ŚRĪMAD BHĀGAVATAM

Sua Divina Graça

A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda

FUNDADOR-ĀCĀRYA DA SOCIEDADE INTERNACIONAL DA CONSCIÊNCIA DE KRISHNA

TODAS AS GLÓRIAS A ŚRĪ GURU E GAURĀṄGA

ŚRĪMAD BHĀGAVATAM

de

KṚṢṆA-DVAIPĀYANA VYĀSA

eṣa sākṣād dharer aṁśo
jāto loka-riraksayā
iyaṁ ca tat-parā hi śrīr
anujajñe 'napāyinī

(4.15.6)

OBRAS DE SUA DIVINA GRAÇA A.C. BHAKTIVEDANTA SWAMI PRABHUPĀDA

Bhagavad-gītā Como Ele É
Śrīmad-Bhāgavatam, Cantos 1-10 (13 volumes)
Śrī Caitanya-caritāmṛta (7 volumes)
Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus
Ensinamentos do Senhor Caitanya
O Néctar da Devoção
O Néctar da Instrução
Śrī Īśopaniṣad
Luz do Bhāgavata
Nārada-bhakti-sūtra
Espiritualismo Dialético
Fácil Viagem a Outros Planetas
Ensinamentos do Senhor Kapila, o Filho de Devahūti
Ensinamentos de Prahlāda Mahārāja
Ensinamentos da Rainha Kuntī
Kṛṣṇa, o Reservatório de Prazer
A Ciência da Auto-realização
Perguntas Perfeitas, Respostas Perfeitas
A Vida Vem da Vida
O Caminho da Perfeição
Além do Nascimento e da Morte
Meditação e Superconsciência
Karma, a Justiça Infalível
Um Presente Inigualável
A Perfeição da Yoga
A Caminho de Kṛṣṇa
Rāja-vidyā: o Rei do Conhecimento
Elevação à Consciência de Kṛṣṇa
Uma Segunda Chance
Mensagens do Supremo
Civilização e Transcendência
Ensinamentos de Prabhupāda (4 volumes)
Vida Simples, Pensamento Elevado
Renúncia Através do Conhecimento
As Leis da Natureza: Uma Justiça Infalível
Revista: Volta ao Supremo (Fundador)

ŚRĪMAD BHĀGAVATAM

Quarto Canto — Parte Um

Com o texto sânscrito original, sua transcrição latina, os equivalentes em português, tradução e significados elaborados

por

Sua Divina Graça
A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda
FUNDADOR-*ĀCĀRYA* DA SOCIEDADE INTERNACIONAL DA CONSCIÊNCIA DE KRISHNA

THE BHAKTIVEDANTA BOOK TRUST
SÃO PAULO • BOMBAIM • LOS ANGELES • ESTOCOLMO • SYDNEY

Título do Original:
Śrīmad-Bhāgavatam, Fourth Canto Part One (Portuguese)

Divisão Editorial da
FUNDAÇÃO BHAKTIVEDANTA
C.G.C. - 54.366.034/0001-23

Segunda edição, revisada
Obra completa em 12 Cantos (19 tomos)
Editado no Brasil
Impresso por Printer Portuguesa, Lisboa

A **Fundação Bhaktivedanta**
convida os leitores interessados no assunto deste livro
a se corresponderem com sua Secretaria:
Caixa Postal 067 - Tel.: (0122) 42-5002
12400-000 - Pindamonhangaba, SP

ISBN 85-7015-108-X
ISBN 85-7015-094-6 (tomo 4.1)

Purāṇas. Bhāgavatapurāṇa.
P988s Śrīmad-Bhāgavatam: com o texto original em sânscrito, sua transcrição latina, sinônimos, tradução e significados elaborados por A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda — São Paulo: The Bhaktivedanta Book Trust, 1995
1. Caitanya. 1486 - 1534 2. Purāṇas. Bhāgavatapurāṇa
I. Bhaktivedanta, Swami, Abhay Charan, 1896-1977. II. Título

CDD — 294.5925
— 181.4
— 294.55
— 294.563092

Índices para catálogo sistemático:
1. Filosofia Hindú 181.4
2. Mestres Espirituais; Hinduísmo; Biografia e Obra 294.563092
3. Purāṇas: Livros Sagrados; Hinduísmo 294.5925
4. Vaisnavismo; Hinduísmo 294.55

ÍNDICE

CAPÍTULO UM

Árvore genealógica das filhas de Manu

CAPÍTULO DOIS

Dakṣa amaldiçoa o Senhor Śiva

CAPÍTULO TRÊS

Conversas entre o Senhor Śiva e Satī

CAPÍTULO QUATRO

Satī abandona o corpo

CAPÍTULO CINCO

Frustração do sacrifício de Dakṣa

CAPÍTULO SEIS

Brahmā satisfaz o Senhor Śiva

CAPÍTULO SETE

O sacrifício executado por Dakṣa

CAPÍTULO UM

Árvore genealógica das filhas de Manu

VERSO 1

मैत्रेय उवाच

मनोस्तु शतरूपायां तिस्रः कन्याश्च जज्ञिरे ।
आकूतिर्देवहूतिश्च प्रसूतिरिति विश्रुताः ॥ १ ॥

maitreya uvāca
manos tu śatarūpāyāṁ
tisraḥ kanyāś ca jajñire
ākūtir devahūtiś ca
prasūtir iti viśrutāḥ

maitreyaḥ uvāca—o grande sábio Maitreya disse; *manoḥ tu*—de Svāyambhuva Manu; *śatarūpāyām*—com sua esposa Śatarūpā; *tisraḥ*—três; *kanyāḥ ca*—filhas também; *jajñire*—deu à luz; *ākūtiḥ*—chamada Ākūti; *devahūtiḥ*—chamada Devahūti; *ca*—também; *prasūtiḥ*—chamada Prasūti; *iti*—assim; *viśrutāḥ*—bem conhecido.

TRADUÇÃO

Śrī Maitreya disse: Svāyambhuva Manu gerou três filhas com sua esposa Śatarūpā, e seus nomes eram Ākūti, Devahūti e Prasūti.

SIGNIFICADO

Antes de mais nada, permitam-nos oferecer nossas respeitosas reverências ao nosso mestre espiritual, Oṁ Viṣṇupāda Śrī Śrīmad Bhaktisiddhānta Sarasvatī Gosvāmī Prabhupāda, por cuja ordem estou ocupado nesta tarefa hercúlea de escrever o comentário sobre o *Śrīmad-Bhāgavatam* sob a forma dos Significados Bhaktivedanta. Por sua graça, já terminamos três cantos, e estamos agora empenhados em começar o Quarto Canto. Por sua divina graça, ofereçamos nossas respeitosas reverências ao Senhor Caitanya, que começou este movimento para a consciência de Kṛṣṇa, de *Bhāgavata-dharma*, há

quinhentos anos, e, através de Sua graça, ofereçamos nossas reverências aos seis Gosvāmīs, e então ofereçamos nossas reverências a Rādhā e Kṛṣṇa, o casal espiritual que desfruta eternamente em Vṛndāvana com Seus vaqueirinhos e donzelas em Vrajabhūmi. Ofereçamos, também, nossas respeitosas reverências a todos os devotos e servos eternos do Senhor Supremo.

Neste Quarto Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*, há trinta-e-um capítulos, todos dos quais descrevem a criação secundária de Brahmā e dos Manus. O próprio Senhor Supremo executa a verdadeira criação agitando Sua energia material, e então, por Sua ordem, Brahmā, a primeira criatura viva no universo, tenta criar os diferentes sistemas planetários e seus habitantes, expandindo a população por intermédio de sua progênie, como Manu e outros progenitores de entidades vivas, que trabalham perpetuamente sob a ordem do Senhor Supremo. No Capítulo Primeiro deste Quarto Canto há descrições das três filhas de Svāyambhuva Manu e seus descendentes. Os seis capítulos seguintes descrevem o sacrifício realizado pelo rei Dakṣa e como ele foi arruinado. Depois as atividades de Mahārāja Dhruva são descritas em cinco capítulos. Mais adiante, em onze capítulos, descrevem-se as atividades do rei Pṛthu, e os oito capítulos seguintes são dedicados às atividades dos reis Pracetā.

Como se descreveu no primeiro verso deste capítulo, Svāyambhuva Manu tinha três filhas, chamadas Ākūti, Devahūti e Prasūti. Destas três filhas, uma, chamada Devahūti, já foi descrita, juntamente com seu esposo, Kardama Muni, e seu filho, Kapila Muni. Neste capítulo, descrevem-se especialmente os descendentes da primeira filha, Ākūti. Svāyambhuva Manu era filho de Brahmā. Brahmā teve muitos outros filhos, mas o nome de Manu é mencionado especificamente em primeiro lugar porque ele era um grande devoto do Senhor. Neste verso, também, aparece a palavra *ca*, indicando que, além das três filhas mencionadas, Svāyambhuva Manu também tinha dois filhos.

VERSO 2

आकूतिं रुचये प्रादादपि भ्रातृमतीं नृपः ।
पुत्रिकाधर्ममाश्रित्य शतरूपानुमोदितः ॥ २ ॥

ākūtiṁ rucaye prādād
api bhrātṛmatīṁ nṛpaḥ
putrikā-dharmam āśritya
śatarūpānumoditaḥ

ākūtim—Ākūti; *rucaye*—ao grande sábio Ruci; *prādāt*—deu a mão; *api*—embora; *bhrātṛ-matīm*—filha tendo um irmão; *nṛpaḥ*—o rei; *putrikā*—obter o filho resultante; *dharmam*—ritos religiosos; *āśritya*—refugiando-se; *śatarūpā*—pela esposa de Svāyambhuva Manu; *anumoditaḥ*—sendo sancionado.

TRADUÇÃO

Ākūti tinha dois irmãos, mas, apesar de seus irmãos, o rei Svāyambhuva Manu deu sua mão a Prajāpati Ruci com a condição de que o filho nascido dela seria devolvido a Manu como seu filho. Ele fez isto consultando sua esposa, Śatarūpā.

SIGNIFICADO

Às vezes alguém que não tenha filhos oferece sua filha a um esposo com a condição de que seu neto seja devolvido a ele para ser adotado como seu filho e herdar sua propriedade. Isto chama-se *putrikā-dharma*, significando que, pela execução de rituais religiosos, um homem obtém um filho, embora não tenha filhos com sua própria esposa. Porém, aqui vemos um comportamento extraordinário de Manu, pois, apesar de ter dois filhos, ele deu a mão de sua primeira filha a Prajāpati Ruci com a condição de que o filho nascido de sua filha fosse devolvido a ele como seu filho. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura comenta a este respeito que o rei Manu sabia que a Suprema Personalidade de Deus nasceria no ventre de Ākūti; portanto, apesar de ter dois filhos, ele queria aquele filho nascido de Ākūti porque ambicionava ver a Suprema Personalidade de Deus aparecendo como seu filho e neto. Manu é o legislador da humanidade, e, uma vez que ele executou pessoalmente o *putrikā-dharma*, podemos admitir que tal sistema pode ser adotado também por toda a humanidade. Assim, mesmo que alguém tenha filho, se deseja ter um filho em particular de sua filha, ele pode dar a filha em caridade sob esta condição. Esta é a opinião de Śrīla Jīva Gosvāmī.

VERSO 3

प्रजापतिः स भगवान् रुचिस्तस्यामजीजनत् ।
मिथुनं ब्रह्मवर्चस्वी परमेण समाधिना ॥ ३ ॥

prajāpatiḥ sa bhagavān
rucis tasyām ajījanat
mithunaṁ brahma-varcasvī
parameṇa samādhinā

prajāpatiḥ—alguém que é encarregado de gerar filhos; *saḥ*—ele; *bhagavān*—o muito opulento; *ruciḥ*—o grande sábio Ruci; *tasyām*—nela; *ajījanat*—deu à luz; *mithunam*—casal; *brahma-varcasvī*—espiritualmente muito poderoso; *parameṇa*—com grande força; *samādhinā*—em transe.

TRADUÇÃO

Ruci, que era muito poderoso em suas qualificações bramínicas e fora nomeado um dos progenitores das entidades vivas, gerou um filho e uma filha com sua esposa, Ākūti.

SIGNIFICADO

A expressão *brahma-varcasvī* é muito significativa. Ruci era um *brāhmaṇa*, e ele executava os deveres bramínicos mui rigidamente. Como se afirma no *Bhagavad-gītā*, as qualificações bramínicas são: controle dos sentidos, controle da mente, limpeza externa e interna, desenvolvimento de conhecimento espiritual e material, simplicidade, veracidade, fé na Suprema Personalidade de Deus, etc. Há muitas qualidades que indicam uma personalidade bramínica, e compreende-se que Ruci seguia todos os princípios bramínicos rigidamente. Portanto ele é especificamente mencionado como *brahma-varcasvī*. Quem nasce de pai *brāhmaṇa* mas não age como *brāhmaṇa* é chamado, na linguagem védica, de *brahma-bandhu*, e calcula-se que ele está no nível dos *śūdras* e mulheres. Assim, no *Bhāgavatam* encontramos que o *Mahābhārata* foi especificamente compilado por Vyāsadeva para *strī-śūdra-brahma-bandhu*. *Strī* significa mulheres, *śūdra* significa a classe inferior da sociedade humana civilizada, e *brahma-bandhu* refere-se a pessoas que nascem em famílias de *brāhmaṇas* mas não seguem as regras e regulações cuidadosamente.

Todos os membros destas três classes são chamados de menos inteligentes; eles não têm acesso ao estudo dos *Vedas*, que se destinam especificamente a pessoas que tenham adquirido as qualificações bramínicas. Esta restrição baseia-se, não em alguma distinção sectária, mas na qualificação. Não se pode compreender os textos védicos a menos que se tenha desenvolvido as qualificações bramínicas. É lamentável, portanto, que pessoas que não têm qualificações bramínicas e nunca foram treinadas por um mestre espiritual fidedigno não obstante comentem textos védicos como o *Śrīmad-Bhāgavatam* e outros *Purāṇas*, pois essas pessoas não podem transmitir a verdadeira mensagem deles. Ruci era considerado um *brāhmaṇa* de primeira classe; portanto aqui ele é mencionado como *brahma-varcasvī*, aquele que tinha plenos poderes em força bramínica.

VERSO 4

यस्तयोः पुरुषः साक्षाद्विष्णुर्यज्ञस्वरूपधृक् ।
या स्त्री सा दक्षिणा भूतेरंशभूतानपायिनी ॥ ४ ॥

yas tayoḥ puruṣaḥ sākṣād
viṣṇur yajña-svarūpa-dhṛk
yā strī sā dakṣiṇā bhūter
aṁśa-bhūtānapāyinī

yaḥ—alguém que; *tayoḥ*—deles; *puruṣaḥ*—menino; *sākṣāt*—diretamente; *viṣṇuḥ*—o Senhor Supremo; *yajña*—Yajña; *svarūpa-dhṛk*—aceitando a forma; *yā*—a outra; *strī*—menina; *sā*—ela; *dakṣiṇā*—Dakṣiṇā; *bhūteḥ*—da deusa da fortuna; *aṁśa-bhūtā*—sendo uma expansão plenária; *anapāyinī*—que nunca se separa.

TRADUÇÃO

Dos dois filhos nascidos de Ākūti, o menino era diretamente uma encarnação da Suprema Personalidade de Deus, e Seu nome era Yajña, que é outro nome do Senhor Viṣṇu. A menina era uma encarnação parcial de Lakṣmī, a deusa da fortuna, a eterna consorte do Senhor Viṣṇu.

SIGNIFICADO

Lakṣmī, a deusa da fortuna, é a eterna consorte do Senhor Viṣṇu. Afirma-se aqui que tanto o Senhor quanto Lakṣmī, que são con-

sortes eternos, apareceram simultaneamente de Ākūti. Tanto o Senhor quanto Sua consorte estão além desta criação material, ■ é confirmado por muitas autoridades (*nārāyaṇaḥ paro 'vyaktāt*); portanto, a relação eterna entre eles não pode ser mudada. ■ Yajña, o menino nascido de Ākūti, mais tarde casou-Se com a deusa da fortuna.

VERSO 5

आनिन्ये स्वगृहं पुत्र्याः पुत्रं विततरोचिषम् ।
स्वायम्भुवो मुदा युक्तो रुचिर्जग्राह दक्षिणाम् ॥ ५ ॥

āninye sva-gṛhaṁ putryāḥ
putraṁ vitata-rociṣam
svāyambhuvo mudā yukto
rucir jagrāha dakṣiṇām

āninye—levou para; *sva-gṛham*—casa; *putryāḥ*—nascido da filha; *putram*—o filho; *vitata-rociṣam*—muito poderoso; *svāyambhuvaḥ*—o Manu chamado Svāyambhuva; *mudā*—estando muito satisfeito; *yuktaḥ*—com; *ruciḥ*—o grande sábio Ruci; *jagrāha*—manteve; *dakṣiṇām*—a filha chamada Dakṣiṇā.

TRADUÇÃO

Svāyambhuva Manu mui alegremente levou para ■ ■ belo menino chamado Yajña, e Ruci, seu genro, ficou com ■ filha, Dakṣiṇā.

SIGNIFICADO

Svāyambhuva Manu ficou muito contente de ver que sua filha Ākūti tinha dado à luz um menino ■ uma menina. Ele estava temeroso de ter que tomar-lhe um filho, pois, por ■ disso, seu genro Ruci poderia ficar magoado. Assim, ao ouvir que nascera uma filha juntamente com o menino, ele ficou muito contente. Ruci, de acordo com ■ promessa, entregou seu filho a Svāyambhuva Manu e decidiu ficar com ■ filha, cujo nome era Dakṣiṇā. Um dos nomes do Senhor Viṣṇu é Yajña por Ele ser o senhor dos *Vedas*. O nome Yajña vem de *yajuṣāṁ patiḥ*, que significa "Senhor de todos os sacrifícios." No *Yajur Veda* há diferentes prescrições ritualísticas para execução

de *yajñas*, e o beneficiário de todos esses *yajñas* é o Senhor Supremo, Viṣṇu. Portanto se afirma no *Bhagavad-gītā* (3.9) — *yajñārthāt karmaṇaḥ*: devemos agir, ■ devemos executar nossos deveres prescritos apenas em favor de Yajña, ou Viṣṇu. Se não agirmos para ■ satisfação da Suprema Personalidade de Deus, ou seja, se não prati■ serviço devocional, então sofreremos reações em todas ■ nossas atividades. Não importa que a reação seja boa ou má; se não vincularmos nossas atividades ao desejo do Senhor Supremo, ou se não agirmos em consciência de Kṛṣṇa, então seremos responsáveis pelos resultados de todas as nossas atividades. Há sempre uma reação para toda espécie de ações, ■ se as ações forem executadas para Yajña, não haverá reação. Assim, quem age para Yajña, ou ■ Suprema Personalidade de Deus, não se enreda nas condições materiais, pois se menciona nos *Vedas* ■ também no *Bhagavad-gītā* que os *Vedas* ■ os rituais védicos destinam-se todos à compreensão da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. Desde o início, devemos tentar agir em consciência de Kṛṣṇa; isto livrar-nos-á das reações de atividades materiais.

VERSO 6

तां कामयानां भगवानुवाह यजुषां पतिः ।
तुष्टायां तोषमापन्नोऽजनयद् द्वादशात्मजान् ॥ ६ ॥

tāṁ kāmayānāṁ bhagavān
uvāha yajuṣāṁ patiḥ
tuṣṭāyāṁ toṣam āpanno
'janayad dvādaśātmajān

tām—a ela; *kāmayānām*—desejando; *bhagavān*—o Senhor; *uvāha*—desposou; *yajuṣām*—de todos os sacrifícios; *patiḥ*—senhor; *tuṣṭāyām*—com Sua esposa, que estava muito satisfeita; *toṣam*—grande prazer; *āpannaḥ*—tendo obtido; *ajanayat*—deu à luz; *dvādaśa*—doze; *ātmajān*—filhos.

TRADUÇÃO

O Senhor da execução ritualística de yajña posteriormente despo■ Dakṣiṇā, que ■ ansiosa para ter ■ Personalidade de Deus ■ ■ esposo, ■ com ■ esposa ■ Senhor teve ■ satisfação de procriar doze filhos.

SIGNIFICADO

Um esposo e esposa ideais são geralmente chamados Lakṣmī-Nārāyaṇa para compará-los com o Senhor e a deusa da fortuna, pois sabe-se que Lakṣmī-Nārāyaṇa são eternamente felizes como esposa e esposo. A esposa deve sempre estar satisfeita com o esposo, e o esposo deve sempre estar satisfeito com sua esposa. No *Cāṇakya-śloka*, as instruções morais de Cāṇakya Paṇḍita, diz-se que se esposo e esposa estão sempre satisfeitos um com o outro, então a deusa da fortuna naturalmente vem a eles. Em outras palavras, onde não há desacordo entre esposo e esposa, toda opulência material torna-se presente, e bons filhos nascem. De um modo geral, segundo a civilização védica, a esposa é treinada a estar satisfeita em todas as condições, e o esposo, segundo as instruções védicas, precisa satisfazer a esposa com suficiente alimento, adornos e roupa. Então, se eles estão satisfeitos com seu relacionamento mútuo, nascem bons filhos. Dessa maneira, o mundo inteiro pode tornar-se pacífico, mas, infelizmente, nesta era de Kali não há esposo e esposa ideais; portanto filhos indesejados são gerados, e não há paz nem prosperidade no mundo de hoje.

VERSO 7

तोषः प्रतोषः संतोषो भद्रः शान्तिरिडस्पतिः ।
इध्मः कविर्विभुः स्वह्नः सुदेवो रोचनो द्विषट् ॥ ७ ॥

toṣaḥ pratoṣaḥ santoṣo
bhadraḥ śāntir iḍaspatiḥ
idhmaḥ kavir vibhuḥ svahnaḥ
sudevo rocano dvi-ṣaṭ

toṣaḥ—Toṣa; *pratoṣaḥ*—Pratoṣa; *santoṣaḥ*—Santoṣa; *bhadraḥ*—Bhadra; *śāntiḥ*—Śānti; *iḍaspatiḥ*—Iḍaspati; *idhmaḥ*—Idhma; *kaviḥ*—Kavi; *vibhuḥ*—Vibhu; *svahnaḥ*—Svahna; *sudevaḥ*—Sudeva; *rocanaḥ*—Rocana; *dvi-ṣaṭ*—doze.

TRADUÇÃO

Os doze filhos nascidos de Yajña e Dakṣiṇā chamavam-se Toṣa, Pratoṣa, Santoṣa, Bhadra, Śānti, Iḍaspati, Idhma, Kavi, Vibhu, Svahna, Sudeva e Rocana.

VERSO 8

तुषिता नाम ते देवा आसन् स्वायम्भुवान्तरे ।
मरीचिमिश्रा ऋषयो यज्ञः सुरगणेश्वरः ॥ ८ ॥

tuṣitā nāma te devā
āsan svāyambhuvāntare
marīci-miśrā ṛṣayo
yajñaḥ sura-gaṇeśvaraḥ

tuṣitāḥ—a categoria dos Tuṣitas; *nāma*—do nome; *te*—todos eles; *devāḥ*—semideuses; *āsan*—tornaram-se; *svāyambhuva*—o nome do Manu; *antare*—naquele período; *marīci-miśrāḥ*—liderados por Marīci; *ṛṣayaḥ*—grandes sábios; *yajñaḥ*—a encarnação do Senhor Viṣṇu; *sura-gaṇa-īśvaraḥ*—o rei dos semideuses.

TRADUÇÃO

Na época de Svāyambhuva Manu, todos os filhos tornaram-se os semideuses coletivamente chamados os Tuṣitas. Marīci tornou-se o líder dos sete ṛṣis, e Yajña tornou-se o rei dos semideuses, Indra.

SIGNIFICADO

Durante a vida de Svāyambhuva Manu, seis classes de entidades vivas foram geradas pelos semideuses conhecidos como Tuṣitas, pelos sábios liderados por Marīci e pelos descendentes de Yajña, rei dos semideuses, e todos eles expandiram sua progênie para observar a ordem do Senhor de encher o universo com entidades vivas. Estas seis classes de entidades vivas são conhecidas como *manus, devas, manu-putras, aṁśāvatāras, sureśvaras* e *ṛṣis*. Yajña, sendo a encarnação da Suprema Personalidade de Deus, tornou-Se o líder dos semideuses, Indra.

VERSO 9

प्रियव्रतोत्तानपादौ मनुपुत्रौ महौजसौ ।
तत्पुत्रपौत्रनप्तॄणामनुवृत्तं तदन्तरम् ॥ ९ ॥

priyavratottānapādau
manu-putrau mahaujasau
tat-putra-pautra-naptṝṇām
anuvṛttaṁ tad-antaram

priyavrata—Priyavrata; *uttānapādau*—Uttānapāda; *manu-putrau*—filhos de Manu; *mahā-ojasau*—muito grandes, poderosos; *tat*—seus; *putra*—filhos; *pautra*—netos; *naptṝṇām*—netos da filha; *anuvṛttam*—seguindo; *tat-antaram*—naquele período de Manu.

TRADUÇÃO

Os dois filhos de Svāyambhuva Manu, Priyavrata e Uttānapāda, tornaram-se reis muito poderosos, [illegible] seus filhos e netos espalharam-se por todos os três mundos durante aquele período.

VERSO 10

देवहूतिमदात्तात कर्दमायात्मजां मनुः ।
तत्सम्बन्धि श्रुतप्रायं भवता गदतो मम ॥१०॥

devahūtim adāt tāta
kardamāyātmajāṁ manuḥ
tat-sambandhi śruta-prāyaṁ
bhavatā gadato mama

devahūtim—Devahūti; *adāt*—deu a mão; *tāta*—meu querido filho; *kardamāya*—ao grande sábio Kardama; *ātmajām*—filha; *manuḥ*—Senhor Svāyambhuva Manu; *tat-sambandhi*—a este respeito; *śruta-prāyam*—quase tudo ouvido; *bhavatā*—por ti; *gadataḥ*—falado; *mama*—por mim.

TRADUÇÃO

Meu querido filho, Svāyambhuva Manu deu [illegible] mão de [illegible] queridíssima filha Devahūti [illegible] Kardama Muni. Eu já [illegible] falei sobre eles, [illegible] tu ouviste quase tudo sobre eles.

VERSO 11

दक्षाय ब्रह्मपुत्राय प्रसूतिं भगवान्मनुः ।
प्रायच्छद्यत्कृतः सर्गस्त्रिलोक्यां विततो महान् ॥११॥

dakṣāya brahma-putrāya
prasūtiṁ bhagavān manuḥ
prāyacchad yat-kṛtaḥ sargas
tri-lokyāṁ vitato mahān

dakṣāya—ao Prajāpati Dakṣa; *brahma-putrāya*—o filho do Senhor Brahmā; *prasūtim*—Prasūti; *bhagavān*—a grande personalidade; *manuḥ*—Svāyambhuva Manu; *prāyacchat*—deu a mão de; *yat-kṛtaḥ*—feita por quem; *sargaḥ*—criação; *tri-lokyām*—nos três mundos; *vitataḥ*—expandidas; *mahān*—grandemente.

TRADUÇÃO

Svāyambhuva Manu deu [illegible] mão de [illegible] filha Prasūti [illegible] [illegible] de [illegible] chamado Dakṣa, que era também um [illegible] progenitores [illegible] entidades vivas. [illegible] descendentes de Dakṣa espalham-se pelos três mundos.

VERSO 12

[illegible] कर्दमसुताः प्रोक्ता नव ब्रह्मर्षिपत्नयः ।
तासां प्रसूतिप्रसवं प्रोच्यमानं निबोध मे ॥१२॥

yāḥ kardama-sutāḥ proktā
[illegible] brahmarṣi-patnayaḥ
tāsāṁ prasūti-prasavaṁ
procyamānaṁ nibodha me

yāḥ—aquelas que; *kardama-sutāḥ*—as filhas de Kardama; *proktāḥ*—foram mencionadas; *nava*—nove; *brahma-ṛṣi*—grandes sábios de conhecimento espiritual; *patnayaḥ*—esposas; *tāsām*—suas; *prasūti-prasavam*—gerações de filhos e netos; *procyamānam*—descrevendo; *nibodha*—tenta entender; *me*—de mim.

TRADUÇÃO

Tu já foste informado sobre [illegible] Kardama Muni, que foram [illegible] casamento a nove diferentes sábios. Agora descreverei os [illegible] Por favor, ouve-me.

SIGNIFICADO

O Terceiro Canto já descreveu como Kardama Muni gerou nove filhas com Devahūti [illegible] como todas as filhas mais tarde foram dadas em casamento a grandes sábios como Marīci, Atri e Vasiṣṭha.

VERSO 13

पत्नी मरीचेस्तु कला सुषुवे कर्दमात्मजा ।
कश्यपं पूर्णिमानं च ययोरापूरितं जगत् ॥१३॥

patnī marīces tu kalā
suṣuve kardamātmajā
kaśyapaṁ pūrṇimānaṁ ca
yayor āpūritaṁ jagat

patnī—esposa; *marīceḥ*—do sábio chamado Marīci; *tu*—também; *kalā*—chamada Kalā; *suṣuve*—deu à luz; *kardama-ātmajā*—filha de Kardama Muni; *kaśyapam*—chamado Kaśyapa; *pūrṇimānam ca*—e chamado Pūrṇimā; *yayoḥ*—por quem; *āpūritam*—espalhados por todo; *jagat*—o mundo.

TRADUÇÃO

A [illegible] [illegible] Kardama Muni, Kalā, que se [illegible] [illegible] Marīci, deu [illegible] luz dois filhos, cujos nomes [illegible] Kaśyapa [illegible] Pūrṇimā. Seus descendentes espalham-se por todo [illegible] mundo.

VERSO 14

पूर्णिमासूत विरजं विश्वगं च परंतप ।
देवकुल्यां हरेः पादशौचाद्याभूत्सरिद्दिवः ॥१४॥

pūrṇimāsūta virajaṁ
viśvagaṁ ca parantapa
devakulyāṁ hareḥ pāda-
śaucād yābhūt sarid divaḥ

pūrṇimā—Pūrṇimā; *asūta*—gerou; *virajam*—um filho chamado Viraja; *viśvagam ca*—e chamado Viśvaga; *param-tapa*—ó aniquilador dos inimigos; *devakulyām*—uma filha chamada Devakulyā;

hareḥ—da Suprema Personalidade de Deus; *pāda-śaucāt*—pela água que lavou Seus pés de lótus; *yā*—ela; *abhūt*—tornou-se; *sarit divaḥ*—a água transcendental dentro do leito do Ganges.

TRADUÇÃO

Meu querido Vidura, [illegible] [illegible] filhos, Kaśyapa [illegible] Pūrṇimā, Pūrṇimā gerou três filhos, [illegible] saber, Viraja, Viśvaga e Devakulyā. Desses três, Devakulyā [illegible] a água que lavou [illegible] pés de lótus [illegible] Personalidade de Deus e que mais tarde se transformou no Ganges [illegible] planetas [illegible] celestiais.

SIGNIFICADO

Dos dois filhos Kaśyapa e Pūrṇimā, descreve-se aqui os descendentes de Pūrṇimā. Uma descrição elaborada desses descendentes será dada no Sexto Canto. Este verso dá a entender também que Devakulyā é a deidade que preside ao rio Ganges, [illegible] qual desce dos planetas celestiais para este planeta e é aceito como santificado porque tocou os pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus, Hari.

VERSO 15

अत्रेः पत्न्यनसूया त्रीञ्जज्ञे सुयशसः सुतान् ।
दत्तं दुर्वाससं सोममात्मेशब्रह्मसम्भवान् ॥१५॥

atreḥ patny anasūyā trīñ
jajñe suyaśasaḥ sutān
dattaṁ durvāsasaṁ somam
ātmeśa-brahma-sambhavān

atreḥ—de Atri Muni; *patnī*—esposa; *anasūyā*—chamada Anasūyā; *trīn*—três; *jajñe*—gerou; *su-yaśasaḥ*—muito famosos; *sutān*—filhos; *dattam*—Dattātreya; *durvāsasam*—Durvāsā; *somam*—Soma (o deus da Lua); *ātma*—a Superalma; *īśa*—Senhor Śiva; *brahma*—Senhor Brahmā; *sambhavān*—encarnações de.

TRADUÇÃO

Anasūyā, esposa [illegible] Atri Muni, deu [illegible] luz [illegible] [illegible] muito famosos — Soma, Dattātreya e Durvāsā — que [illegible] representações parciais

do Senhor Viṣṇu, do Senhor Śiva [illegible] do Senhor Brahmā. Soma [illegible] uma representação parcial [illegible] Senhor Brahmā, Dattātreya [illegible] uma representação parcial do Senhor Viṣṇu, e Durvāsā era uma representação parcial do Senhor Śiva.

SIGNIFICADO

Neste verso, encontramos as palavras *ātma-īśa-brahma-sambhavān*. *Ātma* significa a Superalma, ou Viṣṇu, *īśa* significa Senhor Śiva, e *brahma*, o Senhor Brahmā de quatro cabeças. Os três filhos nascidos de Anasūyā — Dattātreya, Durvāsā [illegible] Soma — nasceram como representações parciais desses três semideuses. *Ātma* não está na categoria dos semideuses ou entidades vivas porque Ele é Viṣṇu; portanto Ele é descrito como *vibhinnāṁśa-bhūtānām*. A Superalma, Viṣṇu, [illegible] o pai que dá a semente de todas as entidades vivas, incluindo Brahmā e o Senhor Śiva. Outro significado da palavra *ātma* pode ser aceito desta maneira: o princípio que é a Superalma em todo *ātmā*, ou, pode-se dizer, a alma de todos, manifestou-se como Dattātreya, porque usa-se aqui [illegible] palavra *aṁśa*, ou seja, parte integrante.

No *Bhagavad-gītā*, as almas individuais também são descritas como partes da Suprema Personalidade de Deus, ou Superalma; por que, então, não aceitar que Dattātreya era uma dessas partes? O Senhor Śiva e o Senhor Brahmā também são descritos aqui como partes; por que, então, não aceitar todos eles como almas individuais comuns? A resposta é que [illegible] manifestações de Viṣṇu e as das entidades vivas comuns certamente são partes integrantes do Senhor Supremo, e ninguém [illegible] igual [illegible] Ele, porém, dentre as partes integrantes, há diferentes categorias. No *Varāha Purāṇa* explica-se muito bem que algumas das partes são *svāṁśa* e outras são *vibhinnāṁśa*. As partes *vibhinnāṁśa* chamam-se *jīvas*, e [illegible] partes *svāṁśa* estão na categoria Viṣṇu. Na categoria *jīva*, as partes integrantes *vibhinnāṁśa*, também há graduações. Explica-se isto no *Viṣṇu Purāṇa*, onde [illegible] afirma claramente que as partes integrantes individuais do Senhor Supremo estão sujeitas a [illegible] encobertas pela energia externa, chamada ilusão, ou *māyā*. Essas partes integrantes individuais, que podem viajar a qualquer parte da criação do Senhor, chamam-se *sarva-gata* e sofrem as dores da existência material. Elas se livram gradualmente das coberturas de ignorância sob a existência material de acordo com diferentes níveis de trabalho e sob

diferentes influências dos modos da natureza material. Por exemplo, os sofrimentos das *jīvas* situadas no modo da bondade são menores que os das *jīvas* situadas no modo da ignorância. Consciência de Kṛṣṇa pura, entretanto, é o direito congênito de todas as entidades vivas porque todas as entidades vivas são partes integrantes do Senhor Supremo. A consciência do Senhor também está na parte integrante, e, de acordo com a proporção em que essa consciência [illegible] purifica da sujeira material, [illegible] entidades vivas situam-se de modos diferentes. No *Vedānta-sūtra*, as entidades vivas de diferentes níveis são comparadas [illegible] velas ou lâmpadas com diferentes potências iluminantes. Por exemplo, algumas lâmpadas elétricas têm poder de mil velas, outras têm poder de quinhentas velas, algumas têm poder de cem velas, outras de cinqüenta velas, etc., [illegible] todas as lâmpadas têm luz. A luz está presente em todas as lâmpadas, mas as gradações de luz são diferentes. Analogamente há gradações de Brahman. As expansões Viṣṇu *svāṁśa* do Senhor Supremo sob diferentes formas de Viṣṇu são como lâmpadas, o Senhor Śiva também é como [illegible] lâmpada, [illegible] potência iluminante suprema, ou a luz de cem por cento, é Kṛṣṇa. O *viṣṇu-tattva* tem noventa-e-quatro por cento, o *śiva-tattva* tem oitenta-e-quatro por cento, o Senhor Brahmā tem setenta-e-oito por cento, e as entidades vivas também são como Brahmā, mas [illegible] estado condicionado seu poder é ainda mais tênue. Existem gradações de Brahman, [illegible] ninguém pode negar este fato. Portanto, as palavras *ātmeśa-brahma-sambhavān* indicam que Dattātreya era diretamente parte integrante de Viṣṇu, [illegible] passo que Durvāsā [illegible] Soma eram partes integrantes do Senhor Śiva e do Senhor Brahmā.

[illegible] 16

विदुर उवाच
अत्रेर्गृहे सुरश्रेष्ठाः स्थित्युत्पत्त्यन्तहेतवः ।
किञ्चिच्चिकीर्षवो जाता एतदाख्याहि मे गुरो ॥१६॥

vidura uvāca
atrer gṛhe sura-śreṣṭhāḥ
sthity-utpatty-anta-hetavaḥ
kiñcic cikīrṣavo jātā
etad ākhyāhi me guro

muniḥ—o grande sábio; *atiṣṭhat*—permaneceu lá; *eka-pādena*—de pé sobre uma perna; *nirdvandvaḥ*—sem dualidade; *anila*—ar; *bhojanaḥ*—comendo.

TRADUÇÃO

[illegible] [illegible] grande sábio concentrou [illegible] [illegible] através [illegible] exercícios lóguicos [illegible] respiração, e, controlando assim todo [illegible] apego, [illegible] permaneceu [illegible] pé sobre uma perna só, comendo nada [illegible] que ar, e [illegible] ficou sobre [illegible] perna por cem anos.

VERSO 20

शरणं तं प्रपद्येऽहं य एव जगदीश्वरः ।
प्रजामात्मसमां मह्यं प्रयच्छत्विति चिन्तयन् ॥२०॥

śaraṇaṁ taṁ prapadye 'haṁ
ya eva jagad-īśvaraḥ
prajām ātma-samāṁ mahyaṁ
prayacchatv iti cintayan

śaraṇam—refugiando-me; *tam*—nEle; *prapadye*—rendo-me; *aham*—eu; *yaḥ*—aquele que; *eva*—certamente; *jagat-īśvaraḥ*—senhor do universo; *prajām*—filho; *ātma-samām*—como Ele próprio; *mahyam*—a mim; *prayacchatu*—oxalá Ele dê; *iti*—assim; *cintayan*—pensando.

TRADUÇÃO

Ele pensava: Oxalá o Senhor [illegible] universo, em quem me refugiei, bondosamente Se satisfaça [illegible] ponto de oferecer-me um [illegible] exatamente [illegible] Ele.

SIGNIFICADO

Parece que o grande sábio Atri Muni não fazia idéia específica da Suprema Personalidade de Deus. Naturalmente, ele devia ser versado [illegible] informação védica de que existe uma Suprema Personalidade de Deus que é criadora do universo, de quem tudo emana, que mantém esta manifestação criada, e em quem toda a manifestação é conservada após [illegible] dissolução. *Yato vā imāni bhūtāni* (*Taittirīya Upaniṣad* 3.1.1). Os *mantras* védicos informam-nos sobre [illegible] Suprema Personalidade de Deus; de modo que Atri Muni concentrou sua mente nesta

Suprema Personalidade de Deus, mesmo sem saber Seu nome, simplesmente para pedir-Lhe um filho exatamente ao Seu nível. Essa espécie de serviço devocional, em que não se tem conhecimento do nome de Deus, também é descrita no *Bhagavad-gītā*, onde o Senhor diz que quatro classes de homens com antecedentes de atividades piedosas vêm a Ele pedindo o que necessitam. Atri Muni queria um filho exatamente como o Senhor, e por isso ele não é tido como devoto puro, porque ele tinha um desejo a satisfazer, [illegible] esse desejo [illegible] material. Embora quisesse um filho exatamente como a Suprema Personalidade de Deus, esse desejo [illegible] material porque ele não queria [illegible] própria Personalidade de Deus, [illegible] apenas um filho exatamente [illegible] Ele. Se ele tivesse desejado [illegible] Suprema Personalidade de Deus como seu filho, estaria completamente livre de desejos materiais porque teria desejado a Suprema Verdade Absoluta, porém, por ter desejado uma criança parecida, seu desejo era material. Assim Atri Muni não pode ser contado entre os devotos puros.

VERSO 21

तप्यमानं त्रिभुवनं प्राणायामैधसाग्निना ।
निर्गतेन मुनेर्मूर्ध्नः समीक्ष्य प्रभवस्त्रयः ॥२१॥

tapyamānaṁ tri-bhuvanaṁ
prāṇāyāmaidhasāgninā
nirgatena muner mūrdhnaḥ
samīkṣya prabhavas trayaḥ

tapyamānam—enquanto praticava austeridades; *tri-bhuvanam*—os três mundos; *prāṇāyāma*—prática através do exercício respiratório; *edhasā*—combustível; *agninā*—pelo fogo; *nirgatena*—surgindo; *muneḥ*—do grande sábio; *mūrdhnaḥ*—o topo da cabeça; *samīkṣya*—examinando; *prabhavaḥ trayaḥ*—os três grandes deuses (Brahmā, Viṣṇu [illegible] Maheśvara).

TRADUÇÃO

Enquanto Atri [illegible] estava ocupado com [illegible] rigorosas austeridades, um fogo abrasador surgiu de [illegible] cabeça em virtude de [illegible] exercício respiratório, [illegible] aquele fogo foi visto pelas três [illegible] principais dos três mundos.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, o fogo de *prāṇāyāma* é satisfação mental. Esse fogo foi percebido pela Superalma, Viṣṇu, e o Senhor Brahmā e Śiva também o perceberam. Atri Muni, através de exercícios respiratórios, concentrou-se na Superalma, o Senhor do universo. Como se confirma no *Bhagavad-gītā*, o Senhor do universo é Vāsudeva (*vāsudevaḥ sarvam iti*), e, pela orientação de Vāsudeva, o Senhor Brahmā e Senhor Śiva trabalham. Portanto, sob orientação de Vāsudeva, tanto o Senhor Brahmā quanto Senhor Śiva perceberam rigorosa penitência adotada por Atri Muni, assim eles ficaram satisfeitos em descer, como afirma verso seguinte.

VERSO 22

अप्सरोमुनिगन्धर्वसिद्धविद्याधरोरगैः ।
वितायमानयशसस्तदाश्रमपदं ययुः ॥२२॥

apsaro-muni-gandharva-
siddha-vidyādharoragaiḥ
vitāyamāna-yaśasas
tad-āśrama-padaṁ yayuḥ

apsaraḥ—mulheres da sociedade celestial; *muni*—grandes sábios; *gandharva*—habitantes do planeta Gandharva; *siddha*—de Siddhaloka; *vidyādhara*—outros semideuses; *uragaiḥ*—os habitantes de Nāgaloka; *vitāyamāna*—espalhando-se; *yaśasaḥ*—fama, reputação; *tat*—seu; *āśrama-padam*—eremitério; *yayuḥ*—foram.

TRADUÇÃO

Nessa altura, as três deidades aproximaram-se eremitério Atri Muni, acompanhados pelos dos planetas celestiais, como beldades celestiais, os Gandharvas, Siddhas, os Vidyādharas e os Nāgas. Assim, eles no āśrama grande sábio, que se tornara famoso por austeridades.

SIGNIFICADO

Os textos védicos aconselham que devemos refugiar-nos Suprema Personalidade de Deus, que é o Senhor do universo o senhor

da criação, manutenção e dissolução. Ele é conhecido como Superalma, e, quando alguém adora a Superalma, todas demais deidades, tais como Brahmā e Śiva, aparecem com o Senhor Viṣṇu, porque eles são orientados pela Superalma.

VERSO 23

तत्प्रादुर्भावसंयोगविद्योतितमना मुनिः ।
उत्तिष्ठन्नेकपादेन ददर्श विबुधर्षभान् ॥२३॥

tat-prādurbhāva-saṁyoga-
vidyotita-manā muniḥ
uttiṣṭhann eka-pādena
dadarśa vibudharṣabhān

tat—delas; *prādurbhāva*—aparecimento; *saṁyoga*—simultaneamente; *vidyotita*—iluminado; *manāḥ*—na mente; *muniḥ*—o grande sábio; *uttiṣṭhan*—sendo despertado; *eka-pādena*—mesmo sobre uma perna só; *dadarśa*—viu; *vibudha*—semideuses; *ṛṣabhān*—as grandes personalidades.

TRADUÇÃO

O estava pé sobre perna só, mas, logo que viu que três deidades haviam aparecido ele, ele ficou tão por vê-las todas juntas que, apesar de grande dificuldade, aproximou-se sobre perna.

VERSO 24

प्रणम्य दण्डवद्भूमावुपतस्थेऽर्हणाञ्जलिः ।
वृषहंससुपर्णस्थान् स्वैः स्वैश्चिह्नैश्च चिह्नितान् ॥२४॥

praṇamya daṇḍavad bhūmāv
upatasthe 'rhaṇāñjaliḥ
vṛṣa-haṁsa-suparṇa-sthān
svaiḥ svaiś cihnaiś ca cihnitān

praṇamya—prestando reverências; *daṇḍa-vat*—como uma vara; *bhūmau*—solo; *upatasthe*—caiu; *arhaṇa*—toda a parafernália para

adoração; *añjaliḥ*—mãos postas; *vṛṣa*—touro; *haṁsa*—cisne; *suparṇa*—o pássaro Garuḍa; *sthān*—situados; *svaiḥ*—próprio; *svaiḥ*—próprio; *cihnaiḥ*—por símbolos; *ca*—e; *cihnitān*—sendo reconhecidos.

TRADUÇÃO

Em seguida, ele começou oferecer orações três deidades, que estavam montadas em diferentes carregadores — um touro, cisne Garuḍa — que portavam em mãos um tambor, grama kuśa e um disco. O sábio ofereceu-lhes seus respeitos caindo como uma vara.

SIGNIFICADO

Daṇḍa significa "um bastão comprido," *vat* significa "como." Ante um superior, deve-se cair ao solo exatamente uma vara, esse tipo de oferecimento de respeito chama-se *daṇḍavat*. Atri Ṛṣi ofereceu seu respeito às três deidades dessa maneira. Elas foram identificadas por seus diferentes carregadores e diferentes representações simbólicas. A este respeito, afirma-se aqui que o Senhor Viṣṇu estava montado em Garuḍa, um grande pássaro aquilino, e trazia em Sua mão um disco, Brahmā estava montado um cisne tinha em sua mão grama *kuśa*, e o Senhor Śiva montava em touro, trazendo sua mão um pequeno tambor chamado *ḍamaru*. Atri Ṛṣi reconheceu-os por suas representações simbólicas e diferentes carregadores, e assim ofereceu-lhes orações e respeitos.

VERSO 25

कृपावलोकेन हसद्वदनेनोपलम्भितान् ।
तद्रोचिषा प्रतिहते निमील्य मुनिरक्षिणी ॥२५॥

kṛpāvalokena hasad-
vadanenopalambhitān
tad-rociṣā pratihate
nimīlya munir akṣiṇī

kṛpā-avalokena—olhando com misericórdia; *hasat*—sorrindo; *vadanena*—com rostos; *upalambhitān*—parecendo muito satisfeito; *tat*—deles; *rociṣā*—pela refulgência deslumbrante; *pratihate*—sendo ofuscados; *nimīlya*—fechando; *muniḥ*—o sábio; *akṣiṇī*—seus olhos.

TRADUÇÃO

Atri ficou muito satisfeito ver que três foram bondosos com ele. Seus olhos ficaram ofuscados pela refulgência dos corpos deles, e por isso ele os fechou por alguns momentos.

SIGNIFICADO

Uma vez que as deidades estavam sorrindo, ele pôde compreender que elas estavam satisfeitas ele. Como refulgência deslumbrante do corpo delas era intolerável para seus olhos, ele os fechou por momentos.

VERSOS 26—27

चेतस्तत्प्रवणं युञ्जन्नस्तावीत्संहताञ्जलिः ।
श्लक्ष्णया सूक्तया वाचा सर्वलोकगरीयसः ॥२६॥

अत्रिरुवाच
विश्वोद्भवस्थितिलयेषु विभज्यमानै-
र्मायागुणैरनुयुगं विगृहीतदेहाः ।
ते ब्रह्मविष्णुगिरिशाः प्रणतोऽस्म्यहं व-
स्तेभ्यः क एव भवतां म इहोपहूतः ॥२७॥

cetas tat-pravaṇaṁ yuñjann
astāvit saṁhatāñjaliḥ
ślakṣṇayā sūktayā vācā
sarva-loka-garīyasaḥ

atrir uvāca
viśvodbhava-sthiti-layeṣu vibhajyamānair
māyā-guṇair anuyugaṁ vigṛhīta-dehāḥ
te brahma-viṣṇu-giriśāḥ praṇato 'smy ahaṁ vas
tebhyaḥ ka eva bhavatāṁ ma ihopahūtaḥ

cetaḥ—coração; *tat-pravaṇam*—fixando-se neles; *yuñjan*—fazendo; *astāvit*—ofereceu orações; *saṁhata-añjaliḥ*—com mãos postas; *ślakṣṇayā*—extáticas; *sūktayā*—orações; *vācā*—palavras; *sarva-*

loka—em todo o mundo; *garīyasaḥ*—honráveis; *atriḥ uvāca*—Atri disse; *viśva*—o universo; *udbhava*—criação; *sthiti*—manutenção; *layeṣu*—na destruição; *vibhajyamānaiḥ*—dividindo-se; *māyā-guṇaiḥ*—pelos modos externos da natureza; *anuyugam*—segundo diferentes milênios; *vigṛhīta*—aceitaram; *dehāḥ*—corpos; *te*—eles; *brahma*—Senhor Brahmā; *viṣṇu*—Senhor Viṣṇu; *giriśāḥ*—Senhor Śiva; *praṇataḥ*—prostrado; *asmi*—estou; *aham*—eu; *vaḥ*—a vós; *tebhyaḥ*—deles; *kaḥ*—quem; *eva*—decerto; *bhavatām*—de vós; *me*—por mim; *iha*—aqui; *upahūtaḥ*—chamados.

TRADUÇÃO

Mas, uma que seu coração já estava atraído pelas deidades, alguma forma ele recobrou sentidos, e, com mãos postas e pala- doces, começou oferecer orações deidades predominantes do universo. O grande sábio Atri disse: Ó Senhor Brahmā, Senhor Viṣṇu Senhor Śiva, vós dividis em três corpos aceitando os três modos da natureza material, como fazeis em todo o milênio criação, manutenção e dissolução manifestação cósmica. Ofereço minhas respeitosas reverências todos vós, tomando a liberdade de perguntar qual de vós três chamei em oração.

SIGNIFICADO

Atri Ṛṣi chamou pela Suprema Personalidade de Deus, *jagad-iśvara*, Senhor do universo. O Senhor certamente existia antes da criação, senão, como poderia Ele ser Senhor dela? Se alguém constrói um grande edifício, isso indica que ele deve ter existido antes que o edifício fosse construído. Portanto, o Senhor Supremo, criador do universo, decerto transcendental aos modos da natureza material. Sabe-se, porém, que Viṣṇu Se encarrega do modo da bondade, Brahmā, do modo da paixão, Senhor Śiva, do modo da ignorância. Portanto, Atri Muni disse — "Este *jagad-īśvara*, o Senhor do universo, é certeza um de vós, mas, como três de vós apareceram, não posso reconhecer quem chamei. Todos vós sois muito bondosos. Por favor, deixai-me saber quem realmente *jagad-īśvara*, Senhor do universo." De fato, Atri Ṛṣi estava em dúvida sobre posição constitucional do Senhor Supremo, Viṣṇu, mas ele estava plenamente certo de que o Senhor do universo não pode ser uma das criaturas criadas por *māyā*. Sua própria pergunta sobre quem ele havia chamado indica que ele estava em dúvida sobre posição

constitucional do Senhor. Portanto, ele orou todos os três: "Por favor, deixai-me saber quem é o Senhor transcendental do universo." Ele estava certo, é claro, de que todos eles não poderiam ser o Senhor, senão que o Senhor do universo era dos três.

VERSO 28

एको मयेह भगवान् विविधप्रधानै-
श्चित्तीकृतः प्रजननाय कथं नु यूयम् ।
अत्रागतास्तनुभृतां मनसोऽपि दूराद्
ब्रूत प्रसीदत महानिह विस्मयो मे ॥२८॥

eko mayeha bhagavān vividha-pradhānaiś
citti-kṛtaḥ prajananāya kathaṁ nu yūyam
atrāgatās tanu-bhṛtāṁ manaso 'pi dūrād
brūta prasīdata mahān iha vismayo me

ekaḥ—uma; *mayā*—por mim; *iha*—aqui; *bhagavān*—grande personalidade; *vividha*—variada; *pradhānaiḥ*—por parafernália; *citti-kṛtaḥ*—fixo na mente; *prajananāya*—para gerar um filho; *katham*—por que; *nu*—contudo; *yūyam*—todos vós; *atra*—aqui; *āgatāḥ*—aparecestes; *tanu-bhṛtām*—do corporificado; *manasaḥ*—as mentes; *api*—embora; *dūrāt*—de muito além; *brūta*—explicai, por favor; *prasīdata*—sendo misericordiosos para comigo; *mahān*—muito grande; *iha*—esta; *vismayaḥ*—dúvida; *me*—minha.

TRADUÇÃO

Eu chamei pela Suprema Personalidade Deus, desejando um filho semelhante Ele, pensei nEle. Mas, embora Ele esteja muito da especulação mental do homem, todos vós três viestes aqui. Por favor, deixai-me saber como viestes, pois estou muito confuso sobre isto.

SIGNIFICADO

Atri Muni estava confiantemente cônscio de que Suprema Personalidade de Deus o Senhor do universo, de modo que orou este Senhor Supremo. Ele estava surpreso, portanto, de que os três tivessem aparecido.

VERSO 29

मैत्रेय उवाच
इति तस्य वचः श्रुत्वा त्रयस्ते विबुधर्षभाः ।
प्रत्याहुः श्लक्ष्णया वाचा प्रहस्य तमृषिं प्रभो ॥२९॥

maitreya uvāca
iti tasya vacaḥ śrutvā
trayas te vibudharṣabhāḥ
pratyāhuḥ ślakṣṇayā vācā
prahasya tam ṛṣiṁ prabho

maitreyaḥ uvāca—o sábio Maitreya disse; *iti*—assim; *tasya*—suas; *vacaḥ*—palavras; *śrutvā*—após ouvir; *trayaḥ te*—todos os três; *vibudha*—semideuses; *ṛṣabhāḥ*—principais; *pratyāhuḥ*—responderam; *ślakṣṇayā*—amáveis; *vācā*—vozes; *prahasya*—sorrindo; *tam*—a ele; *ṛṣim*—o grande sábio; *prabho*—ó poderoso.

TRADUÇÃO

O grande sábio Maitreya continuou: Ao ouvir Atri [illegible] dessa maneira, as três grandes [illegible] sorriram, e responderam com [illegible] seguintes palavras doces.

VERSO 30

देवा ऊचुः
यथा कृतस्ते सङ्कल्पो भाव्यं तेनैव नान्यथा ।
सत्सङ्कल्पस्य ते ब्रह्मन् यद्वै ध्यायति ते वयम् ॥३०॥

devā ūcuḥ
yathā kṛtas te saṅkalpo
bhāvyaṁ tenaiva nānyathā
sat-saṅkalpasya te brahman
yad vai dhyāyati te vayam

devāḥ ūcuḥ—os semideuses responderam; *yathā*—como; *kṛtaḥ*—feito; *te*—por ti; *saṅkalpaḥ*—determinação; *bhāvyam*—a ser feito; *tena eva*—por esta; *na anyathā*—e não de outra maneira; *sat-saṅkalpasya*—aquele cuja determinação nunca se perde; *te*—de ti;

brahman—ó querido *brāhmaṇa*; *yat*—aquilo que; *vai*—certamente; *dhyāyati*—meditando; *te*—todos eles; *vayam*—nós somos.

TRADUÇÃO

As [illegible] a Atri Muni: Querido brāhmaṇa, [illegible] perfeito em [illegible] determinação, [illegible] por isso tudo acontecerá conforme decidiste, e não de outra maneira. Todos nós somos [illegible] pessoa em que meditaste, [illegible] por isso viemos [illegible] a ti.

SIGNIFICADO

Sem especificação, Atri Muni pensou na Personalidade de Deus, o Senhor do universo, embora não tivesse idéia clara sobre o Senhor do universo nem sobre Sua forma específica. Mahā-Viṣṇu, de cuja respiração emanam milhões de universos [illegible] em quem eles novamente se recolhem, pode ser aceito como o Senhor do universo. Garbhodakaśāyī Viṣṇu, de cujo abdômen brotou a flor de lótus que é [illegible] local de nascimento de Brahmā, também pode ser considerado o Senhor do universo. De modo semelhante, Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, que é a Superalma de todas as entidades vivas, também pode ser considerado o Senhor do universo. Então, sob [illegible] ordem de Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, a forma Viṣṇu dentro deste universo, o Senhor Brahmā [illegible] o Senhor Śiva também podem ser aceitos como [illegible] Senhores do universo.

Viṣṇu é o Senhor do universo por ser seu mantenedor. De modo semelhante, Brahmā cria [illegible] diferentes sistemas planetários e sua população, de modo que ele também pode ser considerado o Senhor do universo. Ou então [illegible] Senhor Śiva, que em última análise [illegible] destruidor do universo, também pode [illegible] considerado [illegible] Senhor. Portanto, uma vez que Atri Muni não fez menção específica sobre quem ele queria, todos os três — Brahmā, Viṣṇu [illegible] o Senhor Śiva — apareceram diante dele. Eles disseram: "Como estavas pensando em ter um filho exatamente como a Suprema Personalidade de Deus, o Senhor do universo, tua determinação será cumprida." Em outras palavras, a determinação de alguém é satisfeita de acordo com a força de sua devoção. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (9.25): *yānti deva-vratā devān pitṝn yānti pitṛ-vratāḥ*. Se alguém está apegado a um semideus em particular, ele é promovido [illegible] morada desse semideus; se está apegado [illegible] Pitās, ou antepassados, ele é promovido ao planeta deles; e, da mesma forma, [illegible] alguém está apegado [illegible] Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, ele [illegible] promovido [illegible] morada do Senhor

Kṛṣṇa. Atri Muni não tinha concepção clara sobre [illegible] Senhor do universo; portanto, as três deidades presidentes que são realmente os senhores do universo nos três departamentos dos modos da natureza apareceram todas diante dele. Portanto, de acordo com a força de sua determinação de ter um filho, seu desejo seria satisfeito pela graça do Senhor.

VERSO 31

अथास्मदंशभूतास्ते आत्मजा लोकविश्रुताः ।
भवितारोऽङ्ग भद्रं ते विस्रप्स्यन्ति च ते यशः ॥३१॥

athāsmad-aṁśa-bhūtās te
ātmajā loka-viśrutāḥ
bhavitāro 'ṅga bhadraṁ te
visrapsyanti ca [illegible] yaśaḥ

atha—portanto; *asmat*—nossas; *aṁśa-bhūtāḥ*—expansões plenárias; *te*—teus; *ātmajāḥ*—filhos; *loka-viśrutāḥ*—muito famoso no mundo; *bhavitāraḥ*—no futuro nascerão; *aṅga*—querido grande sábio; *bhadram*—toda a boa fortuna; *te*—a ti; *visrapsyanti*—espalharão; *ca*—também; *te*—tua; *yaśaḥ*—reputação.

TRADUÇÃO

Terás filhos que representarão [illegible] manifestação parcial de [illegible] potência e, porque [illegible] desejamos toda [illegible] boa fortuna, [illegible] filhos glorificarão [illegible] reputação [illegible] todo o mundo.

VERSO 32

एवं कामवरं दत्त्वा प्रतिजग्मुः सुरेश्वराः ।
सभाजितास्तयोः सम्यग्दम्पत्योर्मिषतोस्ततः ॥३२॥

evaṁ kāma-varaṁ dattvā
pratijagmuḥ sureśvarāḥ
sabhājitās tayoḥ samyag
dampatyor miṣatos tataḥ

evam—assim; *kāma-varam*—bênção desejada; *dattvā*—oferecendo; *pratijagmuḥ*—regressaram; *sura-iśvarāḥ*—os principais semi-

deuses; *sabhājitāḥ*—sendo adorados; *tayoḥ*—enquanto eles; *samyak*—perfeitamente; *dampatyoḥ*—esposo e esposa; *miṣatoḥ*—observavam; *tataḥ*—dali.

TRADUÇÃO

Assim, enquanto o [illegible] observava, [illegible] três [illegible] Brahmā, Viṣṇu e Maheśvara desapareceram daquele lugar após conceder [illegible] bênção a Atri Muni.

[illegible] 33

सोमोऽभूद्ब्रह्मणोंऽशेन दत्तो विष्णोस्तु योगवित् ।
दुर्वासाः शंकरस्यांशो निबोधाङ्गिरसः प्रजाः ॥३३॥

somo 'bhūd brahmaṇo 'ṁśena
datto viṣṇos tu yogavit
durvāsāḥ śaṅkarasyāṁśo
nibodhāṅgirasaḥ prajāḥ

somaḥ—o rei do planeta Lua; *abhūt*—apareceu; *brahmaṇaḥ*—do Senhor Brahmā; *aṁśena*—expansão parcial; *dattaḥ*—Dattātreya; *viṣṇoḥ*—de Viṣṇu; *tu*—mas; *yoga-vit*—*yogī* muito poderoso; *durvāsāḥ*—Durvāsā; *śaṅkarasya aṁśaḥ*—expansão parcial do Senhor Śiva; *nibodha*—simplesmente tenta entender; *aṅgirasaḥ*—do grande sábio Aṅgirā; *prajāḥ*—gerações.

TRADUÇÃO

Em seguida, [illegible] representação parcial [illegible] o deus [illegible] Lua; [illegible] representação parcial de Viṣṇu nasceu o grande místico Dattātreya; [illegible] representação parcial [illegible] Śaṅkara [Senhor Śiva] [illegible] Durvāsā. Agora [illegible] falar sobre [illegible] muitos [illegible] Aṅgirā.

VERSO 34

श्रद्धा त्वङ्गिरसः पत्नी चतस्रोऽसूत कन्यकाः ।
सिनीवाली [illegible] राका चतुर्थ्यनुमतिस्तथा ॥३४॥

śraddhā tv aṅgirasaḥ patnī
catasro 'sūta kanyakāḥ
sinīvālī kuhū rākā
caturthy anumatis tathā

śraddhā—Śraddhā; *tu*—mas; *aṅgirasaḥ*—de Aṅgirā Ṛṣi; *patnī*—esposa; *catasraḥ*—quatro; *asūta*—deu à luz; *kanyakāḥ*—filhas; *sinīvālī*—Sinīvālī; *kuhūḥ*—Kuhū; *rākā*—Rākā; *caturthī*—a quarta; *anumatiḥ*—Anumati; *tathā*—também.

TRADUÇÃO

A esposa de Aṅgirā, Śraddhā, deu à luz quatro filhas, chamadas Sinīvālī, Kuhū, [illegible] [illegible] Anumati.

VERSO 35

तत्पुत्रावपरावास्तां ख्यातौ स्वारोचिषेऽन्तरे ।
उतथ्यो भगवान् साक्षाद्ब्रह्मिष्ठश्च बृहस्पतिः ॥३५॥

tat-putrāv aparāv āstāṁ
khyātau svārociṣe 'ntare
utathyo bhagavān sākṣād
brahmiṣṭhaś ca bṛhaspatiḥ

tat—seus; *putrau*—filhos; *aparau*—outros; *āstām*—nasceram; *khyātau*—muito famoso; *svārociṣe*—no milênio Svārociṣa; *antare*—do Manu; *utathyaḥ*—Utathya; *bhagavān*—muito poderoso; *sākṣāt*—diretamente; *brahmiṣṭhaḥ ca*—plenamente avançado espiritualmente; *bṛhaspatiḥ*—Bṛhaspati.

TRADUÇÃO

Além dessas quatro filhas, ela teve outros [illegible] filhos. Um [illegible] era conhecido como Utathya, e o outro era o [illegible] erudito Bṛhaspati.

VERSO 36

पुलस्त्योऽजनयत्पत्न्यामगस्त्यं च हविर्भुवि ।
सोऽन्यजन्मनि दह्राग्निर्विश्रवाश्च महातपाः ॥३६॥

pulastyo 'janayat patnyām
agastyaṁ ca havirbhuvi
so 'nya-janmani dahrāgnir
viśravāś ca mahā-tapāḥ

pulastyaḥ—o sábio Pulastya; *ajanayat*—gerou; *patnyām*—com sua esposa; *agastyam*—o grande sábio Agastya; *ca*—também; *havirbhuvi*—com Havirbhū; *saḥ*—ele (Agastya); *anya-janmani*—no próximo nascimento; *dahra-agniḥ*—o fogo da digestão; *viśravāḥ*—Viśravā; *ca*—e; *mahā-tapāḥ*—muitíssimo poderoso por [illegible] da austeridade.

TRADUÇÃO

Pulastya gerou com [illegible] esposa, Havirbhū, um filho [illegible] Agastya, [illegible] em seu próximo nascimento tornou-se Dahrāgni. Além dele, Pulastya gerou [illegible] grande [illegible] [illegible] filho, cujo nome era Viśravā.

VERSO 37

तस्य यक्षपतिर्देवः कुबेरस्त्विडविडासुतः ।
रावणः कुम्भकर्णश्च तथान्यस्यां विभीषणः ॥३७॥

tasya yakṣa-patir devaḥ
kuberas tv iḍaviḍā-sutaḥ
rāvaṇaḥ kumbhakarṇaś ca
tathānyasyāṁ vibhīṣaṇaḥ

tasya—seu; *yakṣa-patiḥ*—o rei dos Yakṣas; *devaḥ*—semideus; *kuberaḥ*—Kuvera; *tu*—e; *iḍaviḍā*—de Iḍaviḍā; *sutaḥ*—filho; *rāvaṇaḥ*—Rāvaṇa; *kumbhakarṇaḥ*—Kumbhakarṇa; *ca*—também; *tathā*—assim; *anyasyām*—na outra; *vibhīṣaṇaḥ*—Vibhīṣaṇa.

TRADUÇÃO

Viśravā teve [illegible] esposas. A primeira [illegible] foi Iḍaviḍā, de quem [illegible] Kuvera, o senhor [illegible] todos os Yakṣas, e [illegible] outra esposa chamava-se Keśinī, de [illegible] [illegible] três filhos — Rāvaṇa, Kumbhakarṇa e Vibhīṣaṇa.

VERSO 38

पुलहस्य गतिर्भार्या त्रीनसूत सती सुतान् ।
कर्मश्रेष्ठं वरीयांसं सहिष्णुं च महामते ॥३८॥

pulahasya gatir bhāryā
trīn asūta satī sutān
karmaśreṣṭhaṁ varīyāṁsaṁ
sahiṣṇuṁ ca mahā-mate

pulahasya—de Pulaha; *gatiḥ*—Gati; *bhāryā*—esposa; *trīn*—três; *asūta*—deu à luz; *satī*—casta; *sutān*—filhos; *karma-śreṣṭham*—muito perito em atividades fruitivas; *varīyāṁsam*—muito respeitável; *sahiṣṇum*—muito tolerante; *ca*—também; *mahā-mate*—ó grande Vidura.

TRADUÇÃO

Gati, [illegible] esposa [illegible] sábio Pulaha, [illegible] à [illegible] três filhos, [illegible] Karmaśreṣṭha, Varīyān [illegible] Sahiṣṇu, [illegible] todos eles eram grandes sábios.

SIGNIFICADO

Gati, a esposa de Pulaha, foi [illegible] quinta filha de Kardama Muni. Ela [illegible] muito fiel a [illegible] esposo, e todos os seus filhos eram tão bons como ele.

VERSO 39

क्रतोरपि क्रिया भार्या वालखिल्यानसूयत ।
ऋषीन्षष्टिसहस्राणि ज्वलतो ब्रह्मतेजसा ॥३९॥

krator api kriyā bhāryā
vālakhilyān asūyata
ṛṣīn ṣaṣṭi-sahasrāṇi
jvalato brahma-tejasā

kratoḥ—do grande sábio Kratu; *api*—também; *kriyā*—Kriyā; *bhāryā*—esposa; *vālakhilyān*—assim como Vālakhilya; *asūyata*—gerou; *ṛṣīn*—sábios; *ṣaṣṭi*—sessenta; *sahasrāṇi*—mil; *jvalataḥ*—muito brilhantes; *brahma-tejasā*—em virtude da refulgência Brahman.

TRADUÇÃO

A esposa de Kratu, Kriyā, [illegible] à luz [illegible] mil grandes sábios, chamados Vālakhilyas. Todos [illegible] [illegible] eram muitíssimo avançados [illegible] conhecimento espiritual, [illegible] seus corpos [illegible] iluminados por esse conhecimento.

SIGNIFICADO

Kriyā era a sexta filha de Kardama Muni, [illegible] ela gerou sessenta mil sábios, que eram conhecidos como Vālakhilyas por terem todos se retirado da vida familiar como *vānaprasthas*.

VERSO [illegible]

ऊर्जायां जज्ञिरे पुत्रा वसिष्ठस्य परन्तप ।
चित्रकेतुप्रधानास्ते सप्त ब्रह्मर्षयोऽमलाः ॥४०॥

ūrjāyāṁ jajñire putrā
vasiṣṭhasya parantapa
citraketu-pradhānās te
sapta brahmarṣayo 'malāḥ

ūrjāyām—com Ūrjā; *jajñire*—nasceram; *putrāḥ*—filhos; *vasiṣṭhasya*—do grande sábio Vasiṣṭha; *parantapa*—ó grandioso; *citraketu*—Citraketu; *pradhānāḥ*—encabeçados por; *te*—todos os filhos; *sapta*—sete; *brahma-ṛṣayaḥ*—grande sábio com conhecimento espiritual; *amalāḥ*—sem contaminação.

TRADUÇÃO

[illegible] grande sábio Vasiṣṭha gerou com [illegible] esposa, Ūrjā, às vezes [illegible] Arundhatī, [illegible] grandes sábios impolutos, encabeçados pelo [illegible] [illegible] Citraketu.

VERSO 41

चित्रकेतुः सुरोचिश्च विरजा मित्र एव च ।
उल्बणो वसुभृद्यानो द्युमान् शक्त्यादयोऽपरे ॥४१॥

citraketuḥ surociś ca
virajā mitra [illegible] ca

ulbaṇo vasubhṛdyāno
dyumān śakty-ādayo 'pare

citraketuḥ—Citraketu; *surociḥ ca*—e Suroci; *virajāḥ*—Virajā; *mitraḥ*—Mitra; *eva*—também; *ca*—e; *ulbaṇaḥ*—Ulbaṇa; *vasubhṛdyānaḥ*—Vasubhṛdyāna; *dyumān*—Dyumān; *śakti-ādayaḥ*—filhos encabeçados por Śakti; *apare*—de sua outra esposa.

TRADUÇÃO

Os nomes desses [illegible] sábios [illegible] os seguintes: Citraketu, Suroci, Virajā, Mitra, Ulbaṇa, Vasubhṛdyāna e Dyumān. Alguns [illegible] filhos muito competentes [illegible] [illegible] outra [illegible] de Vasiṣṭha.

SIGNIFICADO

Ūrjā, que às vezes [illegible] conhecida como Arundhatī e era esposa de Vasiṣṭha, foi [illegible] nona filha de Kardama Muni.

VERSO 42

चित्तिस्त्वथर्वणः पत्नी लेभे पुत्रं धृतव्रतम् ।
दध्यञ्चमश्वशिरसं भृगोर्वंशं निबोध मे ॥४२॥

cittis tv atharvaṇaḥ patnī
lebhe putraṁ dhṛta-vratam
dadhyañcam aśvaśirasaṁ
bhṛgor vaṁśaṁ nibodha me

cittiḥ—Citti; *tu*—também; *atharvaṇaḥ*—de Atharvā; *patnī*—esposa; *lebhe*—obteve; *putram*—filho; *dhṛta-vratam*—inteiramente dedicada ao voto; *dadhyañcam*—Dadhyañca; *aśvaśirasam*—Aśvaśirā; *bhṛgoḥ vaṁśam*—gerações de Bhṛgu; *nibodha*—tenta entender; *me*—de mim.

TRADUÇÃO

Citti, esposa [illegible] sábio Atharvā, [illegible] [illegible] luz um filho [illegible] Aśvaśirā aceitando um grande voto chamado Dadhyañca. Agora [illegible] falar sobre os descendentes [illegible] sábio Bhṛgu.

SIGNIFICADO

A esposa de Atharvā conhecida como Citti também é conhecida como Śānti. Ela foi [illegible] oitava filha de Kardama Muni.

VERSO 43

भृगुः ख्यात्यां महाभागः पत्न्यां पुत्रानजीजनत् ।
धातारं च विधातारं श्रियं च भगवत्पराम् ॥४३॥

bhṛguḥ khyātyāṁ mahā-bhāgaḥ
patnyāṁ putrān ajījanat
dhātāraṁ ca vidhātāraṁ
śriyaṁ ca bhagavat-parām

bhṛguḥ—o grande sábio Bhṛgu; *khyātyām*—com sua esposa, Khyāti; *mahā-bhāgaḥ*—muitíssimo afortunado; *patnyām*—na espo[illegible] *putrān*—filhos; *ajījanat*—deu [illegible] luz; *dhātāram*—Dhātā; *ca*—também; *vidhātāram*—Vidhātā; *śriyam*—uma filha chamada Śrī; *ca bhagavat-parām*—e um grande devoto do Senhor.

TRADUÇÃO

O sábio Bhṛgu era altamente afortunado. Com [illegible] esposa, conhecida como Khyāti, [illegible] gerou dois filhos, chamados Dhātā e Vidhātā, [illegible] uma filha, chamada Śrī, que era muito devotada à Suprema Personalidade [illegible] Deus.

VERSO [illegible]

आयतिं नियतिं चैव सुते मेरुस्तयोरदात् ।
ताभ्यां तयोरभवतां मृकण्डः प्राण एव च ॥४४॥

āyatiṁ niyatiṁ caiva
sute [illegible] tayor adāt
tābhyāṁ tayor abhavatāṁ
mṛkaṇḍaḥ prāṇa eva ca

āyatim—Āyati; *niyatim*—Niyati; *ca eva*—também; *sute*—filhas; *meruḥ*—o sábio Meru; *tayoḥ*—àqueles dois; *adāt*—deu em casamento; *tābhyām*—deles; *tayoḥ*—ambas; *abhavatām*—apareceram; *mṛkaṇḍaḥ*—Mṛkaṇḍa; *prāṇaḥ*—Prāṇa; *eva*—certamente; *ca*—e.

energia externa, [illegible] manifestação cósmica, que está situada nEle assim [illegible] o ar [illegible] [illegible] nuvens estão situados [illegible] espaço, [illegible] que [illegible] apareceu sob [illegible] forma de Nara-Nārāyaṇa Ṛṣi na casa [illegible] Dharma.

SIGNIFICADO

A forma universal do Senhor é a manifestação cósmica, a qual é [illegible] exibição da energia externa da Suprema Personalidade de Deus. No espaço há inúmeras variedades de planetas e também o ar, e, no ar, há nuvens multicores, [illegible] às vezes observamos aeroplanos voando de um lugar para outro. Assim, toda [illegible] manifestação cósmica é plena de variedade, mas, na verdade, essa variedade é uma manifestação da energia externa do Senhor Supremo, [illegible] essa energia está situada nEle. Agora, o próprio Senhor, após manifestar Sua energia, apareceu dentro da criação de Sua energia, que é simultaneamente igual a Ele e diferente dEle, e por isso os semideuses ofereceram seus respeitos à Suprema Personalidade de Deus, que Se manifesta em tal variedade. Há certos filósofos, chamados não-dualistas, que, devido a seu conceito impessoal, pensam que [illegible] variedade [illegible] falsa. Neste verso, afirma-se especificamente — *yo māyayā viracitam*. Isso quer dizer que a variedade [illegible] uma manifestação da energia da Suprema Personalidade de Deus. Assim, como [illegible] energia não [illegible] diferente do Supremo, a variedade também é real. A variedade material pode ser temporária, [illegible] não é falsa. Ela [illegible] um reflexo da variedade espiritual. Aqui, [illegible] palavra *praticakṣaṇāya*, "há variedade", anuncia [illegible] glórias da Suprema Personalidade de Deus, que apareceu como Nara-Nārāyaṇa Ṛṣi [illegible] que [illegible] a origem de toda a variedade da natureza material.

VERSO 57

सोऽयं स्थितिव्यतिकरोपशमाय सृष्टान्
सत्त्वेन नः सुरगणाननुमेयतत्त्वः ।
दृश्याददभ्रकरुणेन विलोकनेन
यच्छ्रीनिकेतममलं क्षिपतारविन्दम् ॥५७॥

so 'yaṁ sthiti-vyatikaropaśamāya sṛṣṭān
sattvena naḥ sura-gaṇān anumeya-tattvaḥ
dṛśyād adabhra-karuṇena vilokanena
yac chrī-niketam amalaṁ kṣipatāravindam

saḥ—esta; *ayam*—Ele; *sthiti*—do mundo criado; *vyatikara*—calamidades; *upaśamāya*—para destruir; *sṛṣṭān*—criado; *sattvena*—pelo modo da bondade; *naḥ*—nos; *sura-gaṇān*—os semideuses; *anumeya-tattvaḥ*—compreendida através dos *Vedas*; *dṛśyāt*—olhar sobre; *adabhra-karuṇena*—misericordioso; *vilokanena*—olhar; *yat*—que; *śrī-niketam*—o lar da deusa da fortuna; *amalam*—imaculada; *kṣipata*—supera; *aravindam*—lótus.

TRADUÇÃO

Oxalá esta Suprema Personalidade de Deus, que é compreendida através de literatura védica realmente autorizada [illegible] que cria paz [illegible] prosperidade [illegible] destruir todas [illegible] calamidades [illegible] mundo criado, tenha [illegible] [illegible] [illegible] lançar Seu olhar sobre os semideuses. Seu olhar misericordioso pode superar [illegible] beleza [illegible] flor de lótus imaculada que [illegible] o lar da deusa da fortuna.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus, que é [illegible] origem da manifestação cósmica, oculta-Se sob as atividades maravilhosas da natu[illegible] material, assim como [illegible] espaço exterior ou [illegible] iluminação do sol e da lua às vezes são cobertos por nuvens ou poeira. [illegible] muito difícil encontrar a origem da manifestação cósmica; portanto, [illegible] cientistas materiais concluem que [illegible] natureza é a causa final de todas as manifestações. Porém, segundo o *śāstra*, ou literatura autêntica, como [illegible] *Bhagavad-gītā* [illegible] outras escrituras védicas, compreendemos que por trás desta maravilhosa manifestação cósmica está a Suprema Personalidade de Deus, e, [illegible] fim de manter [illegible] processo regular da manifestação cósmica e ser visível aos olhos das pessoas que estão no modo da bondade, o Senhor aparece. Ele [illegible] a causa da criação [illegible] dissolução da manifestação cósmica. Os semideuses, portanto, oraram para ter sobre eles Seu olhar misericordioso a fim de serem abençoados.

VERSO [illegible]

एवं सुरगणैस्तात भगवन्तावभिष्टुतौ ।
लब्धावलोकैर्ययतुरर्चितौ गन्धमादनम् ॥५८॥

evaṁ sura-gaṇais tāta
bhagavantāv abhiṣṭutau
labdhāvalokair yayatur
arcitau gandhamādanam

evam—assim; *sura-gaṇaiḥ*—pelos semideuses; *tāta*—ó Vidura; *bhagavantau*—a Suprema Personalidade de Deus; *abhiṣṭutau*—tendo sido louvada; *labdha*—tendo obtido; *avalokaiḥ*—o olhar (de misericórdia); *yayatuḥ*—partiu; *arcitau*—tendo sido adorado; *gandhamādanam*—para a colina Gandhamādana.

TRADUÇÃO

[Maitreya disse:] Ó Vidura, assim ■ semideuses ■ com orações ■ Suprema Personalidade de Deus, que aparecera como ■ sábio Nara-Nārāyaṇa. O Senhor lançou-lhes Seu ■ de misericórdia ■ ■ partiu ■ a colina Gandhamādana.

VERSO 59

ताविमौ वै भगवतो हरेरंशाविहागतौ ।
भारव्ययाय च भुवः कृष्णौ यदुकुरूद्वहौ ॥५९॥

tāv imau vai bhagavato
harer aṁśāv ihāgatau
bhāra-vyayāya ca bhuvaḥ
kṛṣṇau yadu-kurūdvahau

tau—ambos; *imau*—esses; *vai*—certamente; *bhagavataḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *hareḥ*—de Hari; *aṁśau*—expansão parte integrante; *iha*—aqui (neste universo); *āgatau*—apareceu; *bhāra-vyayāya*—para mitigar o fardo; *ca*—e; *bhuvaḥ*—do mundo; *kṛṣṇau*—os dois Kṛṣṇas (Kṛṣṇa e Arjuna); *yadu-kuru-udvahau*—que são os melhores das dinastias Yadu ■ Kuru respectivamente.

TRADUÇÃO

Esse Nara-Nārāyaṇa Ṛṣi, que ■ ■ expansão parcial ■ Kṛṣṇa, agora apareceu nas ■ de Yadu ■ Kuru, sob ■ formas de Kṛṣṇa e Arjuna respectivamente, para mitigar o ■ ■ mundo.

SIGNIFICADO

Nārāyaṇa é ■ Suprema Personalidade de Deus, e Nara é uma parte da Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa. Assim, a energia e o energético juntos são ■ Suprema Personalidade de Deus. Maitreya informou ■ Vidura que Nara, ■ porção de Nārāyaṇa, havia aparecido ■ família dos Kurus e que Nārāyaṇa, a expansão plenária de Kṛṣṇa, havia vindo como Kṛṣṇa, ■ Suprema Personalidade de Deus, com o objetivo de salvar ■ humanidade sofredora das dores de fardos materiais. Em outras palavras, Nārāyaṇa Ṛṣi estava agora presente no mundo sob ■ formas de Kṛṣṇa ■ Arjuna.

VERSO 60

स्वाहाभिमानिनश्चाग्नेरात्मजांस्त्रीनजीजनत् ।
पावकं पवमानं च शुचिं च हुतभोजनम् ॥६०॥

svāhābhimāninaś cāgner
ātmajāṁs trīn ajījanat
pāvakaṁ pavamānaṁ ■
śuciṁ ca huta-bhojanam

svāhā—Svāhā, a esposa de Agni; *abhimāninaḥ*—a deidade que preside ao fogo; *ca*—e; *agneḥ*—de Agni; *ātmajān*—filhos; *trīn*—três; *ajījanat*—gerados; *pāvakam*—Pāvaka; *pavamānam ca*—e Pavamāna; *śucim ca*—e Śuci; *huta-bhojanam*—comendo as oblações de sacrifício.

TRADUÇÃO

A deidade predominante do fogo gerou com ■ esposa, Svāhā, três filhos, chamados Pāvaka, Pavamāna e Śuci, que existem comendo as oblações oferecidas ■ fogo ■ sacrifício.

SIGNIFICADO

Após descrever ■ descendentes das treze esposas de Dharma, que eram todas filhas de Dakṣa, Maitreya descreve agora a décima-quarta filha de Dakṣa, Svāhā, ■ seus três filhos. As oblações oferecidas no fogo de sacrifício destinam-se aos semideuses, e, em favor dos semideuses, ■ três filhos de Agni e de Svāhā, chamados Pāvaka, Pavamāna e Śuci, aceitam as oblações.

VERSO 61

तेभ्योऽग्नयः समभवन् चत्वारिंशच्च पञ्च च ।
त एवैकोनपञ्चाशत्साकं पितृपितामहैः ॥६१॥

tebhyo 'gnayaḥ samabhavan
catvāriṁśac ca pañca ca
ta evaikonapañcāśat
sākaṁ pitṛ-pitāmahaiḥ

tebhyaḥ—deles; *agnayaḥ*—deuses do fogo; *samabhavan*—foram produzidos; *catvāriṁśat*—quarenta; *ca*—e; *pañca*—cinco; *ca*—e; *te*—eles; *eva*—certamente; *ekona-pañcāśat*—quarenta-e-nove; *sākam*—juntamente com; *pitṛ-pitāmahaiḥ*—com os pais [illegible] avô.

TRADUÇÃO

Desses três [illegible] foram gerados outros quarenta-e-cinco descendentes, [illegible] também são deuses do fogo. O número total de deuses [illegible] fogo é, portanto, quarenta-e-nove, incluindo [illegible] pais e o avô.

SIGNIFICADO

O avô é Agni, e os filhos são Pāvaka, Pavamāna [illegible] Śuci. Contando esses quatro, mais [illegible] quarenta-e-cinco netos, há [illegible] todo quarenta-e-nove deuses do fogo.

VERSO 62

वैतानिके कर्मणि यन्नामभिर्ब्रह्मवादिभिः ।
आग्नेय्य इष्टयो यज्ञे निरूप्यन्तेऽग्नयस्तु ते ॥६२॥

vaitānike karmaṇi yan-
nāmabhir brahma-vādibhiḥ
āgneyya iṣṭayo yajñe
nirūpyante 'gnayas tu te

vaitānike—oferecimento de oblações; *karmaṇi*—a atividade; *yat*—dos deuses do fogo; *nāmabhiḥ*—pelos nomes; *brahma-vādibhiḥ*—por *brāhmaṇas* impersonalistas; *āgneyyaḥ*—por Agni; *iṣṭayaḥ*—sacrifícios; *yajñe*—no sacrifício; *nirūpyante*—são o objetivo; *agnayaḥ*—os quarenta-e-nove deuses do fogo; *tu*—mas; *te*—aqueles.

TRADUÇÃO

[illegible] quarenta-e-nove [illegible] fogo são [illegible] beneficiários [illegible] oblações oferecidas no fogo sacrificatório [illegible] por brāhmaṇas impersonalistas.

SIGNIFICADO

Os impersonalistas que executam sacrifícios fruitivos védicos sentem-se atraídos pelos vários deuses do fogo [illegible] oferecem-lhes oblações. Descrevem-se aqui os quarenta-e-nove deuses do fogo.

VERSO [illegible]

अग्निष्वात्ता बर्हिषदः सौम्याः पितर आज्यपाः ।
साग्नयोऽनग्नयस्तेषां पत्नी दाक्षायणी स्वधा ॥६३॥

agniṣvāttā barhiṣadaḥ
saumyāḥ pitara ājyapāḥ
sāgnayo 'nagnayas teṣāṁ
patnī dākṣāyaṇī svadhā

agniṣvāttāḥ—os Agniṣvāttas; *barhiṣadaḥ*—os Barhiṣadas; *saumyāḥ*—os Saumyas; *pitaraḥ*—os antepassados; *ājyapāḥ*—os Ājyapas; *sa-agnayaḥ*—aqueles cujo meio é pelo fogo; *anagnayaḥ*—aqueles cujo meio é sem [illegible] fogo; *teṣām*—deles; *patnī*—a esposa; *dākṣāyaṇī*—a filha de Dakṣa; *svadhā*—Svadhā.

TRADUÇÃO

Os Agniṣvāttas, os Barhiṣadas, os Saumyas [illegible] os Ājyapas [illegible] Pitās. Eles [illegible] ou sāgnika ou niragnika. A esposa [illegible] todos [illegible] Pitās é Svadhā, que [illegible] rei Dakṣa.

VERSO [illegible]

तेभ्यो दधार कन्ये द्वे वयुनां धारिणीं स्वधा ।
उभे ते ब्रह्मवादिन्यौ ज्ञानविज्ञानपारगे ॥६४॥

tebhyo dadhāra kanye dve
vayunāṁ dhāriṇīṁ svadhā
ubhe te brahma-vādinyau
jñāna-vijñāna-pārage

tebhyaḥ—deles; *dadhāra*—produzidas; *kanye*—filhas; *dve*—duas; *vayunām*—Vayunā; *dhāriṇīm*—Dhāriṇī; *svadhā*—Svadhā; *ubhe*—ambas; *te*—elas; *brahma-vādinyau*—impersonalistas; *jñāna-vijñāna-pāra-ge*—peritas tanto [illegible] conhecimento védico quanto em transcendental.

TRADUÇÃO

Svadhā, que [illegible] oferecida aos Pitās, gerou [illegible] [illegible] chamadas Vayunā [illegible] Dhāriṇī, [illegible] as quais eram impersonalistas e muito peritas [illegible] conhecimento védico e transcendental.

VERSO [illegible]

भवस्य पत्नी तु सती भवं देवमनुव्रता ।
आत्मनः सदृशं पुत्रं न लेभे गुणशीलतः ॥६५॥

bhavasya patnī tu satī
bhavaṁ devam anuvratā
ātmanaḥ sadṛśaṁ putraṁ
na lebhe guṇa-śīlataḥ

bhavasya—de Bhava (Senhor Śiva); *patnī*—a esposa; *tu*—mas; *satī*—chamada Satī; *bhavam*—a Bhava; *devam*—um semideus; *anuvratā*—fielmente ocupada a serviço; *ātmanaḥ*—dela mesma; *sadṛśam*—semelhante; *putram*—um filho; *na lebhe*—não obteve; *guṇa-śīlataḥ*—pelas boas qualidades [illegible] pelo caráter.

TRADUÇÃO

A décima-sexta filha, cujo [illegible] [illegible] Satī, [illegible] esposa do Senhor Śiva. Ela não pôde gerar filhos, embora sempre se ocupasse fielmente [illegible] serviço de seu esposo.

VERSO [illegible]

पितर्यप्रतिरूपे स्वे भवायानागसे रुषा ।
अप्रौढैवात्मनात्मानमजहाद्योगसंयुता ॥६६॥

pitary apratirūpe sve
bhavāyānāgase ruṣā

apraudhaivātmanātmānam
ajahād yoga-saṁyutā

pitari—como pai; *apratirūpe*—desfavorável; *sve*—sua própria; *bhavāya*—ao Senhor Śiva; *anāgase*—impecável; *ruṣā*—com ira; *apraudhā*—antes de chegar à maturidade; *eva*—mesmo; *ātmanā*—por ela mesma; *ātmānam*—o corpo; *ajahāt*—abandonou; *yoga-saṁyutā*—por *yoga* mística.

TRADUÇÃO

[illegible] motivo disso [illegible] que o pai [illegible] Satī, Dakṣa, costumava repreender o Senhor Śiva apesar da impecabilidade de Śiva. Conseqüentemente, [illegible] de chegar [illegible] [illegible] madura, Satī abandonou [illegible] corpo à força [illegible] seu poder ióguico místico.

SIGNIFICADO

O Senhor Śiva, sendo o líder de todos [illegible] *yogis* místicos, nem sequer construiu um lar para sua residência. Satī era filha de um grande rei, Dakṣa, e, como sua filha caçula, Satī, escolheu como seu esposo o Senhor Śiva. [illegible] rei Dakṣa não ficou muito satisfeito com ela. Portanto, sempre que ela se encontrava com seu pai, este criticava desnecessariamente seu esposo, embora o Senhor Śiva fosse impecável. Devido a isso, antes de chegar à idade madura, Satī abandonou [illegible] corpo dado por seu pai, Dakṣa, e por isso não pôde gerar filhos.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Quarto Canto, Primeiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Árvore genealógica das filhas de Manu."*

CAPÍTULO DOIS

Dakṣa amaldiçoa o Senhor Śiva

VERSO 1

विदुर उवाच
भवे शीलवतां श्रेष्ठे दक्षो दुहितृवत्सलः ।
विद्वेषमकरोत्कस्मादनादृत्यात्मजां सतीम् ॥ १ ॥

vidura uvāca
bhave śīlavatāṁ śreṣṭhe
dakṣo duhitṛ-vatsalaḥ
vidveṣam akarot kasmād
anādṛtyātmajāṁ satīm

viduraḥ uvāca—Vidura disse; *bhave*—para com o Senhor Śiva; *śīlavatām*—entre os cavalheiros; *śreṣṭhe*—o melhor; *dakṣaḥ*—Dakṣa; *duhitṛ-vatsalaḥ*—sendo afetuoso com sua filha; *vidveṣam*—hostilidade; *akarot*—manifestou; *kasmāt*—por que; *anādṛtya*—desprezando; *ātmajām*—sua própria filha; *satīm*—Sati.

TRADUÇÃO

Vidura perguntou: Por que Dakṣa, que era tão afetuoso com [illegible] filha, invejava [illegible] Senhor Śiva, que [illegible] o melhor [illegible] [illegible] cavalheiros? Por que [illegible] desprezou sua filha Sati?

SIGNIFICADO

No Segundo Capítulo do Quarto Canto, explica-se a [illegible] da dissenção entre o Senhor Śiva [illegible] Dakṣa, que foi devida a [illegible] grande sacrifício organizado por Dakṣa para o apaziguamento de todo o universo. O Senhor Śiva é descrito aqui [illegible] [illegible] melhor dos cavalheiros porque não [illegible] inveja de ninguém, é igual para com todas [illegible] entidades vivas [illegible] todas as demais boas qualidades estão presentes em sua personalidade. A palavra *śiva* significa "todo-auspicioso." Ninguém pode ser inimigo do Senhor Śiva, pois ele [illegible] tão pacífico e

renunciado que nem sequer constrói uma [illegible] para [illegible] residência, senão que vive debaixo de uma árvore, sempre desapegado de todas as coisas mundanas. A personalidade do Senhor Śiva simboliza [illegible] melhor que há em termos de gentileza. Por que, então, Dakṣa, que oferecera sua amada filha [illegible] personalidade tão gentil, hostilizava [illegible] Senhor Śiva tão intensamente [illegible] ponto de levar Satī (filha de Dakṣa e esposa do Senhor Śiva) [illegible] abandonar seu corpo?

VERSO 2

कस्तं चराचरगुरुं निर्वैरं शान्तविग्रहम् ।
आत्मारामं कथं द्वेष्टि जगतो दैवतं महत् ॥ २ ॥

kas taṁ carācara-guruṁ
nirvairaṁ śānta-vigraham
ātmārāmaṁ kathaṁ dveṣṭi
jagato daivataṁ mahat

kaḥ—que (Dakṣa); *tam*—a ele (Senhor Śiva); *cara-acara*—de todo o mundo (tanto animado quanto inanimado); *gurum*—o mestre espiritual; *nirvairam*—sem inimizade; *śānta-vigraham*—tendo personalidade pacífica; *ātma-ārāmam*—satisfeito interiormente; *katham*—como; *dveṣṭi*—odeia; *jagataḥ*—do universo; *daivatam*—semideus; *mahat*—o grande.

TRADUÇÃO

O [illegible] Śiva, o [illegible] espiritual [illegible] mundo inteiro, está acima da inimizade, tem personalidade pacífica e está sempre [illegible] interiormente. [illegible] [illegible] [illegible] maior entre os semideuses. Como é possível que Dakṣa pudesse [illegible] [illegible] contra [illegible] auspiciosa personalidade?

SIGNIFICADO

O Senhor Śiva é descrito aqui como *carācara-guru*, o mestre espiritual de todos [illegible] objetos animados e inanimados. Às vezes ele é conhecido como Bhūtanātha, que significa "a deidade adorável dos néscios." Às vezes *bhūta* indica os fantasmas. O Senhor Śiva encarrega-se de reformar pessoas que são fantasmas e demônios, isto para não falar de outros, que são divinos; portanto, ele é o mestre

espiritual de todos, tanto dos obtusos [illegible] demoníacos quanto dos Vaiṣṇavas altamente eruditos. Também afirma-se que *vaiṣṇavānāṁ yathā śambhuḥ*: Śambhu, o Senhor Śiva, é o maior de todos os Vaiṣṇavas. Por um lado, ele é [illegible] objeto adorável dos demônios obtusos, [illegible] por outro ele [illegible] o melhor de todos os Vaiṣṇavas, [illegible] devotos, [illegible] tem uma *sampradāya* chamada Rudra-sampradāya. Mesmo que se torne um inimigo [illegible] às vezes fique irado, uma personalidade assim não pode [illegible] objeto de inveja; de modo que Vidura, atônito, perguntou por que ele fora tomado como tal, especialmente por Dakṣa. Dakṣa também não [illegible] [illegible] pessoa comum. Ele é um Prajāpati, encarregado de servir de pai à população, e todas as [illegible] filhas são altamente elevadas, especialmente Satī. A palavra *satī* significa "a mais casta." Sempre que [illegible] fala de castidade, Satī, esta esposa do Senhor Śiva e filha de Dakṣa, [illegible] considerada a primeira. Vidura, portanto, estava atônito. "Dakṣa [illegible] tão grandioso," pensou ele, "e [illegible] o pai de Satī. E o Senhor Śiva [illegible] o mestre espiritual de todos. Como, então, poderia haver tanta hostilidade entre eles a ponto de Satī, a castíssima deusa, abandonar [illegible] corpo devido [illegible] desavença entre eles?"

VERSO 3

एतदाख्याहि मे ब्रह्मन् जामातुः श्वशुरस्य च ।
विद्वेषस्तु यतः प्राणांस्तत्यजे दुस्त्यजान्सती ॥ ३ ॥

etad ākhyāhi me brahman
jāmātuḥ śvaśurasya [illegible]
vidveṣas tu yataḥ prāṇāṁs
tatyaje dustyajān satī

etat—assim; *ākhyāhi*—dize, por favor; *me*—a mim; *brahman*—ó *brāhmaṇa*; *jāmātuḥ*—do genro (Senhor Śiva); *śvaśurasya*—do sogro (Dakṣa); *ca*—e; *vidveṣaḥ*—desavença; *tu*—a ponto de; *yataḥ*—por que motivo; *prāṇān*—sua vida; *tatyaje*—abandonou; *dustyajān*—que [illegible] impossível de abandonar; *satī*—Satī.

TRADUÇÃO

[illegible] querido Maitreya, dar cabo [illegible] própria [illegible] [illegible] coisa muito difícil. Por favor, poderias explicar-me [illegible] genro [illegible] sogro puderam

desentender-se tão amargamente que ■ grande deusa Satī tivesse que abandonar a sua vida?

VERSO 4

मैत्रेय उवाच
पुरा विश्वसृजां सत्रे समेताः परमर्षयः ।
तथामरगणाः सर्वे सानुगा मुनयोऽग्नयः ॥ ४ ॥

maitreya uvāca
purā viśva-sṛjāṁ satre
sametāḥ paramarṣayaḥ
tathāmara-gaṇāḥ ■
sānugā munayo 'gnayaḥ

maitreyaḥ uvāca—o sábio Maitreya disse; *purā*—outrora (na época de Svāyambhuva Manu); *viśva-sṛjām*—dos criadores do universo; *satre*—num sacrifício; *sametāḥ*—estavam reunidos; *paramarṣayaḥ*—os grandes sábios; *tathā*—e também; *amara-gaṇāḥ*—os semideuses; *sarve*—todos; *sa-anugāḥ*—junto com ■ seguidores; *munayaḥ*—os filósofos; *agnayaḥ*—os deuses do fogo.

TRADUÇÃO

■ sábio Maitreya disse: Outrora, os líderes ■ criação universal realizaram um grande sacrifício no qual todos os grandes sábios, filósofos, semideuses ■ deuses ■ fogo reuniram-se junto com ■ seguidores.

SIGNIFICADO

Ao ser interrogado por Vidura, o sábio Maitreya pôs-se ■ explicar o motivo do desentendimento entre ■ Senhor Śiva ■ Dakṣa, devido ■ qual ■ deusa Satī abandonou seu corpo. Assim começa a história de um grande sacrifício realizado pelos líderes da criação universal, ■ saber, Marīci, Dakṣa ■ Vasiṣṭha. Essas grandes personalidades providenciaram um grande sacrifício, para o qual semideuses ■ Indra ■ ■ deuses do fogo reuniram-se com seus seguidores. O Senhor Brahmā e o Senhor Śiva também estavam presentes.

VERSO ■

■ प्रविष्टमृषयो दृष्ट्वार्कमिव रोचिषा ।
भ्राजमानं वितिमिरं कुर्वन्तं तन्महत्सदः ॥ ५ ॥

tatra praviṣṭam ṛṣayo
dṛṣṭvārkam iva rociṣā
bhrājamānaṁ vitimiraṁ
kurvantaṁ tan mahat sadaḥ

tatra—ali; *praviṣṭam*—tendo entrado; *ṛṣayaḥ*—os sábios; *dṛṣṭvā*—vendo; *arkam*—o sol; *iva*—assim como; *rociṣā*—com brilho; *bhrājamānam*—brilhando; *vitimiram*—livre da escuridão; *kurvantam*—fazendo; *tat*—aquela; *mahat*—grande; *sadaḥ*—assembléia.

TRADUÇÃO

Quando Dakṣa, o líder dos Prajāpatis, entrou naquela assembléia, ■ brilho de seu corpo refulgente ■ o sol, toda ■ assembléia ■ iluminada, ■ todas as personalidades reunidas ■ insignificantes ■ sua presença.

VERSO 6

उदतिष्ठन् सदस्यास्ते स्वधिष्ण्येभ्यः सहाग्नयः ।
ऋते विरिञ्चां शर्वं च तद्भासाक्षिप्तचेतसः ॥ ६ ॥

udatiṣṭhan sadasyās te
sva-dhiṣṇyebhyaḥ sahāgnayaḥ
ṛte viriñcāṁ śarvaṁ ca
tad-bhāsākṣipta-cetasaḥ

udatiṣṭhan—puseram-se de pé; *sadasyāḥ*—os membros da assembléia; *te*—eles; *sva-dhiṣṇyebhyaḥ*—de seus próprios assentos; *saha-agnayaḥ*—junto com ■ deuses do fogo; *ṛte*—com excessão de; *viriñcām*—Brahmā; *śarvam*—Śiva; *ca*—e; *tat*—seu (de Dakṣa); *bhāsa*—pelo brilho; *ākṣipta*—são influenciadas; *cetasaḥ*—aqueles cujas mentes.

TRADUÇÃO

Influenciados pelo brilho [illegible] seu corpo, [illegible] [illegible] deuses do fogo [illegible] [illegible] participantes daquela grande assembléia, [illegible] excessão [illegible] Senhor Brahmā [illegible] do Senhor Śiva, deixaram seus próprios [illegible] [illegible] se puseram de pé [illegible] respeito [illegible] Dakṣa.

VERSO 7

सदसस्पतिभिर्दक्षो भगवान् साधु सत्कृतः ।
अजं लोकगुरुं नत्वा निषसाद तदाज्ञया ॥ ७ ॥

sadasas-patibhir dakṣo
bhagavān sādhu sat-kṛtaḥ
ajaṁ loka-guruṁ natvā
niṣasāda tad-ājñayā

sadasaḥ—da assembléia; *patibhiḥ*—pelos líderes; *dakṣaḥ*—Dakṣa; *bhagavān*—aquele que possui todas as opulências; *sādhu*—devidamente; *sat-kṛtaḥ*—recebeu as boas-vindas; *ajam*—ao não-nascido (Brahmā); *loka-gurum*—ao mestre do universo; *natvā*—prestando reverências; *niṣasāda*—sentou-se; *tat-ājñayā*—por sua (de Brahmā) ordem.

TRADUÇÃO

Dakṣa recebeu [illegible] adequadas boas-vindas do presidente da grande assembléia, o Senhor Brahmā. Após oferecer respeito ao Senhor Brahmā, Dakṣa, por ordem [illegible] Brahmā, [illegible] seu devido assento.

VERSO 8

प्राङ्निषण्णं मृडं दृष्ट्वा नामृष्यत्तदनादृतः ।
उवाच वामं चक्षुर्भ्यामभिवीक्ष्य दहन्निव ॥ ८ ॥

prāṅ-niṣaṇṇaṁ mṛḍaṁ dṛṣṭvā
nāmṛṣyat tad-anādṛtaḥ
uvāca vāmaṁ cakṣurbhyām
abhivīkṣya dahann iva

prāk—antes; *niṣaṇṇam*—estando sentado; *mṛḍam*—Senhor Śiva; *dṛṣṭvā*—vendo; [illegible] *amṛṣyat*—não tolerou; *tat*—por ele (Śiva); *anādṛtaḥ*—não sendo respeitado; *uvāca*—disse; *vāmam*—desonesto; *cakṣurbhyām*—com ambos os olhos; *abhivīkṣya*—olhando para; *dahan*—ardendo; *iva*—como que.

TRADUÇÃO

Antes [illegible] sentar-se, contudo, Dakṣa ficou muito ofendido ao [illegible] o Senhor Śiva sentado e não lhe mostrando nenhum respeito. Nessa altura, Dakṣa ficou iradíssimo, e, com [illegible] [illegible] [illegible] arder, pôs-se [illegible] [illegible] muito energicamente [illegible] o Senhor Śiva.

SIGNIFICADO

O Senhor Śiva, sendo o genro de Dakṣa, deveria demonstrar respeito a seu sogro levantando-se com os outros, mas, como o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva são [illegible] principais semideuses, suas posições são superiores [illegible] de Dakṣa. Dakṣa, no entanto, não pôde tolerar isso, considerando-o um insulto de seu genro. Anteriormente, também, ele não estava muito satisfeito com o Senhor Śiva, pois Śiva parecia muito pobre [illegible] era miserável em suas roupas.

VERSO 9

श्रूयतां ब्रह्मर्षयो मे सहदेवाः सहाग्नयः ।
साधूनां ब्रुवतो वृत्तं नाज्ञानान्न च मत्सरात् ॥ ९ ॥

śrūyatāṁ brahmarṣayo [illegible]
saha-devāḥ sahāgnayaḥ
sādhūnāṁ bruvato vṛttaṁ
nājñānān na ca matsarāt

śrūyatām—ouvi; *brahma-ṛṣayaḥ*—ó sábios entre [illegible] *brāhmaṇas*; *me*—a mim; *saha-devāḥ*—ó semideuses; *saha-agnayaḥ*—ó deuses do fogo; *sādhūnām*—dos cavalheiros; *bruvataḥ*—falando; *vṛttam*—os modos; *na*—não; *ajñānāt*—por ignorância; [illegible] *ca*—e não; *matsarāt*—por inveja.

TRADUÇÃO

Todos os sábios, brāhmaṇas ■ ■ do fogo presentes, por favor, ouvi-me com atenção, pois falo sobre ■ modos de pessoas cavalheirescas. Eu não falo por ignorância ou inveja.

SIGNIFICADO

Ao falar contra o Senhor Śiva, Dakṣa tentou apaziguar ■ ■bléia anunciando com bastante tato que falaria sobre os modos de pessoas cavalheirescas, embora naturalmente isso pudesse afetar alguns arrogantes sem modos ■ a assembléia pudesse ficar infeliz porque não queriam que ■ mesmo ■ pessoas grosseiras fossem ofendidas. Em outras palavras, ele estava completamente ciente de que falava contra ■ Senhor Śiva, apesar do caráter impecável do Senhor Śiva. No que diz respeito à inveja, desde ■ início ele tinha inveja do Senhor Śiva; portanto, ele não pôde distinguir sua própria inveja específica. Embora falasse como um homem em ignorância, ele queria cobrir suas afirmações dizendo que não estava falando por razões invejosas ■ insolentes.

VERSO 10

अयं तु लोकपालानां यशोघ्नो निरपत्रपः ।
सद्भिराचरितः पन्था येन स्तब्धेन दूषितः ॥१०॥

ayaṁ tu loka-pālānāṁ
yaśo-ghno nirapatrapaḥ
sadbhir ācaritaḥ panthā
yena stabdhena dūṣitaḥ

ayam—ele (Śiva); *tu*—mas; *loka-pālānām*—dos governantes do universo; *yaśaḥ-ghnaḥ*—arruinando a fama; *nirapatrapaḥ*—desavergonhado; *sadbhiḥ*—por aqueles de boas maneiras; *ācaritaḥ*—seguido; *panthāḥ*—o caminho; *yena*—por quem (Śiva); *stabdhena*—não tendo comportamento apropriado; *dūṣitaḥ*—está poluído.

TRADUÇÃO

Śiva arruinou ■ nome ■ a fama dos governantes do universo ■ poluiu o caminho das ■ maneiras. Por ■ desavergonhado, ■ não ■ como agir.

SIGNIFICADO

Dakṣa queria incutir ■ mentes de todos ■ grandes sábios reunidos naquele encontro que Śiva, sendo um dos semideuses, havia prejudicado a boa reputação de todos os semideuses através de ■ comportamento inadequado. As palavras usadas contra o Senhor Śiva por Dakṣa também podem ser entendidas de maneira diferente, num bom sentido. Por exemplo: ele afirmou que Śiva é *yaśo-ghna*, que significa "aquele que arruína o nome e ■ fama." Assim, isso também pode ser interpretado de modo a significar que ele ■ tão famoso que ■ fama exterminava toda outra fama. Novamente, Dakṣa serviu-se da palavra *nirapatrapa*, que também pode ser usada ■ dois sentidos. Um sentido ■ "aquele que é sub-desenvolvido," e outro sentido é "aquele que ■ o mantenedor de pessoas que não têm outro refúgio." Geralmente, o Senhor Śiva é conhecido como o senhor dos *bhūtas*, ou seja, criaturas vivas de grau inferior. Eles abrigam-se no Senhor Śiva porque ele é muito bondoso com todos ■ é rapidamente satisfeito. Portanto ele é chamado de Āśutoṣa. Pessoas assim, que não podem se aproximar de outros semideuses ■ de Viṣṇu, o Senhor Śiva lhes dá refúgio. Portanto, ■ palavra *nirapatrapa* pode ser usada neste sentido.

VERSO 11

एष मे शिष्यतां प्राप्तो यन्मे दुहितुरग्रहीत् ।
पाणिं विप्राग्निमुखतः सावित्र्या इव साधुवत् ॥११॥

eṣa me śiṣyatāṁ prāpto
yan me duhitur agrahīt
pāṇiṁ viprāgni-mukhataḥ
sāvitryā iva sādhuvat

eṣaḥ—ele (Śiva); *me*—meu; *śiṣyatām*—posição subordinada; *prāptaḥ*—aceitou; *yat*—por causa; *me duhituḥ*—de minha filha; *agrahīt*—ele tomou; *pāṇim*—a mão; *vipra-agni*—dos *brāhmaṇas* ■ do fogo; *mukhataḥ*—na presença; *sāvitryāḥ*—Gāyatrī; *iva*—como; *sādhuvat*—como uma pessoa honesta.

TRADUÇÃO

Ele já aceitou como sua ■ condição ■ meu subordinado ■ ■ ■ com minha filha ■ presença ■ fogo ■ ■ brāhmaṇas. ■

aṭaty unmattavan nagno
vyupta-keśo hasan rudan

citā-bhasma-kṛta-snānaḥ
preta-sraṅ-nrasthi-bhūṣaṇaḥ
śivāpadeśo hy aśivo
matto matta-jana-priyaḥ
patiḥ pramatha-nāthānāṁ
tamo-mātrātmakātmanām

preta-āvāseṣu—nos locais onde se queimam corpos mortos; *ghoreṣu*—horrível; *pretaiḥ*—pelos Pretas; *bhūta-gaṇaiḥ*—pelos Bhūtas; *vṛtaḥ*—acompanhado por; *aṭati*—ele vagueia; *unmatta-vat*—como um louco; *nagnaḥ*—nu; *vyupta-keśaḥ*—tendo o cabelo desgrenhado; *hasan*—rindo; *rudan*—chorando; *citā*—da pira funerária; *bhasma*—com [illegible] cinzas; *kṛta-snānaḥ*—tomando banho; *preta*—dos crânios de corpos mortos; *srak*—tendo uma guirlanda; *nṛ-asthi-bhūṣaṇaḥ*—enfeitado com ossos de homens mortos; *śiva-apadeśaḥ*—que é *śiva*, ou auspicioso, somente pelo nome; *hi*—para; *aśivaḥ*—inauspicioso; *mattaḥ*—demente; *matta-jana-priyaḥ*—muito querido por seres loucos; *patiḥ*—o líder; *pramatha-nāthānām*—dos senhores dos Pramathas; *tamaḥ-mātra-ātmaka-ātmanām*—daqueles grosseiramente no modo da ignorância.

TRADUÇÃO

Ele vive em lugares imundos [illegible] crematórios, [illegible] [illegible] companheiros são os fantasmas [illegible] demônios. Nu [illegible] um louco, às [illegible] rindo e [illegible] vezes chorando, ele unta com [illegible] cinzas [illegible] crematório todo o seu corpo. Ele não [illegible] banha regularmente, e enfeita seu corpo com [illegible] guirlanda [illegible] crânios e [illegible]. Portanto, somente pelo nome ele é Śiva, [illegible] auspicioso; [illegible] verdade, ele é [illegible] criatura mais louca e inauspiciosa. Desse modo, ele é muito querido por seres dementes no grosseiro modo da ignorância, [illegible] é o líder deles.

SIGNIFICADO

Aqueles que não [illegible] banham regularmente com certeza vivem na companhia de fantasmas [illegible] criaturas loucas. O Senhor Śiva parecia ser assim, mas seu nome, Śiva, é realmente adequado, porque ele é muito bondoso com pessoas que estão na escuridão do modo da ignorância, tais como bêbados imundos que não se banham regularmente. O Senhor Śiva é tão bondoso que [illegible] refúgio a essas criaturas [illegible] gradualmente as eleva à consciência espiritual. Embora seja muito difícil elevar semelhantes criaturas à compreensão espiritual, [illegible] Senhor Śiva encarrega-se delas, [illegible] portanto, como se afirma nos *Vedas*, o Senhor Śiva é inteiramente auspicioso. Assim, por se associarem com ele, mesmo essas almas caídas podem se elevar. Às vezes se observa que grandes personalidades encontram-se com almas caídas, não por algum interesse pessoal, mas para [illegible] benefício dessas almas. Na criação do Senhor, há diferentes espécies de criaturas vivas. Algumas delas estão no modo da bondade, outras, no modo da paixão, e outras ainda no modo da ignorância. O Senhor Viṣṇu encarrega-Se de pessoas que são Vaiṣṇavas conscientes de Kṛṣṇa e avançados, e [illegible] Senhor Brahmā encarrega-se de pessoas que estão muito apegadas [illegible] atividades materiais, mas o Senhor Śiva é tão bondoso que [illegible] encarrega de pessoas que estão em grosseira ignorância e cujo comportamento é inferior ao dos animais. Portanto, o Senhor Śiva é especialmente chamado de auspicioso.

VERSO 16

तस्मा उन्मादनाथाय नष्टशौचाय दुर्हृदे ।
दत्ता बत मया साध्वी चोदिते परमेष्ठिना ॥१६॥

tasmā unmāda-nāthāya
naṣṭa-śaucāya durhṛde
dattā bata mayā sādhvī
codite parameṣṭhinā

tasmai—a ele; *unmāda-nāthāya*—ao senhor dos fantasmas; *naṣṭa-śaucāya*—sendo desprovido de toda a limpeza; *durhṛde*—coração cheio de coisas sujas; *dattā*—foi dada; *bata*—ai de mim; *mayā*—por mim; *sādhvī*—Satī; *codite*—sendo solicitado; *parameṣṭhinā*—pelo mestre supremo (Brahmā).

TRADUÇÃO

A pedido [illegible] Senhor Brahmā, dei [illegible] [illegible] [illegible] minha [illegible] [illegible] [illegible] ele, embora ele seja desprovido de toda [illegible] limpeza [illegible] [illegible] coração esteja cheio [illegible] coisas sujas.

SIGNIFICADO

É dever dos pais dar a mão de suas filhas [illegible] pessoas adequadas que [illegible] equiparem [illegible] tradições familiares de limpeza, comportamento cavalheiresco, riqueza, posição social, etc. Dakṣa estava arrependido de, a pedido de seu pai Brahmā, ter dado [illegible] mão de sua filha a uma pessoa que, segundo sua avaliação, era suja. Ele estava tão irado que não reconheceu que o pedido fora feito por seu próprio pai. Em vez disso, ele referiu-se [illegible] Brahmā como *parameṣṭhī*, o mestre supremo do universo; devido a seu temperamento de grosseira ira, ele não estava sequer preparado para aceitar Brahmā como seu pai. Em outras palavras, ele acusou inclusive Brahmā de ser menos inteligente por tê-lo aconselhado a dar a mão de sua bela filha [illegible] um sujeito tão imundo. Quando alguém fica irado esquece-se de tudo, de modo que Dakṣa, irado, não somente acusou o grande Senhor Śiva, mas também criticou seu próprio pai, o Senhor Brahmā, por seu conselho não muito prudente de que ele, Dakṣa, desse a mão de sua filha ao Senhor Śiva.

VERSO 17

मैत्रेय उवाच
विनिन्द्यैवं स गिरिशमप्रतीपमवस्थितम् ।
दक्षोऽथाप उपस्पृश्य क्रुद्धः शप्तुं प्रचक्रमे ॥१७॥

maitreya uvāca
vinindyaivaṁ sa giriśam
apratīpam avasthitam
dakṣo 'thāpa upaspṛśya
kruddhaḥ śaptuṁ pracakrame

maitreyaḥ uvāca—Maitreya disse; *vinindya*—abusando; *evam*—assim; *saḥ*—ele (Dakṣa); *giriśam*—Śiva; *apratīpam*—sem qualquer hostilidade; *avasthitam*—permanecendo; *dakṣaḥ*—Dakṣa; *atha*—agora; *apaḥ*—água; *upaspṛśya*—lavando mãos [illegible] boca; *kruddhaḥ*—irado; *śaptum*—amaldiçoar; *pracakrame*—começou [illegible]

TRADUÇÃO

O sábio Maitreya continuou: Assim, Dakṣa, vendo o Senhor Śiva sentado como [illegible] estivesse contra ele, lavou [illegible] mãos e boca [illegible] amaldiçoou [illegible] as seguintes palavras.

VERSO [illegible]

अयं तु देवयजन इन्द्रोपेन्द्रादिभिर्भवः ।
सह भागं न लभतां देवैर्देवगणाधमः ॥१८॥

ayaṁ tu deva-yajana
indropendrādibhir bhavaḥ
saha bhāgaṁ na labhatāṁ
devair deva-gaṇādhamaḥ

ayam—este; *tu*—mas; *deva-yajane*—no sacrifício dos semideuses; *indra-upendra-ādibhiḥ*—com Indra, Upendra [illegible] outros; *bhavaḥ*—Śiva; *saha*—juntamente com; *bhāgam*—uma porção; *na*—não; *labhatām*—deve obter; *devaiḥ*—com os semideuses; *deva-gaṇa-adhamaḥ*—o mais baixo de todos os semideuses.

TRADUÇÃO

Os semideuses são elegíveis para compartilhar das oblações de sacrifício, mas o Senhor Śiva, que é o mais baixo de todos os semideuses, não deve ter [illegible] quinhão.

SIGNIFICADO

Por causa desta maldição, Śiva foi privado de seu quinhão nas oblações de sacrifícios védicos. Foi devido à maldição de Dakṣa, comenta Śrī Viśvanātha Cakravartī [illegible] este respeito, que [illegible] Senhor Śiva foi poupado da calamidade de participar de sacrifícios com os outros semideuses, que eram todos materialistas. O Senhor Śiva [illegible] devoto da Suprema Personalidade de Deus, [illegible] não fica bem para ele comer [illegible] sentar-se com pessoas materialistas como os semideuses. Assim, a maldição de Dakṣa foi indiretamente uma bênção, pois Śiva não teria que comer ou sentar-se com outros semideuses, que eram demasiado materialistas. Há um exemplo prático disto, deixado para nós por Gaurakiśora dāsa Bābājī Mahārāja, que costumava sentar-se [illegible] lado de [illegible] latrina para cantar Hare Kṛṣṇa. Muitas pessoas materialistas costumavam vir [illegible] molestá-lo perturbando [illegible] rotina diária de cantar. Assim, para evitar [illegible] companhia delas, ele costumava sentar-se ao lado de uma latrina, onde as pessoas materialistas não iriam devido à imundície [illegible] ao mau cheiro. Entretanto, Gaurakiśora dāsa Bābājī Mahārāja era tão grandioso

que foi escolhido como mestre espiritual por uma personalidade tão elevada como Sua Divina Graça Oṁ Viṣṇupāda Śrī Śrīmad Bhaktisiddhānta Sarasvatī Gosvāmī Mahārāja. A conclusão é que ■ Senhor Śiva comportou-se à ■ própria maneira para evitar pessoas materialistas que pudessem perturbá-lo no prosseguimento de seu serviço devocional.

VERSO 19

निषिध्यमानः स सदस्यमुख्यै-
र्दक्षो गिरित्राय विसृज्य शापम् ।
तस्माद्विनिष्क्रम्य विवृद्धमन्यु-
र्जगाम कौरव्य निजं निकेतनम् ॥१९॥

niṣidhyamānaḥ ■ sadasya-mukhyair
dakṣo giritrāya visṛjya śāpam
tasmād viniṣkramya vivṛddha-manyur
jagāma kauravya nijaṁ niketanam

niṣidhyamānaḥ—sendo solicitado a não; *saḥ*—ele (Dakṣa); *sadasya-mukhyaiḥ*—pelos membros do sacrifício; *dakṣaḥ*—Dakṣa; *giritrāya*—a Śiva; *visṛjya*—dando; *śāpam*—uma maldição; *tasmāt*—daquele lugar; *viniṣkramya*—saindo; *vivṛddha-manyuḥ*—estando excessivamente irado; *jagāma*—foi; *kauravya*—ó Vidura; *nijam*—para sua própria; *niketanam*—casa.

TRADUÇÃO

Maitreya continuou: Meu querido Vidura, apesar ■ pedidos ■ todos ■ membros da assembléia sacrificatória, Dakṣa, com grande ira, amaldiçoou o Senhor Śiva e então deixou ■ ■ e voltou para casa.

SIGNIFICADO

A ira é tão prejudicial que até mesmo uma grande personalidade como Dakṣa, devido à ira, deixou ■ arena onde Brahmā era presidente ■ onde todos os grandes sábios e pessoas santas e piedosas estavam reunidos. Todos eles pediram-lhe que não partisse, mas,

enfurecido, ele saiu, pensando que ■ lugar auspicioso não era adequado para ele. Inflado por sua posição elevada, ele achou que ninguém era superior a ele ■ argumento. Parece que todos os membros da assembléia, incluindo o Senhor Brahmā, pediram-lhe que não se irritasse nem deixasse ■ companhia deles, mas, apesar de todos ■ pedidos, ele partiu. Este é o efeito da ira cruel. No *Bhagavad-gītā*, portanto, aconselha-se ■ quem quer que deseje fazer avanço tangível em consciência espiritual que evite três coisas — a luxúria, ■ ira ■ o modo da paixão. Na verdade, podemos ver que a luxúria, a ira ■ ■ paixão enlouquecem um homem, mesmo que ele seja grandioso como Dakṣa. O próprio nome Dakṣa sugere que ele era perito ■ todas as atividades materiais, mas, de qualquer modo, devido ■ sua aversão ■ uma personalidade tão santa como Śiva, ele foi atacado por esses três inimigos — ■ ira, a luxúria e a paixão. O Senhor Caitanya, portanto, aconselhou que devemos ser muito cuidadosos para não ofender Vaiṣṇavas. Ele comparou as ofensas contra um Vaiṣṇava a um elefante louco. Assim como um elefante louco pode fazer qualquer coisa horrível, da mesma forma, quando uma pessoa ofende um Vaiṣṇava ela pode executar qualquer ação abominável.

VERSO 20

विज्ञाय शापं गिरिशानुगाग्रणी-
र्नन्दीश्वरो रोषकषायदूषितः ।
दक्षाय शापं विससर्ज दारुणं
ये चान्वमोदंस्तदवाच्यतां द्विजाः ॥२०॥

vijñāya śāpaṁ giriśānugāgraṇīr
nandīśvaro roṣa-kaṣāya-dūṣitaḥ
dakṣāya śāpaṁ visasarja dāruṇaṁ
ye cānvamodaṁs tad-avācyatāṁ dvijāḥ

vijñāya—compreendendo; *śāpam*—a maldição; *giriśa*—de Śiva; *anuga-agraṇīḥ*—um dos principais associados; *nandīśvaraḥ*—Nandīśvara; *roṣa*—ira; *kaṣāya*—vermelhos; *dūṣitaḥ*—cegado; *dakṣāya*—a Dakṣa; *śāpam*—uma maldição; *visasarja*—deu; *dāruṇam*—ásperas; *ye*—que; *ca*—e; *anvamodan*—toleraram; *tat-avācyatām*—a maldição de Śiva; *dvijāḥ*—*brāhmaṇas*.

TRADUÇÃO

Ao compreender que ■ Senhor Śiva fora amaldiçoado, Nandīśvara, um ■ principais associados do Senhor Śiva, ficou iradíssimo. Seus ■ avermelharam-se, e ele preparou-se para amaldiçoar Dakṣa e todos ■ brāhmaṇas ali presentes, que haviam tolerado ■ maldição de Dakṣa contra Śiva com palavras ásperas.

SIGNIFICADO

Existe uma velha luta entre alguns dos Vaiṣṇavas neófitos ■ ■ Śaivitas; eles vivem se confrontando. Quando Dakṣa amaldiçoou o Senhor Śiva com palavras ásperas, alguns dos *brāhmaṇas* presentes teriam desfrutado disso porque certos *brāhmaṇas* não admiram muito o Senhor Śiva, isto porque eles ignoram a posição do Senhor Śiva. Nandīśvara foi afetado pela maldição, porém, não seguiu o exemplo do Senhor Śiva, que também estava presente lá. Embora o Senhor Śiva pudesse também ter amaldiçoado Dakṣa de modo semelhante, ele se manteve calado e tolerante; mas Nandīśvara, seu seguidor, não foi tolerante. Evidentemente, como um seguidor, era correto para ele não tolerar um insulto ao seu mestre, mas ele não devia ter amaldiçoado os *brāhmaṇas* que estavam presentes. Toda a questão complicou-se tanto que aqueles que não eram suficientemente fortes ■ esqueceram de suas posições, ■ assim seguiram-se maldições e contra-maldições naquela grande assembléia. Em outras palavras, o campo material é tão instável que inclusive personalidades como Nandīśvara, Dakṣa e muitos dos *brāhmaṇas* presentes foram contaminados pela atmosfera de ira.

VERSO 21

■ एतन्मर्त्यमुद्दिश्य भगवत्यप्रतिद्रुहि ।
द्रुह्यत्यज्ञः पृथग्दृष्टिस्तत्त्वतो विमुखो भवेत् ॥२१॥

ya etan martyam uddiśya
bhagavaty apratidruhi
druhyaty ajñaḥ pṛthag-dṛṣṭis
tattvato vimukho bhavet

yaḥ—que (Dakṣa); *etat martyam*—este corpo; *uddiśya*—com referência a; *bhagavati*—a Śiva; *apratidruhi*—que não é invejoso;

druhyati—tem inveja; *ajñaḥ*—pessoas menos inteligentes; *pṛthak-dṛṣṭiḥ*—a visão de dualidade; *tattvataḥ*—de conhecimento transcendental; *vimukhaḥ*—desprovida; *bhavet*—tornar-se-á.

TRADUÇÃO

Qualquer pessoa que tenha aceito Dakṣa ■ a personalidade mais importante ■ desprezado o Senhor Śiva, devido à inveja, ■ menos inteligente e, por visualizar em dualidade, será desprovida ■ conhecimento transcendental.

SIGNIFICADO

A primeira maldição de Nandīśvara era que qualquer pessoa que apoiasse Dakṣa estava identificando-se tolamente com ■ corpo, e por isso, como Dakṣa não tinha conhecimento transcendental, quem o apoiasse seria privado de conhecimento transcendental. Dakṣa, disse Nandīśvara, identificava-se com ■ corpo como outras pessoas materialistas ■ tentava obter toda ■ espécie de facilidades relativas ■ corpo. Ele tinha apego excessivo ao corpo e, em relação ao corpo, ■ esposa, filhos, lar e outras coisas semelhantes, que são diferentes da alma. Portanto, ■ maldição de Nandīśvara era de que qualquer pessoa que apoiasse Dakṣa seria destituída de conhecimento transcendental da alma ■ assim também seria privada de conhecimento sobre ■ Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 22

गृहेषु कूटधर्मेषु सक्तो ग्राम्यसुखेच्छया ।
कर्मतन्त्रं वितनुते वेदवादविपन्नधीः ॥२२॥

gṛheṣu kūṭa-dharmeṣu
sakto grāmya-sukhecchayā
karma-tantraṁ vitanute
veda-vāda-vipanna-dhīḥ

gṛheṣu—na vida familiar; *kūṭa-dharmeṣu*—de pretensa religiosidade; *saktaḥ*—sendo atraído; *grāmya-sukha-icchayā*—pelo desejo de felicidade material; *karma-tantram*—atividades fruitivas; *vitanute*—executa; *veda-vāda*—pelas explicações dos *Vedas*; *vipanna-dhīḥ*—perdendo-se a inteligência.

TRADUÇÃO

A [illegible] familiar pretensamente religiosa, na qual alguém se [illegible] atraído pela felicidade material e, assim, [illegible] [illegible] sente atraído pela explicação superficial dos Vedas, rouba-lhe toda [illegible] inteligência e [illegible] prende a atividades fruitivas [illegible] [illegible] fossem o todo de tudo.

SIGNIFICADO

As pessoas que [illegible] identificam com a existência corpórea apegam-se às atividades fruitivas descritas na literatura védica. Por exemplo: nos *Vedas* se diz que quem observar [illegible] voto de *cāturmāsya* alcançará felicidade eterna no reino celestial. No *Bhagavad-gītā* [illegible] diz que esta linguagem florida dos *Vedas* atrai principalmente pessoas que se identificam com o corpo. Para elas, a felicidade existente no reino celestial [illegible] tudo; elas não sabem que, além disso, existe o reino espiritual, ou reino de Deus, e não têm conhecimento de que se pode ir lá. Assim, elas estão desprovidas de conhecimento transcendental. Pessoas assim são muito cuidadosas em observar [illegible] regras e regulações da vida familiar a fim de serem promovidas na próxima vida à Lua ou a outros planetas celestiais. Afirma-se aqui que semelhantes pessoas estão apegadas a *grāmya-sukha*, que significa "felicidade material", sem conhecimento da vida espiritual eterna [illegible] bem-aventurada.

VERSO 23

बुद्ध्या पराभिध्यायिन्या विस्मृतात्मगतिः पशुः ।
स्त्रीकामः सोऽस्त्वतितरां दक्षो बस्तमुखोऽचिरात् ॥२३॥

buddhyā parābhidhyāyinyā
vismṛtātma-gatiḥ paśuḥ
strī-kāmaḥ so 'stv atitarāṁ
dakṣo basta-mukho 'cirāt

buddhyā—por inteligência; *para-abhidhyāyinyā*—aceitando o corpo como o eu; *vismṛta-ātma-gatiḥ*—tendo se esquecido do conhecimento de Viṣṇu; *paśuḥ*—um animal; *strī-kāmaḥ*—apegado [illegible] vida sexual; *saḥ*—ele (Dakṣa); *astu*—que; *atitarām*—excessivo; *dakṣaḥ*—Dakṣa; *basta-mukhaḥ*—o focinho de um bode; *acirāt*—em pouco tempo.

TRADUÇÃO

Dakṣa aceita o corpo [illegible] [illegible] fosse tudo. Portanto, [illegible] que [illegible] esqueceu do viṣṇu-pāda, ou viṣṇu-gati, [illegible] está apegado [illegible] à vida sexual, em pouco tempo terá [illegible] focinho [illegible] um bode.

VERSO 24

विद्याबुद्धिरविद्यायां कर्ममय्यामसौ जडः ।
संसरन्त्विह ये चामुमनु शर्वावमानिनम् ॥२४॥

vidyā-buddhir avidyāyāṁ
karmamayyām asau jaḍaḥ
saṁsarantv iha ye cāmum
anu śarvāvamāninam

vidyā-buddhiḥ—educação e inteligência materialistas; *avidyāyām*—em ignorância; *karma-mayyām*—formada de atividades fruitivas; *asau*—ele (Dakṣa); *jaḍaḥ*—brutos; *saṁsarantu*—que eles nasçam repetidamente; *iha*—aqui neste mundo; *ye*—que; *ca*—e; *amum*—Dakṣa; *anu*—seguindo; *śarva*—Śiva; *avamāninam*—insultando.

TRADUÇÃO

Aqueles [illegible] se tornam tão brutos [illegible] [illegible] matéria, cultivando inteligência e educação materialistas, envolvem-se tolamente em atividades fruitivas. Homens desse gênero propositadamente insultaram [illegible] Senhor Śiva. Que eles continuem no ciclo de repetidos nascimentos e mortes.

SIGNIFICADO

As três maldições supramencionadas são suficientes para tornar alguém bruto como uma pedra, desprovido de conhecimento espiritual e preocupado com educação materialista, que não passa de ignorância. Após proferir essas maldições, Nandīśvara amaldiçoou então [illegible] *brāhmaṇas* [illegible] continuar no ciclo de nascimentos [illegible] mortes por eles apoiarem Dakṣa em [illegible] blasfêmia contra [illegible] Senhor Śiva.

VERSO 25

गिरः श्रुतायाः पुष्पिण्या मधुगन्धेन भूरिणा ।
मथ्ना चोन्मथितात्मानः सम्मुह्यन्तु हरद्विषः ॥२५॥

giraḥ śrutāyāḥ puṣpiṇyā
madhu-gandhena bhūriṇā
mathnā conmathitātmānaḥ
sammuhyantu hara-dviṣaḥ

giraḥ—palavras; *śrutāyāḥ*—dos *Vedas*; *puṣpiṇyāḥ*—florida; *madhu-gandhena*—com [illegible] [illegible] do mel; *bhūriṇā*—profusas; [illegible] *thnā*—encantadoras; *ca*—e; *unmathita-ātmānaḥ*—cujas mentes tornam-se brutas; *sammuhyantu*—que permaneçam apegados; *hara-dviṣaḥ*—invejosos do Senhor Śiva.

TRADUÇÃO

Que aqueles que têm inveja do Senhor Śiva, sendo atraídos pela linguagem [illegible] [illegible] encantadoras promessas védicas, [illegible] que [illegible] modo [illegible] estúpidos, permaneçam sempre apegados [illegible] atividades fruitivas.

SIGNIFICADO

As promessas védicas de elevação aos planetas superiores para um padrão melhor de vida materialista são comparadas [illegible] linguagem florida porque numa flor certamente há aroma mas este aroma não dura muito tempo. Na flor existe mel, mas este mel não é eterno.

VERSO 26

सर्वभक्षा द्विजा वृत्त्यै धृतविद्यातपोव्रताः ।
वित्तदेहेन्द्रियारामा याचका विचरन्त्विह ॥२६॥

sarva-bhakṣā dvijā vṛttyai
dhṛta-vidyā-tapo-vratāḥ
vitta-dehendriyārāmā
yācakā vicarantv iha

sarva-bhakṣāḥ—comendo tudo; *dvijāḥ*—os *brāhmaṇas*; *vṛttyai*—para manter o corpo; *dhṛta-vidyā*—tendo adotado educação; *tapaḥ*—austeridade; *vratāḥ*—e votos; *vitta*—dinheiro; *deha*—o corpo; *indriya*—os sentidos; *ārāmāḥ*—a satisfação; *yācakāḥ*—como mendigos; *vicarantu*—que vagueiem; *iha*—aqui.

TRADUÇÃO

Esses brāhmaṇas adotam educação, austeridade e votos somente para o propósito [illegible] [illegible] o corpo. Eles serão desprovidos da discriminação [illegible] o que [illegible] e o que não [illegible] [illegible] adquirirão dinheiro, esmolando [illegible] porta em porta, simplesmente para [illegible] satisfação [illegible] corpo.

SIGNIFICADO

A terceira maldição lançada por Nandīśvara sobre os *brāhmaṇas* que apoiaram Dakṣa cumpre-se perfeitamente na era de Kali. Os pretensos *brāhmaṇas* já não estão mais interessados em compreender a natureza do Brahman Supremo, embora *brāhmaṇa* signifique aquele que obteve conhecimento sobre Brahman. No *Vedānta-sūtra* também se afirma — *athāto-brahma-jijñāsā*: [illegible] forma humana de vida destina-se [illegible] compreensão do Brahman Supremo, [illegible] Verdade Absoluta, ou, em outras palavras, [illegible] vida humana destina-se [illegible] elevação [illegible] posto de *brāhmaṇa*. Infelizmente, os *brāhmaṇas* modernos, ou ditos *brāhmaṇas* que nascem em famílias originalmente bramínicas, deixaram seus próprios deveres ocupacionais, mas não permitem que outros ocupem os postos de *brāhmaṇas*. As qualificações dos *brāhmaṇas* são descritas nas escrituras, [illegible] *Śrīmad-Bhāgavatam*, no *Bhagavad-gītā* e em todos os demais textos védicos. *Brāhmaṇa* não [illegible] título ou posição hereditários. Se alguém de família não-*brāhmaṇa* (por exemplo, alguém nascido em família de *śūdras*) tenta tornar-se *brāhmaṇa* qualificando-se adequadamente sob [illegible] instrução de [illegible] mestre espiritual fidedigno, esses pretensos *brāhmaṇas* farão objeções. Semelhantes *brāhmaṇas*, tendo sido amaldiçoados por Nandīśvara, estão realmente numa posição onde não fazem discriminação entre comestíveis e não comestíveis [illegible] simplesmente vivem para manter o corpo material perecível [illegible] [illegible] famílias. Essas caídas almas condicionadas não são dignas de ser chamadas de *brāhmaṇas*, porém, em Kali-yuga, elas alegam ser *brāhmaṇas*, e [illegible] uma pessoa realmente tenta alcançar qualificações bramínicas, elas tentam obstar [illegible] progresso. Esta é a situação da era atual. Caitanya Mahāprabhu condenou este princípio muito energicamente. Durante Sua conversa com Rāmānanda Rāya, Ele disse que, não importando que alguém nasça em família *brāhmaṇa* ou em família *śūdra*, que seja chefe de família ou *sannyāsī*, se ele conhecer a ciência de Kṛṣṇa

decerto será um mestre espiritual. Caitanya Mahāprabhu tinha muitos discípulos supostamente *śūdras* como Haridāsa Ṭhākura e Rāmānanda Rāya. Mesmo os Gosvāmīs, que eram os principais discípulos do Senhor Caitanya, também foram banidos da sociedade *brāhmaṇa*, [illegible] Caitanya Mahāprabhu, por Sua graça, transformou-[illegible] em Vaiṣṇavas de primeira classe.

VERSO 27

तस्यैवं वदतः शापं श्रुत्वा द्विजकुलाय वै ।
भृगुः प्रत्यसृजच्छापं ब्रह्मदण्डं दुरत्ययम् ॥२७॥

tasyaivaṁ vadataḥ śāpaṁ
śrutvā dvija-kulāya vai
bhṛguḥ pratyasṛjac chāpaṁ
brahma-daṇḍam duratyayam

tasya—sua (de Nandīśvara); *evam*—assim; *vadataḥ*—palavras; *śāpam*—a maldição; *śrutvā*—ouvindo; *dvija-kulāya*—aos *brāhmaṇas*; *vai*—de fato; *bhṛguḥ*—Bhṛgu; *pratyasṛjat*—fez; *śāpam*—uma maldição; *brahma-daṇḍam*—a punição de um *brāhmaṇa*; *duratyayam*—insuperável.

TRADUÇÃO

Quando todos [illegible] brāhmaṇas hereditários foram assim amaldiçoa[illegible] por Nandīśvara, [illegible] sábio Bhṛgu, em reação, condenou os seguidores [illegible] Senhor Śiva [illegible] esta fortíssima maldição bramínica.

SIGNIFICADO

A palavra *duratyaya* é particularmente usada em referência a uma *brahma-daṇḍa*, ou maldição de um *brāhmaṇa*. A maldição de um *brāhmaṇa* é muito forte; portanto ela se chama *duratyaya*, [illegible] insuperável. Como o Senhor afirma no *Bhagavad-gītā*, as estritas leis da natureza são insuperáveis; de modo semelhante, se um *brāhmaṇa* profere uma maldição, essa maldição também é insuperável. Mas o *Bhagavad-gītā* também diz que as maldições ou bênçãos do mundo material são, afinal de contas, criações materiais. O *Caitanya-caritāmṛta* confirma que tanto aquilo que é aceito neste mundo material como bênção quanto aquilo que é aceito como maldição estão na mesma plataforma porque são materiais. Para escapar dessa

contaminação material, devemos refugiar-nos [illegible] Suprema Personalidade de Deus, como se recomenda no *Bhagavad-gītā* (7.14): *mām eva ye prapadyante māyām etāṁ taranti te*. O melhor caminho é transcender todas [illegible] maldições [illegible] bênçãos materiais e refugiar-se no Senhor Supremo, Kṛṣṇa, para permanecer numa posição transcendental. As pessoas que se refugiam em Kṛṣṇa são sempre pacíficas; elas nunca são amaldiçoadas por ninguém, nem tentam amaldiçoar ninguém. Esta é uma posição transcendental.

VERSO 28

भवव्रतधरा ये च ये च तान् समनुव्रताः ।
पाषण्डिनस्ते भवन्तु सच्छास्त्रपरिपन्थिनः ॥२८॥

bhava-vrata-dharā ye ca
ye ca tān samanuvratāḥ
pāṣaṇḍinas te bhavantu
sac-chāstra-paripanthinaḥ

bhava-vrata-dharāḥ—aceitando um voto de satisfazer o Senhor Śiva; *ye*—quem; *ca*—e; *ye*—quem; *ca*—e; *tān*—esses princípios; *samanuvratāḥ*—seguindo; *pāṣaṇḍinaḥ*—ateus; *te*—eles; *bhavantu*—que se tornem; *sat-śāstra-paripanthinaḥ*—desviados dos preceitos transcendentais das escrituras.

TRADUÇÃO

Aquele que aceitar um voto de satisfazer o Senhor Śiva ou que seguir esses princípios certamente tornar-se-á um [illegible] [illegible] será desviado [illegible] preceitos transcendentais das escrituras.

SIGNIFICADO

Às vezes observa-se que os devotos do Senhor Śiva imitam [illegible] características do Senhor Śiva. Por exemplo: o Senhor Śiva bebeu um oceano de veneno, de modo que alguns dos seguidores do Senhor Śiva o imitam e tentam tomar tóxicos como *gañjā* (maconha). A maldição feita aqui é que, se alguém seguir esses princípios, tornar-se-á certamente um infiel e voltar-se-á contra os princípios da regulação védica. Diz-se que esses devotos do Senhor Śiva serão *sac-chāstra-paripanthinaḥ*, que significa "opostos à conclusão do *śāstra*,

ou escritura." Confirma-se isto também ■ *Padma Purāṇa*. O Senhor Śiva recebeu ordem da Suprema Personalidade de Deus de deve pregar ■ filosofia impessoal ou Māyāvāda, com um objetivo específico, assim como o Senhor Buddha pregou a filosofia do niilismo com objetivos específicos mencionados nos *śāstras*.

Às vezes é necessário pregar uma doutrina filosófica que seja contra a conclusão védica. No *Śiva Purāṇa* afirma-se que o Senhor Śiva disse ■ Pārvatī que ■ Kali-yuga, no corpo de um *brāhmaṇa*, ele pregaria ■ filosofia Māyāvāda. Assim, observa-se geralmente que os adoradores do Senhor Śiva são seguidores Māyāvādīs. O próprio Senhor Śiva diz: *māyāvādam asac-chāstram*. *Asat-śāstra*, como ■ explica aqui, significa ■ doutrina de impersonalismo Māyāvāda, ■ seja, tornar-se uno com o Supremo. Bhṛgu Muni amaldiçoou que pessoas que adorassem o Senhor Śiva tornar-se-iam seguidores desta *asat-śāstra* Māyāvāda, ■ qual procura estabelecer que ■ Suprema Personalidade de Deus ■ impessoal. Além disso, entre os adoradores do Senhor Śiva, há uma seção que vive uma vida diabólica. O *Śrīmad-Bhāgavatam* ■ o *Nārada-pañcarātra* são escrituras autorizadas que são consideradas *sat-śāstra*, ■ seja, escrituras que conduzem ao caminho da compreensão de Deus. *Asat-śāstras* são justamente o oposto.

VERSO 29

नष्टशौचा मूढधियो जटाभस्मास्थिधारिणः ।
विशन्तु शिवदीक्षायां यत्र दैवं सुरासवम् ॥२९॥

naṣṭa-śaucā mūḍha-dhiyo
jaṭā-bhasmāsthi-dhāriṇaḥ
viśantu śiva-dīkṣāyāṁ
yatra daivaṁ surāsavam

naṣṭa-śaucāḥ—abandonando-se ■ limpeza; *mūḍha-dhiyaḥ*—tolice; *jaṭā-bhasma-asthi-dhāriṇaḥ*—usando cabelo longo, cinzas e ossos; *viśantu*—podem entrar; *śiva-dīkṣāyām*—na iniciação de adoração ■ Śiva; *yatra*—onde; *daivam*—são espirituais; *sura-āsavam*—vinho e bebidas.

TRADUÇÃO

Aqueles que fazem voto de adorar ■ Senhor Śiva são tão tolos que ■ ■ mantendo ■ cabelos longos sobre ■ cabeças. Quando iniciados ■ adoração ■ Senhor Śiva, ■ preferem alimentar-se de vinho, ■ e ■ coisas desse gênero.

SIGNIFICADO

Condescender com vinho e carne, ■ manter cabelos longos sobre a cabeça, não banhar-se diariamente e fumar *gāñjā* (maconha) são alguns dos hábitos aceitos por criaturas tolas que não têm vidas reguladas. Com tal comportamento, a pessoa se torna desprovida de conhecimento transcendental. Na iniciação ■ *mantra* de Śiva existe o *mudrikāṣṭaka*, no qual às vezes se recomenda que a pessoa faça da vagina seu assento ■ assim deseje *nirvāṇa*, ou dissolução da existência. Nesse processo de adoração, é necessário vinho, ou, às vezes, em lugar do vinho, suco de palmeira que é convertido em tóxico. Isto também se oferece de acordo ■ *Śiva-āgama*, uma escritura sobre o método de adorar o Senhor Śiva.

VERSO 30

ब्रह्म च ब्राह्मणांश्चैव यद्यूयं परिनिन्दथ ।
सेतुं विधारणं पुंसामतः पाषण्डमाश्रिताः ॥३०॥

brahma ca brāhmaṇāṁś caiva
yad yūyaṁ parinindatha
setuṁ vidhāraṇaṁ puṁsām
ataḥ pāṣaṇḍam āśritāḥ

brahma—os *Vedas*; *ca*—e; *brāhmaṇān*—os *brāhmaṇas*; *ca*—e; *eva*—certamente; *yat*—porque; *yūyam*—tu; *parinindatha*—blasfêmia; *setum*—princípios védicos; *vidhāraṇam*—mantendo; *puṁsām*—da humanidade; *ataḥ*—portanto; *pāṣaṇḍam*—ateísmo; *āśritāḥ*—te refugiaste.

TRADUÇÃO

Bhṛgu Muni continuou: Já que blasfemaste os Vedas e ■ brāhmaṇas, que ■ seguidores dos princípios védicos, compreende-se que já te refugiaste na doutrina ■ ateísmo.

SIGNIFICADO

Bhṛgu Muni, ao amaldiçoar Nandīśvara, disse que eles não somente se degradariam ao ateísmo devido a essa maldição, mas

também já haviam se degradado ao padrão de ateísmo por terem blasfemado os *Vedas*, a fonte da civilização humana. A civilização humana baseia-se nas divisões qualitativas da ordem social, ■ saber, ■ classe inteligente, a classe marcial, ■ classe produtiva e a classe trabalhadora. Os *Vedas* fornecem ■ orientação certa para se avançar em cultivo espiritual e em desenvolvimento econômico e para se regular o princípio do gozo dos sentidos, de modo que, ao final das contas, possamos libertar-nos da contaminação material, atingindo o nosso verdadeiro estado de identificação espiritual (*ahaṁ brahmāsmi*). Enquanto estamos na contaminação da existência material, trocamos de corpos desde ■ seres aquáticos até ■ posição de Brahmā, mas a forma humana de vida é a vida de perfeição máxima no mundo material. Os *Vedas* dão orientações pelas quais possamos elevar-nos na próxima vida. Os *Vedas* são ■ mãe dessas instruções, e ■ *brāhmaṇas*, ou pessoas que têm conhecimento dos *Vedas*, são o pai. Assim, se alguém blasfema os *Vedas* e ■ *brāhmaṇas*, naturalmente baixa à condição de ateísta. A palavra exata usada em sânscrito é *nāstika*, ■ qual refere-se ■ alguém que não crê nos *Vedas* ■ inventa algum sistema fantasioso de religião. Śrī Caitanya Mahāprabhu diz que ■ seguidores do sistema budista de religião são *nāstikas*. A fim de estabelecer sua doutrina de não-violência, ■ Senhor Buddha recusou-se terminantemente a acreditar nos *Vedas*, e assim, mais tarde, Śaṅkarācārya acabou com este sistema de religião na Índia, forçando-o a sair da Índia. Afirma-se aqui: *brahma ca brāhmaṇān*. *Brahma* significa ■ *Vedas*. *Ahaṁ brahmāsmi* significa "Tenho conhecimento pleno." A afirmação védica é que devemos pensar que somos Brahman, pois realmente somos Brahman. Se *brahma*, ou a ciência espiritual védica, for condenada, e ■ mestres da ciência espiritual, os *brāhmaṇas*, forem condenados, como, então, a civilização humana sobreviverá? Bhṛgu Muni disse: "Não é por causa de minha maldição que vós vos tornareis ateístas; já estais situados no princípio do ateísmo. Portanto, estais condenados."

VERSO 31

एष एव हि लोकानां शिवः पन्थाः सनातनः ।
यं पूर्वे चानुसंतस्थुर्यत्प्रमाणं जनार्दनः ॥३१॥

eṣa ■ hi lokānāṁ
śivaḥ panthāḥ sanātanaḥ
yaṁ pūrve cānusantasthur
yat-pramāṇaṁ janārdanaḥ

eṣaḥ—os *Vedas*; *eva*—certamente; *hi*—para; *lokānām*—de todas ■ pessoas; *śivaḥ*—auspicioso; *panthāḥ*—caminho; *sanātanaḥ*—eterno; *yam*—o qual (caminho védico); *pūrve*—no passado; *ca*—e; *anusantasthuḥ*—foi rigidamente seguido; *yat*—no qual; *pramāṇam*—a evidência; *janārdanaḥ*—Janārdana.

TRADUÇÃO

Os Vedas dão os princípios regulativos eternos para o avanço auspicioso ■ civilização humana, ■ quais foram rigidamente seguidos ■ passado. A forte evidência deste princípio é ■ Suprema Personalidade ■ Deus, que Se chama Janārdana, o benquerente de todas ■ entidades vivas.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā*, ■ Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, afirma ser ■ pai de todas as entidades vivas, ■ despeito de suas formas. Existem 8.400.000 diferentes espécies de formas de vida, e ■ Senhor Kṛṣṇa afirma ■ o pai de todas. Como as entidades vivas são partes integrantes da Suprema Personalidade de Deus, elas são todas filhos do Senhor, e, para benefício ■ orientação delas, por elas estarem pairando sob ■ impressão de que podem assenhorear-se da natureza material, são-lhes dados os *Vedas*. Portanto, os *Vedas* chamam-se *apauruṣeya*, pois não são escritos por algum homem ■ semideus, incluindo a primeira criatura viva, Brahmā. Brahmā não é o criador ou autor dos *Vedas*. Ele também é um dos ■ vivos neste mundo material; portanto, ele não tem capacidade de escrever ou falar os *Vedas* independentemente. Toda entidade viva neste mundo material está sujeita a quatro deficiências: ela comete erros, toma ■ coisa por outra, engana ■ tem sentidos imperfeitos. Os *Vedas*, contudo, não são escritos por nenhuma criatura viva dentro deste mundo material. Por isso se diz que eles são *apauruṣeya*. Ninguém pode determinar ■ história dos *Vedas*. Evidentemente, a civilização humana moderna não tem história cronológica do mundo ou do universo, ■ não pode apresentar dados históricos reais anteriores ■

três mil anos. Porém, ninguém remontou ■ quando os *Vedas* foram escritos, porque eles não foram escritos por nenhum ser vivo dentro deste mundo material. Todos os demais sistemas de conhecimento são defeituosos por terem sido escritos ou falados por homens ou semideuses que são produtos desta criação material; ■ *Bhagavad-gītā*, porém, é *apauruṣeya*, pois não foi falado por nenhum ser humano ■ nenhum semideus dessa criação material; ele foi falado pelo Senhor Kṛṣṇa, que está além da criação material. Isto é aceito por eruditos resolutos como Śaṅkarācārya, isto para não falar de outros *ācāryas* tais como Rāmānujācārya ■ Madhvācārya. Śaṅkarācārya aceita que Nārāyaṇa e Kṛṣṇa são transcendentais, e no *Bhagavad-gītā*, também, ■ Senhor Kṛṣṇa estabelece que *ahaṁ sarvasya prabhavo mattaḥ sarvaṁ pravartate*: "Eu sou a origem de tudo; tudo emana de Mim." Esta criação material, incluindo Brahmā e Śiva ■ todos os semideuses, ■ criada por Ele, pois tudo ■ dEle. Ele também diz que ■ objetivo de todos os *Vedas* é compreendê-lO (*vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ*). Ele é o *veda-vit* (ou conhecedor dos *Vedas*) original ■ *vedānta-kṛt* (ou o compilador do *Vedānta*). Brahmā não ■ o compilador dos *Vedas*.

No começo do *Śrīmad-Bhāgavatam* afirma-se — *tene brahma hṛdā*: a Suprema Verdade Absoluta, a Personalidade de Deus, deu instruções ■ Brahmā sobre ■ conhecimento védico através de seu coração. Portanto, ■ evidência de que ■ conhecimento védico está livre dos defeitos de erros, ilusões, enganos ■ imperfeições é que ele foi proferido pela Suprema Personalidade de Deus, Janārdana, e assim tem sido seguido desde tempos imemoriais, começando por Brahmā. A religião védica, ou ■ princípios dos *Vedas*, tem sido seguida pela população altamente culta da Índia desde tempos imemoriais; ninguém pode determinar a história da religião védica. Portanto, ela ■ *sanātana*, e qualquer blasfêmia contra os *Vedas* é tida como ateísmo. Os *Vedas* são descritos como *setu*, que significa "uma ponte". Quem quiser alcançar sua existência espiritual terá que cruzar um oceano de ignorância. Os *Vedas* são a ponte pela qual cruzamos esse grande oceano.

Os *Vedas* descrevem como dividir ■ raça humana em quatro classes de acordo com qualidade e capacidade de trabalho. Este é ■ sistema muito científico, e também é *sanātana*, pois ninguém pode determinar sua história e ele jamais pode ser supresso. Ninguém pode acabar com o sistema de *varṇa* e *āśrama*, ou das castas ■

divisões. Por exemplo: quer se aceite quer não o nome *brāhmaṇa*, há ■ classe ■ sociedade que é conhecida como ■ classe inteligente ■ que se interessa por compreensão espiritual ■ filosofia. Do mesmo modo, há uma classe de homens que se interessam em administrar ■ liderar os outros. No sistema védico, esses homens de espírito marcial são chamados de *kṣatriyas*. Do mesmo modo, em toda a parte há ■ classe de homens que estão interessados em desenvolvimento econômico, negócios, indústrias ■ ■ produzir riquezas; eles são denominados *vaiśyas*. Há ainda outra classe, que não ■ inteligente, nem tem espírito marcial, nem é dotada com capacidade para desenvolver ■ economia, mas que simplesmente pode servir aos outros. Eles são denominados *śūdras*, ou a classe trabalhadora. Esse sistema é *sanātana* — ele existe desde tempos imemoriais, e continuará da mesma maneira. Não há poder no mundo que possa suprimi-lo. Portanto, como este sistema *sanātana-dharma* ■ eterno, todos podem elevar-se ao mais alto padrão de vida espiritual seguindo os princípios védicos.

Afirma-se que, antigamente, os sábios seguiam esse sistema; portanto, seguir ■ sistema védico é seguir a etiqueta padrão da sociedade. Mas, os seguidores do Senhor Śiva, que são bêbados, que são viciados em tóxicos e em vida sexual, que não se banham e que fumam *gāñjā*, são contra toda ■ etiqueta humana. A conclusão é que as próprias pessoas que ■ rebelam contra os princípios védicos evidenciam o fato de que os *Vedas* são autorizados, porque, por não seguirem ■ princípios védicos, elas tornam-se como animais. Tais pessoas animalescas evidenciam a supremacia das regulações védicas.

VERSO 32

तद्ब्रह्म परमं शुद्धं सतां वर्त्म सनातनम् ।
विगर्ह्य यात पाषण्डं दैवं वो यत्र भूतराट् ॥३२॥

tad brahma paramaṁ śuddhaṁ
satāṁ vartma sanātanam
vigarhya yāta pāṣaṇḍaṁ
daivaṁ vo yatra bhūta-rāṭ

tat—este; *brahma*—*Veda*; *paramam*—supremo; *śuddham*—puro; *satām*—das pessoas santas; *vartma*—caminho; *sanātanam*—eterno;

vigarhya—blasfemando; *yāta*—deveis ir; *pāṣaṇḍam*—ao ateísmo; *daivam*—deidade; *vaḥ*—vossa; *yatra*—onde; *bhūta-rāṭ*—o senhor dos *bhūtas*.

TRADUÇÃO

Blasfemando princípios dos Vedas, que caminho puro e supremo das pessoas santas, vós, seguidores de pati, Senhor Śiva, baixareis nível do ateísmo.

SIGNIFICADO

Descreve-se aqui o Senhor Śiva como *bhūta-rāṭ*. Os fantasmas aqueles que situam no modo material da ignorância denominam-se *bhūtas*, de modo que *bhūta-rāṭ* refere-se líder das criaturas que se situam no mais baixo nível dos modos da natureza material. Além disso, *bhūta* significa alguém que tenha nascido ou algo que seja produzido; portanto, neste sentido, o Senhor Śiva pode ser aceito como o pai deste mundo material. Aqui, evidentemente, Bhṛgu Muni toma o Senhor Śiva como o líder das criaturas inferiores. As características da classe inferior de homens já foram descritas — não banham, usam cabelos compridos e são viciados tóxicos. Em comparação com o caminho seguido pelos adeptos de Bhūtarāṭ, sistema védico é certamente excelente, pois promove as pessoas vida espiritual como o mais elevado princípio eterno de civilização humana. Se alguém desacredita blasfema os princípios védicos, baixa ao nível do ateísmo.

VERSO 33

मैत्रेय उवाच
तस्यैवं वदतः शापं भृगोः स भगवान् भवः ।
निश्चक्राम ततः किञ्चिद्विमना इव सानुगः ॥३३॥

maitreya uvāca
tasyaivaṁ vadataḥ śāpaṁ
bhṛgoḥ sa bhagavān bhavaḥ
niścakrāma tataḥ kiñcid
vimanā iva sānugaḥ

maitreyaḥ uvāca—Maitreya disse; *tasya*—dele; *evam*—assim; *vadataḥ*—sendo proferida; *śāpam*—maldição; *bhṛgoḥ*—de Bhṛgu; *saḥ*—ele; *bhagavān*—aquele que possui todas opulências; *bhavaḥ*—Senhor Śiva; *niścakrāma*—foi; *tataḥ*—dali; *kiñcit*—um tanto; *vimanāḥ*—taciturno; *iva*—como; *sa-anugaḥ*—acompanhado por seus discípulos.

TRADUÇÃO

Maitreya disse: Enquanto maldições contra-maldições prosseguiam entre os seguidores Senhor Śiva os partidários de Dakṣa Bhṛgu, o Senhor Śiva ficou muito taciturno. Sem dizer nada, ele deixou a arena sacrifício, acompanhado por discípulos.

SIGNIFICADO

Descreve-se aqui o excelente caráter do Senhor Śiva. Apesar das maldições e contra-maldições entre os grupos de Dakṣa Śiva, por ser o maior Vaiṣṇava, Śiva manteve tão sóbrio que não disse nada. O Vaiṣṇava é sempre tolerante, o Senhor Śiva considerado Vaiṣṇava mais elevado, de modo que seu caráter, como fica demonstrado nessa cena, é excelente. Ele ficou taciturno porque sabia que essas pessoas, tanto seus homens quanto os de Dakṣa, estavam desnecessariamente amaldiçoando contra-amaldiçoando uns aos outros, sem nenhum interesse por vida espiritual. De seu ponto de vista, Śiva não considerava ninguém inferior ou superior, porque ele é um Vaiṣṇava. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (5.18), *paṇḍitāḥ sama-darśinaḥ*: quem é perfeitamente erudito não considera ninguém menor ou maior, porque vê todos a partir da plataforma espiritual. Assim, a única alternativa que restou Senhor Śiva foi partir para impedir seu seguidor, Nandīśvara, bem como Bhṛgu Muni, de continuarem amaldiçoar-se contra-amaldiçoar-se.

VERSO 34

तेऽपि विश्वसृजः सत्रं सहस्रपरिवत्सरान् ।
संविधाय महेष्वास यत्रेज्य ऋषभो हरिः ॥३४॥

te 'pi viśva-sṛjaḥ satraṁ
sahasra-parivatsarān
saṁvidhāya maheṣvāsa
yatrejya ṛṣabho hariḥ

te—aqueles; *api*—mesmo; *viśva-sṛjaḥ*—progenitores da população universal; *satram*—o sacrifício; *sahasra*—mil; *parivatsarān*—anos; *saṁvidhāya*—executando; *maheṣvāsa*—ó Vidura; *yatra*—no qual; *ijyaḥ*—a ser adorada; *ṛṣabhaḥ*—a Deidade que preside a todos os semideuses; *hariḥ*—Hari.

TRADUÇÃO

O sábio Maitreya continuou: Ó Vidura, todos os progenitores da população universal executaram desse modo um sacrifício por milhares de anos, pois o sacrifício [illegible] [illegible] melhor maneira [illegible] adorar [illegible] Senhor Supremo, Hari, [illegible] Personalidade [illegible] Deus.

SIGNIFICADO

Afirma-se claramente aqui que personalidades resolutas, geradoras de toda [illegible] população do mundo, interessam-se em satisfazer a Suprema Personalidade de Deus, oferecendo-Lhe sacrifícios. O Senhor também diz no *Bhagavad-gītā* (5.29), *bhoktāraṁ yajña-tapasām*. Alguém poderá dedicar-se a executar sacrifícios [illegible] rigorosas austeridades em busca da perfeição, porém, todos eles destinam-se [illegible] satisfazer o Senhor Supremo. Se tais atividades forem executadas em troca de satisfação pessoal, ele se verá envolvido em *pāṣaṇḍa*, ou ateísmo; mas, quando as executar para [illegible] satisfação do Senhor Supremo, estará seguindo os princípios védicos. Todos os sábios ali reunidos executaram sacrifícios por mil anos.

VERSO 35

आप्लुत्यावभृथं यत्र गङ्गा यमुनयान्विता ।
विरजेनात्मना सर्वे स्वं स्वं [illegible] ययुस्ततः ॥३५॥

āplutyāvabhṛthaṁ yatra
gaṅgā yamunayānvitā
virajenātmanā sarve
svaṁ svaṁ dhāma yayus tataḥ

āplutya—tomando banho; *avabhṛtham*—o banho que se toma após a execução de sacrifícios; *yatra*—onde; *gaṅgā*—o rio Ganges; *yamunayā*—com o rio Yamunā; *anvitā*—misturado; *virajena*—sem infecção; *ātmanā*—pela mente; *sarve*—todos; *svam svam*—suas respectivas; *dhāma*—moradas; *yayuḥ*—foram; *tataḥ*—dali.

TRADUÇÃO

[illegible] querido Vidura, portador [illegible] arcos e flechas, todos [illegible] semideuses que executavam o sacrifício [illegible] seu banho na confluência [illegible] Ganges com o Yamunā após completarem a realização do yajña. [illegible] banho chama-se avabhṛtha-snāna. Após purificarem assim seus corações, eles partiram para [illegible] respectivas moradas.

SIGNIFICADO

Depois que o Senhor Śiva e, antes disso, Dakṣa, deixaram [illegible] arena de sacrifício, o sacrifício não foi interrompido; os sábios continuaram-no por muitos anos a fim de satisfazer [illegible] Senhor Supremo. O sacrifício não foi destruído pela ausência de Śiva [illegible] Dakṣa, [illegible] os sábios prosseguiram com suas atividades. Em outras palavras, pode-se supor que, [illegible] alguém não adora os semideuses, mesmo que sejam do nível do Senhor Śiva e Brahmā, de qualquer modo pode satisfazer a Suprema Personalidade de Deus. Confirma-se isto também no *Bhagavad-gītā* (7.20). *Kāmais tais tair hṛta-jñānāḥ prapadyante 'nya-devatāḥ*. Pessoas que são impelidas por luxúria e desejo recorrem [illegible] semideuses para obter algum benefício material. O *Bhagavad-gītā* usa duas palavras muito específicas, *nāsti buddhiḥ*, significando "pessoas que perderam sua razão ou inteligência." Somente pessoas [illegible] recorrem a semideuses [illegible] desejam obter benefícios materiais deles. Evidentemente, isto não quer dizer que não devamos mostrar respeito pelos semideuses; porém, não há necessidade de adorá-los. Uma pessoa que é honesta pode ser fiel ao governo, mas não precisa subornar [illegible] servos do governo. O suborno é ilegal; não se deve subornar os servos do governo, mas isto não significa que não [illegible] deva respeitá-los. Analogamente, quem [illegible] ocupa em transcendental serviço [illegible] ao Senhor Supremo não precisa adorar nenhum semideus, [illegible] tem tendência alguma de mostrar desrespeito aos semideuses. Em outra passagem do *Bhagavad-gītā* (9.23), afirma-se: *ye 'py anya-devatā-bhaktā yajante śraddhayānvitāḥ*. O Senhor diz que qualquer pessoa que adore os semideuses também O está adorando, não obstante executar adoração *avidhi-pūrvakam*, que significa "sem seguir os princípios regulativos." O princípio regulativo consiste em adorar a Suprema Personalidade de

Deus. A adoração aos semideuses pode ser indiretamente adoração à Personalidade de Deus, ■ não é regulada. Adorando o Senhor Supremo, serve-se automaticamente a todos os semideuses por eles serem partes integrantes do todo. Se alguém rega ■ raiz de uma árvore, todas as partes da árvore, tais como folhas e galhos, ficam naturalmente satisfeitas. Se alguém alimenta o estômago, todos os membros do corpo — as mãos, ■ pernas, os dedos, etc. — ficam nutridos. Assim, adorando a Suprema Personalidade de Deus, pode-se satisfazer todos os semideuses, porém, adorando todos os semideuses, não se adora completamente o Senhor Supremo. Portanto a adoração aos semideuses é irregular, e é desrespeitosa aos preceitos escriturais.

Nesta era de Kali, é praticamente impossível executar *deva-yajña*, ou sacrifícios aos semideuses. Como tal, o *Śrīmad-Bhāgavatam* recomenda *saṅkīrtana-yajña*. *Yajñaiḥ saṅkīrtana-prāyair yajanti hi sumedhasaḥ* (*Bhāg.* 11.5.32). "Nesta era, ■ pessoa inteligente realiza o objetivo de toda ■ espécie de *yajñas* simplesmente cantando Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare / Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare." *Tasmin tuṣṭe jagat tuṣṭaḥ*: "Quando o Senhor Viṣṇu fica satisfeito, todos os semideuses, que são partes integrantes do Senhor Supremo, ficam satisfeitos."

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Quarto Canto, Segundo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Dakṣa amaldiçoa o Senhor Śiva."*

CAPÍTULO TRÊS

Conversas entre o Senhor Śiva e Satī

VERSO 1

मैत्रेय उवाच
सदा विद्विषतोरेवं कालो वै ध्रियमाणयोः ।
जामातुः श्वशुरस्यापि सुमहानतिचक्रमे ॥ १ ॥

maitreya uvāca
sadā vidviṣator evaṁ
kālo vai dhriyamāṇayoḥ
jāmātuḥ śvaśurasyāpi
sumahān aticakrame

maitreyaḥ uvāca—Maitreya disse; *sadā*—constantemente; *vidviṣatoḥ*—a tensão; *evam*—dessa maneira; *kālaḥ*—tempo; *vai*—certamente; *dhriyamāṇayoḥ*—continuaram ■ manter; *jāmātuḥ*—do genro; *śvaśurasya*—do sogro; *api*—mesmo; *su-mahān*—enorme; *aticakrame*—passou.

TRADUÇÃO

Maitreya continuou: Dessa maneira, ■ tensão entre ■ sogro ■ ■ genro, Dakṣa ■ o Senhor Śiva, continuou por um período consideravelmente prolongado.

SIGNIFICADO

O capítulo anterior já mencionou que Vidura havia perguntado ■ sábio Maitreya sobre ■ causa do desentendimento entre o Senhor Śiva e Dakṣa. Outra questão é por que ■ contenda entre Dakṣa e seu genro fez com que Satī destruísse seu corpo. O principal motivo pelo qual Satī abandonou seu corpo foi que seu pai, Dakṣa, começou outra função sacrificatória, para ■ qual o Senhor Śiva não foi absolutamente convidado. De um modo geral, quando ■ realiza qualquer

sacrifício, embora todos e cada um dos sacrifícios se destine a apaziguar a Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, todos os semideuses, especialmente o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva e os demais semideuses principais, tais como Indra ■ Candra, são convidados, e tomam parte neles. Diz-se que a menos que todos os semideuses estejam presentes, nenhum sacrifício ■ completo. Porém, nessa tensão entre ■ sogro ■ ■ genro, Dakṣa começou outra realização de *yajña*, para a qual o Senhor Śiva não foi convidado. Dakṣa era o principal progenitor ■ serviço do Senhor Brahmā, e era filho de Brahmā, de modo que tinha uma posição elevada e era também muito orgulhoso.

VERSO 2

यदाभिषिक्तो दक्षस्तु ब्रह्मणा परमेष्ठिना ।
प्रजापतीनां सर्वेषामाधिपत्ये स्मयोऽभवत् ॥ २ ॥

yadābhiṣikto dakṣas tu
brahmaṇā parameṣṭhinā
prajāpatīnāṁ sarveṣām
ādhipatye smayo 'bhavat

yadā—quando; *abhiṣiktaḥ*—nomeou; *dakṣaḥ*—Dakṣa; *tu*—mas; *brahmaṇā*—por Brahmā; *parameṣṭhinā*—o mestre supremo; *prajāpatīnām*—dos Prajāpatis; *sarveṣām*—de todos; *ādhipatye*—como o líder; *smayaḥ*—arrogante; *abhavat*—tornou-se.

TRADUÇÃO

Quando ■ Senhor Brahmā ■ Dakṣa o líder de todos ■ Prajāpatis, os progenitores ■ população, Dakṣa tornou-se muito arrogante.

SIGNIFICADO

Embora fosse invejoso e hostil contra o Senhor Śiva, Dakṣa foi nomeado o líder de todos os Prajāpatis. Esta era a causa de seu desmedido orgulho. Quando um homem ■ torna demasiadamente orgulhoso de suas posses materiais, ele pode cometer ato dos mais desastrosos. Foi assim que Dakṣa agiu por falso prestígio. Isso será descrito neste capítulo.

VERSO 3

इष्ट्वा स वाजपेयेन ब्रह्मिष्ठानभिभूय च ।
बृहस्पतिसवं ■ समारेभे क्रतूत्तमम् ॥ ३ ॥

iṣṭvā sa vājapeyena
brahmiṣṭhān abhibhūya ca
bṛhaspati-savaṁ nāma
samārebhe kratūttamam

iṣṭvā—após executar; *saḥ*—ele (Dakṣa); *vājapeyena*—com um sacrifício *vājapeya*; *brahmiṣṭhān*—Śiva e seus seguidores; *abhibhūya*—negligenciando; *ca*—e; *bṛhaspati-savam*—o *bṛhaspati-sava*; *nāma*—chamado; *samārebhe*—começou; *kratu-uttamam*—o melhor dos sacrifícios.

TRADUÇÃO

Dakṣa começou um sacrifício chamado vājapeya, mostrando-se excessivamente confiante do apoio recebido do Senhor Brahmā. ■ então executou outro grande sacrifício, chamado bṛhaspati-sava.

SIGNIFICADO

Nos *Vedas* prescreve-se que, antes de executar o sacrifício *bṛhaspati-sava*, deve-se executar o sacrifício chamado *vājapeya*. Enquanto executava esses sacrifícios, contudo, Dakṣa menosprezou grandes devotos como o Senhor Śiva. Segundo ■ escrituras védicas, os semideuses são elegíveis para participar nos *yajñas* e compartilhar das oblações, mas Dakṣa queria deixá-los de lado. Todos os sacrifícios destinam-se a apaziguar ■ Senhor Viṣṇu, ■ o Senhor Viṣṇu inclui todos os Seus devotos. Brahmā, o Senhor Śiva ■ os demais semideuses — todos são servos obedientes do Senhor Viṣṇu; portanto, ■ Senhor Viṣṇu jamais fica satisfeito sem eles. Porém, Dakṣa, orgulhando-se de seu poder, queria privar o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva da participação no sacrifício, por entender que, ■ alguém satisfaz Viṣṇu, não é necessário satisfazer Seus seguidores. Mas não é correto este processo. Viṣṇu quer que Seus seguidores sejam satisfeitos primeiro. O Senhor Kṛṣṇa diz — *mad-bhakta-pūjā-bhyadhikā*: "A adoração ■ Meus devotos é melhor que a adoração a Mim." De modo semelhante, no *Śiva Purāṇa*, afirma-se que o melhor modo de

adoração é oferecer oblações a Viṣṇu, mas, melhor que isto é adorar os devotos de Kṛṣṇa. Assim, a determinação de Dakṣa de menosprezar o Senhor Śiva nos sacrifícios não era conveniente.

VERSO 4

तस्मिन् ब्रह्मर्षयः सर्वे देवर्षिपितृदेवताः ।
आसन् कृतस्वस्त्ययनास्तत्पत्न्यश्च सभर्तृकाः ॥ ४ ॥

tasmin brahmarṣayaḥ sarve
devarṣi-pitṛ-devatāḥ
āsan kṛta-svastyayanās
tat-patnyaś ca sa-bhartṛkāḥ

tasmin—naquele (sacrifício); *brahma-ṛṣayaḥ*—os *brahmarṣis*; *sarve*—todos; *devarṣi*—os *devarṣis*; *pitṛ*—ancestrais; *devatāḥ*—semideuses; *āsan*—estavam; *kṛta-svasti-ayanāḥ*—estavam muito bem enfeitadas com adornos; *tat-patnyaḥ*—suas esposas; *ca*—e; *sa-bhartṛkāḥ*—juntamente com seus esposos.

TRADUÇÃO

Enquanto o sacrifício [illegible]va sendo executado, muitos brahmarṣis, grandes sábios, semideuses ancestrais e outros semideuses, suas esposas todas muito bem enfeitadas com adornos, vieram [illegible] diferentes partes do universo.

SIGNIFICADO

Em qualquer cerimônia auspiciosa, tais como cerimônia de casamento, cerimônia sacrificatória ou cerimônia de *pūjā*, é auspicioso que as mulheres casadas se enfeitem muito bem com adornos, roupas finas e cosméticos. Esses são sinais auspiciosos. Muitas mulheres celestiais reuniram-se com seus esposos, os *devarṣis*, semideuses e *rājarṣis*, naquele grande sacrifício chamado *bṛhaspati-sava*. Menciona-se especificamente neste verso que elas se aproximaram do local com seus esposos, pois, quando uma mulher está bem enfeitada, seu esposo fica mais alegre. A beleza das jóias, adornos [illegible] roupas das esposas dos semideuses e sábios e o júbilo dos próprios semideuses e sábios eram todos sinais auspiciosos para a cerimônia.

VERSOS 5—7

तदुपश्रुत्य नभसि खेचराणां प्रजल्पताम् ।
सती दाक्षायणी देवी पितृयज्ञमहोत्सवम् ॥ ५ ॥
व्रजन्तीः सर्वतो दिग्भ्य उपदेववरस्त्रियः ।
विमानयानाः सप्रेष्ठा निष्ककण्ठीः सुवाससः ॥ ६ ॥
दृष्ट्वा स्वनिलयाभ्याशे लोलाक्षीर्मृष्टकुण्डलाः ।
पतिं भूतपतिं देवमौत्सुक्यादभ्यभाषत ॥ ७ ॥

tad upaśrutya nabhasi
khe-carāṇāṁ prajalpatām
satī dākṣāyaṇī devī
pitṛ-yajña-mahotsavam

vrajantīḥ sarvato digbhya
upadeva-vara-striyaḥ
vimāna-yānāḥ sa-preṣṭhā
niṣka-kaṇṭhīḥ suvāsasaḥ

dṛṣṭvā sva-nilayābhyāśe
lolākṣīr mṛṣṭa-kuṇḍalāḥ
patiṁ bhūta-patiṁ devam
autsukyād abhyabhāṣata

tat—então; *upaśrutya*—ouvindo; *nabhasi*—no céu; *khecarāṇām*—daqueles que voavam no ar (os Gandharvas); *prajalpatām*—a conversa; *satī*—Satī; *dākṣāyaṇī*—filha de Dakṣa; *devī*—esposa de Śiva; *pitṛ-yajña-mahā-utsavam*—o grande festival de sacrifício executado pelo pai dela; *vrajantīḥ*—estavam indo; *sarvataḥ*—de todas; *digbhyaḥ*—direções; *upadeva-vara-striyaḥ*—as belas esposas dos semideuses; *vimāna-yānāḥ*—voando [illegible] [illegible] aeroplanos; *sa-preṣṭhāḥ*—juntamente com [illegible] esposos; *niṣka-kaṇṭhīḥ*—tendo belos colares com medalhões; *su-vāsasaḥ*—vestidas de roupas finas; *dṛṣṭvā*—vendo; *sva-nilaya-abhyāśe*—próximas de sua residência; *lola-akṣīḥ*—tendo belos olhos brilhantes; *mṛṣṭa-kuṇḍalāḥ*—belos brincos; *patim*—seu esposo; *bhūta-patim*—o mestre dos

bhūtas; *devam*—o semideus; *autsukyāt*—de grande ansiedade; *abhyabhāṣata*—ela falou.

TRADUÇÃO

A casta senhora Satī, filha [illegible] Dakṣa, ouviu os cidadãos celestiais voando no céu [illegible] conversar sobre [illegible] grande sacrifício que [illegible] prestes [illegible] ser executado pelo pai dela. Ao [illegible] que de todas [illegible] direções as belas esposas [illegible] cidadãos celestiais, com [illegible] olhos brilhando mui belamente, passavam próximas [illegible] [illegible] residência e [illegible] para [illegible] sacrifício vestidas de roupas finas [illegible] adornadas com brincos e colares [illegible] medalhões, ela aproximou-se [illegible] seu esposo, [illegible] [illegible] dos bhūtas, em grande ansiedade, [illegible] falou [illegible] seguinte.

SIGNIFICADO

Parece que [illegible] residência do Senhor Śiva não [illegible] neste planeta mas em alguma parte do espaço exterior, caso contrário, como poderia Satī ter visto os aeroplanos vindos de diferentes direções rumo a este planeta e ouvido [illegible] passageiros conversando sobre o grande sacrifício [illegible] ser executado por Dakṣa? Satī [illegible] aqui descrita como Dākṣāyaṇī porque era filha de Dakṣa. A menção de *upadeva-vara* refere-se a semideuses inferiores como os Gandharvas, [illegible] Kinnaras e os Uragas, que não são exatamente semideuses mas situam-se entre semideuses e seres humanos. Eles também vinham em aeroplanos. A expressão *sva-nilayābhyāśe* indica que eles estavam passando bem perto dos aposentos residenciais de Satī. Os vestidos e feições corpóreas das esposas dos cidadãos celestiais são muito bem descritos aqui. Os olhos delas moviam-se, seus brincos e outros adornos reluziam e deslumbravam, seus vestidos eram os melhores possíveis, e todas elas tinham medalhões especiais em seus colares. Cada mulher estava acompanhada por seu esposo. Assim, a aparência delas era tão bela que Satī, Dākṣāyaṇī, ficou desejosa de vestir-se do mesmo modo [illegible] ir ao sacrifício com seu esposo. Esta é a inclinação natural de uma mulher.

VERSO 8

सत्युवाच
प्रजापतेस्ते श्वशुरस्य साम्प्रतं
निर्यापितो यज्ञमहोत्सवः किल ।

वयं च तत्राभिसराम वाम ते
यद्यर्थितामी विबुधा व्रजन्ति हि ॥ ८ ॥

saty uvāca
prajāpates te śvaśurasya sāmpratam
niryāpito yajña-mahotsavaḥ kila
vayaṁ [illegible] tatrābhisarāma vāma te
yady arthitāmī vibudhā vrajanti hi

sati uvāca—Satī disse; *prajāpateḥ*—de Dakṣa; *te*—teu; *śvaśurasya*—de teu sogro; *sāmpratam*—hoje; *niryāpitaḥ*—foi começado; *yajña-mahā-utsavaḥ*—um grande sacrifício; *kila*—certamente; *vayam*—nós; *ca*—e; *tatra*—lá; *abhisarāma*—podemos ir; *vāma*—ó meu querido Senhor Śiva; *te*—teu; *yadi*—se; *arthitā*—desejo; *amī*—esses; *vibudhāḥ*—semideuses; *vrajanti*—estão indo; *hi*—porque.

TRADUÇÃO

[illegible]ati disse: Meu querido Senhor Śiva, teu sogro vai agora executar grandes sacrifícios, [illegible] todos os semideuses, tendo sido convidados por ele, [illegible] [illegible] para lá. [illegible] desejares, podemos ir também.

SIGNIFICADO

Satī sabia da tensão entre seu pai e seu esposo, mas, de qualquer modo, expressou [illegible] seu esposo, Senhor Śiva, que, uma vez que tais sacrifícios aconteceriam [illegible] casa do pai dela e tantos semideuses estavam indo para lá, ela também desejava ir. Mas ela não pôde expressar seu desejo diretamente, [illegible] desse modo disse [illegible] seu esposo que, [illegible] ele desejasse ir, então ela também poderia acompanhá-lo. Em outras palavras, ela apresentou seu desejo mui polidamente a seu esposo.

VERSO 9

तस्मिन् भगिन्यो मम भर्तृभिः स्वकै-
र्ध्रुवं गमिष्यन्ति सुहृद्दिदृक्षवः ।
अहं [illegible] तस्मिन् भवताभिकामये
सहोपनीतं परिबर्हमर्हितुम् ॥ ९ ॥

tasmin bhaginyo bhartṛbhiḥ svakair
dhruvaṁ gamiṣyanti suhṛd-didṛkṣavaḥ
ahaṁ ca tasmin bhavatābhikāmaye
sahopanītaṁ paribarham arhitum

tasmin—naquele sacrifício; *bhaginyaḥ*—irmãs; *mama*—minhas; *bhartṛbhiḥ*—com seus esposos; *svakaiḥ*—seus próprios; *dhruvam*—certamente; *gamiṣyanti*—irão; *suhṛt-didṛkṣavaḥ*—desejando encontrar-se com parentes; *aham*—eu; *ca*—e; *tasmin*—naquela assembléia; *bhavatā*—contigo (Senhor Śiva); *abhikāmaye*—desejo; *saha*—com; *upanītam*—dados; *paribarham*—adornos de decoração; *arhitum*—aceitar.

TRADUÇÃO

Acho que todas minhas irmãs devem ter ido a grande cerimônia de sacrifício juntamente com esposos só parentes. Eu também desejo enfeitar-me os adornos que pai me deu e ir contigo para participar daquela assembléia.

SIGNIFICADO

É natural na mulher o desejo de enfeitar-se com adornos e belas roupas e acompanhar seu esposo a funções sociais, encontrar-se com amigos parentes e gozar da vida dessa maneira. Essa propensão não incomum, pois mulher é o princípio básico do gozo material. Portanto, em sânscrito, a palavra para mulher é *strī*, que significa "aquela que expande campo de gozo material." No mundo material, há atração entre homem e mulher. É este o arranjo da vida condicionada. A mulher atrai o homem, e dessa maneira aumenta o campo de atividades materiais, envolvendo casa, riqueza, filhos amizade, assim, ao invés de diminuirmos nossas necessidades materiais, enredamo-nos no gozo material. O Senhor Śiva, contudo, é diferente; por isso seu é Śiva. Ele não sente absolutamente atraído pelo gozo material, embora esposa, Satī, fosse filha de um eminente líder e lhe fosse dada a pedido de Brahmā. O Senhor Śiva estava relutante, mas Satī, como uma mulher, filha de um rei, queria desfrute. Ela queria ir à de seu pai, assim outras irmãs o deviam ter feito, e encontrar-se com elas para gozar da vida social. Ela indicou especificamente aqui que enfeitaria com os adornos dados por seu pai. Ela não disse que se enfeitaria com os adornos dados por seu esposo porque seu esposo era

indiferente a todos esses assuntos. Ele não sabia como enfeitar sua esposa e tomar parte vida social porque estava sempre em êxtase, pensando Suprema Personalidade de Deus. Segundo o sistema védico, filha recebe um dote suficiente no momento de seu casamento, e por isso Satī também recebera um dote de seu pai, os adornos estavam incluídos. Também é costume que o esposo alguns adornos, aqui menciona-se particularmente que esposo dela, sendo materialmente despojado, não pôde fazê-lo; portanto, ela queria enfeitar-se com adornos dados por seu pai. Satī tinha sorte de que o Senhor Śiva não pegasse os adornos de sua esposa para gastá-los em comprar *gāñjā*, porque aqueles que imitam Senhor Śiva, fumando *gāñjā*, sacrificam todos os utensílios domésticos; eles pegam toda a propriedade de esposas gastam fumar, em intoxicação em outras atividades semelhantes.

VERSO 10

तत्र स्वसॄर्मे ननु भर्तृसम्मिता
मातृष्वसॄः क्लिन्नधियं च मातरम् ।
द्रक्ष्ये चिरोत्कण्ठमना महर्षिभि-
रुन्नीयमानं च मृडाध्वरध्वजम् ॥१०॥

tatra svasṝr me nanu bhartṛ-sammitā
mātṛ-ṣvasṝḥ klinna-dhiyaṁ ca mātaram
drakṣye cirotkaṇṭha-manā maharṣibhir
unnīyamānaṁ ca mṛḍādhvara-dhvajam

tatra—ali; *svasṝḥ*—próprias irmãs; *me*—minhas; *nanu*—certamente; *bhartṛ-sammitāḥ*—juntamente com seus esposos; *mātṛ-svasṝḥ*—as irmãs de minha mãe; *klinna-dhiyam*—afetuosos; *ca*—e; *mātaram*—mãe; *drakṣye*—verei; *cira-utkaṇṭha-manāḥ*—estando muito ansiosa por um longo tempo; *mahā-ṛṣibhiḥ*—por grandes sábios; *unniyamānam*—sendo alçadas; *ca*—e; *mṛḍa*—ó Śiva; *adhvara*—sacrifício; *dhvajam*—bandeiras.

TRADUÇÃO

irmãs, de minha mãe seus esposos, outros parentes afetuosos devem estar reunidos ali. Portanto, eu for,

poderei vê-los, [illegible] poderei [illegible] [illegible] bandeiras tremulantes enquanto os grandes [illegible] [illegible] [illegible] sacrifício. Por [illegible] motivos, meu queri-[illegible] esposo, é que [illegible] muito ansiosa para ir.

SIGNIFICADO

Como se afirmou antes, [illegible] tensão entre o sogro [illegible] o genro persistia por um tempo considerável. Satī, portanto, não ia [illegible] casa de seu pai havia muito tempo. Assim, ela estava muito ansiosa para ir [illegible] [illegible] de seu pai, de modo especial porque naquela ocasião suas irmãs e seus esposos [illegible] as irmãs de sua mãe estariam lá. Como é natural para uma mulher, ela queria vestir-se do mesmo modo que suas outras irmãs e também estar acompanhada por seu esposo. Ela não queria, é claro, ir sozinha.

VERSO 11

त्वय्येतदाश्चर्यमजात्ममायया
विनिर्मितं भाति गुणत्रयात्मकम् ।
तथाप्यहं योषिदतत्त्वविच्च ते
दीना दिदृक्षे भव मे भवक्षितिम् ॥११॥

tvayy etad āścaryam ajātma-māyayā
vinirmitaṁ bhāti guṇa-trayātmakam
tathāpy ahaṁ yoṣid atattva-vic ca te
dīnā didṛkṣe bhava me bhava-kṣitim

tvayi—em ti; *etat*—esta; *āścaryam*—maravilhosa; *aja*—ó Senhor Śiva; *ātma-māyayā*—pela energia externa do Senhor Supremo; *vinirmitam*—criado; *bhāti*—aparece; *guṇa-traya-ātmakam*—sendo uma interação dos três modos da natureza material; *tathā api*—mesmo assim; *aham*—eu; *yoṣit*—mulher; *atattva-vit*—não versada na verdade; *ca*—e; *te*—tua; *dīnā*—pobre; *didṛkṣe*—desejo ver; *bhava*—ó Senhor Śiva; *me*—minha; *bhava-kṣitim*—terra natal.

TRADUÇÃO

Este [illegible] manifesto [illegible] uma criação maravilhosa [illegible] interação dos três [illegible] materiais, ou da energia externa do Senhor Supremo. Esta verdade [illegible] plenamente [illegible] teu conhecimento. Todavia, eu não [illegible] [illegible] uma pobre mulher, e, como sabes, não [illegible] versada [illegible] verdade. Portanto, desejo [illegible] [illegible] terra natal [illegible] [illegible] mais.

SIGNIFICADO

Dākṣāyaṇī, Satī, sabia muito bem que [illegible] esposo, o Senhor Śiva, não estava muito interessado [illegible] manifestação deslumbrante do mundo material, que [illegible] causada pela interação dos três modos da natureza. Portanto, ela chamou seu esposo de *aja*, que se refere [illegible] alguém que tenha transcendido [illegible] cativeiro de nascimento e morte, ou alguém que tenha compreendido sua posição eterna. Ela afirmou: "A ilusão de aceitar [illegible] reflexo pervertido, [illegible] manifestação cósmica ou material, como real não está presente em ti, porque és auto-realizado. Para ti, já não existe [illegible] atração da vida social [illegible] [illegible] consideração de que alguém é pai, alguém é mãe [illegible] alguém é irmã, que são relacionamentos ilusórios; porém, como sou uma pobre mulher, não sou tão avançada em compreensão transcendental. Portanto, naturalmente, essas coisas parecem-me reais." Somente pessoas menos inteligentes aceitam esse reflexo pervertido do mundo espiritual como real. Aqueles que estão sob o encanto da energia externa aceitam [illegible] manifestação como real, [illegible] passo que aqueles que são avançados em compreensão espiritual sabem que se trata de ilusão. A verdadeira realidade está em outra parte, no mundo espiritual. "Mas, quanto a mim," disse Satī, "não tenho [illegible] conhecimento sobre auto-realização. Sou pobre porque não conheço os fatos verdadeiros. Estou atraída por minha terra natal [illegible] quero vê-la." Alguém que sente atração por sua terra natal, por seu corpo e por outras coisas desse gênero mencionadas no *Bhāgavatam* é considerado um asno ou uma vaca. Satī devia ter ouvido tudo isso muitas vezes de seu esposo, [illegible] Senhor Śiva, mas, como era uma mulher, *yoṣit*, ela ainda ansiava pelos mesmos objetos materiais de afeição. A palavra *yoṣit* significa "aquela que [illegible] desfrutada." Portanto, a mulher chama-se *yoṣit*. No avanço espiritual, a associação com *yoṣit* [illegible] sempre restrita porque, [illegible] alguém [illegible] como um boneco nas mãos de *yoṣit*, então todo o seu avanço espiritual interrompe-se de imediato. Afirma-se: "Aqueles que são como brinquedos nas mãos de uma mulher (*yoṣit-krīḍā-mṛgeṣu*) não podem fazer nenhum avanço [illegible] compreensão espiritual."

VERSO 12

पश्य प्रयान्तीरभवान्ययोषितो
ऽप्यलंकृताः कान्तसखा वरूथशः ।

यासां व्रजद्भिः शितिकण्ठ मण्डितं
नभो विमानैः कलहंसपाण्डुभिः ॥१२॥

paśya prayāntir abhavānya-yoṣito
'py alaṅkṛtāḥ kānta-sakhā varūthaśaḥ
yāsāṁ vrajadbhiḥ śiti-kaṇṭha maṇḍitaṁ
nabho vimānaiḥ kala-haṁsa-pāṇḍubhiḥ

paśya—vê só; *prayāntiḥ*—indo; *abhava*—ó nunca-nascido; *anya-yoṣitaḥ*—outras mulheres; *api*—certamente; *alaṅkṛtāḥ*—enfeitadas; *kānta-sakhāḥ*—com seus esposos e amigos; *varūthaśaḥ*—em grande número; *yāsām*—deles; *vrajadbhiḥ*—voando; *śiti-kaṇṭha*—ó pessoa de pescoço azul; *maṇḍitam*—decorado; *nabhaḥ*—o céu; *vimānaiḥ*—com aeroplanos; *kala-haṁsa*—cisnes; *pāṇḍubhiḥ*—brancos.

TRADUÇÃO

Ó nunca-nascido, ó pessoa [illegible] pescoço azul, não [illegible] meus parentes [illegible] também outras mulheres, vestidas [illegible] boas roupas [illegible] enfeitadas [illegible] adornos, estão indo para [illegible] [illegible] seus esposos e amigos. Vê [illegible] [illegible] [illegible] esquadrilhas [illegible] aeroplanos brancos tornaram todo o céu muito belo.

SIGNIFICADO

O Senhor Śiva é chamado aqui de *abhava*, que significa "aquele que nunca nasceu," embora geralmente ele seja conhecido [illegible] *bhava*, "aquele que nasceu." Rudra, o Senhor Śiva, realmente nasceu de entre [illegible] olhos de Brahmā, que é denominado Svayambhū por não ter nascido de nenhum ser humano ou criatura material, senão que diretamente da flor de lótus que cresce do abdômen de Viṣṇu. Quando [illegible] Senhor Śiva é chamado aqui de *abhava*, isto pode ser tomado como significando "aquele que nunca sentiu misérias materiais." Satī queria convencer seu esposo, dizendo-lhe que mesmo aqueles que não eram relacionados com seu pai também estavam indo, isto para não falar dela mesma, que estava intimamente relacionada com ele. O Senhor Śiva [illegible] chamado aqui de a pessoa de pescoço azul. O Senhor Śiva bebeu um oceano de veneno e [illegible] manteve em sua garganta, não engolindo ou permitindo que ele caísse em seu estômago, e assim seu pescoço tornou-se azul. Desde então ele tem sido conhecido como *nīlakaṇṭha*, ou aquele que tem pescoço azul. A razão pela qual [illegible] Senhor Śiva bebeu um oceano de veneno foi o benefício alheio. Quando [illegible] oceano foi batido pelos semideuses [illegible] demônios, a centrifugação em primeiro lugar produziu o veneno, de modo que, como [illegible] oceano venenoso podia vir a afetar outros que não eram tão avançados, [illegible] Senhor Śiva bebeu toda [illegible] água do oceano. Em outras palavras, ele pôde beber tão grande quantidade de veneno para [illegible] benefício alheio, [illegible] agora, uma vez que sua esposa estava pessoalmente [illegible] pedir-lhe que fosse à casa de seu pai, mesmo que não quisesse dar tal permissão, ele deveria fazê-lo devido [illegible] sua grande bondade.

VERSO 13

कथं सुतायाः पितृगेहकौतुकं
निशम्य देहः सुरवर्य नेङ्गते ।
अनाहुता अप्यभियन्ति सौहृदं
भर्तुर्गुरोर्देहकृतश्च केतनम् ॥१३॥

kathaṁ sutāyāḥ pitṛ-geha-kautukaṁ
niśamya dehaḥ sura-varya neṅgate
anāhutā apy abhiyanti sauhṛdaṁ
bhartur guror deha-kṛtaś ca ketanam

katham—como; *sutāyāḥ*—de uma filha; *pitṛ-geha-kautukam*—o festival [illegible] casa de [illegible] pai; *niśamya*—ouvindo; *dehaḥ*—o corpo; *sura-varya*—ó melhor dos semideuses; *na*—não; *iṅgate*—perturbado; *anāhutāḥ*—sem ser chamada; *api*—mesmo; *abhiyanti*—vai; *sauhṛdam*—um amigo; *bhartuḥ*—do esposo; *guroḥ*—do mestre espiritual; *deha-kṛtaḥ*—do pai; *ca*—e; *ketanam*—a casa.

TRADUÇÃO

Ó melhor dos semideuses, [illegible] pode [illegible] corpo de uma filha permanecer imperturbado quando [illegible] [illegible] que algum evento festivo está ocorrendo [illegible] casa [illegible] [illegible] pai? Mesmo que estejas considerando que [illegible] não fui convidada, não há mal algum [illegible] alguém vai [illegible] casa de [illegible] amigo, esposo, mestre espiritual ou pai [illegible] [illegible] convidado.

VERSO 14

तन्मे प्रसीदेदममर्त्य वाञ्छितं
कर्तुं भवान्कारुणिको बतार्हति ।
त्वयात्मनोऽर्धेऽहमदभ्रचक्षुषा
निरूपिता मानुगृहाण याचितः ॥१४॥

tan ■■ prasīdedam amartya vāñchitaṁ
kartuṁ bhavān kāruṇiko batārhati
tvayātmano 'rdhe 'ham adabhra-cakṣuṣā
nirūpitā mānugṛhāṇa yācitaḥ

tat—portanto; *me*—comigo; *prasīda*—por favor, sê bondoso; *idam*—este; *amartya*—ó senhor imortal; *vāñchitam*—desejo; *kartum*—fazer; *bhavān*—Vossa Senhoria; *kāruṇikaḥ*—bondoso; *bata*—ó senhor; *arhati*—é capaz; *tvayā*—por ti; *ātmanaḥ*—de teu próprio corpo; *ardhe*—na metade; *aham*—eu; *adabhra-cakṣuṣā*—tendo todo o conhecimento; *nirūpitā*—estou situada; *mā*—para mim; *anugṛhāṇa*—por favor, demonstra bondade; *yācitaḥ*—pedido.

TRADUÇÃO

■ imortal Śiva, por favor, sê bondoso comigo e satisfaze meu desejo. Tu me aceitaste como metade ■ teu corpo; portanto, por favor, sê bondoso comigo ■ aceita meu pedido.

VERSO 15

ऋषिरुवाच
एवं गिरित्रः प्रिययाभिभाषितः
प्रत्यभ्यधत्त प्रहसन् सुहृत्प्रियः ।
संस्मारितो मर्मभिदः कुवागिषून्
यानाह को विश्वसृजां समक्षतः ॥१५॥

ṛṣir uvāca
evaṁ giritraḥ priyayābhibhāṣitaḥ
pratyabhyadhatta prahasan suhṛt-priyaḥ

saṁsmārito marma-bhidaḥ kuvāg-iṣūn
yān āha ko viśva-sṛjāṁ samakṣataḥ

ṛṣiḥ uvāca—o grande sábio Maitreya disse; *evam*—assim; *giritraḥ*—Senhor Śiva; *priyayā*—por sua querida esposa; *abhibhāṣitaḥ*—sendo interpelado por; *pratyabhyadhatta*—respondeu; *prahasan*—enquanto sorria; *suhṛt-priyaḥ*—querido aos parentes; *saṁsmāritaḥ*—lembrando-se; *marma-bhidaḥ*—cruéis; *kuvāk-iṣūn*—palavras maliciosas; *yān*—as quais (palavras); *āha*—disse; *kaḥ*—que (Dakṣa); *viśva-sṛjām*—dos criadores da manifestação universal; *samakṣataḥ*—na presença.

TRADUÇÃO

O grande sábio Maitreya disse: O Senhor Śiva, o libertador da colina Kailāsa, tendo ■ assim interpelado por ■ querida esposa, respondeu sorridente, embora ao ■ tempo se lembrasse ■ palavras maliciosas e cruéis proferidas por Dakṣa diante ■ ■ tenedores ■ afazeres universais.

SIGNIFICADO

Quando o Senhor Śiva ouviu de sua esposa sobre Dakṣa, o efeito psicológico foi que ele imediatamente se lembrou das fortes palavras faladas contra ele na assembléia dos mantenedores do universo, e, lembrando-se daquelas palavras, ele ficou pesaroso ■ seu coração, embora para agradar sua esposa ele tivesse sorrido. No *Bhagavad-gītā* se diz que uma pessoa liberada está sempre em equilíbrio mental, tanto na aflição quanto ■ felicidade deste mundo material. Portanto, pode-se agora levantar ■ questão sobre ■ causa de uma personalidade liberada como ■ Senhor Śiva estar tão infeliz devido às palavras de Dakṣa. A resposta ■ dada por Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura. O Senhor Śiva é *ātmārāma*, ■ seja, está situado em auto-realização plena, mas, como ele é ■ encarnação encarregada do modo material da ignorância, *tamo-guṇa*, às vezes ele é afetado pelo prazer e pela dor do mundo material. A diferença entre o prazer ■ a dor deste mundo material e o prazer e a dor do mundo espiritual está em que no mundo espiritual ■ efeito ■ qualitativamente absoluto. Portanto, pode ser que alguém ■ sinta triste ■ mundo absoluto, mas a manifestação de suposta dor é sempre plena de bem-aventurança. Por exemplo: certa vez, o Senhor Kṛṣṇa, em Sua infância, foi castigado por Sua mãe, Yaśodā, e o Senhor Kṛṣṇa chorou. Contudo,

embora Ele derramasse lágrimas de Seus olhos, isto não deve ser considerado uma reação do modo da ignorância, pois o incidente foi pleno de prazer transcendental. Quando Kṛṣṇa fazia travessuras de muitas maneiras, às vezes parecia que Ele causava aflição às *gopīs*, mas, na verdade, [illegible] relacionamentos eram plenos de bem-aventurança transcendental. Esta é a diferença entre os mundos [illegible]terial [illegible] espiritual. O mundo espiritual, onde tudo é puro, está pervertidamente refletido neste mundo material. Uma vez que tudo [illegible] mundo espiritual é absoluto, nas variedades espirituais de aparentes prazer e dor não se percebe outra coisa que não seja eterna bem-aventurança, ao passo que [illegible] mundo material, por tudo estar contaminado pelos modos da natureza material, há sentimentos de prazer [illegible] dor. Portanto, embora o Senhor Śiva fosse [illegible] pessoa plenamente auto-realizada, por estar encarregado do modo material da ignorância, ele sentiu-se pesaroso.

VERSO 16

श्रीभगवानुवाच
त्वयोदितं शोभनमेव शोभने
अनाहुता अप्यभियन्ति बन्धुषु ।
ते यद्यनुत्पादितदोषदृष्टयो
बलीयसानात्म्यमदेन मन्युना ॥१६॥

śrī-bhagavān uvāca
tvayoditaṁ śobhanam eva śobhane
anāhutā apy abhiyanti bandhuṣu
te yady anutpādita-doṣa-dṛṣṭayo
balīyasānātmya-madena manyunā

śrī-bhagavān uvāca—o grande senhor respondeu; *tvayā*—por ti; *uditam*—dito; *śobhanam*—é verdade; *eva*—certamente; *śobhane*—minha querida [illegible] bela esposa; *anāhutāḥ*—sem ser convidado; *api*—mesmo; *abhiyanti*—vá; *bandhuṣu*—entre amigos; *te*—aqueles (amigos); *yadi*—se; *anutpādita-doṣa-dṛṣṭayaḥ*—não censurando; *balīyasā*—mais importante; *anātmya-madena*—pelo orgulho causado pela identificação com o corpo; *manyunā*—pela ira.

TRADUÇÃO

[illegible] grande senhor respondeu: [illegible] querida [illegible] esposa, [illegible] dis[illegible] que alguém pode ir [illegible] casa de um amigo [illegible] ser convidado e isto [illegible] verdade, [illegible] que tal amigo não censure [illegible] visitante devido [illegible] identificação corpórea [illegible] modo fique irado com ele.

SIGNIFICADO

O Senhor Śiva pôde prever que logo que Satī chegasse [illegible] de seu pai, [illegible] pai, Dakṣa, estando demasiado orgulhoso devido [illegible] identificação corpórea, [illegible] irritaria com [illegible] presença, e, embora ela fosse inocente [illegible] impecável, ele ficaria cruelmente irado com ela. O Senhor Śiva advertiu que, uma vez que o pai dela [illegible] demasiadamente orgulhoso de suas posses materiais, ele ficaria irado, [illegible] isto seria intolerável para ela. Portanto, era melhor que ela não fosse. Este fato já fora experimentado pelo Senhor Śiva porque, embora o Senhor Śiva fosse impecável, Dakṣa o amaldiçoara com muitas palavras ásperas.

VERSO 17

विद्यातपोवित्तवपुर्वयःकुलैः
सतां गुणैः षड्भिरसत्तमेतरैः ।
स्मृतौ हतायां भृतमानदुर्दृशः
स्तब्धा न पश्यन्ति हि धाम भूयसाम् ॥१७॥

vidyā-tapo-vitta-vapur-vayaḥ-kulaiḥ
satāṁ guṇaiḥ ṣaḍbhir asattametaraiḥ
smṛtau hatāyāṁ bhṛta-māna-durdṛśaḥ
stabdhā na paśyanti hi dhāma bhūyasām

vidyā—educação; *tapaḥ*—austeridade; *vitta*—riqueza; *vapuḥ*—beleza do corpo, etc.; *vayaḥ*—juventude; *kulaiḥ*—com hereditariedade; *satām*—dos piedosos; *guṇaiḥ*—por tais qualidades; *ṣaḍbhiḥ*—seis; *asattama-itaraiḥ*—tendo o resultado oposto para aqueles que não são grandes almas; *smṛtau*—bom senso; *hatāyām*—sendo perdido; *bhṛta-māna-durdṛśaḥ*—cego devido ao orgulho; *stabdhāḥ*—sendo orgulhoso; *na*—não; *paśyanti*—vê; *hi*—para; *dhāma*—as glórias; *bhūyasām*—das grandes almas.

TRADUÇÃO

Embora [illegible] seis qualidades — educação, austeridade, riqueza, beleza, juventude [illegible] hereditariedade — sejam para os [illegible] elevados, aquele que [illegible] orgulha de possuí-las torna-se cego, [illegible] assim perde seu bom senso, não podendo apreciar as glórias [illegible] grandes personalidades.

SIGNIFICADO

Pode-se argumentar que, uma vez que Dakṣa era muito erudito, rico [illegible] austero e descendera de linhagem muito elevada, [illegible] poderia ele se irritar desnecessariamente com outrem? A resposta é que quando as qualidades de boa educação, bom parentesco, beleza e boa riqueza são mal colocadas numa pessoa que [illegible] orgulha de todas essas posses, elas produzem um péssimo resultado. O leite é ótimo alimento, mas, ao [illegible] tocado por uma serpente invejosa, o leite torna-se venenoso. De modo semelhante, bens materiais tais como educação, riqueza, beleza [illegible] bom parentesco são sem dúvida bons, porém, quando decoram pessoas de natureza maliciosa, têm efeitos adversos. Outro exemplo, dado por Cāṇakya Paṇḍita, [illegible] que a serpente que tem uma jóia na cabeça é de qualquer modo perigosa porque não deixa de ser uma serpente. A serpente, por natureza, tem inveja de outras entidades vivas, mesmo que elas sejam impecáveis. Quando uma serpente pica outra criatura, não é necessariamente porque a outra criatura está em falta; é hábito da serpente picar criaturas inocentes. De modo semelhante, embora Dakṣa fosse qualificado com muitos bens materiais, porque [illegible] orgulhava de [illegible] posses [illegible] porque era invejoso, todas essas qualidades estavam poluídas. Às vezes, portanto, é prejudicial que uma pessoa avançando [illegible] consciência espiritual, ou consciência de Kṛṣṇa, possua esses bens materiais. Kuntīdevī, ao oferecer orações a Kṛṣṇa, chamou-O de *akiñcana-gocara*, aquele que [illegible] facilmente acessível aos que estão destituídos de todas [illegible] aquisições materiais. O esgotamento material [illegible] uma vantagem para [illegible] avanço em consciência de Kṛṣṇa, embora, caso alguém seja consciente de sua relação eterna com a Suprema Personalidade de Deus, ele possa utilizar seus bens materiais, tais como grande erudição, beleza [illegible] parentesco elevado, [illegible] serviço do Senhor; então tais bens tornam-se gloriosos. Em outras palavras, a menos que sejamos conscientes de Kṛṣṇa, todas [illegible] nossas posses materiais são zero, mas, quando colocamos este zero [illegible] lado do Um Supremo, ele imediatamente aumenta para o valor dez. A menos que esteja situado [illegible] lado

do Um Supremo, o zero [illegible] sempre zero: mesmo que se lhe acrescente cem zeros, [illegible] valor continuará sendo zero. A menos que nossos bens materiais sejam usados em consciência de Kṛṣṇa, eles poderão causar estragos e virar a causa de nossa degradação.

VERSO [illegible]

नैतादृशानां स्वजनव्यपेक्षया
गृहान् प्रतीयादनवस्थितात्मनाम् ।
येऽभ्यागतान् वक्रधियाभिचक्षते
आरोपितभ्रूभिरमर्षणाक्षिभिः ॥१८॥

naitādṛśānāṁ sva-jana-vyapekṣayā
gṛhān pratīyād anavasthitātmanām
ye 'bhyāgatān vakra-dhiyābhicakṣate
āropita-bhrūbhir amarṣaṇākṣibhiḥ

na—não; *etādṛśānām*—assim; *sva-jana*—parentes; *vyapekṣayā*—dependendo disso; *gṛhān*—na casa [illegible]; *pratīyāt*—deve-se ir; *anavasthita*—perturbada; *ātmanām*—mente; *ye*—aqueles; *abhyāgatān*—visitantes; *vakra-dhiyā*—com uma fria recepção; *abhicakṣate*—olhando para; *āropita-bhrūbhiḥ*—com sobrancelhas franzidas; *amarṣaṇa*—irados; *akṣibhiḥ*—com os olhos.

TRADUÇÃO

Não [illegible] deve ir [illegible] ninguém, [illegible] que [illegible] trate [illegible] parente [illegible] amigo, quando [illegible] pessoa [illegible] perturbada [illegible] olha [illegible] o visitante com sobrancelhas franzidas [illegible] olhos irados.

SIGNIFICADO

Por mais baixa que seja [illegible] pessoa, ela nunca é descortês com seus filhos, esposa e parentes próximos; mesmo [illegible] tigre é bondoso com seus filhotes, pois no reino animal os filhotes são tratados muito bem. Uma vez que Satī era filha de Dakṣa, por mais cruel [illegible] contaminado que ele pudesse ser, naturalmente esperava-se que ele a receberia muito bem. Mas, nesta passagem, [illegible] palavra *anavasthita* indica que não se pode confiar numa pessoa assim. Os tigres são muito bondosos com seus filhotes, mas também [illegible] sabido que às vezes eles

VERSO 21

पापच्यमानेन हृदातुरेन्द्रियः
समृद्धिभिः पूरुषबुद्धिसाक्षिणाम् ।
अकल्प एषामधिरोढुमञ्जसा
परं पदं द्वेष्टि यथासुरा हरिम् ॥२१॥

pāpacyamānena hṛdāturendriyaḥ
samṛddhibhiḥ pūruṣa-buddhi-sākṣiṇām
akalpa eṣām adhiroḍhum añjasā
paraṁ padaṁ dveṣṭi yathāsurā harim

pāpacyamānena—queimando; *hṛdā*—com o coração; *ātura-indriyaḥ*—que está aflita; *samṛddhibhiḥ*—pela reputação piedosa, etc.; *pūruṣa-buddhi-sākṣiṇām*—daqueles que estão sempre absortos, pensando [illegible] Senhor Supremo; *akalpaḥ*—sendo incapaz; *eṣām*—dessas pessoas; *adhiroḍhum*—elevar-se; *añjasā*—rapidamente; *param*—meramente; *padam*—ao nível; *dveṣṭi*—inveja; *yathā*—tanto quanto; *asurāḥ*—os demônios; *harim*—a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Uma pessoa conduzida pelo falso ego e assim sempre aflita, tanto mental quanto sensoriamente, [illegible] pode tolerar a opulência [illegible] pessoas auto-realizadas. Sendo incapaz de elevar-se [illegible] nível [illegible] [illegible] realização, ela inveja [illegible] pessoas tanto quanto os demônios inve-[illegible] [illegible] Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Explica-se aqui [illegible] verdadeira razão para [illegible] inimizade entre o Senhor Śiva e Dakṣa. Dakṣa invejava o Senhor Śiva devido à alta posição de Śiva como encarnação de uma qualidade da Suprema Personalidade de Deus e porque [illegible] Senhor Śiva estava diretamente em contato [illegible] a Superalma [illegible] portanto era honrado e recebia melhor assento que ele. Havia também muitas outras razões. Dakṣa, sendo materialmente inflado, não podia tolerar [illegible] posição elevada do Senhor Śiva, de modo que sua ira contra o Senhor Śiva por este não ter se levantado em sua presença [illegible] somente a manifestação final de

[illegible] inveja. O Senhor Śiva está sempre absorto em meditação e sempre percebe a Superalma, como se expressa aqui pelas palavras *pūruṣa-buddhi-sākṣiṇām*. A posição de alguém cuja inteligência está sempre absorta em meditação na Suprema Personalidade de Deus é muito elevada, não podendo ser imitada por ninguém, especialmente uma pessoa comum. Quando Dakṣa entrou na arena de *yajña*, o Senhor Śiva estava absorto [illegible] meditação e talvez não tivesse visto Dakṣa entrar, [illegible] Dakṣa aproveitou-se da oportunidade para amaldiçoá-lo porque havia muito tempo que Dakṣa vinha mantendo uma atitude invejosa contra o Senhor Śiva. Aqueles que são realmente auto-realizados vêem cada corpo individual como um templo da Suprema Personalidade de Deus porque [illegible] Suprema Personalidade de Deus, sob Seu aspecto Paramātmā, reside nos corpos de todos.

Quando alguém oferece respeito ao corpo, não o oferece ao corpo material, mas sim à presença do Senhor Supremo. De forma que quem sempre medita no Senhor Supremo está sempre oferecendo-Lhe reverências. No entanto, como Dakṣa não [illegible] muito elevado, ele achava que as reverências eram oferecidas ao corpo material, e, como o Senhor Śiva não ofereceu respeito [illegible] seu corpo material, Dakṣa ficou invejoso. Pessoas assim, sendo incapazes de [illegible] elevarem ao nível de almas auto-realizadas como o Senhor Śiva, são sempre invejosas. O exemplo dado aqui é bastante adequado. Os *asuras*, demônios [illegible] ateus, sempre têm inveja da Suprema Personalidade de Deus; eles simplesmente querem matá-lO. Mesmo nesta [illegible] encontramos alguns supostos eruditos que escrevem comentários sobre o *Bhagavad-gītā* e que têm inveja de Kṛṣṇa. Quando Kṛṣṇa diz *man-manā bhava mad-bhaktaḥ* (Bg. 18.65) —"Pensa sempre em Mim, torna-te Meu devoto [illegible] rende-te a Mim"— os supostos eruditos comentam que não é a Kṛṣṇa que temos que nos render. Isto [illegible] inveja. Os *asuras* ou ateus, os demônios, sem razão ou causa, têm inveja da Suprema Personalidade de Deus. Do mesmo modo, ao invés de oferecerem respeitos [illegible] pessoas auto-realizadas, os homens tolos que não podem se aproximar do nível mais elevado de auto-realização são sempre invejosos, embora não haja razão para isto.

VERSO 22

प्रत्युद्गमप्रश्रयणाभिवादनं
विधीयते साधु मिथः सुमध्यमे ।

प्राज्ञैः परस्मै पुरुषाय चेतसा
गुहाशयायैव न देहमानिने ॥२२॥

pratyudgama-praśrayaṇābhivādanaṁ
vidhīyate sādhu mithaḥ sumadhyame
prājñaiḥ parasmai puruṣāya cetasā
guhā-śayāyaiva na deha-mānine

pratyudgama—levantando-se do assento; *praśrayaṇa*—dando boas-vindas; *abhivādanam*—reverências; *vidhīyate*—destinam-se; *sādhu*—próprio; *mithaḥ*—mutuamente; *su-madhyame*—minha querida e jovem esposa; *prājñaiḥ*—pelo sábio; *parasmai*—ao Supremo; *puruṣāya*—à Superalma; *cetasā*—com [illegible] inteligência; *guhā-śayāya*—sentada dentro do corpo; *eva*—certamente; *na*—não; *deha-mānine*—[illegible] pessoa que se identifica [illegible] [illegible] corpo.

TRADUÇÃO

Minha querida [illegible] jovem esposa, certamente amigos e parentes oferecem saudações mútuas, levantando-se, dando boas-vindas uns [illegible] outros [illegible] oferecendo reverências. Mas, aqueles que [illegible] elevam à plataforma transcendental, [illegible] inteligentes, oferecem [illegible] respeitos [illegible] Superalma, que [illegible] sentada dentro do corpo, [illegible] não [illegible] [illegible] se identifica [illegible] [illegible] corpo.

SIGNIFICADO

Pode-se argumentar que, como Dakṣa era sogro do Senhor Śiva, era certamente dever do Senhor Śiva oferecer-lhe respeito. Em resposta a este argumento, explica-se aqui que quando [illegible] pessoa erudita [illegible] levanta ou oferece reverências em sinal de boas-vindas, ela oferece respeito à Superalma, que está sentada dentro do coração de todos. Observa-se, portanto, entre Vaiṣṇavas, que mesmo quando um discípulo oferece reverências a seu mestre espiritual, o mestre espiritual imediatamente retribui as reverências porque elas são mutuamente oferecidas, não ao corpo, [illegible] [illegible] Superalma. Portanto, o mestre espiritual também oferece respeitos [illegible] Superalma situada no corpo do discípulo. O Senhor diz no *Śrīmad-Bhāgavatam* que oferecer respeito [illegible] Seu devoto [illegible] mais valioso que oferecer respeito [illegible] Ele. Os devotos não se identificam com o corpo, de modo que

oferecer respeito a um Vaiṣṇava significa oferecer respeito [illegible] Viṣṇu. Afirma-se, também, que, por questão de etiqueta, logo que se vê um Vaiṣṇava deve-se imediatamente oferecer-lhe respeito, indicando a Superalma que está sentada dentro dele. O Vaiṣṇava vê o corpo como um templo de Viṣṇu. Uma vez que [illegible] Senhor Śiva já oferecera respeito [illegible] Superalma em consciência de Kṛṣṇa, o oferecimento de respeito a Dakṣa, que se identificava com [illegible] corpo, já havia sido feito. Não havia necessidade de oferecer respeito [illegible] corpo dele, pois isto não é prescrito por nenhum preceito védico.

VERSO 23

सत्त्वं विशुद्धं वसुदेवशब्दितं
यदीयते तत्र पुमानपावृतः ।
सत्त्वे [illegible] तस्मिन् भगवान् वासुदेवो
ह्यधोक्षजो मे [illegible] विधीयते ॥२३॥

sattvaṁ viśuddhaṁ vasudeva-śabditaṁ
yad īyate tatra pumān apāvṛtaḥ
sattve [illegible] tasmin bhagavān vāsudevo
hy adhokṣajo me namasā vidhīyate

sattvam—consciência; *viśuddham*—pura; *vasudeva*—Vasudeva; *śabditam*—conhecida como; *yat*—porque; *īyate*—é revelada; *tatra*—ali; *pumān*—a Pessoa Suprema; *apāvṛtaḥ*—sem cobertura alguma; *sattve*—em consciência; *ca*—e; *tasmin*—nesta; *bhagavān*—a Supre[illegible] Personalidade de Deus; *vāsudevaḥ*—Vāsudeva; *hi*—porque; *adhokṣajaḥ*—transcendental; *me*—por mim; *namasā*—com reverências; *vidhīyate*—adorado.

TRADUÇÃO

Estou sempre ocupado em oferecer reverências [illegible] Senhor Vāsudeva em [illegible] consciência de Kṛṣṇa. A consciência [illegible] Kṛṣṇa é sempre consciência pura, na qual [illegible] Suprema Personalidade [illegible] Deus, conhecida como Vāsudeva, revela-Se sem cobertura alguma.

SIGNIFICADO

A entidade viva [illegible] constitucionalmente pura. *Asaṅgo hy ayaṁ puruṣaḥ.* Na literatura védica se diz que a alma é sempre pura e [illegible]

contaminada pelo apego material. A identificação do corpo [illegible] a alma deve-se a má compreensão. Compreende-se que quem é plenamente consciente de Kṛṣṇa está em sua posição constitucional original e pura. Esta condição de existência chama-se *śuddha-sattva*, denotando [illegible] estado transcendental às qualidades materiais. Uma [illegible] que esta existência *śuddha-sattva* está sob [illegible] ação direta da potência interna, [illegible] estado as atividades da consciência material param. Por exemplo, quando o ferro é posto no fogo, ele fica quente, e quando fica em brasa, embora seja ferro, age como fogo. Analogamente, quando [illegible] cobre é sobrecarregado com eletricidade, [illegible] ação como cobre pára; ele passa a agir como eletricidade. O *Bhagavad-gītā* (14.26) também confirma que qualquer pessoa que se ocupe em serviço devocional puro ao Senhor é imediatamente elevada [illegible] posição de Brahman puro:

māṁ ca yo 'vyabhicāreṇa
bhakti-yogena sevate
sa guṇān samatītyaitān
brahma-bhūyāya kalpate

Portanto, *śuddha-sattva*, como [illegible] descreve neste verso, é a posição transcendental, tecnicamente denominada *vasudeva*. Vasudeva é também o nome da pessoa de quem Kṛṣṇa aparece. Este verso explica que o estado puro chama-se *vasudeva* porque neste estado Vāsudeva, a Suprema Personalidade de Deus, revela-Se sem cobertura alguma. Para executar serviço devocional puro, portanto, deve-se seguir [illegible] regras e regulações do serviço devocional sem desejo de obter lucro material mediante atividades fruitivas ou especulação mental.

Em serviço devocional puro, simplesmente servimos à Suprema Personalidade de Deus por questão de dever, sem razão [illegible] sem [illegible] impedidos por condições materiais. Chama-se [illegible] isto *śuddha-sattva*, ou *vasudeva*, porque nesta fase a Pessoa Suprema, Kṛṣṇa, revela-Se no coração do devoto. Śrīla Jīva Gosvāmī descreve otimamente este *vasudeva*, ou *śuddha-sattva*, em seu *Bhagavat-sandarbha*. Ele explica que se acrescenta *aṣṭottara-śata* (108) ao nome do mestre espiritual para indicar que ele está situado em *śuddha-sattva*, ou no estado transcendental de *vasudeva*. A palavra *vasudeva* também é usada para outros propósitos. Por exemplo: *vasudeva* também significa alguém que está em toda a parte, ou que [illegible] onipenetrante. O sol

também chama-se *vasudeva-śabditam*. Pode-se utilizar a palavra *vasudeva* para diferentes propósitos, mas qualquer que seja o propósito adotado, Vāsudeva significa [illegible] Suprema Personalidade de Deus, onipenetrante ou localizada. No *Bhagavad-gītā* (7.19) também se afirma: *vāsudevaḥ sarvam iti*. Compreensão verdadeira é compreender Vāsudeva, [illegible] Suprema Personalidade de Deus, e render-se a Ele. *Vasudeva* é [illegible] campo onde Se revela Vāsudeva, [illegible] Suprema Personalidade de Deus. Quando alguém se livra da contaminação da natureza material e [illegible] situa em consciência de Kṛṣṇa pura, [illegible] no estado *vasudeva*, Vāsudeva, a Pessoa Suprema, revela-Se. Este estado também chama-se *kaivalya*, que quer dizer "consciência pura." *Jñānaṁ sāttvikaṁ kaivalyam*. Quem se situa em conhecimento transcendental puro situa-se em *kaivalya*. Portanto, *vasudeva* também significa *kaivalya*, [illegible] palavra que [illegible] geralmente usada pelos impersonalistas. O *kaivalya* impessoal não é [illegible] última fase de compreensão, mas [illegible] *kaivalya* consciente de Kṛṣṇa, [illegible] compreendermos a Suprema Personalidade de Deus, então logramos [illegible] sucesso. Nesse estado puro, ouvindo, cantando, lembrando-se, etc., devido [illegible] desenvolvimento do conhecimento da ciência de Kṛṣṇa, pode-se entender a Suprema Personalidade de Deus. Todas [illegible] atividades estão sob [illegible] orientação da energia interna [illegible] Senhor Supremo.

A ação da potência interna também [illegible] descrita neste verso como *apāvṛtaḥ*, livre de qualquer cobertura. Visto que [illegible] Suprema Personalidade de Deus, Seu nome, Sua forma, Sua qualidade, Sua parafernália, etc., sendo transcendentais, estão além da natureza material, não é possível entender nenhum desses aspectos com os sentidos materialistas. Quando os sentidos [illegible] purificam pelo desempenho de serviço devocional puro (*hṛṣīkeṇa hṛṣīkeśa-sevanaṁ bhaktir ucyate*), os sentidos puros podem ver Kṛṣṇa sem coberturas. Então, alguém poderá perguntar que, uma vez que de fato [illegible] devoto tem [illegible] mesmo corpo material existencial, como é possível que os mesmos olhos materialistas [illegible] purifiquem através do serviço devocional? O exemplo, [illegible] afirma o Senhor Caitanya, é que o serviço devocional limpa o espelho da mente. Num espelho limpo, podemos ver nosso rosto bem nitidamente. Do mesmo modo, simplesmente limpando o espelho da mente pode-se ter [illegible] concepção clara da Suprema Personalidade de Deus. Afirma-se no *Bhagavad-gītā* (8.8): *abhyāsa-yoga-yuktena*. Executando nossos deveres prescritos em serviço devocional, *cetasā nānya-gāminā*, ou simplesmente ouvindo sobre

Deus ■ cantando sobre Ele, ■■ nossa mente estiver sempre ocupada em cantar ■ ouvir ■ não tiver permissão de ir ■ qualquer outra parte, poderemos compreender ■ Suprema Personalidade de Deus. Como confirma o Senhor Caitanya, através do processo de *bhakti-yoga*, começando com ouvir e cantar, podemos purificar o coração e a mente, e assim poderemos ver claramente o rosto da Suprema Personalidade de Deus.

O Senhor Śiva disse que, uma vez que seu coração estava sempre saturado da concepção de Vāsudeva, a Suprema Personalidade de Deus, devido ■ presença do Senhor Supremo dentro de sua mente e de seu coração, ele sempre oferecia reverências a esta Divindade Suprema. Em outras palavras, o Senhor Śiva está sempre em transe, *samādhi*. Este *samādhi* não está sob o controle do devoto — está sob o controle de Vāsudeva, pois toda ■ energia interna da Suprema Personalidade de Deus age sob Sua ordem. Evidentemente, ■ energia material também age sob Sua ordem, mas Sua vontade direta é especificamente satisfeita através da energia espiritual. Assim, mediante Sua energia espiritual, Ele Se revela. Afirma-se ■■ *Bhagavad-gītā* (4.6): *sambhavāmy ātma-māyayā*. *Ātma-māyayā* significa "potência interna". Por Sua doce vontade, Ele Se revela através de Sua potência interna, estando satisfeito com o transcendental serviço amoroso do devoto. O devoto nunca ordena — "Meu querido Senhor, por favor, vem cá para que ■■ possa ver-Te." Não é a posição do devoto mandar que ■ Suprema Personalidade de Deus apareça ante ele ou dance ante ele. Há muitos supostos devotos que mandam o Senhor aparecer dançando para eles. O Senhor, contudo, não está sujeito à ordem de ninguém. Porém, ficando satisfeito com as atividades devocionais puras de alguém, Ele Se revela. Portanto, uma palavra significativa neste verso é *adhokṣaja*, pois ela indica que as atividades de nossos sentidos materiais não conseguirão perceber ■ Suprema Personalidade de Deus. Ninguém pode compreender a Suprema Personalidade de Deus simplesmente com as tentativas de sua mente especulativa, mas, ■■ desejar, poderá subjugar todas as atividades materiais de seus sentidos, e o Senhor, manifestando Sua energia espiritual, poderá revelar-Se ao devoto puro. Quando a Suprema Personalidade de Deus Se revela ■■ devoto puro, o devoto não tem outro dever além de oferecer-Lhe respeitosas reverências. A Verdade Absoluta revela-Se ■■ devoto sob Sua forma. Ela não é amorfa. Vāsudeva não é amorfo, pois ■■ afirma neste verso que,

assim que ■ Senhor Se revela ao devoto, este oferece-Lhe suas reverências. Oferece-se reverências ■ uma pessoa, e não a algo impessoal. Não se deve aceitar ■ interpretação Māyāvāda de que Vāsudeva é impessoal. Como se afirma no *Bhagavad-gītā*, *prapadyate*, a pessoa se rende. Rendemo-nos ■ uma pessoa, ■ não à não-dualidade impessoal. Sempre que se trata de rendição ■■ reverências, tem que haver um objeto de rendição ou reverências.

VERSO 24

तत्ते निरीक्ष्यो न पितापि देहकृद्
दक्षो मम द्विट् तदनुव्रताश्च ■ ।
यो विश्वसृग्यज्ञगतं वरोरु मा-
मनागसं दुर्वचसाकरोत्तिरः ॥२४॥

tat te nirīkṣyo na pitāpi deha-kṛd
dakṣo mama dviṭ tad-anuvratāś ca ye
yo viśvasṛg-yajña-gataṁ varoru mām
anāgasaṁ durvacasākarot tiraḥ

tat—portanto; *te*—teu; *nirīkṣyaḥ*—ser visitado; *na*—não; *pitā*—teu pai; *api*—embora; *deha-kṛt*—o doador de teu corpo; *dakṣaḥ*—Dakṣa; *mama*—meu; *dviṭ*—invejosos; *tat-anuvratāḥ*—seus (de Dakṣa) seguidores; *ca*—também; *ye*—que; *yaḥ*—que (Dakṣa); *viśva-sṛk*—dos Viśvasṛks; *yajña-gatam*—estando presentes no sacrifício; *vara-ūru*—ó Satī; *mām*—a mim; *anāgasam*—sendo inocente; *durvacasā*—com palavras cruéis; *akarot tiraḥ*—insultou.

TRADUÇÃO

Portanto, não deves visitar teu pai, embora ele seja o doador ■■ teu corpo, porque ele ■ seus seguidores têm inveja de mim. Devido à sua inveja, ó adorabilíssima, ele insultou-me ■■■ palavras cruéis embora eu seja inocente.

SIGNIFICADO

Para uma mulher, tanto o esposo quanto o pai são igualmente adoráveis. O esposo é o protetor da mulher durante sua juventude, ao

passo que pai a protege durante a infância. Assim, ambos são adoráveis, especialmente o pai porque ele é o doador do corpo. O Senhor Śiva relembrou Satī: "Teu pai sem dúvida adorável, inclusive mais que eu, toma cuidado, pois, embora ele seja o doador de teu corpo, ele também poderá ser tirador de teu corpo, porque, quando vires teu pai, devido à tua associação comigo, ele poderá insultar-te. Um insulto de um parente pior que morte, especialmente quando se trata de alguém bem situado."

VERSO 25

यदि व्रजिष्यस्यतिहाय मद्वचो
भद्रं भवत्या न ततो भविष्यति ।
सम्भावितस्य स्वजनात्पराभवो
यदा स सद्यो मरणाय कल्पते ॥२५॥

yadi vrajiṣyasy atihāya mad-vaco
bhadraṁ bhavatyā na tato bhaviṣyati
sambhāvitasya sva-janāt parābhavo
yadā sa sadyo maraṇāya kalpate

yadi—se; *vrajiṣyasi*—fores; *atihāya*—negligenciando; *mat-vacaḥ*—minhas palavras; *bhadram*—bom; *bhavatyāḥ*—teu; *na*—não; *tataḥ*—então; *bhaviṣyati*—tornar-se-á; *sambhāvitasya*—muito respeitável; *sva-janāt*—por seu próprio parente; *parābhavaḥ*—fores insultada; *yadā*—quando; *saḥ*—este insulto; *sadyaḥ*—imediatamente; *maraṇāya*—à morte; *kalpate*—equivalerá.

TRADUÇÃO

apesar instrução decidires ir, negligenciando minhas palavras, futuro não será bom. Tu és muito respeitável, e, quando fores insultada por parente, este insulto equivalerá imediatamente à morte.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Quarto Canto, Terceiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Conversas entre o Senhor Śiva e Satī."*

CAPÍTULO QUATRO

Satī abandona o corpo

VERSO 1

मैत्रेय उवाच
एतावदुक्त्वा विरराम शंकरः
पत्न्यङ्गनाशं ह्युभयत्र चिन्तयन् ।
सुहृद्दिदृक्षुः परिशङ्किता भवा-
न्निष्क्रामती निर्विशती द्विधास सा ॥१॥

maitreya uvāca
etāvad uktvā virarāma śaṅkaraḥ
patny-aṅga-nāśaṁ hy ubhayatra cintayan
suhṛd-didṛkṣuḥ pariśaṅkitā bhavān
niṣkrāmati nirviśati dvidhāsa sā

maitreyaḥ uvāca—Maitreya disse; *etāvat*—tanto; *uktvā*—após falar; *virarāma*—ficou silencioso; *śaṅkaraḥ*—Senhor Śiva; *patni-aṅga-nāśam*—a destruição do corpo de esposa; *hi*—desde; *ubhayatra*—em ambos os casos; *cintayan*—entendendo; *suhṛt-didṛkṣuḥ*—estando ansiosa por ver parentes; *pariśaṅkitā*—estando temerosa; *bhavāt*—de Śiva; *niṣkrāmati*—saindo; *nirviśati*—entrando; *dvidhā*—dividida; *āsa*—estava; *sā*—ela (Satī).

TRADUÇÃO

O Maitreya disse: O Senhor Śiva ficou silencioso após Satī, vendo-a entre duas opções. muito ansiosa por seus parentes na casa de pai, porém, tempo, temia a advertência Senhor Śiva. Sua inquieta fazia-a entrar e sair do quarto semelhança um balanço que se move para lá e cá.

SIGNIFICADO

A mente de Satī estava dividida entre ir casa de seu pai ou obedecer às ordens do Senhor Śiva. A luta entre as duas decisões tão forte que ela era empurrada de um lado para outro do quarto, começou mover-se como o pêndulo de relógio.

VERSO 2

सुहृद्दिदृक्षाप्रतिघातदुर्मनाः
स्नेहाद्रुदत्यश्रुकलातिविह्वला ।
भवं भवान्यप्रतिपूरुषं रुषा
प्रधक्ष्यतीवैक्षत जातवेपथुः ॥ २ ॥

suhṛd-didṛkṣā-pratighāta-durmanāḥ
snehād rudaty aśru-kalātivihvalā
bhavaṁ bhavāny apratipūruṣaṁ ruṣā
pradhakṣyatīvaikṣata jāta-vepathuḥ

suhṛt-didṛkṣā—do desejo de ver seus parentes; *pratighāta*—a prevenção; *durmanāḥ*—sentindo-se pesarosa; *snehāt*—de afeição; *rudatī*—chorando; *aśru-kalā*—por gotas de lágrimas; *ativihvalā*—muito aflita; *bhavam*—Senhor Śiva; *bhavānī*—Satī; *aprati-pūruṣam*—sem igual ou rival; *ruṣā*—com ira; *pradhakṣyatī*—fulminar; *iva*—como se; *aikṣata*—olhava para; *jāta-vepathuḥ*—tremendo.

TRADUÇÃO

sentiu-se muito pesarosa de proibida ver parentes na pai, e, devido afeição por eles, lágrimas caíram olhos. Tremendo muito aflita, olhava o esposo incomum, Senhor Śiva, como se fosse fulminá-lo com visão.

SIGNIFICADO

A palavra *apratipūruṣam*, usada neste verso, significa "aquele que é inigualável." O Senhor Śiva não tem igual no mundo material no que diz respeito à equanimidade com todos. Sua esposa, Satī, sabia que seu esposo era equânime com todos. Por que, então, neste caso, ele foi tão descortês com sua esposa ponto de não permitir-lhe ir à de pai? Isto afligiu mais do que ela poderia tolerar, e ela

olhava para esposo como se estivesse pronta fulminá-lo com visão. Em outras palavras, vez que o Senhor Śiva é *ātmā* (*śiva* também significa *ātmā*), aqui se indica que Satī estava preparada para cometer suicídio. Outro significado da palavra *apratipūruṣa* é "a personalidade que não tem rival." Uma vez que Senhor Śiva não podia ser persuadido a dar-lhe permissão, Satī refugiou-se na última de uma mulher, lágrimas, que forçam o esposo concordar a proposta da esposa.

VERSO 3

ततो विनिःश्वस्य सती विहाय तं
शोकेन रोषेण च दूयता हृदा ।
पित्रोरगात्स्त्रैणविमूढधीर्गृहान्
प्रेम्णात्मनो योऽर्धमदात्सतां प्रियः ॥३॥

tato viniḥśvasya satī vihāya taṁ
śokena roṣeṇa ca dūyatā hṛdā
pitror agāt straiṇa-vimūḍha-dhīr gṛhān
premṇātmano yo 'rdham adāt satāṁ priyaḥ

tataḥ—então; *viniḥśvasya*—respirando mui pesadamente; *satī*—Satī; *vihāya*—deixando; *tam*—a ele (o Senhor Śiva); *śokena*—pelo pesar; *roṣeṇa*—pela ira; *ca*—e; *dūyatā*—aflita; *hṛdā*—com o coração; *pitroḥ*—de seu pai; *agāt*—ela foi; *straiṇa*—por sua natureza feminina; *vimūḍha*—iludida; *dhīḥ*—inteligência; *gṛhān*—à casa; *premṇā*—devido afeição; *ātmanaḥ*—de seu corpo; *yaḥ*—que; *ardham*—metade; *adāt*—deu; *satām*—ao santo; *priyaḥ*—querido.

TRADUÇÃO

Em seguida, Satī deixou seu esposo, o Senhor Śiva, que lhe dera corpo devido afeição. Respirando mui pesadamente devido ira e pesar, ela foi casa de pai. Este ato pouco inteligente devia-se fato mulher fraca.

SIGNIFICADO

Segundo o conceito védico de vida familiar, o esposo dá metade de seu corpo esposa, e a esposa metade de seu corpo ao esposo. Em

outras palavras, um esposo sem esposa, ou uma esposa sem esposo, são incompletos. Existia relação conjugal védica entre o Senhor Śiva e Satī, mas, às vezes, devido [illegible] fraqueza, [illegible] mulher torna-se muito atraída pelos membros da [illegible] de seu pai, e foi isto o que aconteceu com Satī. Neste verso menciona-se especificamente que ela queria deixar um esposo tão grandioso como Śiva por causa de sua fraqueza feminina. Em outras palavras, a fraqueza feminina existe mesmo no relacionamento entre esposo e esposa. Geralmente, [illegible] separação entre esposa e esposo deve-se [illegible] comportamento feminino; o divórcio ocorre devido [illegible] fraqueza feminina. O melhor que pode fazer [illegible] mulher é guiar-se pelas ordens de seu esposo. Isto faz a vida familiar muito pacífica. Às vezes, poderá haver desentendimentos entre esposo e esposa, como [illegible] observa mesmo numa relação familiar tão elevada como a de Satī [illegible] do Senhor Śiva, [illegible] [illegible] esposa não deve deixar a proteção do esposo por causa de tais desentendimentos. Se ela assim o fizer, compreende-se que é por causa de sua fraqueza feminina.

VERSO [illegible]

तामन्वगच्छन् द्रुतविक्रमां सती-
मेकां त्रिनेत्रानुचराः [illegible] ।
सपार्षदयक्षा मणिमन्मदादयः
पुरोवृषेन्द्रास्तरसा गतव्यथाः ॥ ४ ॥

tāṁ anvagacchan druta-vikramāṁ satīm
ekāṁ tri-netrānucarāḥ sahasraśaḥ
sa-pārṣada-yakṣā maṇiman-madādayaḥ
puro-vṛṣendrās tarasā gata-vyathāḥ

tām—a ela (Satī); *anvagacchan*—seguida; *druta-vikramām*—partindo rapidamente; *satīm*—Satī; *ekām*—sozinha; *tri-netra*—do Senhor Śiva (que tem três olhos); *anucarāḥ*—os seguidores; *sahasraśaḥ*—por milhares; *sa-pārṣada-yakṣāḥ*—acompanhado por [illegible] associados pessoais e pelos Yakṣas; *maṇimat-mada-ādayaḥ*—Maṇimān, Mada, etc.; *puraḥ-vṛṣa-indrāḥ*—tendo o touro Nandī à frente; *tarasā*—rapidamente; *gata-vyathāḥ*—sem temor.

TRADUÇÃO

Quando viram [illegible] indo embora [illegible] mui rapidamente, milhares de discípulos do Senhor Śiva, liderados por Maṇimān e Mada, seguiram-na depressa com [illegible] touro Nandī [illegible] frente [illegible] acompanhado pelos Yakṣas.

SIGNIFICADO

Satī estava indo muito depressa para que seu esposo não a detivesse, [illegible] foi imediatamente seguida pelos muitos milhares de discípulos do Senhor Śiva, liderados pelos Yakṣas, Maṇimān e Mada. A expressão *gata-vyathāḥ*, usada neste contexto, significa "sem temor." Satī não se importava em ir sozinha; portanto ela era quase destemida. A palavra *anucarāḥ* também é significativa, pois indica que [illegible] discípulos do Senhor Śiva estavam sempre dispostos [illegible] sacrificar tudo em benefício do Senhor Śiva. Todos eles puderam compreender o desejo de Śiva, que não queria que Satī fosse sozinha. *Anucarāḥ* significa "aqueles que podem imediatamente compreender a intenção de seu mestre."

VERSO 5

तां सारिकाकन्दुकदर्पणाम्बुज-
श्वेतातपत्रव्यजनस्रगादिभिः ।
गीतायनैर्दुन्दुभिशङ्खवेणुभि-
र्वृषेन्द्रमारोप्य विटङ्किता ययुः ॥ ५ ॥

tāṁ sārikā-kanduka-darpaṇāmbuja-
śvetātapatra-vyajana-srag-ādibhiḥ
gītāyanair dundubhi-śaṅkha-veṇubhir
vṛṣendram āropya viṭaṅkitā yayuḥ

tām—a ela (Satī); *śārikā*—pássaro de estimação; *kanduka*—bola; *darpaṇa*—espelho; *ambuja*—flor de lótus; *śveta-ātapatra*—sombrinha branca; *vyajana*—dossel; *srak*—guirlanda; *ādibhiḥ*—e outros; *gīta-ayanaiḥ*—acompanhada com música; *dundubhi*—tambores; *śaṅkha*—búzios; *veṇubhiḥ*—com flautas; *vṛṣa-indram*—sobre o touro; *āropya*—colocando; *viṭaṅkitāḥ*—decorada; *yayuḥ*—eles foram.

TRADUÇÃO

Os discípulos do Senhor Śiva providenciaram que Satī [illegible] sentasse sobre [illegible] costas de um touro e deram-lhe seu pássaro de estimação. Eles carregavam [illegible] flor de lótus, um espelho e [illegible] [illegible] parafernália para o desfrute dela [illegible] [illegible] cobriram com um grande dossel. Seguida por um grupo cantante com tambores, búzios [illegible] cornetas, toda [illegible] procissão era tão pomposa [illegible] [illegible] parada real.

VERSO 6

आब्रह्मघोषोर्जितयज्ञवैशसं
विप्रर्षिजुष्टं विबुधैश्च सर्वशः ।
मृद्दार्वयःकाञ्चनदर्भचर्मभि-
निसृष्टभाण्डं यजनं समाविशत् ॥ ६ ॥

ābrahma-ghoṣorjita-yajña-vaiśasaṁ
viprarṣi-juṣṭaṁ vibudhaiś ca sarvaśaḥ
mṛd-dārv-ayaḥ-kāñcana-darbha-carmabhir
nisṛṣṭa-bhāṇḍaṁ yajanaṁ samāviśat

ā—de todos os lados; *brahma-ghoṣa*—com os sons dos hinos védicos; *ūrjita*—decorado; *yajña*—sacrifício; *vaiśasam*—destruição dos animais; *viprarṣi-juṣṭam*—com a participação dos grandes sábios; *vibudhaiḥ*—com semideuses; *ca*—e; *sarvaśaḥ*—por todos os lados; *mṛt*—argila; *dāru*—madeira; *ayaḥ*—ferro; *kāñcana*—ouro; *darbha*—grama *kuśa*; *carmabhiḥ*—peles; *nisṛṣṭa*—feitos de; *bhāṇḍam*—animais para [illegible] sacrifício [illegible] potes; *yajanam*—sacrifício; *samāviśat*—entrou.

TRADUÇÃO

Então ela chegou [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] pai, onde o sacrifício estava sendo executado, e entrou na arena onde todos cantavam [illegible] hinos védicos. [illegible] grandes sábios, brāhmaṇas e semideuses estavam todos reunidos ali, e havia muitos [illegible] para o sacrifício, bem [illegible] potes feitos de argila, pedra, ouro, grama e pele, os quais eram todos requisitos para o sacrifício.

SIGNIFICADO

Quando sábios eruditos e *brāhmaṇas* [illegible] reúnem para cantar *mantras* védicos, alguns deles também ocupam-se em discutir sobre a conclusão das escrituras. Desse modo, alguns dos sábios [illegible] *brāhmaṇas* argumentavam, e outros cantavam [illegible] *mantras* védicos, de modo que toda a atmosfera estava sobrecarregada com vibração sonora transcendental. Esta vibração sonora transcendental foi simplificada na vibração transcendental Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare, Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. Nesta era, não se espera que alguém seja altamente educado nos princípios védicos de compreensão porque as pessoas são muito vagarosas, preguiçosas e desventuradas. Portanto, o Senhor Caitanya recomenda a vibração sonora Hare Kṛṣṇa, e no *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.5.32) também se recomenda: *yajñaiḥ saṅkīrtana-prāyair yajanti hi sumedhasaḥ*. No momento atual, é impossível reunir os ingredientes necessários para [illegible] sacrifício devido à pobreza da população e [illegible] falta de conhecimento dos *mantras* védicos. Portanto, para esta era recomenda-se que [illegible] pessoas reúnam-se e cantem o *mantra* Hare Kṛṣṇa para satisfazer [illegible] Suprema Personalidade de Deus, que está acompanhado por Seus associados. Indiretamente, isto indica o Senhor Caitanya, que está acompanhado por Seus associados Nityānanda, Advaita [illegible] outros. Este é o processo de executar *yajña* nesta era.

Outro pormenor significativo neste verso é que havia animais para o sacrifício. O fato de esses animais estarem destinados ao sacrifício não significa que eles seriam mortos. Os grandes sábios e almas realizadas ali reunidos estavam executando *yajñas*, [illegible] sua realização era testada através do sacrifício animal, assim como, em ciência moderna, fazem-se testes [illegible] animais para determinar a eficiência de [illegible] remédio específico. Os *brāhmaṇas* encarregados da execução do *yajña* eram almas altamente realizadas, e, para testar a realização deles, oferecia-se um animal velho no fogo e ele era rejuvenescido. Assim se punha [illegible] prova um *mantra* védico. Os animais reunidos não [illegible] destinavam a serem mortos [illegible] comidos. O verdadeiro propósito de [illegible] sacrifício não [illegible] substituir um matadouro, [illegible] sim testar um *mantra* védico dando vida nova a [illegible] animal. Os animais eram usados para testar o poder dos *mantras* védicos, e não para produzirem [illegible]

VERSO 7

तामागतां तत्र न कश्चनाद्रियद्
विमानितां यज्ञकृतो भयाज्जनः ।

ऋते स्वसॄर्वै जननीं च [illegible]ादराः
प्रेमाश्रुकण्ठ्यः परिषस्वजुर्मुदा ॥ ७ ॥

tāṁ āgatāṁ tatra na kaścanādriyad
vimānitāṁ yajña-kṛto bhayāj janaḥ
ṛte svasṝr vai jananīṁ ca sādarāḥ
premāśru-kaṇṭhyaḥ pariṣasvajur mudā

tām—a ela (Satī); *āgatām*—tendo chegado; *tatra*—ali; *na*—não; *kaścana*—ninguém; *ādriyat*—recebeu; *vimānitām*—não recebendo respeito; *yajña-kṛtaḥ*—do realizador do sacrifício (Dakṣa); *bhayāt*—por temor; *janaḥ*—pessoa; *ṛte*—exceto; *svasṝḥ*—suas próprias irmãs; *vai*—de fato; *jananīm*—mãe; *ca*—e; *sa-ādarāḥ*—com respeito; *prema-aśru-kaṇṭhyaḥ*—cujas lágrimas de afeição embargaram suas gargantas; *pariṣasvajuḥ*—abraçaram; *mudā*—com rostos alegres.

TRADUÇÃO

Quando Satī, junto com [illegible] seguidores, chegou [illegible] arena, como todas as pessoas reunidas temiam Dakṣa, nenhuma delas [illegible] recebeu bem. Ninguém lhe deu boas-vindas com exceção [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] suas irmãs, as quais, [illegible] lágrimas nos olhos [illegible] rostos alegres, deram-lhe boas-vindas [illegible] falaram-lhe muito agradavelmente.

SIGNIFICADO

A mãe e as irmãs de Satī não conseguiram seguir os outros, que não receberam Satī muito bem. Devido [illegible] afeição natural, elas imediatamente a abraçaram com lágrimas nos olhos e sentimentos amorosos. Isto mostra que [illegible] classe feminina tem coração muito sensível; a afeição e o amor naturais delas não podem ser impedidos por meios artificiais. Embora os homens presentes fossem *brāhmaṇas* muito eruditos e semideuses, eles temiam seu superior, Dakṣa, e, como sabiam que, se dessem boas-vindas a Satī, isto [illegible] descontentaria, embora em [illegible] mentes quisessem recebê-la, não puderam fazê-lo. As mulheres naturalmente têm coração sensível, [illegible] os homens às vezes são muito insensíveis.

VERSO [illegible]

सौदर्यसम्प्रश्नसमर्थवार्तया
मात्रा च मातृष्वसृभिश्च सादरम् ।
दत्तां सपर्यां वरमासनं च सा
नादत्त पित्राप्रतिनन्दिता सती ॥ ८ ॥

saudarya-sampraśna-samartha-vārtayā
mātrā ca mātṛ-ṣvasṛbhiś ca sādaram
dattāṁ saparyāṁ varam āsanaṁ ca sā
nādatta pitrāpratinanditā satī

saudarya—de suas irmãs; *sampraśna*—com as saudações; *samartha*—devidas; *vārtayā*—notícias; *mātrā*—por sua mãe; *ca*—e; *mātṛ-svasṛbhiḥ*—por suas tias; *ca*—e; *sa-ādaram*—junto com respeito; *dattām*—que foi oferecido; *saparyām*—adoração, veneração; *varam*—presentes; *āsanam*—um assento; *ca*—e; *sā*—ela (Satī); *na ādatta*—não aceitou; *pitrā*—por seu pai; *apratinanditā*—não sendo bem recebida; *satī*—Satī.

TRADUÇÃO

Apesar de ter [illegible] recebida pelas irmãs [illegible] pela mãe, [illegible] não respondeu [illegible] suas palavras de recepção, [illegible] apesar de lhe terem oferecido [illegible] [illegible] [illegible] presentes, ela não aceitou nada, pois seu pai nem falara com ela, nem lhe dera boas-vindas, perguntando sobre [illegible] [illegible] bem-estar.

SIGNIFICADO

Satī não aceitou [illegible] saudações oferecidas por suas irmãs e por [illegible] mãe, pois não ficou absolutamente satisfeita com [illegible] silêncio de seu pai. Satī era a filha caçula de Dakṣa [illegible] sabia que lhe era [illegible] mais querida. Mas agora, devido à sua associação com o Senhor Śiva, Dakṣa [illegible] esquecera de toda a sua afeição pela filha, o que [illegible] deixou muito pesarosa. O conceito corpóreo material é tão poluído que mesmo [illegible] mais leve provocação pode anular todas [illegible] nossas relações de amor [illegible] afeição. As relações corpóreas são tão transitórias que, [illegible] que tenhamos afeição por alguém numa relação corpórea, uma leve provocação pode acabar com essa intimidade.

VERSO 9

अरुद्रभागं तमवेक्ष्य चाध्वरं
पित्रा च देवे कृतहेलनं विभौ ।
अनादृता यज्ञसदस्यधीश्वरी
चुकोप लोकानिव धक्ष्यती रुषा ॥ ९ ॥

arudra-bhāgaṁ tam avekṣya cādhvaraṁ
pitrā ca deve kṛta-helanaṁ vibhau
anādṛtā yajña-sadasy adhīśvarī
cukopa lokān iva dhakṣyatī ruṣā

arudra-bhāgam—não havendo oblações para o Senhor Śiva; *tam*—que; *avekṣya*—vendo; *ca*—e; *adhvaram*—local de sacrifício; *pitrā*—por seu pai; *ca*—e; *deve*—ao Senhor Śiva; *kṛta-helanam*—tendo demonstrado negligência; *vibhau*—ao senhor; *anādṛtā*—não sendo recebido; *yajña-sadasi*—na assembléia do sacrifício; *adhīś-varī*—Satī; *cukopa*—ficou iradíssima; *lokān*—os catorze mundos; *iva*—como se; *dhakṣyatī*—fulminando; *ruṣā*—com ira.

TRADUÇÃO

Presente [illegible] [illegible] de sacrifício, Satī viu que não havia oblações para seu esposo, o Senhor Śiva. Em seguida, ela compreendeu que não apenas [illegible] pai deixara de convidar o Senhor Śiva, como também, [illegible] ver a elevada esposa do Senhor Śiva, Dakṣa [illegible] sequer a recebeu. Assim ela ficou iradíssima, [illegible] tal ponto que olhava para seu pai como se [illegible] fulminá-lo com os olhos.

SIGNIFICADO

Oferecendo oblações no fogo enquanto se canta o *mantra* védico *svāhā*, demonstra-se respeito por todos os semideuses, grandes sábios e Pitās, incluindo [illegible] Senhor Brahmā, [illegible] Senhor Śiva e [illegible] Senhor Viṣṇu. É costumeiro que Śiva seja um daqueles [illegible] quem se oferece respeitos, mas Satī, enquanto estava pessoalmente presente na arena, viu que os *brāhmaṇas* não proferiram o *mantra* para oferecer oblações [illegible] Senhor Śiva, *namaḥ śivāya svāhā*. Ela não estava pesarosa por causa dela, pois se dispusera [illegible] ir [illegible] casa de seu pai sem ser convidada; contudo, queria ver [illegible] seu esposo estava ou não sendo

respeitado. Ver seus parentes, suas irmãs e [illegible] mãe não era tão importante; inclusive, ao ser recebida pela mãe e pelas irmãs, ela não se importou muito, pois ficou muito pesarosa de ver seu esposo sendo insultado no sacrifício. Quando ela observou o insulto, ficou iradíssima, [illegible] olhou para seu pai tão enfurecidamente que Dakṣa parecia queimar sob [illegible] visão.

VERSO 10

जगर्ह सामर्षविपन्नया गिरा
शिवद्विषं धूमपथश्रमस्मयम् ।
स्वतेजसा भूतगणान् समुत्थितान्
निगृह्य देवी जगतोऽभिशृण्वतः ॥१०॥

jagarha sāmarṣa-vipannayā girā
śiva-dviṣaṁ dhūma-patha-śrama-smayam
sva-tejasā bhūta-gaṇān samutthitān
nigṛhya devī jagato 'bhiśṛṇvataḥ

jagarha—começou a condenar; *sā*—ela; *amarṣa-vipannayā*—indistintas através da ira; *girā*—com palavras; *śiva-dviṣam*—o inimigo do Senhor Śiva; *dhūma-patha*—em sacrifícios; *śrama*—por incômodos; *smayam*—muito orgulhosos; *sva-tejasā*—com sua ordem; *bhūta-gaṇān*—os fantasmas; *samutthitān*—prontos (a ferir Dakṣa); *nigṛhya*—impediu; *devī*—Satī; *jagataḥ*—na presença de todos; *abhiśṛṇvataḥ*—sendo ouvida.

TRADUÇÃO

Os seguidores do Senhor Śiva, os fantasmas, [illegible] prontos [illegible] ferir ou [illegible] Dakṣa, mas Satī [illegible] impediu com sua ordem. [illegible] [illegible] muito irada e pesarosa, e, naquele estado, começou [illegible] condenar [illegible] processo de atividades fruitivas sacrificatórias e [illegible] pessoas que têm muito orgulho de tais sacrifícios desnecessários [illegible] dificultosos. Ela condenou especialmente seu pai, falando contra ele na presença de todos.

SIGNIFICADO

O processo de oferecer sacrifícios destina-se especialmente a satisfazer Viṣṇu, [illegible] qual é chamado Yajñeśa por ser o desfrutador dos

frutos de todos os sacrifícios. O *Bhagavad-gītā* (5.29) também confirma este fato. O Senhor diz: *bhoktāraṁ yajña-tapasām.* Ele é o verdadeiro beneficiário de todos os sacrifícios. Ignorando este fato, os homens menos inteligentes oferecem sacrifícios em troca de algum benefício material. Obter benefícios materiais pessoais [illegible] troca de gozo dos sentidos [illegible] [illegible] razão pela qual pessoas como Dakṣa e seus seguidores executam sacrifícios. Tais sacrifícios são aqui condenados como trabalho gratuito sem lucro verdadeiro. Confirma-se isto no *Śrīmad-Bhāgavatam.* Pode [illegible] que alguém leve [illegible] cabo os preceitos védicos de oferecer sacrifícios [illegible] outras atividades fruitivas, mas se, através de tais atividades, não desenvolver atração por Viṣṇu, [illegible] esforços serão inúteis. Alguém que tenha desenvolvido amor [illegible] Viṣṇu precisa desenvolver amor [illegible] respeito pelos devotos de Viṣṇu. O Senhor Śiva é considerado a principal personalidade entre os Vaiṣṇavas. *Vaiṣṇavānāṁ yathā śambhuḥ.* Assim, quando Satī viu que seu pai estava executando grandes sacrifícios mas não mostrava respeito pelo maior dos devotos, [illegible] Senhor Śiva, ela ficou iradíssima. Isto é correto: quando Viṣṇu ou um Vaiṣṇava são insultados, deve-se ficar irado. O Senhor Caitanya, que sempre pregou não violência, mansidão e humildade, também ficou irado quando Nityānanda foi ofendido por Jagāi [illegible] Mādhāi, [illegible] quis matá-los. Quando Viṣṇu [illegible] [illegible] Vaiṣṇava são blasfemados ou desonrados, deve-se ficar muito irado. Narottama dāsa Ṭhākura disse: *krodha bhakta-dveṣi jane.* Temos ira, e essa ira pode ser uma grande qualidade quando dirigida contra uma pessoa que tem inveja da Suprema Personalidade de Deus ou de Seu devoto. Não [illegible] deve ser tolerante quando uma pessoa é ofensiva a Viṣṇu ou [illegible] um Vaiṣṇava. A ira de Satī contra seu pai não [illegible] censurável, pois, embora fosse [illegible] pai, ele procurava insultar [illegible] maior dos Vaiṣṇavas. Assim, a ira de Satī contra seu pai [illegible] inteiramente digna de aplausos.

VERSO 11

देव्युवाच
न यस्य लोकेऽस्त्यतिशायनः प्रिय-
स्तथाप्रियो देहभृतां प्रियात्मनः ।
तस्मिन् समस्तात्मनि मुक्तवैरके
ऋते भवन्तं कतमः प्रतीपयेत् ॥११॥

devy uvāca
na yasya loke 'sty atiśāyanaḥ priyas
tathāpriyo deha-bhṛtāṁ priyātmanaḥ
tasmin samastātmani mukta-vairake
ṛte bhavantaṁ katamaḥ pratīpayet

devī uvāca—a bendita deusa disse; *na*—não; *yasya*—de quem; *loke*—no mundo material; *asti*—é; *atiśāyanaḥ*—não tendo rival; *priyaḥ*—querido; *tathā*—assim; *apriyaḥ*—inimigo; *deha-bhṛtām*—que têm corpos materiais; *priya-ātmanaḥ*—que é o mais amado; *tasmin*—para com [illegible] Senhor Śiva; *samasta-ātmani*—o ser universal; *mukta-vairake*—que está além de toda a inimizade; *ṛte*—exceto; *bhavantam*—a ti; *katamaḥ*—que; *pratīpayet*—seria invejoso.

TRADUÇÃO

A bendita [illegible] disse: O Senhor Śiva é a mais [illegible] [illegible] todas [illegible] entidades vivas. [illegible] não [illegible] rival. Ninguém lhe [illegible] muito querido [illegible] ninguém [illegible] seu inimigo. Ninguém além [illegible] [illegible] poderia invejar este [illegible] universal, que está além [illegible] [illegible] a inimizade.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (9.29), o Senhor diz — *samo 'haṁ sarva-bhūteṣu*: "Eu sou igual para com todas as entidades vivas." De modo semelhante, [illegible] Senhor Śiva é [illegible] encarnação qualitativa da Suprema Personalidade de Deus, de modo que ele tem quase [illegible] mesmas qualidades que o Senhor Supremo. Portanto, ele é igual para com todos: ninguém [illegible] [illegible] inimigo [illegible] ninguém é seu amigo. Porém, quem é invejoso por natureza pode tornar-se inimigo do Senhor Śiva. Portanto, Satī acusou seu pai: "Ninguém além de ti poderia invejar [illegible] Senhor Śiva ou [illegible] seu inimigo." Outros sábios e *brāhmaṇas* eruditos estavam presentes, mas eles não invejavam o Senhor Śiva, embora fossem todos dependentes de Dakṣa. Portanto, ninguém além de Dakṣa poderia invejar o Senhor Śiva. Foi esta a acusação de Satī.

VERSO 12

दोषान् परेषां हि गुणेषु साधवो
गृह्णन्ति केचिन्न भवादृशो द्विज ।

गुणांश्च फल्गून् बहुलीकरिष्णवो
महत्तमास्तेष्वविदद्भवानघम् ॥१२॥

doṣān pareṣāṁ hi guṇeṣu sādhavo
gṛhṇanti kecin [illegible] bhavādṛśo dvija
guṇāṁś ca phalgūn bahulī-kariṣṇavo
mahattamās teṣv avidad bhavān agham

doṣān—faltas; *pareṣām*—alheias; *hi*—para; *guṇeṣu*—nas qualidades; *sādhavaḥ*—*sādhus*; *gṛhṇanti*—encontras; *kecit*—algumas; *na*—não; *bhavādṛśaḥ*—como tu; *dvija*—ó duas-vezes-nascido; *guṇān*—qualidades; *ca*—e; *phalgūn*—pequena; *bahulī-kariṣṇavaḥ*—enaltece muitíssimo; *mahat-tamāḥ*—as pessoas [illegible] grandiosas; *teṣu*—entre elas; *avidat*—encontras; *bhavān*—tu; *agham*—a falta.

TRADUÇÃO

Ó Dakṣa duas-vezes-nascido, tudo o que um homem [illegible] [illegible] pode fazer [illegible] criticar as qualidades dos outros. [illegible] Senhor Śiva, entretanto, não só não critica [illegible] qualidades alheias, mas, [illegible] alguém [illegible] uma pequena boa qualidade, ele [illegible] enaltece muitíssimo. Infelizmente, tu encontraste faltas em tão grande alma.

SIGNIFICADO

Nesta passagem, Satī, filha do rei Dakṣa, chama-o de *dvija*, duas-vezes-nascido. Duas-vezes-nascido refere-se às classes superiores de homens, a saber, [illegible] *brāhmaṇas*, *kṣatriyas* [illegible] *vaiśyas*. Em outras palavras, o *dvija* não é um homem comum mas sim alguém que tenha estudado [illegible] literatura védica com um mestre espiritual [illegible] possa discriminar entre [illegible] bem [illegible] o mal. Portanto, supõe-se que entenda de lógica e filosofia. Satī, filha de Dakṣa, apresentou-lhe argumentos convincentes. Há certas pessoas altamente qualificadas que aceitam apenas [illegible] boas qualidades alheias. Assim [illegible] [illegible] abelha está sempre interessada no mel da flor, não levando [illegible] conta os espinhos [illegible] as cores, as pessoas altamente qualificadas, que são incomuns, aceitam apenas [illegible] boas qualidades alheias, não considerando suas más qualidades, [illegible] passo que o homem comum pode julgar quais são [illegible] boas e quais são [illegible] más qualidades.

Entre [illegible] almas incomumente boas ainda [illegible] gradações, e [illegible] melhor boa alma é [illegible] que aceita uma boa qualidade insignificante de alguém [illegible] enaltece essa boa qualidade. O Senhor Śiva também é denominado Āśutoṣa, referente [illegible] alguém que fica facilmente satisfeito e que oferece [illegible] qualquer pessoa o mais elevado nível de bênção. Por exemplo, certa vez um devoto do Senhor Śiva queria a bênção de que qualquer pessoa cuja cabeça ele tocasse tivesse imediatamente a cabeça separada do tronco. O Senhor Śiva concordou. Embora a bênção pedida não fosse muito recomendável porque o devoto queria matar seu inimigo, [illegible] Senhor Śiva considerou [illegible] boa qualidade do devoto em adorá-lo e satisfazê-lo e concedeu-lhe [illegible] bênção. Assim [illegible] Senhor Śiva aceitou suas más qualidades como qualidades excelentes. Satī, porém, acusou seu pai: "És justamente o oposto. Embora o Senhor Śiva tenha muitas boas qualidades e não tenha más qualidades em absoluto, tu o consideraste mau e o criticaste. Por teres avaliado suas boas qualidades como más, [illegible] invés de te tornares a alma mais elevada, passaste a ser a mais caída. Um homem torna-se [illegible] alma mais grandiosa aceitando como boas as qualidades alheias, mas, desnecessariamente considerando más [illegible] boas qualidades alheias, tu te tor[illegible] [illegible] mais baixa das almas caídas."

VERSO 13

नाश्चर्यमेतद्यदसत्सु सर्वदा
महद्विनिन्दा कुणपात्मवादिषु ।
सेर्ष्यं महापूरुषपादपांसुभि-
र्निरस्ततेजःसु तदेव शोभनम् ॥१३॥

nāścaryam etad yad asatsu sarvadā
mahad-vinindā kuṇapātma-vādiṣu
serṣyaṁ mahāpūruṣa-pāda-pāṁsubhir
nirasta-tejaḥsu tad eva śobhanam

na—não; *āścaryam*—admirável; *etat*—isto; *yat*—que; *asatsu*—mal; *sarvadā*—sempre; *mahat-vinindā*—a zombaria com grandes almas; *kuṇapa-ātma-vādiṣu*—entre aqueles que aceitaram o corpo morto como o eu; *sa-īrṣyam*—inveja; *mahā-pūruṣa*—de personalidades elevadas; *pāda-pāṁsubhiḥ*—pela poeira dos pés; *nirasta-*

tejaḥsu—cuja glória [illegible] diminuída; *tat*—que; *eva*—certamente; *śobhanam*—muito bom.

TRADUÇÃO

Não [illegible] de admirar que pessoas que aceitaram [illegible] corpo material transitório [illegible] o [illegible] ocupem-se sempre em zombar das grandes almas. Tal inveja [illegible] parte de pessoas materialistas é muito boa porque é assim que elas [illegible] Elas são rebaixadas pela poeira dos pés [illegible] personalidades elevadas.

SIGNIFICADO

Tudo depende da força do recebedor. Por exemplo: devido [illegible] escaldantes raios do sol muitos vegetais e flores secam, [illegible] outros crescem exuberantemente. Assim, é o recebedor que [illegible] [illegible] crescimento ou a degeneração. De modo semelhante, *mahīyasāṁ pāda-rajo-'bhiṣekam*: a poeira dos pés de lótus de personalidades elevadas oferece todo o bem para [illegible] recebedor, mas a mesma poeira pode também causar danos. Aqueles que são ofensores aos pés de lótus de uma personalidade elevada secam; suas qualidades divinas diminuem. Uma grande alma pode perdoar ofensas, mas Kṛṣṇa não perdoa ofensas [illegible] poeira dos pés dessa grande alma, assim como alguém pode tolerar o calor escaldante do sol sobre sua cabeça mas não pode tolerar o mesmo calor escaldante sob seus pés. Um ofensor descamba cada vez mais; portanto, ele naturalmente continua a cometer ofensas aos pés da grande alma. As ofensas são geralmente cometidas por pessoas que se identificam falsamente com [illegible] corpo impermanente. O rei Dakṣa estava profundamente absorto em falsa concepção porque identificava o corpo com [illegible] alma. Ele ofendeu os pés de lótus do Senhor Śiva porque achava que seu corpo, sendo o pai do corpo de Satī, [illegible] superior ao de Śiva. Geralmente, os homens menos inteligentes confundem as coisas dessa maneira, e agem dentro do conceito corpóreo da vida. Assim, eles estão sujeitos a cometer cada [illegible] mais ofensas aos pés de lótus das grandes almas. Considera-se que quem tem tal conceito de vida está na classe de animais como vacas e asnos.

VERSO 14

यद् द्व्यक्षरं नाम गिरेरितं नृणां
सकृत्प्रसङ्गादघमाशु हन्ति तत् ।

पवित्रकीर्तिं तमलङ्घ्यशासनं
भवानहो द्वेष्टि शिवं शिवेतरः ॥१४॥

yad dvy-akṣaraṁ nāma gireritaṁ nṛṇāṁ
sakṛt prasaṅgād agham āśu hanti tat
pavitra-kīrtiṁ tam alaṅghya-śāsanaṁ
bhavān aho dveṣṭi śivaṁ śivetaraḥ

yat—que; *dvi-akṣaram*—consistindo em duas letras; *nāma*—chamado; *girā īritam*—meramente sendo pronunciado pela língua; *nṛṇām*—pessoas; *sakṛt*—uma vez; *prasaṅgāt*—do coração; *agham*—atividades pecaminosas; *āśu*—imediatamente; *hanti*—destrói; *tat*—isso; *pavitra-kīrtim*—cuja fama [illegible] pura; *tam*—a ele; *alaṅghya-śāsanam*—cuja ordem nunca é negligenciada; *bhavān*—tu; *aho*—oh; *dveṣṭi*—inveja; *śivam*—o Senhor Śiva; *śiva-itaraḥ*—que são inauspiciosos.

TRADUÇÃO

Satī continuou: Meu querido pai, estás cometendo [illegible] maior ofensa invejando o Senhor Śiva, cujo próprio nome, que consiste em duas sílabas, śi [illegible] va, purifica qualquer pessoa de todas as atividades pecaminosas. Nunca negligenciam a ordem dele. O Senhor Śiva [illegible] sempre puro, [illegible] ninguém [illegible] de ti o inveja.

SIGNIFICADO

Uma vez que [illegible] Senhor Śiva é a maior alma entre [illegible] entidades vivas dentro deste mundo material, seu nome, Śiva, é muito auspicioso para pessoas que identificam o corpo com a alma. Se tais pessoas se refugiarem no Senhor Śiva, gradualmente compreenderão que não são o corpo material mas sim almas espirituais. *Śiva* significa *maṅgala*, ou auspicioso. Dentro do corpo a alma é auspiciosa. *Ahaṁ brahmāsmi*: "Eu sou Brahman." Esta compreensão é auspiciosa. Enquanto alguém não compreende [illegible] identidade como alma, tudo o que ele faz é inauspicioso. *Śiva* significa "auspicioso", [illegible] [illegible] devotos do Senhor Śiva gradualmente chegam à plataforma de identificação espiritual; isto, porém, não é tudo. A vida auspiciosa começa [illegible] partir do ponto da identificação espiritual. Mas ainda há mais deveres — é preciso que compreendamos também a nossa relação com a Alma Suprema. Alguém que seja realmente devoto do Senhor Śiva chega [illegible]

plataforma de compreensão espiritual, mas, se não é inteligente o bastante então pára neste ponto, somente compreendendo que é alma espiritual (*ahaṁ brahmāsmi*). Se for suficientemente inteligente, contudo, deverá continuar a agir seguindo os passos do Senhor Śiva, pois o Senhor Śiva está sempre absorto pensando em Vāsudeva. Como se explicou anteriormente, *sattvaṁ viśuddhaṁ vasudeva-śabditam*: ■ Senhor Śiva está sempre absorto em meditação nos pés de lótus de Vāsudeva, Śrī Kṛṣṇa. Assim, a posição auspiciosa do Senhor Śiva é compreendida ■ alguém adota ■ adoração a Viṣṇu, porque o Senhor Śiva diz no *Śiva Purāṇa* que a mais elevada adoração ■ ■ adoração ao Senhor Viṣṇu. O Senhor Śiva ■ adorado por ser o maior devoto do Senhor Viṣṇu. Não ■ deve, entretanto, cometer o erro de considerar que o Senhor Śiva ■ o Senhor Viṣṇu estão no mesmo nível. Isto também é uma idéia ateísta. Também se prescreve no *Vaiṣṇaviya Purāṇa* que Viṣṇu, ou Nārāyaṇa, é a elevada Suprema Personalidade de Deus, e ninguém deve ser comparado como igual a Ele, nem mesmo o Senhor Śiva ou ■ Senhor Brahmā, isto para não falar de outros semideuses.

VERSO 15

यत्पादपद्मं महतां मनोऽलिभि-
निषेवितं ब्रह्मरसासवार्थिभिः ।
लोकस्य यद्वर्षति चाशिषोऽर्थिन-
स्तस्मै भवान् द्रुह्यति विश्वबन्धवे ॥१५॥

yat-pāda-padmaṁ mahatāṁ mano-'libhir
niṣevitaṁ brahma-rasāsavārthibhiḥ
lokasya yad varṣati cāśiṣo 'rthinas
tasmai bhavān druhyati viśva-bandhave

yat-pāda-padmam—os pés de lótus de quem; *mahatām*—das personalidades superiores; *manaḥ-alibhiḥ*—pelas abelhas da mente; *niṣevitam*—dedicando-se a; *brahma-rasa*—de bem-aventurança transcendental (*brahmānanda*); *āsava-arthibhiḥ*—buscando o néctar; *lokasya*—do homem comum; *yat*—que; *varṣati*—ele satisfaz; *ca*—e; *āśiṣaḥ*—desejos; *arthinaḥ*—buscando; *tasmai*—para com ele (Senhor Śiva); *bhavān*—tu; *druhyati*—tens inveja; *viśva-bandhave*—■ amigo de todas as entidades vivas dentro dos três mundos.

TRADUÇÃO

Tu tens inveja do Senhor Śiva, que é o amigo ■ todas as entidades vivas dentro ■ três mundos. ■ o homem comum, ele satisfaz todos os desejos, e, como personalidades superiores que buscam brahmānanda [bem-aventurança transcendental] ■ dedicam ■ pen■ em ■ pés ■ lótus, ele também ■ abençoa.

SIGNIFICADO

Habitualmente, há duas classes de homens. Uma classe, a dos grosseiramente materialistas, quer prosperidade material, ■ seus desejos são satisfeitos ■ eles adoram ■ Senhor Śiva. Como o Senhor Śiva se compraz rapidamente, ele satisfaz os desejos materiais do homem comum mui prontamente; por isso se observa que os homens comuns sentem-se muito inclinados a adorá-lo. Em seguida, aqueles que estão desgostosos ou frustrados com o modo de vida materialista adoram o Senhor Śiva para obter salvação, que envolve o libertar-se da identificação material. Alguém que compreenda que não é o corpo material mas sim alma espiritual libera-se da ignorância. O Senhor Śiva também oferece esta oportunidade. De um modo geral, as pessoas praticam religião em troca de desenvolvimento econômico, para obterem algum dinheiro, pois, conseguindo dinheiro, elas podem satisfazer seus sentidos. Porém, quando ■ frustram, elas querem *brahmānanda* espiritual, ou seja, fundir-se no Supremo. Esses quatro princípios de vida material — religião, desenvolvimento econômico, gozo dos sentidos ■ liberação — existem, e o Senhor Śiva é o amigo tanto do homem comum quanto do homem que ■ elevado em conhecimento espiritual. Assim, não era bom que Dakṣa criasse inimizade contra Śiva. Mesmo os Vaiṣṇavas, que estão acima tanto dos homens comuns quanto dos elevados deste mundo, também adoram ■ Senhor Śiva como ■ maior Vaiṣṇava. Assim, ele é o amigo de todos — dos homens comuns, dos homens elevados e dos devotos do Senhor — de modo que ninguém deve desrespeitar ou criar inimizade contra ■ Senhor Śiva.

VERSO ■

किं वा शिवाख्यमशिवं न विदुस्त्वदन्ये
ब्रह्मादयस्तमवकीर्य जटाः श्मशाने ।

तन्माल्यभस्मनृकपाल्यवसत्पिशाचै-
र्ये मूर्धभिर्दधति तच्चरणावसृष्टम् ॥१६॥

kiṁ vā śivākhyam aśivaṁ vidus tvad anye
brahmādayas tam avakīrya jaṭāḥ śmaśāne
tan-mālya-bhasma-nṛkapāly avasat piśācair
ye mūrdhabhir dadhati tac-caraṇāvasṛṣṭam

kiṁ vā—acaso; *śiva-ākhyam*—chamado Śiva; *aśivam*—inauspicioso; *na viduḥ*—não conhecem; *tvat anye*—outros além de ti; *brahma-ādayaḥ*—Brahmā e outros; *tam*—a ele (Senhor Śiva); *avakīrya*—espalhado; *jaṭāḥ*—tendo cabelos encaracolados; *śmaśāne*—no crematório; *tat-mālya-bhasma-nṛ-kapāli*—que anda enguirlandado com crânios humanos e untado com cinzas; *avasat*—associado; *piśācaiḥ*—com demônios; *ye*—que; *mūrdhabhiḥ*—com cabeça; *dadhati*—colocam; *tat-caraṇa-avasṛṣṭam*—caídas de seus pés de lótus.

TRADUÇÃO

Pensas acaso que personalidades superiores e mais respeitáveis que tu, tais como Senhor Brahmā, não conhecem essa pessoa inauspiciosa cujo nome Senhor Śiva? associa com os demônios no crematório, cachos de cabelo espalham-se por seu corpo, ele anda enguirlandado com crânios humanos e untado cinzas de crematório, mas, apesar todas essas qualidades inauspiciosas, personalidades elevadas como honram-no aceitando as flores oferecidas a seus pés de lótus e colocando-as grande respeito sobre cabeças.

SIGNIFICADO

É inútil condenar uma personalidade elevada como o Senhor Śiva, como afirma própria esposa dele, Satī, para estabelecer supremacia de seu esposo. Em primeiro lugar ela disse: "Chamas Senhor Śiva de inauspicioso porque ele associa com demônios em crematórios, cobre o corpo com cinzas de defuntos enguirlanda com os crânios de seres humanos. Tu apontaste tantos defeitos, não sabes que a posição dele é sempre transcendental. Embora ele pareça inauspicioso, por que personalidades como Brahmā respeitam a

poeira de seus pés de lótus põem sobre suas cabeças, com grande respeito, as mesmas guirlandas que são condenadas por ti?" Uma vez que Satī era mulher casta e esposa do Senhor Śiva, era seu dever estabelecer a posição elevada do Senhor Śiva, não somente com seus sentimentos mas também com fatos. O Senhor Śiva não é uma entidade viva comum. Esta é conclusão da escritura védica. Ele não está nível da Suprema Personalidade de Deus nem ao nível das entidades vivas comuns. Brahmā em quase todos os casos uma entidade viva comum. Às vezes, quando não entidade viva disponível, posto de Brahmā é ocupado por uma expansão do Senhor Viṣṇu. Mas, geralmente, este posto é ocupado por uma entidade viva altamente piedosa dentro deste universo. De maneira que a posição do Senhor Śiva é constitucionalmente superior do Senhor Brahmā, embora o Senhor Śiva tenha aparecido como filho de Brahmā. Menciona-se aqui que mesmo personalidades como Brahmā aceitam as ditas flores inauspiciosas e poeira dos pés de lótus do Senhor Śiva. Se grandes sábios como Marīci, Atri, Bhṛgu e outros entre os nove grandes sábios, que são descendentes de Brahmā, também respeitam assim o Senhor Śiva é porque todos eles sabem que o Senhor Śiva não é uma entidade viva comum.

Em muitos *Purāṇas* afirma-se às vezes que um semideus é promovido a uma posição tão elevada que fica quase ao nível da Suprema Personalidade de Deus. a conclusão de que Senhor Viṣṇu é a Suprema Personalidade de Deus é confirmada todas as escrituras. O Senhor Śiva é descrito no *Brahma-saṁhitā* como semelhante coalhada ou iogurte. A coalhada não é diferente do leite. Uma vez que leite se transforma em coalhada, num sentido a coalhada também é leite. Analogamente, Senhor Śiva num sentido Suprema Personalidade de Deus, mas em outro sentido não é, do mesmo modo que a coalhada é leite embora tenhamos que distinguir entre ambos. Essas descrições encontram-se na literatura védica. Sempre que encontramos um semideus ocupando posição aparentemente mais elevada que a da Suprema Personalidade de Deus, isto é apenas para atrair a atenção do devoto para aquele semideus específico. Afirma-se, também, no *Bhagavad-gītā* (9.25), que alguém quer adorar semideus em particular, a Suprema Personalidade de Deus, que está sentada no coração de todos, concede-lhe cada vez maior apego esse semideus de modo que esse alguém possa promovido morada do semideus. *Yānti deva-vratā devān.* Adorando

semideuses, podemos elevar-nos à morada dos semideuses; da mesma forma, adorando a Suprema Personalidade de Deus, podemos elevar-nos ao reino espiritual. Isto está afirmado em diferentes trechos da literatura védica. O Senhor Śiva é aqui louvado por Satī, parcialmente devido a seu respeito pessoal pelo Senhor Śiva, uma vez que ele é seu esposo, e parcialmente devido [illegible] [illegible] (dele) posição elevada, que excede a de entidades vivas comuns, mesmo a do Senhor Brahmā.

A posição do Senhor Śiva [illegible] aceita pelo Senhor Brahmā, de modo que Dakṣa, pai de Satī, também deveria reconhecê-lo. Este era [illegible] ponto central da afirmação de Satī. Ela na verdade não viera à casa de seu pai para participar da função, embora antes [illegible] vir tivesse alegado ao esposo que desejava ver suas irmãs e sua mãe. Isto não passou de uma desculpa, pois, na verdade, no fundo do coração, ela mantinha a idéia de que convenceria [illegible] pai, Dakṣa, de que era inútil continuar cultivando inveja ao Senhor Śiva. Este era seu principal propósito. Como foi incapaz de convencer seu pai, ela resolveu abandonar o corpo que ele lhe havia dado, como veremos nos versos seguintes.

VERSO 17

कर्णौ पिधाय निरयाद्यदकल्प ईशे
धर्मावितर्यसृणिभिर्नृभिरस्यमाने ।
छिन्द्यात्प्रसह्य रुशतीमसतीं प्रभुश्चे-
ज्जिह्वामसूनपि ततो विसृजेत्स धर्मः ॥१७॥

karṇau pidhāya nirayād yad akalpa īśe
dharmāvitary asṛṇibhir nṛbhir asyamāne
chindyāt prasahya ruśatīm asatīṁ prabhuś cej
jihvām asūn api tato visṛjet sa dharmaḥ

karṇau—ambos [illegible] ouvidos; *pidhāya*—tapando; *nirayāt*—deve ir-se embora; *yat*—se; *akalpaḥ*—incapaz; *īśe*—o mestre; *dharma-avitari*—o controlador da religião; *asṛṇibhiḥ*—por irresponsáveis; *nṛbhiḥ*—pessoas; *asyamāne*—sendo blasfemado; *chindyāt*—deve cortar; *prasahya*—à força; *ruśatīm*—difamando; *asatīm*—do blasfemador; *prabhuḥ*—quem é capaz; *cet*—se; *jihvām*—língua; *asūn*—(sua

própria) vida; *api*—certamente; *tataḥ*—então; *visṛjet*—deve abandonar; *saḥ*—este; *dharmaḥ*—é o processo.

TRADUÇÃO

Satī continuou: Se alguém ouve [illegible] pessoa irresponsável blasfemar o mestre e controlador da religião, deve tapar os ouvidos [illegible] ir-se embora se for incapaz [illegible] puni-la. Mas, [illegible] for capaz [illegible] matar, então deve [illegible] força [illegible] [illegible] língua do [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] ofensor, e, depois disso, deve abandonar [illegible] própria vida.

SIGNIFICADO

O argumento oferecido por Satī é que uma pessoa que difama uma grande personalidade é a mais baixa [illegible] todas as criaturas. Mas, com o mesmo argumento, Dakṣa também poderia defender-se dizendo que, uma vez que ele era um Prajāpati, o senhor de muitas criaturas vivas [illegible] [illegible] dos grandes encarregados dos afazeres universais, [illegible] posição [illegible] tão elevada que Satī deveria aceitar suas boas qualidades [illegible] invés de difamá-lo. A resposta a este argumento é que Satī não estava difamando, mas defendendo. Se possível, ela deveria ter cortado a língua de Dakṣa porque ele blasfemara [illegible] Senhor Śiva. Em outras palavras, uma vez que o Senhor Śiva é [illegible] protetor da religião, uma pessoa que o difame deve ser morta imediatamente, e, depois de morta tal pessoa, deve-se abandonar [illegible] própria vida. Este é [illegible] processo, mas, [illegible] Dakṣa ocorria ser o pai de Satī, esta decidiu não matá-lo [illegible] abandonar a sua própria vida para compensar o grande pecado que ela cometera ouvindo blasfêmia contra o Senhor Śiva. A instrução estabelecida aqui [illegible] *Śrīmad-Bhāgavatam* é que não se deve tolerar de forma alguma as atividades de uma pessoa que difama ou blasfema a uma autoridade. Se alguém é um *brāhmaṇa*, não deve abandonar [illegible] corpo, porque, fazendo assim, seria responsável da morte de um *brāhmaṇa*; portanto, um *brāhmaṇa* deve deixar o local ou tapar seus ouvidos para que não ouça a blasfêmia. Quem ocorre ser um *kṣatriya* tem o poder de punir qualquer homem; portanto, o *kṣatriya* deve imediatamente cortar [illegible] língua do difamador e matá-lo. Mas, quanto aos *vaiśyas* e *śūdras*, eles devem imediatamente abandonar [illegible] seus corpos. Satī decidiu abandonar seu corpo porque julgava estar [illegible] categoria de *śūdras* e *vaiśyas*. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (9.32), *striyo vaiśyās tathā śūdrāḥ*. Mulheres, trabalhadores e [illegible]

classe mercantil estão no [illegible] nível. Assim, já que [illegible] recomendado que *vaiśyas* [illegible] *śūdras* devem imediatamente abandonar seus corpos ao ouvirem blasfêmia contra uma pessoa elevada como o Senhor Śiva, ela decidiu abandonar sua vida.

VERSO [illegible]

अतस्तवोत्पन्नमिदं कलेवरं
न धारयिष्ये शितिकण्ठगर्हिणः ।
जग्धस्य मोहाद्धि विशुद्धिमन्धसो
जुगुप्सितस्योद्धरणं प्रचक्षते ॥१८॥

atas tavotpannam idaṁ kalevaraṁ
[illegible] dhārayiṣye śiti-kaṇṭha-garhiṇaḥ
jagdhasya mohād dhi viśuddhim andhaso
jugupsitasyoddharaṇaṁ pracakṣate

ataḥ—portanto; *tava*—de ti; *utpannam*—recebido; *idam*—este; *kalevaram*—corpo; *na dhārayiṣye*—não manterei; *śiti-kaṇṭha-garhiṇaḥ*—que blasfemaste o Senhor Śiva; *jagdhasya*—que foi comido; *mohāt*—por engano; *hi*—porque; *viśuddhim*—a purificação; *andhasaḥ*—do alimento; *jugupsitasya*—venenoso; *uddharaṇam*—vomitando; *pracakṣate*—declara.

TRADUÇÃO

Portanto, não manterei mais este corpo inútil, [illegible] qual recebi [illegible] ti, que blasfemaste o Senhor Śiva. Se alguém comeu [illegible] venenoso, que coisa melhor pode fazer [illegible] vomitar?

SIGNIFICADO

Uma vez que Satī representava [illegible] potência externa do Senhor, estava em seu poder aniquilar muitos universos, incluindo muitos Dakṣas. Porém, a fim de salvar seu esposo da acusação de que ele serviu-se da esposa, Satī, para matar Dakṣa, pois ele não podia fazer isso devido [illegible] sua posição inferior, ela decidiu abandonar seu corpo.

VERSO 19

न वेदवादाननुवर्तते मतिः
स्व एव लोके रमतो महामुनेः ।
यथा गतिर्देवमनुष्ययोः पृथक्
स्व एव धर्मे न परं क्षिपेत्स्थितः ॥१९॥

[illegible] veda-vādān anuvartate matiḥ
sva eva loke ramato mahā-muneḥ
yathā gatir deva-manuṣyayoḥ pṛthak
sva eva dharme na paraṁ kṣipet sthitaḥ

na—não; *veda-vādān*—regras [illegible] regulações dos *Vedas*; *anuvartate*—seguir; *matiḥ*—a mente; *sve*—em seu próprio; *eva*—certamente; *loke*—no eu; *ramataḥ*—desfrutando; *mahā-muneḥ*—de transcendentalistas elevados; *yathā*—como; *gatiḥ*—o caminho; *deva-manuṣyayoḥ*—dos homens [illegible] dos semideuses; *pṛthak*—separadamente; *sve*—em seu próprio; *eva*—sozinho; *dharme*—dever ocupacional; *na*—não; *param*—outros; *kṣipet*—deve criticar; *sthitaḥ*—estando situado.

TRADUÇÃO

É melhor executarmos [illegible] próprios deveres ocupacionais do que criticar os alheios. Transcendentalistas elevados podem [illegible] vezes passar sem as regras [illegible] regulações dos Vedas, [illegible] vez que não precisam [illegible] segui-las, assim como os semideuses viajam no espaço ao passo que os homens comuns viajam sobre [illegible] superfície [illegible] Terra.

SIGNIFICADO

O comportamento do transcendentalista mais elevado [illegible] o da mais caída alma condicionada parecem o mesmo. O transcendentalista elevado pode ultrapassar todas [illegible] regulações dos *Vedas*, assim como os semideuses viajando no espaço passam sobre todas [illegible] selvas [illegible] montanhas na superfície do globo, embora um homem comum, que não tem essa capacidade de viajar no espaço, precise enfrentar todos esses obstáculos. Embora o queridíssimo Senhor Śiva pareça não observar todas as regras [illegible] regulações dos *Vedas*, ele não se deixa afetar por tal desobediência, mas o homem comum que quer imitar o

Senhor Śiva fica equivocado. O homem comum precisa observar todas [illegible] regras e regulações dos *Vedas* [illegible] quais uma pessoa que está [illegible] posição transcendental não precisa observar. Dakṣa criticou o Senhor Śiva por este não observar todas as estritas regras [illegible] regulações dos *Vedas*, mas Satī afirmou que ele não tinha necessidade de cumprir tais regras. Diz-se que para alguém que seja poderoso como [illegible] sol ou o fogo, não [illegible] lhe põe em questão [illegible] pureza ou impureza. O brilho do sol pode esterilizar um lugar impuro, [illegible] passo que, se alguém mais tivesse de passar em tal lugar seria afetado. Não se deve tentar imitar o Senhor Śiva; deve-se, antes, seguir estritamente os próprios deveres ocupacionais prescritos. Não se deve difamar uma personalidade grandiosa como o Senhor Śiva.

VERSO 20

कर्म प्रवृत्तं [illegible] निवृत्तमप्यृतं
वेदे विविच्योभयलिङ्गमाश्रितम् ।
विरोधि तद्यौगपदैककर्तरि
द्वयं तथा ब्रह्मणि कर्म नर्च्छति ॥२०॥

karma pravṛttaṁ ca nivṛttam apy ṛtaṁ
vede viviсyobhaya-liṅgam āśritam
virodhi tad yaugapadaika-kartari
dvayaṁ tathā brahmaṇi karma narcchati

karma—atividades; *pravṛttam*—apegados ao gozo material; *ca*—e; *nivṛttam*—desapegados materialmente; *api*—certamente; *ṛtam*—verdade; *vede*—nos *Vedas*; *vivicya*—distinguidos; *ubhaya-liṅgam*—sintomas de ambas; *āśritam*—orientados; *virodhi*—contraditório; *tat*—isto; *yaugapada-eka-kartari*—ambas atividades numa pessoa; *dvayam*—duas; *tathā*—assim; *brahmaṇi*—em alguém que esteja transcendentalmente situado; *karma*—atividades; *na ṛcchati*—são negligenciadas.

TRADUÇÃO

Nos Vedas [illegible] orientações para [illegible] espécies [illegible] atividades — atividades para aqueles [illegible] estão apegados ao gozo material [illegible] atividades para aqueles que são materialmente desapegados. Considerando essas duas espécies de atividades, há duas espécies [illegible] pessoas, que têm diferentes sintomas. Se alguém deseja [illegible] [illegible] espécies de atividades [illegible] pessoa, [illegible] é contraditório. Mas [illegible] [illegible] espécies de atividades podem [illegible] negligenciadas por alguém que esteja [illegible] [illegible] situado.

SIGNIFICADO

As atividades védicas são projetadas de modo tal que [illegible] alma condicionada que tenha vindo gozar do mundo material possa fazê-lo sob orientação, de modo que, enfim, se desapegue desse gozo material e seja elegível para entrar [illegible] posição transcendental. As quatro diferentes ordens sociais —*brahmacarya, gṛhastha, vānaprastha* [illegible] *sannyāsa*— gradualmente treinam uma pessoa [illegible] chegar [illegible] plataforma de vida transcendental. As atividades e vestuário de um *gṛhastha*, ou chefe de família, são diferentes dos de um *sannyāsī*, aquele que pertence [illegible] ordem de vida renunciada. [illegible] impossível que alguém adote ambas as ordens. O *sannyāsī* não pode agir como chefe de família, tampouco [illegible] chefe de família age como *sannyāsī*, mas, acima dessas duas espécies [illegible] pessoas, [illegible] que [illegible] ocupa em atividades materiais [illegible] [illegible] que renunciou às atividades materiais, há a pessoa que é transcendental [illegible] ambas. O Senhor Śiva está na posição transcendental porque, como se afirmou antes, está sempre absorto, pensando no Senhor Vāsudeva internamente. Portanto, [illegible] [illegible] atividades do *gṛhastha*, [illegible] as do *sannyāsī* na ordem renunciada podem ser aplicáveis a ele. Ele está na fase *paramahaṁsa*, [illegible] fase de perfeição máxima da vida. A posição transcendental do Senhor Śiva também é explicada no *Bhagavad-gītā* (2.52-53). Afirma-se lá que quando alguém [illegible] ocupa plenamente no transcendental serviço ao Senhor, executando atividades sem resultados fruitivos, ele se eleva [illegible] posição transcendental. Nessa altura, ele não tem obrigação de seguir os preceitos védicos ou as diferentes regras e regulações dos *Vedas*. Quem está acima das orientações dos preceitos ritualísticos védicos, em troca da obtenção de diferentes coisas atrativas, e está plenamente absorto em pensamento transcendental, [illegible] que significa pensar na Suprema Personalidade de Deus em serviço devocional, está na posição chamada *buddhi-yoga*, ou *samādhi*, êxtase. Para uma pessoa que tenha atingido esta fase, nem [illegible] atividades védicas para se obter gozo material, nem [illegible] que visam à renúncia, são aplicáveis.

VERSO 21

मा वः पदव्यः पितरस्मदास्थिता
या यज्ञशालासु न धूमवर्त्मभिः ।
तदन्नतृप्तैरसुभृद्भिरीडिता
अव्यक्तलिङ्गा अवधूतसेविताः ॥२१॥

mā vaḥ padavyaḥ pitar asmad-āsthitā
yā yajña-śālāsu na dhūma-vartmabhiḥ
tad-anna-tṛptair asu-bhṛdbhir īḍitā
avyakta-liṅgā avadhūta-sevitāḥ

mā—não são; *vaḥ*—tuas; *padavyaḥ*—opulências; *pitaḥ*—ó pai; *asmat-āsthitāḥ*—possuídas por nós; *yāḥ*—as quais (opulências); *yajña-śālāsu*—no fogo sacrificatório; *na*—não; *dhūma-vartmabhiḥ*—pelo caminho dos sacrifícios; *tat-anna-tṛptaiḥ*—satisfeitos [illegible] os alimentos do sacrifício; *asu-bhṛdbhiḥ*—satisfazendo [illegible] necessidades do corpo; *īḍitāḥ*—louvado; *avyakta-liṅgāḥ*—cuja causa [illegible] imanifesta; *avadhūta-sevitāḥ*—conseguido pelas almas auto-realizadas.

TRADUÇÃO

Meu querido pai, a opulência que possuímos [illegible] pode ser imagi-[illegible] nem por ti nem por teus aduladores, pois pessoas que se dedi-[illegible] [illegible] atividades fruitivas, executando grandes sacrifícios, estão interessadas [illegible] satisfazer as necessidades [illegible] seus corpos, comendo alimentos oferecidos em sacrifício. Podemos manifestar [illegible] opulências simplesmente desejando fazê-lo. Somente grandes personalidades, que são almas renunciadas, auto-realizadas, podem conseguir isto.

SIGNIFICADO

O pai de Satī tinha a impressão de que era elevado tanto em prestígio quanto em opulência e que havia dado sua filha a [illegible] pessoa que era não somente pobre mas também desprovida de toda a cultura. Seu pai podia estar pensando que, embora ela fosse uma mulher casta, muito apegada ao esposo, este estava em condição deplorável. Para neutralizar tais pensamentos, Satī disse que a opulência que seu esposo possuía não podia ser compreendida por pessoas materialistas como Dakṣa [illegible] seus seguidores, que [illegible] aduladores e [illegible] dedicavam a atividades fruitivas. A posição de seu esposo era diferente. Ele possuía todas as opulências, mas não gostava de exibi-las. Portanto, tais opulências chamam-se *avyakta*, ou imanifestas. Mas, se necessário, simplesmente desejando, [illegible] Senhor Śiva pode mostrar [illegible] maravilhosas opulências, e tal evento [illegible] predito aqui, pois ocorreria brevemente. A opulência que o Senhor Śiva possui é desfrutável [illegible] renúncia e [illegible] por Deus, não em exibição material de métodos de gozo dos sentidos. Tais opulências são possuídas por personalidades [illegible] [illegible] Kumāras, Nārada [illegible] [illegible] Senhor Śiva, e não por outros.

Neste verso os realizadores de rituais védicos são condenados. Eles são descritos aqui como *dhūma-vartmabhiḥ*, aqueles que [illegible] mantêm com os restos de alimentos sacrificatórios. Há duas espécies de alimentos oferecidos em sacrifício. Uma espécie é [illegible] alimento oferecido em sacrifícios ritualísticos fruitivos, [illegible] a outra, [illegible] melhor, é o alimento oferecido [illegible] Viṣṇu. Embora em todos os casos Viṣṇu seja a Deidade principal [illegible] altar de sacrifício, os realizadores de rituais fruitivos visam a satisfazer vários semideuses para obter em troca alguma prosperidade material. Verdadeiro sacrifício, contudo, é satisfazer o Senhor Viṣṇu, e os restos desses sacrifícios são benéficos para [illegible] avanço em serviço devocional. O processo de elevação executando-se sacrifícios além daqueles destinados [illegible] Viṣṇu é muito vagaroso, [illegible] por isso é condenado neste verso. Viśvanātha Cakravartī descreve os realizadores de tais rituais como corvos porque os corvos [illegible] deleitam em comer [illegible] restos de alimentos atirados no lixo. Todos os *brāhmaṇas* presentes no sacrifício também foram condenados por Satī.

Pudessem ou não o rei Dakṣa e [illegible] aduladores entender [illegible] posição do Senhor Śiva, Satī queria convencer seu pai de que ele não devia achar que [illegible] esposo era desprovido de opulência. Satī, sendo [illegible] devotada esposa do Senhor Śiva, oferece todas [illegible] espécies de opulências materiais [illegible] adoradores do Senhor Śiva. Este fato é explicado no *Śrīmad-Bhāgavatam*, no Décimo Canto. Os adoradores do Senhor Śiva às vezes parecem [illegible] opulentos que os adoradores do Senhor Viṣṇu porque Durgā, ou Satī, sendo [illegible] superintendente encarregada dos afazeres materiais, pode oferecer todas as opulências materiais aos adoradores do Senhor Śiva para glorificar seu esposo, ao passo que [illegible] adoradores de Viṣṇu destinam-se à elevação espiritual, e por isso às vezes observa-se que a opulência material deles diminui. Esses pontos são muito bem discutidos no Décimo Canto.

VERSO 22

नैतेन देहेन हरे कृतागसो
देहोद्भवेनालमलं कुजन्मना ।
व्रीडा ममाभूत्कुजनप्रसङ्गत-
स्तज्जन्म धिग् यो महतामवद्यकृत् ॥२२॥

naitena dehena hare kṛtāgaso
dehodbhavenālaṁ alaṁ kujanmanā
vrīḍā mamābhūt kujana-prasaṅgatas
taj janma dhig yo mahatām avadya-kṛt

na—não; *etena*—por este; *dehena*—pelo corpo; *hare*—ao Senhor Śiva; *kṛta-āgasaḥ*—tendo cometido ofensas; *deha-udbhavena*—produzido de teu corpo; *alam alam*—basta, basta; *ku-janmanā*—com um nascimento desprezível; *vrīḍā*—vergonha; *mama*—meu; *abhūt*—era; *ku-jana-prasaṅgataḥ*—de uma relação com uma pessoa má; *tat janma*—esse nascimento; *dhik*—vergonhoso; *yaḥ*—que; *mahatām*—das grandes personalidades; *avadya-kṛt*—um ofensor.

TRADUÇÃO

És um ofensor [illegible] pés de lótus [illegible] Senhor Śiva, [illegible] infelizmente [illegible] corpo foi produzido [illegible] teu. Envergonho-me [illegible] de [illegible] relação corpórea, e me condeno por meu corpo [illegible] contaminado por [illegible] relação [illegible] uma pessoa que [illegible] um ofensor aos pés de lótus da mais elevada personalidade.

SIGNIFICADO

O Senhor Śiva [illegible] o maior de todos os devotos do Senhor Viṣṇu. Afirma-se: *vaiṣṇavānāṁ yathā śambhuḥ*. Śambhu, [illegible] Senhor Śiva, [illegible] o maior de todos os devotos do Senhor Viṣṇu. Nos versos anteriores, Satī descreveu que o Senhor Śiva está sempre em posição transcendental por estar situado em *vasudeva* puro. *Vasudeva* é o estado no qual Kṛṣṇa, Vāsudeva, nasce, de modo que o Senhor Śiva é o maior devoto do Senhor Kṛṣṇa, [illegible] o comportamento de Satī é exemplar porque ninguém deve tolerar blasfêmia contra [illegible] Senhor Viṣṇu [illegible] Seu devoto. Satī está pesarosa, não por sua associação pessoal com [illegible] Senhor Śiva, mas porque seu corpo está relacionado com o de

Dakṣa, que é um ofensor aos pés de lótus do Senhor Śiva. Ela sente-se condenada devido ao corpo dado por seu pai, Dakṣa.

VERSO [illegible]

गोत्रं त्वदीयं भगवान् वृषध्वजो
दाक्षायणीत्याह यदा सुदुर्मनाः ।
व्यपेतनर्मस्मितमाशु तदाऽहं
व्युत्स्रक्ष्य एतत्कुणपं त्वदङ्गजम् ॥२३॥

gotraṁ tvadīyaṁ bhagavān vṛṣadhvajo
dākṣāyaṇīty āha yadā sudurmanāḥ
vyapeta-narma-smitam āśu tadā 'haṁ
vyutsrakṣya etat kuṇapaṁ tvad-aṅgajam

gotram—relação familiar; *tvadīyam*—tua; *bhagavān*—o possuidor de todas as opulências; *vṛṣadhvajaḥ*—Senhor Śiva; *dākṣāyaṇī*—Dākṣāyaṇī (a filha de Dakṣa); *iti*—assim; *āha*—chama; *yadā*—quando; *sudurmanāḥ*—muito triste; *vyapeta*—desaparecem; *narma-smitam*—meu júbilo e sorriso; *āśu*—imediatamente; *tadā*—então; *aham*—eu; *vyutsrakṣye*—abandonarei; *etat*—este (corpo); *kuṇapam*—corpo morto; *tvat-aṅga-jam*—produzido de teu corpo.

TRADUÇÃO

Devido [illegible] [illegible] relação familiar, quando o Senhor Śiva me chama de Dākṣāyaṇī fico imediatamente triste [illegible] meu júbilo [illegible] [illegible] sorriso desaparecem [illegible] vez. Sinto muitíssimo que meu corpo, que [illegible] [illegible] um saco, tenha sido produzido por ti. Portanto, abandoná-lo-ei.

SIGNIFICADO

A palavra *dākṣāyaṇī* significa "a filha do rei Dakṣa". Às vezes, quando havia conversa informal entre esposo e esposa, o Senhor Śiva costumava chamar Satī de "a filha do rei Dakṣa", e, como esta própria palavra lembrava-lhe sua relação familiar com o rei Dakṣa, ela imediatamente ficava envergonhada porque Dakṣa era [illegible] encarnação de todas as ofensas. Dakṣa [illegible] [illegible] corporificação da inveja, pois desnecessariamente blasfemara uma grande personalidade, o

Senhor Śiva. Simplesmente [illegible] ouvir a palavra *dākṣāyaṇī*, ela sentia-[illegible] aflita, devido à referência [illegible] contexto porque [illegible] corpo era o símbolo de toda [illegible] ofensa com a qual Dakṣa estava dotado. Uma vez que seu corpo era fonte constante de infelicidade, ela decidiu abandoná-lo.

VERSO 24

मैत्रेय उवाच
इत्यध्वरे दक्षमनूद्य शत्रुहन्
क्षितावुदीचीं निषसाद शान्तवाक् ।
स्पृष्ट्वा जलं पीतदुकूलसंवृता
निमील्य दृग्योगपथं समाविशत् ॥२४॥

maitreya uvāca
ity adhvare dakṣam anūdya śatru-han
kṣitāv udīcīṁ niṣasāda śānta-vāk
spṛṣṭvā jalaṁ pīta-dukūla-saṁvṛtā
nimīlya dṛg yoga-pathaṁ samāviśat

maitreyaḥ uvāca—Maitreya disse; *iti*—assim; *adhvare*—na arena de sacrifício; *dakṣam*—para Dakṣa; *anūdya*—falando; *śatru-han*—ó aniquilador dos inimigos; *kṣitau*—no chão; *udīcīm*—voltada para [illegible] norte; *niṣasāda*—sentou-se; *śānta-vāk*—em silêncio; *spṛṣṭvā*—após tocar; *jalam*—água; *pīta-dukūla-saṁvṛtā*—vestida de roupas [illegible]las; *nimīlya*—fechando; *dṛk*—a visão; *yoga-patham*—o processo de *yoga* mística; *samāviśat*—absorveu-se.

TRADUÇÃO

[illegible] Maitreya [illegible] Vidura: Ó aniquilador dos inimigos, enquanto falava assim [illegible] seu pai [illegible] sacrifício, Sati sentou-se no [illegible] e voltou-se para o norte. Vestida [illegible] açafroadas, [illegible] santificou-se [illegible] água e [illegible] absorver-se no processo de yoga mística.

SIGNIFICADO

Diz-se que quando um homem deseja abandonar seu corpo ele veste-se com roupas açafroadas. Portanto, parece que Satī mudou de

roupa, indicando que estava prestes [illegible] abandonar o corpo que Dakṣa lhe dera. Dakṣa [illegible] pai de Satī, de modo que, [illegible] invés de matar Dakṣa, ela decidiu que seria melhor destruir [illegible] parte do corpo dele que estava com ela. Assim, ela resolveu abandonar [illegible] corpo de Dakṣa mediante o processo ióguico. Satī [illegible] esposa do Senhor Śiva, que é conhecido como Yogeśvara, [illegible] melhor entre todos os *yogīs*, porque ele conhece todos [illegible] processos místicos de *yoga*, de forma que parecia que Satī também os conhecia. Ou ela aprendera *yoga* com seu esposo ou era iluminada porque [illegible] filha de rei tão grandioso como Dakṣa. A perfeição da *yoga* [illegible] que a pessoa pode abandonar seu corpo ou libertar-se da corporificação de elementos materiais de acordo com seu desejo. *Yogīs* que tenham alcançado a perfeição não estão sujeitos [illegible] morte através das leis naturais; esses *yogīs* perfeitos podem deixar o corpo sempre que desejarem. Geralmente, [illegible] *yogī* em primeiro lugar torna-se maduro, controlando [illegible] que circula dentro do corpo, trazendo assim [illegible] alma até [illegible] parte superior do cérebro. Então, quando o corpo irrompe em chamas, o *yogī* pode ir a qualquer parte que deseje. Este sistema de *yoga* reconhece a alma, de modo que [illegible] distinto do dito processo de *yoga* para controle das células do corpo, que foi descoberto na era moderna. O verdadeiro processo de *yoga* aceita [illegible] transmigração da alma de um planeta a outro ou de um corpo a outro; e este incidente dá [illegible] entender que Satī queria transferir sua alma para outro corpo ou esfera.

VERSO 25

कृत्वा समानावनिलौ जितासना
सोदानमुत्थाप्य च नाभिचक्रतः ।
शनैर्हृदि स्थाप्य धियोरसि स्थितं
कण्ठाद् भ्रुवोर्मध्यमनिन्दितानयत् ॥२५॥

kṛtvā samānāv anilau jitāsanā
sodānam utthāpya ca nābhi-cakrataḥ
śanair hṛdi sthāpya dhiyorasi sthitaṁ
kaṇṭhād bhruvor madhyam aninditānayat

kṛtvā—após colocar; *samānau*—em equilíbrio; *anilau*—os ares *prāṇa* [illegible] *apāna*; *jita-āsanā*—tendo controlado [illegible] postura sentada; *sā*—

Satī; *udānam*—o ar vital; *utthāpya*—elevando; *ca*—e; *nābhi-cakrataḥ*—no círculo do umbigo; *śanaiḥ*—gradualmente; *hṛdi*—no coração; *sthāpya*—colocando; *dhiyā*—com a inteligência; *urasi*—até a passagem pulmonar; *sthitam*—tendo sido colocado; *kaṇṭhāt*—através da garganta; *bhruvoḥ*—das sobrancelhas; *madhyam*—ao meio; *aninditā*—a incensurável (Satī); *ānayat*—elevou.

TRADUÇÃO

Em primeiro lugar, Satī sentou-se na postura necessária, e então transportou o ar vital para cima e o colocou em posição de equilíbrio perto do umbigo. Depois, elevou seu ar vital, misturado com a inteligência, até o coração e então, aos poucos, até a passagem pulmonar, e dali até entre as sobrancelhas.

SIGNIFICADO

O processo ióguico consiste em controlar o ar que circula dentro do corpo em diferentes locais chamados *ṣaṭ-cakra*, os seis círculos de circulação do ar. O ar é elevado do abdômen até o umbigo, do umbigo até o coração, do coração até a garganta, da garganta até entre as sobrancelhas e de entre as sobrancelhas até a parte superior do cérebro. Esta é a essência da prática de *yoga*. Antes de praticar o verdadeiro sistema de *yoga*, é preciso praticar as posturas sentadas porque isto ajuda nos exercícios respiratórios que controlam os ares que vão para cima e para baixo. Esta é uma grande técnica que é preciso praticar para atingir a mais elevada fase perfectiva de *yoga*, mas tal prática não se destina a esta era. Ninguém nesta era pode alcançar a fase de perfeição desta *yoga*, senão que as pessoas se entregam à prática de posturas sentadas, que é mais ou menos um processo de ginástica. Através dessas ginásticas corpóreas pode-se desenvolver boa circulação e portanto manter o corpo saudável, porém se alguém simplesmente se restringir a esse processo de ginástica não poderá alcançar a fase superior de perfeição. O processo de *yoga*, como se descreve no *Keśava-śruti*, prescreve como podemos controlar nossa força vital de acordo com nosso desejo e transmigrar de um corpo a outro ou de um lugar a outro. Em outras palavras, a prática de *yoga* não se destina a manter o corpo em boa forma. Qualquer processo transcendental de compreensão espiritual automaticamente nos ajuda a manter o corpo saudável, pois é a alma espiritual que mantém o corpo sempre fresco. Logo que a alma espiritual sai do corpo, o corpo material imediatamente começa a se decompor. Qualquer processo espiritual mantém o corpo saudável sem esforço separado, porém quem acha que a meta última da *yoga* é manter o corpo está equivocado. A verdadeira perfeição da *yoga* é a elevação da alma a uma posição superior ou a liberação da alma do enredamento material. Certos *yogīs* tentam elevar a alma a sistemas planetários superiores, onde o padrão de vida é diferente do deste planeta e onde os confortos materiais, a duração da vida e outras facilidades para a auto-realização são maiores, e certos *yogīs* se esforçam por elevar a alma ao mundo espiritual, aos planetas espirituais, Vaikuṇṭha. O processo de *bhakti-yoga* eleva diretamente a alma aos planetas espirituais, onde a vida é eternamente bem-aventurada e plena de conhecimento; portanto, considera-se a *bhakti-yoga* como o maior de todos os sistemas de *yoga*.

VERSO 26

एवं स्वदेहं महतां महीयसा
मुहुः समारोपितमङ्कमादरात् ।
जिहासती दक्षरुषा मनस्विनी
दधार गात्रेष्वनिलाग्निधारणाम् ॥२६॥

evaṁ sva-dehaṁ mahatāṁ mahīyasā
muhuḥ samāropitam aṅkam ādarāt
jihāsatī dakṣa-ruṣā manasvinī
dadhāra gātreṣv anilāgni-dhāraṇām

evam—então; *sva-deham*—seu próprio corpo; *mahatām*—dos grandes santos; *mahīyasā*—o mais adorável; *muhuḥ*—repetidamente; *samāropitam*—sentado; *aṅkam*—no colo; *ādarāt*—respeitosamente; *jihāsatī*—desejando abandonar; *dakṣa-ruṣā*—devido à ira contra Dakṣa; *manasvinī*—voluntariamente; *dadhāra*—situado; *gātreṣu*—nos membros do corpo; *anila-agni-dhāraṇām*—meditação no fogo e no ar.

TRADUÇÃO

Então, a fim de abandonar seu corpo, que se assentara tão respeitosa e afetuosamente no colo do Senhor Śiva, o qual é adorado por

grandes sábios e santos, Satī, [illegible] à ira contra seu pai, pôs-se a [illegible] [illegible] ar ígneo [illegible] do corpo.

SIGNIFICADO

Nesta passagem, o Senhor Śiva é descrito como o melhor de todas as grandes almas. Embora o corpo de Satī tivesse nascido de Dakṣa, o Senhor Śiva costumava adorá-la sentando-a em seu colo. Isto é considerado um grande sinal de respeito. Desse modo, o corpo de Satī não era comum, mas, de qualquer modo, ela decidiu abandoná-lo por ele ser fonte de infelicidade devido a sua ligação com Dakṣa. Este exemplo rigoroso, estabelecido por Satī, deve ser seguido. Devemos ser extremamente cuidadosos quanto à associação com pessoas que não são respeitosas com as autoridades superiores. Por isso, a literatura védica ensina que devemos estar sempre livres da associação com ateus e não-devotos e devemos procurar nos associar com devotos, pois, através da associação com devotos, poderemos elevar-nos à plataforma de auto-realização. Este preceito é enfatizado em muitos trechos do *Śrīmad-Bhāgavatam*; se alguém deseja libertar-se das garras da existência material, então deve associar-se com grandes almas, e, se deseja continuar sua vida de existência material, então deve associar-se com pessoas materialistas. O modo de vida materialista baseia-se na vida sexual. De modo que a literatura védica condena tanto o entregar-se à vida sexual quanto o associar-se com pessoas que se entregam à vida sexual, porque semelhante associação simplesmente irá interferir no progresso espiritual. Entretanto, associando-nos com grandes personalidades, devotos que são grandes almas, elevar-nos-emos à plataforma espiritual. Satīdevī decidiu abandonar o corpo que obtivera do corpo de Dakṣa, e desejou transferir-se a outro corpo para que pudesse ter uma associação inteiramente pura com o Senhor Śiva. Evidentemente, subentende-se que em sua próxima vida ela nasceria como Pārvatī, a filha dos Himalaias, e então novamente aceitaria o Senhor Śiva como seu esposo. Satī e o Senhor Śiva estão relacionados eternamente: mesmo depois que ela muda de corpo, sua relação nunca é interrompida.

VERSO 27

ततः स्वभर्तुश्चरणाम्बुजासवं
जगद्गुरोश्चिन्तयती न चापरम् ।
ददर्श देहो हतकल्मषः सती
[illegible] [illegible] समाधिजाग्निना ॥२७॥

tataḥ sva-bhartuś caraṇāmbujāsavaṁ
jagad-guroś cintayatī na cāparam
dadarśa deho hata-kalmaṣaḥ satī
sadyaḥ prajajvāla samādhijāgninā

tataḥ—ali; *sva-bhartuḥ*—de seu esposo; *caraṇa-ambuja-āsavam*—no néctar dos pés de lótus; *jagat-guroḥ*—do supremo mestre espiritual do universo; *cintayatī*—meditando; *na*—não; *ca*—e; *aparam*—não outro (além de seu esposo); *dadarśa*—viu; *dehaḥ*—seu corpo; *hata-kalmaṣaḥ*—manchas de pecado sendo destruídas; *satī*—Satī; *sadyaḥ*—logo; *prajajvāla*—queimado; *samādhi-ja-agninā*—pelo fogo produzido pela meditação.

TRADUÇÃO

Satī concentrou toda a sua meditação nos santos pés de lótus de seu esposo, o Senhor Śiva, que é o [illegible] espiritual supremo de todo o mundo. Assim, ela purificou-se inteiramente [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] pecado e abandonou seu corpo no fogo ardente, através da meditação nos elementos ígneos.

SIGNIFICADO

Satī imediatamente pensou nos pés de seu esposo, o Senhor Śiva, que é uma das três grandes personalidades da Divindade encarregadas da administração do mundo material, e, simplesmente meditando em seus pés de lótus, ela obteve tamanho prazer que se esqueceu de tudo em relação com seu corpo. Este prazer certamente era material porque ela abandonou seu corpo em troca de outro corpo que também era material; porém, com este exemplo, podemos apreciar o prazer do devoto em concentrar sua mente e atenção nos pés de lótus do Senhor Supremo, Viṣṇu, ou Kṛṣṇa. Existe tamanha bem-aventurança transcendental em simplesmente meditar nos pés de lótus do Senhor que podemos nos esquecer de tudo exceto a forma transcendental do Senhor. Esta é a perfeição do *samādhi* ióguico, ou êxtase. Neste verso, afirma-se que, através desta medi-

tação, ela livrou-se de toda contaminação. Que contaminação era essa? A contaminação o conceito que ela tinha do corpo obtido de Dakṣa, mas ela esqueceu daquela relação corpórea ao entrar em transe. Isto significa que, quando alguém livra de todas relações corpóreas dentro deste mundo material e simplesmente põe-se na posição de servo eterno do Senhor Supremo, compreende-se que toda a contaminação de seu apego material tem sido queimada pelos fogos ardentes do êxtase transcendental. Não é necessário manifestar um fogo ardente externamente, pois, se alguém se esquece de todas as suas relações corpóreas dentro deste mundo material e situa-se em sua identidade espiritual, diz-se que tal pessoa livrou-se de toda contaminação material através do fogo ardente do *samādhi* ióguico, ou êxtase. Esta é a perfeição mais elevada da *yoga*. Quem mantém suas relações corpóreas dentro deste mundo material se faz passar por grande *yogī* não é um *yogī* fidedigno. No *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.4.15), afirma-se: *yat-kīrtanaṁ yat-smaraṇaṁ*. Simplesmente cantando o santo nome da Suprema Personalidade de Deus, simplesmente lembrando-se dos pés de lótus de Kṛṣṇa, simplesmente oferecendo orações à Suprema Personalidade de Deus, pessoa livra-se imediatamente da contaminação material, o conceito corpóreo material, através do fogo ardente do êxtase. Este efeito ocorre imediatamente, sem um segundo de demora.

Segundo Śrī Jīva Gosvāmī, o fato de Satī ter abandonado seu corpo significa que, no fundo de seu coração, ela abandonou relação com Dakṣa. Śrī Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura também comenta que, uma vez que Satī é a deidade superintendente da potência externa, quando ela abandonou corpo, não obteve um corpo espiritual, simplesmente se transferiu do corpo que recebera de Dakṣa. Outros comentadores dizem, também, que ela se transferiu imediatamente ventre de Menakā, sua futura mãe. Ela abandonou o corpo que recebera de Dakṣa imediatamente transferiu-se outro, um corpo melhor, isto não significa que ela obteve um corpo espiritual.

VERSO

तत्पश्यतां भुवि चाद्भुतं
हाहेति वादः सुमहानजायत ।

हन्त प्रिया दैवतमस्य देवी
जहावसून् केन सती प्रकोपिता ॥२८॥

tat paśyatāṁ khe bhuvi cādbhutaṁ mahad
hā heti vādaḥ sumahān ajāyata
hanta priyā daivatamasya devī
jahāv asūn kena satī prakopitā

tat—isto; *paśyatām*—daqueles que viram; *khe*—no céu; *bhuvi*— terra; *ca*—e; *adbhutam*—admirável; *mahat*—grande; *hā hā*—oh! oh!; *iti*—assim; *vādaḥ*—rugido; *su-mahān*—tumultuoso; *ajāyata*—ocorreu; *hanta*—oh!; *priyā*—a amada; *daiva-tamasya*—do mais respeitável dos semideuses (Senhor Śiva); *devī*—Satī; *jahau*—abandonou; *asūn*—sua vida; *kena*—por Dakṣa; *satī*—Satī; *prakopitā*—irada.

TRADUÇÃO

Quando Satī, irada, aniquilou seu corpo, ouviu-se um rugido tumultuoso em todo o universo. Por que Satī, esposa Senhor Śiva, respeitável semideuses, abandonou corpo maneira?

SIGNIFICADO

Houve um rugido tumultuoso em todo universo nas sociedades dos semideuses de diferentes planetas porque Satī filha de Dakṣa, o maior de todos os reis, esposa do Senhor Śiva, maior de todos semideuses. Por que ela ficara tão irada ponto de abandonar corpo? Uma vez que filha de grande personalidade e esposa de uma grande personalidade, ela nada tinha a desejar, mas, de qualquer modo, abandonou seu corpo, insatisfeita. Isto era certamente espantoso. Não é possível obter satisfação plena, mesmo que tenha maior opulência material. Não havia nada que Satī não pudesse obter, quer de sua relação com seu pai, quer de relação com o maior dos semideuses, mas, ainda assim, por alguma razão, ela estava insatisfeita. Portanto, o *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.6) explica que é preciso alcançar verdadeira satisfação (*yayātmā suprasīdati*), *ātmā* —o corpo, mente e alma— tornam-se todos plenamente satisfeitos apenas quando desenvolve serviço devocional Verdade Absoluta. *Sa vai puṁsāṁ paro dharmo yato bhaktir adhokṣaje. Adhokṣaja* significa Verdade Absoluta. Se alguém

puder desenvolver seu amor inquebrantável pela transcendental Suprema Personalidade de Deus, isto poderá dar-lhe satisfação plena, caso contrário, não há possibilidade de satisfação [illegible] mundo material ou em qualquer outra parte.

VERSO 29

अहो अनात्म्यं महदस्य पश्यत
प्रजापतेर्यस्य चराचरं प्रजाः ।
जहावसून् यद्विमतात्मजा सती
मनस्विनी मानमभीक्ष्णमर्हति ॥२९॥

aho anātmyaṁ mahad asya paśyata
prajāpater yasya carācaraṁ prajāḥ
jahāv asūn yad-vimatātmajā satī
manasvinī mānam abhikṣṇam arhati

aho—oh!; *anātmyam*—desprezo; *mahat*—grande; *asya*—de Dakṣa; *paśyata*—vê só; *prajāpateḥ*—do Prajāpati; *yasya*—de quem; *cara-acaram*—todas as entidades vivas; *prajāḥ*—progênie; *jahau*—abandonou; *asūn*—seu corpo; *yat*—por quem; *vimatā*—desrespeitada; *ātma-jā*—sua própria filha; *satī*—Satī; *manasvinī*—voluntariamente; *mānam*—respeito; *abhikṣṇam*—repetidamente; *arhati*—merecia.

TRADUÇÃO

Era espantoso que Dakṣa, que [illegible] Prajāpati, mantenedor de todas as entidades vivas, fosse tão desrespeitoso com sua própria filha, Satī, [illegible] qual [illegible] não somente [illegible] mas também uma grande alma, [illegible] ponto de [illegible] abandonar seu corpo devido [illegible] desprezo dele.

SIGNIFICADO

A palavra *anātmya* é significativa. *Ātmya* significa "a vida da alma", de modo que esta palavra indica que, embora Dakṣa parecesse estar vivo, na verdade era um corpo morto, caso contrário, como poderia menosprezar Satī, que [illegible] [illegible] própria filha? Era dever de Dakṣa zelar pela manutenção [illegible] conforto de todas as entidades vivas, pois estava situado como Prajāpati, o governador de todas as

entidades vivas. Portanto, como é que ele menosprezou [illegible] própria filha, que [illegible] [illegible] mais elevada e casta das mulheres, uma grande alma, e que por isso merecia [illegible] tratamento mais respeitoso da parte de seu pai? A morte de Satī devido a ela ter sido menosprezada por Dakṣa, [illegible] pai, foi espantosíssima para todos os grandes semideuses do universo.

VERSO 30

सोऽयं दुर्मर्षहृदयो ब्रह्मध्रुक् च
लोकेऽपकीर्तिं महतीमवाप्स्यति ।
यदङ्गजां स्वां पुरुषद्विडुद्यतां
न प्रत्यषेधन्मृतयेऽपराधतः ॥३०॥

so 'yaṁ durmarṣa-hṛdayo brahma-dhruk ca
loke 'pakīrtiṁ mahatīm avāpsyati
yad-aṅgajāṁ svāṁ puruṣa-dviḍ udyatāṁ
[illegible] *pratyaṣedhan mṛtaye 'parādhataḥ*

saḥ—ele; *ayam*—este; *durmarṣa-hṛdayaḥ*—cruel; *brahma-dhruk*—indigno de ser *brāhmaṇa*; *ca*—e; *loke*—no mundo; *apakīrtim*—má fama; *mahatīm*—duradoura; *avāpsyati*—obterá; *yat-aṅgajām*—a filha de quem; *svām*—própria; *puruṣa-dviṭ*—o inimigo do Senhor Śiva; *udyatām*—que estava se preparando; [illegible] *pratyaṣedhat*—não impediu; *mṛtaye*—para a morte; *aparādhataḥ*—devido [illegible] suas ofensas.

TRADUÇÃO

Dakṣa, o qual [illegible] tão cruel que não [illegible] digno de [illegible] brāhmaṇa, obterá [illegible] [illegible] duradoura devido [illegible] [illegible] ofensas contra [illegible] filha, por não ter impedido [illegible] morte [illegible] e pela grande inveja que [illegible] da Suprema Personalidade [illegible] Deus.

SIGNIFICADO

Descreve-se Dakṣa aqui como [illegible] pessoa muito cruel e portanto desqualificada para [illegible] *brāhmaṇa*. Alguns comentadores dizem que *brahma-dhruk* significa *brahma-bandhu*, ou amigo dos *brāhmaṇas*. Uma pessoa que [illegible] em família de *brāhmaṇas* mas não tem qualificações bramínicas chama-se *brahma-bandhu*. Os *brāhmaṇas* geral[illegible] têm coração sensível e indulgente porque têm o poder de

controlar os sentidos mente. Dakṣa, entretanto, não era indulgente. Pela simples razão de que seu genro, o Senhor Śiva, não levantara para mostrar-lhe formalidade de respeito, ele se tornou tão irado e cruel que tolerou até mesmo morte de mais querida filha. Satī se esforçou ao máximo para mitigar o mal-entendido entre o genro e o sogro, indo à de seu pai, sem nem mesmo ser convidada, e, naquele momento, Dakṣa deveria tê-la recebido, esquecendo-se de todos mal-entendidos passados. Porém, ele era tão cruel que não era digno de ser chamado de ariano ou *brāhmaṇa*. Assim, sua má fama continua até hoje. *Dakṣa* significa "perito", ele recebeu este nome devido sua capacidade de gerar centenas milhares de filhos. Pessoas que têm demasiada inclinação ao sexo e são muito materialistas tornam-se tão cruéis devido uma pequena perda de prestígio que podem tolerar inclusive a morte de seus filhos.

VERSO 31

वदत्येवं जने सत्या दृष्ट्वासुत्यागमद्भुतम् ।
दक्षं तत्पार्षदा हन्तुमुदतिष्ठन्नुदायुधाः ॥३१॥

vadaty evaṁ jane satyā
dṛṣṭvāsu-tyāgam adbhutam
dakṣaṁ tat-pārṣadā hantum
udatiṣṭhann udāyudhāḥ

vadati—conversavam; *evam*—assim; *jane*—enquanto as pessoas; *satyāḥ*—de Satī; *dṛṣṭvā*—após verem; *asu-tyāgam*—a morte; *adbhutam*—admirável; *dakṣam*—Dakṣa; *tat-pārṣadāḥ*—os criados do Senhor Śiva; *hantum*—para matar; *udatiṣṭhan*—levantaram-se; *udāyudhāḥ*—com armas erguidas.

TRADUÇÃO

Enquanto as pessoas si sobre admirável morte voluntária Satī, criados que vieram ela prepararam- para matar Dakṣa suas

SIGNIFICADO

Os criados que vieram com Satī destinavam-se a protegê-la contra calamidades, mas, uma vez que não conseguiram proteger a esposa de amo, eles decidiram morrer por ela, e, antes de morrer, queriam matar Dakṣa. É dever dos criados proteger amo, e, em de fracasso, é dever deles morrer.

VERSO 32

तेषामापततां वेगं निशाम्य भगवान् भृगुः ।
यज्ञघ्नघ्नेन यजुषा दक्षिणाग्नौ जुहाव ह ॥३२॥

teṣām āpatatāṁ vegaṁ
niśāmya bhagavān bhṛguḥ
yajña-ghna-ghnena yajuṣā
dakṣiṇāgnau juhāva ha

teṣām—deles; *āpatatām*—que se aproximavam; *vegam*—o impulso; *niśāmya*—após ver; *bhagavān*—que possui todas as opulências; *bhṛguḥ*—Bhṛgu Muni; *yajña-ghna-ghnena*—para matar destruidores do *yajña*; *yajuṣā*—com hinos do *Yajur Veda*; *dakṣiṇa-agnau*—no lado meridional do fogo de sacrifício; *juhāva*—ofereceu oblações; *ha*—certamente.

TRADUÇÃO

avançaram violentamente, Bhṛgu Muni viu o perigo e, oferecendo oblações no lado meridional fogo de sacrifício, diat pronunciou mântricos do Yajur Veda através quais destruidores execuções yajña podiam ser mortos imediatamente.

SIGNIFICADO

Eis aqui um exemplo de hinos poderosos nos *Vedas*, os quais, quando cantados, podiam executar atos maravilhosos. Na atual era de Kali não possível encontrar peritos pronunciadores de *mantras*; portanto, todos sacrifícios recomendados nos *Vedas* são proibidos nesta era. O único sacrifício recomendado nesta era é canto do *mantra* Hare Kṛṣṇa, porque, nesta era, não é possível acumular os fundos necessários para executar sacrifícios, isto para não falar de encontrar *brāhmaṇas* peritos que possam cantar os *mantras* perfeitamente.

VERSO 33

अध्वर्युणा हूयमाने देवा उत्पेतुरोजसा ।
ऋभवो नाम तपसा सोमं प्राप्ताः सहस्रशः ॥३३॥

adhvaryuṇā hūyamāne
devā utpetur ojasā
ṛbhavo nāma tapasā
somaṁ prāptāḥ sahasraśaḥ

adhvaryuṇā—pelo sacerdote, Bhṛgu; *hūyamāne*—oblações sendo oferecidas; *devāḥ*—semideuses; *utpetuḥ*—manifestaram-se; *ojasā*—com grande força; *ṛbhavaḥ*—os Ṛbhus; *nāma*—chamados; *tapasā*—através da penitência; *somam*—Soma; *prāptāḥ*—tendo obtido; *sahasraśaḥ*—aos milhares.

TRADUÇÃO

Quando Bhṛgu Muni ofereceu oblações [illegible] fogo, imediatamente manifestaram-se milhares [illegible] semideuses chamados Ṛbhus. Todos [illegible] [illegible] poderosos, tendo obtido força [illegible] Soma, [illegible] lua.

SIGNIFICADO

Afirma-se aqui que muitos milhares de semideuses chamados Ṛbhus manifestaram-se devido às oblações oferecidas ao fogo [illegible] ao canto dos hinos do *Yajur Veda*. *Brāhmaṇas* como Bhṛgu Muni eram tão poderosos que podiam criar tais semideuses poderosos simplesmente cantando os *mantras* védicos. Os *mantras* védicos ainda são disponíveis, mas os recitadores não. Cantando os *mantras* védicos, ou cantando o Gāyatrī, ou o *ṛg-mantra*, pode-se obter os resultados desejados. Na atual era de Kali, o Senhor Caitanya recomenda que, simplesmente cantando Hare Kṛṣṇa, pode-se alcançar toda [illegible] perfeição.

VERSO 34

तैरलातायुधैः सर्वे [illegible] सहगुह्यकाः ।
हन्यमाना दिशो भेजुरुशद्भिर्ब्रह्मतेजसा ॥३४॥

tair alātāyudhaiḥ sarve
pramathāḥ saha-guhyakāḥ

hanyamānā diśo bhejur
uśadbhir brahma-tejasā

taiḥ—por eles; *alāta-āyudhaiḥ*—com armas de tições; *sarve*—todos; *pramathāḥ*—os fantasmas; *saha-guhyakāḥ*—junto com [illegible] Guhyakas; *hanyamānāḥ*—sendo atacados; *diśaḥ*—em diferentes direções; *bhejuḥ*—fugiram; *uśadbhiḥ*—brilhando; *brahma-tejasā*—pelo poder bramínico.

TRADUÇÃO

Quando os semideuses Ṛbhu [illegible] [illegible] fantasmas e Guhyakas com combustível semiqueimado do fogo do yajña, [illegible] aqueles [illegible] dos [illegible] Sati fugiram [illegible] diferentes direções [illegible] desapareceram. [illegible] [illegible] possível simplesmente devido a brahma-tejas, [illegible] poder bramínico.

SIGNIFICADO

A expressão *brahma-tejasā*, usada neste verso, [illegible] significativa. Naquela época, os *brāhmaṇas* eram tão poderosos que, simplesmente desejando e cantando um *mantra* védico, podiam obter efeitos admiráveis. Mas, [illegible] atual era de degradação, semelhantes *brāhmaṇas* não existem. Segundo o sistema *Pāñcarātrika*, nesta era, toda [illegible] população é tida como composta de *śūdras*, porque [illegible] cultura bramínica [illegible] perdeu. Mas, se alguém manifesta sinais de compreensão da ciência de Kṛṣṇa, ele deve ser aceito, de acordo com as regulações *smṛti* Vaiṣṇavas, como um *brāhmaṇa* em potencial [illegible] deve receber todas [illegible] facilidades para obter [illegible] perfeição mais elevada. A mais magnânima dádiva do Senhor Caitanya é que a perfeição mais elevada da vida está [illegible] disposição nesta era caída para quem simplesmente adotar o processo de cantar Hare Kṛṣṇa, que é capaz de ocasionar a realização de todas [illegible] atividades na auto-realização.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Quarto Canto, Quarto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Sati abandona o corpo."*

CAPÍTULO CINCO

Frustração do sacrifício [illegible] Dakṣa

VERSO 1

मैत्रेय उवाच
भवो [illegible] निधनं प्रजापते-
[illegible] अवगम्य नारदात् ।
स्वपार्षदसैन्यं च तदध्वरर्भुभि-
र्विद्रावितं क्रोधमपारमादधे ॥ १ ॥

maitreya uvāca
bhavo bhavānyā nidhanaṁ prajāpater
asat-kṛtāyā avagamya nāradāt
sva-pārṣada-sainyaṁ ca tad-adhvararbhubhir
vidrāvitaṁ krodham apāram ādadhe

maitreyaḥ uvāca—Maitreya disse; *bhavaḥ*—o Senhor Śiva; *bhavānyāḥ*—de Satī; *nidhanam*—a morte; *prajāpateḥ*—devido ao Prajāpati Dakṣa; *asat-kṛtāyāḥ*—tendo sido insultada; *avagamya*—ouvindo falar de; *nāradāt*—de Nārada; *sva-pārṣada-sainyam*—os soldados de seus próprios associados; *ca*—e; *tat-adhvara*—(produzidos de) seu (de Dakṣa) sacrifício; *ṛbhubhiḥ*—pelos Ṛbhus; *vidrāvitam*—foram expulsos; *krodham*—ira; *apāram*—sem limite; *ādadhe*—demonstrou.

TRADUÇÃO

Maitreya [illegible] Quando o Senhor Śiva ouviu [illegible] que Sati, [illegible] havia morrido por [illegible] do insulto do Prajāpati Dakṣa [illegible] ela e [illegible] foram expulsos pelos semideuses Ṛbhu, ele ficou [illegible]

SIGNIFICADO

O Senhor Śiva compreendia que Sati, sendo a filha caçula de Dakṣa, poderia apresentar o caso da pureza de propósito do Senhor

tadores e [illegible] cabelos sobre sua cabeça semelhantes ao fogo incandescente. Ele tinha milhares de braços, equipados [illegible] diversas [illegible] e estava enguirlandado com cabeças humanas.

VERSO 4

तं किं करोमीति गृणन्तमाह
बद्धाञ्जलिं भगवान् भूतनाथः ।
दक्षं सयज्ञं जहि मद्भटानां
त्वमग्रणी रुद्र भटांशको मे ॥ ४ ॥

taṁ kiṁ karomīti gṛṇantam āha
baddhāñjaliṁ bhagavān bhūta-nāthaḥ
dakṣaṁ sa-yajñaṁ jahi mad-bhaṭānāṁ
tvam agraṇī rudra bhaṭāṁśako [illegible]

tam—a ele (Vīrabhadra); *kim*—o que; *karomi*—devo fazer; *iti*—assim; *gṛṇantam*—perguntando; *āha*—ordenou; *baddha-añjalim*—com as mãos postas; *bhagavān*—aquele que possui todas as opulências (o Senhor Śiva); *bhūta-nāthaḥ*—o senhor dos fantasmas; *dakṣam*—Dakṣa; *sa-yajñam*—junto com seu sacrifício; *jahi*—mata; *mat-bhaṭānām*—de todos os meus associados; *tvam*—tu; *agraṇīḥ*—o principal; *rudra*—ó Rudra; *bhaṭa*—ó perito [illegible] batalha; *aṁśakaḥ*—nascido de meu corpo; *me*—meu.

TRADUÇÃO

Quando aquele gigantesco demônio perguntou [illegible] [illegible] [illegible] postas, "O que devo fazer, [illegible] senhor?", [illegible] Senhor Śiva, que [illegible] conhecido [illegible] Bhūtanātha, ordenou diretamente: "Como [illegible] de [illegible] corpo, és o principal [illegible] todos [illegible] [illegible] associados. Portanto, [illegible] Dakṣa [illegible] [illegible] soldados [illegible] sacrifício."

SIGNIFICADO

Eis aqui o início da competição entre *brahma-tejas* e *śiva-tejas*. Através de *brahma-tejas*, força bramínica, Bhṛgu Muni criara os semideuses Ṛbhu, que expulsaram os soldados do Senhor Śiva presentes na arena. Ao ouvir que seus soldados haviam sido expulsos, o Senhor Śiva criou o grande demônio negro Vīrabhadra para vingar-se. Às vezes, [illegible] competição entre [illegible] modo da bondade [illegible] o modo da ignorância. Assim é a existência material. Mesmo para alguém situado [illegible] modo da bondade há toda a possibilidade de que sua posição [illegible] misture ou seja atacada pelo modo da paixão ou ignorância. Esta [illegible] a lei [illegible] natureza material. Embora [illegible] bondade pura, ou *śuddha-sattva*, seja [illegible] princípio básico do mundo espiritual, a manifestação pura de bondade não é possível neste mundo material. Assim, a luta pela vida entre diferentes qualidades materiais está sempre presente. Esta luta entre o Senhor Śiva [illegible] Bhṛgu Muni, centralizando-se em volta do Prajāpati Dakṣa, é o exemplo prático de tal competição entre os diferentes modos qualitativos da natureza material.

VERSO 5

आज्ञप्त एवं कुपितेन मन्युना
स देवदेवं परिचक्रमे विभुम् ।
मेने तदात्मानमसङ्गरंहसा
महीयसां तात सहः सहिष्णुम् ॥ ५ ॥

ājñapta evaṁ kupitena manyunā
sa deva-devaṁ paricakrame vibhum
mene tadātmānam asaṅga-raṁhasā
mahīyasāṁ tāta sahaḥ sahiṣṇum

ājñaptaḥ—sendo ordenado; *evam*—dessa maneira; *kupitena*—irado; *manyunā*—pelo Senhor Śiva (que [illegible] [illegible] ira personificada); *saḥ*—ele (Vīrabhadra); *deva-devam*—aquele que é adorado pelos semideuses; *paricakrame*—circum-ambulou; *vibhum*—o Senhor Śiva; *mene*—considerou; *tadā*—naquele momento; *ātmānam*—ele próprio; *asaṅga-raṁhasā*—com o poder do Senhor Śiva que não pode [illegible] enfrentado; *mahīyasām*—do poderosíssimo; *tāta*—meu querido Vidura; *sahaḥ*—força; *sahiṣṇum*—capaz de fazer frente a.

TRADUÇÃO

Maitreya continuou: Meu querido Vidura, aquela pessoa [illegible] era [illegible] ira personificada [illegible] Suprema Personalidade [illegible] Deus, e estava

yaḥ—quem (Senhor Śiva); *tu*—mas; *anta-kāle*—no momento da dissolução; *vyupta*—tendo soltado; *jaṭā-kalāpaḥ*—seu coque; *sva-śūla*—seu próprio tridente; *sūci*—nas pontas; *arpita*—trespassados; *dik-gajendraḥ*—os governantes das diferentes direções; *vitatya*—espalhando; *nṛtyati*—dança; *udita*—erguidas; *astra*—armas; *doḥ*—mãos; *dhvajān*—bandeiras; *ucca*—alto; *aṭṭa-hāsa*—rindo; *stana-yitnu*—pelo som do trovão; *bhinna*—divididas; *dik*—as direções.

TRADUÇÃO

No momento da dissolução, os cabelos [illegible] Senhor Śiva se soltam, [illegible] ele trespassa os governantes [illegible] diferentes direções com [illegible] tridente. [illegible] [illegible] gargalhadas e dança orgulhosamente, espalhando suas mãos como se fossem bandeiras, assim [illegible] o trovão espalha [illegible] nuvens por todo [illegible] mundo.

SIGNIFICADO

Prasūti, que apreciava o poder e força de seu genro, o Senhor Śiva, está descrevendo o que ele faz no momento da dissolução. Esta descrição indica que a força do Senhor Śiva [illegible] tão grande que [illegible] poder de Dakṣa não poderia ser comparado a ela. No momento [illegible] dissolução, o Senhor Śiva, com [illegible] tridente na mão, dança sobre os governantes dos diferentes planetas, [illegible] seus cabelos se soltam, assim como as nuvens espalham-se por todas as direções para inundar os diferentes planetas em torrentes incessantes de chuva. Na última fase da dissolução, [illegible] água inunda todos [illegible] planetas, e esta inundação [illegible] causada pela dança do Senhor Śiva. Esta dança chama-se dança *pralaya*, ou dança da dissolução. Prasūti pôde compreender que [illegible] perigos iminentes resultavam não somente de Dakṣa ter menosprezado sua filha, mas também de ele ter feito pouco [illegible] do prestígio e da honra do Senhor Śiva.

VERSO 11

अमर्षयित्वा तमसह्यतेजसं
मन्युप्लुतं दुर्निरीक्ष्यं भ्रुकुट्या ।
करालदंष्ट्राभिरुदस्तभागणं
स्यात्स्वस्ति किं कोपयतो विधातुः ॥११॥

amarṣayitvā tam asahya-tejasaṁ
manyu-plutaṁ durnirīkṣyaṁ bhru-kuṭyā
karāla-daṁṣṭrābhir udasta-bhāgaṇaṁ
syāt svasti kiṁ kopayato vidhātuḥ

amarṣayitvā—após fazer com que se irritasse; *tam*—a ele (o Senhor Śiva); *asahya-tejasam*—com refulgência insuportável; *manyu-plutam*—cheio de ira; *durnirīkṣyam*—incapaz de ser olhado; *bhru-kuṭyā*—com o movimento de suas sobrancelhas; *karāla-daṁṣṭrā-bhiḥ*—com seus dentes medonhos; *udasta-bhāgaṇam*—tendo espalhado os astros; *syāt*—haveria; *svasti*—boa sorte; *kim*—como; *kopayataḥ*—fazendo com que (o Senhor Śiva) se irritasse; *vidhātuḥ*—de Brahmā.

TRADUÇÃO

O gigantesco demônio negro mostrou [illegible] dentes medonhos. Com os movimentos [illegible] suas sobrancelhas, ele espalhou os astros por todo [illegible] céu, e ofuscou-os com sua forte e penetrante refulgência. Devido [illegible] [illegible] comportamento de Dakṣa, mesmo o Senhor Brahmā, pai [illegible] Dakṣa, não poderia salvar-se [illegible] grande demonstração de ira.

VERSO 12

बह्वेवमुद्विग्नदृशोच्यमाने
जनेन दक्षस्य मुहुर्महात्मनः ।
उत्पेतुरुत्पाततमाः सहस्रशो
भयावहा दिवि भूमौ च पर्यक् ॥१२॥

bahv evam udvigna-dṛśocyamāne
janena dakṣasya muhur mahātmanaḥ
utpetur utpātatamāḥ sahasraśo
bhayāvahā divi bhūmau ca paryak

bahu—muito; *evam*—dessa maneira; *udvigna-dṛśā*—com olhares nervosos; *ucyamāne*—enquanto diziam isto; *janena*—pelas pessoas (reunidas no sacrifício); *dakṣasya*—de Dakṣa; *muhuḥ*—repetidamente; *mahā-ātmanaḥ*—de coração forte; *utpetuḥ*—apareceram;

utpātatamāḥ—sintomas muito poderosos; *sahasraśaḥ*—aos milhares; *bhaya-āvahāḥ*—produzindo medo; *divi*—no céu; *bhūmau*—na terra; *ca*—e; *paryak*—de todos os lados.

TRADUÇÃO

Enquanto todas [illegible] pessoas [illegible] entre si, Dakṣa viu perigosos augúrios de todos os lados, [illegible] terra e do céu.

SIGNIFICADO

Neste verso, Dakṣa é descrito como *mahātmā*. Diferentes comentadores têm explicado a palavra *mahātmā* de várias maneiras. Vīrarāghava Ācārya indica que esta palavra *mahātmā* significa "de coração estável". Isto quer dizer que Dakṣa tinha [illegible] coração tão forte que, mesmo quando sua amada filha estava preparada para dar cabo de sua vida, ele permaneceu estável e inabalado. Mas, apesar de ter [illegible] coração tão forte, ele perturbou-se quando viu os vários distúrbios criados pelo gigantesco demônio negro. Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura ressalta a este respeito que mesmo que alguém seja chamado de *mahātmā*, grande alma, a menos que demonstre os sintomas de *mahātmā*, deve ser considerado *durātmā*, ou alma degradada. No *Bhagavad-gītā* (9.13), a palavra *mahātmā* descreve [illegible] devoto puro do Senhor: *mahātmānas tu māṁ pārtha daivīṁ prakṛtim āśritāḥ*. O *mahātmā* está sempre sob [illegible] orientação da energia interna da Suprema Personalidade de Deus, e, assim, como poderia uma pessoa tão mal comportada como Dakṣa ser um *mahātmā*? Supõe-se que o *mahātmā* tenha todas as boas qualidades dos semideuses, [illegible] desse modo Dakṣa, carente dessas qualidades, não poderia ser chamado de *mahātmā*; ele deveria, ao invés disso, ser chamado de *durātmā*, alma degradada. A palavra *mahātmā*, usada para descrever as qualificações de Dakṣa, é aplicada sarcasticamente.

VERSO 13

[illegible] रुद्रानुचरैर्महामखो
नानायुधैर्वामनकैरुदायुधैः ।
पिङ्गैः पिशङ्गैर्मकरोदराननैः
पर्याद्रवद्भिर्विदुरान्वरुध्यत ॥१३॥

tāvat sa rudrānucarair mahā-makho
nānāyudhair vāmanakair udāyudhaiḥ
piṅgaiḥ piśaṅgair makarodarānanaiḥ
paryādravadbhir vidurānvarudhyata

tāvat—mui rapidamente; *saḥ*—que; *rudra-anucaraiḥ*—pelos seguidores do Senhor Śiva; *mahā-makhaḥ*—a arena do grande sacrifício; *nānā*—vários tipos; *āyudhaiḥ*—com armas; *vāmanakaiḥ*—de pequena estatura; *udāyudhaiḥ*—erguidas; *piṅgaiḥ*—enegrecidos; *piśaṅgaiḥ*—amarelados; *makara-udara-ānanaiḥ*—com estômagos [illegible] rostos [illegible] os de tubarões; *paryādravadbhiḥ*—correndo por toda [illegible] volta; *vidura*—ó Vidura; *anvarudhyata*—foi cercada.

TRADUÇÃO

Meu querido Vidura, [illegible] seguidores do Senhor Śiva [illegible] sacrifício. [illegible] pequena estatura [illegible] estavam equipados com vários tipos de armas; seus corpos pareciam com os de tubarões, enegrecidos [illegible] amarelados. Eles corriam em volta de toda [illegible] sacrifício [illegible] assim começaram a criar distúrbios.

VERSO 14

केचिद्बभञ्जुः प्राग्वंशं पत्नीशालां तथापरे ।
[illegible] आग्नीध्रशालां [illegible] तद्विहारं महानसम् ॥१४॥

kecid babhañjuḥ prāg-vaṁśaṁ
patnī-śālāṁ tathāpare
sada āgnīdhra-śālāṁ ca
tad-vihāraṁ mahānasam

kecit—alguns; *babhañjuḥ*—derrubaram; *prāk-vaṁśam*—os pilares do pandal de sacrifício; *patnī-śālām*—os aposentos femininos; *tathā*—também; *apare*—outros; *sadaḥ*—a arena de sacrifício; *āgnīdhra-śālām*—a casa dos sacerdotes; *ca*—e; *tat-vihāram*—a [illegible] do líder do sacrifício; *mahā-anasam*—a casa do setor de cozinha.

TRADUÇÃO

Alguns dos [illegible] derrubaram os pilares que suportavam o pandal* do sacrifício, outros entraram nos aposentos femininos, [illegible] tros puseram-se [illegible] destruir a [illegible] de sacrifício, [illegible] outros entraram na cozinha [illegible] nas residências.

VERSO 15

रुरुजुर्यज्ञपात्राणि तथैकेऽग्नीननाशयन् ।
कुण्डेष्वमूत्रयन् केचिद्बिभिदुर्वेदिमेखलाः ॥१५॥

rurujur yajña-pātrāṇi
tathaike 'gnīn anāśayan
kuṇḍeṣv amūtrayan kecid
bibhidur vedi-mekhalāḥ

rurujuḥ—quebraram; *yajña-pātrāṇi*—os potes usados no sacrifício; *tathā*—assim; *eke*—alguns; *agnīn*—os fogos sacrificatórios; *anāśayan*—extintos; *kuṇḍeṣu*—nas arenas de sacrifício; *amūtrayan*—urinaram; *kecit*—outros; *bibhiduḥ*—desfizeram; *vedi-mekhalāḥ*—as balizas delimitadoras da arena de sacrifício.

TRADUÇÃO

Quebraram todos [illegible] potes feitos para se [illegible] no sacrifício, [illegible] alguns deles começaram [illegible] extinguir [illegible] fogo sacrificatório. Outros desfizeram [illegible] balizas delimitadoras da [illegible] de sacrifício, [illegible] outros urinaram na [illegible]

VERSO [illegible]

अबाधन्त मुनीनन्ये एके पत्नीरतर्जयन् ।
अपरे जगृहुर्देवान् प्रत्यासन्नान् पलायितान् ॥१६॥

abādhanta munīn anye
eke patnīr atarjayan
apare jagṛhur devān
pratyāsannān palāyitān

* Vide Glossário Geral.

abādhanta—bloquearam o caminho; *munīn*—os sábios; *anye*—outros; *eke*—alguns; *patnīḥ*—as mulheres; *atarjayan*—ameaçaram; *apare*—outros; *jagṛhuḥ*—prenderam; *devān*—os semideuses; *pratyāsannān*—muito próximos; *palāyitān*—que fugiam.

TRADUÇÃO

Alguns bloquearam o caminho dos sábios que fugiam, outros ameaçaram [illegible] mulheres ali reunidas, [illegible] outros prenderam os semideuses que fugiam [illegible] pandal.

VERSO 17

भृगुं बबन्ध मणिमान् वीरभद्रः प्रजापतिम् ।
चण्डेशः पूषणं देवं भगं नन्दीश्वरोऽग्रहीत् ॥१७॥

bhṛguṁ babandha maṇimān
vīrabhadraḥ prajāpatim
caṇḍeśaḥ pūṣaṇaṁ devaṁ
bhagaṁ nandīśvaro 'grahīt

bhṛgum—Bhṛgu Muni; *babandha*—preso; *maṇimān*—Maṇimān; *vīrabhadraḥ*—Vīrabhadra; *prajāpatim*—Prajāpati Dakṣa; *caṇḍeśaḥ*—Caṇḍeśa; *pūṣaṇam*—Pūṣā; *devam*—o semideus; *bhagam*—Bhaga; *nandīśvaraḥ*—Nandīśvara; *agrahīt*—prendeu.

TRADUÇÃO

Maṇimān, um [illegible] seguidores do Senhor Śiva, prendeu Bhṛgu Muni, e Vīrabhadra, [illegible] demônio negro, prendeu Prajāpati Dakṣa. Outro seguidor, que [illegible] chamava Caṇḍeśa, prendeu Pūṣā. Nandīśvara prendeu o semideus Bhaga.

VERSO 18

सर्व एवर्त्विजो दृष्ट्वा सदस्याः सदिवौकसः ।
तैरर्द्यमानाः सुभृशं ग्रावभिर्नैकधाद्रवन् ॥१८॥

sarva evartvijo dṛṣṭvā
sadasyāḥ sa-divaukasaḥ

tair ardyamānāḥ subhṛśaṁ
grāvabhir naikadhā 'dravan

sarve—todos; *eva*—certamente; *ṛtvijaḥ*—os sacerdotes; *dṛṣṭvā*—após verem; *sadasyāḥ*—todos [illegible] membros reunidos no sacrifício; *sa-divaukasaḥ*—junto com os semideuses; *taiḥ*—por aquelas (pedras); *ardyamānāḥ*—sendo perturbados; *su-bhṛśam*—muitíssimo; *grāvabhiḥ*—por pedras; *na ekadhā*—em diferentes direções; *adravan*—começaram a dispersar-se.

TRADUÇÃO

Chovia pedra sem parar, [illegible] todos os sacerdotes e outros membros reunidos no sacrifício foram postos em imensa miséria. Temendo por suas vidas, eles dispersaram-se em diferentes direções.

VERSO 19

जुह्वतः स्रुवहस्तस्य श्मश्रूणि भगवान् भवः ।
भृगोर्लुलुञ्चे सदसि योऽहसच्छ्मश्रु दर्शयन् ॥१९॥

juhvataḥ sruva-hastasya
śmaśrūṇi bhagavān bhavaḥ
bhṛgor luluñce sadasi
yo 'hasac chmaśru darśayan

juhvataḥ—oferecendo oblações sacrificatórias; *sruva-hastasya*—com [illegible] concha de sacrifício na mão; *śmaśrūṇi*—o bigode; *bhagavān*—o que possui todas as opulências; *bhavaḥ*—Vīrabhadra; *bhṛgoḥ*—de Bhṛgu Muni; *luluñce*—cortou; *sadasi*—no meio da assembléia; *yaḥ*—que (Bhṛgu Muni); *ahasat*—havia sorrido; *śmaśru*—seu bigode; *darśayan*—mostrando.

TRADUÇÃO

Vīrabhadra cortou [illegible] bigode de Bhṛgu, que oferecia no fogo [illegible] oblações sacrificatórias [illegible] mãos.

VERSO 20

भगस्य नेत्रे भगवान् पातितस्य [illegible] भुवि ।
[illegible] सदस्थोऽक्ष्णा यः शपन्तमसूसुचत् ॥२०॥

bhagasya netre bhagavān
pātitasya ruṣā bhuvi
ujjahāra sada-stho 'kṣṇā
yaḥ śapantam asūsucat

bhagasya—de Bhaga; *netre*—ambos os olhos; *bhagavān*—Vīrabhadra; *pātitasya*—tendo sido atirado; *ruṣā*—com grande ira; *bhuvi*—ao solo; *ujjahāra*—arrancou; *sada-sthaḥ*—enquanto estava na assembléia dos Viśvasṛks; *akṣṇā*—com o movimento de suas sobrancelhas; *yaḥ*—que (Bhaga); *śapantam*—(Dakṣa) que estava amaldiçoando (o Senhor Śiva); *asūsucat*—encorajado.

TRADUÇÃO

[illegible] imediatamente agarrou Bhaga, que havia movido [illegible] sobrancelhas durante a maldição [illegible] Bhṛgu contra o Senhor Śiva, e, com grande ira, atirou-o ao solo [illegible] [illegible] olhos [illegible] força.

VERSO 21

पूष्णो ह्यपातयद्दन्तान् कालिङ्गस्य यथा बलः ।
शप्यमाने गरिमणि योऽहसद्दर्शयन्दतः ॥२१॥

pūṣṇo hy apātayad dantān
kāliṅgasya yathā balaḥ
śapyamāne garimaṇi
yo 'hasad darśayan dataḥ

pūṣṇaḥ—de Pūṣā; *hi*—uma vez que; *apātayat*—extraiu; *dantān*—os dentes; *kāliṅgasya*—do rei de Kaliṅga; *yathā*—como; *balaḥ*—Baladeva; *śapyamāne*—enquanto era amaldiçoado; *garimaṇi*—Senhor Śiva; *yaḥ*—que (Pūṣā); *ahasat*—sorria; *darśayan*—mostrando; *dataḥ*—seus dentes.

yajamāna-paśoḥ kasya
kāyāt tenāharac chiraḥ

dṛṣṭvā—tendo visto; *saṁjñapanam*—para a matança de animais no sacrifício; *yogam*—o dispositivo; *paśūnām*—dos animais; *saḥ*—ele (Vīrabhadra); *patiḥ*—o senhor; *makhe*—no sacrifício; *yajamāna-paśoḥ*—que [illegible] um animal sob [illegible] forma do líder do sacrifício; *kasya*—de Dakṣa; *kāyāt*—do corpo; *tena*—com aquele (dispositivo); *aharat*—cortou; *śiraḥ*—sua cabeça.

TRADUÇÃO

Em seguida, Vīrabhadra viu [illegible] dispositivo de madeira [illegible] sacrifício com [illegible] qual os animais seriam mortos, [illegible] aproveitou-se dessa oportunidade para facilmente decepar [illegible] cabeça de Dakṣa.

SIGNIFICADO

Note-se a este respeito que o dispositivo usado para matar animais no sacrifício não se destinava a facilitar que comessem a carne deles. A matança destinava-se especificamente [illegible] dar vida nova [illegible] animal sacrificado através do poder de *mantras* védicos. Os animais eram sacrificados para pôr [illegible] prova a força dos *mantras* védicos; [illegible] *yajñas* [illegible] executados como um teste do *mantra*. Mesmo na era moderna, executam-se testes com corpos de animais em laboratórios de fisiologia. Da mesma forma, através do sacrifício [illegible] arena, testava-se para ver [illegible] os *brāhmaṇas* estavam pronunciando corretamente ou não os hinos védicos. De um modo geral, os animais assim sacrificados não perdiam nada. Alguns animais velhos eram sacrificados, mas, em troca de seus corpos velhos, eles recebiam corpos novos. Assim se testavam os *mantras* védicos. Vīrabhadra, ao invés de sacrificar animais com o dispositivo de madeira, imediatamente decepou [illegible] cabeça de Dakṣa, para [illegible] espanto de todos.

VERSO 25

साधुवादस्तदा तेषां कर्म तत्तस्य पश्यताम् ।
भूतप्रेतपिशाचानामन्येषां तद्विपर्ययः ॥२५॥

sādhu-vādas tadā teṣāṁ
karma tat tasya paśyatām
bhūta-preta-piśācānāṁ
anyeṣāṁ tad-viparyayaḥ

sādhu-vādaḥ—exclamação de júbilo; *tadā*—naquele momento; *teṣām*—daqueles (seguidores do Senhor Śiva); *karma*—ato; *tat*—que; *tasya*—dele (Vīrabhadra); *paśyatām*—vendo; *bhūta-preta-piśācānām*—dos *bhūtas* (fantasmas), *pretas* e *piśācas*; *anyeṣām*—dos outros (do grupo de Dakṣa); *tat-viparyayaḥ*—o oposto disto (uma exclamação de pesar).

TRADUÇÃO

Ao [illegible] o [illegible] de Vīrabhadra, o grupo do Senhor Śiva deu-se por satisfeito [illegible] exclamou de júbilo, [illegible] todos os bhūtas, fantasmas e demônios que haviam vindo fizeram um [illegible] tumultuoso. Por outro lado, os brāhmaṇas encarregados do sacrifício exclamaram [illegible] pesar pela [illegible] de Dakṣa.

VERSO 26

जुहावैतच्छिरस्तस्मिन्दक्षिणाग्नावमर्षितः ।
तद्देवयजनं दग्ध्वा प्रातिष्ठद् गुह्यकालयम् ॥२६॥

juhāvaitac chiras tasmin
dakṣiṇāgnāv amarṣitaḥ
tad-deva-yajanaṁ dagdhvā
prātiṣṭhad guhyakālayam

juhāva—sacrificada como oblação; *etat*—aquela; *śiraḥ*—cabeça; *tasmin*—naquele; *dakṣiṇa-agnau*—no lado sul do fogo de sacrifício; *amarṣitaḥ*—Vīrabhadra, estando iradíssimo; *tat*—de Dakṣa; *deva-yajanam*—os preparos para [illegible] sacrifício aos semideuses; *dagdhvā*—tendo ateado fogo; *prātiṣṭhat*—partiram; *guhyaka-ālayam*—para a morada dos Guhyakas (Kailāsa).

TRADUÇÃO

Vīrabhadra [illegible] então a cabeça e, com grande ira, atirou-a no lado [illegible] do fogo [illegible] sacrifício, oferecendo-a como oblação. Dessa

maneira, os seguidores [illegible] Senhor Śiva devastaram todos [illegible] preparos para [illegible] sacrifício. Após [illegible] fogo [illegible] toda [illegible] arena, [illegible] partiram para Kailāsa, a morada de seu senhor.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Quarto Canto, Quinto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Frustração do sacrifício de Dakṣa."*

CAPÍTULO SEIS

Brahmā satisfaz o Senhor Śiva

VERSOS 1—2

मैत्रेय उवाच

अथ देवगणाः सर्वे रुद्रानीकैः पराजिताः ।
शूलपट्टिशनिस्त्रिंशगदापरिघमुद्गरैः ॥ १ ॥
संछिन्नभिन्नसर्वाङ्गाः सर्त्विक्सभ्या भयाकुलाः ।
स्वयम्भुवे नमस्कृत्य कार्त्स्न्येनैतन्न्यवेदयन् ॥ २ ॥

maitreya uvāca
atha deva-gaṇāḥ sarve
rudrānikaiḥ parājitāḥ
śūla-paṭṭiśa-nistriṁśa-
gadā-parigha-mudgaraiḥ

sañchinna-bhinna-sarvāṅgāḥ
sartvik-sabhyā bhayākulāḥ
svayambhuve namaskṛtya
kārtsnyenaitan nyavedayan

maitreyaḥ uvāca—Maitreya disse; *atha*—depois disso; *deva-gaṇāḥ*—os semideuses; *sarve*—todos; *rudra-anīkaiḥ*—pelos soldados do Senhor Śiva; *parājitāḥ*—tendo sido derrotados; *śūla*—tridente; *paṭṭiśa*—lança afiada; *nistriṁśa*—espada; *gadā*—maça; *parigha*—porrete de ferro; *mudgaraiḥ*—arma semelhante a um martelo; *sañchinna-bhinna-sarva-aṅgāḥ*—todos os membros feridos; *sa-ṛtvik-sabhyāḥ*—com todos [illegible] sacerdotes [illegible] membros da assembléia sacrificatória; *bhaya-ākulāḥ*—com grande temor; *svayambhuve*—ao Senhor Brahmā; *namaskṛtya*—após oferecerem reverências; *kārtsnyena*—detalhadamente; *etat*—os eventos do sacrifício de Dakṣa; *nyavedayan*—relataram.

TRADUÇÃO

Todos [illegible] sacerdotes [illegible] outros membros da [illegible] sacrificatória e [illegible] os semideuses, tendo sido derrotados pelos soldados [illegible] Senhor Śiva [illegible] feridos por armas como tridentes e espadas, aproximaram-se do Senhor Brahmā com grande temor. Após oferecerem-lhe reverências, começaram [illegible] falar [illegible] sobre os eventos [illegible] haviam ocorrido.

VERSO 3

[illegible] पुरैवैतद्भगवानब्जसम्भवः ।
नारायणश्च विश्वात्मा न कस्याध्वरमीयतुः ॥ ३ ॥

upalabhya puraivaitad
bhagavān abja-sambhavaḥ
nārāyaṇaś ca viśvātmā
na kasyādhvaram īyatuḥ

upalabhya—sabendo; *purā*—de antemão; *eva*—certamente; *etat*—todos esses eventos do sacrifício de Dakṣa; *bhagavān*—o que possui todas [illegible] opulências; *abja-sambhavaḥ*—nascido de uma flor de lótus (Senhor Brahmā); *nārāyaṇaḥ*—Nārāyaṇa; *ca*—e; *viśva-ātmā*—a Superalma de todo o universo; *na*—não; *kasya*—de Dakṣa; *adhvaram*—ao sacrifício; *īyatuḥ*—foram.

TRADUÇÃO

Tanto o Senhor Brahmā quanto Viṣṇu já sabiam que [illegible] eventos ocorreriam [illegible] [illegible] de sacrifício de Dakṣa, e, sabendo disso de antemão, eles não foram ao sacrifício.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (7.26), *vedāhaṁ samatītāni vartamānāni cārjuna*. O Senhor diz: "Sei de tudo que aconteceu no passado e de tudo que vai acontecer no futuro." O Senhor Viṣṇu é onisciente, [illegible] por isso Ele sabia [illegible] que aconteceria na arena de sacrifício de Dakṣa. Por esta razão, nem Nārāyaṇa nem [illegible] Senhor Brahmā assistiram [illegible] grande sacrifício realizado por Dakṣa.

VERSO 4

तदाकर्ण्य विभुः प्राह तेजीयसि कृतागसि ।
क्षेमाय तत्र सा भूयान्न प्रायेण बुभूषताम् ॥ ४ ॥

tad ākarṇya vibhuḥ prāha
tejīyasi kṛtāgasi
kṣemāya tatra sā bhūyān
na prāyeṇa bubhūṣatām

tat—os eventos relatados pelos semideuses e os outros; *ākarṇya*—após ouvir; *vibhuḥ*—o Senhor Brahmā; *prāha*—respondeu; *tejīyasi*—uma grande personalidade; *kṛta-āgasi*—foi ofendida; *kṣemāya*—para vossa felicidade; *tatra*—dessa maneira; *sā*—isto; *bhūyāt na*—não é conducente; *prāyeṇa*—geralmente; *bubhūṣatām*—desejo de existir.

TRADUÇÃO

Após ouvir tudo dos semideuses e [illegible] membros que estiveram presentes no sacrifício, o Senhor Brahmā respondeu: Não podeis [illegible] felizes executando um sacrifício [illegible] blasfemais uma grande personalidade e desse modo ofendeis seus pés de lótus. Não podeis obter [illegible] felicidade [illegible] maneira.

SIGNIFICADO

O Senhor Brahmā explicou aos semideuses que, embora Dakṣa desejasse desfrutar dos resultados de atividades fruitivas sacrificatórias, não é possível desfrutar quando [illegible] ofende uma grande personalidade como o Senhor Śiva. Foi bom para Dakṣa ter morrido na luta porque, se ele continuasse a viver, iria cometer tais ofensas aos pés de lótus de grandes personalidades repetidamente. Segundo [illegible] lei de Manu, quando uma pessoa comete assassinato, [illegible] punição é benéfica para ela porque, se ela não for morta, poderá cometer mais [illegible] mais assassinatos e portanto complicar-se em suas vidas futuras por ter matado tantas pessoas. Portanto, a punição que o rei impõe [illegible] um assassino é apropriada. Se aqueles que são extremamente ofensivos são mortos pela graça do Senhor, isto é bom para eles. Em outras palavras, o Senhor Brahmā explicou aos semideuses que foi bom para Dakṣa ter sido morto.

VERSO [illegible]

अथापि यूयं कृतकिल्बिषा भवं
ये बर्हिषो भागभाजं परादुः ।
प्रसादयध्वं परिशुद्धचेतसा
क्षिप्रप्रसादं प्रगृहीताङ्घ्रिपद्मम् ॥ ५ ॥

athāpi yūyaṁ kṛta-kilbiṣā bhavaṁ
ye barhiṣo bhāga-bhājaṁ parāduḥ
prasādayadhvaṁ pariśuddha-cetasā
kṣipra-prasādaṁ pragṛhītāṅghri-padmam

atha api—ainda; *yūyam*—todos vós; *kṛta-kilbiṣāḥ*—tendo cometido ofensas; *bhavam*—Senhor Śiva; *ye*—todos vós; *barhiṣaḥ*—do sacrifício; *bhāga-bhājam*—tendo o direito de receber [illegible] parte; *parāduḥ*—excluístes; *prasādayadhvam*—todos vós deveis satisfazer; *pariśuddha-cetasā*—sem reservas mentais; *kṣipra-prasādam*—pronta misericórdia; *pragṛhīta-aṅghri-padmam*—tendo vos refugiado em seus pés de lótus.

TRADUÇÃO

Excluístes [illegible] Senhor Śiva de tomar parte [illegible] resultados dos sacrifícios, [illegible] por isso sois todos ofensivos [illegible] pés de lótus dele. Ainda assim, [illegible] fordes sem [illegible] mentais render-vos a ele [illegible] cair [illegible] seus pés de lótus, ele ficará muito satisfeito.

SIGNIFICADO

O Senhor Śiva também é chamado de Āśutoṣa. *Āśu* significa "muito rapidamente" e *toṣa*, "ficar satisfeito". Os semideuses foram aconselhados a ir ter com o Senhor Śiva e implorar seu perdão, e, como ele fica satisfeito mui facilmente, era certo que eles cumpririam seu propósito. O Senhor Brahmā conhecia muito bem [illegible] mente do Senhor Śiva, e estava confiante de que os semideuses, que haviam ofendido seus pés de lótus, poderiam mitigar suas ofensas, aproximando-se dele e [illegible] rendendo sem reservas.

VERSO 6

आशासाना जीवितमध्वरस्य
लोकः सपालः कुपिते न यस्मिन् ।
तमाशु देवं प्रियया विहीनं
क्षमापयध्वं हृदि विद्धं दुरुक्तैः ॥ ६ ॥

āśāsānā jīvitam adhvarasya
lokaḥ sa-pālaḥ kupite na yasmin
tam āśu devaṁ priyayā vihīnaṁ
kṣamāpayadhvaṁ hṛdi viddhaṁ duruktaiḥ

āśāsānāḥ—desejando perguntar; *jīvitam*—para [illegible] duração; *adhvarasya*—do sacrifício; *lokaḥ*—todos os planetas; *sa-pālaḥ*—com seus controladores; *kupite*—quando irado; *na*—não; *yasmin*—quem; *tam*—isto; *āśu*—de vez; *devam*—Senhor Śiva; *priyayā*—de sua querida esposa; *vihīnam*—tendo sido privado; *kṣamāpayadhvam*—pedir-lhe perdão; *hṛdi*—em seu coração; *viddham*—muito aflito; *duruktaiḥ*—por palavras ásperas.

TRADUÇÃO

O Senhor Brahmā advertiu-os, também, [illegible] o Senhor Śiva [illegible] tão poderoso que, através [illegible] [illegible] ira, [illegible] os planetas e [illegible] principais controladores podem ser imediatamente destruídos. Além disso, ele disse que o Senhor Śiva estava especialmente pesaroso porque [illegible] bara [illegible] perder sua querida esposa e [illegible] [illegible] muito aflito pelas palavras ásperas [illegible] Dakṣa. [illegible] tais circunstâncias, sugeriu o Senhor Brahmā, era conveniente que eles fossem o quanto [illegible] pedir-lhe perdão.

VERSO 7

नाहं न यज्ञो न च यूयमन्ये
ये देहभाजो मुनयश्च तत्त्वम् ।
विदुः प्रमाणं बलवीर्ययोर्वा
[illegible] क उपायं विधित्सेत् ॥ [illegible] ॥

nāhaṁ na yajño na ca yūyam anye
ye deha-bhājo munayaś ca tattvam
viduḥ pramāṇaṁ bala-vīryayor vā
yasyātma-tantrasya ka upāyaṁ vidhitset

na—não; *aham*—eu; *na*—nem; *yajñaḥ*—Indra; *na*—nem; *ca*—e; *yūyam*—todos vós; *anye*—outros; *ye*—que; *deha-bhājaḥ*—daqueles que têm corpos materiais; *munayaḥ*—os sábios; *ca*—e; *tattvam*—a verdade; *viduḥ*—conhecem; *pramāṇam*—a extensão; *bala-vīryayoḥ*—da força e do poder; *vā*—ou; *yasya*—do Senhor Śiva; *ātma-tantrasya*—do Senhor Śiva, que é independente; *kaḥ*—o que; *upāyam*—significa; *vidhitset*—deve desejar imaginar.

TRADUÇÃO

O Senhor [illegible] disse que ninguém — nem [illegible] próprio, Indra, todos os membros reunidos [illegible] [illegible] de sacrifício ou todos os sábios — podia saber quão poderoso é o Senhor Śiva. Sob tais circunstâncias, quem ousaria cometer uma ofensa [illegible] seus pés de lótus?

SIGNIFICADO

Depois que o Senhor Brahmā aconselhou os semideuses a irem ter com o Senhor Śiva e pedir-lhe perdão, foi sugerido como eles deveriam satisfazê-lo e como eles deveriam apresentar-lhe o assunto. Brahmā também afirmou que nenhuma das almas condicionadas, incluindo ele próprio e todos [illegible] semideuses, podia saber [illegible] satisfazer o Senhor Śiva. Mas, ele disse: "Sabe-se que ele se satisfaz muito facilmente, de modo que tentemos satisfazê-lo caindo [illegible] [illegible] pés de lótus."

Na verdade, [illegible] posição do subordinado é de sempre render-se ao Supremo. Esta é [illegible] instrução do *Bhagavad-gītā*. O Senhor pede [illegible] todos que abandonem todas [illegible] espécies de ocupações inventadas [illegible] simplesmente se rendam [illegible] Ele. Isto protegerá as almas condicionadas de todas as reações pecaminosas. De modo semelhante, neste caso, Brahmā também sugeriu que eles fossem [illegible] [illegible] rendessem aos pés de lótus do Senhor Śiva, pois, visto que ele é muito bondoso [illegible] facilmente satisfeito, esta ação resultaria efetiva.

VERSO 8

स इत्थमादिश्य सुरानजस्तु तैः
समन्वितः पितृभिः सप्रजेशैः ।
ययौ स्वधिष्ण्यान्निलयं पुरद्विषः
कैलासमद्रिप्रवरं [illegible] प्रभोः ॥ ८ ॥

[illegible] itthaṁ ādiśya surān ajas tu taiḥ
samanvitaḥ pitṛbhiḥ sa-prajeśaiḥ
yayau sva-dhiṣṇyān nilayaṁ pura-dviṣaḥ
kailāsam adri-pravaraṁ priyaṁ prabhoḥ

saḥ—ele (Brahmā); *ittham*—assim; *ādiśya*—após instruir; *surān*—os semideuses; *ajaḥ*—Senhor Brahmā; *tu*—então; *taiḥ*—aqueles; *samanvitaḥ*—seguido; *pitṛbhiḥ*—pelos Pitās; *sa-prajeśaiḥ*—juntamente com [illegible] senhores das entidades vivas; *yayau*—foram; *sva-dhiṣṇyāt*—de [illegible] próprio lugar; *nilayam*—a morada; *pura-dviṣaḥ*—do Senhor Śiva; *kailāsam*—Kailāsa; *adri-pravaram*—a melhor entre as montanhas; *priyam*—querida; *prabhoḥ*—do senhor (Śiva).

TRADUÇÃO

Após [illegible] essas instruções [illegible] todos [illegible] semideuses, aos Pitās [illegible] [illegible] senhores [illegible] entidades vivas, [illegible] Senhor Brahmā levou-os consigo rumo [illegible] morada do Senhor Śiva, conhecida [illegible] Colina Kailāsa.

SIGNIFICADO

A morada do Senhor Śiva, que é conhecida como Kailāsa, é descrita nos quatorze versos seguintes.

VERSO [illegible]

जन्मौषधितपोमन्त्रयोगसिद्धैर्नरेतरैः ।
जुष्टं किन्नरगन्धर्वैरप्सरोभिर्वृतं सदा ॥ ९ ॥

janmauṣadhi-tapo-mantra-
yoga-siddhair naretaraiḥ
juṣṭaṁ kinnara-gandharvair
apsarobhir vṛtaṁ sadā

VERSO 13

आह्वयन्तमिवोद्धस्तैर्द्विजान् कामदुघैर्द्रुमैः ।
व्रजन्तमिव मातङ्गैर्गृणन्तमिव निर्झरैः ॥१३॥

āhvayantam ivoddhastair
dvijān kāma-dughair drumaiḥ
vrajantam iva mātaṅgair
gṛṇantam iva nirjharaiḥ

āhvayantam—chamando; *iva*—como se; *ut-hastaiḥ*—com mãos erguidas (ramos); *dvijān*—os pássaros; *kāma-dughaiḥ*—satisfazendo desejos; *drumaiḥ*—com árvores; *vrajantam*—movendo-se; *iva*—como se; *mātaṅgaiḥ*—por elefantes; *gṛṇantam*—ressoando; *iva*—como se; *nirjharaiḥ*—pelas cascatas.

TRADUÇÃO

Existem árvores altas com ramos retos que parecem chamar os doces pássaros, [illegible] quando manadas de elefantes passam pelas colinas, parece que a Colina [illegible] move-se com eles. Quando [illegible] cascatas ressoam, parece que a Colina Kailāsa também o faz.

VERSOS 14—15

मन्दारैः पारिजातैश्च सरलैश्चोपशोभितम् ।
तमालैः शालतालैश्च कोविदारासनार्जुनैः ॥१४॥
चूतैः कदम्बैर्नीपैश्च नागपुन्नागचम्पकैः ।
पाटलाशोकबकुलैः कुन्दैः कुरबकैरपि ॥१५॥

mandāraiḥ pārijātaiś ca
saralaiś copaśobhitam
tamālaiḥ śāla-tālaiś ca
kovidārāsanārjunaiḥ

cūtaiḥ kadambair nīpaiś ca
nāga-punnāga-campakaiḥ
pāṭalāśoka-bakulaiḥ
kundaiḥ kurabakair api

mandāraiḥ—com *mandāras*; *pārijātaiḥ*—com *pārijātas*; *ca*—e; *saralaiḥ*—com *saralas*; *ca*—e; *upaśobhitam*—decorada; *tamālaiḥ*—com árvores *tamāla*; *śāla-tālaiḥ*—com *śālas* [illegible] *tālas*; *ca*—e; *kovidāra-āsana-arjunaiḥ*—*kovidāras*, *āsanas* (*vijaya-sāras*) e árvores *arjuna* (*kāñcanārakas*); *cūtaiḥ*—com *cūtas* (uma espécie de manga); *kadambaiḥ*—com *kadambas*; *nīpaiḥ*—com *nīpas* (*dhūli-kadambas*); *ca*—e; *nāga-punnāga-campakaiḥ*—com *nāgas*, *punnāgas* e *campakas*; *pāṭala-aśoka-bakulaiḥ*—com *pāṭalas*, *aśokas* e *bakulas*; *kundaiḥ*—com *kundas*; *kurabakaiḥ*—com *kurabakas*; *api*—também.

TRADUÇÃO

Toda [illegible] Colina [illegible] está decorada [illegible] várias espécies de árvores, [illegible] quais pode-se mencionar os seguintes nomes: mandāra, pārijāta, sarala, tamāla, tāla, kovidāra, āsana, arjuna, āmra-jāti (manga), kadamba, dhūli-kadamba, nāga, punnāga, campaka, pāṭala, aśoka, bakula, kunda e kurabaka. Toda [illegible] colina está decorada com [illegible] árvores, que produzem flores com aromas fragrantes.

VERSO 16

स्वर्णार्णशतपत्रैश्च वररेणुकजातिभिः ।
कुब्जकैर्मल्लिकाभिश्च माधवीभिश्च मण्डितम् ॥१६॥

svarṇārṇa-śata-patraiś ca
vara-reṇuka-jātibhiḥ
kubjakair mallikābhiś ca
mādhavībhiś ca maṇḍitam

svarṇārṇa—dourados; *śata-patraiḥ*—com lótus; *ca*—e; *vara-reṇuka-jātibhiḥ*—com *varas*, *reṇukas* [illegible] *mālatīs*; *kubjakaiḥ*—com *kubjakas*; *mallikābhiḥ*—com *mallikās*; *ca*—e; *mādhavībhiḥ*—com *mādhavīs*; *ca*—e; *maṇḍitam*—decorada.

TRADUÇÃO

Também há outras árvores que decoram [illegible] colina, tais como [illegible] flor [illegible] lótus dourada, [illegible] pé [illegible] canela, a mālatī, a kubja, a [illegible] e [illegible] mādhavī.

VERSO 17

पनसोदुम्बराश्वत्थप्लक्षन्यग्रोधहिङ्गुभिः ।
भूर्जैरोषधिभिः पूगै राजपूगैश्च जम्बुभिः ॥१७॥

panasodumbarāśvattha-
plakṣa-nyagrodha-hiṅgubhiḥ
bhūrjair oṣadhibhiḥ pūgai
rājapūgaiś ca jambubhiḥ

panasa-udumbara-aśvattha-plakṣa-nyagrodha-hiṅgubhiḥ—com *panasas* (jaqueiras), *udumbaras, aśvatthas, plakṣas, nyagrodhas* e árvores que produzem assa-fétida; *bhūrjaiḥ*—com *bhūrjas*; *oṣadhibhiḥ*—com árvores de nozes de betel; *pūgaiḥ*—com *pūgas*; *rājapūgaiḥ*—com *rājapūgas*; *ca*—e; *jambubhiḥ*—com *jambus.*

TRADUÇÃO

A Colina Kailāsa também [illegible] decorada com árvores tais como [illegible] kata, jaqueira, julara, figueiras-de-bengala, plakṣas, nyagrodhas e árvores que produzem assa-fétida. Também [illegible] árvores de nozes de betel e bhūrja-patra, bem como rājapūga, [illegible] silvestres [illegible] outras árvores semelhantes.

VERSO 18

खर्जूराम्रातकाम्राद्यैः प्रियालमधुकेङ्गुदैः ।
द्रुमजातिभिरन्यैश्च राजितं वेणुकीचकैः ॥१८॥

kharjūrāmrātakāmrādyaiḥ
priyāla-madhukeṅgudaiḥ
druma-jātibhir anyaiś ca
rājitaṁ veṇu-kīcakaiḥ

kharjūra-āmrātaka-āmra-ādyaiḥ—com *kharjūras, āmrātakas, āmras* e outras; *priyāla-madhuka-iṅgudaiḥ*—com *priyālas, madhukas* [illegible] *iṅgudas*; *druma-jātibhiḥ*—com variedades de árvores; *anyaiḥ*—outras; *ca*—e; *rājitam*—decorada; *veṇu-kīcakaiḥ*—com *veṇus* (bambus) e *kīcakas* (bambus ocos).

TRADUÇÃO

[illegible] mangueiras, priyāla, madhuka e iṅguda. Além dessas, [illegible] outras árvores, como [illegible] finos, kīcaka e variedades [illegible] outros bambuzais, [illegible] decorando [illegible] área [illegible] Colina Kailāsa.

VERSOS 19—20

कुमुदोत्पलकह्लारशतपत्रवनर्द्धिभिः ।
नलिनीषु कलं कूजत्खगवृन्दोपशोभितम् ॥१९॥

मृगैः शाखामृगैः क्रोडैर्मृगेन्द्रैर्ऋक्षशल्यकैः ।
गवयैः शरभैर्व्याघ्रै रुरुभिर्महिषादिभिः ॥२०॥

kumudotpala-kahlāra-
śatapatra-vanarddhibhiḥ
nalinīṣu kalaṁ kūjat-
khaga-vṛndopaśobhitam

mṛgaiḥ śākhāmṛgaiḥ kroḍair
mṛgendrair ṛkṣa-śalyakaiḥ
gavayaiḥ śarabhair vyāghrai
rurubhir mahiṣādibhiḥ

kumuda—*kumuda*; *utpala*—*utpala*; *kahlāra*—*kahlāra*; *śatapatra*—lótus; *vana*—floresta; *ṛddhibhiḥ*—estando coberta com; *nalinīṣu*—[illegible] lagos; *kalam*—mui docemente; *kūjat*—gorjeando; *khaga*—de pássaros; *vṛnda*—grupos; *upaśobhitam*—decorada com; *mṛgaiḥ*—com veados; *śākhā-mṛgaiḥ*—com macacos; *kroḍaiḥ*—com javalis; *mṛga-indraiḥ*—com leões; *ṛkṣa-śalyakaiḥ*—com *ṛkṣas* e *śalyakas*; *gavayaiḥ*—com vacas selvagens; *śarabhaiḥ*—com asnos selvagens; *vyāghraiḥ*—com tigres; *rurubhiḥ*—com pequenos veados; *mahiṣa-ādibhiḥ*—com búfalos, etc.

TRADUÇÃO

[illegible] diferentes tipos [illegible] flores de lótus, [illegible] kumuda, utpala e śatapatra. A floresta parece um jardim decorado, e [illegible] pequenos lagos [illegible] repletos de várias espécies [illegible] pássaros [illegible] gorjeiam mui docemente. [illegible] também muitos outros tipos de animais, [illegible] dos, macacos, javalis, leões, ṛkṣas, śalyakas, [illegible] selvagens, [illegible]

selvagens, tigres, pequenos veados, [illegible] [illegible] muitos outros animais, que gozam plenamente [illegible] [illegible] vidas.

VERSO 21

कर्णान्त्रैकपदाश्वास्यैर्निर्जुष्टं वृकनाभिभिः ।
कदलीखण्डसंरुद्धनलिनीपुलिनश्रियम् ॥२१॥

karṇāntraikapadāśvāsyair
nirjuṣṭaṁ vṛka-nābhibhiḥ
kadalī-khaṇḍa-saṁruddha-
nalinī-pulina-śriyam

karṇāntra—pelo *karṇāntra*; *ekapada*—o *ekapada*; *aśvāsyaiḥ*—pelo *aśvāsya*; *nirjuṣṭam*—plenamente desfrutada; *vṛka-nābhibhiḥ*—pelos veados *vṛka*, *nābhi*, ou *kastūrī*; *kadalī*—de bananeiras; *khaṇḍa*—com grupos; *saṁruddha*—coberta; *nalinī*—de pequenos lagos cheios de flores de lótus; *pulina*—com [illegible] margens arenosas; *śriyam*—muito belas.

TRADUÇÃO

[illegible] variedades [illegible] veados, tais como karṇāntra, ekapada, aśvāsya, vṛka e kastūrī, o veado que produz almíscar. Além dos veados, há muitas bananeiras que tão bem decoram os pequenos lagos [illegible] encostas.

VERSO 22

पर्यस्तं नन्दया सत्याः स्नानपुण्यतरोदया ।
विलोक्य भूतेशगिरिं विबुधा विस्मयं ययुः ॥२२॥

paryastaṁ nandayā satyāḥ
snāna-puṇyatarodayā
vilokya bhūteśa-girim
vibudhā vismayaṁ yayuḥ

paryastam—cercada; *nandayā*—pelo Nandā; *satyāḥ*—de Satī; *snāna*—pelo banho; *puṇya-tara*—especialmente aromatizado; *udayā*—com água; *vilokya*—após verem; *bhūta-īśa*—de Bhūteśa

(o senhor dos fantasmas, Senhor Śiva); *girim*—a montanha; *vibudhāḥ*—os semideuses; *vismayam*—admiração; *yayuḥ*—obtiveram.

TRADUÇÃO

[illegible] um pequeno lago [illegible] Alakanandā no qual Satī costu[illegible] banhar-se, e este lago [illegible] especialmente auspicioso. Todos os semideuses, após [illegible] a [illegible] específica da Colina Kailāsa, ficaram [illegible] com a grande opulência ali reinante.

SIGNIFICADO

Segundo o comentário chamado *Śrī-Bhāgavata-candra-candrikā*, [illegible] água na qual Satī costumava banhar-se era água do Ganges. Em outras palavras, o Ganges corria pela Kailāsa-parvata. Pode-se muito bem aceitar esta afirmação porque [illegible] água do Ganges também flui do cabelo do Senhor Śiva. Já que [illegible] água do Ganges repousa na cabeça do Senhor Śiva [illegible] depois flui para as outras partes do universo, [illegible] bem possível que [illegible] água na qual Satī [illegible] banhava, que [illegible] decerto muito bem perfumada, fosse água do Ganges.

VERSO 23

ददृशुस्तत्र ते रम्यामलकां नाम वै पुरीम् ।
वनं सौगन्धिकं चापि यत्र तन्नाम पङ्कजम् ॥२३॥

dadṛśus tatra te ramyām
alakāṁ nāma vai purīm
vanaṁ saugandhikaṁ cāpi
yatra tan-nāma paṅkajam

dadṛśuḥ—viram; *tatra*—lá (em Kailāsa); *te*—eles (os semideuses); *ramyām*—muito atrativa; *alakām*—Alakā; *nāma*—conhecida como; *vai*—na verdade; *purīm*—morada; *vanam*—floresta; *saugandhikam*—Saugandhika; *ca*—e; *api*—mesmo; *yatra*—lugar no qual; *tat-nāma*—conhecida por este nome; *paṅkajam*—espécies de flores de lótus.

TRADUÇÃO

Os semideuses viram então [illegible] região admiravelmente bela conhecida como Alakā [illegible] floresta conhecida [illegible] Saugandhika, que

significa "cheia de fragrâncias". Esta floresta conhecida Saugandhika sua abundância flores de lótus.

SIGNIFICADO

Às vezes, Alakā é conhecida como Alakā-purī, que também é o nome da morada de Kuvera. Contudo, morada de Kuvera não pode ser vista de Kailāsa. Portanto, região de Alakā à qual aqui faz referência diferente da Alakā-purī de Kuvera. Segundo Vīrarāghava Ācārya, *alakā* significa "incomumente bela". Na região de Alakā que semideuses viram, há um tipo de flor de lótus conhecida como Saugandhika que difunde perfume especialmente fragrante.

VERSO 24

नन्दा चालकनन्दा च सरितौ बाह्यतः पुरः ।
तीर्थपादपदाम्भोजरजसातीव पावने ॥२४॥

nandā cālakanandā ca
saritau bāhyataḥ puraḥ
tīrthapāda-padāmbhoja-
rajasātīva pāvane

nandā—o Nandā; *ca*—e; *alakanandā*—o Alakanandā; *ca*—e; *saritau*—dois rios; *bāhyataḥ*—do lado de fora; *puraḥ*—da cidade; *tīrtha-pāda*—da Suprema Personalidade de Deus; *pada-ambhoja*—dos pés de lótus; *rajasā*—pela poeira; *ativa*—excessivamente; *pāvane*—santificados.

TRADUÇÃO

Eles viram também os dois rios chamados Nandā e Alakanandā. Esses dois rios santificados pela poeira dos pés de lótus de Govinda, a Suprema Personalidade Deus.

VERSO

ययोः सुरस्त्रियः क्षत्तरवरुह्य स्वधिष्ण्यतः ।
क्रीडन्ति पुंसः सिञ्चन्त्यो विगाह्य रतिकर्शिताः ॥२५॥

yayoḥ sura-striyaḥ kṣattar
avaruhya sva-dhiṣṇyataḥ
krīḍanti puṁsaḥ siñcantyo
vigāhya rati-karśitāḥ

yayoḥ—em ambos os quais (rios); *sura-striyaḥ*—as donzelas celestiais juntamente com seus esposos; *kṣattaḥ*—ó Vidura; *avaruhya*—descendo; *sva-dhiṣṇyataḥ*—de próprios aeroplanos; *krīḍanti*—elas brincam; *puṁsaḥ*—seus esposos; *siñcantyaḥ*—borrifando água; *vigāhya*—após entrarem (na água); *rati-karśitāḥ*—cujo desfrute diminui.

TRADUÇÃO

Meu querido Kṣattā, Vidura, as donzelas celestiais descem rios aeroplanos juntamente com esposos, e, após gozo sexual, entram água e se divertem borrifando água em seus esposos.

SIGNIFICADO

Compreende-se que mesmo donzelas dos planetas celestiais são poluídas por pensamentos de gozo sexual, por isso elas vêm em seus aeroplanos banhar-se rios Nandā Alakanandā. É significativo que estes rios, Nandā e Alakanandā, são santificados pela poeira dos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus. Em outras palavras, assim como o Ganges sagrado porque sua água emana dos dedões dos pés da Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa, do modo, sempre que a água ou qualquer coisa entra em contato com o serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus, purifica-se e se espiritualiza. As regras regulações do serviço devocional baseiam-se neste princípio: qualquer coisa em contato com os pés de lótus do Senhor livra-se imediatamente de toda contaminação material.

As donzelas dos planetas celestiais, poluídas por pensamentos de vida sexual, descem para banhar-se rios santificados se divertem borrifando água em seus esposos. Duas palavras são muito significativas este respeito. *Rati-karśitāḥ* significa que donzelas ficam tristes após o gozo sexual. Embora aceitem gozo sexual como necessidade corpórea, depois disso elas não sentem felizes.

Outro ponto significativo é que o Senhor Govinda, a Suprema Personalidade de Deus, é aqui descrito como Tīrthapāda. *Tīrtha* significa "lugar santificado" e *pāda*, "os pés de lótus do Senhor". As pessoas vão a um lugar santificado para se livrarem de todas as reações pecaminosas. Em outras palavras, aqueles que são devotados aos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, santificam-se automaticamente. Os pés de lótus do Senhor são chamados de *tīrtha-pāda* porque, sob a proteção deles, há centenas e milhares de pessoas santas que santificam os locais sagrados de peregrinação. Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura, grande *ācārya* da Gauḍīya Vaiṣṇava-sampradāya, aconselha-nos a não viajar a diferentes locais de peregrinação. Sem dúvida, é muito incômodo ir de um lugar a outro, mas quem é inteligente pode refugiar-se aos pés de lótus de Govinda e desse modo santificar-se automaticamente como resultado de sua peregrinação. Qualquer pessoa que se fixe no serviço aos pés de lótus de Govinda chama-se *tīrtha-pāda*; ela não precisa viajar em várias peregrinações, pois pode usufruir de todos os benefícios de tal viagem simplesmente se ocupando no serviço aos pés de lótus do Senhor. Semelhante devoto puro, que tem fé implícita nos pés de lótus do Senhor, pode criar locais sagrados em qualquer parte do mundo onde decida permanecer. *Tīrthī-kurvanti tīrthāni* (*Bhāg.* 1.13.10). Os lugares são santificados devido à presença de devotos puros: qualquer lugar torna-se automaticamente um local de peregrinação se o Senhor, ou Seu devoto puro, permanece ou reside ali. Em outras palavras, semelhante devoto puro, que está cem por cento ocupado no serviço ao Senhor, pode permanecer em qualquer parte do universo, e o lugar onde ele esteja no universo torna-se imediatamente um lugar sagrado onde ele pode pacificamente prestar serviço ao Senhor conforme o Senhor deseje.

VERSO 26

ययोस्तत्स्नानविभ्रष्टनवकुङ्कुमपिञ्जरम् ।
वितृषोऽपि पिबन्त्यम्भः पाययन्तो गजा गजीः ॥२६॥

yayos tat-snāna-vibhraṣṭa-
nava-kuṅkuma-piñjaram
vitṛṣo 'pi pibanty ambhaḥ
pāyayanto gajā gajīḥ

yayoḥ—em ambos os rios; *tat-snāna*—por banharem-se (as donzelas dos planetas celestiais); *vibhraṣṭa*—derramado; *nava*—fresco; *kuṅkuma*—com pó de *kuṅkuma*; *piñjaram*—amarela; *vitṛṣaḥ*—não tendo sede; *api*—mesmo; *pibanti*—bebem; *ambhaḥ*—a água; *pāyayantaḥ*—fazendo com que bebam; *gajāḥ*—os elefantes; *gajīḥ*—as elefantas.

TRADUÇÃO

Após as donzelas dos planetas celestiais banharem-se na água, ela fica amarelada e fragrante devido ao kuṅkuma de seus corpos. Então, os elefantes vêm ali banhar-se com suas esposas, as elefantas, e põem-se a beber a água, embora não tenham sede.

VERSO 27

तारहेममहारत्नविमानशतसंकुलाम् ।
जुष्टां पुण्यजनस्त्रीभिर्यथा खं सतडिद्घनम् ॥२७॥

tāra-hema-mahāratna-
vimāna-śata-saṅkulām
juṣṭāṁ puṇyajana-strībhir
yathā khaṁ sataḍid-ghanam

tāra-hema—de pérolas e ouro; *mahā-ratna*—jóias preciosas; *vimāna*—de aeroplanos; *śata*—com centenas; *saṅkulām*—cheios de gente; *juṣṭām*—ocupados, desfrutados; *puṇyajana-strībhiḥ*—pelas esposas dos Yakṣas; *yathā*—como; *kham*—o céu; *sa-taḍit-ghanam*—com o relâmpago e as nuvens.

TRADUÇÃO

Os aeroplanos dos cidadãos celestiais são decorados de pérolas, ouro e muitas jóias preciosas. Os cidadãos celestiais são comparados a nuvens no céu decoradas com clarões ocasionais de faísca elétrica.

SIGNIFICADO

Os aeroplanos descritos neste verso são diferentes dos aeroplanos de que temos experiência. No *Śrīmad-Bhāgavatam* e em todos os textos védicos, há muitas descrições de *vimāna*, que significa "aeroplanos." Em diferentes planetas há diferentes tipos de aeroplanos.

Neste grosseiro planeta Terra, há aviões movidos ■ motor, ■ em outros planetas os aviões são movidos, não a motor, mas a hinos mântricos. Eles também são usados especialmente para o prazer dos cidadãos dos planetas celestiais para que eles possam viajar de um planeta ■ outro. Em outros planetas, chamados Siddhalokas, os cidadãos podem viajar de um planeta a outro sem aeroplanos. Os belos aeroplanos dos planetas celestiais são aqui comparados ao céu porque voam no céu; os passageiros são comparados às nuvens. As formosas donzelas, esposas dos cidadãos dos planetas celestiais, são comparadas ao relâmpago. Em suma, era muito agradável ver os aeroplanos com seus passageiros que vieram dos planetas superiores até Kailāsa.

VERSO 28

हित्वा यक्षेश्वरपुरीं वनं सौगन्धिकं च तत् ।
द्रुमैः कामदुघैर्हृद्यं चित्रमाल्यफलच्छदैः ॥२८॥

hitvā yakṣeśvara-purīṁ
vanaṁ saugandhikaṁ ca tat
drumaiḥ kāma-dughair hṛdyaṁ
citra-mālya-phala-cchadaiḥ

hitvā—passando por sobre; *yakṣa-īśvara*—o senhor dos Yakṣas (Kuvera); *purīm*—a morada; *vanam*—a floresta; *saugandhikam*—chamada Saugandhika; *ca*—e; *tat*—esta; *drumaiḥ*—com árvores; *kāma-dughaiḥ*—que satisfazem os desejos; *hṛdyam*—atrativas; *citra*—variadas; *mālya*—flores; *phala*—frutos; *chadaiḥ*—folhas.

TRADUÇÃO

Enquanto viajavam, os semideuses passaram por sobre ■ floresta conhecida como Saugandhika, que ■ repleta de variedades ■ flores, frutas e árvores dos desejos. Enquanto passavam por sobre ■ floresta, eles também viram ■ regiões de Yakṣeśvara.

SIGNIFICADO

Yakṣeśvara é conhecido também como Kuvera, e ele ■ o tesoureiro dos semideuses. Nas descrições dele na literatura védica, afirma-se que ele é fabulosamente rico. Esses versos dão a entender

que Kailāsa está situada próxima à residência de Kuvera. Também se afirma aqui que ■ floresta estava repleta de árvores dos desejos. O *Brahma-saṁhitā* nos ensina ■ respeito da árvore dos desejos que se encontra no mundo espiritual, especialmente em Kṛṣṇaloka, ■ morada do Senhor Kṛṣṇa. Aprendemos aqui que tais árvores dos desejos também são encontradas em Kailāsa, a residência do Senhor Śiva, pela graça de Kṛṣṇa. Parece, portanto, que Kailāsa tem especial importância: ela é quase como a residência do Senhor Kṛṣṇa.

VERSO 29

रक्तकण्ठखगानीकस्वरमण्डितषट्पदम् ।
कलहंसकुलप्रेष्ठं खरदण्डजलाशयम् ॥२९॥

rakta-kaṇṭha-khagānīka-
svara-maṇḍita-ṣaṭpadam
kalahaṁsa-kula-preṣṭhaṁ
kharadaṇḍa-jalāśayam

rakta—avermelhados; *kaṇṭha*—pescoços; *khaga-anīka*—de muitos pássaros; *svara*—com os doces sons; *maṇḍita*—decorados; *ṣaṭpadam*—abelhas; *kalahaṁsa-kula*—de grupos de cisnes; *preṣṭham*—muito queridos; *khara-daṇḍa*—flores de lótus; *jala-āśayam*—lagos.

TRADUÇÃO

Naquela floresta celestial, havia muitos pássaros cujos pescoços ■ avermelhados ■ cujos doces sons misturavam-se com o zumbir das abelhas. Os lagos estavam abundantemente decorados com cisnes cantores, como também com flores de lótus de caule forte.

SIGNIFICADO

A beleza da floresta era intensificada pela presença de vários lagos. Descreve-se nesta passagem que os lagos eram decorados com flores de lótus e com cisnes que brincavam e cantavam com os pássaros e as abelhas zumbidoras. Considerando todos esses atributos, pode-se imaginar quão belo era esse local ■ quanto os semideuses que por ali passaram desfrutaram da atmosfera. Há muitos caminhos e belos locais criados pelo homem neste planeta Terra,

mas nenhum deles pode superar os de Kailāsa, conforme são descritos nestes versos.

VERSO 30

वनकुञ्जरसंघृष्टहरिचन्दनवायुना ।
अधि पुण्यजनस्त्रीणां मुहुरुन्मथयन्मनः ॥३०॥

vana-kuñjara-saṅghṛṣṭa-
haricandana-vāyunā
adhi puṇyajana-strīṇāṁ
muhur unmathayan manaḥ

vana-kuñjara—por elefantes selvagens; *saṅghṛṣṭa*—esfregadas contra; *hari-candana*—as árvores de sândalo; *vāyunā*—pela brisa; *adhi*—mais; *puṇyajana-strīṇām*—das esposas dos Yakṣas; *muhuḥ*—repetidamente; *unmathayat*—agitando; *manaḥ*—as mentes.

TRADUÇÃO

Todas influências atmosféricas inquietaram os elefantes selvagens que agrupavam floresta de sândalo, brisa agitou as das donzelas ali presentes para mais gozo sexual.

SIGNIFICADO

Sempre que há boa atmosfera no mundo material, imediatamente desperta o apetite sexual nas mentes de pessoas materialistas. Esta tendência apresenta-se em toda a parte dentro deste mundo material, não somente na Terra, mas também em sistemas planetários superiores. Em completo contraste com influência desta atmosfera nas mentes das entidades vivas dentro do mundo material está descrição do mundo espiritual. As mulheres lá são centenas milhares de vezes mais belas que as mulheres deste mundo material, atmosfera espiritual também é muitas vezes melhor. Todavia, apesar da atmosfera agradável, as mentes dos cidadãos não se agitam, porque no mundo espiritual, os planetas Vaikuṇṭha, as mentes espiritualistas dos habitantes absorvem-se tanto na vibração espiritual do canto das glórias do Senhor que semelhante desfrute não poderia ser superado por nenhuma outra classe de prazer, mesmo o sexo, que é o auge de todo prazer no mundo material. Em outras

palavras, no mundo Vaikuṇṭha, apesar de melhores atmosfera e facilidades, não há ímpeto para a vida sexual. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (2.59), *paraṁ dṛṣṭvā nivartate*: os habitantes são tão iluminados espiritualmente que, na presença de tal espiritualidade, a vida sexual é insignificante.

VERSO 31

वैदूर्यकृतसोपाना वाप्य उत्पलमालिनीः ।
प्राप्तं किम्पुरुषैर्दृष्ट्वा त आराद्ददृशुर्वटम् ॥३१॥

vaidūrya-kṛta-sopānā
vāpya utpala-mālinīḥ
prāptaṁ kimpuruṣair dṛṣṭvā
ārād dadṛśur vaṭam

vaidūrya-kṛta—feitas de *vaidūrya*; *sopānāḥ*—escadaria; *vāpyaḥ*—lagos; *utpala*—de flores de lótus; *mālinīḥ*—contendo filas; *prāptam*—habitados; *kimpuruṣaiḥ*—pelos Kimpuruṣas; *dṛṣṭvā*—após verem; *te*—aqueles semideuses; *ārāt*—não muito distante; *dadṛśuḥ*—viram; *vaṭam*—uma figueira-de-bengala.

TRADUÇÃO

Eles também viram ghāṭas (balneários) escadarias que feitas de vaidūrya-maṇi. A água estava cheia flores lótus. Passando por esses lagos, os semideuses chegaram a lugar onde havia uma grande figueira-de-bengala.

VERSO 32

योजनशतोत्सेधः पादोनविटपायतः ।
पर्यक्कृताचलच्छायो निर्नीडस्तापवर्जितः ॥३२॥

sa yojana-śatotsedhaḥ
pādona-viṭapāyataḥ
paryak-kṛtācala-cchāyo
nirnīḍas tāpa-varjitaḥ

saḥ—essa figueira-de-bengala; *yojana-śata*—cem *yojanas* (mil e trezentos quilômetros); *utsedhaḥ*—altura; *pāda-ūna*—menos um

quarto (novecentos e sessenta ■ cinco quilômetros); *viṭapa*—pelos ramos; *āyataḥ*—espalhados; *paryak*—ao redor; *kṛta*—fazia; *acala*—inabalada; *chāyaḥ*—a sombra; *nirnīḍaḥ*—sem ninhos de pássaros; *tāpa-varjitaḥ*—sem calor.

TRADUÇÃO

Essa figueira-de-bengala tinha mil ■ trezentos quilômetros de altura, ■ ■ ramos espalhavam-se por novecentos ■ sessenta ■ cinco quilômetros ■ ■ redor. A árvore projetava ■ sombra agradável que mantinha fresca ■ temperatura, ■ não havia barulho de pássaros.

SIGNIFICADO

Geralmente, em toda árvore há ninhos de pássaros, onde os pássaros ■ reúnem à tarde e fazem barulho. Mas parece que ■ figueira-de-bengala não tinha ninhos e por isso ■ calma, sossegada e pacífica. Não havia perturbações de barulho ou calor, ■ por isso esse lugar era bastante apropriado para a meditação.

VERSO 33

तस्मिन्महायोगमये मुमुक्षुशरणे सुराः ।
ददृशुः शिवमासीनं त्यक्तामर्षमिवान्तकम् ॥३३॥

tasmin mahā-yogamaye
mumukṣu-śaraṇe surāḥ
dadṛśuḥ śivam āsīnaṁ
tyaktāmarṣam ivāntakam

tasmin—debaixo daquela árvore; *mahā-yoga-maye*—tendo muitos sábios ocupados em meditação no Supremo; *mumukṣu*—daqueles que desejam a liberação; *śaraṇe*—o refúgio; *surāḥ*—os semideuses; *dadṛśuḥ*—viram; *śivam*—o Senhor Śiva; *āsīnam*—sentado; *tyakta-amarṣam*—tendo abandonado ■ ira; *iva*—como; *antakam*—tempo eterno.

TRADUÇÃO

Os semideuses viram ■ Senhor Śiva sentado debaixo daquela árvore, ■ qual era competente para dar a perfeição ■ yogis místicos

e libertar todas ■ pessoas. Grave como o tempo eterno, ele parecia ter abandonado toda ■ ira.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra *mahā-yogamaye* é muito significativa. *Yoga* significa meditação ■ Suprema Personalidade de Deus, e *mahā-yoga* significa aqueles que se ocupam no serviço devocional ■ Viṣṇu. Meditação significa lembrar-se, *smaraṇam*. Há nove diferentes tipos de serviço devocional, um dos quais é *smaraṇam*; o *yogi* lembra-se da forma de Viṣṇu dentro de seu coração. Assim, havia muitos devotos ocupados em meditação no Senhor Viṣṇu debaixo da grande figueira-de-bengala.

A palavra sânscrita *mahā* deriva-se do afixo *mahat*. Usa-se este afixo quando há um grande número ou quantidade, de modo que *mahā-yoga* indica que havia muitos grandes *yogis* ■ devotos meditando na forma do Senhor Viṣṇu. Geralmente, esses meditadores desejam libertar-se do cativeiro material, e são promovidos ao mundo espiritual, a um dos Vaikuṇṭhas. Liberação significa livrar-se do cativeiro material ou da nescidade. No mundo material, sofremos vida após vida devido à nossa identificação corpórea, e liberação vem a ser o libertar-se desta condição de vida miserável.

VERSO 34

सनन्दनाद्यैर्महासिद्धैः शान्तैः संशान्तविग्रहम् ।
उपास्यमानं सख्या च भर्त्रा गुह्यकरक्षसाम् ॥३४॥

sanandanādyair mahā-siddhaiḥ
śāntaiḥ saṁśānta-vigraham
upāsyamānaṁ sakhyā ca
bhartrā guhyaka-rakṣasām

sanandana-ādyaiḥ—os quatro Kumāras, encabeçados por Sanandana; *mahā-siddhaiḥ*—almas liberadas; *śāntaiḥ*—santas; *saṁśānta-vigraham*—o grave e santo Senhor Śiva; *upāsyamānam*—estava sendo louvado; *sakhyā*—por Kuvera; *ca*—e; *bhartrā*—pelo mestre; *guhyaka-rakṣasām*—dos Guhyakas e dos Rākṣasas.

TRADUÇÃO

Ali estava sentado o Senhor Śiva, cercado por pessoas [illegible] como Kuvera, o mestre dos Guhyakas, [illegible] os quatro Kumāras, que já [illegible] almas liberadas. [illegible] Senhor Śiva [illegible] grave [illegible] santo.

SIGNIFICADO

As personalidades sentadas com o Senhor Śiva são significativas porque os quatro Kumāras eram liberados desde o nascimento. Lembremo-nos de que, após seu nascimento, esses Kumāras foram solicitados por seu pai a casarem-se e produzirem filhos a fim de aumentar [illegible] população do recém-criado universo. Mas, como eles se recusaram [illegible] fazê-lo, o Senhor Brahmā ficou irado. Naquele estado de ira, Rudra, ou o Senhor Śiva, nasceu. Assim, eles estavam intimamente relacionados. Kuvera, o tesoureiro dos semideuses, [illegible] fabulosamente rico. Deste modo, a associação do Senhor Śiva com os Kumāras e Kuvera indica que ele tem todas as opulências transcendentais e materiais. Na verdade, ele é a encarnação qualitativa do Senhor Supremo; portanto, sua posição [illegible] muito exaltada.

VERSO 35

विद्यातपोयोगपथमास्थितं तमधीश्वरम् ।
चरन्तं विश्वसुहृदं वात्सल्याल्लोकमङ्गलम् ॥३५॥

vidyā-tapo-yoga-patham
āsthitaṁ tam adhīśvaram
carantaṁ viśva-suhṛdaṁ
vātsalyāl loka-maṅgalam

vidyā—conhecimento; *tapaḥ*—austeridade; *yoga-patham*—o caminho do serviço devocional; *āsthitam*—situado; *tam*—a ele (Senhor Śiva); *adhīśvaram*—o senhor dos sentidos; *carantam*—executando (austeridades, etc.); *viśva-suhṛdam*—o amigo do mundo inteiro; *vātsalyāt*—por plena afeição; *loka-maṅgalam*—auspicioso para todos.

TRADUÇÃO

Os semideuses viram o Senhor Śiva situado [illegible] sua perfeição como o senhor dos sentidos, do conhecimento, [illegible] atividades fruiti[illegible] [illegible] do caminho da conquista da perfeição. Ele [illegible] o amigo [illegible] mundo inteiro, e, em virtude de [illegible] plena afeição por todos, ele [illegible] muito auspicioso.

SIGNIFICADO

O Senhor Śiva [illegible] pleno de sabedoria [illegible] *tapasya*, austeridade. Quem conhece os modos de trabalho é tido como situado no caminho do serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus. Não se pode servir [illegible] Suprema Personalidade de Deus [illegible] menos que se tenha obtido pleno conhecimento perfectivo sobre as maneiras e meios de executar serviço devocional.

O Senhor Śiva é descrito neste verso como *adhīśvara*. *Īśvara* significa "controlador", e *adhīśvara* significa especificamente "controlador dos sentidos". De um modo geral, nossos sentidos materialmente contaminados têm tendência a se ocuparem em atividades de gozo dos sentidos. Porém, quando uma pessoa se eleva através da sabedoria e da austeridade, os sentidos então se purificam e ocupam-se [illegible] serviço da Suprema Personalidade de Deus. O Senhor Śiva é o emblema de tal perfeição, e por isso nas escrituras se diz que *vaiṣṇavānāṁ yathā śambhuḥ*: o Senhor Śiva é um Vaiṣṇava. Através de suas ações dentro deste mundo material, o Senhor Śiva ensina todas [illegible] almas condicionadas a como se ocuparem em serviço devocional vinte-e-quatro horas por dia. Portanto, ele é aqui descrito como *loka-maṅgala*, [illegible] boa fortuna personificada para todas as almas condicionadas.

VERSO 36

लिङ्गं च तापसाभीष्टं भस्मदण्डजटाजिनम् ।
अङ्गेन संध्याभ्ररुचा चन्द्रलेखां च बिभ्रतम् ॥३६॥

liṅgaṁ ca tāpasābhiṣṭaṁ
bhasma-daṇḍa-jaṭājinam
aṅgena sandhyābhra-rucā
candra-lekhāṁ ca bibhratam

liṅgam—sintoma; *ca*—e; *tāpasa-abhiṣṭam*—desejado por ascetas śivaístas; *bhasma*—cinzas; *daṇḍa*—bastão; *jaṭā*—cabelo emaranhado; *ajinam*—pele de antílope; *aṅgena*—com seu corpo; *sandhyā-ābhra*—avermelhado; *rucā*—colorido; *candra-lekhām*—a crista de uma meia lua; *ca*—e; *bibhratam*—portando.

TRADUÇÃO

Estava sentado sobre uma pele veado e praticava todas formas de austeridade. Por ter corpo coberto de cinzas, ele parecia nuvem vespertina. Em seu cabelo havia o sinal de meia lua, uma representação simbólica.

SIGNIFICADO

Os sintomas de austeridade do Senhor Śiva não são exatamente o de um Vaiṣṇava. O Senhor Śiva é certamente o Vaiṣṇava número um, ele manifesta um aspecto para uma classe de homens em particular que não podem seguir os princípios Vaiṣṇavas. Os śivaístas, os devotos do Senhor Śiva, geralmente vestem-se como o Senhor Śiva, e às vezes se entregam fumar e a tomar tóxicos. Os seguidores de rituais Vaiṣṇavas não aceitam essas práticas de forma alguma.

VERSO 37

उपविष्टं दर्भमय्यां बृस्यां सनातनम् ।
नारदाय प्रवोचन्तं पृच्छते शृण्वतां सताम् ॥३७॥

upaviṣṭaṁ darbhamayyāṁ
bṛsyāṁ brahma sanātanam
nāradāya pravocantaṁ
pṛcchate śṛṇvatāṁ satām

upaviṣṭam—sentado; *darbha-mayyām*—feita de *darbha*, palha; *bṛsyām*—em uma esteira; *brahma*—a Verdade Absoluta; *sanātanam*—a eterna; *nāradāya*—a Nārada; *pravocantam*—falando; *pṛcchate*—perguntando; *śṛṇvatām*—ouvindo; *satām*—dos grandes sábios.

TRADUÇÃO

Ele estava sobre esteira palha e falava a todos os presentes, incluindo o grande sábio Nārada, a quem especificamente falava sobre Verdade Absoluta.

SIGNIFICADO

O senhor estava sentado numa esteira de palha porque tal assento é aceito por pessoas que praticam austeridades para chegar a

entender a Verdade Absoluta. Neste verso, menciona-se especificamente que ele falava ao grande sábio Nārada, um célebre devoto. Nārada fazia perguntas sobre serviço devocional ao Senhor Śiva, Śiva, sendo o Vaiṣṇava mais elevado, instruía-o. Em outras palavras, o Senhor Śiva Nārada discutiam o conhecimento do *Veda*, mas deve-se compreender que o tema era serviço devocional. Outro ponto este respeito é que o Senhor Śiva é o supremo instrutor e o grande sábio Nārada é a suprema audiência. Portanto, o tema supremo do conhecimento védico é *bhakti*, ou serviço devocional.

VERSO 38

कृत्वोरौ दक्षिणे सव्यं पादपद्मं च जानुनि ।
बाहुं प्रकोष्ठेऽक्षमालामासीनं तर्कमुद्रया ॥३८॥

kṛtvorau dakṣiṇe savyaṁ
pāda-padmaṁ ca jānuni
bāhuṁ prakoṣṭhe 'kṣa-mālām
āsīnaṁ tarka-mudrayā

kṛtvā—tendo colocado; *ūrau*—coxa; *dakṣiṇe*—na direita; *savyam*—a esquerda; *pāda-padmam*—pés de lótus; *ca*—e; *jānuni*—sobre seu joelho; *bāhum*—mão; *prakoṣṭhe*—na extremidade da mão direita; *akṣa-mālām*—contas *rudrākṣa*; *āsīnam*—sentado; *tarka-mudrayā*—com o *mudrā* de argumentação.

TRADUÇÃO

Sua perna esquerda estava colocada sobre sua direita, sua mão esquerda repousava sobre esquerda. Com sua mão direita segurava contas rudrākṣa. postura sentada chama-se vīrāsana. Sentado postura vīrāsana, ele seu dedo gesto argumentação.

SIGNIFICADO

A postura sentada descrita nesta passagem chama-se *vīrāsana*, de acordo com o sistema de práticas de *aṣṭāṅga-yoga*. Na prática de *yoga*, há oito divisões, tais como *yama* e *niyama* — controlar, seguir as regras e regulações, depois praticar posturas sentadas, etc.

Além de *vīrāsana*, há outras posturas sentadas, tais como *padmāsana* e *siddhāsana*. A prática dessas *āsanas* sem elevar-se à posição de compreender ■ Superalma, Viṣṇu, não é a fase perfectiva da *yoga*. O Senhor Śiva é chamado de *yogīśvara*, o senhor de todos os *yogīs*, e Kṛṣṇa também é chamado de *yogeśvara*. *Yogīśvara* indica que ninguém pode superar a prática de *yoga* do Senhor Śiva, ■ *yogeśvara* indica que ninguém pode superar ■ perfeição ióguica de Kṛṣṇa. Outra palavra significativa é *tarka-mudrā*. Isto indica que os dedos estão abertos e o dedo indicador está levantado, juntamente com o braço, para convencer a audiência de algum tema. Isto é, na verdade, uma representação simbólica.

VERSO 39

तं ब्रह्मनिर्वाणसमाधिमाश्रितं
व्युपाश्रितं गिरिशं योगकक्षाम् ।
सलोकपाला मुनयो मनूना-
माद्यं मनुं ■ प्रणेमुः ॥३९॥

taṁ brahma-nirvāṇa-samādhim āśritaṁ
vyupāśritaṁ giriśaṁ yoga-kakṣām
sa-loka-pālā munayo manūnām
ādyaṁ manuṁ prāñjalayaḥ praṇemuḥ

tam—a ele (Senhor Śiva); *brahma-nirvāṇa*—em *brahmānanda*; *samādhim*—em transe; *āśritam*—absorto; *vyupāśritam*—apoiando-se em; *giriśam*—Senhor Śiva; *yoga-kakṣām*—tendo seu joelho esquerdo firmemente fixado com tira de pano amarrada; *sa-loka-pālāḥ*—juntamente com os semideuses (encabeçados por Indra); *munayaḥ*—os sábios; *manūnām*—de todos os pensadores; *ādyam*—o principal; *manum*—pensador; *prāñjalayaḥ*—com mãos postas; *praṇemuḥ*—ofereceram respeitosas reverências.

TRADUÇÃO

Todos os sábios ■ semideuses, encabeçados por Indra, ofereceram suas respeitosas reverências ao Senhor Śiva com mãos postas. O Senhor Śiva estava vestido ■ roupas açafroadas e absorto em transe, parecendo assim ser o principal ■ todos os sábios.

SIGNIFICADO

Neste verso, ■ palavra *brahmānanda* é significativa. Este *brahmānanda*, ou *brahma-nirvāṇa*, é explicado por Prahlāda Mahārāja. Quando nos absorvemos inteiramente no *adhokṣaja*, ■ Suprema Personalidade de Deus, que está além da percepção dos sentidos de pessoas materialistas, situamo-nos em *brahmānanda*.

É impossível conceber ■ existência, nome, forma, qualidade e passatempos da Suprema Personalidade de Deus, porque Ele está transcendentalmente situado, além do conceito de pessoas materialistas. Como os materialistas não podem imaginar ou conceber a Suprema Personalidade de Deus, pode ser que eles pensem que Deus está morto, mas, de fato, Ele sempre existe ■ Sua *sac-cid-ānanda-vigraha*, Sua forma eterna. Meditação constante, concentrada ■ forma do Senhor, chama-se *samādhi*, êxtase ou transe. *Samādhi* significa atenção especificamente concentrada, de modo que quem tenha alcançado a qualificação de sempre meditar na Personalidade de Deus deve ser tido como sempre situado em transe e gozando de *brahma-nirvāṇa*, ou *brahmānanda*. O Senhor Śiva manifestava esses sintomas, e por isso afirma-se que ele estava absorto em *brahmānanda*.

Outra palavra significativa é *yoga-kakṣām*. *Yoga-kakṣā* é uma postura sentada na qual se fixa a coxa esquerda sob ■ própria roupa açafroada rigidamente amarrada. Além disso, as palavras *manūnām ādyam* são significativas aqui porque denotam um filósofo, ou aquele que é meditativo ■ pode pensar muito bem. Um homem assim chama-se *manu*. O Senhor Śiva é descrito neste verso como o principal de todos os pensadores. Evidentemente, o Senhor Śiva não se ocupa com especulação mental inútil, porém, como se afirmou no verso anterior, ele está sempre pensando em como salvar os demônios de sua condição de vida caída. Diz-se que, durante o advento do Senhor Caitanya, Sadāśiva apareceu como Advaita Prabhu, e ■ principal preocupação de Advaita Prabhu era de elevar ■ condicionadas almas caídas à plataforma de serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa. Uma vez que ■ pessoas se dedicavam a atividades inúteis que perpetuariam sua existência material, o Senhor Śiva, sob a forma do Senhor Advaita, apelou ao Senhor Supremo que aparecesse como Senhor Caitanya para libertar essas almas iludidas. Na verdade, ■ Senhor Caitanya apareceu a pedido do Senhor Advaita. De modo semelhante, o Senhor Śiva tem uma

sampradāya, Rudra-sampradāya. Ele vive pensando na salvação das almas caídas, como foi revelado pelo Senhor Advaita Prabhu.

VERSO 40

तूपलभ्यागतमात्मयोनिं
सुरासुरेशैरभिवन्दिताङ्घ्रिः ।
उत्थाय चक्रे शिरसाभिवन्दन-
मर्हत्तमः कस्य यथैव विष्णुः ॥४०॥

tūpalabhyāgatam ātma-yonim
surāsureśair abhivanditāṅghriḥ
utthāya cakre śirasābhivandanam
arhattamaḥ kasya yathaiva viṣṇuḥ

saḥ—Senhor Śiva; *tu*—mas; *upalabhya*—vendo; *āgatam*—chegara; *ātma-yonim*—Senhor Brahmā; *sura-asura-īśaiḥ*—pelo melhor dos semideuses demônios; *abhivandita-aṅghriḥ*—cujos pés são adorados; *utthāya*—levantando-se; *cakre*—fez; *śirasā*—com sua cabeça; *abhivandanam*—respeitosas; *arhattamaḥ*—Vāmanadeva; *kasya*—de Kaśyapa; *yathā eva*—assim como; *viṣṇuḥ*—Viṣṇu.

TRADUÇÃO

Os pés de Senhor Śiva eram adorados pelos semideuses quanto pelos demônios, mas, ainda assim, apesar de posição elevada, ver que o Senhor Brahmā estava entre todos demais semideuses, ele levantou imediatamente e ofereceu-lhe respeito, prostrando-se e tocando-lhe os pés de lótus, assim como Vāmanadeva ofereceu Suas respeitosas reverências Kaśyapa Muni.

SIGNIFICADO

Kaśyapa Muni estava na categoria das entidades vivas, mas tinha um filho transcendental, Vāmanadeva, que era uma encarnação de Viṣṇu. Assim, embora o Senhor Viṣṇu seja a Suprema Personalidade de Deus, Ele ofereceu Seus respeitos Kaśyapa Muni. Do mesmo modo, quando o Senhor Kṛṣṇa era criança, Ele costumava oferecer Suas respeitosas reverências a Sua mãe e a Seu pai, Nanda e Yaśodā. Também, na Guerra de Kurukṣetra, o Senhor Kṛṣṇa

tocou os pés de Mahārāja Yudhiṣṭhira porque o rei era mais velho que Ele. Parece, então, que Personalidade de Deus, o Senhor Śiva e outros devotos, apesar de estarem situados em posições elevadas, ensinaram, através do exemplo prático, oferecer reverências a seus superiores. O Senhor Śiva ofereceu suas respeitosas reverências a Brahmā porque Brahmā era pai, assim como Kaśyapa Muni era pai de Vāmanadeva.

VERSO 41

तथापरे सिद्धगणा महर्षिभि-
र्ये वै समन्तादनु नीललोहितम् ।
नमस्कृतः प्राह शशाङ्कशेखरं
कृतप्रणामं प्रहसन्निवात्मभूः ॥४१॥

tathāpare siddha-gaṇā maharṣibhir
ye vai samantād anu nīlalohitam
namaskṛtaḥ prāha śaśāṅka-śekharaṁ
kṛta-praṇāmaṁ prahasann ivātmabhūḥ

tathā—assim; *apare*—os outros; *siddha-gaṇāḥ*—os Siddhas; *mahā-ṛṣibhiḥ*—juntamente com os grandes sábios; *ye*—que; *vai*—de fato; *samantāt*—de todos os lados; *anu*—após; *nīlalohitam*—Senhor Śiva; *namaskṛtaḥ*—oferecendo reverências; *prāha*—disse; *śaśāṅka-śekharam*—ao Senhor Śiva; *kṛta-praṇāmam*—tendo prestado reverências; *prahasan*—sorrindo; *iva*—como; *ātmabhūḥ*—Senhor Brahmā.

TRADUÇÃO

Todos sábios que se encontravam sentados Senhor Śiva, tais como Nārada e outros, também ofereceram suas respeitosas reverências Senhor Brahmā. Após assim adorado, o Senhor Brahmā, sorrindo, pôs-se o Senhor Śiva.

SIGNIFICADO

O Senhor Brahmā sorria porque sabia que o Senhor Śiva, não apenas satisfaz facilmente, como também se irrita facilmente. Ele temia que Senhor Śiva estivesse irado porque perdera sua esposa

e fora insultado por Dakṣa. A fim de dissimular este temor, ele sorriu e disse ■ seguinte ao Senhor Śiva.

VERSO 42

ब्रह्मोवाच

जाने त्वामीशं विश्वस्य जगतो योनिबीजयोः ।
शक्तेः शिवस्य च परं यत्तद्ब्रह्म निरन्तरम् ॥४२॥

brahmovāca
jāne tvāṁ īśaṁ viśvasya
jagato yoni-bījayoḥ
śakteḥ śivasya ca paraṁ
yat tad brahma nirantaram

brahmā uvāca—o Senhor Brahmā disse; *jāne*—conheço; *tvām*—a ti (Senhor Śiva); *īśam*—o controlador; *viśvasya*—de toda ■ manifestação material; *jagataḥ*—da manifestação cósmica; *yoni-bījayoḥ*—tanto do pai quanto da mãe; *śakteḥ*—da potência; *śivasya*—de Śiva; *ca*—e; *param*—o Supremo; *yat*—que; *tat*—isto; *brahma*—sem mudança; *nirantaram*—sem qualidades materiais.

TRADUÇÃO

O Senhor Brahmā disse: Meu querido Senhor Śiva, sei que és o controlador ■ toda ■ manifestação material, pai e mãe combinados ■ manifestação cósmica, e também o Brahman Supremo além da manifestação cósmica. Assim te conheço eu.

SIGNIFICADO

Embora o Senhor Brahmā tivesse recebido reverências muito respeitosas do Senhor Śiva, ele sabia que o Senhor Śiva estava numa posição mais elevada que a dele. A posição do Senhor Śiva é descrita no *Brahma-saṁhitā*: não há diferença entre o Senhor Viṣṇu e o Senhor Śiva em suas posições originais, mas, ainda assim, o Senhor Śiva é diferente do Senhor Viṣṇu. Dá-se o exemplo de que o leite do iogurte não é diferente do leite original com o qual se fez ■ iogurte.

VERSO 43

त्वमेव भगवन्नेतच्छिवशक्त्योः स्वरूपयोः ।
विश्वं सृजसि पास्यत्सि क्रीडन्नूर्णपटो यथा ॥४३॥

tvam eva bhagavann etac
chiva-śaktyoḥ svarūpayoḥ
viśvaṁ sṛjasi pāsy atsi
krīḍann ūrṇa-paṭo yathā

tvam—tu; *eva*—certamente; *bhagavan*—ó meu senhor; *etat*—esta; *śiva-śaktyoḥ*—estando situadas em tua energia auspiciosa; *svarūpayoḥ*—por tua expansão pessoal; *viśvam*—este universo; *sṛjasi*—crias; *pāsi*—manténs; *atsi*—aniquilas; *krīḍan*—trabalhando; *ūrṇa-paṭaḥ*—teia de aranha; *yathā*—assim como.

TRADUÇÃO

Meu querido senhor, tu crias, manténs e aniquilas esta manifestação cósmica através da expansão ■ tua personalidade, exata- ■ ■ ■ aranha cria, mantém e destrói ■ teia.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra *śiva-śakti* é significativa. *Śiva* significa "auspicioso", e *śakti*, "energias". Há muitas espécies de energias do Senhor Supremo, todas das quais são auspiciosas. Brahmā, Viṣṇu e Maheśvara são chamados *guṇa-avatāras*, ou encarnações de qualidades materiais. No mundo material, comparamos essas diferentes encarnações ■ partir de diferentes pontos de vista, mas, ■ vez que todas elas são expansões do auspicioso supremo, todas elas são auspiciosas, embora às vezes consideremos uma qualidade da natureza superior ou inferior ■ outra. O modo da ignorância, ou *tamo-guṇa*, é considerado bastante inferior aos outros, porém, no sentido superior, ele também é auspicioso. Neste contexto, pode-se dar o exemplo de que o governo tem tanto um departamento educacional quanto ■ departamento criminal. Talvez um leigo considere o departamento criminal inauspicioso, porém, do ponto de vista do governo, ele é tão importante quanto o departamento de educação, e por isso o governo financia igualmente ambos os departamentos, sem discriminação.

VERSO

त्वमेव धर्मार्थदुघाभिपत्तये
दक्षेण सूत्रेण ससर्जिथाध्वरम् ।
त्वयैव लोकेऽवसिताश्च सेतवो
श्रद्दधते धृतव्रताः ॥४४॥

tvam eva dharmārtha-dughābhipattaye
dakṣeṇa sūtreṇa sasarjithādhvaram
tvayaiva loke 'vasitāś ca setavo
yān brāhmaṇāḥ śraddadhate dhṛta-vratāḥ

tvam—Vossa Onipotência; *eva*—certamente; *dharma-artha-dugha*—benefícios obtidos da religião e do desenvolvimento econômico; *abhipattaye*—para proteção deles; *dakṣeṇa*—por Dakṣa; *sūtreṇa*—fazendo dele causa; *sasarjitha*—criados; *adhvaram*—sacrifícios; *tvayā*—por ti; *eva*—certamente; *loke*—neste mundo; *avasitāḥ*—regulado; *ca*—e; *setavaḥ*—respeito pela instituição *varṇāśrama*; *yān*—a qual; *brāhmaṇāḥ*—os *brāhmaṇas*; *śraddadhate*—respeitam muito; *dhṛta-vratāḥ*—tomando-a como um voto.

TRADUÇÃO

Meu querido senhor, Vossa Onipotência introduziu o sistema de sacrifícios por intermédio de Dakṣa, fazendo que possa, assim, obter benefícios das atividades religiosas e desenvolvimento econômico. Sob teus princípios regulativos, instituição dos quatro varṇas āśramas é respeitada. Os brāhmaṇas, portanto, fazem votos de seguir sistema estritamente.

SIGNIFICADO

O sistema védico de *varṇa* e *āśrama* não deve ser jamais negligenciado, pois estas divisões foram criadas pelo próprio Senhor Supremo para conservação da ordem social religiosa na sociedade humana. Os *brāhmaṇas*, sendo a classe de homens inteligentes na sociedade, devem fazer o voto de respeitar estritamente este princípio regulativo. A tendência nesta era de Kali de formar uma sociedade sem classes não observar os princípios de *varṇa* e *āśrama* é manifestação de um sonho impossível. Com destruição das ordens

sociais espirituais, não se favorecerá a idéia de uma sociedade sem classes. Deve-se observar estritamente os princípios de *varṇa* e *āśrama* para a satisfação do criador, pois o Senhor Kṛṣṇa afirma no *Bhagavad-gītā* que as quatro ordens do sistema social —*brāhmaṇas, kṣatriyas, vaiśyas* e *śūdras*— são Sua criação. Eles devem agir de acordo com os princípios regulativos desta instituição e satisfazer o Senhor, assim como diferentes partes do corpo ocupam-se serviço de todo corpo. O todo é a Suprema Personalidade de Deus sob Sua *virāṭ-rūpa*, ou forma universal. Os *brāhmaṇas, kṣatriyas, vaiśyas* *śūdras* são respectivamente boca, braços, abdômen e pernas da forma universal do Senhor. Enquanto estiverem ocupados serviço do todo completo, sua posição estará segura, caso contrário, cairão de suas respectivas posições e se degradarão.

VERSO

त्वं कर्मणां मङ्गल मङ्गलानां
कर्तुः स्वलोकं तनुषे स्वः परं वा ।
अमङ्गलानां च तमिस्रमुल्बणं
विपर्ययः केन तदेव कस्यचित् ॥४५॥

tvaṁ karmaṇāṁ maṅgala maṅgalānāṁ
kartuḥ sva-lokaṁ tanuṣe svaḥ paraṁ vā
amaṅgalānāṁ ca tamisram ulbaṇaṁ
viparyayaḥ kena tad eva kasyacit

tvam—Vossa Onipotência; *karmaṇām*—dos deveres prescritos; *maṅgala*—ó auspiciosíssimo; *maṅgalānām*—do auspicioso; *kartuḥ*—do executor; *sva-lokam*—respectivos sistemas planetários superiores; *tanuṣe*—expandem; *svaḥ*—planetas celestiais; *param*—mundo transcendental; *vā*—ou; *amaṅgalānām*—do inauspicioso; *ca*—e; *tamisram*—o nome de um inferno específico; *ulbaṇam*—sórdidos; *viparyayaḥ*—o oposto; *kena*—porque; *tat eva*—certamente isto; *kasyacit*—para alguém.

TRADUÇÃO

Ó auspiciosíssimo senhor, tu estabeleceste os planetas celestiais, os espirituais planetas Vaikuṇṭha impessoal esfera Brahman

[illegible] os respectivos destinos [illegible] executores [illegible] atividades auspicio-[illegible]. De modo semelhante, para outros, que são patifes, designaste diferentes espécies de infernos que [illegible] horríveis [illegible] sórdidos. Não obstante, [illegible] [illegible] observa-se que [illegible] destinos deles são justamente opostos. É muito difícil determinar [illegible] causa disto.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus é chamada de a vontade suprema. É pela vontade suprema que tudo acontece. Diz-se, portanto, que nem uma folha de grama [illegible] mexe sem a vontade suprema. De um modo geral, prescreve-se que os executores de atividades piedosas são promovidos aos sistemas planetários superiores, os devotos são promovidos aos Vaikuṇṭhas, ou mundos espirituais, e [illegible] especuladores impessoais são promovidos [illegible] refulgência Brahman impessoal. Às vezes, porém, ocorre de um patife como Ajāmila [illegible] imediatamente promovido a Vaikuṇṭhaloka, simplesmente por cantar o nome de Nārāyaṇa. Embora Ajāmila tivesse proferido essa vibração com a intenção de chamar seu filho Nārāyaṇa, o Senhor Nārāyaṇa levou isto a sério e prontamente deu-lhe promoção a Vaikuṇṭhaloka, a despeito de seus antecedentes, cheios de atividades pecaminosas. De modo semelhante, o rei Dakṣa vivia ocupado em atividades piedosas de execução de sacrifícios, porém, simplesmente por criar um pequeno desentendimento com o Senhor Śiva, ele foi severamente punido. Conclui-se, portanto, que a vontade suprema é o julgamento final; ninguém pode argumentar contra isto. Por conseguinte, o devoto puro se submete sob todas [illegible] circunstâncias à vontade suprema do Senhor, aceitando-a como toda-auspiciosa.

tat te 'nukampāṁ susamīkṣamāṇo
bhuñjāna evātma-kṛtaṁ vipākam
hṛd-vāg-vapurbhir vidadhan namas te
jīveta yo mukti-pade sa dāya-bhāk
(*Bhāg.* 10.14.8)

Significa este verso que, quando o devoto se encontra em condição calamitosa, ele a toma como uma bênção do Senhor Supremo e [illegible] responsabiliza ele mesmo por suas más ações do passado. Em tal condição, ele presta ainda mais serviço devocional e não se perturba. Quem vive com semelhante disposição mental, ocupado em serviço devocional, é [illegible] candidato mais elegível para promoção ao mundo espiritual. Em outras palavras, se um devoto assim pede para ser promovido ao mundo espiritual, este pedido lhe é garantido sob todas as circunstâncias.

VERSO 46

न वै सतां त्वच्चरणार्पितात्मनां
भूतेषु सर्वेष्वभिपश्यतां तव ।
भूतानि चात्मन्यपृथग्दिदृक्षतां
प्रायेण रोषोऽभिभवेद्यथा पशुम् ॥४६॥

[illegible] vai satāṁ tvac-caraṇārpitātmanāṁ
bhūteṣu sarveṣv abhipaśyatāṁ tava
bhūtāni cātmany apṛthag-didṛkṣatāṁ
prāyeṇa roṣo 'bhibhaved yathā paśum

na—não; *vai*—mas; *satām*—dos devotos; *tvat-caraṇa-arpita-ātmanām*—daqueles que são completamente rendidos a teus pés de lótus; *bhūteṣu*—entre [illegible] entidades vivas; *sarveṣu*—todas as variedades; *abhipaśyatām*—vendo perfeitamente; *tava*—tua; *bhūtāni*—entidades vivas; *ca*—e; *ātmani*—no Supremo; *apṛthak*—não-diferente; *didṛkṣatām*—aqueles que vêem assim; *prāyeṇa*—quase sempre; *roṣaḥ*—ira; *abhibhavet*—ocorre; *yathā*—exatamente como; *paśum*—os animais.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, [illegible] devotos que dedicaram plenamente [illegible] vidas [illegible] teus pés de lótus certamente observam tua presença como Paramātmā em todo e cada ser, e, como tal, eles não diferenciam entre um ser vivo [illegible] outro. Tais pessoas tratam todas as entidades vivas igualmente. Elas jamais [illegible] deixam dominar pela ira [illegible] os animais, que nada podem [illegible] [illegible] fazer diferenciação

SIGNIFICADO

Quando [illegible] Suprema Personalidade de Deus Se irrita ou mata um demônio, pode parecer que materialmente isto seja desfavorável, mas, espiritualmente, é uma bênção bem-aventurada sobre ele. Por-

tanto, os devotos puros não fazem nenhuma distinção entre [illegible] ira do Senhor e Suas bênçãos. Eles vêem ambas com referência [illegible] comportamento do Senhor com os outros e com eles mesmos. O devoto não critica o comportamento do Senhor em nenhuma circunstância.

VERSO 47

पृथग्धियः कर्मदृशो दुराशयाः
परोदयेनार्पितहृद्रुजोऽनिशम् ।
परान् दुरुक्तैर्वितुदन्त्यरुन्तुदा-
स्तान्मावधीद्दैववधान् भवद्विधः ॥४७॥

pṛthag-dhiyaḥ karma-dṛśo durāśayāḥ
parodayenārpita-hṛd-rujo 'niśam
parān duruktair vitudanty aruntudās
tān māvadhīd daiva-vadhān bhavad-vidhaḥ

pṛthak—diferentemente; *dhiyaḥ*—aqueles que pensam; *karma*—atividades fruitivas; *dṛśaḥ*—observador; *durāśayāḥ*—mentalidade mesquinha; *para-udayena*—pela condição próspera dos outros; *arpita*—abandonado; *hṛt*—coração; *rujaḥ*—ira; *aniśam*—sempre; *parān*—outros; *duruktaiḥ*—palavras ásperas; *vitudanti*—causa sofrimento; *aruntudāḥ*—com palavras cortantes; *tān*—a eles; *mā*—não; *avadhit*—mates; *daiva*—pela providência; *vadhān*—já mortas; *bhavat*—tu; *vidhaḥ*—como.

TRADUÇÃO

As pessoas que vêem diferenças em tudo, que estão simplesmente apegadas [illegible] atividades fruitivas, que têm mentalidade mesquinha, que sempre ficam tristes ao ver [illegible] condição próspera [illegible] outros [illegible] que assim causam-lhes aflições, proferindo palavras ásperas [illegible] cortantes, já foram [illegible] pela providência. Assim, não [illegible] [illegible]sidade de que sejam novamente [illegible] por [illegible] personalidade elevada como tu.

SIGNIFICADO

As pessoas que são materialistas [illegible] estão sempre ocupadas em atividades fruitivas em troca de proveito material não podem suportar ver a prosperidade alheia. Com exceção de poucas pessoas em

consciência de Kṛṣṇa, o mundo inteiro está cheio de tais pessoas invejosas, que vivem perpetuamente cheias de ansiedades por serem apegadas ao corpo material e desprovidas de auto-realização. Uma vez que seus corações vivem cheios de ansiedade, compreende-se que elas já foram mortas pela providência. Assim, [illegible] Senhor Śiva, sendo um Vaiṣṇava auto-realizado, foi aconselhado a não matar Dakṣa. Descreve-se o Vaiṣṇava como *para-duḥkha-duḥkhi* porque, embora não se aflija em nenhuma condição de vida, ele se aflige ao ver outros aflitos. Os Vaiṣṇavas, portanto, não devem tentar matar através de nenhuma ação do corpo ou da mente, senão que devem tentar reviver a consciência de Kṛṣṇa dos demais, por compaixão para com eles. O movimento para a consciência de Kṛṣṇa foi instituído para libertar as pessoas invejosas do mundo das garras de *māyā*, e, mesmo que às vezes os devotos se vejam em apuros, eles levam avante o movimento para a consciência de Kṛṣṇa com toda a tolerância. O Senhor Caitanya aconselha:

tṛṇād api sunicena
taror api sahiṣṇunā
amāninā mānadena
kīrtanīyaḥ sadā hariḥ

"Pode-se cantar o santo nome do Senhor em estado de espírito humilde, julgando-se inferior [illegible] palha na rua. Deve-se ser mais tolerante que a árvore, desprovido de todo senso de falso prestígio e pronto [illegible] prestar todo respeito [illegible] demais. Em tal estado de espírito, pode-se cantar o santo nome do Senhor constantemente." (*Śikṣāṣṭaka* 3)

O Vaiṣṇava deve seguir os exemplos de Vaiṣṇavas como Haridāsa Ṭhākura, Nityānanda Prabhu e também do Senhor Jesus Cristo. Não há necessidade de matar ninguém que já tenha sido morto. Note-se, porém, quanto a isto, que o Vaiṣṇava não deve tolerar que blasfemem Viṣṇu ou os Vaiṣṇavas, embora deva tolerar insultos contra ele próprio.

VERSO 48

यस्मिन् यदा पुष्करनाभमायया
दुरन्तया स्पृष्टधियः पृथग्दृशः ।

कुर्वन्ति तत्र ह्यनुकम्पया कृपां
न साधवो दैवबलात्कृते क्रमम् ॥४८॥

yasmin yadā puṣkara-nābha-māyayā
durantayā spṛṣṭa-dhiyaḥ pṛthag-dṛśaḥ
kurvanti tatra hy anukampayā kṛpāṁ
na sādhavo daiva-balāt kṛte kramam

yasmin—em algum lugar; *yadā*—quando; *puṣkara-nābha-māyayā*—pela energia ilusória de Puṣkaranābha, a Suprema Personalidade de Deus; *durantayā*—insuperável; *spṛṣṭa-dhiyaḥ*—confusos; *pṛthak-dṛśaḥ*—as mesmas pessoas que vêem diferentemente; *kurvanti*—fazem; *tatra*—lá; *hi*—certamente; *anukampayā*—por compaixão; *kṛpām*—misericórdia; *na*—nunca; *sādhavaḥ*—pessoas santas; *daiva-balāt*—pela providência; *kṛte*—sendo feito; *kramam*—poderes.

TRADUÇÃO

Meu querido senhor, se ■ alguns lugares ■ materialistas, que já estão confusos pela insuperável energia ilusória da Suprema Personalidade de Deus, às vezes cometem ofensas, ■ pessoa santa, compadecida, não leva isto a sério. Sabendo que eles cometem ofensas por estarem dominados pela energia ilusória, ■ não exibe ■ poderes para neutralizá-las.

SIGNIFICADO

Diz-se que a beleza de um *tapasvī*, ou pessoa santa, é a indulgência. Há muitos casos na história espiritual do mundo em que muitas pessoas santas, embora desnecessariamente perseguidas, não revidaram, embora pudessem fazê-lo. Parikṣit Mahārāja, por exemplo, foi desnecessariamente amaldiçoado por um menino *brāhmaṇa*, cujo pai lamentou-se muito por isto, porém, Parikṣit Mahārāja aceitou ■ maldição ■ concordou em morrer dentro de uma semana, conforme desejara o menino *brāhmaṇa*. Parīkṣit Mahārāja era o imperador ■ tinha plenos poderes, tanto espiritual quanto materialmente; mas, por compaixão e por respeito à comunidade *brāhmaṇa*, ele não neutralizou a ação do menino *brāhmaṇa*, senão que concordou em morrer dentro de sete dias. Como era desejo de

Kṛṣṇa que Parīkṣit Mahārāja concordasse com a punição para que ■ lições do *Śrīmad-Bhāgavatam* fossem assim reveladas ao mundo, Parīkṣit Mahārāja foi aconselhado ■ não revidar. Pessoalmente, o Vaiṣṇava é tolerante para o benefício dos outros. Quando ele não exibe seus poderes, isto não significa que ele carece de força; pelo contrário, mostra que ele é tolerante para o bem-estar de toda ■ sociedade humana.

VERSO ■

भवांस्तु पुंसः परमस्य मायया
दुरन्तयास्पृष्टमतिः समस्तदृक् ।
तया हतात्मस्वनुकर्मचेतः-
स्वनुग्रहं कर्तुमिहार्हसि प्रभो ॥४९॥

bhavāṁs tu puṁsaḥ paramasya māyayā
durantayāspṛṣṭa-matiḥ samasta-dṛk
tayā hatātmasv anukarma-cetaḥsv
anugrahaṁ kartum ihārhasi prabho

bhavān—Vossa Onipotência; *tu*—mas; *puṁsaḥ*—da pessoa; *paramasya*—a suprema; *māyayā*—pela energia material; *durantayā*—de grande potência; *aspṛṣṭa*—não afetada; *matiḥ*—inteligência; *samasta-dṛk*—observador ou conhecedor de tudo; *tayā*—pela mesma energia ilusória; *hata-ātmasu*—com o coração confundido; *anukarma-cetaḥsu*—cujos corações são atraídos por atividades fruitivas; *anugraham*—misericórdia; *kartum*—fazer; *iha*—neste caso; *arhasi*—desejam; *prabho*—ó senhor.

TRADUÇÃO

■ querido senhor, ■ és jamais confundido pela formidável influência ■ energia ■ da Suprema Personalidade de Deus. Portanto, és onisciente e deves ser misericordioso ■ compassivo para com aqueles que são confundidos pela ■ energia ilusória e são muitíssimo apegados ■ atividades fruitivas.

SIGNIFICADO

O Vaiṣṇava nunca se deixa confundir pela influência da energia externa porque está ocupado ■ transcendental serviço amoroso ■ Senhor. O Senhor afirma no *Bhagavad-gītā* (7.14):

daivī hy eṣā guṇamayī
mama māyā duratyayā
mām eva ye prapadyante
māyām etāṁ taranti te

"Minha energia divina, que consiste nos três modos da energia material, é difícil de ser superada. Mas, aqueles que se rendem a Mim podem superá-la facilmente." O Vaiṣṇava deve cuidar daqueles que são confundidos por essa *māyā*, ao invés de ficar irado com eles, pois, sem a misericórdia de um Vaiṣṇava, eles não têm como escapar das garras de *māyā*. Aqueles que têm sido condenados por *māyā* são resgatados pela misericórdia dos devotos.

vāñchā-kalpatarubhyaś ca
kṛpā-sindhubhya eva ca
patitānāṁ pāvanebhyo
vaiṣṇavebhyo namo namaḥ

"Ofereço minhas respeitosas reverências a todos os Vaiṣṇavas, devotos do Senhor. Eles são como árvores dos desejos — podem satisfazer os desejos de todos, e são plenos de compaixão pelas caídas almas condicionadas." Aqueles que estão sob a influência da energia ilusória sentem-se atraídos por atividades fruitivas, mas ■ pregador Vaiṣṇava atrai seus corações à Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa.

VERSO 50

कुर्वध्वरस्योद्धरणं हतस्य भोः
त्वयासमाप्तस्य मनो प्रजापतेः ।
न यत्र भागं तव भागिनो ददुः
कुयाजिनो येन मखो निनीयते ॥५०॥

kurv adhvarasyoddharaṇaṁ hatasya bhoḥ
tvayāsamāptasya mano prajāpateḥ
■ *yatra bhāgaṁ tava bhāgino daduḥ*
kuyājino yena makho ninīyate

kuru—simplesmente executa; *adhvarasya*—do sacrifício; *uddharaṇam*—encerra regularmente; *hatasya*—mortos; *bhoḥ*—ó; *tvayā*—por ti; *asamāptasya*—do sacrifício inacabado; *mano*—ó Senhor Śiva; *prajāpateḥ*—de Mahārāja Dakṣa; *na*—não; *yatra*—onde; *bhāgam*—quinhão; *tava*—teu; *bhāginaḥ*—merecendo tomar o quinhão; *daduḥ*—não deram; *ku-yājinaḥ*—maus sacerdotes; *yena*—pelo outorgador; *makhaḥ*—sacrifício; *ninīyate*—obtém o resultado.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor Śiva, és o beneficiário de um quinhão dos sacrifícios e o outorgador dos resultados. Os ■ sacerdotes não te deram teu quinhão, ■ por isso destruíste tudo, e o sacrifício permanece inacabado. Agora podes fazer o necessário e tomar ■ quinhão ■ ■ tens direito.

VERSO 51

जीवताद्यजमानोऽयं प्रपद्येताक्षिणी भगः ।
भृगोः श्मश्रूणि रोहन्तु पूष्णो दन्ताश्च पूर्ववत् ॥५१॥

jīvatād yajamāno 'yaṁ
prapadyetākṣiṇī bhagaḥ
bhṛgoḥ śmaśrūṇi rohantu
pūṣṇo dantāś ca pūrvavat

jīvatāt—deixa-o viver; *yajamānaḥ*—o executor do sacrifício (Dakṣa); *ayam*—este; *prapadyeta*—deixa-o recuperar; *akṣiṇī*—pelos olhos; *bhagaḥ*—Bhagadeva; *bhṛgoḥ*—do sábio Bhṛgu; *śmaśrūṇi*—bigode; *rohantu*—cresça novamente; *pūṣṇaḥ*—de Pūṣādeva; *dantāḥ*—a arcada dentária; *ca*—e; *pūrva-vat*—como antes.

TRADUÇÃO

Meu querido senhor, por tua misericórdia, o executor ■ sacrifício (rei Dakṣa) poderá recuperar ■ vida, Bhaga poderá recuperar os olhos, Bhṛgu o bigode e Pūṣā os dentes.

VERSO 52

देवानां भग्नगात्राणामृत्विजां चायुधाश्मभिः ।
भवतानुगृहीतानामाशु मन्योऽस्त्वनातुरम् ॥५२॥

devānāṁ bhagna-gātrāṇām
ṛtvijāṁ cāyudhāśmabhiḥ
bhavatānugṛhītānām
āśu manyo 'stv anāturam

devānām—dos semideuses; *bhagna-gātrāṇām*—cujos membros foram muito danificados; *ṛtvijām*—dos sacerdotes; *ca*—e; *āyudha-aśmabhiḥ*—por armas e por pedras; *bhavatā*—por ti; *anugṛhitā-nām*—sendo favorecidos; *āśu*—de vez; *manyo*—ó Senhor Śiva (iracundo); *astu*—que haja; *anāturam*—recuperação das lesões.

TRADUÇÃO

Ó Senhor Śiva, que os semideuses e sacerdotes cujos membros foram quebrados por teus soldados recuperem-se das ■ por tua graça.

VERSO 53

एष ते रुद्र भागोऽस्तु यदुच्छिष्टोऽध्वरस्य वै ।
यज्ञस्ते रुद्रभागेन कल्पतामद्य यज्ञहन् ॥५३॥

eṣa te rudra bhāgo 'stu
yad-ucchiṣṭo 'dhvarasya vai
yajñas te rudra bhāgena
kalpatām adya yajña-han

eṣaḥ—esta; *te*—tua; *rudra*—ó Senhor Śiva; *bhāgaḥ*—porção; *astu*—deixa estar; *yat*—tudo o que; *ucchiṣṭaḥ*—seja o resto; *adhva-rasya*—do sacrifício; *vai*—de fato; *yajñaḥ*—o sacrifício; *te*—teu; *rudra*—ó Rudra; *bhāgena*—pela porção; *kalpatām*—seja consumado; *adya*—hoje; *yajña-han*—ó destruidor do sacrifício.

TRADUÇÃO

Ó destruidor ■ sacrifício, por favor, ■ ■ porção do sacrifício ■ deixa o sacrifício ser consumado por tua graça.

SIGNIFICADO

O sacrifício é uma cerimônia executada para satisfazer ■ Suprema Personalidade de Deus. No *Śrīmad-Bhāgavatam*, Primeiro Canto, Segundo Capítulo, afirma-se que todos devem procurar compreender ■ ■ Suprema Personalidade de Deus está satisfeita através de suas atividades. Em outras palavras, ■ meta de todas as nossas atividades deve ■ satisfazer a Suprema Personalidade de Deus. Assim como num escritório é dever do funcionário cuidar para que o proprietário ou ■ patrão esteja satisfeito, do mesmo modo, é dever de todos ver se a Suprema Personalidade de Deus está satisfeita com suas atividades. As atividades para satisfazer a Divindade Suprema são prescritas na literatura védica, e a execução de tais atividades chama-se *yajña*. Em outras palavras, agir pela causa do Senhor Supremo chama-se *yajña*. Deve-se saber muito bem que qualquer atividade que não seja *yajña* é causa de cativeiro material. Explica-se isto no *Bhagavad-gītā* (3.9): *yajñār-thāt karmaṇo 'nyatra loko 'yaṁ karma-bandhanaḥ. Karma-bandhanaḥ* significa que, se não trabalharmos para a satisfação do Senhor Supremo, Viṣṇu, então ■ reação de nosso trabalho atar-nos-á. Não devemos trabalhar em troca de nosso próprio gozo dos sentidos. Todos devem trabalhar para ■ satisfação de Deus. Isto chama-se *yajña*.

Depois que Dakṣa executasse o *yajña*, todos os semideuses esperariam *prasāda*, os restos de alimentos oferecidos a Viṣṇu. O Senhor Śiva é um dos semideuses, de modo que, naturalmente, ele também esperava seu quinhão da *prasāda* do *yajña*. Mas Dakṣa, devido à inveja que tinha do Senhor Śiva, nem convidou Śiva para participar do *yajña*, nem lhe deu seu quinhão após a oferenda. Porém, após ■ seguidores do Senhor Śiva destruirem ■ arena do *yajña*, o Senhor Brahmā apaziguou-o e garantiu-lhe que ele obteria seu quinhão de *prasāda*. Assim, ele foi solicitado a reparar toda ■ destruição causada por seus seguidores.

No *Bhagavad-gītā* (3.11), diz-se que todos os semideuses ficam satisfeitos quando se executa *yajña*. Como os semideuses esperam *prasāda* dos *yajñas*, deve-se executar *yajña*. Aqueles que se dedicam a atividades materialistas de gozo dos sentidos devem executar *yajña*, caso contrário, ficarão emaranhados. Assim, Dakṣa, sendo o pai da humanidade, estava executando *yajña*, e o Senhor Śiva esperava ■ quinhão. Mas, como o Senhor Śiva não foi convidado,

houve problemas. Através da meditação do Senhor Brahmā, contudo, tudo resolveu-se satisfatoriamente.

A execução de *yajña* é uma tarefa muito difícil porque é preciso convidar todos os semideuses ■ que participem do *yajña*. Nesta Kali-yuga não é possível executar sacrifícios tão custosos, tampouco é possível convidar os semideuses ■ participarem. Portanto, nesta era, recomenda-se, *yajñaiḥ saṅkīrtana-prāyair yajanti hi sumedhasaḥ* (*Bhāg.* 11.5.32). Aqueles que são inteligentes devem saber que em Kali-yuga não há possibilidade de executar os sacrifícios védicos. Mas, a menos que agrademos os semideuses, não haverá atividades sazonais reguladas ou chuvas. Tudo é controlado pelos semideuses. Em tais circunstâncias, nesta era, a fim de manter o equilíbrio de paz e prosperidade sociais, todos os homens inteligentes devem executar *saṅkīrtana-yajña*, cantando os santos nomes Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. Deve-se convidar as pessoas a cantarem Hare Kṛṣṇa, ■ depois distribuir-lhes *prasāda*. Este *yajña* satisfará todos os semideuses, e assim haverá paz e prosperidade no mundo. Outra dificuldade na execução dos rituais védicos é que, se alguém deixar de satisfazer um semideus que seja entre ■ muitas centenas de milhares de semideuses, assim como Dakṣa deixou de satisfazer o Senhor Śiva, provocará um desastre. Mas, nesta era, ■ execução de sacrifício foi simplificada. Pode-se cantar Hare Kṛṣṇa, e, satisfazendo Kṛṣṇa, pode-se satisfazer todos ■ semideuses automaticamente.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Quarto Canto, Sexto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Brahmā satisfaz o Senhor Śiva."*

CAPÍTULO SETE

O sacrifício executado por Dakṣa

VERSO 1

मैत्रेय उवाच
इत्यजेनानुनीतेन भवेन परितुष्यता ।
अभ्यधायि महाबाहो प्रहस्य श्रूयतामिति ॥ १ ॥

maitreya uvāca
ity ajenānunītena
bhavena parituṣyatā
abhyadhāyi mahā-bāho
prahasya śrūyatām iti

maitreyaḥ—Maitreya; *uvāca*—disse; *iti*—assim; *ajena*—pelo Senhor Brahmā; *anunītena*—apaziguado; *bhavena*—pelo Senhor Śiva; *parituṣyatā*—plenamente satisfeito; *abhyadhāyi*—disse; *mahā-bāho*—ó Vidura; *prahasya*—sorrindo; *śrūyatām*—ouve; *iti*—assim.

TRADUÇÃO

O sábio Maitreya disse: Ó Vidura ■ braços poderosos, o Senhor Śiva, sendo assim apaziguado pelas palavras ■ Senhor Brahmā, falou o seguinte em resposta ■ pedido do Senhor Brahmā.

VERSO 2

महादेव उवाच
नाघं प्रजेश बालानां वर्णये नानुचिन्तये ।
देवमायाभिभूतानां दण्डस्तत्र धृतो मया ॥ २ ॥

mahādeva uvāca
nāghaṁ prajeśa bālānāṁ
varṇaye nānucintaye

deva-māyābhibhūtānāṁ
daṇḍas tatra dhṛto mayā

mahādevaḥ—o Senhor Śiva; *uvāca*—disse; *na*—não; *agham*—ofensa; *prajā-īśa*—ó senhor das criaturas; *bālānām*—dos filhos; *varṇaye*—eu respeito; *na*—não; *anucintaye*—eu considero; *deva-māyā*—a energia externa do Senhor; *abhibhūtānām*—daqueles iludidos por; *daṇḍaḥ*—vara; *tatra*—ali; *dhṛtaḥ*—usada; *mayā*—por mim.

TRADUÇÃO

O Senhor Śiva disse: Meu querido pai, Brahmā, não me importo [illegible] [illegible] ofensas criadas pelos semideuses. Como [illegible] [illegible] [illegible] infantis e [illegible] inteligentes, não levo [illegible] sério [illegible] ofensas, e os puni apenas para corrigi-los.

SIGNIFICADO

Há dois tipos de punições: aquela que o conquistador impõe ao inimigo e aquela que o pai impõe ao filho. Há um abismo de diferença entre essas duas classes de punições. O Senhor Śiva é por natureza um Vaiṣṇava, um grande devoto, e por isto seu nome é Āśutoṣa. Ele está sempre satisfeito, e por isso não ficou irado [illegible] se fosse um inimigo. Ele não é hostil contra nenhuma entidade viva; ao contrário, ele sempre deseja o bem-estar de todos. Sempre que ele castiga alguém, é assim como o pai que pune seu filho. O Senhor Śiva é como um pai porque ele nunca leva [illegible] sério qualquer ofensa de nenhuma entidade viva, especialmente dos semideuses.

VERSO 3

प्रजापतेर्दग्धशीर्ष्णो भवत्वजमुखं शिरः ।
मित्रस्य चक्षुषेक्षेत भागं स्वं बर्हिषो भगः ॥ ३ ॥

prajāpater dagdha-śirṣṇo
bhavatv aja-mukhaṁ śiraḥ
mitrasya cakṣuṣekṣeta
bhāgaṁ svaṁ barhiṣo bhagaḥ

prajāpateḥ—do Prajāpati Dakṣa; *dagdha-śirṣṇaḥ*—cuja cabeça transformou-se em cinzas; *bhavatu*—que seja; *aja-mukham*—com [illegible]

focinho de um bode; *śiraḥ*—uma cabeça; *mitrasya*—de Mitra; *cakṣuṣā*—através dos olhos; *īkṣeta*—veja; *bhāgam*—quinhão; *svam*—seu próprio; *barhiṣaḥ*—do sacrifício; *bhagaḥ*—Bhaga.

TRADUÇÃO

O Senhor Śiva continuou: Uma vez que [illegible] cabeça de Dakṣa já [illegible] transformou em cinzas, ele terá a cabeça [illegible] [illegible] bode. O semideus conhecido como Bhaga será capaz de ver seu quinhão do sacrifício através [illegible] olhos de Mitra.

VERSO 4

पूषा तु यजमानस्य दद्भिर्जक्षतु पिष्टभुक् ।
देवाः प्रकृतसर्वाङ्गा [illegible] म उच्छेषणं ददुः ॥ ४ ॥

pūṣā tu yajamānasya
dadbhir jakṣatu piṣṭa-bhuk
devāḥ prakṛta-sarvāṅgā
ye ma uccheṣaṇaṁ daduḥ

pūṣā—Pūṣā; *tu*—mas; *yajamānasya*—do executor do sacrifício; *dadbhiḥ*—com os dentes; *jakṣatu*—mastigar; *piṣṭa-bhuk*—comendo farinha; *devāḥ*—os semideuses; *prakṛta*—feita; *sarva-aṅgāḥ*—completo; *ye*—quem; *me*—a mim; *uccheṣaṇam*—um quinhão do sacrifício; *daduḥ*—deram.

TRADUÇÃO

O semideus Pūṣā será capaz de mastigar somente por intermédio dos dentes de seus discípulos, e, se estiver sozinho, terá de contentar-se comendo massa feita de farinha de grão de bico. Mas os semideuses que concordaram em dar-me [illegible] meu quinhão do sacrifício recuperar-se-ão de todos [illegible] ferimentos.

SIGNIFICADO

O semideus Pūṣā tornou-se dependente de seus discípulos para mastigar. Caso contrário, ele teria permissão de engolir somente massa feita de farinha de grão de bico. Assim, sua punição continuou. Ele não poderia usar seus dentes para comer, uma vez que rira do Senhor Śiva, zombando dele ao mostrar-lhe os dentes. Em

outras palavras, não era correto que ele tivesse dentes, pois ele os havia usado contra o Senhor Śiva.

VERSO 5

बाहुभ्यामश्विनोः पूष्णो हस्ताभ्यां कृतबाहवः ।
भवन्त्वध्वर्यवश्चान्ये बस्तश्मश्रुर्भृगुर्भवेत् ॥ ५ ॥

bāhubhyām aśvinoḥ pūṣṇo
hastābhyāṁ kṛta-bāhavaḥ
bhavantv adhvaryavaś cānye
basta-śmaśrur bhṛgur bhavet

bāhubhyām—com dois braços; *aśvinoḥ*—de Aśvinī-kumāra; *pūṣṇaḥ*—de Pūṣā; *hastābhyām*—com duas mãos; *kṛta-bāhavaḥ*—os que precisam de braços; *bhavantu*—terão que; *adhvaryavaḥ*—os sacerdotes; *ca*—e; *anye*—outros; *basta-śmaśruḥ*—a barba do bode; *bhṛguḥ*—Bhṛgu; *bhavet*—ele pode ter.

TRADUÇÃO

Aqueles cujos braços foram cortados terão que trabalhar ■■ ■ braços de Aśvini-kumāra, ■ aqueles cujas mãos foram cortadas terão que trabalhar com ■■ mãos de Pūṣā. Os sacerdotes também terão que agir dessa maneira. Quanto ■ Bhṛgu, ele terá ■ barba da cabeça do bode.

SIGNIFICADO

Bhṛgu Muni, um grande partidário de Dakṣa, recebeu ■ barba da cabeça do bode que substituíra a cabeça de Dakṣa. A troca da cabeça de Dakṣa dá a entender que ■ moderna teoria científica, de que a massa cinzenta seja a causa de todo o trabalho inteligente, não é válida. A massa cinzenta de Dakṣa e a de um bode são diferentes, mas Dakṣa ainda assim agia como ele mesmo, muito embora sua cabeça fosse substituída pela de um bode. A conclusão é que ■ a consciência específica de uma alma individual que age. A massa cinzenta é apenas um instrumento que nada tem ■ ver com ■ verdadeira inteligência. As verdadeiras inteligência, mente e consciência fazem parte da alma individual em particular. Encontraremos ■■ versos adiante que, após ■ cabeça de Dakṣa ser substituída pela

cabeça de bode, ele continuou tão inteligente como era anteriormente. Ele ofereceu belas orações para satisfazer o Senhor Śiva e o Senhor Viṣṇu, o que um bode não pode fazer. Portanto, conclui-se definitivamente que a massa cinzenta não é o centro da inteligência: é a consciência de uma alma em particular que trabalha inteligentemente. Todo o movimento para ■ consciência de Kṛṣṇa destina-se ■ purificar ■ consciência. Não importa que espécie de cérebro alguém tenha, porque, se ele simplesmente transferir sua consciência da matéria para Kṛṣṇa, ■■ vida tornar-se-á exitosa. O próprio Senhor confirma no *Bhagavad-gītā* que qualquer pessoa que adote a consciência de Kṛṣṇa alcança a mais elevada perfeição da vida, independentemente da condição abominável de vida em que ela possa ter caído. Especificamente, qualquer pessoa em consciência de Kṛṣṇa volta ao Supremo, volta ao lar, ao deixar seu presente corpo material.

VERSO 6

मैत्रेय उवाच
तदा सर्वाणि भूतानि श्रुत्वा मीढुष्टमोदितम् ।
परितुष्टात्मभिस्तात साधु साध्वित्यथाब्रुवन् ॥ ६ ॥

maitreya uvāca
tadā sarvāṇi bhūtāni
śrutvā mīḍhuṣṭamoditam
parituṣṭātmabhis tāta
sādhu sādhv ity athābruvan

maitreyaḥ—o sábio Maitreya; *uvāca*—disse; *tadā*—naquele momento; *sarvāṇi*—todas; *bhūtāni*—personalidades; *śrutvā*—após ouvirem; *mīḍhuḥ-tama*—o melhor dos abençoantes (Senhor Śiva); *uditam*—faladas por; *parituṣṭa*—estando satisfeitas; *ātmabhiḥ*—de coração e alma; *tāta*—meu querido Vidura; *sādhu sādhu*—muito bem, muito bem; *iti*—assim; *atha abruvan*—como dissemos.

TRADUÇÃO

O grande sábio Maitreya disse: Meu querido Vidura, todas as personalidades presentes ficaram muito ■■■ de coração e

alma [illegible] ouvirem as palavras do Senhor Śiva, que é [illegible] melhor entre os abençoantes.

SIGNIFICADO

Neste verso descreve-se o Senhor Śiva como *mīḍhuṣṭama*, o melhor dos abençoantes. Ele também é conhecido como Āśutoṣa, que indica que ele se satisfaz muito rapidamente [illegible] se irrita muito rapidamente. Afirma-se no *Bhagavad-gītā* que as pessoas menos inteligentes recorrem aos semideuses em troca de bênçãos materiais. A este respeito, as pessoas geralmente recorrem ao Senhor Śiva, e, como ele sempre se satisfaz rapidamente e abençoa seus devotos sem tecer considerações, ele chama-se *mīḍhuṣṭama*, ou o melhor dos abençoantes. Os materialistas sempre anseiam por obter vantagens materiais, mas não levam a sério as vantagens espirituais.

Às vezes, evidentemente, acontece de o Senhor Śiva se tornar [illegible] melhor abençoante na vida espiritual. Conta-se que certa vez um pobre *brāhmaṇa* adorou o Senhor Śiva em troca de uma bênção, ao que o Senhor Śiva aconselhou [illegible] devoto [illegible] que fosse ter com Sanātana Gosvāmī. O devoto dirigiu-se a Sanātana Gosvāmī e informou-lhe que o Senhor Śiva aconselhara-o a pedir a melhor bênção dele (Sanātana). Sanātana tinha uma pedra filosofal consigo, que ele mantinha junto com o lixo. A pedido do pobre *brāhmaṇa*, Sanātana Gosvāmī deu-lhe a pedra filosofal, e o *brāhmaṇa* ficou muito feliz por possuí-la. Agora ele poderia obter tanto ouro quanto desejasse simplesmente tocando ferro com [illegible] pedra filosofal. Mas, após despedir-se de Sanātana, ele pensou: "Se a melhor bênção é uma pedra filosofal, por que Sanātana Gosvāmī a mantinha junto com o lixo?" Então, ele voltou [illegible] perguntou a Sanātana Gosvāmī: "Senhor, se esta é a melhor bênção, por que a mantinhas junto com o lixo?" Sanātana Gosvāmī então disse-lhe: "Na verdade, esta não é [illegible] melhor bênção. Mas estás preparado para receber de mim [illegible] melhor bênção?" O *brāhmaṇa* disse: "Sim, senhor. O Senhor Śiva mandou que eu viesse ver-te [illegible] te pedisse a melhor bênção." Daí Sanātana Gosvāmī mandou-o atirar a pedra filosofal num rio próximo e então regressar. O pobre *brāhmaṇa* assim o fez, e, quando regressou, Sanātana Gosvāmī iniciou-o com o *mantra* Hare Kṛṣṇa. Assim, pela bênção do Senhor Śiva, o *brāhmaṇa* obteve [illegible] associação do melhor devoto do Senhor Kṛṣṇa e foi desse modo iniciado no *mahā-mantra* — Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare / Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare.

VERSO 7

ततो मीढ्वांसमामन्त्र्य शुनासीराः सहर्षिभिः ।
भूयस्तद्देवयजनं समीढ्वद्वेधसो ययुः ॥ [illegible] ॥

tato mīḍhvāṁsam āmantrya
śunāsīrāḥ saharṣibhiḥ
bhūyas tad deva-yajanaṁ
sa-mīḍhvad-vedhaso yayuḥ

tataḥ—depois disso; *mīḍhvāṁsam*—o Senhor Śiva; *āmantrya*—convidando; *śunāsīrāḥ*—os semideuses encabeçados pelo rei Indra; *saha ṛṣibhiḥ*—com todos os grandes sábios, encabeçados por Bhṛgu; *bhūyaḥ*—novamente; *tat*—aquele; *deva-yajanam*—local onde os semideuses são adorados; *sa-mīḍhvat*—com o Senhor Śiva; *vedhasaḥ*—com o Senhor Brahmā; *yayuḥ*—foram.

TRADUÇÃO

Depois disso, Bhṛgu, [illegible] principal [illegible] grandes sábios, convidou o Senhor Śiva [illegible] vir [illegible] [illegible] de sacrifício. Assim, [illegible] semideuses, acompanhados pelos sábios, pelo Senhor Śiva e pelo Senhor Brahmā, foram todos ao local onde o grande sacrifício estava sendo realizado.

SIGNIFICADO

Todo o sacrifício preparado pelo rei Dakṣa fora perturbado pelo Senhor Śiva. Portanto, todos os semideuses ali presentes, juntamente com o Senhor Brahmā [illegible] [illegible] grandes sábios, especificamente pediram ao Senhor Śiva que viesse e reacendesse o fogo de sacrifício. Existe uma frase comum, *śiva-hīna-yajña*: "Qualquer sacrifício frustra-se sem a presença do Senhor Śiva." O Senhor Viṣṇu é Yajñeśvara, [illegible] Personalidade Suprema em questão de sacrifícios, todavia, em cada *yajña* é necessário que todos os semideuses, encabeçados pelo Senhor Brahmā e pelo Senhor Śiva, estejam presentes.

VERSO [illegible]

विधाय कार्त्स्न्येन च तद्यदाह भगवान् भवः ।
संदधुः कस्य कायेन सवनीयपशोः शिरः ॥ ८ ॥

vidhāya kārtsnyena ca tad
yad āha bhagavān bhavaḥ
sandadhuḥ kasya kāyena
savanīya-paśoḥ śiraḥ

vidhāya—executando; *kārtsnyena*—totalmente; *ca*—também; *tat*—isto; *yat*—que; *āha*—foi dito; *bhagavān*—o Senhor; *bhavaḥ*—Śiva; *sandadhuḥ*—executado; *kasya*—do vivo (Dakṣa); *kāyena*—com o corpo; *savanīya*—destinado ao sacrifício; *paśoḥ*—do animal; *śiraḥ*—cabeça.

TRADUÇÃO

Depois que tudo foi executado exatamente de acordo com as orientações do Senhor Śiva, o corpo de Dakṣa foi unido à cabeça do animal destinado a ser morto no sacrifício.

SIGNIFICADO

Desta vez, todos os semideuses e grandes sábios tiveram muito cuidado para não irritar o Senhor Śiva. Portanto, tudo o que ele pedia era feito. Afirma-se aqui especificamente que o corpo de Dakṣa foi unido à cabeça de um animal (um bode).

VERSO 9

संधीयमाने शिरसि दक्षो रुद्राभिवीक्षितः ।
सद्यः सुप्त इवोत्तस्थौ ददृशे चाग्रतो मृडम् ॥ ९ ॥

sandhīyamāne śirasi
dakṣo rudrābhivīkṣitaḥ
sadyaḥ supta ivottasthau
dadṛśe cāgrato mṛḍam

sandhīyamāne—sendo executada; *śirasi*—pela cabeça; *dakṣaḥ*—rei Dakṣa; *rudra-abhivīkṣitaḥ*—tendo sido visto por Rudra (Senhor Śiva); *sadyaḥ*—imediatamente; *supte*—dormindo; *iva*—como; *uttasthau*—desperto; *dadṛśe*—viu; *ca*—também; *agrataḥ*—em frente; *mṛḍam*—Senhor Śiva.

TRADUÇÃO

Quando a cabeça do animal foi fixada no corpo do rei Dakṣa, Dakṣa imediatamente voltou à consciência, e, como se tivesse acordado do sono, o rei viu o Senhor Śiva diante dele.

SIGNIFICADO

O exemplo dado aqui é que Dakṣa levantou-se como se tivesse despertado de um sono profundo. Em sânscrito isso chama-se *supta ivottasthau.* Isto significa que, após acordar do sono, um homem imediatamente se lembra de todos os deveres que deve executar. Dakṣa fora morto, e sua cabeça fora decepada e reduzida a cinzas. Seu corpo jazia morto, mas, pela graça do Senhor Śiva, logo que a cabeça de um bode foi unida ao corpo, Dakṣa recuperou sua consciência. Isto indica que a consciência também é individual. Dakṣa na verdade obteve outro corpo ao receber a cabeça de um bode, mas, como a consciência é individual, sua consciência permaneceu a mesma apesar da mudança de sua condição corpórea. Assim, a constituição física nada tem a ver com o desenvolvimento da consciência. A consciência transporta-se com a transmigração da alma. Há muitos exemplos disso na história védica, tais como o caso de Mahārāja Bharata. Após abandonar seu corpo de rei, Mahārāja Bharata foi transferido ao corpo de um veado, mas reteve a mesma consciência. Ele sabia que, embora antigamente tivesse sido o rei Bharata, ele tinha sido transferido ao corpo de um veado por estar absorto em pensar num veado no momento de sua morte. Apesar de ter o corpo de um veado, entretanto, sua consciência era a mesma que a do corpo do rei Bharata. O Senhor dispõe as coisas tão bem que, se a consciência de alguém se transforma em consciência de Kṛṣṇa, não há dúvida de que em sua próxima vida ele será um grande devoto de Kṛṣṇa, mesmo que se lhe ofereça uma espécie de corpo diferente.

VERSO 10

तदा वृषध्वजद्वेषकलिलात्मा प्रजापतिः ।
शिवावलोकादभवच्छरद्ध्रद इवामलः ॥१०॥

tadā vṛṣadhvaja-dveṣa-
kalilātmā prajāpatiḥ

śivāvalokād abhavac
charad-dhrada ivāmalaḥ

tadā—nessa altura; *vṛṣa-dhvaja*—Senhor Śiva, que monta um touro; *dveṣa*—inveja; *kalila-ātmā*—coração poluído; *prajāpatiḥ*—rei Dakṣa; *śiva*—Senhor Śiva; *avalokāt*—ao vê-lo; *abhavat*—tornou-se; *śarat*—no outono; *hradaḥ*—lago; *iva*—como; *amalaḥ*—purificado.

TRADUÇÃO

Nessa altura, quando Dakṣa viu o Senhor Śiva, que monta um touro, seu coração, que estava poluído com inveja do Senhor Śiva, purificou-se imediatamente, assim como as chuvas de outono purifi- ■ ■ água ■ lago.

SIGNIFICADO

Temos aqui um exemplo por que o Senhor Śiva é chamado de auspicioso. Se alguém vê o Senhor Śiva com devoção e reverência, seu coração purifica-se imediatamente. O rei Dakṣa estava poluído de inveja do Senhor Śiva, e todavia, por vê-lo com um pouco de amor e devoção, seu coração purificou-se imediatamente. Na estação das chuvas, os reservatórios dágua tornam-se sujos e lodosos, mas, logo que ■ chuva de outono vem, toda ■ água torna-se imediatamente limpa e transparente. Analogamente, embora o coração de Dakṣa estivesse impuro por ele ter difamado o Senhor Śiva, motivo pelo qual foi severamente punido, Dakṣa voltava agora à consciência, e, simplesmente por ver o Senhor Śiva com veneração e respeito, ele purificou-se imediatamente.

VERSO 11

भवस्तवाय कृतधीर्नाशक्नोदनुरागतः ।
औत्कण्ठ्याद्बाष्पकलया सम्परेतां सुतां स्मरन् ॥११॥

bhava-stavāya kṛta-dhīr
nāśaknod anurāgataḥ
autkaṇṭhyād bāṣpa-kalayā
samparetāṁ sutāṁ smaran

bhava-stavāya—para orar ao Senhor Śiva; *kṛta-dhīḥ*—embora decidisse; *na*—nunca; *aśaknot*—fosse capaz; *anurāgataḥ*—sentindo; *autkaṇṭhyāt*—devido à ansiedade; *bāṣpa-kalayā*—com lágrimas nos olhos; *samparetām*—morta; *sutām*—filha; *smaran*—recordando-se.

TRADUÇÃO

O rei Dakṣa quis oferecer orações ■ Senhor Śiva, porém, logo que ■ recordou da malfadada morte de sua ■ Satī, seus olhos encheram-se de lágrimas, e, constrangido, ■ voz embargou-se ■ ponto de ele não poder dizer nada.

VERSO 12

कृच्छ्रात्संस्तभ्य च मनः प्रेमविह्वलितः सुधीः ।
शशंस निर्व्यलीकेन भावेनेशं प्रजापतिः ॥१२॥

kṛcchrāt saṁstabhya ca manaḥ
prema-vihvalitaḥ sudhīḥ
śaśaṁsa nirvyalīkena
bhāveneśaṁ prajāpatiḥ

kṛcchrāt—com grande esforço; *saṁstabhya*—apaziguando; *ca*—também; *manaḥ*—mente; *prema-vihvalitaḥ*—movido de amor ■ afeição; *su-dhīḥ*—aquele que volta à verdadeira razão; *śaśaṁsa*—louvou; *nirvyalīkena*—sem duplicidade, ou com grande amor; *bhāvena*—ao sentir; *īśam*—ao Senhor Śiva; *prajāpatiḥ*—rei Dakṣa.

TRADUÇÃO

Nessa altura, ■ rei Dakṣa, movido de amor ■ afeição, ficou bem desperto em ■ verdadeira razão. Com grande esforço, ele apaziguou sua mente, conteve ■ sentimentos, e, ■ consciência pura, pôs-se a oferecer orações ao Senhor Śiva.

VERSO 13

दक्ष उवाच

भूयाननुग्रह अहो भवता कृतो मे
दण्डस्त्वया मयि भृतो यदपि प्रलब्धः ।

न ब्रह्मबन्धुषु च वां भगवन्नवज्ञा
तुभ्यं हरेश्च कुत एव धृतव्रतेषु ॥१३॥

dakṣa uvāca
bhūyān anugraha aho bhavatā kṛto me
daṇḍas tvayā mayi bhṛto yad api pralabdhaḥ
na brahma-bandhuṣu ca vāṁ bhagavann avajñā
tubhyaṁ hareś ca kuta eva dhṛta-vrateṣu

dakṣaḥ—rei Dakṣa; *uvāca*—disse; *bhūyān*—muito grande; *anugrahaḥ*—favor; *aho*—ai de mim; *bhavatā*—por ti; *kṛtaḥ*—feito; *me*—a mim; *daṇḍaḥ*—punição; *tvayā*—por ti; *mayi*—a mim; *bhṛtaḥ*—feita; *yat api*—embora; *pralabdhaḥ*—derrotado; *na*—nem; *brahma-bandhuṣu*—a um *brāhmaṇa* desqualificado; *ca*—também; *vām*—ambos; *bhagavan*—meu senhor; *avajñā*—negligência; *tubhyam*—de ti; *hareḥ ca*—do Senhor Viṣṇu; *kutaḥ*—onde; *eva*—certamente; *dhṛta-vrateṣu*—alguém ocupado em realização de sacrifício.

TRADUÇÃO

O rei Dakṣa disse: Meu querido Senhor Śiva, cometi uma grande ofensa contra ti, ■■■ és tão bondoso que, ■■ invés de retirar tua misericórdia, fizeste-me um grande favor punindo-me. Tu ■ o Senhor Viṣṇu nunca negligenciais ninguém, ■■■ sequer brāhmaṇas inúteis e desqualificados. Por que, então, deveríeis negligenciar ■ mim, ■■ estou ocupado em executar sacrifícios?

SIGNIFICADO

Embora se sentisse derrotado, Dakṣa sabia que sua punição foi simplesmente grande misericórdia do Senhor Śiva. Lembrou que ■ Senhor Śiva ■ o Senhor Viṣṇu nunca negligenciam os *brāhmaṇas*, mesmo que os *brāhmaṇas* às vezes sejam desqualificados. Segundo a civilização védica, um descendente de família *brāhmaṇa* não deve ser jamais punido severamente. Isto foi exemplificado no tratamento de Arjuna a Aśvatthāmā. Aśvatthāmā era filho de um grande *brāhmaṇa*, Droṇācārya, e, apesar de ter cometido a grande ofensa de matar todos os filhos adormecidos dos Pāṇḍavas, motivo pelo qual foi condenado até mesmo pelo Senhor Kṛṣṇa, Arjuna perdoou-o,

não o matando por ele ser filho de um *brāhmaṇa*. A palavra *brahma-bandhuṣu* aqui usada é significativa. *Brahma-bandhu* significa alguém que nasce de pai *brāhmaṇa* mas cujas atividades não estão ao nível dos *brāhmaṇas*. Uma pessoa assim não é *brāhmaṇa*, mas sim *brahma-bandhu*. Dakṣa provou ser um *brahma-bandhu*. Ele nascera de um grande pai *brāhmaṇa*, o Senhor Brahmā, mas o jeito como ele tratou o Senhor Śiva não foi exatamente bramínico; portanto, ele admitiu não ser um *brāhmaṇa* perfeito. O Senhor Śiva e o Senhor Viṣṇu, entretanto, são afetuosos mesmo com um *brāhmaṇa* imperfeito. O Senhor Śiva puniu Dakṣa, não como alguém faz com seu inimigo; pelo contrário, ele puniu Dakṣa simplesmente para fazê-lo voltar à razão, de modo que ele viesse ■ entender que agira erroneamente. Dakṣa chegou a entender isto e reconheceu a grande misericórdia do Senhor Kṛṣṇa e do Senhor Śiva para com os *brāhmaṇas* caídos, incluindo ele mesmo. Embora fosse caído, ele fizera voto de executar o sacrifício, como é dever dos *brāhmaṇas*, e assim ele começou suas orações ao Senhor Śiva.

VERSO 14

विद्यातपोव्रतधरान् मुखतः स्म विप्रान्
ब्रह्मात्मतत्त्वमवितुं प्रथमं त्वमस्राक् ।
तद्ब्राह्मणान् परम सर्वविपत्सु पासि
पालः पशूनिव विभो प्रगृहीतदण्डः ॥१४॥

vidyā-tapo-vrata-dharān mukhataḥ sma viprān
brahmātma-tattvam avituṁ prathamaṁ tvam asrāk
tad brāhmaṇān parama sarva-vipatsu pāsi
pālaḥ paśūn iva vibho pragṛhīta-daṇḍaḥ

vidyā—sabedoria; *tapaḥ*—austeridades; *vrata*—votos; *dharān*—os seguidores; *mukhataḥ*—da boca; *sma*—foi; *viprān*—os *brāhmaṇas*; *brahmā*—Senhor Brahmā; *ātma-tattvam*—auto-realização; *avitum*—para disseminar; *prathamam*—primeiramente; *tvam*—tu; *asrāk*—criado; *tat*—portanto; *brāhmaṇān*—os *brāhmaṇas*; *parama*—ó grandioso; *sarva*—todos; *vipatsu*—em perigo; *pāsi*—proteges; *pālaḥ*—como o protetor; *paśūn*—os animais; *iva*—como;

vibho—ó grandioso; *pragṛhīta*—trazendo na mão; *daṇḍaḥ*—um bastão.

TRADUÇÃO

Meu querido, grande e poderoso Senhor Śiva, primeiramente foste criado da boca do Senhor Brahmā ■ fim de proteger ■ brāhmaṇas ■ aquisição de educação, austeridades, votos e auto-realização. Como protetor dos brāhmaṇas, proteges sempre os princípios regulativos que eles seguem, assim como ■ vaqueirinho mantém ■ bastão em ■ mão para proteger ■ vacas.

SIGNIFICADO

A função específica do ser humano na sociedade, não importa qual seja o seu status social, é praticar controle da mente e dos sentidos, observando os princípios regulativos prescritos nos *śāstras* védicos. O Senhor Śiva é denominado *paśupati* porque protege as entidades vivas em sua consciência desenvolvida para que elas possam seguir o sistema védico de *varṇa* e *āśrama*. A palavra *paśu* refere-se ao animal, bem como à entidade humana. Afirma-se neste verso que o Senhor Śiva está sempre interessado em proteger ■ animais e as entidades vivas animalescas, que não são muito avançadas no sentido espiritual. Afirma-se também que os *brāhmaṇas* são produzidos da boca do Senhor Supremo. Devemos sempre lembrar-nos de que o Senhor Śiva está sendo tratado como o representante do Senhor Supremo, Viṣṇu. Na literatura védica, descreve-se que os *brāhmaṇas* nascem da boca da forma universal de Viṣṇu, os *kṣatriyas* nascem de Seus braços, os *vaiśyas* de Seu abdômen ■ cintura, ■ os *śūdras* de Suas pernas. Na formação de um corpo, a cabeça é o fator principal. Os *brāhmaṇas* nascem da boca da Suprema Personalidade de Deus a fim de aceitar caridade para adoração ■ Viṣṇu e espalhar o conhecimento védico. O Senhor Śiva é conhecido como *paśupati*, o protetor dos *brāhmaṇas* e outros seres vivos. Ele os protege dos ataques de não-*brāhmaṇas*, ou pessoas incultas que são contra o processo de auto-realização.

Outro aspecto desta palavra é que as pessoas que estão simplesmente apegadas à parte ritualística dos *Vedas* e não compreendem a posição da Suprema Personalidade de Deus não são mais avançadas que animais. No começo do *Śrīmad-Bhāgavatam*, confirma-se que, mesmo que alguém execute os rituais dos *Vedas*, caso não

desenvolva um senso de consciência de Kṛṣṇa, todo o seu esforço ao executar rituais védicos é considerado mera perda de tempo. O objetivo do Senhor Śiva ao destruir o *yajña* de Dakṣa foi de punir Dakṣa porque, negligenciando-o (Senhor Śiva), Dakṣa estava cometendo ■ grande ofensa. A punição do Senhor Śiva foi tal qual ■ de um vaqueirinho, que leva um bastão consigo para amedrontar seus animais. Comumente se diz que é necessário um bastão para proteger os animais porque eles não sabem raciocinar e argumentar. O raciocínio e argumento deles é *argumentum ad baculum*: a menos que haja um bastão, eles não obedecem. Para a classe de homens animalescos é necessária ■ força, ao passo que aqueles que são avançados convencem-se por raciocínio, argumentos e autoridade das escrituras. As pessoas que estão simplesmente apegadas a rituais védicos, sem maior avanço de serviço devocional, ou consciência de Kṛṣṇa, são quase como animais, e o Senhor Śiva encarrega-se de protegê-las e às vezes puni-las, como puniu Dakṣa.

VERSO 15

योऽसौ मयाविदिततत्त्वदृशा सभायां
क्षिप्तो दुरुक्तिविशिखैर्विगणय्य तन्माम् ।
अर्वाक् पतन्तमर्हत्तमनिन्दयापाद्
दृष्ट्यार्द्रया स भगवान् स्वकृतेन तुष्येत् ॥१५॥

yo 'sau mayāvidita-tattva-dṛśā sabhāyāṁ
kṣipto durukti-viśikhair vigaṇayya tan māṁ
arvāk patantam arhattama-nindayāpād
dṛṣṭyārdrayā sa bhagavān sva-kṛtena tuṣyet

yaḥ—quem; *asau*—isto; *mayā*—por mim; *avidita-tattva*—sem conhecer o fato real; *dṛśā*—pela experiência; *sabhāyām*—na assembléia; *kṣiptaḥ*—foi insultado; *durukti*—palavras descorteses; *viśikhaiḥ*—pelas flechas de; *vigaṇayya*—não levando em conta; *tat*—isto; *mām*—a mim; *arvāk*—para baixo; *patantam*—deslizando para o inferno; *arhat-tama*—o mais respeitável; *nindayā*—pela difamação; *apāt*—salvaste; *dṛṣṭyā*—vendo; *ārdrayā*—por compaixão; *saḥ*—este; *bhagavān*—Vossa Onipotência; *sva-kṛtena*—com tua própria misericórdia; *tuṣyet*—te satisfaças.

TRADUÇÃO

Não conheço ■ plenitude de ■ glórias. Por esta razão, disparei flechas ■ palavras ásperas contra ti ■ plena assembléia, embora não ■ levasses em conta. Eu estava descendo ao inferno devido ■ minha desobediência ■ ti, que és ■ personalidade mais respeitável, mas tiveste compaixão de mim ■ me salvaste punindo-me. Peço-te que te satisfaças com tua própria misericórdia, ■ vez que não posso satisfazer-te com minhas palavras.

SIGNIFICADO

Como de costume, ■ devoto numa condição adversa de vida aceita tal condição como misericórdia do Senhor. De fato, as palavras insultuosas usadas por Dakṣa contra o Senhor Śiva eram suficientes para atirá-lo perpetuamente em vida infernal. Porém, o Senhor Śiva, sendo bondoso com ele, aplicou-lhe punição para neutralizar a ofensa. O rei Dakṣa compreendeu isto e, sentindo-se agradecido pelo comportamento magnânimo do Senhor Śiva, quis demonstrar sua gratidão. Às vezes o pai castiga o filho, e, quando o filho cresce e chega à razão, compreende que o castigo do pai na verdade não era punição, mas sim misericórdia. Do mesmo modo, Dakṣa apreciou o fato de receber punição do Senhor Śiva como manifestação da misericórdia do Senhor Śiva. Este é o sintoma de alguém que progride no caminho da consciência de Kṛṣṇa. Diz-se que o devoto na consciência de Kṛṣṇa jamais aceita uma condição de vida miserável como condenação da Suprema Personalidade de Deus. Ele aceita a condição miserável como graça do Senhor, pensando: "Eu teria sido punido ou posto numa condição de vida mais perigosa devido a minhas más ações do passado, mas o Senhor me protegeu. Assim, recebi somente uma pequena punição ■ sinal da execução da lei do *karma*." Pensando dessa maneira da graça de Kṛṣṇa, o devoto sempre ■ rende à Suprema Personalidade de Deus cada vez mais seriamente ■ não se deixa perturbar pela suposta punição.

VERSO 16

मैत्रेय उवाच
क्षमाप्यैवं स मीढ्वांसं ब्रह्मणा चानुमन्त्रितः ।
कर्म सन्तानयामास सोपाध्यायर्त्विगादिभिः ॥१६॥

maitreya uvāca
kṣamāpyaivaṁ sa mīḍhvāṁsaṁ
brahmaṇā cānumantritaḥ
karma santānayām āsa
sopādhyāyartvig-ādibhiḥ

maitreyaḥ—o sábio Maitreya; *uvāca*—disse; *kṣamā*—indulgência; *āpya*—recebendo; *evam*—assim; *saḥ*—rei Dakṣa; *mīḍhvāṁsam*—ao Senhor Śiva; *brahmaṇā*—juntamente com o Senhor Brahmā; *ca*—também; *anumantritaḥ*—recebendo permissão; *karma*—o sacrifício; *santānayām āsa*—começou novamente; *sa*—juntamente com; *upādhyāya*—sábios eruditos; *ṛtvik*—os sacerdotes; *ādibhiḥ*—e outros.

TRADUÇÃO

O grande sábio Maitreya disse: Sendo assim perdoado pelo Senhor Śiva, o rei Dakṣa, ■ ■ permissão do Senhor Brahmā, novamente começou ■ realização do yajña, juntamente com os grandes sábios eruditos, os sacerdotes e outros.

VERSO 17

वैष्णवं यज्ञसन्तत्यै त्रिकपालं द्विजोत्तमाः ।
पुरोडाशं निरवपन् वीरसंसर्गशुद्धये ॥१७॥

vaiṣṇavaṁ yajña-santatyai
tri-kapālaṁ dvijottamāḥ
puroḍāśaṁ niravapan
vīra-saṁsarga-śuddhaye

vaiṣṇavam—destinadas ao Senhor Viṣṇu ou Seus devotos; *yajña*—sacrifício; *santatyai*—para realizações; *tri-kapālam*—três tipos de oferendas; *dvija-uttamāḥ*—o melhor dos *brāhmaṇas*; *puroḍāśam*—a oblação chamada *puroḍāśa; niravapan*—ofereceram; *vīra*—Vīrabhadra e outros seguidores do Senhor Śiva; *saṁsarga*—contaminação (*doṣa*) devido ao contato dele; *śuddhaye*—para purificação.

TRADUÇÃO

Depois disso, ■ fim de recomeçar as atividades ■ sacrifício, os brāhmaṇas primeiramente providenciaram ■ purificação ■ ■

sacrificatória ■ contaminação causada pelo contato de Vīrabhadra e dos outros seguidores fantasmagóricos do Senhor Śiva. Em ■guida, eles providenciaram ■ oferenda ■ oblações conhecidas como puroḍāśa ■ fogo.

SIGNIFICADO

Os devotos ■ seguidores do Senhor Śiva, encabeçados por Vīrabhadra, são conhecidos como *vīras*, e são demônios fantasmagóricos. Eles não apenas poluíram toda a arena sacrificatória com sua simples presença, como também criaram má situação urinando ■ defecando. Portanto, a contaminação criada por eles teria de ser primeiramente purificada pelo método de oferecer oblações *puroḍāśa*. Não se pode executar *viṣṇu-yajña*, ou oferecimento ao Senhor Viṣṇu, de maneira suja. Oferecer algo em estado sujo chama-se *sevāparādha*. A adoração à Deidade de Viṣṇu no templo também é *viṣṇu-yajña*. Em todos os templos de Viṣṇu, portanto, o sacerdote que cuida do *arcanā-vidhi* tem que ser muito limpo. Tudo deve ser mantido sempre limpo e asseado, e os alimentos devem ser preparados de maneira limpa e asseada. Descreve-se todos esses princípios regulativos no *Néctar da Devoção*. Há trinta-e-dois tipos de ofensas na execução do serviço de *arcanā*. É necessário, portanto, que a pessoa seja extremamente cuidadosa para não estar suja. Geralmente, sempre que se inicia qualquer cerimônia ritualística, em primeiro lugar se canta o santo nome do Senhor Viṣṇu para purificar o ambiente. Quer esteja em condição pura ou impura, interna ou externamente, se alguém canta ou mesmo se lembra do santo nome da Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, purifica-se imediatamente. A arena do *yajña* fora profanada pela presença dos seguidores do Senhor Śiva, encabeçados por Vīrabhadra, e por isso toda a arena precisava ser santificada. Embora o Senhor Śiva estivesse presente e fosse todo-auspicioso, ainda assim era necessário santificar o local porque seus seguidores haviam assaltado a arena e cometido muitos atos ofensivos. Esta santificação foi possível somente através do canto do santo nome de Viṣṇu, Trikapāla, que pode santificar os três mundos. Em outras palavras, admite-se aqui que os seguidores do Senhor Śiva geralmente são impuros. Eles nem sequer são muito limpos: não se banham regularmente, têm cabelos compridos e fumam *gāñjā*. Pessoas de hábitos tão irregulares são incluídas entre os fantasmas. Uma vez que estiveram presentes na arena de sacrifício, a atmosfera tornou-se poluída, e foi preciso santificá-la mediante oblações *trikapāla*, que indicavam ■ invocação do favor de Viṣṇu.

VERSO 18

अध्वर्युणात्तहविषा यजमानो विशाम्पते ।
धिया विशुद्धया दध्यौ तथा प्रादुरभूद्धरिः ॥१८॥

adhvaryuṇātta-haviṣā
yajamāno viśāmpate
dhiyā viśuddhayā dadhyau
tathā prādurabhūd dhariḥ

adhvaryuṇā—com o *Yajur Veda*; *ātta*—tomando; *haviṣā*—com manteiga clarificada; *yajamānaḥ*—rei Dakṣa; *viśām-pate*—ó Vidura; *dhiyā*—em meditação; *viśuddhayā*—santificada; *dadhyau*—ofereceu; *tathā*—imediatamente; *prāduḥ*—manifesto; *abhūt*—tornou-se; *hariḥ*—Hari, o Senhor.

TRADUÇÃO

O grande sábio Maitreya disse ■ Vidura: Meu querido Vidura, logo que o rei Dakṣa ofereceu ■ manteiga clarificada ■ mantras do Yajur Veda em santificada meditação, o Senhor Viṣṇu apareceu ali sob Sua forma original como Nārāyaṇa.

SIGNIFICADO

O Senhor Viṣṇu é onipenetrante. Qualquer devoto que, em santificada meditação, seguindo os princípios regulativos, cante os *mantras* necessários em serviço e com espírito devocional pode ver Viṣṇu. Diz-se no *Brahma-saṁhitā* que o devoto cujos olhos são ungidos com o ungüento do amor à Divindade pode ver a Suprema Personalidade de Deus sempre dentro de seu coração. O Senhor Śyāmasundara é muito bondoso com Seu devoto.

VERSO 19

तदा स्वप्रभया तेषां द्योतयन्त्या दिशो दश ।
मुष्णंस्तेज उपानीतस्तार्क्ष्येण स्तोत्रवाजिना ॥१९॥

tadā sva-prabhayā teṣāṁ
dyotayantyā diśo daśa
muṣṇaṁs teja upānītas
tārkṣyeṇa stotra-vājinā

tadā—naquele momento; *sva-prabhayā*—por Sua própria refulgência; *teṣām*—todos eles; *dyotayantyā*—pelo brilho; *diśaḥ*—direções; *daśa*—dez; *muṣṇan*—diminuindo; *tejaḥ*—refulgência; *upānītaḥ*—trazido; *tārkṣyeṇa*—por Garuḍa; *stotra-vājinā*—cujas [illegible] chamam-se Bṛhat [illegible] Rathantara.

TRADUÇÃO

O Senhor Nārāyaṇa estava sentado no ombro de Stotra, ou Garuḍa, que tinha grandes [illegible] Tão logo o Senhor apareceu, todas [illegible] direções se iluminaram, diminuindo o brilho de Brahmā e dos outros presentes.

SIGNIFICADO

Nos dois *ślokas* seguintes dá-se uma descrição de Nārāyaṇa.

VERSO 20

श्यामो हिरण्यरशनोऽर्ककिरीटजुष्टो
नीलालकभ्रमरमण्डितकुण्डलास्यः ।
शङ्खाब्जचक्रशरचापगदासिचर्म-
व्यग्रैर्हिरण्मयभुजैरिव कर्णिकारः ॥२०॥

śyāmo hiraṇya-raśano 'rka-kirīṭa-juṣṭo
nīlālaka-bhramara-maṇḍita-kuṇḍalāsyaḥ
śaṅkhābja-cakra-śara-cāpa-gadāsi-carma-
vyagrair hiraṇmaya-bhujair iva karṇikāraḥ

śyāmaḥ—negra; *hiraṇya-raśanaḥ*—uma roupa como ouro; *arka-kirīṭa-juṣṭaḥ*—com um elmo ofuscante como o sol; *nīla-alaka*—cachos azulados; *bhramara*—grandes abelhas negras; *maṇḍita-kuṇḍala-āsyaḥ*—tendo o rosto decorado com brincos; *śaṅkha*—búzio; *abja*—flor de lótus; *cakra*—roda; *śara*—flechas; *cāpa*—arco; *gadā*—maça; *asi*—espada; *carma*—escudo; *vyagraiḥ*—cheios de;

hiraṇmaya—dourados (braceletes [illegible] pulseiras); *bhujaiḥ*—com mãos; *iva*—como; *karṇikāraḥ*—árvore florida.

TRADUÇÃO

Sua tez [illegible] negra, Sua roupa amarela [illegible] ouro [illegible] Seu elmo ofuscante [illegible] o sol. Seu cabelo era azulado, [illegible] negras, [illegible] Seu rosto decorava-se [illegible] brincos. Suas oito mãos portavam búzio, roda, maça, flor de lótus, flecha, arco, escudo [illegible] espada, e estavam decoradas [illegible] ornamentos dourados como braceletes e pulseiras. Todo o Seu corpo assemelhava-se [illegible] uma árvore florescente belamente decorada [illegible] várias espécies [illegible] flores.

SIGNIFICADO

O rosto do Senhor Viṣṇu, como se descreve neste verso, parece com uma flor de lótus com abelhas zunindo sobre ela. Todos os ornamentos do corpo do Senhor Viṣṇu assemelham-se ao ouro derretido da cor rubro-dourada do sol matinal. O Senhor aparece, assim como o sol nasce de manhã, para proteger toda a criação universal. Seus braços ostentam diferentes armas, e Suas oito mãos são comparadas às oito pétalas de uma flor de lótus. Todas as armas mencionadas são para [illegible] proteção de Seus devotos.

Geralmente, nas quatro mãos de Viṣṇu estão uma roda, uma maça, um búzio e uma flor de lótus. Esses quatro símbolos são vistos [illegible] quatro mãos de Viṣṇu em diferentes arranjos. A maça e a roda são os símbolos da punição do Senhor para os demônios e canalhas, e a flor de lótus e o búzio são usados para abençoar os devotos. Existem sempre duas classes de homens — os devotos e os demônios. Como se confirma no *Bhagavad-gītā* (*paritrāṇāya sādhūnām*), o Senhor está sempre pronto a proteger os devotos e aniquilar [illegible] demônios. Há demônios e devotos neste mundo material, mas, no mundo espiritual, tal distinção não existe. Em outras palavras, o Senhor Viṣṇu é proprietário tanto do mundo material quanto do mundo espiritual. No mundo material, quase todos têm natureza demoníaca, mas também há devotos, que parecem estar no mundo material embora estejam sempre situados no mundo espiritual. A posição do devoto é sempre transcendental, e ele sempre [illegible] protegido pelo Senhor Viṣṇu.

VERSO 21

वक्षस्यधिश्रितवधूर्वनमाल्युदार-
हासावलोककलया रमयंश्च विश्वम् ।
पार्श्वभ्रमद्व्यजनचामरराजहंसः
श्वेतातपत्रशशिनोपरि रज्यमानः ॥२१॥

vakṣasy adhiśrita-vadhūr vana-māly udāra-
hāsāvaloka-kalayā ramayaṁś ca viśvam
pārśva-bhramad-vyajana-cāmara-rāja-haṁsaḥ
śvetātapatra-śaśinopari rajyamānaḥ

vakṣasi—sobre o peito; *adhiśrita*—situadas; *vadhūḥ*—uma mulher (a deusa da fortuna, Lakṣmī); *vana-mālī*—enguirlandado com flores silvestres; *udāra*—belo; *hāsa*—sorridente; *avaloka*—olhar; *kalayā*—com uma pequena parte; *ramayan*—agradável; *ca*—e; *viśvam*—todo o mundo; *pārśva*—lado; *bhramat*—movendo-se para trás e para adiante; *vyajana-cāmara*—pelo de cauda de iaque branco para abanar; *rāja-haṁsaḥ*—cisne; *śveta-ātapatra-śaśinā*—com um dossel alvo como a lua; *upari*—em cima; *rajyamānaḥ*—parecendo belo.

TRADUÇÃO

O Senhor Viṣṇu parecia extraordinariamente belo porque sobre Seu peito estavam situadas a deusa da fortuna e uma guirlanda. Ele tinha o rosto belamente decorado com uma atitude sorridente que pode cativar todo o mundo, especialmente os devotos. Abanos de pelos brancos em ambos os lados do Senhor pareciam cisnes brancos, e o alvo dossel sobre Sua cabeça parecia a lua.

SIGNIFICADO

O rosto sorridente do Senhor Viṣṇu é agradável para todo o mundo. Não somente devotos, mas também não-devotos, sentem-se atraídos por tal sorriso. Este verso descreve muito bem como o sol, a lua, a flor de lótus de oito pétalas e as zumbidoras abelhas negras eram representados pelos abanos de pelo, pelo dossel sobre a cabeça, pelos brincos que se mexiam em ambos os lados de Seu

rosto e por Seu cabelo negro. Tudo isto, acompanhado pelo búzio, roda, maça, flor de lótus, arco, flechas, escudo e espada em Suas mãos, forma [illegible] grande e bela audiência para o Senhor Viṣṇu, a qual cativou todos os semideuses ali presentes, incluindo Dakṣa e o Senhor Brahmā.

VERSO 22

तमुपागतमालक्ष्य सर्वे सुरगणादयः ।
प्रणेमुः सहसोत्थाय ब्रह्मेन्द्रत्र्यक्षनायकाः ॥२२॥

tam upāgatam ālakṣya
sarve sura-gaṇādayaḥ
praṇemuḥ sahasotthāya
brahmendra-tryakṣa-nāyakāḥ

tam—a Ele; *upāgatam*—chegou; *ālakṣya*—após verem; *sarve*—todos; *sura-gaṇa-ādayaḥ*—os semideuses e outros; *praṇemuḥ*—reverências; *sahasā*—imediatamente; *utthāya*—após levantarem-se; *brahma*—Senhor Brahmā; *indra*—Senhor Indra; *tri-akṣa*—Senhor Śiva (que tem três olhos); *nāyakāḥ*—liderados por.

TRADUÇÃO

Assim que o Senhor Viṣṇu tornou-Se visível, todos os semideuses — o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva, os Gandharvas e todos ali presentes — imediatamente ofereceram suas respeitosas reverências prostrando-se bem diante dEle.

SIGNIFICADO

Subentende-se que o Senhor Viṣṇu é o Supremo Senhor mesmo do Senhor Śiva e do Senhor Brahmā, isto para não falar dos semideuses, Gandharvas e entidades vivas comuns. Afirma-se numa oração que *yaṁ brahmā varuṇendra-rudra-marutāḥ*: todos os semideuses adoram o Senhor Viṣṇu. De modo semelhante, *dhyānāvasthita-tad-gatena manasā paśyanti yaṁ yoginaḥ*: os *yogīs* concentram [illegible] mentes [illegible] forma do Senhor Viṣṇu. Assim, o Senhor Viṣṇu é adorável para todos os semideuses, todos os Gandharvas e mesmo para o Senhor Śiva e o Senhor Brahmā. *Tad viṣṇoḥ paramaṁ padaṁ sadā paśyanti sūrayaḥ*: Viṣṇu é, portanto, a Suprema

Personalidade de Deus. Muito embora anteriormente, em suas orações, o Senhor Brahmā tivesse se referido ao Senhor Śiva como o Supremo, quando o Senhor Viṣṇu apareceu, Śiva também caiu prostrado diante dEle para oferecer-Lhe respeitosas reverências.

VERSO 23

तत्तेजसा हतरुचः सन्नजिह्वाः ससाध्वसाः ।
मूर्ध्ना धृताञ्जलिपुटा उपतस्थुरधोक्षजम् ॥२३॥

tat-tejasā hata-rucaḥ
sanna-jihvāḥ sa-sādhvasāḥ
mūrdhnā dhṛtāñjali-puṭā
upatasthur adhokṣajam

tat-tejasā—pela refulgência deslumbrante de Seu corpo; *hata-rucaḥ*—tendo perdido os brilhos; *sanna-jihvāḥ*—tendo línguas silenciosas; *sa-sādhvasāḥ*—tendo medo dEle; *mūrdhnā*—com ■ cabeça; *dhṛta-añjali-puṭāḥ*—com mãos levadas à cabeça; *upatasthuḥ*—oraram; *adhokṣajam*—a Adhokṣaja, a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Na presença da refulgência deslumbrante do brilho corpóreo ■ Nārāyaṇa, o brilho ■ todos os demais esvaiu-se, e todos pararam de falar. Temerosos com respeito e veneração, todos os presentes saudaram-nO, levando ■ mãos ■ cabeça, ■ se prepararam para oferecer suas orações ■ Suprema Personalidade ■ Deus, Adhokṣaja.

VERSO 24

अप्यर्वाग्वृत्तयो यस्य महि त्वात्मभुवादयः ।
यथामति गृणन्ति स्म कृतानुग्रहविग्रहम् ॥२४॥

apy arvāg-vṛttayo yasya
mahi tv ātmabhuv-ādayaḥ
yathā-mati gṛṇanti sma
kṛtānugraha-vigraham

api—ainda; *arvāk-vṛttayaḥ*—além das atividades mentais; *yasya*—cujas; *mahi*—glórias; *tu*—mas; *ātmabhū-ādayaḥ*—Brahmā, etc; *yathā-mati*—de acordo com suas diferentes capacidades; *gṛṇanti sma*—ofereceram orações; *kṛta-anugraha*—manifesta por Sua graça; *vigraham*—forma transcendental.

TRADUÇÃO

Embora o poder mental inclusive ■ semideuses como Brahmā não alcançasse compreender ■ ilimitadas glórias ■ Senhor Supremo, todos eles puderam perceber ■ forma transcendental ■ Suprema Personalidade de Deus por graça dEle. Somente por tal ■ puderam eles oferecer suas orações respeitosas ■ acordo com suas diferentes capacidades.

SIGNIFICADO

O Senhor Supremo, a Personalidade de Deus, é sempre ilimitado, e ninguém, nem mesmo uma personalidade como o Senhor Brahmā, pode enumerar completamente as Suas glórias. Diz-se que Ananta, uma encarnação direta do Senhor, tem bocas ilimitadas, com cada uma das quais tem tentado descrever as glórias do Senhor por período de tempo ilimitado; todavia, as glórias do Senhor permanecem ilimitadas, e por isso Ananta nunca acaba de descrevê-las. Não é possível que uma entidade viva comum entenda ou glorifique a ilimitada Personalidade de Deus, mas podemos oferecer orações ou serviços ao Senhor de acordo com nossa capacidade em particular. Esta capacidade aumenta com o espírito de serviço. *Sevonmukhe hi jihvādau* significa que o serviço ao Senhor começa com a língua. Isto se refere ao cantar. Cantando Hare Kṛṣṇa, começa-se a servir ao Senhor. Outra função da língua é saborear e aceitar a *prasāda* do Senhor. Devemos começar nosso serviço ao Ilimitado com ■ língua e aperfeiçoar-nos em cantar, e aceitar ■ *prasāda* do Senhor. Aceitar a *prasāda* do Senhor significa controlar todo o conjunto de sentidos. A língua é considerada o sentido mais incontrolável porque anseia por muitos comestíveis insalubres, forçando, desse modo, a entidade viva a cair no calabouço da vida material condicionada. À medida que ■ entidade viva transmigra de uma forma de vida ■ outra, ela é obrigada ■ comer tantos alimentos abomináveis que, no final das contas, não há limite para eles.

Deve-se usar a língua para cantar e comer a *prasāda* do Senhor, de modo que os demais sentidos sejam controlados. O canto é o remédio, e *prasāda*, a dieta. Com esses processos podemos começar nosso serviço; e, à medida que o serviço aumenta, o Senhor revela-Se cada vez mais ao devoto. Mas, não há limites para Suas glórias, e não há limite para [illegible] ocupação de servir [illegible] Senhor.

VERSO 25

दक्षो गृहीतार्हणसादनोत्तमं
यज्ञेश्वरं विश्वसृजां परं गुरुम् ।
सुनन्दनन्दाद्यनुगैर्वृतं मुदा
गृणन् प्रपेदे प्रयतः कृताञ्जलिः ॥२५॥

dakṣo gṛhītārhaṇa-sādanottamaṁ
yajñeśvaraṁ viśva-sṛjāṁ paraṁ gurum
sunanda-nandādy-anugair vṛtaṁ mudā
gṛṇan prapede prayataḥ kṛtāñjaliḥ

dakṣaḥ—Dakṣa; *gṛhīta*—aceitou; *arhaṇa*—verdadeiro; *sādana-uttamam*—vaso de sacrifício; *yajña-īśvaram*—ao senhor de todos os sacrifícios; *viśva-sṛjām*—de todos os Prajāpatis; *param*—o supremo; *gurum*—preceptor; *sunanda-nanda-ādi-anugaiḥ*—por associados como Sunanda [illegible] Nanda; *vṛtam*—cercado; *mudā*—com grande prazer; *gṛṇan*—oferecendo respeitosas orações; *prapede*—refugiou-se; *prayataḥ*—tendo a mente subjugada; *kṛta-añjaliḥ*—com mãos postas.

TRADUÇÃO

Quando [illegible] Senhor Viṣṇu aceitou [illegible] oblações oferecidas no sacrifício, Dakṣa, o Prajāpati, começou [illegible] grande prazer a oferecer-Lhe respeitosas orações. A Suprema Personalidade de Deus é, [illegible] verdade, o senhor de todos os sacrifícios e o preceptor de todos [illegible] Prajāpatis, [illegible] [illegible] servido até mesmo por personalidades como Nanda [illegible] Sunanda.

VERSO 26

दक्ष उवाच
शुद्धं स्वधाम्न्युपरताखिलबुद्ध्यवस्थं
चिन्मात्रमेकमभयं प्रतिषिध्य मायाम् ।

तिष्ठंस्तयैव पुरुषत्वमुपेत्य तस्या-
मास्ते भवानपरिशुद्ध इवात्मतन्त्रः ॥२६॥

dakṣa uvāca
śuddhaṁ sva-dhāmny uparatākhila-buddhy-avasthaṁ
cin-mātram ekam abhayaṁ pratiṣidhya māyām
tiṣṭhaṁs tayaiva puruṣatvam upetya tasyām
āste bhavān apariśuddha ivātma-tantraḥ

dakṣaḥ—Dakṣa; *uvāca*—disse; *śuddham*—puro; *sva-dhāmni*—em Vossa própria morada; *uparata-akhila*—inteiramente repelida; *buddhi-avastham*—posição de especulação mental; *cit-mātram*—inteiramente espiritual; *ekam*—único e inigualável; *abhayam*—destemido; *pratiṣidhya*—controlando; *māyām*—energia material; *tiṣṭhan*—estando situado; *tayā*—com ela (Māyā); *eva*—certamente; *puruṣatvam*—supervisor; *upetya*—entrando em; *tasyām*—nela; *āste*—está presente; *bhavān*—Vossa Onipotência; *apariśuddhaḥ*—impura; *iva*—como que; *ātma-tantraḥ*—auto-suficiente.

TRADUÇÃO

Dakṣa disse [illegible] Suprema Personalidade [illegible] Deus: [illegible] querido Senhor, sois transcendental [illegible] todas [illegible] posições especulativas. [illegible] inteiramente espiritual, desprovido [illegible] todo o temor, [illegible] sempre [illegible] tendes [illegible] energia material sob controle. Apesar [illegible] aparecerdes [illegible] energia material, estais situado transcendentalmente. Vós [illegible] sempre livre da contaminação material por serdes inteiramente auto-suficiente.

VERSO 27

ऋत्विज ऊचुः
तत्त्वं न ते वयमनञ्जन रुद्रशापात्
कर्मण्यवग्रहधियो भगवन्विदामः ।
धर्मोपलक्षणमिदं त्रिवृदध्वराख्यं
ज्ञातं यदर्थमधिदैवमदो व्यवस्थाः ॥२७॥

ṛtvija ūcuḥ
tattvaṁ na te vayam anañjana rudra-śāpāt
karmaṇy avagraha-dhiyo bhagavan vidāmaḥ
dharmopalakṣaṇam idaṁ trivṛd adhvarākhyaṁ
jñātaṁ yad-artham adhidaivam ado vyavasthāḥ

ṛtvijaḥ—os sacerdotes; *ūcuḥ*—começaram ■ dizer; *tattvam*—verdade; *na*—não; *te*—de Vossa Onipotência; *vayam*—todos nós; *anañjana*—sem contaminação material; *rudra*—Senhor Śiva; *śāpāt*—por sua maldição; *karmaṇi*—em atividades fruitivas; *avagraha*—estando demasiadamente apegados; *dhiyaḥ*—de tal inteligência; *bhagavan*—ó Senhor; *vidāmaḥ*—saber; *dharma*—religião; *upalakṣaṇam*—simbolizada; *idam*—esta; *tri-vṛt*—os três departamentos de conhecimento dos *Vedas*; *adhvara*—sacrifício; *ākhyam*—chamado; *jñātam*—conhecido por nós; *yat*—isto; *artham*—quanto a; *adhidaivam*—para adorar os semideuses; *adaḥ*—este; *vyavasthāḥ*—arranjo.

TRADUÇÃO

Os sacerdotes dirigiram-se ■ Senhor, dizendo: Ó Senhor, transcendental ■ contaminação material, através da maldição lançada pelos homens do Senhor Śiva, ficamos apegados a atividades fruitivas, de ■ que agora estamos caídos ■ por isso ■ sabemos sobre Vós. Pelo contrário, estamos agora envolvidos nos preceitos ■ três departamentos do conhecimento védico sob o pretexto de executar rituais ■ nome ■ yajña. Sabemos que fizestes arranjos para distribuir ■ respectivos quinhões ■ semideuses.

SIGNIFICADO

Os *Vedas* são conhecidos como *traiguṇya-viṣayā vedāḥ* (Bg. 2.45). Aqueles que são estudantes sérios dos *Vedas* são demasiadamente apegados às cerimônias ritualísticas mencionadas nos *Vedas*, ■ por isso esses *veda-vādīs* não podem compreender que a meta última dos *Vedas* é compreender o Senhor Kṛṣṇa, ou Viṣṇu. Aqueles que transcendem ■ atrações qualitativas védicas, contudo, podem compreender Kṛṣṇa, ■ quem as qualidades materiais nunca contaminam. Portanto, o Senhor Viṣṇu é chamado aqui de *anañjana* (livre da contaminação material). No *Bhagavad-gītā* (2.42), Kṛṣṇa censura os crus eruditos védicos da seguinte maneira:

yām imāṁ puṣpitāṁ vācaṁ
pravadanty avipaścitaḥ
veda-vāda-ratāḥ pārtha
nānyad astīti vādinaḥ

"Os homens de pouco conhecimento são apegadíssimos às palavras floridas dos *Vedas*, e dizem que não há nada mais além disso."

VERSO ■

सदस्या ऊचुः
उत्पत्त्यध्वन्यशरण उरुक्लेशदुर्गेऽन्तकोग्र-
व्यालान्विष्टे विषयमृगतृष्यात्मगेहोरुभारः ।
द्वन्द्वश्वभ्रे खलमृगभये शोकदावेऽज्ञसार्थः
पादौकस्ते शरणद कदा याति कामोपसृष्टः ॥२८॥

sadasyā ūcuḥ
utpatty-adhvany aśaraṇa uru-kleśa-durge 'ntakogra-
vyālānviṣṭe viṣaya-mṛga-tṛṣy ātma-gehoru-bhāraḥ
dvandva-śvabhre khala-mṛga-bhaye śoka-dāve 'jña-sārthaḥ
pādaukas te śaraṇada kadā yāti kāmopasṛṣṭaḥ

sadasyāḥ—os membros da assembléia; *ūcuḥ*—disseram; *utpatti*—repetidos nascimentos e mortes; *adhvani*—no caminho de; *aśaraṇe*—não tendo lugar para se refugiar; *uru*—grande; *kleśa*—problemática; *durge*—na formidável fortaleza; *antaka*—término; *ugra*—ferozes; *vyāla*—serpentes; *anviṣṭe*—estando infestadas com; *viṣaya*—felicidade material; *mṛga-tṛṣi*—miragem; *ātma*—corpo; *geha*—lar; *uru*—pesado; *bhāraḥ*—fardo; *dvandva*—dual; *śvabhre*—buracos, fossos das ditas felicidade e aflição; *khala*—ferozes; *mṛga*—animais; *bhaye*—tendo medo de; *śoka-dāve*—o fogo florestal da lamentação; *ajña-sa-arthaḥ*—para o interesse dos patifes; *pāda-okaḥ*—abrigo de Vossos pés de lótus; *te*—a Vós; *śaraṇa-da*—dando abrigo; *kadā*—quando; *yāti*—foram; *kāma-upasṛṣṭaḥ*—estando atormentadas por toda a espécie de desejos.

TRADUÇÃO

Os membros ■ assembléia disseram ao Senhor: Ó refúgio exclusivo para todos ■ que estão situados em vida problemática, nesta formidável fortaleza da existência condicionada, o elemento tempo, como uma serpente, está sempre procurando uma oportunidade de atacar. Este mundo ■ cheio de fossos das ditas aflição ■ felicidade, e ■ muitos animais ferozes sempre prontos ■ atacar. O fogo da lamentação vive ■ chamas, ■ ■ miragem da falsa felicidade vive enfeitiçando, ■ não há abrigo contra eles. Assim, as pessoas tolas vivem no ciclo de nascimentos ■ mortes, sempre acabrunhadas no desempenho de seus ditos deveres, e nós não sabemos quando elas aceitarão o abrigo de Vossos pés de lótus.

SIGNIFICADO

As pessoas que não são conscientes de Kṛṣṇa vivem uma vida muito precária, como se descreve neste verso, mas todas essas condições circunstanciais devem-se ao esquecimento de Kṛṣṇa. O movimento para a consciência de Kṛṣṇa destina-se ■ aliviar todas essas pessoas confusas e aflitas; portanto, esta é a maior obra beneficente para o alívio de toda a sociedade humana, ■ aqueles que trabalham em prol desta causa são os maiores benquerentes, pois seguem os passos do Senhor Caitanya, que é o maior amigo de todas as entidades vivas.

VERSO 29

रुद्र उवाच
तव वरद वराङ्घ्रावाशिषेहाखिलार्थे
ह्यपि मुनिभिरसक्तैरादरेणार्हणीये ।
यदि रचितधियं माविद्यलोकोऽपविद्धं
जपति न गणये तत्त्वत्परानुग्रहेण ॥२९॥

rudra uvāca
tava varada varāṅghrāv āśiṣehākhilārthe
hy api munibhir asaktair ādareṇārhaṇīye
yadi racita-dhiyaṁ māvidya-loko 'paviddhaṁ
japati na gaṇaye tat tvat-parānugraheṇa

rudraḥ uvāca—o Senhor Śiva disse; *tava*—Vossos; *vara-da*—ó benfeitor supremo; *vara-aṅghrau*—preciosos pés de lótus; *āśiṣā*—por desejo; *iha*—no mundo material; *akhila-arthe*—para ■ satisfação; *hi api*—certamente; *munibhiḥ*—pelos sábios; *asaktaiḥ*—liberados; *ādareṇa*—com cuidado; *arhaṇīye*—adorável; *yadi*—se; *racita-dhiyam*—mente fixa; *mā*—a mim; *avidya-lokaḥ*—as pessoas ignorantes; *apaviddham*—atividade impura; *japati*—profere; *na gaṇaye*—não dou valor; *tat*—a isto; *tvat-para-anugraheṇa*—por compaixão como ■ Vossa.

TRADUÇÃO

O Senhor Śiva disse: Meu querido Senhor, minha mente e minha consciência estão sempre fixas em Vossos pés de lótus, ■ quais, sendo ■ fonte ■ todas ■ bênçãos ■ ■ satisfação de todos ■ desejos, são adorados por todos os grandes sábios liberados, porque Vossos pés de lótus são dignos de adoração. Com minha mente fixa ■ Vossos pés de lótus, já não me perturbam mais ■ pessoas que me blasfemam, alegando que minhas atividades não são puras. Não me importo com ■ acusações, e perdoo-as por compaixão, assim como Vós demonstrais compaixão para com todas ■ entidades vivas.

SIGNIFICADO

O Senhor Śiva expressa nesta passagem seu arrependimento por ter se irritado ■ ter perturbado ■ atividades sacrificatórias de Dakṣa. O rei Dakṣa o insultara de muitas maneiras, de modo que ele ficara irado e frustrara toda ■ cerimônia sacrificatória. Mais tarde, quando o satisfizeram, ■ realização do *yajña* foi restabelecida, e por isso ele arrependeu-se de suas atividades. Agora, diz ele, devido ■ sua mente estar fixa nos pés de lótus do Senhor Supremo, Viṣṇu, ele já não se perturba com críticas ordinárias contra seu modo de vida. Esta afirmação do Senhor Śiva dá ■ entender que, enquanto estejamos na plataforma material, somos afetados pelos três modos da natureza material. Tão logo nos estabeleçamos em consciência de Kṛṣṇa, entretanto, tais atividades materiais deixam de nos afetar. Devemos, portanto, estar sempre fixos em consciência de Kṛṣṇa, ocupados com o transcendental serviço amoroso ao Senhor. Garante-se que um devoto assim jamais será afetado pelas

ações [illegible] reações dos três modos da natureza material. Este fato também é corroborado no *Bhagavad-gītā*: qualquer pessoa que se fixe no transcendental serviço ao Senhor supera todas as qualidades materiais e situa-se no status de compreensão do Brahman, no qual o anseio por objetos materiais não a aflige. A recomendação do *Śrīmad-Bhāgavatam* é de que devemos ser sempre conscientes de Kṛṣṇa, não nos esquecendo jamais de nossa relação transcendental com o Senhor. Todos devem seguir este programa estritamente. A afirmação do Senhor Śiva dá a entender que ele sempre esteve em consciência de Kṛṣṇa, e assim mantinha-se livre de toda [illegible] aflição material. O único remédio, portanto, é perseverar rigidamente na consciência de Kṛṣṇa, a fim de escapar da contaminação dos modos materiais.

VERSO 30

भृगुरुवाच
यन्मायया गहनयापहृतात्मबोधा
ब्रह्मादयस्तनुभृतस्तमसि स्वपन्तः ।
नात्मन्श्रितं तव विदन्त्यधुनापि तत्त्वं
सोऽयं प्रसीदतु भवान् प्रणतात्मबन्धुः ॥३०॥

bhṛgur uvāca
yan māyayā gahanayāpahṛtātma-bodhā
brahmādayas tanu-bhṛtas tamasi svapantaḥ
nātman-śritaṁ tava vidanty adhunāpi tattvaṁ
so 'yaṁ prasīdatu bhavān praṇatātma-bandhuḥ

bhṛguḥ uvāca—Śrī Bhṛgu disse; *yat*—quem; *māyayā*—pela energia ilusória; *gahanayā*—insuperável; *apahṛta*—roubado; *ātma-bodhāḥ*—conhecimento da posição constitucional; *brahma-ādayaḥ*—Senhor Brahmā, etc.; *tanu-bhṛtaḥ*—entidades vivas corporificadas; *tamasi*—na escuridão da ilusão; *svapantaḥ*—jazendo; *na*—não; *ātman*—na entidade viva; *śritam*—situado em; *tava*—Vossa; *vidanti*—entendem; *adhunā*—agora; *api*—certamente; *tattvam*—posição absoluta; *saḥ*—Vós; *ayam*—esta; *prasīdatu*—sede bondoso; *bhavān*—Vossa Onipotência; *praṇata-ātma*—alma rendida; *bandhuḥ*—amigo.

TRADUÇÃO

Śrī Bhṛgu disse: Meu querido Senhor, todas [illegible] entidades vivas, começando [illegible] mais elevada, ou seja, o Senhor Brahmā, descendo até a formiga comum, estão sob a influência [illegible] insuperável encanto da energia ilusória, e assim elas ignoram [illegible] posição constitucional. Todos crêem no conceito corporal, e todos estão assim submersos [illegible] escuridão da ilusão. Na verdade, eles não conseguem compreender [illegible] Vós viveis em toda entidade viva como a Superalma, tampouco conseguem compreender Vossa posição absoluta. Vós, porém, sois o eterno amigo [illegible] protetor [illegible] todas [illegible] almas rendidas. Portanto, por favor, sede bondoso [illegible] [illegible] perdoai todas as nossas ofensas.

SIGNIFICADO

Bhṛgu Muni estava consciente do comportamento escandaloso demonstrado por todos e cada um deles, incluindo Brahmā e o Senhor Śiva, na cerimônia sacrificatória de Dakṣa. Mencionando Brahmā, [illegible] principal de todas [illegible] entidades vivas dentro deste mundo material, ele quis declarar que todos, incluindo também Brahmā e o Senhor Śiva, estão sob [illegible] conceito corporal e sob [illegible] encanto da energia material — todos exceto Viṣṇu. Esta [illegible] [illegible] versão de Bhṛgu. Enquanto mantenhamos o conceito de que o corpo [illegible] o eu, é muito difícil compreendermos a Superalma ou a Suprema Personalidade de Deus. Consciente de que não [illegible] superior [illegible] Brahmā, Bhṛgu incluiu-se [illegible] lista de ofensores. Personalidades ignorantes, ou almas condicionadas, não têm escolha além de aceitar sua condição precária sob [illegible] influência da natureza material. O único remédio é render-se [illegible] Viṣṇu e sempre orar para ser perdoado. Devemos depender unicamente da misericórdia imotivada do Senhor para [illegible] liberação, e não depender nem mesmo levemente de nossa própria força. Esta é a posição perfeita de uma pessoa consciente de Kṛṣṇa. O Senhor é o amigo de todos, [illegible] Ele é especialmente amigável com [illegible] almas rendidas. O simples processo, portanto, é que [illegible] alma condicionada deve permanecer rendida ao Senhor, e o Senhor dar-lhe-á toda [illegible] proteção para mantê-la afastada das garras da contaminação material.

VERSO 31

ब्रह्मोवाच
नैतत्स्वरूपं भवतोऽसौ पदार्थ-
भेदग्रहैः पुरुषो यावदीक्षेत् ।
ज्ञानस्य चार्थस्य गुणस्य चाश्रयो
मायामयाद् व्यतिरिक्तो मतस्त्वम् ॥३१॥

brahmovāca
naitat svarūpaṁ bhavato 'sau padārtha-
bheda-grahaiḥ puruṣo yāvad īkṣet
jñānasya cārthasya guṇasya cāśrayo
māyāmayād vyatirikto matas tvam

brahmā uvāca—o Senhor Brahmā disse; *na*—não; *etat*—esta; *svarūpam*—forma eterna; *bhavataḥ*—Vossa; *asau*—esta outra; *pada-artha*—conhecimento; *bheda*—diferente; *grahaiḥ*—pela aquisição; *puruṣaḥ*—pessoa; *yāvat*—enquanto; *īkṣet*—quer ver; *jñānasya*—de conhecimento; *ca*—também; *arthasya*—do objetivo; *guṇasya*—dos instrumentos de conhecimento; *ca*—também; *āśrayaḥ*—a base; *māyā-mayāt*—de ser feita de energia material; *vyatiriktaḥ*—distinta; *mataḥ*—considerada; *tvam*—Vós.

TRADUÇÃO

O Senhor [illegible] disse: Meu querido Senhor, Vossa personali[illegible] [illegible] forma eterna não podem [illegible] compreendidas por ninguém que esteja tentando conhecer-Vos através [illegible] diferentes processos de aquisição de conhecimento. Vossa posição é sempre transcenden[illegible] [illegible] criação material, [illegible] passo que [illegible] tentativa empírica [illegible] Vos compreender [illegible] material, assim como [illegible] [illegible] [illegible] objetivos [illegible] instrumentos.

SIGNIFICADO

Diz-se que [illegible] nome, as qualidades, as atividades, [illegible] parafernália etc. transcendentais da Suprema Personalidade de Deus não podem ser entendidos com nossos sentidos materiais. A tentativa dos filósofos empíricos de compreender a Verdade Absoluta através da especulação é sempre fútil, porque seu processo de entendimento, seu

objetivo e os instrumentos com [illegible] quais eles tentam compreender a Verdade Absoluta são todos materiais. O Senhor é *aprākṛta*, ou seja, está além da criação do mundo material. Este fato também é aceito pelo grande impersonalista Śaṅkarācārya: *nārāyaṇaḥ paro 'vyaktād aṇḍam avyakta-sambhavam. Avyakta*, [illegible] [illegible] causa material original, está além desta manifestação material [illegible] é [illegible] causa do mundo material. Como Nārāyaṇa, a Suprema Personalidade de Deus, está além do mundo material, não se pode especular sobre Ele por meio de qualquer método material. Deve-se compreender [illegible] Suprema Personalidade de Deus simplesmente pelo método transcendental da consciência de Kṛṣṇa. Confirma-se isto no *Bhagavad-gītā* (18.55). *Bhaktyā mām abhijānāti*: somente através do serviço devocional é que podemos compreender a forma transcendental do Senhor. A diferença entre os impersonalistas e os personalistas é que os impersonalistas, limitados por [illegible] processos especulativos, não podem sequer aproximar-se da Suprema Personalidade de Deus, ao passo que os devotos agradam [illegible] Suprema Personalidade de Deus através de Seu transcendental serviço amoroso. *Sevonmukhe hi*: devido à atitude de serviço do devoto, [illegible] Senhor revela-Se a ele. As pessoas materialistas não podem compreender o Senhor Supremo, mesmo que Ele Se apresente diante delas. No *Bhagavad-gītā*, portanto, o Senhor Kṛṣṇa condena tais materialistas, chamando-os de *mūḍhas. Mūḍha* significa "patife". O *Gītā* diz: "Somente patifes pensam que o Senhor Kṛṣṇa é uma pessoa comum. Eles não sabem qual é [illegible] posição do Senhor Kṛṣṇa ou [illegible] que são Suas potências transcendentais." Ignorantes das potências transcendentais do Senhor, os impersonalistas zombam da pessoa do Senhor Kṛṣṇa, ao passo que os devotos, em virtude de sua atitude de serviço, podem compreendê-lO como [illegible] Personalidade de Deus. No Décimo Capítulo do *Bhagavad-gītā*, Arjuna também confirmou que [illegible] muito difícil compreender [illegible] personalidade do Senhor.

VERSO 32

इन्द्र उवाच
इदमप्यच्युत विश्वभावनं
वपुरानन्दकरं मनोदृशाम् ।

सुरविद्विट्क्षपणैरुदायुधै-
र्भुजदण्डैरुपपन्नमष्टभिः ॥३२॥

indra uvāca
idam apy acyuta viśva-bhāvanaṁ
vapur ānanda-karaṁ mano-dṛśām
sura-vidviṭ-kṣapaṇair udāyudhair
bhuja-daṇḍair upapannam aṣṭabhiḥ

indraḥ uvāca—o rei Indra disse; *idam*—isto; *api*—certamente; *acyuta*—ó infalível; *viśva-bhāvanam*—para o bem-estar do universo; *vapuḥ*—forma transcendental; *ānanda-karam*—uma causa de prazer; *manaḥ-dṛśām*—para ■ mente e os olhos; *sura-vidviṭ*—invejosos de Vossos devotos; *kṣapaṇaiḥ*—pelo castigo; *ud-āyudhaiḥ*—com armas erguidas; *bhuja-daṇḍaiḥ*—com braços; *upapannam*—possuídos de; *aṣṭabhiḥ*—com oito.

TRADUÇÃO

O ■ Indra disse: Meu querido Senhor, Vossa forma transcendental com oito mãos ■ ■ em cada uma delas aparece para o bem-estar de todo o universo, ■ é muito agradável para ■ mente ■ os olhos. Sob tal forma, Vossa Onipotência está sempre preparado para castigar os demônios, que têm inveja de Vossos devotos.

SIGNIFICADO

Compreende-se geralmente, a partir das escrituras reveladas, que o Senhor Viṣṇu aparece com quatro mãos, mas, o Senhor Viṣṇu chegou ■ esta arena sacrificatória em particular com oito mãos. O rei Indra disse: "Apesar de estarmos acostumados a ver Vossa forma Viṣṇu de quatro mãos, este aparecimento com oito mãos é tão real quanto o da forma de quatro mãos." Como o Senhor Brahmā havia dito, compreender a forma transcendental do Senhor está além da capacidade dos sentidos. Em resposta a esta afirmação de Brahmā, o rei Indra disse que, embora ■ forma transcendental do Senhor não seja perceptível pelos sentidos materiais, é possível compreender Suas atividades e Sua forma transcendental. Mesmo um homem comum pode perceber os aspectos incomuns do Senhor, Suas atividades incomuns e beleza incomum. Por exemplo, quando

o Senhor Kṛṣṇa apareceu tal qual um menino de seis ou sete anos de idade em Vṛndāvana, os habitantes dali refugiaram-se nEle. Certa vez, caíram torrentes de chuva, ao que o Senhor salvou os habitantes de Vṛndāvana, erguendo a Colina de Govardhana e fazendo-a repousar sobre o dedo mindinho de Sua mão esquerda por sete dias. Este aspecto incomum do Senhor devia convencer inclusive pessoas materialistas que querem especular até o limite de capacidade de seus sentidos materiais. As atividades do Senhor também são agradáveis para ■ visão experimental, mas os impersonalistas não acreditarão em Sua identidade porque estudam ■ personalidade do Senhor, comparando suas personalidades com a dEle. Como os homens neste mundo material não podem erguer uma colina, eles não acreditam que o Senhor possa erguer alguma. Eles aceitam as afirmações do *Śrīmad-Bhāgavatam* como alegóricas, e tentam interpretá-las a seu próprio modo. Mas, de fato, o Senhor ergueu ■ colina na presença de todos os habitantes de Vṛndāvana, como corroboram grandes *ācāryas* e autores como Vyāsadeva e Nārada. Tudo sobre o Senhor — Suas atividades, passatempos e aspectos incomuns — deve ser aceito como é, e, dessa maneira, mesmo em nossa presente condição, poderemos compreender o Senhor. No caso deste verso, o rei Indra confirmou: "Vossa presença com oito mãos é tão boa quanto Vossa presença com quatro mãos." Quanto ■ isto não há dúvida.

VERSO 33

पत्न्य ऊचुः
यज्ञोऽयं तव ■ केन सृष्टो
विध्वस्तः पशुपतिनाद्य दक्षकोपात् ।
तं नस्त्वं शवशयनाभशान्तमेधं
यज्ञात्मन्नलिनरुचा दृशा पुनीहि ॥३३॥

patnya ūcuḥ
yajño 'yaṁ tava yajanāya kena sṛṣṭo
vidhvastaḥ paśupatinādya dakṣa-kopāt
taṁ nas tvaṁ śava-śayanābha-śānta-medhaṁ
yajñātman nalina-rucā dṛśā punīhi

patnyaḥ ūcuḥ—as esposas dos realizadores do sacrifício disseram; *yajñaḥ*—o sacrifício; *ayam*—este; *tava*—Vosso; *yajanāya*—adorando; *kena*—por Brahmā; *sṛṣṭaḥ*—organizado; *vidhvastaḥ*—devastado; *paśupatinā*—pelo Senhor Śiva; *adya*—hoje; *dakṣa-kopāt*—da ira contra Dakṣa; *tam*—isto; *naḥ*—nosso; *tvam*—Vós; *śava-śayana*—corpos mortos; *ābha*—como; *śānta-medham*—os animais do sacrifício que jazem mortos; *yajña-ātman*—ó Senhor do sacrifício; *nalina*—lótus; *rucā*—belos; *dṛśā*—pela visão de Vossos olhos; *punīhi*—santificai.

TRADUÇÃO

As esposas dos realizadores [illegible] sacrifício disseram: Meu querido Senhor, [illegible] sacrifício foi organizado sob [illegible] instrução [illegible] Brahmā, mas, infelizmente, [illegible] Senhor Śiva, irritando-se com Dakṣa, devastou todo o cenário, e, devido [illegible] [illegible] ira, [illegible] animais destinados ao sacrifício jazem mortos. Portanto, [illegible] preparações do yajña foram perdidas. Agora, pelo olhar de Vossos olhos de lótus, [illegible] santidade desta [illegible] sacrificatória poderá [illegible] novamente invocada.

SIGNIFICADO

Quando ofereciam animais em sacrifício, davam-lhes vida nova; era este [illegible] propósito de haver animais ali. Oferecer um animal em sacrifício e dar-lhe o rejuvenescimento era a evidência da força de [illegible] cantar *mantras*. Infelizmente, quando o sacrifício de Dakṣa foi devastado pelo Senhor Śiva, alguns dos animais foram mortos. (Um deles foi morto justamente para substituir a cabeça de Dakṣa.) Seus corpos jaziam ali, [illegible] a arena sacrificatória transformara-se num crematório. Assim, o verdadeiro propósito do *yajña* ficou perdido.

O Senhor Viṣṇu, sendo o objetivo final de tais cerimônias sacrificatórias, foi solicitado pelas esposas dos sacerdotes a lançar Seu olhar sobre a arena de *yajña* com Sua misericórdia imotivada para que o trabalho rotineiro do *yajña* pudesse continuar. Isto significa que não se deve matar animais desnecessariamente. Eles eram usados para provar a força dos *mantras* e deveriam [illegible] rejuvenescidos pelo uso dos *mantras*. Não deveriam ser mortos, como o foram pelo Senhor Śiva para substituir [illegible] cabeça de Dakṣa pela cabeça de um animal. Era agradável ver um animal sacrificado e rejuvenescido, [illegible] essa atmosfera agradável ficara perdida. As esposas dos sacerdotes pediram que os animais fossem ressuscitados pelo olhar do Senhor Viṣṇu para tornar o *yajña* agradável.

VERSO 34

ऋषय ऊचुः
अनन्वितं ते भगवन् विचेष्टितं
यदात्मना चरसि हि कर्म नाज्यसे ।
विभूतये यत उपसेदुरीश्वरीं
न मन्यते स्वयमनुवर्ततीं भवान् ॥३४॥

ṛṣaya ūcuḥ
ananvitaṁ te bhagavan viceṣṭitaṁ
yad ātmanā carasi hi karma nājyase
vibhūtaye yata upasedur īśvarīṁ
na manyate svayam anuvartatīṁ bhavān

ṛṣayaḥ—os sábios; *ūcuḥ*—oraram; *ananvitam*—admiráveis; *te*—Vossas; *bhagavan*—ó possuidor de todas as opulências; *viceṣṭitam*—atividades; *yat*—as quais; *ātmanā*—através de Vossas potências; *carasi*—Vós executais; *hi*—certamente; *karma*—a tais atividades; *na ajyase*—não estais apegado; *vibhūtaye*—pela misericórdia dela; *yataḥ*—de quem; *upaseduḥ*—adorada; *īśvarīm*—Lakṣmī, a deusa da fortuna; *na manyate*—não estais apegado; *svayam*—Vós em pessoa; *anuvartatīm*—a Vossa serva obediente (Lakṣmī); *bhavān*—Vossa Onipotência.

TRADUÇÃO

Os sábios [illegible] Querido Senhor, Vossas atividades são admirabilíssimas, e, embora façais tudo através [illegible] Vossas diferentes potências, não estais absolutamente apegado [illegible] tais atividades. Não estais sequer apegado [illegible] deusa da fortuna, que é adorada pelos grandes semideuses [illegible] Brahmā, que [illegible] [illegible] obter [illegible] misericórdia dela.

SIGNIFICADO

Diz-se no *Bhagavad-gītā* que [illegible] Senhor não deseja obter resultado algum de Suas maravilhosas atividades, tampouco tem necessidade de executá-las. Mas, de qualquer modo, para dar exemplo às pessoas em geral, Ele às vezes age, e essas atividades são muito admiráveis. Ele não está apegado a nada. *Na māṁ karmāṇi limpanti*:

embora aja de forma muito admirável, Ele não está apegado absolutamente a nada (Bg. 4.14). Ele auto-suficiente. O exemplo dado aqui é que a deusa da fortuna, Lakṣmī, está sempre ocupada a serviço do Senhor, mas, ainda assim, Ele não está apegado ela. Mesmo grandes semideuses como Brahmā adoram deusa da fortuna para ganhar seus favores, mas, embora o Senhor seja adorado por muitas centenas e milhares de deusas da fortuna, Ele não absolutamente apegado nenhuma delas. Esta distinção a respeito da elevada posição transcendental do Senhor é especificamente mencionada pelos grandes sábios: Ele não é como entidade viva comum, que está apegada aos resultados de atividades piedosas.

VERSO 35

सिद्धा ऊचुः
अयं त्वत्कथामृष्टपीयूषनद्यां
मनोवारणः क्लेशदावाग्निदग्धः ।
तृषार्तोऽवगाढो न सस्मार दावं
न निष्क्रामति ब्रह्मसम्पन्नवन्नः ॥३५॥

siddhā ūcuḥ
ayaṁ tvat-kathā-mṛṣṭa-piyūṣa-nadyāṁ
mano-vāraṇaḥ kleśa-dāvāgni-dagdhaḥ
tṛṣārto 'vagāḍho na sasmāra dāvaṁ
niṣkrāmati brahma-sampannavan naḥ

siddhāḥ—os Siddhas; *ūcuḥ*—oraram; *ayam*—isto; *tvat-kathā*—Vossos passatempos; *mṛṣṭa*—puros; *piyūṣa*—de néctar; *nadyām*—no rio; *manaḥ*—da mente; *vāraṇaḥ*—o elefante; *kleśa*—sofrimentos; *dāva-agni*—pelo incêndio florestal; *dagdhaḥ*—queimado; *tṛṣā*—sede; *ārtaḥ*—aflito; *avagāḍhaḥ*—estando mergulhadas; *na sasmāra*—não se lembra; *dāvam*—o incêndio florestal ou as misérias; *na niṣkrāmati*—não saído; *brahma*—o Absoluto; *sampanna-vat*—como tendo mergulhado; *naḥ*—nossa.

TRADUÇÃO

Os Siddhas Assim como um elefante, que sofreu num incêndio florestal mas pode esquecer-se incômodos,

entrando num rio, mentes, ó Senhor, sempre mergulham rio nectáreo de Vossos passatempos transcendentais, sem que desejem jamais deixar bem-aventurança transcendental, que é tão boa como o prazer de mergulhar no Absoluto.

SIGNIFICADO

Esta afirmação é dos Siddhas, os habitantes de Siddhaloka, onde as oito classes de perfeições materiais são completas. Os habitantes de Siddhaloka têm pleno controle sobre oito espécies de perfeição ióguica, mas afirmação deles dá a entender que eles são devotos puros. Eles sempre mergulham no rio nectáreo de ouvir os passatempos do Senhor. Ouvir os passatempos do Senhor chama-se *kṛṣṇa-kathā*. De modo semelhante, Prahlāda Mahārāja afirma que aqueles que estão sempre mergulhados no oceano do néctar da descrição dos passatempos do Senhor são liberados e não têm medo da condição material de vida. Os Siddhas dizem que mente de uma pessoa comum é cheia de ansiedades. Dá-se aqui o exemplo do elefante que sofreu num incêndio florestal e que entra num rio em busca de alívio. Se apenas as pessoas que sofrem no fogo florestal desta existência material entrassem no rio nectáreo da descrição dos passatempos do Senhor, elas se esqueceriam de todos os incômodos da miserável existência material. Os Siddhas não se importam com atividades fruitivas, tais como execuções de sacrifícios e obtenção de bons resultados. Eles simplesmente mergulham nas discussões transcendentais dos passatempos do Senhor. Isto os faz inteiramente felizes, sem importarem com atividades piedosas ou impiedosas. Aqueles que estão sempre em consciência de Kṛṣṇa não necessitam executar qualquer espécie de sacrifícios, ou atividades, piedosos ou ímpios. A consciência de Kṛṣṇa por si só completa, pois inclui todos os processos louvados nas escrituras védicas.

VERSO 36

यजमान्युवाच
स्वागतं ते प्रसीदेश तुभ्यं नमः
श्रीनिवास श्रिया कान्तया त्राहि नः ।
त्वामृतेऽधीश नाङ्गैर्मखः शोभते
शीर्षहीनः कबन्धो [illegible]था पुरुषः ॥३६॥

yajamāny uvāca
svāgataṁ te prasīdeśa tubhyaṁ namaḥ
śrīnivāsa śriyā kāntayā trāhi naḥ
tvām ṛte 'dhīśa nāṅgair makhaḥ śobhate
śīrṣa-hīnaḥ ka-bandho yathā puruṣaḥ

yajamānī—a esposa de Dakṣa; *uvāca*—orou; *su-āgatam*—aparecimento auspicioso; *te*—Vosso; *prasīda*—ficai satisfeito; *īśa*—meu querido Senhor; *tubhyam*—a Vós; *namaḥ*—respeitosas reverências; *śrīnivāsa*—ó morada da deusa da fortuna; *śriyā*—com Lakṣmī; *kāntayā*—Vossa esposa; *trāhi*—protegei; *naḥ*—a nós; *tvām*—Vós; *ṛte*—sem; *adhīśa*—ó controlador supremo; *na*—não; *aṅgaiḥ*—com os membros do corpo; *makhaḥ*—a arena de sacrifício; *śobhate*—é bela; *śīrṣa-hīnaḥ*—sem [illegible] cabeça; *ka-bandhaḥ*—que possui somente um corpo; *yathā*—como; *puruṣaḥ*—uma pessoa.

TRADUÇÃO

A esposa de Dakṣa orou da seguinte maneira: Meu querido Senhor, é muito boa fortuna que Vós tenhais aparecido [illegible] [illegible] de sacrifício. Ofereço-Vos minhas respeitosas reverências, e peço-Vos que fiqueis satisfeito nesta ocasião. A [illegible] de sacrifício não é bela [illegible] Vós, assim [illegible] um corpo não é belo [illegible] [illegible] cabeça.

SIGNIFICADO

Outro nome do Senhor Viṣṇu é Yajñeśvara. No *Bhagavad-gītā* afirma-se que todas as atividades devem executar-se como *viṣṇu-yajña*, para o prazer do Senhor Viṣṇu. A menos que O satisfaçamos, tudo o que fizermos será causa de nosso cativeiro no mundo material. A esposa de Dakṣa confirma isto aqui: "Sem Vossa presença, [illegible] grandeza desta cerimônia sacrificatória é inútil, assim como um corpo sem a cabeça, por mais decorado que esteja, é inútil." A comparação [illegible] igualmente aplicável ao corpo social. A civilização material orgulha-se muito de ser avançada, [illegible] na verdade é o tronco inútil de um corpo sem cabeça. Sem consciência de Kṛṣṇa, [illegible] um entendimento de Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus, qualquer avanço numa civilização, não importa quão sofisticado seja, não tem valor algum. Encontramos [illegible] seguinte afirmação no *Hari-bhakti-sudhodaya* (3.11):

bhagavad-bhakti-hīnasya
jātiḥ śāstraṁ japas tapaḥ
aprāṇasyaiva dehasya
maṇḍanaṁ loka-rañjanam

Isto quer dizer que, às vezes, quando um amigo ou parente morre, especialmente entre homens de classe inferior, o corpo morto é enfeitado. Vestido e adornado, o corpo é levado em procissão. Este tipo de decoração do cadáver não tem valor real porque [illegible] força viva já se foi. De modo semelhante, qualquer aristocracia, qualquer prestígio social [illegible] qualquer avanço de civilização material sem consciência de Kṛṣṇa não valem mais que a decoração de um corpo morto. A esposa de Dakṣa chamava-se Prasūti, e era filha de Svāyambhuva Manu. Sua irmã, Devahūti, casara-se com Kardama Muni, [illegible] Kapiladeva, [illegible] Personalidade de Deus, tornara-Se seu filho. Prasūti, então, era tia do Senhor Viṣṇu. Ela pediu o favor do Senhor Viṣṇu de maneira afetuosa; uma vez que era tia dEle, ela buscava algum favor especial. Outro pormenor significativo deste verso é que [illegible] Senhor é louvado com a deusa da fortuna. Sempre que se adora o Senhor Viṣṇu, naturalmente consegue-se o favor da deusa da fortuna. O Senhor Viṣṇu é chamado de *amṛta*, transcendental. Os semideuses, incluindo Brahmā e o Senhor Śiva, foram produzidos após [illegible] criação, mas o Senhor Viṣṇu existia antes da criação. Portanto, Ele é chamado de *amṛta*. O Senhor Viṣṇu é adorado com Sua energia interna pelos Vaiṣṇavas. Prasūti, a esposa de Dakṣa, implorou ao Senhor que transformasse os sacerdotes em Vaiṣṇavas ao invés de simples trabalhadores fruitivos que executam sacrifícios em troca de benefícios materiais.

VERSO 37

लोकपाला ऊचुः

[illegible] किं नो दृग्भिरसद्ग्रहैस्त्वं
प्रत्यग्द्रष्टा दृश्यते येन विश्वम् ।
माया ह्येषा भवदीया हि भूमन्
यस्त्वं षष्ठः पञ्चभिर्भासि भूतैः ॥३७॥

lokapālā ūcuḥ
dṛṣṭaḥ kiṁ dṛgbhir asad-grahais tvaṁ
pratyag-draṣṭā dṛśyate yena viśvam
māyā hy eṣā bhavadīyā hi bhūman
yas tvaṁ ṣaṣṭhaḥ pañcabhir bhāsi bhūtaiḥ

loka-pālāḥ—os governantes dos diversos planetas; *ūcuḥ*—disseram; *dṛṣṭaḥ*—visto; *kim*—se; *naḥ*—por nós; *dṛgbhiḥ*—pelos sentidos materiais; *asat-grahaiḥ*—revelando a manifestação cósmica; *tvam*—Vós; *pratyak-draṣṭā*—testemunha interior; *dṛśyate*—é visto; *yena*—por quem; *viśvam*—o universo; *māyā*—mundo material; *hi*—porque; *eṣā*—este; *bhavadīyā*—Vosso; *hi*—certamente; *bhūman*—ó possuidor do universo; *yaḥ*—porque; *tvam*—Vós; *ṣaṣṭhaḥ*—o sexto; *pañcabhiḥ*—com os cinco; *bhāsi*—apareceis; *bhūtaiḥ*—com os elementos.

TRADUÇÃO

Os governantes vários planetas falaram seguinte: Querido Senhor, acreditamos somente   percepção direta, mas, circunstâncias, não sabemos realmente Vos vendo nossos sentidos materiais. Com nossos sentidos materiais podemos apenas perceber manifestação cósmica, Vós estais além dos cinco elementos. Vós sois sexto. Nós Vos vemos, portanto, uma criação mundo material.

SIGNIFICADO

Os governantes dos diversos planetas são decerto materialmente opulentos muito arrogantes. Tais pessoas não conseguem compreender eterna forma transcendental do Senhor. No *Brahma-saṁhitā*, afirma-se que somente pessoas cujos olhos são ungidos com o amor Deus podem ver Personalidade de Deus a cada passo de suas atividades. Também, orações de Kuntī (*Bhāg.* 1.8.26), afirma-se que somente aqueles que são *akiñcana-gocaram*, que não são materialmente inflados, podem ver a Suprema Personalidade de Deus; os demais se confundem e não podem sequer pen- na Verdade Absoluta.

VERSO 38

योगेश्वरा ऊचुः
प्रेयान्न तेऽन्योऽस्त्यमुतस्त्वयि प्रभो
विश्वात्मनीक्षेन्न पृथग्य आत्मनः ।
अथापि भक्त्येशतयोपधावता-
मनन्यवृत्त्यानुगृहाण वत्सल ॥३८॥

yogeśvarā ūcuḥ
preyān na te 'nyo 'sty amutas tvayi prabho
viśvātmanīkṣen na pṛthag ya ātmanaḥ
athāpi bhaktyeśa tayopadhāvatām
ananya-vṛttyānugṛhāṇa vatsala

yoga-īśvarāḥ—os grandes místicos; *ūcuḥ*—disseram; *preyān*—muito queridas; *na*—não; *te*—de Vós; *anyaḥ*—outro; *asti*—há; *amutaḥ*—disto; *tvayi*—em Vós; *prabho*—querido Senhor; *viśva-ātmani*—na Superalma de todas as entidades vivas; *īkṣet*—vêem; *na*—não; *pṛthak*—diferente; *yaḥ*—quem; *ātmanaḥ*—as entidades vivas; *atha api*—tanto mais; *bhaktyā*—com devoção; *īśa*—ó Senhor; *tayā*—com isto; *upadhāvatām*—daqueles que adoram; *ananya-vṛttyā*—infalível; *anugṛhāṇa*—favor; *vatsala*—ó Senhor favorável.

TRADUÇÃO

Os grandes místicos disseram: Querido Senhor, pessoas que Vos vêem como não diferente próprias, que sois Superalma todas entidades vivas, certamente são muitíssimo queridas Vós. Sois muito favorável àqueles que se ocupam serviço devocional, aceitando-Vos o Senhor a eles próprios como servos. Por Vossa misericórdia, estais sempre inclinado a favor deles.

SIGNIFICADO

Indica-se neste verso que os monistas e os grandes místicos conhecem a Suprema Personalidade de Deus como o Uno. Esta unidade não é falsa compreensão de que uma entidade viva é igual sob todos os aspectos à Suprema Personalidade de Deus. Este monismo baseia-se conhecimento puro, como se descreve e confirma no

Bhagavad-gītā (7.17): *priyo hi jñānino 'tyartham ahaṁ sa ca mama priyaḥ*. O Senhor diz que aqueles que são avançados em conhecimento transcendental e conhecem a ciência da consciência de Kṛṣṇa são-Lhe muito queridos, e Ele também lhes é muito querido. Aqueles que realmente têm conhecimento perfeito da ciência de Deus sabem que as entidades vivas são energia superior do Senhor Supremo. Afirma-se isto no *Bhagavad-gītā*, Sétimo Capítulo: a energia material é inferior e as entidades vivas são energia superior. A energia e o energético não são diferentes; portanto, as energias possuem as mesmas qualidades que o energético. Pessoas que têm pleno conhecimento da Personalidade de Deus, analisando Suas diferentes energias e conhecendo suas próprias posições constitucionais, certamente são muitíssimo queridas pelo Senhor. Entretanto, as pessoas que talvez nem sejam versadas no conhecimento da Personalidade Suprema mas que sempre pensam no Senhor com amor e fé, sentindo que Ele é grande e que elas são Suas partes integrantes, eternamente Seus servidores, são ainda mais favorecidas por Ele. A importância específica deste verso é que o Senhor é chamado de *vatsala*. *Vatsala* significa "sempre disposto favoravelmente". O Senhor é chamado de *bhakta-vatsala*. O Senhor é famoso como *bhakta-vatsala*, o que significa que Ele está sempre favoravelmente inclinado para os devotos, ao passo que nunca é chamado de *jñāni-vatsala* em nenhum trecho da literatura védica.

VERSO 39

जगदुद्भवस्थितिलयेषु दैवतो
बहुभिद्यमानगुणयात्ममायया ।
रचितात्मभेदमतये स्वसंस्थया
विनिवर्तितभ्रमगुणात्मने नमः ॥३९॥

jagad-udbhava-sthiti-layeṣu daivato
bahu-bhidyamāna-guṇayātma-māyayā
racitātma-bheda-mataye sva-saṁsthayā
vinivartita-bhrama-guṇātmane namaḥ

jagat—o mundo material; *udbhava*—criação; *sthiti*—manutenção; *layeṣu*—em aniquilação; *daivataḥ*—destino; *bahu*—muitos; *bhidyamāna*—sendo variadas; *guṇayā*—pelas qualidades materiais; *ātma-māyayā*—por Sua energia material; *racita*—produzido; *ātma*—nas entidades vivas; *bheda-mataye*—que produziu diferentes inclinações; *sva-saṁsthayā*—por Sua potência interna; *vinivartita*—fez com que parasse; *bhrama*—interação; *guṇa*—dos modos materiais; *ātmane*—a Ele sob Sua forma pessoal; *namaḥ*—reverências.

TRADUÇÃO

Oferecemos nossas respeitosas reverências ao Supremo, que cria variedades de manifestações e as põe sob o encanto das três qualidades do mundo material a fim de criá-las, mantê-las e aniquilá-las. Ele próprio não está sob o controle da energia externra; sob Seu aspecto pessoal, Ele é inteiramente desprovido da manifestação variada de qualidades materiais, não estando sob a ilusão da falsa identificação.

SIGNIFICADO

Descrevem-se duas situações neste verso. Uma é a criação, manutenção e aniquilação do mundo material, e a outra é a própria morada do Senhor. Também existe qualidade na própria morada do Senhor, o reino de Deus. Afirma-se aqui que Goloka é a Sua situação pessoal. Também há qualidades em Goloka, só que estas qualidades não são divididas em criação, manutenção e aniquilação. Na energia externa, a interação das três qualidades possibilita que as coisas sejam criadas, mantidas e aniquiladas. Porém, no mundo espiritual, ou no reino de Deus, tal interação não se manifesta, uma vez que tudo é eterno, senciente e bem-aventurado. Há uma classe de filósofos que interpretam erroneamente o aparecimento da Personalidade de Deus dentro deste mundo material. Eles têm a impressão de que, quando a Suprema Personalidade de Deus aparece, Ele está sob o encanto das três qualidades, como todas as demais entidades vivas que aparecem neste mundo material. Este é o engano deles; como se afirma claramente aqui (*sva-saṁsthayā*), através de Sua potência interna Ele é transcendental a todas essas qualidades materiais. De modo semelhante, no *Bhagavad-gītā*, o Senhor diz: "Eu apareço através de Minha potência interna." As potências interna e externa estão sob o controle do Supremo, de modo que Ele não fica sob o controle de nenhuma dessas potências. Ao contrário, tudo está sob Seu controle. A fim de manifestar Seu nome, forma, qualidade, passatempos e parafernália transcendentais,

Ele faz Sua energia interna agir. Devido à variedade da potência externa, manifestam-se muitos semideuses qualitativos, começando com Brahmā e o Senhor Śiva, [illegible] as pessoas sentem-se atraídas por esses semideuses de acordo com suas próprias qualidades materiais. Mas, quando alguém [illegible] transcendental ou supera as qualidades materiais, ele simplesmente fixa-se [illegible] adoração à Personalidade Suprema. Explica-se este fato no *Bhagavad-gītā*: qualquer pessoa ocupada em serviço ao Senhor já é transcendental à variedade e à interação das três qualidades materiais. Em suma, as almas condicionadas estão sendo empurradas pelas ações e reações das qualidades materiais, que criam uma diferenciação de energias. Mas, [illegible] mundo espiritual, a pessoa adorável é o Senhor Supremo, e ninguém mais.

VERSO [illegible]

ब्रह्मोवाच

नमस्ते श्रितसत्त्वाय धर्मादीनां च सूतये ।
निर्गुणाय च यत्काष्ठां नाहं वेदापरेऽपि च ॥४०॥

brahmovāca
namas te śrita-sattvāya
dharmādīnāṁ ca sūtaye
nirguṇāya ca yat-kāṣṭhāṁ
nāhaṁ vedāpare 'pi ca

brahma—os *Vedas* personificados; *uvāca*—disseram; *namaḥ*—respeitosas reverências; *te*—a Vós; *śrita-sattvāya*—o abrigo da qualidade da bondade; *dharma-ādīnām*—de toda a religião, austeridade [illegible] penitência; *ca*—e; *sūtaye*—a fonte; *nirguṇāya*—transcendental às qualidades materiais; *ca*—e; *yat*—de quem (do Senhor Supremo); *kāṣṭhām*—a situação; *na*—não; *aham*—eu; *veda*—conheço; *apare*—outros; *api*—certamente; *ca*—e.

TRADUÇÃO

Os Vedas personificados disseram: Oferecemos [illegible] respeitosas reverências [illegible] Vós, [illegible] Senhor, [illegible] abrigo da qualidade [illegible] e portanto [illegible] fonte de toda [illegible] religião, austeridade e penitência, pois sois transcendental [illegible] todas [illegible] qualidades materiais [illegible] ninguém Vos conhece [illegible] Vossa verdadeira situação.

SIGNIFICADO

No mundo material, existe [illegible] tríade das três qualidades materiais. O Senhor Viṣṇu aceita [illegible] superintendência da qualidade da bondade, que é a fonte da religião, conhecimento, austeridade, renúncia, opulência, etc. Por causa disso, paz, prosperidade, conhecimento e religião verdadeiros podem ser obtidos quando as entidades vivas estão sob o controle da qualidade da bondade no mundo material. Logo que elas caem sob o controle das outras duas qualidades, a saber, paixão e ignorância, suas precárias vidas condicionadas tornam-se intoleráveis. Mas o Senhor Viṣṇu, em Sua posição original, é sempre *nirguṇa*, que significa transcendental [illegible] essas qualidades materiais. *Guṇa* significa "qualidade" e *nir*, "negação". Isto não indica, entretanto, que Ele não tenha qualidades; Ele tem qualidades transcendentais pelas quais aparece e manifesta Seus passatempos. A manifestação qualitativa transcendental positiva [illegible] desconhecida pelos estudantes dos *Vedas* bem como pelos grandes e poderosos semideuses como Brahmā e Śiva. Na verdade, as qualidades transcendentais manifestam-se somente para os devotos. Como se confirma no *Bhagavad-gītā*, simplesmente desempenhando serviço devocional, pode-se entender a posição transcendental do Senhor Supremo. Aqueles que estão no modo da bondade podem entrar parcialmente na compreensão transcendental, mas, segundo aconselha [illegible] *Bhagavad-gītā*, é preciso superar isto. Os princípios védicos baseiam-se nas três qualidades dos modos materiais. Devemos transcender as três qualidades, [illegible] então poderemos situar-nos em pura e simples vida espiritual.

VERSO 41

अग्निरुवाच

यत्तेजसाहं सुसमिद्धतेजा
हव्यं वहे [illegible] आज्यसिक्तम् ।
तं यज्ञियं पञ्चविधं च पञ्चभिः
स्विष्टं यजुर्भिः प्रणतोऽस्मि [illegible] ॥४१॥

agnir uvāca
yat-tejasāhaṁ susamiddha-tejā
havyaṁ vahe svadhvara ājya-siktam

taṁ yajñiyaṁ pañca-vidhaṁ ca pañcabhiḥ
sviṣṭaṁ yajurbhiḥ praṇato 'smi yajñam

agniḥ—o deus do fogo; *uvāca*—disse; *yat-tejasā*—por cuja refulgência; *aham*—eu; *su-samiddha-tejāḥ*—tão luminoso como ■ fogo abrasador; *havyam*—oferendas; *vahe*—estou aceitando; *su-adhvare*—no sacrifício; *ājya-siktam*—misturadas com manteiga; *tam*—isto; *yajñiyam*—o protetor do sacrifício; *pañca-vidham*—cinco; *ca*—e; *pañcabhiḥ*—por cinco; *su-iṣṭam*—adorado; *yajurbhiḥ*—hinos védicos; *praṇataḥ*—ofereço respeitosas reverências; *asmi*—eu; *yajñam*—a Yajña (Viṣṇu).

TRADUÇÃO

O deus do fogo disse: Meu querido Senhor, ofereço-Vos minhas respeitosas reverências porque através de Vosso favor sou tão lumi- ■ ■ o fogo abrasador ■ aceito ■ oferendas misturadas ■ manteiga ■ oferecidas em sacrifício. Os cinco tipos de oferendas de acordo ■ o Yajur Veda são todos Vossas diferentes energias, e sois adorado por cinco espécies de hinos védicos. Sacrifício quer dizer Vossa Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

O *Bhagavad-gītā* diz claramente que ■ deve executar *yajña* para o Senhor Viṣṇu. O Senhor Viṣṇu tem mil nomes transcendentais ■ populares, um dos quais é Yajña. Afirma-se claramente que tudo deve ser feito para a satisfação de Yajña, ou Viṣṇu. Todas as outras ações que uma pessoa possa executar são apenas causas de seu cativeiro. Todos devem executar *yajña* de acordo com os hinos védicos. Como ■ afirma nos *Upaniṣads*, o fogo, o altar, a auspiciosa lua cheia, o período de quatro meses chamado *cāturmāsya*, o animal sacrificatório ■ a bebida chamada *soma* são requisitos necessários, bem como o são os hinos específicos mencionados nos *Vedas* e compostos de quatro letras. Um desses hinos é o seguinte: *āśrāvayeti catur-akṣaraṁ astu śrauṣaḍ iti catur-akṣaraṁ yajeti dvābhyāṁ ye yajāmahaḥ*. Estes *mantras*, cantados de acordo com as literaturas *śruti* e *smṛti*, destinam-se unicamente a satisfazer o Senhor Viṣṇu. Para a liberação daqueles que são materialmente condicionados ■ apegados ao gozo material, recomenda-se ■ execução de *yajñas* ■ a observância das regras e regulações das quatro divisões da sociedade ■ da vida espiritual. O *Viṣṇu Purāṇa* diz que,

oferecendo sacrifício ■ Viṣṇu, podemos libertar-nos gradualmente. Toda ■ meta da vida, portanto, é satisfazer ■ Senhor Viṣṇu. Isto é *yajña*. Qualquer pessoa que esteja em consciência de Kṛṣṇa dedica sua vida à satisfação de Kṛṣṇa, a origem de todas as formas de Viṣṇu, e, oferecendo adoração ■ *prasāda* diariamente, torna-se o melhor executor de *yajña*. No *Śrīmad-Bhāgavatam* afirma-se claramente que, nesta era de Kali, ■ única realização bem sucedida de *yajña*, ■ sacrifício, é *yajñaiḥ saṅkīrtana-prāyaiḥ*: o melhor tipo de sacrifício é simplesmente cantar Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare / Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. Este *yajña* é oferecido diante da forma do Senhor Caitanya, assim como outros *yajñas* são oferecidos diante da forma do Senhor Viṣṇu. Estas recomendações encontram-se no Décimo-primeiro Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Além disso, esta realização de *yajña* confirma que o Senhor Caitanya Mahāprabhu é o próprio Viṣṇu. Assim como o Senhor Viṣṇu apareceu no *yajña* de Dakṣa há muito, muito tempo atrás, o Senhor Caitanya apareceu nesta era para aceitar nosso *saṅkīrtana-yajña*.

VERSO 42

देवा ऊचुः
पुरा कल्पापाये स्वकृतमुदरीकृत्य विकृतं
त्वमेवाद्यस्तस्मिन् सलिल उरगेन्द्राधिशयने ।
पुमान् शेषे सिद्धैर्हृदि विमृशिताध्यात्मपदविः
स एवाद्याक्ष्णोर्यः पथि चरसि भृत्यानवसि नः ॥४२॥

devā ūcuḥ
purā kalpāpāye sva-kṛtam udarī-kṛtya vikṛtaṁ
tvam evādyas tasmin salila uragendrādhiśayane
pumān śeṣe siddhair hṛdi vimṛśitādhyātma-padaviḥ
sa evādyākṣṇor yaḥ pathi carasi bhṛtyān avasi naḥ

devāḥ—os semideuses; *ūcuḥ*—disseram; *purā*—anteriormente; *kalpa-apāye*—na devastação do *kalpa*; *sva-kṛtam*—auto-produzida; *udarī-kṛtya*—tendo recolhido dentro de Vosso abdômen; *vikṛtam*—efeito; *tvam*—Vós; *eva*—certamente; *ādyaḥ*—original; *tasmin*—naquela; *salile*—água; *uraga-indra*—sobre Śeṣa; *adhiśayane*—no leito;

pumān—personalidade; *śeṣe*—repousando; *siddhaiḥ*—pelas almas liberadas (como Sanaka, etc.); *hṛdi*—no coração; *vimṛśita*—meditavam em; *adhyātma-padaviḥ*—o caminho da especulação filosófica; *saḥ*—Ele; *eva*—certamente; *adya*—agora; *akṣṇoḥ*—de ambos os olhos; *yaḥ*—quem; *pathi*—no caminho; *carasi*—Vós vos moveis; *bhṛtyān*—servos; *avasi*—protegei; *naḥ*—a nós.

TRADUÇÃO

Os semideuses disseram: Querido Senhor, anteriormente, quando houve uma devastação, Vós conservastes todas [illegible] diferentes energias da manifestação material. Naquela ocasião, todos [illegible] habitantes dos planetas superiores, representados por [illegible] liberadas tais como Sanaka, meditavam em Vós mediante [illegible] especulação filosófica. Vós sois, portanto, [illegible] pessoa original, e repousais [illegible] água da devastação sobre o leito da serpente Śeṣa. Agora, hoje, Vós sois visível para nós, que somos todos Vossos servos. Por favor, dai-nos proteção.

SIGNIFICADO

A devastação indicada neste verso é a devastação parcial dos planetas inferiores dentro do universo, durante o sono de Brahmā. Os sistemas planetários superiores, começando com Maharloka, Janaloka e Tapoloka, não são inundados no momento desta devastação. O Senhor é o criador, como se indica neste verso, porque as energias da criação manifestam-se através de Seu corpo, e, após a aniquilação, Ele conserva toda [illegible] energia dentro de Seu abdômen.

Outro ponto significativo neste verso é que os semideuses disseram: "Todos nós somos Vossos servos (*bhṛtyān*). Dai-nos Vossa proteção." Os semideuses dependem da proteção de Viṣṇu — eles não são independentes. O *Bhagavad-gītā*, portanto, condena a adoração [illegible] semideuses por esta não ser necessária e afirma claramente que somente aqueles que perderam [illegible] razão pedem favores aos semideuses. De um modo geral, se alguém tiver desejos materiais [illegible] serem satisfeitos, poderá pedir a Viṣṇu ao invés de recorrer [illegible] semideuses. Aqueles que adoram semideuses não são muito inteligentes. Além disso, os semideuses dizem: "Somos Vossos servos eternos." Deste modo, aqueles que são servos, ou devotos do Senhor, não estão muito interessados em atividades fruitivas, na execução dos *yajñas* prescritos, ou em especulação mental. Eles só

fazem servir à Suprema Personalidade de Deus sinceramente, com amor e fé, realizando tudo com esta atitude de serviço amoroso; e a devotos assim o Senhor dá proteção direta. No *Bhagavad-gītā*, o Senhor Kṛṣṇa diz: "Simplesmente rende-te a Mim que Eu te protegerei contra todas [illegible] reações de atividades pecaminosas." Este mundo material é criado de tal forma que somos forçados [illegible] agir pecaminosamente, consciente ou inconscientemente, e, a não ser que dediquemos nossa vida [illegible] Viṣṇu, somos obrigados a sofrer todas as reações de atividades pecaminosas. Uma pessoa, porém, que se rende [illegible] dedica sua vida ao serviço do Senhor recebe proteção direta do Senhor. Ela não teme sofrer por causa de atividades pecaminosas, tampouco deseja, voluntária ou involuntariamente, fazer algo que seja pecaminoso.

VERSO 43

गन्धर्वा ऊचुः

अंशांशास्ते देव मरीच्यादय एते
ब्रह्मेन्द्राद्या देवगणा रुद्रपुरोगाः ।
क्रीडाभाण्डं विश्वमिदं यस्य विभूमन्
तस्मै नित्यं नाथ नमस्ते करवाम ॥४३॥

gandharvā ūcuḥ
aṁśāṁśās te deva marīcy-ādaya ete
brahmendrādyā deva-gaṇā rudra-purogāḥ
krīḍā-bhāṇḍaṁ viśvam idaṁ yasya vibhūman
tasmai nityaṁ nātha namas te karavāma

gandharvāḥ—os Gandharvas; *ūcuḥ*—disseram; *aṁśa-aṁśāḥ*—partes integrantes de Vosso corpo; *te*—Vosso; *deva*—querido Senhor; *marīci-ādayaḥ*—Marīci e os grandes sábios; *ete*—esses; *brahma-indra-ādyāḥ*—encabeçados por Brahmā e Indra; *deva-gaṇāḥ*—os semideuses; *rudra-purogāḥ*—tendo o Senhor Śiva como seu líder; *krīḍā-bhāṇḍam*—um brinquedo; *viśvam*—toda a criação; *idam*—esta; *yasya*—de quem; *vibhūman*—o Supremo, o Grande, o Poderoso; *tasmai*—a Ele; *nityam*—sempre; *nātha*—ó Senhor; *namaḥ*—respeitosas reverências; *te*—a Vós; *karavāma*—oferecemos.

TRADUÇÃO

Os Gandharvas disseram: Querido Senhor, ■ ■ semideuses, incluindo ■ Senhor Śiva, o Senhor Brahmā, Indra e Marīci e os grandes sábios, são apenas partes integrantes diferenciadas de Vosso corpo. Vós sois o Supremo, o Grande, o Poderoso; toda ■ criação é como um brinquedo para Vós. Nós sempre Vos aceitamos como ■ Suprema Personalidade ■ Deus, e Vos oferecemos ■ respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

No *Brahma-saṁhitā*, diz-se que Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus. Pode haver muitos deuses, desde Brahmā, o Senhor Śiva, Indra e Candra, até os governantes dos sistemas planetários inferiores, os presidentes, ministros, secretários e reis. De fato, qualquer pessoa pode pensar que é Deus. Esta é a falsa e arrogante convicção da vida material. Na verdade, Viṣṇu é o Senhor Supremo, ■ ainda existe alguém acima de Viṣṇu, pois Viṣṇu é também a porção plenária de uma parte de Kṛṣṇa. Este verso refere-se ■ isto através da palavra *aṁśāṁśāḥ*, que se refere à parte integrante de uma parte integrante. Existem versos semelhantes no *Caitanya-caritāmṛta* que indicam que as partes integrantes do Senhor Supremo expandem-se novamente ■ outras partes integrantes. Como se descreve ■ *Śrīmad-Bhāgavatam*, há muitas manifestações de Viṣṇu e muitas manifestações de entidades vivas. As manifestações Viṣṇu chamam-se *svāṁśa*, manifestações parciais, ■ as entidades vivas são chamadas *vibhinnāṁśa*. Os semideuses como Brahmā e Indra são promovidos a tão elevadas posições através de atividades piedosas ■ austeridades, mas na verdade Viṣṇu, ou Kṛṣṇa, é o senhor de todos. No *Caitanya-caritāmṛta* afirma-se que *ekale īśvara kṛṣṇa, āra saba bhṛtya*. Isto significa que só Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus, e todos os demais, mesmo ■ *viṣṇu-tattva* e certamente as entidades vivas, são Seus servos. Baladeva é a expansão imediata de Kṛṣṇa. Ele também Se ocupa em serviço a Kṛṣṇa, ■ certamente ■ entidades vivas comuns estão servindo-O. Todos são criados, constitucionalmente, para servir ■ Kṛṣṇa. Nesta passagem, os Gandharvas reconhecem que, embora os semideuses possam apresentar-se como o Supremo, na verdade eles não são supremos. A real supremacia pertence a Kṛṣṇa. *Kṛṣṇas tu bhagavān svayam* é a afirmação do *Śrīmad-Bhāgavatam*: "Kṛṣṇa ■ o único Senhor

Supremo." Somente ■ adoração a Kṛṣṇa, portanto, inclui a adoração a todas as partes integrantes, assim como regar a raiz de uma árvore também faz com que todos os galhos, folhas e flores sejam regados.

VERSO 44

विद्याधरा ऊचुः

त्वन्माययार्थमभिपद्य कलेवरेऽस्मिन्
कृत्वा ममाहमिति दुर्मतिरुत्पथैः स्वैः ।
क्षिप्तोऽप्यसद्विषयलालस आत्ममोहं
युष्मत्कथामृतनिषेवक उद्व्युदस्येत् ॥४४॥

vidyādharā ūcuḥ
tvan-māyayārtham abhipadya kalevare 'smin
kṛtvā mamāham iti durmatir utpathaiḥ svaiḥ
kṣipto 'py asad-viṣaya-lālasa ātma-mohaṁ
yuṣmat-kathāmṛta-niṣevaka udvyudasyet

vidyādharāḥ—os Vidyādharas; *ūcuḥ*—disseram; *tvat-māyayā*—por Vossa potência externa; *artham*—o corpo humano; *abhipadya*—após obter; *kalevare*—no corpo; *asmin*—neste; *kṛtvā*—tendo se identificado falsamente; *mama*—meu; *aham*—eu; *iti*—assim; *durmatiḥ*—a pessoa ignorante; *utpathaiḥ*—por caminhos errados; *svaiḥ*—por seus próprios pertences; *kṣiptaḥ*—distraída; *api*—mesmo; *asat*—temporária; *viṣaya-lālasaḥ*—tendo sua felicidade em objetos dos sentidos; *ātma-moham*—a ilusão de pensar que o corpo é o eu; *yuṣmat*—Vosso; *kathā*—temas; *amṛta*—néctar; *niṣevakaḥ*—saboreando; *ut*—à longa distância; *vyudasyet*—pode libertar-se.

TRADUÇÃO

Os Vidyādharas disseram: Querido Senhor, ■ ■ de corpo humano destina-se ■ alcançar o mais elevado objetivo de perfeição, mas, impelida por Vossa energia externa, ■ entidade viva identifica-se falsamente com seu corpo ■ com ■ energia material, ■ por isso, influenciada por māyā, ela deseja ■ feliz através ■ gozo material. Ela se desorienta ■ sempre se sente atraída pela temporária felicidade ilusória. Porém, Vossas atividades transcendentais ■ tão

poderosas que, ■ alguém se dedica ■ ouvir e cantar tais temas, pode libertar-se da ilusão.

SIGNIFICADO

A forma humana de vida chama-se *arthada* por proporcionar um corpo que pode muito bem ajudar ■ alma corporificada ■ alcançar ■ perfeição máxima. Prahlāda Mahārāja disse que, apesar de ser temporário, o corpo pode dar-nos ■ mais elevada conquista de perfeição. No processo de evolução do grau inferior ■ superior de vida, a forma humana de vida é uma grande dádiva. Mas *māyā* é tão forte que, apesar de recebermos esta grande dádiva da forma humana de vida, somos influenciados pela temporária felicidade material, esquecendo-nos de nossa meta de vida. Deixamo-nos atrair por coisas que deixarão de existir. O início de semelhante atração é o corpo temporário. Nesta horrível condição de vida, existe apenas um meio de liberação — ocupar-nos nas atividades de canto e audição transcendentais do santo nome do Senhor Supremo: Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare / Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. As palavras *yuṣmat-kathāmṛta-niṣevakaḥ* significam "aqueles que se ocupam em saborear o néctar dos temas de Vossa Onipotência." Dois são os livros narrativos que relatam especialmente as palavras e atividades de Kṛṣṇa: o *Bhagavad-gītā*, a instrução dada por Kṛṣṇa, e o *Śrīmad-Bhāgavatam*, o livro que contém temas exclusivamente sobre Kṛṣṇa e Seus devotos. Esses dois livros são o néctar especial das palavras de Kṛṣṇa. Para aqueles que se dedicam ■ pregar essas duas literaturas védicas, é muito fácil escapar da ilusória vida condicionada imposta a nós por *māyā*. A ilusão ■ que a alma condicionada não procura entender sua identidade espiritual. Ela está mais interessada em seu corpo externo, que não passa de um clarão e que ■ acabará logo que o tempo assim o designar. Toda ■ atmosfera mudará quando a entidade viva tiver que transmigrar de um corpo a outro. Sob o encanto de *māyā*, ela ficará novamente satisfeita numa atmosfera diferente. Esse encanto de *māyā* chama-se *āvaraṇātmikā śakti* porque é tão forte que ■ entidade viva se contenta com qualquer condição abominável. Mesmo que nasça como um verme, vivendo dentro do intestino ou do abdômen, no meio de urina e excremento, ainda assim ela fica satisfeita. Esta é a influência encobridora de *māyā*. Mas ■ forma humana de vida é uma oportunidade de entender isso, e, se alguém perde esta oportunidade, é muito desventurado. O modo de escapar da *māyā* ilusória é absorver-se nos temas de Kṛṣṇa. O Senhor Caitanya advogou um processo pelo qual todos podem permanecer em sua atual posição, sem mudar, tendo apenas que ouvir sobre Kṛṣṇa das devidas fontes autorizadas. O Senhor Caitanya aconselhou a todos que divulguem a palavra de Kṛṣṇa. Ele aconselhou: "Tornem-se todos mestres espirituais. Seu dever é simplesmente falar a quem quer que encontrem sobre Kṛṣṇa ou sobre as instruções dadas por Kṛṣṇa." A Sociedade Internacional para ■ Consciência de Krishna funciona com este propósito. Não pedimos a ninguém que primeiramente mude sua posição e então venha até nós. Pelo contrário, convidamos a todos que venham conosco e simplesmente cantem Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare / Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare, porque sabemos que, se alguém simplesmente cantar e ouvir os temas de Kṛṣṇa, sua vida mudará; tal pessoa verá uma nova luz, e sua vida será exitosa.

VERSO 45

ब्राह्मणा ऊचुः
त्वं क्रतुस्त्वं हविस्त्वं हुताशः स्वयं
त्वं हि मन्त्रः समिद्दर्भपात्राणि च ।
त्वं सदस्यर्त्विजो दम्पती देवता
अग्निहोत्रं स्वधा सोम आज्यं पशुः ॥४५॥

brāhmaṇā ūcuḥ
tvaṁ kratus tvaṁ havis tvaṁ hutāśaḥ svayaṁ
tvaṁ hi mantraḥ samid-darbha-pātrāṇi ca
tvaṁ sadasyartvijo dampatī devatā
agnihotraṁ svadhā soma ājyaṁ paśuḥ

brāhmaṇāḥ—os *brāhmaṇas*; *ūcuḥ*—disseram; *tvam*—Vós; *kratuḥ*—sacrifício; *tvam*—Vós; *haviḥ*—oferecimento de manteiga clarificada; *tvam*—Vós; *huta-āśaḥ*—fogo; *svayam*—personificado; *tvam*—Vós; *hi*—para; *mantraḥ*—os hinos védicos; *samit-darbha-pātrāṇi*—o combustível, ■ grama *kuśa* e os potes de sacrifício; *ca*—e; *tvam*—Vós; *sadasya*—os membros da assembléia; *ṛtvijaḥ*—os

sacerdotes; *dampatī*—a pessoa principal do sacrifício e sua esposa; *devatā*—semideuses; *agni-hotram*—a sagrada cerimônia de fogo; *svadhā*—a oferenda aos antepassados; *somaḥ*—a planta *soma*; *ājyam*—a manteiga clarificada; *paśuḥ*—o animal do sacrifício.

TRADUÇÃO

Os brāhmaṇas disseram: Querido Senhor, sois o sacrifício personificado. Sois [illegible] oferenda de manteiga clarificada, sois o fogo, sois o canto de hinos védicos pelos quais se conduz o sacrifício, sois [illegible] combustível, [illegible] chama, [illegible] grama kuśa e os potes de sacrifício. Vós sois os sacerdotes que executam [illegible] yajña, sois os semideuses [illegible] beçados por Indra, e sois [illegible] animal sacrificatório. Tudo o que é sacrificado sois Vós ou Vossa energia.

SIGNIFICADO

Nesta afirmação, explica-se parcialmente a onipenetrância do Senhor Viṣṇu. O *Viṣṇu Purāṇa* diz que, assim como [illegible] fogo situado num lugar irradia seu calor [illegible] luz por toda a parte, do mesmo modo, qualquer coisa que vejamos dentro dos mundos material [illegible] espiritual nada mais é que uma manifestação de diferentes energias que emanam da Suprema Personalidade de Deus. Os *brāhmaṇas* estão afirmando que [illegible] Senhor Viṣṇu é tudo — o fogo, a oferenda, [illegible] manteiga clarificada, os utensílios, o lugar de sacrifício [illegible] a *kuśa*. Ele é tudo. Confirma-se nesta passagem que [illegible] execução de *saṅkīrtana-yajña* nesta era é tão boa como todos os demais *yajñas* em todas as outras eras. Quem executa *saṅkīrtana-yajña*, cantando Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare / Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare, não precisa providenciar parafernália elaborada para as cerimônias sacrificatórias prescritas, recomendadas nos *Vedas*. No canto dos santos nomes, Hare [illegible] Kṛṣṇa, *Hare* significa a energia de Kṛṣṇa e *Kṛṣṇa* é o *viṣṇu-tattva*. Combinados, eles são tudo. Nesta era, as pessoas são perseguidas pela influência de Kali-yuga [illegible] não podem providenciar toda a parafernália necessária para executar sacrifícios, tal como se recomenda nos *Vedas*. Mas, [illegible] alguém simplesmente canta Hare Kṛṣṇa, deve-se compreender que ele está executando todos os tipos de *yajña*, porque não há nada dentro de nossa visão exceto Hare (energia de Kṛṣṇa) e Kṛṣṇa. Não há diferença entre Kṛṣṇa [illegible] Suas energias. Assim, uma vez que tudo é manifestação de Sua energia, deve-se

compreender que tudo é Kṛṣṇa. Basta apenas aceitarmos tudo em consciência de Kṛṣṇa para alcançarmos a liberação. Não devemos pensar erroneamente que, porque tudo é Kṛṣṇa, Kṛṣṇa não tem identidade pessoal. Kṛṣṇa é tão completo que, apesar de manter-Se separado de tudo através de Sua energia, Ele é tudo. Confirma-se isto [illegible] Nono Capítulo do *Bhagavad-gītā*. Ele está espalhado por toda [illegible] criação como tudo, mas ainda assim Ele não [illegible] tudo. A filosofia recomendada pelo Senhor Caitanya é que Ele [illegible] simultaneamente uno e diferente.

VERSO [illegible]

त्वं पुरा गां रसाया महासूकरो
दंष्ट्रया पद्मिनीं वारणेन्द्रो यथा ।
स्तूयमानो नदल्लीलया योगिभि-
र्व्युज्जहर्थ त्रयीगात्र यज्ञक्रतुः ॥४६॥

tvaṁ purā gāṁ rasāyā mahā-sūkaro
daṁṣṭrayā padminīṁ vāraṇendro yathā
stūyamāno nadal līlayā yogibhir
vyujjahartha trayī-gātra yajña-kratuḥ

tvam—Vós; *purā*—no passado; *gām*—a Terra; *rasāyāḥ*—de dentro da água; *mahā-sūkaraḥ*—a encarnação do grande javali; *daṁṣṭrayā*—com Vossa presa; *padminim*—um lótus; *vāraṇa-indraḥ*—um elefante; *yathā*—como; *stūyamānaḥ*—recebendo orações; *nadan*—vibrando; *līlayā*—mui facilmente; *yogibhiḥ*—por grandes sábios como Sanaka, etc.; *vyujjahartha*—tirada; *trayī-gātra*—ó conhecimento védico personificado; *yajña-kratuḥ*—tendo [illegible] forma de sacrifício.

TRADUÇÃO

Querido Senhor, ó conhecimento védico personificado, no milênio passado, [illegible] muito, muito tempo atrás, quando aparecestes como [illegible] encarnação do grande javali, tirastes o mundo [illegible] água, assim como um elefante tira [illegible] flor de lótus [illegible] um lago. Quando vibrastes o som transcendental sob aquela gigantesca forma [illegible] javali, o som foi aceito [illegible] um hino sacrificatório, [illegible] grandes

sábios como [illegible] meditaram nele e ofereceram orações para Vossa glorificação.

SIGNIFICADO

Uma palavra significativa usada neste verso é *trayī-gātra*, significando que a forma transcendental do Senhor são [illegible] *Vedas*. Qualquer pessoa que se ocupe na adoração [illegible] Deidade, ou seja, [illegible] forma do Senhor no templo, é tida como alguém que estuda todos os *Vedas* vinte-e-quatro horas por dia. Simplesmente decorando [illegible] Deidades do Senhor, Rādhā e Kṛṣṇa, no templo, estuda-se mui minuciosamente os preceitos dos *Vedas*. Mesmo um devoto neófito que simplesmente se ocupa na adoração à Deidade é tido como alguém em contato direto com o significado do conhecimento védico. Como se confirma no *Bhagavad-gītā* (15.15), *vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ*: o significado dos *Vedas* é compreendê-lO, a Kṛṣṇa. Quem adora [illegible] serve a Kṛṣṇa diretamente compreendeu as verdades dos *Vedas*.

VERSO 47

स प्रसीद त्वमस्माकमाकाङ्क्षतां
दर्शनं ते परिभ्रष्टसत्कर्मणाम् ।
कीर्त्यमाने नृभिर्नाम्नि यज्ञेश ते
यज्ञविघ्नाः क्षयं यान्ति तस्मै नमः ॥४७॥

sa prasīda tvam asmākam ākāṅkṣatāṁ
darśanaṁ te paribhraṣṭa-sat-karmaṇām
kīrtyamāne nṛbhir nāmni yajñeśa te
yajña-vighnāḥ kṣayaṁ yānti tasmai namaḥ

saḥ—a mesma pessoa; *prasīda*—ficai satisfeito; *tvam*—Vós; *asmākam*—conosco; *ākāṅkṣatām*—esperando; *darśanam*—audiência; *te*—Vossa; *paribhraṣṭa*—caídos; *sat-karmaṇām*—cuja execução de sacrifício; *kīrtyamāne*—sendo cantado; *nṛbhiḥ*—pelas pessoas; *nāmni*—Vosso santo nome; *yajña-īśa*—ó Senhor do sacrifício; *te*—Vosso; *yajña-vighnāḥ*—obstáculos; *kṣayam*—destruição; *yānti*—alcançam; *tasmai*—a Vós; *namaḥ*—respeitosas reverências.

TRADUÇÃO

Querido Senhor, estávamos esperando Vossa audiência porque não conseguimos executar os yajñas de acordo [illegible] rituais védicos. Oramos [illegible] Vós, portanto, que fiqueis satisfeito conosco. Simplesmente cantando Vosso santo nome, pode-se superar todos [illegible] obstáculos. Oferecemo-Vos [illegible] respeitosas reverências em Vossa presença.

SIGNIFICADO

Os sacerdotes *brāhmaṇas* estavam muito esperançosos de que seu sacrifício seria executado sem obstáculos agora que [illegible] Senhor Viṣṇu estava presente. É significativo, neste verso, que os *brāhmaṇas* digam: "Simplesmente cantando Vosso santo nome podemos superar os obstáculos, agora, porém, Vós estais presente pessoalmente." A execução de *yajña* por parte de Dakṣa fora obstruída pelos discípulos e seguidores do Senhor Śiva. Os *brāhmaṇas* indiretamente criticaram [illegible] seguidores do Senhor Śiva, mas, como os *brāhmaṇas* estavam sempre protegidos pelo Senhor Viṣṇu, os seguidores de Śiva não puderam prejudicar o prosseguimento do processo de sacrifício. Como diz o ditado, quando Kṛṣṇa protege alguém, ninguém pode fazer-lhe mal, e, quando Kṛṣṇa quer matar alguém, ninguém pode protegê-lo. Exemplo vívido disso foi Rāvaṇa. Rāvaṇa era um grande devoto do Senhor Śiva, mas, quando o Senhor Rāmacandra quis matá-lo, o Senhor Śiva não pôde protegê-lo. Se algum semideus, mesmo o Senhor Śiva ou o Senhor Brahmā, quiser prejudicar um devoto, Kṛṣṇa protegerá o devoto. Mas, quando Kṛṣṇa quiser matar alguém, tal como Rāvaṇa ou Hiraṇyakaśipu, nenhum semideus poderá protegê-lo.

VERSO [illegible]

मैत्रेय उवाच
इति दक्षः कविर्यज्ञं भद्र रुद्राभिमर्शितम् ।
कीर्त्यमाने हृषीकेशे संनिन्ये यज्ञभावने ॥४८॥

maitreya uvāca
iti dakṣaḥ kavir yajñaṁ
bhadra rudrābhimarśitam
kīrtyamāne hṛṣīkeśe
sanninye yajña-bhāvane

maitreyaḥ—Maitreya; *uvāca*—disse; *iti*—assim; *dakṣaḥ*—Dakṣa; *kaviḥ*—estando com consciência purificada; *yajñam*—o sacrifício; *bhadra*—ó Vidura; *rudra-abhimarśitam*—devastado por Vīrabhadra; *kīrtyamāne*—sendo glorificado; *hṛṣīkeśe*—Hṛṣīkeśa (Senhor Viṣṇu); *sanninye*—providenciou o reinício; *yajña-bhāvane*—o protetor do sacrifício.

TRADUÇÃO

Śrī Maitreya disse: Após o Senhor Viṣṇu ter [illegible] glorificado por todos [illegible] presentes, Dakṣa, [illegible] sua consciência purificada, providenciou o reinício do yajña que fora devastado pelos seguidores do Senhor Śiva.

VERSO 49

भगवान् स्वेन भागेन सर्वात्मा सर्वभागभुक् ।
दक्षं बभाष आभाष्य प्रीयमाण इवानघ ॥४९॥

bhagavān svena bhāgena
sarvātmā sarva-bhāga-bhuk
dakṣaṁ babhāṣa ābhāṣya
prīyamāṇa ivānagha

bhagavān—o Senhor Viṣṇu; *svena*—com Seu próprio; *bhāgena*—com [illegible] quinhão; *sarva-ātmā*—a Superalma de todas as entidades vivas; *sarva-bhāga-bhuk*—o desfrutador dos resultados de todos os sacrifícios; *dakṣam*—Dakṣa; *babhāṣe*—disse; *ābhāṣya*—dirigindo-Se; *prīyamāṇaḥ*—estando satisfeito; *iva*—como; *anagha*—ó impecável Vidura.

TRADUÇÃO

Maitreya continuou: Meu querido [illegible] impecável Vidura, [illegible] Senhor Viṣṇu [illegible] na verdade [illegible] desfrutador dos resultados [illegible] todos os sacrifícios. Todavia, por [illegible] [illegible] Superalma [illegible] todas as entidades vivas, Ele ficou satisfeito simplesmente [illegible] Seu quinhão das oferendas [illegible] sacrifício. Portanto, Ele dirigiu-Se a Dakṣa [illegible] atitude amável.

SIGNIFICADO

O *Bhagavad-gītā* (5.29) diz que *bhoktāraṁ yajña-tapasām*: o Senhor Viṣṇu, ou Kṛṣṇa, é o desfrutador supremo de todos [illegible] resul-

tados de sacrifícios, austeridades e penitências; [illegible] meta última de qualquer atividade que se execute é Viṣṇu. Se [illegible] pessoa não sabe disso, ela está desencaminhada. Como a Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu nada tem a exigir de ninguém. Ele é auto-satisfeito, auto-suficiente, [illegible] aceita as oferendas de *yajña* devido à Sua atitude amistosa com todas as entidades vivas. Quando Lhe ofereceram o Seu quinhão dos resultados do sacrifício, Ele pareceu ficar muito satisfeito. Como diz o *Bhagavad-gītā* (9.26), *patraṁ puṣpaṁ phalaṁ toyaṁ yo me bhaktyā prayacchati*: se algum devoto Lhe oferecer mesmo uma pequena folha, ou uma flor, ou água, [illegible] oferecer com amor e afeição, [illegible] Senhor aceitará e ficará satisfeito. Embora seja auto-suficiente e não precise de nada de ninguém, Ele aceita tais oferendas porque, como Superalma, tem uma atitude amistosa com todas as entidades vivas. Outro ponto apresentado aqui é que Ele não usurpa o quinhão alheio. No *yajña* há um quinhão para os semideuses, para o Senhor Śiva e para o Senhor Brahmā, e um quinhão para o Senhor Viṣṇu. Ele fica satisfeito com Seu próprio quinhão [illegible] não usurpa o dos outros. Indiretamente, Ele indicou que não ficou satisfeito com a tentativa de Dakṣa de negar o quinhão do Senhor Śiva. Maitreya chamou Vidura de impecável porque Vidura era um Vaiṣṇava puro e jamais cometera qualquer ofensa contra qualquer semideus. Embora os Vaiṣṇavas aceitem o Senhor Viṣṇu como [illegible] Supremo, eles não têm tendência de ofender os semideuses. Eles oferecem aos semideuses o devido respeito. Os Vaiṣṇavas aceitam [illegible] Senhor Śiva como o melhor Vaiṣṇava. Para um Vaiṣṇava, não há possibilidade de ofender nenhum semideus, e os semideuses também ficam satisfeitos com os Vaiṣṇavas por estes serem devotos impecáveis do Senhor Viṣṇu.

VERSO 50

श्रीभगवानुवाच
अहं ब्रह्मा च शर्वश्च जगतः कारणं परम् ।
आत्मेश्वर उपद्रष्टा स्वयंदृगविशेषणः ॥५०॥

śrī-bhagavān uvāca
ahaṁ brahmā ca śarvaś ca
jagataḥ kāraṇaṁ param

ātmeśvara upadraṣṭā
svayan-dṛg aviśeṣaṇaḥ

śrī-bhagavān—o Senhor Viṣṇu; *uvāca*—disse; *aham*—Eu; *brahmā*—Brahmā; *ca*—e; *śarvaḥ*—o Senhor Śiva; *ca*—e; *jagataḥ*—da manifestação material; *kāraṇam*—causa; *param*—suprema; *ātma-īśvaraḥ*—a Superalma; *upadraṣṭā*—a testemunha; *svayam-dṛk*—auto-suficiente; *aviśeṣaṇaḥ*—não há diferença.

TRADUÇÃO

O Senhor Viṣṇu respondeu: Brahmā, o Senhor Śiva ■ Eu somos ■ ■ suprema da manifestação material. Eu ■ ■ Superalma, ■ testemunha auto-suficiente. Mas, do ponto de vista impessoal, não ■ diferença entre Brahmā, o Senhor Śiva e Eu.

SIGNIFICADO

O Senhor Brahmā nasceu do corpo transcendental do Senhor Viṣṇu, ■ o Senhor Śiva nasceu do corpo de Brahmā. Portanto, o Senhor Viṣṇu é a causa suprema. Nos *Vedas* afirma-se também que no início existia somente Viṣṇu, Nārāyaṇa; não existia Brahmā ou Śiva. De modo semelhante, Śaṅkarācārya confirmou isto: *nārāyaṇaḥ paraḥ*. Nārāyaṇa, ou o Senhor Viṣṇu, é a origem, e Brahmā e Śiva manifestam-se após a criação. O Senhor Viṣṇu também é *ātmeśvara*, ■ Superalma em todos. Sob Sua orientação, tudo é sugerido internamente. Por exemplo, no começo do *Śrīmad-Bhāgavatam*, afirma-se que *tene brahma hṛdā*: primeiramente Ele educou o Senhor Brahmā internamente, no coração.

No *Bhagavad-gītā* (10.2), o Senhor Kṛṣṇa afirma que *aham ādir hi devānām*: ■ Senhor Viṣṇu, ou Kṛṣṇa, é ■ origem de todos os semideuses, incluindo ■ Senhor Brahmā ■ ■ Senhor Śiva. Em outra passagem do *Bhagavad-gītā* (10.8), Kṛṣṇa afirma que *ahaṁ sarvasya prabhavaḥ*: "Tudo ■ gerado por Mim." Isto inclui todos os semideuses. Do mesmo modo, no *Vedānta-sūtra*: *janmādy asya yataḥ*. E nos *Upaniṣads* ocorre ■ afirmação *yato vā imāni bhūtāni jāyante*. Tudo procede do Senhor Viṣṇu, tudo é mantido por Ele ■ tudo é aniquilado por Sua energia. Portanto, através de suas ações ■ reações, as energias que vêm dEle criam as manifestações cósmicas ■ também dissolvem toda a criação. Assim, o Senhor é ■ causa e também ■ efeito. Qualquer efeito que vejamos ■ a interação de Sua

energia, e, como a energia procede dEle, Ele é tanto ■ quanto efeito. Simultaneamente, tudo é diferente e igual. Diz-se que tudo é Brahman: *sarvaṁ khalv idaṁ brahma*. No sentido superior, nada está além de Brahman, e por isso o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva certamente não são diferentes dEle.

VERSO 51

आत्ममायां समाविश्य सोऽहं गुणमयीं द्विज ।
सृजन् रक्षन् हरन् विश्वं दध्रे संज्ञां क्रियोचिताम् ॥५१॥

ātma-māyāṁ samāviśya
so 'haṁ guṇamayīṁ dvija
sṛjan rakṣan haran viśvaṁ
dadhre saṁjñāṁ kriyocitām

ātma-māyām—Minha energia; *samāviśya*—tendo entrado; *saḥ*—Eu próprio; *aham*—Eu; *guṇa-mayīm*—composta dos modos da natureza material; *dvi-ja*—ó Dakṣa duas-vezes-nascido; *sṛjan*—criando; *rakṣan*—mantendo; *haran*—aniquilando; *viśvam*—a manifestação cósmica; *dadhre*—faço com que nasça; *saṁjñām*—um nome; *kriyā-ucitām*—de acordo com a atividade.

TRADUÇÃO

O Senhor continuou: Meu querido Dakṣa Dvija, Eu sou ■ original Personalidade de Deus, mas, ■ fim de criar, manter e aniquilar esta manifestação cósmica, ajo através de ■ energia material, e, de acordo com ■ diferentes graus de atividades, ■ representações recebem diferentes ■

SIGNIFICADO

Como se explica no *Bhagavad-gītā* (7.5), *jīva-bhūtāṁ mahā-bāho*: o mundo inteiro ■ energia liberada da fonte suprema, ■ Personalidade de Deus, ■ qual, como ■ afirma ainda no *Bhagavad-gītā*, atua nas energias superiores e nas energias inferiores. A energia superior é a entidade viva, que é parte integrante do Senhor Supremo. Como partes integrantes, ■ entidades vivas não são diferentes do Senhor Supremo; a energia que emana dEle não é diferente dEle. Mas, ■ verdadeira atividade deste mundo material, ■ entidade viva está sob

a influência das diferentes qualidades da energia material ■ sob formas diferentes. Existem 8.400.000 formas de vida. A ■ entidade viva age sob a influência das diferentes qualidades da natureza material. As entidades têm diferentes corpos, mas, originalmente, no início da criação, ■ Senhor Viṣṇu está sozinho. Para ■ propósito da criação, Brahmā se manifesta, e, para a aniquilação, existe ■ Senhor Śiva. No que diz respeito à entrada de seres espirituais no mundo material, todos os seres são partes integrantes do Senhor Supremo, porém, sob a cobertura de diferentes qualidades materiais, recebem diferentes nomes. O Senhor Brahmā e o Senhor Śiva são encarnações qualitativas de Viṣṇu, como *guṇa-avatāras*, e Viṣṇu, com eles, aceita o controle da qualidade da bondade; portanto, Ele também é uma encarnação qualitativa como o Senhor Śiva e o Senhor Brahmā. Na verdade, os diferentes nomes existem para diferentes direções, mas no fundo a origem é apenas uma.

VERSO 52

तस्मिन् ब्रह्मण्यद्वितीये केवले परमात्मनि ।
ब्रह्मरुद्रौ च भूतानि भेदेनाज्ञोऽनुपश्यति ॥५२॥

tasmin brahmaṇy advitīye
kevale paramātmani
brahma-rudrau ca bhūtāni
bhedenājño 'nupaśyati

tasmin—a Ele; *brahmaṇi*—o Brahman Supremo; *advitīye*—sem rival; *kevale*—sendo uno; *parama-ātmani*—a Superalma; *brahma-rudrau*—tanto Brahmā quanto Śiva; *ca*—e; *bhūtāni*—as entidades vivas; *bhedena*—com separação; *ajñaḥ*—quem não é devidamente versado; *anupaśyati*—pensa.

TRADUÇÃO

■ Senhor continuou: Quem ■ tem conhecimento adequado pensa que semideuses como Brahmā ■ Śiva são independentes, ou pensa inclusive que as entidades vivas são independentes.

SIGNIFICADO

As entidades vivas, incluindo Brahmā, não são independentemente separadas, mas são incluídas dentro da potência marginal do Senhor Supremo. O Senhor Supremo, sendo a Superalma em todas ■ entidades vivas, incluindo ■ Senhor Brahmā e no Senhor Śiva, orienta todos nas atividades dos modos da natureza material. Ninguém pode agir independentemente da sanção do Senhor, ■ por isso, indiretamente, ninguém é diferente da Pessoa Suprema — certamente nem Brahmā, nem Rudra, que são encarnações dos modos de paixão e ignorância da natureza material.

VERSO 53

यथा पुमान्न स्वाङ्गेषु शिरःपाण्यादिषु क्वचित् ।
पारक्यबुद्धिं कुरुते एवं भूतेषु मत्परः ॥५३॥

yathā pumān na svāṅgeṣu
śiraḥ-pāṇy-ādiṣu kvacit
pārakya-buddhiṁ kurute
evaṁ bhūteṣu mat-paraḥ

yathā—como; *pumān*—uma pessoa; *na*—não; *sva-aṅgeṣu*—em seu próprio corpo; *śiraḥ-pāṇi-ādiṣu*—entre a cabeça e as mãos ■ outras partes do corpo; *kvacit*—às vezes; *pārakya-buddhim*—diferenciação; *kurute*—faz; *evam*—assim; *bhūteṣu*—entre entidades vivas; *mat-paraḥ*—Meu devoto.

TRADUÇÃO

Uma pessoa com inteligência normal não pensa que ■ cabeça ■ outras partes do corpo são separados. Do mesmo modo, Meu devoto não diferencia Viṣṇu, ■ onipenetrante Personalidade ■ Deus, de alguma coisa ou de alguma entidade viva.

SIGNIFICADO

Sempre que alguma doença aparece ■ qualquer parte do corpo, todo o corpo cuida da parte doente. Analogamente, a unidade do devoto manifesta-se em sua compaixão por todas as almas condicionadas. O *Bhagavad-gītā* (5.18) diz que *paṇḍitāḥ sama-darśinaḥ*: aqueles que são eruditos vêem com igualdade ■ vida condicionada

de todos. Os devotos têm compaixão de todas as almas condicionadas, e por isso são conhecidos como *apārakya-buddhi*. Visto que os devotos são eruditos e sabem que todas as entidades vivas são partes integrantes do Senhor Supremo, eles pregam consciência de Kṛṣṇa todos para que todos possam ser felizes. Se uma parte específica do corpo adoece, toda a atenção do corpo volta para aquela parte. Analogamente, os devotos interessam por qualquer pessoa que esteja esquecida de Kṛṣṇa e portanto em consciência material. A visão de igualdade do devoto é que ele trabalha para levar todas as entidades vivas de volta ao lar, de volta Supremo.

VERSO 54

त्रयाणामेकभावानां यो न पश्यति वै भिदाम् ।
सर्वभूतात्मनां ब्रह्मन् स शान्तिमधिगच्छति ॥५४॥

trayāṇām eka-bhāvānām
yo na paśyati vai bhidām
sarva-bhūtātmanāṁ brahman
sa śāntim adhigacchati

trayāṇām—dos três; *eka-bhāvānām*—tendo uma natureza; *yaḥ*—quem; *na paśyati*—não vê; *vai*—certamente; *bhidām*—separação; *sarva-bhūta-ātmanām*—da Superalma de todas as entidades vivas; *brahman*—ó Dakṣa; *saḥ*—ele; *śāntim*—paz; *adhigacchati*—obtém.

TRADUÇÃO

Senhor continuou: Aquele que considera Brahmā, Viṣṇu, Śiva ou vivas geral separadas Supremo, que conhece o Brahman, realmente obtém paz; os outros não.

SIGNIFICADO

Duas palavras são muito significativas neste verso. *Trayāṇām* indica "três", ou seja, Senhor Brahmā, o Senhor Śiva e o Senhor Viṣṇu. *Bhidām* significa "diferente". Eles são três, por isso são separados, mas, mesmo tempo, são unos. Esta é filosofia de simultâneas igualdade e diferença, chamada *acintya-bhedābheda-tattva*. O exemplo dado no *Brahma-saṁhitā* é que o leite e iogurte são simultaneamente idênticos e diferentes; ambos são leite, mas o iogurte é leite transformado. A fim de obter paz verdadeira, deve-se ver todas coisas e toda entidade viva, incluindo o Senhor Brahmā o Senhor Śiva, como não diferentes da Suprema Personalidade de Deus. Ninguém é independente. Cada um de nós é uma expansão da Suprema Personalidade de Deus. Isto explica a unidade na diversidade. Existem diversas manifestações, mas, ao mesmo tempo, elas são unas em Viṣṇu. Tudo é uma expansão da energia de Viṣṇu.

VERSO

मैत्रेय उवाच
एवं भगवतादिष्टः प्रजापतिपतिर्हरिम् ।
अर्चित्वा क्रतुना स्वेन देवानुभयतोऽयजत् ॥५५॥

maitreya uvāca
evaṁ bhagavatādiṣṭaḥ
prajāpati-patir harim
arcitvā kratunā svena
devān ubhayato 'yajat

maitreyaḥ—Maitreya; *uvāca*—disse; *evam*—assim; *bhagavatā*—pela Suprema Personalidade de Deus; *ādiṣṭaḥ*—tendo sido instruído; *prajāpati-patiḥ*—o líder de todos Prajāpatis; *harim*—Hari; *arcitvā*—após adorar; *kratunā*—com cerimônias de sacrifício; *svena*—suas próprias; *devān*—os semideuses; *ubhayataḥ*—separadamente; *ayajat*—adorou.

TRADUÇÃO

O sábio Maitreya disse: Assim, Dakṣa, o líder de todos Prajāpatis, tendo muito bem instruído pela Suprema Personalidade Deus, adorou o Senhor Viṣṇu. Após adorá-lO, executando cerimônias sacrificatórias prescritas, Dakṣa separadamente adorou o Senhor o Senhor Śiva.

SIGNIFICADO

Deve-se oferecer tudo ao Senhor Viṣṇu, e Sua *prasāda* deve ser distribuída todos os semideuses. Esta prática ainda é observada no templo de Jagannātha, em Purī. Há muitos templos de semideuses em volta do templo principal de Jagannātha, e *prasāda* que

é oferecida primeiramente ■ Jagannātha é distribuída ■ todos ■ semideuses. A deidade de Bhagālin é adorada com ■ *prasāda* de Viṣṇu, e também, no famoso templo do Senhor Śiva de Bhuvaneśvara, a *prasāda* do Senhor Viṣṇu ou do Senhor Jagannātha é oferecida à deidade do Senhor Śiva. É este o princípio Vaiṣṇava. O Vaiṣṇava não zomba sequer de entidades vivas comuns, incluindo ■ pequena formiga; todos recebem o devido respeito de acordo com sua posição. A oferenda, entretanto, está relacionada com o centro, a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, ou Viṣṇu. O devoto que é altamente elevado vê ■ relação com Kṛṣṇa em tudo; segundo ■ visão, nada ■ independente de Kṛṣṇa. Esta ■ a sua visão de unidade.

VERSO ■

रुद्रं च स्वेन भागेन ह्युपाधावत्समाहितः ।
कर्मणोदवसानेन सोमपानितरानपि ।
उदवस्य सहर्त्विग्भिः सस्नाववभृथं ततः ॥५६॥

rudraṁ ca svena bhāgena
hy upādhāvat samāhitaḥ
karmaṇodavasānena
somapān itarān api
udavasya sahartvigbhiḥ
sasnāv avabhṛthaṁ tataḥ

rudram—o Senhor Śiva; *ca*—e; *svena*—com seu próprio; *bhāgena*—quinhão; *hi*—desde que; *upādhāvat*—ele adorou; *samāhitaḥ*—com mente concentrada; *karmaṇā*—pela realização; *udavasānena*—pelo ato de encerrar; *soma-pān*—semideuses; *itarān*—outros; *api*—mesmo; *udavasya*—após terminar; *saha*—juntamente com; *ṛtvigbhiḥ*—com os sacerdotes; *sasnau*—banhou-se; *avabhṛtham*—o banho *avabhṛtha*; *tataḥ*—depois.

TRADUÇÃO

Com todo o respeito, Dakṣa adorou o Senhor Śiva ■ seu quinhão dos restos do yajña. Após terminar as atividades ritualísticas sacrificatórias, ele satisfez todos os demais semideuses ■ as outras pessoas ali reunidas. Depois, encerrados todos ■ deveres com ■ sacerdotes, ■ banhou-se e ficou plenamente satisfeito.

SIGNIFICADO

O Senhor Rudra, Śiva, foi devidamente adorado com seu quinhão dos restos do *yajña*. Yajña é Viṣṇu, e qualquer *prasāda* oferecida ■ Viṣṇu ■ oferecida ■ todos, mesmo ao Senhor Śiva. Śrīdhara Svāmī também comenta a este respeito que *svena bhāgena*: os restos do *yajña* são oferecidos ■ todos ■ semideuses e aos outros.

VERSO 57

तस्मा अप्यनुभावेन स्वेनैवावाप्तराधसे ।
धर्म एव मतिं दत्त्वा त्रिदशास्ते दिवं ययुः ॥५७॥

tasmā apy anubhāvena
svenaivāvāpta-rādhase
dharma eva matiṁ dattvā
tridaśās te divaṁ yayuḥ

tasmai—a ele (Dakṣa); *api*—mesmo; *anubhāvena*—adorando o Senhor Supremo; *svena*—por sua própria; *eva*—certamente; *avāpta-rādhase*—tendo alcançado a perfeição; *dharme*—em religião; *eva*—certamente; *matim*—inteligência; *dattvā*—tendo dado; *tridaśāḥ*—semideuses; *te*—aqueles; *divam*—aos planetas celestiais; *yayuḥ*—foram.

TRADUÇÃO

Adorando assim o Supremo Senhor Viṣṇu mediante ■ realização ritualística do sacrifício, Dakṣa situou-se inteiramente no caminho religioso. Além disso, todos os semideuses que se reuniram para o sacrifício abençoaram-no para que ■ piedade aumentasse, e então partiram.

SIGNIFICADO

Embora Dakṣa fosse consideravelmente avançado em princípios religiosos, ele esperava as bênçãos dos semideuses. Assim, o grande sacrifício conduzido por Dakṣa terminou ■ paz e harmonia.

VERSO 58

एवं दाक्षायणी हित्वा सती पूर्वकलेवरम् ।
जज्ञे हिमवतः क्षेत्रे मेनायामिति शुश्रुम ॥५८॥

evaṁ dākṣāyaṇī hitvā
satī pūrva-kalevaram
jajñe himavataḥ kṣetre
menāyām iti śuśruma

evam—assim; *dākṣāyaṇī*—a filha de Dakṣa; *hitvā*—após abandonar; *satī*—Satī; *pūrva-kalevaram*—seu corpo anterior; *jajñe*—nasceu; *himavataḥ*—dos Himalaias; *kṣetre*—na esposa; *menāyām*— Menā; *iti*—assim; *śuśruma*—eu ouvi.

TRADUÇÃO

Maitreya disse: Contaram-me que, após abandonar o corpo que recebera Dakṣa, Dākṣāyaṇī (sua filha) no reino dos Himalaias. Ela nasceu como filha de Menā. Isto ouvi fontes autorizadas.

SIGNIFICADO

Menā também é conhecida como Menakā e é esposa do rei dos Himalaias.

VERSO [illegible]

तमेव दयितं भूय आवृङ्क्ते पतिमम्बिका ।
अनन्यभावैकगतिं शक्तिः सुप्तेव पूरुषम् ॥५९॥

tam eva dayitaṁ bhūya
āvṛṅkte patim ambikā
ananya-bhāvaika-gatiṁ
śaktiḥ supteva pūruṣam

tam—a ele (Senhor Śiva); *eva*—certamente; *dayitam*—amada; *bhūyaḥ*—novamente; *āvṛṅkte*—aceitou; *patim*—como o esposo; *ambikā*—Ambikā, ou Satī; *ananya-bhāvā*—sem apego aos outros; *eka-gatim*—a única meta; *śaktiḥ*—as energias femininas (marginal e externa); *suptā*—jazendo adormecida; *iva*—como; *pūruṣam*—o masculino (o Senhor Śiva, como representante do Senhor Supremo).

TRADUÇÃO

Ambikā [a deusa Durgā], que era conhecida como Dākṣāyaṇī [Satī], novamente aceitou o Senhor Śiva esposo, assim

como diferentes energias Suprema Personalidade de Deus agem durante o decurso nova criação.

SIGNIFICADO

Segundo verso dos *mantras* védicos, *parāsya śaktir vividhaiva śrūyate*: a Suprema Personalidade de Deus tem diferentes variedades de energias. *Śakti* é feminina, e Senhor é *puruṣa*, masculino. É dever da fêmea servir supremo *puruṣa*. Como afirma no *Bhagavad-gītā*, todas as entidades vivas são energias marginais do Senhor Supremo. Portanto, é dever de todas as entidades vivas servir esta Pessoa Suprema. Durgā é representação no mundo material das energias externa e marginal, e o Senhor Śiva representação da Pessoa Suprema. A ligação do Senhor Śiva Ambikā, ou Durgā, é eterna. Satī não poderia aceitar nenhum esposo além do Senhor Śiva. Como o Senhor Śiva casou-se novamente com Durgā forma de Himavatī, a filha dos Himalaias, como Kārttikeya nasceu — esses episódios formam toda uma longa história.

VERSO 60

एतद्भगवतः शम्भोः कर्म दक्षाध्वरद्रुहः ।
श्रुतं भागवताच्छिष्यादुद्धवान्मे बृहस्पतेः ॥६०॥

etad bhagavataḥ śambhoḥ
karma dakṣādhvara-druhaḥ
śrutaṁ bhāgavatāc chiṣyād
uddhavān me bṛhaspateḥ

etat—esta; *bhagavataḥ*—daquele que possui todas opulências; *śambhoḥ*—de Śambhu (Senhor Śiva); *karma*—história; *dakṣa-adhvara-druhaḥ*—que devastou o sacrifício de Dakṣa; *śrutam*—foi ouvida; *bhāgavatat*—de um grande devoto; *śiṣyāt*—do discípulo; *uddhavāt*—de Uddhava; *me*—por mim; *bṛhaspateḥ*—de Bṛhaspati.

TRADUÇÃO

Maitreya disse: Meu querido Vidura, eu ouvi história yajña de Dakṣa, que foi devastado pelo Senhor Śiva, da parte Uddhava, um grande devoto e discípulo de Bṛhaspati.

VERSO 61

इदं पवित्रं परमीशचेष्टितं
यशस्यमायुष्यमघौघमर्षणम् ।
यो नित्यदाकर्ण्य नरोऽनुकीर्तयेद्
धुनोत्यघं कौरव भक्तिभावतः ॥६१॥

idaṁ pavitraṁ param īśa-ceṣṭitaṁ
yaśasyam āyuṣyam aghaugha-marṣaṇam
yo nityadākarṇya naro 'nukīrtayed
dhunoty aghaṁ kaurava bhakti-bhāvataḥ

idam—este; *pavitram*—puro; *param*—supremo; *īśa-ceṣṭitam*—passatempo do Senhor Supremo; *yaśasyam*—fama; *āyuṣyam*—longa duração de vida; *agha-ogha-marṣaṇam*—destruindo pecados; *yaḥ*—quem; *nityadā*—sempre; *ākarṇya*—após ouvir; *naraḥ*—uma pessoa; *anukīrtayet*—deve narrar; *dhunoti*—limpa; *agham*—contaminação material; *kaurava*—ó descendente de Kuru; *bhakti-bhāvataḥ*—com fé ■ devoção.

TRADUÇÃO

O grande sábio Maitreya concluiu: Se alguém ouve e novamente narra, com ■ e devoção, ■ história ■ yajña ■ Dakṣa, tal como ele foi conduzido pela Suprema Personalidade ■ Deus, Viṣṇu, então certamente ■ purifica de toda ■ contaminação da existência material, ó filho de Kuru.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Quarto Canto, Sétimo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "O sacrifício executado por Dakṣa."*

CAPÍTULO OITO

Dhruva Mahārāja deixa ■ lar rumo ■ floresta

VERSO 1

मैत्रेय उवाच
सनकाद्या नारदश्च ऋभुर्हंसोऽरुणिर्यतिः ।
नैते गृहान् ब्रह्मसुता ह्यावसन्नूर्ध्वरेतसः ॥ १ ॥

maitreya uvāca
sanakādyā nāradaś ca
ṛbhur haṁso 'ruṇir yatiḥ
naite gṛhān brahma-sutā
hy āvasann ūrdhva-retasaḥ

maitreyaḥ uvāca—Maitreya disse; *sanaka-ādyāḥ*—os encabeçados por Sanaka; *nāradaḥ*—Nārada; *ca*—e; *ṛbhuḥ*—Ṛbhu; *haṁsaḥ*—Haṁsa; *aruṇiḥ*—Aruṇi; *yatiḥ*—Yati; *na*—não; *ete*—todos esses; *gṛhān*—no lar; *brahma-sutāḥ*—filhos de Brahmā; *hi*—certamente; *āvasan*—viveram; *ūrdhva-retasaḥ*—autênticos celibatários.

TRADUÇÃO

O grande sábio Maitreya disse: Os quatro grandes sábios Kumāras, encabeçados por Sanaka, bem como Nārada, Ṛbhu, Haṁsa, Aruṇi ■ Yati, todos filhos de Brahmā, não viveram no lar, ■ tornaram-se ūrdhva-retā, ■ naiṣṭhika-brahmacārīs, autênticos celibatários.

SIGNIFICADO

O sistema de *brahmacarya* tem existido desde o nascimento de Brahmā. Uma parte da população, especialmente masculina, não ■

casava em absoluto. Ao invés de permitirem que seu sêmen fosse derramado, eles costumavam elevar o sêmen até o cérebro. Eles são chamados *ūrdhva-retasaḥ*, aqueles que elevam. O sêmen é tão importante que se, pelo processo ióguico, alguém pode elevar [illegible] sêmen até o cérebro, pode fazer prodígios — capacita sua memória [illegible] agir com muita rapidez e aumenta sua duração de vida. Os *yogīs* podem desse modo praticar toda [illegible] espécie de austeridades com estabilidade e elevarem-se à fase máxima de perfeição, mesmo até [illegible] mundo espiritual. Vívidos exemplos de *brahmacārīs* que aceitaram este princípio de vida são os quatro sábios Sanaka, Sanandana, Sanātana e Sanatkumāra, bem como Nārada e outros.

Outra frase significativa aqui [illegible] *naite gṛhān hy āvasan*, "eles não viveram no lar." *Gṛha* significa "lar", bem como "esposa". De fato, "lar" significa esposa; "lar" não significa um quarto ou uma [illegible] Quem vive com uma esposa vive no lar; caso contrário, o *sannyāsī* ou o *brahmacārī*, mesmo que vivam num quarto ou numa casa, não vivem no lar. O fato de não viverem no lar significa que eles não aceitaram uma esposa, de modo que não tinham por que ejacular sêmen. O sêmen [illegible] para ser ejaculado quando se tem um lar, [illegible] esposa [illegible] a intenção de gerar filhos, caso contrário, não [illegible] permite ejacular sêmen. Esses princípios eram seguidos desde o começo da criação, [illegible] tais *brahmacārīs* jamais criaram progênie. Esta narração trata dos descendentes do Senhor Brahmā nascidos da filha de Manu chamada Prasūti. A filha de Prasūti era Dākṣāyaṇī, ou Satī, a respeito da qual narrou-se a história do *yajña* de Dakṣa. Maitreya agora explica [illegible] progênie dos filhos de Brahmā. Dentre os muitos filhos de Brahmā, os filhos *brahmacārīs* encabeçados por Sanaka [illegible] Nārada não se casaram jamais, e por isso [illegible] narração da história de seus descendentes está fora de cogitação.

VERSO 2

मृषाधर्मस्य भार्यासीद्दम्भं मायां च शत्रुहन् ।
असूत मिथुनं तत्तु निर्ऋतिर्जगृहेऽप्रजः ॥ २ ॥

mṛṣādharmasya bhāryāsīd
dambhaṁ māyāṁ ca śatru-han
asūta mithunaṁ [illegible] *tu*
nirṛtir jagṛhe 'prajaḥ

mṛṣā—Mṛṣā; *adharmasya*—da Irreligião; *bhāryā*—esposa; *āsīt*—era; *dambham*—Trapaça; *māyām*—Vigarice; *ca*—e; *śatru-han*—ó aniquilador de inimigos; *asūta*—produziu; *mithunam*—combinação; *tat*—esta; *tu*—mas; *nirṛtiḥ*—Nirṛti; *jagṛhe*—adotou; *aprajaḥ*—não tendo filhos.

TRADUÇÃO

O Senhor [illegible] teve outro filho chamado Irreligião, cuja esposa chamava-se Falsidade. Da combinação de ambos nasceram dois demônios chamados Dambha, ou Trapaça, e Māyā, [illegible] Vigarice. Esses dois demônios foram [illegible] por [illegible] demônio chamado Nirṛti, que não tinha filhos.

SIGNIFICADO

Depreende-se deste verso que Adharma, Irreligião, também era filho de Brahmā, e casou-se com sua irmã Mṛṣā. Este é o início da vida sexual entre irmão e irmã. Esta combinação antinatural de vida sexual só pode ser possível na sociedade humana quando existe Adharma, ou Irreligião. É sabido que no início da criação Brahmā criou, não somente filhos santos como Sanaka, Sanātana e Nārada, mas também progênie demoníaca como Nirṛti, Adharma, Dambha [illegible] Falsidade. Tudo foi criado por Brahmā no princípio. Com respeito [illegible] Nārada, é sabido que, porque sua vida anterior fora muito piedosa e sua associação muito boa, ele nasceu como Nārada. Outros também nasceram dentro de [illegible] próprias aptidões, de acordo com seus antecedentes. A lei do *karma* continua, nascimento após nascimento, e, quando ocorre uma nova criação, o mesmo *karma* volta com as entidades vivas. Elas nascem [illegible] diferentes condições de acordo com o *karma*, muito embora seu pai seja originalmente Brahmā, que é a elevada encarnação qualitativa da Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 3

तयोः समभवल्लोभो निकृतिश्च महामते ।
ताभ्यां क्रोधश्च हिंसा च यद्दुरुक्तिः स्वसा कलिः ॥३॥

tayoḥ samabhaval lobho
nikṛtiś ca mahā-mate
tābhyāṁ krodhaś ca hiṁsā ca
yad duruktiḥ svasā kaliḥ

tayoḥ—esses dois; *samabhavat*—nasceram; *lobhaḥ*—Cobiça; *nikṛtiḥ*—Astúcia; *ca*—e; *mahā-mate*—ó grande alma; *tābhyām*—de ambos; *krodhaḥ*—Ira; *ca*—e; *hiṁsā*—Inveja; *ca*—e; *yat*—de ambos os quais; *duruktiḥ*—Palavras Ásperas; *svasā*—irmã; *kaliḥ*—Kali.

TRADUÇÃO

Maitreya [illegible] [illegible] Vidura: Ó grande alma, de Dambha e Māyā nasceram a Cobiça e Nikṛti, ou Astúcia. [illegible] combinação entre [illegible] vieram [illegible] chamados Krodha (Ira) e [illegible] (Inveja), e [illegible] combinação destes nasceram Kali [illegible] [illegible] irmã Durukti (Palavras Ásperas).

VERSO 4

दुरुक्तौ कलिराधत्त भयं मृत्युं च सत्तम ।
तयोश्च मिथुनं जज्ञे यातना निरयस्तथा ॥ ४ ॥

duruktau kalir ādhatta
bhayaṁ mṛtyuṁ ca sattama
tayoś ca mithunaṁ jajñe
yātanā nirayas tathā

duruktau—em Durukti; *kaliḥ*—Kali; *ādhatta*—produziu; *bhayam*—Temor; *mṛtyum*—Morte; *ca*—e; *sat-tama*—ó maior de todos os homens bons; *tayoḥ*—desses dois; *ca*—e; *mithunam*—pela combinação; *jajñe*—foram produzidos; *yātanā*—Dor Excessiva; *nirayaḥ*—Inferno; *tathā*—bem como.

TRADUÇÃO

Ó maior [illegible] todos os homens bons, [illegible] combinação [illegible] [illegible] [illegible] Palavras Ásperas [illegible] filhos chamados Mṛtyu (Morte) [illegible] Bhīti (Temor). Da combinação de Mṛtyu e [illegible] vieram filhos chamados Yātanā (Dor Excessiva) e Niraya (Inferno).

VERSO 5

संग्रहेण मयाख्यातः प्रतिसर्गस्तवानघ ।
त्रिःश्रुत्वैतत्पुमान् पुण्यं विधुनोत्यात्मनो मलम् ॥५॥

saṅgraheṇa mayākhyātaḥ
pratisargas tavānagha
triḥ śrutvaitat pumān puṇyaṁ
vidhunoty ātmano malam

saṅgraheṇa—em suma; *mayā*—por mim; *ākhyātaḥ*—foi explicada; *pratisargaḥ*—causa da devastação; *tava*—tua; *anagha*—ó puro; *triḥ*—três vezes; *śrutvā*—tendo ouvido; *etat*—esta descrição; *pumān*—aquele que; *puṇyam*—piedade; *vidhunoti*—elimina; *ātmanaḥ*—da alma; *malam*—contaminação.

TRADUÇÃO

Meu querido Vidura, acabo de explicar-te resumidamente [illegible] causas [illegible] devastação. Quem ouve esta descrição três vezes alcança piedade e elimina [illegible] contaminação pecaminosa de [illegible] alma.

SIGNIFICADO

A criação ocorre baseada na bondade, mas a devastação ocorre devido à irreligião. Este [illegible] processo de criação [illegible] devastação materiais. Afirma-se aqui que a causa da devastação é Adharma, ou Irreligião. Os descendentes da Irreligião e da Falsidade, nascidos um após o outro, são a Trapaça, a Vigarice, a Cobiça, a Astúcia, [illegible] Ira, [illegible] Inveja, [illegible] Desavença, as Palavras Ásperas, a Morte, [illegible] Temor, as Dores Severas [illegible] o Inferno. Todos esses descendentes são descritos como sinais de devastação. Se uma pessoa for piedosa e ouvir sobre essas causas de devastação, ela sentirá aversão [illegible] tudo isso, o que fará com que ela avance numa vida de piedade. Piedade refere-se ao processo de purificar o coração. Como recomenda o Senhor Caitanya, é preciso tirar a poeira do espelho da mente, a partir do que começa o avanço no caminho da religião. Aqui, também, o mesmo processo é recomendado. *Malam* significa "contaminação." Deve[illegible] aprender a desprezar todas as causas de devastação, começando pela irreligião [illegible] a vigarice, e então poderemos avançar numa vida de piedade. A possibilidade de alcançarmos consciência de Kṛṣṇa será mais fácil, e não estaremos sujeitos às repetidas devastações. A vida atual é repetição de nascimentos e mortes, mas, se buscarmos o caminho da liberação, poderemos ser salvos de repetidos sofrimentos.

VERSO 6

अथातः कीर्तये वंशं पुण्यकीर्तेः कुरूद्वह ।
स्वायम्भुवस्यापि मनोर्हरेरंशांशजन्मनः ॥ ६ ॥

athātaḥ kīrtaye vaṁśaṁ
puṇya-kīrteḥ kurūdvaha
svāyambhuvasyāpi manor
harer aṁśāṁśa-janmanaḥ

atha—agora; *ataḥ*—doravante; *kīrtaye*—descreverei; *vaṁśam*—dinastia; *puṇya-kīrteḥ*—célebre por atividades virtuosas; *kuru-udvaha*—ó melhor dos Kurus; *svāyambhuvasya*—de Svāyambhuva; *api*—mesmo; *manoḥ*—do Manu; *hareḥ*—da Personalidade de Deus; *aṁśa*—expansão plenária; *aṁśa*—parte de; *janmanaḥ*—nascido de.

TRADUÇÃO

Maitreya continuou: Ó melhor da dinastia Kuru, passarei [illegible] descrever-te agora os descendentes de Svāyambhuva Manu, que [illegible] de uma parte de uma expansão plenária da Suprema Personalidade [illegible] Deus.

SIGNIFICADO

O Senhor Brahmā é uma poderosa expansão da Suprema Personalidade de Deus. Embora Brahmā seja *jīva-tattva*, ele é dotado de poder pelo Senhor, e por isso é considerado uma expansão plenária da Divindade Suprema. Às vezes ocorre que, não havendo ser vivo adequado para ser dotado de poder para agir como Brahmā, o próprio Senhor Supremo aparece como Brahmā. Brahmā é a expansão plenária da Suprema Personalidade de Deus, e Svāyambhuva Manu era o filho direto de Brahmā. O grande sábio Maitreya passa agora [illegible] explicar sobre os descendentes deste Manu, todos os quais são muito célebres por suas atividades piedosas. Antes de falar desses descendentes piedosos, Maitreya já descreveu os descendentes de atividades impiedosas, representando a ira, inveja, palavras ásperas, desavenças, temor e morte. Propositadamente, portanto, ele relata a seguir [illegible] história da vida de Dhruva Mahārāja, o mais piedoso rei neste universo.

VERSO 7

प्रियव्रतोत्तानपादौ शतरूपापतेः सुतौ ।
वासुदेवस्य कलया रक्षायां जगतः स्थितौ ॥ ७ ॥

priyavratottānapādau
śatarūpā-pateḥ sutau
vāsudevasya kalayā
rakṣāyāṁ jagataḥ sthitau

priyavrata—Priyavrata; *uttānapādau*—Uttānapāda; *śatarūpā-pateḥ*—da rainha Śatarūpā e seu esposo, Manu; *sutau*—os dois filhos; *vāsudevasya*—da Suprema Personalidade de Deus; *kalayā*—pela expansão plenária; *rakṣāyām*—para a proteção; *jagataḥ*—do mundo; *sthitau*—para a manutenção.

TRADUÇÃO

Svāyambhuva Manu teve dois filhos com sua esposa, Śatarūpā, e os nomes dos filhos eram Uttānapāda e Priyavrata. Por serem ambos descendentes de [illegible] expansão plenária [illegible] Vāsudeva, [illegible] Suprema Personalidade de Deus, eles [illegible] muito competentes para governar [illegible] universo com a finalidade de manter e proteger os cidadãos.

SIGNIFICADO

Diz-se que esses dois reis, Uttānapāda e Priyavrata, foram especificamente dotados de poder pela Suprema Personalidade de Deus, ao contrário do grande rei Ṛṣabha, que era a própria Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 8

जाये उत्तानपादस्य सुनीतिः सुरुचिस्तयोः ।
सुरुचिः प्रेयसी पत्युर्नेतरा यत्सुतो ध्रुवः ॥ ८ ॥

jāye uttānapādasya
sunītiḥ surucis tayoḥ
suruciḥ preyasī patyur
netarā yat-suto dhruvaḥ

jāye—das duas esposas; *uttānapādasya*—do rei Uttānapāda; *sunītiḥ*—Sunīti; *suruciḥ*—Suruci; *tayoḥ*—de ambas; *suruciḥ*—Suruci; *preyasī*—muito querida; *patyuḥ*—do esposo; *na itarā*—não [illegible] outra; *yat*—cujo; *sutaḥ*—filho; *dhruvaḥ*—Dhruva.

TRADUÇÃO

O rei Uttānapāda tinha duas rainhas, chamadas Sunīti [illegible] Suruci. Suruci era muito mais querida pelo rei; Sunīti, cujo filho chamava-[illegible] Dhruva, [illegible] [illegible] [illegible] favorita.

SIGNIFICADO

O grande sábio Maitreya queria descrever as atividades piedosas dos reis. Priyavrata era o primeiro filho de Svāyambhuva Manu, e Uttānapāda, o segundo, mas o grande sábio Maitreya começou [illegible] falar imediatamente de Dhruva Mahārāja, [illegible] filho de Uttānapāda, porque Maitreya estava muito ansioso por descrever atividades piedosas. Os incidentes na vida de Dhruva Mahārāja são muito atrativos para [illegible] devotos. Com [illegible] ações piedosas, pode-se aprender a como desapegar-se de posses materiais e como melhorar o serviço devocional através de rigorosas austeridades [illegible] penitências. Ouvindo as atividades do piedoso Dhruva, podemos firmar nossa fé em Deus e unir-nos diretamente com [illegible] Suprema Personalidade de Deus, podendo, assim, mui rapidamente elevar-nos à plataforma transcendental de serviço devocional. O exemplo das austeridades de Dhruva Mahārāja pode imediatamente criar um sentimento de serviço devocional nos corações dos ouvintes.

VERSO 9

एकदा सुरुचेः पुत्रमङ्कमारोप्य लालयन् ।
उत्तमं नारुरुक्षन्तं ध्रुवं राजाभ्यनन्दत ॥ ९ ॥

ekadā suruceḥ putram
aṅkam āropya lālayan
uttamaṁ nārurukṣantaṁ
dhruvaṁ rājābhyanandata

ekadā—certa vez; *suruceḥ*—da rainha Suruci; *putram*—o filho; *aṅkam*—no colo; *āropya*—colocando; *lālayan*—enquanto acariciava; *uttamam*—Uttama; *na*—não; *ārurukṣantam*—tentando subir; *dhruvam*—Dhruva; *rājā*—o rei; *abhyanandata*—acolheu.

TRADUÇÃO

Certa vez, o rei Uttānapāda acariciava Uttama, [illegible] filho de Suruci, tendo-o sentado em [illegible] colo. Embora Dhruva Mahārāja também tentasse subir [illegible] colo do rei, este não o acolheu muito bem.

VERSO 10

तथा चिकीर्षमाणं तं सपत्न्यास्तनयं ध्रुवम् ।
सुरुचिः शृण्वतो राज्ञः सेर्ष्यमाहातिगर्विता ॥१०॥

tathā cikīrṣamāṇaṁ taṁ
sapatnyās tanayaṁ dhruvam
suruciḥ śṛṇvato rājñaḥ
serṣyam āhātigarvitā

tathā—assim; *cikīrṣamāṇam*—o menino Dhruva, que procurava subir; *tam*—a ele; *sa-patnyāḥ*—de sua co-esposa (Sunīti); *tanayam*—filho; *dhruvam*—Dhruva; *suruciḥ*—rainha Suruci; *śṛṇvataḥ*—enquanto ouvia; *rājñaḥ*—do rei; *sa-īrṣyam*—com inveja; *āha*—disse; *atigarvitā*—estando demasiadamente orgulhosa.

TRADUÇÃO

Enquanto o menino, Dhruva Mahārāja, procurava subir [illegible] colo [illegible] [illegible] pai, Suruci, [illegible] madrasta, ficou com muita inveja da criança, e, cheia de orgulho, pôs-se [illegible] falar de modo [illegible] ser ouvida pelo próprio rei.

SIGNIFICADO

O rei, evidentemente, tinha afeição igual por ambos os filhos, Uttama [illegible] Dhruva, de modo que sentia-se naturalmente inclinado a ter Dhruva, bem como Uttama, em seu colo. Mas, devido [illegible] seu favoritismo por sua rainha Suruci, ele não pôde acolher Dhruva Mahārāja, a despeito de seus sentimentos. Suruci compreendeu o sentimento do rei Uttānapāda, [illegible] por isso, cheia de orgulho, ela pas[illegible] a falar sobre [illegible] afeição que o rei tinha por ela. Esta é a natureza da mulher. Se [illegible] mulher compreende que seu esposo a considera sua favorita e tem afeição especial por ela, ela se aproveita disto

indevidamente. Esses sintomas são visíveis mesmo numa sociedade tão elevada como [illegible] família de Svāyambhuva Manu. Conclui-se, portanto, que [illegible] natureza feminina da mulher está presente em toda a parte.

VERSO 11

न वत्स नृपतेर्धिष्ण्यं भवानारोढुमर्हति ।
न गृहीतो मया यत्त्वं कुक्षावपि नृपात्मजः ॥११॥

[illegible] vatsa nṛpater dhiṣṇyaṁ
bhavān āroḍhum arhati
na gṛhīto mayā yat tvaṁ
kukṣāv api nṛpātmajaḥ

na—não; *vatsa*—meu caro menino; *nṛpateḥ*—do rei; *dhiṣṇyam*—sentar; *bhavān*—a ti; *āroḍhum*—prosperar; *arhati*—mereces; *na*—não; *gṛhītaḥ*—tomado; *mayā*—por mim; *yat*—porque; *tvam*—tu; *kukṣau*—no ventre; *api*—embora; *nṛpa-ātmajaḥ*—filho do rei.

TRADUÇÃO

A rainha Suruci disse [illegible] Dhruva Mahārāja: Meu caro menino, tu não [illegible] sentar-te [illegible] trono ou no colo do rei. Certamente também és filho do rei, mas, por não teres [illegible] [illegible] meu ventre, não estás qualificado para sentar-te [illegible] colo de teu pai.

SIGNIFICADO

A rainha Suruci muito orgulhosamente informou [illegible] Dhruva Mahārāja que ser filho do rei não era a qualificação para sentar-se no colo ou no trono do rei. Ao contrário, este privilégio dependia de nascer do ventre dela. Em outras palavras, ela indiretamente informou a Dhruva Mahārāja que, embora tivesse nascido do rei, ele era considerado um filho ilegítimo porque havia nascido do ventre da outra rainha.

VERSO 12

बालोऽसि बत नात्मानमन्यस्त्रीगर्भसम्भृतम् ।
नूनं वेद भवान् यस्य दुर्लभेऽर्थे मनोरथः ॥१२॥

bālo 'si bata nātmānam
anya-strī-garbha-sambhṛtam
nūnaṁ veda bhavān yasya
durlabhe 'rthe manorathaḥ

bālaḥ—menino; *asi*—tu és; *bata*—contudo; *na*—não; *ātmānam*—meu próprio; *anya*—outra; *strī*—mulher; *garbha*—ventre; *sambhṛtam*—nascido de; *nūnam*—contudo; *veda*—simplesmente tenta entender; *bhavān*—tu mesmo; *yasya*—do qual; *durlabhe*—inalcançável; *arthe*—assunto; *manaḥ-rathaḥ*—desejoso.

TRADUÇÃO

Meu caro menino, não estás ciente de que não nasceste de [illegible] ventre [illegible] de outra mulher. Portanto, deves saber que tua tentativa está condenada ao fracasso. Estás tentando satisfazer um desejo que [illegible] impossível de ser realizado.

SIGNIFICADO

O pequeno menino, Dhruva Mahārāja, tinha afeição natural por seu pai, e não sabia que havia uma distinção entre suas duas mães. Esta distinção foi apontada pela rainha Suruci, que o informou de que, como ele era uma criança, não compreendia [illegible] distinção entre as duas rainhas. Esta é outra afirmação do orgulho da rainha Suruci.

VERSO 13

[illegible] पुरुषं तस्यैवानुग्रहेण मे ।
गर्भे त्वं साधयात्मानं यदीच्छसि नृपासनम् ॥१३॥

tapasārādhya puruṣaṁ
tasyaivānugraheṇa me
garbhe tvaṁ sādhayātmānaṁ
yadicchasi nṛpāsanam

tapasā—mediante austeridades; *ārādhya*—tendo satisfeito; *puruṣam*—a Suprema Personalidade de Deus; *tasya*—por Sua; *eva*—somente; *anugraheṇa*—pela misericórdia de; *me*—meu; *garbhe*—no ventre; *tvam*—tu; *sādhaya*—colocar; *ātmānam*—a ti; *yadi*—se; *icchasi*—desejas; *nṛpa-āsanam*—no trono do rei.

TRADUÇÃO

Se desejas realmente elevar-te trono do rei, então terás submeter-te rigorosas austeridades. Antes de mais nada, deverás satisfazer a Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa, e depois, quando fores favorecido por Ele devido tal adoração, terás da próxima vez meu ventre.

SIGNIFICADO

Suruci tinha tanta inveja de Dhruva Mahārāja que indiretamente pediu-lhe que mudasse de corpo. Segundo ela, primeiro ele teria de morrer, depois obter seu próximo corpo dentro do ventre dela, somente então seria possível que Dhruva Mahārāja ascendesse ao trono de seu pai.

VERSO 14

मैत्रेय उवाच
मातुः सपत्न्याः दुरुक्तिविद्धः
श्वसन् दण्डहतो यथाहिः ।
हित्वा मिषन्तं पितरं सन्नवाचं
जगाम मातुः प्ररुदन् सकाशम् ॥१४॥

maitreya uvāca
mātuḥ sapatnyāḥ sa durukti-viddhaḥ
śvasan ruṣā daṇḍa-hato yathāhiḥ
hitvā miṣantaṁ pitaraṁ sanna-vācaṁ
jagāma mātuḥ prarudan sakāśam

maitreyaḥ uvāca—o grande sábio Maitreya disse; *mātuḥ*—de sua mãe; *sa-patnyāḥ*—da co-esposa; *saḥ*—ele; *durukti*—palavras ásperas; *viddhaḥ*—sendo trespassado por; *śvasan*—respirando mui pesadamente; *ruṣā*—devido ira; *daṇḍa-hataḥ*—golpeada por uma vara; *yathā*—assim como; *ahiḥ*—uma serpente; *hitvā*—abandonando; *miṣantam*—simplesmente examinando; *pitaram*—seu pai; *sanna-vācam*—silenciosamente; *jagāma*—foi; *mātuḥ*—até sua mãe; *prarudan*—chorando; *sakāśam*—perto.

TRADUÇÃO

O Maitreya continuou: Meu querido Vidura, como serpente, quando golpeada por vara, respira mui pesadamente, Dhruva Mahārāja, tendo sido golpeado pelas ásperas palavras de madrasta, começou respirar mui pesadamente devido a grande ira. Ao ver que seu pai mantinha-se calado e não protestava, ele imediatamente deixou o palácio e foi ter com mãe.

VERSO 15

तं निःश्वसन्तं स्फुरिताधरोष्ठं
सुनीतिरुत्सङ्ग उदूह्य बालम् ।
निशम्य तत्पौरमुखान्नितान्तं
सा विव्यथे यद्गदितं सपत्न्या ॥१५॥

taṁ niḥśvasantaṁ sphuritādharoṣṭhaṁ
sunītir utsaṅga udūhya bālam
niśamya tat-paura-mukhān nitāntaṁ
sā vivyathe yad gaditaṁ sapatnyā

tam—a ele; *niḥśvasantam*—respirando mui pesadamente; *sphurita*—tremendo; *adhara-oṣṭham*—lábios superior e inferior; *sunītiḥ*—rainha Sunīti; *utsaṅge*—em seu colo; *udūhya*—levantando; *bālam*—seu filho; *niśamya*—após ouvir; *tat-paura-mukhāt*—das bocas de outros habitantes; *nitāntam*—todas as descrições; *sā*—ela; *vivyathe*—ficou pesarosa; *yat*—aquilo que; *gaditam*—falado; *sa-patnyā*—por sua co-esposa.

TRADUÇÃO

Quando Dhruva Mahārāja encontrou-se mãe, seus lábios tremiam ira, e chorava de dó. A rainha Sunīti imediatamente pegou seu filho no colo, enquanto residentes do palácio que tinham ouvido todas as palavras ásperas Suruci relataram tudo pormenores. Assim, Sunīti também ficou muito pesarosa.

VERSO 16

सोत्सृज्य धैर्यं विललाप शोक-
दावाग्निना दावलतेव बाला ।

वाक्यं सपत्न्याः स्मरती सरोज-
श्रिया दृशा बाष्पकलामुवाह ॥१६॥

sotsṛjya dhairyaṁ vilalāpa śoka-
dāvāgninā dāva-lateva bālā
vākyaṁ sapatnyāḥ smaratī saroja-
śriyā dṛśā bāṣpa-kalām uvāha

sā—ela; *utsṛjya*—abandonando; *dhairyam*—paciência; *vilalāpa*—lamentava; *śoka-dāva-agninā*—pelo fogo da aflição; *dāva-latā iva*—como folhas queimadas; *bālā*—a mulher; *vākyam*—palavras; *sapatnyāḥ*—faladas por sua co-esposa; *smaratī*—lembrar; *saroja-śriyā*—um rosto belo como um lótus; *dṛśā*—por olhar; *bāṣpa-kalām*—vertendo lágrimas; *uvāha*—disse.

TRADUÇÃO

Este incidente foi insuportável para [illegible] paciência de Suniti. [illegible] começou [illegible] arder como que [illegible] incêndio florestal, e, em sua aflição, tornou-se [illegible] folha queimada e ficou [illegible] lamentar. Conforme ia se lembrando das palavras de sua co-esposa, [illegible] brilhante rosto [illegible] lótus enchia-se de lágrimas, e então [illegible] falou.

SIGNIFICADO

Quando alguém está triste, sente-se exatamente como uma folha queimada num incêndio florestal. A condição de Sunīti era exatamente esta. Embora seu rosto fosse belo como uma flor de lótus, ele secou-se devido ao fogo ardente provocado pelas palavras ásperas de sua co-esposa.

VERSO 17

दीर्घं श्वसन्ती वृजिनस्य पार-
मपश्यती बालकमाह [illegible] ।
मामङ्गलं तात परेषु मंस्था
भुङ्क्ते जनो यत्परदुःखदस्तत् ॥१७॥

dīrghaṁ śvasantī vṛjinasya pāram
apaśyatī bālakam āha bālā
māmaṅgalaṁ tāta pareṣu maṁsthā
bhuṅkte jano yat para-duḥkhadas tat

dīrgham—pesada; *śvasanti*—respiração; *vṛjinasya*—do perigo; *pāram*—limitação; *apaśyatī*—sem encontrar; *bālakam*—a seu filho; *āha*—disse; *bālā*—a senhora; *mā*—que não haja; *amaṅgalam*—má fortuna; *tāta*—meu querido filho; *pareṣu*—aos outros; *maṁsthāḥ*—desejo; *bhuṅkte*—sofrido; *janaḥ*—pessoa; *yat*—aquilo que; *para-duḥkha-daḥ*—que tem tendência de infligir dores [illegible] outros; *tat*—esta.

TRADUÇÃO

[illegible] também respirava mui pesadamente, sem saber qual era o verdadeiro remédio para aquela situação dolorosa. Não encontrando remédio algum, ela disse [illegible] seu filho: Meu querido filho, não desejes [illegible] de inauspicioso para os outros. Todo aquele que inflige dor aos outros sofre ele [illegible] dor.

VERSO 18

सत्यं सुरुच्याभिहितं भवान्मे
यद् दुर्भगाया उदरे गृहीतः ।
स्तन्येन वृद्धश्च विलज्जते यां
भार्येति वा वोढुमिडस्पतिर्माम् ॥१८॥

satyaṁ surucyābhihitaṁ bhavān me
yad durbhagāyā udare gṛhītaḥ
stanyena vṛddhaś ca vilajjate yāṁ
bhāryeti vā voḍhum iḍaspatir mām

satyam—verdade; *surucyā*—pela rainha Suruci; *abhihitam*—narrado; *bhavān*—a ti; *me*—de mim; *yat*—porque; *durbhagāyāḥ*—da desventurada; *udare*—no ventre; *gṛhītaḥ*—nascido; *stanyena*—alimentado pelo leite materno; *vṛddhaḥ ca*—crescido; *vilajjate*—sente vergonha; *yām*—à qual; *bhāryā*—esposa; *iti*—assim; *vā*—ou; *voḍhum*—aceitar; *iḍaḥ-patiḥ*—o rei; *mām*—a mim.

TRADUÇÃO

Suniti [illegible] Meu querido filho, tudo o que Suruci falou é verdade, porque o rei, teu pai, não me considera sua esposa ou sequer sua criada. [illegible] envergonha-se [illegible] aceitar-me. Portanto, [illegible] [illegible] fato que

nasceste do ventre de uma mulher desventurada, e cresceste alimentando-te do seio dela.

VERSO 19

आतिष्ठ तत्तात विमत्सरस्त्व-
मुक्तं समात्रापि यदव्यलीकम् ।
आराधयाधोक्षजपादपद्मं
यदीच्छसेऽध्यासनमुत्तमो यथा ॥१९॥

ātiṣṭha tat tāta vimatsaras tvam
uktaṁ samātrāpi yad avyalīkam
ārādhayādhokṣaja-pāda-padmaṁ
yadīcchase 'dhyāsanam uttamo yathā

ātiṣṭha—simplesmente executa; *tat*—isto; *tāta*—meu querido filho; *vimatsaraḥ*—sem ser invejoso; *tvam*—a ti; *uktam*—dito; *samātrā api*—por tua madrasta; *yat*—tudo o que; *avyalīkam*—é tudo real; *ārādhaya*—simplesmente começa ■ adorar; *adhokṣaja*—a Transcendência; *pāda-padmam*—pés de lótus; *yadi*—se; *icchase*—desejas; *adhyāsanam*—sentar-te junto a; *uttamaḥ*—teu meio-irmão; *yathā*—tanto quanto.

TRADUÇÃO

Meu querido filho, tudo ■ que Suruci, tua madrasta, falou, ■ bora muito duro de ouvir, é verdade. Portanto, se desejas realmente sentar-te no ■ trono que teu meio-irmão, Uttama, então abandona tua atitude invejosa e imediatamente procura executar as instruções de tua madrasta. Sem mais demora, deves ocupar-te ■ adorar ■ pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

As palavras ásperas usadas por Suruci contra seu enteado eram verdadeiras porque, ■ menos que sejamos favorecidos pela Suprema Personalidade de Deus, não podemos obter sucesso algum na vida. O homem propõe e Deus dispõe. Sunīti, ■ mãe de Dhruva Mahārāja, concordou com o conselho de sua co-esposa de que Dhruva devia

ocupar-se na adoração à Suprema Personalidade de Deus. Indiretamente, as palavras de Suruci eram uma bênção para Dhruva Mahārāja, pois, devido ■ influência das palavras de sua madrasta, ele tornou-se um grande devoto.

VERSO 20

यस्याङ्घ्रिपद्मं परिचर्य विश्व-
विभावनायात्तगुणाभिपत्तेः ।
अजोऽध्यतिष्ठत्खलु पारमेष्ठ्यं
पदं जितात्मश्वसनाभिवन्द्यम् ॥२०॥

yasyāṅghri-padmaṁ paricarya viśva-
vibhāvanāyātta-guṇābhipatteḥ
ajo 'dhyatiṣṭhat khalu pārameṣṭhyaṁ
padaṁ jitātma-śvasanābhivandyam

yasya—cuja; *aṅghri*—perna; *padmam*—pés de lótus; *paricarya*—adorando; *viśva*—universo; *vibhāvanāya*—para criar; *ātta*—recebeu; *guṇa-abhipatteḥ*—para adquirir as qualificações necessárias; *ajaḥ*—o não-nascido (Senhor Brahmā); *adhyatiṣṭhat*—situou-se; *khalu*—indubitavelmente; *pārameṣṭhyam*—a posição suprema dentro do universo; *padam*—posição; *jita-ātma*—aquele que controlou sua mente; *śvasana*—controlando o ar vital; *abhivandyam*—adorável.

TRADUÇÃO

Sunīti continuou: Tão grandiosa é ■ Suprema Personalidade de Deus que, simplesmente adorando Seus pés de lótus, teu bisavô, o Senhor Brahmā, adquiriu as qualificações necessárias para criar este universo. Embora seja não-nascido e o líder de todas as criaturas, ele está situado naquele posto elevado por causa da misericórdia da Suprema Personalidade de Deus, ■ quem mesmo grandes yogis adoram, controlando ■ mente ■ regulando o ar vital [prāṇa].

SIGNIFICADO

Sunīti citou o exemplo do Senhor Brahmā, que era bisavô de Dhruva Mahārāja. Embora o Senhor Brahmā também seja um ser vivo, através de ■ penitência e austeridade ele adquiriu a posição

elevada de criador deste universo pela misericórdia do Senhor Supremo. Para termos êxito em alguma tentativa, precisamos não somente submeter-nos a rigorosas penitências e austeridades, ■ também depender da misericórdia da Suprema Personalidade de Deus. Esta indicação fora dada a Dhruva Mahārāja por sua madrasta ■ agora ficava confirmada por sua própria mãe, Sunīti.

VERSO 21

तथा मनुर्वो भगवान् पितामहो
यमेकमत्या पुरुदक्षिणैर्मखैः ।
इष्ट्वाभिपेदे दुरवापमन्यतो
भौमं सुखं दिव्यमथापवर्ग्यम् ॥२१॥

tathā manur vo bhagavān pitāmaho
yam eka-matyā puru-dakṣiṇair makhaiḥ
iṣṭvābhipede duravāpam anyato
bhaumaṁ sukhaṁ divyam athāpavargyam

tathā—de forma semelhante; *manuḥ*—Svāyambhuva Manu; *vaḥ*—teu; *bhagavān*—adorável; *pitāmahaḥ*—avô; *yam*—a quem; *eka-matyā*—com devoção inquebrantável; *puru*—grande; *dakṣiṇaiḥ*—caridade; *makhaiḥ*—executando sacrifícios; *iṣṭvā*—adorando; *abhipede*—obteve; *duravāpam*—difícil de alcançar; *anyataḥ*—por qualquer outro meio; *bhaumam*—material; *sukham*—felicidade; *divyam*—celestial; *atha*—depois disso; *āpavargyam*—liberação.

TRADUÇÃO

Sunīti informou ■ seu filho: Teu avô Svāyambhuva Manu executou grandes sacrifícios com distribuição de caridade, e deste modo, com ■ ■ devoção inquebrantáveis, adorou e satisfez a Suprema Per■ ■ Deus. Agindo ■ ■ maneira, ele obteve o maior ■ ■ ■ felicidade material ■ depois disso atingiu ■ liberação, ■ qual é impossível ■ alcançar ■ ■ semideuses.

SIGNIFICADO

O sucesso da vida de alguém é medido por sua felicidade material nesta vida e pela liberação na próxima. Só se pode obter tal sucesso

pela graça da Suprema Personalidade de Deus. As palavras *eka-matyā* significam concentrar ■ mente no Senhor, sem desvios. Este processo de adoração indesviável ■ Senhor Supremo também ■ mencionado no *Bhagavad-gītā* como *ananya-bhāk*. "Aquilo que é impossível de obter de qualquer outra fonte" também é mencionado aqui. "Outra fonte" refere-se a adorar os semideuses. Enfatiza-se aqui especialmente que ■ opulência de Manu devia-se a sua indesviável fidelidade no transcendental serviço ao Senhor. Uma pessoa que dispersa sua mente em adorar muitos semideuses a fim de obter felicidade material é considerada como carente de inteligência. Se alguém quiser inclusive felicidade material, poderá adorar o Senhor Supremo sem desvios, ■ as pessoas que desejarem liberação também poderão adorar o Senhor Supremo e alcançar sua meta de vida.

VERSO 22

तमेव वत्साश्रय भृत्यवत्सलं
मुमुक्षुभिर्मृग्यपदाब्जपद्धतिम् ।
अनन्यभावे निजधर्मभाविते
मनस्यवस्थाप्य भजस्व पूरुषम् ॥२२॥

tam eva vatsāśraya bhṛtya-vatsalaṁ
mumukṣubhir mṛgya-padābja-paddhatim
ananya-bhāve nija-dharma-bhāvite
manasy avasthāpya bhajasva pūruṣam

tam—a Ele; *eva*—também; *vatsa*—meu querido filho; *āśraya*—refugia-te; *bhṛtya-vatsalam*—na Suprema Personalidade de Deus, que é muito bondoso com Seus devotos; *mumukṣubhiḥ*—também por pessoas que desejam liberação; *mṛgya*—ser procurado; *pada-abja*—pés de lótus; *paddhatim*—sistema; *ananya-bhāve*—numa situação indesviável; *nija-dharma-bhāvite*—estando situado na própria posição constitucional original; *manasi*—à mente; *avasthāpya*—colocando; *bhajasva*—continua executando serviço devocional; *pūruṣam*—a Pessoa Suprema.

TRADUÇÃO

Meu querido filho, deves também refugiar-te ■ Suprema Personalidade de Deus, que é muito bondoso ■ Seus devotos. As

pessoas que buscam liberação do ciclo de nascimentos e mortes refugiam-se sempre ■ pés de lótus do Senhor em serviço devocional. Purificando-te mediante ■ execução ■ ocupação ■ ti designada, simplesmente situa ■ Suprema Personalidade de Deus em ■ coração, e, sem te desviares por um momento, ocupa-te sempre ■ serviço dEle.

SIGNIFICADO

O sistema de *bhakti-yoga* que a rainha Sunīti descreveu para seu filho é o processo modelar de compreensão de Deus. Todos podem continuar em seus deveres ocupacionais constitucionais e ao mesmo tempo manter ■ Suprema Personalidade de Deus dentro de seu coração. Isto também foi ensinado pelo próprio Senhor a Arjuna no *Bhagavad-gītā*: "Continua lutando, mas mantém-Me dentro de tua mente." Este deve ser o lema de toda pessoa honesta em busca da perfeição em consciência de Kṛṣṇa. A este respeito, ■ rainha Sunīti avisou a seu filho que a Suprema Personalidade de Deus é conhecida como *bhṛtya-vatsala*, o que indica que Ele é muito bondoso com Seus devotos. Ela disse: "Vieste a mim chorando, tendo sido insultado por tua madrasta, mas não há nada que eu possa fazer para o teu bem. No entanto, Kṛṣṇa é tão bondoso com Seus devotos que, se recorreres a Ele, então ■ bondade combinada de milhões de mães como eu será superada por Seus afetuosos e delicados procederes. Mesmo quando todas as outras pessoas não conseguem mitigar nossa miséria, Kṛṣṇa é capaz de ajudar o devoto." A rainha Sunīti também enfatizou que o processo de aproximar-se da Suprema Personalidade de Deus não é fácil, mas é almejado por grandes sábios que são muito avançados em compreensão espiritual. A rainha Sunīti também indicou com sua instrução que Dhruva Mahārāja era apenas uma criança de cinco anos de idade, ■ não lhe era possível purificar-se mediante o processo de *karma-kāṇḍa*. Porém, através do processo de *bhakti-yoga*, mesmo uma criança de menos de cinco anos, ou qualquer pessoa de qualquer idade, pode purificar-se. Esta é a importância especial da *bhakti-yoga*. Portanto, ela aconselhou-o a não aceitar ■ adoração ■ semideuses ou qualquer outro processo, mas simplesmente a refugiar-se na Suprema Personalidade de Deus, e o resultado seria a perfeição plena. Tão logo alguém ponha ■ Suprema Personalidade de Deus dentro de seu coração, tudo torna-se fácil e bem sucedido.

VERSO 23

नान्यं ततः पद्मपलाशलोचनाद्
दुःखच्छिदं ते मृगयामि कंचन ।
यो मृग्यते हस्तगृहीतपद्मया
श्रियेतरैरङ्ग विमृग्यमाणया ॥२३॥

nānyaṁ tataḥ padma-palāśa-locanād
duḥkha-cchidaṁ te mṛgayāmi kañcana
yo mṛgyate hasta-gṛhīta-padmayā
śriyetarair aṅga vimṛgyamāṇayā

na anyam—não outros; *tataḥ*—portanto; *padma-palāśa-locanāt*—da Suprema Personalidade de Deus de olhos de lótus; *duḥkha-chidam*—aquele que pode mitigar as dificuldades alheias; *te*—tuas; *mṛgayāmi*—estou buscando; *kañcana*—ninguém mais; *yaḥ*—quem; *mṛgyate*—busca; *hasta-gṛhīta-padmayā*—tendo uma flor de lótus na mão; *śriyā*—a deusa da fortuna; *itaraiḥ*—por outros; *aṅga*—meu querido filho; *vimṛgyamāṇayā*—aquele que é adorado.

TRADUÇÃO

Meu querido Dhruva, quanto ■ mim, não encontro ninguém que possa mitigar tua aflição além da Suprema Personalidade de Deus, cujos olhos são como pétalas ■ lótus. Muitos semideuses tais ■ o Senhor Brahmā buscam o prazer ■ deusa da fortuna, ■ ■ própria deusa da fortuna, com uma flor ■ lótus em ■ mão, está sempre pronta ■ prestar serviço ■ Senhor Supremo.

SIGNIFICADO

Sunīti ressalta nesta passagem que a bênção recebida da Suprema Personalidade de Deus e ■ recebida dos semideuses não estão no mesmo nível. Pessoas tolas dizem que, independentemente de quem seja adorado, obter-se-á o mesmo resultado, mas na verdade isto não é assim. No *Bhagavad-gītā* também se afirma que as bênçãos recebidas dos semideuses são todas temporárias e destinam-se aos menos inteligentes. Em outras palavras, como ■ semideuses são todos almas materialmente condicionadas, embora estejam situados em posições muito elevadas, suas bênçãos não podem ser

permanentes. Bênção permanente é [illegible] bênção espiritual, uma vez que a alma espiritual é eterna. Também se diz no *Bhagavad-gītā* que somente pessoas que perderam sua inteligência põem-se a adorar os semideuses. Portanto, Sunīti disse a seu filho que ele não deveria buscar a misericórdia dos semideuses, [illegible] deveria aproximar-se diretamente da Suprema Personalidade de Deus para mitigar sua miséria.

As opulências materiais são controladas pela Suprema Personalidade de Deus através de Suas diferentes potências [illegible] especificamente da deusa da fortuna. Portanto, aqueles que andam atrás de opulências materiais buscam o prazer ou a misericórdia da deusa da fortuna. Mesmo os semideuses altamente situados adoram a deusa da fortuna, mas [illegible] deusa da fortuna, a própria Mahā-Lakṣmī, vive buscando o prazer da Suprema Personalidade de Deus. Conseqüentemente, qualquer pessoa que adote a adoração [illegible] Senhor Supremo recebe automaticamente as bênçãos da deusa da fortuna. Nesta fase de sua vida, Dhruva Mahārāja buscava opulências materiais, e sua mãe aconselhou-o corretamente, dizendo que, mesmo em busca de opulências materiais, [illegible] melhor adorar, não os semideuses, mas o Senhor Supremo.

Embora um devoto puro não busque bênçãos do Senhor Supremo em troca de avanço material, afirma-se no *Bhagavad-gītā* que as pessoas piedosas recorrem ao Senhor mesmo em busca de bênçãos materiais. Uma pessoa que recorre à Suprema Personalidade de Deus em troca de ganho material gradualmente se purifica na associação com o Senhor Supremo. Assim ela se liberta de todos os desejos materiais [illegible] eleva-se à plataforma de vida espiritual. A não ser que se eleve à plataforma espiritual, não lhe é possível transcender completamente toda a contaminação material.

Sunīti, a mãe de Dhruva, era mulher perspicaz, e por isso aconselhou seu filho [illegible] adorar o Senhor Supremo [illegible] ninguém mais. Descreve-se aqui o Senhor como aquele que tem olhos de lótus (*padma-palāśa-locanāt*). Quando uma pessoa está fatigada, se vê uma flor de lótus, toda [illegible] sua fadiga pode imediatamente reduzir-se a zero. De modo semelhante, quando uma pessoa aflita vê o rosto de lótus da Suprema Personalidade de Deus, imediatamente todo o seu pesar é reduzido. A flor de lótus também é um símbolo [illegible] mão do Senhor Viṣṇu, bem como na mão da deusa da fortuna. Os adoradores da deusa da fortuna e do Senhor Viṣṇu simultaneamente são

decerto muito opulentos em todos os sentidos, mesmo na vida material. O Senhor às vezes é descrito como *śiva-viriñci-nutam*, o que significa que o Senhor Śiva e o Senhor Brahmā também oferecem suas respeitosas reverências aos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa.

VERSO [illegible]

मैत्रेय उवाच
एवं संजल्पितं मातुराकर्ण्यार्थागमं वचः ।
संनियम्यात्मनात्मानं निश्चक्राम पितुः पुरात् ॥२४॥

maitreya uvāca
evaṁ sañjalpitaṁ mātur
ākarṇyārthāgamaṁ vacaḥ
sanniyamyātmanātmānaṁ
niścakrāma pituḥ purāt

maitreyaḥ uvāca—o grande sábio Maitreya disse; *evam*—assim; *sañjalpitam*—falado junto; *mātuḥ*—da mãe; *ākarṇya*—ouvindo; *artha-āgamam*—intencionais; *vacaḥ*—palavras; *sanniyamya*—controlando; *ātmanā*—pela mente; *ātmānam*—próprio eu; *niścakrāma*—foi embora; *pituḥ*—do pai; *purāt*—da casa.

TRADUÇÃO

O grande sábio Maitreya continuou: A instrução [illegible] Sunīti, a mãe de Dhruva Mahārāja, destinava-se realmente [illegible] satisfação [illegible] seu objetivo desejado. Portanto, após [illegible] consideração e com inteligência e determinação fixa, ele deixou [illegible] paterna.

SIGNIFICADO

Tanto a mãe quanto o filho lamentavam-se por Dhruva Mahārāja ter sido insultado por sua madrasta e por o pai não ter tomado nenhuma providência contra isto. Porém, a [illegible] lamentação é inútil — devemos encontrar meios de mitigar nossa lamentação. Assim, tanto a mãe quanto o filho decidiram refugiar-se aos pés de lótus do Senhor porque esta é a única solução para todos os problemas materiais. Indica-se a este respeito que Dhruva Mahārāja deixou a

cidade capital de seu pai para dirigir-se um lugar solitário em busca da Suprema Personalidade de Deus. Também é instrução de Prahlāda Mahārāja que, se alguém está buscando paz de espírito, deve livrar-se de toda a contaminação da vida familiar e refugiar-se na Divindade Suprema, indo à floresta. Para o Gauḍīya Vaiṣṇava, esta floresta é a floresta de Vṛndā, ou Vṛndāvana. Se alguém refugiar em Vṛndāvana sob o abrigo de Vṛndāvaneśvarī, Śrīmatī Rādhārāṇī, certamente todos problemas de sua vida serão mui facilmente resolvidos.

VERSO 25

नारदस्तदुपाकर्ण्य ज्ञात्वा तस्य चिकीर्षितम् ।
स्पृष्ट्वा मूर्धन्यघघ्नेन पाणिना प्राह विस्मितः ॥२५॥

nāradas tad upākarṇya
jñātvā tasya cikīrṣitam
spṛṣṭvā mūrdhany agha-ghnena
pāṇinā prāha vismitaḥ

nāradaḥ—o grande sábio Nārada; *tat*—isto; *upākarṇya*—ouvindo falar; *jñātvā*—e sabendo; *tasya*—suas (de Dhruva Mahārāja); *cikīrṣitam*—atividades; *spṛṣṭvā*—tocando; *mūrdhani*—na cabeça; *agha-ghnena*—que pode eliminar todas as atividades pecaminosas; *pāṇinā*—pela mão; *prāha*—disse; *vismitaḥ*—estando surpreso.

TRADUÇÃO

O grande sábio Nārada ficou sabendo desta notícia, e, compreendendo todas atividades de Dhruva Mahārāja, ficou maravilhado. Ele aproximou-se de Dhruva, e, tocando cabeça do menino mão plenamente virtuosa, falou o seguinte.

SIGNIFICADO

Quando Dhruva Mahārāja contou a sua mãe, Sunīti, todos os incidentes que haviam ocorrido no palácio, Nārada não estava presente. Assim, pode ser que se pergunte, como Nārada ficou sabendo de todos esses episódios? A resposta é que Nārada é *trikāla-jña*: ele é tão poderoso que pode entender o passado, o futuro e o presente do coração de todos, assim como a Superalma, a Suprema Personalidade de Deus. Portanto, após entender a forte determinação de Dhruva Mahārāja, Nārada veio sua ajuda. Isto pode ser explicado da seguinte maneira: Suprema Personalidade de Deus está presente no coração de todos, e assim que Ele compreende que uma entidade viva está levando a sério o seu ingresso no serviço devocional, Ele envia Seu representante. Dessa maneira, Nārada foi enviado até Dhruva Mahārāja. Explica-se isto no *Caitanya-caritāmṛta*. *Guru-kṛṣṇa-prasāde pāya bhakti-latā-bīja*: pela graça do mestre espiritual e de Kṛṣṇa, pode-se ingressar no serviço devocional. Devido à determinação de Dhruva Mahārāja, Kṛṣṇa, a Superalma, imediatamente enviou o Seu representante, Nārada, para iniciá-lo.

VERSO 26

अहो तेजः क्षत्रियाणां मानभङ्गममृष्यताम् ।
बालोऽप्ययं हृदा धत्ते यत्समातुरसद्वचः ॥२६॥

aho tejaḥ kṣatriyāṇāṁ
māna-bhaṅgam amṛṣyatām
bālo 'py ayaṁ hṛdā dhatte
yat samātur asad-vacaḥ

aho—quão surpreendente é; *tejaḥ*—poder; *kṣatriyāṇām*—dos *kṣatriyas*; *māna-bhaṅgam*—ferindo prestígio; *amṛṣyatām*—incapaz de tolerar; *bālaḥ*—apenas uma criança; *api*—embora; *ayam*—este; *hṛdā*—no coração; *dhatte*—tomou; *yat*—aquilo que; *sa-mātuḥ*—da madrasta; *asat*—intragáveis; *vacaḥ*—palavras.

TRADUÇÃO

Quão maravilhosos são os poderosos kṣatriyas. Eles não podem tolerar sequer leve ofensa contra seu prestígio. Imagina só! Este menino é apenas criança, todavia as palavras ásperas de madrasta tornaram-se insuportáveis para ele.

SIGNIFICADO

Descrevem-se as qualificações dos *kṣatriyas* no *Bhagavad-gītā*. Duas qualificações importantes são ter um sentido de prestígio e não fugir da batalha. Parece que o sangue *kṣatriya* dentro do corpo

de Dhruva Mahārāja era naturalmente muito ativo. Se ■ cultura bramínica *kṣatriya* ou *vaiśya* é mantida numa família, naturalmente os filhos ■ netos herdam aquele espírito da classe. Portanto, segundo o sistema védico, o *saṁskāra*, ou o sistema reformatório, mantém-se mui rigidamente. Se alguém deixa de observar as medidas reformatórias correntes na família, imediatamente degrada-se a um padrão de vida inferior.

VERSO 27

नारद उवाच
नाधुनाप्यवमानं ते सम्मानं वापि पुत्रक ।
लक्षयामः कुमारस्य सक्तस्य क्रीडनादिषु ॥२७॥

nārada uvāca
nādhunāpy avamānaṁ te
sammānaṁ vāpi putraka
lakṣayāmaḥ kumārasya
saktasya krīḍanādiṣu

nāradaḥ uvāca—o grande sábio Nārada disse; *na*—não; *adhunā*—logo agora; *api*—embora; *avamānam*—insulto; *te*—a ti; *sammānam*—oferecendo respeitos; *vā*—ou; *api*—certamente; *putraka*—meu querido menino; *lakṣayāmaḥ*—posso ver; *kumārasya*—de meninos como tu; *saktasya*—estando apegado; *krīḍana-ādiṣu*—a folguedos e frivolidades.

TRADUÇÃO

O grande sábio Nārada disse: Meu querido menino, não ■ de ■ criança cujo apego é ■ folguedos e outras frivolidades. Por que te deixaste afetar por palavras que feriram tua honra?

SIGNIFICADO

Habitualmente, quando uma criança é chamada de patifa ou tola, ela acha graça e não leva muito ■ sério essas palavras insultuosas. Do mesmo modo, quando lhe dirigem palavras elogiosas, ela não liga para elas. Mas, no caso de Dhruva Mahārāja, o espírito *kṣatriya* era tão forte que ele não pôde tolerar um leve insulto de sua madrasta o qual injuriou seu prestígio de *kṣatriya*.

VERSO 28

विकल्पे विद्यमानेऽपि ■ ह्यसंतोषहेतवः ।
पुंसो मोहमृते भिन्ना यल्लोके निजकर्मभिः ॥२८॥

vikalpe vidyamāne 'pi
na hy asantoṣa-hetavaḥ
puṁso mohaṁ ṛte bhinnā
yal loke nija-karmabhiḥ

vikalpe—alternação; *vidyamāne api*—embora exista; *na*—não; *hi*—certamente; *asantoṣa*—insatisfação; *hetavaḥ*—causas; *puṁsaḥ*—das pessoas; *moham ṛte*—sem estar iludidas; *bhinnāḥ*—separadas; *yat loke*—dentro deste mundo; *nija-karmabhiḥ*—por seu próprio trabalho.

TRADUÇÃO

Meu querido Dhruva, ■ sentes que tua honra foi ferida, ainda assim não tens motivo para insatisfação. Esta classe de insatisfação é mais um aspecto ■ energia ilusória; todas ■ entidades vivas são controladas por suas ações anteriores, e por isso existem diferentes variedades de vida, de gozo ou de sofrimento.

SIGNIFICADO

Os *Vedas* dizem que ■ entidade viva é sempre incontaminada, não sendo afetada pelo contato com a matéria. A entidade viva obtém diferentes espécies de corpos materiais devido a suas ações fruitivas anteriores. Se, entretanto, compreende a filosofia de que, como alma espiritual viva, ela não tem afinidade nem pelo sofrimento nem pelo prazer, então é considerada uma pessoa liberada. Confirma-se no *Bhagavad-gītā* (18.54) que *brahma-bhūtaḥ prasannātmā*: quando alguém está realmente situado na plataforma transcendental, não tem nada por que se lamentar e nada por que ansiar. Nārada Ṛṣi primeiramente quis convencer Dhruva Mahārāja de que ele não passava de uma criança: ele não devia se deixar afetar por palavras de insulto ou honra. E, se ele era tão desenvolvido a ponto de entender honra e insulto, então esta compreensão devia ser aplicada em sua própria vida. Ele deveria saber que tanto honra quanto desonra são destinadas ■ alguém unicamente devido ■

suas ações anteriores; portanto, não se deve ficar triste [illegible] feliz [illegible] nenhuma circunstância.

VERSO 29

परितुष्येत्ततस्तात तावन्मात्रेण पूरुषः ।
दैवोपसादितं यावद्वीक्ष्येश्वरगतिं बुधः ॥२९॥

parituṣyet tatas tāta
tāvan-mātreṇa pūruṣaḥ
daivopasāditaṁ yāvad
vīkṣyeśvara-gatiṁ budhaḥ

parituṣyet—deve contentar-se; *tataḥ*—portanto; *tāta*—meu querido menino; *tāvat*—até essa; *mātreṇa*—qualidade; *pūruṣaḥ*—uma pessoa; *daiva*—destino; *upasāditam*—oferecido por; *yāvat*—como; *vīkṣya*—vendo; *īśvara-gatim*—o processo do Supremo; *budhaḥ*—quem é inteligente.

TRADUÇÃO

O processo [illegible] Suprema Personalidade de Deus [illegible] deveras [illegible] vilhoso. Quem [illegible] inteligente deve aceitar [illegible] processo e contentar-se com qualquer coisa que venha, favorável [illegible] desfavorável, por Sua vontade suprema.

SIGNIFICADO

O grande sábio Nārada ensinou a Dhruva Mahārāja que devemos estar satisfeitos em todas as circunstâncias. Toda pessoa que é inteligente deve saber que, devido ao nosso conceito de existência corpórea, estamos sujeitos ao sofrimento e ao prazer. Aquele que está [illegible] posição transcendental, além do conceito de vida corpórea, é considerado inteligente. Quem é devoto aceita especialmente todos os reveses como dádivas do Senhor Supremo. Quando o devoto é posto em aflição, ele aceita isto como misericórdia de Deus e Lhe oferece repetidas reverências com [illegible] corpo, [illegible] mente [illegible] o intelecto. Uma pessoa inteligente, portanto, deve estar sempre satisfeita e depender da misericórdia do Senhor.

VERSO 30

[illegible] मात्रोपदिष्टेन योगेनावरुरुत्ससि ।
यत्प्रसादं [illegible] वै पुंसां दुराराध्यो मतो मम ॥३०॥

atha mātropadiṣṭena
yogenāvarurutsasi
yat-prasādaṁ sa vai puṁsāṁ
durārādhyo mato mama

atha—portanto; *mātrā*—por tua mãe; *upadiṣṭena*—sendo instruído; *yogena*—pela meditação mística; *avarurutsasi*—queres te elevar; *yat-prasādam*—cuja misericórdia; *saḥ*—esta; *vai*—certamente; *puṁsām*—das entidades vivas; *durārādhyaḥ*—muito difícil de executar; *mataḥ*—opinião; *mama*—minha.

TRADUÇÃO

Agora resolveste te submeter [illegible] processo místico [illegible] meditação de acordo [illegible] a instrução [illegible] [illegible] mãe, simplesmente para alcançar a misericórdia [illegible] Senhor, porém, [illegible] minha opinião, tais austeridades não são possíveis para nenhum homem comum. É muito difícil satisfazer [illegible] Suprema Personalidade [illegible] Deus.

SIGNIFICADO

O processo de *bhakti-yoga* é simultaneamente muito difícil e muito fácil de executar. Śrī Nārada Muni, o supremo mestre espiritual, está testando Dhruva Mahārāja para ver quão determinado ele está em prosseguir no serviço devocional. Isto faz parte do processo de aceitar um discípulo. O grande sábio Nārada veio até Dhruva sob orientação da Suprema Personalidade de Deus simplesmente para iniciá-lo, todavia está pondo à prova [illegible] determinação de Dhruva em executar o processo. É um fato, contudo, que para uma pessoa sincera [illegible] serviço devocional [illegible] muito fácil. Mas, para quem não é determinado e sincero, este processo é muito difícil.

VERSO 31

मुनयः पदवीं [illegible] निःसङ्गेनोरुजन्मभिः ।
न विदुर्मृगयन्तोऽपि तीव्रयोगसमाधिना ॥३१॥

munayaḥ padavīṁ yasya
niḥsaṅgenoru-janmabhiḥ
na vidur mṛgayanto 'pi
tīvra-yoga-samādhinā

munayaḥ—grandes sábios; *padavīm*—caminho; *yasya*—cujos; *niḥsaṅgena*—pelo desapego; *uru-janmabhiḥ*—após muitos nascimentos; *na*—nunca; *viduḥ*—compreenderam; *mṛgayantaḥ*—buscando; *api*—certamente; *tīvra-yoga*—rigorosas austeridades; *samādhinā*—pelo transe.

TRADUÇÃO

Nārada Muni continuou: Após tentar este processo por muitos [illegible] muitos nascimentos e permanecerem desapegados da contaminação material, colocando-se continuamente [illegible] transe e praticando muitas espécies de austeridades, muitos yogīs místicos mostraram-se incapazes [illegible] encontrar o fim [illegible] caminho da compreensão de Deus.

VERSO 32

अतो निवर्ततामेष निर्बन्धस्तव निष्फलः ।
यतिष्यति भवान् काले श्रेयसां समुपस्थिते ॥३२॥

ato nivartatām eṣa
nirbandhas tava niṣphalaḥ
yatiṣyati bhavān kāle
śreyasāṁ samupasthite

ataḥ—doravante; *nivartatām*—simplesmente pára; *eṣaḥ*—isto; *nirbandhaḥ*—determinação; *tava*—tua; *niṣphalaḥ*—sem qualquer resultado; *yatiṣyati*—no futuro deves tentar; *bhavān*—tu; *kāle*—no devido curso do tempo; *śreyasām*—oportunidades; *samupasthite*—estando presentes.

TRADUÇÃO

Por esta razão, [illegible] querido menino, não deves esforçar-te por isso; não lograrás o [illegible] É melhor que vás para casa. Quando estiveres crescido, pela misericórdia do Senhor obterás uma oportunidade de executar estas realizações místicas. Poderás, então, dedicar-te a este processo.

SIGNIFICADO

De um modo geral, uma pessoa inteiramente treinada atinge a perfeição espiritual no final de sua vida. Segundo o sistema védico, portanto, a vida [illegible] dividida em quatro fases. No começo, [illegible] pessoa torna-se um *brahmacārī*, estudante que estuda o conhecimento védico sob [illegible] orientação autorizada de um mestre espiritual. Depois, torna-se um chefe de família e executa deveres familiares de acordo com [illegible] processo védico. Em seguida, o chefe de família torna-se um *vānaprastha*, [illegible] aos poucos, tão logo esteja maduro, renuncia à vida familiar e também [illegible] vida de *vānaprastha* e adota *sannyāsa*, devotando-se totalmente [illegible] serviço devocional.

De um modo geral, as pessoas pensam que a infância destina-se ao gozo da vida, [illegible] ocupar-se em brincadeiras e esportes, que [illegible] juventude foi feita para se gozar da companhia de mocinhas, e, quando a pessoa envelhece, no momento da morte, então ela deve tentar praticar serviço devocional ou um processo de *yoga* mística. Mas esta conclusão não vale para devotos que são realmente sérios. O grande sábio Nārada instrui Dhruva Mahārāja desta maneira apenas para testá-lo. Na verdade, a ordem direta é que, em qualquer fase da vida, deve-se começar [illegible] prestar serviço devocional. Porém, é dever do mestre espiritual pôr à prova o discípulo para ver quão sério é seu desejo de executar serviço devocional, para depois poder iniciá-lo.

VERSO 33

यस्य यद् दैवविहितं स तेन सुखदुःखयोः ।
आत्मानं तोषयन्देही तमसः पारमृच्छति ॥३३॥

yasya yad daiva-vihitaṁ
[illegible] tena sukha-duḥkhayoḥ

ātmānaṁ toṣayan dehī
tamasaḥ pāram ṛcchati

yasya—qualquer pessoa; *yat*—aquilo que; *daiva*—pelo destino; *vihitam*—destinado; *saḥ*—tal pessoa; *tena*— por esta; *sukha-duḥkha-yoḥ*—felicidade ou aflição; *ātmānam*—o próprio eu; *toṣayan*—estando satisfeita; *dehī*—uma alma corporificada; *tamasaḥ*—da escuridão; *pāram*—para o outro lado; *ṛcchati*—cruza.

TRADUÇÃO

Todos devem tentar manter-se satisfeitos em qualquer condição de vida — seja na aflição, seja na felicidade — que a vontade suprema lhes ofereça. Alguém que persevere dessa maneira é capaz de cruzar a escuridão da ignorância mui facilmente.

SIGNIFICADO

A existência material consiste em atividades fruitivas piedosas e impiedosas. Enquanto alguém estiver ocupado em qualquer espécie de atividade que não seja o serviço devocional, ele obterá felicidade e aflição neste mundo material. Quando desfrutamos da vida em dita felicidade material, deve-se entender que estamos diminuindo as ações resultantes de nossas atividades piedosas. E quando somos postos em sofrimento, deve-se entender que estamos diminuindo as ações resultantes de nossas atividades impiedosas. Ao invés de nos apegarmos à felicidade e aflição circunstanciais resultantes de atividades piedosas ou impiedosas, se desejarmos escapar das garras desta ignorância, então deveremos aceitar qualquer posição em que sejamos colocados pela vontade do Senhor. Assim, se simplesmente nos rendermos à Suprema Personalidade de Deus, escaparemos das garras desta existência material.

VERSO 34

गुणाधिकान्मुदं लिप्सेदनुक्रोशं गुणाधमात् ।
मैत्रीं समानादन्विच्छेन्न तापैरभिभूयते ॥३४॥

guṇādhikān mudaṁ lipsed
anukrośaṁ guṇādhamāt
maitrīṁ samānād anvicchen
na tāpair abhibhūyate

guṇa-adhikāt—alguém que seja mais qualificado; *mudam*—prazer; *lipset*—deve-se sentir; *anukrośam*—compaixão; *guṇa-adhamāt*—alguém que seja menos qualificado; *maitrīm*—amizade; *samānāt*—com um igual; *anvicchet*—deve-se desejar; *na*—não; *tāpaiḥ*—pela tribulação; *abhibhūyate*—se afeta.

TRADUÇÃO

Todo homem deve agir assim: ao encontrar uma pessoa mais qualificada que ele, deve ficar muito satisfeito; ao encontrar uma pessoa menos qualificada, deve ter compaixão dela; e ao encontrar alguém igual, deve fazer amizade com ele. Dessa maneira, ele jamais será afetado pelas três espécies de misérias deste mundo material.

SIGNIFICADO

De um modo geral, quando encontramos alguém mais qualificado que nós, ficamos com inveja dele; quando encontramos alguém menos qualificado, zombamos dele; e quando encontramos alguém igual ficamos muito orgulhosos de nossas atividades. Essas são as causas de todas as tribulações materiais. O grande sábio Nārada, portanto, aconselha que um devoto deve agir com perfeição. Ao invés de invejar alguém mais qualificado, ele deve antes alegrar-se em recebê-lo. Ao invés de ser opressivo com alguém menos qualificado, deve ser compassivo com ele simplesmente para elevá-lo ao nível adequado. E ao se encontrar com um igual, ao invés de orgulhar-se de suas próprias atividades diante dele, deve tratá-lo como um amigo. Deve-se também ter compaixão das pessoas em geral, que estão sofrendo por estarem esquecidas de Kṛṣṇa. Essas importantes linhas de conduta farão as pessoas felizes neste mundo material.

VERSO 35

ध्रुव उवाच

सोऽयं शमो भगवता सुखदुःखहतात्मनाम् ।
दर्शितः कृपया पुंसां दुर्दर्शोऽस्मद्विधैस्तु यः ॥३५॥

dhruva uvāca
so 'yaṁ śamo bhagavatā
sukha-duḥkha-hatātmanām
darśitaḥ kṛpayā puṁsāṁ
durdarśo 'smad-vidhais tu yaḥ

dhruvaḥ uvāca—Dhruva Mahārāja disse; *saḥ*—que; *ayam*—isto; *śamaḥ*—equilíbrio mental; *bhagavatā*—por Vossa Onipotência; *sukha-duḥkha*—felicidades e misérias; *hata-ātmanām*—aqueles que são afetados; *darśitaḥ*—mostradas; *kṛpayā*—pela misericórdia; *puṁsām*—das pessoas; *durdarśaḥ*—muito difícil de perceber; *asmat-vidhaiḥ*—por pessoas como nós; *tu*—mas; *yaḥ*—tudo o que dissestes.

TRADUÇÃO

Dhruva Mahārāja disse: Meu querido Senhor Nāradaji, para uma pessoa cujo coração está perturbado pelas condições materiais de felicidade e aflição, tudo o que tão amavelmente acabastes de explicar sobre [illegible] atingir a paz de espírito é decerto [illegible] excelente instrução. Mas, quanto a mim, estou coberto pela ignorância, e esta espécie de filosofia [illegible] toca [illegible] coração.

SIGNIFICADO

Existem várias classes de homens. Uma classe é a dos *akāmīs*, referindo-se àqueles que não têm desejos materiais. Os desejos não podem deixar de existir, quer materiais quer espirituais. O desejo material surge quando queremos satisfazer nossos sentidos pessoais. Alguém que esteja pronto a sacrificar qualquer coisa para satisfazer a Suprema Personalidade de Deus pode ser considerado como tendo desejos espirituais. Dhruva não aceitou a instrução dada pelo grande santo Nārada porque julgava-se incapaz de seguir uma instrução que proibia todos os desejos materiais. Não é verdade, contudo, que aqueles que têm desejos materiais sejam proibidos de adorar a Suprema Personalidade de Deus. Esta é essencialmente a lição da vida de Dhruva. Ele francamente admitiu que seu coração estava cheio de desejos materiais. Ele se afetara muito com as palavras cruéis de sua madrasta, ao passo que aqueles que são avançados espiritualmente não ligam para a condenação ou adoração de ninguém.

No *Bhagavad-gītā*, afirma-se que as pessoas que são realmente avançadas na vida espiritual não se importam com o comportamento dual deste mundo material. Mas Dhruva Mahārāja francamente admitiu não ser transcendental à aflição de felicidade e tristeza materiais. Ele acreditava que a instrução dada por Nārada era valiosa, todavia não podia aceitá-la. A questão a ser levantada aqui é se uma pessoa atormentada por desejos materiais pode ou não adorar a Suprema Personalidade de Deus. A resposta é que todos podem adorá-lO. Mesmo que alguém tenha muitos desejos materiais a satisfazer, deve adotar a consciência de Kṛṣṇa e adorar o Supremo Senhor Kṛṣṇa, que é tão misericordioso que satisfaz os desejos de todos. Esta narração deixará bem claro que ninguém é impedido de adorar a Suprema Personalidade de Deus, mesmo que tenha muitos desejos materiais.

VERSO 36

अथापि मेऽविनीतस्य क्षात्त्रं घोरमुपेयुषः ।
सुरुच्या दुर्वचोबाणैर्न भिन्ने श्रयते हृदि ॥३६॥

athāpi me 'vinītasya
kṣāttraṁ ghoram upeyuṣaḥ
surucyā durvaco-bāṇair
na bhinne śrayate hṛdi

atha api—portanto; *me*—meu; *avinītasya*—não muito submisso; *kṣāttram*—o espírito de um *kṣatriya; ghoram*—intolerante; *upeyuṣaḥ*—alcançado; *surucyāḥ*—da rainha Suruci; *durvacaḥ*—palavras ásperas; *bāṇaiḥ*—pelas flechas; *na*—não; *bhinne*—sendo trespassado; *śrayate*—penetram em; *hṛdi*—o coração.

TRADUÇÃO

Meu querido senhor, sou muito insolente por não aceitar vossas instruções, mas a culpa não é minha. Devo isto ao fato de ter nascido em família de kṣatriyas. Minha madrasta, Suruci, trespassou-me o coração [illegible] suas palavras ásperas. Portanto, vossas valiosas instruções não penetram em meu coração.

SIGNIFICADO

Diz-se que o coração ou a mente são como um pote de barro: uma vez quebrado, não pode ser consertado de modo algum. Dhruva Mahārāja deu este exemplo a Nārada Muni. Ele disse que seu coração, tendo sido trespassado pelas flechas das palavras ásperas de sua madrasta, sentia-se tão quebrado que nada parecia valioso além de seu desejo de revidar o insulto dela. Sua madrasta dissera que, como ele nascera do ventre de Suniti, uma rainha desprezada de Mahārāja Uttānapāda, Dhruva Mahārāja não ■ capaz sequer de sentar-se no trono ou no colo de seu pai. Em outras palavras, segundo sua madrasta, ele não poderia ser declarado rei. A determinação de Dhruva Mahārāja, portanto, era de tornar-se rei de um planeta ainda mais exaltado que o possuído pelo Senhor Brahmā, o maior de todos os semideuses.

Dhruva Mahārāja indiretamente informou ■ grande sábio Nārada que existem quatro tipos de espíritos humanos — o espírito bramínico, o espírito *kṣatriya*, o espírito *vaiśya* e o espírito *śūdra*. O espírito de uma casta não é aplicável aos membros de outra. O espírito filosófico enunciado por Nārada Muni podia ser apropriado para uma pessoa de espírito bramínico, mas não era apropriado para um *kṣatriya*. Dhruva francamente admitiu que carecia de humildade bramínica e portanto era incapaz de aceitar a filosofia de Nārada Muni.

As afirmações de Dhruva Mahārāja indicam que, ■ menos que uma criança seja treinada de acordo com sua tendência, não há possibilidades de ela desenvolver seu espírito particular. Era dever do mestre espiritual ou professor observar o movimento psicológico de um menino em particular e assim treiná-lo num dever ocupacional específico. Dhruva Mahārāja, já tendo sido treinado dentro do espírito *kṣatriya*, não aceitaria a filosofia bramínica. No Ocidente temos experiência prática desta incompatibilidade dos temperamentos bramínico e de *kṣatriya*. Os rapazes americanos, que simplesmente foram treinados como *śūdras*, não são absolutamente aptos a lutar na guerra. Portanto, quando são chamados a alistar-se no exército, eles se recusam porque não têm espírito *kṣatriya*. Esta é uma causa de grande insatisfação na sociedade.

O fato de esses rapazes não terem espírito *kṣatriya* não significa que recebam treinamento para adquirir qualidades bramínicas; eles são treinados como *śūdras* e, assim, frustrados, estão ■ tornando

hippies. Contudo, logo que ingressam no movimento para a consciência de Kṛṣṇa, recém-iniciado no Ocidente, eles são treinados para adquirir qualificações bramínicas, muito embora tenham caído às condições mais baixas como *śūdras*. Em outras palavras, uma vez que o movimento para a consciência de Kṛṣṇa é aberto a todos, as pessoas em geral podem obter as qualificações bramínicas. É disto que mais se precisa no momento atual, pois agora realmente não há *brāhmaṇas* ■ *kṣatriyas*, mas somente *vaiśyas* e, ■ maioria dos casos, *śūdras*. A classificação da sociedade em *brāhmaṇas*, *kṣatriyas*, *vaiśyas* e *śūdras* é muito científica. No corpo social humano, os *brāhmaṇas* são considerados ■ cabeça, os *kṣatriyas* são os braços, os *vaiśyas* o estômago, e os *śūdras* as pernas. No momento atual, ■ corpo tem pernas e estômago, mas não tem braços nem cabeça, e por isso ■ sociedade está confusa. É necessário restabelecer as qualificações bramínicas ■ fim de elevar ■ sociedade humana caída ao padrão superior de consciência espiritual.

VERSO 37

पदं त्रिभुवनोत्कृष्टं जिगीषोः साधु वर्त्म मे ।
ब्रूह्यस्मत्पितृभिर्ब्रह्मन्नन्यैरप्यनधिष्ठितम् ॥३७॥

padaṁ tri-bhuvanotkṛṣṭaṁ
jigīṣoḥ sādhu vartma me
brūhy asmat-pitṛbhir brahmann
anyair apy anadhiṣṭhitam

padam—posição; *tri-bhuvana*—os três mundos; *utkṛṣṭam*—a melhor; *jigīṣoḥ*—desejoso; *sādhu*—honesto; *vartma*—caminho; *me*—a mim; *brūhi*—por favor, dizei; *asmat*—nosso; *pitṛbhiḥ*—pelos antepassados, o pai e o avô; *brahman*—ó grande *brāhmaṇa*; *anyaiḥ*—pelos outros; *api*—mesmo; *anadhiṣṭhitam*—não adquirida.

TRADUÇÃO

Ó brāhmaṇa erudito, ■ desejo ■ ocupar ■ posição mais elevada do que qualquer posição já atingida dentro dos três mundos por qualquer pessoa, mesmo por ■ pais e avós. Por favor, fazei-me o obséquio de aconselhar-me sobre um caminho honesto ■ seguir, pelo qual eu possa alcançar ■ meta de minha vida.

SIGNIFICADO

Quando Dhruva Mahārāja recusou-se a aceitar [illegible] instrução bramínica de Nārada Muni, naturalmente [illegible] próxima pergunta seria que espécie de instrução ele desejava. Assim, antes mesmo que Nārada Muni perguntasse, Dhruva Mahārāja expressou seu desejo sincero. Seu pai, é claro, era o imperador de todo o mundo, e seu avô, o Senhor Brahmā, o criador do universo. Dhruva Mahārāja expressou seu desejo de possuir um reino melhor que os de seu pai e de seu avô. Ele francamente afirmou que queria um reino que não tivesse competidor dentro dos três mundos, [illegible] saber, os sistemas planetários superior, intermediário e inferior. A personalidade mais elevada dentro deste universo [illegible] o Senhor Brahmā, e Dhruva Mahārāja queria uma posição superior inclusive [illegible] dele. Ele queria tirar proveito da presença de Nārada Muni porque sabia muito bem que se Nārada Muni, o maior devoto do Senhor Kṛṣṇa, concordasse [illegible] abençoá-lo ou mostrar-lhe o caminho, então certamente ele seria capaz de ocupar uma posição mais elevada do que a de qualquer pessoa dentro dos três mundos. Assim, ele quis a ajuda de Nāradajī para alcançar esta posição. Dhruva Mahārāja queria uma posição superior à de Brahmā. Uma proposta praticamente impossível, mas, satisfazendo [illegible] Suprema Personalidade de Deus, um devoto pode obter até o impossível.

Um ponto específico mencionado aqui [illegible] que Dhruva Mahārāja queria ocupar uma posição elevada, não de qualquer maneira, mas por meios honestos. Isto indica que, se Kṛṣṇa lhe oferecesse semelhante posição, ele a aceitaria. Esta é a natureza do devoto. Pode ser que ele deseje ganho material, mas aceita-o somente se Kṛṣṇa lho oferecer. Dhruva Mahārāja estava pesaroso de não poder aceitar a instrução de Nārada Muni; portanto, pediu-lhe que tivesse misericórdia dele e lhe mostrasse um caminho pelo qual ele pudesse satisfazer os desejos de sua mente.

VERSO [illegible]

नूनं भवान् भगवतो योऽङ्गजः परमेष्ठिनः ।
वितुदन्नटते वीणां हिताय जगतोऽर्कवत् ॥३८॥

nūnaṁ bhavān bhagavato
yo 'ṅgajaḥ parameṣṭhinaḥ
vitudann aṭate vīṇāṁ
hitāya jagato 'rkavat

nūnam—certamente; *bhavān*—Vossa Onipotência; *bhagavataḥ*—do Senhor; *yaḥ*—aquilo que; *aṅga-jaḥ*—nascido do corpo; *parameṣṭhinaḥ*—Senhor Brahmā; *vitudan*—tocando; *aṭate*—viajais por toda a parte; *vīṇām*—um instrumento musical; *hitāya*—para o bem-estar; *jagataḥ*—do mundo; *arka-vat*—como o sol.

TRADUÇÃO

Meu querido senhor, sois [illegible] digno filho do Senhor Brahmā, [illegible] viajais, tocando [illegible] instrumento musical, [illegible] vīṇā, para o bem-estar de todo o universo. Sois como o sol, que gira no universo para o benefício de todos os seres vivos.

SIGNIFICADO

Dhruva Mahārāja, embora fosse uma criança, expressou sua esperança de poder receber a bênção de um reinado que excedesse em opulência aos de seu pai e de seu avô. Ele também expressou sua alegria por ter encontrado uma pessoa tão elevada como Nārada, cujo único interesse era iluminar o mundo, assim como o sol, que gira por todo o universo somente com o propósito de beneficiar os habitantes de todos [illegible] planetas. Nārada Muni viaja por todo o universo com o único propósito de executar [illegible] melhor das atividades beneficentes para todo o universo, ensinando a todos [illegible] tornarem-se devotos da Suprema Personalidade de Deus. Assim, Dhruva Mahārāja sentiu-se plenamente confiante de que Nārada Muni poderia satisfazer seu desejo, muito embora o desejo fosse muito extraordinário.

O exemplo do sol é muito significativo. O sol é tão bondoso que distribui sua luz por toda [illegible] parte, sem fazer distinções. Dhruva Mahārāja pediu [illegible] Nārada Muni que tivesse misericórdia dele. Lembrou que Nārada viaja por todo o universo com o simples propósito de fazer o bem a todas as almas condicionadas. Ele pediu [illegible] Nārada Muni que mostrasse sua misericórdia, concedendo-lhe a realização de seu desejo em particular. Dhruva Mahārāja estava firmemente determinado a satisfazer o seu desejo, e para este propósito é que deixou seu lar e o palácio.

VERSO 39

मैत्रेय उवाच

इत्युदाहृतमाकर्ण्य [illegible] भगवान्नारदस्तदा ।
प्रीतः प्रत्याह तं बालं सद्वाक्यमनुकम्पया ॥३९॥

maitreya uvāca
ity udāhṛtam ākarṇya
bhagavān nāradas tadā
prītaḥ pratyāha taṁ bālaṁ
sad-vākyam anukampayā

maitreyaḥ uvāca—o sábio Maitreya continuou; *iti*—assim; *udāhṛtam*—sendo falado; *ākarṇya*—ouvindo; *bhagavān nāradaḥ*—a grande personalidade Nārada; *tadā*—em seguida; *prītaḥ*—estando satisfeito; *pratyāha*—respondeu; *tam*—a ele; *bālam*—o menino; *sat-vākyam*—bom conselho; *anukampayā*—sendo compassivo.

TRADUÇÃO

O sábio Maitreya continuou: A grande personalidade Nārada Muni, [illegible] ouvir [illegible] palavras de Dhruva Mahārāja, ficou com muita compaixão dele, e, [illegible] fim de demonstrar-lhe [illegible] imotivada misericórdia, deu-lhe o seguinte bom conselho.

SIGNIFICADO

Uma vez que o grande sábio Nārada é o principal mestre espiritual, naturalmente sua única atividade é conceder [illegible] maior benefício a quem quer que ele encontre. Dhruva Mahārāja, contudo, era um menino, e assim seu pedido era também o de uma brincadeira de criança. De qualquer modo, o grande sábio compadeceu-se dele, e para o seu bem-estar falou os seguintes versos.

VERSO 40

नारद उवाच

जनन्याभिहितः पन्थाः स वै निःश्रेयसस्य ते ।
भगवान् वासुदेवस्तं भज [illegible] प्रवणात्मना ॥४०॥

nārada uvāca
jananyābhihitaḥ panthāḥ
sa vai niḥśreyasasya te
bhagavān vāsudevas taṁ
bhaja taṁ pravaṇātmanā

nāradaḥ uvāca—o grande sábio Nārada disse; *jananyā*—por tua mãe; *abhihitaḥ*—declarado; *panthāḥ*—o caminho; *saḥ*—este; *vai*—certamente; *niḥśreyasasya*—a meta última da vida; *te*—para ti; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *vāsudevaḥ*—Kṛṣṇa; *tam*—a Ele; *bhaja*—presta teu serviço; *tam*—por Ele; *pravaṇa-ātmanā*—absorvendo tua mente plenamente.

TRADUÇÃO

O grande sábio Nārada disse [illegible] Dhruva Mahārāja: A instrução dada por tua mãe, Sunīti, de seguires [illegible] caminho [illegible] serviço devocional [illegible] Suprema Personalidade de Deus, é justamente adequada para ti. Portanto, deves absorver-te inteiramente [illegible] serviço devocional ao Senhor.

SIGNIFICADO

O pedido de Dhruva Mahārāja era de obter uma morada que fosse maior inclusive que [illegible] do Senhor Brahmā. Dentro deste universo, o Senhor Brahmā é tido como a pessoa que está na posição mais elevada, pois é o principal de todos os semideuses, mas Dhruva Mahārāja queria um reino superior ao dele. Portanto, seu desejo não poderia ser satisfeito através da adoração a algum semideus. Como se descreve no *Bhagavad-gītā*, as bênçãos oferecidas pelos semideuses são todas temporárias. Portanto, Nārada Muni pediu [illegible] Dhruva Mahārāja que seguisse [illegible] caminho recomendado por sua mãe — adoração [illegible] Kṛṣṇa, Vāsudeva. Quando Kṛṣṇa oferece algo, isto sempre ultrapassa a expectativa do devoto. Tanto Sunīti quanto Nārada sabiam que a exigência de Dhruva Mahārāja era impossível de ser satisfeita por algum semideus, e por isso ambos recomendaram a prática do processo de serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa.

Nārada Muni é chamado aqui de *bhagavān* porque ele pode abençoar qualquer pessoa do mesmo modo que o pode a Suprema Personalidade de Deus. Ele estava muito satisfeito com Dhruva Mahārāja, [illegible] pessoalmente poderia ter dado de imediato qualquer coisa que ele desejasse, mas não é este o dever do mestre espiritual. Seu dever [illegible] ocupar [illegible] discípulo em serviço devocional adequado, como se prescreve nos *śāstras*. Kṛṣṇa esteve igualmente presente diante de Arjuna, e, muito embora pudesse ter-lhe dado todas as facilidades para [illegible] vitória sobre o grupo oposto sem nenhuma luta, Ele não [illegible] fez; ao invés disso, Ele mandou que Arjuna lutasse. Da

mesma maneira, Nārada Muni mandou Dhruva Mahārāja submeter-se à disciplina devocional [illegible] fim de alcançar o resultado desejado.

VERSO 41

धर्मार्थकाममोक्षाख्यं य इच्छेच्छ्रेय आत्मनः ।
एकं ह्येव हरेस्तत्र कारणं पादसेवनम् ॥४१॥

dharmārtha-kāma-mokṣākhyaṁ
ya icchec chreya ātmanaḥ
ekaṁ hy eva hares tatra
kāraṇaṁ pāda-sevanam

dharma-artha-kāma-mokṣa—os quatro princípios: religiosidade, desenvolvimento econômico, gozo dos sentidos e liberação; *ākhyam*—pelo nome; *yaḥ*—quem; *icchet*—deseje; *śreyaḥ*—a meta da vida; *ātmanaḥ*—do eu; *ekam hi eva*—somente [illegible] única; *hareḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *tatra*—nesta; *kāraṇam*—a causa; *pāda-sevanam*—adorando os pés de lótus.

TRADUÇÃO

Qualquer pessoa que deseje os frutos dos quatro princípios — religiosidade, desenvolvimento econômico, gozo dos sentidos e, finalmente, liberação — deve ocupar-se em serviço devocional [illegible] Suprema Personalidade de Deus, pois, a adoração a Seus pés de lótus produz [illegible] satisfação [illegible] todos [illegible] desejos.

SIGNIFICADO

O *Bhagavad-gītā* diz que somente com a sanção da Suprema Personalidade de Deus podem os semideuses oferecer bênçãos. Portanto, sempre que se oferece algum sacrifício a um semideus, o Senhor Supremo sob a forma de *nārāyaṇa-śilā*, ou *śālagrāma-śilā*, é trazido para observar o sacrifício. Na verdade, os semideuses não podem dar bênção alguma sem a sanção do Senhor Supremo. Nārada Muni, portanto, aconselhou que, mesmo em troca de religiosidade, desenvolvimento econômico, gozo dos sentidos ou liberação, devemos aproximar-nos da Suprema Personalidade de Deus, oferecer-Lhe orações e, aos pés de lótus do Senhor, pedir-Lhe a satisfação de nosso desejo. Isto é inteligência verdadeira. Uma pessoa inteligente

jamais [illegible] dirige [illegible] semideuses para pedir algo. Ela recorre diretamente à Suprema Personalidade de Deus, que é [illegible] causa de todas [illegible] bênçãos.

Como [illegible] Senhor Śrī Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā*, [illegible] execução de cerimônias ritualísticas não é verdadeira religião. O verdadeiro caminho da religião é render-se aos pés de lótus do Senhor. Para quem é realmente rendido aos pés de lótus do Senhor, não há possibilidade de qualquer esforço separado em busca de desenvolvimento econômico. Um devoto ocupado [illegible] serviço do Senhor não fica desapontado na satisfação dos seus sentidos. Se ele deseja satisfazer seus sentidos, Kṛṣṇa satisfaz este desejo. Quanto à liberação, qualquer devoto plenamente ocupado [illegible] serviço do Senhor já está liberado, portanto, ele não precisa pedir em separado a sua liberação.

Nārada Muni, portanto, aconselhou Dhruva Mahārāja a refugiar-se em Vāsudeva, o Senhor Kṛṣṇa, e dedicar-se [illegible] processo aconselhado por sua mãe, pois isto o ajudaria a satisfazer seu desejo. Neste verso, Nārada Muni enfatiza especialmente o serviço devocional ao Senhor como o único caminho. Em outras palavras, mesmo que alguém esteja cheio de desejos materiais, pode continuar seu serviço devocional ao Senhor, que todos os seus desejos serão satisfeitos.

VERSO 42

तत्तात गच्छ भद्रं ते यमुनायास्तटं शुचि ।
पुण्यं मधुवनं यत्र सांनिध्यं नित्यदा हरेः ॥४२॥

tat tāta gaccha bhadraṁ te
yamunāyās taṭaṁ śuci
puṇyaṁ madhuvanaṁ yatra
sānnidhyaṁ nityadā hareḥ

tat—isto; *tāta*—meu querido filho; *gaccha*—vai; *bhadram*—boa fortuna; *te*—para ti; *yamunāyāḥ*—do Yamunā; *taṭam*—margem; *śuci*—estando purificado; *puṇyam*—a sagrada; *madhu-vanam*—chamada Madhuvana; *yatra*—onde; *sānnidhyam*—estando mais perto; *nityadā*—sempre; *hareḥ*—da Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Meu querido menino, desejo-te, pois, toda [illegible] boa fortuna. Deves ir até [illegible] margem do Yamunā, onde existe [illegible] floresta sagrada

chamada Madhuvana, ■ ali purificar-te. Simplesmente indo lá, ■ pessoa aproxima-se mais ■ Suprema Personalidade ■ Deus, que sempre vive ali.

SIGNIFICADO

Tanto Nārada Muni quanto Sunīti, ■ mãe de Dhruva Mahārāja, aconselharam Dhruva Mahārāja ■ adorar ■ Suprema Personalidade de Deus. Agora, Nārada Muni está especialmente dando-lhe orientações de como essa adoração ■ Pessoa Suprema pode frutificar mui rapidamente. Ele recomenda que Dhruva Mahārāja vá até a margem do Yamunā, onde existe uma floresta chamada Madhuvana, e comece sua meditação e adoração ali.

Os lugares de peregrinação têm uma vantagem especial para um devoto - fazê-lo avançar rapidamente em sua vida espiritual. O Senhor Kṛṣṇa vive em toda a parte, mas, de qualquer modo, é muito fácil aproximar-se dEle em lugares sagrados de peregrinação porque esses lugares são habitados por grandes sábios. O Senhor Śrī Kṛṣṇa diz que vive onde quer que Seus devotos estejam cantando as glórias de Suas atividades transcendentais. Há muitos locais de peregrinação na Índia; especialmente proeminentes são: Badarī-nārāyaṇa, Dvārakā, Rāmeśvara e Jagannātha Purī. Estes locais sagrados são chamados de os quatro *dhāmas*. *Dhāma* refere-se a um local onde se pode entrar em contato imediato com o Senhor Supremo. Para ir a Badarī-nārāyaṇa, é preciso passar por Hardwar no caminho rumo à Suprema Personalidade de Deus. De modo semelhante, existem outros locais sagrados de peregrinação, tais como Prayāga (Allahabad) e Mathurā, ■ ■ mais elevado de todos eles é Vṛndāvana. A menos que alguém seja muito avançado na vida espiritual, recomenda-se que ele viva em tais locais sagrados e execute serviço devocional ali. Mas, um devoto avançado como Nārada Muni, que está ocupado em trabalho de pregação, pode servir ao Senhor Supremo em qualquer parte. Às vezes, ele vai inclusive aos planetas infernais. As condições infernais não afetam Nārada Muni porque ele está ocupado ■ atividades de alta responsabilidade em serviço devocional. Segundo a afirmação de Nārada Muni, Madhuvana, que ainda existe na área de Vṛndāvana, no distrito de Mathurā, é um lugar sacratíssimo. Muitas pessoas santas ainda vivem ali, ocupadas em serviço devocional ■ Senhor.

Existem doze florestas na área de Vṛndāvana, e Madhuvana é uma delas. Peregrinos vindos de toda a parte da Índia reúnem-se e

visitam todas estas doze florestas. Há cinco florestas na margem oriental do Yamunā: Bhadravana, Bilvavana, Lauhavana, Bhāṇḍiravana e Mahāvana. Na margem ocidental existem sete: Madhuvana, Tālavana, Kumudavana, Bahulāvana, Kāmyavana, Khadiravana e Vṛndāvana. Nessas doze florestas há diferentes *ghāṭas*, ou balneários. Eles são enumerados da seguinte maneira: (1) Avimukta, (2) Adhirūḍha, (3) Guhya-tīrtha, (4) Prayāga-tīrtha, (5) Kanakhala, (6) Tinduka-tīrtha, (7) Sūrya-tīrtha, (8) Vaṭasvāmī, (9) Dhruva-ghāṭa (Dhruva-ghāṭa, onde há muitas belas árvores frutíferas e floríferas, é famoso porque Dhruva Mahārāja meditou e submeteu-se a rigorosas penitências ■ austeridades ali, num local elevado), (10) Ṛṣi-tīrtha, (11) Mokṣa-tīrtha, (12) Budha-tīrtha, (13) Gokarṇa, (14) Kṛṣṇagaṅgā, (15) Vaikuṇṭha, (16) Asi-kuṇḍa, (17) Catuḥ-sāmudrika-kūpa, (18) Akrūra-tīrtha (quando Kṛṣṇa e Balarāma iam a Mathurā ■ quadriga dirigida por Akrurā, todos eles tomaram banho neste *ghāṭa*), (19) Yājñika-vipra-sthāna, (20) Kubjā-kūpa, (21) Raṅga-sthala, (22) Mañcha-sthala, (23) Mallayuddha-sthāna e (24) Daśāśvamedha.

VERSO 43

स्नात्वानुसवनं तस्मिन् कालिन्द्याः सलिले शिवे ।
कृत्वोचितानि निवसन्नात्मनः कल्पितासनः ॥४३॥

snātvānusavanaṁ tasmin
kālindyāḥ salile śive
kṛtvocitāni nivasann
ātmanaḥ kalpitāsanaḥ

snātvā—após tomar banho; *anusavanam*—três vezes; *tasmin*—neste; *kālindyāḥ*—no rio Kālindī (o Yamunā); *salile*—na água; *śive*—que é muito auspiciosa; *kṛtvā*—executando; *ucitāni*—adequado; *nivasan*—sentado; *ātmanaḥ*—do eu; *kalpita-āsanaḥ*—tendo preparado um assento.

TRADUÇÃO

Nārada Muni instruiu: Meu querido menino, nas águas do rio Yamunā, que é conhecido como Kālindī, deves tomar três banhos diariamente porque ■ água é muito auspiciosa, sagrada e limpa.

Após banhar-te, deves executar os princípios regulativos necessários [illegible] a aṣṭāṅga-yoga e então sentar-te em [illegible] [illegible] [assento] numa posição calma e silenciosa.

SIGNIFICADO

Esta afirmação dá a entender que Dhruva Mahārāja já fôra instruído sobre como praticar o sistema óctuplo de *yoga*, conhecido como *aṣṭāṅga-yoga*. Explica-se este sistema no *Bhagavad-gītā Como Ele É*, no capítulo intitulado "*Sāṅkhya-yoga*", páginas 245-293. Compreende-se que na *aṣṭāṅga-yoga* pratica-se a estabilidade da mente e então a concentração na forma do Senhor Viṣṇu, como se descreverá nos versos seguintes. Afirma-se aqui claramente que a *aṣṭāṅga-yoga* não é um exercício de ginástica corporal, mas uma prática para concentrar a mente na forma de Viṣṇu. Antes de sentar-se em seu *āsana*, que também se descreve no *Bhagavad-gītā*, a pessoa precisa banhar-se bem em água limpa ou sagrada três vezes por dia. A água do Yamunā é naturalmente muito limpa e pura, e assim, se alguém nela se banhar três vezes, ficará sem dúvida muito bem purificado externamente. Nārada Muni, portanto, instruiu Dhruva Mahārāja que fosse até a margem do Yamunā e assim se purificasse externamente. Esta é parte do processo gradual da prática de *yoga* mística.

VERSO 44

प्राणायामेन त्रिवृता प्राणेन्द्रियमनोमलम् ।
शनैर्व्युदस्याभिध्यायेन्मनसा गुरुणा गुरुम् ॥४४॥

prāṇāyāmena tri-vṛtā
prāṇendriya-mano-malam
śanair vyudasyābhidhyāyen
manasā guruṇā gurum

prāṇāyāmena—através de exercícios respiratórios; *tri-vṛtā*—pelos três métodos recomendados; *prāṇa-indriya*—o [illegible] vital e os sentidos; *manaḥ*—mente; *malam*—impureza; *śanaiḥ*—gradualmente; *vyudasya*—abandonando; *abhidhyāyet*—medita em; *manasā*—pela mente; *guruṇā*—imperturbada; *gurum*—o supremo mestre espiritual, Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO

Após sentar-te em teu assento, pratica as três espécies de exercícios respiratórios, e assim gradualmente controla o ar vital, a mente e os sentidos. Liberta-te inteiramente de toda a contaminação material, e, com grande paciência, começa a meditar na Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Descreve-se sumariamente neste verso todo o sistema de *yoga*, dando-se ênfase especial aos exercícios respiratórios a fim de apaziguar a mente perturbada. A mente, por natureza, está sempre oscilando, pois ela é muito instável, mas o exercício respiratório destina-se a controlá-la. É bem possível que este processo de controlar a mente funcionasse naqueles dias, há milhões de anos atrás, quando Dhruva Mahārāja o adotou, mas, no momento atual, é preciso fixar a mente diretamente nos pés de lótus do Senhor através do processo de cantar. Cantando o *mantra* Hare Kṛṣṇa, concentramo-nos imediatamente na vibração sonora e pensamos nos pés de lótus do Senhor, e mui rapidamente elevamo-nos à posição de *samādhi*, ou transe. Se alguém continuar cantando os santos nomes do Senhor, que não são diferentes da Suprema Personalidade de Deus, naturalmente sua mente ficará absorta em pensar no Senhor.

Aqui Dhruva Mahārāja é aconselhado a meditar no *guru* supremo, ou o mestre espiritual supremo. O mestre espiritual supremo é Kṛṣṇa, que é portanto conhecido como *caitya-guru*. Isto se refere à Superalma, que está sentada no coração de todos. Ela ajuda internamente, como se afirma no *Bhagavad-gītā*, e envia o mestre espiritual, que ajuda externamente. O mestre espiritual é a manifestação externa do *caitya-guru*, ou o mestre espiritual sentado no coração de todos.

O processo pelo qual afastamos nossos pensamentos das coisas materiais chama-se *pratyāhāra*, que ocasiona o libertar-se de todos os pensamentos e ocupações materiais. A palavra *abhidhyāyet*, usada neste verso, indica que, a não ser que a mente esteja fixa, não se pode meditar. A conclusão, portanto, é que meditar significa pensar internamente no Senhor. Quer cheguemos a esta fase através do sistema de *aṣṭāṅga-yoga* ou pelo método recomendado nos *śāstras* especialmente para a era atual — cantar constantemente os santos [illegible] do Senhor — a meta é meditar na Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 45

प्रसादाभिमुखं शश्वत्प्रसन्नवदनेक्षणम् ।
सुनासं सुभ्रुवं चारुकपोलं सुरसुन्दरम् ॥४५॥

prasādābhimukhaṁ śaśvat
prasanna-vadanekṣaṇam
sunāsaṁ subhruvaṁ cāru-
kapolaṁ sura-sundaram

prasāda-abhimukham—sempre disposto ■ oferecer misericórdia imotivada; *śaśvat*—sempre; *prasanna*—agradável; *vadana*—boca; *īkṣaṇam*—visão; *su-nāsam*—nariz muito bem formado; *su-bhru-vam*—sobrancelhas muito bem decoradas; *cāru*—belos; *kapolam*—testa; *sura*—os semideuses; *sundaram*—formoso.

TRADUÇÃO

[Descreve-se aqui ■ forma ■ Senhor.] O rosto do Senhor é perpetuamente belíssimo e de expressão agradável. Para ■ devotos que O vêem, Ele ■ parece insatisfeito, ■ está sempre disposto ■ conceder-lhes bênçãos. Seus olhos, Suas sobrancelhas bem decoradas, Seu nariz afilado e Sua ampla testa são todos belíssimos. ■ é mais belo que todos ■ semideuses.

SIGNIFICADO

Este verso explica claramente que devemos meditar da forma do Senhor. A meditação impessoal é uma invenção de farsantes dos dias modernos. Em nenhum dos textos védicos recomenda-se ■ meditação impessoal. No *Bhagavad-gītā*, quando a meditação é recomendada, usa-se a palavra *mat-paraḥ*, que significa "relativo ■ Mim". Qualquer forma de Viṣṇu relaciona-se com ■ Senhor Kṛṣṇa porque o Senhor Kṛṣṇa ■ a forma Viṣṇu original. Às vezes, alguém tenta meditar no Brahman impessoal, que é descrito no *Bhagavad-gītā* como *avyakta*, significando "imanifesto" ■ "impessoal". Mas o próprio Senhor ressalta que aqueles que estão apegados ■ este aspecto impessoal do Senhor dedicam-se sofridamente ■ uma atividade muito incômoda porque ninguém pode concentrar-se no aspecto impessoal. É preciso concentrar-se na forma do Senhor, que se descreve aqui para a meditação de Dhruva Mahārāja. Como

ficará evidenciado em descrições posteriores, Dhruva Mahārāja aperfeiçoou esta espécie de meditação, e sua *yoga* foi exitosa.

VERSO ■

तरुणं रमणीयाङ्गमरुणोष्ठेक्षणाधरम् ।
प्रणताश्रयणं नृम्णं शरण्यं करुणार्णवम् ॥४६॥

taruṇaṁ ramaṇīyāṅgam
aruṇoṣṭhekṣaṇādharam
praṇatāśrayaṇaṁ nṛmṇaṁ
śaraṇyaṁ karuṇārṇavam

taruṇam—jovial; *ramaṇīya*—atrativo; *aṅgam*—todas as partes do corpo; *aruṇa-oṣṭha*—lábios rosados como o sol nascente; *īkṣaṇa-adharam*—olhos da mesma natureza; *praṇata*—quem é rendido; *āśrayaṇam*—refúgio dos rendidos; *nṛmṇam*—transcendentalmente agradável em todos os sentidos; *śaraṇyam*—a pessoa que é digna de receber nossa rendição; *karuṇā*—misericordioso como; *arṇavam*—o oceano.

TRADUÇÃO

Nārada Muni continuou: A forma ■ Senhor é sempre jovem. Todo membro ■ cada parte do Seu corpo são corretamente formados, livres ■ defeitos. Seus olhos e lábios são rosados como o sol nascente. Ele está sempre disposto ■ dar abrigo ■ alma rendida, ■ qualquer pessoa que tenha ■ fortuna de contemplá-lO sente satisfação plena. O Senhor é sempre digno de ser o mestre da alma rendida, pois Ele é o oceano de misericórdia.

SIGNIFICADO

Todos são obrigados a render-se a alguém superior. Esta é sempre a natureza de nossa condição de vida. No momento atual, estamos tentando nos render a alguém — à sociedade, à nossa pátria, ■ família, ■ estado ■ ■ governo. O processo de rendição já existe, mas nunca é perfeito porque ■ pessoa ou instituição aos quais nos rendemos são imperfeitos, e nossa rendição, tendo tantos motivos secretos, também é imperfeita. De tal modo, no mundo material ninguém é digno de aceitar ■ rendição de ninguém, tampouco ninguém se rende plenamente a outrem a menos que seja obrigado a

fazê-lo. Aqui, porém, o processo de rendição é voluntário, e o Senhor é digno de aceitar ■ rendição. Esta rendição da entidade viva ocorre automaticamente, logo que ela vê ■ bela ■ jovial natureza do Senhor.

A descrição dada por Nārada Muni não é imaginária. A forma do Senhor é compreendida através do sistema *paramparā*. Os filósofos Māyāvādīs dizem que precisamos imaginar a forma do Senhor, mas aqui Nārada Muni não diz isto. Pelo contrário, ele descreve o Senhor de acordo com fontes autorizadas. Ele próprio é ■■■ autoridade e é capaz de ir a Vaikuṇṭhaloka e ver o Senhor pessoalmente; portanto, sua descrição da aparência corpórea do Senhor não ■ imaginação. Às vezes instruímos nossos estudantes sobre a aparência corpórea do Senhor, e eles O pintam. Suas pinturas não são imaginárias. A descrição é dada através da sucessão discipular, assim como aquela dada por Nārada Muni, que vê o Senhor e descreve Sua aparência corpórea. Portanto, tais descrições devem ser aceitas, e, se as pintam, tais pinturas não são frutos da imaginação.

VERSO 47

श्रीवत्साङ्कं घनश्यामं पुरुषं वनमालिनम् ।
शङ्खचक्रगदापद्मैरभिव्यक्तचतुर्भुजम् ॥४७॥

śrīvatsāṅkaṁ ghana-śyāmaṁ
puruṣaṁ vana-mālinam
śaṅkha-cakra-gadā-padmair
abhivyakta-caturbhujam

śrīvatsa-aṅkam—a marca de Śrīvatsa no peito do Senhor; *ghana-śyāmam*—de cor azulada profunda; *puruṣam*—a Pessoa Suprema; *vana-mālinam*—com uma guirlanda de flores; *śaṅkha*—búzio; *cakra*—roda; *gadā*—maça; *padmaiḥ*—flor de lótus; *abhivyakta*—manifesta; *catuḥ-bhujam*—de quatro mãos.

TRADUÇÃO

Descreve-se ainda o Senhor ■■■ portador da ■■■ de Śrīvatsa, ou o ■■■ da deusa ■ fortuna, ■ Sua compleição corpórea é de cor azulada profunda. O Senhor ■ ■■■ pessoa, ■■■ guirlanda de flores ■ manifesta-Se eternamente ■■■ quatro mãos, que seguram [começando da mão esquerda inferior] ■ búzio, ■ roda, ■ maça e ■ flor de lótus.

SIGNIFICADO

Aqui, neste verso, a palavra *puruṣam* é muito significativa. O Senhor nunca é feminino. Ele é sempre masculino (*puruṣa*). Portanto, o impersonalista que imagina a forma do Senhor como a de uma mulher está enganado. O Senhor aparece sob forma feminina se necessário, mas Sua forma perpétua é *puruṣa* porque Ele é originalmente masculino. O aspecto feminino do Senhor é exibido pelas deusas da fortuna — Lakṣmī, Rādhārāṇī, Sītā, etc. Todas essas deusas da fortuna são servas do Senhor; elas não são o Supremo, como imaginam falsamente os impersonalistas. O Senhor Kṛṣṇa sob Seu aspecto de Nārāyaṇa sempre tem quatro mãos. No Campo de Batalha de Kurukṣetra, quando Arjuna quis ver Sua forma universal, Ele mostrou este aspecto de Nārāyaṇa com quatro mãos. Certos devotos opinam que Kṛṣṇa é uma encarnação de Nārāyaṇa, mas ■ escola *Bhāgavata* diz que Nārāyaṇa é uma manifestação de Kṛṣṇa.

VERSO 48

किरीटिनं कुण्डलिनं केयूरवलयान्वितम् ।
कौस्तुभाभरणग्रीवं पीतकौशेयवाससम् ॥४८॥

kirīṭinaṁ kuṇḍalinaṁ
keyūra-valayānvitam
kaustubhābharaṇa-grīvaṁ
pīta-kauśeya-vāsasam

kirīṭinam—o Senhor está decorado com um elmo incrustado de jóias; *kuṇḍalinam*—com brincos de pérola; *keyūra*—colar incrustado de jóias; *valaya-anvitam*—com braceletes incrustados de jóias; *kaustubha-ābharaṇa-grīvam*—Seu pescoço é decorado pela jóia Kaustubha; *pīta-kauśeya-vāsasam*—e Ele Se veste com roupas de seda amarela.

TRADUÇÃO

Todo o corpo da Suprema Personalidade de Deus, Vāsudeva, é enfeitado. Ele precioso elmo incrustado de jóias, colares e braceletes, Seu pescoço adornado com jóia Kaustubha, Ele Se veste roupas de seda amarela.

VERSO 49

काञ्चीकलापपर्यस्तं लसत्काञ्चननूपुरम् ।
दर्शनीयतमं शान्तं मनोनयनवर्धनम् ॥४९॥

kāñci-kalāpa-paryastaṁ
lasat-kāñcana-nūpuram
darśanīyatamaṁ śāntaṁ
mano-nayana-vardhanam

kāñci-kalāpa—pequenos sinos; *paryastam*—rodeando a cintura; *lasat-kāñcana-nūpuram*—Suas pernas são decoradas com sinos de tornozelo dourados; *darśanīya-tamam*—a feição superexcelente; *śāntam*—pacífico, calmo e tranqüilo; *manaḥ-nayana-vardhanam*—muito agradável aos olhos e à mente.

TRADUÇÃO

O Senhor está decorado pequenos sinos dourados volta Sua cintura, Seus pés lótus são enfeitados com sinos de tornozelo dourados. Todos aspectos de Seu corpo são muito atrativos e agradáveis olhos. Ele é sempre pacífico, calmo tranqüilo e muito agradável olhos à mente.

VERSO 50

पद्भ्यां नखमणिश्रेण्या विलसद्भ्यां समर्चताम् ।
हृत्पद्मकर्णिकाधिष्ण्यमाक्रम्यात्मन्यवस्थितम् ॥५०॥

padbhyāṁ nakha-maṇi-śreṇyā
vilasadbhyāṁ samarcatām
hṛt-padma-karṇikā-dhiṣṇyam
ākramyātmany avasthitam

padbhyām—por Seus pés de lótus; *nakha-maṇi-śreṇyā*—à luz das unhas semelhantes a jóias nos dedos dos pés; *vilasadbhyām*—reluzentes pés de lótus; *samarcatām*—pessoas que se dedicam adorá-los; *hṛt-padma-karṇikā*—o verticilo da flor de lótus do coração; *dhiṣṇyam*—situado; *ākramya*—apoderando-se; *ātmani*—no coração; *avasthitam*—situado.

TRADUÇÃO

Os verdadeiros yogis meditam forma transcendental do Senhor enquanto permanece no verticilo do lótus seus corações, luz das unhas semelhantes jóias de Seus pés de lótus.

VERSO 51

स्मयमानमभिध्यायेत्सानुरागावलोकनम् ।
नियतेनैकभूतेन वरदर्षभम् ॥५१॥

smayamānam abhidhyāyet
sānurāgāvalokanam
niyatenaika-bhūtena
manasā varadarṣabham

smayamānam—o sorriso do Senhor; *abhidhyāyet*—deve-se meditar nEle; *sa-anurāga-avalokanam*—aquele que olha para os devotos com grande afeição; *niyatena*—dessa maneira, regularmente; *eka-bhūtena*—com grande atenção; *manasā*—com mente; *vara-darṣabham*—deve-se meditar no maior outorgador de bênçãos.

TRADUÇÃO

O Senhor está sempre sorrindo, e o devoto deve constantemente ver o Senhor forma, qual Ele olha mui misericordiosamente para o devoto. Dessa maneira, o meditador deve contemplar Suprema Personalidade de Deus, o outorgador todas bênçãos.

SIGNIFICADO

A palavra *niyatena* é muito significativa a este respeito, pois indica que se deve executar prática da meditação da maneira acima referida. Não devemos inventar um método de meditação na

Suprema Personalidade de Deus, senão que devemos seguir os *śāstras* e personalidades autorizados. Mediante este método prescrito, podemos praticar a concentração no Senhor até estarmos tão fixos que alcancemos o transe, pensando sempre na forma do Senhor. A palavra usada aqui é *eka-bhūtena*, significando "com grande atenção ■ concentração". Quem ■ concentrar ■ descrições das características corpóreas do Senhor jamais cairá.

VERSO 52

एवं भगवतो रूपं सुभद्रं ध्यायतो मनः ।
निर्वृत्या परया तूर्णं सम्पन्नं न निवर्तते ॥५२॥

evaṁ bhagavato rūpaṁ
subhadraṁ dhyāyato manaḥ
nirvṛtyā parayā tūrṇaṁ
sampannaṁ na nivartate

evam—assim; *bhagavataḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *rūpam*—forma; *su-bhadram*—muito auspiciosa; *dhyāyataḥ*—meditando; *manaḥ*—a mente; *nirvṛtyā*—libertando-se de toda ■ contaminação material; *parayā*—transcendental; *tūrṇam*—mui prontamente; *sampannam*—sendo enriquecido; *na*—nunca; *nivartate*—decai.

TRADUÇÃO

Aquele que medita dessa maneira, concentrando ■ mente ■ sempre auspiciosa forma do Senhor, liberta-se mui prontamente de toda ■ contaminação material, e não decai da meditação no Senhor.

SIGNIFICADO

Esta meditação fixa chama-se *samādhi*, ou transe. Uma pessoa constantemente ocupada em transcendental serviço amoroso ao Senhor não pode desviar-se da meditação na forma do Senhor, como ■ descreve neste verso. O *arcana-mārga*, ou o caminho devocional prescrito no sistema *Pañcarātra* de serviço devocional para adorar ■ Deidade no templo, faz com que ■ devoto pense constantemente no Senhor; isto é *samādhi*, ou transe. Aquele que pratica dessa maneira não pode desviar-se do serviço ao Senhor, e isto o torna perfeito na missão da vida humana.

VERSO 53

जपश्च परमो गुह्यः श्रूयतां मे नृपात्मज ।
यं सप्तरात्रं प्रपठन् पुमान् पश्यति खेचरान् ॥५३॥

japaś ca paramo guhyaḥ
śrūyatāṁ me nṛpātmaja
yaṁ sapta-rātraṁ prapaṭhan
pumān paśyati khecarān

japaḥ ca—o *mantra* ■ ser cantado em relação ■ isto; *paramaḥ*—muitíssimo; *guhyaḥ*—confidencial; *śrūyatām*—por favor, ouve; *me*—de mim; *nṛpa-ātmaja*—ó filho do rei; *yam*—o qual; *sapta-rātram*—sete noites; *prapaṭhan*—cantando; *pumān*—uma pessoa; *paśyati*—pode ver; *khe-carān*—seres humanos que viajam no espaço.

TRADUÇÃO

Ó filho do rei, agora falar-te-ei o mantra que deve ■ cantado juntamente com este processo de meditação. Aquele que cuidadosamente canta este mantra por sete noites pode ver os seres humanos perfeitos que ■ pelo céu.

SIGNIFICADO

Dentro deste universo existe um planeta chamado Siddhaloka. Os habitantes de Siddhaloka são por natureza perfeitos nas conquistas da *yoga*, que são de oito variedades: uma pessoa pode tornar-se menor que o menor, mais leve que o mais leve ou maior que o maior; pode imediatamente obter qualquer coisa que deseje, pode inclusive criar um planeta, etc. Estas são algumas das perfeições ióguicas. Em virtude do *laghimā-siddhi*, ou processo purificatório para tornar-se mais leve que o mais leve, os habitantes de Siddhaloka podem voar pelo céu sem aviões ou aeronaves. Nesta passagem, Nārada Muni dá a entender a Dhruva Mahārāja que, meditando na forma transcendental do Senhor e ao mesmo tempo cantando o *mantra*, uma pessoa torna-se tão perfeita que dentro de sete dias pode ver os seres humanos que voam pelo céu. Nārada Muni usa ■ palavra *japaḥ*, indicando que o *mantra* ■ ser cantado é muito confidencial. Talvez alguém pergunte: "Se é confidencial,

por que é mencionado nos escritos do *Śrīmad-Bhāgavatam*?" Ele ■ confidencial neste sentido: pode-se receber um *mantra* publicado em qualquer parte, mas, a menos que seja aceito através da corrente de sucessão discipular, o *mantra* não tem efeito. Fontes autorizadas dizem que qualquer *mantra* cantado sem ter sido recebido da sucessão discipular não tem eficácia.

Outro ponto estabelecido neste verso é que a meditação deve ser executada juntamente com o cantar de um *mantra*. O cantar do *mantra* Hare Kṛṣṇa é o processo mais fácil de meditação nesta era. Tão logo alguém cante o *mantra* Hare Kṛṣṇa, ele vê as formas de Kṛṣṇa, Rāma e Suas energias, e esta é a fase perfeita de transe. Não se deve tentar artificialmente ver a forma do Senhor enquanto se canta Hare Kṛṣṇa, porém, quando ■ cantar for executado sem ofensas, o Senhor revelar-Se-á automaticamente à visão do cantor. Portanto, aquele que canta tem de se concentrar em ouvir ■ vibração, e, sem esforço extra de sua parte, o Senhor aparecerá automaticamente.

VERSO 54

ॐ नमो भगवते वासुदेवाय ।
मन्त्रेणानेन देवस्य कुर्याद् द्रव्यमयीं बुधः ।
सपर्यां विविधैर्द्रव्यैर्देशकालविभागवित् ॥५४॥

oṁ namo bhagavate vāsudevāya
mantreṇānena devasya
kuryād dravyamayīṁ budhaḥ
saparyāṁ vividhair dravyair
deśa-kāla-vibhāgavit

oṁ—ó meu Senhor; *namaḥ*—ofereço minhas respeitosas reverências; *bhagavate*—à Suprema Personalidade de Deus; *vāsudevāya*—ao Senhor Supremo, Vāsudeva; *mantreṇa*—através deste hino, ou *mantra*; *anena*—este; *devasya*—do Senhor; *kuryāt*—deve-se fazer; *dravya-mayīm*—física; *budhaḥ*—aquele que é erudito; *saparyām*—adoração pelo método prescrito; *vividhaiḥ*—com variedades; *dravyaiḥ*—parafernália; *deśa*—de acordo com o país; *kāla*—tempo; *vibhāga-vit*—aquele que conhece ■ divisões.

TRADUÇÃO

■ Oṁ ■ bhagavate vāsudevāya. Este é ■ mantra ■ doze sílabas para adorar o Senhor Kṛṣṇa. Deve-se instalar ■ formas físicas do Senhor, e, juntamente ■ o canto do mantra, deve-se oferecer flores e frutas e outras variedades de alimentos exatamente ■ acordo com ■ regras ■ regulações prescritas pelas autoridades. Mas isto deve ser feito levando em conta lugar, tempo ■ conveniências ■ inconveniências concomitantes.

SIGNIFICADO

Oṁ namo bhagavate vāsudevāya é conhecido como o *dvādaśākṣara-mantra*. Este *mantra* é cantado pelos devotos Vaiṣṇavas, ■ começa com o *praṇava*, ou *oṁkāra*. Há um preceito para os que não são *brāhmaṇas* de não poderem pronunciar o *mantra praṇava*. Mas Dhruva Mahārāja nasceu como *kṣatriya*. Ele imediatamente admitiu diante de Nārada Muni que, como *kṣatriya*, era incapaz de aceitar a instrução dada por Nārada de desenvolver renúncia e equilíbrio mental, que constituem o interesse do *brāhmaṇa*. De qualquer modo, embora não fosse *brāhmaṇa*, mas *kṣatriya*, a Dhruva foi permitido, com base ■ autoridade de Nārada, pronunciar o *praṇava oṁkāra*. Isso é muito significativo. Especialmente na Índia, os *brāhmaṇas* de casta fazem muitas objeções quando pessoas de outras castas, não nascidas em famílias de *brāhmaṇas*, recitam este *mantra praṇava*. Mas eis aqui a prova tácita de que, se uma pessoa aceita o *mantra* Vaiṣṇava, ou o modo Vaiṣṇava de adorar a Deidade, ela tem permissão de cantar o *mantra praṇava*. No *Bhagavad-gītā*, o Senhor pessoalmente aceita que qualquer pessoa, mesmo que seja de espécies inferiores, poderá elevar-se à posição superior e voltar ao lar, voltar ao Supremo, simplesmente se fizer sua adoração de forma adequada.

As regras prescritas, como Nārada Muni afirma aqui, são que se deve aceitar o *mantra* através de um mestre espiritual fidedigno e ouvir o *mantra* com o ouvido direito. Não somente deve alguém cantar ou murmurar o *mantra*, mas também deve ter diante dele a Deidade, ou a forma física do Senhor. Evidentemente, quando o Senhor aparece, ■ forma já não é física. Por exemplo, quando uma barra de ferro é abrasada no fogo, ela deixa de ■ ferro — passa a ser fogo. De modo semelhante, quando fazemos uma forma do Senhor — seja de madeira, de pedra, de metal, ou de jóias, ou então

em forma de pintura, ou mesmo uma forma dentro da mente — essa é uma forma transcendental, espiritual e fidedigna do Senhor. Não somente devemos receber ■ *mantra* de mestre espiritual fidedigno como Nārada Muni ou seu representante na sucessão discipular, mas também devemos cantar o *mantra*. E não somente devemos cantá-lo, mas também devemos oferecer qualquer alimento disponível na parte do mundo em que vivemos, de acordo com tempo ■ conveniências.

O método de adoração — cantar o *mantra* ■ preparar as formas do Senhor — não é estereotipado, tampouco é exatamente o mesmo em toda a parte. Menciona-se especialmente neste verso que se deve levar em consideração o tempo, o lugar e as conveniências circunstanciais. Nosso movimento para a consciência de Kṛṣṇa está se difundindo em todo o mundo, ■ também instalamos Deidades em diferentes centros. Às vezes, nossos amigos indianos, inflados com noções inventadas, criticam: "Isto não ■ faz assim. Aquilo não se faz assim." Mas eles se esquecem desta instrução de Nārada Muni a um dos maiores Vaiṣṇavas, Dhruva Mahārāja. É preciso levar em consideração o tempo, o país e ■ conveniências em particular. O que é conveniente na Índia pode não ser conveniente nos países ocidentais. Aqueles que não estão realmente na linha dos *ācāryas*, ou que pessoalmente não sabem como agir no papel de *ācārya*, desnecessariamente criticam as atividades do movimento ISKCON em países fora da Índia. O fato é que tais críticos nada podem fazer pessoalmente para difundir a consciência de Kṛṣṇa. Se alguém sai ■ prega, correndo todos os riscos e levando em consideração tempo e lugar, pode ser que proceda ■ mudanças ■ maneira de adoração, mas isto não é absolutamente errado, de acordo com o *śāstra*. Śrīmad Vīrarāghava Ācārya, um *ācārya* ■ sucessão discipular da Rāmānuja-sampradāya, observa em seu comentário que os *caṇḍālas*, ou almas condicionadas nascidas em famílias inferiores a famílias de *śūdras*, também podem ser iniciados de acordo com ■ circunstâncias. Pode ser que se altere levemente as formalidades aqui e ali para transformá-los em Vaiṣṇavas.

O Senhor Caitanya Mahāprabhu recomenda que Seu nome deve ser ouvido em todos os cantos do mundo. Como é possível isso ■ menos que se pregue em toda a parte? O culto do Senhor Caitanya Mahāprabhu é *bhāgavata-dharma*, e Ele recomenda especialmente *kṛṣṇa-kathā*, ou o culto do *Bhagavad-gītā* e do *Śrīmad-Bhāgavatam*.

Ele recomenda que todos os indianos, considerando que esta tarefa é *para-upakāra*, ou atividade beneficente, levem ■ mensagem do Senhor aos outros habitantes do mundo. "Outros habitantes do mundo" não se refere somente àqueles que são exatamente como os *brāhmaṇas* e *kṣatriyas* indianos, ■ como os *brāhmaṇas* de casta, que alegam ser *brāhmaṇas* por terem nascido em famílias de *brāhmaṇas*. O princípio de que somente indianos e hindus devem ser introduzidos ao culto Vaiṣṇava é uma idéia errônea. Deve haver propaganda para levar todas as pessoas ao culto Vaiṣṇava. O movimento para ■ consciência de Kṛṣṇa destina-se ■ este propósito. Não há barreiras na propagação do movimento para a consciência de Kṛṣṇa mesmo entre pessoas nascidas em famílias de *caṇḍālas*, *mlecchas* ou *yavanas*. Mesmo na Índia, este ponto é enunciado por Śrīla Sanātana Gosvāmī em seu livro *Hari-bhakti-vilāsa*, que é *smṛti* e é o guia védico autorizado para os Vaiṣṇavas em seu comportamento diário. Sanātana Gosvāmī diz que o bronze pode transformar-se em ouro quando misturado com mercúrio em determinado processo químico; da mesma forma, através da *dīkṣā* (ou método de iniciação) fidedigna, qualquer pessoa pode transformar-se em Vaiṣṇava. Deve-se receber iniciação de um mestre espiritual fidedigno, proveniente da sucessão discipular, que seja autorizado por seu mestre espiritual predecessor. Isto se chama *dīkṣā-vidhāna*. O Senhor Kṛṣṇa afirma no *Bhagavad-gītā* que *vyapāśritya*: deve-se aceitar um mestre espiritual. Mediante este processo o mundo inteiro poderá converter-se ■ consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 55

सलिलैः शुचिभिर्माल्यैर्वन्यैर्मूलफलादिभिः ।
शस्ताङ्कुरांशुकैश्चार्चेत्तुलस्या प्रियया प्रभुम् ॥५५॥

salilaiḥ śucibhir mālyair
vanyair mūla-phalādibhiḥ
śastāṅkurāṁśukaiś cārcet
tulasyā priyayā prabhum

salilaiḥ—pelo uso de água; *śucibhiḥ*—estando purificada; *mālyaiḥ*—por guirlandas; *vanyaiḥ*—de flores silvestres; *mūla*—raízes; *phala-ādibhiḥ*—por diferentes tipos de legumes e frutas; *śasta*—a grama recém-brotada; *aṅkura*—botões; *aṁśukaiḥ*—por cascas de

árvores, tais como ■ *bhūrja*; *ca*—e; *arcet*—deve adorar; *tulasyā*—pelas folhas de *tulasī*; *priyayā*—que são muito queridas pelo Senhor; *prabhum*—o Senhor.

TRADUÇÃO

Deve-se adorar o Senhor, oferecendo-Lhe água pura, guirlandas de flores puras, frutas, flores e legumes, que são disponíveis na floresta, ou colhendo gramíneas recém-brotadas, pequenos ■ de flores ou até mesmo ■ de árvores, e, ■ possível, oferecendo-Lhe folhas de tulasi, que são muito queridas pela Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Menciona-se aqui especificamente que ■ folhas de *tulasī* são muito queridas pela Suprema Personalidade de Deus, ■ os devotos devem ter ■ cuidado específico de ter folhas de *tulasī* em todos os templos e centros de adoração. Nos países ocidentais, ■ nos ocuparmos em propagar o movimento para a consciência de Kṛṣṇa, ficamos muito infelizes porque não pudemos encontrar folhas de *tulasī*. Ficamos muito agradecidos, portanto, ■ nossa discípula Śrīmatī Govinda dāsī porque ela tomou muito cuidado em trazer sementes de *tulasī*, semeá-las até transformarem-se em plantas, e foi bem sucedida pela graça de Kṛṣṇa. Agora, há plantas *tulasī* crescendo em quase todos os centros de nosso movimento.

As folhas de *tulasī* são muito importantes no método de adorar a Suprema Personalidade de Deus. Neste verso, a palavra *salilaiḥ* significa "pela água". Evidentemente, Dhruva Mahārāja estava fazendo sua adoração às margens do Yamunā. O Yamunā e o Ganges são sagrados, e às vezes os devotos na Índia insistem que a Deidade deve ser adorada com água do Ganges ou do Yamunā. Mas aqui encontramos o termo *deśa-kāla*, que significa "de acordo com ■ tempo ■ o país". Nos países ocidentais não há rio Yamunā ou Ganges — ■ água desses rios sagrados não é disponível. Acaso isto significa que a adoração, a *arcā*, por esta razão, deve ser interrompida? Não. *Salilaiḥ* refere-se ■ qualquer água —qualquer que seja disponível— ■ deve estar muito limpa e deve ■ colhida em condições puras. Esta água pode ser usada. O resto da parafernália —a guirlanda de flores, frutas e os legumes— deve ser colhido de acordo com o país e de acordo com a sua disponibilidade. As folhas

de *tulasī* são muito importantes para satisfazer o Senhor, de modo que, na medida do possível, deve ser feito um arranjo para plantar *tulasī*. Dhruva Mahārāja foi aconselhado ■ adorar ■ Senhor com as frutas e flores disponíveis na floresta. No *Bhagavad-gītā*, Kṛṣṇa francamente diz que aceita legumes, frutas, flores, etc. Não se deve oferecer nada ao Senhor Vāsudeva além do que é prescrito aqui pela grande autoridade Nārada Muni. Não podemos fazer oferendas à Deidade de acordo com nosso capricho; uma vez que estas frutas e legumes são disponíveis em qualquer parte do universo, devemos observar este pequeno ponto muito atentamente.

VERSO 56

लब्ध्वा द्रव्यमयीमर्चां क्षित्यम्ब्वादिषु वार्चयेत् ।
आभृतात्मा मुनिः शान्तो यतवाङ्मितवन्यभुक् ॥५६॥

labdhvā dravyamayīm arcāṁ
kṣity-ambv-ādiṣu vārcayet
ābhṛtātmā muniḥ śānto
yata-vāṅ mita-vanya-bhuk

labdhvā—obtendo; *dravya-mayīm*—feita de elementos físicos; *arcām*—Deidade adorável; *kṣiti*—terra; *ambu*—água; *ādiṣu*—começando com; *vā*—ou; *arcayet*—adoração; *ābhṛta-ātmā*—aquele que é plenamente auto-controlado; *muniḥ*—uma grande personalidade; *śāntaḥ*—pacificamente; *yata-vāk*—controlando a força da fala; *mita*—frugal; *vanya-bhuk*—comendo qualquer coisa que seja disponível ■ floresta.

TRADUÇÃO

É possível adorar uma forma do Senhor feita de ■ físicos tais como terra, água, polpa, madeira ■ metal. Na floresta, pode-se fazer uma forma ■ nada mais do que terra e água ■ adorá-lO de acordo com os princípios acima. O devoto que tem pleno controle sobre si mesmo deve ser muito sóbrio ■ pacífico ■ deve contentar-se simplesmente com comer ■ frutas ■ vegetais disponíveis ■ floresta.

SIGNIFICADO

É essencial para um devoto adorar ■ forma do Senhor, e não somente meditar na forma do Senhor dentro de ■ mente com ■ cantar do *mantra* dado pelo mestre espiritual. A adoração da forma deve estar presente. O impersonalista dá-se ao incômodo desnecessário de meditar em algo impessoal ou adorar algo impessoal, e o caminho é muito precário. Somos desaconselhados a seguir o método impersonalista de meditar ou adorar o Senhor. Dhruva Mahārāja foi aconselhado a adorar uma forma feita de terra e água, porque, na floresta, se não é possível ter uma forma feita de metal, madeira ou pedra, o melhor processo é pegar terra misturada com água, com essa mistura fazer uma forma do Senhor e adorá-lO. O devoto não deve ficar ansioso acerca de cozinhar alimentos; qualquer coisa disponível na floresta ■ na cidade na categoria das frutas e dos vegetais deve ser oferecida à Deidade, e ■ devoto deve contentar-se comendo isto. Ele não deve estar ansioso de ter guloseimas saborosas. Evidentemente, onde quer que seja possível, deve-se oferecer às Deidades os melhores alimentos, preparados dentro da categoria das frutas e dos vegetais, cozidos ou crus. O fator importante é que o devoto deve ser regulado (*mita-bhuk*): esta é uma das boas qualificações de um devoto. Ele não deve ansiar de satisfazer a língua com um tipo de alimento em particular. Deve contentar-se com comer qualquer *prasāda* disponível pela graça do Senhor.

VERSO 57

स्वेच्छावतारचरितैरचिन्त्यनिजमायया ।
करिष्यत्युत्तमश्लोकस्तद् ध्यायेद्धृदयङ्गमम् ॥५७॥

svecchāvatāra-caritair
acintya-nija-māyayā
kariṣyaty uttamaślokas
tad dhyāyed dhṛdayaṅ-gamam

sva-icchā—por Sua própria vontade suprema; *avatāra*—encarnação; *caritaiḥ*—atividades; *acintya*—inconcebíveis; *nija-māyayā*—por Sua própria potência; *kariṣyati*—executa; *uttama-ślokaḥ*—a

Suprema Personalidade de Deus; *tat*—esta; *dhyāyet*—deve-se meditar; *hṛdayam-gamam*—muito atrativas.

TRADUÇÃO

Meu querido Dhruva, além ■ adorar ■ Deidade e cantar o ■ tra três ■ por dia, deves meditar ■ atividades transcendentais da Suprema Personalidade de Deus sob ■ diferentes encarnações, como ■ manifestas por Sua vontade suprema e por Suas potências pessoais.

SIGNIFICADO

O serviço devocional compreende nove práticas prescritas — ouvir, cantar, lembrar, adorar, servir, oferecer tudo à Deidade, etc. Aqui Dhruva Mahārāja é aconselhado, não somente a meditar na forma do Senhor, mas também a pensar em Seus passatempos transcendentais sob Suas diferentes encarnações. Os filósofos Māyāvādīs consideram que ■ encarnação do Senhor está na mesma categoria que ■ entidade viva comum. Isto é um grande equívoco. A encarnação da Suprema Personalidade de Deus não é forçada a agir segundo ■ leis da natureza material. A palavra *svecchā* é usada aqui para indicar que Ele aparece por Sua vontade suprema. A alma condicionada é forçada a aceitar uma espécie particular de corpo, de acordo ■ seu *karma*, dado pelas leis da natureza material sob a direção do Senhor Supremo. Porém, quando ■ Senhor aparece, Ele não é forçado pelo ditame da natureza material: Ele aparece como bem entende, através de Sua própria potência interna. Esta ■ a diferença. A alma condicionada aceita uma espécie particular de corpo, tal como um corpo de porco, através de seu trabalho e pela autoridade superior da natureza material. No entanto, quando ■ Senhor Kṛṣṇa aparece sob a encarnação de um javali, Ele não é o mesmo tipo de porco que um animal comum. Kṛṣṇa aparece como Varāha-avatāra sob um aspecto expansivo que não pode ser comparado ao de um porco comum. Seu aparecimento e desaparecimento são inconcebíveis para nós. O *Bhagavad-gītā* diz claramente que Ele aparece através de Sua própria potência interna para proteger os devotos e aniquilar os não-devotos. O devoto deve sempre considerar que Kṛṣṇa não aparece como um ser humano comum ou como uma besta ordinária; Seu aparecimento como Varāha-mūrti, ou como cavalo ou tartaruga, é manifestação

de Sua potência interna. No *Brahma-saṁhitā* se diz que *ānanda-cinmaya-rasa-pratibhāvitābhiḥ*: não se deve confundir o aparecimento do Senhor como um ser humano ou uma fera com ■ nascimento de uma alma condicionada comum, que é forçada a aparecer pelas leis da natureza, seja como animal, como ■ humano ou como semideus. Pensar assim é ofensivo. O Senhor Caitanya Mahāprabhu condena os Māyāvādīs como ofensores à Suprema Personalidade de Deus por eles pensarem que o Senhor e as entidades vivas condicionadas são a mesma coisa.

Nārada aconselha Dhruva a meditar nos passatempos do Senhor, o que equivale à meditação de concentrar a mente na forma do Senhor. Meditar em qualquer forma do Senhor ■ valioso, tanto quanto o é cantar diferentes nomes do Senhor, tais como Hari, Govinda e Nārāyaṇa. Mas, nesta era, somos especialmente aconselhados a cantar o *mantra* Hare Kṛṣṇa conforme é enunciado no *śāstra*: Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare.

VERSO 58

परिचर्या भगवतो यावत्यः पूर्वसेविताः ।
ता मन्त्रहृदयेनैव प्रयुञ्ज्यान्मन्त्रमूर्तये ॥५८॥

paricaryā bhagavato
yāvatyaḥ pūrva-sevitāḥ
tā mantra-hṛdayenaiva
prayuñjyān mantra-mūrtaye

paricaryāḥ—serviço; *bhagavataḥ*—da Personalidade de Deus; *yāvatyaḥ*—como são prescritas (conforme mencionado acima); *pūrva-sevitāḥ*—recomendado ou feito pelos *ācāryas* anteriores; *tāḥ*—isto; *mantra*—hinos; *hṛdayena*—dentro do coração; *eva*—certamente; *prayuñjyāt*—deve-se adorar; *mantra-mūrtaye*—que não ■ diferente do *mantra*.

TRADUÇÃO

Deve-se seguir os passos dos devotos anteriores no que diz respeito ■ como adorar ■ Senhor Supremo com ■ parafernália prescrita, ■ deve-se oferecer adoração dentro do coração, recitando

o mantra ■ ■ Personalidade de Deus, que não é diferente do mantra.

SIGNIFICADO

Recomenda-se aqui que, mesmo que alguém não possa providenciar ■ adoração às formas do Senhor com toda a parafernália recomendada, ele pode simplesmente pensar na forma do Senhor e mentalmente oferecer-Lhe tudo que é recomendado nos *śāstras*, incluindo flores, polpa de *candana*, búzio, guarda-sol, abano e *cāmara*. A pessoa pode meditar que oferece e cantar o *mantra* de doze sílabas, *oṁ namo bhagavate vāsudevāya*. Uma vez que o *mantra* e ■ Suprema Personalidade de Deus não são diferentes, pode-se adorar a forma do Senhor com o *mantra* na ausência da parafernália física. A história do *brāhmaṇa* que adorou o Senhor mentalmente, relatada no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu*, ou *O Néctar da Devoção*, deve ser consultada a este respeito. Se ■ parafernália não está presente fisicamente, pode-se pensar nos objetos e oferecê-los à Deidade, cantando o *mantra*. São essas ■ liberais e potentes facilidades no processo de serviço devocional.

VERSOS 59–60

एवं कायेन मनसा वचसा च मनोगतम् ।
परिचर्यमाणो भगवान् भक्तिमत्परिचर्यया ॥५९॥
पुंसाममायिनां सम्यग्भजतां भाववर्धनः ।
श्रेयो दिशत्यभिमतं यद्धर्मादिषु देहिनाम् ॥६०॥

evaṁ kāyena manasā
vacasā ca mano-gatam
paricaryamāṇo bhagavān
bhaktimat-paricaryayā

puṁsām amāyināṁ samyag
bhajatāṁ bhāva-vardhanaḥ
śreyo diśaty abhimataṁ
yad dharmādiṣu dehinām

evam—assim; *kāyena*—pelo corpo; *manasā*—pela mente; *vacasā*—pelas palavras; *ca*—também; *manaḥ-gatam*—simplesmente pensando no Senhor; *paricaryamāṇaḥ*—ocupada em serviço devocional; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *bhakti-mat*—de acordo com os princípios regulativos de serviço devocional; *paricaryayā*—adorando o Senhor; *puṁsām*—do devoto; *amāyinām*—que é sincera e séria; *samyak*—perfeitamente; *bhajatām*—ocupada em serviço devocional; *bhāva-vardhanaḥ*—o Senhor, que aumenta o êxtase do devoto; *śreyaḥ*—meta final; *diśati*—outorga; *abhimatam*—desejo; *yat*—como eles são; *dharma-ādiṣu*—no que diz respeito à vida espiritual e ao desenvolvimento econômico; *dehinām*—das almas condicionadas.

TRADUÇÃO

Qualquer pessoa que desse modo se ocupe em serviço devocional ■ Senhor, séria e sinceramente, com mente, palavras e corpo, e que esteja fixa ■ atividades ■ métodos devocionais prescritos, é abençoada pelo Senhor ■ acordo com ■ desejo. Se um devoto deseja religiosidade material, desenvolvimento econômico, gozo ■ sentidos ■ liberação ■ mundo material, ele recebe esses resultados.

SIGNIFICADO

O serviço devocional é tão potente que quem presta serviço devocional pode receber qualquer coisa que deseje como bênção da Suprema Personalidade de Deus. As almas condicionadas estão muitíssimo apegadas ao mundo material, e assim, executando ritos religiosos, elas desejam os benefícios materiais conhecidos como *dharma* e *artha*.

VERSO 61

विरक्तश्चेन्द्रियरतौ भक्तियोगेन भूयसा ।
तं निरन्तरभावेन भजेताद्धा विमुक्तये ॥६१॥

viraktaś cendriya-ratau
bhakti-yogena bhūyasā
taṁ nirantara-bhāvena
bhajetāddhā-vimuktaye

viraktaḥ ca—ordem de vida inteiramente renunciada; *indriya-ratau*—quanto ao gozo dos sentidos; *bhakti-yogena*—pelo processo de serviço devocional; *bhūyasā*—com grande seriedade; *tam*—a Ele (o Supremo); *nirantara*—constantemente, vinte-e-quatro horas por dia; *bhāvena*—na mais elevada fase de êxtase; *bhajeta*—deve adorar; *addhā*—diretamente; *vimuktaye*—para liberação.

TRADUÇÃO

Quem leva ■ liberação a sério deve dedicar-se com afinco ■ processo de transcendental serviço amoroso, ocupando-se vinte-e-quatro horas por ■ ■ ■ mais elevada ■ êxtase, ■ deve certamente afastar-se ■ ■ as atividades ■ gozo ■ sentidos.

SIGNIFICADO

Há diferentes fases de perfeição de acordo com os objetivos de diferentes pessoas. De um modo geral, as pessoas são *karmīs*, pois se ocupam em atividades de gozo dos sentidos. Acima dos *karmīs* estão ■ *jñānīs*, que procuram libertar-se do enredamento material. Os *yogīs* são ainda mais avançados porque meditam nos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus. E, acima de todos esses, estão os devotos, que simplesmente ■ ocupam no transcendental serviço amoroso ao Senhor; eles estão situados seriamente na mais elevada plataforma ■ êxtase.

Nesta passagem, o conselho dado a Dhruva Mahārāja é que, caso ele não tenha desejo de gozo dos sentidos, ele deve ocupar-se diretamente em transcendental serviço amoroso ao Senhor. O caminho de *apavarga*, ou liberação, começa ■ partir da fase chamada *mokṣa*. Neste verso, menciona-se especialmente ■ palavra *vimuktaye*, "para liberação." Se alguém deseja ser feliz neste mundo material, pode aspirar a ir aos diferentes sistemas planetários materiais onde há um padrão superior de gozo dos sentidos, ■ ■ verdadeira *mokṣa*, ou liberação, alcança-se sem qualquer desejo semelhante a este. O *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* explica isto pelo termo *anyābhilāṣitā-śūnyam*, "sem desejo de gozo material dos sentidos." Para pessoas que ainda estão propensas ■ desfrutar da vida material em diferentes fases ou em diferentes planetas, não ■ recomenda a fase de liberação em *bhakti-yoga*. Somente pessoas inteiramente livres da contaminação do gozo dos sentidos podem mui puramente executar *bhakti-yoga*, ou o processo de serviço devocional. As atividades

no caminho de *apavarga* até as fases de *dharma*, *artha* e *kāma* destinam-se ao gozo dos sentidos, mas, quando chega à fase de *mokṣa*, ■ liberação impersonalista, o praticante deseja fundir-se na existência do Supremo. Mas isto também ■ gozo dos sentidos. Contudo, aquele que se eleva acima da fase de liberação torna-se imediatamente um dos associados do Senhor, para prestar-Lhe transcendental serviço amoroso. Chama-se a isso tecnicamente de *vimukti*. Para esta específica liberação *vimukti*, Nārada Muni recomenda que nos ocupemos diretamente em serviço devocional.

VERSO 62

इत्युक्तस्तं परिक्रम्य प्रणम्य ■ नृपार्भकः ।
ययौ मधुवनं पुण्यं हरेश्चरणचर्चितम् ॥६२॥

ity uktas taṁ parikramya
praṇamya ca nṛpārbhakaḥ
yayau madhuvanaṁ puṇyaṁ
hareś caraṇa-carcitam

iti—assim; *uktaḥ*—sendo falado; *tam*—a ele (Nārada Muni); *parikramya*—circum-ambulando; *praṇamya*—oferecendo reverências; *ca*—também; *nṛpa-arbhakaḥ*—o filho do rei; *yayau*—dirigiu-se a; *madhuvanam*—a floresta em Vṛndāvana conhecida como Madhuvana; *puṇyam*—que é auspiciosa e piedosa; *hareḥ*—do Senhor; *caraṇa-carcitam*—marcada pelos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO

Quando Dhruva Mahārāja, o filho ■ rei, foi assim aconselhado pelo grande sábio Nārada, ele circum-ambulou Nārada, ■ mestre espiritual, ■ ofereceu-lhe respeitosas reverências. Depois ele partiu rumo ■ Madhuvana, que está sempre marcada pelas pegadas de lótus do Senhor Kṛṣṇa ■ que portanto é especialmente auspiciosa.

VERSO 63

तपोवनं गते तस्मिन्प्रविष्टोऽन्तःपुरं मुनिः ।
अर्हितार्हणको राज्ञा सुखासीन उवाच तम् ॥६३॥

tapo-vanaṁ gate tasmin
praviṣṭo 'ntaḥ-puraṁ muniḥ
arhitārhaṇako rājñā
sukhāsīna uvāca tam

tapaḥ-vanam—o caminho da floresta onde Dhruva Mahārāja executou ■ austeridades; *gate*—tendo-se aproximado assim; *tasmin*—lá; *praviṣṭaḥ*—tendo entrado; *antaḥ-puram*—dentro da casa privada; *muniḥ*—o grande sábio Nārada; *arhita*—sendo adorado; *arhaṇakaḥ*—por comportamento respeitoso; *rājñā*—pelo rei; *sukha-āsīnaḥ*—quando ele ■ sentou confortavelmente em seu assento; *uvāca*—disse; *tam*—a ele (o rei).

TRADUÇÃO

Depois que Dhruva entrou na floresta Madhuvana para executar serviço devocional, o grande sábio Nārada julgou prudente ir ter com o rei ■ ver como ele passava ■ seu palácio. Quando Nārada Muni aproximou-se do palácio, o rei recebeu-o adequadamente, oferecendo-lhe as devidas reverências. Após sentar-se confortavelmente, Nārada começou a falar.

VERSO ■

नारद उवाच
राजन् किं ध्यायसे दीर्घं मुखेन परिशुष्यता ।
किं वा न रिष्यते कामो धर्मो वार्थेन संयुतः ॥६४॥

nārada uvāca
rājan kiṁ dhyāyase dīrghaṁ
mukhena pariśuṣyatā
kiṁ vā na riṣyate kāmo
dharmo vārthena saṁyutaḥ

nāradaḥ uvāca—o grande sábio Nārada Muni disse; *rājan*—meu querido rei; *kim*—o que; *dhyāyase*—pensando em; *dīrgham*—mui profundamente; *mukhena*—com teu rosto; *pariśuṣyatā*—como que murchando; *kim vā*—acaso; *na*—não; *riṣyate*—sendo perdido; *kāmaḥ*—gozo dos sentidos; *dharmaḥ*—rituais religiosos; *vā*—ou; *arthena*—com desenvolvimento econômico; *saṁyutaḥ*—junto com.

TRADUÇÃO

O grande sábio [illegible] perguntou: Meu querido rei, teu rosto parece estar murchando, e parece que [illegible] pensando [illegible] algo por muitíssimo tempo. Por que isto? Acaso foste impedido [illegible] seguir teu caminho de ritos religiosos, desenvolvimento econômico [illegible] gozo [illegible] sentidos?

SIGNIFICADO

As quatro fases de avanço da civilização humana são: religiosidade, desenvolvimento econômico, gozo dos sentidos e, para alguns, a fase de liberação. Nārada Muni não perguntou ao rei sobre sua liberação, mas somente sobre a administração do estado, que se destina ao avanço dos três princípios, religiosidade, desenvolvimento econômico e gozo dos sentidos. Uma vez que aqueles que se ocupam em tais atividades não estão interessados em liberação, Nārada não perguntou ao rei sobre isto. Liberação é para pessoas que perderam todo o interesse em cerimônias ritualísticas religiosas, desenvolvimento econômico e gozo dos sentidos.

VERSO 65

राजोवाच
सुतो मे बालको ब्रह्मन् स्त्रैणेनाकरुणात्मना ।
निर्वासितः पञ्चवर्षः सह मात्रा महान्कविः ॥६५॥

rājovāca
suto me bālako brahman
straiṇenākaruṇātmanā
nirvāsitaḥ pañca-varṣaḥ
saha mātrā mahān kaviḥ

rājā uvāca—o rei respondeu; *sutaḥ*—filho; *me*—meu; *bālakaḥ*—menino muito novo; *brahman*—meu querido *brāhmaṇa*; *straiṇena*—alguém que é demasiadamente apegado [illegible] sua esposa; *akaruṇā-ātmanā*—alguém que tem o coração muito duro e sem misericórdia; *nirvāsitaḥ*—está banido; *pañca-varṣaḥ*—embora o menino tenha cinco anos; *saha*—com; *mātrā*—mãe; *mahān*—grande personalidade; *kaviḥ*—devoto.

TRADUÇÃO

O rei respondeu: Ó melhor [illegible] brāhmaṇas, sou muito apegado [illegible] minha esposa, e sou tão caído que abandonei todo o comportamento misericordioso, [illegible] para [illegible] meu filho, que tem apenas cinco [illegible] Eu o bani [illegible] mãe, muito embora ele seja [illegible] grande [illegible] grande devoto.

SIGNIFICADO

Neste verso, há algumas palavras específicas que devem ser compreendidas mui cuidadosamente. O rei disse que, como era muito apegado [illegible] esposa, perdera toda a sua misericórdia. Este é o resultado de tornar-se demasiadamente afetuoso com mulheres. O rei tinha duas esposas; a primeira esposa era Sunīti, [illegible] a segunda, Suruci. Ele era demasiadamente apegado à segunda esposa, contudo, de modo que não pôde comportar-se bem com Dhruva Mahārāja. Foi por este motivo que Dhruva deixou o lar para executar austeridades. Embora, como pai, o rei tivesse afeição por seu filho, ele diminuiu sua afeição por Dhruva Mahārāja porque era demasiadamente apegado [illegible] segunda esposa. Agora ele estava arrependido de que tanto Dhruva Mahārāja quanto sua mãe, Sunīti, foram praticamente banidos. Dhruva Mahārāja foi para a floresta, e, como sua mãe estava sendo desprezada pelo rei, ela estava, portanto, quase que banida também. O rei arrependia-se de ter banido [illegible] seu filho, pois Dhruva tinha apenas cinco anos [illegible] um pai não deve banir sua esposa e filhos ou descuidar-se da manutenção deles. Arrependido de [illegible] negligência com Sunīti [illegible] seu filho, ele estava taciturno, e seu rosto parecia murcho. Segundo o *Manu-smṛti*, não se deve abandonar esposa e filhos. No caso de esposa e filhos serem desobedientes e não seguirem os princípios da vida no lar, às vezes podem ser abandonados. Porém, no caso de Dhruva Mahārāja, isto não era aplicável porque Dhruva era bem comportado [illegible] obediente. Além disso, ele era um grande devoto. Uma pessoa assim não deve jamais ser desprezada, todavia, [illegible] rei se viu obrigado [illegible] bani-lo. Agora ele estava muito pesaroso.

VERSO [illegible]

अप्यनाथं वने ब्रह्मन्मास्मादन्त्यर्भकं वृकाः ।
श्रान्तं शयानं क्षुधितं परिम्लानमुखाम्बुजम् ॥६६॥

apy anātham vane brahman
mā smādanty arbhakam vṛkāḥ
śrāntam śayānam kṣudhitam
parimlāna-mukhāmbujam

api—certamente; *anātham*—sem ser protegido por ninguém; *vane*—na floresta; *brahman*—meu querido *brāhmaṇa*; *mā*—pode ser ou não; *sma*—não; *adanti*—devoraram; *arbhakam*—o menino desprotegido; *vṛkāḥ*—lobos; *śrāntam*—estando fatigado; *śayānam*—deitado; *kṣudhitam*—estando faminto; *parimlāna*—emaciado; *mukha-ambujam*—seu rosto, que é como uma flor de lótus.

TRADUÇÃO

Meu querido brāhmaṇa, o rosto do [illegible] [illegible] era como [illegible] flor de lótus. Estou pensando em [illegible] precárias condições. Ele [illegible] desprotegido, e talvez esteja com muita fome. Talvez tenha [illegible] [illegible] alguma parte [illegible] floresta e [illegible] lobos o tenham atacado [illegible] comido seu corpo.

VERSO 67

अहो मे बत दौरात्म्यं स्त्रीजितस्योपधारय ।
योऽङ्कं प्रेम्णारुरुक्षन्तं नाभ्यनन्दमसत्तमः ॥६७॥

aho me bata daurātmyam
strī-jitasyopadhāraya
yo 'nkam premṇārurukṣantam
nābhyanandam asattamaḥ

aho—ai de mim; *me*—minha; *bata*—certamente; *daurātmyam*—crueldade; *strī-jitasya*—dominado por uma mulher; *upadhāraya*—simplesmente pensa sobre mim a este respeito; *yaḥ*—quem; *an-kam*—colo; *premṇā*—por amor; *ārurukṣantam*—tentando elevar-se até ele; *na*—não; *abhyanandam*—recebi devidamente; *asat-tamaḥ*—o mais cruel.

TRADUÇÃO

Ai de mim! Vê só como minha esposa me dominou! Imagina só [illegible] minha crueldade! Por amor e afeição, [illegible] menino [illegible] subir [illegible]

meu colo, mas [illegible] não o recebi, [illegible] sequer o acariciei por um momento. Imagina só quão duro é meu coração.

VERSO [illegible]

नारद उवाच
मा मा शुचः स्वतनयं देवगुप्तं विशाम्पते ।
तत्प्रभावमविज्ञाय प्रावृङ्क्ते यद्यशो जगत् ॥६८॥

nārada uvāca
mā mā śucaḥ sva-tanayam
deva-guptam viśāmpate
tat-prabhāvam avijñāya
prāvṛṅkte yad-yaśo jagat

nāradaḥ uvāca—o grande sábio Nārada disse; *mā*—não; *mā*—não; *śucaḥ*—te aflijas; *sva-tanayam*—de teu próprio filho; *deva-guptam*—ele está bem protegido pelo Senhor; *viśām-pate*—ó senhor da sociedade humana; *tat*—sua; *prabhāvam*—influência; *avi-jñāya*—sem saber; *prāvṛṅkte*—amplamente espalhada; *yat*—cuja; *yaśaḥ*—reputação; *jagat*—por todo o mundo.

TRADUÇÃO

O grande sábio Nārada respondeu: Meu querido rei, não te aflijas quanto [illegible] teu filho. Ele está bem protegido pela Suprema Personalidade de Deus. Embora não estejas realmente informado [illegible] influência dele, [illegible] reputação já [illegible] espalha por [illegible] [illegible] mundo.

SIGNIFICADO

Às vezes, quando ouvimos que grandes sábios e devotos vão à floresta e se ocupam em serviço devocional ou meditação, ficamos surpresos: como pode alguém viver na floresta sem o cuidado de ninguém? Mas, a resposta, dada por uma grande autoridade, Nārada Muni, é que tais pessoas são bem protegidas pela Suprema Personalidade de Deus. *Śaraṇāgati*, ou rendição, significa aceitar ou crer firmemente que, onde quer que a alma rendida viva, ela está sempre protegida pela Suprema Personalidade de Deus: jamais está sozinha [illegible] desprotegida. O afetuoso pai de Dhruva Mahārāja

pensou que seu filho, de apenas cinco anos, estivesse em condições muito precárias na selva, mas Nārada Muni garantiu-lhe: "Não tens suficiente informação sobre [illegible] influência de teu filho." Quem quer que se ocupe em serviço devocional, em qualquer parte deste universo, não fica jamais desprotegido.

VERSO [illegible]

सुदुष्करं कर्म कृत्वा लोकपालैरपि प्रभुः ।
ऐष्यत्यचिरतो राजन् यशो विपुलयंस्तव ॥६९॥

suduṣkaraṁ karma kṛtvā
loka-pālair api prabhuḥ
aiṣyaty acirato rājan
yaśo vipulayaṁs tava

su-duṣkaram—impossível de realizar; *karma*—trabalho; *kṛtvā*—após executar; *loka-pālaiḥ*—por grandes personalidades; *api*—mesmo; *prabhuḥ*—bastante competente; *aiṣyati*—voltará; *aciratah*—sem demora; *rājan*—meu querido rei; *yaśaḥ*—reputação; *vipulayan*—fazendo com que se torne grande; *tava*—tua.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, teu [illegible] é muito competente. Ele executará atividades que seriam impossíveis [illegible] para grandes reis [illegible] sábios. Muito brevemente ele terminará [illegible] tarefa e voltará [illegible] lar. Deves saber, também, que ele espalhará [illegible] reputação por todo o mundo.

SIGNIFICADO

Aqui neste verso Nārada Muni descreve Dhruva Mahārāja como *prabhu*. Esta palavra é aplicável à Suprema Personalidade de Deus. Às vezes, o mestre espiritual é chamado de Prabhupāda. *Prabhu* significa "a Suprema Personalidade de Deus", e *pāda* significa "posto". Segundo a filosofia Vaiṣṇava, o mestre espiritual ocupa o posto da Suprema Personalidade de Deus, ou, em outras palavras, ele é o representante fidedigno do Senhor Supremo. Dhruva Mahārāja também é descrito aqui como *prabhu* porque ele é um *ācārya* da escola Vaiṣṇava. Outro significado de *prabhu* é "senhor dos sentidos", assim como a palavra *svāmī*. Outro termo significativo é

suduṣkaram, "muito difícil de realizar." Que tarefa empreendeu Dhruva Mahārāja? A mais difícil tarefa [illegible] vida é satisfazer a Suprema Personalidade de Deus, mas Dhruva Mahārāja seria capaz de realizá-la. Devemos lembrar que Dhruva Mahārāja não era inconstante; ele estava determinado a executar seu serviço [illegible] então voltar. Todo devoto, portanto, deve determinar-se [illegible] nesta vida lograr satisfazer a Suprema Personalidade de Deus e, mediante este processo, voltar ao lar, voltar ao Supremo. Esta é [illegible] perfeição da mais elevada missão da vida.

VERSO 70

मैत्रेय उवाच
इति देवर्षिणा प्रोक्तं विश्रुत्य जगतीपतिः ।
राजलक्ष्मीमनादृत्य पुत्रमेवान्वचिन्तयत् ॥७०॥

maitreya uvāca
iti devarṣiṇā proktaṁ
viśrutya jagatī-patiḥ
rāja-lakṣmīm anādṛtya
putram evānvacintayat

maitreyaḥ uvāca—o grande sábio Maitreya disse; *iti*—assim; *devarṣiṇā*—pelo grande sábio Nārada; *proktam*—falado; *viśrutya*—ouvindo; *jagatī-patiḥ*—o rei; *rāja-lakṣmīm*—a opulência do seu grande reino; *anādṛtya*—sem se importar com; *putram*—seu filho; *eva*—certamente; *anvacintayat*—pôs-se [illegible] pensar nele.

TRADUÇÃO

O grande Maitreya continuou: O rei Uttānapāda, após ser aconselhado por [illegible] Muni, praticamente abandonou todos os deveres [illegible] relação com [illegible] reino, que [illegible] muito vasto e amplo, opulento [illegible] deusa [illegible] fortuna, [illegible] simplesmente pôs-se [illegible] pensar [illegible] filho Dhruva.

VERSO 71

तत्राभिषिक्तः प्रयतस्तामुपोष्य विभावरीम् ।
समाहितः पर्यचरदृष्यादेशेन पूरुषम् ॥७१॥

tatrābhiṣiktaḥ prayatas
tām upoṣya vibhāvarim
samāhitaḥ paryacarad
ṛṣy-ādeśena pūruṣam

tatra—depois disso; *abhiṣiktaḥ*—após banhar-se; *prayataḥ*—com grande atenção; *tām*—isto; *upoṣya*—jejuando; *vibhāvarim*—noite; *samāhitaḥ*—perfeita atenção; *paryacarat*—adorou; *ṛṣi*—pelo grande sábio Nārada; *ādeśena*—como aconselhado; *pūruṣam*—a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Em outra parte, Dhruva Mahārāja, tendo chegado ■ Madhuvana, banhou-se no rio Yamunā e jejuou à noite ■ grande cuidado ■ atenção. Depois disso, conforme ■ conselho do grande ■ Nārada, dedicou-se ■ adorar a Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

O significado deste verso em particular é que Dhruva Mahārāja agiu exatamente de acordo com o conselho de seu mestre espiritual, o grande sábio Nārada. Śrīla Viśvanātha Cakravartī também aconselha que, se desejamos ser exitosos em nossa tentativa de voltar ■ Supremo, devemos seriamente agir de acordo com as instruções do mestre espiritual. Este é o processo da perfeição. Não é necessário ter ansiedade por alcançar a perfeição, visto que, se alguém seguir a instrução dada pelo mestre espiritual, é certo que alcançará a perfeição. Nossa única preocupação deve ser como cumprir a ordem do mestre espiritual. O mestre espiritual é perito em dar instruções especiais a cada um de seus discípulos, e, se o discípulo cumpre a ordem do mestre espiritual, trilha o caminho de sua perfeição.

VERSO 72

त्रिरात्रान्ते त्रिरात्रान्ते कपित्थबदराशनः ।
आत्मवृत्त्यनुसारेण मासं निन्येऽर्चयन्हरिम् ॥७२॥

tri-rātrānte tri-rātrānte
kapittha-badarāśanaḥ

ātma-vṛtty-anusāreṇa
māsaṁ ninye 'rcayan harim

tri—três; *rātra-ante*—no fim da noite; *tri*—três; *rātra-ante*—no fim da noite; *kapittha-badara*—frutas ■ amoras silvestres; *aśanaḥ*—comendo; *ātma-vṛtti*—só para preservar o corpo; *anusāreṇa*— aquilo que era o mínimo necessário; *māsam*—um mês; *ninye*—se passou; *arcayan*—adorando; *harim*—a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Durante ■ primeiro mês, Dhruva Mahārāja comeu apenas frutas e amoras silvestres ■ cada três dias, somente para manter-se vivo, e dessa maneira progrediu ■ sua adoração ■ Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Kapittha é uma flor conhecida no vernáculo indiano como *kayeta*. Não encontramos um equivalente em português para o nome desta flor, mas, de um modo geral, sua fruta não é aceita por seres humanos; ela é comida pelos macacos ■ floresta. Dhruva Mahārāja, contudo, aceitou tais frutas, não para banquetear luxuosamente, mas simplesmente para manter-se vivo. O corpo precisa de alimento, mas ■ devoto não deve aceitar alimento para satisfazer a língua como gozo dos sentidos. Recomenda-se no *Bhagavad-gītā* que devemos aceitar somente o alimento necessário para manter ■ corpo saudável, ■ não devemos comer por luxo. Dhruva Mahārāja é um *ācārya*, e, submetendo-se ■ rigorosas austeridades ■ penitências, ele nos ensina como devemos executar serviço devocional. Devemos cuidadosamente conhecer o processo do serviço de Dhruva Mahārāja: quão severamente ele passou seus dias mostrar-se-á em versos posteriores. Devemos lembrar sempre que tornar-se um devoto genuíno do Senhor não é um empreendimento fácil, mas, nesta era, pela misericórdia do Senhor Caitanya, isto tem se tornado muito fácil. Porém, se não seguimos sequer as instruções liberais do Senhor Caitanya, como podemos esperar desempenhar nossos deveres regulares no serviço devocional? Não é possível nesta era seguir Dhruva Mahārāja em sua austeridade, ■ os princípios devem ser seguidos; não devemos menosprezar os princípios regulativos dados por nosso mestre espiritual, pois eles tornam tudo mais

fácil para [illegible] alma condicionada. Quanto ao nosso movimento ISKCON, simplesmente pedimos que todos observem as quatro regras proibitivas, cantem dezesseis voltas e, em vez de comer luxuosamente para a satisfação da língua, simplesmente aceitem *prasāda* oferecida ao Senhor. Isto não significa que, quando jejuamos, o Senhor também deva jejuar. O Senhor deve receber o melhor alimento possível. Mas não devemos fazer disso uma desculpa para satisfação de nossa língua. Na medida do possível, devemos aceitar comida simples, apenas para manter-nos vivos e executar serviço devocional.

É [illegible] dever lembrar sempre que, em comparação com Dhruva Mahārāja, somos insignificantes. Não podemos fazer nada semelhante ao que Dhruva Mahārāja fez em busca da auto-realização porque somos absolutamente incompetentes para executar tal serviço. Mas, pela misericórdia do Senhor Caitanya, recebemos todas as concessões possíveis para esta era, de modo que pelo [illegible] devemos sempre lembrar que a negligência em cumprir nosso dever prescrito no serviço devocional fará com que fracassemos na missão que adotamos. É nosso dever seguir os passos de Dhruva Mahārāja, pois, ele era muito determinado. Devemos, também, estar determinados a ainda nesta vida encerrar nossos deveres na execução de serviço devocional; não devemos esperar por outra vida para terminar nossa tarefa.

VERSO 73

द्वितीयं च तथा मासं षष्ठे षष्ठेऽर्भको दिने ।
तृणपर्णादिभिः शीर्णैः कृतान्नोऽभ्यर्चयन्विभुम् ॥७३॥

dvitīyaṁ ca tathā māsaṁ
ṣaṣṭhe ṣaṣṭhe 'rbhako dine
tṛṇa-parṇādibhiḥ śīrṇaiḥ
kṛtānno 'bhyarcayan vibhum

dvitīyam—o mês seguinte; *ca*—também; *tathā*—como mencionado acima; *māsam*—mês; *ṣaṣṭhe ṣaṣṭhe*—a cada seis dias; *arbhakaḥ*—o menino inocente; *dine*—em dias; *tṛṇa-parṇa-ādibhiḥ*—por gramas [illegible] folhas; *śīrṇaiḥ*—que estavam secas; *kṛta-annaḥ*—fez disso sua comida; *abhyarcayan*—e assim continuou seu método de adoração; *vibhum*—para a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

No segundo mês, Dhruva Mahārāja [illegible] somente [illegible] cada seis dias, [illegible] ele [illegible] como comestíveis grama [illegible] [illegible] secas. Assim ele continuou [illegible] adoração.

VERSO 74

तृतीयं चानयन्मासं नवमे नवमेऽहनि ।
[illegible] उत्तमश्लोकमुपाधावत्समाधिना ॥७४॥

tṛtīyaṁ cānayan māsaṁ
navame navame 'hani
ab-bhakṣa uttamaślokam
upādhāvat samādhinā

tṛtīyam—o terceiro mês; *ca*—também; *ānayan*—passando; *māsam*—um mês; *navame navame*—a cada nono; *ahani*—no dia; *ap-bhakṣaḥ*—bebendo apenas água; *uttama-ślokam*—a Suprema Personalidade de Deus, que é adorada por versos seletos; *upādhāvat*—adorada; *samādhinā*—em transe.

TRADUÇÃO

No terceiro mês, ele [illegible] apenas água a cada [illegible] dias. Assim ele permanecia inteiramente em transe [illegible] adorava [illegible] Suprema Personalidade [illegible] Deus, que é venerada por [illegible] seletos.

VERSO 75

चतुर्थमपि वै मासं द्वादशे द्वादशेऽहनि ।
वायुभक्षो जितश्वासो ध्यायन्देवमधारयत् ॥७५॥

caturtham api vai māsaṁ
dvādaśe dvādaśe 'hani
vāyu-bhakṣo jita-śvāso
dhyāyan devam adhārayat

caturtham—quarto; *api*—também; *vai*—dessa maneira; *māsam*—o mês; *dvādaśe dvādaśe*—no décimo-segundo; *ahani*—dia; *vāyu*—ar; *bhakṣaḥ*—comendo; *jita-śvāsaḥ*—controlando o processo respi-

ratório; *dhyāyan*—meditando; *devam*—o Senhor Supremo; *adhārayat*—adorou.

TRADUÇÃO

No quarto mês, Dhruva Mahārāja desenvolveu total domínio sobre o exercício respiratório, [illegible] assim inalava [illegible] [illegible] [illegible] cada doze dias. Dessa maneira, ele se fixou completamente [illegible] [illegible] posição [illegible] adorou a Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 76

पञ्चमे मास्यनुप्राप्ते जितश्वासो नृपात्मजः ।
ध्यायन् ब्रह्म पदैकेन तस्थौ स्थाणुरिवाचलः ॥७६॥

pañcame māsy anuprāpte
jita-śvāso nṛpātmajaḥ
dhyāyan brahma padaikena
tasthau sthāṇur ivācalaḥ

pañcame—no quinto; *māsi*—no mês; *anuprāpte*—estando situado; *jita-śvāsaḥ*—e ainda controlando a respiração; *nṛpa-ātmajaḥ*—o filho do rei; *dhyāyan*—meditando; *brahma*—a Suprema Personalidade [illegible] Deus; *padā ekena*—com uma perna; *tasthau*—ficou em pé; *sthāṇuḥ*—tal qual uma coluna; *iva*—como; *acalaḥ*—sem movimento.

TRADUÇÃO

No quinto mês, Mahārāja Dhruva, o filho do rei, já tinha tão perfeito controle de sua respiração que [illegible] capaz de ficar [illegible] pé sobre [illegible] perna só, assim [illegible] uma coluna permanece erguida, [illegible] movimento, [illegible] concentrar [illegible] mente plenamente no Parabrahman.

VERSO 77

सर्वतो मन आकृष्य हृदि भूतेन्द्रियाशयम् ।
ध्यायन्भगवतो रूपं नाद्राक्षीत्किंचनापरम् ॥७७॥

sarvato mana ākṛṣya
hṛdi bhūtendriyāśayam
dhyāyan bhagavato rūpaṁ
nādrākṣīt kiñcanāparam

sarvataḥ—em todos os sentidos; *manaḥ*—mente; *ākṛṣya*—concentrando; *hṛdi*—no coração; *bhūta-indriya-āśayam*—lugar de repouso dos sentidos e dos objetos dos sentidos; *dhyāyan*—meditando; *bhagavataḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *rūpam*—forma; *na adrākṣīt*—não viu; *kiñcana*—nada; *aparam*—mais.

TRADUÇÃO

Ele controlou inteiramente [illegible] sentidos e seus objetos, e [illegible] maneira fixou [illegible] mente [illegible] forma da Suprema Personalidade de Deus, não se deixando distrair [illegible] [illegible] mais.

SIGNIFICADO

Os princípios ióguicos de meditação são claramente expostos aqui. É preciso fixar [illegible] mente [illegible] forma da Suprema Personalidade de Deus sem se deixar distrair com qualquer outro objetivo. Não é que possamos meditar ou concentrar-nos num objetivo impessoal. Tentar fazê-lo é mera perda de tempo, pois, como se explica no *Bhagavad-gītā*, isso é desnecessariamente incômodo.

VERSO 78

आधारं महदादीनां प्रधानपुरुषेश्वरम् ।
[illegible] धारयमाणस्य त्रयो लोकाश्चकम्पिरे ॥७८॥

ādhāraṁ mahad-ādīnāṁ
pradhāna-puruṣeśvaram
brahma dhārayamāṇasya
trayo lokāś cakampire

ādhāram—repouso; *mahat-ādīnām*—da soma-total material conhecida como *mahat-tattva*; *pradhāna*—o principal; *puruṣa-īśvaram*—senhor de todas as entidades vivas; *brahma*—o Brahman Supremo, a Personalidade de Deus; *dhārayamāṇasya*—tendo tomado

em seu coração; *trayaḥ*—os três sistemas planetários; *lokāḥ*—todos os planetas; *cakampire*—começaram ■ tremer.

TRADUÇÃO

Quando Dhruva Mahārāja atraiu assim ■ Suprema Personalidade de Deus, que é o refúgio ■ totalidade ■ criação material ■ que é o senhor ■ todas ■ entidades vivas, os três mundos começa■ a tremer.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra *brahma* em particular ■ muito significativa. *Brahman* refere-se àquele que é não somente o maior, ■ também tem a potência de expandir-se ilimitadamente. Como foi possível que Dhruva Mahārāja cativasse ■ Brahman dentro de ■ coração? Essa pergunta foi muito bem respondida por Jīva Gosvāmī. Ele diz que ■ Suprema Personalidade de Deus ■ ■ origem do Brahman, pois, uma vez que Ele abrange tudo que é material ■ espiritual, não pode haver nada maior do que Ele. No *Bhagavad-gītā*, também, ■ Divindade Suprema diz: "Eu sou o lugar de repouso do Brahman." Muitas pessoas, especialmente os filósofos Māyāvādis, consideram o Brahman a maior e mais expandida substância, mas, de acordo com este verso ■ outros textos védicos, tais como o *Bhagavad-gītā*, o lugar de repouso do Brahman é ■ Suprema Personalidade de Deus, assim como o lugar de repouso do brilho do sol ■ o globo do sol. Śrīla Jīva Gosvāmī, portanto, diz que, como ■ forma transcendental do Senhor é a semente de toda a grandeza, Ele ■ o Brahman Supremo. Uma vez que o Brahman Supremo estava situado no coração de Dhruva Mahārāja, este tornou-se mais pesado que o mais pesado, e por isso tudo tremeu em todos os três mundos e no mundo espiritual.

O *mahat-tattva*, ou o somatório da criação material, deve ser compreendido como o fim último de todos os universos, incluindo todas as entidades vivas dentro deles. Brahman ■ o recurso do *mahat-tattva*, que inclui todas as entidades materiais e espirituais. Descreve-se a este respeito que o Brahman Supremo, ■ Personalidade de Deus, é o senhor tanto do *pradhāna* quanto do *puruṣa*. *Pradhāna* significa matéria sutil, como, por exemplo, ■ éter. *Puruṣa* significa as entidades vivas-centelhas espirituais que estão emaranhadas nesta existência material sutil. Outra descrição que ■ pode

dar a esses elementos é *parā prakṛti* e *aparā prakṛti*, conforme declara o *Bhagavad-gītā*. Kṛṣṇa, sendo o controlador de ambas as *prakṛtis*, é deste modo o senhor de *pradhāna* e *puruṣa*. Nos hinos védicos, também, o Brahman Supremo é descrito como *antaḥ-praviṣṭaḥ śāstā*. Isto indica que ■ Suprema Personalidade de Deus controla tudo e entra em tudo. O *Brahma-saṁhitā* (5.35) reconfirma isto. *Aṇḍāntara-stha-paramāṇu-cayāntara-stham*: Ele entra, não somente nos universos, mas também no próprio átomo. Além disso, no *Bhagavad-gītā* (10.42), Kṛṣṇa diz: *viṣṭabhyāham idaṁ kṛtsnam*. A Suprema Personalidade de Deus controla tudo penetrando em tudo. Associando-se constantemente com a Personalidade Suprema em seu coração, Dhruva Mahārāja naturalmente tornou-se igual ■ maior, o Brahman, por Sua associação, e deste modo tornou-se o mais pesado, e todo o universo tremeu. Em conclusão, uma pessoa que sempre ■ concentra na forma transcendental de Kṛṣṇa dentro de seu coração pode mui facilmente assombrar o mundo inteiro com suas atividades. Esta é a perfeição da prática de *yoga*, como se confirma no *Bhagavad-gītā* (6.47). *Yoginām api sarveṣām*: de todos os *yogīs*, o *bhakti-yogī*, que pensa em Kṛṣṇa sempre dentro de seu coração e se ocupa em Seu transcendental serviço amoroso, é o mais elevado. *Yogīs* comuns podem manifestar maravilhosas atividades materiais, conhecidas como *aṣṭa-siddhi*, oito tipos de perfeição ióguica, mas um devoto puro do Senhor pode superar essas perfeições, executando atividades que podem fazer o universo inteiro tremer.

VERSO 79

यदैकपादेन स पार्थिवार्भक-
स्तस्थौ तदङ्गुष्ठनिपीडिता मही ।
ननाम तत्रार्धमिभेन्द्रधिष्ठिता
तरीव सव्येतरतः पदे पदे ॥७९॥

yadaika-pādena sa pārthivārbhakas
tasthau tad-aṅguṣṭha-nipīḍitā mahī
nanāma tatrārdham ibhendra-dhiṣṭhitā
tarīva savyetarataḥ pade pade

yadā—quando; *eka*—com uma; *pādena*—perna; *saḥ*—Dhruva Mahārāja; *pārthiva*—do rei; *arbhakaḥ*—filho; *tasthau*—permanecia em pé; *tat-aṅguṣṭha*—seu dedão; *nipīḍitā*—sendo pressionada; *mahī*—■ Terra; *nanāma*—baixou o nível; *tatra*—então; *ardham*—metade; *ibha-indra*—o rei dos elefantes; *dhiṣṭhitā*—estando situado; *tari iva*—como um bote; *savya-itarataḥ*—direita e esquerda; *pade pade*—a cada passo.

TRADUÇÃO

Conforme Dhruva Mahārāja, o filho do rei, mantinha-se estavelmente ■ pé sobre uma perna só, ■ pressão de seu dedão baixou metade do nível da Terra, ■ como um elefante transportado ■ bote faz ■ embarcação balançar para ■ direita ■ para a esquerda ■ cada um de ■ passos.

SIGNIFICADO

A expressão mais significativa deste verso é *pārthivārbhakaḥ*, filho do rei. Quando Dhruva Mahārāja estava em casa, embora fosse filho do rei, foi impedido de subir ao colo de seu pai. Mas, quando tornou-se avançado em auto-realização, ou serviço devocional, com a simples pressão de seu dedão ele pôde baixar o nível de toda a Terra. Esta é a diferença entre consciência comum e consciência de Kṛṣṇa. Talvez se negue algo ao filho de um rei quando este filho está situado em consciência comum (talvez o próprio rei ■ negue ao filho), mas, quando a mesma pessoa se torna plenamente consciente de Kṛṣṇa dentro de seu coração, pode baixar o nível da Terra com ■ pressão de seu dedão.

Não se pode argumentar: "Como é que Dhruva Mahārāja, que foi impedido de subir ao colo de seu pai, poderia baixar ■ nível de toda a Terra?" Este argumento não é muito apreciado pelos eruditos, pois é um exemplo da lógica *nagna-mātṛkā*. Por esta lógica, alguém acharia que, como sua mãe andava nua em sua infância, ela devia permanecer nua mesmo quando crescesse. A madrasta de Dhruva Mahārāja deve ter pensado de maneira semelhante: uma vez que ela não lhe permitira subir ao colo de ■ pai, como poderia Dhruva executar atividades tão maravilhosas como baixar o nível de toda ■ Terra? Ela deve ter ficado muito surpresa quando soube que Dhruva Mahārāja, concentrando-se constantemente ■ Suprema Personalidade de Deus dentro de seu coração, pôde baixar ■

nível de toda ■ Terra, assim como um elefante que baixa o nível do barco no qual é transportado.

VERSO 80

तस्मिन्नभिध्यायति विश्वमात्मनो
■ निरुध्यासुमनन्यया धिया ।
लोका निरुच्छ्वासनिपीडिता भृशं
सलोकपालाः शरणं ययुर्हरिम् ॥८०॥

tasminn abhidhyāyati viśvam ātmano
dvāraṁ nirudhyāsum ananyayā dhiyā
lokā nirucchvāsa-nipīḍitā bhṛśaṁ
sa-loka-pālāḥ śaraṇaṁ yayur harim

tasmin—Dhruva Mahārāja; *abhidhyāyati*—quando meditava com plena concentração; *viśvam ātmanaḥ*—o corpo total do universo; *dvāram*—os poros; *nirudhya*—fechados; *asum*—o ar vital; *ananyayā*—sem ser desviada; *dhiyā*—meditação; *lokāḥ*—todos os planetas; *nirucchvāsa*—tendo parado de respirar; *nipīḍitāḥ*—sendo assim sufocados; *bhṛśam*—mui rapidamente; *sa-loka-pālāḥ*—todos os grandes semideuses de diferentes planetas; *śaraṇam*—refúgio; *yayuḥ*—tomaram; *harim*—da Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Quando Dhruva Mahārāja tornou-se praticamente uno em peso com ■ Senhor Viṣṇu, ■ consciência total, devido ■ ■ plena ■ centração, fechando todos ■ poros ■ seu corpo, ■ totalidade da respiração universal ficou sufocada, e todos os grandes semideuses em todos os sistemas planetários sentiram-se sufocados, refugiando-se, assim, ■ Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Quando centenas de pessoas estão sentadas num avião, embora permaneçam unidades individuais, cada uma delas faz parte da força total do avião, que corre a milhares de quilômetros por hora. De modo semelhante, quando a energia unitária se identifica com o serviço à energia total, a energia unitária torna-se tão poderosa

quanto a energia total. Como se explicou verso anterior, Dhruva Mahārāja, devido a seu avanço espiritual, tornou-se quase peso total, e assim baixou o nível de toda a Terra. Além disso, através de tal poder espiritual, seu corpo unitário tornou-se o corpo total do universo. Então, quando ele fechou os poros de seu corpo unitário para concentrar sua mente firmemente na Suprema Personalidade de Deus, todas unidades do universo — a saber, todas as entidades vivas, incluindo os grandes semideuses — sentiram a pressão da sufocação, como se suas respirações estivessem sendo impedidas. Portanto, todos eles refugiaram-se na Suprema Personalidade de Deus porque estavam perplexos sobre o que havia acontecido.

Este exemplo de Dhruva Mahārāja de fechar poros de seu corpo pessoal e desse modo fechar os poros respiratórios de todo o universo indica claramente que um devoto, através de seu serviço devocional pessoal, pode influenciar todas as pessoas do mundo inteiro a tornarem-se devotos do Senhor. Se existe apenas um devoto puro em consciência de Kṛṣṇa pura, ele pode transformar toda a consciência do mundo em consciência de Kṛṣṇa. Isto não é muito difícil de entender se estudamos o comportamento de Dhruva Mahārāja.

VERSO

देवा ऊचुः
नैवं विदामो भगवन् प्राणरोधं
चराचरस्याखिलसत्त्वधाम्नः ।
विधेहि तन्नो वृजिनाद्विमोक्षं
प्राप्ता वयं त्वां शरणं शरण्यम् ॥८१॥

devā ūcuḥ
naivaṁ vidāmo bhagavan prāṇa-rodhaṁ
carācarasyākhila-sattva-dhāmnaḥ
vidhehi tan no vṛjinād vimokṣaṁ
prāptā vayaṁ tvāṁ śaraṇaṁ śaraṇyam

devāḥ ūcuḥ—todos os semideuses disseram; *na*—não; *evam*—assim; *vidāmaḥ*—podemos entender; *bhagavan*—ó Personalidade de Deus; *prāṇa-rodham*—como sentimos nossa respiração impedida; *cara*—móveis; *acarasya*—imóveis; *akhila*—universal; *sattva*—existência; *dhāmnaḥ*—o reservatório de; *vidhehi*—por favor, fazei o necessário; *tat*—portanto; *naḥ*—nossa; *vṛjināt*—do perigo; *vimokṣam*—liberação; *prāptāḥ*—aproximando-nos; *vayam*—todos nós; *tvām*—a Vós; *śaraṇam*—refúgio; *śaraṇyam*—digno de servir de refúgio.

TRADUÇÃO

Os semideuses disseram: Querido Senhor, Vós sois refúgio de todas entidades vivas móveis imóveis. Sentimos que todas entidades vivas estão sufocadas, com seus processos respiratórios interrompidos. Nunca experimentamos semelhante coisa. Uma que sois o refúgio último todas almas rendidas, estamos portanto nos aproximando Vós: por favor, salvai-nos deste perigo.

SIGNIFICADO

A influência de Dhruva Mahārāja, obtida pela execução do serviço devocional ao Senhor, foi sentida inclusive pelos semideuses, que não haviam jamais experimentado antes semelhante situação. Devido ao controle respiratório de Dhruva Mahārāja, todo o processo respiratório universal ficou sufocado. É pela vontade da Suprema Personalidade de Deus que as entidades materiais não podem respirar, ao passo que as entidades espirituais são capazes de respirar; as entidades materiais são produtos da energia externa do Senhor, ao passo que as entidades espirituais são produtos da energia interna do Senhor. Os semideuses aproximaram-se da Suprema Personalidade de Deus, que é o controlador de ambas espécies de entidades, fim de saber por que respiração estava sufocada. O Senhor Supremo é a meta última para solução de todos os problemas dentro deste mundo material. No mundo espiritual, não há problemas, mas o mundo material é sempre problemático. Uma vez que a Suprema Personalidade de Deus é o senhor tanto do mundo material quanto do mundo espiritual, é melhor nos aproximarmos dEle em todas as situações problemáticas. Aqueles que são devotos, portanto, não têm problemas neste mundo material. *Viśvaṁ pūrṇa-sukhāyate* (*Caitanya-candrāmṛta*): os devotos estão livres de todos os problemas por serem plenamente rendidos à Suprema Personalidade de Deus. Para um devoto, tudo no mundo é muito agradável porque ele sabe como usar tudo transcendental serviço amoroso ao Senhor.

VERSO [illegible]

श्रीभगवानुवाच
मा भैष्ट बालं तपसो दुरत्यया-
न्निवर्तयिष्ये प्रतियात स्वधाम ।
यतो हि वः प्राणनिरोध आसी-
दौत्तानपादिर्मयि संगतात्मा ॥८२॥

śrī-bhagavān uvāca
mā bhaiṣṭa bālaṁ tapaso duratyayān
nivartayiṣye pratiyāta sva-dhāma
yato hi vaḥ prāṇa-nirodha āsīd
auttānapādir mayi saṅgatātmā

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus respondeu; *mā bhaiṣṭa*—não tenhais medo; *bālam*—o menino Dhruva; *tapasaḥ*—por sua rigorosa austeridade; *duratyayāt*—fortemente determinado; *nivartayiṣye*—Eu pedir-lhe-ei para parar com isso; *pratiyāta*—podeis retornar; *sva-dhāma*—vossos respectivos lares; *yataḥ*—de quem; *hi*—certamente; *vaḥ*—vossas; *prāṇa-nirodhaḥ*—sufocando o ar vital; *āsīt*—ocorreu; *auttānapādiḥ*—por [illegible] do filho do rei Uttānapāda; *mayi*—a Mim; *saṅgata-ātmā*—plenamente absorto pensando em Mim.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus respondeu: Meus queridos semideuses, não fiqueis perturbados com isso. Tudo isto [illegible] deve [illegible] rigorosa austeridade [illegible] plena determinação do [illegible] [illegible] rei Uttānapāda, que agora está inteiramente absorto pensando [illegible] Mim. Ele obstruiu o processo respiratório universal. Podeis voltar a salvo a [illegible] respectivos lares. Vou parar os rigorosos atos [illegible] austeridade deste menino, e ficareis [illegible] salvo desta situação.

SIGNIFICADO

A palavra *saṅgatātmā*, que aparece neste verso, é mal interpretada pelos filósofos Māyāvādīs, [illegible] quais dizem que o eu de Dhruva Mahārāja tornou-se uno com o Eu Supremo, a Personalidade de Deus. Os filósofos Māyāvādīs querem provar com essa palavra que

a Superalma e [illegible] alma individual unem-se dessa maneira e que, após tal unificação, a alma individual não tem existência separada. Mas aqui [illegible] Senhor Supremo diz claramente que Dhruva Mahārāja estava tão absorto em meditação, pensando na Suprema Personalidade de Deus, que Ele próprio, [illegible] consciência universal, sentiu-Se atraído por Dhruva. A fim de satisfazer os semideuses, Ele desejou ir pessoalmente até Dhruva Mahārāja para parar com aquela rigorosa austeridade. A conclusão dos filósofos Māyāvādīs de que [illegible] Superalma e a alma individual se unem não é apoiada por esta afirmação. Ao contrário, a Superalma, [illegible] Personalidade de Deus, queria impedir Dhruva Mahārāja de continuar aquela rigorosa austeridade.

Satisfazendo [illegible] Suprema Personalidade de Deus, satisfazemos a todos, assim como, regando [illegible] raiz de uma árvore, satisfazemos os galhos [illegible] folhas da árvore. Quem pode atrair a Suprema Personalidade de Deus naturalmente atrai todo o universo, porque Kṛṣṇa é a causa suprema do universo. Todos [illegible] semideuses temiam ser totalmente destruídos pela sufocação, mas a Personalidade de Deus assegurou-lhes que Dhruva Mahārāja [illegible] um grande devoto do Senhor e não estava prestes a aniquilar todas as pessoas do universo. O devoto nunca tem inveja de outras entidades vivas.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Quarto Canto, Oitavo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Dhruva Mahārāja deixa o lar rumo à floresta."*

CAPÍTULO NOVE

Dhruva Mahārāja regressa ao lar

VERSO 1

मैत्रेय उवाच
[illegible] एवमुत्सन्नभया उरुक्रमे
कृतावनामाः प्रययुस्त्रिविष्टपम् ।
सहस्रशीर्षापि ततो गरुत्मता
मधोर्वनं भृत्यदिदृक्षया गतः ॥ १ ॥

maitreya uvāca
ta evam utsanna-bhayā urukrame
kṛtāvanāmāḥ prayayus tri-viṣṭapam
sahasraśirṣāpi tato garutmatā
madhor vanaṁ bhṛtya-didṛkṣayā gataḥ

maitreyaḥ uvāca—o grande sábio Maitreya continuou; *te*—os semideuses; *evam*—assim; *utsanna-bhayāḥ*—livrando-se de todos os temores; *urukrame*—à Suprema Personalidade de Deus, cujas ações são incomuns; *kṛta-avanāmāḥ*—prestaram suas reverências; *prayayuḥ*—retornaram; *tri-viṣṭapam*—a seus respectivos planetas celestiais; *sahasra-śirṣā api*—também a Personalidade de Deus conhecida como Sahasraśirṣā; *tataḥ*—dali; *garutmatā*—montando nas costas de Garuḍa; *madhoḥ vanam*—a floresta conhecida como Madhuvana; *bhṛtya*—servo; *didṛkṣayā*—desejando vê-lo; *gataḥ*—foi.

TRADUÇÃO

O grande sábio Maitreya disse [illegible] Vidura: Quando [illegible] semideuses foram assim reassegurados pela Personalidade de Deus, eles

se livraram de todos [illegible] temores, e, após prestarem [illegible] reverências, retornaram a [illegible] planetas celestiais. Então [illegible] Senhor, que não é diferente [illegible] encarnação Sahasraśīrṣā, montou nas costas [illegible] Garuḍa, que O transportou até [illegible] floresta Madhuvana para [illegible] Seu servo Dhruva.

SIGNIFICADO

A palavra *sahasraśīrṣā* refere-se à Personalidade de Deus conhecida como Garbhodakaśāyī Viṣṇu. Embora o Senhor tivesse aparecido como Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, Ele é descrito aqui como Sahasraśīrṣā Viṣṇu por não ser diferente de Garbhodakaśāyī Viṣṇu. Segundo Śrīla Sanātana Gosvāmī em seu *Bhāgavatāmṛta*, a Personalidade de Deus Sahasraśīrṣā que apareceu naquela ocasião era a encarnação conhecida como Pṛśnigarbha. Ele criou [illegible] planeta conhecido como Dhruvaloka para a residência de Dhruva Mahārāja.

VERSO 2

स वै धिया योगविपाकतीव्रया
हृत्पद्मकोशे स्फुरितं तडित्प्रभम् ।
तिरोहितं सहसैवोपलक्ष्य
बहिःस्थितं तदवस्थं ददर्श ॥ २ ॥

sa vai dhiyā yoga-vipāka-tīvrayā
hṛt-padma-kośe sphuritaṁ taḍit-prabham
tirohitaṁ sahasaivopalakṣya
bahiḥ-sthitaṁ tad-avasthaṁ dadarśa

saḥ—Dhruva Mahārāja; *vai*—também; *dhiyā*—pela meditação; *yoga-vipāka-tīvrayā*—devido à realização madura do processo ióguico; *hṛt*—o coração; *padma-kośe*—no lótus de; *sphuritam*—manifesto; *taḍit-prabham*—brilhante como o relâmpago; *tirohitam*—tendo desaparecido; *sahasā*—subitamente; *eva*—também; *upalakṣya*—observando; *bahiḥ-sthitam*—situado externamente; *tat-avastham*—na mesma postura; *dadarśa*—foi capaz de ver.

TRADUÇÃO

A forma do Senhor, que era tão brilhante como o relâmpago [illegible] na qual Dhruva Mahārāja, em [illegible] maduro processo ióguico, [illegible]

plenamente absorto [illegible] meditação, subitamente desapareceu. Assim, Dhruva ficou perturbado, e [illegible] meditação interrompeu-se. Mas, logo que abriu seus olhos, ele viu [illegible] Suprema Personalidade de Deus presente pessoalmente, assim [illegible] estivera vendo o Senhor presente em seu coração.

SIGNIFICADO

Devido à posição madura na meditação ióguica, Dhruva Mahārāja observava constantemente a forma da Personalidade de Deus dentro de seu coração, porém, de repente, quando a Personalidade Suprema desapareceu de seu coração, ele pensou que O perdera. Dhruva Mahārāja ficou perturbado, mas, ao abrir os olhos e interromper sua meditação, ele viu a mesma forma do Senhor perante ele. No *Brahma-saṁhitā* (5.38) diz-se que *premāñjana-cchurita-bhakti-vilocanena:* uma pessoa santa que tenha desenvolvido amor a Deus através do serviço devocional sempre vê a forma transcendental de Śyāmasundara do Senhor. Essa forma Śyāmasundara do Senhor dentro do coração do devoto não é imaginária. Quando o devoto amadurece em sua execução de serviço devocional, ele vê diretamente o mesmo Śyāmasundara em que tem pensado durante todo [illegible] decurso de seu serviço devocional. Uma vez que o Senhor Supremo é absoluto, a forma dentro do coração do devoto, a forma no templo [illegible] a forma original em Vaikuṇṭha, Vṛndāvana-dhāma, são todas [illegible] coisa: elas não são diferentes umas das outras.

VERSO 3

तद्दर्शनेनागतसाध्वसः क्षिता-
ववन्दताङ्गं विनमय्य दण्डवत् ।
दृग्भ्यां प्रपश्यन् प्रपिबन्निवार्भक-
श्चुम्बन्निवास्येन भुजैरिवाश्लिषन् ॥ ३ ॥

tad-darśanenāgata-sādhvasaḥ kṣitāv
avandatāṅgaṁ vinamayya daṇḍavat
dṛgbhyāṁ prapaśyan prapibann ivārbhakaś
cumbann ivāsyena bhujair ivāśliṣan

tat-darśanena—após ver o Senhor; *āgata-sādhvasaḥ*—Dhruva Mahārāja, estando muitíssimo confuso; *kṣitau*—no solo; *avandata*—

ofereceu reverências; *aṅgam*—seu corpo; *vinamayya*—prostrando-se; *daṇḍavat*—tal qual uma vara; *dṛgbhyām*—com os olhos; *prapaśyan*—olhando para; *prapiban*—bebendo; *iva*—como; *arbhakaḥ*—o menino; *cumban*—beijando; *iva*—como; *āsyena*—com [illegible] boca; *bhujaiḥ*—com os braços; *iva*—como; *āśliṣan*—abraçando.

TRADUÇÃO

Quando Dhruva Mahārāja viu seu Senhor [illegible] [illegible] [illegible] frente, ficou muitíssimo confuso e ofereceu-Lhe reverências [illegible] respeito. Ele caiu esticado perante Ele como [illegible] [illegible] e absorveu-se [illegible] [illegible] [illegible] Deus. Dhruva Mahārāja, [illegible] êxtase, olhou para o Senhor como se estivesse bebendo o Senhor [illegible] os olhos, beijando [illegible] pés [illegible] lótus do Senhor [illegible] [illegible] boca [illegible] abraçando [illegible] Senhor com [illegible] braços.

SIGNIFICADO

É natural que, ao ver pessoalmente [illegible] Suprema Personalidade de Deus face a face, Dhruva Mahārāja tenha ficado muito confuso, cheio de reverência e respeito. Parecia que ele estava bebendo todo [illegible] corpo do Senhor com os olhos. O amor do devoto pela Suprema Personalidade de Deus é tão intenso que ele deseja beijar os pés de lótus do Senhor constantemente, e quer tocar as pontas dos dedos dos pés do Senhor e abraçar constantemente Seus pés de lótus. Todos esses aspectos da expressão corporal de Dhruva Mahārāja indicam que, ao ver o Senhor face a face, ele desenvolveu as oito classes de êxtase transcendental em seu corpo.

VERSO [illegible]

स तं विवक्षन्तमतद्विदं हरि-
ज्ञ्शात्वास्य सर्वस्य च हृद्यवस्थितः ।
कृताञ्जलिं ब्रह्ममयेन कम्बुना
पस्पर्श बालं कृपया कपोले ॥ ४ ॥

sa taṁ vivakṣantam atad-vidaṁ harir
jñātvāsya sarvasya ca hṛdy avasthitaḥ
kṛtāñjaliṁ brahmamayena kambunā
pasparśa bālaṁ kṛpayā kapole

saḥ—a Suprema Personalidade de Deus; *tam*—Dhruva Mahārāja; *vivakṣantam*—desejando oferecer orações que descrevessem Suas qualidades; *a-tat-vidam*—não experiente daquilo; *hariḥ*—a Personalidade de Deus; *jñātvā*—tendo entendido; *asya*—de Dhruva Mahārāja; *sarvasya*—de todos; *ca*—e; *hṛdi*—no coração; *avasthitaḥ*—estando situada; *kṛta-añjalim*—situado com as mãos postas; *brahma-mayena*—bem compatível com as palavras dos hinos védicos; *kambunā*—com Seu búzio; *pasparśa*—tocou; *bālam*—o menino; *kṛpayā*—por misericórdia imotivada; *kapole*—na testa.

TRADUÇÃO

Embora Dhruva Mahārāja fosse um menininho, ele quis oferecer orações [illegible] Suprema Personalidade de Deus em linguagem adequada. Mas, como era inexperiente, não pôde adaptar-se [illegible] situação imediatamente. A Suprema Personalidade de Deus, estando situada no coração de todos, pôde entender [illegible] posição incômoda [illegible] Dhruva Mahārāja. Por Sua imotivada misericórdia, Ele tocou com Seu búzio [illegible] testa de Dhruva Mahārāja, que se encontrava parado diante dEle com [illegible] mãos postas.

SIGNIFICADO

Todo devoto deseja cantar as qualidades transcendentais do Senhor. Os devotos estão sempre interessados em ouvir sobre as qualidades transcendentais do Senhor, [illegible] vivem ansiosos por glorificar essas qualidades, mas, às vezes, sentem-se embaraçados devido à humildade. A Personalidade de Deus, estando situada no coração de todos, dá especificamente ao devoto inteligência para descrevê-lO. Compreende-se, portanto, que, quando o devoto escreve ou fala sobre a Suprema Personalidade de Deus, suas palavras são ditadas internamente pelo Senhor. Confirma-se isto no *Bhagavad-gītā*, Décimo Capítulo: para aqueles que se ocupam constantemente no transcendental serviço amoroso ao Senhor, o Senhor interiormente dita o que fazer a seguir para servi-lO. Quando Dhruva Mahārāja sentiu-se hesitante, não sabendo como descrever o Senhor por falta de suficiente experiência, o Senhor, por Sua imotivada misericórdia, tocou com Seu búzio [illegible] testa de Dhruva, ao que este inspirou-se transcendentalmente. Esta inspiração transcendental chama-se *brahma-maya* porque, quando alguém se inspira assim, o som que produz corresponde exatamente à vibração sonora dos *Vedas*. Não

se trata da vibração sonora comum deste mundo material. Portanto, a vibração sonora do *mantra* Hare Kṛṣṇa, embora apresentada no alfabeto comum, não deve ser considerada mundana ou material.

VERSO 5

स वै तदैव प्रतिपादितां गिरं
दैवीं परिज्ञातपरात्मनिर्णयः ।
तं भक्तिभावोऽभ्यगृणादसत्वरं
परिश्रुतोरुश्रवसं ध्रुवक्षितिः ॥ ५ ॥

sa vai tadaiva pratipāditāṁ giraṁ
daivīṁ parijñāta-parātma-nirṇayaḥ
taṁ bhakti-bhāvo 'bhyagṛṇād asatvaraṁ
pariśrutoru-śravasaṁ dhruva-kṣitiḥ

saḥ—Dhruva Mahārāja; *vai*—certamente; *tadā*—nessa altura; *eva*—apenas; *pratipāditām*—tendo alcançado; *giram*—palavras; *daivīm*—transcendentais; *parijñāta*—compreendeu; *para-ātma*—da Alma Suprema; *nirṇayaḥ*—a conclusão; *tam*—ao Senhor; *bhakti-bhāvaḥ*—situado em serviço devocional; *abhyagṛṇāt*—ofereceu orações; *asatvaram*—sem qualquer conclusão precipitada; *pariśruta*—amplamente conhecida; *uru-śravasam*—cuja fama; *dhruva-kṣitiḥ*—Dhruva, cujo planeta não seria aniquilado.

TRADUÇÃO

Nessa altura, Dhruva Mahārāja tornou-se perfeitamente consciente [illegible] conclusão védica [illegible] compreendeu [illegible] Verdade Absoluta e Sua relação com todas [illegible] entidades vivas. Segundo [illegible] [illegible] do [illegible]viço devocional [illegible] Senhor Supremo, cuja [illegible] se espalha amplamente, Dhruva, que no futuro receberia um planeta que não seria jamais aniquilado, [illegible] durante o momento da dissolução, ofereceu [illegible] deliberadas [illegible] conclusivas orações.

SIGNIFICADO

Há muitos pormenores importantes [illegible] serem considerados neste verso. Em primeiro lugar, a relação entre [illegible] Verdade Absoluta e as

energias espiritual e material relativas é aqui compreendida por um estudante que tem pleno conhecimento da literatura védica. Dhruva Mahārāja jamais foi a nenhuma escola ou professor acadêmico para aprender a conclusão védica, mas, devido a seu serviço devocional ao Senhor, assim que o Senhor apareceu e tocou com Seu búzio [illegible] testa dele, naturalmente toda [illegible] conclusão védica foi-lhe revelada. Este [illegible] o processo de compreender a literatura védica. Não se pode entendê-la simplesmente através de erudição acadêmica. Os *Vedas* indicam que somente àquele que tem fé inquebrantável no Senhor Supremo, bem como no mestre espiritual, é que [illegible] conclusão védica é revelada.

O exemplo de Dhruva Mahārāja é que ele se ocupou em serviço devocional [illegible] Senhor de acordo com a ordem de seu mestre espiritual, Nārada Muni. Como resultado de ele prestar semelhante serviço devocional com grande determinação e austeridade, [illegible] Personalidade de Deus manifestou-Se pessoalmente ante ele. Dhruva não passava de [illegible] criança. Ele queria oferecer belas orações ao Senhor, mas, como carecia de conhecimento suficiente, hesitou; pela misericórdia do Senhor, porém, logo que o búzio do Senhor tocou em sua testa, ele tornou-se inteiramente consciente da conclusão védica. Essa conclusão baseia-se em entendimento adequado da diferença entre *jīva* [illegible] Paramātmā, [illegible] alma individual e a Superalma. A alma individual é eternamente serva da Superalma, e por isso sua relação com a Superalma é oferecer serviço. Isto se chama *bhakti-yoga*, ou *bhakti-bhāva*. Dhruva Mahārāja ofereceu suas orações ao Senhor, não [illegible] maneira dos filósofos impersonalistas, [illegible] como um devoto. Portanto, aqui diz-se claramente que *bhakti-bhāva*. As únicas orações dignas de serem oferecidas são as oferecidas à Suprema Personalidade de Deus, cuja reputação espalha-se por toda a parte. Dhruva Mahārāja queria ter o reino de seu pai, mas seu pai negou-se inclusive a permitir que ele subisse a seu colo. A fim de satisfazer seu desejo, o Senhor já havia criado um planeta conhecido como Estrela Polar, Dhruvaloka, que jamais seria aniquilado, nem mesmo no momento da dissolução do universo. Dhruva Mahārāja alcançou esta perfeição, não agindo precipitadamente, mas executando pacientemente a ordem de seu mestre espiritual, e por isso tornou-se tão exitoso que viu o Senhor face [illegible] face. Não só isso, mas também agora ele estava capacitado, pela misericórdia imotivada do Senhor, a oferecer orações apropriadas ao Senhor. Para glorificar ou oferecer

orações ao Supremo, é necessária [illegible] misericórdia do Senhor. Não se pode escrever para glorificar o Senhor [illegible] [illegible] que se esteja dotado de Sua misericórdia imotivada.

VERSO [illegible]

ध्रुव उवाच
योऽन्तः प्रविश्य मम वाचमिमां प्रसुप्तां
संजीवयत्यखिलशक्तिधरः स्वधाम्ना ।
अन्यांश्च हस्तचरणश्रवणत्वगादीन्
प्राणान्नमो भगवते पुरुषाय तुभ्यम् ॥ ६ ॥

dhruva uvāca
yo 'ntaḥ praviśya mama vācam imāṁ prasuptāṁ
sañjīvayaty akhila-śakti-dharaḥ sva-dhāmnā
anyāṁś ca hasta-caraṇa-śravaṇa-tvag-ādīn
prāṇān namo bhagavate puruṣāya tubhyam

dhruvaḥ uvāca—Dhruva Mahārāja disse; *yaḥ*—o Senhor Supremo que; *antaḥ*—dentro; *praviśya*—entrando; *mama*—minhas; *vācam*—palavras; *imām*—todas essas; *prasuptām*—que estão todas inativas ou mortas; *sañjīvayati*—rejuvenesce; *akhila*—universal; *śakti*—energia; *dharaḥ*—possuindo; *sva-dhāmnā*—por Sua potência interna; *anyān ca*—outros membros também; *hasta*—como as mãos; *caraṇa*—pernas; *śravaṇa*—ouvidos; *tvak*—pele; *ādīn*—e assim por diante; *prāṇān*—força vital; *namaḥ*—permiti-me oferecer minhas reverências; *bhagavate*—à Suprema Personalidade de Deus; *puruṣāya*—a Pessoa Suprema; *tubhyam*—a Vós.

TRADUÇÃO

Dhruva Mahārāja disse: [illegible] querido Senhor, sois todo-poderoso. Após entrardes [illegible] mim, vivificastes todos os [illegible] sentidos adormecidos — minhas mãos, pernas, ouvidos, sentido [illegible] tato, força vital e especialmente minha capacidade de falar. Permiti-me oferecer-Vos minhas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

Foi muito fácil para Dhruva Mahārāja compreender a diferença entre sua condição antes [illegible] depois de alcançar [illegible] compreensão espiritual e depois de ver [illegible] Suprema Personalidade de Deus face a face. Ele pôde entender que sua força vital e suas atividades haviam estado adormecidas. A menos que cheguemos [illegible] plataforma espiritual, subentende-se que nossos membros corpóreos, nossa mente e outras faculdades dentro do corpo permanecem adormecidas. A menos que nos situemos espiritualmente, todas as nossas atividades são consideradas atividades de um cadáver, ou atividades fantasmagóricas. Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura compôs uma canção na qual se dirige [illegible] si próprio: "Ó entidade viva, acorda! Até quando dormirás no colo de *māyā*? Agora tens [illegible] oportunidade de possuir uma forma humana de corpo; procura, então, despertar e auto-realizar-te." Os *Vedas* também declaram: "Acorda! Acorda! Eis que tens a oportunidade, a dádiva da forma humana de vida — busca a tua auto-realização." Esses são os preceitos védicos.

Dhruva Mahārāja realmente experimentou que, com [illegible] iluminação de seus sentidos na plataforma espiritual, ele pôde entender [illegible] essência da instrução védica — que a Divindade Suprema é [illegible] Pessoa Suprema: Ele não é impessoal. Dhruva Mahārāja pôde imediatamente entender este fato. Conscientizou-se de que, por muitíssimo tempo, estivera praticamente adormecido, e sentiu o ímpeto de glorificar o Senhor de acordo com [illegible] conclusão védica. Uma pessoa mundana não pode oferecer oração alguma à Suprema Personalidade de Deus, nem glorificá-lO, porque não tem compreensão da conclusão védica.

Quando Dhruva Mahārāja, portanto, encontrou esta diferença dentro de si mesmo, pôde de imediato entender que isso se devia [illegible] misericórdia imotivada do Senhor. Ele ofereceu reverências ao Senhor com grande respeito [illegible] reverência, entendendo plenamente que o favor do Senhor estava com ele. Essa vivificação espiritual dos sentidos [illegible] da mente de Dhruva Mahārāja deveu-se à ação da potência interna do Senhor. Neste verso, portanto, a palavra *sva-dhāmnā* significa "pela energia espiritual." A iluminação espiritual é possível pela misericórdia da energia espiritual do Senhor. O cantar do *mantra* Hare Kṛṣṇa dirige-se primeiramente [illegible] energia espiritual do Senhor, Hare. Esta energia espiritual atua quando [illegible] entidade viva se rende plenamente e aceita sua posição como serva eterna.

Quando alguém se coloca à disposição ou às ordens do Senhor Supremo, isso se chama *sevonmukha;* neste momento, a energia espiritual gradualmente revela-lhe o Senhor.

Sem [illegible] revelação da energia espiritual, não [illegible] pode oferecer orações em glorificação ao Senhor. Qualquer quantidade de especulação filosófica ou expressão poética de pessoas mundanas ainda é considerada ação e reação da energia material. Quando alguém é realmente vivificado pela energia espiritual, todos os seus sentidos purificam-se, [illegible] ele só se ocupa em serviço ao Senhor. Neste momento, suas mãos, pernas, ouvidos, língua, mente, órgãos genitais — tudo — ocupam-se [illegible] serviço do Senhor. Um devoto iluminado assim já não tem nenhuma atividade material, tampouco tem qualquer interesse em ocupar-se materialmente. Este processo de purificar os sentidos e ocupá-los [illegible] serviço do Senhor é conhecido [illegible] *bhakti*, ou serviço devocional. A princípio, os sentidos são ocupados segundo a orientação do mestre espiritual e dos *śāstras*, e, após [illegible] auto-realização, quando os mesmos sentidos estão puros, [illegible] ocupação continua. A diferença é que no começo os sentidos são ocupados de maneira mecânica, mas, após a auto-realização, eles são ocupados tendo-se compreensão espiritual.

VERSO 7

एकस्त्वमेव भगवन्निदमात्मशक्त्या
मायाख्ययोरुगुणया महदाद्यशेषम् ।
सृष्ट्वानुविश्य पुरुषस्तदसद्गुणेषु
नानेव दारुषु विभावसुवद्विभासि ॥ ७ ॥

ekas tvam eva bhagavann idam ātma-śaktyā
māyākhyayoru-guṇayā mahad-ādy-aśeṣam
sṛṣṭvānuviśya puruṣas tad-asad-guṇeṣu
nāneva dāruṣu vibhāvasuvad vibhāsi

ekaḥ—um; *tvam*—Vós; *eva*—certamente; *bhagavan*—ó meu Senhor; *idam*—este mundo material; *ātma-śaktyā*—por Vossa própria potência; *māyā-ākhyayā*—chamada *māyā*; *uru*—poderosíssima; *guṇayā*—consistindo nos modos da natureza; *mahat-ādi*—o

mahat-tattva, etc.; *aśeṣam*—ilimitado; *sṛṣṭvā*—após criar; *anuviśya*—então, após entrar; *puruṣaḥ*—a Superalma; *tat*—de *māyā*; *asat-guṇeṣu*—nas qualidades manifestas temporariamente; *nānā*—variadamente; *iva*—como que; *dāruṣu*—em pedaços de madeira; *vibhāvasu-vat*—assim como o fogo; *vibhāsi*—Vós apareceis.

TRADUÇÃO

Meu Senhor, sois o Um Supremo, mas, através de Vossas diferentes energias, apareceis de modo diverso [illegible] mundos material [illegible] espiritual. Vós criais a energia total do mundo material mediante Vossa potência externa, e, após [illegible] criação, entrais no mundo material [illegible] [illegible] Superalma. Sois [illegible] Pessoa Suprema, e, através dos modos temporários da natureza material, criais variedades [illegible] manifestações, assim [illegible] o fogo, entrando em madeiras de diferentes qualidades, arde brilhantemente em diferentes variedades.

SIGNIFICADO

Dhruva Mahārāja compreendeu que [illegible] Suprema Verdade Absoluta, a Personalidade de Deus, atua através de Suas diferentes energias, não que Ele Se torne vazio ou impessoal [illegible] deste modo Se torne onipenetrante. O filósofo Māyāvādī pensa que [illegible] Verdade Absoluta, estando difusa por toda a manifestação cósmica, não tem forma pessoal. Mas aqui Dhruva Mahārāja, compreendendo [illegible] conclusão védica, diz: "Vós estais espalhado por toda [illegible] manifestação cósmica através de Vossa energia." Esta energia é basicamente espiritual, mas, como atua temporariamente no mundo material, chama-se *māyā*, ou energia ilusória. Em outras palavras, para todas as pessoas, com exceção dos devotos, a energia do Senhor atua como energia externa. Dhruva Mahārāja pôde compreender muito bem este fato, e pôde entender também que a energia [illegible] o energético são a mesma coisa. A energia não pode ser separada do energético.

Admite-se nesta passagem [illegible] identidade da Suprema Personalidade de Deus sob o aspecto de Paramātmā, ou Superalma. Sua energia espiritual original vivifica a energia material, e assim o corpo morto parece ter força vital. Os filósofos niilistas pensam que, sob determinadas condições materiais, os sintomas vitais ocorrem no corpo material, mas o fato é que o corpo material não pode agir por conta própria. Mesmo uma máquina precisa de energia separada (eletricidade, vapor, etc.). Neste verso se afirma que a

energia material age em variedades de corpos materiais, assim como o fogo arde de modo diverso em diferentes madeiras, de acordo com o tamanho e a qualidade da madeira. No caso dos devotos, ■ mesma energia transforma-se em energia espiritual; isto é possível porque ■ energia ■ originalmente espiritual, e não material. Como se diz, *viṣṇu-śaktiḥ parā proktā*. A energia original inspira ■ devoto, e assim ele ocupa todos os membros de seu corpo no serviço ao Senhor. A mesma energia, como potência externa, ocupa os não-devotos comuns em atividades materiais para o gozo dos sentidos. Devemos observar ■ diferença entre *māyā* e *sva-dhāma* — para os devotos atua *sva-dhāma*, ■ passo que no caso dos não-devotos atua ■ energia *māyā*.

VERSO 8

त्वद्दत्तया वयुनयेदमचष्ट विश्वं
सुप्तप्रबुद्ध इव नाथ भवत्प्रपन्नः ।
तस्यापवर्ग्यशरणं तव पादमूलं
विस्मर्यते कृतविदा कथमार्तबन्धो ॥ ८ ॥

tvad-dattayā vayunayedam acaṣṭa viśvaṁ
supta-prabuddha iva nātha bhavat-prapannaḥ
tasyāpavargya-śaraṇaṁ tava pāda-mūlaṁ
vismaryate kṛta-vidā katham ārta-bandho

tvat-dattayā—dado por Vós; *vayunayā*—por conhecimento; *idam*—este; *acaṣṭa*—pôde ver; *viśvam*—todo o universo; *supta-prabuddhaḥ*—um homem despertando do sono; *iva*—como; *nātha*—ó meu Senhor; *bhavat-prapannaḥ*—Senhor Brahmā, que é rendido a Vós; *tasya*—dele; *āpavargya*—de pessoas que desejam liberação; *śaraṇam*—o refúgio; *tava*—Vossos; *pāda-mūlam*—pés de lótus; *vismaryate*—podem ser esquecidos; *kṛta-vidā*—por uma pessoa erudita; *katham*—como; *ārta-bandho*—ó amigo dos aflitos.

TRADUÇÃO

Ó meu amo, o Senhor ■ é plenamente rendido ■ Vós. No princípio, Vós ■ destes conhecimento, e assim ele pôde ■ e entender todo o universo, assim como alguém que desperta do sono e visualiza seus deveres imediatos. Sois o único refúgio de todas as pessoas que desejam liberação, e sois ■ amigo de todos os aflitos. Como, portanto, pode uma pessoa erudita que tenha conhecimento perfeito alguma vez esquecer-se ■ Vós?

SIGNIFICADO

Os devotos rendidos da Suprema Personalidade de Deus não podem se esquecer dEle nem sequer por um momento. O devoto entende que ■ misericórdia imotivada do Senhor está além de seus cálculos: ele não consegue saber ■ quanto é beneficiado pela graça do Senhor. Quanto mais o devoto se ocupa em serviço devocional ■ Senhor, tanto mais ânimo lhe é suprido pela energia do Senhor. No *Bhagavad-gītā*, o Senhor diz que, para aqueles que se ocupam constantemente em serviço devocional com amor e afeição, a Suprema Personalidade de Deus dá inteligência interiormente, e assim eles avançam ainda mais. Sendo assim encorajado, o devoto não pode jamais esquecer-se, nem sequer por um momento, da Personalidade de Deus. Ele sempre sente gratidão para com Ele por ter, por Sua graça, alcançado poder crescente no serviço devocional. Pessoas santas como Sanaka, Sanātana e o Senhor Brahmā foram capazes de ver ■ universo inteiro, pela misericórdia do Senhor, através do conhecimento do Senhor. Dá-se ■ exemplo de uma pessoa que, aparentemente, pode ter deixado de dormir durante todo o dia, mas, enquanto não esteja iluminada espiritualmente, na verdade está dormindo. Pode ser que ela durma à noite e execute seus deveres de dia, mas, enquanto não chegue à plataforma de trabalhar em iluminação espiritual, considera-se que está sempre adormecida. O devoto, portanto, não se esquece jamais do benefício obtido do Senhor.

Aqui ■ Senhor é chamado de *ārta-bandhu*, que significa "amigo dos aflitos." Como ■ afirma no *Bhagavad-gītā*, após muitíssimos nascimentos, executando rigorosas austeridades em busca de conhecimento, a pessoa chega ao ponto de verdadeiro conhecimento e se torna sábia ao se render à Suprema Personalidade de Deus. O filósofo Māyāvādī, que não se rende à Pessoa Suprema, é tido como carente de conhecimento verdadeiro. O devoto munido de conhecimento perfeito não pode se esquecer de sua obrigação para com o Senhor em momento algum.

VERSO 9

नूनं विमुष्टमतयस्तव मायया ते
ये त्वां भवाप्ययविमोक्षणमन्यहेतोः ।
अर्चन्ति कल्पकतरुं कुणपोपभोग्य-
मिच्छन्ति यत्स्पर्शजं निरयेऽपि नृणाम् ॥९॥

nūnaṁ vimuṣṭa-matayas tava māyayā te
ye tvāṁ bhavāpyaya-vimokṣaṇam anya-hetoḥ
arcanti kalpaka-taruṁ kuṇapopabhogyam
icchanti yat sparśajaṁ niraye 'pi nṛṇām

nūnam—sem dúvida; *vimuṣṭa-matayaḥ*—aqueles que perderam sua inteligência correta; *tava*—Vossa; *māyayā*—pela influência da energia ilusória; *te*—eles; *ye*—quem; *tvām*—Vós; *bhava*—do nascimento; *apyaya*—e morte; *vimokṣaṇam*—a causa da liberação; *anya-hetoḥ*—para outros propósitos; *arcanti*—adoram; *kalpaka-tarum*—que sois como uma árvore dos desejos; *kuṇapa*—deste corpo morto; *upabhogyam*—gozo dos sentidos; *icchanti*—eles desejam; *yat*—aquilo que; *sparśa-jam*—obtido da sensação tátil; *niraye*—no inferno; *api*—mesmo; *nṛṇām*—para as pessoas.

TRADUÇÃO

Pessoas que Vos adoram simplesmente troca do gozo dos sentidos deste de pele estão dúvida influenciadas por Vossa energia ilusória. Apesar de terem Vós, que sois árvore dos desejos e sois a liberação do nascimento morte, pessoas tolas, tais eu, desejam Vossas bênçãos o gozo dos sentidos, que disponível inclusive para aqueles que vivem em condições infernais.

SIGNIFICADO

Dhruva Mahārāja estava arrependido porque se dirigira ao Senhor para prestar-Lhe serviço devocional em troca de lucro material. Aqui ele condena a sua atitude. É apenas devido à grosseira falta de conhecimento que alguém adora o Senhor em troca de lucro material ou gozo dos sentidos. O Senhor é como uma árvore dos desejos. Qualquer pessoa pode obter qualquer coisa que deseje

do Senhor, mas pessoas em geral não sabem que espécie de bênção devem pedir Ele. A felicidade obtida do contato com a pele, ou felicidade sensual, está presente na vida dos cães dos porcos. Tal felicidade é muito insignificante. O devoto que adora Senhor em troca de tão insignificante felicidade deve ser considerado desprovido de todo o conhecimento.

VERSO 10

या निर्वृतिस्तनुभृतां तव पादपद्म-
ध्यानाद्भवज्जनकथाश्रवणेन वा स्यात् ।
सा ब्रह्मणि स्वमहिमन्यपि नाथ मा भूत्
किं त्वन्तकासिलुलितात्पततां विमानात् ॥१०॥

yā nirvṛtis tanu-bhṛtāṁ tava pāda-padma-
dhyānād bhavaj-jana-kathā-śravaṇena vā syāt
sā brahmaṇi sva-mahimany api nātha mā bhūt
kiṁ tv antakāsi-lulitāt patatāṁ vimānāt

yā—aquilo que; *nirvṛtiḥ*—bem-aventurança; *tanu-bhṛtām*—dos corporificados; *tava*—Vossos; *pāda-padma*—pés de lótus; *dhyānāt*—ao meditar em; *bhavat-jana*—de Vossos devotos íntimos; *kathā*—tópicos; *śravaṇena*—por ouvir; *vā*—ou; *syāt*—surge; *sā*—essa bem-aventurança; *brahmaṇi*—no Brahman impessoal; *sva-mahimani*—Vossa própria magnificência; *api*—mesmo; *nātha*—ó Senhor; *mā*—nunca; *bhūt*—existe; *kim*—o que falar de; *tu*—então; *antaka-asi*—pela espada da morte; *lulitāt*—sendo destruída; *patatām*—daqueles que caem; *vimānāt*—de seus aeroplanos.

TRADUÇÃO

Meu Senhor, bem-aventurança transcendental obtida ao meditar Vossos pés lótus ou ouvir sobre Vossas glórias parte de devotos puros tão ilimitada que está muito além da fase de brahmānanda, na qual pessoa julga-se imersa no Brahman impessoal como se estivesse una com Supremo. Uma vez que brahmānanda também é superada pela bem-aventurança transcendental obtida do serviço devocional, o que dizer, então, da bem-aventurança temporária de elevar-se planetas celestiais, a qual

destruída pela espada separadora do tempo? Mesmo que alguém se eleve planetas celestiais, ele cai no decorrer tempo.

SIGNIFICADO

A bem-aventurança transcendental obtida do serviço devocional, primeiramente de *śravaṇaṁ kīrtanam*, ouvir e cantar, não pode comparada à felicidade obtida pelos *karmīs* elevando-se aos planetas celestiais ou pelos *jñānīs* ou *yogīs*, que desfrutam da unidade com o supremo Brahman impessoal. De um modo geral, os *yogīs* meditam na forma transcendental de Viṣṇu, mas os devotos não somente meditam nEle, mas também se ocupam de fato no serviço direto ao Senhor. No verso anterior, encontramos expressão *bhavāpyaya*, que refere nascimento à morte. O Senhor pode aliviar-nos da cadeia de nascimentos mortes. É errôneo pensar, como fazem os monistas, que, aliviando-nos do processo de nascimentos e mortes, fundimo-nos no Brahman Supremo. Afirma-se claramente aqui como a bem-aventurança transcendental, obtida de *śravaṇaṁ kīrtanam* pelos devotos puros, não pode ser comparada à *brahmānanda*, ou seja, o conceito impessoal de bem-aventurança transcendental, obtida da imersão no Absoluto.

A posição dos *karmīs* é ainda mais degradada. A meta deles é elevar-se aos sistemas planetários superiores. Diz-se que *yānti-deva-vratā devān*: pessoas que adoram semideuses são elevados aos planetas celestiais (Bg. 9.25). Porém em outra passagem do *Bhagavad-gītā* (9.21) encontramos que *kṣīṇe puṇye martya-lokaṁ viśanti*: aqueles que são elevados aos sistemas planetários superiores são forçados a cair novamente assim que se esgotam os resultados de suas atividades piedosas. Eles são como os astronautas modernos que vão à Lua; tão logo se esgote o seu combustível, eles são obrigados a voltar à Terra. Assim como astronautas modernos que vão à Lua ou outros planetas celestiais força da propulsão a jato têm que descer novamente após esgotarem seu combustível, mesmo ocorre com aqueles que se elevam aos planetas celestiais à força de *yajñas* e atividades piedosas. *Antakāsi-lulitāt:* a espada do tempo afasta a pessoa de sua elevada posição dentro deste mundo material, e então ela desce novamente. Dhruva Mahārāja podia entender que os resultados do serviço devocional são muito mais valiosos do que fundir-se no Absoluto ou ser elevado aos planetas celestiais. As palavras *patatāṁ vimānāt* são muito significativas.

Vimāna significa "aeroplano". Aqueles que são elevados aos planetas celestiais são como aeroplanos, que caem quando ficam sem combustível.

VERSO 11

भक्तिं मुहुः प्रवहतां त्वयि मे प्रसङ्गो
भूयादनन्त महताममलाशयानाम् ।
येनाञ्जसोल्बणमुरुव्यसनं भवाब्धिं
नेष्ये भवद्गुणकथामृतपानमत्तः ॥११॥

bhaktiṁ muhuḥ pravahatāṁ tvayi me prasaṅgo
bhūyād ananta mahatām amalāśayānām
yenāñjasolbaṇam uru-vyasanaṁ bhavābdhiṁ
neṣye bhavad-guṇa-kathāmṛta-pāna-mattaḥ

bhaktim—serviço devocional; *muhuḥ*—constantemente; *pravahatām*—daqueles que executam; *tvayi*—a Vós; *me*—minha; *prasaṅgaḥ*—associação íntima; *bhūyāt*—que se torne; *ananta*—ó ilimitado; *mahatām*—dos grandes devotos; *amala-āśayānām*—cujos corações estão livres de contaminação material; *yena*—pelos quais; *añjasā*—facilmente; *ulbaṇam*—terríveis; *uru*—grandes; *vyasanam*—repleto de perigos; *bhava-abdhim*—o oceano da existência material; *neṣye*—eu cruzarei; *bhavat*—Vossas; *guṇa*—qualidades transcendentais; *kathā*—passatempos; *amṛta*—néctar, eterno; *pāna*—bebendo; *mattaḥ*—louco.

TRADUÇÃO

Dhruva Mahārāja continuou: Ó ilimitado Senhor, abençoai-me, por favor, para que eu possa associar-me com os grandes devotos que se ocupam em Vosso transcendental serviço constantemente, assim a correnteza do rio flui constantemente. Tais devotos transcendentais estão inteiramente situados em estado vida incontaminado. Através do processo serviço devocional, decerto serei capaz cruzar o oceano de ignorância existência material, que está encapelado de ondas de perigos ardentes, semelhantes fogo. Isto ser-me-á muito fácil, pois ficando louco

por ouvir sobre Vossas qualidades ■ passatempos transcendentais, que existem eternamente.

SIGNIFICADO

O ponto significativo da afirmação de Dhruva Mahārāja é que ele queria a companhia de devotos puros. O transcendental serviço devocional não pode estar completo ■ não pode ser saboreado sem a companhia de devotos. Por isso, estabelecemos ■ Sociedade Internacional para ■ Consciência de Krishna. Qualquer pessoa que esteja tentando separar-se desta Sociedade para a Consciência de Krishna e ainda assim ocupar-se em consciência de Kṛṣṇa está vivendo em grande alucinação, pois isto não é possível. Esta afirmação de Dhruva Mahārāja esclarece como, a menos que estejamos associados com devotos, nosso serviço não amadurece: não se distingue das atividades materiais. O Senhor diz: *satāṁ prasaṅgān mama vīrya-saṁvido bhavanti hṛt-karṇa-rasāyanāḥ* (*Bhāg.* 3.25.25). Só na companhia de devotos puros é que as palavras do Senhor Kṛṣṇa podem ser plenamente potentes e saborosas ao coração e ■ ouvido. Dhruva Mahārāja queria explicitamente ■ companhia de devotos. Esta associação em atividades devocionais assemelha-se ■ correnteza de um rio que flui incessantemente. Em nossa Sociedade para a Consciência de Krishna temos ocupação integral vinte-e-quatro horas por dia. Cada momento de nosso tempo, nós o ocupamos integralmente a serviço do Senhor. Este é chamado o incessante fluxo de serviço devocional.

Talvez algum filósofo Māyāvādī nos pergunte: "Pode ser que vocês sejam muito felizes na companhia de devotos, mas qual é o seu plano para cruzar o oceano da existência material?" A resposta de Dhruva Mahārāja é que isto não é muito difícil. Ele diz claramente que podemos cruzar este oceano com muita facilidade ■ simplesmente fiquemos loucos por ouvir as glórias do Senhor. *Bhavad-guṇa-kathā:* para qualquer pessoa que se ocupe persistentemente em ouvir os temas a respeito do Senhor, contidos no *Śrīmad-Bhagavad-gītā*, no *Śrīmad-Bhāgavatam* e no *Caitanya-caritāmṛta*, ■ que realmente se apegue a este processo, assim como alguém que se vicia em tóxicos, é muito fácil cruzar ■ ignorância da existência material. O oceano da ignorância material é comparado ao fogo ardente, mas, para o devoto, este fogo ardente é insignificante, porque o devoto absorve-se inteiramente em serviço

devocional. Embora o mundo material seja fogo ardente, para o devoto ele parece ser pleno de prazer (*viśvaṁ pūrṇa-sukhāyate*).

O significado desta afirmação de Dhruva Mahārāja é que o serviço devocional ■ companhia de devotos é ■ causa do desenvolvimento de mais serviço devocional. É apenas através do serviço devocional que nos elevamos ao planeta transcendental Goloka Vṛndāvana, onde também só há serviço devocional, pois as atividades de serviço devocional, tanto neste mundo quanto no mundo espiritual, são as mesmas. O serviço devocional não muda. A este respeito, pode-se dar o exemplo da manga. Se alguém colhe uma manga verde, ela não deixa de ser manga, mas, ao amadurecer, permanece ■ mesma manga, mas torna-se muito saborosa ■ deleitável. De modo semelhante, existe serviço devocional executado segundo ■ orientação do mestre espiritual e os preceitos e princípios regulativos dos *śāstras*, e existe serviço devocional no mundo espiritual, prestado diretamente na companhia da Suprema Personalidade de Deus. Mas ambos são iguais. Não há mudança. A diferença está em que uma fase é imatura e a outra, madura e mais saborosa. Só é possível amadurecer em serviço devocional na companhia de devotos.

VERSO 12

ते न स्मरन्त्यतितरां प्रियमीश मर्त्यं
ये चान्वदः सुतसुहृद्गृहवित्तदाराः ।
ये त्वब्जनाभ भवदीयपदारविन्द-
सौगन्ध्यलुब्धहृदयेषु कृतप्रसङ्गाः ॥१२॥

te na smaranty atitarāṁ priyam īśa martyaṁ
ye cānv adaḥ suta-suhṛd-gṛha-vitta-dārāḥ
ye tv abja-nābha bhavadīya-padāravinda-
saugandhya-lubdha-hṛdayeṣu kṛta-prasaṅgāḥ

te—eles; *na*—nunca; *smaranti*—lembram; *atitarām*—altamente; *priyam*—querido; *īśa*—ó Senhor; *martyam*—corpo material; *ye*—aqueles que; *ca*—também; *anu*—em relação com; *adaḥ*—isto; *suta*—filhos; *suhṛt*—amigos; *gṛha*—lar; *vitta*—riqueza; *dārāḥ*—e esposa; *ye*—aqueles que; *tu*—então; *abja-nābha*—ó Senhor que

tendes um umbigo de lótus; *bhavadīya*—Vossos; *pada-aravinda*—pés de lótus; *saugandhya*—a fragrância; *lubdha*—têm alcançado; *hṛdayeṣu*—com devotos cujos corações; *kṛta-prasaṅgāḥ*—têm associação.

TRADUÇÃO

Ó Senhor que tendes um umbigo lótus, acontece de alguém associar um devoto cujo coração sempre anseia por Vossos pés lótus, buscando sempre fragrância deles, ele não se apega absoluto ao corpo material, ou, numa relação corpórea, progênie, amigos, ao lar, riqueza à esposa, que são queridos por pessoas materialistas. Na verdade, ele não importa com coisas.

SIGNIFICADO

Uma vantagem especial no serviço devocional é que os devotos, não somente desfrutam dos passatempos transcendentais do Senhor, ouvindo-os, cantando-os e glorificando-os, também não são muito apegados a seus corpos, ao contrário dos *yogīs*, que são demasiadamente apegados ao corpo e que pensam que, praticando exercícios de ginástica corporal, avançarão em consciência espiritual. Geralmente os *yogīs* não estão muito interessados em serviço devocional; eles querem regular o processo respiratório. Isto não passa de mera preocupação com o corpo. Dhruva Mahārāja afirma aqui simplesmente que o devoto não tem mais interesse corpóreo. Ele sabe que não é o corpo. Desde o início, portanto, sem perder tempo com exercícios corpóreos, o devoto busca um devoto puro e, simplesmente através da associação com ele, avança mais em consciência espiritual do que qualquer *yogī*. Como devoto sabe que não é o corpo, ele nunca se deixa afetar por felicidade ou aflição corporais. Ele não está interessado em relações corpóreas com esposa, filhos, lar, saldo bancário, etc, ou na aflição e felicidade que surgem dessas coisas. Esta é a vantagem especial de ser um devoto. Este status de vida só é possível quando alguém está interessado em associar-se com um devoto puro, que sempre desfruta da fragrância dos pés de lótus do Senhor.

VERSO 13

तिर्यङ्नगद्विजसरीसृपदेवदैत्य-
मर्त्यादिभिः परिचितं सदसद्विशेषम् ।

रूपं स्थविष्ठमज ते महदाद्यनेकं
नातः परं वेद्मि न यत्र वादः ॥१३॥

tiryaṅ-naga-dvija-sarīsṛpa-deva-daitya-
martyādibhiḥ paricitaṁ sad-asad-viśeṣam
rūpaṁ sthaviṣṭham aja te mahad-ādy-anekaṁ
nātaḥ paraṁ parama vedmi yatra vādaḥ

tiryak—por animais; *naga*—árvores; *dvija*—pássaros; *sarīsṛpa*—répteis; *deva*—semideuses; *daitya*—demônios; *martya-ādibhiḥ*—por homens, etc.; *paricitam*—permeado; *sat-asat-viśeṣam*—com variedades manifestas imanifestas; *rūpam*—forma; *sthaviṣṭham*—grosseira universal; *aja*—ó Não-nascido; *te*—Vossa; *mahat-ādi*—causado pela totalidade da energia material, etc.; *anekam*—várias causas; *na*—não; *ataḥ*—disto; *param*—transcendental; *parama*—ó Supremo; *vedmi*—eu sei; *na*—não; *yatra*—onde; *vādaḥ*—vários argumentos.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, ó Supremo Não-nascido, sei que as diferentes variedades de entidades vivas, tais animais, árvores, pássaros, répteis, semideuses e humanos, espalham-se por todo o universo, o qual é causado pela totalidade da energia material, e sei que às vezes elas se encontram manifestas outras vezes imanifestas; jamais tive experiência forma suprema que vejo agora, em Vossa pessoa. Agora espécie de métodos teorização chegaram fim.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā*, Senhor afirma que Se espalha por todo o universo, embora tudo repouse nEle, Ele está à parte. O mesmo conceito é expresso aqui por Dhruva Mahārāja. Ele afirma que, antes de ver a forma transcendental do Senhor, experimentara somente variedades de formas materiais, que somam 8.400.000 espécies de seres aquáticos, pássaros, feras, etc. Na verdade, a menos que alguém ocupe em serviço devocional ao Senhor, é impossível que entenda a forma última do Senhor. Confirma-se isto

também no *Bhagavad-gītā* (18.55). *Bhaktyā mām abhijānāti:* a verdadeira compreensão da Verdade Absoluta, que é a Pessoa Suprema, não pode ser obtida por nenhum outro processo além do serviço devocional.

Nesta passagem, Dhruva Mahārāja compara seu estado anterior de compreensão com ■ perfeição de compreensão que obteve na presença do Senhor Supremo. A posição da entidade viva é de prestar serviço: a não ser que chegue à fase de apreciar ■ Suprema Personalidade de Deus, ela se ocupa a serviço das várias formas de árvores, répteis, animais, homens, semideuses, etc. Todos podem ver que há homens ocupados em servir ■ um cão, que há outros ■ servir plantas ■ trepadeiras, outros a servir a semideuses, e outros, à humanidade, ou ao patrão no escritório — ■■■ ninguém se ocupa a serviço de Kṛṣṇa. Além dos homens comuns, mesmo homens elevados em termos de compreensão espiritual estão, no máximo, ocupados a serviço da *virāṭ-rūpa*, ou então, incapazes de compreender a forma última do Senhor, adoram o vazio através da meditação. Dhruva Mahārāja, contudo, fora abençoado pelo Senhor Supremo. Quando o Senhor tocou com Seu búzio ■ testa de Dhruva, o verdadeiro conhecimento foi-lhe revelado internamente, e Dhruva pôde compreender ■ forma transcendental do Senhor. Dhruva Mahārāja admite neste verso como não era apenas ignorante, mas, no que diz respeito à idade, não passava de uma criança. Jamais teria sido possível que uma criança ignorante apreciasse a forma suprema do Senhor caso não tivesse sido abençoada pelo Senhor, que tocara com Seu búzio a testa de Dhruva.

VERSO ■■

कल्पान्त एतदखिलं जठरेण गृह्णन्
शेते पुमान् स्वदृगनन्तसखस्तदङ्के ।
यन्नाभिसिन्धुरुहकाञ्चनलोकपद्म-
गर्भे द्युमान् भगवते प्रणतोऽस्मि तस्मै ॥१४॥

kalpānta etad akhilaṁ jaṭhareṇa gṛhṇan
śete pumān sva-dṛg ananta-sakhas tad-aṅke

yan-nābhi-sindhu-ruha-kāñcana-loka-padma-
garbhe dyumān bhagavate praṇato 'smi tasmai

kalpa-ante—ao final do milênio; *etat*—este universo; *akhilam*—tudo; *jaṭhareṇa*—no ventre; *gṛhṇan*—recolhendo; *śete*—deita-Se; *pumān*—a Pessoa Suprema; *sva-dṛk*—contemplando-Se a Si mesmo; *ananta*—o ser ilimitado Śeṣa; *sakhaḥ*—acompanhado por; *tat-aṅke*—em Seu colo; *yat*—de cujo; *nābhi*—umbigo; *sindhu*—oceano; *ruha*—brotado; *kāñcana*—dourado; *loka*—planeta; *padma*—do lótus; *garbhe*—no verticilo; *dyumān*—Senhor Brahmā; *bhagavate*—à Suprema Personalidade de Deus; *praṇataḥ*—oferecendo reverências; *asmi*—estou; *tasmai*—a Ele.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, ■■ final ■■ cada milênio ■ Suprema Personalidade ■■ Deus Garbhodakaśāyī Viṣṇu dissolve em Seu ventre todas as coisas manifestas dentro ■■ universo. Deitado ■■ colo de Śeṣa Nāga, de Seu umbigo brota ■■■ flor de lótus dourada sobre um caule, e naquele lótus ■ Senhor Brahmā é criado. Posso entender que Vós sois ■ ■■■■■ Divindade Suprema. Portanto, ofereço-Vos minhas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

A compreensão que Dhruva Mahārāja tem da Suprema Personalidade de Deus ■ completa. Nos *Vedas* se diz que *yasmin vijñāte sarvam evaṁ vijñātaṁ bhavati:* o conhecimento recebido através da transcendental e imotivada misericórdia do Senhor é tão perfeito que, através desse conhecimento, ■ devoto ■■ familiariza com todas as diferentes manifestações do Senhor. O Senhor Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu estava presente diante de Dhruva Mahārāja, que também pôde entender duas outras formas do Senhor, ■ saber, Garbhodakaśāyī Viṣṇu e Kāraṇodakaśāyī (Mahā) Viṣṇu. Com respeito a Mahā-Viṣṇu, afirma-se no *Brahma-saṁhitā* (5.48):

yasyaika-niśvasita-kālam athāvalambya
jīvanti loma-vilajā jagad-aṇḍa-nāthāḥ
viṣṇur mahān sa iha yasya kalā-viśeṣo
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

Ao final de cada milênio, quando todos os mundos materiais são dissolvidos, tudo entra no corpo de Garbhodakaśāyī Viṣṇu, que Se encontra deitado [illegible] colo de Śeṣa Nāga, outra forma do Senhor.

Aqueles que não são devotos não podem entender as diferentes formas de Viṣṇu e suas posições com respeito à criação. Às [illegible] os ateus argumentam: "Como pode o caule de uma flor brotar do umbigo de Garbhodakaśāyī Viṣṇu?" Eles consideram que todas [illegible] afirmações dos *śāstras* são estórias. Como resultado de sua inexperiência da Verdade Absoluta e de sua relutância em aceitar a autoridade, eles se tornam cada vez mais ateístas, não podendo compreender [illegible] Suprema Personalidade de Deus. Porém, [illegible] devoto como Dhruva Mahārāja, pela graça do Senhor, conhece todas as manifestações do Senhor e suas diferentes posições. Diz-se que quem quer que tenha mesmo um pouquinho da graça do Senhor pode entender Suas glórias; outros talvez continuem especulando sobre a Verdade Absoluta, mas jamais serão capazes de entender [illegible] Senhor. Em outras palavras, a não ser que entremos em contato com um devoto, não é possível que entendamos a forma transcendental ou o mundo espiritual com suas atividades transcendentais.

VERSO 15

त्वं नित्यमुक्तपरिशुद्धविबुद्ध [illegible]
कूटस्थ आदिपुरुषो भगवांस्त्र्यधीशः ।
यद्बुद्ध्यवस्थितिमखण्डितया स्वदृष्ट्या
द्रष्टा स्थितावधिमखो व्यतिरिक्त आस्से ॥१५॥

tvaṁ nitya-mukta-pariśuddha-vibuddha ātmā
kūṭa-stha ādi-puruṣo bhagavāṁs try-adhīśaḥ
yad-buddhy-avasthitim akhaṇḍitayā sva-dṛṣṭyā
draṣṭā sthitāv adhimakho vyatirikta āsse

tvam—Vós; *nitya*—eternamente; *mukta*—liberado; *pariśuddha*—incontaminado; *vibuddhaḥ*—pleno de conhecimento; *ātmā*—a Alma Suprema; *kūṭa-sthaḥ*—imutável; *ādi*—original; *puruṣaḥ*—pessoa; *bhagavān*—o Senhor, pleno de seis opulências; *tri-adhīśaḥ*—senhor dos três modos; *yat*—doravante; *buddhi*—de atividades intelectuais; *avasthitim*—todas as fases; *akhaṇḍitayā*—penetrante; *sva-dṛṣṭyā*—pela visão transcendental; *draṣṭā*—Vós testemunhais; *sthitau*—para manter (o universo); *adhimakhaḥ*—desfrutador dos resultados de todos os sacrifícios; *vyatiriktaḥ*—diversamente; *āsse*—Vós estais situado.

TRADUÇÃO

Meu Senhor, [illegible] Vosso penetrante olhar transcendental, sois a testemunha suprema [illegible] todas [illegible] fases de atividades intelectuais. Sois eternamente liberado, Vossa existência está situada em bondade pura, e existis como a Superalma, imutável. Vós sois [illegible] Personalidade de Deus original, plena de seis opulências, e sois eternamente o senhor dos três modos [illegible] [illegible] material. Deste modo, sois sempre diferente das entidades vivas comuns. Como Senhor Viṣṇu, mantendes todos os afazeres de todo o universo, e todavia permaneceis [illegible] parte e sois [illegible] desfrutador [illegible] resultados [illegible] todos [illegible] sacrifícios.

SIGNIFICADO

Num argumento ateísta contra a supremacia da Suprema Personalidade de Deus, afirma-se que, se Deus, a Pessoa Suprema, aparece e desaparece, dorme e acorda, qual é, então, a diferença entre Deus e a entidade viva? Dhruva Mahārāja está cuidadosamente distinguindo [illegible] existência da Suprema Personalidade de Deus da existência das entidades vivas. Ele aponta as seguintes diferenças. O Senhor é eternamente liberado. Sempre que Ele aparece, mesmo dentro deste mundo material, Ele nunca Se deixa envolver pelos três modos da natureza material. Ele [illegible] conhecido, portanto, como *try-adhīśa*, o senhor dos três modos da natureza material. No *Bhagavad-gītā* (7.14) diz-se que *daivī hy eṣā guṇamayī mama māyā duratyayā:* as entidades vivas estão todas enredadas nos três modos da natureza material. A energia externa do Senhor é muito forte, [illegible] o Senhor, como senhor dos três modos da natureza material, está eternamente liberado da ação [illegible] reação desses modos. Ele, portanto, não é contaminado, como se afirma no *Īśopaniṣad.* A contaminação do mundo material não afeta a Divindade Suprema. Por isso, Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* que [illegible] patifes [illegible] tolos julgam-nO um [illegible] humano comum, desconhecendo Sua *paraṁ bhāvam. Paraṁ bhāvam* refere-se ao fato de Ele estar situado transcendentalmente, sempre. A contaminação material não pode afetá-lO.

Outra diferença entre o Senhor e a entidade viva é que a entidade viva está sempre na escuridão. Mesmo que ela esteja situada no

modo da bondade, ainda assim existem muitas coisas desconhecidas para ela. Mas, o mesmo não ocorre com ■ Suprema Personalidade de Deus. Ele conhece o passado, o presente ■ o futuro e tudo o que acontece no coração de todos. O *Bhagavad-gītā* confirma isso (*vedāhaṁ samatītāni*). O Senhor não é parte da alma — Ele é ■ imutável Alma Suprema, ■ ■ entidades vivas são Suas partes integrantes. A entidade viva é forçada a aparecer neste mundo material sob ■ direção de *daiva-māyā*, porém, quando o Senhor aparece, Ele vem mediante Sua própria potência interna, *ātma-māyā*. Além disso, ■ entidade viva está sujeita ao tempo — passado, presente e futuro. Sua vida tem um início, um nascimento, e, no estado condicionado, sua vida termina com ■ morte. Mas, o Senhor é *ādi-puruṣa*, a pessoa original. No *Brahma-saṁhitā*, ■ Senhor Brahmā oferece seus respeitos ao *ādi-puruṣa*, Govinda, a pessoa original, que não tem começo, ao passo que ■ criação deste mundo material tem começo. O *Vedānta* diz que *janmādy asya yataḥ:* tudo nasce do Supremo, mas ■ Supremo não nasce. Ele tem todas ■ seis opulências em plenitude incomparável. Ele é o Senhor da natureza material, Sua inteligência não é fragmentada em nenhuma circunstância, e Ele Se mantém ■ parte, embora seja o mantenedor de toda a criação. Como ■ afirma nos *Vedas* (*Kaṭha Upaniṣad* 2.2.13), *nityo nityānāṁ cetanaś cetanānām*. O Senhor é o mantenedor supremo. As entidades vivas destinam-se a servi-lO, oferecendo-Lhe sacrifícios, pois Ele é o desfrutador legítimo dos resultados de todos os sacrifícios. Todos, portanto, devem ocupar-se no serviço devocional ao Senhor, dedicando-Lhe sua vida, suas riquezas, sua inteligência ■ suas palavras. É esta ■ posição original e constitucional das entidades vivas. Nunca se deve comparar ■ sono de uma entidade viva comum com o sono da Suprema Personalidade de Deus no Oceano Causal. Não há fase alguma em que ■ entidade viva possa comparar-se à Pessoa Suprema. Os filósofos Māyāvādīs, sendo incapazes de adaptar-se ■ tudo isso, chegam à conclusão do impersonalismo ou niilismo.

VERSO 16

यस्मिन् विरुद्धगतयो ह्यनिशं पतन्ति
विद्यादयो विविधशक्तय आनुपूर्व्यात् ।
तद्ब्रह्म विश्वभवमेकमनन्तमाद्य-
मानन्दमात्रमविकारमहं प्रपद्ये ॥१६॥

yasmin viruddha-gatayo hy aniśaṁ patanti
vidyādayo vividha-śaktaya ānupūrvyāt
tad brahma viśva-bhavam ekam anantam ādyam
ānanda-mātram avikāram ahaṁ prapadye

yasmin—em quem; *viruddha-gatayaḥ*—de caráter oposto; *hi*—certamente; *aniśam*—sempre; *patanti*—manifestam-se; *vidyā-ādayaḥ*—conhecimento e ignorância, etc.; *vividha*—várias; *śaktayaḥ*—energias; *ānupūrvyāt*—continuamente; *tat*—este; *brahma*—Brahman; *viśva-bhavam*—a causa da criação material; *ekam*—único; *anantam*—ilimitado; *ādyam*—original; *ānanda-mātram*—simplesmente bem-aventurado; *avikāram*—imutável; *aham*—eu; *prapadye*—ofereço minhas reverências.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, em Vossa manifestação impessoal de Brahman ■ sempre dois elementos opostos — conhecimento ■ ignorância. Vossas múltiplas energias manifestam-se continuamente, ■ ■ Brahman impessoal, que é indiviso, original, imutável, ilimitado e bem-aventurado, é ■ ■ ■ manifestação material. Como sois o ■ ■ impessoal, ofereço-Vos minhas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

No *Brahma-saṁhitā* se diz que o ilimitado Brahman impessoal é a refulgência do corpo transcendental de Govinda. Nessa refulgente aura ilimitada da Suprema Personalidade de Deus existem inumeráveis universos com inumeráveis planetas de diferentes categorias. Embora ■ Pessoa Suprema seja a causa original de todas ■ causas, Sua refulgência impessoal, conhecida como Brahman, é ■ causa imediata da manifestação material. Dhruva Mahārāja, portanto, ofereceu suas respeitosas reverências ao aspecto impessoal do Senhor. Alguém que compreenda este aspecto impessoal pode desfrutar de imutável *brahmānanda*, descrito aqui como bem-aventurança espiritual.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura descreve que este aspecto impessoal, ■ manifestação Brahman, do Senhor Supremo destina-se a pessoas que são essencialmente muito avançadas mas ainda incapazes de entender os aspectos pessoais ou a variedade do mundo espiritual. Tais devotos são conhecidos como *jñāna-miśra-bhaktas*, ■ devotos cujo serviço devocional está misturado com

conhecimento empírico. Visto que ■ compreensão do Brahman impessoal é uma compreensão parcial da Verdade Absoluta, Dhruva Mahārāja oferece-lhe suas respeitosas reverências.

Diz-se que este Brahman impessoal é ■ compreensão distante da Verdade Absoluta. Embora aparentemente o Brahman pareça ser desprovido de energia, de fato ele tem diferentes energias atuando sob os títulos de conhecimento e ignorância. Devido a essas diferentes energias, há uma manifestação contínua de *vidyā* e *avidyā*. *Vidyā* e *avidyā* são muito bem descritos no *Īśopaniṣad*, onde se diz que às vezes, devido ■ *avidyā*, ou a um pobre fundo de conhecimento, alguém aceita ■ Verdade Absoluta como fundamentalmente impessoal. Mas, de fato, as compreensões impessoal e pessoal desenvolvem-se em proporção com o desenvolvimento do serviço devocional. Quanto mais desenvolvemos nosso serviço devocional, tanto mais ■ aproximamos da Verdade Absoluta, que, a princípio, quando percebida a partir de um lugar distante, manifesta-se como impessoal.

As pessoas em geral, que estão sob a influência de *avidyā-śakti*, ou *māyā*, não têm conhecimento nem devoção. Mas, quando alguém que é algo avançado e portanto chamado de *jñānī* avança ainda mais, ele está na categoria de *jñāna-miśra-bhakta*, ou um devoto cujo amor está misturado com conhecimento empírico. Quando ele é ainda mais avançado, pode compreender que a Verdade Absoluta é uma pessoa com múltiplas energias. Um devoto avançado pode entender o Senhor e Sua energia criadora. Tão logo se aceita a energia criadora da Verdade Absoluta, as seis opulências da Suprema Personalidade de Deus também são compreendidas. Os devotos que são ainda mais avançados, com pleno conhecimento, podem entender os passatempos transcendentais do Senhor. Somente nesta plataforma pode alguém gozar plenamente de bem-aventurança transcendental. Um exemplo dado ■ este respeito por Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura é o da pessoa que caminha rumo a determinado destino. À medida que se aproxima, ela vê o destino de um lugar distante, assim como vemos uma cidade ■ distância. Neste momento, ela simplesmente entende que a cidade está situada ao longe. Quando, entretanto, chega ainda mais perto, vê ■ cúpulas e bandeiras. Mas, enfim, ao entrar na cidade, encontra vários caminhos, jardins, lagos e áreas comerciais, onde vê pessoas fazendo compras. Vê cartazes de cinema, danças e diversões.

Quando alguém realmente entra ■ cidade e vê pessoalmente ■ atividades da cidade, só então fica satisfeito.

VERSO 17

सत्याशिषो हि भगवंस्तव पादपद्म-
माशीस्तथानुभजतः पुरुषार्थमूर्तेः ।
अप्येवमर्य भगवान् परिपाति दीनान्
वाश्रेव वत्सकमनुग्रहकातरोऽस्मान् ॥१७॥

satyāśiṣo hi bhagavaṁs tava pāda-padmam
āśis tathānubhajataḥ puruṣārtha-mūrteḥ
apy evam arya bhagavān paripāti dīnān
vāśreva vatsakam anugraha-kātaro 'smān

satya—real; *āśiṣaḥ*—comparada com outras bênçãos; *hi*—certamente; *bhagavan*—meu Senhor; *tava*—Vossos; *pāda-padmam*—pés de lótus; *āśiḥ*—bênção; *tathā*—dessa maneira; *anubhajataḥ*—para os devotos; *puruṣa-artha*—da verdadeira meta da vida; *mūrteḥ*—a personificação; *api*—embora; *evam*—assim; *arya*—ó Senhor; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *paripāti*—mantém; *dīnān*—os pobres de coração; *vāśrā*—uma vaca; *iva*—como; *vatsakam*—ao bezerro; *anugraha*—para conceder misericórdia; *kātaraḥ*—ansioso; *asmān*—a mim.

TRADUÇÃO

Meu Senhor, ó Senhor Supremo, Vós sois ■ suprema forma personificada ■ ■ ■ bênçãos. Portanto, para alguém que ■ atém ■ Vosso serviço devocional sem nenhum outro desejo, adorar Vossos pés de lótus ■ melhor do que tornar-se rei e assenhorear-se de um reino. Esta ■ ■ bênção para quem adora Vossos pés ■ lótus. Para devotos ignorantes como eu, Vós sois o mantenedor imotivadamente misericordioso, tal qual ■ vaca, que cuida ■ bezerro recém-nascido fornecendo-lhe leite e protegendo-o ■ quaisquer ataques.

SIGNIFICADO

Dhruva Mahārāja sabia da natureza defeituosa de seu próprio serviço devocional. O serviço devocional puro não tem forma

material nem é coberto por especulação mental ou atividades fruitivas. Portanto, o serviço devocional puro é chamado de *ahaitukī*, imotivado. Dhruva Mahārāja sabia que passara a adorar o Senhor em serviço devocional com uma motivação: obter o reino de seu pai. Um devoto assim adulterado não pode jamais ver a Suprema Personalidade de Deus face ■ face. Portanto, ele sentiu-se muito grato pela misericórdia imotivada do Senhor. O Senhor é tão misericordioso que não somente satisfaz os desejos de um devoto que seja movido pela ignorância ■ deseje benefícios materiais, mas também dá ■ tal devoto toda ■ proteção, assim como a vaca dá leite ■ um bezerro recém-nascido. O *Bhagavad-gītā* diz que o Senhor dá inteligência ao devoto constantemente ocupado para que ele possa aos poucos aproximar-se do Senhor, sem dificuldades. O devoto deve ser muito sincero em seu serviço devocional; então, mesmo que haja muitas coisas erradas da parte do devoto, Kṛṣṇa o orientará ■ gradualmente o elevará à mais elevada posição de serviço devocional.

Nesta passagem, Dhruva Mahārāja chama o Senhor de *puruṣārtha-mūrti*, a meta última da vida. De um modo geral, *puruṣārtha* é tomado como significando execução de uma classe de princípio religioso, ou adoração a Deus, a fim de obter bênçãos materiais. Orações em troca de bênçãos materiais destinam-se à satisfação dos sentidos. E quando alguém se frustra, não conseguindo satisfazer plenamente seus sentidos apesar de todo o esforço, ele passa ■ desejar a liberação, ou o libertar-se da existência material. Essas atividades geralmente são chamadas *puruṣārtha*. Mas, na verdade, a meta última é entender ■ Suprema Personalidade de Deus. Isto se chama *pañcama-puruṣārtha*, a meta última da vida. O Senhor Caitanya, portanto, ensina-nos ■ não pedir bênção alguma (nem riqueza material, nem popularidade, nem boa esposa) à Personalidade Suprema. Devemos simplesmente orar ao Senhor para estarmos constantemente ocupados em Seu transcendental serviço amoroso. Consciente de seu desejo de benefício material, Dhruva Mahārāja queria a proteção do Senhor para não ser desorientado ou desviado do caminho do serviço devocional por esses desejos materiais.

VERSO 18

मैत्रेय उवाच
अथाभिष्टुत एवं वै सत्संकल्पेन धीमता ।
भृत्यानुरक्तो भगवान् प्रतिनन्द्येदमब्रवीत् ॥१८॥

maitreya uvāca
athābhiṣṭuta evaṁ vai
sat-saṅkalpena dhīmatā
bhṛtyānurakto bhagavān
pratinandyedam abravīt

maitreyaḥ uvāca—Maitreya disse; *atha*—então; *abhiṣṭutaḥ*—sendo adorado; *evam*—assim; *vai*—certamente; *sat-saṅkalpena*—por Dhruva Mahārāja, que tinha apenas bons desejos em seu coração; *dhī-matā*—porque era muito inteligente; *bhṛtya-anuraktaḥ*—disposto muito favoravelmente para com os devotos; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *pratinandya*—tendo-Se congratulado com ele; *idam*—isto; *abravīt*—disse.

TRADUÇÃO

O grande sábio Maitreya continuou: Meu querido Vidura, quando Dhruva Mahārāja, que tinha boas intenções em ■ coração, terminou ■ oração, o Senhor Supremo, ■ Personalidade de Deus, ■ é muito bondoso ■ Seus devotos e servos, congratulou-Se com ele, falando o seguinte.

VERSO 19

श्रीभगवानुवाच
वेदाहं ते व्यवसितं हृदि राजन्यबालक ।
तत्प्रयच्छामि भद्रं ते दुरापमपि सुव्रत ॥१९॥

śrī-bhagavān uvāca
vedāhaṁ te vyavasitaṁ
hṛdi rājanya-bālaka
tat prayacchāmi bhadraṁ te
durāpam api suvrata

śrī-bhagavān uvāca—a Personalidade de Deus disse; *veda*—conheço; *aham*—Eu; *te*—tua; *vyavasitam*—determinação; *hṛdi*—dentro do coração; *rājanya-bālaka*—ó filho do rei; *tat*—esta; *prayacchāmi*—hei de dar-te; *bhadram*—toda a boa fortuna; *te*—para ti; *durāpam*—embora seja muito difícil de obter; *api*—apesar de; *su-vrata*—aquele que fez um voto piedoso.

TRADUÇÃO

A Personalidade Deus disse: Meu querido Dhruva, do rei, tu executaste votos piedosos, além disso Eu conheço o desejo dentro teu coração. Embora teu desejo seja muito ambicioso muito difícil de atendido, conceder-te-ei realização. Toda boa fortuna ra ti!

SIGNIFICADO

O Senhor é tão misericordioso com Seu devoto que imediatamente disse Dhruva Mahārāja: "Toda boa fortuna para ti!" Na verdade, Dhruva Mahārāja estava muito temeroso mentalmente, pois havia aspirado a benefícios materiais ao executar seu serviço devocional, o que o impedia de alcançar a fase de amor a Deus. No *Bhagavad-gītā* (2.44) diz-se que *bhogaiśvarya-prasaktānām:* aqueles que são apegados prazer material não podem sentir-se atraídos pelo serviço devocional. Era verdade que, no fundo do coração, Dhruva Mahārāja queria um reino que fosse muito melhor que Brahmaloka. Este era um desejo natural para um *kṣatriya*. Além disso, ele não passava de uma criança de cinco anos, que, com sua maneira infantil, desejava ter um reino muito maior que o de seu pai, seu avô ou o de seu bisavô. Seu pai, Uttānapāda, era filho de Manu, e Manu era filho do Senhor Brahmā. Dhruva queria exceder todos esses grandes membros de sua família. O Senhor conhecia a ambição infantil de Dhruva Mahārāja, mas como seria possível oferecer Dhruva uma posição mais elevada que a do Senhor Brahmā?

O Senhor assegurou Dhruva Mahārāja que este não seria privado do amor do Senhor. Ele encorajou Dhruva não preocupar com o fato de ter infantis desejos materiais ao mesmo tempo que aspirava puramente ser um grande devoto. De um modo geral, o Senhor não concede opulência material um devoto puro, mesmo que este a deseje. Mas de Dhruva Mahārāja era diferente. O Senhor sabia que ele era um devoto tão excelente que, apesar de ter opulência material, não desviaria jamais do Deus. Este, contudo, era o caso especial de Dhruva Mahārāja.

VERSOS 20—21

नान्यैरधिष्ठितं भद्र यद्भ्राजिष्णु ध्रुवक्षिति ।
ग्रहर्क्षताराणां ज्योतिषां चक्रमाहितम् ॥२०॥
मेढ्यां गोचक्रवत्स्थास्नु परस्तात्कल्पवासिनाम् ।

धर्मोऽग्निः कश्यपः शुक्रो मुनयो ये वनौकसः ।
चरन्ति दक्षिणीकृत्य भ्रमन्तो यत्सतारकाः ॥२१॥

nānyair adhiṣṭhitaṁ bhadra
yad bhrājiṣṇu dhruva-kṣiti
yatra graharkṣa-tārāṇāṁ
jyotiṣāṁ cakram āhitam

meḍhyāṁ go-cakravat sthāsnu
parastāt kalpa-vāsinām
dharmo 'gniḥ kaśyapaḥ śukro
munayo ye vanaukasaḥ
caranti dakṣiṇī-kṛtya
bhramanto yat satārakāḥ

na—jamais; *anyaiḥ*—por outros; *adhiṣṭhitam*—foi governado; *bhadra*—Meu bom menino; *yat*—o qual; *bhrājiṣṇu*—brilhando refulgentemente; *dhruva-kṣiti*—a terra conhecida como Dhruvaloka; *yatra*—onde; *graha*—planetas; *ṛkṣa*—constelações; *tārāṇām*—e estrelas; *jyotiṣām*—por astros; *cakram*—circundação; *āhitam*—é feita; *meḍhyām*—em volta de uma estaca central; *go*—de touros; *cakra*—uma multidão; *vat*—como; *sthāsnu*—estacionário; *parastāt*—além; *kalpa*—um dia de Brahmā (milênio); *vāsinām*—aqueles que vivem; *dharmaḥ*—Dharma; *agniḥ*—Agni; *kaśyapaḥ*—Kaśyapa; *śukraḥ*—Śukra; *munayaḥ*—grandes sábios; *ye*—todos aqueles que; *vana-okasaḥ*—vivendo na floresta; *caranti*—movimentam-se; *dakṣiṇī-kṛtya*—mantendo-o à sua direita; *bhramantaḥ*—gravitando em torno; *yat*—o planeta que; *satārakāḥ*—com todas as estrelas.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade Deus continuou: Meu querido Dhruva, de conceder-te refulgente planeta conhecido como Estrela Polar, o qual continuará existir mesmo após dissolução ao final do milênio. Ninguém jamais governou este planeta, que está cercado por todos os sistemas solares, planetas estrelas. Todos os astros no céu gravitam torno planeta, assim como touros giram volta de estaca central com propósito grãos. Mantendo Estrela Polar direita, todas

estrelas habitadas pelos grandes sábios como Dharma, Agni, Kaśyapa ■ Śukra gravitam em torno deste planeta, que continua ■ existir mesmo após ■ destruição de todos ■ demais.

SIGNIFICADO

Embora ■ Estrela Polar existisse antes de ser ocupada por Dhruva Mahārāja, não tinha deidade predominante. Dhruvaloka, nossa Estrela Polar, é o centro de todas ■ demais estrelas e sistemas solares, pois, todos eles giram em volta de Dhruvaloka assim como um touro mói grãos caminhando em volta de uma estaca central. Dhruva queria o melhor de todos os planetas, e, embora esta fosse uma oração infantil, o Senhor satisfez seu pedido. Pode ser que uma criança peça algo ■ seu pai que o pai jamais tenha dado a ninguém mais, todavia, por afeição, o pai o concede ao filho; analogamente, este planeta singular, Dhruvaloka, foi concedido a Mahārāja Dhruva. A importância específica deste planeta é que, ainda quando todo o universo for aniquilado, este planeta permanecerá, mesmo durante a devastação que ocorre durante a noite do Senhor Brahmā. Existem duas classes de dissoluções, uma durante a noite do Senhor Brahmā e outra ao final da vida do Senhor Brahmā. No fim da vida de Brahmā, personalidades ilustres voltam ao lar, voltam ao Supremo. Dhruva Mahārāja é uma delas. O Senhor garantiu a Dhruva que ele existiria além da dissolução parcial do universo. Assim, ao final da dissolução completa, Dhruva Mahārāja iria diretamente ■ Vaikuṇṭhaloka, a um planeta espiritual no céu espiritual. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura comenta a este respeito que Dhruvaloka é um dos *lokas* como Śvetadvīpa, Mathurā e Dvārakā. Todos eles são lugares eternos no reino de Deus, o qual ■ descrito no *Bhagavad-gītā* (*tad dhāma paramam*) ■ nos *Vedas* (*oṁ tad viṣṇoḥ paramaṁ padaṁ sadā paśyanti sūrayaḥ*). As palavras *parastāt kalpa-vāsinām*, "transcendental aos planetas habitados após ■ dissolução", referem-se aos planetas Vaikuṇṭha. Em outras palavras, ■ promoção de Dhruva Mahārāja aos Vaikuṇṭhalokas foi garantida pela Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 22

प्रस्थिते तु वनं पित्रा दत्त्वा गां धर्मसंश्रयः ।
षट्त्रिंशद्वर्षसाहस्रं रक्षिताव्याहतेन्द्रियः ॥२२॥

prasthite tu vanaṁ pitrā
dattvā gāṁ dharma-saṁśrayaḥ
ṣaṭ-triṁśad-varṣa-sāhasraṁ
rakṣitāvyāhatendriyaḥ

prasthite—após ■ partida; *tu*—mas; *vanam*—para ■ floresta; *pitrā*—por teu pai; *dattvā*—concedendo; *gām*—o mundo inteiro; *dharma-saṁśrayaḥ*—sob a proteção da piedade; *ṣaṭ-triṁśat*—trinta-e-seis; *varṣa*—anos; *sāhasram*—mil; *rakṣitā*—governarás; *avyāhata*—sem declínio; *indriyaḥ*—o poder dos sentidos.

TRADUÇÃO

Depois que teu pai for para ■ floresta ■ conceder-te o encargo de ■ reino, governarás o mundo inteiro por trinta-e-seis mil ■ consecutivos, ■ todos os ■ sentidos continuarão tão fortes ■ o são agora. Jamais envelhecerás.

SIGNIFICADO

Em Satya-yuga, as pessoas geralmente viviam cem mil anos. Dhruva Mahārāja governaria ■ mundo por trinta-e-seis mil anos, o que era bem possível naqueles tempos.

VERSO 23

त्वद्भ्रातर्युत्तमे नष्टे मृगयायां तु तन्मनाः ।
अन्वेषन्ती वनं माता दावाग्निं सा प्रवेक्ष्यति ॥२३॥

tvad-bhrātary uttame naṣṭe
mṛgayāyāṁ tu tan-manāḥ
anveṣantī vanaṁ mātā
dāvāgniṁ sā pravekṣyati

tvat—teu; *bhrātari*—irmão; *uttame*—Uttama; *naṣṭe*—sendo morto; *mṛgayāyām*—caçando; *tu*—então; *tat-manāḥ*—estando demasiadamente aflita; *anveṣantī*—enquanto estiver procurando; *vanam*—na floresta; *mātā*—a mãe; *dāva-agnim*—no incêndio florestal; *sā*—ela; *pravekṣyati*—entrará.

TRADUÇÃO

■ Senhor prosseguiu: Em algum momento no futuro, teu irmão, Uttama, ■ caçar ■ floresta, e, enquanto estiver absorto caçando,

será morto. Tua madrasta, Suruci, enlouquecendo com ■ ■ de seu filho, sairá ■ procura ■ na floresta, ■ será devorada por um incêndio.

SIGNIFICADO

Dhruva Mahārāja viera à floresta, à procura da Suprema Personalidade de Deus, com espírito vingativo contra sua madrasta. Esta insultara Dhruva, o qual não era uma pessoa comum, ■ sim um grande Vaiṣṇava. Uma ofensa aos pés de lótus de um Vaiṣṇava é ■ maior ofensa neste mundo. Por ter insultado Dhruva Mahārāja, Suruci enlouqueceria com a morte de seu filho e entraria ■ incêndio florestal, ■ assim sua vida chegaria ao fim. O Senhor mencionou especificamente isto a Dhruva por este estar determinado a vingar-se dela. Aprendemos com isto que nunca devemos tentar insultar um Vaiṣṇava. Não somente não devemos insultar um Vaiṣṇava, mas também não devemos insultar ninguém desnecessariamente. Quando Suruci insultou Dhruva Mahārāja, ele era apenas um menino. Evidentemente, ela não sabia que Dhruva era um Vaiṣṇava muito conceituado, de modo que ela cometera a ofensa inconscientemente. Quando alguém serve a um Vaiṣṇava inconscientemente, ainda assim obtém bom resultado, mas, se inconscientemente insulta um Vaiṣṇava, sofre o mau resultado. O Vaiṣṇava recebe a graça especial da Suprema Personalidade de Deus. Agradá-lo ou desagradá-lo afeta diretamente ■ prazer ou descontentamento do Senhor Supremo. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, em sua oração de oito estrofes ao mestre espiritual, canta: *yasya prasādād bhagavat-prasādaḥ*: satisfazendo o mestre espiritual, que é um Vaiṣṇava puro, satisfazemos ■ Personalidade de Deus, porém, se desagradamos o mestre espiritual, nem podemos saber qual será o nosso destino.

VERSO 24

इष्ट्वा मां यज्ञहृदयं यज्ञैः पुष्कलदक्षिणैः ।
भुक्त्वा चेहाशिषः सत्या अन्ते मां संस्मरिष्यसि ॥२४॥

iṣṭvā māṁ yajña-hṛdayaṁ
yajñaiḥ puṣkala-dakṣiṇaiḥ
bhuktvā cehāśiṣaḥ satyā
ante māṁ saṁsmariṣyasi

iṣṭvā—após adorar; *mām*—a Mim; *yajña-hṛdayam*—o coração de todos os sacrifícios; *yajñaiḥ*—por grandes sacrifícios; *puṣkala-dakṣiṇaiḥ*—incluindo ■ distribuição de muita caridade; *bhuktvā*—após gozar; *ca*—também; *iha*—dentro deste mundo; *āśiṣaḥ*—bênçãos; *satyāḥ*—verdadeiras; *ante*—no fim; *mām*—de Mim; *saṁsmariṣyasi*—serás capaz de lembrar-te.

TRADUÇÃO

O Senhor continuou: Eu sou o coração de todos ■ sacrifícios. Serás capaz de executar muitos sacrifícios excelentes e também farás grande caridade. Dessa maneira, serás capaz de gozar ■ bênçãos de felicidade material nesta vida, e, no momento de tua morte, serás capaz de lembrar-te de Mim.

SIGNIFICADO

O fator mais importante neste verso são ■ instruções do Senhor ■ respeito de como lembrar-se da Suprema Personalidade de Deus ao final da vida. *Ante nārāyaṇa-smṛtiḥ*: o resultado de qualquer coisa que façamos na execução de atividades espirituais será exitoso se pudermos lembrar-nos de Nārāyaṇa, a Suprema Personalidade de Deus. Este programa de lembrança constante pode ser perturbado por muitas coisas, mas a vida de Dhruva Mahārāja seria tão pura, como o assegura o próprio Senhor, que Dhruva jamais O esqueceria. Assim, no momento de sua morte, ele se lembraria do Senhor Supremo, e, antes de ■ morte, desfrutaria deste mundo material, não através do gozo dos sentidos, mas executando grandes sacrifícios. Como se afirma nos *Vedas*, quem realiza grandes sacrifícios deve dar caridade, não somente aos *brāhmaṇas*, mas também aos *kṣatriyas*, *vaiśyas* e *śūdras*. Assegura-se neste verso que Dhruva Mahārāja seria capaz de executar tais atividades. Nesta era de Kali, contudo, o grande sacrifício é a realização de *saṅkīrtana-yajña*. Nosso movimento para a consciência de Kṛṣṇa destina-se a ensinar às pessoas (e ensinar ■ nós mesmos) ■ instrução exata da Personalidade de Deus. Dessa maneira, executaremos continuamente o *saṅkīrtana-yajña* e continuamente cantaremos o *mantra* Hare Kṛṣṇa. Então, no fim de nossas vidas, com certeza seremos capazes de nos lembrar de Kṛṣṇa, e o programa de nossa vida será exitoso. Nesta era, a distribuição de *prasāda* tem substituído a distribuição de dinheiro. Ninguém tem dinheiro suficiente para distribuir, mas, se distribuimos

kṛṣṇa-prasāda na medida do possível, isto é mais valioso do que a distribuição de dinheiro.

VERSO 25

ततो गन्तासि मत्स्थानं सर्वलोकनमस्कृतम् ।
उपरिष्टादृषिभ्यस्त्वं यतो नावर्तते गतः ॥२५॥

tato gantāsi mat-sthānaṁ
sarva-loka-namaskṛtam
upariṣṭād ṛṣibhyas tvaṁ
yato nāvartate gataḥ

tataḥ—depois disso; *gantā asi*—irás; *mat-sthānam*—à Minha morada; *sarva-loka*—por todos [illegible] sistemas planetários; *namaḥ-kṛtam*—reverenciada; *upariṣṭāt*—situada acima; *ṛṣibhyaḥ*—do que os sistemas planetários dos *ṛṣis*; *tvam*—tu; *yataḥ*—de onde; *na*—jamais; *āvartate*—voltarás; *gataḥ*—tendo ido lá.

TRADUÇÃO

A Personalidade de Deus continuou: Meu querido Dhruva, após tua vida material neste corpo, [illegible] [illegible] Meu planeta, que é sempre reverenciado pelos habitantes de todos os demais sistemas planetários. [illegible] está situado acima dos planetas dos sete ṛṣis, e, tendo ido lá, jamais terás [illegible] voltar a [illegible] mundo material.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra *nāvartate* é muito significativa. O Senhor diz: "Não voltarás [illegible] este mundo material, pois alcançarás *mat-sthānam*, Minha morada." Portanto, Dhruvaloka, ou a Estrela Polar, é a morada do Senhor Viṣṇu dentro deste mundo material. Lá existe um oceano de leite, dentro do qual há uma ilha conhecida como Śvetadvīpa. Indica-se claramente que este planeta está situado acima dos sete sistemas planetários dos *ṛṣis*, e, por ser Viṣṇuloka, este planeta [illegible] adorado por todos os demais sistemas planetários. Pode-se perguntar aqui o que acontecerá com o planeta conhecido como Dhruvaloka no momento da dissolução deste universo. A resposta [illegible] simples: Dhruvaloka permanece, como os outros Vaikuṇṭhalokas além deste universo. Śrīla Viśvanātha

Cakravartī Ṭhākura comenta a este respeito que a própria palavra *nāvartate* indica a eternidade deste planeta.

VERSO 26

मैत्रेय उवाच
इत्यर्चितः स भगवानतिदिश्यात्मनः पदम् ।
[illegible] पश्यतो धाम स्वमगाद्गरुडध्वजः ॥२६॥

maitreya uvāca
ity arcitaḥ sa bhagavān
atidiśyātmanaḥ padam
bālasya paśyato dhāma
svam agād garuḍa-dhvajaḥ

maitreyaḥ uvāca—o grande sábio Maitreya continuou a falar; *iti*—assim; *arcitaḥ*—sendo honrado e adorado; *saḥ*—o Senhor Supremo; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *atidiśya*—após oferecer; *ātmanaḥ*—Sua pessoal; *padam*—residência; *bālasya*—enquanto o menino; *paśyataḥ*—observava; *dhāma*—à Sua morada; *svam*—própria; *agāt*—regressou; *garuḍa-dhvajaḥ*—Senhor Viṣṇu, cuja bandeira porta [illegible] emblema de Garuḍa.

TRADUÇÃO

O grande sábio Maitreya disse: Após [illegible] adorado e honrado por Dhruva Mahārāja, o menino, e após oferecer-lhe Sua morada, [illegible] Senhor Viṣṇu, montado em Garuḍa, regressou à Sua morada, enquanto Dhruva Mahārāja O observava.

SIGNIFICADO

Este verso dá a entender que o Senhor Viṣṇu concedeu [illegible] Dhruva Mahārāja a [illegible] morada na qual Ele residia. Sua morada é descrita no *Bhagavad-gītā* (15.6): *yad gatvā na nivartante tad dhāma paramaṁ mama.*

VERSO 27

सोऽपि संकल्पजं विष्णोः पादसेवोपसादितम् ।
प्राप्य संकल्पनिर्वाणं नातिप्रीतोऽभ्यगात्पुरम् ॥२७॥

so 'pi saṅkalpajaṁ viṣṇoḥ
pāda-sevopasāditam
prāpya saṅkalpa-nirvāṇaṁ
nātiprīto 'bhyagāt puram

saḥ—ele (Dhruva Mahārāja); *api*—embora; *saṅkalpa-jam*—o resultado desejado; *viṣṇoḥ*—do Senhor Viṣṇu; *pāda-sevā*—servindo aos pés de lótus; *upasāditam*—obtido; *prāpya*—tendo alcançado; *saṅkalpa*—de sua determinação; *nirvāṇam*—a satisfação; *na*—não; *atiprītaḥ*—muito satisfeito; *abhyagāt*—ele retornou; *puram*—a [illegible] lar.

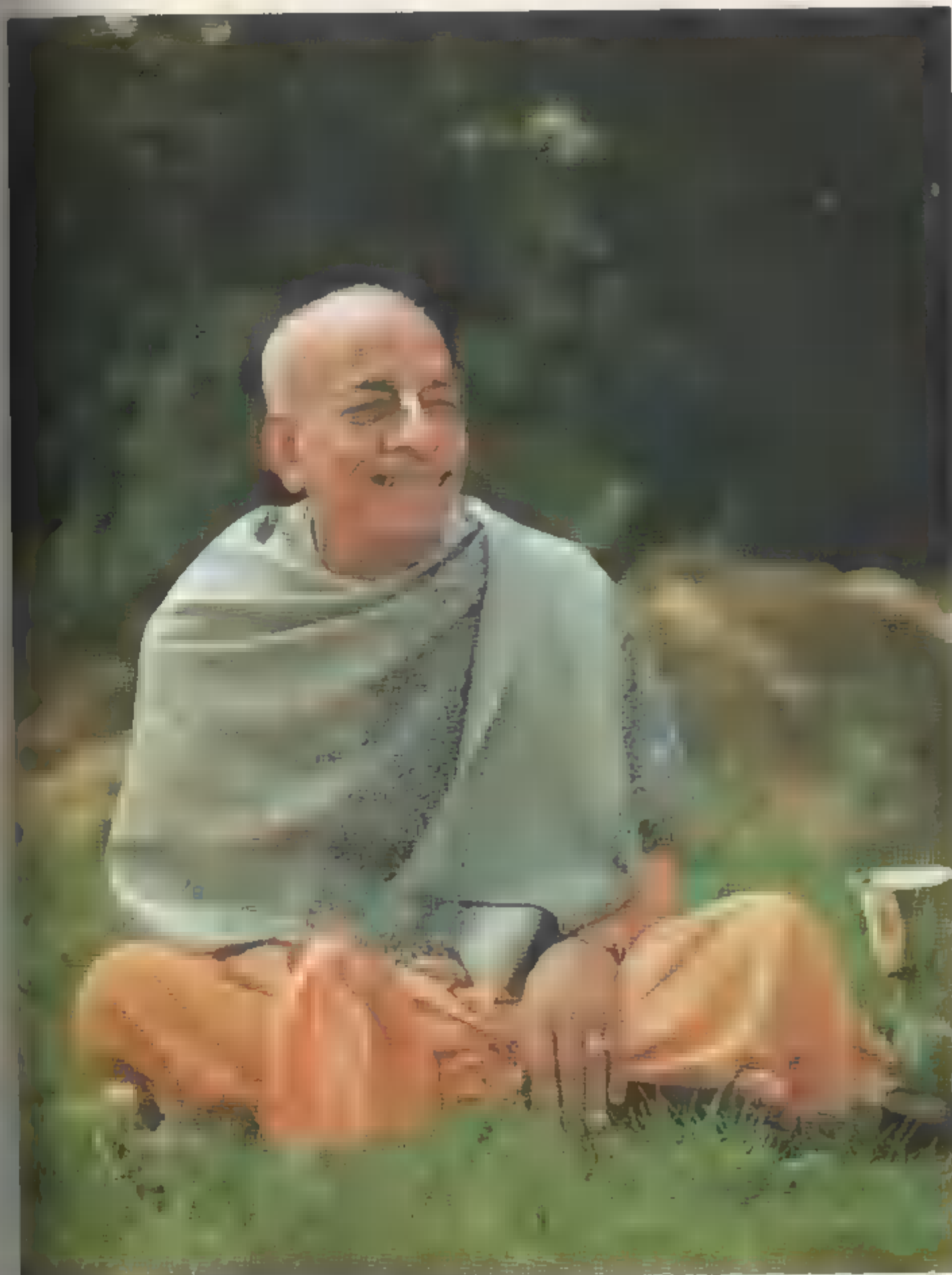
TRADUÇÃO

Apesar [illegible] [illegible] alcançado o resultado desejado de [illegible] determinação, adorando [illegible] pés de lótus do Senhor, Dhruva Mahārāja [illegible] [illegible] muito satisfeito. Assim retornou ele [illegible] seu lar.

SIGNIFICADO

Adorando [illegible] pés de lótus do Senhor em serviço devocional, conforme fora instruído por Nārada Muni, Dhruva Mahārāja alcançou o resultado desejado. Seu desejo era obter uma posição muito elevada, excedendo [illegible] de seu pai, de seu avô [illegible] de seu bisavô. Embora esta fosse uma determinação um tanto pueril, visto que Dhruva não passava de mera criancinha, o Senhor Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus, é tão bondoso e misericordioso que satisfez [illegible] desejo de Dhruva. Dhruva Mahārāja queria [illegible] residência mais elevada do que qualquer [illegible] jamais ocupada por alguém de [illegible] família. Portanto, foi-lhe oferecido o planeta no qual o Senhor reside pessoalmente, e [illegible] determinação foi plenamente satisfeita. Não obstante, quando Dhruva Mahārāja retornou [illegible] lar, ele não estava muito satisfeito, pois, embora em serviço devocional puro não [illegible] exija nada do Senhor, devido à sua natureza infantil, ele exigira algo. Deste modo, embora o Senhor satisfizesse assim mesmo o seu desejo, ele não estava muito contente. Pelo contrário, estava envergonhado por ter exigido algo do Senhor, pois não deveria ter feito isto.

VERSO 28

विदुर उवाच
सुदुर्लभं यत्परमं पदं हरे-
र्मायाविनस्तच्चरणार्चनार्जितम् ।

SUA DIVINA GRAÇA
A.C. BHAKTIVEDANTA SWAMI PRABHUPĀDA
Fundador-*Ācārya* da Sociedade Internacional da Consciência de Krishna

ATRI MUNI ENCONTRA-SE COM BRAHMĀ, VIṢṆU E ŚIVA
Tão logo viu o Senhor Brahmā, o Senhor Viṣṇu e o Senhor Śiva, Atri Muni ficou extremamente satisfeito e, apesar da grande dificuldade, aproximou-se deles apoiado numa só perna.
(4. 1. 23)

O APARECIMENTO DE NARA-NĀRĀYAṆA
Quando Śrī Nara-Nārāyaṇa Ṛṣi apareceram, bandas nos planetas celestiais começaram a tocar, os Gandharvas e Kinnaras passaram a cantar, belas donzelas dançavam e muitos semideuses lançavam flores sobre o evento auspicioso.
(4. 1. 54-55)

SATĪ QUER VISITAR SEU PAI

Certo dia, Satī, ao saber que um grande e festivo sacrifício iria acontecer na casa de seu pai, pediu a Śiva que a deixasse ir, embora não houvesse sido convidada.

(4. 3. 8)

SATĪ INCINERA SEU CORPO

Satī sentou-se no chão e absorveu-se na *yoga* mística. Então, meditando nos elementos ígneos e nos pés de lótus de Śiva, ela incinerou seu corpo, transformando-o em cinzas.

(4. 4. 24)

A GRAVIDADE DO SENHOR ŚIVA

Rodeado por personalidades excelsas como Kuvera e os quatro Kumāras, o Senhor Śiva parecia tão grave quanto o tempo eterno.

(4. 6. 33)

VIṢṆU APARECE NO SACRIFÍCIO

Tão logo Dakṣa ofereceu a manteiga clarificada e cantou *mantras* do *Yajur Veda*, o Senhor Viṣṇu apareceu na arena de sacrifício, montado sobre ■ dorso de Garuḍa.

(4. 7. 18)

DHRUVA IMPEDIDO DE SENTAR-SE NO COLO DE SEU PAI

Quando Dhruva tentou juntar-se ■ seu irmão que estava no colo de seu pai, a madrasta de Dhruva frustrou o seu intento.

(4. 8. 11)

NĀRADA INSTRUI DHRUVA

Nārada Muni instruiu Dhruva sobre o processo devocional de meditação mística ■ ponderou que seria sábio visitar o rei Uttānapāda.

(4. 8. 62)

O SENHOR APARECE PERANTE DHRUVA

Assim que viu o seu Senhor, Dhruva ficou extremamente agitado pelo êxtase transcendental. Prostrando-se diante dEle como uma vara, Dhruva absorveu-se em amor pelo Supremo.

(4. 9. 3)

O SENHOR É PLENO DE TODAS AS OPULÊNCIAS

Dhruva orou da seguinte maneira:
"És a Personalidade de Deus original, pleno das seis opulências como força, beleza, riqueza, conhecimento, fama e renúncia".

(4. 9. 14-15)

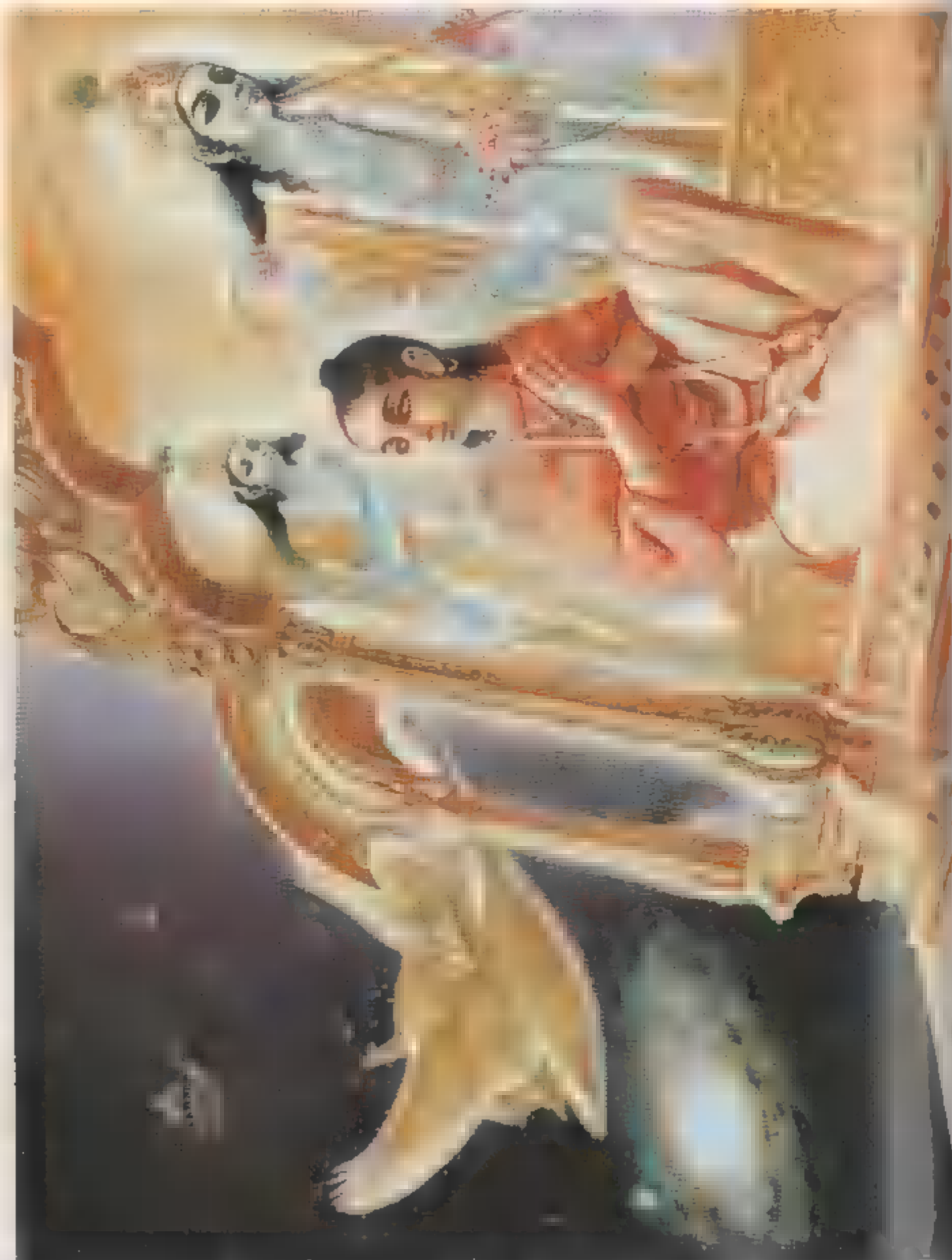
O SENHOR É TRANSCENDENTAL AOS MODOS MATERIAIS

O Senhor permanece acima dos modos materiais (bondade, paixão e ignorância), que por sua vez controlam à risca [illegible] atividades de todas [illegible] almas condicionadas.

(4. [illegible]. 15)

A VISÃO ATERRADORA DE DHRUVA

Dhruva ouviu trovões amedrontadores, viu relâmpagos e uma severa tempestade. Ele também viu muitos leões, tigres e elefantes loucos, bem como enormes serpentes lançando fogo por suas bocas e aproximando-se para devorá-lo.

(4. 10. 26)

DHRUVA LEMBRA-SE DE SUA MÃE

Após embarcar num aeroplano transcendental para sua viagem a Vaikuṇṭha, Dhruva Mahārāja pensou: "Como posso ir para Vaikuṇṭha sozinho e deixar para trás minha pobre mãe?"

(4. 12. 34-35)

UM CASAL NASCE DO CADÁVER DE VENA

Após a morte do cruel rei Vena, os sábios produziram, de seu corpo morto, um casal que era a expansão da porção plenária do Senhor Kṛṣṇa.

(4. 15. 1-2)

A COROAÇÃO DO REI PṚTHU

O rei Pṛthu, por ser uma representação parcial do Senhor Supremo, corporificava o Seu poder monárquico. Assim, em sua coroação, os vários semideuses ofereceram-lhe maravilhosos presentes.
(4. 15. 13-14)

लब्ध्वाप्यसिद्धार्थमिवैकजन्मना
कथं स्वमात्मानममन्यतार्थवित् ॥२८॥

vidura uvāca
sudurlabhaṁ yat paramaṁ padaṁ harer
māyāvinas tac-caraṇārcanārjitam
labdhvāpy asiddhārtham ivaika-janmanā
kathaṁ svam ātmānam amanyatārtha-vit

viduraḥ uvāca—Vidura continuou a perguntar; *sudurlabham*—raríssimo; *yat*—aquela que; *paramam*—é [illegible] suprema; *padam*—situação; *hareḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *māyā-vinaḥ*—afetuosíssimo; *tat*—Seus; *caraṇa*—pés de lótus; *arcana*—adorando; *arjitam*—alcançou; *labdhvā*—tendo obtido; *api*—embora; *asiddha-artham*—não satisfeito; *iva*—como que; *eka-janmanā*—na duração de uma vida; *katham*—por que; *svam*—próprio; *ātmānam*—coração; *amanyata*—ele sentiu; *artha-vit*—sendo muito sábio.

TRADUÇÃO

Śrī Vidura perguntou: Meu querido brāhmaṇa, [illegible] dificílimo alcançar a morada do Senhor. [illegible] [illegible] pode ser alcançada [illegible] serviço devocional puro, que por [illegible] só satisfaz [illegible] afetuosíssimo [illegible] misericordioso Senhor. Dhruva Mahārāja alcançou [illegible] posição numa vida só [illegible] [illegible] muito sábio e consciencioso. Por que, então, não [illegible] muito satisfeito?

SIGNIFICADO

A pergunta do santo Vidura é muito relevante. A palavra *artha-vit*, que [illegible] refere [illegible] alguém que sabe [illegible] discriminar entre realidade e irrealidade, é muito significativa [illegible] este respeito. O *artha-vit* também é chamado de *paramahaṁsa*. O *paramahaṁsa* aceita somente [illegible] princípio ativo de tudo; assim como o cisne aceita apenas [illegible] leite de uma mistura de água e leite, o *paramahaṁsa* aceita somente [illegible] Suprema Personalidade de Deus como sua vida e alma, não prestando atenção às coisas materiais externas. Dhruva Mahārāja enquadrava-se nesta categoria, e, devido à sua determinação, ele

alcançou o resultado que desejava, mas, ainda assim, ao retornar ao lar, não estava muito satisfeito.

VERSO 29

मैत्रेय उवाच

मातुः सपत्न्या वाग्बाणैर्हृदि विद्धस्तु तान् स्मरन् ।
नैच्छन्मुक्तिपतेर्मुक्तिं तस्मात्तापमुपेयिवान् ॥२९॥

maitreya uvāca
māuh sapatnyā vāg-bāṇair
hṛdi viddhas tu tān smaran
naicchan mukti-pater muktiṁ
tasmāt tāpam upeyivān

maitreyaḥ uvāca—o grande sábio Maitreya respondeu; *mātuḥ*—de sua mãe; *sa-patnyāḥ*—da co-esposa; *vāk-bāṇaiḥ*—pelas flechas das palavras ásperas; *hṛdi*—no coração; *viddhaḥ*—trespassado; *tu*—então; *tān*—todas elas; *smaran*—lembrando-se; *na*—não; *aicchat*—desejou; *mukti-pateḥ*—do Senhor, cujos pés de lótus dão liberação; *muktim*—salvação; *tasmāt*—portanto; *tāpam*—pesar; *upeyivān*—ele sofreu.

TRADUÇÃO

Maitreya respondeu: ■ coração ■ Dhruva Mahārāja, que fora trespassado pelas flechas das palavras ásperas ■ ■ madrasta, estava muito pesaroso, e assim, quando ele ■ fixou ■ meta de sua vida, não se esqueceu do ■ comportamento dela. Ele não pediu verdadeira liberação deste mundo material, porém, no ■ de ■ serviço devocional, quando a Suprema Personalidade de Deus apareceu ante ele, ele só fez envergonhar-se das necessidades materiais que tinha ■ sua mente.

SIGNIFICADO

Este importante verso tem sido discutido por muitos comentadores destacados. Por que Dhruva Mahārāja não estava muito

satisfeito, mesmo após obter ■ meta de vida que desejava? O devoto puro está sempre livre de qualquer espécie de desejo material. No mundo material, os desejos materiais são todos ■ mais demoníacos: alguém pensa que outrem é seu inimigo, outro pensa em vingar-se de seus inimigos, outro aspira ■ tornar-se o líder mais elevado ou a pessoa mais importante neste mundo material, e assim um compete com todos os demais. Descreve-se isto no *Bhagavad-gītā*, Décimo-sexto Capítulo, como asúrico. O devoto puro não pede nada ao Senhor. Seu único interesse ■ servir ■ Senhor, sincera e seriamente, ■ ele não está absolutamente preocupado com o que acontecerá no futuro. No *Mukunda-mālā-stotra*, ■ rei Kulaśekhara, autor do livro, afirma em sua oração: "Meu querido Senhor, não quero nenhuma posição de gozo dos sentidos neste mundo material. Desejo apenas ocupar-me em Teu serviço perpetuamente." De modo semelhante, ■ Senhor Caitanya, em Seu *Śikṣāṣṭaka*, também orou: "Meu Senhor, não quero nenhuma quantidade de riqueza material, não quero nenhum número de seguidores materialistas, tampouco desejo alguma esposa atrativa para desfrutar com ela. A única coisa que desejo ■ poder ocupar-me, vida após vida, em Teu serviço." Nem mesmo *mukti*, ou liberação, ■ Senhor Caitanya pediu em Sua oração.

Neste verso, Maitreya respondeu a Vidura que Dhruva Mahārāja, influenciado por uma atitude vingativa contra ■ madrasta que o insultara, não pensou ■ *mukti*, nem sabia o que era *mukti*. Portanto, ele deixou de determinar *mukti* como sua meta de vida. Mas o devoto puro também não deseja liberação. Ele ■ uma alma inteiramente rendida ao Senhor Supremo, e não pede nada ao Senhor. Dhruva Mahārāja compreendeu esta posição quando viu a Suprema Personalidade de Deus pessoalmente presente ante ele por ele ter se elevado ■ plataforma *vasudeva*. A plataforma *vasudeva* refere-se ■ fase ■ qual a contaminação material brilha apenas por sua ausência, ou, em outras palavras, onde não há possibilidade de agirem os modos da natureza material — bondade, paixão e ignorância — e, portanto, pode-se ver a Suprema Personalidade de Deus. Como na plataforma *vasudeva* pode-se ver Deus face ■ face, o Senhor também é chamado de Vāsudeva.

Dhruva Mahārāja exigiu uma posição tão elevada como jamais fora desfrutada nem sequer pelo Senhor Brahmā, seu bisavô. Kṛṣṇa, ■ Suprema Personalidade de Deus, é tão afetuoso e bondoso

com Seu devoto, especialmente com um devoto como Dhruva Mahārāja (o qual foi à floresta prestar serviço devocional ao Senhor, sozinho, com apenas cinco anos de idade) que, embora a motivação possa ser impura, o Senhor não considera a motivação: Ele está interessado no serviço. Porém, se um devoto tem uma motivação em particular, o Senhor direta ou indiretamente sabe disso, e por isso não deixa que os desejos materiais do devoto fiquem insatisfeitos. Essas são algumas das graças especiais que o Senhor concede ao devoto.

Dhruva Mahārāja recebeu Dhruvaloka, um planeta que jamais fora habitado por nenhuma alma condicionada. O próprio Brahmā, embora seja a criatura mais elevada deste universo, não tinha permissão de entrar em Dhruvaloka. Sempre que há uma crise dentro deste universo, os semideuses vão ter com a Suprema Personalidade de Deus Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, e permanecem na praia do Oceano de Leite. Assim, a realização do pedido de Dhruva Mahārāja — uma posição mais elevada inclusive que a de seu bisavô, Brahmā — foi-lhe concedida.

Neste verso, descreve-se o Senhor como *mukti-pati*, que significa "uma pessoa sob cujos pés de lótus existem todas as classes de *mukti*." Há cinco espécies de *mukti* — *sāyujya*, *sārūpya*, *sālokya*, *sāmīpya* e *sārṣṭi*. Dessas cinco *muktis*, que podem ser obtidas por qualquer pessoa ocupada em serviço devocional [illegible] Senhor, aquela conhecida como *sāyujya* geralmente é pedida pelos filósofos Māyāvādīs; eles querem tornar-se unos com [illegible] refulgência Brahman impessoal do Senhor. Na opinião de muitos eruditos, esta *sāyujya-mukti*, embora incluída entre as cinco espécies de *mukti*, não é realmente *mukti*, visto que, de *sāyujya-mukti*, pode-se cair novamente neste mundo material. Esta informação obtemos do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.2.32), onde se diz que *patanty adhaḥ*: "eles caem novamente." O filósofo monista, após executar rigorosas austeridades, funde-se na refulgência impessoal do Senhor, mas a entidade viva sempre deseja correspondência em intercâmbios amorosos. Portanto, embora o filósofo monista seja elevado ao estado de tornar-se uno com [illegible] refulgência do Senhor, por não existirem aí facilidades para associar-se com o Senhor e prestar-Lhe serviço, ele novamente cai neste mundo material e satisfaz sua propensão a servir através de atividades beneficentes materialistas, tais como humanitarismo, altruísmo e filantropia. Há muitos [illegible]

de semelhantes quedas, inclusive de grandes *sannyāsīs* da escola Māyāvāda.

Portanto, os filósofos Vaiṣṇavas não aceitam que *sāyujya-mukti* se enquadre na categoria de *mukti*. Segundo eles, *mukti* significa transferir-se da posição de servir a *māyā* para a posição de serviço amoroso ao Senhor. O Senhor Caitanya também diz a este respeito que a posição constitucional da entidade viva [illegible] prestar serviço ao Senhor. Isto é verdadeira *mukti*. Alguém que esteja situado em sua posição original, tendo abandonado todas as posições artificiais, [illegible] chamado de *mukta*, ou liberado. No *Bhagavad-gītā* isto é confirmado: qualquer pessoa que se dedique a prestar transcendental serviço amoroso ao Senhor [illegible] considerada *mukta*, ou *brahma-bhūta*. O *Bhagavad-gītā* diz que se considera um devoto como situado na plataforma *brahma-bhūta* quando ele não tem mais contaminação material. No *Padma Purāṇa* confirma-se isto também: *mukti* significa ocupar-se [illegible] serviço do Senhor.

O grande sábio Maitreya explicou que, [illegible] princípio, Dhruva Mahārāja não desejava ocupar-se em servir ao Senhor, senão que desejava uma posição elevada, melhor que a de seu bisavô. Isto, mais ou menos, é servir, não ao Senhor, mas aos sentidos. Mesmo que alguém obtenha a posição de Brahmā, [illegible] posição mais elevada neste mundo material, ele é [illegible] alma condicionada. Śrīla Prabodhānanda Sarasvatī diz que quem se eleva ao verdadeiro serviço devocional puro considera inclusive grandes semideuses como Brahmā [illegible] Indra em nível de igualdade com um inseto insignificante. A razão disto é que, assim como o inseto insignificante deseja gozo dos sentidos, uma grande personalidade como o Senhor Brahmā também quer dominar esta natureza material.

Gozo dos sentidos significa domínio sobre a natureza material. Toda a competição entre [illegible] almas condicionadas baseia-se no domínio desta natureza material. Os cientistas modernos orgulham-se de seu conhecimento por estarem descobrindo novos métodos de dominar as leis da natureza material. Eles acham que isto é avanço de civilização humana — quanto mais podem dominar as leis materiais, mais avançados acham que são. A princípio, assim era [illegible] propensão de Dhruva Mahārāja. Ele queria dominar este mundo material numa posição superior [illegible] do Senhor Brahmā. Portanto, em outra passagem, descreve-se que, após o aparecimento do Senhor, ao refletir [illegible] comparar sua determinação com a recompensa final,

Dhruva Mahārāja compreendeu que havia desejado cacos de vidro mas, ao invés disso, recebera muitos diamantes. Logo que viu [illegible] Suprema Personalidade de Deus face [illegible] face, ele imediatamente conscientizou-se da pouca importância do que pedira ao Senhor, ou seja, ter uma posição mais elevada que [illegible] do Senhor Brahmā.

Ao situar-se na plataforma *vasudeva* por ter visto o Senhor face a face, Dhruva Mahārāja purificou-se de toda a contaminação material. Assim, ele envergonhou-se do que eram [illegible] exigências [illegible] do que obtivera mesmo assim. Ele estava muito envergonhado de pensar que, embora tivesse ido a Madhuvana, abandonando o reino de seu pai, [illegible] tivesse obtido um mestre espiritual como Nārada Muni, ainda assim pensava em vingar-se de sua madrasta e queria ocupar um posto elevado dentro deste mundo material. Estas eram as causas de [illegible] tristeza mesmo após receber do Senhor todas as bênçãos desejadas.

Quando Dhruva Mahārāja viu de fato [illegible] Suprema Personalidade de Deus, já estava fora de cogitação [illegible] atitude vingativa que ele assumira contra sua madrasta ou qualquer aspiração [illegible] assenhorear-se do mundo material. Porém, [illegible] Suprema Personalidade de Deus é tão bondosa que sabia que Dhruva Mahārāja queria essas coisas. Falando perante Dhruva Mahārāja, Ele usou [illegible] palavra *vedāham* porque, quando Dhruva Mahārāja pedira benefícios materiais, [illegible] Senhor estava presente dentro de seu coração e deste modo sabia de tudo. O Senhor sempre sabe de tudo que um homem está pensando. No *Bhagavad-gītā* confirma-se isto também: *vedāhaṁ samatītāni.*

O Senhor satisfez todos os desejos de Dhruva Mahārāja. Sua atitude vingativa contra sua madrasta e seu meio-irmão foi satisfeita, seu desejo de uma posição mais elevada que a de seu bisavô também foi satisfeito, e, ao mesmo tempo, foi determinada a sua posição eterna em Dhruvaloka. Embora [illegible] conquista por parte de Dhruva Mahārāja de um planeta eterno não fosse concebida por ele, Kṛṣṇa pensou: "O que fará Dhruva com uma posição elevada dentro deste mundo material?" Por isso, Ele deu a Dhruva [illegible] oportunidade de governar este mundo material por trinta-e-seis mil [illegible] com sentidos incorruptíveis [illegible] a possibilidade de executar inúmeros grandes sacrifícios, tornando-se, assim, [illegible] mais famoso rei neste mundo material. E, após acabar com todo este gozo material, Dhruva seria promovido ao mundo espiritual, que inclui Dhruvaloka.

VERSO [illegible]

ध्रुव उवाच
समाधिना नैकभवेन यत्पदं
विदुः सनन्दादय ऊर्ध्वरेतसः ।
मासैरहं षड्भिरमुष्य पादयो-
श्छायामुपेत्यापगतः पृथङ्मतिः ॥३०॥

dhruva uvāca
samādhinā naika-bhavena yat padaṁ
viduḥ sanandādaya ūrdhva-retasaḥ
māsair ahaṁ ṣaḍbhir amuṣya pādayoś
chāyām upetyāpagataḥ pṛthaṅ-matiḥ

dhruvaḥ uvāca—Dhruva Mahārāja disse; *samādhinā*—praticando *yoga* em transe; *na*—nunca; *eka-bhavena*—por um nascimento; *yat*—a qual; *padam*—posição; *viduḥ*—entenderam; *sananda-ādayaḥ*—os quatro *brahmacārīs* encabeçados por Sanandana; *ūrdhva-retasaḥ*—celibatários infalíveis; *māsaiḥ*—dentro de meses; *aham*—eu; *ṣaḍbhiḥ*—seis; *amuṣya*—dEle; *pādayoḥ*—dos pés de lótus; *chāyām*—refúgio; *upetya*—alcançando; *apagataḥ*—caí; *pṛthak-matiḥ*—minha mente fixa em coisas diferentes do Senhor.

TRADUÇÃO

Dhruva Mahārāja pensou consigo [illegible] Esforçar-se para situar-se [illegible] sombra dos pés de lótus do Senhor não [illegible] tarefa comum, porque mesmo os grandes brahmacārīs encabeçados por Sanandana, que praticaram aṣṭāṅga-yoga em transe, alcançaram o refúgio [illegible] pés [illegible] lótus [illegible] Senhor somente após muitíssimos nascimentos. Dentro de seis meses obtive o mesmo resultado, mas, por pensar diferentemente [illegible] Senhor, caí de minha posição.

SIGNIFICADO

Neste verso, o próprio Dhruva Mahārāja explica a causa de sua tristeza. Em primeiro lugar, ele se lamenta dizendo que ver a Suprema Personalidade de Deus diretamente não é fácil. Mesmo grandes pessoas santas como os quatro célebres *brahmacārīs* encabeçados por Sanandana — Sanandana, Sanaka, Sanātana e Sanat-kumāra —

praticaram o sistema de *yoga* por muitíssimos nascimentos ■ permaneceram em transe antes de obter a oportunidade de ver o Senhor Supremo face a face. Quanto a Dhruva Mahārāja, ele viu ■ Senhor Supremo pessoalmente após apenas seis meses de prática de serviço devocional. Ele esperava, portanto, que, tão logo se encontrasse com ■ Senhor Supremo, o Senhor o levaria imediatamente a Sua morada, sem demora. Dhruva Mahārāja pôde entender mui claramente que o Senhor lhe oferecera o governo do mundo por trinta-e-seis mil anos porque ■ princípio ele estivera sob o encanto da energia material, querendo vingar-se ■ sua madrasta e dominar o reino de seu pai. Dhruva Mahārāja lamentou-se muitíssimo por sua propensão a reinar no mundo material e por sua atitude vingativa contra outras entidades vivas.

VERSO 31

अहो बत ममानात्म्यं मन्दभाग्यस्य पश्यत ।
भवच्छिदः पादमूलं गत्वायाचे यदन्तवत् ॥३१॥

aho bata mamānātmyaṁ
manda-bhāgyasya paśyata
bhava-cchidaḥ pāda-mūlaṁ
gatvā yāce yad antavat

aho—oh!; *bata*—ai de mim; *mama*—minha; *anātmyam*—consciência corpórea; *manda-bhāgyasya*—do desventurado; *paśyata*—vede só; *bhava*—existência material; *chidaḥ*—do Senhor, que pode cortar; *pāda-mūlam*—os pés de lótus; *gatvā*—tendo-me aproximado; *yāce*—orei pedindo; *yat*—aquilo que; *anta-vat*—perecível.

TRADUÇÃO

Ai de mim! Olhai só para mim! Sou tão desventurado. Aproximei-me dos pés de lótus da Suprema Personalidade ■ Deus, que pode de imediato cortar ■ corrente ■ repetição ■ nascimentos ■ mortes, ■, ainda assim, devido ■ minha tolice, orei pedindo coisas perecíveis.

SIGNIFICADO

A palavra *anātmyam* é muito significativa neste verso. *Ātmā* significa "a alma" e *anātmya,* "sem qualquer conceito da alma." Śrīla Ṛṣabhadeva ensinou ■ seus filhos que, ■ não ser que ■ ■ humano

chegue ao ponto de entender a *ātmā,* ou posição espiritual, qualquer coisa que faça é ignorância, ■ que faz ocasionar apenas malogro em sua vida. Dhruva Mahārāja arrepende-se de sua posição desventurada, pois, embora houvesse se aproximado da Suprema Personalidade de Deus, que é sempre capaz de dar a Seu devoto a bênção máxima da cessação de repetidos nascimentos e mortes, o que é impossível de ser oferecido por qualquer semideus, ele tolamente desejou algo perecível. Quando Hiraṇyakaśipu pediu ■ imortalidade ao Senhor Brahmā, o Senhor Brahmā expressou sua incapacidade de oferecer semelhante bênção porque ele próprio não ■ imortal. Portanto, ■ imortalidade, ou cessação total da corrente de repetidos nascimentos e mortes, pode ser oferecida pelo Senhor Supremo, ■ própria Personalidade de Deus, e mais ninguém. *Hariṁ vinā na sṛtiṁ taranti.* Diz-se que, sem as bênçãos de Hari, a Suprema Personalidade de Deus, ninguém pode parar a contínua corrente de nascimentos e mortes dentro deste mundo material. Por isso, o Senhor Supremo também é chamado de *bhava-cchit.* A filosofia Vaiṣṇava ■ processo da consciência de Kṛṣṇa proíbe ao devoto toda a espécie de aspirações materiais. O devoto Vaiṣṇava deve ser sempre *anyābhilāṣitā-śūnya,* livre de todas ■ aspirações materiais ■ resultados de atividades fruitivas ou da especulação empírica. Dhruva Mahārāja foi realmente iniciado por Nārada Muni, o maior dos Vaiṣṇavas, no canto de *oṁ namo bhagavate vāsudevāya.* Este *mantra* é um *viṣṇu-mantra,* pois, praticando o canto deste *mantra,* elevamo-nos ao Viṣṇuloka. Dhruva Mahārāja lastima que, apesar de ter sido iniciado no *viṣṇu-mantra* por um Vaiṣṇava, ele ainda assim aspirava ■ benefícios materiais. Este era outro motivo de lamentação. Embora obtivesse o resultado do *viṣṇu-mantra* pela misericórdia imotivada do Senhor, ele se lamentava por ser tão tolo, a ponto de ter ■ esforçado por obter benefícios materiais enquanto praticava serviço devocional. Em outras palavras, todos nós que estamos ocupados em serviço devocional na consciência de Kṛṣṇa devemos ■ inteiramente livres de todas ■ aspirações materiais. Caso contrário, seremos forçados ■ nos lamentar como Dhruva Mahārāja.

VERSO 32

मतिर्विदूषिता देवैः पतद्भिरसहिष्णुभिः ।
यो नारदवचस्तथ्यं नाग्राहिषमसत्तमः ॥३२॥

matir vidūṣitā devaiḥ
patadbhir asahiṣṇubhiḥ
yo nārada-vacas tathyaṁ
nāgrāhiṣam asattamaḥ

matiḥ—inteligência; *vidūṣitā*—contaminada; *devaiḥ*—pelos semideuses; *patadbhiḥ*—que cairão; *asahiṣṇubhiḥ*—intolerantes; *yaḥ*—eu que; *nārada*—do grande sábio Nārada; *vacaḥ*—das instruções; *tathyam*—a verdade; *na*—não; *agrāhiṣam*—pude aceitar; *asattamaḥ*—o mais miserável.

TRADUÇÃO

Uma vez que todos os semideuses que estão situados no sistema planetário superior terão que descer novamente, todos eles invejam minha elevação a Vaikuṇṭhaloka através do serviço devocional. Esses semideuses intolerantes dissiparam minha inteligência, [illegible] [illegible]te por esta razão não pude aceitar [illegible] bênção genuína das instruções do sábio Nārada.

SIGNIFICADO

Como fica demonstrado em muitos exemplos da literatura védica, [illegible] submeter-se uma pessoa a rigorosas austeridades, os semideuses ficam muito perturbados porque sempre temem perder seus postos como as deidades predominantes dos planetas celestiais. Eles sabem que suas posições no sistema planetário superior não são permanentes, como se afirma no *Bhagavad-gītā*, Nono Capítulo (*kṣiṇe puṇye martya-lokaṁ viśanti*). Diz-se no *Gītā* que, após esgotarem-se os resultados de suas atividades piedosas, todos os semideuses, que são habitantes do sistema planetário superior, são obrigados [illegible] descer novamente a esta Terra.

É um fato que os semideuses controlam as diferentes atividades dos membros de nossos corpos. Na verdade, não somos livres sequer para mover nossas pestanas. Tudo é controlado por eles. A conclusão de Dhruva Mahārāja é que esses semideuses, invejando sua posição superior em serviço devocional, conspiraram contra ele para poluir sua inteligência, e assim, embora fosse discípulo de Nārada Muni, um grande Vaiṣṇava, ele não pôde aceitar as irrefutáveis instruções de Nārada. Agora Dhruva Mahārāja lamentava-se muitíssimo por ter negligenciado estas instruções. Nārada Muni

perguntara-lhe: "Por que deverias tu importar-te com os insultos ou adoração de tua madrasta?" Naturalmente, ele disse [illegible] Dhruva Mahārāja que, como Dhruva não passava de uma criança, o que tinha ele [illegible] ver com tal insulto ou adoração? Dhruva Mahārāja, porém, estava determinado a alcançar a bênção da Suprema Personalidade de Deus, e por isso Nārada aconselhou-o a regressar ao lar e esperar até que o momento maduro chegasse em que ele pudesse tentar praticar serviço devocional. Dhruva Mahārāja arrependeu-se de ter rejeitado o conselho de Nārada Muni e de ter teimado em pedir-lhe algo perecível, [illegible] saber, a vingança contra sua madrasta, devido ao insulto dela, e [illegible] posse do reino de seu pai.

Dhruva Mahārāja arrependeu-se muito por não ter podido levar a sério a instrução de seu mestre espiritual e pelo fato de sua consciência ter sido, portanto, contaminada. De qualquer modo, o Senhor é tão misericordioso que, devido à prática de serviço devocional de Dhruva, Ele ofereceu a Dhruva a derradeira meta Vaiṣṇava.

VERSO 33

दैवीं मायामुपाश्रित्य प्रसुप्त इव भिन्नदृक् ।
तप्ये द्वितीयेऽप्यसति भ्रातृभ्रातृव्यहृद्रुजा ॥३३॥

daivīṁ māyām upāśritya
prasupta iva bhinna-dṛk
tapye dvitīye 'py asati
bhrātṛ-bhrātṛvya-hṛd-rujā

daivīm—da Personalidade de Deus; *māyām*—a energia ilusória; *upāśritya*—refugiando-me em; *prasuptaḥ*—sonhando enquanto dormia; *iva*—como; *bhinna-dṛk*—tendo visão separada; *tapye*—eu me lamentei; *dvitīye*—na energia ilusória; *api*—embora; *asati*—temporária; *bhrātṛ*—irmão; *bhrātṛvya*—inimigo; *hṛt*—dentro do coração; *rujā*—pela lamentação.

TRADUÇÃO

Dhruva Mahārāja lamentou-se: Eu [illegible] sob a influência [illegible] energia ilusória — ignorando [illegible] fatos verdadeiros, dormia no colo dela. Com visão de dualidade, vi [illegible] irmão como inimigo, [illegible] falsamente

lamentei-me dentro [illegible] coração, pensando: "Eles são meus inimigos."

SIGNIFICADO

O verdadeiro conhecimento é revelado a um devoto somente quando ele, pela graça do Senhor, chega à conclusão correta sobre [illegible] vida. Criar amigos e inimigos neste mundo material é algo como sonhar à noite. Nos sonhos, criamos tantas coisas surgidas de várias impressões na mente subconsciente, mas todas essas criações são simplesmente temporárias e irreais. Da mesma maneira, embora aparentemente estejamos despertos na vida material, por não termos informação da alma [illegible] da Superalma, criamos muitos amigos [illegible] inimigos simplesmente por imaginação. Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī diz que neste mundo material, ou em consciência material, o bem [illegible] o mal são a mesma coisa. A distinção entre o bem e o mal não passa de mera invenção mental. O fato real é que todos os seres vivos são filhos de Deus, ou sub-produtos de Sua energia marginal. Por estarmos contaminados pelos modos da natureza material, distinguimos uma centelha espiritual da outra. Isso também é outra espécie de sonho. Afirma-se no *Bhagavad-gītā* que aqueles que são realmente eruditos não fazem distinção alguma entre um acadêmico erudito, um *brāhmaṇa*, um elefante, um cão e um *caṇḍāla*. Eles não vêem em termos do corpo externo; ao contrário, vêem a pessoa como alma espiritual. Através da compreensão superior, pode-se saber que [illegible] corpo material nada mais é que uma combinação dos cinco elementos materiais. Neste sentido, também, a constituição corpórea de um ser humano e a de um semideus são idênticas. Do ponto de vista espiritual, [illegible] todos centelhas espirituais, partes integrantes do Espírito Supremo, Deus. Quer material, quer espiritualmente, somos basicamente iguais, mas fazemos amigos e inimigos conforme os ditames da energia ilusória. Dhruva Mahārāja, portanto, disse que *daivīṁ māyām upāśritya:* a causa de sua confusão era [illegible] sua associação com a energia material ilusória.

VERSO 34

मयैतत्प्रार्थितं व्यर्थं चिकित्सेव गतायुषि ।
[illegible] जगदात्मानं तपसा दुष्प्रसादनम् ।
भवच्छिदमयाचेऽहं भवं भाग्यविवर्जितः ॥३४॥

mayaitat prārthitaṁ vyarthaṁ
cikitseva gatāyuṣi
prasādya jagad-ātmānaṁ
tapasā duṣprasādanam
bhava-cchidam ayāce 'haṁ
bhavaṁ bhāgya-vivarjitaḥ

mayā—por mim; *etat*—isto; *prārthitam*—orei por; *vyartham*—inutilmente; *cikitsā*—tratamento; *iva*—como; *gata*—tenha terminado; *āyuṣi*—por alguém cuja vida; *prasādya*—após satisfazer; *jagat-ātmānam*—a alma do universo; *tapasā*—mediante austeridades; *duṣprasādanam*—que é muito difícil de satisfazer; *bhava-chidam*—a Personalidade de Deus, que pode cortar a corrente de nascimentos [illegible] mortes; *ayāce*—orei por; *aham*—eu; *bhavam*—repetição de nascimentos e mortes; *bhāgya*—fortuna; *vivarjitaḥ*—sendo sem.

TRADUÇÃO

É muito difícil satisfazer [illegible] Suprema Personalidade de Deus, mas, no [illegible] caso, embora eu tenha satisfeito [illegible] Superalma de todo o universo, orei somente por coisas inúteis. Minhas atividades eram exatamente [illegible] o tratamento dado [illegible] [illegible] pessoa que já está morta. Vede só quão desventurado [illegible] sou, pois, apesar de encontrar [illegible] Senhor Supremo, que pode cortar [illegible] ligação [illegible] nascimentos e mortes, orei pelas [illegible] condições novamente.

SIGNIFICADO

Às vezes ocorre que o devoto ocupado no serviço amoroso ao Senhor deseja algum benefício material em troca deste serviço. Esta não é [illegible] maneira adequada de desempenhar serviço devocional. Por ignorância, evidentemente, às vezes o devoto age assim, mas Dhruva Mahārāja lamenta-se por seu comportamento pessoal [illegible] este respeito.

VERSO 35

स्वाराज्यं यच्छतो मौढ्यान्मानो मे भिक्षितो बत ।
ईश्वरात्क्षीणपुण्येन फलीकारानिवाधनः ॥३५॥

svārājyaṁ yacchato mauḍhyān
māno me bhikṣito bata
īśvarāt kṣīṇa-puṇyena
phalī-kārān ivādhanaḥ

svārājyam—Seu serviço devocional; *yacchataḥ*—do Senhor, que estava disposto ■ oferecer; *mauḍhyāt*—por tolices; *mānaḥ*—prosperidade material; *me*—por mim; *bhikṣitaḥ*—foi solicitado a; *bata*—ai de mim; *īśvarāt*—de um grande imperador; *kṣīṇa*—reduzidas; *puṇyena*—cujas atividades piedosas; *phalī-kārān*—partículas quebradas de arroz debulhado; *iva*—como; *adhanaḥ*—um homem pobre.

TRADUÇÃO

Devido a meu estado de completa tolice ■ falta de atividades piedosas, embora ■ Senhor ■ tivesse oferecido Seu serviço pessoal, desejei nome, fama ■ prosperidade materiais. Meu ■ é semelhante ■ do homem pobre que, ■ satisfazer um grande imperador que queria dar-lhe qualquer coisa que ele pedisse, por ignorância pediu somente alguns grãos quebrados ■ arroz.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra *svārājyam*, que significa "completa independência", é muito significativa. A alma condicionada não sabe o que é completa independência. Independência completa significa estar situado na própria posição constitucional. A verdadeira independência da entidade viva, que ■ parte integrante da Suprema Personalidade de Deus, é permanecer sempre dependente do Senhor Supremo, assim como uma criança que brinca em plena independência, orientada por seus pais, que olham por ela. A independência da alma condicionada não significa lutar contra os obstáculos oferecidos por *māyā*, mas sim render-se a Kṛṣṇa. No mundo material, todos estão tentando tornar-se inteiramente independentes simplesmente lutando contra os obstáculos oferecidos por *māyā*. Esta é ■ chamada luta pela vida. Verdadeira independência ■ restabelecer-se no serviço ■ Senhor. Qualquer pessoa que vá ■ planetas Vaikuṇṭha ou ao planeta Goloka Vṛndāvana está livremente oferecendo seu serviço ao Senhor. Isto é completa independência. Justamente contrária a isto é a soberania material, que erroneamente

julgamos ser independência. Muitos grandes líderes políticos têm tentado estabelecer independência, mas, devido ■ essa dita independência, ■ dependência das pessoas só tem feito aumentar. A entidade viva não pode ser feliz tentando ser independente no mundo material. Portanto, ■ preciso que nos rendamos aos pés de lótus do Senhor e nos ocupemos em nosso serviço eterno original.

Dhruva Mahārāja lamenta-se por ter desejado opulência material e prosperidade maior que a de seu bisavô, o Senhor Brahmā. Seu pedido ao Senhor foi como o do homem pobre que pediu alguns grãos de arroz quebrado a um grande imperador. A conclusão é que ninguém que esteja ocupado em serviço amoroso ■ Senhor deve jamais pedir prosperidade material ■ Senhor. A concessão de prosperidade material depende simplesmente das estritas regras e regulações da energia externa. A única coisa que os devotos puros pedem ao Senhor é ■ privilégio de servi-lO. Esta é nossa verdadeira independência. Se queremos algo mais, isto é sinal de nosso infortúnio.

VERSO 36

मैत्रेय उवाच
न वै मुकुन्दस्य पदारविन्दयो
रजोजुषस्तात भवादृशा जनाः ।
वाञ्छन्ति तद्दास्यमृतेऽर्थमात्मनो
यदृच्छया लब्धमनःसमृद्धयः ॥३६॥

maitreya uvāca
na vai mukundasya padāravindayo
rajo-juṣas tāta bhavādṛśā janāḥ
vāñchanti tad-dāsyam ṛte 'rtham ātmano
yadṛcchayā labdha-manaḥ-samṛddhayaḥ

maitreyaḥ uvāca—o grande sábio Maitreya continuou; *na*—jamais; *vai*—certamente; *mukundasya*—do Senhor, que pode dar a liberação; *pada-aravindayoḥ*—dos pés de lótus; *rajaḥ-juṣaḥ*—pessoas que estão ávidas por saborear ■ poeira; *tāta*—meu querido Vidura; *bhavādṛśāḥ*—como tu; *janāḥ*—pessoas; *vāñchanti*—desejam; *tat*—Sua; *dāsyam*—servidão; *ṛte*—sem; *artham*—interesse;

ātmanaḥ—para elas mesmas; *yadṛcchayā*—automaticamente; *labdha*—pelo que se alcança; *manaḥ-samṛddhayaḥ*—considerando-se muito ricas.

TRADUÇÃO

O grande sábio Maitreya continuou: Meu querido Vidura, pessoas [illegible] tu, que são devotas puras dos pés [illegible] lótus [illegible] Mukunda [a Suprema Personalidade [illegible] Deus, que pode oferecer a liberação] [illegible] que vivem apegadas ao mel de Seus pés [illegible] lótus, estão sempre satisfeitas servindo aos pés de lótus [illegible] Senhor. Em qualquer [illegible]dição [illegible] vida, tais pessoas permanecem satisfeitas, e deste modo jamais pedem prosperidade material [illegible] Senhor.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā*, [illegible] Senhor diz que é [illegible] desfrutador supremo, o proprietário supremo de toda e qualquer coisa dentro desta criação, e o amigo supremo de todos. Quem sabe dessas coisas perfeitamente está sempre satisfeito. O devoto puro jamais anseia por alguma espécie de prosperidade material. Os *karmīs*, contudo, ou mesmo os *jñānīs* e os *yogīs*, sempre se esforçam por sua própria felicidade. Os *karmīs* trabalham dia e noite para melhorar [illegible] condição econômica, os *jñānīs* submetem-se a rigorosas austeridades [illegible] fim de obter liberação, e os *yogīs* também [illegible] submetem [illegible] rigorosas austeridades, praticando [illegible] sistema de *yoga* em troca da consecução de poderes místicos maravilhosos. O devoto, entretanto, não está interessado em semelhantes atividades — ele não quer poderes místicos, nem liberação, nem prosperidade material. Ele se contenta com qualquer condição de vida, contanto que esteja constantemente ocupado no serviço ao Senhor. Os pés do Senhor são comparados [illegible] lótus, no qual há poeira açafroada. O devoto vive bebendo o mel dos pés de lótus do Senhor. A menos que nos livremos de todos os desejos materiais, não podemos realmente saborear o mel dos pés de lótus do Senhor. É preciso que desempenhemos nossos deveres devocionais sem nos deixar perturbar pelo ir e vir das circunstâncias materiais. Esta ausência de desejo de prosperidade material chama-se *niṣkāma*. Não se deve equivocadamente pensar que *niṣkāma* quer dizer renunciar a todos [illegible] desejos. Isto é impossível. A entidade viva existe eternamente, e não pode renunciar aos desejos. Uma entidade viva necessariamente tem desejos: este é o sintoma da vida. Quando se recomenda que nos tornemos livres de desejos, deve-se entender isto como significando que não devemos desejar nada para o gozo de nossos sentidos. Para um devoto, este estado de espírito, *niḥspṛha*, é [illegible] posição correta. De fato, para cada um de nós, já foi programado um padrão de conforto material. O devoto deve contentar-se sempre com o padrão de conforto oferecido pelo Senhor, como se afirma no *Īśopaniṣad* (*tena tyaktena bhuñjīthāḥ*). Isto poupa seu tempo e permite-lhe executar a consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 37

आकर्ण्यात्मजमायान्तं सम्परेत्य यथागतम् ।
राजा न श्रद्दधे भद्रमभद्रस्य कुतो मम ॥३७॥

ākarṇyātma-jam āyāntam
samparetya yathāgatam
rājā na śraddadhe bhadram
abhadrasya kuto mama

ākarṇya—tendo ouvido; *ātma-jam*—seu filho; *āyāntam*—regressando; *samparetya*—após morrer; *yathā*—como se; *āgatam*—voltando; *rājā*—o rei Uttānapāda; *na*—não; *śraddadhe*—tinha confiança alguma; *bhadram*—boa fortuna; *abhadrasya*—dos ímpios; *kutaḥ*—por este motivo; *mama*—minha.

TRADUÇÃO

Quando o rei Uttānapāda ouviu que seu filho Dhruva estava de regresso ao lar, como se estivesse ressucitando após [illegible] morte, ele não pôde depositar [illegible] fé nesta mensagem, pois [illegible] dúvidas sobre como isto podia acontecer. Ele considerava-se muito miserável, e por isso achava que [illegible] lhe era possível obter tamanha boa fortuna.

SIGNIFICADO

Dhruva Mahārāja, um menino de cinco anos, foi à floresta praticar penitências [illegible] austeridades, e o rei não podia em absoluto acreditar que um menininho de tão tenra idade pudesse viver na floresta. Estava certo de que Dhruva morrera. Portanto, ele [illegible] pôde dar fé [illegible] notícia de que Dhruva Mahārāja estava novamente de

regresso ao lar. Para ele, era uma notícia equivalente a dizer que um homem morto estava voltando ao lar, de modo que ele não podia acreditar nela. Após Dhruva Mahārāja deixar o lar, o rei Uttānapāda julgou-se a causa da partida de Dhruva, considerando-se, assim, muito miserável. Portanto, muito embora fosse possível que seu filho perdido estivesse voltando do reino da morte, ele achou que, como era muito pecaminoso, não lhe seria possível ser tão afortunado ■ ponto de obter de volta seu filho perdido.

VERSO 38

श्रद्धाय वाक्यं देवर्षेर्हर्षवेगेन धर्षितः ।
वार्ताहर्तुरतिप्रीतो हारं प्रादान्महाधनम् ॥३८॥

śraddhāya vākyaṁ devarṣer
harṣa-vegena dharṣitaḥ
vārtā-hartur atiprīto
hāraṁ prādān mahā-dhanam

śraddhāya—mantendo fé; *vākyam*—nas palavras; *devarṣeḥ*—do grande sábio Nārada; *harṣa-vegena*—por grande satisfação; *dharṣitaḥ*—tomado; *vārtā-hartuḥ*—com o mensageiro que trouxe ■ notícia; *atiprītaḥ*—estando muito satisfeito; *hāram*—um colar de pérolas; *prādāt*—ofereceu; *mahā-dhanam*—preciosíssimo.

TRADUÇÃO

Embora não pudesse acreditar ■ palavras do mensageiro, ele tinha plena ■ na palavra do grande sábio Nārada. Assim, ficou muito emocionado com ■ notícia, ■ imediatamente ofereceu, ■ grande satisfação, um colar preciosíssimo ao mensageiro.

VERSOS 39—40

सदश्वं रथमारुह्य कार्तस्वरपरिष्कृतम् ।
ब्राह्मणैः कुलवृद्धैश्च पर्यस्तोऽमात्यबन्धुभिः ॥३९॥
शङ्खदुन्दुभिनादेन ब्रह्मघोषेण वेणुभिः ।
निश्चक्राम पुरात्तूर्णमात्मजाभीक्षणोत्सुकः ॥४०॥

sad-aśvaṁ ratham āruhya
kārtasvara-pariṣkṛtam
brāhmaṇaiḥ kula-vṛddhaiś ca
paryasto 'mātya-bandhubhiḥ

śaṅkha-dundubhi-nādena
brahma-ghoṣeṇa veṇubhiḥ
niścakrāma purāt tūrṇam
ātmajābhīkṣaṇotsukaḥ

sat-aśvam—puxada por excelentes cavalos; *ratham*—quadriga; *āruhya*—subindo a; *kārtasvara-pariṣkṛtam*—adornadas com filigranas douradas; *brāhmaṇaiḥ*—com *brāhmaṇas; kula-vṛddhaiḥ*—juntamente com as personalidades mais velhas da família; *ca*—também; *paryastaḥ*—estando rodeado; *amātya*—por funcionários e ministros; *bandhubhiḥ*—e amigos; *śaṅkha*—de búzios; *dundubhi*—e tambores; *nādena*—com o som; *brahma-ghoṣeṇa*—pelo canto de *mantras* védicos; *veṇubhiḥ*—por flautas; *niścakrāma*—ele saiu; *purāt*—da cidade; *tūrṇam*—com muita pressa; *ātma-ja*—filho; *abhīkṣaṇa*—para ver; *utsukaḥ*—muito ansioso.

TRADUÇÃO

Então ■ rei Uttānapāda, estando muito ansioso para ver ■ rosto de seu filho perdido, subiu ■ ■ quadriga puxada por excelentes cavalos ■ adornada com filigranas douradas. Levando com ele muitos brāhmaṇas eruditos, todas ■ personalidades ■ velhas ■ ■ família, seus funcionários, ministros ■ amigos imediatos, ele deixou imediatamente a cidade. Enquanto o desfile avançava, ouvia-se ■ auspiciosos de búzios, tambores, flautas e o canto de ■ védicos para indicar toda ■ boa fortuna.

VERSO 41

सुनीतिः सुरुचिश्चास्य महिष्यौ रुक्मभूषिते ।
■ शिबिकां सार्धमुत्तमेनाभिजग्मतुः ॥४१॥

sunītiḥ suruciś cāsya
mahiṣyau rukma-bhūṣite

āruhya śibikāṁ sārdham
uttamenābhijagmatuḥ

sunītiḥ—a rainha Sunīti; *suruciḥ*—a rainha Suruci; *ca*—também; *asya*—do rei; *mahiṣyau*—rainhas; *rukma-bhūṣite*—estando decoradas com ornamentos dourados; *āruhya*—subindo a; *śibikām*—um palanquim; *sārdham*—juntamente com; *uttamena*—Uttama, [illegible] outro filho do rei; *abhijagmatuḥ*—todos prosseguiram em direção a.

TRADUÇÃO

Ambas as rainhas do rei Uttānapāda, Sunīti [illegible] Suruci, juntamente com seu outro filho, Uttama, apareceram no desfile. As rainhas estavam sentadas [illegible] palanquim.

SIGNIFICADO

Após Dhruva Mahārāja partir do palácio, o rei ficara muito aflito, mas, com as amáveis palavras do santo Nārada, ele ficara parcialmente satisfeito. Ele pôde compreender a grande fortuna de sua esposa Sunīti e o grande infortúnio da rainha Suruci, pois os fatos eram decerto muito conhecidos no palácio. De qualquer modo, porém, ao chegar ao palácio a notícia de que Dhruva Mahārāja estava de regresso, sua mãe, Sunīti, por grande compaixão [illegible] devido [illegible] ser a mãe de um grande Vaiṣṇava, não hesitou em levar [illegible] outra esposa, Suruci, e seu filho, Uttama, no mesmo palanquim. Tal era [illegible] grandeza da rainha Sunīti, [illegible] mãe do grande Vaiṣṇava Dhruva Mahārāja.

VERSOS 42—43

तं दृष्ट्वोपवनाभ्याश आयान्तं [illegible] रथात् ।
अवरुह्य नृपस्तूर्णमासाद्य प्रेमविह्वलः ॥४२॥
परिरेभेऽङ्गजं दोर्भ्यां दीर्घोत्कण्ठमनाः [illegible]न् ।
विष्वक्सेनाङ्घ्रिसंस्पर्शहताशेषाघबन्धनम् ॥४३॥

taṁ dṛṣṭvopavanābhyāśa
āyāntaṁ tarasā rathāt
avaruhya nṛpas tūrṇam
āsādya prema-vihvalaḥ

parirebhe 'ṅgajaṁ dorbhyāṁ
dīrghotkaṇṭha-manāḥ śvasan
viṣvaksenāṅghri-saṁsparśa-
hatāśeṣāgha-bandhanam

tam—a ele (Dhruva Mahārāja); *dṛṣṭvā*—tendo visto; *upavana*—a pequena floresta; *abhyāśe*—próxima; *āyāntam*—retornando; *tarasā*—com muita pressa; *rathāt*—da quadriga; *avaruhya*—desceu; *nṛpaḥ*—o rei; *tūrṇam*—imediatamente; *āsādya*—aproximando-se; *prema*—com amor; *vihvalaḥ*—tomado; *parirebhe*—abraçou; *aṅga-jam*—seu filho; *dorbhyām*—com seus braços; *dīrgha*—por longo tempo; *utkaṇṭha*—ansioso; *manāḥ*—o rei, cuja mente; *śvasan*—respirando ofegante; *viṣvaksena*—do Senhor; *aṅghri*—pelos pés de lótus; *saṁsparśa*—sendo tocado; *hata*—foi destruída; *aśeṣa*—ilimitada; *agha*—contaminação material; *bandhanam*—cujo cativeiro.

TRADUÇÃO

Ao ver Dhruva Mahārāja aproximando-se [illegible] pequena floresta vizinha, [illegible] rei Uttānapāda desceu [illegible] quadriga, apressado. Por longo tempo ele ansiara ver [illegible] filho Dhruva, [illegible] por isso, com grande [illegible] e afeição, adiantou-se para abraçar seu [illegible] muito perdido. Respirando ofegante, o rei abraçou-o [illegible] ambos [illegible] braços. Mas, Dhruva Mahārāja não [illegible] o [illegible] antes: ele estava inteiramente santificado pelo avanço espiritual devido [illegible] ter sido tocado pelos pés de lótus [illegible] Suprema Personalidade [illegible] Deus.

VERSO [illegible]

अथाजिघ्रन्मुहुर्मूर्ध्नि शीतैर्नयनवारिभिः ।
स्नापयामास तनयं जातोद्दाममनोरथः ॥४४॥

athājighran muhur mūrdhni
śītair nayana-vāribhiḥ
snāpayām āsa tanayaṁ
jātoddāma-manorathaḥ

atha—depois disso; *ājighran*—cheirando; *muhuḥ*—repetidamente; *mūrdhni*—na cabeça; *śītaiḥ*—fria; *nayana*—de seus olhos;

vāribhiḥ—com ■ água; *snāpayām āsa*—ele banhou; *tanayam*—filho; *jāta*—satisfez; *uddāma*—grande; *manaḥ-rathaḥ*—seu desejo.

TRADUÇÃO

O reencontro ■ Dhruva Mahārāja satisfez o desejo ■ muito acalentado do rei Uttānapāda, e por essa razão ele repetidamente cheirou a cabeça de Dhruva ■ banhou-o ■ torrentes ■ lágrimas muito frias.

SIGNIFICADO

De acordo com o processo natural, um homem pode chorar por dois motivos. Quando ele chora por grande felicidade, após ter algum desejo satisfeito, as lágrimas que caem de seus olhos são muito frias e agradáveis, ao passo que as lágrimas em momentos de aflição são muito quentes.

VERSO ■

अभिवन्द्य पितुः पादावाशीर्भिश्चाभिमन्त्रितः ।
ननाम मातरौ शीर्ष्णा सत्कृतः सज्जनाग्रणीः ॥४५॥

abhivandya pituḥ pādāv
āśīrbhiś cābhimantritaḥ
nanāma mātarau śīrṣṇā
sat-kṛtaḥ saj-janāgraṇīḥ

abhivandya—adorando; *pituḥ*—de seu pai; *pādau*—os pés; *āśīrbhiḥ*—com bênçãos; *ca*—e; *abhimantritaḥ*—foi interpelado; *nanāma*—ele prostrou-se; *mātarau*—a suas duas mães; *śīrṣṇā*—com sua cabeça; *sat-kṛtaḥ*—foi honrado; *sat-jana*—dos nobres; *agraṇīḥ*—o principal.

TRADUÇÃO

Então, Dhruva Mahārāja, o principal de todos ■ nobres, primeiramente ofereceu suas reverências ■ pés ■ ■ pai, que ■ honrou ■ várias perguntas. Em seguida, prostrou ■ cabeça ■ pés de ■ duas mães.

SIGNIFICADO

Talvez se pergunte por que Dhruva Mahārāja ofereceu seus respeitos, não somente a sua mãe, mas também ■ sua madrasta, devido ■ cujos insultos ele deixara o lar. A resposta é que, após alcançar a perfeição através da auto-realização ■ ver ■ Suprema Personalidade de Deus face ■ face, Dhruva Mahārāja livrou-se inteiramente de toda ■ contaminação de desejos materiais. O devoto jamais percebe os insultos ou as honrarias deste mundo material. O Senhor Caitanya recomenda, portanto, que devemos ■ mais humildes que ■ grama e mais tolerante que a árvore para executarmos serviço devocional. Portanto, Dhruva Mahārāja é descrito neste verso ■ *saj-janāgraṇīḥ*, o principal dos homens nobres. O devoto puro é o mais nobre de todos, e não tem sentimentos de animosidade contra ninguém. A dualidade devida à animosidade é criação deste mundo material. Tal coisa não existe no mundo espiritual, que é ■ realidade absoluta.

VERSO 46

सुरुचिस्तं ■ पादावनतमर्भकम् ।
परिष्वज्याह जीवेति बाष्पगद्गदया गिरा ॥४६॥

surucis taṁ samutthāpya
pādāvanatam arbhakam
pariṣvajyāha jīveti
bāṣpa-gadgadayā girā

suruciḥ—a rainha Suruci; *tam*—a ele; *samutthāpya*—tendo levantado; *pāda-avanatam*—caído ■ seus pés; *arbhakam*—o menino inocente; *pariṣvajya*—abraçando; *āha*—ela disse; *jīva*—que tenhas longa vida; *iti*—assim; *bāṣpa*—com lágrimas; *gadgadayā*—sufocada; *girā*—com as palavras.

TRADUÇÃO

Suruci, ■ mãe mais ■ de Dhruva Mahārāja, vendo que o inocente menino caíra a ■ pés, imediatamente levantou-o, abraçando-o com ■ mãos, e, ■ lágrimas emocionadas, ela o abençoou ■ as palavras: "Meu querido menino, ■ tenhas longa vida!"

VERSO 47

यस्य प्रसन्नो भगवान् गुणैर्मैत्र्यादिभिर्हरिः ।
तस्मै नमन्ति भूतानि निम्नमाप इव स्वयम् ॥४७॥

yasya prasanno bhagavān
guṇair maitry-ādibhir hariḥ
tasmai namanti bhūtāni
nimnam āpa iva svayam

yasya—qualquer pessoa com quem; *prasannaḥ*—esteja satisfeita; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *guṇaiḥ*—por qualidades; *maitri-ādibhiḥ*—por amizade, etc.; *hariḥ*—o Senhor Hari; *tasmai*—a ela; *namanti*—oferecem respeito; *bhūtāni*—todas as entidades vivas; *nimnam*—ao solo baixo; *āpaḥ*—água; *iva*—assim como; *svayam*—automaticamente.

TRADUÇÃO

Todas [illegible] [illegible] vivas prestam honras [illegible] quem [illegible] qualidades transcendentais por [illegible] relacionar amistosamente [illegible] [illegible] Suprema Personalidade de Deus, assim como [illegible] água flui automaticamente para baixo, por sua própria natureza.

SIGNIFICADO

A este respeito, pode-se fazer [illegible] seguinte pergunta: por que Suruci, que não tinha disposição favorável para com Dhruva, [illegible] abençoou, "Que tenhas longa vida"? Isto significa que ela também desejou-lhe toda a boa fortuna. Responde-se a esta pergunta neste verso. Uma vez que Dhruva Mahārāja fora abençoado pelo Senhor, devido a suas qualidades transcendentais, todos sentiam-se inclinados a oferecer-lhe todos os respeitos [illegible] bênçãos, assim como a água, por sua própria natureza, flui para baixo. O devoto do Senhor não exige respeito de ninguém, mas, onde quer que vá, é honrado por todos, em todo o mundo, com todo o respeito. Śrīnivāsa Ācārya disse que os seis Gosvāmīs de Vṛndāvana são respeitados em todo o universo, porque o devoto, tendo satisfeito a Suprema Personalidade de Deus, a fonte de todas [illegible] emanações, automaticamente agrada [illegible] todos, e assim todos o reverenciam.

VERSO 48

उत्तमश्च ध्रुवश्चोभावन्योन्यं प्रेमविह्वलौ ।
अङ्गसङ्गादुत्पुलकावस्रौघं मुहुरूहतुः ॥४८॥

uttamaś ca dhruvaś cobhāv
anyonyaṁ prema-vihvalau
aṅga-saṅgād utpulakāv
asraughaṁ muhur ūhatuḥ

uttamaḥ ca—também Uttama; *dhruvaḥ ca*—também Dhruva; *ubhau*—ambos; *anyonyam*—um [illegible] outro; *prema-vihvalau*—estando dominados pela afeição; *aṅga-saṅgāt*—ao [illegible] abraçarem; *utpulakau*—seus pelos arrepiaram-se; *asra*—de lágrimas; *ogham*—torrentes; *muhuḥ*—repetidamente; *ūhatuḥ*—eles trocaram.

TRADUÇÃO

Os dois irmãos Uttama e Dhruva Mahārāja também trocaram lágrimas. Eles [illegible] dominados pelo êxtase de amor [illegible] afeição, e, [illegible] se abraçarem mutuamente, os pelos de seus corpos arrepiaram-se.

VERSO [illegible]

सुनीतिरस्य जननी प्राणेभ्योऽपि प्रियं सुतम् ।
उपगुह्य जहावाधिं तदङ्गस्पर्शनिर्वृता ॥४९॥

sunītir asya jananī
prāṇebhyo 'pi priyaṁ sutam
upaguhya jahāv ādhiṁ
tad-aṅga-sparśa-nirvṛtā

sunītiḥ—Sunīti, [illegible] mãe verdadeira de Dhruva Mahārāja; *asya*—sua; *jananī*—mãe; *prāṇebhyaḥ*—mais do que o ar vital; *api*—mesmo; *priyam*—querido; *sutam*—filho; *upaguhya*—abraçando; *jahau*—abandonou; *ādhim*—todo [illegible] pesar; *tat-aṅga*—seu corpo; *sparśa*—tocando; *nirvṛtā*—estando satisfeita.

TRADUÇÃO

Sunīti, ■ mãe verdadeira de Dhruva Mahārāja, abraçou ■ ■ corpo ■ seu filho, que lhe ■ mais querido do que ■ própria vida, ■ assim esqueceu-se de todo ■ pesar material, pois estava muito satisfeita.

VERSO 50

पयःस्तनाभ्यां सुस्राव नेत्रजैः सलिलैः शिवैः ।
तदाभिषिच्यमानाभ्यां वीर वीरसुवो मुहुः ॥५०॥

payaḥ stanābhyāṁ susrāva
netra-jaiḥ salilaiḥ śivaiḥ
tadābhiṣicyamānābhyāṁ
vīra vīra-suvo muhuḥ

payaḥ—leite; *stanābhyām*—de ambos os seios; *susrāva*—começou a escorrer; *netra-jaiḥ*—dos olhos; *salilaiḥ*—por lágrimas; *śivaiḥ*—auspiciosas; *tadā*—naquele momento; *abhiṣicyamānābhyām*—sendo umedecidos; *vīra*—meu querido Vidura; *vīra-suvaḥ*—da mãe que deu à luz um herói; *muhuḥ*—constantemente.

TRADUÇÃO

Meu querido Vidura, Sunīti ■ ■ mãe ■ ■ grande herói. Suas lágrimas, juntamente com o leite que escorria ■ ■ seios, ■ deceram todo o corpo ■ Dhruva Mahārāja. Isto era um ■ muito auspicioso.

SIGNIFICADO

Quando se instalam Deidades, Elas são lavadas com leite, iogurte e água, e ■ esta cerimônia chama-se *abhiṣeka*. Neste verso, menciona-se especialmente que ■ lágrimas que escorreram dos olhos de Sunīti eram inteiramente auspiciosas. Esta auspiciosidade da cerimônia *abhiṣeka* executada por sua amada mãe era uma indicação de que em futuro muito próximo Dhruva Mahārāja seria instalado no trono de seu pai. Esta é ■ história do abandono do lar por Dhruva Mahārāja. Seu pai recusara-se ■ dar-lhe um lugar em seu colo. Em conseqüência disto, Dhruva Mahārāja determinou-se a não regressar enquanto não obtivesse o trono de seu pai. Mas, agora, ■

cerimônia *abhiṣeka* executada por ■ amada mãe indicava que ele ocuparia o trono de Mahārāja Uttānapāda.

É muito significativo também neste verso que Sunīti, a mãe de Dhruva Mahārāja, seja descrita como *vīra-sū*, uma mãe que produziu um grande herói. Muitos são os heróis do mundo, mas nenhum pode comparar-se ■ Dhruva Mahārāja, que foi não somente um imperador heróico deste planeta, mas também um grande devoto. O devoto também é um grande herói porque vence ■ influência de *māyā*. Quando o Senhor Caitanya perguntou ■ Rāmānanda Rāya qual é o homem mais famoso deste mundo, obteve como resposta que qualquer pessoa que seja conhecida como um grande devoto do Senhor deve ser aceita como a mais famosa.

VERSO 51

तां शशंसुर्जना राज्ञीं दिष्ट्या ते पुत्र आर्तिहा ।
प्रतिलब्धश्चिरं नष्टो रक्षिता मण्डलं भुवः ॥५१॥

tāṁ śaśaṁsur janā rājñīṁ
diṣṭyā te putra ārti-hā
pratilabdhaś ciraṁ naṣṭo
rakṣitā maṇḍalaṁ bhuvaḥ

tām—à rainha Sunīti; *śaśaṁsuḥ*—ofereceram louvores; *janāḥ*—as pessoas em geral; *rājñīm*—à rainha; *diṣṭyā*—por sorte; *te*—vosso; *putraḥ*—filho; *ārti-hā*—aniquilará todas as vossas dores; *pratilabdhaḥ*—agora de volta; *ciram*—há muito tempo; *naṣṭaḥ*—perdido; *rakṣitā*—protegerá; *maṇḍalam*—o globo; *bhuvaḥ*—terrestre.

TRADUÇÃO

Os habitantes ■ palácio louvaram ■ rainha: Querida rainha, vosso amado filho estava perdido há muito tempo, ■ agora tendes ■ grande fortuna ■ tê-lo ■ volta. Parece, portanto, que ■ filho será capaz de proteger-vos por muitíssimo tempo e dará fim ■ todas as vossas dores materiais.

VERSO 52

अभ्यर्चितस्त्वया नूनं भगवान् प्रणतार्तिहा ।
यदनुध्यायिनो धीरा मृत्युं जिग्युः सुदुर्जयम् ॥५२॥

abhyarcitas tvayā nūnaṁ
bhagavān praṇatārti-hā
yad-anudhyāyino dhīrā
mṛtyuṁ jigyuḥ sudurjayam

abhyarcitaḥ—adorado; *tvayā*—por vós; *nūnam*—contudo; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *praṇata-ārti-hā*—que pode libertar ■ Seus devotos do maior perigo; *yat*—quem; *anudhyāyinaḥ*—constantemente meditando em; *dhīrāḥ*—grandes pessoas santas; *mṛtyum*—morte; *jigyuḥ*—vencida; *sudurjayam*—o que é muito, muito difícil de ser superado.

TRADUÇÃO

Querida rainha, deveis ter adorado ■ Suprema Personalidade de Deus, que liberta Seus devotos do maior perigo. As pessoas que constantemente meditam nEle superam ■ curso de nascimentos ■ mortes. Esta perfeição ■ muito difícil de ■ alcançada.

SIGNIFICADO

Dhruva Mahārāja era o filho perdido da rainha Sunīti, mas, durante ■ ausência dele, ela sempre meditara na Suprema Personalidade de Deus, que é capaz de resgatar Seu devoto de todos os perigos. Enquanto Dhruva Mahārāja esteve ausente de seu lar, não apenas ele se submeteu ■ rigorosas austeridades na floresta de Madhuvana, como também, em casa, sua mãe orava ao Senhor Supremo por sua segurança e boa fortuna. Em outras palavras, o Senhor era adorado tanto pela mãe quanto pelo filho, e ambos se tornaram dignos de alcançar a bênção suprema do Senhor Supremo. A palavra *sudurjayam*, um adjetivo que indica que ninguém pode vencer a morte, é muito significativa. Quando Dhruva Mahārāja estava fora de casa, seu pai pensou que ele estava morto. Normalmente, um filho de rei de apenas cinco anos e fora de ■ na floresta decerto seria tido como morto, mas, pela misericórdia da Suprema Personalidade de Deus, ele não apenas foi salvo, como também abençoado com ■ perfeição máxima.

VERSO 53

लाल्यमानं जनैरेवं ध्रुवं सभ्रातरं नृपः ।
आरोप्य करिणीं हृष्टः स्तूयमानोऽविशत्पुरम् ॥५३॥

lālyamānaṁ janair evaṁ
dhruvaṁ sabhrātaraṁ nṛpaḥ
āropya kariṇīṁ hṛṣṭaḥ
stūyamāno 'viśat puram

lālyamānam—sendo assim louvado; *janaiḥ*—pelas pessoas em geral; *evam*—assim; *dhruvam*—Mahārāja Dhruva; *sa-bhrātaram*—com seu irmão; *nṛpaḥ*—o rei; *āropya*—colocando; *kariṇīm*—nas costas de ■ elefanta; *hṛṣṭaḥ*—estando assim satisfeito; *stūyamānaḥ*—e sendo assim louvado; *aviśat*—regressou; *puram*—a sua capital.

TRADUÇÃO

O sábio Maitreya continuou: Meu querido Vidura, enquanto todos assim louvavam Dhruva Mahārāja, o rei ficou muito feliz, e sentou Dhruva ■ seu irmão ■ costas de ■ elefanta. Então, ele regressou ■ ■ capital, onde ■ louvado por homens de todas ■ classes.

VERSO 54

■ तत्रोपसंक्लृप्तैर्लसन्मकरतोरणैः ।
सवृन्दैः कदलीस्तम्भैः पूगपोतैश्च तद्विधैः ॥५४॥

tatra tatropasaṅkḷptair
lasan-makara-toraṇaiḥ
savṛndaiḥ kadalī-stambhaiḥ
pūga-potaiś ca tad-vidhaiḥ

tatra tatra—em toda a parte; *upasaṅkḷptaiḥ*—encontrados; *lasat*—brilhantes; *makara*—com formas de tubarões; *toraṇaiḥ*—com portões arqueados; *sa-vṛndaiḥ*—com cachos de frutas e ramalhetes de flores; *kadalī*—de bananeiras; *stambhaiḥ*—com colunas; *pūga-potaiḥ*—com árvores de nozes de betel novas; *ca*—também; *tat-vidhaiḥ*—desta espécie.

TRADUÇÃO

Toda ■ cidade estava decorada com colunas de bananeiras contendo cachos de frutas ■ ramalhetes de flores, ■ árvores ■ nozes ■

betel com ■ folhas ■ galhos ■ vistas em toda ■ parte. Havia também muitos portões cuja estrutura lembrava ■ forma de tubarões.

SIGNIFICADO

As cerimônias auspiciosas com decorações de folhas verdes de palmeiras, coqueiros, árvores de nozes de betel e bananeiras, e frutas, flores e folhas são um costume antigo na Índia. Para receber seu grande filho Dhruva Mahārāja, o rei Uttānapāda providenciou uma boa recepção, da qual todos os cidadãos participaram com muito entusiasmo ■ grande júbilo.

VERSO 55

चूतपल्लववासःस्रङ्मुक्तादामविलम्बिभिः ।
उपस्कृतं प्रतिद्वारमपां कुम्भैः सदीपकैः ॥५५॥

cūta-pallava-vāsaḥ-sraṅ-
muktā-dāma-vilambibhiḥ
upaskṛtaṁ prati-dvāram
apāṁ kumbhaiḥ sadīpakaiḥ

cūta-pallava—com folhas de manga; *vāsaḥ*—panos; *srak*—guirlandas de flores; *muktā-dāma*—colares de pérolas; *vilambibhiḥ*—pendurados; *upaskṛtam*—decorados; *prati-dvāram*—em cada portão; *apām*—cheios dágua; *kumbhaiḥ*—com potes dágua; *sa-dīpakaiḥ*—com lâmpadas acesas.

TRADUÇÃO

Em cada portão havia lâmpadas acesas e grandes potes dágua decorados com panos ■ variadas cores, colares de pérolas, guirlandas de flores ■ folhas de manga.

VERSO 56

प्राकारैर्गोपुरागारैः शातकुम्भपरिच्छदैः ।
सर्वतोऽलंकृतं श्रीमद्विमानशिखरद्युभिः ॥५६॥

prākārair gopurāgāraiḥ
śātakumbha-paricchadaiḥ
sarvato 'laṅkṛtaṁ śrīmad-
vimāna-śikhara-dyubhiḥ

prākāraiḥ—com muros rodeando-a; *gopura*—portões urbanos; *āgāraiḥ*—com casas; *śātakumbha*—dourado; *paricchadaiḥ*—com trabalho ornamental; *sarvataḥ*—em todos os lados; *alaṅkṛtam*—decorados; *śrīmat*—valiosos, belos; *vimāna*—aeroplanos; *śikhara*—cúpulas; *dyubhiḥ*—cintilando.

TRADUÇÃO

Na cidade-capital havia muitos palácios, portões urbanos e muros rodeando-a, ■ quais já ■ belíssimos, e, ■ ocasião, todos estavam decorados com ornamentos dourados. As cúpulas dos palácios da cidade cintilavam, assim como ■ cúpulas dos belos aeroplanos que pairavam sobre ela.

SIGNIFICADO

Com respeito aos aeroplanos aqui mencionados, Śrīmad Vijayadhvaja Tīrtha sugere que naquela ocasião os semideuses de sistemas planetários superiores também vieram em seus aeroplanos para abençoar Dhruva Mahārāja no ensejo de sua chegada ■ capital de seu pai. Parece, também, que todas ■ cúpulas dos palácios da cidade, bem como os pináculos dos aeroplanos, estavam decorados com trabalhos ornamentais em ouro e cintilavam, refletindo a luz do sol. Podemos observar uma diferença específica entre ■ época de Dhruva Mahārāja e os dias modernos, pois os aeroplanos naqueles dias eram feitos de ouro, ■ passo que atualmente os aeroplanos são feitos à base de alumínio. Isto dá apenas um vislumbre da opulência dos dias de Dhruva Mahārāja e da pobreza dos tempos modernos.

VERSO 57

मृष्टचत्वररथ्याट्टमार्गं चन्दनचर्चितम् ।
लाजाक्षतैः पुष्पफलैस्तण्डुलैर्बलिभिर्युतम् ॥५७॥

mṛṣṭa-catvara-rathyāṭṭa-
mārgaṁ candana-carcitam
lājākṣataiḥ puṣpa-phalais
taṇḍulair balibhir yutam

mṛṣṭa—bem limpos; *catvara*—pátios; *rathyā*—estradas reais; *aṭṭa*—sentinelas; *mārgam*—alamedas; *candana*—com sândalo; *carcitam*—borrifados; *lāja*—com arroz frito; *akṣataiḥ*—e cevada; *puṣpa*—com flores; *phalaiḥ*—e frutas; *taṇḍulaiḥ*—com arroz; *balibhiḥ*—presentes auspiciosos; *yutam*—providos com.

TRADUÇÃO

Todos os pátios, alamedas [illegible] [illegible] da cidade, [illegible] as sentinelas nos cruzamentos, estavam bem limpos e borrifadas com água de sândalo; [illegible] grãos auspiciosos, tais como arroz e cevada, e flores, [illegible] e muitos outros presentes auspiciosos espalhavam-se por [illegible] [illegible] cidade.

VERSOS 58—59

ध्रुवाय [illegible] दृष्टाय [illegible] [illegible] पुरस्त्रियः ।
सिद्धार्थाक्षतदध्यम्बुदूर्वापुष्पफलानि च ॥५८॥
उपजह्रुः प्रयुञ्जाना वात्सल्यादाशिषः सतीः ।
शृण्वंस्तद्वल्गुगीतानि प्राविशद्भवनं पितुः ॥५९॥

dhruvāya pathi dṛṣṭāya
tatra tatra pura-striyaḥ
siddhārthākṣata-dadhy-ambu-
dūrvā-puṣpa-phalāni ca

upajahruḥ prayuñjānā
vātsalyād āśiṣaḥ satīḥ
śṛṇvaṁs tad-valgu-gītāni
prāviśad bhavanaṁ pituḥ

dhruvāya—sobre Dhruva; *pathi*—na estrada; *dṛṣṭāya*—visto; *tatra tatra*—em toda [illegible] parte; *pura-striyaḥ*—donas de casa; *siddhārtha*—semente de mostarda branca; *akṣata*—cevada; *dadhi*—coalhada; *ambu*—água; *dūrvā*—grama tenra; *puṣpa*—flores;

phalāni—frutas; *ca*—também; *upajahruḥ*—elas derramaram; *prayuñjānāḥ*—pronunciando; *vātsalyāt*—com afeição; *āśiṣaḥ*—bênçãos; *satīḥ*—amáveis senhoras; *śṛṇvan*—ouvindo; *tat*—seus; *valgu*—muito agradáveis; *gītāni*—cânticos; *prāviśat*—ele entrou em; *bhavanam*—o palácio; *pituḥ*—de seu pai.

TRADUÇÃO

Assim, enquanto Dhruva Mahārāja passava pela estrada, de todos os cantos [illegible] vizinhança amáveis [illegible] de [illegible] reuniam-se para vê-lo, e, [illegible] afeição maternal, abençoavam-no, fazendo cair sobre ele [illegible] chuva de semente [illegible] mostarda branca, cevada, coalhada, água, grama tenra, frutas e flores. Dessa maneira, Dhruva Mahārāja, ouvindo os agradáveis cânticos entoados pelas senhoras, entrou no palácio de seu pai.

VERSO 60

महामणिव्रातमये स तस्मिन् भवनोत्तमे ।
लालितो नितरां पित्रा न्यवसद्दिवि देववत् ॥६०॥

mahāmaṇi-vrātamaye
sa tasmin bhavanottame
lālito nitarāṁ pitrā
nyavasad divi devavat

mahā-maṇi—jóias muito preciosas; *vrāta*—grupos de; *maye*—incrustadas de; *saḥ*—ele (Dhruva Mahārāja); *tasmin*—naquela; *bhavana-uttame*—casa brilhante; *lālitaḥ*—sendo criado; *nitarām*—sempre; *pitrā*—pelo pai; *nyavasat*—vivia ali; *divi*—nos sistemas planetários superiores; *deva-vat*—como os semideuses.

TRADUÇÃO

Dhruva Mahārāja viveu então no palácio de seu pai, cujas paredes eram incrustadas de jóias muito preciosas. Seu afetuoso pai cuidava dele com carinho especial, [illegible] Dhruva morava naquela casa assim como os semideuses vivem em seus palácios nos sistemas planetários superiores.

VERSO 61

[illegible]फेननिभाः शय्या दान्ता रुक्मपरिच्छदाः।
आसनानि महार्हाणि यत्र रौक्मा उपस्कराः ॥६१॥

payaḥ-phena-nibhāḥ śayyā
dāntā rukma-paricchadāḥ
āsanāni mahārhāṇi
yatra raukmā upaskarāḥ

payaḥ—leite; *phena*—espuma; *nibhāḥ*—como; *śayyāḥ*—roupa de cama; *dāntāḥ*—feitas de marfim; *rukma*—dourado; *paricchadāḥ*—com embelezamento; *āsanāni*—assentos; *mahā-arhāṇi*—muito valiosos; *yatra*—onde; *raukmāḥ*—dourados; *upaskarāḥ*—móveis.

TRADUÇÃO

A roupa de [illegible] do palácio era branca como [illegible] espuma do leite [illegible] muito macia. As armações de [illegible] [illegible] feitas de marfim [illegible] embelezamento [illegible] ouro, e [illegible] cadeiras, bancos [illegible] outros [illegible] [illegible] móveis [illegible] feitos de ouro.

VERSO 62

यत्र स्फटिककुड्येषु महामारकतेषु च।
मणिप्रदीपा आभान्ति ललनारत्नसंयुताः ॥६२॥

yatra sphaṭika-kuḍyeṣu
mahā-mārakateṣu ca
maṇi-pradīpā ābhānti
lalanā-ratna-saṁyutāḥ

yatra—onde; *sphaṭika*—feitas de mármore; *kuḍyeṣu*—em muros; *mahā-mārakateṣu*—incrustadas de jóias preciosas como safiras; *ca*—também; *maṇi-pradīpāḥ*—lâmpadas feitas de jóias; *ābhānti*—brilhavam; *lalanā*—figuras femininas; *ratna*—feitas de jóias; *saṁyutāḥ*—seguradas por.

TRADUÇÃO

O palácio do rei era cercado por muros feitos de mármore com muitas gravações [illegible] de jóias preciosas como safiras, que representavam belas mulheres com brilhantes lâmpadas de jóias em [illegible] mãos.

SIGNIFICADO

A descrição do palácio do rei Uttānapāda retrata as condições urbanas há muitas centenas e milhares de anos atrás, muito antes que o *Śrīmad-Bhāgavatam* fosse escrito. Uma vez que se descreve que Mahārāja Dhruva governou por trinta-e-seis mil anos, ele deve ter vivido [illegible] Satya-yuga, quando as pessoas viviam cem mil anos. As durações de vida nas quatro *yugas* também são mencionadas na literatura védica. Na Satya-yuga, [illegible] pessoas viviam cem mil anos, na Tretā-yuga as pessoas viviam dez mil anos, em Dvāpara-yuga elas viviam mil anos, e nesta era, Kali-yuga, [illegible] pessoas chegam a viver até cem anos. Com o avanço progressivo de cada nova *yuga*, a duração da vida humana se reduz em noventa por cento -- de cem mil anos para dez mil, de dez mil para mil, [illegible] de mil para cem.

Afirma-se que Dhruva Mahārāja era bisneto do Senhor Brahmā. Isso indica que Dhruva Mahārāja viveu na Satya-yuga, no início da criação. Durante um dia do Senhor Brahmā, como se afirma no *Bhagavad-gītā*, existem muitas Satya-yugas. Segundo os cálculos védicos, atualmente estamos no vigésimo-oitavo milênio. Pode-se calcular que Dhruva Mahārāja viveu há muitos milhões de anos, mas a descrição do palácio do pai de Dhruva é tão gloriosa que não podemos aceitar que mesmo há quarenta ou cinqüenta mil anos não existisse civilização humana avançada. Havia muros como [illegible] do palácio de Mahārāja Uttānapāda mesmo mui recentemente, durante o período mongol. Qualquer pessoa que tenha visto o Forte Vermelho em Déli deve ter percebido que seus muros são feitos de mármore e foram certa vez decorados com jóias. Durante o período britânico, todas [illegible] jóias foram arrancadas e enviadas ao Museu Britânico.

Antigamente, o conceito de opulência mundana baseava-se principalmente em recursos naturais, como jóias, mármore, seda, marfim, ouro e prata. O avanço do desenvolvimento econômico não [illegible] baseava em grandes automóveis. O avanço da civilização humana não depende de empreendimentos industriais, mas sim da posse de

riqueza natural e alimentos naturais, os quais são supridos pela Suprema Personalidade de Deus de modo que possamos poupar tempo para a auto-realização e o sucesso neste corpo de forma humana.

Outro aspecto deste verso é que Uttānapāda, o pai de Dhruva Mahārāja, mui brevemente abandonaria o apego a [illegible] palácios e iria à floresta em busca da auto-realização. A partir da descrição do *Śrīmad-Bhāgavatam*, portanto, podemos fazer um estudo comparativo muito pormenorizado da civilização moderna e da civilização humana nos outros milênios, Satya-yuga, Tretā-yuga e Dvāpara-yuga.

VERSO 63

उद्यानानि च रम्याणि विचित्रैरमरद्रुमैः ।
कूजद्विहङ्गमिथुनैर्गायन्मत्तमधुव्रतैः ॥६३॥

udyānāni ca ramyāṇi
vicitrair amara-drumaiḥ
kūja-dvihaṅga-mithunair
gāyan-matta-madhuvrataiḥ

udyānāni—jardins; *ca*—também; *ramyāṇi*—muito belos; *vicitraiḥ*—várias; *amara-drumaiḥ*—com árvores trazidas dos planetas celestiais; *kūja*—canoros; *dvihaṅga*—de pássaros; *mithunaiḥ*—com casais; *gāyat*—zumbidoras; *matta*—doidas; *madhu-vrataiḥ*—com abelhas.

TRADUÇÃO

A residência do rei [illegible] rodeada por jardins onde havia variedades [illegible] árvores trazidas dos planetas celestiais. Naquelas árvores havia casais [illegible] pássaros docemente [illegible] e [illegible] quase-doidas, que faziam um zumbido agradabilíssimo.

SIGNIFICADO

Neste verso, a expressão *amara-drumaiḥ*, "com árvores trazidas dos planetas celestiais", é muito significativa. Os planetas celestiais são conhecidos como Amaraloka, ou seja, os planetas onde a morte demora muito em vir, porque lá as pessoas vivem durante dez mil anos, de acordo com os cálculos dos semideuses, em que seis [illegible]

nossos equivalem a um dia. Os semideuses vivem nos planetas celestiais por meses, anos e dezenas de milhares de anos de acordo com o tempo dos semideuses, e então novamente, após [illegible] esgotarem os resultados de suas atividades piedosas, eles caem nesta Terra. Estas são [illegible] afirmações que podem ser encontradas na literatura védica. Assim como as pessoas vivem por lá dez mil anos, o mesmo ocorre com as árvores. Evidentemente, aqui na Terra existem muitas árvores que vivem por dez mil anos; o que dizer, então, das árvores dos planetas celestiais? Elas devem viver por muito mais que muitas dezenas de milhares de anos, e às vezes, como se pratica mesmo hoje em dia, algumas árvores valiosas são transplantadas de um lugar a outro.

Em outra passagem, afirma-se que, quando o Senhor Kṛṣṇa foi aos planetas celestiais com Sua esposa Satyabhāmā, Ele pegou uma árvore de flor *pārijāta* do céu e trouxe-a para a Terra. Houve uma luta entre Kṛṣṇa e os semideuses porque a árvore *pārijāta* estava sendo levada do céu para este planeta. A *pārijāta* foi plantada no palácio do Senhor Kṛṣṇa que era ocupado pela rainha Satyabhāmā. As flores e árvores frutíferas dos planetas celestiais são superiores, pois são muito agradáveis e saborosas, e parece que no palácio de Mahārāja Uttānapāda havia muita variedade de tais árvores.

VERSO 64

वाप्यो वैदूर्यसोपानाः पद्मोत्पलकुमुद्वतीः ।
हंसकारण्डवकुलैर्जुष्टाश्चक्राह्वसारसैः ॥६४॥

vāpyo vaidūrya-sopānāḥ
padmotpala-kumud-vatīḥ
haṁsa-kāraṇḍava-kulair
juṣṭāś cakrāhva-sārasaiḥ

vāpyaḥ—lagos; *vaidūrya*—esmeralda; *sopānāḥ*—com escadarias; *padma*—lótus; *utpala*—lótus azuis; *kumut-vatīḥ*—cheios de lírios; *haṁsa*—cisnes; *kāraṇḍava*—e patos; *kulaiḥ*—por grupos de; *juṣṭāḥ*—habitados; *cakrāhva*—por *cakravākas* (gansos); *sārasaiḥ*—e por grous.

TRADUÇÃO

Havia escadarias [illegible] esmeralda que levavam a lagos cheios [illegible] flores de lótus de [illegible] diversas e lírios. Além disso, cisnes, kāraṇḍavas, cakravākas, grous e outros pássaros [illegible] semelhantes [illegible] visíveis naqueles lagos.

SIGNIFICADO

Parece que o palácio estava rodeado, não somente por muros e jardins com variedades de árvores, mas também havia pequenos lagos artificiais, cuja água era cheia de flores de lótus de cores diversas e lírios; e, para descer aos lagos, havia escadarias feitas de jóias preciosas, tais como esmeraldas. Pelas casinhas belamente distribuídas pelo jardim, havia muitos pássaros exuberantes, tais como cisnes, *cakravākas, kāraṇḍavas* e grous. De um modo geral, esses pássaros não vivem em lugares sujos como o fazem os corvos. A atmosfera da cidade era muito saudável e bela: sua descrição está simplesmente além de nossa imaginação.

VERSO [illegible]

उत्तानपादो राजर्षिः प्रभावं तनयस्य तम् ।
श्रुत्वा दृष्ट्वाद्भुततमं प्रपेदे विस्मयं परम् ॥६५॥

uttānapādo rājarṣiḥ
prabhāvaṁ tanayasya tam
śrutvā dṛṣṭvādbhutatamaṁ
prapede vismayaṁ param

uttānapādaḥ—o rei Uttānapāda; *rāja-ṛṣiḥ*—grande rei santo; *prabhāvam*—influência; *tanayasya*—de seu filho; *tam*—isto; *śrutvā*—ouvindo; *dṛṣṭvā*—vendo; *adbhuta*—maravilhosas; *tamam*—no grau superlativo; *prapede*—alegremente sentiu; *vismayam*—maravilha; *param*—suprema.

TRADUÇÃO

Ouvindo [illegible] gloriosas façanhas de Dhruva Mahārāja [illegible] vendo pessoalmente quão influente e grandioso ele era, o [illegible] rei Uttānapāda sentiu-se muito satisfeito, pois [illegible] atividades [illegible] Dhruva [illegible] maravilhosas em supremo grau.

SIGNIFICADO

Quando Dhruva Mahārāja estava na floresta executando suas austeridades, seu pai, Uttānapāda, ouviu tudo sobre suas maravilhosas atividades. Embora Dhruva Mahārāja fosse filho de um rei e tivesse apenas cinco anos, ele foi para a floresta [illegible] executou serviço devocional sob estrita austeridade. Portanto, seus atos eram todos maravilhosos, e, quando voltou [illegible] lar, naturalmente, por causa de suas qualificações espirituais, ele tornou-se muito popular entre os cidadãos. Ele deve ter executado muitas atividades maravilhosas pela graça do Senhor. Ninguém fica mais satisfeito do que o pai de alguém cujas atividades gloriosas são reconhecidas. Mahārāja Uttānapāda não era um rei comum – ele era um *rājarṣi*, um rei santo. Antigamente, a Terra era governada por um único rei santo. Os reis eram treinados a se tornarem santos; portanto, [illegible] único interesse deles era o bem-estar dos cidadãos. Esses reis santos eram devidamente treinados, e, como se menciona também no *Bhagavad-gītā*, a ciência de Deus, ou o sistema de *yoga* de serviço devocional conhecido [illegible] *Bhagavad-gītā*, foi comunicada ao rei santo do planeta Sol, e foi transmitida gradualmente pela sucessão de reis *kṣatriyas* descendentes do Sol e da Lua. Se o líder do governo é santo, certamente os cidadãos tornam-se santos, [illegible] são felizes, porque suas necessidades e anseios espirituais [illegible] físicos são satisfeitos.

VERSO 66

वीक्ष्योढवयसं तं च प्रकृतीनां च सम्मतम् ।
अनुरक्तप्रजं राजा ध्रुवं चक्रे भुवः पतिम् ॥६६॥

vikṣyoḍha-vayasaṁ taṁ ca
prakṛtīnāṁ ca sammatam
anurakta-prajaṁ rājā
dhruvaṁ cakre bhuvaḥ patiṁ

vikṣya—após ver; *ūḍha-vayasam*—maduro em idade; *tam*—Dhruva; *ca*—e; *prakṛtīnām*—pelos ministros; *ca*—também; *sammatam*—aprovado; *anurakta*—amado; *prajam*—por [illegible] súditos; *rājā*—o rei; *dhruvam*—Dhruva Mahārāja; *cakre*—fez; *bhuvaḥ*—da Terra; *patim*—senhor.

TRADUÇÃO

Após ■ devida ponderação, o rei Uttānapāda entronou Dhruva Mahārāja como imperador deste planeta, vendo que ele estava adequadamente maduro para encarregar-se do reino e que ■■ ministros concordavam com ■ ■■ ■ os cidadãos também gostavam muito dele.

SIGNIFICADO

Embora se tenha a idéia errada de que antigamente o governo monárquico era autocrático, a descrição deste verso dá ■ entender que o rei Uttānapāda não somente era um *rājarṣi*, mas também, antes de instalar seu amado filho Dhruva no trono do império do mundo, ele consultou seus assistentes ministeriais, considerou ■ opinião do público e também examinou pessoalmente o caráter de Dhruva. Então o rei instalou-o no trono para encarregar-se dos afazeres do mundo.

Quando um rei Vaiṣṇava como Dhruva Mahārāja ■ o líder do governo de todo o mundo, o mundo fica tão feliz que não é possível imaginá-lo ou descrevê-lo. Mesmo agora, se todas as pessoas se tornassem conscientes de Kṛṣṇa, o governo democrático dos dias atuais seria exatamente como o reino do céu. Se todas as pessoas ■ tornassem conscientes de Kṛṣṇa, elas votariam em pessoas da categoria de Dhruva Mahārāja. Se o posto de líder executivo fosse ocupado por um Vaiṣṇava assim, todos os problemas decorrentes de um governo satânico seriam resolvidos. A geração jovem dos dias modernos ■ muito entusiasta em tentar derrubar o governo em diferentes partes do mundo. Porém, a menos que as pessoas sejam conscientes de Kṛṣṇa como Dhruva Mahārāja, não haverá mudanças apreciáveis no governo, porque pessoas que anseiam atingir posição política por bem ou por mal não podem pensar no bem-estar do povo. Elas só trabalham para manter suas posições de prestígio ■ ganho monetário. Elas têm pouquíssimo tempo para pensar no bem-estar dos cidadãos.

VERSO 67

आत्मानं च प्रवयसमाकलय्य विशाम्पतिः ।
वनं विरक्तः प्रातिष्ठद्विमृशन्नात्मनो गतिम् ॥६७॥

ātmānaṁ ca pravayasam
ākalayya viśāmpatiḥ
vanaṁ viraktaḥ prātiṣṭhad
vimṛśann ātmano gatim

ātmānam—ele próprio; *ca*—também; *pravayasam*—avançado em idade; *ākalayya*—considerando; *viśāmpatiḥ*—rei Uttānapāda; *vanam*—para a floresta; *viraktaḥ*—desligou-se; *prātiṣṭhat*—partiu; *vimṛśan*—deliberando sobre; *ātmanaḥ*—do eu; *gatim*—salvação.

TRADUÇÃO

Após considerar sua idade avançada e deliberar sobre o bem-estar de seu ■ espiritual, ■ rei Uttānapāda desligou-se ■ afazeres mundanos e penetrou ■ floresta.

SIGNIFICADO

Este é o sinal de um *rājarṣi*. O rei Uttānapāda era muito opulento e era imperador do mundo, e esses apegos certamente eram muito grandes. Os políticos modernos não são tão grandiosos como reis do porte de Mahārāja Uttānapāda, mas, por obterem certo poder político por alguns dias, eles se apegam tanto ■ suas posições que não ■ retiram delas de forma alguma, ■ menos que sejam removidos de seus postos pela morte cruel ou mortos por algum partido político oposto. Está dentro de nossa experiência que os políticos na Índia não deixam suas posições até a morte. Não era isto o que acontecia antigamente, como se evidencia pelo comportamento do rei Uttānapāda. Logo após instalar seu digno filho Dhruva Mahārāja no trono, ele deixou seu lar ■ o palácio. Há centenas ■ milhares de casos como este em que reis, em ■ idade madura, abandonavam seus reinos e iam para a floresta praticar austeridade. A prática de austeridade é ■ principal função da vida humana. Assim como Dhruva Mahārāja praticou austeridade em seus verdes anos, ■ pai, Mahārāja Uttānapāda, em ■ velhice, também praticou austeridade na floresta. Nos dias modernos, entretanto, não é possível abandonar o lar e ir para ■ floresta praticar austeridade, porém, ■ pessoas de todas ■ idades se refugiassem no movimento para a consciência de Kṛṣṇa e praticassem as simples austeridades de não fazer sexo ilícito, não se intoxicar, não jogar e não comer carne, ■ cantassem ■ *mantra* Hare Kṛṣṇa regularmente (dezesseis voltas) —

através deste método prático, seria tarefa muito fácil elas se salvarem deste mundo material.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Quarto Canto, Nono Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Dhruva Mahārāja regressa ao lar."*

CAPÍTULO DEZ

A luta de Dhruva Mahārāja contra os Yakṣas

VERSO 1

मैत्रेय उवाच
प्रजापतेर्दुहितरं शिशुमारस्य वै ध्रुवः ।
उपयेमे भ्रमिं नाम तत्सुतौ कल्पवत्सरौ ॥ १ ॥

maitreya uvāca
prajāpater duhitaraṁ
śiśumārasya vai dhruvaḥ
upayeme bhramiṁ nāma
tat-sutau kalpa-vatsarau

maitreyaḥ uvāca—o grande sábio Maitreya continuou; *prajāpateḥ*—do Prajāpati; *duhitaram*—filha; *śiśumārasya*—de Śiśumāra; *vai*—certamente; *dhruvaḥ*—Dhruva Mahārāja; *upayeme*—casou-se; *bhramim*—Bhrami; *nāma*—chamados; *tat-sutau*—seus filhos; *kalpa*—Kalpa; *vatsarau*—Vatsara.

TRADUÇÃO

O grande sábio Maitreya disse: Meu querido Vidura, [illegible] seguida Dhruva Mahārāja [illegible] com [illegible] Prajāpati Śiśumāra, cujo nome era Bhrami, e dela [illegible] dois filhos chamados Kalpa e Vatsara.

SIGNIFICADO

Parece que Dhruva Mahārāja casou-se após ser instalado no trono de seu pai e depois que seu pai partiu para a floresta em busca da auto-realização. É muito importante observar [illegible] este respeito que, como Mahārāja Uttānapāda tinha muita afeição por seu filho, e como é dever do pai casar seus filhos e filhas o mais rápido possível, por que, então, ele não casou seu filho antes de deixar [illegible] lar? A resposta é que Mahārāja Uttānapāda era um *rājarṣi*,

rei santo. Embora estivesse atarefado com seus assuntos políticos e deveres de administração governamental, estava muito ansioso pela auto-realização. Portanto, tão logo considerou seu filho Dhruva Mahārāja inteiramente capaz de encarregar-se do governo, ele aproveitou-se desta oportunidade para deixar o lar, tal qual seu filho, o qual, sem temor, deixara o lar em busca da auto-realização, apesar de ter apenas cinco anos de idade. Estes são exemplos raros, os quais nos mostram que [illegible] importância da realização espiritual está acima de todos os demais trabalhos importantes. Mahārāja Uttānapāda sabia muito bem que casar [illegible] filho Dhruva Mahārāja não era tão importante a ponto de ele dar prioridade a isto em vez de [illegible] sua ida para [illegible] floresta em busca da auto-realização.

VERSO 2

इलायामपि भार्यायां वायोः पुत्र्यां महाबलः ।
पुत्रमुत्कलनामानं योषिद्रत्नमजीजनत् ॥ २ ॥

ilāyām api bhāryāyāṁ
vāyoḥ putryāṁ mahā-balaḥ
putram utkala-nāmānaṁ
yoṣid-ratnam ajījanat

ilāyām—com sua esposa chamada Ilā; *api*—também; *bhāryāyām*—com sua esposa; *vāyoḥ*—do semideus Vāyu (controlador do ar); *putryām*—com a filha; *mahā-balaḥ*—o poderosíssimo Dhruva Mahārāja; *putram*—filho; *utkala*—Utkala; *nāmānam*—chamado; *yoṣit*—feminina; *ratnam*—jóia; *ajījanat*—ele gerou.

TRADUÇÃO

O poderosíssimo Dhruva Mahārāja tinha outra esposa, chamada Ilā, que [illegible] [illegible] [illegible] semideus Vāyu. Ele gerou [illegible] ela um filho chamado Utkala [illegible] uma filha belíssima.

VERSO 3

उत्तमस्त्वकृतोद्वाहो मृगयायां बलीयसा ।
हतः पुण्यजनेनाद्रौ तन्मातास्य गतिं [illegible] ॥ ३ ॥

uttamas tv akṛtodvāho
mṛgayāyāṁ balīyasā
hataḥ puṇya-janenādrau
tan-mātāsya gatiṁ gatā

uttamaḥ—Uttama; *tu*—mas; *akṛta*—sem; *udvāhaḥ*—casamento; *mṛgayāyām*—numa excursão de caça; *balīyasā*—muito poderoso; *hataḥ*—foi morto; *puṇya-janena*—por um Yakṣa; *adrau*—nas Montanhas Himalaias; *tat*—sua; *mātā*—mãe (Suruci); *asya*—de seu filho; *gatim*—caminho; *gatā*—trilhou.

TRADUÇÃO

Uttama, o irmão mais novo [illegible] Dhruva Mahārāja, que ainda [illegible] solteiro, certa vez saiu numa excursão de caça e foi morto por [illegible] poderoso Yakṣa [illegible] Montanhas [illegible] Além dele, Suruci, [illegible] mãe, também trilhou o [illegible] caminho [ela morreu].

VERSO [illegible]

ध्रुवो भ्रातृवधं श्रुत्वा कोपामर्षशुचार्पितः ।
जैत्रं स्यन्दनमास्थाय गतः पुण्यजनालयम् ॥ ४ ॥

dhruvo bhrātṛ-vadhaṁ śrutvā
kopāmarṣa-śucārpitaḥ
jaitraṁ syandanam āsthāya
gataḥ puṇya-janālayam

dhruvaḥ—Dhruva Mahārāja; *bhrātṛ-vadham*—a matança de seu irmão; *śrutvā*—ouvindo esta notícia; *kopa*—ira; *amarṣa*—vingança; *śucā*—lamentação; *arpitaḥ*—enchendo-se de; *jaitram*—vitorioso; *syandanam*—quadriga; *āsthāya*—subindo em; *gataḥ*—foi; *puṇya-jana-ālayam*—para a cidade dos Yakṣas.

TRADUÇÃO

Ao saber que seu irmão Uttama havia sido morto pelos Yakṣas nas Montanhas Himalaias, Dhruva Mahārāja, dominado pela lamentação e pela ira, subiu em [illegible] quadriga e partiu para derrotar [illegible] [illegible] dos Yakṣas, Alakāpurī.

SIGNIFICADO

O fato de Dhruva Mahārāja ter se irritado, dominado pelo pesar, e ter ficado com inveja dos inimigos não era incompatível com sua posição como grande devoto. É um equívoco pensar que ■ devoto não possa ficar irado, invejoso ■ dominado pela lamentação. Dhruva Mahārāja era o rei, e, quando seu irmão foi morto descortesmente, era seu dever vingar-se dos Yakṣas dos Himalaias.

VERSO 5

गत्वोदीचीं दिशं राजा रुद्रानुचरसेविताम् ।
ददर्श हिमवद्द्रोण्यां पुरीं गुह्यकसंकुलाम् ॥ ५ ॥

gatvodīcīṁ diśaṁ rājā
rudrānucara-sevitām
dadarśa himavad-droṇyāṁ
purīṁ guhyaka-saṅkulām

gatvā—indo; *udīcīm*—norte; *diśam*—direção; *rājā*—rei Dhruva; *rudra-anucara*—por seguidores de Rudra, o Senhor Śiva; *sevitām*—habitada; *dadarśa*—avistou; *himavat*—dos Himalaias; *droṇyām*—num vale; *purīm*—uma cidade; *guhyaka*—pessoas fantasmagóricas; *saṅkulām*—cheia de.

TRADUÇÃO

Dhruva Mahārāja dirigiu-se ao norte da cordilheira dos Himalaias. Num vale, ele avistou ■ cidade cheia de pessoas fantasmagóricas que ■ seguidoras do Senhor Śiva.

SIGNIFICADO

Afirma-se neste verso que os Yakṣas em geral são devotos do Senhor Śiva. Por este indício, os Yakṣas podem ser incluídos entre as tribos dos Himalaias, tais como os tibetanos.

VERSO ■

दध्मौ शङ्खं बृहद्बाहुः खं दिशश्चानुनादयन् ।
येनोद्विग्नदृशः क्षत्तरुपदेव्योऽत्रसन्भृशम् ॥ ६ ॥

dadhmau śaṅkhaṁ bṛhad-bāhuḥ
khaṁ diśaś cānunādayan
yenodvigna-dṛśaḥ kṣattar
upadevyo 'trasan bhṛśam

dadhmau—soprou; *śaṅkham*—búzio; *bṛhat-bāhuḥ*—a pessoa de braços fortes; *kham*—o céu; *diśaḥ ca*—e todas as direções; *anunādayan*—fazendo ressoar; *yena*—pelo que; *udvigna-dṛśaḥ*—pareciam muito ansiosas; *kṣattaḥ*—meu querido Vidura; *upadevyaḥ*—as esposas dos Yakṣas; *atrasan*—ficaram amedrontadas; *bhṛśam*—muito.

TRADUÇÃO

Maitreya continuou: Meu querido Vidura, chegando ■ Alakāpurī, Dhruva Mahārāja imediatamente soprou seu búzio, cujo som reverberou por todo ■ céu ■ em todas ■ direções. As esposas dos Yakṣas ficaram muito amedrontadas. Seus olhos demonstravam que elas estavam cheias ■ ansiedade.

VERSO 7

ततो निष्क्रम्य बलिन उपदेवमहाभटाः ।
असहन्तस्तन्निनादमभिपेतुरुदायुधाः ॥ ७ ॥

tato niṣkramya balina
upadeva-mahā-bhaṭāḥ
asahantas tan-ninādam
abhipetur udāyudhāḥ

tataḥ—depois disso; *niṣkramya*—saindo; *balinaḥ*—poderosíssimos; *upadeva*—de Kuvera; *mahā-bhaṭāḥ*—grandes soldados; *asahantaḥ*—incapazes de tolerar; *tat*—do búzio; *ninādam*—som; *abhipetuḥ*—atacaram; *udāyudhāḥ*—equipados com diversas armas.

TRADUÇÃO

Ó herói Vidura, os poderosíssimos heróis dos Yakṣas, incapazes de tolerar ■ vibração retumbante do búzio de Dhruva Mahārāja, saíram armados de ■ cidade e ■ Dhruva.

VERSO 8

स तानापततो वीर उग्रधन्वा महारथः ।
एकैकं युगपत्सर्वानहन् बाणैस्त्रिभिस्त्रिभिः ॥ ८ ॥

sa tān āpatato vīra
ugra-dhanvā mahā-rathaḥ
ekaikaṁ yugapat sarvān
ahan bāṇais tribhis tribhiḥ

saḥ—Dhruva Mahārāja; *tān*—todos eles; *āpatataḥ*—caindo sobre ele; *vīraḥ*—herói; *ugra-dhanvā*—poderoso arqueiro; *mahā-rathaḥ*—que podia lutar contra muitas quadrigas; *eka-ekam*—um após outro; *yugapat*—simultaneamente; *sarvān*—todos eles; *ahan*—matou; *bāṇaiḥ*—com flechas; *tribhiḥ tribhiḥ*—em grupos de três.

TRADUÇÃO

Dhruva Mahārāja, que [illegible] [illegible] grande quadrigário e certamente também um grande arqueiro, imediatamente pôs-se [illegible] matá-los, disparando três flechas de cada vez.

VERSO 9

ते वै ललाटलग्नैस्तैरिषुभिः सर्व एव हि ।
मत्वा निरस्तमात्मानमाशंसन् कर्म तस्य तत् ॥ ९ ॥

te vai lalāṭa-lagnais tair
iṣubhiḥ sarva eva hi
matvā nirastam ātmānam
āśaṁsan karma tasya tat

te—eles; *vai*—certamente; *lalāṭa-lagnaiḥ*—apontadas para [illegible] cabeças; *taiḥ*—por aquelas; *iṣubhiḥ*—flechas; *sarve*—todas elas; *eva*—certamente; *hi*—sem falta; *matvā*—pensando; *nirastam*—derrotados; *ātmānam*—eles próprios; *āśaṁsan*—louvaram; *karma*—ação; *tasya*—dele; *tat*—aquela.

TRADUÇÃO

Quando os heróis [illegible] Yakṣas viram que todas [illegible] suas cabeças estavam [illegible] assim ameaçadas por Dhruva Mahārāja, foi-lhes muito [illegible] entender [illegible] situação perigosa em que [illegible] encontravam. Embora concluíssem que certamente seriam derrotados, como heróis, eles louvaram [illegible] ação de Dhruva.

SIGNIFICADO

Este espírito de luta com atitude esportiva [illegible] muito significativo neste verso. Os Yakṣas sofreram rigoroso ataque de Dhruva Mahārāja, que era inimigo deles, mas, mesmo assim, ao testemunharem os maravilhosos e heróicos atos de Mahārāja Dhruva, ficaram muito satisfeitos com ele. Esta franca apreciação da bravura do inimigo é uma característica do verdadeiro espírito *kṣatriya*.

VERSO 10

तेऽपि चामुममृष्यन्तः पादस्पर्शमिवोरगाः ।
शरैरविध्यन् युगपद् द्विगुणं प्रचिकीर्षवः ॥१०॥

te 'pi cāmum amṛṣyantaḥ
pāda-sparśam ivoragāḥ
śarair avidhyan yugapad
dvi-guṇaṁ pracikīrṣavaḥ

te—os Yakṣas; *api*—também; *ca*—e; *amum*—e Dhruva; *amṛṣyantaḥ*—não tolerando; *pāda-sparśam*—sendo tocadas pelos pés; *iva*—como; *uragāḥ*—serpentes; *śaraiḥ*—com flechas; *avidhyan*—atingidas; *yugapat*—simultaneamente; *dvi-guṇam*—duas vezes mais; *pracikīrṣavaḥ*—tentando revidar.

TRADUÇÃO

Assim como serpentes, que não podem tolerar ser pisadas pelos pés de ninguém, os Yakṣas, não tolerando [illegible] bravura admirável de Dhruva Mahārāja, atiraram duas vezes mais flechas — seis de cada [illegible] [illegible] seus soldados — [illegible] assim, com grande valentia, mostraram os seus poderes.

VERSOS 11—12

ततः परिघनिस्त्रिंशैः प्रासशूलपरश्वधैः ।
शक्त्यृष्टिभिर्भुशुण्डीभिश्चित्रवाजैः शरैरपि ॥११॥
अभ्यवर्षन् प्रकुपिताः सरथं सहसारथिम् ।
इच्छन्तस्तत्प्रतीकर्तुमयुतानां त्रयोदश ॥१२॥

tataḥ parigha-nistriṁśaiḥ
prāsaśūla-paraśvadhaiḥ
śakty-ṛṣṭibhir bhuśuṇḍībhiś
citra-vājaiḥ śarair api

abhyavarṣan prakupitāḥ
sarathaṁ saha-sārathim
icchantas tat pratikartum
ayutānāṁ trayodaśa

tataḥ—em seguida; *parigha*—com clavas de ferro; *nistriṁśaiḥ*—e espadas; *prāsa-śūla*—com tridentes; *paraśvadhaiḥ*—e lanças; *śakti*—com chuços; *ṛṣṭibhiḥ*—e arpões; *bhuśuṇḍibhiḥ*—com armas *bhuśuṇḍī*; *citra-vājaiḥ*—tendo várias penas; *śaraiḥ*—com flechas; *api*—também; *abhyavarṣan*—eles arremessaram em Dhruva; *prakupitāḥ*—estando irados; *sa-ratham*—juntamente com sua quadriga; *saha-sārathim*—juntamente com seu quadrigário; *icchantaḥ*—desejando; *tat*—iniciativas de Dhruva; *pratīkartum*—revidar; *ayutānām*—de dez mil; *trayodaśa*—treze.

TRADUÇÃO

Havia cento e trinta mil fortes soldados Yakṣas, todos iradíssimos e desejando revidar as admiráveis iniciativas de Dhruva Mahārāja. Com força total, [illegible] em Dhruva Mahārāja, como também em sua quadriga e quadrigário, vários tipos de flechas [illegible] pena, parighas [clavas de ferro], nistriṁśas [espadas], prāsaśūlas [tridentes], paraśvadhas [lanças], śaktis [chuços], ṛṣṭis [arpões] e [illegible] bhuśuṇḍī.

VERSO 13

औत्तानपादिः स तदा शस्त्रवर्षेण भूरिणा ।
न एवादृश्यताच्छन्न आसारेण यथा गिरिः ॥१३॥

auttānapādiḥ sa tadā
śastra-varṣeṇa bhūriṇā
[illegible] evādṛśyatācchanna
āsāreṇa yathā giriḥ

auttānapādiḥ—Dhruva Mahārāja; *saḥ*—ele; *tadā*—nessa altura; *śastra-varṣeṇa*—por uma saraivada de armas; *bhūriṇā*—incessante; *na*—não; *eva*—certamente; *adṛśyata*—era visível; *ācchannaḥ*—sendo coberto; *āsāreṇa*—por constante tempestade; *yathā*—como; *giriḥ*—uma montanha.

TRADUÇÃO

Dhruva Mahārāja foi completamente coberto por [illegible] incessante saraivada de armas, assim [illegible] uma montanha [illegible] coberta por incessante tempestade.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura indica a este respeito que, embora Dhruva Mahārāja fosse coberto pelas incessantes flechas do inimigo, isso não significa que ele sucumbiu na batalha. O exemplo do pico de [illegible] montanha sendo coberto por chuva incessante é justamente adequado, pois, quando uma montanha é coberta por chuva incessante, todas as coisas sujas são lavadas do corpo da montanha. De modo semelhante, a incessante saraivada de flechas do inimigo deu a Dhruva Mahārāja novo vigor para derrotá-los. Em outras palavras, qualquer incompetência que ele pudesse ter mostrado foi eliminada.

VERSO 14

हाहाकारस्तदैवासीत्सिद्धानां दिवि पश्यताम् ।
हतोऽयं मानवः सूर्यो मग्नः पुण्यजनार्णवे ॥१४॥

hāhā-kāras tadaivāsīt
siddhānāṁ divi paśyatām
hato 'yaṁ mānavaḥ sūryo
magnaḥ puṇya-janārṇave

hāhā-kāraḥ—tumulto de desapontamento; *tadā*—nessa altura; *eva*—certamente; *āsīt*—manifestou-se; *siddhānām*—de todos os residentes de Siddhaloka; *divi*—no céu; *paśyatām*—que observavam a luta; *hataḥ*—morto; *ayam*—este; *mānavaḥ*—neto de Manu; *sūryaḥ*—sol; *magnaḥ*—posto; *puṇya-jana*—dos Yakṣas; *arṇave*—no oceano.

TRADUÇÃO

Todos [illegible] Siddhas dos sistemas planetários superiores observavam a luta do céu, e, ao [illegible] que Dhruva Mahārāja tinha sido coberto pelas incessantes flechas do inimigo, eles bradaram tumultuosamente: "Dhruva, o neto [illegible] Manu, agora está perdido!" Eles exclamaram que Dhruva Mahārāja era como o sol, [illegible] que agora se havia posto no [illegible] dos Yakṣas.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra *mānava* é muito significativa. De um modo geral, esta palavra é usada para significar "ser humano." Dhruva Mahārāja também [illegible] descrito aqui como *mānava*. Não apenas Dhruva Mahārāja descende de Manu, mas toda a sociedade humana descende de Manu. Segundo a civilização védica, Manu é o legislador. Mesmo hoje em dia, os hindus na Índia seguem as leis dadas por Manu. Portanto, todos na sociedade humana são *mānavas*, ou descendentes de Manu, [illegible] Dhruva Mahārāja é um *mānava* distinto porque é [illegible] grande devoto.

Os cidadãos do planeta Siddhaloka, cujos habitantes podem voar no céu sem aviões, estavam ansiosos acerca do bem-estar de Dhruva Mahārāja no campo de batalha. Śrīla Rūpa Gosvāmī diz, portanto, que não é apenas o Senhor Supremo quem protege bem o devoto, senão que todos [illegible] semideuses, e mesmo os homens comuns, estão ansiosos acerca de [illegible] segurança e bem-estar. A comparação feita aqui, de que Dhruva Mahārāja parecia imergir no oceano dos Yakṣas, também é significativa. Quando o sol se põe no horizonte, parece que o sol afunda no oceano, mas, de fato, o sol não está em

apuros. De modo semelhante, embora Dhruva parecesse afundar no oceano dos Yakṣas, ele não estava em apuros. Assim como o sol nasce novamente tão logo chegue o fim da noite, do mesmo modo, Dhruva Mahārāja, embora pudesse ter estado em apuros (porque, afinal de contas, tratava-se de uma luta, e em quaisquer atividades bélicas há reveses), isto não significava que ele estava derrotado.

VERSO 15

नदत्सु यातुधानेषु जयकाशिष्वथो मृधे ।
उदतिष्ठद्रथस्तस्य नीहारादिव भास्करः ॥१५॥

nadatsu yātudhāneṣu
jaya-kāśiṣv atho mṛdhe
udatiṣṭhad rathas tasya
nīhārād iva bhāskaraḥ

nadatsu—enquanto exclamavam; *yātudhāneṣu*—os fantasmagóricos Yakṣas; *jaya-kāśiṣu*—proclamando vitória; *atho*—então; *mṛdhe*—na luta; *udatiṣṭhat*—apareceu; *rathaḥ*—a quadriga; *tasya*—de Dhruva Mahārāja; *nīhārāt*—da neblina; *iva*—como; *bhāskaraḥ*—o sol.

TRADUÇÃO

Os Yakṣas, sendo temporariamente vitoriosos, exclamaram [illegible] haviam derrotado Dhruva Mahārāja. Mas, neste ínterim, [illegible] quadriga de Dhruva subitamente apareceu, assim como [illegible] sol aparece de repente de dentro [illegible] neblina.

SIGNIFICADO

Aqui Dhruva Mahārāja é comparado ao sol [illegible] grande multidão dos Yakṣas à neblina. A neblina é insignificante em comparação com o sol. Embora às vezes o sol pareça estar coberto pela neblina, de fato nada pode cobrir o sol. Nossos olhos é que podem ser cobertos por uma nuvem, [illegible] o sol nunca é coberto. Esta comparação com o sol confirma a grandeza de Dhruva Mahārāja sob todas [illegible] circunstâncias.

VERSO 16

धनुर्विस्फूर्जयन्दिव्यं द्विषतां खेदमुद्वहन् ।
अस्त्रौघं व्यधमद्बाणैर्घनानीकमिवानिलः ॥१६॥

dhanur visphūrjayan divyaṁ
dviṣatāṁ khedam udvahan
astraughaṁ vyadhamad bāṇair
ghanānīkam ivānilaḥ

dhanuḥ—seu arco; *visphūrjayan*—retesando; *divyam*—maravilhoso; *dviṣatām*—dos inimigos; *khedam*—lamentação; *udvahan*—criando; *astra-ogham*—diferentes tipos de armas; *vyadhamat*—ele espalhou; *bāṇaiḥ*—com suas flechas; *ghana*—de nuvens; *anīkam*—um exército; *iva*—como; *anilaḥ*—vento.

TRADUÇÃO

Dhruva Mahārāja retesava seu [illegible] [illegible] [illegible] flechas sibilavam, [illegible]sando lamentação [illegible] corações de [illegible] inimigos. Ele pôs-se [illegible] disparar flechas incessantes, despedaçando todas [illegible] variadas [illegible] deles, assim [illegible] uma rajada de vento espalha as [illegible] reunidas no céu.

VERSO 17

तस्य ते चापनिर्मुक्ता भित्त्वा वर्माणि रक्षसाम् ।
कायानाविविशुस्तिग्मा गिरीनशनयो यथा ॥१७॥

tasya te cāpa-nirmuktā
bhittvā varmāṇi rakṣasām
kāyān āviviśus tigmā
girīn aśanayo yathā

tasya—de Dhruva; *te*—aquelas flechas; *cāpa*—do arco; *nirmuktāḥ*—disparadas; *bhittvā*—tendo trespassado; *varmāṇi*—escudos; *rakṣasām*—dos demônios; *kāyān*—corpos; *āviviśuḥ*—penetraram; *tigmāḥ*—afiadas; *girīn*—montanhas; *aśanayaḥ*—raios; *yathā*—assim como.

TRADUÇÃO

As afiadas [illegible] disparadas do [illegible] [illegible] Dhruva Mahārāja trespassaram os escudos [illegible] corpos do inimigo, assim como os raios disparados pelo rei do céu desmantelam os corpos das montanhas.

VERSOS 18—19

भल्लैः संछिद्यमानानां शिरोभिश्चारुकुण्डलैः ।
ऊरुभिर्हेमतालाभैर्दोर्भिर्वलयवल्गुभिः ॥१८॥
हारकेयूरमुकुटैरुष्णीषैश्च महाधनैः ।
आस्तृतास्ता रणभुवो रेजुर्वीरमनोहराः ॥१९॥

bhallaiḥ sañchidyamānānāṁ
śirobhiś cāru-kuṇḍalaiḥ
ūrubhir hema-tālābhair
dorbhir valaya-valgubhiḥ

hāra-keyūra-mukuṭair
uṣṇīṣaiś ca mahā-dhanaiḥ
āstṛtās tā raṇa-bhuvo
rejur vīra-mano-harāḥ

bhallaiḥ—por suas flechas; *sañchidyamānānām*—dos Yakṣas que foram despedaçados; *śirobhiḥ*—com cabeças; *cāru*—belas; *kuṇḍalaiḥ*—com brincos; *ūrubhiḥ*—com coxas; *hema-tālābhaiḥ*—como palmeiras douradas; *dorbhiḥ*—com braços; *valaya-valgubhiḥ*—com belos braceletes; *hāra*—com guirlandas; *keyūra*—braçadeiras; *mukuṭaiḥ*—e elmos; *uṣṇīṣaiḥ*—com turbantes; *ca*—também; *mahā-dhanaiḥ*—valiosíssimos; *āstṛtāḥ*—coberto; *tāḥ*—aquele; *raṇa-bhuvaḥ*—campo de batalha; *rejuḥ*—começaram a tremeluzir; *vīra*—dos heróis; *manaḥ-harāḥ*—confundindo as mentes.

TRADUÇÃO

O grande sábio Maitreya continuou: Meu querido Vidura, [illegible] cabeças daqueles que foram despedaçados pelas flechas [illegible] Dhruva Mahārāja estavam mui belamente decoradas com brincos e turbantes. As pernas de seus corpos [illegible] belas [illegible] palmeiras douradas, [illegible] braços estavam adornados [illegible] braceletes [illegible] braçadeiras

dourados, [illegible] sobre [illegible] cabeças havia valiosíssimos elmos incrustados de ouro. Todos esses ornamentos espalhados por todo aquele campo [illegible] [illegible] eram muito atrativos [illegible] poderiam confundir [illegible] mente de um herói.

SIGNIFICADO

Parece que naquela época os soldados costumavam ir [illegible] campo de batalha altamente decorados com ornamentos dourados, com elmos [illegible] turbantes, e, quando eles tombavam mortos, o despojo era tomado pelo grupo inimigo. O fato de eles tombarem mortos na batalha com suas muitas vestes decoradas a ouro era decerto uma oportunidade lucrativa para os heróis no campo de batalha.

VERSO 20

हतावशिष्टा इतरे रणाजिराद्
रक्षोगणाः क्षत्रियवर्यसायकैः ।
प्रायो विवृक्णावयवा विदुद्रुवु-
र्मृगेन्द्रविक्रीडितयूथपा इव ॥२०॥

hatāvaśiṣṭā itare raṇājirād
rakṣo-gaṇāḥ kṣatriya-varya-sāyakaiḥ
prāyo vivṛkṇāvayavā vidudruvur
mṛgendra-vikrīḍita-yūthapā iva

hata-avaśiṣṭāḥ—os soldados restantes que não foram mortos; *itare*—outros; *raṇa-ajirāt*—do campo de batalha; *rakṣaḥ-gaṇāḥ*—os Yakṣas; *kṣatriya-varya*—do maior dos *kṣatriyas*, ou guerreiros; *sāyakaiḥ*—pelas flechas; *prāyaḥ*—a maioria; *vivṛkṇa*—despedaçados; *avayavāḥ*—os membros de seus corpos; *vidudruvuḥ*—fugiram; *mṛgendra*—por um leão; *vikrīḍita*—sendo derrotados; *yūthapāḥ*—elefantes; *iva*—como.

TRADUÇÃO

Os Yakṣas restantes que de alguma forma não foram mortos tiveram [illegible] membros despedaçados pelas flechas do grande guerreiro Dhruva Mahārāja. Então, eles começaram [illegible] fugir, assim como [illegible] elefantes fogem quando derrotados por um leão.

VERSO 21

अपश्यमानः स तदाततायिनं
महामृधे कंचन मानवोत्तमः ।
पुरीं दिदृक्षन्नपि नाविशद् द्विषां
न मायिनां वेद चिकीर्षितं जनः ॥२१॥

apaśyamānaḥ sa tadātatāyinaṁ
mahā-mṛdhe kañcana mānavottamaḥ
purīṁ didṛkṣann api nāviśad dviṣāṁ
na māyināṁ veda cikīrṣitaṁ janaḥ

apaśyamānaḥ—como não observasse; *saḥ*—Dhruva; *tadā*—naquele momento; *ātatāyinam*—soldados opostos armados; *mahā-mṛdhe*—naquele grande campo de batalha; *kañcana*—qualquer; *mānava-uttamaḥ*—o melhor dos seres humanos; *purīm*—a cidade; *didṛkṣan*—desejando ver; *api*—embora; [illegible] *āviśat*—não entrou; *dviṣām*—dos inimigos; *na*—não; *māyinām*—dos místicos; *veda*—conhece; *cikīrṣitam*—os planos; *janaḥ*—ninguém.

TRADUÇÃO

Dhruva Mahārāja, o melhor dos [illegible] humanos, observou que naquele grande campo [illegible] batalha não sobrara nem sequer [illegible] soldado inimigo de pé e com [illegible] apropriadas. Então [illegible] desejou ver [illegible] cidade de Alakāpurī, [illegible] pensou consigo [illegible] "Ninguém conhece os planos [illegible] místicos Yakṣas."

VERSO 22

इति ब्रुवंश्चित्ररथः स्वसारथिं
यत्तः परेषां प्रतियोगशङ्कितः ।
शुश्राव शब्दं जलधेरिवेरितं
नभस्वतो दिक्षु रजोऽन्वदृश्यत ॥२२॥

iti bruvaṁś citra-rathaḥ sva-sārathiṁ
yattaḥ pareṣāṁ pratiyoga-śaṅkitaḥ
śuśrāva śabdaṁ jaladher iveritaṁ
nabhasvato dikṣu rajo 'nvadṛśyata

iti—assim; *bruvan*—falando; *citra-rathaḥ*—Dhruva Mahārāja, cuja quadriga era belíssima; *sva-sārathim*—com seu quadrigário; *yattaḥ*—estando de sentinela; *pareṣām*—de seus inimigos; *pratiyoga*—contra-ataque; *śaṅkitaḥ*—estando apreensivo; *śuśrāva*—ouviram; *śabdam*—som; *jaladheḥ*—do oceano; *iva*—como se; *īritam*—ressoou; *nabhasvataḥ*—por causa do vento; *dikṣu*—em todas as direções; *rajaḥ*—poeira; *anu*—então; *adṛśyata*—foi percebida.

TRADUÇÃO

Neste ínterim, enquanto Dhruva Mahārāja, apreensivo com [illegible] inimigos místicos, falava com seu quadrigário, eles ouviram um [illegible] formidável, como [illegible] todo [illegible] [illegible] estivesse ali, [illegible] descobriram que do céu caía sobre eles [illegible] grande tempestade de poeira, vinda de todas [illegible] direções.

VERSO 23

क्षणेनाच्छादितं व्योम घनानीकेन सर्वतः ।
विस्फुरत्तडिता दिक्षु त्रासयत्स्तनयित्नुना ॥२३॥

kṣaṇenācchāditaṁ vyoma
ghanānīkena sarvataḥ
visphurat-taḍitā dikṣu
trāsayat-stanayitnunā

kṣaṇena—num instante; *ācchāditam*—foi coberto; *vyoma*—o céu; *ghana*—de densas nuvens; *anīkena*—com uma massa; *sarvataḥ*—em toda a parte; *visphurat*—resplendentes; *taḍitā*—com relâmpagos; *dikṣu*—em todas as direções; *trāsayat*—ameaçando; *stanayitnunā*—com trovoadas.

TRADUÇÃO

Num instante, todo o céu escureceu-se com densas nuvens [illegible] ouviu-se trovejar fortemente. Havia resplendentes relâmpagos [illegible] pesadas chuvas.

VERSO 24

ववृषु रुधिरौघासृक्पूयविण्मूत्रमेदसः ।
निपेतुर्गगनादस्य कबन्धान्यग्रतोऽनघ ॥२४॥

vavṛṣū rudhiraughāsṛk-
pūya-viṇ-mūtra-medasaḥ
nipetur gaganād asya
kabandhāny agrato 'nagha

vavṛṣuḥ—lançada; *rudhira*—de sangue; *ogha*—uma inundação; *asṛk*—muco; *pūya*—pus; *viṭ*—excremento; *mūtra*—urina; *medasaḥ*—e tutano; *nipetuḥ*—começaram a cair; *gaganāt*—do céu; *asya*—de Dhruva; *kabandhāni*—troncos de corpos; *agrataḥ*—em frente; *anagha*—ó impecável Vidura.

TRADUÇÃO

[illegible] querido [illegible] impecável Vidura, aquela tempestade caía sobre Dhruva Mahārāja, carregada de sangue, muco, pus, excremento, urina e tutano, [illegible] troncos de corpos caíam do céu.

VERSO 25

ततः खेऽदृश्यत गिरिर्निपेतुः सर्वतोदिशम् ।
गदापरिघनिस्त्रिंशमुसलाः साश्मवर्षिणः ॥२५॥

tataḥ khe 'dṛśyata girir
nipetuḥ sarvato-diśam
gadā-parigha-nistriṁśa-
musalāḥ sāśma-varṣiṇaḥ

tataḥ—em seguida; *khe*—no céu; *adṛśyata*—tornou-se visível; *giriḥ*—uma montanha; *nipetuḥ*—caíram; *sarvataḥ-diśam*—de todas as direções; *gadā*—maças; *parigha*—clavas de ferro; *nistriṁśa*—espadas; *musalāḥ*—maças; *sa-aśma*—grandes pedaços de pedra; *varṣiṇaḥ*—com uma saraivada de.

TRADUÇÃO

Então, uma grande montanha tornou-se visível no céu, [illegible] de todas as direções caiu granizo, juntamente com lanças, maças, espadas, clavas de ferro [illegible] grandes pedaços [illegible] pedra.

VERSO 26

अहयोऽशनिनिःश्वासा वमन्तोऽग्निं रुषाक्षिभिः ।
अभ्यधावन् गजा मत्ताः सिंहव्याघ्राश्च यूथशः ॥२६॥

ahayo 'śani-niḥśvāsā
vamanto 'gniṁ ruṣākṣibhiḥ
abhyadhāvan gajā mattāḥ
siṁha-vyāghrāś ca yūthaśaḥ

ahayaḥ—serpentes; *aśani*—raios; *niḥśvāsāḥ*—respirando; *vamantaḥ*—vomitando; *agnim*—fogo; *ruṣā-akṣibhiḥ*—com olhos irados; *abhyadhāvan*—avançaram; *gajāḥ*—elefantes; *mattāḥ*—enfurecidos; *siṁha*—leões; *vyāghrāḥ*—tigres; *ca*—também; *yūthaśaḥ*—em grupos.

TRADUÇÃO

Dhruva Mahārāja também viu muitas serpentes enormes com olhos irados, vomitando fogo [illegible] vindo para devorá-lo, juntamente [illegible] grupos de elefantes, leões [illegible] tigres enfurecidos.

VERSO 27

समुद्र ऊर्मिभिर्भीमः प्लावयन् सर्वतो भुवम् ।
आससाद महाह्रादः कल्पान्त इव भीषणः ॥२७॥

samudra ūrmibhir bhīmaḥ
plāvayan sarvato bhuvam
āsasāda mahā-hrādaḥ
kalpānta iva bhīṣaṇaḥ

samudraḥ—o mar; *ūrmibhiḥ*—com ondas; *bhīmaḥ*—feroz; *plāvayan*—inundando; *sarvataḥ*—em todas as direções; *bhuvam*—a terra; *āsasāda*—avançou; *mahā-hrādaḥ*—produzindo grandes sons; *kalpa-ante*—(a dissolução) [illegible] final de um *kalpa; iva*—como; *bhīṣaṇaḥ*—medonho.

TRADUÇÃO

Então, como se fosse [illegible] momento da dissolução [illegible] todo o mundo, o mar feroz, com ondas espumantes e grandes sons estrondosos, apareceu diante dele.

VERSO 28

एवंविधान्यनेकानि त्रासनान्यमनस्विनाम् ।
ससृजुस्तिग्मगतय आसुर्या माययासुराः ॥२८॥

evaṁ-vidhāny anekāni
trāsanāny amanasvinām
sasṛjus tigma-gataya
āsuryā māyayāsurāḥ

evam-vidhāni—(fenômenos) como este; *anekāni*—muitas variedades de; *trāsanāni*—medonho; *amanasvinām*—para os homens menos inteligentes; *sasṛjuḥ*—eles criaram; *tigma-gatayaḥ*—de natureza abominável; *āsuryā*—demoníaca; *māyayā*—com ilusão; *asurāḥ*—os demônios.

TRADUÇÃO

Os demônios Yakṣas são por natureza muito abomináveis, e com [illegible] demoníaco poder de ilusão, podem criar muitos fenômenos estranhos [illegible] amedrontar aqueles que são menos inteligentes.

VERSO 29

ध्रुवे प्रयुक्तामसुरैस्तां मायामतिदुस्तराम् ।
निशम्य तस्य मुनयः शमाशंसन् समागताः ॥२९॥

dhruve prayuktām asurais
tāṁ māyām atidustarām
niśamya tasya munayaḥ
śam āśaṁsan samāgatāḥ

dhruve—contra Dhruva; *prayuktām*—infligido; *asuraiḥ*—pelos demônios; *tām*—aquele; *māyām*—poder místico; *ati-dustarām*—muito perigoso; *niśamya*—após ouvirem; *tasya*—sua; *munayaḥ*—os grandes sábios; *śam*—boa fortuna; *āśaṁsan*—dando encorajamento a; *samāgatāḥ*—reuniram-se.

TRADUÇÃO

Após ouvirem que Dhruva Mahārāja fora dominado pelos místicos truques ilusórios dos demônios, os grandes sábios imediatamente reuniram-se para oferecer-lhe auspicioso encorajamento.

VERSO 30

मुनय ऊचुः
औत्तानपाद भगवांस्तव शार्ङ्गधन्वा
देवः क्षिणोत्ववनतार्तिहरो विपक्षान् ।
यन्नामधेयमभिधाय निशम्य चाद्धा
लोकोऽञ्जसा तरति दुस्तरमङ्ग मृत्युम् ॥३०॥

munaya ūcuḥ
auttānapāda bhagavāṁs tava śārṅgadhanvā
devaḥ kṣiṇotv avanatārti-haro vipakṣān
yan-nāmadheyam abhidhāya niśamya cāddhā
loko 'ñjasā tarati dustaram aṅga mṛtyum

munayaḥ ūcuḥ—os sábios disseram; *auttānapāda*—ó filho do rei Uttānapāda; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *tava*—tua; *śārṅga-dhanvā*—aquele que porta o arco chamado Śārṅga; *devaḥ*—o Senhor; *kṣiṇotu*—que Ele mate; *avanata*—da alma rendida; *ārti*—as aflições; *haraḥ*—que elimina; *vipakṣān*—inimigos; *yat*—cujo; *nāmadheyam*—santo nome; *abhidhāya*—pronunciando; *niśamya*—ouvindo; *ca*—também; *addhā*—imediatamente; *lokaḥ*—pessoas; *añjasā*—inteiramente; *tarati*—vencem; *dustaram*—insuperável; *aṅga*—ó Dhruva; *mṛtyum*—morte.

TRADUÇÃO

Todos os sábios disseram: Querido Dhruva, ó filho do rei Uttānapāda, que ■ Suprema Personalidade de Deus conhecida como Śārṅgadhanvā, que alivia as aflições de Seus devotos, mate todos os teus ameaçadores inimigos. O ■ nome do Senhor é ■ poderoso como o próprio Senhor. Portanto, simplesmente cantando e ouvindo o santo ■ do Senhor, muitos homens podem ser inteiramente protegidos da morte cruel, sem dificuldade. Assim se põe ■ salvo ■ devoto.

SIGNIFICADO

Os grandes *ṛṣis* aproximaram-se de Dhruva Mahārāja no momento em que ■ mente estava muito perplexa devido às proezas mágicas dos Yakṣas. O devoto é sempre protegido pela Suprema Personalidade de Deus. Inspirados por Ele, os sábios vieram encorajar Dhruva Mahārāja e garantir-lhe que não havia perigo porque ele era uma alma inteiramente rendida ao Senhor Supremo. Pela graça do Senhor, se no momento da morte o devoto puder simplesmente cantar Seu santo nome — Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare / Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare — cantando este *mahā-mantra*, ele imediatamente atravessará o grande oceano do céu material e entrará no céu espiritual. Não terá jamais que voltar para ■ repetição de nascimentos e mortes. Simplesmente cantando o santo nome do Senhor, pode-se atravessar o oceano da morte, de modo que Dhruva Mahārāja seria certamente capaz de superar as ilusórias proezas mágicas dos Yakṣas, que naquele momento perturbavam sua mente.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Quarto Canto, Décimo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "A luta de Dhruva Mahārāja contra os Yakṣas."*

CAPÍTULO ONZE

Svāyambhuva Manu aconselha Dhruva Mahārāja a parar de lutar

VERSO 1

मैत्रेय उवाच

निशम्य गदतामेवमृषीणां धनुषि ध्रुवः ।
संदधेऽस्त्रमुपस्पृश्य यन्नारायणनिर्मितम् ॥ १ ॥

maitreya uvāca
niśamya gadatām evam
ṛṣiṇāṁ dhanuṣi dhruvaḥ
sandadhe 'stram upaspṛśya
yan nārāyaṇa-nirmitam

maitreyaḥ uvāca—o sábio Maitreya continuou a falar; *niśamya*—tendo ouvido; *gadatām*—as palavras; *evam*—assim; *ṛṣiṇām*—dos sábios; *dhanuṣi*—em seu arco; *dhruvaḥ*—Dhruva Mahārāja; *sandadhe*—fixou; *astram*—uma flecha; *upaspṛśya*—após tocar na água; *yat*—aquilo que; *nārāyaṇa*—por Nārāyaṇa; *nirmitam*—foi feito.

TRADUÇÃO

Śrī Maitreya disse: Meu querido Vidura, ao ouvir as palavras encorajadoras dos grandes sábios, Dhruva Mahārāja executou ācamana tocando na água e então pegou sua flecha feita pelo Senhor Nārāyaṇa e fixou-a em seu arco.

SIGNIFICADO

Dhruva Mahārāja recebera uma flecha especial feita pelo Senhor Nārāyaṇa em pessoa, e agora ele a fixava em seu arco para acabar com a atmosfera ilusória criada pelos Yakṣas. Como se afirma no

Bhagavad-gītā (7.14), *mām eva ye prapadyante māyām etāṁ taranti te.* Sem Nārāyaṇa, a Suprema Personalidade de Deus, ninguém [illegible] capaz de superar a ação da energia ilusória. Śrī Caitanya Mahāprabhu também nos deu uma boa arma para esta era, como se afirma no *Bhāgavatam: sāṅgopāṅgāstra* — nesta era, [illegible] *nārāyaṇāstra*, ou arma para afastar *māyā*, é o canto do *mantra* Hare Kṛṣṇa de acordo [illegible] os associados do Senhor Caitanya, tais como Advaita Prabhu, Nityānanda, Gadādhara e Śrīvāsa.

VERSO 2

संधीयमान एतस्मिन्माया गुह्यकनिर्मिताः ।
क्षिप्रं विनेशुर्विदुर क्लेशा ज्ञानोदये यथा ॥ २ ॥

sandhīyamāna etasmin
māyā guhyaka-nirmitāḥ
kṣipraṁ vineśur vidura
kleśā jñānodaye yathā

sandhīyamāne—enquanto introduzia em seu arco; *etasmin*—esta *nārāyaṇāstra; māyāḥ*—as ilusões; *guhyaka-nirmitāḥ*—criadas pelos Yakṣas; *kṣipram*—imediatamente; *vineśuḥ*—foram destruídas; *vidura*—ó Vidura; *kleśāḥ*—dores [illegible] prazeres ilusórios; *jñāna-udaye*—com [illegible] despertar do conhecimento; *yathā*—assim como.

TRADUÇÃO

Logo que Dhruva Mahārāja introduziu [illegible] flecha nārāyaṇāstra em seu arco, [illegible] ilusão criada pelos Yakṣas desapareceu imediatamente, assim [illegible] todas as dores [illegible] prazeres materiais se extinguem quando alguém [illegible] conscientiza plenamente do eu.

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa é como o sol, e *māyā*, ou a energia ilusória de Kṛṣṇa, é como a escuridão. Escuridão significa ausência de luz; de modo semelhante, *māyā* significa ausência de consciência de Kṛṣṇa. A consciência de Kṛṣṇa e *māyā* sempre existem, lado [illegible] lado. Logo que haja um despertar de consciência de Kṛṣṇa, todas [illegible] dores e prazeres ilusórios da existência material se extinguem. *Māyām etāṁ*

taranti te: o cantar constante do *mahā-mantra* manter-nos-á sempre afastados da energia ilusória de *māyā*.

VERSO 3

तस्यार्षास्त्रं धनुषि प्रयुञ्जतः
सुवर्णपुङ्खाः कलहंसवाससः ।
विनिःसृता आविविशुर्द्विषद्बलं
यथा वनं भीमरवाः शिखण्डिनः ॥ ३ ॥

tasyārṣāstraṁ dhanuṣi prayuñjataḥ
suvarṇa-puṅkhāḥ kalahaṁsa-vāsasaḥ
viniḥsṛtā āviviśur dviṣad-balaṁ
yathā vanaṁ bhīma-ravāḥ śikhaṇḍinaḥ

tasya—enquanto Dhruva; *ārṣa-astram*—a arma dada por Nārāyaṇa Ṛṣi; *dhanuṣi*—em seu arco; *prayuñjataḥ*—fixadas; *suvarṇa-puṅkhāḥ*—(flechas) com hastes douradas; *kalahaṁsa-vāsasaḥ*—com penas semelhantes às asas de um cisne; *viniḥsṛtāḥ*—disparadas; *āviviśuḥ*—penetravam; *dviṣat-balam*—nos soldados do inimigo; *yathā*—assim como; *vanam*—numa floresta; *bhīma-ravāḥ*—produzindo som tumultuoso; *śikhaṇḍinaḥ*—pavões.

TRADUÇÃO

Nem bem Dhruva Mahārāja fixara [illegible] [illegible] feita por Nārāyaṇa Ṛṣi em [illegible] arco, e [illegible] já disparava flechas [illegible] hastes douradas [illegible] penas semelhantes às [illegible] de um cisne. [illegible] penetravam [illegible] soldados inimigos com grande [illegible] sibilante, assim como os pavões entram numa [illegible] produzindo [illegible] tumultuoso.

VERSO 4

तैस्तिग्मधारैः प्रधने शिलीमुखै-
रितस्ततः पुण्यजना उपद्रुताः ।
तमभ्यधावन् कुपिता उदायुधाः
सुपर्णमुन्नद्धफणा इवाहयः ॥ ४ ॥

tais tigma-dhāraiḥ pradhane śili-mukhair
itas tataḥ puṇya-janā upadrutāḥ
tam abhyadhāvan kupitā udāyudhāḥ
suparṇam unnaddha-phaṇā ivāhayaḥ

taiḥ—por aquelas; *tigma-dhāraiḥ*—que tinham pontas afiadas; *pradhane*—no campo de batalha; *śili-mukhaiḥ*—flechas; *itaḥ tataḥ*—aqui ■ ali; *puṇya-janāḥ*—os Yakṣas; *upadrutāḥ*—estando agitadíssimos; *tam*—em direção a Dhruva Mahārāja; *abhyadhāvan*—precipitaram-se; *kupitāḥ*—estando irados; *udāyudhāḥ*—empunhando ■ armas; *suparṇam*—em direção a Garuḍa; *unnaddha-phaṇāḥ*—com capelos erguidos; *iva*—como; *ahayaḥ*—serpentes.

TRADUÇÃO

Aquelas flechas afiadas desanimaram os soldados inimigos, que ficaram quase inconscientes, porém, vários Yakṣas no campo de batalha, enfurecidos com Dhruva Mahārāja, de alguma forma pegaram ■ ■ e atacaram-no. Assim como serpentes agitadas por Garuḍa rastejam em direção ■ Garuḍa com seus capelos erguidos, todos ■ soldados Yakṣas prepararam-se para derrotar Dhruva Mahārāja empunhando ■ armas.

VERSO 5

स तान् पृषत्कैरभिधावतो मृधे
निकृत्तबाहूरुशिरोधरोदरान् ।
निनाय लोकं परमर्कमण्डलं
व्रजन्ति निर्भिद्य यमूर्ध्वरेतसः ॥ ५ ॥

sa tān pṛṣatkair abhidhāvato mṛdhe
nikṛtta-bāhūru-śirodharodarān
ināya lokaṁ param arka-maṇḍalaṁ
vrajanti nirbhidya yam ūrdhva-retasaḥ

saḥ—ele (Dhruva Mahārāja); *tān*—todos os Yakṣas; *pṛṣatkaiḥ*—por ■ flechas; *abhidhāvataḥ*—adiantando-se; *mṛdhe*—no campo de batalha; *nikṛtta*—sendo separados; *bāhu*—braços; *ūru*—coxas;

śiraḥ-dhara—pescoços; *udarān*—e estômagos; *ināya*—libertou; *lokam*—para ■ planeta; *param*—supremo; *arka-maṇḍalam*—o globo solar; *vrajanti*—vão; *nirbhidya*—penetrando; *yam*—para o qual; *ūrdhva-retasaḥ*—aqueles que não ejaculam sêmen em momento algum.

TRADUÇÃO

Ao ver ■ Yakṣas adiantando-se, Dhruva Mahārāja imediatamente pegou suas flechas ■ despedaçou ■ inimigos. Separando ■ braços, pernas, cabeças ■ estômagos de seus corpos, ele libertou os Yakṣas, transferindo-os para o sistema planetário que está situado acima do globo solar e que só pode ■ alcançado por brahmacārīs de primeira classe, que ■ ejacularam sêmen.

SIGNIFICADO

Para os não-devotos, é auspicioso serem mortos pelo Senhor ou por Seus devotos. Os Yakṣas foram mortos indiscriminadamente por Dhruva Mahārāja, mas alcançaram o sistema planetário que somente *brahmacārīs* que jamais ejacularam sêmen podem alcançar. Assim como ■ *jñānīs* impersonalistas ■ os demônios mortos pelo Senhor alcançam Brahmaloka, ou Satyaloka, as pessoas mortas por um devoto do Senhor também atingem Satyaloka. Para chegar ao sistema planetário Satyaloka aqui descrito, é preciso elevar-se acima do globo solar. Matar, portanto, não é sempre mau. Se ■ matança é feita pela Suprema Personalidade de Deus ■ por Seu devoto, ou em grandes sacrifícios, ela serve para ■ benefício da entidade morta desta maneira. A dita não-violência material é muito insignificante em comparação com a matança feita pela Suprema Personalidade de Deus ■ por Seus devotos. Mesmo quando um rei ou o governo do estado mata uma pessoa que é um assassino, essa matança serve para ■ benefício do assassino, pois assim ele pode purificar-se de todas ■ reações pecaminosas.

Uma expressão importante neste verso é *ūrdhva-retasaḥ*, que significa *brahmacārīs* que jamais ejacularam sêmen. O celibato é tão importante que, mesmo que alguém não se submeta a nenhuma das austeridades, penitências ■ cerimônias ritualísticas prescritas nos *Vedas*, se simplesmente se mantiver um *brahmacārī* puro, não ejaculando sêmen, o resultado será que, após ■ morte, ele irá a Satyaloka. De um modo geral, a vida sexual é ■ causa de todas as

misérias no mundo material. Na civilização védica, restringe-se a vida sexual de várias maneiras. De toda ■ população da estrutura social, apenas os *gṛhasthas* têm permissão de vida sexual restrita. Todos os outros abstêm-se do sexo. Especialmente as pessoas desta era desconhecem o valor de não ejacular seu sêmen. Sendo assim, elas ■ envolvem de várias maneiras com qualidades materiais ■ sofrem uma existência de pura luta. A palavra *ūrdhva-retasaḥ* indica especialmente os *sannyāsīs* Māyāvādīs, que se submetem ■ estritos princípios de austeridade. Porém, no *Bhagavad-gītā* (8.16), o Senhor diz que mesmo que alguém vá até Brahmaloka, ele volta novamente (*ābrahma-bhuvanāl lokāḥ punar āvartino 'rjuna*). Portanto, verdadeira *mukti*, ou liberação, só se pode alcançar através do serviço devocional, porque mediante o serviço devocional pode-se ultrapassar Brahmaloka, ou seja, alcançar o mundo espiritual, de onde jamais se volta. Os *sannyāsīs* Māyāvādīs têm muito orgulho de ■ tornarem liberados, mas a verdadeira liberação não é possível a menos que ■ esteja em contato com o Senhor Supremo em serviço devocional. Diz-se que *hariṁ vinā* ■ *sṛtiṁ taranti:* sem a misericórdia de Kṛṣṇa, ninguém pode alcançar a liberação.

VERSO 6

तान् हन्यमानानभिवीक्ष्य गुह्यका-
ननागसश्चित्ररथेन भूरिशः ।
औत्तानपादिं कृपया पितामहो
मनुर्जगादोपगतः सहर्षिभिः ॥ ६ ॥

tān hanyamānān abhivīkṣya guhyakān
anāgasaś citra-rathena bhūriśaḥ
auttānapādiṁ kṛpayā pitāmaho
■ *jagādopagataḥ saharṣibhiḥ*

tān—aqueles Yakṣas; *hanyamānān*—sendo mortos; *abhivīkṣya*—vendo; *guhyakān*—os Yakṣas; *anāgasaḥ*—inocentes; *citra-rathena*—por Dhruva Mahārāja, que tinha ■ bela quadriga; *bhūriśaḥ*—muitíssimo; *auttānapādim*—ao filho de Uttānapāda; *kṛpayā*—por misericórdia; *pitāmahaḥ*—o avô; *manuḥ*—Svāyambhuva Manu;

jagāda—deu instruções; *upagataḥ*—aproximou-se; *saha-ṛṣibhiḥ*—com grandes sábios.

TRADUÇÃO

Ao ver que seu neto Dhruva Mahārāja estava matando tantos dos Yakṣas que realmente não ■ ofensores, Svāyambhuva Manu, por sua grande compaixão, aproximou-se de Dhruva junto ■ grandes ■ para dar-lhe boas instruções.

SIGNIFICADO

Dhruva Mahārāja atacou Alakāpurī, a cidade dos Yakṣas, porque seu irmão fora morto por um deles. Na verdade, somente um dos cidadãos, e não todos eles, era culpado da morte de Uttama, seu irmão. Dhruva Mahārāja, evidentemente, tomou medidas muito sérias quando seu irmão foi morto pelos Yakṣas. A guerra foi declarada e ■ luta prosseguia. Isso às vezes acontece também ■ dias modernos — por culpa de um homem às vezes todo ■ estado é atacado. Este tipo de ataque global não é aprovado por Manu, o pai e legislador da raça humana. Portanto, ele queria impedir seu neto Dhruva de continuar a matar os cidadãos Yakṣas que não eram ofensores.

VERSO 7

मनुरुवाच
अलं वत्सातिरोषेण तमोद्वारेण पाप्मना ।
येन पुण्यजनानेतानवधीस्त्वमनागसः ॥ ७ ॥

manur uvāca
alaṁ vatsātiroṣeṇa
tamo-dvāreṇa pāpmanā
yena puṇya-janān etān
avadhīs tvam anāgasaḥ

manuḥ uvāca—Manu disse; *alam*—o bastante; *vatsa*—meu querido menino; *atiroṣeṇa*—com ira excessiva; *tamaḥ-dvāreṇa*—o caminho da ignorância; *pāpmanā*—pecaminoso; *yena*—pelo qual; *puṇya-janān*—os Yakṣas; *etān*—todos esses; *avadhīḥ*—mataste; *tvam*—tu; *anāgasaḥ*—inocentes.

TRADUÇÃO

O Senhor Manu disse: [illegible] querido filho, por favor, pára. Não [illegible] bom tornar-se desnecessariamente irado — este é o caminho da vida infernal. Agora estás passando [illegible] limite, matando Yakṣas que [illegible] verdade não são ofensores.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra *atiroṣeṇa* significa "com ira desnecessária." Quando Dhruva Mahārāja passou dos limites da ira necessária, seu avô, Svāyambhuva Manu, veio logo protegê-lo de cometer mais ações pecaminosas. Com isto, podemos entender que matar não é mau, mas, quando a matança é feita desnecessariamente ou quando matam uma pessoa inocente, tal matança abre o caminho para [illegible] inferno. Dhruva Mahārāja foi poupado de semelhante ação pecaminosa porque [illegible] um grande devoto.

O *kṣatriya* tem permissão de matar somente para manter [illegible] lei e a ordem do estado; ele não tem permissão de matar ou cometer violência sem um motivo. A violência é decerto um caminho que leva [illegible] condições de vida infernais, se bem que também seja necessária para se manter a lei e [illegible] ordem do estado. Aqui o Senhor Manu proibiu Dhruva Mahārāja de matar os Yakṣas porque somente um deles era punível por ter matado seu irmão, Uttama; não que todos os cidadãos Yakṣas fossem passíveis de punição. Observamos, contudo, que na guerra moderna atacam cidadãos inocentes que não têm culpa de nada. Segundo a lei de Manu, semelhante guerra é atividade pecaminosíssima. Além disso, atualmente [illegible] nações civilizadas estão desnecessariamente mantendo muitos matadouros para matar animais inocentes. Quando uma nação [illegible] atacada por seus inimigos, a matança em massa de cidadãos deve ser considerada uma reação às próprias atividades pecaminosas deles. Esta [illegible] a lei da natureza.

VERSO [illegible]

नास्मत्कुलोचितं तात कर्मैतत्सद्विगर्हितम् ।
वधो यदुपदेवानामारब्धस्तेऽकृतैनसाम् ॥ ८ ॥

nāsmat-kulocitaṁ tāta
karmaitat sad-vigarhitam

vadho yad upadevānām
ārabdhas te 'kṛtainasām

na—não; *asmat-kula*—nossa família; *ucitam*—digno; *tāta*—meu querido filho; *karma*—ação; *etat*—isto; *sat*—por autoridades em religião; *vigarhitam*—proibida; *vadhaḥ*—a matança; *yat*—a qual; *upadevānām*—dos Yakṣas; *ārabdhaḥ*—foi praticada; *te*—por ti; *akṛta-enasām*—daqueles que são inocentes.

TRADUÇÃO

Meu querido filho, [illegible] ato [illegible] teres matado [illegible] Yakṣas inocentes não [illegible] absolutamente aprovado pelas autoridades, [illegible] não é digno [illegible] [illegible] família, que é tida [illegible] conhecedora das leis da religião [illegible] irreligião.

VERSO 9

नन्वेकस्यापराधेन प्रसङ्गाद् बहवो हताः ।
भ्रातुर्वधाभितप्तेन त्वयाङ्ग भ्रातृवत्सल ॥ ९ ॥

nanv ekasyāparādhena
prasaṅgād bahavo hatāḥ
bhrātur vadhābhitaptena
tvayāṅga bhrātṛ-vatsala

nanu—certamente; *ekasya*—de um (Yakṣa); *aparādhena*—com [illegible] ofensa; *prasaṅgāt*—por causa da associação deles; *bahavaḥ*—muitos; *hatāḥ*—foram mortos; *bhrātuḥ*—de teu irmão; *vadha*—pela morte; *abhitaptena*—estando pesaroso; *tvayā*—por ti; *aṅga*—meu querido filho; *bhrātṛ-vatsala*—afetuoso com teu irmão.

TRADUÇÃO

[illegible] querido filho, está provado que tens muita afeição por teu irmão e estás muito pesaroso pelo fato de ele ter sido morto pelos Yakṣas, [illegible] considera bem — pela ofensa de um Yakṣa, mataste muitos outros, que são inocentes.

VERSO 10

नायं मार्गो हि साधूनां हृषीकेशानुवर्तिनाम् ।
यदात्मानं पराग्गृह्य पशुवद्भूतवैशसम् ॥१०॥

nāyaṁ mārgo hi sādhūnāṁ
hṛṣīkeśānuvartinām
yad ātmānaṁ parāg gṛhya
paśuvad bhūta-vaiśasam

na—nunca; *ayam*—este; *mārgaḥ*—caminho; *hi*—decerto; *sādhūnām*—das pessoas honestas; *hṛṣīkeśa*—da Suprema Personalidade de Deus; *anuvartinām*—seguindo o caminho; *yat*—o qual; *ātmānam*—eu; *parāk*—o corpo; *gṛhya*—julgando ser; *paśu-vat*—como animais; *bhūta*—de entidades vivas; *vaiśasam*—matança.

TRADUÇÃO

Não ■ deve aceitar ■ corpo como ■ eu e assim, como ■ animais, matar ■ corpos alheios. Isto é especialmente proibido pelas pessoas santas, que seguem o caminho do serviço devocional ■ Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

As palavras *sādhūnāṁ hṛṣīkeśānuvartinām* são muito significativas. *Sādhu* significa "uma pessoa santa." Mas quem é uma pessoa santa? Pessoa santa é aquela que segue o caminho da prestação de serviços à Suprema Personalidade de Deus, Hṛṣīkeśa. O *Nārada-pañcarātra* diz que *hṛṣīkeṇa hṛṣīkeśa-sevanaṁ bhaktir ucyate:* o processo de prestar serviço favorável ■ Suprema Personalidade de Deus com os sentidos chama-se *bhakti*, ou serviço devocional. Portanto, por que deveria ■ pessoa já ocupada a serviço do Senhor ocupar-se em gozo pessoal dos sentidos? Aqui o Senhor Manu lembra ■ Dhruva Mahārāja que ele é um servo puro do Senhor. Por que deveria ele desnecessariamente envolver-se, como os animais, no conceito corpóreo da vida? Um animal pensa que ■ corpo de outro animal é seu alimento; portanto, no conceito corpóreo da vida, um animal ataca o outro. Um ser humano, especialmente aquele que é devoto do Senhor, não deve agir assim. O *sādhu*, ou devoto santo, não deve matar animais desnecessariamente.

VERSO 11

सर्वभूतात्मभावेन भूतावासं ■ भवान् ।
आराध्याप दुराराध्यं विष्णोस्तत्परमं पदम् ॥११॥

sarva-bhūtātma-bhāvena
bhūtāvāsaṁ hariṁ bhavān
ārādhyāpa durārādhyaṁ
viṣṇos tat paramaṁ padam

sarva-bhūta—em todas as entidades vivas; *ātma*—na Superalma; *bhāvena*—com meditação; *bhūta*—de toda a existência; *āvāsam*—a morada; *harim*—Senhor Hari; *bhavān*—tu; *ārādhya*—adorando; *āpa*—alcançaste; *durārādhyam*—muito difícil de propiciar; *viṣṇoḥ*—do Senhor Viṣṇu; *tat*—esta; *paramam*—suprema; *padam*—situação.

TRADUÇÃO

É muito difícil alcançar ■ morada espiritual de Hari, ■ planetas Vaikuṇṭha, mas és tão afortunado que já estás destinado ■ ir àquela morada, adorando-O como ■ morada suprema de todas ■ entidades vivas.

SIGNIFICADO

Os corpos materiais de todas as entidades vivas não podem existir a menos que sirvam de abrigo à alma espiritual e ■ Superalma. A alma espiritual depende da Superalma, que está presente mesmo dentro do átomo. Portanto, uma vez que qualquer coisa, material ou espiritual, é inteiramente dependente do Senhor Supremo, o Senhor Supremo é chamado aqui de *bhūtāvāsa*. Sendo um *kṣatriya*, Dhruva Mahārāja poderia ter argumentado com seu avô, Manu, quando este lhe pediu que parasse de lutar. Mas, muito embora Dhruva pudesse ter argumentado que como *kṣatriya* era ■ dever lutar contra o inimigo, ele foi informado que, como toda entidade viva é uma residência do Senhor Supremo ■ pode ser considerada um templo do Senhor, a matança desnecessária de qualquer entidade viva não é permitida.

VERSO 12

स त्वं हरेरनुध्यातस्तत्पुंसामपि सम्मतः ।
कथं त्ववद्यं कृतवाननुशिक्षन् सतां व्रतम् ॥१२॥

[illegible] tvaṁ harer anudhyātas
tat-puṁsām api sammataḥ
kathaṁ tv avadyaṁ kṛtavān
anuśikṣan satāṁ vratam

saḥ—essa pessoa; *tvam*—tu; *hareḥ*—pelo Senhor Supremo; *anudhyātaḥ*—sendo sempre lembrado; *tat*—Seus; *puṁsām*—pelos devotos; *api*—também; *sammataḥ*—estimado; *katham*—por que; *tu*—então; *avadyam*—abominável (ato); *kṛtavān*—executaste; *anuśikṣan*—estabelecendo [illegible] exemplo; *satām*—de pessoas santas; *vratam*—um voto.

TRADUÇÃO

Por [illegible] um devoto puro do Senhor, [illegible] Senhor está sempre pensando em ti, e também [illegible] reconhecido por todos os Seus devotos íntimos. Tua vida destina-se [illegible] servir [illegible] exemplo. Portanto, estou surpreso — por que empreendeste tão abominável façanha?

SIGNIFICADO

Dhruva Mahārāja era um devoto puro e estava acostumado [illegible] pensar sempre no Senhor. Reciprocamente, [illegible] Senhor sempre pensa naqueles devotos puros que só pensam nEle, vinte-e-quatro horas por dia. Assim como o devoto puro não conhece nada além do Senhor, do mesmo modo, o Senhor não conhece nada além de Seu devoto puro. Svāyambhuva Manu chamou [illegible] atenção de Dhruva Mahārāja para este fato: "Não somente és um devoto puro, mas também és reconhecido por todos os devotos puros do Senhor. Deves sempre agir de maneira tão exemplar que os outros possam aprender contigo. Assim sendo, surpreende-me que tenhas matado tantos Yakṣas inocentes."

VERSO 13

तितिक्षया करुणया मैत्र्या चाखिलजन्तुषु ।
समत्वेन [illegible] सर्वात्मा भगवान् सम्प्रसीदति ॥१३॥

titikṣayā karuṇayā
maitryā cākhila-jantuṣu
samatvena ca sarvātmā
bhagavān samprasīdati

titikṣayā—com tolerância; *karuṇayā*—com misericórdia; *maitryā*—com amizade; *ca*—também; *akhila*—universal; *jantuṣu*—às entidades vivas; *samatvena*—com equilíbrio; *ca*—também; *sarva-ātmā*—a Superalma; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *samprasīdati*—fica muito satisfeito.

TRADUÇÃO

O Senhor fica muito satisfeito com Seu devoto quando o devoto acolhe outras pessoas com tolerância, misericórdia, amizade [illegible] equanimidade.

SIGNIFICADO

É dever de um devoto avançado, na segunda fase de perfeição devocional, agir de acordo com este verso. Há três fases de vida devocional. Na fase inferior, o devoto simplesmente [illegible] interessa pela Deidade no templo, e adora o Senhor com grande devoção, de acordo com as regras [illegible] regulações. Na segunda fase, o devoto conhece sua relação com o Senhor, sua relação com devotos afins, sua relação com pessoas inocentes [illegible] sua relação com pessoas invejosas. Às vezes, os devotos são maltratados por pessoas invejosas. Aconselha-se que o devoto avançado seja tolerante; ele deve demonstrar plena misericórdia para com pessoas que são ignorantes ou inocentes. O devoto-pregador deve demonstrar misericórdia para com pessoas inocentes, as quais ele pode elevar ao serviço devocional. Todos, por posição constitucional, são servos eternos de Deus. Portanto, [illegible] função de um devoto despertar a consciência de Kṛṣṇa [illegible] todos. Esta é [illegible] sua misericórdia. No que diz respeito ao tratamento que um devoto deve dar a outros devotos que estão em nível de igualdade com ele, ele deve manter amizade com esses devotos. Sua visão geral deve ser de encarar todas as entidades vivas como partes do Senhor Supremo. Diferentes entidades vivas aparecem em diferentes formas de roupagem, mas, segundo a instrução do *Bhagavad-gītā*, uma pessoa erudita vê todas as entidades vivas igualmente. Tal maneira de tratar os demais por parte do devoto é muitíssimo apreciada pelo Senhor Supremo. Por isso [illegible] diz que

uma pessoa santa sempre é tolerante ■ misericordiosa; ela é amiga de todos, nunca inimiga de ninguém e é pacífica. Estas são algumas das boas qualidades de um devoto.

VERSO 14

सम्प्रसन्ने भगवति पुरुषः प्राकृतैर्गुणैः ।
विमुक्तो जीवनिर्मुक्तो ब्रह्म निर्वाणमृच्छति ॥१४॥

samprasanne bhagavati
puruṣaḥ prākṛtair guṇaiḥ
vimukto jīva-nirmukto
brahma nirvāṇam ṛcchati

samprasanne—com a satisfação; *bhagavati*—da Suprema Personalidade de Deus; *puruṣaḥ*—uma pessoa; *prākṛtaiḥ*—dos materiais; *guṇaiḥ*—modos da natureza; *vimuktaḥ*—libertando-se; *jīva-nirmuktaḥ*—livre também do corpo sutil; *brahma*—ilimitada; *nirvāṇam*—bem-aventurança espiritual; *ṛcchati*—alcança.

TRADUÇÃO

Uma pessoa que realmente satisfaz ■ Suprema Personalidade de Deus durante ■■ vida liberta-se das condições materiais grosseiras e sutis. Livrando-se assim de todos os modos materiais da natureza, ela alcança ilimitada bem-aventurança espiritual.

SIGNIFICADO

Explica-se no verso anterior que devemos tratar todas as entidades vivas com tolerância, misericórdia, amizade e equanimidade. Com tal comportamento, satisfazemos a Suprema Personalidade de Deus, e, com ■ satisfação dEle, o devoto livra-se imediatamente de todas as condições materiais. O Senhor também confirma isto no *Bhagavad-gītā:* "Qualquer pessoa que se ocupe sincera e seriamente em Meu serviço situa-se de imediato na fase transcendental, em que pode gozar de ilimitada bem-aventurança espiritual." Todos neste mundo material lutam arduamente para obter vida bem-aventurada. Infelizmente, ■■ pessoas não sabem como alcançá-la. Os ateístas não acreditam em Deus, e certamente não O satisfazem. Aqui ■■ diz claramente que, ao satisfazermos a Suprema Personalidade de

Deus, imediatamente atingimos a plataforma espiritual e gozamos de ilimitada vida bem-aventurada. Livrar-se da existência material significa livrar-se da influência da natureza material.

A palavra *samprasanne*, que é usada neste verso, significa "estando satisfeito." Cada um deve agir de tal maneira que o Senhor fique satisfeito com suas atividades: não é que a própria pessoa deva se satisfazer. Evidentemente, quando o Senhor fica satisfeito, o devoto automaticamente fica satisfeito. Este é o segredo do processo de *bhakti-yoga*. Fora da *bhakti-yoga*, todos estão buscando a satisfação pessoal. Ninguém procura satisfazer o Senhor. Os *karmis* procuram satisfazer seus sentidos de forma grosseira, mas mesmo aqueles que ■■ elevam à plataforma de conhecimento também procuram satisfazer-se ■ si mesmos, de forma sutil. Os *karmis* tentam satisfazer-se ■ si mesmos através do gozo dos sentidos, ■ os *jñānis* tentam satisfazer-se a si mesmos através de atividades sutis ou de especulação mental e julgando-se Deus. Os *yogis* também tentam satisfazer-se a si mesmos, pensando que podem alcançar diferentes perfeições místicas. Os devotos, porém, são ■■ únicos que procuram satisfazer a Suprema Personalidade de Deus. O processo de auto-realização dos devotos é inteiramente diferente dos processos dos *karmis*, *jñānis* e *yogis*. Todos os demais estão buscando a satisfação pessoal, ao passo que ■ devoto só quer saber de satisfazer o Senhor. O processo devocional é inteiramente diferente dos outros: trabalhando para satisfazer o Senhor por ocupar seus sentidos em serviço amoroso ao Senhor, o devoto situa-se imediatamente na plataforma transcendental, e goza de ilimitada vida bem-aventurada.

VERSO 15

भूतैः पञ्चभिरारब्धैर्योषित्पुरुष एव हि ।
तयोर्व्यवायात्सम्भूतिर्योषित्पुरुषयोरिह ॥१५॥

bhūtaiḥ pañcabhir ārabdhair
yoṣit puruṣa eva hi
tayor vyavāyāt sambhūtir
yoṣit-puruṣayor iha

bhūtaiḥ—pelos elementos materiais; *pañcabhiḥ*—cinco; *ārabdhaiḥ*—desenvolvido; *yoṣit*—mulher; *puruṣaḥ*—homem; *eva*—de

modo que; *hi*—certamente; *tayoḥ*—deles; *vyavāyāt*—pela vida sexual; *sambhūtiḥ*—a criação posterior; *yoṣit*—de mulheres; *puruṣayoḥ*—e de homens; *iha*—neste mundo material.

TRADUÇÃO

A criação do mundo material começa com ■ cinco elementos, de modo que tudo, inclusive o corpo de um homem ■ de uma mulher, ■ criado ■ partir desses elementos. Através ■ vida sexual ■ homem ■ mulher, o número de homens ■ mulheres ■ mundo material aumenta cada vez mais.

SIGNIFICADO

Vendo que Dhruva Mahārāja entendia ■ filosofia do Vaiṣṇavismo ■ todavia ainda estava insatisfeito devido à morte de seu irmão, Svāyambhuva Manu pôs-se a explicar-lhe como este corpo material é criado a partir dos cinco elementos da natureza material. Confirma-se isto também no *Bhagavad-gītā*. *Prakṛteḥ kriyamāṇāni:* tudo é criado, mantido ■ aniquilado pelos modos da natureza material. Atrás de tudo, ■ claro, está a orientação da Suprema Personalidade de Deus. Isto também é confirmado no *Bhagavad-gītā* (*mayādhyakṣeṇa*). No Nono Capítulo, Kṛṣṇa diz: "É sob Minha superintendência que ■ natureza material está agindo." Svāyambhuva Manu queria convencer Dhruva Mahārāja de que ■ morte do corpo material de seu irmão não era realmente culpa dos Yakṣas: era um ato da natureza material. A Suprema Personalidade de Deus tem imensas variedades de potências, que atuam de diferentes maneiras grosseiras ■ sutis.

É por essas poderosas potências que o universo é criado, embora grosseiramente ele pareça ser nada mais que os cinco elementos — terra, água, fogo, ar e éter. De modo semelhante, os corpos de todas as espécies de entidades vivas, sejam ■ humanos ■ semideuses, quadrúpedes ou pássaros, também são criados com os mesmos cinco elementos, e, através da união sexual, eles se expandem em mais ■ mais entidades vivas. Este é ■ processo de criação, manutenção e aniquilação. Não devemos nos deixar perturbar pelas ondas da natureza material neste processo. Dhruva Mahārāja foi indiretamente aconselhado a não ficar aflito pela morte de seu irmão, porque nossa relação com o corpo é inteiramente material. O

verdadeiro eu, ■ alma espiritual, não é jamais aniquilado ou morto por ninguém.

VERSO 16

एवं प्रवर्तते सर्गः स्थितिः संयम एव च ।
गुणव्यतिकराद्राजन् मायया परमात्मनः ॥१६॥

evaṁ pravartate sargaḥ
sthitiḥ saṁyama eva ca
guṇa-vyatikarād rājan
māyayā paramātmanaḥ

evam—assim; *pravartate*—ocorre; *sargaḥ*—criação; *sthitiḥ*—manutenção; *saṁyamaḥ*—aniquilação; *eva*—certamente; *ca*—e; *guṇa*—dos modos; *vyatikarāt*—pela interação; *rājan*—ó rei; *māyayā*—pela energia ilusória; *parama-ātmanaḥ*—da Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Manu continuou: Meu querido rei Dhruva, ■ simplesmente pela energia material ilusória da Suprema Personalidade ■ Deus e pela interação dos três modos da natureza material que ocorrem ■ criação, ■ manutenção e ■ aniquilação.

SIGNIFICADO

Primeiramente, ■ criação acontece com os ingredientes dos cinco elementos da natureza material. Depois, através da interação dos modos da natureza material, ocorre ■ manutenção também. Quando nasce ■ criança, os pais imediatamente zelam por sua manutenção. Esta tendência à manutenção da progênie está presente, não somente na sociedade humana, mas também ■ sociedade animal. Mesmo os tigres cuidam de seus filhotes, embora a propensão deles seja ■ de comer outros animais. Através da interação dos modos da natureza material, a criação, a manutenção e também ■ aniquilação ocorrem inevitavelmente. Porém, ao mesmo tempo, devemos saber que tudo isto é conduzido sob ■ superintendência da Suprema Personalidade de Deus. Tudo está acontecendo como parte deste processo. A criação é ■ ação de *rajo-guṇa*, o modo da paixão; a manutenção é ■ ação de *sattva-guṇa*, o modo da bondade; e ■

aniquilação é a ação de *tamo-guṇa*, o modo da ignorância. Podemos ver que aqueles que estão situados no modo da bondade vivem mais do que os situados em *tamo-guṇa* ou *rajo-guṇa*. Em outras palavras, se alguém se eleva ao modo da bondade, eleva-se [illegible] um sistema planetário superior, onde a duração de vida é muito grande. *Ūrdhvaṁ gacchanti sattva-sthāḥ:* grandes *ṛṣis*, sábios e *sannyāsīs* que se mantêm em *sattva-guṇa*, ou no modo da bondade material, são elevados a um sistema planetário superior. Aqueles que são transcendentais inclusive aos modos materiais da natureza estão situados no modo da bondade pura; eles obtêm vida eterna no mundo espiritual.

VERSO 17

निमित्तमात्रं तत्रासीन्निर्गुणः पुरुषर्षभः ।
व्यक्ताव्यक्तमिदं विश्वं यत्र भ्रमति लोहवत् ॥१७॥

nimitta-mātraṁ tatrāsīn
nirguṇaḥ puruṣarṣabhaḥ
vyaktāvyaktam idaṁ viśvaṁ
yatra bhramati lohavat

nimitta-mātram—causa remota; *tatra*—então; *āsīt*—foi; *nirguṇaḥ*—não contaminada; *puruṣa-ṛṣabhaḥ*—a Pessoa Suprema; *vyakta*—manifesto; *avyaktam*—imanifesto; *idam*—este; *viśvam*—mundo; *yatra*—onde; *bhramati*—move-se; *loha-vat*—como [illegible] ferro.

TRADUÇÃO

Meu querido Dhruva, [illegible] Suprema Personalidade de Deus não é contaminada pelos modos materiais da natureza. Ele é [illegible] causa remota da criação desta manifestação cósmica material. Quando Ele dá o ímpeto, muitas [illegible] [illegible] e efeitos [illegible] produzidos, [illegible] assim todo o universo [illegible] move, assim como [illegible] força integrada de um ímã faz o ferro se [illegible]

SIGNIFICADO

Neste verso, explica-se como a energia externa da Suprema Personalidade de Deus atua dentro deste mundo material. Tudo acontece por intermédio da energia do Senhor Supremo. Os filósofos

ateus, que não concordam em aceitar a Suprema Personalidade de Deus como a [illegible] original da criação, pensam que o mundo material se move pela ação [illegible] reação de diferentes elementos materiais. Um simples exemplo da interação de elementos ocorre quando misturamos soda e ácido e se produz o movimento de efervescência. Porém, não se pode produzir vida através de semelhante interação de substâncias químicas. Existem 8.400.000 diferentes espécies de vida, com diferentes desejos e diferentes ações. Não [illegible] válida a explicação de que a força material está atuando simplesmente com base na reação química. Um exemplo adequado a este respeito é o do oleiro e do torno do oleiro. O torno do oleiro gira, e muitas variedades de potes de barro surgem. Há muitas causas para os potes de barro, mas a causa original é [illegible] oleiro, que imprime certa força ao torno. Esta força surge por superintendência dele. A mesma idéia explica-se no *Bhagavad-gītā* – por trás de todas [illegible] ações e reações materiais, está Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus. Kṛṣṇa diz que tudo depende de Sua energia, todavia Ele não está em toda [illegible] parte. O pote é produzido sob determinadas condições de ação e reação da energia material, mas o oleiro não está no pote. De modo semelhante, a criação material é provocada pelo Senhor, [illegible] Ele permanece à parte. Como se afirma nos *Vedas*, Ele simplesmente lançou um olhar sobre ela [illegible] [illegible] agitação da matéria imediatamente começou.

No *Bhagavad-gītā* se diz também que o Senhor fecunda [illegible] energia material com as *jīvas* partes integrantes, e assim as diferentes formas e diferentes atividades sucedem-se imediatamente. Devido aos diversos desejos e atividades kármicas da alma *jīva*, diversas classes de corpos em diferentes espécies são produzidas. Na teoria de Darwin não se aceita que [illegible] entidade viva é alma espiritual, e por isso sua explicação da evolução é incompleta. As variedades de fenômenos ocorrem dentro deste universo por causa das ações e reações dos três modos materiais, mas o criador, ou causa original, é [illegible] Suprema Personalidade de Deus, que é mencionada aqui como *nimitta-mātram*, [illegible] causa remota. Ele simplesmente empurra o torno com Sua energia. Segundo os filósofos Māyāvādīs, o Brahman Supremo transforma-Se em muitas variedades de formas, mas isto não é verdade. Ele é sempre transcendental às ações e reações dos *guṇas* materiais, embora seja a causa de todas as causas. O Senhor Brahmā diz, portanto, no *Brahma-saṁhitā* (5.1):

īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ
sac-cid-ānanda-vigrahaḥ
anādir ādir govindaḥ
sarva-kāraṇa-kāraṇam

Existem muitas causas e efeitos, mas a causa original é Śrī Kṛṣṇa.

VERSO [illegible]

स खल्विदं भगवान् कालशक्त्या
गुणप्रवाहेण विभक्तवीर्यः ।
करोत्यकर्तैव निहन्त्यहन्ता
चेष्टा विभूम्नः खलु दुर्विभाव्या ॥१८॥

[illegible] khalv idaṁ bhagavān kāla-śaktyā
guṇa-pravāheṇa vibhakta-vīryaḥ
karoty akartaiva nihanty ahantā
ceṣṭā vibhūmnaḥ khalu durvibhāvyā

saḥ—o; *khalu*—contudo; *idam*—este (universo); *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *kāla*—do tempo; *śaktyā*—pela força; *guṇa-pravāheṇa*—pela interação dos modos da natureza; *vibhakta*—divididas; *vīryaḥ*—(cujas) potências; *karoti*—atua sobre; *akartā*—o não-executante; *eva*—embora; *nihanti*—mate; *ahantā*—não-matador; *ceṣṭā*—a energia; *vibhūmnaḥ*—do Senhor; *khalu*—certamente; *durvibhāvyā*—inconcebível.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade [illegible] Deus, por meio de Sua inconcebível energia suprema, o tempo, provoca [illegible] interação dos três modos da natureza material, [illegible] assim variedades [illegible] energia [illegible] manifestam. Parece que Ele age, [illegible] Ele não é o ator. Ele mata, [illegible] não é o matador. Assim, subentende-se que é somente por Seu poder inconcebível que tudo acontece.

SIGNIFICADO

A palavra *durvibhāvyā* significa "não concebível por nosso minúsculo cérebro", e *vibhakta-vīryaḥ* significa "divididas em variedades de potências." Esta é a explicação correta para a manifestação de energias criativas no mundo material. Podemos melhor entender [illegible] misericórdia do Senhor através de um exemplo: um governo estatal sempre deve ser misericordioso, mas às vezes, para manter [illegible] lei [illegible] [illegible] ordem, o governo emprega sua força policial, e assim impõe castigo aos cidadãos rebeldes. Do mesmo modo, a Suprema Personalidade de Deus sempre é misericordiosa e plena de qualidades transcendentais, mas determinadas almas individuais esqueceram-se de sua relação com Kṛṣṇa e se esforçam por assenhorear-se da natureza material. Como resultado de seu esforço, elas se envolvem com variedades de interação material. É correto argumentar, contudo, que, como a energia surge da Suprema Personalidade de Deus, Ele é o executor. No verso anterior, [illegible] expressão *nimitta-mātram* indica que o Senhor Supremo está completamente à parte da ação e reação deste mundo material. Como tudo está sendo feito? A este respeito, tem-se usado a palavra "inconcebível." A compreensão disto não está dentro do poder do pequeno cérebro de ninguém; a menos que aceitemos o poder [illegible] energia inconcebíveis do Senhor, não podemos fazer progresso algum. As forças que atuam são decerto estabelecidas pela Suprema Personalidade de Deus, [illegible] Ele está sempre à parte das ações [illegible] reações delas. As variedades de energia produzidas pela interação da natureza material produzem [illegible] variedades de espécies de vida e sua felicidade e infelicidade resultantes.

No *Viṣṇu Purāṇa* explica-se muito bem como o Senhor age: o fogo está situado num determinado lugar, [illegible] passo que o calor e [illegible] luz produzidos pelo fogo agem de muitas maneiras diversas. Outro exemplo dado é que a central elétrica está situada num lugar só, mas, através de suas energias, vários tipos de maquinarias se movem. A produção não é jamais idêntica [illegible] fonte original de energia, [illegible] a fonte original de energia, sendo o fator primário, é simultaneamente igual ao produto e diferente dele. Portanto, a filosofia do Senhor Caitanya, *acintya-bhedābheda-tattva*, é a maneira perfeita de entendimento. Neste mundo material, o Senhor encarna sob três formas —como Brahmā, Viṣṇu e Śiva— através das quais Ele Se encarrega dos três modos da natureza material. Através de Sua

encarnação como Brahmā, Ele cria, na encarnação de Viṣṇu Ele mantém, e, através de Sua encarnação como Śiva, Ele também aniquila. Porém, a fonte original de Brahmā, Viṣṇu e Śiva —Garbhodakaśāyī Viṣṇu— está sempre à parte dessas ações e reações da natureza material.

VERSO 19

सोऽनन्तोऽन्तकरः कालोऽनादिरादिकृदव्ययः।
जनं जनेन जनयन्मारयन्मृत्युनान्तकम् ॥१९॥

so 'nanto 'nta-karaḥ kālo
'nādir ādi-kṛd avyayaḥ
janaṁ janena janayan
mārayan mṛtyunāntakam

saḥ—Ele; *anantaḥ*—infinito; *anta-karaḥ*—aniquilador; *kālaḥ*—tempo; *anādiḥ*—sem começo; *ādi-kṛt*—começo de tudo; *avyayaḥ*—sem diminuição; *janam*—entidades vivas; *janena*—pelas entidades vivas; *janayan*—fazendo que nasçam; *mārayan*—matando; *mṛtyunā*—pela morte; *antakam*—matadores.

TRADUÇÃO

Meu querido Dhruva, a Suprema Personalidade de Deus existe eternamente, mas, sob a forma do tempo, Ele é o matador de tudo. Ele não tem começo, embora seja o começo de tudo, tampouco alguma [illegible] Ele Se esgota, embora tudo se esgote no [illegible] [illegible] do tempo. As entidades vivas são criadas por intermédio do pai e mortas por intermédio da morte, [illegible] Ele está perpetuamente livre do nascimento e da morte.

SIGNIFICADO

A autoridade suprema e poder inconcebível da Suprema Personalidade de Deus podem ser minuciosamente estudados a partir deste verso. Ele sempre é ilimitado. Isto significa que Ele não é criado nem tem fim. Ele é, entretanto, a morte (sob a forma do tempo), como se descreve no *Bhagavad-gītā*. Kṛṣṇa diz: "Eu sou a morte. No fim da vida de alguém, Eu tiro-lhe tudo." O tempo eterno não tem começo, mas é o criador de todas as criaturas. Dá-se o exemplo da pedra filosofal, que cria muitas pedras e jóias preciosas mas não

decresce em poder. De modo semelhante, a criação ocorre muitas vezes, tudo é mantido, e, após certo tempo, tudo é aniquilado —[illegible] o criador original, o Senhor Supremo, permanece intacto e não tem Seu poder diminuído. A criação secundária é feita por Brahmā, mas Brahmā é criado pela Divindade Suprema. O Senhor Śiva aniquila toda a criação, mas no fim ele também é aniquilado por Viṣṇu. O Senhor Viṣṇu permanece. Nos hinos védicos, afirma-se que no início existe apenas Viṣṇu e que somente Ele permanece no final.

Um exemplo pode ajudar-nos a entender a potência inconcebível do Senhor Supremo. Na recente história da guerra a Suprema Personalidade de Deus criou um Hitler e, antes disso, um Napoleão Bonaparte, cada um dos quais matou muitas entidades vivas na guerra. Mas no fim Bonaparte e Hitler também foram mortos. Ainda hoje, as pessoas estão muito interessadas em escrever e ler livros sobre Hitler e Bonaparte e sobre como eles mataram tantas pessoas na guerra. Ano após ano, publicam-se muitos livros para o público ler sobre como Hitler matou milhares de judeus nos campos de concentração. Mas ninguém realiza investigações sobre quem matou Hitler e quem criou tão gigantesco matador de seres humanos. Os devotos do Senhor não estão muito interessados no estudo da transitória história do mundo. Eles estão interessados somente nEle, que é o criador, mantenedor e aniquilador original. Este é o propósito do movimento para a consciência de Kṛṣṇa.

VERSO [illegible]

न वै स्वपक्षोऽस्य विपक्ष एव वा
परस्य मृत्योर्विशतः समं प्रजाः।
तं धावमानमनुधावन्त्यनीशा
यथा रजांस्यनिलं भूतसङ्घाः ॥२०॥

[illegible] vai sva-pakṣo 'sya vipakṣa eva vā
parasya mṛtyor viśataḥ samaṁ prajāḥ
taṁ dhāvamānam anudhāvanty anīśā
yathā rajāṁsy anilaṁ bhūta-saṅghāḥ

na—não; *vai*—entretanto; *sva-pakṣaḥ*—aliado; *asya*—da Suprema Personalidade de Deus; *vipakṣaḥ*—inimigo; *eva*—certamente;

vā—ou; *parasya*—do Supremo; *mṛtyoḥ*—sob a forma do tempo; *viśataḥ*—entrando; *samam*—igualmente; *prajāḥ*—entidades vivas; *tam*—a Ele; *dhāvamānam*—movendo; *anudhāvanti*—seguem atrás; *anīśāḥ*—entidades vivas dependentes; *yathā*—assim como; *rajāṁsi*—partículas de poeira; *anilam*—o vento; *bhūta-saṅghāḥ*—outros elementos materiais.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus, sob Seu aspecto de tempo eterno, está presente no mundo material e [illegible] neutro em relação [illegible] todos. Ninguém é Seu aliado, [illegible] ninguém é Seu inimigo. Dentro [illegible] jurisdição do elemento tempo, todos desfrutam [illegible] sofrem o resultado de seu próprio karma, ou atividades fruitivas. Assim como, quando o vento sopra, pequenas partículas de poeira [illegible] no ar, do mesmo modo, segundo nosso karma em particular, sofremos [illegible] gozamos da vida material.

SIGNIFICADO

Embora [illegible] Suprema Personalidade de Deus seja a causa original de todas as causas, Ele não é responsável pelos sofrimentos ou gozos materiais de ninguém. Não existe tal parcialidade da parte do Senhor Supremo. Os menos inteligentes acusam o Senhor Supremo de ser parcial e proclamam que este é o motivo pelo qual uma pessoa desfruta neste mundo material e outra sofre. Mas este verso diz especificamente que não existe tal parcialidade da parte do Senhor Supremo. As entidades vivas, entretanto, nunca são independentes. Logo que declaram sua independência do controlador supremo, elas são imediatamente postas neste mundo material para tentar a sorte livremente, na medida do possível. Quando o mundo material é criado para tais entidades vivas desorientadas, elas criam seu próprio *karma*, atividades fruitivas, e aproveitam-se do elemento tempo, criando, desse modo, sua própria fortuna ou infortúnio. Todos são criados, todos são mantidos e todos por fim são mortos. Quanto a essas três coisas, o Senhor é igual para com todos; é de acordo com nosso *karma* que sofremos e desfrutamos. A posição superior ou inferior da entidade viva, seu sofrimento [illegible] desfrute, devem-se a seu próprio *karma*. A palavra exata usada a este respeito é *anīśāḥ*, que significa "dependente de seu próprio *karma*." É costume dar-se o exemplo de que o governo oferece [illegible] todos as

oportunidades para ação e administração governamental, porém, por nossa própria escolha, criamos uma situação que nos obriga a existir sob diferentes tipos de consciência. O exemplo dado neste verso é que, [illegible] soprar, [illegible] vento faz partículas de poeira flutuarem no ar. Ocasionalmente ocorre o relâmpago e, depois, seguem-se torrentes de chuva, e assim [illegible] estação chuvosa cria uma situação de variedades [illegible] floresta. Deus é muito bondoso — Ele dá a todos a mesma oportunidade— mas, pelas ações resultantes de nosso próprio *karma*, sofremos ou gozamos deste mundo material.

VERSO 21

आयुषोऽपचयं जन्तोस्तथैवोपचयं विभुः ।
उभाभ्यां रहितः स्वस्थो दुःस्थस्य विदधात्यसौ ॥२१॥

āyuṣo 'pacayaṁ jantos
tathaivopacayaṁ vibhuḥ
ubhābhyāṁ rahitaḥ sva-stho
duḥsthasya vidadhāty asau

āyuṣaḥ—da duração de vida; *apacayam*—diminuição; *jantoḥ*—das entidades vivas; *tathā*—de modo semelhante; *eva*—também; *upacayam*—aumento; *vibhuḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *ubhābhyām*—de ambas; *rahitaḥ*—livre; *sva-sthaḥ*—sempre situado em Sua posição transcendental; *duḥsthasya*—das entidades vivas sob as leis do *karma*; *vidadhāti*—concede; *asau*—Ele.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade [illegible] Deus, Viṣṇu, [illegible] todo-poderosa, e concede os resultados de [illegible] atividades fruitivas. Assim, embora [illegible] duração de vida de uma entidade viva seja muito pequena, [illegible] passo que a [illegible] outra é muito grande, [illegible] sempre está em Sua posição transcendental, [illegible] não há possibilidade de [illegible] duração de vida diminuir ou aumentar.

SIGNIFICADO

Tanto o mosquito quanto o Senhor Brahmā são entidades vivas no mundo material; ambos são centelhas diminutas [illegible] partes do

Senhor Supremo. Tanto a curtíssima duração de vida do mosquito quanto a longuíssima vida do Senhor Brahmā são concedidas pela Suprema Personalidade de Deus de acordo com os resultados do *karma* deles. Mas, no *Brahma-saṁhitā*, encontramos esta afirmação: *karmāṇi nirdahati* — o Senhor diminui ou extingue as reações dos devotos. O mesmo fato é explicado no *Bhagavad-gītā. Yajñārthāt karmaṇo 'nyatra:* devemos executar *karma* somente com o propósito de satisfazer o Senhor Supremo, caso contrário, ficaremos presos pelas ações e reações do *karma*. Sob as leis do *karma*, uma entidade viva vagueia dentro do universo sob a regência do tempo eterno, e às vezes se torna um mosquito e outras vezes o Senhor Brahmā. Para um homem sensato este negócio não [illegible] muito frutífero. O *Bhagavad-gītā* (9.25) adverte às entidades vivas: *yānti deva-vratā devān* — aqueles que são propensos a adorar os semideuses vão aos planetas dos semideuses, [illegible] aqueles que são propensos [illegible] adorar os Pitās, antepassados, vão aos Pitās. Aqueles que são inclinados a atividades materiais permanecem na esfera material. Porém, quem se ocupa em serviço devocional alcança [illegible] morada da Suprema Personalidade de Deus, onde não há nem nascimento nem morte, nem diversas variedades de vida sob a influência da lei do *karma*. O melhor interesse da entidade viva é ocupar-se em serviço devocional e voltar ao lar, voltar ao Supremo. Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura aconselhava: "Meu amigo, estás sendo arrastado pelas ondas do tempo da natureza material. Por favor, procura entender que és servo eterno do Senhor. Então tudo terminará, [illegible] serás eternamente feliz."

VERSO 22

केचित्कर्म वदन्त्येनं स्वभावमपरे नृप ।
एके कालं परे दैवं पुंसः काममुतापरे ॥२२॥

kecit karma vadanty enaṁ
svabhāvam apare nṛpa
eke kālaṁ pare daivaṁ
puṁsaḥ kāmam utāpare

kecit—alguns; *karma*—atividades fruitivas; *vadanti*—explicam; *enam*—isto; *svabhāvam*—natureza; *apare*—outros; *nṛpa*—meu querido rei Dhruva; *eke*—alguns; *kālam*—tempo; *pare*—outros;

daivam—destino; *puṁsaḥ*—da entidade viva; *kāmam*—desejo; *uta*—também; *apare*—outros.

TRADUÇÃO

A diferenciação entre variedades de vida [illegible] [illegible] condições de sofrimento e prazer são explicadas por alguns como sendo resultado do karma. Outros dizem que se devem à natureza, outros [illegible] tempo, outros ao destino, [illegible] ainda outros dizem que tudo se deve ao desejo.

SIGNIFICADO

Existem diversas classes de filósofos — *mīmāṁsakas*, ateístas, astrônomos, sexualistas e tantas outras classificações de especuladores mentais. A verdadeira conclusão é que é apenas o nosso trabalho que nos prende neste mundo material [illegible] diferentes variedades de vida. Nos *Vedas* explica-se como [illegible] variedades surgiram: elas se devem ao desejo da entidade viva. A entidade viva não é uma pedra morta; ela tem diferentes variedades de desejos, ou *kāma*. Os *Vedas* dizem: *kāmo 'karṣit*. As entidades vivas são originalmente partes do Senhor, como centelhas de um fogo, mas caíram neste mundo material, atraídas por um desejo de se assenhorearem da natureza. Isto [illegible] um fato. Toda entidade viva está [illegible] esforçando para assenhorear-se o mais que pode dos recursos materiais.

Este *kāma*, ou desejo, não pode ser aniquilado. Certos filósofos dizem que, se alguém renuncia a seus desejos, novamente se libera. Mas não é absolutamente possível renunciar aos desejos, pois o desejo é um sintoma da entidade viva. Se não houvesse desejos, [illegible] entidade viva seria uma pedra morta. Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura, portanto, aconselha que voltemos nosso desejo para [illegible] serviço à Suprema Personalidade de Deus. Então os desejos purificar-se-ão. E, quando [illegible] desejos se purificam, libertamo-nos de toda a contaminação material. A conclusão é que as teorias dos diferentes filósofos para explicar as variedades de vida e suas dores e prazeres são todas imperfeitas. A verdadeira explicação é que somos servos eternos de Deus [illegible] que, tão logo nos esqueçamos desta relação, somos atirados ao mundo material, onde criamos nossas diferentes atividades e sofremos ou gozamos de seus resultados. Somos atirados [illegible] este mundo material pelo desejo, mas o mesmo desejo deve ser purificado e empregado no serviço devocional ao Senhor. Só então

eliminaremos nossa doença de vaguear pelo universo sob diferentes formas e condições.

VERSO 23

अव्यक्तस्याप्रमेयस्य नानाशक्त्युदयस्य च ।
न वै चिकीर्षितं तात को वेदाथ स्वसम्भवम् ॥२३॥

avyaktasyāprameyasya
nānā-śakty-udayasya ca
■ vai cikīrṣitaṁ tāta
ko vedātha sva-sambhavam

avyaktasya—do imanifesto; *aprameyasya*—da Transcendência; *nānā*—várias; *śakti*—energias; *udayasya*—dEle, que dá origem a; *ca*—também; *na*—jamais; *vai*—certamente; *cikīrṣitam*—o plano; *tāta*—meu querido filho; *kaḥ*—quem; *veda*—pode conhecer; *atha*—portanto; *sva*—própria; *sambhavam*—origem.

TRADUÇÃO

A Verdade Absoluta, ■ Transcendência, jamais Se sujeita ■ entendimento do esforço sensório imperfeito, tampouco está sujeita à experiência direta. Ele é o senhor de variedades ■ energias, como ■ energia material plena, e ninguém pode entender Seus planos ■ ações; portanto, deve-se concluir que, embora Ele seja ■ causa original de todas as causas, ninguém pode conhecê-lO através da especulação mental.

SIGNIFICADO

Pode-se levantar esta questão: "Uma vez que há tantas variedades de filósofos teorizando de diferentes maneiras, qual deles está correto?" A resposta é que a Verdade Absoluta, a Transcendência, não está jamais sujeita à experiência direta ou à especulação mental. O especulador mental pode ser chamado de Doutor Sapo. Conta-se ■ história de um sapo num poço de um metro de profundidade que queria calcular as dimensões do Oceano Atlântico com base no conhecimento de seu próprio poço. Porém, esta tarefa era impossível para o Doutor Sapo. Pode ser que alguém seja um grande acadêmico, intelectual ou professor, mas não adianta ele especular para

entender ■ Verdade Absoluta, pois seus sentidos são limitados. A causa de todas as causas, a Verdade Absoluta, pode ser conhecida através da própria Verdade Absoluta, e não através de nosso processo ascendente de abordagem. Quando o sol não é visível à noite ou quando está coberto por uma nuvem de dia, não é possível deixá-lo ■ descoberto, seja através da força física ou mental, seja através de instrumentos científicos, muito embora o sol esteja no céu. Ninguém pode dizer que descobriu um holofote tão poderoso que, se alguém subir a um telhado e o focalizar em direção ao céu noturno, poderá fazer com que o sol seja visto. Semelhante holofote não existe, nem é possível.

Neste verso, a palavra *avyakta*, "imanifesto", indica que nenhum esforço de suposto avanço científico de conhecimento pode manifestar a Verdade Absoluta. A Transcendência não é objeto de experiência direta. Pode-se conhecer ■ Verdade Absoluta da mesma maneira que se pode conhecer o sol coberto por uma nuvem ou coberto pela noite, pois, quando o sol ■ de manhã, por sua própria conta, então todos podem vê-lo, todos podem ver o mundo e todos podem ver-se ■ si mesmos. Esta compreensão da auto-realização chama-se *ātma-tattva*. Contudo, a menos que cheguemos ■ entender *ātma-tattva*, permaneceremos na escuridão em que nascemos. Sendo assim, ninguém pode entender o plano da Suprema Personalidade de Deus. O Senhor está equipado com variedades de energias, como se afirma na literatura védica (*parāsya śaktir vividhaiva śrūyate*). Ele está equipado com a energia do tempo eterno. Ele não apenas possui a energia material que vemos ■ experimentamos, como também possui muitas energias de reserva, as quais pode manifestar no devido curso do tempo, quando necessário. O cientista material pode apenas estudar ■ compreensão parcial das variedades de energias; ele pode tomar uma das energias ■ tentar entendê-la com conhecimento limitado, mas, de qualquer modo, não é possível entender a Verdade Absoluta plenamente por meio da ciência material. Nenhum cientista material pode predizer o que acontecerá no futuro. O processo de *bhakti-yoga*, contudo, é inteiramente diferente do dito avanço científico de conhecimento. O devoto rende-se totalmente ao Supremo, que Se lhe revela por Sua misericórdia imotivada. Como se afirma no *Bhagavad-gītā*, *dadāmi buddhi-yogaṁ tam*. O Senhor diz: "Eu lhe dou inteligência." O que é esta inteligência? *Yena mām upayānti te*. O Senhor nos dá a

inteligência para cruzar o oceano de nescidade [illegible] voltar ao lar, voltar ao Supremo. Em conclusão, não se pode entender a causa de todas as causas, [illegible] Verdade Absoluta, ou o Brahman Supremo, por meio da especulação filosófica, mas Ele Se revela a Seu devoto porque o devoto rende-se plenamente a Seus pés de lótus. O *Bhagavad-gītā* deve ser aceito, portanto, como uma escritura revelada e proferida pela própria Verdade Absoluta quando de Sua vinda a este planeta. Se qualquer pessoa inteligente quiser saber o que é Deus, deverá estudar esta literatura transcendental sob a orientação de um mestre espiritual fidedigno. Então será muito fácil compreender Kṛṣṇa como Ele é.

VERSO 24

न चैते पुत्रक भ्रातुर्हन्तारो धनदानुगाः ।
विसर्गादानयोस्तात पुंसो दैवं हि कारणम् ॥२४॥

na caite putraka bhrātur
hantāro dhanadānugāḥ
visargādānayos tāta
puṁso daivaṁ hi kāraṇam

na—nunca; *ca*—também; *ete*—todos esses; *putraka*—meu querido filho; *bhrātuḥ*—de teu irmão; *hantāraḥ*—matadores; *dhanada*—de Kuvera; *anugāḥ*—seguidores; *visarga*—do nascimento; *ādānayoḥ*—da morte; *tāta*—meu querido filho; *puṁsaḥ*—de [illegible] entidade viva; *daivam*—o Supremo; *hi*—certamente; *kāraṇam*—a causa.

TRADUÇÃO

Meu querido filho, aqueles Yakṣas, que são descendentes [illegible] Kuvera, não são realmente os matadores de teu irmão; [illegible] nascimento [illegible] a morte [illegible] cada entidade viva são causados pelo Supremo, que [illegible] certamente [illegible] [illegible] de todas [illegible] [illegible]

VERSO 25

स एव विश्वं सृजति स एवावति हन्ति च ।
अथापि ह्यनहंकारान्नाज्यते गुणकर्मभिः ॥२५॥

sa eva viśvaṁ sṛjati
sa evāvati hanti ca
athāpi hy anahaṅkārān
nājyate guṇa-karmabhiḥ

saḥ—Ele; *eva*—certamente; *viśvam*—o universo; *sṛjati*—cria; *saḥ*—Ele; *eva*—certamente; *avati*—mantém; *hanti*—aniquila; *ca*—também; *atha api*—além disso; *hi*—certamente; *anahaṅkārāt*—de ser sem ego; *na*—não; *ajyate*—Se enreda; *guṇa*—pelos modos da natureza material; *karmabhiḥ*—pelas atividades.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus cria este mundo material, o mantém e o aniquila no devido curso do tempo, mas, como Ele é transcendental [illegible] essas atividades, nunca é afetado pelo ego [illegible] tal ação ou pelos modos [illegible] natureza material.

SIGNIFICADO

Neste verso, [illegible] palavra *anahaṅkāra* significa "sem ego." A alma condicionada tem um falso ego, e, como resultado de seu *karma*, obtém diferentes tipos de corpos neste mundo material. Às vezes, ela obtém o corpo de um semideus, e passa a pensar que este corpo é sua identidade. De modo semelhante, ao obter um corpo de cão, ela identifica seu eu com este corpo de cão. Porém, para a Suprema Personalidade de Deus, não há semelhante distinção entre o corpo e [illegible] alma. O *Bhagavad-gītā*, portanto, declara que qualquer pessoa que considere Kṛṣṇa um ser humano comum desconhece Sua natureza transcendental [illegible] é um grande tolo. O Senhor diz que *na māṁ karmāṇi limpanti:* nada que Ele faça O afeta, visto que Ele nunca é contaminado pelos modos da natureza material. O fato de termos um corpo material prova que estamos infectados pelos três modos materiais da natureza. O Senhor diz [illegible] Arjuna: "Tu e Eu tivemos muitíssimos nascimentos antes, mas Eu Me lembro de todos, [illegible] passo que tu não." É esta a diferença entre a entidade viva, ou alma condicionada, e [illegible] Alma Suprema. A Superalma, a Suprema Personalidade de Deus, não tem corpo material, e, como não tem corpo material, nenhum trabalho que Ele execute O afeta. Há muitos filósofos Māyāvādīs que consideram que o corpo de Kṛṣṇa é [illegible] efeito de uma concentração do modo material da

bondade, ■ distinguem ■ alma de Kṛṣṇa do corpo de Kṛṣṇa. A situação real, entretanto, é que o corpo da alma condicionada, mesmo que tenha grande acúmulo de bondade material, é material, ao passo que o corpo de Kṛṣṇa não é jamais material: ele é transcendental. Kṛṣṇa não tem falso ego, pois Ele não Se identifica com o corpo falso e temporário. Seu corpo é sempre eterno; Ele desce a este mundo sob Seu corpo espiritual original. Explica-se isto no *Bhagavad-gītā* como *paraṁ bhāvam*. As palavras *paraṁ bhāvam* e *divyam* são especialmente significativas ■ compreensão da personalidade de Kṛṣṇa.

VERSO 26

एष भूतानि भूतात्मा भूतेशो भूतभावनः ।
स्वशक्त्या मायया युक्तः सृजत्यत्ति च पाति च ॥२६॥

eṣa bhūtāni bhūtātmā
bhūteśo bhūta-bhāvanaḥ
sva-śaktyā māyayā yuktaḥ
sṛjaty atti ca pāti ca

eṣaḥ—esta; *bhūtāni*—todos os seres criados; *bhūta-ātmā*—a Superalma de todas as entidades vivas; *bhūta-īśaḥ*—o controlador de todos; *bhūta-bhāvanaḥ*—o mantenedor de todos; *sva-śaktyā*—por intermédio de Sua energia; *māyayā*—a energia externa; *yuktaḥ*—através de tal agente; *sṛjati*—cria; *atti*—aniquila; *ca*—e; *pāti*—mantém; *ca*—e.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus é ■ Superalma ■ todas ■ entidades vivas. Ele é ■ controlador e mantenedor de todos; por intermédio de ■ energia externa, ■ cria, mantém ■ aniquila ■ todos.

SIGNIFICADO

Existem duas classes de energias no tocante à criação. O Senhor cria este mundo material através de Sua energia material externa, ao passo que o mundo espiritual é uma manifestação de Sua energia interna. Ele está sempre ligado ■ energia interna, mas está

sempre à parte da energia material. Portanto, no *Bhagavad-gītā* (9.4), o Senhor diz que *mat-sthāni sarva-bhūtāni na cāhaṁ teṣv avasthitaḥ:* "Todas as entidades vivas dependem de Mim ou de Minha energia, ■ Eu não estou em toda ■ parte." Ele está sempre pessoalmente situado no mundo espiritual. No mundo material, também, onde quer que o Senhor Supremo esteja pessoalmente presente, deve-se compreender que ali é o mundo espiritual. Por exemplo: o Senhor é adorado no templo pelos devotos puros. Logo, subentende-se que o templo é o mundo espiritual.

VERSO 27

तमेव मृत्युममृतं ■ दैवं
सर्वात्मनोपेहि जगत्परायणम् ।
यस्मै बलिं विश्वसृजो हरन्ति
गावो यथा वै नसि दामयन्त्रिताः ॥२७॥

tam eva mṛtyum amṛtaṁ tāta daivaṁ
sarvātmanopehi jagat-parāyaṇam
yasmai baliṁ viśva-sṛjo haranti
gāvo yathā vai nasi dāma-yantritāḥ

tam—a Ele; *eva*—certamente; *mṛtyum*—morte; *amṛtam*—imortalidade; *tāta*—meu querido filho; *daivam*—o Supremo; *sarva-ātmanā*—sob todos os aspectos; *upehi*—rende-te; *jagat*—do mundo; *parāyaṇam*—meta última; *yasmai*—a quem; *balim*—oferendas; *viśva-sṛjaḥ*—todos ■ semideuses como Brahmā; *haranti*—guardam; *gāvaḥ*—touros; *yathā*—como; *vai*—sem falta; *nasi*—no focinho; *dāma*—por uma corda; *yantritāḥ*—controlado.

TRADUÇÃO

Meu querido ■ Dhruva, por favor, rende-te à Suprema Personalidade de Deus, que ■ ■ meta última do progresso ■ mundo. Todos, incluindo os semideuses encabeçados pelo Senhor Brahmā, trabalham sob Seu controle, assim como ■ touro, puxado por uma corda amarrada em seu focinho, é controlado por seu dono.

SIGNIFICADO

Doença material é declarar-se independente do controlador supremo. De fato, nossa existência material começa quando nos esquecemos do controlador supremo e desejamos assenhorear-nos da natureza material. No mundo material, todos esforçam-se ■ máximo para tornarem-se o controlador supremo — individual, nacional, socialmente e de muitas outras maneiras. Svāyambhuva Manu, o avô de Dhruva Mahārāja, aconselhou-o ■ parar de lutar, pois estava preocupado com o fato de Dhruva ter desenvolvido uma ambição pessoal de lutar para aniquilar toda ■ raça dos Yakṣas. Neste verso, portanto, Svāyambhuva Manu procura erradicar ■ última mancha de falsa ambição em Dhruva, explicando a posição do controlador supremo. As palavras *mṛtyum amṛtam*, "morte ■ imortalidade," são significativas. No *Bhagavad-gītā*, o Senhor diz: "Eu sou a morte derradeira, que tira tudo dos demônios." O interesse dos demônios é lutar continuamente pela vida como senhores da natureza material. Os demônios repetidamente encontram morte após morte ■ criam uma rede de envolvimento no mundo material. O Senhor ■ a morte para os demônios, mas para os devotos Ele é *amṛta*, vida eterna. Os devotos que prestam serviço contínuo ■ Senhor já alcançaram a imortalidade, pois, qualquer coisa que estejam fazendo nesta vida, continuarão a fazer na próxima. Eles simplesmente trocarão seus corpos materiais por corpos espirituais. Ao contrário dos demônios, eles não precisam mais mudar de corpos materiais. O Senhor, portanto, é simultaneamente a morte e ■ imortalidade. Ele ■ a morte para os demônios e ■ imortalidade para os devotos. Ele é a meta última de todos por ser ■ causa de todas as causas. Dhruva Mahārāja foi aconselhado ■ render-se ■ Ele sob todos os aspectos, sem manter nenhuma ambição pessoal. Pode ser que ■ apresente o seguinte argumento: "Por que adoram os semideuses?" A resposta dada aqui é que os semideuses são adorados por homens menos inteligentes. Os semideuses, pessoalmente, aceitam sacrifícios para a satisfação última da Suprema Personalidade de Deus.

VERSO ■

यः पञ्चवर्षो जननीं त्वं विहाय
मातुः सपत्न्या वचसा भिन्नमर्मा ।

वनं गतस्तपसा प्रत्यगक्ष-
माराध्य लेभे मूर्ध्नि पदं त्रिलोक्याः ॥२८॥

yaḥ pañca-varṣo jananīṁ tvaṁ vihāya
mātuḥ sapatnyā vacasā bhinna-marmā
vanaṁ gatas tapasā pratyag-akṣam
ārādhya lebhe mūrdhni padaṁ tri-lokyāḥ

yaḥ—aquele que; *pañca-varṣaḥ*—cinco anos de idade; *jananīm*—mãe; *tvam*—tu; *vihāya*—deixando de lado; *mātuḥ*—da mãe; *sapatnyāḥ*—da co-esposa; *vacasā*—pelas palavras; *bhinna-marmā*—com o coração aflito; *vanam*—para ■ floresta; *gataḥ*—foste; *tapasā*—mediante austeridades; *pratyak-akṣam*—o Senhor Supremo; *ārādhya*—adorando; *lebhe*—alcançaste; *mūrdhni*—no alto; *padam*—a posição; *tri-lokyāḥ*—dos três mundos.

TRADUÇÃO

Meu querido Dhruva, com apenas cinco anos ■ ■ foste mui dolorosamente afligido pelas palavras da co-esposa de tua mãe, e bem audaciosamente abandonaste ■ proteção de tua mãe ■ foste para a floresta ■ ■ ■ ■ ocupares ■ processo ióguico de compreensão da Suprema Personalidade de Deus. Como resultado disto, já alcançaste ■ mais elevada posição ■ todos os três mundos.

SIGNIFICADO

Manu estava muito orgulhoso por ser Dhruva Mahārāja um dos descendentes de sua família, porque, com apenas cinco anos de idade, Dhruva começara ■ meditar na Suprema Personalidade de Deus e, dentro de seis meses, fora capaz de ver o Senhor Supremo face ■ face. De fato, Dhruva Mahārāja é a glória da dinastia Manu, ■ da família humana. A família humana começa com Manu. A palavra sânscrita para homem é *manuṣya*, que significa "descendente de Manu." Dhruva Mahārāja é não apenas a glória da família de Svāyambhuva Manu, como também é a glória de toda a sociedade humana. Como Dhruva Mahārāja já se rendera à Divindade Suprema, foi especialmente solicitado ■ não fazer nada indigno de uma alma rendida.

VERSO ■

तमेनमङ्गात्मनि मुक्तविग्रहे
व्यपाश्रितं निर्गुणमेकमक्षरम् ।
आत्मानमन्विच्छ विमुक्तमात्मदृग्
यस्मिन्निदं भेदमसत्प्रतीयते ॥२९॥

tam enam aṅgātmani mukta-vigrahe
vyapāśritaṁ nirguṇam ekam akṣaram
ātmānam anviccha vimuktam ātma-dṛg
yasminn idaṁ bhedam asat pratīyate

tam—a Ele; *enam*—este; *aṅga*—meu querido Dhruva; *ātmani*—na mente; *mukta-vigrahe*—livre da ira; *vyapāśritam*—situado; *nirguṇam*—transcendental; *ekam*—uno; *akṣaram*—o Brahman infalível; *ātmānam*—o eu; *anviccha*—tenta encontrar; *vimuktam*—não contaminado; *ātma-dṛk*—voltando-te para a Superalma; *yasmin*—em que; *idam*—esta; *bhedam*—diferenciação; *asat*—irreal; *pratīyate*—parece ser.

TRADUÇÃO

Meu querido Dhruva, portanto, por favor, volta tua atenção para ■ Pessoa Suprema, que é ■ Brahman infalível. Volta-te para a Suprema Personalidade de Deus em tua posição original, ■ assim, através da auto-realização, observarás que ■ diferenciação material é meramente oscilante.

SIGNIFICADO

As entidades vivas têm três espécies de visão, de acordo com suas posições na auto-realização. Segundo o conceito corpóreo de vida, vê-se diferenciações em termos das variedades de corpos. A entidade viva na verdade passa por muitas variedades de formas materiais, mas, apesar de todas essas mudanças de corpo, ela é eterna. Portanto, quando as entidades vivas são encaradas sob o conceito corpóreo de vida, uma pessoa parece ser diferente da outra. O Senhor Manu queria mudar ■ visão de Dhruva Mahārāja, que considerava os Yakṣas diferentes dele, ou seja, seus inimigos. De fato, ninguém é amigo ou inimigo. Todos estão passando por diferentes espécies de corpos sob ■ lei do *karma*, mas, tão logo alguém ■ situe em sua identidade espiritual, não vê diferenciação em termos desta lei. Em outras palavras, como se afirma no *Bhagavad-gītā* (18.54):

brahma-bhūtaḥ prasannātmā
na śocati ■ kāṅkṣati
samaḥ sarveṣu bhūteṣu
mad-bhaktiṁ labhate parām

Um devoto já liberado não vê diferenciação em termos do corpo externo: ele vê todas as entidades vivas como almas espirituais, servas eternas do Senhor. O Senhor Manu aconselhou Dhruva Mahārāja a ter esta visão. Ele foi especificamente aconselhado a tê-la porque era um grande devoto e não deveria ter encarado outras entidades vivas com visão ordinária. Indiretamente, Manu chamou atenção de Dhruva Mahārāja para o fato de que, devido à afeição material, Dhruva julgara seu irmão seu parente ■ os Yakṣas seus inimigos. Semelhante percepção de diferenciação cede tão logo nos situemos em nossa posição original como servos eternos do Senhor.

VERSO ■

त्वं प्रत्यगात्मनि तदा भगवत्यनन्त
आनन्दमात्र उपपन्नसमस्तशक्तौ ।
भक्तिं विधाय परमां शनकैरविद्या-
ग्रन्थिं विभेत्स्यसि ममाहमिति प्ररूढम् ॥३०॥

tvaṁ pratyag-ātmani tadā bhagavaty ananta
ānanda-mātra upapanna-samasta-śaktau
bhaktiṁ vidhāya paramāṁ śanakair avidyā-
granthiṁ vibhetsyasi mamāham iti prarūḍham

tvam—tu; *pratyak-ātmani*—à Superalma; *tadā*—nessa altura; *bhagavati*—à Suprema Personalidade de Deus; *anante*—que é ilimitada; *ānanda-mātre*—o reservatório de todo o prazer; *upapanna*—possuidor de; *samasta*—todas; *śaktau*—potências; *bhaktim*—serviço devocional; *vidhāya*—prestando; *paramām*—supremo; *śanakaiḥ*—mui brevemente; *avidyā*—da ilusão; *granthim*—o nó;

vibhetsyasi—vais desfazer; *mama*—meu; *aham*—eu; *iti*—assim; *prarūḍham*—firmemente fixo.

TRADUÇÃO

Recuperando assim tua posição natural e prestando serviço ao Senhor Supremo, que é o reservatório todo-poderoso de todo o prazer e que vive em todas as entidades vivas como a Superalma, mui brevemente te esquecerás da compreensão ilusória de "eu" e "meu".

SIGNIFICADO

Dhruva Mahārāja já era uma pessoa liberada porque aos cinco anos de idade vira a Suprema Personalidade de Deus. Porém, apesar de ser liberado, temporariamente ele estava sofrendo da ilusão de *māyā*, julgando-se o irmão de Uttama no conceito corpóreo da vida. Todo o mundo material funciona com base nos conceitos de "eu" e "meu". Esta é a raiz da atração pelo mundo material. Se alguém se deixar atrair por esta raiz de concepções ilusórias —"eu" e "meu" — será obrigado a permanecer neste mundo material em diferentes posições elevadas ou abomináveis. Pela graça do Senhor Kṛṣṇa, os sábios e o Senhor Manu lembraram a Dhruva Mahārāja que ele não deveria continuar com este conceito material de "eu" e "meu". Simplesmente através do serviço devocional ao Senhor sua ilusão poderia ser erradicada sem dificuldade.

VERSO 31

संयच्छ रोषं भद्रं ते प्रतीपं श्रेयसां परम् ।
श्रुतेन भूयसा राजन्नगदेन यथामयम् ॥३१॥

saṁyaccha roṣaṁ bhadraṁ te
pratīpaṁ śreyasāṁ param
śrutena bhūyasā rājann
agadena yathāmayam

saṁyaccha—controla; *roṣam*—ira; *bhadram*—toda a boa fortuna; *te*—a ti; *pratīpam*—inimigo; *śreyasām*—de toda a bondade; *param*—o principal; *śrutena*—ouvindo; *bhūyasā*—constantemente; *rājan*—meu querido rei; *agadena*—pelo tratamento médico; *yathā*—como; *āmayam*—doença.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, simplesmente considera o que acabo de te dizer; isso agirá como [illegible] médico sobre a doença. Controla tua ira, pois a ira é o principal inimigo no caminho da compreensão espiritual. Desejo-te toda a boa fortuna. Por favor, segue minhas instruções.

SIGNIFICADO

Dhruva Mahārāja era uma alma liberada e, na verdade, não ficava irado contra ninguém. Mas, por ser o governante, era seu dever ficar irado por algum tempo a fim de manter a lei e a ordem no estado. Seu irmão, Uttama, não tinha culpa de nada, todavia fora morto por um dos Yakṣas. Era dever de Dhruva Mahārāja matar o ofensor (vida por vida) porque Dhruva era o rei. Quando surgiu o desafio, Dhruva Mahārāja lutou com todo o ardor e puniu os Yakṣas suficientemente. Mas a natureza da ira é tal que, se alguém a alimenta, ela aumenta ilimitadamente. Para que a ira real de Dhruva Mahārāja não excedesse o limite, Manu fez o obséquio de conter seu neto. Dhruva Mahārāja pôde compreender a intenção de seu avô e imediatamente parou de lutar. As palavras *śrutena bhūyasā*, "ouvindo constantemente", são muito importantes neste verso. Ouvindo constantemente sobre o serviço devocional, podemos deter a força da ira, que é prejudicial ao processo de serviço devocional. Śrīla Parīkṣit Mahārāja disse que a audição constante dos passatempos do Senhor é a panacéia para todas as doenças materiais. Todos, portanto, devem ouvir sobre a Suprema Personalidade de Deus constantemente. Ouvindo, poderemos permanecer sempre equilibrados, e assim nosso progresso na vida espiritual não será impedido.

O fato de Dhruva Mahārāja ter se irritado com os canalhas era bastante apropriado. Há uma breve história a este respeito, sobre uma serpente que se tornou devota ao receber instruções de Nārada, o qual mandou que ela não mordesse mais. Já que normalmente a ocupação da serpente é morder fatalmente outras entidades vivas, como devota ela foi proibida de fazê-lo. Infelizmente, as pessoas passaram a aproveitar-se desta não-violência da parte da serpente, especialmente as crianças, que começaram a atirar-lhe pedras. Ela não picava ninguém, contudo, porque assim fora instruída pelo mestre espiritual. Depois de algum tempo, ao

encontrar-se com Nārada, seu mestre espiritual, a serpente queixou-se: "Eu abandonei meu mau hábito de picar entidades vivas inocentes, elas estão me maltratando, atirando-me pedras." Ao ouvir isso, Nārada Muni deu-lhe a seguinte instrução: "Não piques, mas não te esqueças de eriçar teu capelo como se fosses picar alguém. Então eles irão embora." De modo semelhante, devoto é sempre não-violento; ele está qualificado com todas as boas características. Porém, no mundo comum, quando outros fazem perversidades, ele não deve esquecer-se de ficar irado, pelo menos temporariamente, fim de afastar os canalhas.

VERSO 32

येनोपसृष्टात्पुरुषाल्लोक उद्विजते भृशम् ।
न बुधस्तद्वशं गच्छेदिच्छन्नभयमात्मनः ॥३२॥

yenopasṛṣṭāt puruṣāl
loka udvijate bhṛśam
budhas tad-vaśaṁ gacched
icchann abhayam ātmanaḥ

yena—pela qual; *upasṛṣṭāt*—estando dominada; *puruṣāt*—pela pessoa; *lokaḥ*—todos; *udvijate*—ficam aterrorizados; *bhṛśam*—muitíssimo; *na*—nunca; *budhaḥ*—uma pessoa erudita; *tat*—da ira; *vaśam*—sob o controle; *gacchet*—deve ir; *icchan*—desejando; *abhayam*—destemor, liberação; *ātmanaḥ*—do eu.

TRADUÇÃO

Uma pessoa que deseja libertar-se deste mundo material não deve cair sob o controle da ira, porque, quando confundida pela ira, ela torna uma fonte de temor para todas outras.

SIGNIFICADO

Um devoto ou pessoa santa não deve ser motivo de terror para os outros, tampouco deve alguém ser uma fonte de temor para ele. Se alguém tratar os outros sem ser hostil, então ninguém se tornará seu inimigo. Existe o exemplo, entretanto, de Jesus Cristo, que tinha inimigos, e estes o crucificaram. Os seres demoníacos sempre estão presentes, e procuram defeitos inclusive em pessoas santas.

Mas uma pessoa santa nunca fica irada, mesmo diante das maiores provocações.

VERSO 33

हेलनं गिरिशभ्रातुर्धनदस्य त्वया कृतम् ।
यज्जघ्निवान् पुण्यजनान् भ्रातृघ्नानित्यमर्षितः ॥३३॥

helanaṁ giriśa-bhrātur
dhanadasya tvayā kṛtam
yaj jaghnivān puṇya-janān
bhrātṛ-ghnān ity amarṣitaḥ

helanam—comportamento desrespeitoso; *giriśa*—do Senhor Śiva; *bhrātuḥ*—o irmão; *dhanadasya*—a Kuvera; *tvayā*—por ti; *kṛtam*—foi executada; *yat*—porque; *jaghnivān*—mataste; *puṇya-janān*—os Yakṣas; *bhrātṛ*—de teu irmão; *ghnān*—matadores; *iti*—assim (pensando); *amarṣitaḥ*—irado.

TRADUÇÃO

Meu querido Dhruva, pensaste que Yakṣas irmão, e por isso mataste muitos deles. Mas, agindo assim, agitaste mente de Kuvera, o irmão do Senhor Śiva e tesoureiro dos semideuses. Por favor, observa que tuas ações foram muito desrespeitosas a Kuvera e ao Senhor Śiva.

SIGNIFICADO

O Senhor Manu afirmou que Dhruva Mahārāja havia ofendido o Senhor Śiva seu irmão Kuvera porque os Yakṣas pertenciam à família de Kuvera. Eles não eram pessoas comuns, tanto que são descritos *puṇya-janān*, homens piedosos. De alguma forma, a mente de Kuvera havia sido agitada, Dhruva Mahārāja foi aconselhado a apaziguá-lo.

VERSO 34

तं प्रसादय वत्साशु सन्नत्या प्रश्रयोक्तिभिः ।
न यावन्महतां तेजः कुलं नोऽभिभविष्यति ॥३४॥

taṁ prasādaya vatsāśu
sannatyā praśrayoktibhiḥ
na yāvan mahatāṁ tejaḥ
kulaṁ no 'bhibhaviṣyati

tam—a ele; *prasādaya*—apazigua; *vatsa*—meu filho; *āśu*—imediatamente; *sannatyā*—oferecendo reverências; *praśrayā*—com comportamento respeitoso; *uktibhiḥ*—com palavras amáveis; *na yāvat*—antes; *mahatām*—de grandes personalidades; *tejaḥ*—ira; *kulam*—família; *naḥ*—nossa; *abhibhaviṣyati*—afetará.

TRADUÇÃO

Por esta razão, ■■ filho, deves imediatamente apaziguar Kuvera ■■ palavras amáveis e orações, e assim talvez sua ira não afete nossa família.

SIGNIFICADO

Em nossos relacionamentos comuns, devemos manter amizade com todos e certamente também com tão elevados semideuses como Kuvera. Nosso comportamento deve ser tal que ninguém fique irado e assim maltrate indivíduos, famílias ou sociedades.

VERSO 35

एवं स्वायम्भुवः पौत्रमनुशास्य मनुर्ध्रुवम् ।
तेनाभिवन्दितः साकमृषिभिः स्वपुरं ययौ ॥३५॥

evaṁ svāyambhuvaḥ pautram
anuśāsya manur dhruvam
tenābhivanditaḥ sākam
ṛṣibhiḥ sva-puraṁ yayau

evam—assim; *svāyambhuvaḥ*—Senhor Svāyambhuva Manu; *pautram*—a seu neto; *anuśāsya*—após dar instruções; *manuḥ*—Senhor Manu; *dhruvam*—a Dhruva Mahārāja; *tena*—por ele; *abhivanditaḥ*—recebendo reverências de; *sākam*—junto; *ṛṣibhiḥ*—com ■ sábios; *sva-puram*—a sua própria morada; *yayau*—foi.

TRADUÇÃO

Assim, Svāyambhuva Manu, após ■■ suas instruções ■ Dhruva Mahārāja, seu neto, recebeu respeitosas reverências deste. Em seguida, ■ Senhor Manu e os grandes sábios voltaram ■■ ■■ respectivos lares.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Quarto Canto, Décimo-primeiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Svāyambhuva Manu aconselha Dhruva Mahārāja ■ parar de lutar."*

CAPÍTULO DOZE

Dhruva Mahārāja volta [illegible] Supremo

VERSO 1

मैत्रेय उवाच
ध्रुवं निवृत्तं प्रतिबुद्ध्य वैशसा-
दपेतमन्युं भगवान् धनेश्वरः ।
तत्रागतश्चारणयक्षकिन्नरैः
संस्तूयमानो न्यवदत्कृताञ्जलिम् ॥ १ ॥

maitreya uvāca
dhruvaṁ nivṛttaṁ pratibuddhya vaiśasād
apeta-manyuṁ bhagavān dhaneśvaraḥ
tatrāgataś cāraṇa-yakṣa-kinnaraiḥ
saṁstūyamāno nyavadat kṛtāñjalim

maitreyaḥ uvāca—Maitreya disse; *dhruvam*—Dhruva Mahārāja; *nivṛttam*—parou; *pratibuddhya*—tendo sabido; *vaiśasāt*—de matar; *apeta*—cedeu; *manyum*—ira; *bhagavān*—Kuvera; *dhana-īśvaraḥ*—senhor da tesouraria; *tatra*—ali; *āgataḥ*—apareceu; *cāraṇa*—pelos Cāraṇas; *yakṣa*—Yakṣas; *kinnaraiḥ*—e pelos Kinnaras; *saṁstūyamānaḥ*—sendo adorado; *nyavadat*—falou; *kṛta-añjalim*—a Dhruva com mãos postas.

TRADUÇÃO

O grande sábio Maitreya [illegible] Meu querido Vidura, [illegible] ira [illegible] Dhruva Mahārāja cedeu, [illegible] ele parou imediatamente de [illegible] Yakṣas. Quando Kuvera, [illegible] abençoadíssimo senhor da tesouraria, ficou sabendo disto, [illegible] apareceu perante Dhruva. Enquanto [illegible] adorado pelos Yakṣas, Kinnaras [illegible] Cāraṇas, ele falou a Dhruva Mahārāja, que permanecia diante dele com mãos postas.

VERSO [illegible]

धनद उवाच
भो भोः क्षत्रियदायाद परितुष्टोऽस्मि तेऽनघ ।
यत्त्वं पितामहादेशाद्वैरं दुस्त्यजमत्यजः ॥ २ ॥

dhanada uvāca
bho bhoḥ kṣatriya-dāyāda
parituṣṭo 'smi te 'nagha
yat tvaṁ pitāmahādeśād
vairaṁ dustyajam atyajaḥ

dhana-daḥ uvāca—o senhor da tesouraria (Kuvera) disse; *bhoḥ bhoḥ*—ó; *kṣatriya-dāyāda*—ó filho de *kṣatriya*; *parituṣṭaḥ*—muito satisfeito; *asmi*—eu estou; *te*—contigo; *anagha*—ó impecável; *yat*—porque; *tvam*—tu; *pitāmaha*—de teu avô; *ādeśāt*—sob a instrução; *vairam*—inimizade; *dustyajam*—difícil de evitar; *atyajaḥ*—abandonaste.

TRADUÇÃO

Kuvera, [illegible] senhor [illegible] tesouraria, disse: Ó impecável filho de kṣatriya, agrada-me muito saber que, [illegible] [illegible] instrução de [illegible] avô, abandonaste tua inimizade, embora seja algo muito difícil [illegible] evitar. Estou muito [illegible] contigo.

VERSO 3

न भवानवधीद्यक्षान्न यक्षा भ्रातरं तव ।
काल एव हि भूतानां प्रभुरप्ययभावयोः ॥ ३ ॥

na bhavān avadhīd yakṣān
na yakṣā bhrātaraṁ tava
kāla eva hi bhūtānāṁ
prabhur apyaya-bhāvayoḥ

na—não; *bhavān*—tu; *avadhīt*—mataste; *yakṣān*—os Yakṣas; *na*—não; *yakṣāḥ*—os Yakṣas; *bhrātaram*—irmão; *tava*—teu; *kālaḥ*—tempo; *eva*—certamente; *hi*—pois; *bhūtānām*—das entidades vivas; *prabhuḥ*—o Senhor Supremo; *apyaya-bhāvayoḥ*—de aniquilação e geração.

TRADUÇÃO

[illegible] verdade, não [illegible] os Yakṣas, tampouco eles [illegible] teu irmão, pois a [illegible] fundamental [illegible] geração [illegible] aniquilação é o aspecto tempo eterno do Senhor Supremo.

SIGNIFICADO

Quando o senhor da tesouraria chamou Dhruva Mahārāja de impecável, este, considerando-se responsável pela matança de tantos Yakṣas, poderia ter-se julgado de outra maneira. Kuvera, entretanto, garantiu-lhe que de fato ele não matara nenhum dos Yakṣas; portanto, ele não era absolutamente pecaminoso. Ele cumpriu seu dever como rei, conforme o ordenam [illegible] leis da natureza. "Tampouco deves pensar que teu irmão foi morto pelos Yakṣas," disse Kuvera. "Ele morreu ou foi morto no devido curso do tempo pelas leis da natureza. O tempo eterno, um dos aspectos do Senhor, é em última análise responsável pela aniquilação [illegible] geração. Não és responsável por tais ações."

VERSO [illegible]

अहं त्वमित्यपार्था धीरज्ञानात्पुरुषस्य हि ।
स्वाप्नीवाभात्यतद्ध्यानाद्यया बन्धविपर्ययौ ॥ ४ ॥

ahaṁ tvam ity apārthā dhīr
ajñānāt puruṣasya hi
svāpnīvābhāty atad-dhyānād
yayā bandha-viparyayau

aham—eu; *tvam*—tu; *iti*—assim; *apārthā*—mal interpretado; *dhīḥ*—inteligência; *ajñānāt*—da ignorância; *puruṣasya*—de uma pessoa; *hi*—certamente; *svāpni*—um sonho; *iva*—como; *ābhāti*—aparece; *a-tat-dhyānāt*—do conceito corpóreo de vida; *yayā*—pelo qual; *bandha*—cativeiro; *viparyayau*—e miséria.

TRADUÇÃO

O [illegible] de identificarmos falsamente [illegible] nós [illegible] [illegible] [illegible] demais como "eu" e "tu" com base no conceito corpóreo de vida é um

produto da ignorância. Este conceito corpóreo de repeti- nascimentos e mortes, faz que continuemos existência material.

SIGNIFICADO

O conceito de "eu" e "tu", *ahaṁ tvam,* separados um do outro, deve-se ao nosso esquecimento de nossa relação eterna Suprema Personalidade de Deus. A Pessoa Suprema, Kṛṣṇa, é ponto central, todos nós somos partes integrantes dEle, assim como as mãos e as pernas são partes integrantes de todo o corpo. Quando realmente chegamos entender isto — que estamos eternamente relacionados com o Senhor Supremo — esta distinção, que se baseia no conceito corpóreo de vida, deixa de existir. Pode-se citar o mesmo exemplo aqui: mão a mão e perna é perna, mas, quando ambas se ocupam a serviço de todo o corpo, semelhante distinção entre "mãos" e "pernas" não existe, pois todas elas pertencem ao corpo todo, e todas partes trabalhando juntas constituem o corpo inteiro. Analogamente, quando as entidades vivas estão em consciência de Kṛṣṇa, semelhante distinção entre "eu" e "tu" não existe porque todos estão ocupados a serviço do Senhor. Uma vez que o Senhor é absoluto, os serviços também são absolutos; muito embora a mão trabalhe de uma maneira e a perna trabalhe de outra maneira, uma vez que o propósito Suprema Personalidade de Deus, elas são todas iguais. Não confunda isto com afirmação dos filósofos Māyāvādīs de que "tudo uno." O verdadeiro conhecimento é que mão mão, perna perna, corpo é corpo, e, não obstante, juntos, todos eles são iguais. Logo que entidade viva se julga independente, sua existência material condicional começa. O conceito de existência independente é, portanto, como um sonho. É preciso que estejamos consciência de Kṛṣṇa, nossa posição original. Só então poderemos nos libertar do cativeiro material.

VERSO

तद्गच्छ ध्रुव भद्रं ते भगवन्तमधोक्षजम् ।
सर्वभूतात्मभावेन सर्वभूतात्मविग्रहम् ॥ ५ ॥

tad gaccha dhruva bhadraṁ te
bhagavantam adhokṣajam

sarva-bhūtātma-bhāvena
sarva-bhūtātma-vigraham

tat—portanto; *gaccha*—vem; *dhruva*—Dhruva; *bhadram*—boa fortuna; *te*—para ti; *bhagavantam*—à Suprema Personalidade de Deus; *adhokṣajam*—que está além dos conceitos dos sentidos materiais; *sarva-bhūta*—todas as entidades vivas; *ātma-bhāvena*—considerando-as iguais; *sarva-bhūta*—em todas entidades vivas; *ātma*— Superalma; *vigraham*—tendo forma.

TRADUÇÃO

Meu querido Dhruva, cá. Que o Senhor sempre te agracie com boa fortuna. A Suprema Personalidade Deus, que está além de percepção sensória, é Superalma de todas entidades vivas, e assim todas as entidades são iguais, sem distinções. Começa, portanto, prestar serviço forma transcendental Senhor, que é o abrigo último as entidades vivas.

SIGNIFICADO

Nesta passagem, a palavra *vigraham*, "tendo forma específica", é muito significativa, pois indica que a Verdade Absoluta é, em última análise, a Suprema Personalidade de Deus. Explica-se isto no *Brahma-saṁhitā. Sac-cid-ānanda-vigrahaḥ:* Ele tem forma, mas Sua forma é diferente de qualquer espécie de forma material. As entidades vivas são energia marginal da forma suprema. Sendo assim, elas não são diferentes da forma suprema, mas, mesmo tempo, não são iguais forma suprema. Dhruva Mahārāja é aconselhado aqui a prestar serviço forma suprema. Isto incluirá serviço a outras formas individuais. Por exemplo: a árvore tem uma forma, e, aguando-se raiz da árvore, agua-se automaticamente as outras formas — folhas, galhos, flores e frutos. Rejeita-se aqui o conceito Māyāvāda de que, como a Verdade Absoluta é tudo, Ela é necessariamente sem-forma. Ao contrário, confirma-se que a Verdade Absoluta tem forma, não obstante ser onipenetrante. Nada é independente dEle.

VERSO 6

भजनीयाङ्घ्रिमभवाय भवच्छिदम् ।
युक्तं विरहितं शक्त्या गुणमय्यात्ममायया ॥ ६ ॥

bhajasva bhajanīyāṅghriṁ
abhavāya bhava-cchidam
yuktaṁ virahitaṁ śaktyā
guṇa-mayyātma-māyayā

bhajasva—ocupa-te ■ serviço devocional; *bhajanīya*—digno de ser adorado; *aṅghrim*—a Ele cujos pés de lótus; *abhavāya*—para libertar-nos da existência material; *bhava-chidam*—que corta o nó do enredamento material; *yuktam*—ligado; *virahitam*—à parte; *śaktyā*—a Sua potência; *guṇa-mayyā*—consistindo nos modos da natureza material; *ātma-māyayā*—por Sua potência inconcebível.

TRADUÇÃO

Portanto, ocupa-te plenamente no serviço devocional ■ Senhor, pois somente Ele pode livrar-nos deste enredamento ■ existência materialista. Embora ■ Senhor esteja ligado ■ Sua potência material, Ele está ■ parte das atividades dela. Tudo neste mundo material acontece pela potência inconcebível da Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Em continuação ao verso anterior, menciona-se especificamente neste verso que Dhruva Mahārāja deve se ocupar em serviço devocional. Não se pode prestar serviço devocional ao aspecto Brahman impessoal da Suprema Personalidade de Deus. Sempre que aparece a palavra *bhajasva*, significando "ocupa-te em serviço devocional," tem que haver o servo, ■ serviço ■ o servido. A Suprema Personalidade de Deus é o servido, ■ conjunto de atividades para satisfazê-lO chama-se serviço, e aquele que presta tal serviço chama-se servo. Outro aspecto significativo deste verso é que somente o Senhor, e ninguém mais, deve ser servido. Confirma-se isto no *Bhagavad-gītā* (*māṁ ekaṁ śaraṇaṁ vraja*). Não há necessidade de servir aos semideuses, que são como as mãos e pernas do Senhor Supremo. Servindo ao Senhor Supremo, servimos automaticamente às mãos ■ às pernas do Senhor Supremo. Não há necessidade de serviço separado. Como ■ afirma ■ *Bhagavad-gītā* (12.7), *teṣām ahaṁ samuddhartā mṛtyu-saṁsāra-sāgarāt*. Isto quer dizer que o Senhor, ■ fim de mostrar favor especial ao devoto, orienta-o internamente de tal maneira que ele se liberte enfim do enredamento da existência

material. Ninguém além do Senhor Supremo pode ajudar a entidade viva ■ libertar-se do enredamento deste mundo material. A energia material é manifestação de uma das variedades de potências da Suprema Personalidade de Deus (*parāsya śaktir vividhaiva śrūyate*). Esta energia material é uma das potências do Senhor, assim como o calor ■ a luz são potências do fogo. A energia material não é diferente da Divindade Suprema, mas, ■ mesmo tempo, Ele nada tem ■ ver com a energia material. A entidade viva, que é da energia marginal, cai na armadilha da energia material devido ■ seu desejo de assenhorear-se do mundo material. O Senhor está à parte disso, mas, quando ■ mesma entidade viva se ocupa no serviço devocional ao Senhor, então ela se apega ■ este serviço. Esta situação chama-se *yuktam*. Para os devotos, o Senhor está presente inclusive na energia material. Esta é a potência inconcebível do Senhor. A energia material atua ■ três modos de qualidades materiais, os quais produzem ■ ações e reações da existência material. Aqueles que não são devotos envolvem-se com tais atividades, ■ passo que os devotos, que ■ vinculam à Suprema Personalidade de Deus, livram-se dessas ações ■ reações da energia material. Portanto, o Senhor é descrito nesta passagem como *bhava-cchidam*, aquele que pode nos libertar do enredamento da existência material.

VERSO 7

वृणीहि कामं नृप यन्मनोगतं
मत्तस्त्वमौत्तानपदेऽविशङ्कितः ।
वरं वरार्होऽम्बुजनाभपादयो-
रनन्तरं त्वां वयमङ्ग शुश्रुम ॥ ७ ॥

vṛṇīhi kāmaṁ nṛpa yan mano-gataṁ
mattas tvam auttānapade 'viśaṅkitaḥ
varaṁ varārho 'mbuja-nābha-pādayor
anantaraṁ tvāṁ vayam aṅga śuśruma

vṛṇīhi—por favor, pede; *kāmam*—desejo; *nṛpa*—ó rei; *yat*—tudo o que; *manaḥ-gatam*—dentro de tua mente; *mattaḥ*—de mim; *tvam*—tu; *auttānapade*—ó filho de Mahārāja Uttānapāda;

aviśaṅkitaḥ—sem hesitação; *varam*—bênção; *vara-arhaḥ*—digno de receber bênçãos; *ambuja*—flor de lótus; *nābha*—cujo umbigo; *pādayoḥ*—a Seus pés de lótus; *anantaram*—constantemente; *tvām*—sobre ti; *vayam*—nós; *aṅga*—querido Dhruva; *śuśruma*—ouvimos falar.

TRADUÇÃO

Meu querido Dhruva Mahārāja, filho [illegible] Mahārāja Uttānapāda, ouvimos falar que te ocupas constantemente no transcendental serviço [illegible] à Suprema Personalidade de Deus, que [illegible] conhecida por Seu umbigo de lótus. Portanto, és digno [illegible] receber todas as [illegible] bênçãos. Portanto, por favor, pede sem hesitação qualquer bênção que quiseres de mim.

SIGNIFICADO

Dhruva Mahārāja, o filho do rei Uttānapāda, já era conhecido em todo o universo como um grande devoto do Senhor, a pensar constantemente em Seus pés de lótus. Semelhante devoto puro e imaculado do Senhor é digno de ter todas as bênçãos que os semideuses possam lhe oferecer. Ele não precisa adorar os semideuses separadamente para conseguir tais bênçãos. Kuvera, [illegible] tesoureiro dos semideuses, está pessoalmente oferecendo qualquer bênção que Dhruva Mahārāja queira obter dele. Śrīla Bilvamaṅgala Ṭhākura afirmou, portanto, que, para pessoas que se ocupam no serviço devocional ao Senhor, todas [illegible] bênçãos materiais as aguardam como criadas. Mukti-devī está esperando [illegible] porta do devoto para oferecer-lhe liberação, ou mais do que isso, a qualquer momento. Ser devoto é, portanto, [illegible] posição exaltada. Simplesmente prestando transcendental serviço amoroso à Suprema Personalidade de Deus, pode-se ter todas as bênçãos do mundo sem esforço separado. O Senhor Kuvera disse [illegible] Dhruva Mahārāja que ouvira falar que Dhruva estava sempre em *samādhi*, ou seja, pensando nos pés de lótus do Senhor. Em outras palavras, ele sabia que para Dhruva Mahārāja não havia nada digno de [illegible] desejar nos três mundos materiais. Ele sabia que Dhruva não pediria nada além de lembrar-se constantemente dos pés de lótus do Senhor Supremo.

VERSO 8

मैत्रेय उवाच
स राजराजेन वराय चोदितो
ध्रुवो महाभागवतो महामतिः ।
हरौ स वव्रेऽचलितां स्मृतिं यया
तरत्ययत्नेन दुरत्ययं तमः ॥ ८ ॥

maitreya uvāca
sa rāja-rājena varāya codito
dhruvo mahā-bhāgavato mahā-matiḥ
harau sa vavre 'calitāṁ smṛtiṁ yayā
taraty ayatnena duratyayaṁ tamaḥ

maitreyaḥ uvāca—o grande sábio Maitreya disse; *saḥ*—ele; *rāja-rājena*—pelo rei dos reis (Kuvera); *varāya*—para uma bênção; *coditaḥ*—sendo solicitado; *dhruvaḥ*—Dhruva Mahārāja; *mahā-bhāgavataḥ*—um devoto puro de primeira classe; *mahā-matiḥ*—inteligentíssimo ou pensativo; *harau*—à Suprema Personalidade de Deus; *saḥ*—ele; *vavre*—pediu; *acalitām*—inabalável; *smṛtim*—lembrança; *yayā*—com o que; *tarati*—atravesse; *ayatnena*—sem dificuldade; *duratyayam*—insuperável; *tamaḥ*—nescidade.

TRADUÇÃO

O grande sábio Maitreya continuou: Meu querido Vidura, [illegible] ser assim solicitado [illegible] aceitar [illegible] bênção [illegible] Kuvera, o Yakṣarāja [rei dos Yakṣas], Dhruva Mahārāja, aquele elevadíssimo devoto puro, que [illegible] um rei inteligente e pensativo, rogou para [illegible] [illegible] inabalável na Suprema Personalidade de Deus e poder sempre lembrar-se dEle, pois assim [illegible] pessoa pode [illegible] facilmente o oceano de nescidade, embora para [illegible] outros seja muito difícil fazê-lo.

SIGNIFICADO

Segundo a opinião de peritos seguidores dos ritos védicos, há diferentes espécies de bênçãos em termos de religiosidade, desenvolvimento econômico, gozo dos sentidos e liberação. Esses quatro princípios são conhecidos como *catur-vargas*. De todos os *catur-vargas*, a bênção da liberação é considerada [illegible] mais elevada neste

mundo material. Capacitar-se a ultrapassar ■ nescidade material é a mais elevada *puruṣārtha*, ou bênção para o ser humano. Dhruva Mahārāja, porém, queria ■ bênção que supera inclusive ■ liberação, a mais elevada *puruṣārtha*. Ele queria ■ bênção de poder lembrar-se constantemente dos pés de lótus do Senhor. Esta fase de vida chama-se *pañcama-puruṣārtha*. Quando o devoto chega ■ plataforma de *pañcama-puruṣārtha*, simplesmente ocupando-se em serviço devocional ao Senhor, a quarta *puruṣārtha*, liberação, torna-se muito insignificante a seus olhos. Śrīla Prabodhānanda Sarasvatī afirma a este respeito que, para o devoto, ■ liberação é uma condição de vida infernal; quanto ■ gozo dos sentidos, que é disponível nos planetas celestiais, o devoto o considera ■ um fogo fátuo, sem nenhum valor na vida. Os *yogīs* esforçam-se por controlar os sentidos, mas, para ■ devoto, controlar os sentidos não ■ absolutamente difícil. Compara-se os sentidos a serpentes, mas, para o devoto, as presas venenosas das serpentes estão quebradas. Assim, Śrīla Prabodhānanda Sarasvatī analisa todas as espécies de bênçãos disponíveis neste mundo, ■ declara nitidamente que para o devoto puro nenhuma delas tem importância. Dhruva Mahārāja era também um *mahā-bhāgavata*, ou um devoto puro de primeira classe, e era muito inteligente (*mahā-matiḥ*). A menos que alguém seja muito inteligente, não pode adotar ■ serviço devocional, ou ■ consciência de Kṛṣṇa. Naturalmente, qualquer pessoa que seja devota de primeira classe ■ decerto uma pessoa inteligente de primeira classe e por isso não se interessa por nenhuma espécie de bênção neste mundo material. O rei dos reis ofereceu uma bênção ■ Dhruva Mahārāja. Kuvera, o tesoureiro dos semideuses, cuja única ocupação é fornecer imensas riquezas a pessoas dentro deste mundo materialista, é descrito como o rei dos reis porque quem não é abençoado por Kuvera não pode tornar-se rei. O rei dos reis pessoalmente ofereceu a Dhruva Mahārāja qualquer quantidade de riquezas, mas este recusou-se ■ aceitá-las. Ele é descrito, portanto, como *mahā-matiḥ*, muito pensativo, ou altamente intelectual.

VERSO ■

■ प्रीतेन मनसा तां दत्त्वैडविडस्ततः ।
पश्यतोऽन्तर्दधे सोऽपि स्वपुरं प्रत्यपद्यत ॥ ९ ॥

tasya prītena manasā
tāṁ dattvaiḍaviḍas tataḥ
paśyato 'ntardadhe so 'pi
sva-puraṁ pratyapadyata

tasya—com Dhruva; *prītena*—estando muito satisfeito; *manasā*—com tal mentalidade; *tām*—aquela lembrança; *dattvā*—tendo dado; *aiḍaviḍaḥ*—Kuvera, filho de Iḍaviḍā; *tataḥ*—depois disso; *paśyataḥ*—enquanto Dhruva observava; *antardadhe*—desapareceu; *saḥ*—ele (Dhruva); *api*—também; *sva-puram*—a sua cidade; *pratyapadyata*—regressou.

TRADUÇÃO

O filho ■ Iḍaviḍā, o Senhor Kuvera, ficou muito satisfeito, e alegremente ■ ■ Dhruva Mahārāja a bênção que ele queria. Depois disso, desapareceu da presença de Dhruva, e Dhruva Mahārāja regressou ■ ■ capital.

SIGNIFICADO

Kuvera, que ■ conhecido como o filho de Iḍaviḍā, ficou muito satisfeito com Dhruva Mahārāja por este não ter lhe pedido nenhuma coisa materialmente desfrutável. Como Kuvera é um dos semideuses, pode ser que alguém apresente o seguinte argumento: "Por que Dhruva Mahārāja recebeu uma bênção de um semideus?" A resposta é que, para um Vaiṣṇava, não há objeção contra aceitar bênção de um semideus caso ela seja favorável ao avanço em consciência de Kṛṣṇa. As *gopīs*, por exemplo, adoraram Kātyāyanī, uma semideusa, mas ■ única bênção que queriam da deusa era ter Kṛṣṇa como esposo delas. O Vaiṣṇava não está interessado em pedir bênção alguma ■ semideuses, tampouco está interessado em pedir bênçãos à Suprema Personalidade de Deus. Diz-se no *Bhāgavatam* que a liberação pode ser oferecida pela Pessoa Suprema, mas, mesmo que ■ Senhor Supremo ofereça liberação a um devoto puro, este recusa-se ■ aceitá-la. Dhruva Mahārāja não pediu ■ Kuvera sua transferência ao mundo espiritual, a qual se chama liberação; ele simplesmente pediu que, onde quer que permanecesse — quer no mundo espiritual, quer no mundo material— ele pudesse sempre lembrar-se da Suprema Personalidade de Deus. Um Vaiṣṇava é

sempre respeitoso com todos. Assim, quando Kuvera ofereceu-se para dar-lhe uma bênção, ele não [illegible] recusou. Porém, quis algo que fosse favorável [illegible] seu avanço em consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 10

अथायजत यज्ञेशं क्रतुभिर्भूरिदक्षिणैः ।
द्रव्यक्रियादेवतानां कर्म कर्मफलप्रदम् ॥१०॥

athāyajata yajñeśaṁ
kratubhir bhūri-dakṣiṇaiḥ
dravya-kriyā-devatānāṁ
karma karma-phala-pradam

atha—depois disso; *ayajata*—ele adorou; *yajña-īśam*—o senhor dos sacrifícios; *kratubhiḥ*—mediante cerimônias sacrificatórias; *bhūri*—grandiosas; *dakṣiṇaiḥ*—mediante caridades; *dravya-kriyā-devatānām*—de (sacrifícios incluindo várias) parafernália, atividades e semideuses; *karma*—o objetivo; *karma-phala*—o resultado das atividades; *pradam*—que outorga.

TRADUÇÃO

Enquanto permaneceu [illegible] [illegible] lar, Dhruva Mahārāja executou muitas grandiosas cerimônias de sacrifício [illegible] fim [illegible] satisfazer [illegible] desfrutador de todos [illegible] sacrifícios, [illegible] Suprema [illegible] [illegible] Deus. As cerimônias sacrificatórias prescritas destinam-se especialmente [illegible] satisfazer o Senhor Viṣṇu, que [illegible] o objetivo de [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] que outorga [illegible] bênçãos resultantes.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (3.9) diz-se que *yajñārthāt karmaṇo 'nyatra loko 'yaṁ karma-bandhanaḥ:* devemos agir ou trabalhar somente a fim de agradar ao Senhor Supremo, caso contrário, enredamo-nos nas reações resultantes. Segundo as quatro divisões de *varṇa* e *āśrama*, os *kṣatriyas* [illegible] *vaiśyas* são especialmente aconselhados a executar grandes cerimônias sacrificatórias [illegible] [illegible] distribuir o dinheiro por eles acumulado de maneira muito liberal. Dhruva Mahārāja, como rei [illegible] *kṣatriya* ideal, executou muitos desses sacrifícios, dando

caridade muito liberalmente. Os *kṣatriyas* e *vaiśyas* devem ganhar seu dinheiro e acumular grandes riquezas. Às vezes eles o fazem agindo pecaminosamente. Os *kṣatriyas* destinam-se a governar um país; Dhruva Mahārāja, por exemplo, no decorrer de seu governo, teve que lutar e matar muitos Yakṣas. Ações como essa são necessárias para um *kṣatriya*. O *kṣatriya* não deve ser um covarde, e não deve ser não-violento: para governar o país, ele precisa agir violentamente.

Portanto, os *kṣatriyas* e *vaiśyas* são especialmente aconselhados a dar em caridade pelo menos cinqüenta por cento de sua riqueza acumulada. O *Bhagavad-gītā* recomenda que, ainda que alguém ingresse [illegible] ordem de vida renunciada, mesmo assim não pode deixar de praticar *yajña*, *dāna* [illegible] *tapasya*. Essas são coisas que nunca se deve abandonar. A *tapasya* destina-se à ordem de vida renunciada; aqueles que estão retirados das atividades mundanas devem executar *tapasya*, penitências e austeridades. Aqueles que estão no mundo material, os *kṣatriyas* [illegible] *vaiśyas*, devem fazer caridade. Os *brahmacārīs*, no começo de suas vidas, devem realizar diferentes tipos de *yajñas*.

Dhruva Mahārāja, como rei ideal, praticamente esvaziou seu tesouro dando caridade. O rei não se destina apenas [illegible] cobrar impostos dos cidadãos e acumular riquezas para gastá-las com gozo dos sentidos. A monarquia mundial fracassou desde que os reis começaram a satisfazer seus próprios sentidos com os impostos arrecadados dos cidadãos. Evidentemente, quer o sistema seja monarquia, quer seja democracia, ainda acontece a mesma corrupção. No momento atual, existem diferentes partidos no governo democrático, [illegible] todos estão atarefados, tentando manter seus postos ou tentando manter seu partido político no poder. Os políticos têm pouquíssimo tempo para pensar [illegible] bem-estar dos cidadãos, aos quais eles oprimem com pesados tributos sob a forma de imposto de renda, imposto sobre as vendas e muitos outros — as pessoas às vezes perdem oitenta [illegible] noventa por cento de suas rendas pagando impostos, que são prodigamente despendidos em altos salários pagos [illegible] funcionários e governantes. Antigamente, [illegible] impostos arrecadados dos cidadãos eram gastos para [illegible] execução de grandes sacrifícios prescritos na literatura védica. No momento atual, entretanto, praticamente nenhuma das formas de sacrifício é possível; portanto, [illegible] *śāstras* recomendam que todos devem executar

saṅkīrtana-yajña. Qualquer chefe de família, não importa qual seja sua posição, pode executar este *saṅkīrtana-yajña* sem despesa. Todos os membros da família podem sentar-se juntos e simplesmente bater palmas ■ cantar o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa. De alguma forma, todos podem dar um jeito de executar semelhante *yajña* e distribuir *prasāda* para ■ pessoas em geral. Isto já ■ suficiente para esta era de Kali. O movimento para ■ consciência de Kṛṣṇa baseia-se neste princípio: cantamos o *mantra* Hare Kṛṣṇa ■ todo momento, ■ medida do possível, tanto dentro quanto fora dos templos, e, na medida do possível, distribuímos *prasāda*. Este processo poderá ser acelerado com ■ cooperação de administradores do estado ■ daqueles que produzem a riqueza do país. Simplesmente mediante ■ distribuição liberal de *prasāda* ■ *saṅkīrtana*, ■ mundo inteiro poderá tornar-se pacífico e próspero.

De um modo geral, em todos os sacrifícios materiais recomendados na literatura védica existem oferendas ■ semideuses. Esta adoração a semideuses destina-se especialmente aos homens menos inteligentes. Na verdade, o resultado de tal sacrifício vai para a Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa. O Senhor Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (5.29) que *bhoktāraṁ yajña-tapasām:* Ele é ■ verdade ■ desfrutador de todos os sacrifícios. Seu nome, portanto, ■ Yajña-puruṣa.

Embora Dhruva Mahārāja fosse um grande devoto e nada tivesse a ver com esses sacrifícios, ■ fim de estabelecer o exemplo para ■ povo, ele executou muitos sacrifícios e deu toda ■ sua riqueza em caridade. Por todo o tempo em que viveu como chefe de família, ele jamais gastou um centavo de sua riqueza para o gozo de seus sentidos. Neste verso, ■ expressão *karma-phala-pradam* ■ muito significativa. Conforme o desejo de cada entidade viva individual, ■ Senhor concede uma espécie de *karma* diferente. Ele ■ ■ Superalma presente dentro do coração de todos, e é tão bondoso ■ liberal que dá a todos ■ recursos para executarem quaisquer ações que desejem. Então, o resultado da ação também é desfrutado pela entidade viva. Se alguém quiser desfrutar ou assenhorear-se da natureza material, o Senhor dar-lhe-á todos ■ recursos, só que ele ficará enredado nas reações resultantes. Do ■ modo, se alguém quiser ocupar-se plenamente ■ serviço devocional, o Senhor dar-lhe-á todos os recursos, e ■ devoto gozará dos resultados. O Senhor, portanto, é conhecido como *karma-phala-prada*.

VERSO 11

सर्वात्मन्यच्युतेऽसर्वे तीव्रौघां भक्तिमुद्वहन् ।
ददर्शात्मनि भूतेषु तमेवावस्थितं विभुम् ॥११॥

sarvātmany acyute 'sarve
tīvraughāṁ bhaktim udvahan
dadarśātmani bhūteṣu
tam evāvasthitaṁ vibhum

sarva-ātmani—à Superalma; *acyute*—infalível; *asarve*—sem qualquer limite; *tīvra-oghām*—com força inexorável; *bhaktim*—serviço devocional; *udvahan*—prestando; *dadarśa*—ele viu; *ātmani*—no Espírito Supremo; *bhūteṣu*—em todas as entidades vivas; *tam*—■ Ele; *eva*—apenas; *avasthitam*—situado; *vibhum*—todo-poderoso.

TRADUÇÃO

Dhruva Mahārāja prestou serviço devocional ■ Supremo, o reservatório ■ tudo, ■ força inexorável. Enquanto executava ■ serviço devocional ■ Senhor, ele pôde ver que tudo está situado nEle somente e que Ele está situado ■ todas ■ entidades vivas. O Senhor chama-Se Acyuta porque não ■ jamais ■ Seu dever primordial de dar proteção ■ Seus devotos.

SIGNIFICADO

Dhruva Mahārāja não somente executava muitos sacrifícios, mas também prosseguia sua ocupação transcendental de serviço devocional ao Senhor. Os *karmīs* comuns, que desejam gozar dos resultados de atividades fruitivas, interessam-se apenas em sacrifícios ■ cerimônias ritualísticas prescritos nos *śāstras* védicos. Embora Dhruva Mahārāja executasse muitos sacrifícios de modo a ser um rei exemplar, ele se dedicava constantemente ■ serviço devocional. O Senhor sempre protege Seu devoto rendido. O devoto pode ver que o Senhor encontra-Se no coração de todos, como se afirma no *Bhagavad-gītā* (*īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati*). As pessoas comuns não podem entender como o Senhor Supremo Se encontra no coração de todos, mas o devoto pode realmente vê-lO. O devoto não somente pode vê-lO externamente, ■ também pode

ver, com visão espiritual, que tudo repousa ■ Suprema Personalidade de Deus, como se descreve no *Bhagavad-gītā* (*mat-sthāni sarva-bhūtāni*). Esta é a visão de um *mahā-bhāgavata*. Ele vê tudo que os outros vêem, mas, ao invés de ver meramente as árvores, ■ montanhas, as cidades ou o céu, ele vê apenas a sua adorável Suprema Personalidade de Deus em tudo porque tudo repousa nEle apenas. Esta é a visão do *mahā-bhāgavata*. Em suma, o *mahā-bhāgavata*, devoto puro altamente elevado, vê o Senhor em toda ■ parte, bem como dentro do coração de todos. Isto é possível para devotos que tenham desenvolvido elevado serviço devocional ao Senhor. Como se afirma no *Brahma-saṁhitā* (5.38), *premāñjana-cchurita-bhakti-vilocanena:* somente quem tenha untado os olhos com o ungüento do amor ■ Deus pode ver o Senhor Supremo em toda a parte, face a face. Isto não ■ possível através da imaginação ou da dita meditação.

VERSO 12

तमेवं शीलसम्पन्नं ब्रह्मण्यं दीनवत्सलम् ।
गोप्तारं धर्मसेतूनां मेनिरे पितरं प्रजाः ॥१२॥

tam evaṁ śīla-sampannaṁ
brahmaṇyaṁ dīna-vatsalam
goptāraṁ dharma-setūnāṁ
menire pitaraṁ prajāḥ

tam—a ele; *evam*—assim; *śīla*—com qualidades divinas; *sampannam*—dotado; *brahmaṇyam*—respeitoso com os *brāhmaṇas*; *dīna*—com os pobres; *vatsalam*—amável; *goptāram*—protetor; *dharma-setūnām*—dos princípios religiosos; *menire*—julgado; *pitaram*—pai; *prajāḥ*—os cidadãos.

TRADUÇÃO

Dhruva Mahārāja ■ dotado ■ ■ ■ qualidades divinas. Ele ■ muito respeitoso com os devotos do Senhor Supremo, muito amável com os pobres ■ inocentes ■ protegia ■ princípios religiosos. Com todas estas qualificações, ■ ■ considerado o pai direto de todos ■ cidadãos.

SIGNIFICADO

As qualidades pessoais de Dhruva Mahārāja descritas nesta passagem são qualidades exemplares de um rei santo. Não somente um rei, ■ também os líderes de um moderno governo democrático ou impessoal, precisam ser qualificados com todas essas características divinas. Só então ■ cidadãos do estado poderão ser felizes. Este verso afirma claramente que ■ cidadãos julgavam Dhruva Mahārāja como pai deles; assim como uma criança, dependente de pai idôneo, vive inteiramente satisfeita, do mesmo modo, os cidadãos do estado, sendo protegidos pelo estado ou pelo rei, devem permanecer satisfeitos em todos os sentidos. No momento atual, contudo, ■ governo não garante nem sequer as necessidades primárias da vida civil, ■ saber, ■ proteção ■ vidas e à propriedade dos cidadãos.

Uma palavra é muito significativa ■ este respeito: *brahmaṇyam*. Dhruva Mahārāja era muito devotado aos *brāhmaṇas*, que se dedi■ ■ estudo dos *Vedas* ■ desse modo conhecem a Suprema Personalidade de Deus. Eles estão sempre atarefados, propagando a consciência de Kṛṣṇa. O estado deve ser muito respeitoso com sociedades que distribuem ■ consciência de Deus em todo ■ mundo, mas, infelizmente, no momento atual, não há apoio governamental ou estatal para semelhantes movimentos. Quanto a boas qualidades, é muito difícil encontrar alguém na administração estatal que tenha alguma boa qualidade. Os administradores só fazem sentar-se em seus postos administrativos e dizer não ■ qualquer pedido, como se fossem pagos para dizer não aos cidadãos. Outra palavra, *dīna-vatsalam*, também é muito significativa. O líder do estado deve ser muito amável com ■ inocentes. Infelizmente, nesta era, os agentes do estado e os presidentes recebem bons salários do estado, e fazem-se passar por pessoas muito piedosas, porém, permitem o funcionamento de matadouros, onde animais inocentes são mortos. Se tentarmos comparar as qualidades divinas de Dhruva Mahārāja com as qualidades de estadistas modernos, poderemos ver que não há termo de comparação. Dhruva Mahārāja esteve presente ■ Satya-yuga, como deixarão claro os versos seguintes. Ele foi ■ rei ideal na Satya-yuga. A administração do governo na era atual (Kali-yuga) carece de todas as qualidades divinas. Considerando todos estes pontos, as pessoas de hoje não têm outra alternativa senão adotar ■ consciência de Kṛṣṇa para protegerem sua religião, sua vida e sua propriedade.

VERSO 13

षट्त्रिंशद्वर्षसाहस्रं शशास क्षितिमण्डलम् ।
भोगैः पुण्यक्षयं कुर्वन्नभोगैरशुभक्षयम् ॥१३॥

ṣaṭ-triṁśad-varṣa-sāhasraṁ
śaśāsa kṣiti-maṇḍalam
bhogaiḥ puṇya-kṣayaṁ kurvann
abhogair aśubha-kṣayam

ṣaṭ-triṁśat—trinta-e-seis; *varṣa*—anos; *sāhasram*—mil; *śaśāsa*—governou; *kṣiti-maṇḍalam*—o planeta Terra; *bhogaiḥ*—através do desfrute; *puṇya*—de reações a atividades piedosas; *kṣayam*—diminuição; *kurvan*—fazendo; *abhogaiḥ*—mediante austeridades; *aśubha*—das reações inauspiciosas; *kṣayam*—diminuição.

TRADUÇÃO

Dhruva Mahārāja governou planeta por trinta-e-seis mil anos; desfrutando, diminuía reações atividades piedosas, e, praticando austeridades, diminuía reações inauspiciosas.

SIGNIFICADO

O fato de Dhruva Mahārāja ter governado planeta por trinta-e-seis mil anos significa que ele esteve presente na Satya-yuga, porque na Satya-yuga vivia-se cem mil anos. Na *yuga* seguinte, Tretā, pessoas viviam dez mil anos, e na *yuga* seguinte, Dvāpara, mil anos. Na era atual, Kali-yuga, a duração máxima de vida é de cem anos. Com mudança das *yugas*, a duração de vida e a memória, a qualidade da bondade e todas as demais boas qualidades diminuem. Há duas espécies de atividades, a saber, piedosas e ímpias. Executando atividades piedosas, podemos obter oportunidades para gozo material superior, mas, devido a atividades ímpias, temos que nos submeter a rigorosas aflições. O devoto, contudo, não se interessa pelo prazer nem se deixa afetar pela aflição. Quando é próspero, ele sabe: "Estou reduzindo os resultados de minhas atividades piedosas", e, quando está em aflição, ele sabe: "Estou reduzindo as reações de minhas atividades impiedosas." O devoto não se preocupa com prazer ou com aflição: ele simplesmente deseja executar serviço devocional. O *Śrīmad-Bhāgavatam*

diz que o serviço devocional deve ser *apratihatā*, não obstruído pelas condições materiais de felicidade ou aflição. O devoto submete-se a processos de austeridade, tais como observar Ekādaśī e outros dias de jejum semelhantes e abster-se de vida sexual ilícita, intoxicação, jogos e consumo de carne. Assim, ele se purifica das reações de sua vida ímpia passada, e, como se ocupa em serviço devocional, que é a atividade mais piedosa, ele goza da vida sem esforço adicional.

VERSO 14

एवं बहुसवं कालं महात्माविचलेन्द्रियः ।
त्रिवर्गौपयिकं नीत्वा पुत्रायादान्नृपासनम् ॥१४॥

evaṁ bahu-savaṁ kālaṁ
mahātmāvicalendriyaḥ
tri-vargaupayikaṁ nītvā
putrāyādān nṛpāsanam

evam—assim; *bahu*—muitos; *savam*—anos; *kālam*—tempo; *mahā-ātmā*—grande alma; *avicala-indriyaḥ*—sem se deixar perturbar pela agitação dos sentidos; *tri-varga*—três classes de atividades mundanas; *aupayikam*—favoráveis execução; *nītvā*—tendo passado; *putrāya*—a seu filho; *adāt*—ele legou; *nṛpa-āsanam*—o trono real.

TRADUÇÃO

A auto-controlada grande Dhruva Mahārāja passou assim muitos muitos anos favoravelmente executando três classes atividades mundanas, saber, religiosidade, desenvolvimento econômico satisfação de todos os desejos materiais. Depois disso, ele passou a responsabilidade do trono real filho.

SIGNIFICADO

A perfeição da vida materialista é adequadamente atingida mediante processo de observar princípios religiosos. Isto leva automaticamente desenvolvimento econômico bem sucedido, assim não há dificuldade em satisfazer todos os desejos materiais. Uma vez que Dhruva Mahārāja, como rei, precisava manter seu *status quo* ser-lhe-ia impossível governar pessoas em geral, ele

o fazia perfeitamente. Porém, tão logo viu que seu filho estava crescido e poderia encarregar-se do trono real, ele imediatamente passou-lhe ■ responsabilidade e retirou-se de todas ■ ocupações materiais.

É muito significativa ■ palavra *avicalendriyaḥ* usada aqui significando que ele não se deixava perturbar pela agitação dos sentidos, tampouco seu poder sensório diminuíra, embora em idade fosse um homem muito velho. Como governou ■ mundo por trinta-e-seis mil anos, naturalmente pode-se concluir que ele ficou velhíssimo, mas, de fato, seus sentidos estavam muito jovens — e todavia ele não estava interessado em gozo dos sentidos. Em outras palavras, ele permanecia auto-controlado. Ele cumpria seus deveres perfeitamente de acordo com o processo materialista. Assim se comportam os grandes devotos. Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī, um dos discípulos diretos do Senhor Caitanya, era filho de um homem riquíssimo. Embora não tivesse interesse em gozar de felicidade material, ao ser incumbido de fazer algo na administração do estado, ele ■ fez perfeitamente. Śrīla Gaurasundara aconselhou-o assim: "Interiormente, mantém-te a ti mesmo e a tua mente completamente ■ parte, mas, externamente, cumpre com os deveres materiais da maneira que for preciso." Só devotos podem alcançar esta posição transcendental, como se descreve no *Bhagavad-gītā:* enquanto outros, tais como os *yogīs*, tentam controlar seus sentidos ■ força, os devotos, muito embora possuam plenos poderes sensórios, não os utilizam porque ■ ocupam em atividades superiores, transcendentais.

VERSO 15

मन्यमान इदं विश्वं मायारचितमात्मनि ।
अविद्यारचितस्वप्नगन्धर्वनगरोपमम् ॥१५॥

manyamāna idaṁ viśvaṁ
māyā-racitam ātmani
avidyā-racita-svapna-
gandharva-nagaropamam

manyamānaḥ—compreendendo; *idam*—este; *viśvam*—universo; *māyā*—pela energia externa; *racitam*—fabricado; *ātmani*—à

entidade viva; *avidyā*—pela ilusão; *racita*—fabricado; *svapna*—um sonho; *gandharva-nagara*—fantasmagoria; *upamam*—como.

TRADUÇÃO

Śrīla Dhruva Mahārāja compreendeu que esta manifestação cósmica confunde as entidades vivas assim ■ um sonho ou ■ fantasmagoria por ser ■ criação ■ energia externa ilusória do Senhor Supremo.

SIGNIFICADO

Na floresta densa, às vezes parece haver grandes palácios ■ belas cidades. O nome técnico deste fenômeno é *gandharva-nagara*. Do mesmo modo, ao sonhar, também criamos muitas coisas falsas devido ■ imaginação. Uma pessoa auto-realizada, ou um devoto, sabe muito bem que esta manifestação cósmica material é uma representação ilusória ■ temporária que parece verdadeira. Ela é como uma fantasmagoria. Porém, por trás desta criação-sombra está ■ realidade — ■ mundo espiritual. O devoto está interessado no mundo espiritual, e não em sua sombra. Por ter compreensão da verdade suprema, o devoto não está interessado nesta sombra temporária da verdade. Confirma-se isto no *Bhagavad-gītā* (*paraṁ dṛṣṭvā nivartate*).

VERSO 16

आत्मस्त्र्यपत्यसुहृदो बलमृद्धकोश-
मन्तःपुरं परिविहारभुवश्च रम्याः ।
भूमण्डलं जलधिमेखलमाकलय्य
कालोपसृष्टमिति स प्रययौ विशालाम् ॥१६॥

ātma-stry-apatya-suhṛdo balam ṛddha-kośam
antaḥ-puraṁ parivihāra-bhuvaś ca ramyāḥ
bhū-maṇḍalaṁ jaladhi-mekhalam ākalayya
kālopasṛṣṭam iti sa prayayau viśālām

ātma—corpo; *stri*—esposas; *apatya*—filhos; *suhṛdaḥ*—amigos; *balam*—influência, exército; *ṛddha-kośam*—rico tesouro; *antaḥ-puram*—aposentos residenciais femininos; *parivihāra-bhuvaḥ*—

parques de recreação; *ca*—e; *ramyāḥ*—belos; *bhū-maṇḍalam*—toda a Terra; *jala-dhi*—pelos oceanos; *mekhalam*—limitado; *ākalayya*—considerando; *kāla*—pelo tempo; *upasṛṣṭam*—criados; *iti*—assim; *saḥ*—ele; *prayayau*—foi; *viśālām*—para Badarikāśrama.

TRADUÇÃO

Assim, Dhruva Mahārāja deixou enfim reino, que estendia por a Terra cujos limites grandes oceanos. Ele considerou seu corpo, esposas, seus filhos, amigos, seu exército, seu rico tesouro, seus tão confortáveis palácios e muitos e desfrutáveis parques de recreação como criações da energia ilusória. Assim, devido curso do tempo, ele retirou-se para floresta nos Himalaias conhecida como Badarikāśrama.

SIGNIFICADO

No começo de sua vida, quando foi à floresta em busca da Suprema Personalidade de Deus, Dhruva Mahārāja compreendeu que todos os conceitos corpóreos de prazer são produtos da energia ilusória. A princípio, é claro, ele almejava reino de seu pai, e, fim de obtê-lo, saiu em busca do Senhor Supremo. Mais tarde, porém, compreendeu que tudo é criação da energia ilusória. Pelos atos de Śrīla Dhruva Mahārāja podemos compreender que, de alguma forma, se alguém se tornar consciente de Kṛṣṇa — não importa qual seja sua motivação começo — acabará compreendendo a verdade real pela graça do Senhor. A princípio, Dhruva Mahārāja estava interessado no reino de seu pai; mais tarde, porém, tornou-se um grande devoto, *mahā-bhāgavata*, e perdeu qualquer interesse por gozo material. Só devotos podem alcançar perfeição da vida. Mesmo que alguém complete apenas uma porcentagem diminuta de serviço devocional e então caia de sua posição imatura, ele melhor que uma pessoa que dedica plenamente às atividades fruitivas deste mundo material.

VERSO 17

तस्यां विशुद्धकरणः शिववार्विगाह्य
बद्ध्वासनं जितमरुन्मनसाहृताक्षः ।

स्थूले दधार भगवत्प्रतिरूप एतद्
ध्यायंस्तदव्यवहितो व्यसृजत्समाधौ ॥१७॥

tasyāṁ viśuddha-karaṇaḥ śiva-vār vigāhya
baddhvāsanaṁ jita-marun manasāhṛtākṣaḥ
sthūle dadhāra bhagavat-pratirūpa etad
dhyāyaṁs tad avyavahito vyasṛjat samādhau

tasyām—em Badarikāśrama; *viśuddha*—purificados; *karaṇaḥ*—seus sentidos; *śiva*—pura; *vāḥ*—água; *vigāhya*—banhando-se em; *baddhvā*—tendo fixado; *āsanam*—postura sentada; *jita*—controlado; *marut*—processo respiratório; *manasā*—pela mente; *āhṛta*—recolhidos; *akṣaḥ*—seus sentidos; *sthūle*—física; *dadhāra*—ele concentrou; *bhagavat-pratirūpe*—na forma exata do Senhor; *etat*—a mente; *dhyāyan*—meditando em; *tat*—isto; *avyavahitaḥ*—sem parar; *vyasṛjat*—ele entrou; *samādhau*—em transe.

TRADUÇÃO

Badarikāśrama, sentidos de Dhruva Mahārāja purificaram-se inteiramente porque ele se banhava regularmente pura água cristalina. Ele fixou-se postura sentada e, mediante prática de yoga, controlou o processo respiratório e o ar vital; dessa maneira, recolheu seus sentidos completamente. Concentrou então mente forma arcā-vigraha do Senhor, que é a réplica exata do Senhor, e, assim meditando nEle, completo.

SIGNIFICADO

Eis aqui uma descrição do sistema de *aṣṭāṅga-yoga*, com o qual Dhruva Mahārāja já estava acostumado. A *aṣṭāṅga-yoga* jamais serviu para ser praticada numa cidade moderna. Dhruva Mahārāja foi sozinho para Badarikāśrama, onde, em local solitário, praticou *yoga*. Ele concentrou sua mente na *arcā-vigraha*, a adorável Deidade do Senhor, que representa exatamente o Senhor Supremo, assim pensando constantemente naquela Deidade, absorveu-se em transe. A adoração à *arcā-vigraha* não é idolatria. A *arcā-vigraha* é encarnação do Senhor sob uma forma que o devoto pode apreciar. Portanto, no templo os devotos se ocupam a serviço do Senhor como *arcā-vigraha*, uma forma feita de objetos

sthūla (materiais), tais como pedra, metal, madeira, jóias pintura. Todos esses elementos chamam-se *sthūla*, ou representações físicas. Uma vez que os devotos seguem os princípios regulativos de adoração, muito embora o Senhor esteja ali sob Sua forma física, Ele não é diferente de Sua forma espiritual original. Assim, o devoto obtém o benefício de alcançar a meta última da vida, isto é, estar sempre absorto em pensar no Senhor. Este pensamento incessante no Senhor, como se prescreve no *Bhagavad-gītā*, faz da pessoa o *yogī* mais elevado.

VERSO 18

भक्तिं हरौ भगवति प्रवहन्नजस्र-
मानन्दबाष्पकलया मुहुरर्द्यमानः ।
विक्लिद्यमानहृदयः पुलकाचिताङ्गो
नात्मानमस्मरदसाविति मुक्तलिङ्गः ॥१८॥

bhaktiṁ harau bhagavati pravahann ajasram
ānanda-bāṣpa-kalayā muhur ardyamānaḥ
viklidyamāna-hṛdayaḥ pulakācitāṅgo
nātmānam asmarad asāv iti mukta-liṅgaḥ

bhaktim—serviço devocional; *harau*—a Hari; *bhagavati*—a Suprema Personalidade de Deus; *pravahan*—constantemente ocupado em; *ajasram*—sempre; *ānanda*—bem-aventurado; *bāṣpa-kalayā*—por uma torrente de lágrimas; *muhuḥ*—repetidamente; *ardyamānaḥ*—sendo dominado; *viklidyamāna*—derretendo; *hṛdayaḥ*—seu coração; *pulaka*—arrepio dos cabelos; *ācita*—coberto; *aṅgaḥ*—seu corpo; *na*—não; *ātmānam*—corpo; *asmarat*—ele lembrou; *asau*—ele; *iti*—assim; *mukta-liṅgaḥ*—livre do corpo sutil.

TRADUÇÃO

Por causa de sua bem-aventurança transcendental, lágrimas incessantes fluíam olhos, seu coração derretia-se, seu corpo tremia e cabelos arrepiavam. Assim transformado, num transe serviço devocional, Dhruva Mahārāja esqueceu-se inteide existência corpórea, desse modo libertou-se imediatamente cativeiro material.

SIGNIFICADO

Devido ocupação constante em serviço devocional — ouvindo, cantando, lembrando, adorando a Deidade, etc., como se prescreve em nove variedades — diferentes sintomas manifestam-se no corpo de um devoto. Essas oito transformações corpóreas, indicadoras de que o devoto já está liberado internamente, chamam-se *aṣṭa-sāttvika-vikāra*. Um devoto que se esquece inteiramente de sua existência corpórea deve ser considerado liberado. Ele já não está engaiolado no corpo. Dá-se o exemplo de que, quando um coco fica totalmente seco, polpa dentro de sua casca separa-se do cativeiro à casca e da cobertura externa. Sacudindo o coco seco, pode-se ouvir que a polpa já não está ligada à casca ou à cobertura. Analogamente, quem se absorve plenamente em serviço devocional desliga-se por completo das duas coberturas materiais, os corpos grosseiro e sutil. Dhruva Mahārāja alcançou esta fase de vida, executando serviço devocional constantemente. Ele já foi descrito como *mahā-bhāgavata*, pois, menos que alguém se torne *mahā-bhāgavata*, ou devoto puro de primeira classe, esses sintomas não são visíveis seu corpo. O Senhor Caitanya manifestou todos esses sintomas. Ṭhākura Haridāsa também os manifestou, há muitos devotos puros que manifestaram tais sintomas corpóreos. Eles não devem ser imitados, porém, quando alguém é realmente avançado, esses sintomas manifestam-se nele, ocasião em que se deve entender que o devoto está materialmente livre. Evidentemente, o caminho da liberação abre-se desde o próprio início do serviço devocional, assim como o coco tirado do coqueiro começa a secar logo; simplesmente leva algum tempo para que a casca e a polpa se separem uma da outra.

Muito importante neste verso é a expressão *mukta-liṅgaḥ*. *Mukta* significa "liberado," e *liṅga*, "o corpo sutil." Quando um homem morre, ele abandona o corpo grosseiro, mas o corpo sutil composto de mente, inteligência e ego transporta-o para um corpo novo. Durante sua existência no corpo atual, mesmo corpo sutil transporta-o de uma fase de vida outra (por exemplo, da infância juventude) através do desenvolvimento mental. A condição mental de bebê é diferente da de um menino, condição mental de um menino é diferente da de jovem, e a condição mental de um jovem é diferente da de um velho. Assim, momento da morte, o processo de mudar de corpo ocorre devido ao corpo sutil; mente,

■ inteligência ■ o ego transportam a alma de um corpo grosseiro ■ outro. Isto chama-se transmigração da alma. Porém, há outra fase, em que nos libertamos inclusive do corpo sutil; nessa altura, a entidade viva é competente ■ está plenamente preparada para transferir-se ao mundo transcendental ou espiritual.

A descrição dos sintomas corpóreos de Śrī Dhruva Mahārāja evidencia que ele ■ tornou perfeitamente digno de ser transferido ao mundo espiritual. Pode-se experimentar ■ distinção entre os corpos grosseiro e sutil mesmo no cotidiano: durante o sonho, o corpo grosseiro fica deitado na cama enquanto o corpo sutil transporta ■ alma, ■ entidade viva, para outra atmosfera. Mas, como o corpo grosseiro tem que continuar, o corpo sutil volta e se aloja no atual corpo grosseiro. Portanto, é preciso libertar-se também do corpo sutil. Esta liberdade é conhecida como *mukta-liṅga*.

VERSO 19

स ददर्श विमानाग्र्यं नभसोऽवतरद् ध्रुवः ।
विभ्राजयद्दश दिशो राकापतिमिवोदितम् ॥१९॥

sa dadarśa vimānāgryaṁ
nabhaso 'vatarad dhruvaḥ
vibhrājayad daśa diśo
rākāpatim ivoditam

saḥ—ele; *dadarśa*—viu; *vimāna*—um aeroplano; *agryam*—belíssimo; *nabhasaḥ*—do céu; *avatarat*—descendo; *dhruvaḥ*—Dhruva Mahārāja; *vibhrājayat*—iluminando; *daśa*—dez; *diśaḥ*—direções; *rākā-patim*—a lua cheia; *iva*—como; *uditam*—visível.

TRADUÇÃO

Logo que ■ sintomas ■ ■ liberação se manifestaram, ele viu um aeroplano belíssimo descendo do céu, como ■ ■ brilhante lua cheia estivesse descendo, iluminando ■ ■ ■ direções.

SIGNIFICADO

Há diferentes níveis de conhecimento adquirido — conhecimento direto, conhecimento recebido de autoridades, conhecimento transcendental, conhecimento além dos sentidos ■ finalmente

conhecimento espiritual. Quando alguém supera ■ fase de adquirir conhecimento através do processo descendente, ele situa-se imediatamente na plataforma transcendental. Dhruva Mahārāja, estando liberado do conceito material da vida, situou-se no conhecimento transcendental ■ pôde perceber a presença de um aeroplano transcendental que era brilhante como a lua cheia. Isto não é possível nas fases de percepção direta ■ indireta de conhecimento. Tal conhecimento é um favor especial da Suprema Personalidade de Deus. É possível, contudo, elevar-se a esta plataforma de conhecimento mediante o processo gradual de avançar em serviço devocional, ou consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 20

तत्रानु देवप्रवरौ चतुर्भुजौ
श्यामौ किशोरावरुणाम्बुजेक्षणौ ।
स्थिताववष्टभ्य गदां सुवाससौ
किरीटहाराङ्गदचारुकुण्डलौ ॥२०॥

tatrānu deva-pravarau catur-bhujau
śyāmau kiśorāv aruṇāmbujekṣaṇau
sthitāv avaṣṭabhya gadāṁ suvāsasau
kirīṭa-hārāṅgada-cāru-kuṇḍalau

tatra—ali; *anu*—então; *deva-pravarau*—dois belíssimos semideuses; *catuḥ-bhujau*—com quatro braços; *śyāmau*—moreno; *kiśorau*—bem jovens; *aruṇa*—avermelhada; *ambuja*—flor de lótus; *īkṣaṇau*—com olhos; *sthitau*—situados; *avaṣṭabhya*—trazendo; *gadām*—maças; *suvāsasau*—com belas roupas; *kirīṭa*—elmos; *hāra*—colares; *aṅgada*—braceletes; *cāru*—belos; *kuṇḍalau*—com brincos.

TRADUÇÃO

Dhruva Mahārāja viu dois belíssimos associados do Senhor Viṣṇu no aeroplano. Eles ■ quatro ■ e um brilho corporal moreno, eram muito jovens ■ seus olhos pareciam flores de lótus avermelhadas. Traziam maças em suas mãos e estavam vestidos ■ roupas muito atrativas, com elmos e decorados com colares, braceletes ■ brincos.

SIGNIFICADO

Os habitantes de Viṣṇuloka têm as mesmas feições corpóreas que o Senhor Viṣṇu, [illegible] também portam maça, búzio, flor de lótus [illegible] disco. Neste verso, afirma-se distintamente que eles tinham quatro mãos e estavam muito bem vestidos; [illegible] descrição da decoração [illegible] seus corpos corresponde exatamente à de Viṣṇu. Assim, [illegible] duas personalidades incomuns que desceram do aeroplano vieram diretamente de Viṣṇuloka, ou o planeta onde vive o Senhor Viṣṇu.

[illegible] 21

विज्ञाय तावुत्तमगायकिङ्करा-
वभ्युत्थितः साध्वसविस्मृतक्रमः ।
ननाम नामानि गृणन्मधुद्विषः
पार्षत्प्रधानाविति संहताञ्जलिः ॥२१॥

vijñāya tāv uttamagāya-kiṅkarāv
abhyutthitaḥ sādhvasa-vismṛta-kramaḥ
nanāma nāmāni gṛṇan madhudviṣaḥ
pārṣat-pradhānāv iti saṁhatāñjaliḥ

vijñāya—após compreender; *tau*—a eles; *uttama-gāya*—do Senhor Viṣṇu (de excelente renome); *kiṅkarau*—dois servos; *abhyutthitaḥ*—levantou-se; *sādhvasa*—por estar maravilhado; *vismṛta*—esqueceu-se; *kramaḥ*—comportamento adequado; *nanāma*—ofereceu reverências; *nāmāni*—nomes; *gṛṇan*—cantando; *madhu-dviṣaḥ*—do Senhor (o inimigo de Madhu); *pārṣat*—associados; *pradhānau*—principais; *iti*—assim; *saṁhata*—juntou respeitosamente; *añjaliḥ*—com mãos postas.

TRADUÇÃO

Vendo que [illegible] personalidades incomuns [illegible] [illegible] diretos da Suprema Personalidade de Deus, Dhruva Mahārāja [illegible] levantou-se. Porém, maravilhado, [illegible] pressa ele se esqueceu de como recebê-los [illegible] maneira adequada. Portanto, ele simplesmente ofereceu reverências [illegible] [illegible] postas [illegible] [illegible] [illegible] glorificou os [illegible] nomes do Senhor.

SIGNIFICADO

O canto dos santos nomes do Senhor é perfeito em todos os [illegible]tidos. Quando Dhruva Mahārāja viu [illegible] Viṣṇudūtas, os associados

diretos do Senhor Viṣṇu, com quatro mãos e belamente decorados, ele pôde compreender quem eram eles, mas ficou temporariamente perplexo. Porém, simplesmente cantando o santo nome do Senhor, o *mantra* Hare Kṛṣṇa, ele pôde satisfazer os convidados incomuns que de repente apareceram ante ele. O canto do santo nome do Senhor é perfeito: mesmo que alguém não saiba como agradar o Senhor Viṣṇu [illegible] Seus associados, cantando com sinceridade o santo nome do Senhor, tudo torna-se perfeito para ele. O devoto, portanto, seja no perigo, seja na felicidade, canta constantemente o *mantra* Hare Kṛṣṇa. Quando está em perigo alivia-se imediatamente, e, quando está numa posição em que pode ver o Senhor Viṣṇu [illegible] Seus associados diretamente, cantando este *mahā-mantra* ele pode satisfazer o Senhor. Esta é [illegible] natureza absoluta do *mahā-mantra*. Seja no perigo ou [illegible] felicidade, pode-se cantá-lo sem limitações.

VERSO 22

तं कृष्णपादाभिनिविष्टचेतसं
बद्धाञ्जलिं प्रश्रयनम्रकन्धरम् ।
सुनन्दनन्दावुपसृत्य सस्मितं
प्रत्यूचतुः पुष्करनाभसम्मतौ ॥२२॥

taṁ kṛṣṇa-pādābhiniviṣṭa-cetasaṁ
baddhāñjaliṁ praśraya-namra-kandharam
sunanda-nandāv upasṛtya sasmitaṁ
pratyūcatuḥ puṣkaranābha-sammatau

tam—a ele; *kṛṣṇa*—do Senhor Kṛṣṇa; *pāda*—dos pés de lótus; *abhiniviṣṭa*—absorto em pensamentos; *cetasam*—cujo coração; *baddha-añjalim*—com mãos postas; *praśraya*—mui humildemente; *namra*—prostrado; *kandharam*—cujo pescoço; *sunanda*—Sunanda; *nandau*—e Nanda; *upasṛtya*—aproximando-se; *sa-smitam*—sorridentemente; *pratyūcatuḥ*—dirigiram-se; *puṣkara-nābha*—do Senhor Viṣṇu, que tem umbigo de lótus; *sammatau*—servos íntimos.

TRADUÇÃO

Dhruva Mahārāja [illegible] sempre absorto, pensando nos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa. Seu coração estava repleto de Kṛṣṇa. Quando os dois servos íntimos do Senhor Supremo, chamados Nanda [illegible] Sunanda, aproximaram-se dele, sorrindo alegremente, Dhruva permaneceu com mãos postas, humildemente prostrado. Eles então dirigiram-se [illegible] ele [illegible] seguinte maneira.

SIGNIFICADO

Neste verso, [illegible] palavra *puṣkaranābha-sammatau* é significativa. Kṛṣṇa, ou o Senhor Viṣṇu, é conhecido por Seus olhos de lótus, umbigo de lótus, pés de lótus [illegible] palmas de lótus. Aqui Ele é chamado de *puṣkara-nābha*, o que significa "a Suprema Personalidade de Deus, que tem umbigo de lótus," e *sammatau* significa "dois servos íntimos e muito obedientes." O modo de vida materialista difere do modo de vida espiritual no sentido de que aquele [illegible] desobediência [illegible] este [illegible] obediência à vontade do Senhor Supremo. Todas [illegible] entidades vivas são partes integrantes do Senhor Supremo, e devem ser sempre favoráveis à ordem da Pessoa Suprema; isto é unidade perfeita.

No mundo Vaikuṇṭha todas as entidades vivas estão em unidade com a Divindade Suprema porque jamais [illegible] opõem a Suas ordens. Cá no mundo material, contudo, elas não são *sammata*, favoráveis, mas sempre *asammata*, desfavoráveis. Esta forma humana de vida é uma oportunidade de [illegible] treinarmos para sermos favoráveis às ordens do Senhor Supremo. A missão do movimento para [illegible] consciência de Kṛṣṇa é realizar este treinamento na sociedade. Como [illegible] afirma no *Bhagavad-gītā*, as leis da natureza material são muito estritas; ninguém pode superar as estritas leis da natureza material. Mas, quem [illegible] torna uma alma rendida e concorda com a ordem do Senhor Supremo pode facilmente superar estas estritas leis. A este respeito, [illegible] exemplo de Dhruva Mahārāja é muito adequado. Simplesmente por tornar-se favorável às ordens da Suprema Personalidade de Deus e por desenvolver amor [illegible] Deus, Dhruva teve a oportunidade de encontrar-se pessoalmente com [illegible] servos íntimos do Senhor Viṣṇu face [illegible] face. O que foi possível para Dhruva Mahārāja é possível para todos. Qualquer pessoa que se dedicar mui seriamente ao serviço devocional poderá obter, no devido curso do tempo, [illegible] [illegible] perfeição da forma humana de vida.

VERSO 23

सुनन्दनन्दावूचतुः
भो भो राजन् सुभद्रं ते वाचं नोऽवहितः शृणु ।
यः पञ्चवर्षस्तपसा भवान्देवमतीतृपत् ॥२३॥

sunanda-nandāv ūcatuḥ
bho bho rājan subhadraṁ te
vācaṁ no 'vahitaḥ śṛṇu
yaḥ pañca-varṣas tapasā
bhavān devam atītṛpat

sunanda-nandau ūcatuḥ—Sunanda e Nanda disseram; *bhoḥ bhoḥ rājan*—ó querido rei; *su-bhadram*—boa fortuna; *te*—para ti; *vācam*—palavras; *naḥ*—nossas; *avahitaḥ*—atentamente; *śṛṇu*—ouve; *yaḥ*—que; *pañca-varṣaḥ*—cinco [illegible] de idade; *tapasā*—pela austeridade; *bhavān*—tu; *devam*—a Suprema Personalidade de Deus; *atītṛpat*—satisfeitíssimo.

TRADUÇÃO

Nanda e Sunanda, os dois associados íntimos do Senhor Viṣṇu, disseram: Querido rei, toda [illegible] boa fortuna para ti! Por favor, ouve atentamente o que diremos. Quando tinhas apenas cinco anos, tu [illegible] submeteste [illegible] rigorosas austeridades, [illegible] desse modo satisfizeste plenamente [illegible] Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

O que foi possível para Dhruva Mahārāja é possível para todos. Qualquer criança de cinco anos pode ser treinada, e, dentro de pouquíssimo tempo, sua vida resultará exitosa pela realização de consciência de Kṛṣṇa. Infelizmente, agora o mundo inteiro carece deste treinamento. É necessário que os líderes do movimento para [illegible] consciência de Kṛṣṇa iniciem instituições educacionais em diferentes partes do mundo para treinar crianças, a partir da idade de cinco anos. Assim, tais crianças não se tornarão hippies ou crianças mimadas da sociedade; pelo contrário, todas elas poderão tornar-se devotas do Senhor. A face do mundo então mudará automaticamente.

VERSO 24

तस्याखिलजगद्धातुरावां देवस्य शार्ङ्गिणः ।
पार्षदाविह सम्प्राप्तौ नेतुं त्वां भगवत्पदम् ॥२४॥

tasyākhila-jagad-dhātur
āvāṁ devasya śārṅgiṇaḥ
pārṣadāv iha samprāptau
netuṁ tvāṁ bhagavat-padam

tasya—Seu; *akhila*—inteiro; *jagat*—universo; *dhātuḥ*—criador; *āvām*—nós; *devasya*—da Suprema Personalidade de Deus; *śārṅgiṇaḥ*—que tem o arco chamado Śārṅga; *pārṣadau*—associados; *iha*—agora; *samprāptau*—aproximamo-nos; *netum*—para levar; *tvām*—te; *bhagavat-padam*—à posição da Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Nós somos representantes da Suprema Personalidade de Deus, o criador de todo o universo, que traz em Sua mão o arco chamado Śārṅga. Fomos especificamente designados para levar-te ao mundo espiritual.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* o Senhor diz que, simplesmente conhecendo Seus passatempos transcendentais (seja dentro deste mundo material, seja no mundo espiritual), qualquer pessoa que entenda realmente quem Ele é, como Ele aparece e como age poderá imediatamente capacitar-se a se transferir ao mundo espiritual. Este princípio declarado no *Bhagavad-gītā* funcionou no caso do rei Dhruva. Por toda a sua vida ele tentou entender a Suprema Personalidade de Deus mediante austeridades e penitências. Agora, o resultado maduro era que Dhruva Mahārāja tornara-se digno de ser levado ao mundo espiritual, acompanhado pelos associados íntimos do Senhor.

VERSO 25

सुदुर्जयं विष्णुपदं जितं त्वया
यत्सूरयोऽप्राप्य विचक्षते परम् ।

आतिष्ठ तच्चन्द्रदिवाकरादयो
ग्रहर्क्षताराः परियन्ति दक्षिणम् ॥२५॥

sudurjayaṁ viṣṇu-padaṁ jitaṁ tvayā
yat sūrayo 'prāpya vicakṣate param
ātiṣṭha tac candra-divākarādayo
graharkṣa-tārāḥ pariyanti dakṣiṇam

sudurjayam—muito difícil de alcançar; *viṣṇu-padam*—planeta conhecido como Vaikuṇṭhaloka ou Viṣṇuloka; *jitam*—conquistado; *tvayā*—por ti; *yat*—o qual; *sūrayaḥ*—grandes semideuses; *aprāpya*—sem atingir; *vicakṣate*—simplesmente vê; *param*—suprema; *ātiṣṭha*—por favor, vem; *tat*—esta; *candra*—a lua; *diva-ākara*—sol; *ādayaḥ*—e demais; *graha*—os nove planetas (Mercúrio, Vênus, Terra, Marte, Júpiter, Saturno, Urano, Netuno e Plutão); *ṛkṣa-tārāḥ*—estrelas; *pariyanti*—circungiram; *dakṣiṇam*—para a direita.

TRADUÇÃO

É muito difícil alcançar Viṣṇuloka, mas por tua austeridade, tu o conseguiste. Mesmo os grandes ṛṣis e semideuses não conseguem atingir esta posição. Simplesmente para ver a morada suprema [o planeta Viṣṇu], o sol e a lua e todos os demais planetas, estrelas, mansões lunares e sistemas solares a estão circungirando. Agora, por favor, vem: recebe as boas-vindas e vem para lá.

SIGNIFICADO

Mesmo neste mundo material os ditos cientistas, filósofos e especuladores mentais esforçam-se por imergir no céu espiritual, mas jamais conseguem chegar lá. O devoto, porém, executando serviço devocional, não só compreende o que é realmente o mundo espiritual, mas também vai pessoalmente para lá, onde terá uma vida eterna de bem-aventurança e conhecimento. O movimento para a consciência de Kṛṣṇa é tão potente que, adotando esses princípios de vida e desenvolvendo amor por Deus, pode-se mui facilmente voltar ao lar, voltar ao Supremo. Aqui o exemplo prático é o caso de Dhruva Mahārāja. Enquanto o cientista e o filósofo vão à lua mas se frustram em suas tentativas de permanecer lá e ali viver, o devoto faz uma fácil viagem a outros planetas e por fim volta ao Supremo.

Os devotos não têm interesse em ver outros planetas, mas, enquanto voltam [illegible] Supremo, vêem todos eles de passagem, assim como uma pessoa que viaja a um lugar distante passa por muitas pequenas estações.

VERSO 26

अनास्थितं ते पितृभिरन्यैरप्यङ्ग कर्हिचित् ।
आतिष्ठ जगतां वन्द्यं तद्विष्णोः परमं पदम् ॥२६॥

anāsthitaṁ te pitṛbhir
anyair apy aṅga karhicit
ātiṣṭha jagatāṁ vandyaṁ
tad viṣṇoḥ paramaṁ padam

anāsthitam—jamais alcançado; *te*—teus; *pitṛbhiḥ*—por antepassados; *anyaiḥ*—por outros; *api*—mesmo; *aṅga*—ó Dhruva; *karhicit*—em tempo algum; *ātiṣṭha*—por favor, vem e vive lá; *jagatām*—pelos habitantes do universo; *vandyam*—adorável; *tat*—este; *viṣṇoḥ*—do Senhor Viṣṇu; *paramam*—suprema; *padam*—situação.

TRADUÇÃO

Querido rei Dhruva, nem teus antepassados, [illegible] ninguém mais [illegible] de ti jamais alcançou este planeta transcendental. O planeta conhecido como Viṣṇuloka, onde o Senhor Viṣṇu reside pessoalmente, é o mais elevado [illegible] todos. Ele é [illegible] pelos habitantes de todos os outros planetas dentro do universo. Por favor, [illegible] conosco [illegible] vive [illegible] [illegible]

SIGNIFICADO

Quando Dhruva Mahārāja saiu para executar austeridades, estava muito determinado a alcançar uma posição jamais sonhada por seus antepassados. Seu pai era Uttānapāda, seu avô era Manu e seu bisavô era o Senhor Brahmā. Assim, Dhruva queria um reino maior ainda que aquele que o Senhor Brahmā pudesse obter, e pediu a Nārada Muni que lhe desse oportunidade para alcançá-lo. Os associados do Senhor Viṣṇu lembraram-no de que não só seus antepassados mas também todo o mundo mais antes dele foram incapazes de atingir Viṣṇuloka, o planeta onde o Senhor Viṣṇu reside. Isto porque todos neste mundo material são ou *karmīs*, ou *jñānīs*, ou *yogīs*, mas dificilmente há algum devoto puro. O planeta transcendental conhecido como Viṣṇuloka destina-se especialmente aos devotos, e não [illegible] *karmīs*, *jñānīs* ou *yogīs*. Grandes *ṛṣis* ou semideuses mal podem aproximar-se de Brahmaloka, e, como [illegible] afirma no *Bhagavad-gītā*, Brahmaloka não é uma residência permanente. A duração de vida do Senhor Brahmā é tão longa que é muito difícil calcular inclusive [illegible] duração de um dia de sua vida, e, mesmo assim, o Senhor Brahmā também morre, como o fazem os residentes do seu planeta. O *Bhagavad-gītā* (8.16) diz que *ābrahma-bhuvanāl lokāḥ punar āvartino 'rjuna:* com exceção daqueles que vão a Viṣṇuloka, todos estão sujeitos aos quatro princípios da vida material, [illegible] saber, nascimento, morte, velhice e doença. O Senhor diz que *yad gatvā na nivartante tad dhāma paramaṁ mama:* "O planeta do qual, uma vez tendo ido lá, ninguém retorna, é Minha morada suprema." (Bg. 15.6) Dhruva Mahārāja foi lembrado do seguinte: "Estás indo em nossa companhia ao planeta do qual ninguém retorna a este mundo material." Os cientistas materiais estão tentando ir à lua e a outros planetas, mas não podem imaginar ir a Brahmaloka, o planeta mais elevado, pois ele está além da imaginação deles. Pelos cálculos materiais, viajando à velocidade da luz, levaria quarenta mil anos para alcançar o planeta mais elevado. Através de processos mecânicos, somos incapazes de alcançar o planeta mais elevado deste universo, porém, o processo chamado *bhakti-yoga*, conforme foi executado por Mahārāja Dhruva, pode dar-nos [illegible] oportunidade, não apenas de alcançar outros planetas dentro deste universo, como também de alcançar regiões além deste universo, ou seja, os planetas Viṣṇuloka. Descrevemos isto em nosso livreto *Fácil Viagem a Outros Planetas*.

VERSO 27

एतद्विमानप्रवरमुत्तमश्लोकमौलिना ।
उपस्थापितमायुष्मन्नधिरोढुं त्वमर्हसि ॥२७॥

etad vimāna-pravaram
uttamaśloka-maulinā
upasthāpitam āyuṣmann
adhiroḍhuṁ tvam arhasi

etat—este; *vimāna*—aeroplano; *pravaram*—singular; *uttamaśloka*—■ Suprema Personalidade de Deus; *maulinā*—pelo líder de todas as entidades vivas; *upasthāpitam*—enviado; *āyuṣman*—ó imortal; *adhirodhum*—de embarcar; *tvam*—tu; *arhasi*—és digno.

TRADUÇÃO

Ó imortal, este aeroplano singular foi enviado pela Suprema Personalidade de Deus, que é adorada ■ orações seletas e que é ■ principal ■ todas ■ entidades vivas. És inteiramente digno de embarcar em tal aeroplano.

SIGNIFICADO

Segundo cálculos astronômicos, junto à Estrela Polar há outra estrela, que se chama Śiśumāra, onde reside o Senhor Viṣṇu, que está encarregado da manutenção deste mundo material. Como será descrito nos *ślokas* seguintes, ninguém além dos Vaiṣṇavas poderá jamais alcançar Śiśumāra ou Dhruvaloka. Os associados do Senhor Viṣṇu trouxeram o aeroplano especial para Dhruva Mahārāja ■ então informaram-no que o Senhor Viṣṇu enviara-lhe especialmente este aeroplano.

O aeroplano Vaikuṇṭha não funciona por arranjo mecânico. Há três processos para viajar no espaço exterior. Um dos processos que ■ chama *ka-pota-vāyu*, é conhecido pelo cientista moderno. *Ka* significa "espaço exterior", e *pota*, "nave". Há um segundo processo também chamado *kapota-vāyu*. *Kapota* significa "pombo." Uma pessoa pode treinar pombos ■ tranportá-la pelo espaço exterior. O terceiro processo ■ muito sutil. Chama-se *ākāśa-patana*. Este sistema *ākāśa-patana* também é material. Assim como ■ mente pode voar a qualquer parte que se deseje sem necessidade de arranjos mecânicos, do mesmo modo, o aeroplano *ākāśa-patana* pode voar ■ velocidade da mente. Além deste sistema *ākāśa-patana*, existe ■ processo Vaikuṇṭha, que é inteiramente espiritual. O aeroplano enviado pelo Senhor Viṣṇu para levar Dhruva Mahārāja ■ Śiśumāra era um aeroplano totalmente espiritual e transcendental. Os cientistas materiais não podem ver semelhantes veículos nem imaginar como eles voam no ar. O cientista material não tem informação sobre o céu espiritual, embora este seja mencionado no *Bhagavad-gītā* (*paras tasmāt tu bhāvo 'nyaḥ*).

VERSO 28

मैत्रेय उवाच
निशम्य वैकुण्ठनियोज्यमुख्ययो-
र्मधुच्युतं वाचमुरुक्रमप्रियः ।
कृताभिषेकः कृतनित्यमङ्गलो
मुनीन् प्रणम्याशिषमभ्यवादयत् ॥२८॥

maitreya uvāca
niśamya vaikuṇṭha-niyojya mukhyayor
madhu-cyutaṁ vācam urukrama-priyaḥ
kṛtābhiṣekaḥ kṛta-nitya-maṅgalo
munīn praṇamyāśiṣam abhyavādayat

maitreyaḥ uvāca—o grande sábio Maitreya disse; *niśamya*—após ouvir; *vaikuṇṭha*—do Senhor; *niyojya*—associados; *mukhyayoḥ*—dos principais; *madhu-cyutam*— como mel derramando; *vācam*—palavras; *urukrama-priyaḥ*—Dhruva Mahārāja, que era muito querido pelo Senhor; *kṛta-abhiṣekaḥ*—tomou seu banho sagrado; *kṛta*—executou; *nitya-maṅgalaḥ*—seus deveres espirituais diários; *munīn*—aos sábios; *praṇamya*—tendo oferecido reverências; *āśiṣam*—bênçãos; *abhyavādayat*—aceitou.

TRADUÇÃO

■ grande sábio Maitreya continuou: Mahārāja Dhruva era muito querido pela Suprema Personalidade de Deus. Ao ouvir ■ doces palavras dos principais associados do Senhor no planeta Vaikuṇṭha, ele imediatamente tomou seu banho sagrado, vestiu-se ■ adornos adequados ■ executou ■ deveres espirituais diários. Em seguida, ofereceu suas respeitosas reverências ■ grandes sábios ■ presentes ■ aceitou suas bênçãos.

SIGNIFICADO

Devemos observar quão zeloso era Dhruva Mahārāja em seu serviço devocional, mesmo no momento em que deixava este mundo material. Ele era constantemente vigilante do cumprimento de deveres devocionais. Todo devoto deve tomar seu banho de manhã cedo e decorar seu corpo com *tilaka*. Em Kali-yuga dificilmente

pode-se adquirir ouro ou adornos de jóias, [illegible] as doze marcas de *tilaka* no corpo são suficientes como decorações auspiciosas para purificar o corpo. Uma vez que naquela época Dhruva Mahārāja vivia em Badarikāśrama, havia outros grandes sábios lá. Ele não se ensoberbeceu porque o aeroplano enviado pelo Senhor Viṣṇu o estava esperando: como um Vaiṣṇava humilde, aceitou bênçãos de todos os sábios antes de embarcar no aeroplano trazido pelos principais dos associados de Vaikuṇṭha.

VERSO 29

परीत्याभ्यर्च्य धिष्ण्याग्र्यं पार्षदावभिवन्द्य च ।
इयेष तदधिष्ठातुं बिभ्रद्रूपं हिरण्मयम् ॥२९॥

parītyābhyarcya dhiṣṇyāgryaṁ
pārṣadāv abhivandya ca
iyeṣa tad adhiṣṭhātuṁ
bibhrad rūpaṁ hiraṇmayam

parītya—tendo circum-ambulado; *abhyarcya*—tendo adorado; *dhiṣṇya-agryam*—o aeroplano transcendental; *pārṣadau*—aos dois associados; *abhivandya*—tendo oferecido reverências; *ca*—também; *iyeṣa*—ele tentou; *tat*—este aeroplano; *adhiṣṭhātum*—para embarcar; *bibhrat*—luminosa; *rūpam*—sua forma; *hiraṇmayam*—dourada.

TRADUÇÃO

Antes de embarcar, Dhruva Mahārāja adorou [illegible] aeroplano, circum-ambulou-o e também ofereceu reverências [illegible] associados de Viṣṇu. Neste ínterim, ele tornou-se tão brilhante [illegible] luminoso como ouro derretido. Assim, ele estava completamente preparado para embarcar no aeroplano transcendental.

SIGNIFICADO

No mundo absoluto, o aeroplano, os associados do Senhor Viṣṇu e o próprio Senhor Viṣṇu são todos espirituais. Não há contaminação material. Em qualidade, tudo lá é igual. Assim como o Senhor Viṣṇu é adorável, do mesmo modo o são Seus associados, Sua parafernália, Seu aeroplano e Sua morada, pois tudo de Viṣṇu

é [illegible] o Senhor Viṣṇu. Dhruva Mahārāja sabia de tudo isto muito bem, como [illegible] Vaiṣṇava puro, e ofereceu seus respeitos aos associados e ao aeroplano antes de nele embarcar. Mas, neste ínterim, seu corpo transformou-se em existência espiritual, e por isso estava luminoso como ouro derretido. Dessa maneira, ele também tornou-se igual às demais parafernálias de Viṣṇuloka.

Os filósofos Māyāvādīs não podem imaginar como se pode atingir esta igualdade mesmo em diferentes variedades. A idéia deles de igualdade ou unidade é que não existe variedade. Portanto, eles se tornam impersonalistas. Assim como Śiśumāra, Viṣṇuloka ou Dhruvaloka são inteiramente diferentes deste mundo material, do mesmo modo, um templo de Viṣṇu dentro deste mundo também é inteiramente diferente deste mundo material. Assim que entramos num templo devemos saber muito bem que estamos em situação diferente da do mundo material. No templo, o Senhor Viṣṇu, Seu trono, Seus aposentos e todas as demais coisas associadas ao templo são transcendentais. Os três modos, *sattva-guṇa*, *rajo-guṇa* e *tamo-guṇa*, não têm acesso ao templo. Diz-se, portanto, que viver [illegible] floresta é viver no modo da bondade, viver na cidade é viver no modo da paixão, e viver num bordel, numa adega ou num matadouro é viver no modo da ignorância. Porém, viver no templo significa viver em Vaikuṇṭhaloka. Tudo no templo é tão adorável como o Senhor Viṣṇu, ou Kṛṣṇa.

VERSO 30

तदोत्तानपदः पुत्रो ददर्शान्तकमागतम् ।
मृत्योर्मूर्ध्नि पदं दत्त्वा आरुरोहाद्भुतं गृहम् ॥३०॥

tadottānapadaḥ putro
dadarśāntakam āgatam
mṛtyor mūrdhni padaṁ dattvā
ārurohādbhutaṁ gṛham

tadā—então; *uttānapadaḥ*—do rei Uttānapāda; *putraḥ*—filho; *dadarśa*—pôde ver; *antakam*—morte personificada; *āgatam*—aproximou-se dele; *mṛtyoḥ mūrdhni*—sobre a cabeça da morte; *padam*—pés; *dattvā*—colocando; *āruroha*—subiu; *adbhutam*—maravilhoso; *gṛham*—no aeroplano que parecia uma grande casa.

TRADUÇÃO

Tentando embarcar aeroplano transcendental, Dhruva Mahārāja viu morte personificada aproximar-se dele. Não importando com morte, contudo, ele aproveitou-se da oportunidade para colocar seus pés sobre cabeça da morte, e assim embarcou aeroplano, que grande como casa.

SIGNIFICADO

Achar que o falecimento de devoto o falecimento de um não-devoto são a mesma coisa é completamente desorientador. Enquanto subia no aeroplano transcendental, de repente Dhruva Mahārāja viu morte personificada ante ele, mas não teve medo. Ao invés de a morte incomodá-lo, Dhruva Mahārāja aproveitou-se da presença da morte e pôs seus pés sobre a cabeça da morte. Pessoas com um pobre fundo de conhecimento não sabem diferença entre a morte de um devoto e morte de não-devoto. A este respeito, pode-se dar o seguinte exemplo: gata carrega seus filhotes na boca, com mesma boca captura o rato. Superficialmente, o ato de carregar o rato o de carregar filhote parecem a mesma coisa, mas de fato não são. O fato de a gata pegar o rato com a boca significa para ele a morte, ao passo que, quando ela pega os filhotes, isto é um prazer para eles. Ao embarcar no aeroplano, Dhruva Mahārāja aproveitou-se da chegada da morte personificada, que viera oferecer-lhe reverências; colocando seus pés sobre a cabeça da morte, ele embarcou no aeroplano singular, que descrito aqui como tão grande como uma casa (*gṛham*).

Existem muitos outros casos parecidos na literatura *Bhāgavata*. Afirma-se que quando Kardama Muni criou um aeroplano para transportar sua esposa, Devahūti, por todo o universo, o aeroplano era como uma grande cidade, com muitas casas, lagos jardins. Os cientistas modernos têm fabricado grandes aviões, só que estes vão apinhados de passageiros, que experimentam toda a espécie de desconfortos durante viagem.

Os cientistas materiais não são sequer perfeitos na fabricação de um avião material. Para chegar ao ponto de poder comparar-se com o aeroplano usado por Kardama ou aeroplano enviado de Viṣṇuloka, eles teriam que fabricar um avião equipado com grande cidade, com todos os confortos da vida — lagos, jardins, parques, etc. O avião deles teria que ser capaz de voar no espaço

exterior e pairar, e também visitar todos os demais planetas. Se eles inventarem semelhante aeroplano, não precisarão construir diferentes estações espaciais para reabastecimento de combustível quando viajarem ao espaço exterior. Semelhante aeroplano teria um ilimitado suprimento de combustível, ou, assim como o aeroplano de Viṣṇuloka, voaria sem isto.

VERSO 31

तदा दुन्दुभयो नेदुर्मृदङ्गपणवादयः ।
गन्धर्वमुख्याः प्रजगुः पेतुः कुसुमवृष्टयः ॥३१॥

tadā dundubhayo nedur
mṛdaṅga-paṇavādayaḥ
gandharva-mukhyāḥ prajaguḥ
petuḥ kusuma-vṛṣṭayaḥ

tadā—nessa altura; *dundubhayaḥ*—timbales; *neduḥ*—ressoaram; *mṛdaṅga*—tambores; *paṇava*—pequenos tambores; *ādayaḥ*—etc.; *gandharva-mukhyāḥ*—os principais residentes de Gandharvaloka; *prajaguḥ*—cantaram; *petuḥ*—derramaram; *kusuma*—flores; *vṛṣṭayaḥ*—como chuvas.

TRADUÇÃO

Nessa altura, tambores e timbales do céu, principais Gandharvas puseram-se cantar e outros semideuses derramaram flores como torrentes de chuva sobre Dhruva Mahārāja.

VERSO 32

स च स्वर्लोकमारोक्ष्यन् सुनीतिं जननीं ध्रुवः ।
अन्वस्मरदगं हित्वा दीनां यास्ये त्रिविष्टपम् ॥३२॥

sa ca svarlokam ārokṣyan
sunītiṁ jananīṁ dhruvaḥ
anvasmarad agaṁ hitvā
dīnāṁ yāsye tri-viṣṭapam

saḥ—ele; *ca*—também; *svaḥ-lokam*—ao planeta celestial; *ārokṣyan*—prestes ascender; *sunītim*—Sunīti; *jananīm*—mãe; *dhru-*

vaḥ—Dhruva Mahārāja; *anvasmarat*—imediatamente lembrou-se; *agam*—difícil de alcançar; *hitvā*—deixando para trás; *dīnām*—pobre; *yāsye*—irei; *tri-viṣṭapam*—ao planeta Vaikuṇṭha.

TRADUÇÃO

Dhruva sentava-se ■ aeroplano transcendental, que estava prestes a partir, quando ■ lembrou de ■ pobre mãe, Sunīti. Ele pensou consigo ■ "Como irei ■ planeta Vaikuṇṭha, deixando minha pobre mãe para trás?"

SIGNIFICADO

Dhruva tinha um sentimento de gratidão para com sua mãe Sunīti. Foi Sunīti quem lhe dera a chave que agora o capacitava a ser levado pessoalmente ao planeta Vaikuṇṭha pelos associados do Senhor Viṣṇu. Agora ele se lembrava dela ■ queria levá-la consigo. Na verdade, Sunīti, a mãe de Dhruva Mahārāja, era seu *patha-pradarśaka-guru*. *Patha-pradarśaka-guru* significa "o *guru*, ou mestre espiritual, que mostra o caminho." Tal *guru* às vezes é chamado *śikṣā-guru*. Embora Nārada Muni fosse seu *dīkṣā-guru* (mestre espiritual iniciador), Sunīti, sua mãe, fora a primeira pessoa a dar-lhe instruções sobre como alcançar o favor da Suprema Personalidade de Deus. É dever do *śikṣā-guru* ou do *dīkṣā-guru* ensinar o discípulo da maneira correta, e cabe ao discípulo executar o processo. Segundo os preceitos śāstricos, não há diferença entre *śikṣā-guru* ■ *dīkṣā-guru*, e de um modo geral o *śikṣā-guru* posteriormente torna-se o *dīkṣā-guru*. Sunīti, contudo, sendo mulher, e especificamente mãe dele, não podia tornar-se *dīkṣā-guru* de Dhruva Mahārāja. De qualquer modo, isto não era motivo para ele sentir menos gratidão para com Sunīti. Não havia necessidade de levar Nārada Muni a Vaikuṇṭhaloka, mas Dhruva Mahārāja pensou em sua mãe.

Qualquer plano que a Suprema Personalidade de Deus contemple imediatamente frutifica. Do mesmo modo, um devoto que é inteiramente dependente do Senhor Supremo também pode satisfazer seus desejos pela graça do Senhor. O Senhor satisfaz Seus próprios desejos independentemente, mas o devoto satisfaz ■ desejos simplesmente dependendo da Suprema Personalidade de Deus. Portanto, logo que Dhruva Mahārāja pensou em sua pobre mãe, os associados de Viṣṇu garantiram-lhe que Sunīti também estava indo a Vaikuṇṭhaloka, em outro aeroplano. Dhruva Mahā-

rāja pensara que estava indo sozinho ■ Vaikuṇṭhaloka, deixando sua mãe para trás, o que não era muito auspicioso, porque as pessoas criticá-lo-iam por ir sozinho a Vaikuṇṭhaloka, sem levar Sunīti, que havia lhe dado tanto. Porém, Dhruva também ponderou que ele não era pessoalmente o Supremo. Portanto, se Kṛṣṇa satisfizesse seus desejos, somente então isso seria possível. Entendendo imediatamente sua intenção, Kṛṣṇa disse a Dhruva que sua mãe também estava indo com ele. Este incidente prova que um devoto puro como Dhruva Mahārāja pode ter todos os seus desejos satisfeitos; pela graça do Senhor, ele se torna exatamente como o Senhor, e, assim, sempre que pensa em algo, seu desejo é imediatamente satisfeito.

VERSO 33

इति व्यवसितं ■ व्यवसाय सुरोत्तमौ ।
दर्शयामासतुर्देवीं पुरो यानेन गच्छतीम् ॥३३॥

iti vyavasitaṁ tasya
vyavasāya surottamau
darśayām āsatur devīṁ
puro yānena gacchatīm

iti—assim; *vyavasitam*—contemplação; *tasya*—de Dhruva; *vyavasāya*—entendendo; *sura-uttamau*—os dois principais associados; *darśayām āsatuḥ*—mostraram (a ele); *devīm*—elevada Sunīti; *puraḥ*—anteriormente; *yānena*—de aeroplano; *gacchatīm*—vinha vindo.

TRADUÇÃO

Lendo ■ pensamentos de Dhruva Mahārāja, os grandes associados de Vaikuṇṭhaloka, Nanda ■ Sunanda, mostraram-lhe que ■ mãe, Sunīti, vinha vindo ■ outro aeroplano.

SIGNIFICADO

Este incidente prova que o *śikṣā-guru* ou *dīkṣā-guru* que tem um discípulo que executa sólido serviço devocional como Dhruva Mahārāja pode ser levado pelo discípulo, mesmo que o instrutor não seja tão avançado. Embora Sunīti fosse instrutora de Dhruva Mahārāja, ela não podia ir à floresta porque era mulher, tampouco podia

executar austeridades e penitências como fez Dhruva Mahārāja. Mesmo assim, Dhruva Mahārāja pôde levar sua mãe consigo. Do mesmo modo, Prahlāda Mahārāja também salvou seu pai ateísta, Hiraṇyakaśipu. A conclusão é que ■ discípulo ou filho que seja ■ devoto muito forte pode levar consigo para Vaikuṇṭhaloka o o seu pai, a sua mãe, seu *śikṣā-guru* e seu *dīkṣā-guru*. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura costumava dizer: "Se eu pudesse perfeitamente levar pelo menos uma alma de volta ■ lar, de volta ao Supremo, julgaria minha missão — propagar a consciência de Kṛṣṇa — exitosa." O movimento para ■ consciência de Kṛṣṇa agora está se espalhando por todo o mundo, ■ às vezes penso que, embora eu seja inválido de muitas maneiras, se um de meus discípulos ■ tornar tão forte como Dhruva Mahārāja, então ele será capaz de ■ levar com ele para Vaikuṇṭhaloka.

VERSO 34

■ तत्र प्रशंसद्भिः पथि वैमानिकैः सुरैः ।
अवकीर्यमाणो ददृशे कुसुमैः क्रमशो ग्रहान् ॥३४॥

tatra tatra praśaṁsadbhiḥ
pathi vaimānikaiḥ suraiḥ
avakīryamāṇo dadṛśe
kusumaiḥ kramaśo grahān

tatra tatra—aqui ■ ali; *praśaṁsadbhiḥ*—por pessoas ocupadas em louvar Dhruva Mahārāja; *pathi*—no caminho; *vaimānikaiḥ*—transportadas por diferentes espécies de aeroplanos; *suraiḥ*—pelos semideuses; *avakīryamāṇaḥ*—sendo coberto; *dadṛśe*—pôde ver; *kusumaiḥ*—por flores; *kramaśaḥ*—um após outro; *grahān*—todos os planetas do sistema solar.

TRADUÇÃO

Atravessando ■ espaço, Dhruva Mahārāja gradualmente viu ■ os planetas do sistema solar, e, no caminho, viu todos os semideuses ■ ■ aeroplanos lançando chuvas de flores sobre ele.

SIGNIFICADO

Existe ■ versão védica, *yasmin vijñāte sarvam evaṁ vijñātaṁ bhavati*, cujo significado é que, conhecendo ■ Suprema Personalidade de Deus, o devoto passa a conhecer tudo. Do mesmo modo, indo ao planeta da Suprema Personalidade de Deus, pode-se conhecer todos os demais sistemas planetários no caminho até Vaikuṇṭha. Devemos lembrar que o corpo de Dhruva Mahārāja era diferente de nossos corpos. Ao embarcar no aeroplano Vaikuṇṭha, seu corpo transformou-se, assumindo tez dourada inteiramente espiritual. Ninguém pode ultrapassar os planetas superiores num corpo material, mas, obtendo-se um corpo espiritual, pode-se viajar, não somente até o sistema planetário superior deste mundo material, ■ inclusive ■ ainda mais elevado sistema planetário conhecido como Vaikuṇṭhaloka. Sabe-se muito bem que Nārada Muni viaja por toda ■ parte, tanto no mundo espiritual quanto no mundo material.

Observe-se também que, enquanto estava ■ caminho de Vaikuṇṭhaloka, Sunīti também transformou seu corpo em uma forma espiritual. Assim como Śrī Sunīti, toda mãe deve treinar seu filho ■ tornar-se um devoto como Dhruva Mahārāja. Sunīti ensinou seu filho, quando este tinha apenas cinco anos, a desapegar-se dos afazeres mundanos e ir à floresta em busca do Senhor Supremo. Ela não desejou jamais que seu filho permanecesse em casa confortavelmente sem jamais se submeter ■ austeridades ■ penitências para alcançar o favor da Suprema Personalidade de Deus. Toda mãe, como Sunīti, deve cuidar de seu filho ■ treiná-lo ■ tornar-se um *brahmacārī* desde ■ cinco anos de idade ■ ■ submeter-se ■ austeridades e penitências em busca da compreensão espiritual. O benefício será que, se seu filho tornar-se ■ devoto forte como Dhruva, com certeza não apenas ele será transferido de volta ao lar, de volta ao Supremo, como ela também será transferida com ele ao mundo espiritual, mesmo que seja incapaz de submeter-se a austeridades e penitências na execução de serviço devocional.

VERSO 35

त्रिलोकीं देवयानेन सोऽतिव्रज्य मुनीनपि ।
परस्ताद्यद् ध्रुवगतिर्विष्णोः पदमथाभ्यगात् ॥३५॥

tri-lokīṁ deva-yānena
so 'tivrajya munīn api
parastād yad dhruva-gatir
viṣṇoḥ padam athābhyagāt

tri-lokīm—os três sistemas planetários; *deva-yānena*—pelo aeroplano transcendental; *saḥ*—Dhruva; *ativrajya*—tendo ultrapassado; *munīn*—grandes sábios; *api*—mesmo; *parastāt*—além; *yat*—que; *dhruva-gatiḥ*—Dhruva, que alcançou vida permanente; *viṣṇoḥ*—do Senhor Viṣṇu; *padam*—morada; *atha*—então; *abhyagāt*—atingiu.

TRADUÇÃO

Dhruva Mahārāja ultrapassou assim ■ sete sistemas planetários dos grandes sábios conhecidos como saptarṣi. Além daquela região, ele atingiu ■ situação transcendental de vida permanente no planeta onde vive o Senhor Viṣṇu.

SIGNIFICADO

O aeroplano era pilotado pelos dois principais associados do Senhor Viṣṇu, chamados Sunanda e Nanda. Somente tais astronautas espirituais podem pilotar seu aeroplano além dos sete planetas e chegar à região de vida eterna e bem-aventurada. No *Bhagavad-gītā* também se confirma (*paras tasmāt tu bhāvo 'nyaḥ*) que, além deste sistema planetário, começa o céu espiritual, onde tudo é permanente ■ bem-aventurado. Os planetas lá são conhecidos como Viṣṇuloka ou Vaikuṇṭhaloka. Somente lá pode-se obter vida eterna e bem-aventurada de conhecimento. Abaixo de Vaikuṇṭhaloka está ■ universo material, onde o Senhor Brahmā e outros em Brahmaloka podem viver até a aniquilação deste universo; mas esta vida não é permanente. Também se confirma isto no *Bhagavad-gītā* (*ābrahma-bhuvanāl lokāḥ*). Mesmo que se vá ao planeta mais elevado, não se pode alcançar vida eterna. Apenas quem chega ■ Vaikuṇṭhaloka pode viver uma vida eternamente bem-aventurada.

VERSO 36

यद् भ्राजमानं स्वरुचैव सर्वतो
लोकास्त्रयो ह्यनु विभ्राजन्त एते ।
यन्नाव्रजञ्जन्तुषु येऽननुग्रहा
व्रजन्ति भद्राणि चरन्ति येऽनिशम् ॥३६॥

yad bhrājamānaṁ sva-rucaiva sarvato
lokās trayo hy ■ vibhrājanta ete
yan nāvrajañ jantuṣu ye 'nanugrahā
vrajanti bhadrāṇi caranti ye 'niśam

yat—o planeta que; *bhrājamānam*—iluminando; *sva-rucā*—pela auto-refulgência; *eva*—apenas; *sarvataḥ*—em toda ■ parte; *lokāḥ*—sistemas planetários; *trayaḥ*—três; *hi*—certamente; *anu*—por isso; *vibhrājante*—distribuem luz; *ete*—estes; *yat*—o planeta que; *na*—não; *avrajan*—alcançam; *jantuṣu*—com as entidades vivas; *ye*—aqueles que; *ananugrahāḥ*—não misericordiosos; *vrajanti*—alcançam; *bhadrāṇi*—atividades para o bem-estar; *caranti*—dedicam-se a; *ye*—aqueles que; *aniśam*—constantemente.

TRADUÇÃO

Os auto-refulgentes planetas Vaikuṇṭha, por cuja iluminação apenas todos ■ planetas luminosos dentro deste mundo material distribuem luz refletida, não podem ser alcançados por quem não é misericordioso com outras entidades vivas. Só podem alcançar os planetas Vaikuṇṭha aqueles que constantemente ■ dedicam a atividades para o bem-estar de outras entidades vivas.

SIGNIFICADO

Eis aqui uma descrição de dois aspectos dos planetas Vaikuṇṭha. O primeiro é que no céu Vaikuṇṭha não há necessidade do sol nem da lua. Isto é confirmado pelos *Upaniṣads*, bem como pelo *Bhagavad-gītā* (*na tad bhāsayate sūryo ■ śaśāṅko na pāvakaḥ*). No mundo espiritual os Vaikuṇṭhalokas são auto-iluminados; portanto, não há necessidade de sol, de lua ou de luz elétrica. De fato, é a iluminação dos Vaikuṇṭhalokas que se reflete no céu material. É este reflexo apenas que ilumina os sóis ■ universos materiais; após ■ iluminação do sol, todas as estrelas e luas são iluminadas. Em outras palavras, todos os astros ■ céu material tomam iluminação emprestada de Vaikuṇṭhaloka. Deste mundo material,

contudo, ■ pessoas podem ser transferidas ■ Vaikuṇṭhaloka, ■ se dediquem incessantemente ■ atividades para o bem-estar de todas as demais entidades vivas. Essas incessantes atividades beneficentes só podem ser realmente executadas em consciência de Kṛṣṇa. Não existe trabalho filantrópico dentro deste mundo material além da consciência de Kṛṣṇa que possa ocupar uma pessoa vinte-e-quatro horas por dia.

Um ser consciente de Kṛṣṇa vive fazendo planos para levar toda ■ humanidade sofredora de volta ao lar, de volta ao Supremo. Mesmo que alguém não tenha sucesso em redimir todas as almas caídas de volta ao Supremo, ainda assim, por ele ser consciente de Kṛṣṇa, seu caminho para Vaikuṇṭhaloka está aberto. Ele ■ qualifica pessoalmente para entrar nos Vaikuṇṭhalokas, e quem segue tal devoto também entra em Vaikuṇṭhaloka. Outros, que se ocupam em atividades invejosas, são conhecidos como *karmīs*. Os *karmīs* têm inveja um do outro. Simplesmente em troca de gozo dos sentidos, eles são capazes de matar milhares de animais inocentes. Os *jñānīs* não são tão pecaminosos como os *karmīs*, mas eles não tentam resgatar outras pessoas de volta ao Supremo. Eles praticam austeridades para sua própria liberação. Os *yogīs* também estão envolvidos com auto-engrandecimento, tentando obter poderes místicos. Mas, os devotos, Vaiṣṇavas, que são servos do Senhor, lançam-se ao verdadeiro campo de trabalho em consciência de Kṛṣṇa para redimir almas caídas. Somente pessoas conscientes de Kṛṣṇa são elegíveis para entrar no mundo espiritual. Afirma-se isto claramente neste verso e confirma-se a mesma coisa no *Bhagavad-gītā*, onde o Senhor diz que ninguém Lhe é mais querido do que aqueles que pregam o evangelho do *Bhagavad-gītā* ao mundo.

VERSO 37

शान्ताः समदृशः शुद्धाः सर्वभूतानुरञ्जनाः ।
यान्त्यञ्जसाच्युतपदमच्युतप्रियबान्धवाः ॥३७॥

śāntāḥ sama-dṛśaḥ śuddhāḥ
sarva-bhūtānurañjanāḥ
yānty añjasācyuta-padam
acyuta-priya-bāndhavāḥ

śāntāḥ—pacíficas; *sama-dṛśaḥ*—equânimes; *śuddhāḥ*—limpas, purificadas; *sarva*—todas; *bhūta*—entidades vivas; *anurañjanāḥ*—agradando; *yānti*—vão; *añjasā*—facilmente; *acyuta*—do Senhor; *padam*—à morada; *acyuta-priya*—com devotos do Senhor; *bāndhavāḥ*—amigos.

TRADUÇÃO

Pessoas que são pacíficas, equânimes, limpas ■ purificadas, ■ que conhecem ■ arte de agradar todas as demais entidades vivas, mantêm amizade somente com devotos do Senhor; só elas podem alcançar mui facilmente ■ perfeição de voltar ■ lar, de voltar ao Supremo.

SIGNIFICADO

A descrição deste verso indica plenamente que só devotos são elegíveis para entrar no reino de Deus. O primeiro ponto afirmado é que os devotos são pacíficos, pois nada exigem para o gozo de seus sentidos. Apenas dedicam-se a servir ao Senhor. Os *karmīs* não podem ser pacíficos porque têm imensa necessidade de gozo dos sentidos. Quanto aos *jñānīs*, eles não podem ser pacíficos porque estão demasiadamente atarefados, tentando alcançar a liberação ou fundir-se ■ existência do Supremo. Do mesmo modo, os *yogīs* também vivem inquietos pela obtenção de poder místico. Mas um devoto é pacífico por ser plenamente rendido à Suprema Personalidade de Deus e julgar-se inteiramente desamparado; assim como uma criança sente plena paz na dependência dos pais, do mesmo modo, um devoto é totalmente pacífico, pois depende da misericórdia da Suprema Personalidade de Deus.

O devoto é equânime. Ele vê todos na mesma plataforma transcendental. O devoto sabe que, embora uma alma condicionada tenha ■ espécie de corpo em particular de acordo com suas atividades fruitivas passadas, de fato todos são partes do Senhor Supremo. Um devoto encara todas as entidades vivas com visão espiritual e não faz discriminações ■ plataforma do conceito corpóreo da vida. Tais qualidades desenvolvem-se somente na companhia de devotos. Sem a companhia de devotos, não se pode avançar em consciência de Kṛṣṇa. Portanto, estabelecemos a Sociedade Internacional para ■ Consciência de Krishna. De fato, todo aquele que viver nesta sociedade automaticamente desenvolverá consciência de

Kṛṣṇa. Os devotos são muito queridos pela Suprema Personalidade de Deus, e a Suprema Personalidade Deus é muito querida somente pelos devotos. Somente nesta plataforma pode alguém progredir em consciência de Kṛṣṇa. Pessoas em consciência de Kṛṣṇa, ou devotos do Senhor, podem satisfazer ■ todos, como se evidencia no movimento para ■ consciência de Kṛṣṇa. Convidamos, pois, ■ todos, sem discriminação; pedimos que todos se sentem, cantem o *mantra* Hare Kṛṣṇa e comam toda ■ *prasāda* que lhes possamos fornecer, ■ assim todos ficam satisfeitos conosco. Esta é ■ qualificação. *Sarva-bhūtānurañjanāḥ*. Quanto ■ purificação, ninguém pode ser mais puro que os devotos. Qualquer pessoa que pronuncie uma só vez o nome de Viṣṇu purifica-se de imediato, interna e externamente (*yaḥ smaret puṇḍarīkākṣam*). Uma vez que o devoto canta constantemente o *mantra* Hare Kṛṣṇa, nenhuma contaminação do mundo material pode afetá-lo. Ele é, portanto, verdadeiramente purificado. *Muci haya śuci haya yadi kṛṣṇa bhaje*. Diz-se que mesmo um sapateiro ou pessoa nascida em família de sapateiro pode elevar-se à posição de *brāhmaṇa* (*śuci*) caso adote ■ consciência de Kṛṣṇa. Qualquer pessoa que seja puramente consciente de Kṛṣṇa e que se dedique ■ cantar ■ *mantra* Hare Kṛṣṇa é ■ pessoa mais pura em todo o universo.

VERSO ■

इत्युत्तानपदः पुत्रो ध्रुवः कृष्णपरायणः ।
अभूत्त्रयाणां लोकानां चूडामणिरिवामलः ॥३८॥

ity uttānapadaḥ putro
dhruvaḥ kṛṣṇa-parāyaṇaḥ
abhūt trayāṇāṁ lokānāṁ
cūḍā-maṇir ivāmalaḥ

iti—assim; *uttānapadaḥ*—de Mahārāja Uttānapāda; *putraḥ*—o filho; *dhruvaḥ*—Dhruva Mahārāja; *kṛṣṇa-parāyaṇaḥ*—plenamente consciente de Kṛṣṇa; *abhūt*—tornou-se; *trayāṇām*—dos três; *lokānām*—mundos; *cūḍā-maṇiḥ*—a jóia principal; *iva*—como; *amalaḥ*—purificado.

TRADUÇÃO

Dessa maneira, o plenamente consciente de Kṛṣṇa Dhruva Mahārāja, o elevado filho de Mahārāja Uttānapāda, alcançou o topo dos três ■ ■ sistemas planetários.

SIGNIFICADO

A terminologia sânscrita exata para consciência de Kṛṣṇa é mencionada aqui: *kṛṣṇa-parāyaṇaḥ*. *Parāyaṇa* significa "ir adiante." Qualquer pessoa que esteja avançando rumo à meta de Kṛṣṇa chama-se *kṛṣṇa-parāyaṇa*, ou plenamente consciente de Kṛṣṇa. O exemplo de Dhruva Mahārāja indica que toda pessoa consciente de Kṛṣṇa pode esperar alcançar o pináculo de todos os três sistemas planetários dentro do universo. Uma pessoa consciente de Kṛṣṇa pode ocupar uma posição elevada além da imaginação de qualquer materialista ambicioso.

VERSO 39

गम्भीरवेगोऽनिमिषं ज्योतिषां चक्रमाहितम् ।
यस्मिन् भ्रमति कौरव्य मेढ्यामिव गवां गणः ॥३९॥

gambhīra-vego 'nimiṣaṁ
jyotiṣāṁ cakram āhitam
yasmin bhramati kauravya
meḍhyām iva gavāṁ gaṇaḥ

gambhīra-vegaḥ—com grande força ■ velocidade; *animiṣam*—incessantemente; *jyotiṣām*—dos astros; *cakram*—esfera; *āhitam*—ligada; *yasmin*—em volta do qual; *bhramati*—circungira; *kauravya*—ó Vidura; *meḍhyām*—um mastro central; *iva*—como; *gavām*—de touros; *gaṇaḥ*—manada.

TRADUÇÃO

■ santo Maitreya continuou: Meu querido Vidura, descendente de Kuru, ■ como ■ manada ■ touros circungira pela direita um mastro central, ■ ■ astros dentro do céu universal circungi■ incessantemente a morada de Dhruva Mahārāja com grande força ■ velocidade.

SIGNIFICADO

Todos e cada um dos planetas dentro do universo viajam [illegible] altíssima velocidade. Uma afirmação no *Śrīmad-Bhāgavatam* dá a entender que mesmo [illegible] sol viaja 25.600 quilômetros por segundo, e, no *Brahma-saṁhitā*, o *śloka yac-cakṣur eṣa savitā sakala-grahāṇām* esclarece que o sol é considerado o olho da Suprema Personalidade de Deus, Govinda, e também tem uma órbita específica dentro da qual ele gira. Do mesmo modo, todos os demais planetas têm suas órbitas específicas. Mas, todos eles juntos circungiram a Estrela Polar, ou Dhruvaloka, onde Dhruva Mahārāja se encontra no topo dos três mundos. Podemos apenas imaginar quão altamente elevada é a verdadeira posição de um devoto, e certamente não podemos nem sequer conceber quão elevada é [illegible] posição da Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 40

महिमानं विलोक्यास्य नारदो भगवानृषिः ।
आतोद्यं वितुदञ् श्लोकान् सत्रेऽगायत्प्रचेतसाम् ॥४०॥

mahimānaṁ vilokyāsya
nārado bhagavān ṛṣiḥ
ātodyaṁ vitudañ ślokān
satre 'gāyat pracetasām

mahimānam—glórias; *vilokya*—observando; *asya*—de Dhruva Mahārāja; *nāradaḥ*—o grande sábio Nārada; *bhagavān*—igualmente tão elevado como a Suprema Personalidade de Deus; *ṛṣiḥ*—o santo; *ātodyam*—o instrumento de cordas *viṇā; vitudan*—tocando; *ślokān*—versos; *satre*—na arena de sacrifícios; *agāyat*—cantou; *pracetasām*—dos Pracetās.

TRADUÇÃO

Após observar [illegible] glórias [illegible] Dhruva Mahārāja, o grande sábio Nārada, tocando [illegible] viṇā, dirigiu-se [illegible] [illegible] [illegible] sacrifícios [illegible] Pracetās [illegible] com [illegible] [illegible] cantou os [illegible] [illegible] seguintes.

SIGNIFICADO

O grande sábio Nārada era o mestre espiritual de Dhruva Mahārāja. Certamente ele estava muito contente de ver as glórias de

Dhruva. Assim como um pai fica muito feliz de ver o avanço do filho em todos os sentidos, do mesmo modo, o mestre espiritual fica muito feliz ao observar a ascensão de seu discípulo.

VERSO 41

नारद उवाच
नूनं सुनीतेः पतिदेवताया-
स्तपःप्रभावस्य सुतस्य तां गतिम् ।
दृष्ट्वाभ्युपायानपि वेदवादिनो
नैवाधिगन्तुं प्रभवन्ति किं नृपाः ॥४१॥

nārada uvāca
nūnaṁ suniteḥ pati-devatāyās
tapaḥ-prabhāvasya sutasya tāṁ gatim
dṛṣṭvābhyupāyān api veda-vādino
naivādhigantuṁ prabhavanti kiṁ nṛpāḥ

nāradaḥ uvāca—Nārada disse; *nūnam*—certamente; *suniteḥ*—de Suniti; *pati-devatāyāḥ*—muitíssimo apegada a seu esposo; *tapaḥ-prabhāvasya*—pela influência da austeridade; *sutasya*—do filho; *tām*—esta; *gatim*—posição; *dṛṣṭvā*—observando; *abhyupāyān*—os meios; *api*—embora; *veda-vādinaḥ*—seguidores estritos dos princípios védicos, ou os ditos vedantistas; *na*—nunca; *eva*—certamente; *adhigantum*—para alcançar; *prabhavanti*—são elegíveis; *kim*—isto para não falar de; *nṛpāḥ*—reis comuns.

TRADUÇÃO

O grande [illegible] Nārada disse: Simplesmente pela influência [illegible] seu avanço espiritual [illegible] poderosa austeridade, Dhruva Mahārāja, o [illegible] de Suniti, [illegible] qual [illegible] devotada [illegible] [illegible] esposo, adquiriu uma posição elevada impossível de [illegible] alcançada inclusive pelos ditos vedantistas, ou seguidores estritos dos princípios védicos, isto para não [illegible] [illegible] seres humanos comuns.

SIGNIFICADO

Neste verso, [illegible] palavra *veda-vādinaḥ* [illegible] muito significativa. De um modo geral, [illegible] pessoa que segue estritamente os princípios

védicos chama-se *veda-vādī*. também pretensos vedantistas que se fazem passar por seguidores da filosofia Vedānta que mal interpretam o *Vedānta*. A expressão *veda-vāda-ratāḥ* encontra-se também no *Bhagavad-gītā*, referindo-se pessoas que são apegadas aos *Vedas* sem entender o significado dos *Vedas*. Pode ser que tais pessoas continuem falando sobre os *Vedas* ou pratiquem austeridades seu próprio modo, mas não lhes será possível atingir uma posição tão elevada como a de Dhruva Mahārāja. Quanto aos reis comuns, isto não lhes é absolutamente possível. A menção específica de reis é significativa porque antigamente os reis também eram *rājarṣis*, pois os reis eram como grandes sábios. Dhruva Mahārāja era um rei, e ao tempo era tão erudito como um grande sábio. Mas, sem serviço devocional, nem grandes reis, nem *kṣatriyas*, nem grandes *brāhmaṇas* estritamente fiéis princípios védicos podem elevar-se à excelsa posição atingida por Dhruva Mahārāja.

VERSO 42

यः पञ्चवर्षो गुरुदारवाक्शरै-
र्भिन्नेन यातो हृदयेन दूयता ।
वनं मदादेशकरोऽजितं प्रभुं
जिगाय तद्भक्तगुणैः पराजितम् ॥४२॥

yaḥ pañca-varṣo guru-dāra-vāk-śarair
bhinnena yāto hṛdayena dūyatā
vanaṁ mad-ādeśa-karo 'jitaṁ prabhuṁ
jigāya tad-bhakta-guṇaiḥ parājitam

yaḥ—aquele que; *pañca-varṣaḥ*—com cinco de idade; *guru-dāra*—da esposa de seu pai; *vāk-śaraiḥ*—com as palavras ásperas; *bhinnena*—estando muito magoado; *yātaḥ*—foi; *hṛdayena*—porque seu coração; *dūyatā*—muito ferido; *vanam*—à floresta; *mat-ādeśa*—segundo minha instrução; *karaḥ*—agindo; *ajitam*—inconquistável; *prabhum*—a Suprema Personalidade de Deus; *jigāya*—ele conquistou; *tat*—Seus; *bhakta*—de devotos; *guṇaiḥ*—com as qualidades; *parājitam*—conquistou.

TRADUÇÃO

O grande sábio Nārada continuou: Vede só como Dhruva Mahārāja, magoado com palavras ásperas madrasta, foi floapenas cinco de idade e, sob minha orientação, submeteu-se a austeridades. Embora Suprema Personalidade de Deus seja inconquistável, Dhruva Mahārāja conquistou-O qualificações específicas possuídas pelos devotos Senhor.

SIGNIFICADO

A Divindade Suprema é inconquistável; ninguém pode conquistar o Senhor. Mas Ele aceita voluntariamente subordinar-Se às qualidades devocionais de Seus devotos. Por exemplo: o Senhor Kṛṣṇa aceitou subordinação ao controle de mãe Yaśodā porque ela era uma grande devota. O Senhor gosta de estar sob o controle de Seus devotos. No *Caitanya-caritāmṛta* se diz que todos se aproximam do Senhor para oferecer-Lhe elevadas orações, Senhor não sente tanta satisfação quando Lhe oferecem tais orações quanto sente quando um devoto, motivado pelo amor puro, castiga-O como se Ele fosse um subordinado. O Senhor Se esquece de Sua posição elevada e voluntariamente submete-Se Seu devoto puro. Dhruva Mahārāja conquistou o Senhor Supremo porque, ainda bem pequeno, com apenas cinco anos, submeteu-se a todas as austeridades do serviço devocional. Naturalmente, ele executou este serviço devocional sob orientação de um grande sábio, Nārada. Este é o primeiro princípio do serviço devocional — *ādau gurv-āśrayam*. No começo, deve-se aceitar um mestre espiritual fidedigno; se devoto seguir estritamente a orientação do mestre espiritual, como Dhruva Mahārāja seguiu as instruções de Nārada Muni, então não lhe será difícil alcançar o favor do Senhor.

O somatório de qualidades devocionais é o desenvolvimento de amor puro por Kṛṣṇa. Pode-se atingir este puro por Kṛṣṇa simplesmente ouvindo sobre Kṛṣṇa. O Senhor Caitanya aceitava este princípio — de que, alguém em qualquer posição ouvir submissamente a mensagem transcendental falada por Kṛṣṇa ou sobre Kṛṣṇa, então gradualmente desenvolverá a qualidade de amor imaculado, e apenas com esse amor poderá conquistar o inconquistável. Os filósofos Māyāvādīs aspiram a tornar-se unos com o Senhor Supremo, mas devoto ultrapassa esta posição. O devoto não apenas torna-se uno em qualidade com o Senhor Supremo,

como também às vezes torna-se pai, mãe ou amo do Senhor. Também Arjuna, mediante seu serviço devocional, fez do Senhor Kṛṣṇa seu quadrigário; ele ordenava ao Senhor: "Põe minha quadriga ali", e o Senhor executava [illegible] ordem. Esses são alguns exemplos de como o devoto pode adquirir [illegible] elevada posição de conquistar o inconquistável.

VERSO 43

यः क्षत्रबन्धुर्भुवि तस्याधिरूढ-
मन्वारुरुक्षेदपि वर्षपूगैः ।
षट्पञ्चवर्षो यदहोभिरल्पैः
प्रसाद्य वैकुण्ठमवाप तत्पदम् ॥४३॥

yaḥ kṣatra-bandhur bhuvi tasyādhirūḍham
anv ārurukṣed api varṣa-pūgaiḥ
ṣaṭ-pañca-varṣo yad ahobhir alpaiḥ
prasādya vaikuṇṭham avāpa tat-padam

yaḥ—aquele que; *kṣatra-bandhuḥ*—o filho de um *kṣatriya; bhuvi*—[illegible] Terra; *tasya*—de Dhruva; *adhirūḍham*—a posição elevada; *anu*—depois; *ārurukṣet*—pode aspirar a atingir; *api*—mesmo; *varṣa-pūgaiḥ*—após muitos anos; *ṣaṭ-pañca-varṣaḥ*—cinco ou seis anos de idade; *yat*—que; *ahobhiḥ alpaiḥ*—após alguns dias; *prasādya*—após satisfazer; *vaikuṇṭham*—o Senhor; *avāpa*—alcançou; *tat-padam*—Sua morada.

TRADUÇÃO

Dhruva Mahārāja atingiu [illegible] posição elevada [illegible] [illegible] cinco ou seis [illegible] de idade, após submeter-se [illegible] austeridades por [illegible] [illegible] Mas, vede só: um grande kṣatriya não pode alcançar tal posição [illegible] após submeter-se [illegible] austeridades por muitos e muitos anos.

SIGNIFICADO

Nesta passagem, Dhruva Mahārāja é descrito como *kṣatra-bandhuḥ*, o que indica que ele não [illegible] plenamente treinado como *kṣatriya* porque tinha apenas cinco anos de idade: ele não era um *kṣatriya* maduro. O *kṣatriya* ou *brāhmaṇa* precisa submeter-se [illegible]

treinamento. Um menino nascido em família de *brāhmaṇas* não [illegible] imediatamente um *brāhmaṇa:* ele precisa submeter-se [illegible] treinamento e [illegible] processo purificatório.

O grande sábio Nārada Muni estava muito orgulhoso de ter um discípulo-devoto como Dhruva Mahārāja. Ele tinha muitos outros discípulos, mas estava muito satisfeito com Dhruva Mahārāja porque, em uma só vida, à força de rigorosas penitências [illegible] austeridades, ele atingira Vaikuṇṭha, que não fora jamais alcançado por nenhum outro filho de rei ou *rājarṣi* em todo o universo. Há o caso do grande rei Bharata, que também era um grande devoto, mas ele alcançou Vaikuṇṭhaloka em três vidas. Na primeira vida, embora executasse austeridades [illegible] floresta, tornou-se vítima de demasiada afeição por um veadinho, [illegible] em sua vida seguinte teve que nascer como veado. Apesar de ter um corpo de veado, ele se lembrava de sua posição espiritual, [illegible] ainda assim teve que esperar até a vida seguinte para alcançar [illegible] perfeição. Na vida seguinte, ele nasceu como Jaḍa Bharata. Evidentemente, naquela vida ele livrou-se totalmente de todo o enredamento material, e alcançou a perfeição, elevando-se [illegible] Vaikuṇṭhaloka. A lição da vida de Dhruva Mahārāja é que, se quisermos, poderemos atingir Vaikuṇṭhaloka numa só vida, sem esperar muitas outras vidas. Meu Guru Mahārāja, Śrī Śrīmad Bhaktisiddhānta Sarasvatī Gosvāmī Prabhupāda, costumava dizer que cada um de seus discípulos podia alcançar Vaikuṇṭhaloka nesta vida, sem esperar por outra vida para executar serviço devocional. Basta tornar-se sério [illegible] sincero como Dhruva Mahārāja; então é bem possível alcançar Vaikuṇṭhaloka [illegible] voltar ao lar, voltar ao Supremo, em uma única vida.

VERSO [illegible]

मैत्रेय उवाच
एतत्तेऽभिहितं सर्वं यत्पृष्टोऽहमिह त्वया ।
ध्रुवस्योद्दामयशसश्चरितं सम्मतं सताम् ॥४४॥

maitreya uvāca
etat te 'bhihitaṁ sarvaṁ
yat pṛṣṭo 'ham iha tvayā
dhruvasyoddāma-yaśasaś
caritaṁ sammataṁ satām

maitreyaḥ uvāca—o grande sábio Maitreya disse; *etat*—isto; *te*—a ti; *abhihitam*—descrevi; *sarvam*—tudo; *yat*—o que; *pṛṣṭaḥ aham*—fui indagado; *iha*—aqui; *tvayā*—por ti; *dhruvasya*—de Dhruva Mahārāja; *uddāma*—muito edificantes; *yaśasaḥ*—cuja reputação; *caritam*—caráter; *sammatam*—aprovados; *satām*—por grandes devotos.

TRADUÇÃO

O grande ■ Maitreya continuou: Meu querido Vidura, tudo o que ■ perguntaste ■ respeito da grande reputação do caráter de Dhruva Mahārāja eu te expliquei detalhadamente. Grandes pessoas santas e devotos gostam ■ ouvir sobre Dhruva Mahārāja.

SIGNIFICADO

Śrīmad-Bhāgavatam significa tudo em relação com ■ Suprema Personalidade de Deus. Quer ouçamos os passatempos e atividades do Senhor Supremo, quer ouçamos sobre o caráter, reputação e atividades de Seus devotos, eles são todos a mesma coisa. Os devotos neófitos procuram apenas entender os passatempos do Senhor e não se interessam em ouvir sobre as atividades de Seus devotos, mas, nenhum devoto verdadeiro deve fazer tal discriminação. Às vezes, homens menos inteligentes procuram ouvir sobre ■ dança da *rāsa* de Kṛṣṇa ■ não se atêm a ouvir sobre outras passagens do *Śrīmad-Bhāgavatam*, ■ quais eles evitam completamente. Existem recitadores profissionais do *Bhāgavata* que abruptamente passam aos capítulos relativos ■ *rāsa-līlā* do *Śrīmad-Bhāgavatam*, como se as outras passagens do *Śrīmad-Bhāgavatam* fossem inúteis. Esta espécie de discriminação ■ esta adoção abrupta dos passatempos de *rāsa-līlā* do Senhor não são aprovadas pelos *ācāryas*. O devoto sincero deve ler cada capítulo e cada palavra do *Śrīmad-Bhāgavatam*, pois os versos iniciais descrevem-no ■ o fruto maduro de toda a literatura védica. Os devotos não devem tentar evitar nem sequer uma palavra do *Śrīmad-Bhāgavatam*. O grande sábio Maitreya, portanto, afirmou nesta passagem que o *Bhāgavatam* é *sammataṁ satām*, aprovado por grandes devotos.

VERSO ■

धन्यं यशस्यमायुष्यं पुण्यं स्वस्त्ययनं महत् ।
स्वर्ग्यं ध्रौव्यं सौमनस्यं प्रशस्यमघमर्षणम् ॥४५॥

dhanyaṁ yaśasyam āyuṣyaṁ
puṇyaṁ svasty-ayanaṁ mahat
svargyaṁ dhrauvyaṁ saumanasyaṁ
praśasyam agha-marṣaṇam

dhanyam—concedendo riqueza; *yaśasyam*—concedendo reputação; *āyuṣyam*—aumentando ■ duração de vida; *puṇyam*—sagrada; *svasti-ayanam*—criando auspiciosidade; *mahat*—grande; *svargyam*—concedendo ■ alcance de planetas celestiais; *dhrauvyam*—ou Dhruvaloka; *saumanasyam*—agradável à mente; *praśasyam*—gloriosa; *agha-marṣaṇam*—neutralizando todas as espécies de atividades pecaminosas.

TRADUÇÃO

Ouvindo ■ narração ■ de Dhruva Mahārāja pode-se satisfazer desejos de riqueza, ■ reputação e de maior duração de vida. ■ é tão auspiciosa que, simplesmente ouvindo sobre ele, é possível inclusive ir a ■ planeta celestial ou atingir Dhruvaloka, que foi alcançado por Dhruva Mahārāja. Os semideuses também ficam satisfeitos porque esta narração é muito gloriosa, e é tão poderosa que pode neutralizar todos os resultados de ações pecaminosas.

SIGNIFICADO

Há diferentes classes de homens neste mundo, e nem todos eles são devotos puros. Alguns são *karmīs*, desejosos de adquirir vasta riqueza. Há também pessoas que só andam atrás de reputação. Outros desejam elevar-se aos planetas celestiais ou ir ■ Dhruvaloka, e outros querem satisfazer os semideuses para obter lucros materiais. Nesta passagem, Maitreya recomenda que todos eles podem ouvir ■ narração sobre Dhruva Mahārāja e assim atingir ■ meta que desejam. Recomenda-se aos devotos (*akāma*), aos *karmīs* (*sarva-kāma*) ■ aos *jñānīs*, que desejam libertar-se (*mokṣa-kāma*), que todos devem adorar a Suprema Personalidade de Deus para atingir ■ metas que desejam ■ vida. Do mesmo modo, qualquer pessoa que ouvir sobre as atividades do devoto do Senhor poderá alcançar o mesmo resultado. Não há diferença entre as atividades e o caráter da Suprema Personalidade de Deus e as atividades e o caráter de Seus devotos puros.

VERSO 46

श्रुत्वैतच्छ्रद्धयाभीक्ष्णमच्युतप्रियचेष्टितम् ।
भवेद्भक्तिर्भगवति यया स्यात्क्लेशसंक्षयः ॥४६॥

śrutvaitac chraddhayābhīkṣṇam
acyuta-priya-ceṣṭitam
bhaved bhaktir bhagavati
yayā syāt kleśa-saṅkṣayaḥ

śrutvā—ouvindo; *etat*—isto; *śraddhayā*—com fé; *abhīkṣṇam*—repetidamente; *acyuta*—pela Suprema Personalidade de Deus; *priya*—querido; *ceṣṭitam*—atividades; *bhavet*—desenvolve; *bhaktiḥ*—devoção; *bhagavati*—à Suprema Personalidade de Deus; *yayā*—pela qual; *syāt*—deve ser; *kleśa*—das misérias; *saṅkṣayaḥ*—completa diminuição.

TRADUÇÃO

Qualquer pessoa que ouça [illegible] narração [illegible] [illegible] Dhruva Mahārāja e que repetidamente [illegible] esforce com [illegible] e devoção por entender seu caráter puro, alcança [illegible] plataforma devocional pura e executa serviço devocional puro. Mediante tais atividades pode-se atenuar [illegible] três espécies de condições miseráveis da vida material.

SIGNIFICADO

Muito significativa aqui é a palavra *acyuta-priya*. O caráter e reputação de Dhruva Mahārāja são grandes por ele ser muito querido por Acyuta, a Suprema Personalidade de Deus. Assim como [illegible] passatempos e atividades do Senhor Supremo são agradáveis de se ouvir, ouvir sobre Seus devotos, que são muito queridos pela Pessoa Suprema, também é agradável e potente. Se alguém lê repetidamente sobre Dhruva Mahārāja, ouvindo e lendo este capítulo, pode alcançar a perfeição máxima da vida de qualquer maneira que deseje; e, o que é mais notável, ele obtém [illegible] oportunidade de tornar-se um grande devoto. Tornar-se um grande devoto significa acabar com todas as condições miseráveis de vida materialista.

VERSO 47

महत्त्वमिच्छतां तीर्थं श्रोतुः शीलादयो गुणाः ।
यत्र तेजस्तदिच्छूनां मानो यत्र मनस्विनाम् ॥४७॥

mahattvam icchatāṁ tīrthaṁ
śrotuḥ śīlādayo guṇāḥ
yatra tejas tad icchūnāṁ
māno yatra manasvinām

mahattvam—grandeza; *icchatām*—para aqueles que desejam; *tīrtham*—o processo; *śrotuḥ*—do ouvinte; *śīla-ādayaḥ*—caráter elevado, etc.; *guṇāḥ*—qualidades; *yatra*—em que; *tejaḥ*—bravura; *tat*—isso; *icchūnām*—para aqueles que desejam; *mānaḥ*—adoração; *yatra*—em que; *manasvinām*—para homens meditativos.

TRADUÇÃO

Qualquer pessoa que ouça [illegible] narração acerca de Dhruva Mahārāja adquire qualidades elevadas como ele. Para qualquer pessoa que deseje grandeza, bravura [illegible] influência, eis aqui o processo pelo qual adquiri-las, e, para homens meditativos que desejem adoração, [illegible] aqui os meios adequados.

SIGNIFICADO

No mundo material, todos procuram lucro, respeitabilidade e reputação, todos desejam [illegible] posição mais elevada [illegible] todos querem ouvir sobre as grandes qualidades de pessoas elevadas. Todas as ambições desejáveis por grandes personalidades podem ser satisfeitas simplesmente lendo e entendendo a narração das atividades de Dhruva Mahārāja.

VERSO [illegible]

प्रयतः कीर्तयेत्प्रातः समवाये द्विजन्मनाम् ।
सायं च पुण्यश्लोकस्य ध्रुवस्य चरितं महत् ॥४८॥

prayataḥ kīrtayet prātaḥ
samavāye dvi-janmanām
sāyaṁ [illegible] puṇya-ślokasya
dhruvasya caritaṁ mahat

prayataḥ—com grande cuidado; *kīrtayet*—deve-se cantar; *prātaḥ*—de manhã; *samavāye*—na associação; *dvi-janmanām*—dos duas-vezes-nascidos; *sāyam*—à noite; *ca*—também; *puṇya-ślokasya*—de renome sagrado; *dhruvasya*—de Dhruva; *caritam*—caráter; *mahat*—grande.

TRADUÇÃO

O grande sábio Maitreya recomendou: Deve-se ■ sobre o caráter e ■ atividades ■ Dhruva Mahārāja de manhã e ■ noite, ■ grande atenção e cuidado, numa sociedade de brāhmaṇas ■ outras pessoas duas-vezes-nascidas.

SIGNIFICADO

Diz-se que somente na companhia de devotos pode-se entender ■ importância do caráter ■ dos passatempos da Suprema Personalidade de Deus ou de Seus devotos. Neste verso, recomenda-se especialmente que se converse sobre ■ caráter de Dhruva Mahārāja numa sociedade de pessoas duas-vezes-nascidas, o que se refere ■ *brāhmaṇas*, *kṣatriyas* e *vaiśyas* qualificados. Deve-se especialmente procurar a sociedade de *brāhmaṇas* que se elevaram à posição de Vaiṣṇavas. Assim, a discussão do *Śrīmad-Bhāgavatam*, que descreve o caráter ■ os passatempos dos devotos e do Senhor, é de efeito muito rápido. A Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna foi organizada para este propósito. Em cada centro desta Sociedade — não apenas de manhã, à noite ou ao meio-dia, mas praticamente vinte-e-quatro horas por dia — o serviço devocional ■ uma constante. Qualquer pessoa que entre em contato com a Sociedade automaticamente torna-se um devoto. Temos experiência prática de que muitos *karmīs* ■ outros vêm à Sociedade e sentem nos templos da ISKCON uma atmosfera muito agradável e pacífica. Neste verso, ■ palavra *dvi-janmanām* significa "dos duas-vezes-nascidos." Qualquer pessoa pode juntar-se à Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna e ser iniciada para tornar-se duas-vezes-nascida. Como Sanātana Gosvāmī recomenda, através do processo de iniciação e treinamento autorizado, qualquer homem pode tornar-se duas-vezes-nascido. O primeiro nascimento torna-se possível pelos pais, e o segundo nascimento torna-se possível pelo pai espiritual e pelo conhecimento védico. A menos que sejamos duas-vezes-nascidos não podemos entender as características

transcendentais do Senhor e de Seus devotos. Portanto, o estudo dos *Vedas* é proibido para *śūdras*. Não é através de meras qualificações acadêmicas que o *śūdra* pode entender a ciência transcendental. No momento atual, no mundo inteiro, o sistema educacional é organizado para produzir *śūdras*. Um grande tecnólogo não passa de um grande *śūdra*. *Kalau śūdra-sambhavaḥ*: na era de Kali, todos são *śūdras*. Como toda a população do mundo consiste apenas em *śūdras*, há ■ declínio de conhecimento espiritual, e as pessoas são infelizes. O movimento para a consciência de Kṛṣṇa foi inaugurado especialmente para criar *brāhmaṇas* qualificados ■ fim de difundir o conhecimento espiritual por todo o mundo, pois assim as pessoas poderão tornar-se muito felizes.

VERSOS 49—50

पौर्णमास्यां सिनीवाल्यां द्वादश्यां श्रवणेऽथवा ।
दिनक्षये व्यतीपाते सङ्क्रमेऽर्कदिनेऽपि वा ॥४९॥
श्रावयेच्छ्रद्दधानानां तीर्थपादपदाश्रयः ।
नेच्छंस्तत्रात्मनात्मानं सन्तुष्ट इति सिध्यति॥५०॥

paurṇamāsyāṁ sinīvālyāṁ
dvādaśyāṁ śravaṇe 'thavā
dina-kṣaye vyatīpāte
saṅkrame 'rkadine 'pi vā

śrāvayec chraddadhānānāṁ
tīrtha-pāda-padāśrayaḥ
necchaṁs tatrātmanātmānaṁ
santuṣṭa iti sidhyati

paurṇamāsyām—na lua cheia; *sinīvālyām*—na lua nova; *dvādaśyām*—no dia após o Ekādaśī; *śravaṇe*—durante o aparecimento da estrela Śravaṇa; *athavā*—ou; *dina-kṣaye*—no fim do *tithi*; *vyatīpāte*—um dia específico chamado; *saṅkrame*—no fim do mês; *arkadine*—aos domingos; *api*—também; *vā*—ou; *śrāvayet*—deve-se recitar; *śraddadhānānām*—para uma audiência receptiva; *tīrtha-*

pāda—da Suprema Personalidade de Deus; *pada-āśrayaḥ*—tendo se refugiado aos pés de lótus; *na icchan*—sem desejar remuneração; *tatra*—lá; *ātmanā*—pelo eu; *ātmānam*—a mente; *santuṣṭaḥ*—apaziguada; iti—assim; *sidhyati*—torna-se perfeito.

TRADUÇÃO

Pessoas que se refugiaram inteiramente ■■ pés de lótus do Senhor devem recitar ■■ narração de Dhruva Mahārāja sem exigir remuneração. Especificamente, recomenda-se ■ recitação em ■■ de lua cheia ou de lua nova, ■■ dia após o Ekādaśī, ■■ aparecimento ■■ estrela Śravaṇa, ■■ fim de um tithi, ■■ ocasião de Vyatipāta, em particular, no fim do mês ou ■■ domingos. Tal recitação deve evidentemente ■■ executada perante uma audiência favorável. Quando se executa ■ recitação dessa maneira, sem motivos profissionais, ■ recitador ■ ■ audiência tornam-se perfeitos.

SIGNIFICADO

Pode ser que os recitadores profissionais peçam dinheiro para extinguir o fogo abrasador dentro de seus estômagos, mas não podem fazer nenhum avanço espiritual ou tornar-se perfeitos. Portanto, é estritamente proibido recitar ■ *Śrīmad-Bhāgavatam* como uma profissão para ganhar ■ vida. Somente alguém que seja inteiramente rendido aos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus, dependendo plenamente dEle para manutenção pessoal ■■ mesmo para manutenção de sua família, pode alcançar ■ perfeição através da recitação do *Śrīmad-Bhāgavatam*, ■ qual está repleto de narrações dos passatempos do Senhor ■ de Seus devotos. Pode-se resumir o processo da seguinte maneira: a audiência precisa ■■ fielmente receptiva à mensagem do *Bhāgavata*, e o recitador deve depender totalmente da Suprema Personalidade de Deus. A recitação do *Bhāgavata* não pode ser um negócio. Se feita da maneira correta, não apenas o recitador obtém perfeita satisfação, mas o Senhor também fica muito satisfeito com o recitador ■ ■ audiência, e assim ambos libertam-se do cativeiro material simplesmente pelo processo de ouvir.

VERSO 51

ज्ञानमज्ञाततत्त्वाय यो दद्यात्सत्पथेऽमृतम् ।
कृपालोर्दीननाथस्य देवास्तस्यानुगृह्णते ॥५१॥

jñānam ajñāta-tattvāya
yo dadyāt sat-pathe 'mṛtam
kṛpālor dīna-nāthasya
devās tasyānugṛhṇate

jñānam—conhecimento; *ajñāta-tattvāya*—para aqueles que são ignorantes da verdade; *yaḥ*—aquele que; *dadyāt*—transmite; *sat-pathe*—no caminho da verdade; *amṛtam*—imortalidade; *kṛpāloḥ*—bondoso; *dīna-nāthasya*—protetor dos pobres; *devāḥ*—os semideuses; *tasya*—a ele; *anugṛhṇate*—abençoam.

TRADUÇÃO

A narração ■■ história de Dhruva Mahārāja é conhecimento sublime para se alcançar ■ imortalidade. Pessoas ignorantes da Verdade Absoluta podem ser conduzidas ao caminho da verdade. Aqueles que por bondade transcendental ■■■■ ■ responsabilidade ■■ se tornarem mestres-protetores ■■ pobres entidades vivas automaticamente conquistam o interesse e as bênçãos dos semideuses.

SIGNIFICADO

Jñānam ajñāta significa conhecimento que é desconhecido em quase todo o mundo. Ninguém sabe realmente o que é ■ Verdade Absoluta. Os materialistas têm muito orgulho de seu avanço em educação, em especulação filosófica e em conhecimento científico, mas ninguém realmente sabe o que é a Verdade Absoluta. O grande sábio Maitreya, portanto, recomenda que, para esclarecer as pessoas ■ respeito da Verdade Absoluta (*tattva*), os devotos devem pregar os ensinamentos do *Śrīmad-Bhāgavatam* no mundo inteiro. Śrīla Vyāsadeva compilou especialmente esta grande literatura de conhecimento científico porque as pessoas são totalmente ignorantes da Verdade Absoluta. No início do *Śrīmad-Bhāgavatam*, Primeiro Canto, diz-se que Vyāsadeva, o sábio erudito, compilou este grande *Bhāgavata Purāṇa* justamente para acabar com ■ ignorância das massas populares. Como ■■ pessoas não conhecem ■ Verdade Absoluta, este *Śrīmad-Bhāgavatam* foi especificamente compilado por Vyāsadeva sob ■ instrução de Nārada. De um modo geral, muito embora ■■ pessoas estejam interessadas ■■ entender a verdade, elas adotam a especulação, alcançando no máximo o

conceito do Brahman impessoal. Porém, pouquíssimos homens conhecem realmente ■ Personalidade de Deus.

A recitação do *Śrīmad-Bhāgavatam* destina-se especificamente a esclarecer as pessoas ■ respeito da Verdade Absoluta, ■ Suprema Personalidade de Deus. Embora não haja diferença fundamental entre o Brahman impessoal, o Paramātmā localizado ■ ■ Pessoa Suprema, não se pode obter verdadeira imortalidade ■ menos ■ até que se alcance ■ fase de associar-se com ■ Pessoa Suprema. O serviço devocional, que leva à associação com o Senhor Supremo, é verdadeira imortalidade. Os devotos puros, por compaixão pelas almas caídas, são *kṛpālu*, muito bondosos com ■ pessoas em geral; eles distribuem este conhecimento do *Bhāgavata* por todo ■ mundo. Um devoto generoso chama-se *dīna-nātha*, protetor das pobres e ignorantes massas populares. O Senhor Kṛṣṇa também ■ conhecido como *dīna-nātha*, ou *dīna-bandhu*, o mestre ou verdadeiro amigo das pobres entidades vivas, e Seu devoto puro também assume a mesma posição de *dīna-nātha*. Os *dīna-nāthas*, ou devotos do Senhor Kṛṣṇa, que pregam o caminho do serviço devocional, tornam-se os favoritos dos semideuses. De um modo geral, as pessoas estão interessadas em adorar os semideuses, especialmente o Senhor Śiva, ■ fim de obter benefícios materiais; porém, ■ devoto puro, que ■ dedica a pregar os princípios do serviço devocional, como são prescritos no *Śrīmad-Bhāgavatam*, não precisa adorar separadamente os semideuses: os semideuses ficam automaticamente satisfeitos com ele e lhe oferecem todas as bênçãos possíveis. Regando a raiz de uma árvore, regamos automaticamente suas folhas ■ galhos. Analogamente, prestando serviço devocional puro ao Senhor, os galhos, brotos e folhas do Senhor, conhecidos como semideuses, ficam automaticamente satisfeitos com o devoto, ■ lhe oferecem todas as bênçãos.

VERSO 52

इदं मया तेऽभिहितं कुरूद्वह
ध्रुवस्य विख्यातविशुद्धकर्मणः ।
हित्वार्भकः क्रीडनकानि मातु-
र्गृहं च विष्णुं शरणं यो जगाम ॥५२॥

idaṁ mayā te 'bhihitaṁ kurūdvaha
dhruvasya vikhyāta-viśuddha-karmaṇaḥ
hitvārbhakaḥ krīḍanakāni mātur
gṛhaṁ ■ viṣṇuṁ śaraṇaṁ yo jagāma

idam—isto; *mayā*—por mim; *te*—para ti; *abhihitam*—descrito; *kuru-udvaha*—ó grandioso entre os Kurus; *dhruvasya*—de Dhruva; *vikhyāta*—muito famosas; *viśuddha*—muito puras; *karmaṇaḥ*—cujas atividades; *hitvā*—abandonando; *arbhakaḥ*—criança; *krīḍanakāni*—brinquedos ■ divertimentos; *mātuḥ*—de sua mãe; *gṛham*—lar; *ca*—também; *viṣṇum*—ao Senhor Viṣṇu; *śaraṇam*—abrigo; *yaḥ*—aquele que; *jagāma*—foi.

TRADUÇÃO

As ■■■ ■■ transcendentais de Dhruva Mahārāja são famosís■■■ ■■ todo o mundo, e são puríssimas. Na infância, Dhruva Mahārāja rejeitou todas ■ espécies ■ brinquedos ■ divertimentos, deixou a proteção de ■ mãe ■ seriamente refugiou-se ■ Suprema ■■■ de Deus, Viṣṇu. Meu querido Vidura, aqui concluo, portanto, esta narração, pois ■ descrevi para ti com todos os seus detalhes.

SIGNIFICADO

Cāṇakya Paṇḍita diz que ■ vida é decerto muito curta para todos, mas, se alguém agir corretamente, sua reputação permanecerá por uma geração. Assim como a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, é eternamente famoso, do mesmo modo, ■ reputação do devoto do Senhor Kṛṣṇa também ■ eterna. Portanto, ■ descrever as atividades de Dhruva Mahārāja, Maitreya usou duas palavras específicas — *vikhyāta*, muito famosas, e *viśuddha*, transcendentais. O fato de Dhruva Mahārāja ter deixado ■ lar numa tenra idade e se refugiado na Suprema Personalidade de Deus na floresta ■ um exemplo único neste mundo.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Quarto Canto, Décimo-segundo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Dhruva Mahārāja volta ao Supremo."*

CAPÍTULO TREZE

Descrição dos descendentes de Dhruva Mahārāja

VERSO 1

सूत उवाच
निशम्य कौषारविणोपवर्णितं
ध्रुवस्य वैकुण्ठपदाधिरोहणम् ।
प्ररूढभावो भगवत्यधोक्षजे
प्रष्टुं पुनस्तं विदुरः प्रचक्रमे ॥ १ ॥

sūta uvāca
niśamya kauṣāraviṇopavarṇitaṁ
dhruvasya vaikuṇṭha-padādhirohaṇam
prarūḍha-bhāvo bhagavaty adhokṣaje
praṣṭuṁ punas taṁ viduraḥ pracakrame

sūtaḥ uvāca—Sūta Gosvāmī disse; *niśamya*—após ouvir; *kauṣāraviṇā*—pelo sábio Maitreya; *upavarṇitam*—descrita; *dhruvasya*—de Mahārāja Dhruva; *vaikuṇṭha-pada*—à morada de Viṣṇu; *adhirohaṇam*—ascensão; *prarūḍha*—aumentada; *bhāvaḥ*—emoção devocional; *bhagavati*—à Suprema Personalidade de Deus; *adhokṣaje*—que está além do alcance da percepção direta; *praṣṭum*—perguntar; *punaḥ*—novamente; *tam*—a Maitreya; *viduraḥ*—Vidura; *pracakrame*—tentou.

TRADUÇÃO

Sūta Gosvāmī, continuando [illegible] falar [illegible] todos [illegible] ṛṣis, encabeçados por Śaunaka, disse: Após ouvir Maitreya Ṛṣi descrever a ascensão [illegible] Dhruva Mahārāja [illegible] morada do Senhor Viṣṇu, Vidura ficou muito [illegible] em emoção devocional [illegible] perguntou o seguinte a Maitreya.

SIGNIFICADO

Como patenteiam [illegible] conversas entre Vidura [illegible] Maitreya, as atividades da Suprema Personalidade de Deus e dos devotos são tão fascinantes que [illegible] [illegible] devoto que [illegible] descreve [illegible] [illegible] devoto que as ouve se cansam em absoluto com as perguntas [illegible] respostas. O tema transcendental é tão bom que ninguém se cansa de ouvi-lo ou falá-lo. Os outros, que não são devotos, talvez pensem: "Como podem [illegible] pessoas devotar tanto tempo [illegible] meras conversas sobre Deus?" Os devotos, porém, nunca ficam satisfeitos ou saciados de ouvir [illegible] falar sobre [illegible] Suprema Personalidade de Deus ou sobre Seus devotos. Quanto mais ouvem e falam, tanto mais sentem entusiasmo por ouvir. O canto do *mantra* Hare Kṛṣṇa consiste [illegible] simples repetição de três palavras, *Hare*, *Kṛṣṇa* e *Rāma*, mas, de qualquer modo, os devotos são capazes de cantar este *mantra* Hare Kṛṣṇa vinte-e-quatro horas por dia sem se sentirem fatigados.

VERSO 2

विदुर उवाच
के ते प्रचेतसो नाम कस्यापत्यानि सुव्रत ।
कस्यान्ववाये प्रख्याताः कुत्र वा सत्रमासत ॥ २ ॥

vidura uvāca
ke te pracetaso nāma
kasyāpatyāni suvrata
kasyānvavāye prakhyātāḥ
kutra vā satram āsata

viduraḥ uvāca—Vidura perguntou; *ke*—quem eram; *te*—eles; *pracetasaḥ*—os Pracetās; *nāma*—chamados; *kasya*—de quem; *apatyāni*—filhos; *su-vrata*—ó Maitreya, que fez promessa auspiciosa; *kasya*—cuja; *anvavāye*—na família; *prakhyātāḥ*—famosa; *kutra*—onde; *vā*—também; *satram*—o sacrifício; *āsata*—foi executado.

TRADUÇÃO

Vidura perguntou [illegible] Maitreya: Ó avançadíssimo devoto, quem [illegible] [illegible] Pracetās? A que família pertenciam? De [illegible] [illegible] filhos, e onde [illegible] os grandes sacrifícios?

SIGNIFICADO

O grande [illegible] de Nārada, no capítulo anterior, de três versos na arena sacrificatória dos Pracetās foi outro ímpeto para Vidura fazer mais perguntas.

VERSO 3

मन्ये महाभागवतं नारदं देवदर्शनम् ।
येन प्रोक्तः क्रियायोगः परिचर्याविधिर्हरेः ॥ ३ ॥

manye mahā-bhāgavataṁ
nāradaṁ deva-darśanam
yena proktaḥ kriyā-yogaḥ
paricaryā-vidhir hareḥ

manye—acho; *mahā-bhāgavatam*—o maior de todos os devotos; *nāradam*—o sábio Nārada; *deva*—a Suprema Personalidade de Deus; *darśanam*—que [illegible] encontrou; *yena*—por quem; *proktaḥ*—falado; *kriyā-yogaḥ*—serviço devocional; *paricaryā*—para prestar serviço; *vidhiḥ*—o processo; *hareḥ*—à Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Vidura continuou: Sei que o grande sábio Nārada [illegible] o maior de todos os devotos. Ele compilou o processo pāñcarātrika [illegible] serviço devocional e encontrou-se diretamente [illegible] a Suprema Personalidade [illegible] Deus.

SIGNIFICADO

Há duas maneiras diferentes de nos aproximarmos do Senhor Supremo. Uma chama-se *bhāgavata-mārga*, ou o caminho do *Śrīmad-Bhāgavatam*, e [illegible] outra chama-se *pāñcarātrika-vidhi*. *Pāñcarātrika-vidhi* é o método de adoração no templo, [illegible] *bhāgavata-vidhi* é [illegible] sistema de [illegible] processos que começam com ouvir e cantar. O movimento para [illegible] consciência de Kṛṣṇa aceita ambos [illegible] processos simultaneamente e assim capacita-nos a avançar estavelmente no caminho da compreensão da Suprema Personalidade de Deus. Este processo *pāñcarātrika* foi primeiramente introduzido pelo grande sábio Nārada, conforme Vidura menciona aqui.

VERSO ■

स्वधर्मशीलैः पुरुषैर्भगवान् यज्ञपूरुषः ।
इज्यमानो भक्तिमता नारदेनेरितः किल ॥ ४ ॥

sva-dharma-śīlaiḥ puruṣair
bhagavān yajña-pūruṣaḥ
ijyamāno bhaktimatā
nāradeneritaḥ kila

sva-dharma-śīlaiḥ—executando deveres sacrificatórios; *puruṣaiḥ*—pelos homens; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *yajña-pūruṣaḥ*—o desfrutador de todos os sacrifícios; *ijyamānaḥ*—sendo adorado; *bhaktimatā*—pelo devoto; *nāradena*—por Nārada; *īritaḥ*—descritas; *kila*—na verdade.

TRADUÇÃO

Enquanto todos os Pracetās executavam ■ religiosos e cerimônias de sacrifício, adorando, assim, ■ Suprema Personalidade de Deus para Sua satisfação, ■ grande sábio Nārada descrevia ■ quali■ transcendentais ■ Dhruva Mahārāja.

SIGNIFICADO

Nārada Muni vive glorificando os passatempos do Senhor. Neste verso, vemos que ele, não somente glorifica ■ Senhor, mas também gosta de glorificar ■ devotos do Senhor. A missão do grande sábio Nārada é difundir a prática do serviço devocional ■ Senhor. Com este objetivo, ele compilou o *Nārada-pañcarātra*, um manual de serviço devocional, para que os devotos possam sempre obter informação sobre como executar serviço devocional ■ assim ocupar-se vinte-e-quatro horas por dia ■ execução de sacrifícios para o prazer da Suprema Personalidade de Deus. Como se afirma no *Bhagavad-gītā*, ■ Senhor criou quatro ordens de vida social, ■ saber, *brāhmaṇa*, *kṣatriya*, *vaiśya* ■ *śūdra*. No *Nārada-pañcarātra* descreve-se muito claramente como cada uma das ordens sociais pode satisfazer o Senhor Supremo. No *Bhagavad-gītā* (18.45), afirma-se que *sve sve karmaṇy abhirataḥ saṁsiddhiṁ labhate naraḥ:* executando nossos deveres prescritos podemos satisfazer o Senhor Supremo. No *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.13) também se afirma que

svanuṣṭhitasya dharmasya saṁsiddhir hari-toṣaṇam: a perfeição do dever é cuidar para que, através do cumprimento de nossos deveres específicos, satisfaçamos ■ Suprema Personalidade de Deus. Enquanto os Pracetās executavam sacrifícios de acordo com esta orientação, Nārada Muni ficou satisfeito de ver essas atividades, e também quis glorificar Dhruva Mahārāja naquela arena de sacrifício.

VERSO 5

यास्ता देवर्षिणा ■ वर्णिता भगवत्कथाः ।
मह्यं शुश्रूषवे ब्रह्मन् कार्त्स्न्येनाचष्टुमर्हसि ॥ ५ ॥

yās ■ devarṣiṇā tatra
varṇitā bhagavat-kathāḥ
mahyaṁ śuśrūṣave brahman
kārtsnyenācaṣṭum arhasi

yāḥ—que; *tāḥ*—todos aqueles; *devarṣiṇā*—pelo grande sábio Nārada; *tatra*—ali; *varṇitāḥ*—narrou; *bhagavat-kathāḥ*—pregações pertinentes às atividades do Senhor; *mahyam*—a mim; *śuśrūṣave*—muito ansioso por ouvir; *brahman*—meu querido *brāhmaṇa; kārtsnyena*—plenamente; *ācaṣṭum arhasi*—explica, por favor.

TRADUÇÃO

Meu querido brāhmaṇa, ■ ■ que Nārada Muni glorificou ■ Suprema Personalidade ■ Deus, e que passatempos descreveu ele naquele encontro? Estou muito ansioso por ouvi-los. Por favor, conta-me tudo sobre ■ glorificação do Senhor.

SIGNIFICADO

O *Śrīmad-Bhāgavatam* é o registro de *bhagavat-kathā*, tópicos sobre ■ passatempos do Senhor. O que Vidura estava ansioso por ouvir de Maitreya também podemos ouvir cinco mil anos depois, contanto que estejamos muito ansiosos.

VERSO 6

मैत्रेय उवाच
ध्रुवस्य चोत्कलः पुत्रः पितरि प्रस्थिते वनम् ।
सार्वभौमश्रियं नैच्छदधिराजासनं पितुः ॥ ६ ॥

maitreya uvāca
dhruvasya cotkalaḥ putraḥ
pitari prasthite [illegible]
sārvabhauma-śriyaṁ naicchad
adhirājāsanaṁ pituḥ

maitreyaḥ uvāca—o grande sábio Maitreya disse; *dhruvasya*—de Dhruva Mahārāja; *ca*—também; *utkalaḥ*—Utkala; *putraḥ*—filho; *pitari*—depois que o pai; *prasthite*—partiu; *vanam*—para a floresta; *sārvabhauma*—incluindo todas [illegible] terras; *śriyam*—opulência; *na aicchat*—não desejou; *adhirāja*—real; *āsanam*—trono; *pituḥ*—do pai.

TRADUÇÃO

O grande sábio Maitreya respondeu: Meu querido Vidura, quando Mahārāja Dhruva partiu para [illegible] floresta, [illegible] filho, Utkala, [illegible] desejou aceitar o opulento trono de [illegible] pai, que se destinava [illegible] governante de todas [illegible] terras [illegible] planeta.

VERSO 7

स जन्मनोपशान्तात्मा निःसङ्गः समदर्शनः ।
ददर्श लोके विततमात्मानं लोकमात्मनि ॥ ७ ॥

[illegible] janmanopaśāntātmā
niḥsaṅgaḥ sama-darśanaḥ
dadarśa loke vitatam
ātmānaṁ lokam ātmani

saḥ—seu filho Utkala; *janmanā*—desde que nasceu; *upaśānta*—muitíssimo satisfeito; *ātmā*—alma; *niḥsaṅgaḥ*—sem apego; *sama-darśanaḥ*—equânime; *dadarśa*—via; *loke*—no mundo; *vitatam*—espalhada; *ātmānam*—a Superalma; *lokam*—todo [illegible] mundo; *ātmani*—na Superalma.

TRADUÇÃO

Desde [illegible] próprio nascimento, [illegible] [illegible] plenamente satisfeito [illegible] desapegado [illegible] mundo. Ele era equânime, pois podia [illegible] tudo repousando [illegible] Superalma e [illegible] Superalma presente no coração de todos.

SIGNIFICADO

Os sintomas e características de Utkala, [illegible] filho de Mahārāja Dhruva, são os de um *mahā-bhāgavata.* Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (6.30), *yo māṁ paśyati sarvatra sarvaṁ ca mayi paśyati:* um devoto altamente avançado vê a Suprema Personalidade de Deus em toda a parte, [illegible] também vê tudo repousando no Supremo. Confirma-se também no *Bhagavad-gītā* (9.4) que *mayā tatam idaṁ sarvaṁ jagad avyakta-mūrtinā:* o Senhor Kṛṣṇa Se espalha por todo o universo sob Seu aspecto impessoal. Tudo repousa nEle, mas isto não significa que tudo [illegible] Ele próprio. Um devoto *mahā-bhāgavata* altamente avançado vê [illegible] coisas com este espírito: ele vê a mesma Superalma, Paramātmā, existindo dentro do coração de todos, independentemente da discriminação baseada nas diferentes formas materiais das entidades vivas. Ele vê todos como partes integrantes da Suprema Personalidade de Deus. O *mahā-bhāgavata*, que experimenta [illegible] presença da Divindade Suprema em toda [illegible] parte, nunca perde o Senhor Supremo de vista, tampouco o Senhor Supremo o perde de vista. Isto só é possível para quem é avançado em amor [illegible] Deus.

VERSOS 8—9

आत्मानं [illegible] निर्वाणं प्रत्यस्तमितविग्रहम् ।
अवबोधरसैकात्म्यमानन्दमनुसन्ततम् ॥ ८ ॥
अव्यवच्छिन्नयोगाग्निदग्धकर्ममलाशयः ।
स्वरूपमवरुन्धानो नात्मनोऽन्यं तदैक्षत ॥ ९ ॥

ātmānaṁ brahma nirvāṇaṁ
pratyastamita-vigraham
avabodha-rasaikātmyam
ānandam anusantatam

avyavacchinna-yogāgni-
dagdha-karma-malāśayaḥ
svarūpam avarundhāno
nātmano 'nyaṁ tadaikṣata

ātmānam—o eu; *brahma*—espírito; *nirvāṇam*—extinção da existência material; *pratyastamita*—terminada; *vigraham*—separação;

avabodha-rasa—com [illegible] espírito de conhecimento; *eka-ātmyam*—unidade; *ānandam*—bem-aventurança; *anusantatam*—expandida; *avyavacchinna*—contínua; *yoga*—pela prática de *yoga; agni*—pelo fogo; *dagdha*—queimados; *karma*—desejos fruitivos; *mala*—sujos; *āśayaḥ*—em sua mente; *svarūpam*—posição constitucional; *avarundhānaḥ*—compreendendo; *na*—não; *ātmanaḥ*—além da Alma Suprema; *anyam*—nada mais; *tadā*—então; *aikṣata*—via.

TRADUÇÃO

Através da expansão [illegible] [illegible] conhecimento [illegible] Brahman Supremo, ele já alcançara [illegible] liberação do cativeiro do corpo. [illegible] liberação é conhecida como nirvāṇa. Ele encontrava-se [illegible] bem-aventurança transcendental, [illegible] continuava sempre naquela existência bem-aventurada, que [illegible] expandia [illegible] vez mais. Isto era-lhe possível através [illegible] prática contínua de bhakti-yoga, que é comparada [illegible] fogo porque [illegible] todas [illegible] sujas coisas materiais. Ele [illegible] sempre situado em [illegible] posição constitucional de auto-realização, e não podia ver nada mais além do Senhor Supremo [illegible] dele [illegible] ocupado [illegible] executar serviço devocional.

SIGNIFICADO

Estes dois versos explicam [illegible] seguinte verso do *Bhagavad-gītā* (18.54):

brahma-bhūtaḥ prasannātmā
na śocati na kāṅkṣati
samaḥ sarveṣu bhūteṣu
mad-bhaktiṁ labhate parām

"Aquele que está transcendentalmente situado compreende de imediato o Brahman Supremo e enche-se de alegria. Ele não se lamenta jamais nem deseja ter nada. Tem a [illegible] disposição para com todas as entidades vivas. Neste estado, ele alcança serviço devocional puro a Mim." O Senhor Caitanya também explica isto em Seu *Śikṣāṣṭaka*, no início do primeiro verso:

ceto-darpaṇa-mārjanaṁ bhava-mahā-dāvāgni-nirvāpaṇaṁ
śreyaḥ-kairava-candrikā-vitaraṇaṁ vidyā-vadhū-jīvanam

O sistema de *bhakti-yoga* é o mais elevado sistema de *yoga*, e, neste sistema, o canto do santo nome do Senhor é a principal prática de

serviço devocional. Cantando o santo nome, pode-se alcançar [illegible] perfeição do *nirvāṇa*, [illegible] o libertar-se da existência material, e assim expandir a vida bem-aventurada de existência espiritual, conforme descreve [illegible] Senhor Caitanya (*ānandāmbudhi-vardhanam*). Quem se situa nesta posição já não tem interesse algum [illegible] opulência material [illegible] mesmo num trono real e na soberania de todo um planeta. Esta situação chama-se *viraktir anyatra syāt*. Ela é o resultado do serviço devocional.

Quanto mais avançamos em serviço devocional, mais nos desapegamos da opulência material e das atividades materiais. Assim é a natureza espiritual — plena de bem-aventurança. Descreve-se isto também no *Bhagavad-gītā* (2.59). *Paraṁ dṛṣṭvā nivartate:* deixamos de tomar parte no gozo material [illegible] saborearmos a superior vida bem-aventurada em existência espiritual. Através do avanço em conhecimento espiritual, que é considerado como o fogo abrasador, todos [illegible] desejos materiais reduzem-se a cinzas. A perfeição da *yoga* mística é possível quando se está continuamente em contato com a Suprema Personalidade de Deus através da prática de serviço devocional. O devoto vive pensando na Pessoa Suprema, [illegible] cada passo de [illegible] vida. Toda alma condicionada está cheia das reações de sua vida passada; mas todas as coisas sujas imediatamente reduzem-se a cinzas caso se execute serviço devocional. Descreve-se isto no *Nārada-pañcarātra: sarvopādhi-vinirmuktaṁ tat-paratvena nirmalam.*

VERSO 10

जडान्धबधिरोन्मत्तमूकाकृतिरतन्मतिः ।
लक्षितः पथि बालानां प्रशान्तार्चिरिवानलः ॥१०॥

jaḍāndha-badhironmatta-
mūkākṛtir atan-matiḥ
lakṣitaḥ pathi bālānāṁ
praśāntārcir ivānalaḥ

jaḍa—tolo; *andha*—cego; *badhira*—surdo; *unmatta*—louco; *mūka*—mudo; *ākṛtiḥ*—aparência; *a-tat*—não assim; *matiḥ*—sua inteligência; *lakṣitaḥ*—era visto; *pathi*—na rua; *bālānām*—pelos

menos inteligentes; *praśānta*—acalmado; *arciḥ*—com chamas; *iva*—como; *analaḥ*—fogo.

TRADUÇÃO

Para [illegible] [illegible] menos inteligentes na rua, [illegible] parecia tolo, cego, surdo, mudo [illegible] louco, embora na verdade não [illegible] fosse. Ele permanecia como [illegible] fogo coberto de cinzas, [illegible] chamas abrasantes.

SIGNIFICADO

Para evitar situações contraditórias, incômodas e desfavoráveis criadas por pessoas materialistas, [illegible] grande pessoa santa como Jaḍa Bharata ou Utkala permanece silenciosa. Os menos inteligentes consideram tais pessoas santas loucas, surdas [illegible] mudas. De fato, o devoto avançado evita falar com pessoas que não estão na vida devocional, mas, com aqueles que estão na vida devocional, ele conversa amistosamente, [illegible] fala aos inocentes para a iluminação deles. Praticamente, o mundo inteiro está cheio de não-devotos, e assim uma classe de devotos muito avançados chama-se *bhajanānandī*. Os que são *goṣṭhy-ānandīs*, contudo, pregam para aumentar o número de devotos. Porém, mesmo tais pregadores também evitam elementos opostos que tenham disposição desfavorável à vida espiritual.

VERSO 11

मत्वा तं जडमुन्मत्तं कुलवृद्धाः समन्त्रिणः ।
वत्सरं भूपतिं चक्रुर्यवीयांसं भ्रमेः सुतम् ॥११॥

matvā taṁ jaḍam unmattaṁ
kula-vṛddhāḥ samantriṇaḥ
vatsaraṁ bhūpatiṁ cakrur
yavīyāṁsaṁ bhrameḥ sutam

matvā—achando; *tam*—Utkala; *jaḍam*—sem inteligência; *unmattam*—louco; *kula-vṛddhāḥ*—os membros mais velhos da família; *samantriṇaḥ*—com [illegible] ministros; *vatsaram*—Vatsara; *bhū-patim*—governante do mundo; *cakruḥ*—eles fizeram; *yavīyāṁsam*—mais novo; *brameḥ*—de Bhrami; *sutam*—filho.

TRADUÇÃO

Por [illegible] razão, os ministros e [illegible] os membros [illegible] velhos [illegible] família achavam [illegible] [illegible] tinha inteligência e, de fato, era louco. Assim, [illegible] irmão mais novo, chamado Vatsara, filho de Bhrami, foi [illegible] ao trono real, [illegible] rei [illegible] mundo.

SIGNIFICADO

Parece que, embora houvesse monarquia, não era absolutamente uma autocracia. Havia membros familiares mais velhos e ministros que podiam fazer mudanças [illegible] eleger a pessoa apropriada para o trono, embora o trono pudesse ser ocupado somente pela família real. Também nos dias modernos, onde quer que haja monarquia, às [illegible] os ministros [illegible] membros mais velhos da família escolhem um membro da família real para ocupar o trono de preferência [illegible] outro.

VERSO 12

स्वर्वीथिर्वत्सरस्येष्टा भार्यासूत षडात्मजान् ।
पुष्पार्णं तिग्मकेतुं च इषमूर्जं वसुं जयम् ॥१२॥

svarvīthir vatsarasyeṣṭā
bhāryāsūta ṣaḍ-ātmajān
puṣpārṇaṁ tigmaketuṁ ca
iṣam ūrjaṁ vasuṁ jayam

svarvīthiḥ—Svarvīthi; *vatsarasya*—do rei Vatsara; *iṣṭā*—muito querida; *bhāryā*—esposa; *asūta*—deu à luz; *ṣaṭ*—seis; *ātmajān*—filhos; *puṣpārṇam*—Puṣpārṇa; *tigmaketum*—Tigmaketu; *ca*—também; *iṣam*—Iṣa; *ūrjam*—Ūrja; *vasum*—Vasu; *jayam*—Jaya.

TRADUÇÃO

[illegible] rei Vatsara tinha [illegible] esposa muito querida cujo nome [illegible] Svarvīthi, [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] luz seis filhos, [illegible] Puṣpārṇa, Tigmaketu, Iṣa, Ūrja, Vasu [illegible] Jaya.

SIGNIFICADO

A esposa de Vatsara é mencionada aqui como *iṣṭā*, que significa "adorável." Em outras palavras, parece que a esposa de Vatsara

tinha todas as boas qualidades; por exemplo, ela era sempre muito fiel, obediente e afetuosa com seu esposo. Tinha todas as boas qualidades para administrar os afazeres domésticos. Se esposo e esposa são dotados de boas qualidades e vivem pacificamente, então deles nascem bons filhos, e assim toda a família é feliz e próspera.

VERSO 13

पुष्पार्णस्य प्रभा भार्या दोषा च द्वे बभूवतुः ।
प्रातर्मध्यन्दिनं सायमिति ह्यासन् प्रभासुताः ॥१३॥

puṣpārṇasya prabhā bhāryā
doṣā ca dve babhūvatuḥ
prātar madhyandinaṁ sāyam
iti hy āsan prabhā-sutāḥ

puṣpārṇasya—de Puṣpārṇa; *prabhā*—Prabhā; *bhāryā*—esposa; *doṣā*—Doṣā; *ca*—também; *dve*—duas; *babhūvatuḥ*—eram; *prātaḥ*—Prātar; *madhyandinam*—Madhyandinam; *sāyam*—Sāyam; *iti*—assim; *hi*—certamente; *āsan*—eram; *prabhā-sutāḥ*—filhos de Prabhā.

TRADUÇÃO

Puṣpārṇa teve duas esposas, chamadas Prabhā e Doṣā. Prabhā teve três filhos, chamados Prātar, Madhyandinam e Sāyam.

VERSO 14

प्रदोषो निशिथो व्युष्ट इति दोषासुतास्त्रयः ।
व्युष्टः सुतं पुष्करिण्यां सर्वतेजसमादधे ॥१४॥

pradoṣo niśitho vyuṣṭa
iti doṣā-sutās trayaḥ
vyuṣṭaḥ sutaṁ puṣkariṇyāṁ
sarvatejasam ādadhe

pradoṣaḥ—Pradoṣa; *niśithaḥ*—Niśitha; *vyuṣṭaḥ*—Vyuṣṭa; *iti*—assim; *doṣā*—de Doṣā; *sutāḥ*—filhos; *trayaḥ*—três; *vyuṣṭaḥ*—Vyuṣṭa; *sutam*—filho; *puṣkariṇyām*—em Puṣkariṇī; *sarva-tejasam*—chamado Sarvatejā (todo-poderoso); *ādadhe*—gerou.

TRADUÇÃO

Doṣā teve três filhos — Pradoṣa, Niśitha e Vyuṣṭa. A esposa de Vyuṣṭa chamava-se Puṣkariṇī, e deu à luz um filho poderosíssimo chamado Sarvatejā.

VERSOS 15—16

स चक्षुः सुतमाकूत्यां पत्न्यां मनुमवाप ह ।
मनोरसूत महिषी विरजान्नड्वला सुतान् ॥१५॥
पुरुं कुत्सं त्रितं द्युम्नं सत्यवन्तमृतं व्रतम् ।
अग्निष्टोममतीरात्रं प्रद्युम्नं शिबिमुल्मुकम् ॥१६॥

sa cakṣuḥ sutam ākūtyāṁ
patnyāṁ manum avāpa ha
manor asūta mahiṣī
virajān naḍvalā sutān

puruṁ kutsaṁ tritaṁ dyumnaṁ
satyavantam ṛtaṁ vratam
agniṣṭomam atirātraṁ
pradyumnaṁ śibim ulmukam

saḥ—ele (Sarvatejā); *cakṣuḥ*—chamado Cakṣuḥ; *sutam*—filho; *ākūtyām*—em Ākūti; *patnyām*—esposa; *manum*—Cākṣuṣa Manu; *avāpa*—obteve; *ha*—de fato; *manoḥ*—de Manu; *asūta*—deu à luz; *mahiṣī*—rainha; *virajān*—sem paixão; *naḍvalā*—Naḍvalā; *sutān*—filhos; *purum*—Puru; *kutsam*—Kutsa; *tritam*—Trita; *dyumnam*—Dyumna; *satyavantam*—Satyavān; *ṛtam*—Ṛta; *vratam*—Vrata; *agniṣṭomam*—Agniṣṭoma; *atirātram*—Atirātra; *pradyumnam*—Pradyumna; *śibim*—Śibi; *ulmukam*—Ulmuka.

TRADUÇÃO

A esposa de Sarvatejā, Ākūti, deu à luz um filho chamado Cākṣuṣa, que se tornou o sexto Manu no final do milênio Manu.

Naḍvalā, [illegible] esposa [illegible] Cākṣuṣa Manu, [illegible] [illegible] luz os seguinte filhos impecáveis: Puru, Kutsa, Trita, Dyumna, Satyavān, Ṛta, Vrata, Agniṣṭoma, Atirātra, Pradyumna, Śibi e Ulmuka.**

VERSO 17

उल्मुकोऽजनयत्पुत्रान्पुष्करिण्यां षडुत्तमान् ।
अङ्गं सुमनसं ख्यातिं क्रतुमङ्गिरसं गयम् ॥१७॥

ulmuko 'janayat putrān
puṣkariṇyāṁ ṣaḍ uttamān
aṅgaṁ sumanasaṁ khyātiṁ
kratum aṅgirasaṁ gayam

ulmukaḥ—Ulmuka; *ajanayat*—gerou; *putrān*—filhos; *puṣkariṇyām*—em Puṣkariṇī, [illegible] esposa; *ṣaṭ*—seis; *uttamān*—ótimos; *aṅgam*—Aṅga; *sumanasam*—Sumanā; *khyātim*—Khyāti; *kratum*—Kratu; *aṅgirasam*—Aṅgirā; *gayam*—Gaya.

TRADUÇÃO

Dos doze filhos, Ulmuka gerou seis [illegible] com sua esposa Puṣkariṇī. Todos eles eram ótimos filhos, [illegible] [illegible] nomes [illegible] Aṅga, Sumanā, Khyāti, Kratu, Aṅgirā [illegible] Gaya.

VERSO [illegible]

सुनीथाङ्गस्य या पत्नी सुषुवे वेनमुल्बणम् ।
यद्दौःशील्यात्स राजर्षिर्निर्विण्णो निरगात्पुरात् ॥१८॥

sunīthāṅgasya yā patnī
suṣuve venam ulbaṇam
yad-dauḥśīlyāt sa rājarṣir
nirviṇṇo niragāt purāt

sunīthā—Sunīthā; *aṅgasya*—de Aṅga; *yā*—aquela que; *patnī*—a esposa; *suṣuve*—deu à luz; *venam*—Vena; *ulbaṇam*—muito desonesto; *yat*—cujo; *dauḥśīlyāt*—por [illegible] do [illegible] caráter; *saḥ*—ele; *rāja-ṛṣiḥ*—o santo rei Aṅga; *nirviṇṇaḥ*—muito desapontado; *niragāt*—partiu; *purāt*—do lar.

TRADUÇÃO

A [illegible] [illegible] Aṅga, Sunīthā, [illegible] [illegible] luz um filho [illegible] Vena, [illegible] [illegible] muito desonesto. Ficando muito desapontado com o mau caráter de Vena, o [illegible] rei Aṅga deixou o lar e [illegible] reino e partiu rumo [illegible] floresta.

VERSOS 19—20

यमङ्ग शेपुः कुपिता वाग्वज्रा मुनयः किल ।
गतासोस्तस्य भूयस्ते ममन्थुर्दक्षिणं करम् ॥१९॥
अराजके तदा लोके दस्युभिः पीडिताः प्रजाः ।
जातो नारायणांशेन पृथुराद्यः क्षितीश्वरः ॥२०॥

yam aṅga śepuḥ kupitā
vāg-vajrā munayaḥ kila
gatāsos tasya bhūyas te
mamanthur dakṣiṇaṁ karam

arājake tadā loke
dasyubhiḥ pīḍitāḥ prajāḥ
jāto nārāyaṇāṁśena
pṛthur ādyaḥ kṣitīśvaraḥ

yam—àquele (Vena) que; *aṅga*—meu querido Vidura; *śepuḥ*—eles amaldiçoaram; *kupitāḥ*—estando irados; *vāk-vajrāḥ*—cujas palavras são fortes como o raio; *munayaḥ*—grandes sábios; *kila*—na verdade; *gata-asoḥ tasya*—depois que ele morreu; *bhūyaḥ*—além disso; *te*—eles; *mamanthuḥ*—centrifugaram; *dakṣiṇam*—direita; *karam*—mão; *arājake*—estando sem rei; *tadā*—então; *loke*—o mundo; *dasyubhiḥ*—por ladrões [illegible] trapaceiros; *pīḍitāḥ*—sofrendo; *prajāḥ*—todos os cidadãos; *jātaḥ*—adveio; *nārāyaṇa*—da Suprema Personalidade de Deus; *aṁśena*—por uma representação parcial; *pṛthuḥ*—Pṛthu; *ādyaḥ*—original; *kṣiti-īśvaraḥ*—governante do mundo.

TRADUÇÃO

Meu querido Vidura, quando grandes sábios amaldiçoam, [illegible] palavras [illegible] invencíveis como o raio. Assim, quando eles

amaldiçoaram [illegible] rei Vena por estarem irados, ele [illegible] Após [illegible] morte, [illegible] [illegible] havia rei, todos os ladrões [illegible] trapaceiros prosperaram, o reino tornou-se desregulado [illegible] todos os [illegible] sofreram muito. Vendo isto, os grandes sábios [illegible] a mão direita de Vena [illegible] fizeram dela um eixo centrifugador, e, [illegible] resultado [illegible] centrifugação, o Senhor Viṣṇu sob Sua representação parcial fez Seu advento como rei Pṛthu, [illegible] imperador original [illegible] mundo.

SIGNIFICADO

A monarquia é melhor que [illegible] democracia porque [illegible] a monarquia [illegible] muito forte os princípios regulativos são muito bem mantidos no reino. Mesmo há cem anos atrás no estado de Kashmir, na Índia, o rei era tão forte que, se algum ladrão era capturado em seu reino e trazido até ele, [illegible] rei imediatamente decepava as mãos do ladrão. Como resultado deste rigoroso castigo, praticamente não havia casos de roubo dentro do reino. Mesmo que alguém deixasse algo na rua, ninguém tocava nisso. A lei era que as coisas podiam ser apanhadas somente pelo proprietário e que ninguém mais deveria tocá-las. Na dita democracia, onde quer que haja um caso de roubo [illegible] polícia vem [illegible] registra a ocorrência, mas geralmente não se captura o ladrão, nem [illegible] lhe aplica punição alguma. Como resultado de governos incapazes, no momento atual, os ladrões, saqueadores e trapaceiros são muito proeminentes em todo [illegible] mundo.

VERSO 21

विदुर उवाच
तस्य शीलनिधेः साधोर्ब्रह्मण्यस्य महात्मनः ।
राज्ञः कथमभूद्दुष्टा प्रजा यद्विमना ययौ ॥२१॥

vidura uvāca
tasya śīla-nidheḥ sādhor
brahmaṇyasya mahātmanaḥ
rājñaḥ katham abhūd duṣṭā
prajā yad vimanā yayau

viduraḥ uvāca—Vidura disse; *tasya*—dele (Aṅga); *śīla-nidheḥ*—reservatório de boas características; *sādhoḥ*—pessoa santa; *brahmaṇyasya*—amante da cultura bramínica; *mahātmanaḥ*—grande alma; *rājñaḥ*—do rei; *katham*—como; *abhūt*—era; *duṣṭā*—mau; *prajā*—filho; *yat*—pelo qual; *vimanāḥ*—sendo indiferente; *yayau*—ele deixou.

TRADUÇÃO

Vidura perguntou [illegible] sábio Maitreya: Meu querido brāhmaṇa, [illegible] rei Aṅga [illegible] muito amável. [illegible] tinha caráter elevado [illegible] era [illegible] personalidade [illegible] e [illegible] [illegible] cultura bramínica. Como é que [illegible] grande alma assim obteve filho tão mau como Vena, por [illegible] do qual ele se tornou indiferente a seu reino e o deixou?

SIGNIFICADO

Na vida familiar, o homem deve viver feliz com pai, mãe, esposa e filhos, mas às vezes, sob determinadas condições, o pai, [illegible] mãe, o filho [illegible] [illegible] esposa tornam-se inimigos. Cāṇakya Paṇḍita diz que [illegible] pai [illegible] inimigo quando fica muito endividado, a mãe é inimiga [illegible] se case por segunda vez, a esposa [illegible] inimiga quando é muito bela e o filho é inimigo quando é [illegible] patife tolo. Dessa maneira, quando um membro da família vira um inimigo é muito difícil viver na vida familiar ou permanecer [illegible] chefe de família. Geralmente, semelhantes situações ocorrem no mundo material. Portanto, segundo a cultura védica, [illegible] homem deve deixar [illegible] membros de [illegible] família logo após [illegible] qüinquagésimo aniversário para poder devotar o resto de sua vida inteiramente à busca da consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 22

किं वांहो वेन उद्दिश्य ब्रह्मदण्डमयूयुजन् ।
दण्डव्रतधरे राज्ञि मुनयो धर्मकोविदाः ॥२२॥

kiṁ vāṁho vena uddiśya
brahma-daṇḍam ayūyujan
daṇḍa-vrata-dhare rājñi
munayo dharma-kovidāḥ

kim—por que; *vā*—também; *aṁhaḥ*—atividades pecaminosas; *vene*—a Vena; *uddiśya*—vendo; *brahma-daṇḍam*—a maldição de um *brāhmaṇa*; *ayūyujan*—eles desejaram impor; *daṇḍa-vrata-dhare*—que carrega o açoite de castigo; *rājñi*—ao rei; *munayaḥ*—os

grandes sábios; *dharma-kovidāḥ*—inteiramente versados em princípios religiosos.

TRADUÇÃO

Além disso, Vidura perguntou: Como é que [illegible] grandes sábios, que eram inteiramente versados em princípios religiosos, desejaram amaldiçoar [illegible] rei Vena, que pessoalmente carregava o açoite de castigo, e [illegible] impuseram-lhe a maior punição [brahma-śāpa]?

SIGNIFICADO

Compreende-se que o rei tem [illegible] poder de punir a todos, mas, neste caso, parece que os grandes sábios [illegible] puniram. O rei devia ter cometido algo muito grave, caso contrário, como os grandes sábios, que eram tidos como os mais magnânimos e tolerantes, poderiam, ainda assim, puni-lo, apesar de [illegible] (deles) elevada consciência religiosa? Parece, também, que o rei não [illegible] independente da cultura bramínica. Acima do rei, estava o controle dos *brāhmaṇas*, e, caso necessário, os *brāhmaṇas* destronavam o rei ou [illegible] matavam, não com alguma arma, mas com [illegible] *mantra* de uma *brahma-śāpa*. Tão poderosos eram os *brāhmaṇas* que, com [illegible] simples ato de eles lançarem [illegible] maldição, uma pessoa morria imediatamente.

VERSO 23

नावध्येयः प्रजापालः प्रजाभिरघवानपि ।
यदसौ लोकपालानां बिभर्त्योजः स्वतेजसा ॥२३॥

nāvadhyeyaḥ prajā-pālaḥ
prajābhir aghavān api
yad asau loka-pālānāṁ
bibharty ojaḥ sva-tejasā

na—jamais; *avadhyeyaḥ*—ser insultado; *prajā-pālaḥ*—o rei; *prajābhiḥ*—pelos cidadãos; *aghavān*—alguma [illegible] pecaminoso; *api*—mesmo que; *yat*—porque; *asau*—ele; *loka-pālānām*—de muitos reis; *bibharti*—mantém; *ojaḥ*—bravura; *sva-tejasā*—pela influência pessoal.

TRADUÇÃO

É dever de todo o cidadão no estado não insultar jamais o rei, [illegible] que [illegible] vezes pareça ter feito algo [illegible] pecaminoso. Por [illegible] de [illegible] bravura, o rei é sempre [illegible] influente que todos [illegible] outros líderes governamentais.

SIGNIFICADO

Segundo a civilização védica, o rei é tido como representante da Suprema Personalidade de Deus. Ele é chamado *nara-nārāyaṇa*, indicando que Nārāyaṇa, a Suprema Personalidade de Deus, aparece na sociedade humana como [illegible] rei. [illegible] etiqueta que nem o *brāhmaṇa* [illegible] o rei *kṣatriya* jamais devem ser insultados pelos cidadãos; mesmo que o [illegible] pareça ser pecaminoso, os cidadãos não devem insultá-lo. Porém, no caso de Vena, parece que ele foi amaldiçoado pelos *nara-devatās*; portanto, conclui-se que suas atividades pecaminosas foram muito graves.

VERSO 24

एतदाख्याहि मे ब्रह्मन् सुनीथात्मजचेष्टितम् ।
[illegible] भक्ताय त्वं परावरवित्तमः ॥२४॥

etad ākhyāhi me brahman
sunīthātmaja-ceṣṭitam
śraddadhānāya bhaktāya
tvaṁ parāvara-vittamaḥ

etat—todos esses; *ākhyāhi*—por favor, descreve; *me*—para mim; *brahman*—ó grande *brāhmaṇa*; *sunīthā-ātmaja*—do filho de Sunīthā, Vena; *ceṣṭitam*—atividades; *śraddadhānāya*—fiel; *bhaktāya*—a teu devoto; *tvam*—tu; *para-avara*—com passado [illegible] futuro; *vittamaḥ*—bem versado.

TRADUÇÃO

Vidura pediu a Maitreya: Meu querido brāhmaṇa, és bem ver[illegible] [illegible] [illegible] os assuntos, [illegible] passados quanto futuros. Portanto, desejo ouvir-te falar de [illegible] [illegible] atividades [illegible] rei Vena. Sou [illegible] devoto fiel, assim que, por favor, explica-me isto.

SIGNIFICADO

Vidura aceitou Maitreya como seu mestre espiritual. O discípulo sempre faz perguntas mestre espiritual, e o mestre espiritual responde às perguntas, contanto que o discípulo seja muito amável devotado. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura dizia que pela misericórdia do mestre espiritual somos abençoados com misericórdia do Senhor Supremo. O mestre espiritual não sente inclinado a revelar todos os segredos da ciência transcendental a menos que o discípulo seja muito submisso e devotado. Como se afirma no *Bhagavad-gītā*, o processo de receber conhecimento do mestre espiritual inclui submissão, perguntas serviço.

VERSO 25

मैत्रेय उवाच
अङ्गोऽश्वमेधं राजर्षिराजहार महाक्रतुम् ।
नाजग्मुर्देवतास्तस्मिन्नाहूता ब्रह्मवादिभिः ॥२५॥

maitreya uvāca
aṅgo 'śvamedhaṁ rājarṣir
ājahāra mahā-kratum
nājagmur devatās tasminn
āhūtā brahma-vādibhiḥ

maitreyaḥ uvāca—Maitreya respondeu; *aṅgaḥ*—rei Aṅga; *aśvamedham*—sacrifício *aśvamedha; rāja-ṛṣiḥ*—o rei santo; *ājahāra*—executou; *mahā-kratum*—grande sacrifício; *na*—não; *ājagmuḥ*—vieram; *devatah*—os semideuses; *tasmin*—naquele sacrifício; *āhūtāḥ*—sendo convidados; *brahma-vādibhiḥ*—pelos *brāhmaṇas* peritos em executar sacrifícios.

TRADUÇÃO

Śrī Maitreya respondeu: querido Vidura, certa vez, grande rei Aṅga providenciou a realização grande sacrifício conhecido aśvamedha. Todos os brāhmaṇas peritos ali presentes sabiam como convidar os semideuses, mas, apesar de esforços, nenhum semideus participou compareceu àquele sacrifício.

SIGNIFICADO

Um sacrifício védico não é uma realização ordinária. Os semideuses costumavam participar de tais sacrifícios, animais sacrificados em tais realizações reencarnavam-se vida nova. Nesta de Kali, não há *brāhmaṇas* poderosos que possam convidar os semideuses ou dar vida renovada animais. Antigamente, os *brāhmaṇas* bem versados nos *mantras* védicos podiam mostrar potência dos *mantras*, mas, nesta era, por não haver tais *brāhmaṇas*, todos esses sacrifícios são proibidos. O sacrifício no qual cavalos eram oferecidos chamava-se *aśvamedha*. Às vezes, eram sacrificadas (*gavālambha*), não para fins alimentares, mas para dar-lhes vida fim de mostrar potência do *mantra*. Nesta era, portanto, o único *yajña* prático *saṅkīrtana-yajña*, ou o canto do *mantra* Hare Kṛṣṇa vinte-e-quatro horas por dia.

VERSO 26

तमूचुर्विस्मितास्तत्र यजमानमथर्त्विजः ।
हवींषि हूयमानानि न ते गृह्णन्ति देवताः ॥२६॥

tam ūcur vismitās tatra
yajamānam athartvijaḥ
havīṁṣi hūyamānāni
te gṛhṇanti devatāḥ

tam—ao rei Aṅga; *ūcuḥ*—disseram; *vismitāḥ*—admirados; *tatra*—ali; *yajamānam*—ao instituidor do sacrifício; *atha*—então; *ṛtvijaḥ*—sacerdotes; *havīṁṣi*—oferendas de manteiga clarificada; *hūyamānāni*—sendo oferecidas; *na*—não; *te*—eles; *gṛhṇanti*—aceitam; *devatāḥ*—os semideuses.

TRADUÇÃO

sacerdotes ocupados no sacrifício então informaram rei Aṅga: Ó rei, corretamente oferecendo manteiga clarificada no sacrifício, de todos esforços, os semi- não a aceitam.

VERSO 27

राजन् हवींष्यदुष्टानि श्रद्धयासादितानि ते ।
छन्दांस्ययातयामानि योजितानि धृतव्रतैः ॥२७॥

rājan haviṁṣy aduṣṭāni
śraddhayāsāditāni te
chandāṁsy ayāta-yāmāni
yojitāni dhṛta-vrataiḥ

rājan—ó rei; *haviṁṣi*—oferendas sacrificatórias; *aduṣṭāni*—não poluída; *śraddhayā*—com grande fé e cuidado; *āsāditāni*—coletada; *te*—teu; *chandāṁsi*—os *mantras; ayāta-yāmāni*—não deficientes; *yojitāni*—devidamente executadas; *dhṛta-vrataiḥ*—por *brāhmaṇas* qualificados.

TRADUÇÃO

Ó rei, sabemos que parafernália para o sacrifício foi muito bem coletada por grande e cuidado e não poluída. Nosso cântico hinos védicos também deficiente de modo algum, pois todos os brāhmaṇas e sacerdotes aqui presentes são peritos estão executando práticas adequadamente.

SIGNIFICADO

Os *brāhmaṇas* versados nesta ciência têm experiência em pronunciar um *mantra* védico na cadência métrica correta. A combinação do *mantra* das palavras em sânscrito deve ser cantada com pronúncia correta, caso contrário, não surtirá efeito desejado. Nesta os *brāhmaṇas* não são, nem versados no idioma sânscrito, nem muito puros na vida prática. Mas, cantando *mantra* Hare Kṛṣṇa, pode-se obter o mais elevado benefício das práticas sacrificatórias. Mesmo que o *mantra* Hare Kṛṣṇa não seja cantado corretamente, ainda assim, ele tem tanta potência que quem o canta obtém o efeito.

VERSO 28

न विदामेह देवानां हेलनं वयमण्वपि ।
यन्न गृह्णन्ति भागान् स्वान् ये देवाः कर्मसाक्षिणः ॥२८॥

vidāmeha devānāṁ
helanaṁ vayam aṇv api
yan na gṛhṇanti bhāgān svān
ye devāḥ karma-sākṣiṇaḥ

na—não; *vidāma*—podemos encontrar; *iha*—a este respeito; *devānām*—dos semideuses; *helanam*—insulto, negligência; *vayam*—nós; *aṇu*—diminuta; *api*—mesmo; *yat*—devido a que; *na*—não; *gṛhṇanti*—aceitam; *bhāgān*—quinhões; *svān*—próprios; *ye*—que; *devāḥ*—os semideuses; *karma-sākṣiṇaḥ*—testemunhas do sacrifício.

TRADUÇÃO

Querido rei, não razão pela qual os semideuses teriam sentido insultados ou negligenciados alguma maneira, mas, assim, semideuses sacrifício não aceitam quinhões. Não sabemos por isso acontece.

SIGNIFICADO

Indica-se nesta passagem que, se há negligência da parte do sacerdote, os semideuses não aceitam seus quinhões nos sacrifícios. Do mesmo modo, no serviço devocional há ofensas conhecidas como *sevā-aparādha*. Aqueles que se dedicam a adorar as Deidades, Rādhā Kṛṣṇa, no templo, devem evitar tais ofensas em serviço. As ofensas em serviço são descritas no *Néctar da Devoção*. Se apenas dermos show de prestação de serviços à Deidade mas não nos importarmos com *sevā-aparādha*, decerto a Deidade Rādhā-Kṛṣṇa não aceitará as oferendas de tais não-devotos. Devotos ocupados em adoração no templo não devem, portanto, inventar seus próprios métodos, senão que devem seguir estritamente os princípios regulativos de limpeza. Só então oferendas serão aceitas.

VERSO 29

मैत्रेय उवाच
अङ्गो द्विजवचः श्रुत्वा यजमानः सुदुर्मनाः ।
तत्प्रष्टुं व्यसृजद्वाचं सदस्यांस्तदनुज्ञया ॥२९॥

maitreya uvāca
aṅgo dvija-vacaḥ śrutvā
yajamānaḥ sudurmanāḥ
tat praṣṭuṁ vyasṛjad vācaṁ
sadasyāṁs tad-anujñayā

maitreyaḥ uvāca—o grande sábio Maitreya respondeu; *aṅgaḥ*—rei Aṅga; *dvija-vacaḥ*—as palavras dos *brāhmaṇas; śrutvā*—após ouvir; *yajamānaḥ*—o realizador do sacrifício; *sudurmanāḥ*—muito aflito na mente; *tat*—sobre isto; *praṣṭum*—a fim de perguntar; *vyasṛjat vācam*—ele falou; *sadasyān*—aos sacerdotes; *tat*—a eles; *anujñayā*—pedindo permissão.

TRADUÇÃO

Maitreya explicou que o rei Aṅga, após ouvir [illegible] afirmações [illegible] sacerdotes, ficou muito aflito. Nessa altura, ele pediu permissão aos sacerdotes para quebrar [illegible] silêncio e perguntou [illegible] seguinte [illegible] os sacerdotes presentes [illegible] [illegible] de sacrifício.

VERSO 30

नागच्छन्त्याहुता देवा न गृह्णन्ति ग्रहानिह ।
सदसस्पतयो [illegible] किमवद्यं मया कृतम् ॥३०॥

nāgacchanty āhutā devā
na gṛhṇanti grahān iha
sadasas-patayo brūta
kim avadyaṁ mayā kṛtam

na—não; *āgacchanti*—estão vindo; *āhutāḥ*—sendo convidados; *devāḥ*—os semideuses; *na*—não; *gṛhṇanti*—estão aceitando; *grahān*—quinhões; *iha*—no sacrifício; *sadasaḥ-patayaḥ*—meus queridos sacerdotes; *brūta*—por favor, dizei-me; *kim*—que; *avadyam*—ofensa; *mayā*—por mim; *kṛtam*—foi cometida.

TRADUÇÃO

O rei Aṅga dirigiu-se assim [illegible] ordem sacerdotal: [illegible] queridos sacerdotes, por favor, dizei-me que ofensa cometi. Embora [illegible] dos, os semideuses não tomam parte [illegible] sacrifício nem aceitam [illegible] quinhões.

VERSO 31

सदसस्पतय ऊचुः
नरदेवेह भवतो नाघं तावन्मनाक् स्थितम् ।
अस्त्येकं प्राक्तनमघं यदिहेदृक् त्वमप्रजः ॥३१॥

sadasas-pataya ūcuḥ
nara-deveha bhavato
nāghaṁ tāvan manāk sthitam
asty ekaṁ prāktanam aghaṁ
yad ihedṛk tvam aprajaḥ

sadasaḥ-patayaḥ ūcuḥ—os sacerdotes líderes disseram; *nara-deva*—ó rei; *iha*—nesta vida; *bhavataḥ*—de ti; *na*—não; *agham*—atividades pecaminosas; *tāvat manāk*—nem sequer a mais leve; *sthitam*—situada; *asti*—há; *ekam*—uma; *prāktanam*—no nascimento anterior; *agham*—atividade pecaminosa; *yat*—pela qual; *iha*—nesta vida; *īdṛk*—assim; *tvam*—tu; *aprajaḥ*—sem nenhum filho.

TRADUÇÃO

Os sacerdotes líderes disseram: Ó rei, [illegible] vida não encontramos nenhuma atividade pecaminosa, nem sequer dentro [illegible] tua mente, assim que [illegible] és nem um pouco ofensivo. Mas podemos ver que em [illegible] vida anterior executaste atividades pecaminosas devido [illegible] quais, apesar [illegible] teres todas as qualificações, não tens filho algum.

SIGNIFICADO

O propósito do matrimônio é gerar filhos, porque [illegible] filho é necessário para libertar [illegible] pai [illegible] antepassados de qualquer condição de vida infernal em que eles possam estar. Cāṇakya Paṇḍita, portanto, diz que *putra-hīnaṁ gṛhaṁ śūnyam:* sem um filho, a vida familiar é simplesmente abominável. O rei Aṅga era um rei muito piedoso nesta vida, mas, devido a suas atividades pecaminosas anteriores, ele não podia ter [illegible] filho. Conclui-se, portanto, que, se uma pessoa não consegue ter filho, isto [illegible] deve a [illegible] vida pecaminosa passada.

VERSO 32

तथा साधय भद्रं [illegible] आत्मानं सुप्रजं नृप ।

tathā sādhaya bhadraṁ te
ātmānaṁ suprajaṁ nṛpa
iṣṭas te putra-kāmasya
putraṁ dāsyati yajña-bhuk

tathā—portanto; *sādhaya*—executa [illegible] sacrifício para obter; *bhadram*—boa fortuna; *te*—a ti; *ātmānam*—teu próprio; *su-prajam* bom filho; *nṛpa*—ó rei; *iṣṭaḥ*—sendo adorado; *te*—por ti; *putra-kāmasya*—desejando ter um filho; *putram*—um filho; *dāsyati*—Ele dará; *yajña-bhuk*—o Senhor, o desfrutador do sacrifício.

TRADUÇÃO

Ó rei, desejamos-te [illegible] boa fortuna. Tu não tens filho, mas, [illegible] orares imediatamente ao Senhor Supremo e Lhe pedires um filho, [illegible] executares [illegible] sacrifício indicado para [illegible] propósito, [illegible] desfrutador do sacrifício, a Suprema Personalidade de Deus, satisfará teu desejo.

VERSO 33

तथा स्वभागधेयानि ग्रहीष्यन्ति दिवौकसः ।
यद्यज्ञपुरुषः साक्षादपत्याय हरिर्वृतः ॥३३॥

tathā sva-bhāgadheyāni
grahīṣyanti divaukasaḥ
yad yajña-puruṣaḥ sākṣād
apatyāya harir vṛtaḥ

tathā—por isso; *sva-bhāga-dheyāni*—seus quinhões [illegible] sacrifício; *grahīṣyanti*—aceitarão; *diva-okasaḥ*—todos os semideuses; *yat*—porque; *yajña-puruṣaḥ*—o desfrutador de todos os sacrifícios; *sākṣāt*—diretamente; *apatyāya*—para [illegible] propósito de obter um filho; *hariḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *vṛtaḥ*—for convidado.

TRADUÇÃO

Quando Hari, [illegible] desfrutador supremo de todos [illegible] sacrifícios, for convidado a satisfazer teu desejo de ter um filho, todos os semideuses virão [illegible] Ele e tomarão [illegible] quinhões [illegible] sacrifício.

SIGNIFICADO

Sempre que se executa um sacrifício, ele destina-se à satisfação do Senhor Viṣṇu, [illegible] desfrutador dos frutos de todos os sacrifícios; e quando o Senhor Viṣṇu concorda em vir a uma arena de sacrifício, todos os semideuses naturalmente acompanham seu amo, e seus quinhões são oferecidos em tais sacrifícios. A conclusão é que os sacrifícios realizados destinam-se [illegible] Senhor Viṣṇu, e não [illegible] semideuses.

VERSO 34

तांस्तान् कामान् हरिर्दद्याद् यान् यान् कामयते जनः ।
आराधितो यथैवैष तथा पुंसां फलोदयः ॥३४॥

tāṁs tān kāmān harir dadyād
yān yān kāmayate janaḥ
ārādhito yathaivaiṣa
tathā puṁsāṁ phalodayaḥ

tān tān—aqueles; *kāmān*—objetos desejados; *hariḥ*—o Senhor; *dadyāt*—outorgará; *yān yān*—qualquer coisa que; *kāmayate*—desejos; *janaḥ*—a pessoa; *ārādhitaḥ*—sendo adorado; *yathā*—como; *eva*—certamente; *eṣaḥ*—o Senhor; *tathā*—da mesma forma; *puṁsām*—dos homens; *phala-udayaḥ*—o resultado.

TRADUÇÃO

O [illegible] sacrifícios [sob atividades karma-kāṇḍa] alcança [illegible] satisfação do desejo em troca do qual ele [illegible] Senhor.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* o Senhor diz que outorga bênçãos ao adorador de acordo com [illegible] desejo deste. A Suprema Personalidade de Deus dá a todas as entidades vivas condicionadas dentro deste mundo material plena liberdade para agirem [illegible] sua própria maneira. Mas, a Seu devoto Ele diz que, [illegible] invés de agir dessa maneira, é melhor render-se a Ele, pois Ele Se encarregará do devoto. Esta é [illegible] diferença entre um devoto e um trabalhador fruitivo. O trabalhador fruitivo goza apenas dos frutos de suas próprias atividades, mas [illegible] devoto, estando sob a orientação do Senhor Supremo, simplesmente

avança em serviço devocional, para alcançar [illegible] meta última da vida — voltar [illegible] lar, voltar ao Supremo. A palavra significativa deste verso é *kāmān*, que significa "desejos de gozo dos sentidos." Um devoto está desprovido de todo *kāmān*. Ele é *anyābhilāṣitā-śūnya:* o devoto está sempre desprovido de todos [illegible] desejos de gozo dos sentidos. Seu único objetivo [illegible] satisfazer ou agradar os sentidos do Senhor. É esta a diferença entre [illegible] *karmī* e [illegible] devoto.

VERSO 35

इति व्यवसिता विप्रास्तस्य राज्ञः प्रजातये ।
पुरोडाशं निरवपन् शिपिविष्टाय विष्णवे ॥३५॥

iti vyavasitā viprās
tasya rājñaḥ prajātaye
puroḍāśaṁ niravapan
śipi-viṣṭāya viṣṇave

iti—assim; *vyavasitāḥ*—tendo decidido; *viprāḥ*—os *brāhmaṇas;* *tasya*—seu; *rājñaḥ*—do rei; *prajātaye*—para [illegible] propósito de gerar um filho; *puroḍāśam*—a parafernália do sacrifício; *niravapan*—ofereceram; *śipi-viṣṭāya*—ao Senhor, que está situado no fogo do sacrifício; *viṣṇave*—ao Senhor Viṣṇu.

TRADUÇÃO

Assim, [illegible] [illegible] do filho desejado pelo rei Aṅga, [illegible] decidiram oferecer oblações [illegible] Senhor Viṣṇu, que está situado nos corações [illegible] todas as entidades vivas.

SIGNIFICADO

Segundo os rituais sacrificatórios, às [illegible] sacrificam animais [illegible] arena do *yajña*. Sacrifica-se tais animais, não para matá-los, [illegible] para dar-lhes vida nova. Tal ação servia de experimento para observar se os *mantras* védicos estavam sendo pronunciados corretamente. Às vezes matam pequenos animais num laboratório médico para investigar efeitos terapêuticos. Numa clínica médica, [illegible] animais não podem reviver, mas, na arena do *yajña*, quando sacrificavam animais, estes novamente recebiam vida pela potência de *mantras* védicos. A expressão *śipi-viṣṭāya* aparece neste verso. *Śipi* significa

"as chamas do sacrifício." No fogo sacrificatório, caso ofereçam as oblações às chamas, o Senhor Viṣṇu situa-Se ali sob a forma de chamas. Portanto, o Senhor Viṣṇu é conhecido como Śipiviṣṭa.

VERSO [illegible]

तस्मात्पुरुष उत्तस्थौ हेममाल्यमलाम्बरः ।
हिरण्मयेन पात्रेण सिद्धमादाय पायसम् ॥३६॥

tasmāt puruṣa uttasthau
hema-mālyy amalāmbaraḥ
hiraṇmayena pātreṇa
siddham ādāya pāyasam

tasmāt—daquele fogo; *puruṣaḥ*—uma pessoa; *uttasthau*—apareceu; *hema-māli*—com uma guirlanda dourada; *amala-ambaraḥ*—com vestes brancas; *hiraṇmayena*—dourado; *pātreṇa*—com um pote; *siddham*—cozido; *ādāya*—trazendo consigo; *pāyasam*—arroz cozido no leite.

TRADUÇÃO

Logo que a oblação foi oferecida no fogo, apareceu [illegible] pessoa do fogo [illegible] altar, usando uma guirlanda dourada e roupa branca. [illegible] [illegible]zia consigo [illegible] pote dourado cheio [illegible] arroz cozido no leite.

VERSO 37

स विप्रानुमतो राजा गृहीत्वाञ्जलिनौदनम् ।
अवघ्राय मुदा युक्तः प्रादात्पत्न्या उदारधीः ॥३७॥

sa viprānumato rājā
gṛhītvāñjalinaudanam
avaghrāya mudā yuktaḥ
prādāt patnyā udāra-dhīḥ

saḥ—ele; *vipra*—dos *brāhmaṇas; anumataḥ*—pedindo permissão; *rājā*—o rei; *gṛhītvā*—tomando; *añjalinā*—na concha formada pelas palmas de suas mãos; *odanam*—arroz fervido no leite; *avaghrāya*—após cheirar; *mudā*—com grande deleite; *yuktaḥ*—fixo; *prādāt*—ofereceu; *patnyai*—a sua esposa; *udāra-dhīḥ*—de mentalidade liberal.

TRADUÇÃO

O rei era muito e, após pedir permissão sacerdotes, pegou a preparação na concha formada pelas palmas mãos, e, após cheirá-la, ofereceu uma porção esposa.

SIGNIFICADO

A palavra *udāra-dhīḥ* significativa a este respeito. A esposa do rei, Sunīthā, não era digna de aceitar esta bênção, todavia, o era tão liberal que, hesitar, ofereceu a sua esposa *prasāda* sob a forma de arroz cozido no leite recebida do *yajña-puruṣa*. Evidentemente, tudo designado pela Suprema Personalidade de Deus. Como explicará em versos posteriores, este incidente não foi muito favorável para rei. Uma vez que o rei muito liberal, a Suprema Personalidade de Deus, a fim de aumentar seu desapego deste mundo material, quis que nascesse um filho cruel da rainha para que rei tivesse que deixar o lar. Como se afirmou acima, o Senhor Viṣṇu satisfaz os desejos dos *karmīs* conforme eles o queiram, porém, desejo de um devoto Ele satisfaz de maneira diferente para que o devoto possa aproximar-se dEle gradualmente. Confirma-se isto no *Bhagavad-gītā* (*dadāmi buddhi-yogaṁ taṁ yena māṁ upayānti te*). O Senhor dá ao devoto a oportunidade de progredir cada vez mais para que ele possa voltar lar, voltar Supremo.

VERSO 38

सा तत्पुंसवनं राज्ञी प्राश्य वै पत्युरादधे ।
गर्भं काल उपावृत्ते कुमारं सुषुवेऽप्रजा ॥३८॥

sā tat puṁ-savanaṁ rājñī
prāśya vai patyur ādadhe
garbhaṁ kāla upāvṛtte
kumāraṁ suṣuve 'prajā

sā—ela; *tat*—aquela comida; *puṁ-savanam*—que produz um varão; *rājñī*—a rainha; *prāśya*—comendo; *vai*—na verdade; *patyuḥ*—do esposo; *ādadhe*—concebido; *garbham*—gravidez; *kāle*—quando devido momento; *upāvṛtte*—apareceu; *kumāram*—um filho; *suṣuve*—deu à luz; *aprajā*—não tendo filho.

TRADUÇÃO

Embora rainha não tivesse filho, após aquele alimento, que tinha o poder de produzir varão, foi engravidada pelo esposo, e no devido tempo deu luz um filho.

SIGNIFICADO

Entre dez classes de processos purificatórios, há o *puṁ-savanam*, em que a esposa recebe um pouco de *prasāda*, ou restos dos alimentos oferecidos ao Senhor Viṣṇu, de modo que, após o intercurso sexual com seu esposo, ela possa conceber um filho.

VERSO 39

स बाल एव पुरुषो मातामहमनुव्रतः ।
अधर्मांशोद्भवं मृत्युं तेनाभवदधार्मिकः ॥३९॥

bāla puruṣo
mātāmaham anuvrataḥ
adharmāṁśodbhavaṁ mṛtyuṁ
tenābhavad adhārmikaḥ

saḥ—aquele; *bālaḥ*—menino; *eva*—certamente; *puruṣaḥ*—masculino; *mātāmaham*—avô materno; *anuvrataḥ*—um seguidor de; *adharma*—da irreligião; *aṁśa*—de porção; *udbhavam*—que apareceu; *mṛtyum*—morte; *tena*—por isto; *abhavat*—ele tornou-se; *adhārmikaḥ*—irreligioso.

TRADUÇÃO

Aquele menino parcialmente dinastia irreligião. Seu avô a morte personificada, menino como seguidor; tornou-se pessoa altamente irreligiosa.

SIGNIFICADO

A mãe da criança, Sunīthā, [illegible] filha da morte personificada. De um modo geral, a filha herda [illegible] qualificações de seu pai, [illegible] filho adquire as da mãe. Assim, de acordo com [illegible] verdade axiomática de que duas coisas iguais a uma terceira são iguais entre si, o filho nascido do rei Aṅga tornou-se seguidor de seu avô materno. Segundo [illegible] *smṛti-śāstra*, [illegible] filho geralmente segue [illegible] princípios da casa de seu tio materno. *Narāṇāṁ mātula-karma* significa que um filho geralmente segue as qualidades de sua família materna. Se a família materna é muito corrupta ou pecaminosa, [illegible] criança, mesmo que nasça de um bom pai, torna-se vítima da família materna. Segundo [illegible] civilização védica, portanto, antes de ocorrer o casamento, faz-se um levantamento de dados sobre as famílias do rapaz e da moça. Se de acordo com os cálculos astrológicos a combinação é perfeita, então realiza-se o casamento. Às vezes, entretanto, comete-se um erro, e a vida familiar torna-se frustrante.

Parece que o rei Aṅga não tinha uma esposa muito boa na pessoa de Sunīthā, porque ela era filha da morte personificada. Às vezes, o Senhor arruma uma esposa desventurada para Seu devoto para que ele gradualmente, devido às circunstâncias familiares, desapegue-se de [illegible] esposa e do lar e progrida na vida devocional. Parece que, pelo arranjo da Suprema Personalidade de Deus, [illegible] Aṅga, embora fosse devoto piedoso, obteve uma esposa desventurada como Sunīthā e, mais tarde, um mau filho como Vena. O resultado, porém, foi que ele libertou-se inteiramente do emaranhamento da vida familiar e deixou o lar para voltar ao Supremo.

VERSO 40

स शरासनमुद्यम्य मृगयुर्वनगोचरः ।
हन्त्यसाधुर्मृगान् दीनान् वेनोऽसावित्यरौज्जनः ॥४०॥

sa śarāsanam udyamya
mṛgayur vana-gocaraḥ
hanty asādhur mṛgān dīnān
veno 'sāv ity arauj janaḥ

saḥ—esse menino chamado Vena; *śarāsanam*—seu arco; *udyamya*—tomando; *mṛgayuḥ*—o caçador; *vana-gocaraḥ*—indo à floresta; *hanti*—matava; *asādhuḥ*—sendo muito cruel; *mṛgān*—veados; *dīnān*—pobres; *venaḥ*—Vena; *asau*—eis aí; *iti*—assim; *araut*—lamentavam-se; *janaḥ*—todas as pessoas.

TRADUÇÃO

Após fixar seu [illegible] flecha, o menino cruel costumava ir à floresta [illegible] desnecessariamente veados inocentes. Onde quer que ele aparecia todas [illegible] pessoas lamentavam-se assim: "Aí vem [illegible] cruel Vena! Aí vem [illegible] cruel Vena!"

SIGNIFICADO

Os *kṣatriyas* têm permissão de caçar [illegible] floresta com [illegible] objetivo de aprender [illegible] arte da matança, [illegible] não de matar animais para comê-los ou para qualquer outro propósito. Os reis *kṣatriyas* às vezes [illegible] viam na obrigação de decepar a cabeça de algum criminoso no estado. Por esta razão, os *kṣatriyas* tinham permissão de caçar na floresta. Como este filho do rei Aṅga, Vena, nascera de mãe ruim, ele era muito cruel, e costumava ir [illegible] floresta para matar animais desnecessariamente. Todos os habitantes da vizinhança ficavam amedrontados com sua presença, e gritavam: "Aí vem Vena! Aí vem Vena!" Assim, desde o início de sua vida, os cidadãos se aterrorizavam com ele.

VERSO 41

आक्रीडे क्रीडतो बालान् वयस्यानतिदारुणः ।
प्रसह्य निरनुक्रोशः पशुमारममारयत् ॥४१॥

ākrīḍe krīḍato bālān
vayasyān atidāruṇaḥ
prasahya niranukrośaḥ
paśu-māram amārayat

ākrīḍe—no parque de diversões; *krīḍataḥ*—enquanto brincava; *bālān*—rapazes; *vayasyān*—de sua idade; *ati-dāruṇaḥ*—muito cruel; *prasahya*—à força; *niranukrośaḥ*—sem nenhuma misericórdia; *paśu-māram*—como se estivesse abatendo animais; *amārayat*—matava.

TRADUÇÃO

Tão cruel era o rapaz que, enquanto brincava ■ jovens de sua idade, ele os matava sem nenhuma misericórdia, como ■ ■ fossem animais destinados ao corte.

VERSO 42

■ विचक्ष्य खलं पुत्रं शासनैर्विविधैर्नृपः ।
यदा न शासितुं कल्पो भृशमासीत्सुदुर्मनाः ॥४२॥

taṁ vicakṣya khalaṁ putraṁ
śāsanair vividhair nṛpaḥ
yadā ■ śāsituṁ kalpo
bhṛśam āsīt sudurmanāḥ

tam—a ele; *vicakṣya*—observando; *khalam*—cruel; *putram*—filho; *śāsanaiḥ*—com castigos; *vividhaiḥ*—diferentes espécies de; *nṛpaḥ*—o rei; *yadā*—quando; *na*—não; *śāsitum*—de controlar; *kalpaḥ*—era capaz; *bhṛśam*—muito; *āsīt*—ficava; *su-durmanāḥ*—aflito.

TRADUÇÃO

Após ■ ■ cruel e inclemente comportamento ■ ■ filho, Vena, o rei Aṅga o castigava ■ diferentes maneiras ■ corrigi-lo, mas era incapaz de conduzi-lo ■ caminho ■ nobreza. Assim, ■ ficava muito aflito.

VERSO ■

प्रायेणाभ्यर्चितो देवो येऽप्रजा गृहमेधिनः ।
कदपत्यभृतं दुःखं ये न विन्दन्ति दुर्भरम् ॥४३॥

prāyeṇābhyarcito devo
ye 'prajā gṛha-medhinaḥ
kad-apatya-bhṛtaṁ duḥkhaṁ
ye na vindanti durbharam

prāyeṇa—provavelmente; *abhyarcitaḥ*—foi adorado; *devaḥ*—o Senhor; *ye*—aqueles que; *aprajāḥ*—sem filhos; *gṛha-medhinaḥ*—pessoas que vivem no lar; *kad-apatya*—por um mau filho; *bhṛtam*—causada; *duḥkham*—infelicidade; *ye*—aqueles que; *na*—não; *vindanti*—sofrem; *durbharam*—insuportável.

TRADUÇÃO

O rei pensava consigo ■ Pessoas que ■ têm filhos são decerto afortunadas. ■ devem ter adorado o Senhor ■ suas vidas anteriores para não ■ de sofrer ■ insuportável infelicidade causada por um ■ filho.

VERSO ■

यतः पापीयसी कीर्तिरधर्मश्च महान्नृणाम् ।
यतो विरोधः सर्वेषां यत आधिरनन्तकः ॥४४॥

yataḥ pāpīyasī kīrtir
adharmaś ca mahān nṛṇām
yato virodhaḥ sarveṣāṁ
yata ādhir anantakaḥ

yataḥ—por causa de um mau filho; *pāpīyasī*—pecaminoso; *kīrtiḥ*—reputação; *adharmaḥ*—irreligião; *ca*—também; *mahān*—grande; *nṛṇām*—dos homens; *yataḥ*—das quais; *virodhaḥ*—desavenças; *sarveṣām*—de todas as pessoas; *yataḥ*—da qual; *ādhiḥ*—ansiedade; *anantakaḥ*—interminável.

TRADUÇÃO

Um filho pecaminoso acaba ■ ■ reputação de ■ pessoa. Suas atividades irreligiosas no ■ provocam irreligião ■ desavenças ■ todos, e ■ cria apenas ansiedade interminável.

SIGNIFICADO

Diz-se que ■ casal deve ter filhos, caso contrário, ■ vida familiar é vazia. Mas ■ filho nascido sem boas qualidades é como ■ olho cego. Um olho cego não ■ utilidade para ver; é apenas fonte de dor insuportável. O rei, portanto, julgava-se muito desventurado por ter um mau filho assim.

VERSO [illegible]

कस्तं प्रजापदेशं [illegible] मोहबन्धनमात्मनः ।
पण्डितो बहु मन्येत यदर्थाः क्लेशदा गृहाः ॥४५॥

kas taṁ prajāpadeśaṁ vai
moha-bandhanam ātmanaḥ
paṇḍito bahu manyeta
yad-arthāḥ kleśadā gṛhāḥ

kaḥ—quem; *tam*—a ele; *prajā-apadeśam*—filho só de nome; *vai*—certamente; *moha*—de ilusão; *bandhanam*—cativeiro; *ātmanaḥ*—para [illegible] alma; *paṇḍitaḥ*—homem inteligente; *bahu manyeta*—apreciaria; *yat-arthāḥ*—por causa de quem; *kleśa-dāḥ*—doloroso; *gṛhāḥ*—lar.

TRADUÇÃO

Quem, que [illegible] ponderado [illegible] inteligente, desejaria um filho inútil assim? Semelhante filho nada mais é que um laço de ilusão [illegible]ara a [illegible] viva, [illegible] torna [illegible] lar dela miserável.

VERSO 46

कदपत्यं वरं मन्ये सदपत्याच्छुचां पदात् ।
निर्विद्येत गृहान्मर्त्यो यत्क्लेशनिवहा गृहाः ॥४६॥

kad-apatyaṁ varaṁ manye
sad-apatyāc chucāṁ padāt
nirvidyeta gṛhān martyo
yat-kleśa-nivahā gṛhāḥ

kad-apatyam—mau filho; *varam*—melhor; *manye*—considero; *sat-apatyāt*—do que um bom filho; *śucām*—de pesar; *padāt*—a fonte; *nirvidyeta*—desapega-se; *gṛhāt*—do lar; *martyaḥ*—um homem mortal; *yat*—por causa de quem; *kleśa-nivahāḥ*—infernal; *gṛhāḥ*—lar.

TRADUÇÃO

E[illegible] [illegible] rei pensava: Um [illegible] filho é melhor que [illegible] bom [illegible]lho porque um bom filho faz-nos apegar-nos ao lar, ao passo que um mau [illegible] não. Um mau filho cria [illegible] lar infernal do qual um homem inteligente naturalmente [illegible] desapega com facilidade.

SIGNIFICADO

O rei começou [illegible] pensar em termos de apego e desapego do lar material. Segundo Prahlāda Mahārāja, [illegible] lar material é comparado [illegible] um poço camuflado. Se um homem cai num poço camuflado, é muito difícil escapar dele e começar a vida novamente. Prahlāda Mahārāja aconselha que abandonemos este poço camuflado da vida familiar logo que possível e nos dirijamos à floresta para refugiar-[illegible] [illegible] Suprema Personalidade de Deus. Segundo a civilização védica, [illegible] renúncia ao lar mediante *vānaprastha* e *sannyāsa* [illegible] compulsória. Mas, as pessoas são tão apegadas [illegible] seus lares que nem no momento da morte querem retirar-se da vida familiar. O rei Aṅga, portanto, pensando em termos de desapego, aceitou seu mau filho [illegible] um bom ímpeto para desapegar-se da vida familiar. Portanto, ele considerou [illegible] mau filho como um amigo, uma vez que este o estava ajudando [illegible] desapegar-se de seu lar. Em última análise, é preciso aprender a desapegar-se do apego à vida material; portanto, se um mau filho, através de seu mau comportamento, ajuda um chefe de família a ir-se embora do lar, isto [illegible] uma dádiva.

VERSO 47

एवं स निर्विण्णमना नृपो गृहा-
न्निशीथ उत्थाय महोदयोदयात् ।
अलब्धनिद्रोऽनुपलक्षितो नृभि-
र्हित्वा [illegible] वेनसुवं प्रसुप्ताम् ॥४७॥

evaṁ sa nirviṇṇa-manā nṛpo gṛhān
niśītha utthāya mahodayodayāt
alabdha-nidro 'nupalakṣito nṛbhir
hitvā gato vena-suvaṁ prasuptām

evam—assim; *saḥ*—ele; *nirviṇṇa-manāḥ*—estando mentalmente indiferente; *nṛpaḥ*—rei Aṅga; *gṛhāt*—do lar; *niśīthe*—na calada da noite; *utthāya*—levantando-se; *mahā-udaya-udayāt*—opulento devido às bênçãos de grandes almas; *alabdha-nidraḥ*—estando [illegible] dormir; *anupalakṣitaḥ*—sem ser visto; *nṛbhiḥ*—pelas pessoas em

geral; *hitvā*—abandonando; *gataḥ*—foi-se embora; *vena-suvam*—a mãe de Vena; *prasuptām*—dormindo profundamente.

TRADUÇÃO

Pensando assim, [illegible] rei Aṅga não conseguia dormir [illegible] noite. Ele tornou-se inteiramente indiferente à vida familiar. Certa vez, portanto, na calada [illegible] noite, ele levantou-se [illegible] leito [illegible] deixou a mãe de Vena [sua esposa], que dormia profundamente. Perdeu toda a atração por [illegible] opulentíssimo reino, e, [illegible] [illegible] visto por ninguém, mui silenciosamente abandonou seu lar e opulência [illegible] dirigiu-se [illegible] a floresta.

SIGNIFICADO

Neste verso, [illegible] expressão *mahodayodayāt* indica que [illegible] bênçãos de uma grande alma tornam uma pessoa materialmente opulenta, mas, quando ela abandona o apego à riqueza material, isto deve ser considerado uma bênção ainda maior da parte das grandes almas. Não foi tarefa muito fácil para o rei abandonar seu reino opulento [illegible] esposa jovem e fiel, mas foi certamente uma grande bênção da Suprema Personalidade de Deus o fato de ele poder abandonar o apego [illegible] ir-se embora para a floresta sem ser visto por ninguém. Há muitos [illegible] de grandes almas que deixam o lar dessa maneira, [illegible] calada da noite, abandonando [illegible] apego a lar, esposa [illegible] dinheiro.

VERSO 48

विज्ञाय निर्विद्य गतं पतिं प्रजाः
पुरोहितामात्यसुहृद्गणादयः ।
विचिक्युरुर्व्यामतिशोककातरा
[illegible] निगूढं पुरुषं कुयोगिनः ॥४८॥

vijñāya nirvidya gataṁ patiṁ prajāḥ
purohitāmātya-suhṛd-gaṇādayaḥ
vicikyur urvyām atiśoka-kātarā
yathā nigūḍhaṁ puruṣaṁ kuyoginaḥ

vijñāya—após ficarem sabendo; *nirvidya*—estando indiferente; *gatam*—partira; *patim*—o rei; *prajāḥ*—todos os cidadãos; *purohita*—sacerdotes; *āmātya*—ministros; *suhṛt*—amigos; *gaṇa-ādayaḥ*—e pessoas em geral; *vicikyuḥ*—procurado; *urvyām*—na Terra; *ati-*

śoka-kātarāḥ—estando muito pesarosos; *yathā*—assim como; *nigūḍham*—oculta; *puruṣam*—a Superalma; *ku-yoginaḥ*—místicos inexperientes.

TRADUÇÃO

Ao ficarem sabendo que o rei deixara o lar com indiferença, todos os cidadãos, sacerdotes, ministros, amigos [illegible] pessoas [illegible] geral ficaram muito pesarosos. [illegible] saíram [illegible] procura [illegible] em toda [illegible] parte, assim [illegible] [illegible] místico [illegible] experiente procura [illegible] Superalma dentro de si.

SIGNIFICADO

O exemplo da busca da Superalma dentro do coração por parte dos místicos menos inteligentes é muito instrutivo. Compreende-se a Verdade Absoluta sob três aspectos diferentes, [illegible] saber, [illegible] Brahman impessoal, o Paramātmā localizado e a Suprema Personalidade de Deus. Tais *kuyoginaḥ*, ou místicos menos inteligentes, podem, através da especulação mental, chegar ao ponto do Brahman impessoal, mas não podem encontrar a Superalma, que Se encontra dentro de cada entidade viva. Com a partida do rei, era certo que ele se encontrava [illegible] alguma outra parte, mas, como [illegible] cidadãos não sabiam como encontrá-lo, estavam frustrados como os místicos menos inteligentes.

VERSO 49

अलक्षयन्तः पदवीं प्रजापते-
र्हतोद्यमाः प्रत्युपसृत्य ते पुरीम् ।
ऋषीन् समेतानभिवन्द्य साश्रवो
न्यवेदयन् पौरव भर्तृविप्लवम् ॥४९॥

alakṣayantaḥ padavīṁ prajāpater
hatodyamāḥ pratyupasṛtya te purīm
ṛṣīn sametān abhivandya sāśravo
nyavedayan paurava bhartṛ-viplavam

alakṣayantaḥ—não encontrando; *padavīm*—nenhum vestígio; *prajāpateḥ*—do rei Aṅga; *hata-udyamāḥ*—tendo ficado desapontados; *pratyupasṛtya*—após regressarem; *te*—aqueles cidadãos;

purīm—à cidade; *ṛṣīn*—os grandes sábios; *sametān*—reunidos; *abhivandya*—após prestarem respeitosas reverências; *sa-aśravaḥ*—com lágrimas nos olhos; *nyavedayan*—informaram; *paurava*—ó Vidura; *bhartṛ*—do rei; *viplavam*—a ausência.

TRADUÇÃO

Como não pudessem encontrar nenhum vestígio [illegible] rei após procurá-lo por toda [illegible] parte, os cidadãos ficaram muito desapontados, e regressaram à cidade, onde [illegible] [illegible] grandes sábios do país estavam reunidos por [illegible] [illegible] ausência [illegible] [illegible] Com lágrimas nos olhos, [illegible] cidadãos ofereceram respeitosas reverências [illegible] [illegible] e informaram-nos detalhadamente de que não foram capazes [illegible] [illegible] contrar [illegible] rei em parte alguma.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Quarto Canto, Décimo-terceiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Descrição dos descendentes de Dhruva Mahārāja."*

CAPÍTULO CATORZE

A história do rei Vena

VERSO 1

मैत्रेय उवाच
भृग्वादयस्ते मुनयो लोकानां क्षेमदर्शिनः ।
गोप्तर्यसति वै नृणां पश्यन्तः पशुसाम्यताम् ॥ [illegible] ॥

maitreya uvāca
bhṛgv-ādayas te munayo
lokānāṁ kṣema-darśinaḥ
goptary asati vai nṛṇāṁ
paśyantaḥ paśu-sāmyatām

maitreyaḥ uvāca—o grande sábio Maitreya continuou; *bhṛgu-ādayaḥ*—liderados por Bhṛgu; *te*—todos eles; *munayaḥ*—os grandes sábios; *lokānām*—das pessoas; *kṣema-darśinaḥ*—que sempre aspiram ao bem-estar; *goptari*—o rei; *asati*—estando ausente; *vai*—decerto; *nṛṇām*—de todos [illegible] cidadãos; *paśyantaḥ*—tendo compreendido; *paśu-sāmyatām*—existência ao nível dos animais.

TRADUÇÃO

O grande sábio Maitreya continuou: Ó grande herói Vidura, [illegible] grandes sábios, [illegible] por Bhṛgu, viviam pensando no bem-estar das pessoas em geral. Ao verem que na ausência do rei Aṅga não havia quem protegesse [illegible] interesses do povo, compreenderam que sem um governante [illegible] pessoas tornar-se-iam independentes [illegible] desreguladas.

SIGNIFICADO

Neste verso, a expressão significativa é *kṣema-darśinaḥ*, que [illegible] refere àqueles que sempre zelam pelo bem-estar das pessoas em

geral. Todos os grandes sábios liderados por Bhṛgu viviam pensando em como elevar todas as pessoas do universo à plataforma espiritual. Na verdade, eles aconselhavam os reis de todos os planetas a governarem as pessoas, tendo em mente esta meta última de vida. Os grandes sábios costumavam aconselhar o líder do estado, ou [illegible] rei, [illegible] este, por sua vez, governava [illegible] povo de acordo com [illegible] instrução deles. Após o desaparecimento do rei Aṅga, não havia quem seguisse as instruções dos grandes sábios. Em conseqüência disso, todos os cidadãos ficaram indisciplinados, tanto que podiam ser comparados a animais. Como se descreve no *Bhagavad-gītā* (4.13), a sociedade humana deve ser dividida em quatro ordens, conforme qualidade e trabalho. Em toda sociedade deve haver uma classe inteligente, uma classe administrativa, uma classe produtiva e uma classe trabalhadora. Na democracia moderna estas divisões científicas viraram de cabeça para baixo, e, através de votos, *śūdras*, ou trabalhadores, são escolhidos para postos administrativos. Desconhecendo a meta última da vida, semelhantes pessoas caprichosamente decretam leis, sem conhecimento do objetivo da vida. O resultado disto é que ninguém é feliz.

VERSO 2

वीरमातरमाहूय सुनीथां ब्रह्मवादिनः ।
प्रकृत्यसम्मतं वेनमभ्यषिञ्चन् पतिं [illegible] ॥ २ ॥

vīra-mātaram āhūya
sunīthāṁ brahma-vādinaḥ
prakṛty-asammataṁ venam
abhyaṣiñcan patiṁ bhuvaḥ

vīra—de Vena; *mātaram*—mãe; *āhūya*—chamando; *sunīthām*—chamada Sunīthā; *brahma-vādinaḥ*—os grandes sábios eruditos nos *Vedas; prakṛti*—pelos ministros; *asammatam*—não aprovado por; *venam*—Vena; *abhyaṣiñcan*—entronaram; *patim*—o senhor; *bhuvaḥ*—do mundo.

TRADUÇÃO

Os grandes sábios então chamaram [illegible] Rainha-mãe, Sunīthā, e, com a permissão dela, instalaram Vena no [illegible] [illegible] senhor do mundo. Contudo, nenhum ministro concordou com isto.

VERSO 3

श्रुत्वा नृपासनगतं वेनमत्युग्रशासनम् ।
निलिल्युर्दस्यवः सद्यः सर्पत्रस्ता इवाखवः ॥ २ ॥

śrutvā nṛpāsana-gataṁ
venam atyugra-śāsanam
nililyur dasyavaḥ sadyaḥ
sarpa-trastā ivākhavaḥ

śrutvā—após ouvir; *nṛpa*—do rei; *āsana-gatam*—ascendeu [illegible] trono; *venam*—Vena; *ati*—muito; *ugra*—severo; *śāsanam*—punidor; *nililyuḥ*—esconderam-se; *dasyavaḥ*—todos os ladrões; *sadyaḥ*—imediatamente; *sarpa*—de serpentes; *trastāḥ*—estando com medo; *iva*—como; *ākhavaḥ*—ratos.

TRADUÇÃO

[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] Vena [illegible] muito severo [illegible] cruel; portanto, assim [illegible] ouviram [illegible] [illegible] [illegible] ascensão [illegible] trono real, todos os ladrões e trapaceiros [illegible] [illegible] ficaram com muito medo dele. Na verdade, eles se escondiam aqui [illegible] ali [illegible] ratos [illegible] escondem [illegible] serpentes.

SIGNIFICADO

Quando [illegible] governo é muito fraco, os ladrões [illegible] trapaceiros prosperam. Do [illegible] modo, quando o governo [illegible] muito forte, todos os ladrões e trapaceiros desaparecem ou se escondem. Evidentemente, Vena não era um rei muito bom, [illegible] era conhecido como cruel [illegible] severo. Assim, [illegible] estado pelo menos viu-se livre de ladrões e trapaceiros.

VERSO [illegible]

[illegible] आरूढनृपस्थान उन्नद्धोऽष्टविभूतिभिः ।
अवमेने महाभागान् स्तब्धः सम्भावितः स्वतः ॥ ४ ॥

sa ārūḍha-nṛpa-sthāna
unnaddho 'ṣṭa-vibhūtibhiḥ
avamene mahā-bhāgān
stabdhaḥ sambhāvitaḥ svataḥ

saḥ—rei Vena; *ārūḍha*—ascendeu a; *nṛpa-sthānaḥ*—o assento do rei; *unnaddhaḥ*—muito orgulhoso; *aṣṭa*—oito; *vibhūtibhiḥ*—por opulências; *avamene*—passou a insultar; *mahā-bhāgān*—grandes personalidades; *stabdhaḥ*—inconsiderado; *sambhāvitaḥ*—considerado grande; *svataḥ*—por ele mesmo.

TRADUÇÃO

Ao ascender [illegible] trono, [illegible] rei tornou-se todo-poderoso com oito espécies de opulências. Em conseqüência disto, ficou demasiadamente orgulhoso. Em virtude [illegible] seu [illegible] prestígio, ele considerava-se superior a qualquer pessoa. Deste modo, passou [illegible] insultar grandes personalidades.

SIGNIFICADO

Neste verso, a expressão *aṣṭa-vibhūtibhiḥ*, significando "por oito opulências", é muito importante. Supõe-se que o rei possua oito espécies de opulências. Em virtude da prática de *yoga* mística, os reis geralmente adquiriam [illegible] oito opulências. Esses [illegible] eram chamados de *rājarṣis*, reis que eram também grandes sábios. Praticando *yoga* mística, [illegible] *rājarṣi* podia tornar-se menor que o menor, maior que o maior, [illegible] podia conseguir qualquer coisa que desejasse. Além disso, o *rājarṣi* podia criar um reino, manter todos sob seu controle [illegible] governá-los. Estas eram algumas das opulências de um rei. O rei Vena, entretanto, não era *yogi* experiente, mas, de qualquer modo, tornou-se muito orgulhoso de sua posição real. Como não era muito ponderado, ele começou a abusar de seu poder [illegible] insultar grandes personalidades.

VERSO 5

एवं मदान्ध उत्सिक्तो निरङ्कुश इव द्विपः ।
पर्यटन् रथमास्थाय कम्पयन्निव रोदसी ॥ ५ ॥

evaṁ madāndha utsikto
niraṅkuśa iva dvipaḥ
paryaṭan ratham āsthāya
kampayann iva rodasī

evam—assim; *mada-andhaḥ*—estando cego com poder; *utsiktaḥ*—orgulhoso; *niraṅkuśaḥ*—descontrolado; *iva*—como; *dvipaḥ*—um elefante; *paryaṭan*—viajando; *ratham*—uma quadriga; *āsthāya*—tendo montado; *kampayan*—fazendo tremer; *iva*—na verdade; *rodasī*—o céu [illegible] terra.

TRADUÇÃO

Ficando cego demais devido a suas opulências, o rei Vena montou [illegible] quadriga e, como um elefante descontrolado, pôs-se a viajar pelo reino, fazendo o céu [illegible] terra tremerem onde quer que fosse.

VERSO 6

न यष्टव्यं न दातव्यं न होतव्यं द्विजाः क्वचित् ।
इति न्यवारयद्धर्मं भेरीघोषेण सर्वशः ॥ ६ ॥

na yaṣṭavyaṁ na dātavyaṁ
na hotavyaṁ dvijāḥ kvacit
iti nyavārayad dharmaṁ
bheri-ghoṣeṇa sarvaśaḥ

na—não; *yaṣṭavyam*—nenhum sacrifício pode ser executado; *na*—não; *dātavyam*—nenhuma caridade pode ser feita; *na*—não; *hotavyam*—nenhuma manteiga clarificada pode ser oferecida; *dvijāḥ*—ó duas-vezes-nascido; *kvacit*—em momento algum; *iti*—assim; *nyavārayat*—ele suspendeu; *dharmam*—o cumprimento de princípios religiosos; *bheri*—dos timbales; *ghoṣeṇa*—com o som; *sarvaśaḥ*—em toda a parte.

TRADUÇÃO

Todos os duas-vezes-nascidos [brāhmaṇas] foram proibidos [illegible] partir daquele momento de executar qualquer sacrifício, como também foram proibidos [illegible] fazer caridade [illegible] oferecer manteiga clarificada. Assim, o rei Vena fez soar timbales por [illegible] a região. [illegible] outras palavras, ele suspendeu todas [illegible] espécies [illegible] rituais religiosos.

SIGNIFICADO

Os atos cometidos outrora pelo rei Vena estão sendo executados atualmente por governos ateístas em todo ■ mundo. A situação do mundo é tão tensa que ■ qualquer momento os governos podem baixar declarações, suspendendo rituais religiosos. O mundo chegará a tal estado de degradação que será impossível os homens piedosos viverem no planeta. Portanto, as pessoas sensatas devem praticar a consciência de Kṛṣṇa mui seriamente, para que possam voltar ao lar, voltar ao Supremo, sem ter de sofrer mais as condições miseráveis predominantes neste universo.

VERSO 7

वेनस्यावेक्ष्य मुनयो दुर्वृत्तस्य विचेष्टितम् ।
विमृश्य लोकव्यसनं कृपयोचुः स्म सत्रिणः ॥ ७ ॥

venasyāvekṣya munayo
durvṛttasya viceṣṭitam
vimṛśya loka-vyasanaṁ
kṛpayocuḥ sma satriṇaḥ

venasya—do rei Vena; *āvekṣya*—após observarem; *munayaḥ*—todos os grandes sábios; *durvṛttasya*—do grande trapaceiro; *viceṣṭitam*—atividades; *vimṛśya*—considerando; *loka-vyasanam*—perigo para as pessoas em geral; *kṛpayā*—por compaixão; *ūcuḥ*—falaram; *sma*—no passado; *satriṇaḥ*—os realizadores dos sacrifícios.

TRADUÇÃO

Portanto, todos ■ grandes sábios reuniram-se e, após observa■ ■ atrocidades do cruel Vena, concluíram que grande perigo e catástrofe ameaçavam ■ pessoas do mundo. Assim, por compaixão, eles começaram ■ deliberar entre si, pois eles próprios eram os realizadores dos sacrifícios.

SIGNIFICADO

Antes de ■ rei Vena ser entronado, todos ■ grandes sábios estavam muito ansiosos pelo bem-estar da sociedade. Ao ■ que o rei Vena era muito irresponsável, cruel ■ atroz, eles novamente começaram ■ pensar no bem-estar das pessoas. Deve-se compreender que

sábios, pessoas santas ■ devotos não são indiferentes ao bem-estar das pessoas. Os *karmīs* comuns estão atarefados, adquirindo dinheiro para o gozo dos sentidos, e os *jñānīs* comuns mantêm-se socialmente alienados quando especulam sobre a liberação, mas os verdadeiros devotos ■ pessoas ■ estão sempre preocupados em ver como as pessoas podem ■ felizes tanto material quanto espiritualmente. Portanto, os grandes sábios começaram a consultar-se entre si sobre como escapar da perigosa atmosfera criada pelo rei Vena.

VERSO ■

■ उभयतः प्राप्तं लोक■ व्यस■ महत् ।
दार्वण्युभयतो दीप्ते ■ तस्करपालयोः ॥ ८ ॥

aho ubhayataḥ prāptaṁ
lokasya vyasanaṁ mahat
dāruṇy ubhayato dīpte
iva taskara-pālayoḥ

aho—oh!; *ubhayataḥ*—de ambos os lados; *prāptam*—recebido; *lokasya*—das pessoas em geral; *vyasanam*—perigo; *mahat*—grande; *dāruṇi*—uma lenha; *ubhayataḥ*—de ambos os lados; *dīpte*—ardendo; *iva*—como; *taskara*—de ladrões e trapaceiros; *pālayoḥ*—e do rei.

TRADUÇÃO

Ao consultarem-se entre si, ■ grandes sábios viram que de todos os lados ■ ■ estavam ■ posição perigosa. Quando ■ fogo arde ■ ambos os extremos ■ ■ lenha, ■ formigas ■ meio ficam em situação muito perigosa. Analogamente, naquele momento ■ pessoas ■ geral estavam em posição perigosa devido ao rei irresponsável por um lado ■ ■ ladrões e trapaceiros por outro.

VERSO 9

अराजकभयादेष कृतो राजातदर्हणः ।
ततोऽप्यासीद्भयं त्वद्य कथं स्यात्स्वस्ति देहिनाम् ॥ ९ ॥

arājaka-bhayād eṣa
kṛto rājātad-arhaṇaḥ
tato 'py āsīd bhayaṁ tv adya
kathaṁ syāt svasti dehinām

arājaka—estando sem rei; *bhayāt*—por temor; *eṣaḥ*—este Vena; *kṛtaḥ*—foi feito; *rājā*—o rei; *a-tat-arhaṇaḥ*—embora não qualificado para isto; *tataḥ*—dele; *api*—também; *āsīt*—havia; *bhayam*—perigo; *tu*—então; *adya*—agora; *katham*—como; *syāt*—pode haver; *svasti*—felicidade; *dehinām*—das pessoas em geral.

TRADUÇÃO

Pensando em salvar [illegible] estado da irregularidade, os sábios puseram-se a considerar que foi devido [illegible] [illegible] crise política que eles puseram Vena como rei embora ele não fosse qualificado. [illegible] agora [illegible] pessoas [illegible] sendo perturbadas pelo próprio rei! [illegible] tais circunstâncias, como poderia o povo [illegible] feliz?

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (18.5), afirma-se que mesmo na ordem renunciada não [illegible] deve abandonar o sacrifício, a caridade [illegible] a penitência. Os *brahmacārīs* devem executar sacrifícios, os *gṛhasthas* devem fazer caridade e os que estão na ordem de vida renunciada (os *vānaprasthas* [illegible] *sannyāsīs*) devem praticar penitências e austeridades. Estes são os procedimentos pelos quais todos podem elevar-se à plataforma espiritual. Ao verem que [illegible] rei Vena interrompera todas essas funções, os sábios [illegible] pessoas santas ficaram muito preocupados com o progresso das pessoas. As pessoas santas pregam a consciência de Deus, ou consciência de Kṛṣṇa, porque anseiam por salvar a população em geral dos perigos da vida animalesca. É preciso haver um bom governo para fazer com que [illegible] cidadãos realmente executem seus rituais religiosos e ladrões [illegible] trapaceiros sejam reprimidos. Fazendo-se isto, o povo pode avançar pacificamente em consciência espiritual e fazer de sua vida um êxito.

VERSO [illegible]

अहेरिव पयःपोषः पोषकस्याप्यनर्थभृत् ।
वेनः प्रकृत्यैव खलः सुनीथागर्भसम्भवः ॥१०॥

aher iva payaḥ-poṣaḥ
poṣakasyāpy anartha-bhṛt
venaḥ prakṛtyaiva khalaḥ
sunīthā-garbha-sambhavaḥ

aheḥ—de [illegible] serpente; *iva*—como; *payaḥ*—com leite; *poṣaḥ*—a manutenção; *poṣakasya*—do mantenedor; *api*—mesmo; *anartha*—contra o interesse; *bhṛt*—torna-se; *venaḥ*—rei Vena; *prakṛtyā*—por natureza; *eva*—certamente; *khalaḥ*—perverso; *sunīthā*—de Sunīthā, mãe de Vena; *garbha*—o ventre; *sambhavaḥ*—nascido de.

TRADUÇÃO

Os sábios puseram-se [illegible] pensar para si mesmos: Como [illegible] do ventre de Sunīthā, o rei Vena [illegible] por [illegible] muito perverso. Apoiar esse rei perverso [illegible] exatamente como alimentar uma serpente com leite. Agora [illegible] [illegible] [illegible] fonte de [illegible] [illegible] [illegible]

SIGNIFICADO

As pessoas santas geralmente vivem [illegible] parte das atividades sociais e do modo de vida materialista. As pessoas santas apoiaram o rei Vena simplesmente para que ele protegesse os cidadãos das mãos de ladrões [illegible] trapaceiros, mas, após sua ascensão ao trono, ele tornou-[illegible] uma fonte de problemas para os sábios. As pessoas santas estão especialmente interessadas em executar sacrifícios [illegible] austeridades para o avanço da vida espiritual, mas Vena, em vez de sentir-se agradecido pela misericórdia dos santos, tornou-se inimigo deles porque proibiu-os de executarem seus deveres normais. Uma serpente mantida com leite [illegible] bananas apenas armazena veneno em seus dentes, [illegible] espera do dia em que possa picar seu dono.

VERSO 11

निरूपितः प्रजापालः स जिघांसति वै प्रजाः ।
तथापि सान्त्वयेमामुं नास्मांस्तत्पातकं स्पृशेत् ॥११॥

nirūpitaḥ prajā-pālaḥ
[illegible] jighāṁsati vai prajāḥ
tathāpi sāntvayemāmuṁ
nāsmāṁs tat-pātakaṁ spṛśet

nirūpitaḥ—designamos; *prajā-pālaḥ*—o rei; *saḥ*—ele; *jighāṁsati*—deseja prejudicar; *vai*—certamente; *prajāḥ*—os cidadãos; *tathā api*—não obstante; *sāntvayema*—devemos apaziguar; *amum*—a ele; *na*—não; *asmān*—a nós; *tat*—seu; *pātakam*—resultado pecaminoso; *spṛśet*—talvez afete.

TRADUÇÃO

Designamos este Vena [illegible] rei do estado [illegible] fim [illegible] proteger os cidadãos, mas agora [illegible] tornou-se [illegible] inimigo [illegible] cidadãos. Apesar de todas [illegible] discrepâncias, devemos imediatamente [illegible] apaziguá-lo. Fazendo isso, talvez não sejamos afetados pelos resultados pecaminosos causados por ele.

SIGNIFICADO

Os sábios santos escolheram o rei Vena para tornar-se rei, mas ele mostrou ser perverso; portanto, os sábios estavam com muito medo de incorrer em reação pecaminosa. A lei do *karma* proíbe uma pessoa inclusive de associar-se com indivíduos perversos. Escolhendo Vena para assumir [illegible] trono, os sábios santos certamente se associaram com ele. O rei Vena tornou-se enfim tão perverso que os sábios santos realmente ficaram com medo de serem contaminados por suas atividades. Assim, antes de tomar qualquer medida contra ele, os sábios tentaram apaziguá-lo [illegible] corrigi-lo para que ele largasse sua perversidade.

VERSO 12

तद्विद्वद्भिरसद्वृत्तो वेनोऽस्माभिः कृतो नृपः ।
सान्त्वितो यदि नो वाचं न ग्रहीष्यत्यधर्मकृत् ।
लोकधिक्कारसन्दग्धं दहिष्यामः स्वतेजसा ॥१२॥

tad-vidvadbhir asad-vṛtto
veno 'smābhiḥ kṛto nṛpaḥ
sāntvito yadi no vācaṁ
na grahiṣyaty adharma-kṛt
loka-dhikkāra-sandagdhaṁ
dahiṣyāmaḥ sva-tejasā

tat—sua natureza perversa; *vidvadbhiḥ*—conscientes de; *asat-vṛttaḥ*—ímpio; *venaḥ*—Vena; *asmābhiḥ*—por nós; *kṛtaḥ*—foi feito; *nṛpaḥ*—rei; *sāntvitaḥ*—(apesar de) ser apaziguado; *yadi*—se; *naḥ*—nossas; *vācam*—palavras; *na*—não; *grahiṣyati*—ele aceitará; *adharma-kṛt*—o mais perverso; *loka-dhik-kāra*—pela condenação pública; *sandagdham*—queimado; *dahiṣyāmaḥ*—queimaremos; *sva-tejasā*—através de nossos poderes.

TRADUÇÃO

Os sábios santos continuaram a pensar: Evidentemente, estamos bastante conscientes de [illegible] natureza perversa. Mas, de qualquer modo, nós entronizamos Vena. Se não pudermos persuadi-lo a aceitar [illegible] nosso conselho, [illegible] será condenado pelo público, [illegible] nós nos aliaremos [illegible] eles. Assim, através de [illegible] poderes, reduzi-lo-emos [illegible] cinzas.

SIGNIFICADO

Pessoas santas não estão interessadas em questões políticas, todavia, vivem pensando no bem-estar das pessoas em geral. Conseqüentemente, às vezes elas são obrigadas a baixar ao campo político [illegible] a tomar medidas para corrigir [illegible] governo ou [illegible] realeza desencaminhados. Entretanto, em Kali-yuga, [illegible] pessoas santas não são tão poderosas como eram antes. Em virtude de seu poder espiritual, eram capazes de reduzir a cinzas qualquer homem pecaminoso. Hoje em dia, as pessoas santas não têm semelhante poder devido [illegible] influência da era de Kali. Na verdade, os *brāhmaṇas* nem sequer têm o poder de executar sacrifícios nos quais põem-se animais no fogo para que obtenham uma vida nova. Nessas circunstâncias, [illegible] invés de participar ativamente da política, [illegible] pessoas santas devem ocupar-se [illegible] cantar o *mahā-mantra*, Hare Kṛṣṇa. Pela graça do Senhor Caitanya, simplesmente cantando este *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa, a população em geral pode obter todos os benefícios sem implicações políticas.

VERSO 13

एवमध्यवसायैनं मुनयो गूढमन्यवः ।
उपव्रज्याब्रुवन् वेनं सान्त्वयित्वा च सामभिः ॥१३॥

evam adhyavasāyainaṁ
munayo gūḍha-manyavaḥ
upavrajyābruvan venaṁ
sāntvayitvā ca sāmabhiḥ

evam—assim; *adhyavasāya*—tendo decidido; *enam*—a ele; *munayaḥ*—os grandes sábios; *gūḍha-manyavaḥ*—dissimulando sua ira; *upavrajya*—tendo se aproximado; *abruvan*—falaram; *venam*—ao rei Vena; *sāntvayitvā*—após apaziguarem; *ca*—também; *sāmabhiḥ*—com palavras doces.

TRADUÇÃO

Tendo tomado decisão, grandes sábios aproximaram-se rei Vena. Dissimulando verdadeira ira, eles apaziguaram-no palavras doces e então falaram-lhe seguinte.

VERSO 14

मुनय ऊचुः
नृपवर्य निबोधैतद्यत्ते विज्ञापयाम भोः ।
आयुःश्रीबलकीर्तीनां तव तात विवर्धनम् ॥१४॥

munaya ūcuḥ
nṛpa-varya nibodhaitad
yat te vijñāpayāma bhoḥ
āyuḥ-śrī-bala-kīrtīnāṁ
tava tāta vivardhanam

munayaḥ ūcuḥ—os grandes sábios disseram; *nṛpa-varya*—ó melhor dos reis; *nibodha*—por favor, procura entender; *etat*—isto; *yat*—que; *te*—a ti; *vijñāpayāma*—ensinaremos; *bhoḥ*—ó rei; *āyuḥ*—duração de vida; *śrī*—opulências; *bala*—força; *kīrtīnām*—boa reputação; *tava*—tua; *tāta*—querido filho; *vivardhanam*—que aumentarão.

TRADUÇÃO

Os grandes sábios disseram: Querido rei, viemos dar-te bons conselhos. Por favor, muita atenção. Assim fazendo, a duração tua vida e tua opulência, força reputação aumentarão.

SIGNIFICADO

Segundo civilização védica, numa monarquia o rei é aconselhado por pessoas santas e sábios. Aceitando o conselho deles, ele pode tornar-se o poder executivo máximo, todos em seu reino serão felizes, pacíficos prósperos. Os grandes reis eram muito responsáveis em aceitar instruções dadas por grandes personalidades santas. Os reis aceitavam instruções dadas por grandes sábios Parāśara, Vyāsadeva, Nārada, Devala e Asita. Em outras palavras, primeiro eles aceitavam autoridade de pessoas santas e depois exerciam seu poder monárquico. Infelizmente, na atual era de Kali, o líder governamental não segue instruções dadas pelas pessoas santas; portanto, nem os cidadãos nem homens do governo são muito felizes. A duração de vida deles reduzida quase todos são miseráveis desprovidos de força corpórea poder espiritual. Se os cidadãos querem ser felizes e prósperos nesta democrática, não devem eleger patifes tolos que não têm respeito pelas pessoas santas.

VERSO 15

धर्म आचरितः पुंसां वाङ्मनःकायबुद्धिभिः ।
लोकान् विशोकान् वितरत्यथानन्त्यमसङ्गिनाम् ॥१५॥

dharma ācaritaḥ puṁsāṁ
vāṅ-manaḥ-kāya-buddhibhiḥ
lokān viśokān vitaraty
athānantyam asaṅginām

dharmaḥ—princípios religiosos; *ācaritaḥ*—executados; *puṁsām*—para pessoas; *vāk*—com palavras; *manaḥ*—mente; *kāya*—corpo; *buddhibhiḥ*—e com inteligência; *lokān*—os planetas; *viśokān*—sem miséria; *vitarati*—concedem; *atha*—decerto; *ānantyam*—ilimitada felicidade, liberação; *asaṅginām*—para que são livres da influência material.

TRADUÇÃO

Aqueles vivem acordo com princípios religiosos que os seguem com palavras, mente, corpo inteligência elevam-se reino celestial, que desprovido de todas as misérias. Livrando-se assim influência material, eles atingem na vida.

SIGNIFICADO

A instrução dada pelos sábios santos nesta passagem é que o rei ou líder do governo deve ser exemplar, vivendo uma vida religiosa. Como se afirma no *Bhagavad-gītā*, religião significa adorar a Suprema Personalidade de Deus. Não se deve simplesmente fazer um show de vida religiosa; deve-se, antes, praticar serviço devocional perfeitamente com palavras, mente, corpo e boa inteligência. Fazendo isso, o rei ou líder governamental não somente se libertará da contaminação dos modos materiais da natureza, mas o público em geral também o fará, e todos gradualmente elevar-se-ão ao reino de Deus e voltarão ao lar, voltarão ao Supremo. As instruções dadas nesta passagem constituem um resumo de como o líder do governo deve exercer seu poder como dirigente e assim atingir a felicidade, não apenas nesta vida, como também na vida após a morte.

VERSO 16

स ते मा विनशेद्वीर प्रजानां क्षेमलक्षणः ।
यस्मिन् विनष्टे नृपतिरैश्वर्यादवरोहति ॥१६॥

sa te mā vinaśed vīra
prajānāṁ kṣema-lakṣaṇaḥ
yasmin vinaṣṭe nṛpatir
aiśvaryād avarohati

saḥ—essa vida espiritual; *te*—por ti; *mā*—não; *vinaśet*—seja arruinada; *vīra*—ó herói; *prajānām*—da população; *kṣema-lakṣaṇaḥ*—a causa da prosperidade; *yasmin*—a qual; *vinaṣṭe*—sendo arruinada; *nṛpatiḥ*—o rei; *aiśvaryāt*—da opulência; *avarohati*—cai.

TRADUÇÃO

Os sábios continuaram: Ó grande herói, por esta razão não deves ser a causa da ruína da vida espiritual da população em geral. Se a vida espiritual deles for arruinada devido a tuas atividades, certamente cairás de tua opulenta posição real.

SIGNIFICADO

Antigamente, em praticamente todas as partes do mundo, havia monarquias, mas, aos poucos, conforme a monarquia desviou da

vida ideal de religião para a vida ateísta de gozo dos sentidos, as monarquias foram abolidas em todo o mundo. Entretanto, meramente abolir a monarquia e substituí-la pela democracia não é suficiente a menos que os homens do governo sejam religiosos e sigam os passos de grandes personalidades religiosas.

VERSO 17

राजन्नसाध्वमात्येभ्यश्चोरादिभ्यः प्रजा नृपः ।
रक्षन् यथा बलिं गृह्णन्निह प्रेत्य च मोदते ॥१७॥

rājann asādhv-amātyebhyaś
corādibhyaḥ prajā nṛpaḥ
rakṣan yathā baliṁ gṛhṇann
iha pretya ca modate

rājan—ó rei; *asādhu*—perversos; *amātyebhyaḥ*—de ministros; *cora-ādibhyaḥ*—de ladrões e trapaceiros; *prajāḥ*—os cidadãos; *nṛpaḥ*—o rei; *rakṣan*—protegendo; *yathā*—de acordo com; *balim*—impostos; *gṛhṇan*—aceitando; *iha*—neste mundo; *pretya*—após a morte; *ca*—também; *modate*—goza.

TRADUÇÃO

As pessoas santas continuaram: Quando o rei protege os cidadãos das perturbações de ministros perversos, bem como de ladrões e trapaceiros, ele pode, em virtude de tais atividades piedosas, aceitar impostos dados por seus súditos. Assim, um rei piedoso pode certamente divertir-se neste mundo, bem como na vida após a morte.

SIGNIFICADO

Este verso descreve muito bem o dever do rei piedoso. Seu primeiro e principal dever é proteger os cidadãos contra ladrões e trapaceiros, bem como contra ministros que não passem de ladrões e trapaceiros. Antigamente, os ministros eram apontados pelo rei, e não eleitos. Conseqüentemente, se o rei não era muito piedoso ou estrito, os ministros tornavam-se ladrões e trapaceiros e exploravam os cidadãos inocentes. É dever do rei cuidar para que não haja aumento de ladrões e trapaceiros, nem no secretariado governamental,

nem nos setores de funcionalismo público. Se um rei não pode proteger os cidadãos contra ladrões ■ trapaceiros tanto ■ serviço executivo do governo quanto no funcionalismo público, ele não tem direito de cobrar-lhes impostos. Em outras palavras, o rei ou o governo que cobra impostos dos cidadãos só poderá fazê-lo ■ for capaz de proteger os cidadãos contra ladrões e trapaceiros.

O Décimo-segundo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* (12.1.42) dá uma descrição desses ladrões ■ trapaceiros no serviço governamental. Afirma-se que *prajās te bhakṣayiṣyanti mlecchā rājanya-rūpiṇaḥ:* "Esses orgulhosos *mlecchas* [pessoas que são inferiores a *śūdras*], fazendo-se passar por reis, irão tiranizar seus súditos, ■ estes súditos, por sua vez, cultivarão ■ práticas mais viciosas. Assim, praticando maus hábitos e comportando-se tolamente, os súditos serão como seus governantes." A idéia ■ que, nos dias democráticos de Kali-yuga, ■ população em geral cairá ao nível de *śūdras.* Como se afirma (*kalau śūdra-sambhavaḥ*), praticamente toda a população do mundo será de *śūdras. Śūdra* é ■ homem de quarta classe cuja única aptidão é o trabalho para as três castas sociais superiores. Sendo homens de quarta classe, os *śūdras* não são muito inteligentes. Uma vez que ■ população ■ caída nesses dias democráticos, eles só podem eleger uma pessoa de ■ categoria, mas o governo não pode funcionar muito bem quando é dirigido por *śūdras.* Os homens de segunda classe, conhecidos como *kṣatriyas*, destinam-se especialmente a governar os países sob ■ orientação de pessoas santas (*brāhmaṇas*) que são tidas como muito inteligentes. Em outras eras —em Satya-yuga, Tretā-yuga e Dvāpara-yuga — ■ população em geral não era tão degradada, ■ o líder do governo nunca era eleito. O rei ■ a personalidade executiva suprema, e, se encontrava algum ministro roubando como se fosse ladrão e trapaceiro, imediatamente mandava matá-lo ou despedi-lo do serviço. Assim como era dever do rei matar ladrões ■ trapaceiros, do mesmo modo, era seu dever matar imediatamente ministros desonestos no serviço do governo. Através de tão estrita vigilância, o rei podia dirigir o governo muito bem, e os cidadãos sentiam-se felizes de ter um rei assim. A conclusão ■ que, a não ser que o rei seja perfeitamente capaz de proteger ■ cidadãos de ladrões e trapaceiros, ele não tem direito ■ cobrar impostos dos cidadãos para seu próprio gozo dos sentidos. Entretanto, se ele dá toda a proteção aos cidadãos ■ cobra impostos deles, pode viver

muito alegre ■ pacificamente nesta vida, e, no final desta vida, elevar-se ao reino celestial ou mesmo aos Vaikuṇṭhas, onde será feliz em todos ■ sentidos.

VERSO 18

यस्य राष्ट्रे पुरे चैव भगवान् यज्ञपूरुषः ।
इज्यते स्वेन धर्मेण जनैर्वर्णाश्रमान्वितैः ॥१८॥

yasya rāṣṭre pure caiva
bhagavān yajña-pūruṣaḥ
ijyate svena dharmeṇa
janair varṇāśramānvitaiḥ

yasya—cujo; *rāṣṭre*—no estado ou reino; *pure*—nas cidades; *ca*—também; *eva*—decerto; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *yajña-pūruṣaḥ*—que é o desfrutador de todos os sacrifícios; *ijyate*—é adorado; *svena*—sua própria; *dharmeṇa*—pela ocupação; *janaiḥ*—pelas pessoas; *varṇa-āśrama*—o sistema de oito ordens sociais; *anvitaiḥ*—que seguem.

TRADUÇÃO

Piedoso ■ o rei em cujo estado e cidades a população ■ geral observa estritamente o sistema de oito ordens sociais de varṇa ■ āśrama, ■ onde todos os cidadãos se dedicam ■ adorar a Suprema Personalidade de Deus através de suas ocupações específicas.

SIGNIFICADO

O dever do estado e ■ dever do cidadão são muito bem explicados neste verso. As atividades do líder do governo, ou rei, bem como as atividades dos cidadãos, devem ser orientadas de tal forma que em última análise todos ■ ocupem em serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus. O rei, ou líder do governo, é tido como o representante da Suprema Personalidade de Deus ■ por isso deve cuidar para que tudo corra bem ■ os cidadãos estejam situados na ordem social científica, composta de quatro *varṇas* ■ quatro *āśramas.* No *Viṣṇu Purāṇa* afirma-se que, se as pessoas não forem educadas ou não estiverem situadas na ordem social científica composta de quatro *varṇas* (*brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya* e *śūdra*) e quatro *āśramas* (*brahmacarya, gṛhastha, vānaprastha* e *sannyāsa*), a

sociedade não poderá jamais ■ considerada verdadeira sociedade humana, tampouco poderá fazer qualquer avanço rumo à meta última da vida humana. É dever do governo cuidar para que as coisas funcionem em termos de *varṇa* e *āśrama*. Como se afirma nesta passagem, *bhagavān yajña-pūruṣaḥ* —a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, é o *yajña-pūruṣa*. Como ■ afirma ■ *Bhagavad-gītā* (5.29), *bhoktāraṁ yajña-tapasām*. Kṛṣṇa é o objetivo último de todo sacrifício. Ele também é o desfrutador de todos os sacrifícios; portanto, Ele é conhecido como *yajña-pūruṣa*. O termo *yajña-pūruṣa* indica o Senhor Viṣṇu ou o Senhor Kṛṣṇa, ou qualquer Personalidade de Deus na categoria de *viṣṇu-tattva*. Na sociedade humana perfeita, as pessoas situam-se nas ordens de *varṇa* ■ *āśrama* ■ se dedicam a adorar o Senhor Viṣṇu através de suas respectivas atividades. Todo ■ cidadão que tenha ■ ocupação presta serviço mediante as ações resultantes de suas atividades. Esta ■ a perfeição da vida. Como ■ afirma ■ *Bhagavad-gītā* (18.46):

yataḥ pravṛttir bhūtānāṁ
yena sarvam idaṁ tatam
sva-karmaṇā tam abhyarcya
siddhiṁ vindati mānavaḥ

"Adorando o Senhor, que é a fonte de todos os seres e é onipenetrante, o homem pode, ao cumprir seu próprio dever, alcançar ■ perfeição."

Assim, os *brāhmaṇas*, *kṣatriyas*, *śūdras* ■ *vaiśyas* devem executar seus deveres prescritos da maneira como esses deveres são estabelecidos nos *śāstras*. Dessa maneira, todos podem satisfazer ■ Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu. O rei, ou líder do governo, deve zelar para que os cidadãos se ocupem dessa maneira. Em outras palavras, o estado ou o governo não devem se desviar de seu dever declarando que o estado é secular, e que não têm interesse em saber se ■ pessoas estão ou não avançando no *varṇāśrama-dharma*. Hoje em dia, ■ pessoas ocupadas no serviço governamental ■ ■ pessoas que dirigem os cidadãos não têm respeito pelo *varṇāśrama-dharma*. Elas complacentemente acham que o estado é secular. Num governo assim, ninguém pode ser feliz. É preciso que o povo siga o *varṇāśrama-dharma*, e ■ rei deve cuidar para que o estejam seguindo bem.

VERSO 19

तस्य राज्ञो महाभाग भगवान् भूतभावनः ।
परितुष्यति विश्वात्मा तिष्ठतो निजशासने ॥१९॥

tasya rājño mahā-bhāga
bhagavān bhūta-bhāvanaḥ
parituṣyati viśvātmā
tiṣṭhato nija-śāsane

tasya—com ele; *rājñaḥ*—o rei; *mahā-bhāga*—ó nobre; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *bhūta-bhāvanaḥ*—que é a causa original da manifestação cósmica; *parituṣyati*—fica satisfeito; *viśva-ātmā*—a Superalma de todo ■ universo; *tiṣṭhataḥ*—estando situado; *nija-śāsane*—em sua própria situação governamental.

TRADUÇÃO

Ó nobre, se o rei cuidar para que ■ Suprema Personalidade de Deus, ■ causa original ■ manifestação cósmica ■ ■ Superalma dentro ■ todos, seja adorada, o Senhor ficará satisfeito.

SIGNIFICADO

É um fato que ■ dever do governo é cuidar para que a Suprema Personalidade de Deus fique satisfeita com as atividades do povo, bem ■ com as atividades do governo. Não há possibilidade de felicidade ■ o governo ou os cidadãos não fazem idéia de Bhagavān, ■ Suprema Personalidade de Deus, que é a causa original da manifestação cósmica, ou se eles desconhecem *bhūta-bhāvana*, que é *viśvātmā*, ou a Superalma, a alma da alma de todos. A conclusão é que, ■ se ocupar em serviço devocional, ■ os cidadãos nem o governo podem ser felizes de modo algum. No momento atual, nem o rei ■ ■ corpo administrativo estão interessados em cuidar para que ■ pessoas se ocupem em serviço devocional ■ Suprema Personalidade de Deus. Ao contrário, eles estão ■ interessados em aprimorar ■ maquinaria de gozo dos sentidos. Em conseqüência disso, estão se envolvendo cada vez mais no complexo mecanismo das estritas leis da natureza. As pessoas devem libertar-se do enredamento dos três modos da natureza material, e o único processo pelo qual isto é possível é render-se à Suprema Personalidade de Deus.

Aconselha-se isto no *Bhagavad-gītā*. Infelizmente, nem o governo nem a população em geral fazem qualquer idéia disso; eles só estão interessados ■ gozo dos sentidos ■ em serem felizes nesta vida. A expressão *nija-śāsane* ("em seu próprio dever governamental") indica que tanto o governo quanto os cidadãos são responsáveis pela execução de *varṇāśrama-dharma*. Uma vez que a população esteja situada ■ *varṇāśrama-dharma*, há toda a possibilidade de vida verdadeira e prosperidade tanto neste mundo quanto no próximo.

VERSO 20

तस्मिंस्तुष्टे किमप्राप्यं जगतामीश्वरेश्वरे ।
लोकाः सपाला ह्येतस्मै हरन्ति बलिमादृताः ॥२०॥

tasmiṁs tuṣṭe kim aprāpyaṁ
jagatām īśvareśvare
lokāḥ sapālā hy etasmai
haranti balim ādṛtāḥ

tasmin—quando Ele; *tuṣṭe*—está satisfeito; *kim*—o que; *aprāpyam*—impossível de se obter; *jagatām*—do universo; *īśvara-īśvare*—o controlador dos controladores; *lokāḥ*—os habitantes dos planetas; *sapālāḥ*—com as deidades que os presidem; *hi*—por ■ razão; *etasmai*—a Ele; *haranti*—oferecem; *balim*—parafernália para adoração; *ādṛtāḥ*—com grande prazer.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus ■ adorada pelos grandes semideuses, controladores ■ afazeres universais. Quando Ele ■ satisfeito, nada ■ impossível ■ se obter. Por ■ razão, todos ■ semideuses, deidades que presidem diferentes planetas, ■ como ■ habitantes ■ ■ planetas, sentem grande prazer em oferecer toda a espécie de parafernália para Sua adoração.

SIGNIFICADO

Toda a civilização védica está resumida neste verso: todas ■ entidades vivas, quer neste planeta, quer em outros planetas, devem satisfazer ■ Suprema Personalidade de Deus mediante seus respectivos deveres. Quando Ele está satisfeito, todas ■ necessidades da vida são automaticamente supridas. Nos *Vedas* também se afirma:

eko bahūnāṁ yo vidadhāti kāmān (*Kaṭha Upaniṣad* 2.2.13). Os *Vedas* dão-nos ■ entender que Ele supre as necessidades de todos, ■ podemos realmente ver que os animais inferiores, os pássaros e as abelhas, não têm negócio ou profissão, todavia, não estão morrendo por falta de alimento. Todos eles vivem à mercê da natureza, que lhes supre tudo de que necessitam — ■ saber, ■ comer, ■ dormir, o acasalar-se e o defender-se.

A sociedade humana, contudo, tem artificialmente criado um tipo de civilização que faz ■ pessoa esquecer-se de sua relação com ■ Suprema Personalidade de Deus. A sociedade moderna chega inclusive a fazer ■ que esqueçamos a graça ■ a misericórdia da Suprema Personalidade de Deus. Em conseqüência disto, ■ homem civilizado moderno vive infeliz e carente de coisas. As pessoas não sabem que a meta última da vida ■ aproximar-se do Senhor Viṣṇu ■ satisfazê-lO. Elas têm adotado este modo de vida materialista como se fosse tudo ■ se deixam cativar por atividades materialistas. Na verdade, ■ líderes vivem encorajando-as a trilhar este caminho, e ■ população em geral, ignorante das leis de Deus, acompanha seus líderes cegos no caminho decadente da infelicidade. A fim de corrigir ■ situação mundial, todas as pessoas devem ser treinadas na consciência de Kṛṣṇa e agir de acordo com o sistema *varṇāśrama*. Além disso, o estado deve providenciar para que as pessoas se ocupem ■ satisfazer a Suprema Personalidade de Deus. Este é o dever principal do estado. O movimento para a consciência de Kṛṣṇa foi iniciado para convencer ■ população em geral a adotar o melhor processo pelo qual possa satisfazer ■ Suprema Personalidade de Deus e assim resolver todos os problemas.

VERSO 21

तं सर्वलोकामरयज्ञसंग्रहं
त्रयीमयं द्रव्यमयं तपोमयम् ।
यज्ञैर्विचित्रैर्यजतो भवाय ते
राजन् स्वदेशाननुरोद्धुमर्हसि ॥२१॥

taṁ sarva-lokāmara-yajña-saṅgrahaṁ
trayīmayaṁ dravyamayaṁ tapomayam

podia rejeitar o conselho deles e fazer acusações contra eles, comparando-os [illegible] uma mulher que não se importa com [illegible] esposo que a mantém mas que procura satisfazer um amante que não a mantém. O objetivo deste símile é evidente. É dever dos *kṣatriyas* ocupar os *brāhmaṇas* em diferentes classes de atividades religiosas, e o rei é tido como [illegible] mantenedor dos *brāhmaṇas*. Se os *brāhmaṇas* não adoram o rei mas, ao invés disso, recorrem aos semideuses, eles são tão poluídos como mulheres incastas.

VERSO [illegible]

अवजानन्त्यमी मूढा नृपरूपिणमीश्वरम् ।
नानुविन्दन्ति ते भद्रमिह लोके परत्र च ॥२४॥

avajānanty ami mūḍhā
nṛpa-rūpiṇam īśvaram
nānuvindanti te bhadram
iha loke paratra ca

avajānanti—desrespeitam; *ami*—aqueles (que); *mūḍhāḥ*—sendo ignorantes; *nṛpa-rūpiṇam*—sob a forma do rei; *īśvaram*—a Personalidade de Deus; *na*—não; *anuvindanti*—experimentam; *te*—eles; *bhadram*—felicidade; *iha*—neste; *loke*—mundo; *paratra*—após [illegible] morte; *ca*—também.

TRADUÇÃO

Aqueles que, por ignorância grosseira, não adoram o rei, que é realmente [illegible] Suprema Personalidade de Deus, [illegible] experimentam felicidade, nem neste mundo, nem [illegible] mundo após [illegible] morte.

VERSO 25

को यज्ञपुरुषो नाम यत्र वो भक्तिरीदृशी ।
भर्तृस्नेहविदूराणां यथा जारे कुयोषिताम् ॥२५॥

ko yajña-puruṣo nāma
yatra vo bhaktir īdṛśī
bhartṛ-sneha-vidūrāṇāṁ
yathā jāre kuyoṣitām

kaḥ—quem (é); *yajña-puruṣaḥ*—o desfrutador de todos os sacrifícios; *nāma*—chamado; *yatra*—a quem; *vaḥ*—vosso; *bhaktiḥ*—serviço devocional; *īdṛśī*—tão grande; *bhartṛ*—pelo esposo; *sneha*—afeição; *vidūrāṇām*—desprovida de; *yathā*—como; *jāre*—ao amante; *ku-yoṣitām*—de mulheres incastas.

TRADUÇÃO

Sois tão devotados aos semideuses, [illegible] quem são eles? Na verdade, [illegible] afeição por esses semideuses [illegible] exatamente [illegible] [illegible] afeição [illegible] uma mulher incasta que menospreza [illegible] vida familiar [illegible] [illegible] toda [illegible] atenção [illegible] [illegible] amante.

VERSOS 26—27

विष्णुर्विरिञ्चो गिरिश इन्द्रो वायुर्यमो रविः ।
पर्जन्यो धनदः सोमः क्षितिरग्निरपाम्पतिः ॥२६॥
एते चान्ये च विबुधाः प्रभवो वरशापयोः ।
देहे भवन्ति नृपतेः सर्वदेवमयो नृपः ॥२७॥

viṣṇur viriñco giriśa
indro vāyur yamo raviḥ
parjanyo dhanadaḥ somaḥ
kṣitir agnir apāmpatiḥ

ete cānye ca vibudhāḥ
prabhavo vara-śāpayoḥ
dehe bhavanti nṛpateḥ
sarva-devamayo nṛpaḥ

viṣṇuḥ—Senhor Viṣṇu; *viriñcaḥ*—Senhor Brahmā; *giriśaḥ*—Senhor Śiva; *indraḥ*—Senhor Indra; *vāyuḥ*—Vāyu, o diretor do ar; *yamaḥ*—Yama, [illegible] superintendente da morte; *raviḥ*—o deus do Sol; *parjanyaḥ*—o diretor da chuva; *dhana-daḥ*—Kuvera, o tesoureiro;

somaḥ—o deus da Lua; *kṣitiḥ*—a deidade predominante da Terra; *agniḥ*—o deus do fogo; *apām-patiḥ*—Varuṇa, o senhor das águas; *ete*—todos esses; *ca*—e; *anye*—outros; *ca*—também; *vibudhāḥ*—semideuses; *prabhavaḥ*—competentes; *vara-śāpayoḥ*—tanto [illegible] bênção quanto na maldição; *dehe*—no corpo; *bhavanti*—residem; *nṛpateḥ*—do rei; *sarva-devamayaḥ*—compreendendo todos os semideuses; *nṛpaḥ*—o rei.

TRADUÇÃO

O Senhor Viṣṇu; o Senhor Brahmā; o Senhor Śiva; [illegible] Senhor Indra; Vāyu, o senhor do ar; Yama, o superintendente da morte; [illegible] deus do Sol; [illegible] diretor da chuva; Kuvera, o tesoureiro; o deus da Lua; [illegible] deidade predominante [illegible] Terra; Agni, o deus do fogo; Varuṇa, [illegible] senhor das águas, e todos [illegible] outros que são grandes e competentes para abençoar [illegible] amaldiçoar — todos residem [illegible] corpo do rei. Por esta razão, o rei é conhecido como [illegible] reservatório [illegible] todos os semideuses, que não passam [illegible] meras partes integrantes [illegible] corpo do rei.

SIGNIFICADO

Há muitos demônios que se julgam [illegible] Supremo [illegible] [illegible] fazem passar por diretores do Sol, da Lua [illegible] de outros planetas. Isto [illegible] deve [illegible] orgulho falso. De forma semelhante, o rei Vena desenvolveu mentalidade demoníaca [illegible] fazia-se passar pela Suprema Personalidade de Deus. Tais demônios são numerosos nesta era de Kali, [illegible] todos eles são condenados por grandes sábios [illegible] pessoas santas.

VERSO [illegible]

तस्मान्मां कर्मभिर्विप्रा यजध्वं गतमत्सराः ।
बलिं च मह्यं हरत मत्तोऽन्यः कोऽग्रभुक् पुमान् ॥२८॥

tasmān māṁ karmabhir viprā
yajadhvaṁ gata-matsarāḥ
baliṁ ca mahyaṁ harata
matto 'nyaḥ ko 'gra-bhuk pumān

tasmāt—por esta razão; *mām*—a mim; *karmabhiḥ*—através de atividades ritualísticas; *viprāḥ*—ó *brāhmaṇas; yajadhvam*—adoração;

gata—sem; *matsarāḥ*—sendo invejosos; *balim*—parafernália para adoração; *ca*—também; *mahyam*—a mim; *harata*—trazei; *mattaḥ*—do que eu; *anyaḥ*—outro; *kaḥ*—quem (é); *agra-bhuk*—o desfrutador das primeiras oblações; *pumān*—personalidade.

TRADUÇÃO

O rei Vena prosseguiu: Por [illegible] razão, ó brāhmaṇas, deveis abandonar [illegible] inveja de mim, e, através [illegible] [illegible] atividades ritualísticas, deveis adorar-me e oferecer-me toda a parafernália. [illegible] [illegible] inteligentes, devereis saber que não existe personalidade superior [illegible] mim, que [illegible] aceitar as primeiras oblações [illegible] todos os sacrifícios.

SIGNIFICADO

Como o próprio Kṛṣṇa afirma em todo o *Bhagavad-gītā*, não há verdade superior a Ele. O rei Vena estava imitando a Suprema Personalidade de Deus [illegible] também falava por orgulho falso, fazendo-se passar pelo Senhor Supremo. Todas essas são características de uma pessoa demoníaca.

VERSO 29

मैत्रेय उवाच
इत्थं विपर्ययमतिः पापीयानुत्पथं गतः ।
अनुनीयमानस्तद्याच्ञां न चक्रे भ्रष्टमङ्गलः ॥२९॥

maitreya uvāca
itthaṁ viparyaya-matiḥ
pāpīyān utpathaṁ gataḥ
anunīyamānas tad-yācñāṁ
na cakre bhraṣṭa-maṅgalaḥ

maitreyaḥ uvāca—Maitreya disse; *ittham*—assim; *viparyaya-matiḥ*—alguém que tenha desenvolvido inteligência perversa; *pāpīyān*—muito pecaminosa; *utpatham*—do caminho correto; *gataḥ*—tendo saído; *anunīyamānaḥ*—recebendo todo o respeito; *tat-yācñām*—o pedido dos sábios; *na*—não; *cakre*—aceitou; *bhraṣṭa*—desprovido de; *maṅgalaḥ*—toda [illegible] boa fortuna.

TRADUÇÃO

O grande sábio Maitreya continuou: Assim, o rei, [illegible] perdera [illegible] inteligência devido [illegible] sua vida pecaminosa [illegible] por ter desviado do caminho correto, ficou realmente desprovido de [illegible] [illegible] [illegible] fortuna. Ele não podia aceitar os pedidos dos grandes sábios, que [illegible] apre- [illegible] com grande respeito, [illegible] por isso foi condenado.

SIGNIFICADO

Os demônios certamente não podem ter fé alguma nas palavras de autoridades. De fato, eles são sempre desrespeitosos com as autoridades. Eles inventam seus próprios princípios religiosos [illegible] desobedecem a grandes personalidades como Vyāsa, Nārada, e inclusive à Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. Logo que alguém desobedece [illegible] uma autoridade, torna-se imediatamente muito pecaminoso e perde [illegible] boa fortuna. O rei era tão arrogante [illegible] insolente que ousou desrespeitar as grandes personalidades santas, o que lhe trouxe a ruína.

VERSO 30

इति तेऽसत्कृतास्तेन द्विजाः पण्डितमानिना ।
भग्नायां भव्ययाच्ञायां तस्मै विदुर चुक्रुधुः ॥३०॥

iti te 'sat-kṛtās tena
dvijāḥ paṇḍita-māninā
bhagnāyāṁ bhavya-yācñāyāṁ
tasmai vidura cukrudhuḥ

iti—assim; *te*—todos os grandes sábios; *asat-kṛtāḥ*—sendo insultados; *tena*—pelo rei; *dvijāḥ*—os *brāhmaṇas; paṇḍita-māninā*—julgando-se muito erudito; *bhagnāyām*—estando partidos; *bhavya*—auspicioso; *yācñāyām*—o pedido deles; *tasmai*—com ele; *vidura*—ó Vidura; *cukrudhuḥ*—ficaram muito irados.

TRADUÇÃO

[illegible] querido Vidura, toda a boa fortuna para ti. O rei tolo, que [illegible] julgava muito erudito, insultou assim os grandes sábios, [illegible] estes, magoados [illegible] [illegible] palavras [illegible] rei, ficaram muito irados com ele.

VERSO 31

हन्यतां हन्यतामेष पापः प्रकृतिदारुणः ।
जीवञ्जगदसावाशु कुरुते भस्मसाद् ध्रुवम् ॥३१॥

hanyatāṁ hanyatām eṣa
pāpaḥ prakṛti-dāruṇaḥ
jīvañ jagad asāv āśu
kurute bhasmasād dhruvam

hanyatām—matai-o; *hanyatām*—matai-o; *eṣaḥ*—este rei; *pāpaḥ*—representante do pecado; *prakṛti*—por natureza; *dāruṇaḥ*—mais terrível; *jīvan*—enquanto viver; *jagat*—o mundo inteiro; *asau*—ele; *āśu*—mui brevemente; *kurute*—fará; *bhasmasāt*—em cinzas; *dhruvam*—certamente.

TRADUÇÃO

Todos os grandes sábios [illegible] imediatamente gritaram: Matai-o! Matai-o! Ele é [illegible] pessoa mais terrível e pecaminosa. Se ele viver, certamente reduzirá o mundo inteiro [illegible] cinzas em pouquíssimo tempo.

SIGNIFICADO

De um modo geral, as pessoas santas são muito bondosas [illegible] todas [illegible] classes de entidades vivas, mas não ficam infelizes quando uma serpente ou um escorpião são mortos. Não é bom que pessoas santas matem, [illegible] elas são encorajadas [illegible] matar demônios, que são exatamente como serpentes e escorpiões. Portanto, todos os sábios santos decidiram matar o rei Vena, que era tão terrível e perigoso para toda [illegible] sociedade humana. Podemos apreciar até que ponto os sábios santos realmente controlavam o rei. Se o rei ou o governo se tornam demoníacos, é dever de uma pessoa santa derrubar [illegible] governo [illegible] substituí-lo por pessoas merecedoras que sigam [illegible] ordens e instruções de pessoas santas.

VERSO 32

नायमर्हत्यसद्वृत्तो नरदेववरासनम् ।
योऽधियज्ञपतिं विष्णुं विनिन्दत्यनपत्रपः ॥३२॥

nāyam arhaty asad-vṛtto
naradeva-varāsanam
yo 'dhiyajña-patiṁ viṣṇuṁ
vinindaty anapatrapaḥ

na—de forma alguma; *ayam*—este homem; *arhati*—merece; *asat-vṛttaḥ*—cheio de atividades ímpias; *nara-deva*—do rei mundano ou deus mundano; *vara-āsanam*—o trono elevado; *yaḥ*—aquele que; *adhiyajña-patim*—o senhor de todos os sacrifícios; *viṣṇum*—o Senhor Viṣṇu; *vinindati*—insulta; *anapatrapaḥ*—desavergonhado.

TRADUÇÃO

Os sábios santos continuaram: Este homem insolente ■ ímpio não merece de forma alguma sentar-se ■ trono. Ele é tão desavergonhado que ■ insultar inclusive a Suprema Personalidade ■ Deus, ■ Senhor Viṣṇu.

SIGNIFICADO

Não se deve em momento algum tolerar blasfêmias ■ insultos contra o Senhor Viṣṇu ou Seus devotos. De um modo geral, o devoto ■ muito humilde e manso, e ele reluta ■ puxar briga com alguém. Tampouco inveja alguém. Contudo, o devoto puro enche-se imediatamente de ira quando vê que o Senhor Viṣṇu ou Seu devoto são insultados. Este ■ o dever do devoto. Embora ■ devoto mantenha atitude mansa ■ amável, ■ uma grande falta de sua parte se ele permanece silencioso quando o Senhor ou Seu devoto são blasfemados.

VERSO 33

को वैनं परिचक्षीत वेनमेकमृतेऽशुभम् ।
प्राप्त ईदृशमैश्वर्यं यदनुग्रहभाजनः ॥३३॥

ko vainaṁ paricakṣīta
venam ekam ṛte 'śubham
prāpta īdṛśam aiśvaryaṁ
yad-anugraha-bhājanaḥ

kaḥ—quem; *vā*—na realidade; *enam*—o Senhor; *paricakṣīta*—blasfemaria; *venam*—rei Vena; *ekam*—único; *ṛte*—além de; *aśubham*—inauspicioso; *prāptaḥ*—tendo obtido; *īdṛśam*—assim; *aiśvaryam*—opulência; *yat*—cuja; *anugraha*—misericórdia; *bhājanaḥ*—recebendo.

TRADUÇÃO

Além do rei Vena, que é simplesmente inauspicioso, quem blasfemaria a Suprema Personalidade ■ Deus, por cuja misericórdia recebemos todas ■ espécies de fortuna ■ opulência?

SIGNIFICADO

Quando ■ sociedade humana torna-se ateísta, individual ou coletivamente, ■ blasfema a autoridade da Suprema Personalidade de Deus, ela certamente está destinada ■ ruína. Uma civilização assim convida a todas ■ espécies de má fortuna por não apreciar a misericórdia do Senhor.

VERSO 34

इत्थं व्यवसिता हन्तुमृषयो रूढमन्यवः ।
निजघ्नुर्हुङ्कृतैर्वेनं हतमच्युतनिन्दया ॥३४॥

itthaṁ vyavasitā hantum
ṛṣayo rūḍha-manyavaḥ
nijaghnur huṅkṛtair venaṁ
hatam acyuta-nindayā

ittham—assim; *vyavasitāḥ*—decidiram; *hantum*—matar; *ṛṣayaḥ*—■ sábios; *rūḍha*—manifesta; *manyavaḥ*—sua ira; *nijaghnuḥ*—eles mataram; *hum-kṛtaiḥ*—com palavras iradas ou com sons de *hum*; *venam*—rei Vena; *hatam*—morto; *acyuta*—contra a Suprema Personalidade de Deus; *nindayā*—pela blasfêmia.

TRADUÇÃO

Manifestando assim ■ ira dissimulada, os grandes sábios imediatamente decidiram matar o rei. O rei Vena já ■ dado ■ morto devido à ■ blasfêmia contra ■ Suprema Personalidade de Deus. Deste modo, sem usar ■ alguma, ■ sábios mataram o rei Vena simplesmente ■ palavras altissonantes.

sempre têm compaixão das pessoas em geral. Logo, mesmo que se mantenham sempre à parte da sociedade, por misericórdia e compaixão, consideram como os cidadãos possam executar pacificamente seus rituais ■ seguir as regras e regulações do *varṇāśrama-dharma*. Esta ■ ■ preocupação daqueles sábios. Nesta era de Kali, tudo está perturbado. Portanto, ■ pessoas santas devem adotar o cantar do *mantra* Hare Kṛṣṇa, como recomendam os *śāstras:*

harer nāma harer nāma
harer nāmaiva kevalaṁ
kalau nāsty ■ nāsty eva
nāsty eva gatir anyathā

Para a prosperidade espiritual ■ material, todos devem cantar devotadamente o *mantra* Hare Kṛṣṇa.

VERSO ■

एवं मृशन्त ऋषयो धावतां सर्वतोदिशम् ।
पांसुः समुत्थितो भूरिश्चोराणामभिलुम्पताम् ॥३८॥

evaṁ mṛśanta ṛṣayo
dhāvatāṁ sarvato-diśam
pāṁsuḥ samutthito bhūriś
corāṇām abhilumpatām

evam—assim; *mṛśantaḥ*—enquanto consideravam; *ṛṣayaḥ*—as grandes pessoas santas; *dhāvatām*—correndo; *sarvataḥ-diśam*—de todos os lados; *pāṁsuḥ*—poeira; *samutthitaḥ*—surgiu; *bhūriḥ*—muita; *corāṇām*—de ladrões e trapaceiros; *abhilumpatām*—ocupados em saquear.

TRADUÇÃO

Enquanto continuavam ■ conversar ■ maneira, os grandes sábios viram uma tempestade ■ poeira surgir de todos ■ lados. Esta tempestade era causada pelo ■ de ladrões e trapaceiros, que estavam saqueando os cidadãos.

SIGNIFICADO

Ladrões e trapaceiros simplesmente aguardam algum levante político ■ fim de aproveitar-se da oportunidade para saquear ■ pessoas em geral. É sempre necessário ■ governo forte para manter ladrões e trapaceiros inativos em ■ profissão.

VERSOS 39—40

तदुपद्रवमाज्ञाय ■ वसु लुम्पताम् ।
भर्तर्युपरते तस्मिन्नन्योन्यं च जिघांसताम् ॥३९॥
चोरप्रायं जनपदं हीनसत्त्वमराजकम् ।
लोकान्नावारयञ्छक्ता अपि तद्दोषदर्शिनः ॥४०॥

tad upadravam ājñāya
lokasya vasu lumpatām
bhartary uparate tasminn
anyonyaṁ ca jighāṁsatām

cora-prāyaṁ jana-padaṁ
hīna-sattvam arājakam
lokān nāvārayañ chaktā
api tad-doṣa-darśinaḥ

tat—nessa altura; *upadravam*—o distúrbio; *ājñāya*—entendendo; *lokasya*—das pessoas em geral; *vasu*—riquezas; *lumpatām*—por aqueles que estavam saqueando; *bhartari*—o protetor; *uparate*—estando morto; *tasmin*—rei Vena; *anyonyam*—um ■ outro; *ca*—também; *jighāṁsatām*—desejando matar; *cora-prāyam*—cheio de ladrões; *jana-padam*—o estado; *hīna*—desprovido de; *sattvam*—regulação; *arājakam*—sem rei; *lokān*—os ladrões e trapaceiros; *na*—não; *avārayan*—eles subjugaram; *śaktāḥ*—capazes de fazê-lo; *api*—embora; *tat-doṣa*—a falta disso; *darśinaḥ*—considerando.

TRADUÇÃO

Ao verem ■ tempestade de poeira, ■ pessoas ■ puderam entender que havia muitas irregularidades devido ■ morte do rei Vena. Sem governo, o estado ■ desprovido de lei ■ ordem, e conseqüentemente houve ■ grande insurreição ■ trapaceiros ■

ladrões assassinos, que estavam saqueando as riquezas pessoas em geral. grandes sábios pudessem subjugar os distúrbios através de seus poderes —assim como puderam o rei —eles consideraram impróprio sua parte fazê-lo. modo que não tentaram parar distúrbio.

SIGNIFICADO

As pessoas santas e grandes sábios mataram o rei Vena devido à emergência, mas preferiram não tomar parte no governo fim de subjugar insurreição de ladrões e trapaceiros, que ocorreu após morte do rei Vena. Matar não é dever de *brāhmaṇas* e pessoas santas, embora eles às vezes possam fazê-lo em caso de emergência. Eles podiam matar todos os ladrões trapaceiros através dos poderes de seus *mantras*, mas julgaram que dever dos *kṣatriyas* fazê-lo. Assim, eles recusaram-se a tomar parte no assunto da matança.

VERSO 41

समदृक् शान्तो दीनानां समुपेक्षकः ।
स्रवते ब्रह्म तस्यापि भिन्नभाण्डात्पयो ॥४१॥

brāhmaṇaḥ sama-dṛk śānto
dīnānāṁ samupekṣakaḥ
sravate brahma tasyāpi
bhinna-bhāṇḍāt payo yathā

brāhmaṇaḥ—um *brāhmaṇa; sama-dṛk*—equânime; *śāntaḥ*—pacífico; *dīnānām*—os pobres; *samupekṣakaḥ*—menosprezando grosseiramente; *sravate*—diminui; *brahma*—poder espiritual; *tasya*—seu; *api*—decerto; *bhinna-bhāṇḍāt*—de um pote rachado; *payaḥ*—água; *yathā*—assim como.

TRADUÇÃO

Os grandes sábios puseram-se pensar que, embora um brāhmaṇa seja pacífico imparcial por ser equânime todos,

ainda assim seu dever menosprezar pobres seres humanos. Tal menosprezo faz que o poder espiritual de um brāhmaṇa diminua, assim um pote rachado deixa a água contida nele.

SIGNIFICADO

Os *brāhmaṇas*, o setor mais elevado da sociedade humana, são, sua maioria, devotos. De um modo geral, eles não estão a par dos acontecimentos do mundo material porque vivem ocupados com atividades de avanço espiritual. Todavia, quando há calamidade na sociedade humana, eles não podem permanecer imparciais. Se não fazem algo para aliviar condição aflita da sociedade humana, diz-se que, devido a tal menosprezo, seu conhecimento espiritual diminui. Quase todos os sábios vão Himalaias em busca de benefício pessoal, mas Prahlāda Mahārāja disse que não queria somente liberação. Ele decidiu esperar até que fosse capaz de liberar todas as almas caídas do mundo.

Os *brāhmaṇas* em sua condição elevada são chamados de Vaiṣṇavas. Há duas classes de *brāhmaṇas* — a saber, *brāhmaṇa-paṇḍita* e *brāhmaṇa-vaiṣṇava*. Um *brāhmaṇa* qualificado é naturalmente muito erudito, mas, quando erudição é avançada ao ponto de compreender Suprema Personalidade de Deus, ele se torna um *brāhmaṇa-vaiṣṇava*. A menos que alguém se torne um Vaiṣṇava, sua perfeição de cultura bramínica é incompleta.

As pessoas santas consideraram mui sabiamente que, embora o rei Vena fosse muito pecaminoso, ele nascera em família descendente de Dhruva Mahārāja. Portanto, o sêmen da família devia ser protegido pela Suprema Personalidade de Deus, Keśava. De tal modo, os sábios queriam tomar algumas medidas para aliviar a situação. Por falta de um rei, tudo estava em desordem confusão.

VERSO

नाङ्गस्य वंशो राजर्षेरेष संस्थातुमर्हति ।
अमोघवीर्या हि नृपा वंशेऽस्मिन् केशवाश्रयाः ॥४२॥

nāṅgasya vaṁśo rājarṣer
eṣa saṁsthātum arhati
amogha-vīryā hi nṛpā
vaṁśe 'smin keśavāśrayāḥ

na—não; *aṅgasya*—do rei Aṅga; *vaṁśaḥ*—linhagem familiar; *rāja-ṛṣeḥ*—do rei santo; *eṣaḥ*—esta; *saṁsthātum*—ser interrompida; *arhati*—devia; *amogha*—sem pecado, poderoso; *vīryāḥ*—o sêmen deles; *hi*—porque; *nṛpāḥ*—reis; *vaṁśe*—na família; *asmin*—esta; *keśava*—da Suprema Personalidade de Deus; *āśrayāḥ*—sob o abrigo.

TRADUÇÃO

Os sábios decidiram que descendência família rei Aṅga não devia ser interrompida, pois nesta família sêmen era muito poderoso e filhos tinham a tendência de tornarem devotos do Senhor.

SIGNIFICADO

A pureza da sucessão hereditária chama-se *amogha-vīrya*. A sucessão seminal piedosa em famílias duas-vezes-nascidas dos *brāhmaṇas* *kṣatriyas* especialmente, bem como famílias de *vaiśyas*, deve ser mantida muito pura através da observância dos processos purificatórios, a começar do *garbhādhāna-saṁskāra*, que se observa antes da concepção de um filho. A menos que este processo purificatório seja estritamente observado, especialmente por *brāhmaṇas*, os descendentes familiares tornam-se impuros, e gradualmente atividades pecaminosas tornam-se visíveis família. Mahārāja Aṅga era muito puro devido à purificação do sêmen na família de Mahārāja Dhruva. Contudo, seu sêmen contaminou-se em contato com sua esposa, Sunīthā, que resultava ser a filha da morte personificada. Por causa deste sêmen poluído, o rei Vena foi produzido. Isto foi uma catástrofe na família de Dhruva Mahārāja. Todas as pessoas santas e sábios consideraram este ponto, decidiram tomar medidas quanto a isto, como descrevem os versos seguintes.

VERSO 43

विनिश्चित्यैवमृषयो विपन्नस्य महीपतेः ।
ममन्थुरूरुं तरसा तत्रासीद्बाहुको नरः ॥४३॥

viniścityaivam ṛṣayo
vipannasya mahīpateḥ
mamanthur ūruṁ tarasā
tatrāsīd bāhuko naraḥ

viniścitya—decidindo; *evam*—assim; *ṛṣayaḥ*—os grandes sábios; *vipannasya*—morto; *mahī-pateḥ*—do rei; *mamanthuḥ*—agitaram; *ūrum*—as coxas; *tarasā*—com poder específico; *tatra*—em conseqüência disso; *āsīt*—nasceu; *bāhukaḥ*—chamado Bāhuka (anão); *naraḥ*—uma pessoa.

TRADUÇÃO

Após decisão, as pessoas e sábios agitaram as corpo morto do rei Vena com muita força segundo um método específico. Como resultado centrifugação, pessoa semelhante anão do corpo do rei Vena.

SIGNIFICADO

O fato de nascer pessoa da centrifugação das coxas do rei Vena prova que a alma espiritual é individual e distinta do corpo. Os grandes sábios e pessoas santas puderam gerar outra pessoa do corpo do falecido rei Vena, mas não lhes foi possível fazer o rei Vena ressuscitar. O rei Vena havia falecido, e decerto assumira outro corpo. Os sábios pessoas santas só estavam interessados no corpo de Vena por este ser o resultado da sucessão seminal na família de Mahārāja Dhruva. Conseqüentemente, os ingredientes quais outro corpo podia ser produzido encontravam-se no corpo do rei Vena. Mediante determinado processo, agitarem as coxas do corpo morto, surgiu outro corpo. Apesar de morto, o corpo do rei Vena fora preservado com drogas *mantras* cantados pela mãe do rei Vena. Dessa maneira, ingredientes para produção de outro corpo encontravam-se naquele corpo. Quando o corpo da pessoa chamada Bāhuka surgiu do corpo morto do rei Vena, não foi algo realmente muito prodigioso. Era simplesmente uma questão de saber como fazê-lo. Com o sêmen de um corpo, outro corpo é produzido, e os sintomas vitais são visíveis devido fato de a alma alojar-se nesse corpo. Não se deve pensar que impossível outro corpo surgir do corpo morto de Mahārāja Vena. Obteve-se isto pela ação hábil dos sábios.

VERSO

काककृष्णोऽतिह्रस्वाङ्गो ह्रस्वबाहुर्महाहनुः ।
ह्रस्वपान्निम्ननासाग्रो रक्ताक्षस्ताम्रमूर्धजः ॥४४॥

kāka-kṛṣṇo 'tihrasvāṅgo
hrasva-bāhur mahā-hanuḥ
hrasva-pān nimna-nāsāgro
raktākṣas tāmra-mūrdhajaḥ

kāka-kṛṣṇaḥ—negro como um corvo; *ati-hrasva*—muito curtos; *aṅgaḥ*—seus membros; *hrasva*—curtos; *bāhuḥ*—seus braços; *mahā*—grandes; *hanuḥ*—suas mandíbulas; *hrasva*—curtas; *pāt*—suas pernas; *nimna*—achatado; *nāsa-agraḥ*—a ponta de nariz; *rakta*—avermelhados; *akṣaḥ*—seus olhos; *tāmra*—como o cobre; *mūrdha-jaḥ*—seu cabelo.

TRADUÇÃO

Esta pessoa nascida das coxas do rei Vena foi Bāhuka, e tez como de um corvo. Todos membros seu corpo eram muito curtos, braços e pernas eram curtos, e mandíbulas muito largas. Seu nariz achatado, seus olhos, avermelhados, seu cabelo, da cor do cobre.

VERSO

तं तु तेऽवनतं दीनं किं करोमीति वादिनम् ।
निषीदेत्यब्रुवंस्तात स निषादस्ततोऽभवत् ॥४५॥

taṁ tu te 'vanataṁ dīnaṁ
kiṁ karomīti vādinam
niṣīdety abruvaṁs tāta
sa niṣādas tato 'bhavat

tam—a ele; *tu*—então; *te*—os sábios; *avanatam*—prostrou-se; *dīnam*—manso; *kim*—o que; *karomi*—devo fazer; *iti*—assim; *vādinam*—perguntando; *niṣīda*—simplesmente senta-te; *iti*—assim; *abruvan*—eles responderam; *tāta*—meu querido Vidura; *saḥ*—ele; *niṣādaḥ*—chamado Niṣāda; *tataḥ*—depois disso; *abhavat*—tornou-se.

TRADUÇÃO

Ele era muito submisso e manso, e, logo após seu nascimento, prostrou-se perguntou: "Senhores, o que devo fazer?" Os grandes sábios responderam: "Por favor, senta-te [niṣīda]." Assim Niṣāda, o pai raça Naiṣāda.

SIGNIFICADO

Os *śāstras* dizem que a cabeça do corpo representa os *brāhmaṇas*, os braços representam *kṣatriyas*, o abdômen representa os *vaiśyas*, e pernas, começando com coxas, representam os *śūdras*. Às vezes, os *śūdras* são chamados de negros, ou *kṛṣṇa*. Os *brāhmaṇas* são chamados de *śukla*, ou brancos, os *kṣatriyas* e os *vaiśyas* são uma mistura de branco e preto. Contudo, dizem que quem extraordinariamente branco tem pele dessa cor devido lepra branca. Pode-se concluir que a cor branca ou dourada cor da casta superior, cor negra é dos *śūdras*.

VERSO 46

तस्य वंश्यास्तु नैषादा गिरिकाननगोचराः ।
येनाहरज्जायमानो वेनकल्मषमुल्बणम् ॥४६॥

tasya vaṁśyās tu naiṣādā
giri-kānana-gocarāḥ
yenāharaj jāyamāno
vena-kalmaṣam ulbaṇam

tasya—seus (de Niṣāda); *vaṁśyāḥ*—descendentes; *tu*—então; *naiṣādāḥ*—chamados Naiṣādas; *giri-kānana*—as colinas as florestas; *gocarāḥ*—habitando; *yena*—porque; *aharat*—ele tomou para si; *jāyamānaḥ*—tendo nascido; *vena*—do rei Vena; *kalmaṣam*—todas as classes de pecado; *ulbaṇam*—muito amedrontadores.

TRADUÇÃO

Após o nascimento de Niṣāda, imediatamente encarregou-se as ações resultantes pecaminosas do rei Vena. De tal modo, classe Naiṣāda sempre ocupada em atividades pecaminosas como roubar, saquear e caçar. Conseqüentemente, eles têm permissão de viver nas colinas florestas.

SIGNIFICADO

Os Naiṣādas não têm permissão de viver em cidades e centros urbanos porque são pecaminosos por natureza. De tal modo, corpos são muito feios, suas ocupações também são pecaminosas. Devemos saber, entretanto, que mesmo estes homens pecaminosos (que às vezes são chamados de Kirātas) podem libertar-se de sua condição pecaminosa e atingir a mais elevada plataforma Vaiṣṇava pela misericórdia de um devoto puro. A ocupação transcendental serviço devocional amoroso Senhor pode tornar qualquer pessoa, por mais pecaminosa que seja, digna de voltar lar, voltar ao Supremo. É preciso apenas livrar-se de toda a contaminação mediante o processo de serviço devocional. Dessa maneira, todos podem capacitar-se a voltar ao lar, voltar ao Supremo. O próprio Senhor confirma isto no *Bhagavad-gītā* (9.32):

māṁ hi pārtha vyapāśritya
ye 'pi syuḥ pāpa-yonayaḥ
striyo vaiśyās tathā śūdrās
te 'pi yānti parāṁ gatim

"Ó filho de Pṛthā, aqueles que se refugiam em Mim, mesmo que tenham nascimento inferior — de mulheres, *vaiśyas* [mercadores], bem como de *śūdras* [trabalhadores] — podem aproximar-se do destino supremo."

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Quarto Canto, Décimo-quarto Capítulo do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "A história do rei Vena."*

CAPÍTULO QUINZE

Aparecimento coroação do rei Pṛthu

VERSO 1

मैत्रेय उवाच
अथ तस्य पुनर्विप्रैरपुत्रस्य महीपतेः ।
बाहुभ्यां मथ्यमानाभ्यां मिथुनं समपद्यत ॥ १ ॥

maitreya uvāca
atha tasya punar viprair
aputrasya mahīpateḥ
bāhubhyāṁ mathyamānābhyāṁ
mithunaṁ samapadyata

maitreyaḥ uvāca—Maitreya continuou a falar; *atha*—assim; *tasya*—seu; *punaḥ*—novamente; *vipraiḥ*—pelos *brāhmaṇas*; *aputrasya*—sem filho; *mahīpateḥ*—do rei; *bāhubhyām*—dos braços; *mathyamānābhyām*—sendo agitados; *mithunam*—um casal; *samapadyata*—nasceu.

TRADUÇÃO

O grande sábio Maitreya prosseguiu: Meu querido Vidura, assim, os brāhmaṇas e os grandes sábios agitaram novamente os braços corpo morto rei Vena. Como resultado surgiu seus braços.

VERSO 2

तद् दृष्ट्वा मिथुनं जातमृषयो ब्रह्मवादिनः ।
ऊचुः परमसन्तुष्टा विदित्वा भगवत्कलाम् ॥ २ ॥

tad dṛṣṭvā mithunaṁ jātam
ṛṣayo brahma-vādinaḥ
ūcuḥ parama-santuṣṭā
viditvā bhagavat-kalām

tat—isto; *dṛṣṭvā*—vendo; *mithunam*—casal; *jātam*—nascido; *ṛṣayaḥ*—os grandes sábios; *brahma-vādinaḥ*—muito eruditos em conhecimento védico; *ūcuḥ*—disseram; *parama*—muitíssimo; [illegible] *tuṣṭāḥ*—estando satisfeitos; *viditvā*—sabendo; *bhagavat*—da Suprema Personalidade de Deus; *kalām*—expansão.

TRADUÇÃO

Os grandes sábios eram altamente eruditos em conhecimento védico. Ao verem [illegible] casal nascido dos braços [illegible] corpo de Vena, ficaram muito satisfeitos, pois puderam compreender que aquele casal era uma expansão de [illegible] porção plenária [illegible] Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Era perfeito o método adotado pelos grandes sábios e eruditos, que eram muito versados em conhecimento védico. Eles eliminaram todas [illegible] reações das atividades pecaminosas do rei Vena, providenciando que o [illegible] Vena primeiramente desse origem a Bāhuka, descrito no capítulo anterior. Depois que [illegible] corpo do rei Vena foi [illegible] purificado, dele nasceu um casal, e os grandes sábios puderam entender que aquela era [illegible] expansão do Senhor Viṣṇu. Esta expansão, evidentemente, não era *viṣṇu-tattva*, mas sim uma expansão especificamente dotada de poder do Senhor Viṣṇu conhecida como *āveśa*.

VERSO 3

ऋषय ऊचुः
[illegible] विष्णोर्भगवतः कला भुवनपालिनी ।
इयं च लक्ष्म्याः सम्भूतिः पुरुषस्यानपायिनी ॥ ३ ॥

ṛṣaya ūcuḥ
eṣa viṣṇor bhagavataḥ
kalā bhuvana-pālinī

iyaṁ ca lakṣmyāḥ sambhūtiḥ
puruṣasyānapāyinī

ṛṣayaḥ ūcuḥ—os sábios disseram; *eṣaḥ*—este homem; *viṣṇoḥ*—do Senhor Viṣṇu; *bhagavataḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *kalā*—expansão; *bhuvana-pālinī*—que mantém o mundo; *iyam*—esta mulher; *ca*—também; *lakṣmyāḥ*—da deusa da fortuna; *sambhūtiḥ*—expansão; *puruṣasya*—do Senhor; *anapāyinī*—inseparável.

TRADUÇÃO

Os grandes sábios disseram: O homem [illegible] expansão plenária do poder [illegible] Senhor Viṣṇu, que mantém todo o universo, e [illegible] mulher [illegible] expansão plenária [illegible] da fortuna, [illegible] jamais [illegible] separa [illegible] Senhor.

SIGNIFICADO

Nesta passagem menciona-se claramente [illegible] importância de [illegible] deusa da fortuna jamais estar separada do Senhor. As pessoas no mundo material gostam muito da deusa da fortuna, e querem o favor dela sob [illegible] forma de riquezas. Elas devem saber, entretanto, que [illegible] deusa da fortuna é inseparável do Senhor Viṣṇu. Os materialistas devem entender que a deusa da fortuna deve ser adorada juntamente com o Senhor Viṣṇu [illegible] não deve ser considerada separadamente. Os materialistas que buscam o favor da deusa da fortuna devem adorar [illegible] Senhor Viṣṇu e Lakṣmī juntos para manterem [illegible] opulência material. Se um materialista adotar a política de Rāvaṇa, que queria separar Sītā do Senhor Rāmacandra, o processo de separação acabará com ele. Aqueles que são muito ricos [illegible] receberam o favor da deusa da fortuna neste mundo devem utilizar seu dinheiro a serviço do Senhor. Dessa maneira, poderão continuar em [illegible] posição opulenta sem perturbações.

VERSO 4

अयं तु प्रथमो राज्ञां पुमान् प्रथयिता यशः ।
पृथुर्नाम महाराजो भविष्यति पृथुश्रवाः ॥ ४ ॥

ayaṁ tu prathamo rājñāṁ
pumān prathayitā yaśaḥ

pṛthur nāma mahārājo
bhaviṣyati pṛthu-śravāḥ

ayam—este; *tu*—então; *prathamaḥ*—o primeiro; *rājñām*—dos reis; *pumān*—o homem; *prathayitā*—expandirá; *yaśaḥ*—reputação; *pṛthuḥ*—Mahārāja Pṛthu; *nāma*—chamado; *mahā-rājaḥ*—o grande rei; *bhaviṣyati*—tornar-se-á; *pṛthu-śravāḥ*—de amplo renome.

TRADUÇÃO

Dos dois, o homem será capaz de expandir [illegible] reputação por todo o mundo. Seu nome será Pṛthu. Na verdade, ele será o primeiro entre [illegible] reis.

SIGNIFICADO

Há diferentes classes de encarnações da Suprema Personalidade de Deus. Nos *śāstras* se diz que Garuḍa (o transportador do Senhor Viṣṇu) [illegible] o Senhor Śiva e Ananta são todos encarnações poderosíssimas do aspecto Brahman do Senhor. Do mesmo modo, Śacīpati, ou Indra, o rei do céu, é uma encarnação do aspecto de luxúria do Senhor. Aniruddha é uma encarnação da mente do Senhor. De modo semelhante, o rei Pṛthu é uma encarnação da força governamental do Senhor. Assim, [illegible] pessoas santas e os grandes sábios predisseram as atividades futuras do rei Pṛthu, o qual, como já foi explicado, é uma encarnação parcial de uma expansão plenária do Senhor.

VERSO 5

इयं च सुदती देवी गुणभूषणभूषणा ।
अर्चिर्नाम वरारोहा पृथुमेवावरुन्धती ॥ ५ ॥

iyaṁ ca sudatī devī
guṇa-bhūṣaṇa-bhūṣaṇā
arcir nāma varārohā
pṛthum evāvarundhatī

iyam—essa menina; *ca*—e; *su-datī*—que tem dentes muito bons; *devī*—a deusa da fortuna; *guṇa*—pelas boas qualidades; *bhūṣaṇa*—adornos; *bhūṣaṇā*—que embeleza; *arciḥ*—Arci; *nāma*—chamada; *vara-ārohā*—belíssima; *pṛthum*—ao rei Pṛthu; *eva*—decerto; *avarundhatī*—estando muito apegada.

TRADUÇÃO

A [illegible] tão lindos [illegible] qualidades tão belas que na verdade embelezará os adornos que usar. Seu [illegible] será Arci. No futuro [illegible] aceitará o rei Pṛthu como seu esposo.

VERSO 6

एष साक्षाद्धरेरंशो जातो लोकरिरक्षया ।
इयं च तत्परा हि श्रीरनुजज्ञेऽनपायिनी ॥ ६ ॥

eṣa sākṣād dharer aṁśo
jāto loka-rirakṣayā
iyaṁ ca tat-parā hi śrīr
anujajñe 'napāyinī

eṣaḥ—esse menino; *sākṣāt*—diretamente; *hareḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *aṁśaḥ*—representante parcial; *jātaḥ*—nascido; *loka*—todo o mundo; *rirakṣayā*—com desejo de proteger; *iyam*—essa menina; *ca*—também; *tat-parā*—muitíssimo apegada a ele; *hi*—decerto; *śrīḥ*—a deusa da fortuna; *anujajñe*—nasceu; *anapāyinī*—inseparável.

TRADUÇÃO

Sob [illegible] forma [illegible] rei Pṛthu, [illegible] Suprema Personalidade de Deus aparece através [illegible] parte de Sua potência para proteger [illegible] população do mundo. A deusa [illegible] fortuna [illegible] a companheira constante [illegible] Senhor, e por isso [illegible] parcialmente como Arci para tornar-se [illegible] rainha do rei Pṛthu.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā*, [illegible] Senhor diz que, sempre que alguém presenciar algum poder extraordinário, deverá concluir que [illegible] representação parcial específica da Suprema Personalidade de Deus está presente. Embora haja inúmeras personalidades assim, nem todas elas são expansões plenárias *viṣṇu-tattva* diretas do Senhor. Muitas entidades vivas são classificadas entre as *śakti-tattvas*. Tais

encarnações, dotadas de poder para propósitos específicos, são conhecidas como *śaktyāveśa-avatāras*. O rei Pṛthu era um desses *śaktyāveśa-avatāras* do Senhor. Do mesmo modo, Arci, esposa do rei Pṛthu, *śaktyāveśa-avatāra* da deusa da fortuna.

VERSO 7

मैत्रेय उवाच

प्रशंसन्ति स्म तं विप्रा गन्धर्वप्रवरा जगुः ।
मुमुचुः सुमनोधाराः सिद्धा नृत्यन्ति स्वःस्त्रियः ॥ ७ ॥

maitreya uvāca
praśaṁsanti sma viprā
gandharva-pravarā jaguḥ
mumucuḥ sumano-dhārāḥ
siddhā nṛtyanti svaḥ-striyaḥ

maitreyaḥ uvāca—o grande santo Maitreya disse; *praśaṁsanti sma*—louvaram, glorificaram; *tam*—a ele (Pṛthu); *viprāḥ*—todos *brāhmaṇas; gandharva-pravarāḥ*—os melhores dos Gandharvas; *jaguḥ*—cantaram; *mumucuḥ*—lançaram; *sumanaḥ-dhārāḥ*—chuvas de flores; *siddhāḥ*—as personalidades de Siddhaloka; *nṛtyanti*—estavam dançando; *svaḥ*—dos planetas celestiais; *striyaḥ*—mulheres (as Apsarās).

TRADUÇÃO

grande sábio Maitreya continuou: Meu querido Viduraji, naquela ocasião, todos os brāhmaṇas louvaram glorificaram o rei Pṛthu, e os melhores cantores Gandharvaloka cantaram glórias. habitantes de Siddhaloka jogaram flores, as belas mulheres nos planetas celestiais dançaram em êxtase.

VERSO 8

शङ्खतूर्यमृदङ्गाद्या नेदुर्दुन्दुभयो दिवि ।
तत्र सर्व उपाजग्मुर्देवर्षिपितृणां गणाः ॥ ८ ॥

śaṅkha-tūrya-mṛdaṅgādyā
nedur dundubhayo divi

tatra sarva upājagmur
devarṣi-pitṝṇāṁ gaṇāḥ

śaṅkha—búzios; *tūrya*—cornetas; *mṛdaṅga*—tambores; *ādyāḥ*—e assim por diante; *neduḥ*—vibraram; *dundubhayaḥ*—timbales; *divi*—no espaço exterior; *tatra*—ali; *sarve*—todos; *upājagmuḥ*—vieram; *deva-ṛṣi*—semideuses sábios; *pitṝṇām*—de antepassados; *gaṇāḥ*—grupos.

TRADUÇÃO

Búzios, cornetas, tambores timbales vibraram no espaço exterior. Grandes sábios, antepassados e personalidades planetas celestiais vieram todos Terra, provenientes vários sistemas planetários.

VERSOS 9—10

ब्रह्मा जगद्गुरुर्देवैः सहासृत्य सुरेश्वरैः ।
वैन्यस्य दक्षिणे हस्ते दृष्ट्वा चिह्नं गदाभृतः ॥ ९ ॥
पादयोररविन्दं च तं वै मेने हरेः कलाम् ।
यस्याप्रतिहतं चक्रमंशः स परमेष्ठिनः ॥ १० ॥

brahmā jagad-gurur devaiḥ
sahāsṛtya sureśvaraiḥ
vainyasya dakṣiṇe haste
dṛṣṭvā cihnaṁ gadābhṛtaḥ

pādayor aravindaṁ ca
taṁ vai hareḥ kalām
yasyāpratihataṁ cakram
aṁśaḥ parameṣṭhinaḥ

brahmā—Senhor Brahmā; *jagat-guruḥ*—o mestre do universo; *devaiḥ*—pelos semideuses; *saha*—acompanhado; *āsṛtya*—chegando; *sura-īśvaraiḥ*—com os líderes de todos os planetas celestiais; *vainyasya*—de Mahārāja Pṛthu, o filho de Vena; *dakṣiṇe*—direita; *haste*—na mão; *dṛṣṭvā*—vendo; *cihnam*—marca; *gadā-bhṛtaḥ*—do Senhor Viṣṇu, que carrega maça; *pādayoḥ*—nos dois pés;

brahmā—Senhor Brahmā; *brahma-mayam*—feita de conhecimento espiritual; *varma*—armadura; *bhāratī*—a deusa da sabedoria; *hāram*—colar; *uttamam*—transcendental; *hariḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *sudarśanam cakram*—disco Sudarśana; *tatpatnī*—Sua esposa (Lakṣmī); *avyāhatām*—imperecível; *śriyam*—beleza e opulência.

TRADUÇÃO

O Senhor Brahmā presenteou o rei Pṛthu [illegible] [illegible] [illegible] protetora feita [illegible] conhecimento espiritual. Bhāratī [Sarasvatī], a esposa de Brahmā, deu-lhe um colar transcendental. [illegible] Senhor Viṣṇu presenteou-o com [illegible] disco Sudarśana, e a esposa do Senhor Viṣṇu, [illegible] deusa [illegible] fortuna, deu-lhe opulências imperecíveis.

SIGNIFICADO

Todos os semideuses deram vários presentes ao rei Pṛthu. Hari, uma encarnação da Suprema Personalidade Deus conhecida como Upendra no planeta celestial, presenteou o rei com [illegible] disco Sudarśana. Deve-se entender que este disco Sudarśana não é exatamente o mesmo tipo de disco Sudarśana usado pela Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, ou Viṣṇu. Uma vez que Mahārāja Pṛthu era uma representação parcial do poder da Suprema Personalidade de Deus, o disco Sudarśana dado a ele representava o poder parcial do disco Sudarśana original.

VERSO 17

दशचन्द्रमसिं रुद्रः शतचन्द्रं तथाम्बिका ।
सोमोऽमृतमयानश्वांस्त्वष्टा रूपाश्रयं रथम् ॥१७॥

daśa-candram asiṁ rudraḥ
śata-candraṁ tathāmbikā
somo 'mṛtamayān aśvāṁs
tvaṣṭā rūpāśrayaṁ ratham

daśa-candram—decorada com dez luas; *asim*—espada; *rudraḥ*—Senhor Śiva; *śata-candram*—decorado com cem luas; *tathā*—dessa maneira; *ambikā*—a deusa Durgā; *somaḥ*—o semideus da Lua; *amṛta-mayān*—feitos de néctar; *aśvān*—cavalos; *tvaṣṭā*—o semideus Viśvakarmā; *rūpa-āśrayam*—belíssima; *ratham*—uma quadriga.

TRADUÇÃO

O Senhor Śiva presenteou-o [illegible] uma espada dentro de [illegible] [illegible] gravada com dez luas, e sua esposa, [illegible] deusa Durgā, presenteou-o com um escudo marcado [illegible] cem luas. O semideus [illegible] Lua presenteou-o com cavalos feitos [illegible] néctar, [illegible] [illegible] semideus Viśvakarmā deu-lhe de presente uma belíssima quadriga.

VERSO [illegible]

अग्निराजगवं चापं [illegible] रश्मिमयानिषून् ।
भूः पादुके योगमय्यौ द्यौः पुष्पावलिमन्वहम् ॥१८॥

agnir āja-gavaṁ cāpaṁ
sūryo raśmimayān iṣūn
bhūḥ pāduke yogamayyau
dyauḥ puṣpāvalim anvaham

agniḥ—o semideus do fogo; *āja-gavam*—feito com os chifres de bodes e vacas; *cāpam*—um arco; *sūryaḥ*—o deus do Sol; *raśmi-mayān*—brilhantes como [illegible] brilho do sol; *iṣūn*—flechas; *bhūḥ*—Bhūmi, [illegible] deusa predominante da Terra; *pāduke*—dois chinelos; *yoga-mayyau*—repletos de poder místico; *dyauḥ*—os semideuses no espaço exterior; *puṣpa*—de flores; *āvalim*—presente; *anu-aham*—dia após dia.

TRADUÇÃO

O semideus do fogo, Agni, presenteou-o com [illegible] [illegible] feito com os chifres [illegible] [illegible] e [illegible] [illegible] deus do Sol presenteou-o [illegible] flechas tão [illegible] [illegible] [illegible] brilho [illegible] sol. A deidade predominante de Bhūrloka presenteou-o com chinelos repletos de poder místico. Dia após dia, [illegible] semideuses do espaço exterior trouxeram-lhe presentes sob a forma [illegible] flores.

SIGNIFICADO

Este verso descreve que os chinelos do rei eram dotados de poderes místicos (*pāduke yogamayyau*). Assim, logo que [illegible] rei

colocava seus pés nos chinelos, estes imediatamente o transportavam para o lugar que ele desejasse. Os *yogis* místicos podem transferir-se de um lugar a outro sempre que desejam. Um poder semelhante foi aplicado [illegible] chinelos do rei Pṛthu.

VERSO 19

नाट्यं सुगीतं वादित्रमन्तर्धानं च खेचराः ।
ऋषयश्चाशिषः सत्याः समुद्रः शङ्खमात्मजम् ॥१९॥

nāṭyaṁ sugītaṁ vāditram
antardhānaṁ ca khecarāḥ
ṛṣayaś cāśiṣaḥ satyāḥ
samudraḥ śaṅkham ātmajam

nāṭyam—a arte do drama; *su-gītam*—a arte de entoar doces canções; *vāditram*—a arte de tocar instrumentos musicais; *antardhānam*—a arte de desaparecer; *ca*—também; *khe-carāḥ*—semideuses que viajam pelo espaço exterior; *ṛṣayaḥ*—os grandes sábios; *ca*—também; *āśiṣaḥ*—bênçãos; *satyāḥ*—infalíveis; *samudraḥ*—o semideus do oceano; *śaṅkham*—búzio; *ātma-jam*—produzido por ele mesmo.

TRADUÇÃO

[illegible] semideuses que sempre viajam pelo espaço exterior deram [illegible] rei Pṛthu [illegible] [illegible] de executar dramas, entoar canções, tocar instru[illegible] musicais [illegible] desaparecer segundo sua vontade. Os grandes sábios, também, concederam-lhe bênçãos infalíveis. O oceano ofereceu-lhe um búzio produzido pelo oceano.

VERSO 20

सिन्धवः पर्वता नद्यो रथवीथीर्महात्मनः ।
सूतोऽथ मागधो वन्दी तं स्तोतुमुपतस्थिरे ॥२०॥

sindhavaḥ parvatā nadyo
ratha-vīthīr mahātmanaḥ
sūto 'tha māgadho vandī
taṁ stotum upatasthire

sindhavaḥ—os mares; *parvatāḥ*—as montanhas; *nadyaḥ*—os rios; *ratha-vīthīḥ*—os caminhos para [illegible] quadriga passar; *mahā-ātmanaḥ*—da grande alma; *sūtaḥ*—um profissional que oferece louvores; *atha*—então; *māgadhaḥ*—um poeta profissional; *vandī*—um orante, [illegible] profissional; *tam*—a ele; *stotum*—para louvar; *upatasthire*—apresentaram-se.

TRADUÇÃO

[illegible] mares, montanhas e rios deram-lhe [illegible] para que ele dirigisse [illegible] quadriga sem obstáculos, [illegible] um sūta, um māgadha [illegible] um [illegible] ofereceram-lhe orações [illegible] louvores. Todos [illegible] apresentaram[illegible] perante [illegible] rei para cumprir [illegible] respectivos deveres.

VERSO 21

स्तावकांस्तानभिप्रेत्य पृथुर्वैन्यः प्रतापवान् ।
मेघनिर्ह्रादया वाचा प्रहसन्निदमब्रवीत् ॥२१॥

stāvakāṁs tān abhipretya
pṛthur vainyaḥ pratāpavān
megha-nirhrādayā vācā
prahasann idam abravīt

stāvakān—ocupadas em oferecer orações; *tān*—aquelas pessoas; *abhipretya*—vendo, entendendo; *pṛthuḥ*—rei Pṛthu; *vainyaḥ*—filho de Vena; *pratāpa-vān*—poderosíssimo; *megha-nirhrādayā*—grave como [illegible] trovejar de nuvens; *vācā*—com uma voz; *prahasan*—sorrindo; *idam*—isto; *abravīt*—ele falou.

TRADUÇÃO

Assim, ao ver os profissionais diante dele, o poderosíssimo rei Pṛthu, [illegible] de Vena, congratulou-os com um sorriso, e, [illegible] [illegible] gravidade do trovejar [illegible] nuvens, falou o seguinte.

VERSO 22

पृथुरुवाच
भोः सूत हे मागध सौम्य वन्दिँ-
ल्लोकेऽधुनास्पष्टगुणस्य मे स्यात् ।

किमाश्रयो मे स्तव एष योज्यतां
मा मय्यभूवन् वितथा गिरो वः ॥२२॥

pṛthur uvāca
bhoḥ sūta he māgadha saumya vandil
loke 'dhunāspaṣṭa-guṇasya me syāt
kim āśrayo me stava eṣa yojyatāṁ
mā mayy abhūvan vitathā giro vaḥ

pṛthuḥ uvāca—o rei Pṛthu disse; *bhoḥ sūta*—ó *sūta; he māgadha*—ó *māgadha; saumya*—amáveis; *vandin*—ó devoto oferecendo orações; *loke*—neste mundo; *adhunā*—justamente agora; *aspaṣṭa*—não distintas; *guṇasya*—cujas qualidades; *me*—minhas; *syāt*—talvez haja; *kim*—por que; *āśrayaḥ*—refúgio; *me*—em mim; *stavaḥ*—louvais; *eṣaḥ*—isto; *yojyatām*—pode ser aplicado; *mā*—nunca; *mayi*—a mim; *abhūvan*—fossem; *vitathāḥ*—em vão; *giraḥ*—palavras; *vaḥ*—vossas.

TRADUÇÃO

O rei Pṛthu disse: Ó amáveis sūta, māgadha e o outro devoto que oferecem orações, as qualidades das quais falastes não são distintas em mim. Por que, então, deveríeis louvar-me por todas essas qualidades quando elas não repousam em mim? Não quero que essas palavras a mim destinadas sejam em vão. É melhor, pois, que elas sejam oferecidas a outrem.

SIGNIFICADO

As orações e louvores oferecidos pelo *sūta*, pelo *māgadha* e pelo *vandī* explicavam as qualidades divinas de Mahārāja Pṛthu, pois ele era uma encarnação *śaktyāveśa* da Suprema Personalidade de Deus. Contudo, como as qualidades ainda não estavam manifestas, o rei Pṛthu mui humildemente perguntou por que os devotos deveriam louvá-lo com palavras tão elevadas. Ele não queria que ninguém lhe oferecesse orações ou o glorificasse a menos que ele possuísse as verdadeiras qualidades das quais eles falavam. O oferecimento de orações foi certamente apropriado, pois ele era uma encarnação da Divindade, mas, ele advertiu que ninguém deve ser aceito como encarnação da Personalidade de Deus sem ter as qualidades divinas. No momento atual, há muitas ditas encarnações da Personalidade de Deus, só que elas não passam de meros tolos e patifes que o povo aceita como encarnações de Deus apesar de não terem qualidades divinas. O rei Pṛthu desejava que suas verdadeiras características pudessem no futuro justificar tais palavras de louvor. Embora não houvesse imperfeições nas orações oferecidas, Pṛthu Mahārāja indicou que tais orações não devem ser oferecidas a uma pessoa indigna que finge ser uma encarnação da Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 23

तस्मात्परोक्षेऽस्मदुपश्रुतान्यलं
करिष्यथ स्तोत्रमपीच्यवाचः ।
सत्युत्तमश्लोकगुणानुवादे
जुगुप्सितं न स्तवयन्ति सभ्याः ॥२३॥

tasmāt parokṣe 'smad-upaśrutāny alaṁ
kariṣyatha stotram apīcya-vācaḥ
saty uttamaśloka-guṇānuvāde
jugupsitaṁ na stavayanti sabhyāḥ

tasmāt—portanto; *parokṣe*—em algum momento no futuro; *asmat*—minhas; *upaśrutāni*—sobre as qualidades mencionadas; *alam*—suficientemente; *kariṣyatha*—sereis capazes de oferecer; *stotram*—orações; *apīcya-vācaḥ*—ó amáveis recitadores; *sati*—sendo a ocupação adequada; *uttama-śloka*—da Suprema Personalidade de Deus; *guṇa*—das qualidades; *anuvāde*—discussão; *jugupsitam*—a uma pessoa abominável; *na*—jamais; *stavayanti*—oferecem orações; *sabhyāḥ*—pessoas que são amáveis.

TRADUÇÃO

Ó amáveis recitadores, oferecei tais orações no devido curso do tempo, quando as qualidades das quais falastes realmente se manifestarem em mim. O cavalheiro que oferece orações à Suprema Personalidade de Deus não atribui semelhantes qualidades a um ser humano, que realmente não as tem.

SIGNIFICADO

Os amáveis devotos da Suprema Personalidade de Deus sabem perfeitamente bem quem é Deus e quem não é. Os impersonalistas não-devotos, contudo, que não têm idéia do que seja Deus e que jamais oferecem orações ■ Suprema Personalidade de Deus, estão sempre interessados em aceitar um ser humano como Deus ■ oferecer-lhe tais orações. Esta é ■ diferença entre um devoto e um demônio. Os demônios inventam seus próprios deuses, ■ um demônio proclama-se Deus, seguindo ■ passos de Rāvaṇa e Hiraṇyakaśipu. Embora Pṛthu Mahārāja fosse realmente uma encarnação da Suprema Personalidade de Deus, ele rejeitou aqueles louvores porque as qualidades da Pessoa Suprema ainda não estavam manifestas nele. Ele queria enfatizar que quem realmente não possui essas qualidades não deve tentar ocupar ■ seguidores e devotos em oferecer-lhe glória por elas, mesmo que elas venham a se ■nifestar ■ futuro. Se um homem que realmente não possui os atributos de uma grande personalidade ocupa ■ seguidores em louvá-lo, na expectativa de que tais atributos se desenvolvam no futuro, ■ classe de louvor é ■ verdade um insulto.

VERSO 24

महद्गुणानात्मनि कर्तुमीशः
कः स्तावकैः स्तावयतेऽसतोऽपि ।
तेऽस्याभविष्यन्निति विप्रलब्धो
जनावहासं कुमतिर्न वेद ॥२४॥

mahad-guṇān ātmani kartum īśaḥ
kaḥ stāvakaiḥ stāvayate 'sato 'pi
te 'syābhaviṣyann iti vipralabdho
janāvahāsaṁ kumatir na veda

mahat—elevadas; *guṇān*—as qualidades; *ātmani*—em si mesmo; *kartum*—manifestar; *īśaḥ*—competente; *kaḥ*—quem; *stāvakaiḥ*—por seguidores; *stāvayate*—causas para ser louvado; *asataḥ*—não existindo; *api*—embora; *te*—elas; *asya*—dele; *abhaviṣyan*—podia ter sido; *iti*—assim; *vipralabdhaḥ*—enganado; *jana*—de pessoas; *avahāsam*—insulto; *kumatiḥ*—um tolo; *na*—não; *veda*—sabe.

TRADUÇÃO

Como poderia um homem inteligente, competente o bastante ■ possuir tão elevadas qualidades, permitir a ■ seguidores que ■ louvassem se realmente não ■ tivesse? Louvar um homem dizendo que ■ ele fosse educado poderia tornar-se um grande erudito ■ ■ grande personalidade não passa de um processo de enganação. Uma pessoa tola ■ concorda em aceitar tal louvor não ■ que ■ palavras simplesmente ■ insultam.

SIGNIFICADO

Pṛthu Mahārāja era uma encarnação da Suprema Personalidade de Deus, conforme já haviam comprovado o Senhor Brahmā e outros semideuses ■ presentearem o rei com muitos presentes celestiais. Contudo, visto que acabara de ser coroado, ele não pudera manifestar na prática ■ qualidades divinas. Portanto, ele não desejava aceitar ■ louvor dos devotos. Pseudo-encarnações da Divindade devem, portanto, aprender uma lição do comportamento do rei Pṛthu. Demônios sem qualidades divinas não devem aceitar louvores falsos de seus seguidores.

VERSO 25

प्रभवो ह्यात्मनः स्तोत्रं जुगुप्सन्त्यपि विश्रुताः ।
ह्रीमन्तः परमोदाराः पौरुषं वा विगर्हितम् ॥२५॥

prabhavo hy ātmanaḥ stotram
jugupsanty api viśrutāḥ
hrīmantaḥ paramodārāḥ
pauruṣaṁ vā vigarhitam

prabhavaḥ—pessoas muito poderosas; *hi*—decerto; *ātmanaḥ*—delas mesmas; *stotram*—louvor; *jugupsanti*—não gostam; *api*—embora; *viśrutāḥ*—muito famosas; *hrī-mantaḥ*—modestas; *parama-udārāḥ*—pessoas muito magnânimas; *pauruṣam*—ações poderosas; *vā*—também; *vigarhitam*—abomináveis.

TRADUÇÃO

Assim como ■ pessoa com um ■ ■ honra ■ magnanimi■ não gosta ■ ouvir ■ sobre ■ ações abomináveis, ■

pessoa que [illegible] muito famosa e poderosa não gosta de ouvir outros louvando-a.

VERSO 26

वयं त्वविदिता लोके सूताद्यापि वरीमभिः ।
कर्मभिः कथमात्मानं गापयिष्याम बालवत् ॥२६॥

vayaṁ tv aviditā loke
sūtādyāpi varīmabhiḥ
karmabhiḥ katham ātmānaṁ
gāpayiṣyāma bālavat

vayam—nós; *tu*—então; *aviditāḥ*—não famoso; *loke*—no mundo; *sūta-ādya*—ó pessoas lideradas pelo *sūta; api*—no momento; *varīmabhiḥ*—grandiosas, dignas de louvor; *karmabhiḥ*—por ações; *katham*—como; *ātmānam*—a mim mesmo; *gāpayiṣyāma*—eu vos ocuparei em oferecer; *bālavat*—como crianças.

TRADUÇÃO

O rei Pṛthu continuou: Meus queridos devotos, liderados pelo sūta, no momento não [illegible] muito famoso por minhas atividades pessoais porque nada fiz que fosse digno de louvor [illegible] que vós pudésseis glorificar. Portanto, como poderia [illegible] ocupar-vos em louvar minhas atividades [illegible] como [illegible] fosseis crianças?

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Quarto Canto, Décimo-quinto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Aparecimento e coroação do rei Pṛthu."*

CAPÍTULO DEZESSEIS

Os recitadores profissionais louvam o rei Pṛthu

VERSO 1

मैत्रेय उवाच
इति ब्रुवाणं नृपतिं गायका मुनिचोदिताः ।
तुष्टुवुस्तुष्टमनसस्तद्वागमृतसेवया ॥ १ ॥

maitreya uvāca
iti bruvāṇaṁ nṛpatiṁ
gāyakā muni-coditāḥ
tuṣṭuvus tuṣṭa-manasas
tad-vāg-amṛta-sevayā

maitreyaḥ uvāca—o grande sábio Maitreya disse; *iti*—assim; *bruvāṇam*—falando; *nṛpatim*—o rei; *gāyakāḥ*—os recitadores; *muni*—pelos sábios; *coditāḥ*—tendo sido instruídos; *tuṣṭuvuḥ*—louvaram, satisfizeram; *tuṣṭa*—estando satisfeitas; *manasaḥ*—suas mentes; *tat*—suas; *vāk*—palavras; *amṛta*—nectáreas; *sevayā*—ouvindo.

TRADUÇÃO

O grande sábio Maitreya continuou: Enquanto o rei Pṛthu falava dessa maneira, a [illegible] palavras nectáreas agradou muitíssimo os recitadores. Então [illegible] continuaram [illegible] louvar o rei sumamente com excelsas orações, conforme haviam [illegible] instruídos pelos grandes sábios.

SIGNIFICADO

Aqui, a palavra *muni-coditāḥ* indica instruções recebidas de grandes sábios [illegible] pessoas santas. Apesar de Mahārāja Pṛthu ter acabado de assumir [illegible] trono real [illegible] não estar nessa ocasião manifestando seus poderes divinos, os recitadores como o *sūta*, o *māgadha* [illegible] o *vandī* sabiam que [illegible] rei Pṛthu era uma encarnação de Deus. Eles puderam entender isso mediante as instruções que lhes deram os

grandes sábios e *brāhmaṇas* eruditos. Temos que entender [illegible] encarnações de Deus através das instruções de pessoas autorizadas. Não podemos inventar um Deus [illegible] nossa própria imaginação. Como afirma Narottama dāsa Ṭhākura, *sādhu-śāstra-guru:* todas [illegible] questões espirituais devem ser postas à prova segundo as instruções de pessoas santas, das escrituras [illegible] do mestre espiritual. O mestre espiritual é aquele que segue as instruções de seus predecessores, [illegible] saber, [illegible] *sādhus*, ou pessoas santas. Um mestre espiritual fidedigno não menciona nada que não tenha sido mencionado [illegible] escrituras autorizadas. Pessoas comuns devem seguir as instruções dos *sādhus*, do *śāstra* [illegible] do *guru*. As afirmações feitas nos *śāstras* e as feitas pelo *sādhu* ou *guru* fidedigno não podem diferir umas das outras.

Recitadores como o *sūta* [illegible] o *māgadha* estavam confidencialmente cientes de que o rei Pṛthu era uma encarnação da Personalidade de Deus. Embora [illegible] rei negasse esses louvores porque naquela ocasião não manifestava suas qualidades divinas, [illegible] recitadores não pararam de louvá-lo. Pelo contrário, eles ficaram satisfeitíssimos com [illegible] rei, que, apesar de ser realmente uma encarnação de Deus, [illegible] tão humilde e agradável em seus relacionamentos com devotos. A [illegible] respeito, observe-se que anteriormente (4.15.21) mencionou-se que o rei Pṛthu sorria e estava de bom humor enquanto falava aos recitadores. Assim, [illegible] preciso que aprendamos com o Senhor ou Sua encarnação a como tornar-nos amáveis e humildes. O comportamento do rei agradou muito os recitadores, [illegible] conseqüentemente os recitadores continuaram a louvá-lo [illegible] inclusive predisseram [illegible] atividades futuras do rei, conforme foram instruídos pelos *sādhus* [illegible] sábios.

VERSO [illegible]

नालं वयं ते महिमानुवर्णने
यो देववर्योऽवततार मायया ।
वेनाङ्गजातस्य च पौरुषाणि ते
वाचस्पतीनामपि बभ्रमुर्धियः ॥ २ ॥

nālaṁ vayaṁ te mahimānuvarṇane
yo deva-varyo 'vatatāra māyayā

venāṅga-jātasya ca pauruṣāṇi te
vācas-patīnām api babhramur dhiyaḥ

na alam—incapazes; *vayam*—nós; *te*—vossas; *mahima*—glórias; *anuvarṇane*—descrevendo; *yaḥ*—vós que; *deva*—a Personalidade de Deus; *varyaḥ*—mais notável; *avatatāra*—descestes; *māyayā*—por Suas potências internas ou misericórdia imotivada; *vena-aṅga*—do corpo do rei Vena; *jātasya*—que apareceu; *ca*—e; *pauruṣāṇi*—atividades gloriosas; *te*—vossas; *vācaḥ-patīnām*—de grandes oradores; *api*—embora; *babhramuḥ*—confundiram-se; *dhiyaḥ*—as mentes.

TRADUÇÃO

Os recitadores continuaram: Querido rei, vós sois uma [illegible] nação [illegible] [illegible] Suprema Personalidade [illegible] Deus, o Senhor Viṣṇu, por cuja misericórdia imotivada descestes a [illegible] Terra. Portanto, não nos é possível glorificar realmente [illegible] elevadas atividades. Apesar de terdes aparecido através do corpo [illegible] rei Vena, mesmo grandes oradores como o Senhor [illegible] e [illegible] [illegible] não podem descrever exatamente [illegible] gloriosas atividades de Vossa Onipotência.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra *māyayā* significa "por vossa misericórdia imotivada." Os filósofos Māyāvādīs explicam a palavra *māyā* como significando "ilusão" ou "falsidade". Entretanto, há outro significado para [illegible] termo *māyā* — isto é, "misericórdia imotivada." Há duas classes de *māyā* — *yogamāyā* e *mahāmāyā*. *Mahāmāyā* é uma expansão de *yogamāyā*, e ambas essas *māyās* são diferentes expressões das potências internas do Senhor. Como [illegible] afirma no *Bhagavad-gītā*, o Senhor aparece através de Suas potências internas (*ātma-māyayā*). Portanto, devemos rejeitar a explicação Māyāvāda de que o Senhor aparece num corpo dado pela potência externa, a energia material. O Senhor [illegible] Sua encarnação são plenamente independentes [illegible] podem aparecer em toda [illegible] qualquer parte graças à potência interna. Embora nascido do dito cadáver do rei Vena, o rei Pṛthu ainda assim [illegible] [illegible] encarnação da Suprema Personalidade de Deus devido [illegible] potência interna do Senhor. O Senhor pode aparecer [illegible] qualquer família. Às vezes, Ele aparece como [illegible] encarnação

de peixe (*matsya-avatāra*) ou uma encarnação de javali (*varāha-avatāra*). Assim, o Senhor é inteiramente livre e independente para aparecer em toda [illegible] qualquer parte mediante Sua potência interna. Afirma-se que Ananta, uma encarnação do Senhor que tem bocas ilimitadas, não pode chegar ao fim de Sua glorificação do Senhor, embora Ananta esteja descrevendo o Senhor desde tempos imemoriais. O que dizer, então, de semideuses como o Senhor Brahmā, o Senhor Śiva e outros? Diz-se que o Senhor [illegible] *śiva-viriñci-nutam* — sempre adorado por semideuses como o Senhor Śiva e o Senhor Brahmā. Se os semideuses não podem encontrar linguagem adequada para expressar as glórias do Senhor, o que dizer, então, de outros? Conseqüentemente, recitadores como o *sūta* e o *māgadha* sentiam-se incompetentes para falar sobre [illegible] rei Pṛthu.

Quem glorifica o Senhor com versos elevados se purifica. Embora sejamos incapazes de oferecer orações ao Senhor [illegible] maneira adequada, é nosso dever tentar fazê-lo para nossa própria purificação. Não é que devamos parar nossa glorificação porque semideuses como [illegible] Senhor Brahmā [illegible] o Senhor Śiva não podem glorificar o Senhor adequadamente. Pelo contrário, como afirma Prahlāda Mahārāja, todos devem glorificar [illegible] Senhor de acordo com [illegible] própria capacidade. Se formos devotos sérios e sinceros, o Senhor dar-nos-á inteligência para oferecer orações adequadamente.

VERSO 3

अथाप्युदारश्रवसः पृथोर्हरेः
कलावतारस्य कथामृतादृताः ।
यथोपदेशं मुनिभिः प्रचोदिताः
श्लाघ्यानि कर्माणि वयं वितन्महि ॥ ३ ॥

athāpy udāra-śravasaḥ pṛthor hareḥ
kalāvatārasya kathāmṛtādṛtāḥ
yathopadeśaṁ munibhiḥ pracoditāḥ
ślāghyāni karmāṇi vayaṁ vitanmahi

atha api—não obstante; *udāra*—liberal; *śravasaḥ*—cuja fama; *pṛthoḥ*—do rei Pṛthu; *hareḥ*—do Senhor Viṣṇu; *kalā*—parte de uma expansão plenária; *avatārasya*—encarnação; *kathā*—palavras;

amṛta—nectáreas; *ādṛtāḥ*—atentos a; *yathā*—de acordo com; *upadeśam*—instrução; *munibhiḥ*—pelos grandes sábios; *pracoditāḥ*—sendo encorajados; *ślāghyāni*—dignas de louvor; *karmāṇi*—atividades; *vayam*—nós; *vitanmahi*—procuraremos difundir.

TRADUÇÃO

Embora sejamos incapazes [illegible] glorificar-vos adequadamente, todavia sentimos um gosto transcendental por glorificar [illegible] atividades. Procuraremos glorificar-vos [illegible] acordo com [illegible] instruções [illegible] [illegible] [illegible] e eruditos autorizados. Qualquer coisa que falemos, contudo, [illegible] sempre inadequada e muito insignificante. Querido rei, por serdes uma encarnação [illegible] [illegible] Suprema Personalidade [illegible] Deus, todas [illegible] [illegible] atividades [illegible] liberais [illegible] sempre dignas de louvor.

SIGNIFICADO

Por mais perito que alguém seja, não poderá jamais descrever [illegible] glórias do Senhor adequadamente. Não obstante, quem [illegible] dedica [illegible] glorificar as atividades do Senhor deve procurar fazê-lo [illegible] medida do possível. Tal tentativa agradará [illegible] Suprema Personalidade de Deus. O Senhor Caitanya aconselha todos os Seus seguidores a irem [illegible] toda [illegible] parte [illegible] pregarem [illegible] mensagem do Senhor Kṛṣṇa. Uma [illegible] que esta mensagem é essencialmente o *Bhagavad-gītā*, [illegible] dever do pregador estudar [illegible] *Bhagavad-gītā* conforme ele [illegible] entendido pela sucessão discipular [illegible] explicado por grandes sábios e devotos eruditos. Devemos falar à população em geral de acordo com [illegible] predecessores — *sādhu, guru* [illegible] *śāstras*. Este simples processo é o método mais fácil pelo qual se pode glorificar o Senhor. O serviço devocional, contudo, é o método verdadeiro, pois, mediante o serviço devocional, pode-se satisfazer [illegible] Suprema Personalidade de Deus [illegible] apenas umas poucas palavras. Sem serviço devocional, [illegible] mesmo volumes de livros podem satisfazer o Senhor. Mesmo que os pregadores do movimento para a consciência de Kṛṣṇa sejam incapazes de descrever as glórias do Senhor, eles poderão ainda assim ir a toda a parte e pedir às pessoas que cantem Hare Kṛṣṇa.

VERSO 4

एष धर्मभृतां श्रेष्ठो लोकं धर्मेऽनुवर्तयन् ।
गोप्ता च धर्मसेतूनां शास्ता तत्परिपन्थिनाम् ॥ ४ ॥

eṣa dharma-bhṛtāṁ śreṣṭho
lokaṁ dharme 'nuvartayan
goptā dharma-setūnāṁ
śāstā tat-paripanthinām

eṣaḥ—este rei Pṛthu; *dharma-bhṛtām*—de pessoas que executam atividades religiosas; *śreṣṭhaḥ*—o melhor; *lokam*—todo o mundo; *dharme*—em atividades religiosas; *anuvartayan*—ocupando-os devidamente; *goptā*—o protetor; *ca*—também; *dharma-setūnām*—dos princípios da religião; *śāstā*—o castigador; *tat-paripanthinām*—daqueles que são contra os princípios religiosos.

TRADUÇÃO

Este rei, Mahārāja Pṛthu, é o melhor aqueles que seguem princípios religiosos. Sendo assim, ele ocupará prática princípios religiosos dará princípios proteção. Ele também será um grande castigador dos irreligiosos

SIGNIFICADO

O dever do rei ou líder do governo é muito bem descrito neste verso. É dever do líder governamental zelar para que as pessoas observem uma vida estritamente religiosa. O rei também deve estrito em castigar os ateístas. Em outras palavras, um rei ou líder governamental não deve jamais apoiar um governo ateísta ou sem Deus. Este é o critério de um bom governo. Em nome de um governo secular, o rei ou líder governamental permanece neutro e permite que pessoas pratiquem atividades irreligiosas de toda espécie. Em semelhante estado, as pessoas não podem ser felizes, apesar de todo o desenvolvimento econômico. Entretanto, nesta era de Kali, não existem reis piedosos. Pelo contrário, ladrões e trapaceiros são eleitos para dirigir o governo. Mas, como poderá povo feliz sem religião e sem consciência de Deus? Os ladrões cobram impostos dos cidadãos para o gozo de seus próprios sentidos, e, no futuro, as pessoas serão tão atormentadas que, segundo o *Śrīmad-Bhāgavatam*, elas fugirão de seus lares e países para refugiarem-se nas florestas. Entretanto, em Kali-yuga, é possível que pessoas conscientes de Kṛṣṇa tomem governos democráticos. Se isto acontecer, população em geral poderá ser feita feliz.

VERSO

एष वै लोकपालानां बिभर्त्येकस्तनौ तनूः ।
काले काले यथाभागं लोकयोरुभयोर्हितम् ॥ ५ ॥

eṣa vai loka-pālānāṁ
bibharty ekas tanau tanūḥ
kāle kāle yathā-bhāgaṁ
lokayor ubhayor hitam

eṣaḥ—este rei; *vai*—decerto; *loka-pālānām*—de todos semideuses; *bibharti*—suporta; *ekaḥ*—sozinho; *tanau*—em seu corpo; *tanūḥ*—os corpos; *kāle kāle*—no devido curso do tempo; *yathā*—de acordo com; *bhāgam*—o devido quinhão; *lokayoḥ*—de sistemas planetários; *ubhayoḥ*—ambos; *hitam*—bem-estar.

TRADUÇÃO

No devido curso tempo, este rei, em próprio corpo, será capaz sozinho todas entidades vivas e mantê-las em condição , manifestando-se como diferentes para executar atividades em diversos. Assim, sistema planetário superior, induzindo população executar sacrifícios védicos. No devido curso do tempo, ele também manterá planeta Terra, provendo chuva suficiente.

SIGNIFICADO

Os semideuses encarregados dos diversos setores de atividades que mantêm este mundo são meros assistentes da Suprema Personalidade de Deus. Quando encarnação de Deus desce a este planeta, semideuses como deus do Sol, o deus da Lua ou o rei do céu, Indra, juntam-se todos a Ele. Conseqüentemente, a encarnação da Divindade capaz de agir pelos semideuses setoriais a fim de manter sistemas planetários ordem. A proteção do planeta Terra sistemas planetários depende de chuva suficiente, e, como se afirma no *Bhagavad-gītā* e outras escrituras, executa-se sacrifícios para satisfazer semideuses encarregados da chuva.

annād bhavanti bhūtāni
parjanyād anna-sambhavaḥ
yajñād bhavati parjanyo
yajñaḥ karma-samudbhavaḥ

"Todos os corpos vivos alimentam-se de grãos alimentícios, que são produzidos [illegible] partir das chuvas. As chuvas são produzidas pela execução de *yajña* [sacrifício]. [illegible] *yajña* surge do cumprimento de deveres prescritos." (Bg. 3.14)

Assim, [illegible] execução adequada de *yajña*, sacrifício, [illegible] necessária. Como se indica nesta passagem, [illegible] rei Pṛthu sozinho induziria todos os cidadãos a se ocuparem em tais atividades sacrificatórias para que não houvesse escassez ou infelicidade. Em Kali-yuga, entretanto, no dito estado secular, o setor executivo do governo é ocupado por pretensos reis e presidentes que são todos tolos [illegible] patifes, ignorantes das complexidades das causas da natureza e ignorantes dos princípios de sacrifício. Semelhantes patifes simplesmente fazem diversos planos, que sempre fracassam, e as pessoas subseqüentemente sofrem perturbações. Para neutralizar esta situação, os *śāstras* aconselham:

harer nāma harer nāma
harer nāmaiva kevalam
kalau nāsty eva nāsty [illegible]
nāsty [illegible] *gatir anyathā*

Assim, [illegible] fim de neutralizar esta desventurada situação no governo, [illegible] população em geral [illegible] aconselhada a cantar o *mahā-mantra:* Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare.

VERSO [illegible]

वसु [illegible] उपादत्ते काले चायं विमुञ्चति ।
समः सर्वेषु भूतेषु प्रतपन् सूर्यवद्विभुः ॥ ६ ॥

vasu kāla upādatte
kāle cāyaṁ vimuñcati
samaḥ sarveṣu bhūteṣu
pratapan sūryavad vibhuḥ

vasu—riquezas; *kāle*—no devido [illegible] do tempo; *upādatte*—cobra; *kāle*—no devido curso do tempo; *ca*—também; *ayam*—este rei Pṛthu; *vimuñcati*—devolve; *samaḥ*—igual; *sarveṣu*—para todas; *bhūteṣu*—entidades vivas; *pratapan*—brilhando; *sūrya-vat*—como o deus do Sol; *vibhuḥ*—poderoso.

TRADUÇÃO

Este rei Pṛthu será [illegible] poderoso como o [illegible] [illegible] Sol, e, assim como o [illegible] [illegible] Sol distribui igualmente seu [illegible] para todos, [illegible] rei Pṛthu distribuirá sua misericórdia por igual. Do [illegible] modo, [illegible] como o deus do [illegible] evapora água durante oito meses e, [illegible] [illegible] [illegible] estação [illegible] chuvas, [illegible] devolve profusamente, este rei também cobrará impostos [illegible] cidadãos [illegible] devolverá [illegible] somas de dinheiro em momentos de necessidade.

SIGNIFICADO

O processo de cobrança de impostos é muito bem explicado neste verso. A cobrança de impostos não [illegible] destina [illegible] gozo dos sentidos dos ditos líderes administrativos. As receitas dos impostos devem ser distribuídas aos cidadãos em momentos de necessidade, durante emergências tais como escassez de alimentos [illegible] inundações. As receitas dos impostos não devem de forma alguma ser distribuídas entre os funcionários do governo sob a forma de salários elevados e muitas outras concessões. Em Kali-yuga, entretanto, a posição dos cidadãos é muito horrível porque se cobram impostos de muitas formas para serem gastos para os confortos pessoais dos administradores.

O exemplo do Sol neste verso é muito apropriado. O Sol está [illegible] muitos milhões de quilômetros de distância da Terra, e, embora o Sol na verdade não toque na Terra, ele [illegible] encarrega de distribuir terra por todo [illegible] planeta, cobrando água dos oceanos [illegible] mares, [illegible] também [illegible] encarrega de tornar [illegible] terra fértil, distribuindo água durante a estação das chuvas. Sendo um rei ideal, o rei Pṛthu cumpriria com todas essas obrigações nas aldeias [illegible] no estado, tão habilmente [illegible] o Sol.

VERSO 7

तितिक्षत्यक्रमं वैन्य उपर्याक्रमतामपि ।
भूतानां करुणः शश्वदार्तानां क्षितिवृत्तिमान् ॥ ७ ॥

titikṣaty akramaṁ vainya
upary ākramatāṁ api

āpyāyayaty [illegible] lokaṁ
vadanāmṛta-mūrtinā
sānurāgāvalokena
viśada-smita-cāruṇā

āpyāyayati—realça; *asau*—ele; *lokam*—todo o mundo; *vadana*—por seu rosto; *amṛta-mūrtinā*—como a lua; *sa-anurāga*—afetuosos; *avalokena*—com olhares; *viśada*—brilhantes; *smita*—sorrindo; *cāruṇā*—belo.

TRADUÇÃO

Este rei, Pṛthu Mahārāja, em virtude de [illegible] [illegible] afetuosos e belo rosto semelhante à lua, que sempre sorri [illegible] grande afeição pelos cidadãos, realçará a vida pacífica de todos.

VERSO 10

अव्यक्तवर्त्मैष निगूढकार्यो
गम्भीरवेधा उपगुप्तवित्तः ।
अनन्तमाहात्म्यगुणैकधामा
पृथुः प्रचेता इव संवृतात्मा ॥१०॥

avyakta-vartmaiṣa nigūḍha-kāryo
gambhīra-vedhā upagupta-vittaḥ
ananta-māhātmya-guṇaika-dhāmā
pṛthuḥ pracetā iva saṁvṛtātmā

avyakta—imanifesta; *vartmā*—sua política; *eṣaḥ*—esse rei; *nigūḍha*—confidenciais; *kāryaḥ*—suas atividades; *gambhīra*—graves, secretas; *vedhāḥ*—suas realizações; *upagupta*—mantido secretamente; *vittaḥ*—seu tesouro; *ananta*—ilimitadas; *māhātmya*—de glórias; *guṇa*—de boas qualidades; *eka-dhāmā*—o único reservatório; *pṛthuḥ*—rei Pṛthu; *pracetāḥ*—Varuṇa, o rei dos mares; *iva*—como; *saṁvṛta*—coberto; *ātmā*—o eu.

TRADUÇÃO

[illegible] recitadores continuaram: Ninguém [illegible] capaz de entender que política [illegible] rei adotará. [illegible] [illegible] serão também muito confidenciais, [illegible] ninguém será capaz de entender como ele tornará exitosas [illegible] [illegible] atividades. Seu [illegible] permanecerá sempre [illegible] conhecido [illegible] todos. Ele será o reservatório [illegible] glórias [illegible] boas qualidades ilimitadas, [illegible] [illegible] posição será [illegible] [illegible] coberta [illegible] como Varuṇa, [illegible] deidade dos mares, é totalmente coberto pela água.

SIGNIFICADO

[illegible] uma deidade predominante para todos os elementos materiais, [illegible] Varuṇa, ou Pracetā, é [illegible] deidade predominante dos [illegible] [illegible] oceanos. Externamente, parece que os mares [illegible] [illegible] são desprovidos de vida, mas [illegible] pessoa familiarizada com o mar sabe que dentro da água existem muitas variedades de vida. O rei desse reino submarino é Varuṇa. Assim como ninguém pode entender o que está acontecendo [illegible] fundo do mar, ninguém poderia entender a política adotada pelo rei Pṛthu para que tudo se tornasse exitoso. Na verdade, o caminho diplomático do rei Pṛthu era muito sério. Seu sucesso tornou-se possível por ele ser um reservatório de ilimitadas qualidades gloriosas.

A expressão *upagupta-vittaḥ* é muito significativa neste verso. Ela indica que ninguém conheceria a extensão das riquezas que o rei Pṛthu manteria confidencialmente. A idéia é que, não somente o rei, mas todos, devem manter seu dinheiro ganho com muita dificuldade confidencial [illegible] secretamente para que, oportunamente, esse dinheiro possa [illegible] gasto para propósitos bons [illegible] práticos. Em Kali-yuga, entretanto, o rei ou governo não tem seu tesouro bem protegido, e o único meio circulante são [illegible] cédulas feitas de papel. Assim, em momentos difíceis, [illegible] governo artificialmente inflaciona a moeda corrente imprimindo papéis, e isto artificialmente aumenta [illegible] preço das mercadorias, tornando muito precária a condição geral dos cidadãos. Assim, guardar dinheiro mui secretamente é uma prática antiga, pois encontramos essa prática presente mesmo durante o reinado de Mahārāja Pṛthu. Assim como o rei tem [illegible] direito de manter seu tesouro confidencial [illegible] secreto, [illegible] pessoas também devem manter em segredo seus ganhos individuais. Esse tipo de conduta não é errado. O ponto principal é que todos devem ser treinados no sistema de *varṇāśrama-dharma* para que o dinheiro seja gasto apenas para boas causas, [illegible] nada mais.

não o punirá, mas, se seu próprio filho for passível ■ punição, ■ ■ punirá imediatamente.

SIGNIFICADO

Estas são ■ características de um governante imparcial. É dever do governante punir os criminosos ■ proteger os inocentes. O rei Pṛthu era tão neutro que, se seu próprio filho fosse passível de punição, ele não hesitaria em puni-lo. Por outro lado, se o filho de seu inimigo fosse inocente, ele não se envolveria em alguma intriga para puni-lo.

VERSO 14

अस्याप्रतिहतं चक्रं पृथोरामानसाचलात् ।
वर्तते भगवानर्को यावत्तपति गोगणैः ॥१४॥

asyāpratihataṁ cakraṁ
pṛthor āmānasācalāt
vartate bhagavān arko
yāvat tapati go-gaṇaiḥ

asya—deste rei; *apratihatam*—não sendo impedido; *cakram*—o círculo de influência; *pṛthoḥ*—do rei Pṛthu; *ā-mānasa-acalāt*—até ■ Montanha Mānasa; *vartate*—permanece; *bhagavān*—o mui poderoso; *arkaḥ*—deus do Sol; *yāvat*—assim como; *tapati*—brilha; *go-gaṇaiḥ*—com raios de luz.

TRADUÇÃO

Assim como ■ deus do Sol expande ■ raios brilhantes ■ ■ região ártica ■ impedimentos, ■ influência do rei Pṛthu cobrirá todas ■ terras até ■ região ártica ■ permanecerá imperturbável enquanto ele viver.

SIGNIFICADO

Embora ■ região ártica seja invisível para pessoas comuns, o sol brilha lá ■ impedimentos. Assim como ninguém pode impedir ■ brilho do sol de se espalhar por todo o universo, ninguém poderia impedir ■ influência ■ o reinado do rei Pṛthu, que permaneceriam imperturbáveis enquanto ele vivesse. A conclusão é que o brilho do sol e o deus do Sol não podem ser separados, tampouco ■ rei Pṛthu e sua força governamental poderiam ser separados. Seu governo

sobre todos continuaria imperturbável. Assim, ■ rei não poderia ser separado de seu poder governamental.

VERSO 15

रञ्जयिष्यति यल्लोकमयमात्मविचेष्टितैः ।
अथामुमाहू राजानं मनोरञ्जनकैः प्रजाः ॥१५॥

rañjayiṣyati yal lokam
ayam ātma-viceṣṭitaiḥ
athāmum āhū rājānaṁ
mano-rañjanakaiḥ prajāḥ

rañjayiṣyati—satisfará; *yat*—porque; *lokam*—o mundo inteiro; *ayam*—este rei; *ātma*—pessoais; *viceṣṭitaiḥ*—pelas atividades; *atha*—portanto; *amum*—a ele; *āhuḥ*—chamam; *rājānam*—o rei; *manaḥ-rañjanakaiḥ*—muito agradável à mente; *prajāḥ*—os cidadãos.

TRADUÇÃO

Este rei satisfará ■ ■ através de suas ■ práticas, e todos os seus cidadãos permanecerão muito satisfeitos. Por ■ disso, os cidadãos sentirão grande satisfação em aceitá-lo como seu rei governante.

VERSO 16

दृढव्रतः सत्यसन्धो ब्रह्मण्यो वृद्धसेवकः ।
शरण्यः सर्वभूतानां मानदो दीनवत्सलः ॥१६॥

dṛḍha-vrataḥ satya-sandho
brahmaṇyo vṛddha-sevakaḥ
śaraṇyaḥ sarva-bhūtānāṁ
mānado dīna-vatsalaḥ

dṛḍha-vrataḥ—firmemente determinado; *satya-sandhaḥ*—sempre situado na verdade; *brahmaṇyaḥ*—amante da cultura bramínica; *vṛddha-sevakaḥ*—servo dos anciãos; *śaraṇyaḥ*—de servir de refúgio; *sarva-bhūtānām*—de todas as entidades vivas; *māna-daḥ*—aquele que presta respeito a todos; *dīna-vatsalaḥ*—muito bondoso ■ os pobres e desamparados.

TRADUÇÃO

■ rei será firmemente determinado ■ estará sempre situado na verdade. Ele será um ■ ■ cultura bramínica e prestará ■ ■ espécies de serviço aos velhos ■ dará refúgio ■ ■ ■ almas rendidas. Prestando respeito ■ todos, ele será sempre misericordioso com os pobres ■ inocentes.

SIGNIFICADO

A palavra *vṛddha-sevakaḥ* é muito significativa. *Vṛddha* significa "anciãos." Há duas classes de anciãos: uma é ■ do ancião por idade, e outra é ■ do ancião por conhecimento. Esta palavra sânscrita indica que alguém pode ser mais velho devido ao avanço em conhecimento. O rei Pṛthu era muito respeitoso com os *brāhmaṇas*, e ■ protegia. Ele também protegia pessoas de idade avançada. Ninguém seria capaz de parar qualquer coisa que o rei decidisse fazer. Isto chama-se *dṛḍha-saṅkalpa* ou *dṛḍha-vrata*.

VERSO 17

मातृभक्तिः परस्त्रीषु पत्न्यामर्ध इवात्मनः ।
प्रजासु पितृवत्स्निग्धः किङ्करो ब्रह्मवादिनाम् ॥१७॥

mātṛ-bhaktiḥ para-strīṣu
patnyām ardha ivātmanaḥ
prajāsu pitṛvat snigdhaḥ
kiṅkaro brahma-vādinām

mātṛ-bhaktiḥ—tão respeitoso como alguém é com sua mãe; *para-strīṣu*—para com outras mulheres; *patnyām*—para ■ ■ própria esposa; *ardhaḥ*—metade; *iva*—como; *ātmanaḥ*—de seu corpo; *prajāsu*—com os cidadãos; *pitṛ-vat*—como um pai; *snigdhaḥ*—afetuoso; *kiṅkaraḥ*—servo; *brahma-vādinām*—dos devotos que pregam ■ glórias do Senhor.

TRADUÇÃO

O rei respeitará todas ■ mulheres ■ se fossem sua própria mãe, e tratará sua própria esposa como ■ outra metade de ■ corpo. Ele será como um pai afetuoso para seus cidadãos, ■ tratar-se-á ■ si mesmo como ■ mais obediente servo ■ devotos, que sempre pregam ■ glórias do Senhor.

SIGNIFICADO

Um homem erudito trata todas as mulheres, com exceção de sua esposa, como se fossem sua mãe, considera ■ propriedade alheia como lixo na rua, e trata os outros como trataria a si mesmo. São estes os sintomas de ■ pessoa erudita, segundo a descrição de Cāṇakya Paṇḍita. Este deve ser o padrão para ■ educação. Educação não significa ter diplomas acadêmicos apenas. Devemos pôr em prática aquilo que aprendemos em nossa vida pessoal. Essas características de erudição manifestavam-se verdadeiramente na vida do rei Pṛthu. Embora fosse ■ rei, ele tratava-se ■ si mesmo como servo dos devotos do Senhor. Segundo ■ etiqueta védica, ■ um devoto chegasse ao palácio do rei, este imediatamente oferecer-lhe-ia seu próprio assento. A palavra *brahma-vādinām* é muito significativa. *Brahma-vādī* refere-se aos devotos do Senhor. *Brahman*, *Paramātmā* ■ *Bhagavān* são diferentes termos que indicam ■ Brahman Supremo, ■ o Brahman Supremo é o Senhor Kṛṣṇa. Isto é aceito no *Bhagavad-gītā* (10.12) por Arjuna (*paraṁ brahma paraṁ dhāma*). Assim, ■ palavra *brahma-vādinām* refere-se aos devotos do Senhor. O estado deve sempre servir ■ devotos do Senhor, ■ o estado ideal deve conduzir-se de acordo com as instruções dos devotos. Como o rei Pṛthu seguia ■ princípio, ele é altamente louvado.

VERSO ■

देहिनामात्मवत्प्रेष्ठः सुहृदां नन्दिवर्धनः ।
मुक्तसङ्गप्रसङ्गोऽयं दण्डपाणिरसाधुषु ॥१८॥

dehinām ātmavat-preṣṭhaḥ
suhṛdāṁ nandi-vardhanaḥ
mukta-saṅga-prasaṅgo 'yaṁ
daṇḍa-pāṇir asādhuṣu

dehinām—para todas ■ entidades vivas que têm corpo; *ātma-vat*—como a si mesmo; *preṣṭhaḥ*—considerando queridas; *suhṛdām*—de seus amigos; *nandi-vardhanaḥ*—aumentando os prazeres; *mukta-saṅga*—com pessoas desprovidas de toda a contaminação material;

prasaṅgaḥ—intimamente associado; *ayam*—este rei; *daṇḍa-pāṇiḥ*—mão punidora; *asādhuṣu*—para os criminosos.

TRADUÇÃO

O rei considerará todas [illegible] entidades vivas corporificadas [illegible] queridas [illegible] o [illegible] próprio eu, e estará sempre aumentando os prazeres de [illegible] amigos. Ele [illegible] associará intimamente com pessoas liberadas, e será mão punidora para todas [illegible] pessoas ímpias.

SIGNIFICADO

A palavra *dehinām* refere-se àqueles que estão corporificados. As entidades vivas estão corporificadas em diferentes formas, que somam 8.400.000 espécies. Todas essas formas eram tratadas pelo rei da mesma maneira que ele tratar-se-ia a si mesmo. Nesta era, entretanto, os ditos reis e presidentes não tratam [illegible] todas [illegible] demais entidades vivas como a eles mesmos. A maioria deles são comedores de carne, e, mesmo que não sejam comedores de carne e se façam passar por muito religiosos [illegible] piedosos, ainda assim permitem [illegible] matança de vacas dentro de seus estados. Tais líderes pecaminosos do estado não podem realmente ser populares em momento algum. Outra expressão significativa neste verso [illegible] *mukta-saṅga-prasaṅgaḥ*, indicando que o rei vivia na companhia de pessoas liberadas.

VERSO 19

अयं तु साक्षाद्भगवांस्त्र्यधीशः
कूटस्थ आत्मा कलयावतीर्णः ।
यस्मिन्नविद्यारचितं निरर्थकं
पश्यन्ति नानात्वमपि प्रतीतम् ॥१९॥

ayaṁ tu sākṣād bhagavāṁs try-adhīśaḥ
kūṭa-stha ātmā kalayāvatīrṇaḥ
yasminn avidyā-racitaṁ nirarthakaṁ
paśyanti nānātvam api pratītam

ayam—este rei; *tu*—então; *sākṣāt*—diretamente; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *tri-adhīśaḥ*—o senhor dos três sistemas planetários; *kūṭa-sthaḥ*—sem qualquer mudança; *ātmā*—a

Superalma; *kalayā*—por [illegible] expansão plenária parcial; *avatīrṇaḥ*—descida; *yasmin*—em quem; *avidyā-racitam*—criadas pela nescidade; *nirarthakam*—sem sentido; *paśyanti*—vêem; *nānātvam*—variedades materiais; *api*—decerto; *pratītam*—entendidas.

TRADUÇÃO

Este rei [illegible] senhor dos três mundos, sendo diretamente dotado de poder pela Suprema Personalidade de Deus. [illegible] imutável, [illegible] é [illegible] encarnação [illegible] Supremo conhecida como *śaktyāveśa-avatāra*. [illegible] liberada [illegible] inteiramente erudito, ele vê [illegible] variedades materiais [illegible] sem sentido porque [illegible] princípio básico [illegible] nescidade.

SIGNIFICADO

Os recitadores dessas orações estão descrevendo as qualidades transcendentais de Pṛthu Mahārāja. Essas qualidades são resumidas [illegible] palavras *sākṣād bhagavān*. Isto indica que Mahārāja Pṛthu é diretamente [illegible] Suprema Personalidade de Deus e por isso possui ilimitadas boas qualidades. Sendo uma encarnação da Suprema Personalidade de Deus, Mahārāja Pṛthu era inigualável em suas excelentes qualidades. A Suprema Personalidade de Deus é plenamente provida com seis espécies de opulências, [illegible] o rei Pṛthu também era dotado de poder de tal maneira que podia manifestar essas seis opulências da Suprema Personalidade de Deus integralmente.

A palavra *kūṭa-stha*, significando "imutável", também [illegible] muito significativa. Há duas classes de entidades vivas —*nitya-mukta* e *nitya-baddha*. O *nitya-mukta* jamais [illegible] esquece de sua posição como servo eterno da Suprema Personalidade de Deus. Aquele que não se esquece desta posição e sabe que é parte integrante do Senhor Supremo é *nitya-mukta*. Tal entidade viva *nitya-mukta* representa a Superalma como Sua expansão. Como [illegible] afirma [illegible] *Vedas*, *nityo nityānām*. Assim, a entidade viva *nitya-mukta* sabe que é uma expansão do supremo *nitya*, ou [illegible] eterna Suprema Personalidade de Deus. Estando em tal posição, ela tem uma visão diferente do mundo material. A entidade viva que [illegible] *nitya-baddha*, ou eternamente condicionada, vê as variedades materiais como sendo realmente diferentes uma das outras. A este respeito, devemos lembrar que [illegible] corporificação da alma condicionada é considerada como [illegible] roupa. Pode ser que alguém se vista de diferentes

maneiras, [illegible] o homem realmente erudito não leva as roupas [illegible] consideração. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (5.18):

vidyā-vinaya-sampanne
brāhmaṇe gavi hastini
śuni caiva śvapāke ca
paṇḍitāḥ sama-darśinaḥ

"O sábio humilde, em virtude do conhecimento verdadeiro, vê com equanimidade um *brāhmaṇa* amável [illegible] erudito, uma vaca, um elefante, um cão e um comedor de cães (pária)."

Assim, um homem erudito não se atém às roupas que cobrem externamente [illegible] entidade viva, senão que vê a alma pura dentro das variedades de roupas e sabe muito bem que [illegible] variedades de roupas são criação da nescidade (*avidyā-racitam*). Sendo *śaktyāveśa-avatāra*, dotado de poder pela Suprema Personalidade de Deus, Pṛthu Mahārāja não mudava sua posição espiritual, em conseqüência do que não era possível que ele visse o mundo material como realidade.

VERSO [illegible]

अयं भुवो मण्डलमोदयाद्रे-
र्गोप्तैकवीरो नरदेवनाथः ।
आस्थाय जैत्रं रथमात्तचापः
पर्यस्यते दक्षिणतो यथार्कः ॥२०॥

ayaṁ bhuvo maṇḍalam odayādrer
goptaika-vīro naradeva-nāthaḥ
āsthāya jaitraṁ ratham ātta-cāpaḥ
paryasyate dakṣiṇato yathārkaḥ

ayam—este rei; *bhuvaḥ*—do mundo; *maṇḍalam*—o globo; *ā-udaya-adreḥ*—da montanha onde se vê o sol aparecer primeiramente; *goptā*—protegerá; *eka*—singularmente; *vīraḥ*—poderoso, heróico; *nara-deva*—de todos os reis, deuses na sociedade humana; *nāthaḥ*—o senhor; *āsthāya*—estando situado em; *jaitram*—vitoriosa; *ratham*—sua quadriga; *ātta-cāpaḥ*—trazendo [illegible] arco; *paryasyate*—

ele circungirará; *dakṣiṇataḥ*—a partir do lado sul; *yathā*—como; *arkaḥ*—o sol.

TRADUÇÃO

[illegible] rei, sendo singularmente poderoso [illegible] heróico, não terá rivais. Ele viaj[illegible] [illegible] redor do globo em [illegible] vitoriosa quadriga, trazendo [illegible] mão o seu arco invencível [illegible] parecendo exatamente [illegible] o sol, que gira em sua própria órbita [illegible] partir do sul.

SIGNIFICADO

Neste verso, [illegible] palavra *yathārkaḥ* indica que o sol não está fixo [illegible] gira em sua órbita, [illegible] qual [illegible] estabelecida pela Suprema Personalidade de Deus. Confirma-se isto no *Brahma-saṁhitā* [illegible] também em outras partes do *Śrīmad-Bhāgavatam*. No Quinto Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* afirma-se que o sol gira em sua própria órbita [illegible] velocidade de vinte-e-seis mil quilômetros por segundo. Do mesmo modo, [illegible] *Brahma-saṁhitā* afirma que *yasyājñayā bhramati sambhṛta-kāla-cakraḥ:* [illegible] sol gira em sua própria órbita de acordo com a ordem da Suprema Personalidade de Deus. A conclusão é que o sol não está fixo em um só lugar. Quanto [illegible] Pṛthu Mahārāja, indica-se que seu poder governamental se estenderia por todo [illegible] mundo. As Montanhas dos Himalaias, das quais o nascer do sol é visto em primeiro lugar, chamam-se *udayācala* ou *udayādri*. Nesta passagem, indica-se que o reino de Pṛthu Mahārāja sobre o mundo cobriria inclusive as Montanhas dos Himalaias e [illegible] estenderia até [illegible] limites de todos os oceanos e mares. Em outras palavras, [illegible] reino cobriria todo o planeta.

Outra palavra significativa neste verso é *naradeva*. Como [illegible] descreveu em versos anteriores, o rei qualificado — seja ele [illegible] rei Pṛthu ou qualquer outro rei que governe o estado como um rei ideal — deve [illegible] tido [illegible] Deus sob a forma humana. Segundo [illegible] cultura védica, o rei é honrado como a Suprema Personalidade de Deus porque representa Nārāyaṇa, que também protege os cidadãos. Portanto, ele [illegible] *nātha*, ou o proprietário. Mesmo Sanātana Gosvāmī respeitava o Nawab Hussain Shah como [illegible] *naradeva*, embora o Nawab fosse muçulmano. O rei [illegible] líder governamental deve, portanto, ser tão competente para governar [illegible] estado que os cidadãos o adorem como Deus sob a forma humana. Esta é a fase de perfeição para o líder de qualquer governo ou estado.

VERSO 21

अस्मै नृपालाः किल [illegible] तत्र
बलिं हरिष्यन्ति सलोकपालाः ।
मंस्यन्त एषां स्त्रिय आदिराजं
चक्रायुधं तद्यश उद्धरन्त्यः ॥२१॥

asmai nṛ-pālāḥ kila tatra tatra
baliṁ hariṣyanti saloka-pālāḥ
maṁsyanta eṣāṁ striya ādi-rājaṁ
cakrāyudhaṁ tad-yaśa uddharantyaḥ

asmai—a ele; *nṛ-pālāḥ*—todos [illegible] reis; *kila*—decerto; *tatra tatra*—aqui [illegible] ali; *balim*—presentes; *hariṣyanti*—oferecerão; *sa*—com; *loka-pālāḥ*—os semideuses; *maṁsyante*—considerarão; *eṣām*—desses reis; *striyaḥ*—esposas; *ādi-rājam*—o [illegible] original; *cakra-āyudham*—portando a arma sob a forma de disco; *tat*—sua; *yaśaḥ*—reputação; *uddharantyaḥ*—prosseguindo.

TRADUÇÃO

Quando o rei viajar por todo o mundo, outros reis, bem [illegible] os semideuses, oferecer-lhe-ão todas as espécies [illegible] presentes. Suas rainhas também hão de considerá-lo [illegible] rei original, que traz em Suas mãos os emblemas [illegible] maça [illegible] do disco, e cantarão [illegible] fama, pois ele será [illegible] bem conceituado como [illegible] Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Quanto à reputação, [illegible] rei Pṛthu já é conhecido como a encarnação da Suprema Personalidade de Deus. A palavra *ādi-rājam* significa "o rei original." O rei original [illegible] Nārāyaṇa, ou o Senhor Viṣṇu. As pessoas não sabem que o rei original, ou Nārāyaṇa, é na realidade o protetor de todas as entidades vivas. Como [illegible] confirma nos *Vedas*, *eko bahūnāṁ yo vidadhāti kāmān* (*Kaṭha Upaniṣad* 2.2.13). Na verdade, a Suprema Personalidade de Deus mantém todas as entidades vivas. O rei, ou *naradeva*, [illegible] Seu representante. Sendo assim, é dever do rei supervisionar pessoalmente [illegible] distribuição de riquezas para a manutenção de todas as entidades vivas. Se ele assim o fizer, será tão bem conceituado como Nārāyaṇa. Como se menciona neste verso (*tad-yaśaḥ*), Pṛthu Mahārāja trazia

consigo a reputação da Suprema Personalidade de Deus porque realmente reinava sobre o mundo nessa capacidade.

VERSO 22

अयं महीं गां दुदुहेऽधिराजः
प्रजापतिर्वृत्तिकरः प्रजानाम् ।
यो लीलयाद्रीन् स्वशरासकोट्या
भिन्दन् समां गामकरोद्यथेन्द्रः ॥२२॥

ayaṁ mahīṁ gāṁ duduhe 'dhirājaḥ
prajāpatir vṛtti-karaḥ prajānām
yo līlayādrīn sva-śarāsa-koṭyā
bhindan samāṁ gām akarod yathendraḥ

ayam—este rei; *mahīm*—a Terra; *gām*—sob a forma de uma vaca; *duduhe*—ordenhará; *adhirājaḥ*—rei extraordinário; *prajā-patiḥ*—progenitor da humanidade; *vṛtti-karaḥ*—fornecendo subsistência; *prajānām*—dos cidadãos; *yaḥ*—aquele que; *līlayā*—simplesmente como passatempo; *adrin*—montanhas [illegible] colinas; *sva-śarāsa*—de seu arco; *koṭyā*—com a extremidade ponteaguda; *bhindan*—quebrando; *samām*—nível; *gām*—a Terra; *akarot*—fará; *yathā*—como; *indraḥ*—o rei do céu, Indra.

TRADUÇÃO

Este rei, [illegible] protetor dos cidadãos, é um rei extraordinário e é igual [illegible] semideuses Prajāpatis. Para [illegible] subsistência [illegible] todos [illegible] cidadãos, ele ordenhará [illegible] Terra, que [illegible] como [illegible] vaca. Não apenas isso, [illegible] ele nivelará [illegible] superfície [illegible] Terra [illegible] as extremidades ponteagudas de seu arco, quebrando todas [illegible] colinas exatamente [illegible] o rei Indra, o rei celestial, quebra montanhas [illegible] seu poderoso raio.

VERSO 23

विस्फूर्जयन्नाजगवं धनुः स्वयं
यदाचरत्क्ष्मामविषह्यमाजौ ।
तदा निलिल्युर्दिशि दिश्यसन्तो
लाङ्गूलमुद्यम्य यथा मृगेन्द्रः ॥२३॥

visphūrjayann āja-gavaṁ dhanuḥ svayaṁ
yadācarat kṣmām aviṣahyam ājau
tadā nililyur diśi diśy asanto
lāṅgūlam udyamya yathā mṛgendraḥ

visphūrjayan—vibrando; *āja-gavam*—feito de chifres de bodes [illegible] touros; *dhanuḥ*—seu arco; *svayam*—pessoalmente; *yadā*—quando; *acarat*—viajar; *kṣmām*—pela Terra; *aviṣahyam*—irresistível; *ājau*—na batalha; *tadā*—nesse momento; *nililyuḥ*—esconder-se-ão; *diśi diśi*—em todas as direções; *asantaḥ*—homens demoníacos; *lāṅgūlam*—cauda; *udyamya*—mantendo erguida; *yathā*—como; *mṛgendraḥ*—o leão.

TRADUÇÃO

Quando o leão percorre a floresta com [illegible] cauda erguida, [illegible] [illegible] animais subalternos [illegible] escondem. Analogamente, quando o rei Pṛthu viajar por [illegible] reino e vibrar [illegible] corda [illegible] [illegible] arco, que [illegible] feito de chifres de bodes [illegible] touros e é irresistível na batalha, todos [illegible] ladrões [illegible] trapaceiros demoníacos esconder-se-ão em [illegible] [illegible] direções.

SIGNIFICADO

É muito apropriado comparar um rei poderoso como Pṛthu a um leão. Na Índia, reis *kṣatriyas* ainda são chamados de *siṅgh*, que significa "leão." A menos que ladrões, trapaceiros [illegible] outras pessoas demoníacas no estado tenham medo do líder executivo, que governa o reino com mão forte, não pode haver paz ou prosperidade no estado. Assim, é muito lamentável quando [illegible] mulher se torna o líder executivo, ao invés de um rei semelhante [illegible] leão. Em [illegible] lhante situação, as pessoas são consideradas muito desventuradas.

VERSO 24

एषोऽश्वमेधाञ् शतमाजहार
सरस्वती प्रादुरभावि यत्र ।
अहार्षीद्यस्य हयं पुरन्दरः
शतक्रतुश्चरमे वर्तमाने ॥२४॥

eṣo 'śvamedhāñ śatam ājahāra
sarasvatī prādurabhāvi yatra
ahārṣīd yasya hayaṁ purandaraḥ
śata-kratuś carame vartamāne

eṣaḥ—este rei; *aśvamedhān*—sacrifícios conhecidos como *aśvamedha; śatam*—cem; *ājahāra*—realizará; *sarasvatī*—o rio chamado Sarasvatī; *prādurabhāvi*—manifestou-se; *yatra*—onde; *ahārṣīt*—roubará; *yasya*—cujo; *hayam*—cavalo; *purandaraḥ*—o Senhor Indra; *śata-kratuḥ*—que realizou cem sacrifícios; *carame*—enquanto o último sacrifício; *vartamāne*—estiver ocorrendo.

TRADUÇÃO

Na nascente do rio Sarasvatī, este rei realizará cem sacrifícios conhecidos [illegible] aśvamedha. No decurso do último sacrifício, [illegible] rei celestial Indra roubará o cavalo [illegible] sacrifício.

VERSO 25

एष स्वसद्मोपवने समेत्य
सनत्कुमारं भगवन्तमेकम् ।
आराध्य भक्त्यालभतामलं तज्
ज्ञानं यतो ब्रह्म परं विदन्ति ॥२५॥

eṣa sva-sadmopavane sametya
sanat-kumāraṁ bhagavantam ekam
ārādhya bhaktyālabhatāmalaṁ taj
jñānaṁ yato brahma paraṁ vidanti

eṣaḥ—este rei; *sva-sadma*—de seu palácio; *upavane*—no jardim; [illegible]*ya*—encontrando-se; *sanat-kumāram*—Sanat-kumāra; *bhagavantam*—o adorável; *ekam*—sozinho; *ārādhya*—adorando; *bhaktyā*—com devoção; *alabhata*—ele alcançará; *amalam*—sem contaminação; *tat*—este; *jñānam*—conhecimento transcendental; *yataḥ*—pelo qual; *brahma*—espírito; *param*—supremo, transcendental; *vidanti*—gozam, conhecem.

TRADUÇÃO

Este rei Pṛthu encontrar-se-á com Sanat-kumāra, um dos quatro Kumāras, no jardim de seu palácio. O rei adorá-lo-á ■ devoção e terá ■ fortuna de receber instruções pelas quais pode-se gozar de bem-aventurança transcendental.

SIGNIFICADO

A palavra *vidanti* refere-se àquele que conhece algo ou goza de algo. Goza da vida quem é devidamente instruído por um mestre espiritual ■ entende ■ bem-aventurança transcendental. Como ■ afirma no *Bhagavad-gītā* (18.54), *brahma-bhūtaḥ prasannātmā* ■ *śocati na kāṅkṣati*. Quem alcança a plataforma de Brahman não anseia nem se lamenta, senão que realmente compartilha de gozo transcendental e bem aventurado. Embora o rei Pṛthu fosse uma encarnação de Viṣṇu, todavia ele ensinou às pessoas de seu reino ■ receber instruções de mestre espiritual que represente ■ sucessão discipular. Assim, uma pessoa pode tornar-se afortunada ■ gozar de vida bem-aventurada mesmo dentro deste mundo material. Neste verso, o verbo *vidanti* às vezes é tomado como significando "entendendo". Assim, quem compreende o Brahman, ou a fonte suprema de tudo, goza de vida bem-aventurada.

VERSO 26

तत्र तत्र गिरस्तास्ता इति विश्रुतविक्रमः ।
श्रोष्यत्यात्माश्रिता गाथाः पृथुः पृथुपराक्रमः ॥२६॥

tatra tatra giras tās tā
iti viśruta-vikramaḥ
śroṣyaty ātmāśritā gāthāḥ
pṛthuḥ pṛthu-parākramaḥ

tatra tatra—aqui e ali; *giraḥ*—palavras; *tāḥ tāḥ*—muitas, diversas; *iti*—assim; *viśruta-vikramaḥ*—aquele cujas atividades cavalheirescas têm ampla reputação; *śroṣyati*—ouvirá; *ātma-āśritāḥ*—sobre

ele mesmo; *gāthāḥ*—canções, narrações; *pṛthuḥ*—rei Pṛthu; *pṛthu-parākramaḥ*—destacadamente poderoso.

TRADUÇÃO

Dessa maneira, quando ■ atividades cavalheirescas do rei Pṛthu se tornarem conhecidas pelas pessoas em geral, o rei Pṛthu sempre ouvirá sobre ele ■ ■ ■ ■ atividades singularmente poderosas.

SIGNIFICADO

Fazer propaganda artificial de si mesmo ■ assim gozar de suposta reputação ■ ■ espécie de vaidade. Pṛthu Mahārāja seria famoso entre as pessoas devido a suas atividades cavalheirescas. Ele não precisaria fazer auto-propaganda artificialmente. Não é possível esconder ■ verdadeira reputação de alguém.

VERSO 27

दिशो विजित्याप्रतिरुद्धचक्रः
स्वतेजसोत्पाटितलोकशल्यः ।
सुरासुरेन्द्रैरुपगीयमान-
महानुभावो भविता पतिर्भुवः ॥२७॥

diśo vijityāpratiruddha-cakraḥ
sva-tejasotpāṭita-loka-śalyaḥ
surāsurendrair upagīyamāna-
mahānubhāvo bhavitā patir bhuvaḥ

diśaḥ—todas as direções; *vijitya*—conquistando; *apratiruddha*—sem obstáculos; *cakraḥ*—sua influência ■ poder; *sva-tejasā*—por sua própria bravura; *utpāṭita*—desarraigadas; *loka-śalyaḥ*—as misérias dos cidadãos; *sura*—de semideuses; *asura*—de demônios; *indraiḥ*—pelos líderes; *upagīyamāna*—sendo glorificado; *mahā-anubhāvaḥ*—a grande alma; *bhavitā*—ele tornar-se-á; *patiḥ*—o senhor; *bhuvaḥ*—do mundo.

TRADUÇÃO

Ninguém será capaz ■ desobedecer ■ ordens de Pṛthu Mahārāja. Após conquistar ■ mundo, ele erradicará completamente ■

três misérias dos cidadãos. Então será reconhecido em todo o mundo. Nessa altura, tanto os ■ quanto os ■ sem dúvida glorificarão ■ atividades magnânimas.

SIGNIFICADO

Na época de Mahārāja Pṛthu, o mundo era governado por um só imperador, embora houvesse muitos estados subordinados. Assim como existem muitos estados unidos em diversas partes do mundo, antigamente o mundo inteiro era governado através de muitos estados, ■ havia um imperador supremo que governava todos os estados subalternos. Sempre que havia alguma discrepância na manutenção do sistema *varṇāśrama*, ■ imperador imediatamente dominava os estados pequenos.

A expressão *utpāṭita-loka-śalyaḥ* indica que Mahārāja Pṛthu erradicou completamente todas ■ misérias de seus cidadãos. A palavra *śalya* significa "espinhos penetrantes." Há muitas espécies de espinhos miseráveis que espetam os cidadãos de um estado. ■ todos os governantes competentes, inclusive o próprio Mahārāja Yudhiṣṭhira, erradicavam todas as condições miseráveis dos cidadãos. Afirma-se que durante o reinado de Mahārāja Yudhiṣṭhira não existia sequer frio rigoroso ou calor escaldante, ■ os cidadãos sofriam de alguma espécie de ansiedade mental. Este é o padrão de um bom governo. Um governo pacífico e próspero assim, desprovido de ansiedade, foi estabelecido por Pṛthu Mahārāja. Assim, tanto os habitantes de planetas santos quanto os de planetas demoníacos glorificavam as atividades de Mahārāja Pṛthu. Pessoas ou nações ansiosas de espalhar ■ influência por todo o mundo devem levar este ponto em consideração. Se alguém é capaz de erradicar completamente as três misérias dos cidadãos, deve aspirar a governar o mundo. Não se deve aspirar ■ governo por alguma consideração política ou diplomática.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Quarto Canto, Décimo-sexto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Os recitadores profissionais louvam o rei Pṛthu."*

CAPÍTULO DEZESSETE

Mahārāja Pṛthu fica irado com a Terra

VERSO 1

मैत्रेय उवाच
एवं स भगवान् वैन्यः ख्यापितो गुणकर्मभिः ।
छन्दयामास तान् कामैः प्रतिपूज्याभिनन्द्य च ॥ १ ॥

maitreya uvāca
evaṁ sa bhagavān vainyaḥ
khyāpito guṇa-karmabhiḥ
chandayām āsa tān kāmaiḥ
pratipūjyābhinandya ca

maitreyaḥ uvāca—o grande sábio Maitreya continuou ■ falar; *evam*—assim; *saḥ*—ele; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *vainyaḥ*—sob a forma do filho do rei Vena; *khyāpitaḥ*—sendo glorificado; *guṇa-karmabhiḥ*—pelas qualidades ■ atividades reais; *chandayām āsa*—apaziguou; *tān*—aqueles recitadores; *kāmaiḥ*—com diversos presentes; *pratipūjya*—oferecendo todos os respeitos; *abhinandya*—oferecendo orações; *ca*—também.

TRADUÇÃO

O grande sábio Maitreya prosseguiu: Dessa maneira, os recitadores que glorificavam Mahārāja Pṛthu descreveram prontamente suas qualidades ■ atividades cavalheirescas. No final, Mahārāja Pṛthu ofereceu-lhes diversos presentes ■ todo o devido respeito e adorou-os adequadamente.

VERSO 2

ब्राह्मणप्रमुखान् वर्णान् भृत्यामात्यपुरोधसः ।
पौराञ्जानपदान् श्रेणीः प्रकृतीः समपूजयत् ॥ २ ॥

brāhmaṇa-pramukhān varṇān
bhṛtyāmātya-purodhasaḥ
paurāñ jāna-padān śreṇīḥ
prakṛtīḥ samapūjayat

brāhmaṇa-pramukhān—aos líderes da comunidade de *brāhmaṇas; varṇān*—às outras castas; *bhṛtya*—servos; *amātya*—ministros; *purodhasaḥ*—aos sacerdotes; *paurān*—aos cidadãos; *jāna-padān*—■ seus compatriotas; *śreṇīḥ*—a diferentes comunidades; *prakṛtīḥ*—aos admiradores; *samapūjayat*—prestou os devidos respeitos.

TRADUÇÃO

Assim, o rei Pṛthu satisfez e ofereceu todo o respeito a ■ ■ líderes dos brāhmaṇas ■ ■ outras castas, ■ seus servos, ■ seus ministros ■ ■ sacerdotes, cidadãos, compatriotas ■ geral, pessoas ■ outras comunidades, admiradores ■ outros, e assim todos ficaram felizes.

VERSO 3

विदुर उवाच
कस्माद्दधार गोरूपं धरित्री बहुरूपिणी ।
यां दुदोह पृथुस्तत्र को वत्सो दोहनं च किम् ॥ ३ ॥

vidura uvāca
kasmād dadhāra go-rūpaṁ
dharitrī bahu-rūpiṇī
yāṁ dudoha pṛthus tatra
ko vatso dohanaṁ ca kim

viduraḥ uvāca—Vidura perguntou; *kasmāt*—por que; *dadhāra*—tomou; *go-rūpam*—a forma de uma vaca; *dharitrī*—a Terra; *bahu-rūpiṇī*—que tem muitas outras formas; *yām*—a quem; *dudoha*—ordenhou; *pṛthuḥ*—rei Pṛthu; *tatra*—ali; *kaḥ*—quem; *vatsaḥ*—o bezerro; *dohanam*—o vaso de ordenha; *ca*—também; *kim*—qual.

TRADUÇÃO

Vidura perguntou ao grande sábio Maitreya: Meu querido brāhmaṇa, uma vez que a mãe Terra pode aparecer ■ diferentes

formas, por que ■ assumiu ■ forma ■ uma vaca? E, quando o rei Pṛthu a ordenhou, quem se tornou o bezerro, e qual ■ ■ ■ de ordenha?

VERSO 4

प्रकृत्या विषमा देवी कृता तेन समा कथम् ।
तस्य मेध्यं हयं देवः कस्य हेतोरपाहरत् ॥ ४ ॥

prakṛtyā viṣamā devī
kṛtā tena samā katham
tasya medhyaṁ hayaṁ devaḥ
kasya hetor apāharat

prakṛtyā—por natureza; *viṣamā*—não nivelada; *devī*—a Terra; *kṛtā*—foi feito; *tena*—por ele; *samā*—nível; *katham*—como; *tasya*—seu; *medhyam*—destinado ■ ser oferecido no sacrifício; *hayam*—cavalo; *devaḥ*—o semideus Indra; *kasya*—por que; *hetoḥ*—razão; *apāharat*—roubou.

TRADUÇÃO

A superfície ■ Terra é por ■ baixa ■ alguns lugares e alta em outros. Como foi que o rei Pṛthu nivelou ■ superfície ■ Terra, e por que Indra, o rei do céu, roubou o cavalo destinado ao sacrifício?

VERSO 5

सनत्कुमाराद्भगवतो ब्रह्मन् ब्रह्मविदुत्तमात् ।
लब्ध्वा ज्ञानं सविज्ञानं राजर्षिः कां गतिं गतः ॥ ५ ॥

sanat-kumārād bhagavato
brahman brahma-vid-uttamāt
labdhvā jñānaṁ sa-vijñānaṁ
rājarṣiḥ kāṁ gatiṁ gataḥ

sanat-kumārāt—de Sanat-kumāra; *bhagavataḥ*—o poderosíssimo; *brahman*—meu querido *brāhmaṇa; brahma-vit-uttamāt*—bem versado no conhecimento védico; *labdhvā*—após alcançar; *jñānam*—conhecimento; *sa-vijñānam*—para aplicação prática; *rāja-ṛṣiḥ*—o grande rei santo; *kām*—que; *gatim*—destino; *gataḥ*—alcançou.

TRADUÇÃO

O grande rei santo, Mahārāja Pṛthu, recebeu conhecimento de Sanat-kumāra, que ■ o maior erudito védico. Após receber conhecimento para aplicação prática em ■ vida, ■ o rei ■ alcançou o destino por ele desejado?

SIGNIFICADO

Há quatro *sampradāyas* (sistemas) Vaiṣṇavas de sucessão discipular. Uma *sampradāya* provém do Senhor Brahmā, outra da deusa da fortuna, outra dos Kumāras, liderados por Sanat-kumāra, e outra do Senhor Śiva. Estes quatro sistemas de sucessão discipular ainda continuam. Como ilustra ■ rei Pṛthu, quem leva a sério a recepção de conhecimento védico transcendental precisa aceitar um *guru*, ou mestre espiritual, em uma dessas quatro sucessões discipulares. Diz-se que, ■ não ser que se aceite um *mantra* de uma dessas *sampradāyas*, o dito *mantra* não surtirá efeito em Kali-yuga. Muitas *sampradāyas* têm surgido ■ autoridade, e estão desencaminhando as pessoas, dando-lhes *mantras* desautorizados. Os patifes dessas supostas *sampradāyas* não observam as regras ■ regulações védicas. Embora sejam viciados em atividades pecaminosas de toda a espécie, eles ainda assim oferecem *mantras* às pessoas ■ desorientam-nas. Pessoas inteligentes, entretanto, sabem que semelhantes *mantras* jamais terão sucesso, e de tal modo nunca patrocinam esses presunçosos grupos espirituais. As pessoas devem ter muito cuidado com ■ *sampradāyas* disparatadas. A fim de obter alguma oportunidade para o gozo dos sentidos, pessoas desventuradas nesta era recebem *mantras* dessas supostas *sampradāyas*. Pṛthu Mahārāja, contudo, mostrou por seu exemplo que devemos receber conhecimento de uma *sampradāya* fidedigna. Portanto, Mahārāja Pṛthu aceitou Sanat-kumāra como ■ mestre espiritual.

VERSOS 6—7

यच्चान्यदपि कृष्णस्य भवान् भगवतः प्रभोः ।
श्रवः सुश्रवसः पुण्यं पूर्वदेहकथाश्रयम् ॥ ६ ॥
■ मेऽनुरक्ताय ■ चाधोक्षजस्य च ।
वक्तुमर्हसि योऽदुह्यद्वैन्यरूपेण गामिमाम् ॥ ७ ॥

yac cānyad api kṛṣṇasya
bhavān bhagavataḥ prabhoḥ
śravaḥ suśravasaḥ puṇyaṁ
pūrva-deha-kathāśrayam

bhaktāya ■ 'nuraktāya
tava cādhokṣajasya ca
vaktum arhasi yo 'duhyad
vainya-rūpeṇa gām imām

yat—que; *ca*—e; *anyat*—outra; *api*—decerto; *kṛṣṇasya*—de Kṛṣṇa; *bhavān*—Vossa Graça; *bhagavataḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *prabhoḥ*—poderosa; *śravaḥ*—atividades gloriosas; *suśravasaḥ*—que é muito agradável de ■ ouvir; *puṇyam*—piedosa; *pūrva-deha*—de Sua encarnação anterior; *kathā-āśrayam*—relativa à narração; *bhaktāya*—ao devoto; *me*—a mim; *anuraktāya*—muito atento; *tava*—de ti; *ca*—e; *adhokṣajasya*—do Senhor, que é conhecido como Adhokṣaja; *ca*—também; *vaktum arhasi*—por favor, narra; *yaḥ*—aquele que; *aduhyat*—ordenhou; *vainya-rūpeṇa*—sob a forma do filho do rei Vena; *gām*—vaca, Terra; *imām*—esta.

TRADUÇÃO

Pṛthu Mahārāja ■ uma encarnação poderosa das potências do Senhor Kṛṣṇa; conseqüentemente, qualquer narração relativa ■ suas atividades ■ decerto muito agradável de ■ ouvir, e produz toda ■ boa fortuna. Quanto a mim, ■ sempre teu devoto, bem como devoto do Senhor, que é conhecido como Adhokṣaja. Por favor, narra, portanto, todas as histórias ■ rei Pṛthu, que, sob ■ forma do filho do rei Vena, ordenhou a Terra sob a forma de uma vaca.

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa também é conhecido como *avatārī*, que significa "aquele de quem emanam todas as encarnações." No *Bhagavad-gītā* (10.8), o Senhor Kṛṣṇa diz que *ahaṁ sarvasya prabhavo mattaḥ sarvaṁ pravartate:* "Eu sou a fonte de todos os mundos materiais e espirituais. Tudo emana de Mim." Assim, ■ Senhor Kṛṣṇa é ■ origem do aparecimento de todos. Quanto a este mundo material, o Senhor Brahmā, o Senhor Viṣṇu e o Senhor Śiva são todos emanações de Kṛṣṇa. Essas três encarnações de Kṛṣṇa chamam-se

guṇa-avatāras. O mundo material é governado por três modos materiais da natureza, e ■ Senhor Viṣṇu, ■ Senhor Brahmā ■ o Senhor Śiva encarregam-se, respectivamente, dos modos da bondade, da paixão e da ignorância. Mahārāja Pṛthu também é ■ encarnação das qualidades do Senhor Kṛṣṇa mediante ■ quais alguém pode governar as almas condicionadas.

Neste verso, ■ palavra *adhokṣaja*, significando "além da percepção dos sentidos materiais," é muito significativa. Ninguém pode perceber ■ Suprema Personalidade de Deus através ■ especulação mental; portanto, uma pessoa com ■ pobre fundo de conhecimento não pode entender a Suprema Personalidade de Deus. Uma vez que, com a ajuda dos sentidos materiais, só ■ pode ter idéias impessoais, o Senhor ■ conhecido como Adhokṣaja.

VERSO ■

सूत उवाच
चोदितो विदुरेणैवं वासुदेवकथां प्रति ।
प्रशस्य तं प्रीतमना मैत्रेयः प्रत्यभाषत ॥ ८ ॥

sūta uvāca
codito vidureṇaivaṁ
vāsudeva-kathāṁ prati
praśasya taṁ prīta-manā
maitreyaḥ pratyabhāṣata

sūtaḥ uvāca—Sūta Gosvāmī disse; *coditaḥ*—inspirado; *vidureṇa*—por Vidura; *evam*—assim; *vāsudeva*—do Senhor Kṛṣṇa; *kathām*—narração; *prati*—sobre; *praśasya*—louvando; *tam*—a ele; *prīta-manāḥ*—estando muito satisfeito; *maitreyaḥ*—o santo Maitreya; *pratyabhāṣata*—respondeu.

TRADUÇÃO

Sūta Gosvāmī continuou: Quando Vidura ficou inspirado a ouvir sobre ■ atividades do Senhor Kṛṣṇa sob Suas várias encarnações, Maitreya, inspirando-se também ■ estando muito satisfeito com Vidura, pôs-se a louvá-lo. Então Maitreya falou ■ seguinte.

SIGNIFICADO

Falar de *kṛṣṇa-kathā*, ou temas sobre ■ Senhor Kṛṣṇa ou Suas encarnações, é espiritualmente tão inspirador que o recitador e o ouvinte nunca ■ cansam deles. Esta é ■ natureza das conversas espirituais. Na verdade, temos visto que não há como saciar a vontade de ouvir ■ conversas entre Vidura ■ Maitreya. Ambos são devotos, ■ quanto mais Vidura pergunta, mais Maitreya se anima a falar. Um sintoma das conversas espirituais é que ninguém se sente cansado delas. Assim, ao ouvir as perguntas de Vidura, o grande sábio Maitreya não se aborrecia, mas, ao contrário, animava-se ■ falar por mais tempo.

VERSO ■

मैत्रेय उवाच
यदाभिषिक्तः पृथुरङ्ग विप्रै-
रामन्त्रितो जनतायाश्च पालः ।
■ निरन्ने क्षितिपृष्ठ एत्य
क्षुत्क्षामदेहाः पतिमभ्यवोचन् ॥ ९ ॥

maitreya uvāca
yadābhiṣiktaḥ pṛthur aṅga viprair
āmantrito janatāyāś ■ pālaḥ
prajā niranne kṣiti-pṛṣṭha etya
kṣut-kṣāma-dehāḥ patim abhyavocan

maitreyaḥ uvāca—o grande sábio Maitreya disse; *yadā*—quando; *abhiṣiktaḥ*—foi entronado; *pṛthuḥ*—rei Pṛthu; *aṅga*—meu querido Vidura; *vipraiḥ*—pelos *brāhmaṇas; āmantritaḥ*—foi declarado; *janatāyāḥ*—do povo; *ca*—também; *pālaḥ*—o protetor; *prajāḥ*—os cidadãos; *niranne*—estando sem grãos alimentícios; *kṣiti-pṛṣṭhe*—a superfície do globo; *etya*—aproximando-se; *kṣut*—pela fome; *kṣāma*—magros; *dehāḥ*—seus corpos; *patim*—ao protetor; *abhyavocan*—disseram.

TRADUÇÃO

O grande sábio Maitreya prosseguiu: Meu querido Vidura, ■ época em que ■ rei Pṛthu foi entronado pelos grandes sábios ■

brāhmaṇas ■ ■ declarado ■ protetor dos cidadãos, havia grande ■ ■ grãos alimentícios. Os ■ realmente emagreceram devido à fome. Portanto, eles vieram ■ presença do rei e informaram-no ■ respeito da verdadeira situação em que ■ encontravam.

SIGNIFICADO

Dá-se informação aqui a respeito da escolha do rei por parte dos *brāhmaṇas*. Segundo o sistema *varṇāśrama*, os *brāhmaṇas* são considerados os líderes da sociedade ■ portanto estão situados na mais elevada posição social. O *varṇāśrama-dharma*, a instituição de quatro *varṇas* e quatro *āśramas*, é planejado mui cientificamente. Como se afirma no *Bhagavad-gītā*, *varṇāśrama-dharma* não é uma instituição feita pelo homem, mas feita por Deus. Nesta narração, indica-se claramente que os *brāhmaṇas* costumavam controlar ■ poder real. Quando um rei perverso como Vena governava, os *brāhmaṇas* matavam-no através de seus poderes bramínicos ■ escolhiam um governante adequado, testando suas qualificações. Em outras palavras, os *brāhmaṇas*, os homens inteligentes ou grandes sábios, controlavam ■ poderes monárquicos. Nesta passagem, indica-se como os *brāhmaṇas* elegeram o rei Pṛthu ao trono ■ protetor dos cidadãos. Estando os cidadãos magros devido à fome, aproximaram-se do rei e informaram-no que ele devia tomar as providências necessárias. A estrutura do *varṇāśrama-dharma* era tão boa que os *brāhmaṇas* orientavam ■ líder do estado. O líder do estado então protegia os cidadãos. Os *kṣatriyas* se incumbiam de proteger as pessoas em geral, e, sob a proteção dos *kṣatriyas*, ■ *vaiśyas* protegiam as vacas, produziam grãos alimentícios ■ distribuíam-nos. Os *śūdras*, a classe operária, ajudavam as três classes superiores com seu trabalho manual. Este é o sistema social perfeito.

VERSOS ■–11

वयं राजञ्जाठरेणाभितप्ता
यथाग्निना कोटरस्थेन वृक्षाः ।
त्वामद्य याताः शरणं शरण्यं
यः साधितो वृत्तिकरः पतिर्नः ॥१०॥

तन्नो भवानीहतु रातवेऽन्नं
क्षुधार्दितानां नरदेवदेव ।
यावन्न नङ्‌क्ष्यामह उज्झितोर्जा
वार्तापतिस्त्वं किल लोकपालः ॥११॥

vayaṁ rājañ jāṭhareṇābhitaptā
yathāgninā koṭara-sthena vṛkṣāḥ
tvām adya yātāḥ śaraṇaṁ śaraṇyaṁ
yaḥ sādhito vṛtti-karaḥ patir naḥ

■ no bhavān īhatu rātave 'nnaṁ
kṣudhārditānāṁ naradeva-deva
yāvan na naṅkṣyāmaha ujjhitorjā
vārtā-patis tvaṁ kila loka-pālaḥ

vayam—nós; *rājan*—ó rei; *jāṭhareṇa*—pelo fogo da fome; *abhitaptāḥ*—muito aflitos; *yathā*—assim como; *agninā*—pela fogueira; *koṭara-sthena*—na parte oca de uma árvore; *vṛkṣāḥ*—árvores; *tvām*—até vós; *adya*—hoje; *yātāḥ*—viemos; *śaraṇam*—refúgio; *śaraṇyam*—digno de servir de refúgio; *yaḥ*—que; *sādhitaḥ*—nomeado; *vṛtti-karaḥ*—aquele que dá emprego; *patiḥ*—senhor; *naḥ*—nosso; *tat*—portanto; *naḥ*—a nós; *bhavān*—Vossa Majestade; *īhatu*—por favor, tentai; *rātave*—dar; *annam*—grãos alimentícios; *kṣudhā*—com fome; *arditānām*—sofrendo; *nara-deva-deva*—ó senhor supremo de todos os reis; *yāvat na*—para que não; *naṅkṣyāmahe*—pereçamos; *ujjhita*—estando desprovidos de; *ūrjāḥ*—grãos alimentícios; *vārtā*—de deveres ocupacionais; *patiḥ*—outorgador; *tvam*—vós; *kila*—de fato; *loka-pālaḥ*—o protetor dos cidadãos.

TRADUÇÃO

Querido rei, assim como ■ árvore com ■ fogueira ardendo no espaço oco do tronco gradualmente seca, estamos secando devido ao fogo da fome em nossos estômagos. Vós sois ■ protetor das ■ rendidas, e fostes nomeado para ■ ■ emprego. Portanto, viemos todos buscar ■ proteção. Sois não apenas o rei, como também ■ encarnação de Deus. Na realidade, sois ■ rei ■ todos os reis. Podeis dar-nos todas ■ espécies ■ deveres ocupacionais, pois sois ■ senhor de nossa subsistência. Portanto, ó rei ■ todos os reis,

por favor, satisfazei a ■ fome através da devida distribuição de grãos alimentícios. Por favor, cuidai de nós, ■ que não ■ mos brevemente por ■ de alimentos.

SIGNIFICADO

É dever do rei zelar para que todos nas ordens sociais — o *brāhmaṇa*, ■ *kṣatriya*, o *vaiśya* e o *śūdra* — estejam plenamente ocupados a serviço do estado. Assim como ■ dever dos *brāhmaṇas* eleger o rei adequado, é dever do rei zelar para que todos os *varṇas* — o *brāhmaṇa*, o *kṣatriya*, o *vaiśya* ■ o *śūdra* — estejam plenamente ocupados em seus respectivos deveres ocupacionais. Nesta passagem, indica-se que, embora as pessoas tivessem permissão de cumprir seus deveres, ainda assim estavam desempregadas. Embora não fossem preguiçosas, ainda assim não podiam produzir alimentos suficientes para satisfazer sua fome. Quando ■ pessoas ficam perplexas dessa maneira, devem aproximar-se do líder do governo, ■ o presidente ou rei deve tomar providências imediatas para mitigar a aflição do povo.

VERSO 12

मैत्रेय उवाच
पृथुः प्रजानां करुणं निशम्य परिदेवितम् ।
दीर्घं दध्यौ कुरुश्रेष्ठ निमित्तं सोऽन्वपद्यत ॥१२॥

maitreya uvāca
pṛthuḥ prajānāṁ karuṇaṁ
niśamya paridevitam
dīrghaṁ dadhyau kuruśreṣṭha
nimittaṁ so 'nvapadyata

maitreyaḥ uvāca—o grande santo Maitreya disse; *pṛthuḥ*—rei Pṛthu; *prajānām*—dos cidadãos; *karuṇam*—condição deplorável; *niśamya*—ouvindo; *paridevitam*—lamentação; *dīrgham*—por longo tempo; *dadhyau*—contemplou; *kuru-śreṣṭha*—ó Vidura; *nimittam*—a causa; *saḥ*—ele; *anvapadyata*—descobriu.

TRADUÇÃO

Após ouvir ■ lamentação ■ ver ■ condição deplorável dos cidadãos, o rei Pṛthu meditou sobre este assunto por longo tempo ■ ■ ■ podia descobrir as ■ ocultas.

VERSO 13

इति व्यवसितो बुद्ध्या प्रगृहीतशरासनः ।
सन्दधे विशिखं भूमेः क्रुद्धस्त्रिपुरहा यथा ॥१३॥

iti vyavasito buddhyā
pragṛhīta-śarāsanaḥ
sandadhe viśikhaṁ bhūmeḥ
kruddhas tripura-hā yathā

iti—assim; *vyavasitaḥ*—tendo chegado a uma conclusão; *buddhyā*—com inteligência; *pragṛhīta*—tendo pegado; *śarāsanaḥ*—o arco; *sandadhe*—fixou; *viśikham*—uma flecha; *bhūmeḥ*—para ■ Terra; *kruddhaḥ*—irado; *tri-pura-hā*—Senhor Śiva; *yathā*—como.

TRADUÇÃO

Tendo chegado a ■ conclusão, o rei pegou seu arco e flecha e apontou-os para ■ Terra, exatamente como o Senhor Śiva, que, irado, destrói o mundo inteiro.

SIGNIFICADO

O rei Pṛthu descobriu a causa da escassez de grãos alimentícios. Ele pôde entender que não era culpa dos cidadãos, pois eles não eram preguiçosos em cumprir seus deveres. Pelo contrário, era ■ Terra que não estava produzindo grãos alimentícios suficientes. Isto indica que a Terra pode produzir suficientemente ■ tudo é devidamente providenciado, mas, às vezes, ■ Terra pode negar-se a produzir grãos alimentícios por várias razões. A teoria de que há escassez de grãos alimentícios devido ao aumento da população não ■ ■ teoria muito plausível. Há outras causas que permitem que ■ Terra produza profusamente ou pare de produzir. O rei Pṛthu descobriu ■ causas reais e tomou as medidas necessárias imediatamente.

VERSO 14

प्रवेपमाना धरणी निशाम्योदायुधं च तम् ।
गौः सत्यपाद्रवद्भीता मृगीव मृगयुद्रुता ॥१४॥

pravepamānā dharaṇī
niśāmyodāyudhaṁ ca tam
gauḥ saty apādravad bhītā
mṛgīva mṛgayu-drutā

pravepamānā—tremendo; *dharaṇī*—a Terra; *niśāmya*—vendo; *udāyudham*—tendo pegado seu arco e flecha; *ca*—também; *tam*—o rei; *gauḥ*—uma vaca; *satī*—tornando-se; *apādravat*—pôs-se ■ fugir; *bhītā*—muito amedrontada; *mṛgi iva*—como um veado; *mṛgayu*—por um caçador; *drutā*—sendo perseguido.

TRADUÇÃO

Ao ver o rei Pṛthu pegando seu ■ ■ flecha para matá-la, ■ Terra ficou muito amedrontada e começou ■ tremer. Pôs-se então a fugir, exatamente como um veado, que corre mui velozmente ■ ■ perseguido por um caçador. Com medo ■ rei Pṛthu, ela assumiu ■ forma de ■ ■ e começou ■ correr.

SIGNIFICADO

Assim como ■ mãe gera vários filhos, tanto meninos quanto meninas, o ventre da mãe Terra produz todas as classes de entidades vivas em várias formas. Assim, é possível que a mãe Terra assuma inúmeras formas. Naquele momento, a fim de evitar a ira do rei Pṛthu, ela assumiu ■ forma de uma vaca. Já que não se deve jamais matar uma vaca, a mãe Terra julgou prudente assumir a forma de uma vaca a fim de evitar as flechas do rei Pṛthu. O rei Pṛthu, contudo, pôde entender este fato, ■ por isso não parou de perseguir ■ Terra sob a forma de uma vaca.

VERSO ■

तामन्वधावत्तद्वैन्यः कुपितोऽत्यरुणेक्षणः ।
शरं धनुषि ■ ■ यत्र पलायते ॥१५॥

tām anvadhāvat tad vainyaḥ
kupito 'tyaruṇekṣaṇaḥ
śaraṁ dhanuṣi sandhāya
yatra yatra palāyate

tām—a Terra sob ■ forma de vaca; *anvadhāvat*—ele perseguia; *tat*—então; *vainyaḥ*—o filho do rei Vena; *kupitaḥ*—estando iradíssimo; *ati-aruṇa*—muito vermelhos; *ikṣaṇaḥ*—seus olhos; *śaram*—uma flecha; *dhanuṣi*—no arco; *sandhāya*—colocando; *yatra yatra*—onde quer que; *palāyate*—ela fuja.

TRADUÇÃO

Vendo isso, Mahārāja Pṛthu ficou iradíssimo, ■ ■ olhos ficaram vermelhos como o sol nascente. Colocando ■ flecha em ■ arco, ele perseguia ■ Terra sob a forma ■ ■ por onde quer que ela corresse.

VERSO 16

सा दिशो विदिशो देवी रोदसी चान्तरं तयोः ।
धावन्ती तत्र तत्रैनं ददर्शानूद्यतायुधम् ॥१६॥

sā diśo vidiśo devī
rodasī cāntaraṁ tayoḥ
dhāvantī tatra tatrainaṁ
dadarśānūdyatāyudham

sā—a Terra sob ■ forma de vaca; *diśaḥ*—nas quatro direções; *vidiśaḥ*—aleatoriamente em outras direções; *devī*—a deusa; *rodasī*—em direção ■ céu e ■ Terra; *ca*—também; *antaram*—entre; *tayoḥ*—eles; *dhāvantī*—fugindo; *tatra tatra*—aqui e ali; *enam*—o rei; *dadarśa*—ela via; *anu*—atrás; *udyata*—tomadas; *āyudham*—suas armas.

TRADUÇÃO

A Terra sob ■ forma ■ ■ corria aqui ■ ali no espaço exterior entre os planetas celestiais e ■ Terra, e, para onde quer que corresse, o rei ■ perseguia com seu arco ■ flechas.

VERSO 17

लोके नाविन्दत त्राणं वैन्यान्मृत्योरिव प्रजाः ।
■ ■ निवृत्ते हृदयेन विदूयता ॥१७॥

loke nāvindata trāṇaṁ
vainyān mṛtyor iva prajāḥ
trastā tadā nivavṛte
hṛdayena vidūyatā

loke—nos três mundos; *na*—não; *avindata*—podia obter; *trāṇam*—alívio; *vainyāt*—da mão do filho do rei Vena; *mṛtyoḥ*—da morte; *iva*—como; *prajāḥ*—homens; *trastā*—estando muito amedrontada; *tadā*—nessa altura; *nivavṛte*—voltou-se para trás; *hṛdayena*—dentro de seu coração; *vidūyatā*—muito constrangida.

TRADUÇÃO

Assim como homem não pode escapar mãos cruéis morte, Terra sob forma de não podia escapar do filho de Vena. Por fim, temerosa, com coração constrangido, Terra voltou-se para trás, desamparada.

VERSO 18

उवाच च महाभागं धर्मज्ञापन्नवत्सल ।
त्राहि मामपि भूतानां पालनेऽवस्थितो भवान् ॥१८॥

uvāca ca mahā-bhāgaṁ
dharma-jñāpanna-vatsala
trāhi māṁ api bhūtānāṁ
pālane 'vasthito bhavān

uvāca—ela disse; *ca*—e; *mahā-bhāgam*—ao grandioso e afortunado rei; *dharma-jña*—ó conhecedor dos princípios da religião; *āpanna-vatsala*—ó refúgio dos rendidos; *trāhi*—salva; *mām*—a mim; *api*—na verdade; *bhūtānām*—das entidades vivas; *pālane*—em proteção; *avasthitaḥ*—situado; *bhavān*—Vossa Majestade.

TRADUÇÃO

Dirigindo-se ao grandioso e opulento rei Pṛthu como o conhecedor princípios religiosos e o refúgio dos rendidos, ela disse: Por favor, salva-me. És o protetor todas as entidades vivas. Agora estás situado o rei deste planeta.

SIGNIFICADO

A Terra sob forma de uma chamou o rei Pṛthu de *dharma-jña*, que se refere àquele que conhece princípios da religião. Os princípios da religião ditam que o rei, ou qualquer outra pessoa, deve dar toda a proteção a uma mulher, uma vaca, a uma criança, *brāhmaṇa* e um homem idoso. Conseqüentemente, a mãe Terra assumiu a forma de uma vaca. Ela também era uma mulher. Assim, ela recorreu ao rei como alguém que conhece os princípios da religião. Os princípios religiosos também ditam que não se deve matar quem rende. Ela lembrou rei Pṛthu que ele não apenas era uma encarnação de Deus, como também estava situado como rei da Terra. Portanto, seu dever perdoá-la.

VERSO 19

स त्वं जिघांससे कस्माद्दीनामकृतकिल्बिषाम् ।
अहनिष्यत्कथं योषां धर्मज्ञ इति यो मतः ॥१९॥

sa tvaṁ jighāṁsase kasmād
dīnām akṛta-kilbiṣām
ahaniṣyat kathaṁ yoṣāṁ
dharma-jña iti yo mataḥ

saḥ—essa mesma pessoa; *tvam*—tu; *jighāṁsase*—queres matar; *kasmāt*—por que; *dīnām*—pobre; *akṛta*—sem ter feito; *kilbiṣām*—nenhuma atividade pecaminosa; *ahaniṣyat*—mataria; *katham*—como; *yoṣām*—uma mulher; *dharma-jñaḥ*—o conhecedor dos princípios religiosos; *iti*—assim; *yaḥ*—aquele que; *mataḥ*—é considerado.

TRADUÇÃO

A Terra sob a forma de prosseguiu apelando ao rei: Sou pobre coitada não cometi nenhuma atividade pecaminosa. sei por que queres matar-me. que tido o conhecedor todos os princípios religiosos, por que tens tanta inveja mim, e por que estás tão ansioso por matar mulher?

SIGNIFICADO

A Terra apelou rei de duas maneiras. Um rei que conhece os princípios religiosos não pode matar ninguém que não tenha

cometido atividades pecaminosas. Além disso, não se deve matar ■ mulher, mesmo que ela cometa algumas atividades pecaminosas. Uma vez que a Terra era inocente ■ também ■ mulher, ■ rei não devia matá-la.

VERSO 20

प्रहरन्ति न वै स्त्रीषु कृतागःस्वपि जन्तवः ।
किमुत त्वद्विधा राजन् करुणा दीनवत्सलाः ॥२०॥

praharanti na vai strīṣu
kṛtāgaḥsv api jantavaḥ
kim uta tvad-vidhā rājan
karuṇā dīna-vatsalāḥ

praharanti—golpeies; *na*—jamais; *vai*—decerto; *strīṣu*—mulheres; *kṛta-āgaḥsu*—tendo cometido atividades pecaminosas; *api*—embora; *jantavaḥ*—seres humanos; *kim uta*—isto para não falar de; *tvat-vidhāḥ*—personalidades como tu; *rājan*—ó rei; *karuṇāḥ*—misericordioso; *dīna-vatsalāḥ*—afetuoso com ■ pobres.

TRADUÇÃO

Mesmo que uma mulher chegue ■ cometer alguma atividade pecaminosa, ninguém deve pôr ■ mão nela. Isto para não ■ de ti, querido rei, que és tão misericordioso. Tu ■ o protetor e ■ afetuoso com ■ pobres.

VERSO 21

मां विपाट्याजरां नावं यत्र विश्वं प्रतिष्ठितम् ।
आत्मानं च प्रजाश्चेमाः कथमम्भसि धास्यसि ॥२१॥

māṁ vipāṭyājarāṁ nāvaṁ
yatra viśvaṁ pratiṣṭhitam
ātmānaṁ ca prajāś cemāḥ
katham ambhasi dhāsyasi

mām—a mim; *vipāṭya*—despedaçando; *ajarām*—muito forte; *nāvam*—barco; *yatra*—onde; *viśvam*—toda ■ parafernália do

mundo; *pratiṣṭhitam*—encontrando-se; *ātmānam*—a ti mesmo; *ca*—e; *prajāḥ*—teus súditos; *ca*—também; *imāḥ*—todos esses; *katham*—como; *ambhasi*—na água; *dhāsyasi*—manterás.

TRADUÇÃO

A Terra sob ■ forma de ■ prosseguiu: Meu querido rei, sou ■ um forte barco, que transporta toda a parafernália do mundo. Se me despedaçares, como te protegerás ■ a teus súditos de afundar?

SIGNIFICADO

Debaixo de todo o sistema planetário esta a água *garbha*. O Senhor Viṣṇu está deitado nesta água *garbha*, e de Seu abdômen cresce ■ caule de lótus; todos os planetas dentro do universo flutuam ■ ar, sendo sustentados por esse caule de lótus. Se um planeta é destruído, ele está fadado a cair na água de *garbha*. A Terra, portanto, advertiu ■ rei Pṛthu que ele sairia perdendo se a destruísse. Na realidade, como iria ele proteger-se a si mesmo e a seus cidadãos de afundarem na água *garbha*? Em outras palavras, o espaço exterior pode ■ comparado a um oceano de ar, onde cada planeta flutua ■ como um barco ou uma ilha flutuam no oceano. Às vezes, os planetas são chamados de *dvīpas*, ou ilhas, e às vezes são chamados de barcos. Assim, com esta referência, ■ Terra sob ■ forma de vaca explica parcialmente a manifestação cósmica.

VERSO 22

पृथुरुवाच
वसुधे त्वां वधिष्यामि मच्छासनपराङ्मुखीम् ।
भागं बर्हिषि या वृङ्क्ते न तनोति च नो वसु ॥२२॥

pṛthur uvāca
vasudhe tvāṁ vadhiṣyāmi
mac-chāsana-parāṅ-mukhīm
bhāgaṁ barhiṣi yā vṛṅkte
na tanoti ca no vasu

pṛthuḥ uvāca—o rei Pṛthu respondeu; *vasu-dhe*—meu querido planeta Terra; *tvām*—a ti; *vadhiṣyāmi*—eu matarei; *mat*—meus;

śāsana—regulamentos; *parāk-mukhim*—desobediente a; *bhāgam*—teu quinhão; *barhiṣi*—no *yajña; yā*—quem; *vṛṅkte*—aceita; *na*—não; *tanoti*—entrega; *ca*—e; *naḥ*—a nós; *vasu*—produtos.

TRADUÇÃO

O rei Pṛthu respondeu [illegible] planeta Terra: Minha querida Terra, tu desobedeceste minhas ordens [illegible] regulamentos. Sob [illegible] forma [illegible] um semideus, aceitaste teu quinhão nos yajñas que executamos, [illegible] em troca, não produziste grãos alimentícios suficientes. Por [illegible] razão [illegible] obrigado [illegible] matar-te.

SIGNIFICADO

O planeta Terra sob [illegible] forma de vaca alegou que não apenas [illegible] uma mulher, como também era inocente e sem pecado. Assim, ela argumentou que não devia ser morta. Além disso, ela chamou atenção para o fato de que, como o rei era perfeitamente religioso, ele não podia violar os princípios religiosos que proíbem a matança de mulheres. Em resposta, Mahārāja Pṛthu informou-lhe que, antes de mais nada, ela desobedecera suas ordens. Esta foi sua primeira atividade pecaminosa. Em segundo lugar, ele [illegible] acusou de aceitar seu quinhão dos *yajñas* (sacrifícios) sem produzir grãos alimentícios suficientes em troca disto.

VERSO 23

यवसं जग्ध्यनुदिनं नैव दोग्ध्यौधसं पयः ।
तस्यामेवं हि दुष्टायां दण्डो नात्र न शस्यते ॥२३॥

yavasaṁ jagdhy anudinaṁ
naiva dogdhy audhasaṁ payaḥ
tasyām evaṁ hi duṣṭāyāṁ
daṇḍo nātra na śasyate

yavasam—pasto verde; *jagdhi*—tu comes; *anudinam*—diariamente; *na*—jamais; *eva*—decerto; *dogdhi*—produzes; *audhasam*—no úbere; *payaḥ*—leite; *tasyām*—quando uma vaca; *evam*—assim; *hi*—decerto; *duṣṭāyām*—sendo ofensiva; *daṇḍaḥ*—punição; *na*—não; *atra*—aqui; *na*—não; *śasyate*—é aconselhável.

TRADUÇÃO

[illegible] [illegible] pasto verde todos os dias, não [illegible] enchendo teu úbere para podermos utilizar [illegible] leite. Como estás propositadamente cometendo ofensas, não se pode dizer que não [illegible] passível [illegible] punição devido a teres assumido [illegible] forma de [illegible] vaca.

SIGNIFICADO

Uma vaca come pasto verde e enche seu úbere de leite suficiente para os vaqueiros poderem ordenhá-la. *Yajñas* (sacrifícios) executam-se para produzir nuvens suficientes que derramem água sobre a terra. A palavra *payaḥ* pode referir-se tanto ao leite quanto à água. Sendo um dos semideuses, [illegible] planeta Terra estava recebendo seu quinhão nos *yajñas* — isto é, ela estava comendo pasto verde — mas em troca não estava produzindo grãos alimentícios suficientes — isto é, ela não estava enchendo seu úbere. Portanto, Pṛthu Mahārāja tinha razão em querer puni-la por [illegible] de sua ofensa.

VERSO 24

त्वं खल्वोषधिबीजानि प्राक् सृष्टानि स्वयम्भुवा ।
न मुञ्चस्यात्मरुद्धानि [illegible] मन्दधीः ॥२४॥

tvaṁ khalv oṣadhi-bījāni
prāk sṛṣṭāni svayambhuvā
[illegible] muñcasy ātma-ruddhāni
māṁ avajñāya manda-dhīḥ

tvam—tu; *khalu*—decerto; *oṣadhi*—de ervas, plantas e grãos; *bījāni*—as sementes; *prāk*—anteriormente; *sṛṣṭāni*—criados; *svayambhuvā*—pelo Senhor Brahmā; [illegible]—não; *muñcasi*—forneces; *ātma-ruddhāni*—escondidos dentro de ti; *mām*—a mim; *avajñāya*—desobedecendo; *manda-dhīḥ*—menos inteligente.

TRADUÇÃO

Perdeste tua inteligência [illegible] ponto de, apesar [illegible] minhas ordens, [illegible] forneceres [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] grãos anteriormente criados por [illegible] [illegible] [illegible] escondidos dentro de ti.

SIGNIFICADO

Enquanto criava todos os planetas do universo, Senhor Brahmā também criou as sementes de vários grãos, ervas, plantas árvores. Quando cai água suficiente das nuvens, as sementes frutificam e produzem frutas, grãos, legumes, etc. Com este exemplo, Pṛthu Mahārāja indica que, sempre que há escassez na produção de alimentos, o líder do governo deve tomar medidas, investigando por que a produção está escassa e o que deve ser feito para corrigir a situação.

VERSO 25

अमूषां क्षुत्परीतानामार्तानां परिदेवितम् ।
शमयिष्यामि मद्बाणैर्भिन्नायास्तव मेदसा ॥२५॥

amūṣāṁ kṣut-parītānām
ārtānāṁ paridevitam
śamayiṣyāmi mad-bāṇair
bhinnāyās tava medasā

amūṣām—de todos eles; *kṣut-parītānām*—sofrendo de fome; *ārtānām*—dos aflitos; *paridevitam*—a lamentação; *śamayiṣyāmi*—apaziguarei; *mat-bāṇaiḥ*—com minhas flechas; *bhinnāyāḥ*—sendo despedaçada; *tava*—de ti; *medasā*—com carne.

TRADUÇÃO

Agora, com auxílio minhas flechas, despedaçar-te-ei e, com carne, satisfarei os cidadãos famintos, que choram por grãos. Assim, satisfarei aflitos cidadãos de reino.

SIGNIFICADO

Nesta passagem, indica-se como o governo pode organizar o comer de carne de vaca. Indica-se aqui que, numa circunstância rara que não haja suprimento de grãos, o governo pode sancionar o comer de carne. Entretanto, quando há alimentos suficientes, o governo não deve permitir o comer de carne de apenas para satisfazer as exigências da língua. Em outras palavras, somente raras circunstâncias, quando pessoas estão sofrendo por falta de grãos, é que pode permitir o comer de carne, mas

não em outras circunstâncias. Um governo não deve jamais sancionar a manutenção de matadouros para satisfação da língua e matança desnecessária de animais.

Como se descreveu num verso anterior, vacas e outros animais devem receber pasto suficiente para comer. Se, a despeito de um suficiente suprimento de pasto, uma vaca não fornece leite, e, há uma acentuada escassez de alimentos, a vaca seca pode ser utilizada para alimentar a população faminta. Segundo a lei da necessidade, em primeiro lugar a sociedade humana deve tentar produzir grãos alimentícios e legumes, mas, se não conseguirem, podem comer carne. Caso contrário, não. Na estrutura atual da sociedade humana, há suficiente produção de grãos em todo o mundo. Portanto, não pode apoiar a abertura de matadouros. Em certas nações, há tanto de grãos que às vezes este excesso é atirado ao mar, e às vezes o governo proíbe que se produzam mais grãos. A conclusão é que a Terra produz grãos suficientes para alimentar toda população, porém, a distribuição desses grãos restringida devido a regulamentos comerciais e ao desejo de lucro. Em conseqüência disto, em certos locais há escassez de grãos e, em outros, produção abundante. Se houvesse um só governo na superfície da Terra para administrar a distribuição de grãos, não haveria possibilidade de escassez, nem necessidade de abrir matadouros, nem necessidade de apresentar falsas teorias sobre superpopulação.

VERSO 26

पुमान् योषिदुत क्लीब आत्मसम्भावनोऽधमः ।
भूतेषु निरनुक्रोशो नृपाणां तद्वधोऽवधः ॥२६॥

pumān yoṣid uta klība
ātma-sambhāvano 'dhamaḥ
bhūteṣu niranukrośo
nṛpāṇāṁ tad-vadho 'vadhaḥ

pumān—um homem; *yoṣit*—uma mulher; *uta*—também; *klībaḥ*—um eunuco; *ātma-sambhāvanaḥ*—interessada em manutenção pessoal; *adhamaḥ*—a mais baixa da humanidade; *bhūteṣu*—de outras entidades vivas; *niranukrośaḥ*—sem compaixão; *nṛpāṇām*—para reis; *tat*—dela; *vadhaḥ*—matança; *avadhaḥ*—não matança.

TRADUÇÃO

Qualquer pessoa cruel — seja homem, mulher ou impotente — que só esteja interessada em manutenção pessoal e não tenha compaixão outras entidades vivas pode pelo rei. Tal matança não pode jamais considerada verdadeira matança.

SIGNIFICADO

O planeta Terra é realmente uma mulher em sua forma constitucional, de modo que ela precisa ser protegida pelo rei. Pṛthu Mahārāja argumenta, contudo, que, se um cidadão no estado — seja ele homem, mulher ou eunuco — não é compassivo para seus semelhantes, ele ou ela podem ser mortos pelo rei, e semelhante matança não deve jamais ser considerada verdadeira matança. Quanto ao campo de atividades espirituais, quando um devoto é vaidoso e não prega as glórias de Kṛṣṇa, ele não é considerado um devoto de primeira classe. O devoto que se esforça para pregar, que tem compaixão de pessoas inocentes que não conhecem a Kṛṣṇa, um devoto superior. Em sua oração ao Senhor, Prahlāda Mahārāja disse que não estava pessoalmente interessado em libertar-se deste mundo material; pelo contrário, ele não desejava libertar-se desta condição material até que todas as almas caídas libertassem. Mesmo no campo material, se uma pessoa não está interessada no bem-estar alheio, deve-se considerar que ela está condenada pela Personalidade de Deus ou por Sua encarnação como Pṛthu Mahārāja.

VERSO 27

त्वां स्तब्धां दुर्मदां नीत्वा मायागां तिलशः शरैः ।
आत्मयोगबलेनेमा धारयिष्याम्यहं ॥२७॥

tvāṁ stabdhāṁ durmadāṁ nītvā
māyā-gāṁ tilaśaḥ śaraiḥ
ātma-yoga-balenemā
dhārayiṣyāmy ahaṁ prajāḥ

tvām—tu; *stabdhām*—muito orgulhosa; *durmadām*—louca; *nītvā*—ocasionando semelhante condição; *māyā-gām*—vaca falsa; *tilaśaḥ*—em pequenas partículas como grãos; *śaraiḥ*—com minhas flechas; *ātma*—pessoal; *yoga-balena*—pelo poder místico; *imāḥ*—todos esses; *dhārayiṣyāmi*—sustentarei; *aham*—eu; *prajāḥ*—todos os cidadãos, ou todas entidades vivas.

TRADUÇÃO

Estás dominada pelo orgulho quase ficaste louca. Atualmente, assumiste de mediante teus poderes místicos. Não obstante, hei cortar-te pequenos pedaços granulares, sustentarei toda população através de meus próprios poderes místicos.

SIGNIFICADO

A Terra informou ao rei Pṛthu que, se ele a destruísse, ele e seus súditos cairiam todos águas do oceano *garbha*. O rei Pṛthu agora responde esta questão. Embora Terra tivesse assumido a forma de uma vaca mediante seus poderes místicos fim de se salvar de ser morta pelo rei, este estava ciente deste fato e não hesitaria cortá-la em pedaços, assim como partículas de grãos. Quanto destruição dos cidadãos, Mahārāja Pṛthu afirmou que poderia sustentar todos através de seus próprios poderes místicos. Ele não precisava da ajuda do planeta Terra. Sendo a encarnação do Senhor Viṣṇu, Pṛthu Mahārāja possuía o poder de Saṅkarṣaṇa, que, segundo explicam os cientistas, é poder da gravitação. A Suprema Personalidade de Deus sustenta milhões de planetas no espaço sem nenhum apoio; semelhantemente, Pṛthu Mahārāja não teria dificuldade alguma em sustentar todos os seus cidadãos e si mesmo no espaço sem ajuda do planeta Terra. O Senhor é conhecido como Yogeśvara, senhor de todos os poderes místicos. Conseqüentemente, o rei informou ao planeta Terra que ela não precisava preocupar-se com a sobrevivência dele sem ajuda dela.

VERSO 28

एवं मन्युमयीं मूर्तिं कृतान्तमिव बिभ्रतम् ।
प्रणता प्राञ्जलिः प्राह मही सञ्जातवेपथुः ॥२८॥

evaṁ manyumayīṁ mūrtiṁ
kṛtāntam iva bibhratam
praṇatā prāñjaliḥ prāha
mahī sañjāta-vepathuḥ

evam—assim; *manyu-mayīm*—muito irada; *mūrtim*—forma; *kṛta-antam*—morte personificada, Yamarāja; *iva*—como; *bibhratam*—possuindo; *praṇatā*—rendeu-se; *prāñjaliḥ*—com mãos postas; *prāha*—disse; *mahī*—o planeta Terra; *sañjāta*—surgido; *vepathuḥ*—tremor em seu corpo.

TRADUÇÃO

Nessa altura, Pṛthu Mahārāja tornou-se exatamente como Yamarāja, ■ todo ■ ■■ corpo parecia muito irado. Em outras palavras, ele era ■ ira personificada. Após ouvi-lo, o planeta Terra começou a tremer. Ela rendeu-se e, ■■ mãos postas, pôs-se ■ falar ■ seguinte.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus é a morte personificada para os canalhas e ■ supremo e amado Senhor para os devotos. No *Bhagavad-gītā* (10.34), o Senhor diz que *mṛtyuḥ sarva-haraś cāham:* "Eu sou a morte que tudo devora." Descrentes infiéis, que desafiam o aparecimento de Deus, serão liberados pela Suprema Personalidade de Deus quando Ele aparecer perante eles sob ■ forma da morte. Hiraṇyakaśipu, por exemplo, desafiou ■ autoridade da Suprema Personalidade de Deus, e o Senhor sob ■ forma de Nṛsiṁhadeva defrontou-Se com ele e matou-o. Do mesmo modo, o planeta Terra viu Mahārāja Pṛthu como ■ morte personificada, e também o viu com o espírito de ira personificada. Portanto, ela pôs-se a tremer. Não podemos desafiar a autoridade da Suprema Personalidade de Deus em circunstância alguma. É melhor nos rendermos ■ Ele e aceitarmos Sua proteção em todos os momentos.

VERSO 29

धरोवाच

■ परस्मै ■ मायया
विन्यस्तनानातनवे गुणात्मने ।
■ स्वरूपानुभवेन निर्धुत-
द्रव्यक्रियाकारकविभ्रमोर्मये ॥२९॥

dharovāca
namaḥ parasmai puruṣāya māyayā
vinyasta-nānā-tanave guṇātmane
namaḥ svarūpānubhavena nirdhuta-
dravya-kriyā-kāraka-vibhramormaye

dharā—o planeta Terra; *uvāca*—disse; *namaḥ*—ofereço minhas reverências; *parasmai*—à Transcendência; *puruṣāya*—à pessoa; *māyayā*—mediante a energia material; *vinyasta*—expandida; *nānā*—várias; *tanave*—cujas formas; *guṇa-ātmane*—à fonte dos três modos da natureza material; *namaḥ*—ofereço minhas reverências; *svarūpa*—da forma real; *anubhavena*—entendendo; *nirdhuta*—não afetado por; *dravya*—matéria; *kriyā*—ação; *kāraka*—executor; *vibhrama*—confusão; *ūrmaye*—as ondas da existência material.

TRADUÇÃO

■ planeta Terra falou: Meu querido Senhor, ó Suprema Personalidade de Deus, sois transcendental em Vossa posição, e, mediante Vossa energia material, Vos expandis sob várias formas ■ espécies de vida através ■■ interação dos três modos ■■ natureza material. Ao contrário de certos outros senhores, Vós sempre permaneceis em Vossa posição transcendental, sem Vos deixar afetar pela criação material, que está sujeita ■ diferentes interações materiais. Em conseqüência disto, ■■ atividades materiais não Vos confundem.

SIGNIFICADO

Depois que ■ rei Pṛthu deu sua ordem real, o planeta Terra sob ■ forma de vaca pôde entender que ■ rei era uma encarnação diretamente dotada de poder da Suprema Personalidade de Deus. Conseqüentemente, o rei sabia de tudo — passado, presente ■ futuro. Assim, não havia possibilidade de a Terra enganá-lo. A Terra fora acusada de esconder as sementes de todas as ervas e grãos, e por isso está se preparando para explicar como as sementes dessas ervas e grãos podem ser novamente expostas. A Terra sabia que o rei estava muito irado com ela, e compreendeu que, a não ■■ que aplacasse ■ ira dele, não haveria possibilidade de apresentar um programa positivo perante ele. Portanto, no começo de seu discurso, ela apresenta-se mui humildemente como parte integrante do corpo da Suprema Personalidade de Deus. Ela alega que as várias formas corpóreas manifestas ■■ mundo físico não passam de diferentes partes integrantes do corpo gigantesco supremo. Diz-se que os sistemas planetários inferiores são partes integrantes das pernas do

Senhor, ao passo que os sistemas planetários superiores são partes integrantes da cabeça do Senhor. O Senhor cria este mundo material através de Sua energia externa, mas, em certo sentido, esta energia externa não é diferente dEle. Todavia, [illegible] mesmo tempo, o Senhor não Se manifesta diretamente na energia externa, senão que está sempre situado na energia espiritual. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (9.10), *mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ:* [illegible] natureza material funciona sob a orientação do Senhor. Portanto, [illegible] Senhor não está desligado da energia externa, sendo chamado neste verso de *guṇa-ātmā*, a fonte dos três modos da natureza material. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (13.15), *nirguṇaṁ guṇa-bhoktṛ ca:* embora o Senhor não seja apegado à energia externa, Ele é [illegible] Senhor dela mesmo assim. A filosofia do Senhor Caitanya, sustentando que o Senhor é simultaneamente igual [illegible] Sua criação [illegible] diferente dela (*acintya-bhedābheda-tattva*), pode ser facilmente compreendida neste contexto. O planeta Terra explica que, embora o Senhor esteja ligado à energia externa, Ele é *nirdhuta:* Ele é completamente livre das atividades da energia externa. O Senhor está sempre situado em Sua energia interna. Portanto, neste verso, afirma-se: *svarūpa-anubhavena*. O Senhor permanece inteiramente em Sua potência interna [illegible] todavia tem pleno conhecimento, tanto da energia externa, quanto da energia interna, assim como Seu devoto permanece sempre em posição transcendental, mantendo-se [illegible] serviço do Senhor sem apegar-se ao corpo material. Segundo Śrīla Rūpa Gosvāmī, o devoto que sempre [illegible] ocupa em serviço devocional ao Senhor é sempre liberado, independentemente de sua situação material. Se [illegible] possível para um devoto permanecer transcendental, decerto é possível que [illegible] Suprema Personalidade de Deus permaneça em Sua potência interna sem apegar-Se à potência externa. Não deve haver dificuldade em entender esta situação. Assim como o devoto jamais se deixa confundir por seu corpo material, [illegible] Senhor jamais Se deixa confundir pela energia externa deste mundo material. O devoto não é tolhido pelo corpo material, embora esteja situado num corpo físico que funciona conforme muitas condições materiais, assim como há cinco espécies de ar funcionando dentro do corpo, e tantos órgãos —as mãos, as pernas, a língua, os órgãos genitais, o reto, etc. — todos funcionando de maneiras diferentes. A alma espiritual, a entidade viva, que tem pleno conhecimento de sua posição vive cantando Hare Kṛṣṇa,

Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare e não se preocupa com as funções corpóreas. Embora o Senhor esteja ligado ao mundo material, Ele está sempre situado em Sua energia espiritual [illegible] sempre desapegado das funções do mundo material. Quanto ao corpo material, este tem seis "ondas," ou condições materiais sintomáticas: fome, sede, lamentação, confusão, velhice [illegible] morte. A alma liberada jamais se preocupa com essas seis interações físicas. A Suprema Personalidade de Deus, sendo o Senhor todo-poderoso de todas as energias, tem certa ligação com [illegible] energia externa, mas está sempre livre das interações da energia externa no mundo material.

VERSO [illegible]

येनाहमात्मायतनं विनिर्मिता
धात्रा यतोऽयं गुणसर्गसङ्ग्रहः ।
स एव मां हन्तुमुदायुधः स्वरा-
डुपस्थितोऽन्यं शरणं कमाश्रये ॥२०॥

yenāham ātmāyatanaṁ vinirmitā
dhātrā yato 'yaṁ guṇa-sarga-saṅgrahaḥ
sa eva māṁ hantum udāyudhaḥ svarāḍ
upasthito 'nyaṁ śaraṇaṁ kam āśraye

yena—por quem; *aham*—eu; *ātma-āyatanam*—lugar de repouso de todas as entidades vivas; *vinirmitā*—foi criado; *dhātrā*—pelo Senhor Supremo; *yataḥ*—por causa de quem; *ayam*—isto; *guṇa-sarga-saṅgrahaḥ*—combinação de diferentes elementos materiais; *saḥ*—Ele; *eva*—decerto; *mām*—a mim; *hantum*—matar; *udāyudhaḥ*—preparado com armas; *svarāṭ*—plenamente independente; *upasthitaḥ*—agora presente ante mim; *anyam*—outro; *śaraṇam*—refúgio; *kam*—em quem; *āśraye*—recorrerei a.

TRADUÇÃO

O planeta Terra prosseguiu: Meu querido Senhor, sois o condutor completo [illegible] criação material. Criastes [illegible] manifestação [illegible] mica [illegible] três qualidades materiais, e por isso criastes [illegible] mim, [illegible] planeta Terra, [illegible] lugar [illegible] repouso de [illegible] [illegible] entidades vivas. Todavia, [illegible]

sempre plenamente independente, meu Senhor. Agora que ■ presente ante mim ■ pronto para matar-me com Vossas armas, deixai-me ■ onde devo refugiar-me, e dizei-me quem pode proteger-me.

SIGNIFICADO

O planeta Terra manifesta aqui os sintomas de plena rendição ante ■ Senhor. Afirma-se que ninguém pode proteger alguém se Kṛṣṇa está preparado para matá-lo, e ninguém pode matar alguém se Kṛṣṇa o protege. Como o Senhor estava preparado para matar o planeta Terra, não havia ninguém que pudesse protegê-la. Todos estamos recebendo ■ proteção do Senhor, ■ por isso é natural que nos rendamos ■ Ele. No *Bhagavad-gītā* (18.66), ■ Senhor dá ■ seguinte instrução:

sarva-dharmān parityajya
māṁ ekaṁ śaraṇaṁ vraja
ahaṁ tvāṁ sarva-pāpebhyo
mokṣayiṣyāmi mā śucaḥ

"Abandona todas as variedades de religião ■ simplesmente rende-te a Mim. Hei de libertar-te de todas ■ reações pecaminosas. Não temas."

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura canta: "Meu querido Senhor, tudo que tenho —mesmo minha mente, o centro de todas as necessidades materiais, a saber, meu lar, meu corpo ■ qualquer coisa que eu tenha em relação com este corpo— tudo isso eu Te entrego agora. Agora tens plena independência para fazer comigo o que quiseres. Se quiseres, podes matar-me, e, se quiseres, podes salvar-me. De qualquer maneira, sou Teu servo eterno, ■ tens todo o direito de fazer comigo o que quiseres."

VERSO 31

■ एतदादावसृजच्चराचरं
स्वमाययात्माश्रययावितर्क्यया ।
तयैव सोऽयं किल गोप्तुमुद्यतः
कथं नु मां धर्मपरो जिघांसति ॥३१॥

ya etad ādāv asṛjac carācaraṁ
sva-māyayātmāśrayayāvitarkyayā
tayaiva so 'yaṁ kila goptum udyataḥ
kathaṁ nu māṁ dharma-paro jighāṁsati

yaḥ—aquele que; *etat*—essas; *ādau*—no começo da criação; *asṛjat*—criou; *cara-acaram*—entidades vivas móveis e imóveis; *sva-māyayā*—mediante Sua própria potência; *ātma-āśrayayā*—abrigadas sob Sua própria proteção; *avitarkyayā*—inconcebível; *tayā*—por esta mesma *māyā; eva*—decerto; *saḥ*—ele; *ayam*—este rei; *kila*—decerto; *goptum udyataḥ*—preparado para proteger; *katham*—como; *nu*—então; *mām*—a mim; *dharma-paraḥ*—aquele que segue estritamente os princípios religiosos; *jighāṁsati*—deseja matar.

TRADUÇÃO

No começo da criação, criastes todas ■ entidades vivas móveis ■ imóveis mediante Vossa energia inconcebível. Através desta mesmíssima energia agora ■ preparado ■ proteger ■ ■ vivas. Na verdade, sois o protetor supremo ■ princípios religiosos. Por que estais ■ ansioso por matar-me, apesar de ■ ter assumido ■ forma de ■ vaca?

SIGNIFICADO

O planeta Terra argumenta que, sem dúvida, aquele que cria também pode aniquilar por sua livre ■ espontânea vontade. O planeta Terra pergunta por que ela devia ser morta quando o Senhor está disposto ■ proteger ■ todos. Afinal de contas, é ■ Terra que é o lugar de repouso para todas as demais entidades vivas, e é a Terra que produz grãos para elas.

VERSO 32

नूनं बतेशस्य समीहितं जनै-
स्तन्मायया दुर्जययाकृतात्मभिः ।
न लक्ष्यते यस्त्वकरोदकारयद्
योऽनेक एकः परतश्च ईश्वरः ॥३२॥

nūnaṁ bateśasya samīhitaṁ janais
tan-māyayā durjayayākṛtātmabhiḥ
[illegible] *lakṣyate yas tv akarod akārayad*
yo 'neka ekaḥ parataś ca īśvaraḥ

nūnam—seguramente; *bata*—decerto; *īśasya*—da Suprema Personalidade de Deus; *samīhitam*—atividades, plano; *janaiḥ*—por pessoas; *tat-māyayā*—mediante Sua potência; *durjayayā*—que é inconquistável; *akṛta-ātmabhiḥ*—que não são suficientemente experientes; *na*—nunca; *lakṣyate*—são vistas; *yaḥ*—aquele que; *tu*—então; *akarot*—criadas; *akārayat*—fez com que criasse; *yaḥ*—aquele que; *anekaḥ*—muitas; *ekaḥ*—um só; *parataḥ*—mediante Suas potências inconcebíveis; *ca*—e; *īśvaraḥ*—controlador.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, apesar de serdes um só, mediante Vossas potências inconcebíveis Vos expandis [illegible] muitas formas. Por intermédio [illegible] Brahmā, criastes este universo. Portanto, sois diretamente a Suprema Personalidade [illegible] Deus. Aqueles que não são suficientemente experientes não podem entender Vossas [illegible] transcendentais porque [illegible] pessoas estão cobertas por Vossa energia ilusória.

SIGNIFICADO

Deus é um só, mas Ele Se expande em variedades de energias — a energia material, [illegible] energia espiritual, a energia marginal e assim por diante. Quem não é favorecido e especialmente ajudado [illegible] Sua graça não pode entender como a Suprema Personalidade [illegible] Deus única age através de Suas diferentes energias. As entidades vivas também fazem parte da energia marginal da Suprema Personalidade de Deus. Brahmā também [illegible] uma dessas entidades vivas, mas ele é especialmente dotado de poder pela Suprema Personalidade de Deus. Embora Brahmā seja considerado [illegible] criador deste universo, na verdade, a Suprema Personalidade de Deus é seu criador fundamental. Neste verso, a palavra *māyayā* é significativa. *Māyā* significa "energia." O Senhor Brahmā não [illegible] o energético, mas sim uma das manifestações da energia marginal do Senhor. Em outras palavras, [illegible] Senhor Brahmā é apenas um instrumento. Embora às vezes os planos pareçam contraditórios, há um plano definido por trás de todas as ações. Aquele que é experiente [illegible] é

favorecido pelo Senhor pode entender que tudo está sendo feito conforme o plano supremo do Senhor.

VERSO 33

सर्गादि योऽस्यानुरुणद्धि शक्तिभि-
र्द्रव्यक्रियाकारकचेतनात्मभिः ।
तस्मै समुन्नद्धनिरुद्धशक्तये
नमः परस्मै पुरुषाय वेधसे ॥३३॥

sargādi yo 'syānuruṇaddhi śaktibhir
dravya-kriyā-kāraka-cetanātmabhiḥ
tasmai samunnaddha-niruddha-śaktaye
namaḥ parasmai puruṣāya vedhase

sarga-ādi—criação, manutenção e dissolução; *yaḥ*—aquele que; *asya*—deste mundo material; *anuruṇaddhi*—causas; *śaktibhiḥ*—através de Suas próprias potências; *dravya*—elementos físicos; *kriyā*—sentidos; *kāraka*—semideuses controladores; *cetanā*—inteligência; *ātmabhiḥ*—consistindo no falso ego; *tasmai*—a Ele; *samunnaddha*—manifesto; *niruddha*—potencial; *śaktaye*—aquele que possui essas energias; *namaḥ*—reverências; *parasmai*—à transcendental; *puruṣāya*—Suprema Personalidade de Deus; *vedhase*—à [illegible] de todas as causas.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, através de Vossas próprias potências sois [illegible] [illegible] original dos elementos materiais, bem como dos instrumentos realizadores (os sentidos), dos trabalhadores dos sentidos (os semideuses controladores), da inteligência [illegible] [illegible] ego, [illegible] de tudo o mais. Através de Vossa energia manifestais [illegible] [illegible] criação cósmica, a mantendes [illegible] [illegible] dissolveis. É somente através de Vossa energia que tudo às [illegible] se manifesta [illegible] [illegible] vezes fica imanifesto. Portanto, sois a Suprema Personalidade de Deus, [illegible] [illegible] [illegible] todas as [illegible]. Ofereço-Vos minhas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

Todas as atividades começam com a criação da totalidade da energia, [illegible] *mahat-tattva*. Então, através da agitação dos três *guṇas*,

os elementos físicos são criados, bem como ■ mente, o ego e os controladores dos sentidos. Todos esses são criados, um após outro, através da energia inconcebível do Senhor. Em eletrônica moderna, ao apertar um único botão, um mecânico pode provocar uma reação em cadeia eletrônica, através da qual se realizam muitas ações, ■■ após outra. Do mesmo modo, a Suprema Personalidade de Deus aperta ■ botão da criação, e diferentes energias criam os elementos materiais e os diversos controladores dos elementos físicos, e ■■ subseqüentes interações acompanham o plano inconcebível da Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 34

स ■ भवानात्मविनिर्मितं जगद्
भूतेन्द्रियान्तःकरणात्मकं विभो ।
संस्थापयिष्यन्नज मां रसातला-
दभ्युज्जहाराम्भस आदिसूकरः ॥३४॥

■ vai bhavān ātma-vinirmitaṁ jagad
bhūtendriyāntaḥ-karaṇātmakaṁ vibho
saṁsthāpayiṣyann aja māṁ rasātalād
abhyujjahārāmbhasa ādi-sūkaraḥ

saḥ—Ele; *vai*—decerto; *bhavān*—Vós; *ātma*—por Vós mesmo; *vinirmitam*—fabricado; *jagat*—este mundo; *bhūta*—os elementos físicos; *indriya*—sentidos; *antaḥ-karaṇa*—mente, coração; *ātmakam*—consistindo em; *vibho*—ó Senhor; *saṁsthāpayiṣyan*—mantendo; *aja*—ó não-nascido; *mām*—a mim; *rasātalāt*—da região plutônica; *abhyujjahāra*—tirastes; *ambhasaḥ*—da água; *ādi*—original; *sūkaraḥ*—o javali.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, sois sempre não-nascido. Certa vez, ■ a forma do javali original, Vós me salvastes das águas ■ fundo ■ universo. Através ■ Vossa própria energia criastes ■ ■ elementos físicos, os sentidos ■ o coração, ■ ■ manutenção do mundo.

SIGNIFICADO

Esta é uma referência ■ época ■ que o Senhor Kṛṣṇa apareceu como Varāha, o javali supremo, e resgatou a Terra, que estivera imersa na água. O *asura* Hiraṇyākṣa deslocara a Terra da ■ órbita e a atirara ao fundo das águas do Oceano Garbhodaka. Então ■ Senhor, sob ■ forma do javali original, resgatou a Terra.

VERSO 35

अपामुपस्थे मयि नाव्यवस्थिताः
प्रजा भवानद्य रिरक्षिषुः किल ।
■ वीरमूर्तिः समभूद्धराधरो
यो मां पयस्युग्रशरो जिघांससि ॥३५॥

apām upasthe mayi nāvy avasthitāḥ
prajā bhavān adya rirakṣiṣuḥ kila
sa vīra-mūrtiḥ samabhūd dharā-dharo
yo māṁ payasy ugra-śaro jighāṁsasi

apām—da água; *upasthe*—situada na superfície; *mayi*—em mim; *nāvi*—num barco; *avasthitāḥ*—encontrando-se; *prajāḥ*—entidades vivas; *bhavān*—Vós próprio; *adya*—agora; *rirakṣiṣuḥ*—desejando proteger; *kila*—na verdade; *saḥ*—Ele; *vīra-mūrtiḥ*—sob a forma de um grande herói; *samabhūt*—tornou-Se; *dharā-dharaḥ*—o protetor do planeta Terra; *yaḥ*—aquele que; *mām*—a mim; *payasi*—para obter leite; *ugra-śaraḥ*—com flechas afiadas; *jighāṁsasi*—desejais matar.

TRADUÇÃO

■ querido Senhor, dessa maneira, certa ■ protegestes-me, resgatando-me da água, em conseqüência do que Vosso nome ■ famoso ■ Dharādhara—Aquele que sustém ■ planeta Terra. Todavia, atualmente, ■ ■ forma ■ um grande herói, estais prestes ■ matar-me com ■ ■ Contudo, sou ■ qual um barco sobre ■ água, ■ tudo ■ flutuar.

SIGNIFICADO

O Senhor é conhecido como Dharādhara, significando "Aquele que mantém o planeta Terra sobre Suas presas em Sua encarnação

como javali." Assim, o planeta Terra sob a forma de vaca está relatando os atos contraditórios do Senhor. Embora certa vez Ele tivesse salvo a Terra, agora quer virar mesma, que é como um barco sobre água. Ninguém pode entender atividades do Senhor. Devido a um pobre fundo de conhecimento, os seres humanos às vezes julgam atividades do Senhor contraditórias.

VERSO 36

नूनं जनैरीहितमीश्वराणा-
मस्मद्विधैस्तद्गुणसर्गमायया ।
न ज्ञायते मोहितचित्तवर्त्मभि-
स्तेभ्यो नमो वीरयशस्करेभ्यः ॥३६॥

nūnaṁ janair ihitam īśvarāṇām
asmad-vidhais tad-guṇa-sarga-māyayā
na jñāyate mohita-citta-vartmabhis
tebhyo namo vīra-yaśas-karebhyaḥ

nūnam—decerto; *janaiḥ*—pelas pessoas em geral; *ihitam*—atividades; *īśvarāṇām*—dos controladores; *asmat-vidhaiḥ*—como eu; *tat*—da Personalidade de Deus; *guṇa*—dos modos da natureza material; *sarga*—que ocasiona a criação; *māyayā*—por Vossa energia; *na*—jamais; *jñāyate*—são entendidas; *mohita*—confusas; *citta*—cujas mentes; *vartmabhiḥ*—maneira; *tebhyaḥ*—a eles; *namaḥ*—reverências; *vīra-yaśaḥ-karebhyaḥ*—que outorgam renome aos próprios heróis.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, também sou criação de Vossas energias, composta dos três modos da natureza material. Conseqüentemente, Vossas atividades me confundem. Se nem as atividades Vossos devotos podem entendidas, o que dizer, então, de Vossos passatempos? Assim, parece-nos contraditório maravilhoso.

SIGNIFICADO

As atividades da Suprema Personalidade de Deus sob Suas várias formas encarnações são sempre incomuns maravilhosas.

Um minúsculo humano não tem como avaliar o propósito e os planos de semelhantes atividades; portanto, segundo diz Śrīla Jīva Gosvāmī, menos que as atividades do Senhor sejam aceitas como inconcebíveis, não é possível explicá-las. O Senhor existe eternamente como Kṛṣṇa, Suprema Personalidade de Deus, em Goloka Vṛndāvana. Ele também Se expande simultaneamente em inúmeras formas, começando com o Senhor Rāma, o Senhor Nṛsiṁha, o Senhor Varāha e todas as encarnações que emanam diretamente de Saṅkarṣaṇa. Saṅkarṣaṇa é expansão de Baladeva, Baladeva primeira manifestação de Kṛṣṇa. Portanto, todas essas encarnações são conhecidas como *kalā*.

A palavra *īśvarāṇām* refere-se a todas as Personalidades de Deus. Como se afirma no *Brahma-saṁhitā* (5.39), *rāmādi-mūrtiṣu kalā-niyamena tiṣṭhan*. No *Śrīmad-Bhāgavatam* confirma-se que todas as encarnações são expansões parciais, ou *kalā*, da Suprema Personalidade de Deus. Contudo, Kṛṣṇa é original Suprema Personalidade de Deus. Não se deve pensar que a palavra *īśvarāṇām*, por estar plural, significa que existem muitas Divindades. O fato é que Deus é um só, mas Ele existe eternamente e Se expande inúmeras formas age de várias maneiras. Às vezes, homem confunde-se tudo isso considera tais atividades contraditórias, mas elas não são contraditórias. Há um grande plano por trás de todas atividades do Senhor.

Para nossa compreensão, às vezes diz que o Senhor encontra-Se no coração do ladrão também no coração do chefe de família, mas, a Superalma no coração do ladrão ordena: "Vai rouba as coisas daquela casa," e, ao mesmo tempo, o Senhor diz ao chefe de família: "Toma, pois, cuidado com ladrões e assaltantes." Estas instruções para diferentes pessoas parecem contraditórias, porém, devemos entender que a Superalma, Suprema Personalidade de Deus, tem Seus planos, não devemos considerar que essas atividades sejam contraditórias. É melhor rendermo-nos à Suprema Personalidade de Deus sinceramente, e, sendo protegidos por Ele, permanecermos pacíficos.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Quarto Canto, Décimo-sétimo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Mahārāja Pṛthu fica irado com a Terra."*

sanniyacchābhibho manyuṁ
nibodha śrāvitaṁ ca me
sarvataḥ sāram ādatte
yathā madhu-karo budhaḥ

sanniyaccha—por favor, aplaca; *abhibho*—ó rei; *manyum*—ira; *nibodha*—procura entender; *śrāvitam*—o que ■ diz; *ca*—também; *me*—por mim; *sarvataḥ*—de toda ■ parte; *sāram*—a essência; *ādatte*—tira; *yathā*—como; *madhu-karaḥ*—a abelha; *budhaḥ*—uma pessoa inteligente.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, por favor, aplaca de ■ ■ ira ■ ■ ■ paciência ■ que tenho a dizer-te. Por favor, volta ■ bondosa atenção para isto. Eu posso ■ muito pobre, mas um homem erudito extrai ■ essência de conhecimento de todos os lugares, ■ ■ ■ abelha coleta ■ de ■ flor.

VERSO 3

अस्मिँल्लोकेऽथवामुष्मिन्मुनिभिस्तत्त्वदर्शिभिः ।
दृष्टा योगाः प्रयुक्ताश्च पुंसां श्रेयःप्रसिद्धये ॥ ३ ॥

asmil loke 'thavāmuṣmin
munibhis tattva-darśibhiḥ
dṛṣṭā yogāḥ prayuktāś ■
puṁsāṁ śreyaḥ-prasiddhaye

asmin—nesta; *loke*—duração de vida; *atha vā*—ou; *amuṣmin*—na próxima vida; *munibhiḥ*—pelos grandes sábios; *tattva*—a verdade; *darśibhiḥ*—por aqueles que a vêem; *dṛṣṭāḥ*—prescritos; *yogāḥ*—métodos; *prayuktāḥ*—aplicados; *ca*—também; *puṁsām*—das pessoas em geral; *śreyaḥ*—benefício; *prasiddhaye*—quanto à obtenção.

TRADUÇÃO

Para beneficiar toda ■ sociedade humana, não só nesta vida, mas também na próxima, ■ grandes videntes e sábios prescrevem diversos métodos conducentes ■ prosperidade ■ pessoas em geral.

SIGNIFICADO

A civilização védica tira proveito do conhecimento perfeito apresentado nos *Vedas* ■ apresentado por grandes sábios ■ *brāhmaṇas* para o benefício da sociedade humana. Os preceitos védicos são conhecidos como *śruti*, e as apresentações suplementares adicionais ■ estes princípios, conforme são legadas pelos grandes sábios, são conhecidas como *smṛti*. Elas seguem os princípios da instrução védica. A sociedade humana deve tirar proveito das instruções tanto de *śruti* quanto de *smṛti*. Se alguém deseja avançar na vida espiritual, deve adotar estas instruções ■ seguir os princípios. No *Bhakti-rasāmṛta-sindhu*, Śrīla Rūpa Gosvāmī diz que quem ■ faz passar por avançado na vida espiritual mas não se refere ■ *śrutis* ■ *smṛtis* não passa de mero distúrbio na sociedade. Devemos seguir os princípios estabelecidos nos *śrutis* e ■ *smṛtis*, não somente ■ nossa vida espiritual, mas também ■ vida material. Quanto ■ sociedade humana, ela também deve seguir o *Manu-smṛti*, pois estas leis são decretadas por Manu, o pai da humanidade.

No *Manu-smṛti* afirma-se que a mulher não deve ter independência, senão que deve ser protegida pelo pai, pelo esposo ■ pelos filhos mais velhos. Em todas ■ circunstâncias, a mulher deve per■ dependente de algum guardião. Atualmente, as mulheres têm plena independência como os homens, mas, na verdade, podemos ver que essas mulheres independentes não são mais felizes do que ■ mulheres que estão sob a custódia de guardiões. Se as pessoas seguirem os preceitos dados pelos grandes sábios, pelos *śrutis* e pelos *smṛtis*, poderão realmente ser felizes, tanto nesta vida, quanto na próxima. Infelizmente, os patifes inventam mil ■ ■ meios para serem felizes. Todos vivem inventando muitos métodos. Conseqüentemente, a sociedade humana perdeu os modos padrão de vida, tanto material quanto espiritualmente, e o resultado é que as pessoas estão confusas. ■ não há paz nem felicidade no mundo. Embora tentem resolver os problemas da sociedade humana nas Nações Unidas, ainda assim estão frustradas. Como não seguem as instruções liberadas dos *Vedas*, são infelizes.

Asmin e *amuṣmin* são duas palavras significativas usadas neste verso. *Asmin* significa "nesta vida," e *amuṣmin*, "na próxima vida." Infelizmente, nesta era, mesmo professores famosos ■ homens eruditos acreditam que não existe uma próxima vida ■ que tudo acaba nesta vida. Já que são tolos e patifes, que conselhos podem dar?

De qualquer modo, fazem-se passar por professores ■ acadêmicos eruditos. Neste verso, ■ palavra *amuṣmin* está muito explícita. É dever de todos moldar ■ vida de tal maneira que sua próxima vida seja proveitosa. Assim como um menino é educado para tornar-se feliz mais tarde, devemos ser educados nesta vida ■ fim de alcançar ■ vida eterna ■ próspera após ■ morte. Portanto, ■ essencial que as pessoas sigam aquilo que estabelecem ■ *śrutis* ■ *smṛtis* para certificarem-se de que sua missão humana seja exitosa.

VERSO 4

तानातिष्ठति ■ सम्यगुपायान् पूर्वदर्शितान् ।
अवरः श्रद्धयोपेत उपेयान् विन्दतेऽञ्जसा ॥ ■ ॥

tān ātiṣṭhati yaḥ samyag
upāyān pūrva-darśitān
avaraḥ śraddhayopeta
upeyān vindate 'ñjasā

tān—esses; *ātiṣṭhati*—siga; *yaḥ*—qualquer pessoa que; *samyak*—inteiramente; *upāyān*—princípios; *pūrva*—anteriormente; *darśitān*—instruída; *avaraḥ*—inexperiente; *śraddhayā*—com fé; *upetaḥ*—estando situada; *upeyān*—os frutos das atividades; *vindate*—goza; *añjasā*—mui facilmente.

TRADUÇÃO

Quem segue ■ princípios e instruções prescritas pelos grandes sábios do passado pode utilizar ■ instruções para propósitos práticos. Uma pessoa assim pode ■ facilmente gozar ■ vida ■ de prazeres.

SIGNIFICADO

Os princípios védicos (*mahājano yena gataḥ sa panthāḥ*) impelem-nos ■ seguir os passos de grandes almas liberadas. Dessa maneira, podemos receber benefícios, tanto nesta vida, quanto na próxima, e também podemos melhorar nossa vida material. Seguindo ■ princípios estabelecidos por grandes sábios e santos do passado, podemos mui facilmente entender ■ meta de toda a vida. A palavra *avaraḥ*, significando "inexperiente", é muito significativa neste verso. Toda

alma condicionada é inexperiente. Todos são *abodha-jāta* — ou seja, nascem tolos ■ patifes. No governo democrático atual, tolos ■ patifes de toda ■ espécie estão tomando decisões. Mas, o que eles podem fazer? Qual é o resultado de suas leis? Eles decretam algo hoje apenas para revogá-lo caprichosamente amanhã. Um partido político utiliza um país para um propósito, ■ ■ momento seguinte outro partido político forma um diferente tipo de governo e anula todas ■ leis ■ regulamentos. Este processo de mastigar o mastigado (*punaḥ punaś carvita-carvaṇānām*) jamais fará a sociedade humana feliz. A fim de tornar toda a sociedade humana feliz e próspera, devemos aceitar os métodos padrão legados por pessoas liberadas.

VERSO 5

ताननादृत्य योऽविद्वानर्थानारभते स्वयम् ।
तस्य व्यभिचरन्त्यर्था आरब्धाश्च ■ पुनः ॥ ५ ॥

tān anādṛtya yo 'vidvān
arthān ārabhate svayam
tasya vyabhicaranty arthā
ārabdhāś ca punaḥ punaḥ

tān—esses; *anādṛtya*—negligenciando; *yaḥ*—qualquer pessoa que; *avidvān*—patife; *arthān*—esquemas; *ārabhate*—começa; *svayam*—pessoalmente; *tasya*—seus; *vyabhicaranti*—não têm êxito; *arthāḥ*—propósitos; *ārabdhāḥ*—tentados; *ca*—e; *punaḥ punaḥ*—repetidamente.

TRADUÇÃO

Uma pessoa tola que inventa ■ próprios meios ■ processos através da especulação mental e não reconhece ■ autoridade ■ sábios ■ estabelecem orientações incontestáveis fracassa repetidamente ■ suas tentativas.

SIGNIFICADO

Atualmente, tornou-se moda desobedecer às orientações incontestáveis legadas pelos *ācāryas* ■ almas liberadas do passado. Atualmente, ■ pessoas são tão caídas que não podem distinguir entre ■ alma liberada ■ uma alma condicionada. Uma alma

condicionada é tolhida por quatro defeitos: fatalmente comete erros, certamente sofre de ilusão, tem a tendência de enganar os outros ■ tem sentidos imperfeitos. Conseqüentemente, é preciso recebermos orientação de pessoas liberadas. Este movimento para a consciência de Kṛṣṇa recebe instruções diretamente da Suprema Personalidade de Deus via pessoas que seguem estritamente Suas instruções. Mesmo que o seguidor não seja uma pessoa liberada, se ele seguir ■ suprema e liberada Personalidade de Deus, suas ações estarão naturalmente liberadas da contaminação da natureza material. Portanto, o Senhor Caitanya diz: "Por Minha ordem, torna-te um mestre espiritual." Pode tornar-se imediatamente um ■ espiritual quem tem plena fé nas palavras transcendentais da Suprema Personalidade de Deus ■ segue Suas instruções. Os materialistas não estão interessados em receber orientações de uma pessoa liberada, ■ estão muito interessados em suas próprias idéias inventadas, que os levam a fracassar repetidamente em suas tentativas. Como hoje em dia o mundo inteiro segue as orientações imperfeitas de almas condicionadas, ■ humanidade está inteiramente confusa.

VERSO 6

पुरा सृष्टा ह्योषधयो ब्रह्मणा या विशाम्पते ।
भुज्यमाना मया ■ असद्भिरधृतव्रतैः ॥ ६ ॥

purā sṛṣṭā hy oṣadhayo
brahmaṇā yā viśāmpate
bhujyamānā mayā dṛṣṭā
asadbhir adhṛta-vrataiḥ

purā—no passado; *sṛṣṭāḥ*—criados; *hi*—decerto; *oṣadhayaḥ*—ervas ■ grãos alimentícios; *brahmaṇā*—pelo Senhor Brahmā; *yāḥ*—todos aqueles que; *viśām-pate*—ó rei; *bhujyamānāḥ*—sendo usufruídos; *mayā*—por mim; *dṛṣṭāḥ*—vistos; *asadbhiḥ*—por não-devotos; *adhṛta-vrataiḥ*—desprovidos de todas as atividades espirituais.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, ■ sementes, raízes, ervas ■ grãos, que foram criados pelo Senhor Brahmā no passado, agora ■ sendo ■

por não-devotos, que são desprovidos ■ toda ■ compreensão espiritual.

SIGNIFICADO

O Senhor Brahmā criou este mundo material para o uso das entidades vivas, mas criou-o de acordo com um plano de que todas ■ entidades vivas que ■ ele viessem para dominá-lo em troca de gozo dos sentidos recebessem orientações do Senhor Brahmā nos *Vedas* para que finalmente pudessem deixá-lo e voltar ■ lar, voltar ■ Supremo. Todos os víveres e seres crescidos sobre ■ Terra — a saber, frutos, flores, árvores, grãos, animais e sub-produtos animais — foram criados para serem usados em sacrifícios para a satisfação da Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu. Contudo, o planeta Terra sob a forma de vaca afirma nesta passagem que todas ■ utilidades estão sendo usadas por não-devotos, que não almejam a compreensão espiritual. Embora haja imensas potências dentro da Terra para ■ produção de grãos, frutos e flores, esta produção é interrompida pela própria Terra quando é mal usada por não-devotos, que não têm metas espirituais. Tudo pertence à Suprema Personalidade de Deus, e tudo pode ser usado para ■ satisfação dEle. As coisas não devem ser usadas para o gozo dos sentidos das entidades vivas. Este é todo o plano da natureza material segundo as orientações da própria natureza material.

Neste verso, são importantes as palavras *asadbhiḥ* e *adhṛta-vrataiḥ*. A palavra *asadbhiḥ* refere-se aos não-devotos. Os não-devotos são descritos no *Bhagavad-gītā* como *duṣkṛtinaḥ* (canalhas), *mūḍhāḥ* (asnos ou patifes), *narādhamāḥ* (os mais baixos da humanidade) e *māyayāpahṛta-jñānāḥ* (aqueles que perderam seu conhecimento devido ■ poder da energia ilusória). Todas estas pessoas são *asat*, não-devotos. Os não-devotos também são chamados *gṛha-vrata*, ao passo que os devotos chamam-se *dhṛta-vrata*. Todo o plano védico é que as almas condicionadas desorientadas, que vieram assenhorear-se da natureza material, devem ser treinadas para tornarem-se *dhṛta-vrata*. Isto significa que devem fazer um voto de satisfazer seus sentidos ■ gozar da vida material somente satisfazendo os sentidos do Senhor Supremo. As atividades voltadas para ■ satisfação dos sentidos do Senhor Supremo, Kṛṣṇa, chamam-se *kṛṣṇārthe 'khila-ceṣṭāḥ*. Isto quer dizer que podemos tentar toda a espécie de trabalhos, mas devemos fazê-lo para satisfazer ■ Kṛṣṇa. Descreve-se isto no *Bhagavad-gītā* como *yajñārthāt karma*.

A palavra *yajña* indica o Senhor Viṣṇu. Devemos trabalhar apenas para a satisfação dEle. Nos tempos modernos (Kali-yuga), contudo, as pessoas estão inteiramente esquecidas de Viṣṇu, e orientam suas atividades para o gozo dos sentidos. Semelhantes pessoas gradualmente tornar-se-ão paupérrimas, pois não poderão usar para seu próprio gozo dos sentidos as coisas que se destinam a serem desfrutadas pelo Senhor Supremo. Se elas continuarem assim, acabarão caindo em estado de pobreza, e os grãos, frutas ou flores não serão mais produzidos. Na verdade, afirma-se no Décimo-segundo Canto do *Bhāgavatam* que no final de Kali-yuga as pessoas serão tão contaminadas que não haverá mais grãos, farinha, cana-de-açúcar ou leite.

VERSO 7

अपालितानादृता च भवद्भिर्लोकपालकैः ।
चोरीभूतेऽथ लोकेऽहं यज्ञार्थेऽग्रसमोषधीः ॥ ७ ॥

apālitānādṛtā ca
bhavadbhir loka-pālakaiḥ
corī-bhūte 'tha loke 'haṁ
yajñārthe 'grasam oṣadhiḥ

apālitā—sem ser cuidada; *anādṛtā*—sendo negligenciada; *ca*—também; *bhavadbhiḥ*—como Vossa Graça; *loka-pālakaiḥ*—pelos governantes ou reis; *corī-bhūte*—sendo perseguida por ladrões; *atha*—portanto; *loke*—este mundo; *aham*—eu; *yajña-arthe*—com o objetivo de realizar sacrifícios; *agrasam*—tenho escondido; *oṣadhiḥ*—todas as ervas e grãos.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, não somente os grãos e [illegible] estão sendo [illegible] por não-devotos, mas, quanto a mim, não estou sendo mantida adequadamente. Na verdade, [illegible] sendo negligenciada por reis que não punem os patifes que se transformam em ladrões, usando os grãos para o gozo dos sentidos. Em conseqüência disto, tenho escondido todas as sementes, que se destinavam à realização de sacrifícios.

SIGNIFICADO

O que aconteceu durante a época de Pṛthu Mahārāja e seu pai, o rei Vena, também está acontecendo no momento atual. Tomam-se muitas providências para a produção em grande escala de produtos industriais e agrícolas, só que todos estes produtos destinam-se ao gozo dos sentidos. Portanto, apesar dessas capacidades produtivas, há escassez porque a população mundial está repleta de ladrões. A palavra *corī-bhūte* indica que a população tem-se voltado para a ladroagem. Segundo a compreensão védica, o homem transforma-se em ladrão quando planeja o desenvolvimento econômico em troca de gozo dos sentidos. Explica-se também no *Bhagavad-gītā* que, se alguém come grãos alimentícios sem oferecê-los à Suprema Personalidade de Deus, Yajña, ele é um ladrão e é passível de punição. De acordo com o comunismo espiritual, todas as propriedades na superfície do globo pertencem à Suprema Personalidade de Deus. A população tem o direito de usar os bens somente após oferecê-los à Suprema Personalidade de Deus. Este é o processo de aceitar *prasāda*. Quem não come *prasāda* é com certeza um ladrão. É dever dos governantes e reis punir semelhantes ladrões e manter o mundo em perfeita ordem. Se isto não for feito, não haverá mais produção de grãos, e a população simplesmente morrerá de fome. Na verdade, as pessoas não apenas serão obrigadas a comer menos, como também matar-se-ão umas às outras e comerão a carne umas das outras. Já estão matando animais para obter carne, de modo que, quando não houver mais grãos, legumes e frutas, matarão seus próprios filhos e pais e comerão sua carne para sobreviver.

VERSO 8

नूनं ता वीरुधः क्षीणा मयि कालेन भूयसा ।
तत्र योगेन दृष्टेन भवानादातुमर्हति ॥ ८ ॥

nūnaṁ tā vīrudhaḥ kṣīṇā
mayi kālena bhūyasā
tatra yogena dṛṣṭena
bhavān ādātum arhati

nūnam—portanto; *tāḥ*—essas; *vīrudhaḥ*—ervas e cereais; *kṣīṇāḥ*—deterioraram-se; *mayi*—dentro de mim; *kālena*—no decorrer

do tempo; *bhūyasā*—muito; *tatra*—portanto; *yogena*—com o método adequado; *dṛṣṭena*—reconhecido; *bhavān*—Vossa Majestade; *ādātum*—colher; *arhati*—deves.

TRADUÇÃO

Por terem [illegible] armazenadas por longo tempo, com certeza todas [illegible] sementes de cereais dentro [illegible] mim [illegible] deterioraram. Portanto, deves providenciar imediatamente que essas [illegible] sejam colhidas mediante [illegible] processo padrão, como o recomendam os ācāryas ou śāstras.

SIGNIFICADO

Quando há escassez de cereais, o governo deve seguir os métodos prescritos [illegible] *śāstras* e aprovados pelos *ācāryas;* assim, haverá suficiente produção de grãos, e a escassez de alimentos [illegible] a fome serão eliminadas. O *Bhagavad-gītā* recomenda que executemos *yajña*, sacrifícios. Mediante [illegible] realização de *yajña*, [illegible] suficientes reúnem-se no céu, e, quando há nuvens suficientes, também há chuvas suficientes. Dessa maneira, cuida-se dos assuntos agrícolas. Quando há suficiente produção de cereais, [illegible] população em geral come os cereais, e animais como vacas, bodes e outros animais domésticos comem as gramíneas [illegible] também os cereais. Segundo este arranjo, os seres humanos devem realizar os sacrifícios recomendados nos *śāstras*, e, se o fizerem, não haverá [illegible] [illegible] de alimentos. Em Kali-yuga, o único sacrifício recomendado é *saṅkīrtana-yajña*.

Neste verso, há duas palavras significativas: *yogena*, "pelo método aprovado", e *dṛṣṭena*, "como foi exemplificado por *ācāryas* anteriores." É um equívoco pensar que, usando máquinas modernas tais como tratores, pode-se produzir cereais. Se alguém vai [illegible] deserto e ali usa um trator, ainda assim não há possibilidade de produzir cereais. Podemos adotar vários meios, [illegible] [illegible] essencial saber que o planeta Terra deixará de produzir cereais se não forem realizados sacrifícios. A Terra já explicou que, como os não-devotos estão desfrutando da produção de alimentos, ela guardou [illegible] sementes alimentícias para a realização de sacrifícios. Evidentemente, [illegible] ateístas não acreditarão neste método espiritual de produzir cereais, mas, quer acreditem, quer não, permanece o fato de que não somos independentes para produzir cereais por meios mecânicos.

Quanto [illegible] método aprovado, os *śāstras* prescrevem que os homens inteligentes nesta era participarão do movimento de *saṅkīrtana*, e, ao fazerem assim, adorarão [illegible] Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Caitanya, cujo corpo tem cor dourada e que anda sempre acompanhado por Seus devotos íntimos para pregar este movimento para [illegible] consciência de Kṛṣṇa em todo [illegible] mundo. Em sua condição atual, o mundo só pode ser salvo pela introdução deste *saṅkīrtana*, este movimento para a consciência de Kṛṣṇa. Como aprendemos no verso anterior, aquele que não está em consciência de Kṛṣṇa é considerado um ladrão. Mesmo que seja materialmente muito avançado, [illegible] ladrão não pode ser colocado em posição confortável. Um ladrão é [illegible] ladrão, e é passível de punição. Como [illegible] pessoas estão desprovidas de consciência de Kṛṣṇa, elas se tornam ladrões, e conseqüentemente estão sendo punidas pelas leis da natureza material. Não é possível impedir isto, nem mesmo introduzindo muitos fundos de auxílio e instituições humanitárias. A não ser que [illegible] pessoas do mundo adotem [illegible] consciência de Kṛṣṇa, haverá escassez de alimentos [illegible] muito sofrimento

VERSOS 9—10

वत्सं [illegible] वीर येनाहं वत्सला तव ।
धोक्ष्ये क्षीरमयान् कामाननुरूपं च दोहनम् ॥ ९ ॥
दोग्धारं च महाबाहो भूतानां भूतभावन ।
अन्नमीप्सितमूर्जस्वद्भगवान् वाञ्छते यदि ॥१०॥

vatsaṁ kalpaya me vīra
yenāhaṁ vatsalā tava
dhokṣye kṣīramayān kāmān
anurūpaṁ ca dohanam

dogdhāraṁ ca mahā-bāho
bhūtānāṁ bhūta-bhāvana
annam īpsitam ūrjasvad
bhagavān vāñchate yadi

vatsam—um bezerro; *kalpaya*—providencia; *me*—para mim; *vīra*—ó herói; *yena*—pelo qual; *aham*—eu; *vatsalā*—afetuosa;

tava—teu; *dhokṣye*—satisfarei; *kṣīra-mayān*—sob ■ forma de leite; *kāmān*—coisas necessárias desejadas; *anurūpam*—de acordo com diferentes entidades vivas; *ca*—também; *dohanam*—vaso de ordenha; *dogdhāram*—ordenhador; *ca*—também; *mahā-bāho*—ó pessoa de braços poderosos; *bhūtānām*—de todas ■ entidades vivas; *bhūta-bhāvana*—ó protetor das entidades vivas; *annam*—grãos alimentícios; *īpsitam*—desejados; *ūrjaḥ-vat*—nutrindo; *bhagavān*—tua adorável pessoa; *vāñchate*—desejas; *yadi*—se.

TRADUÇÃO

Ó grande herói, protetor das entidades vivas, ■ desejas aliviar as entidades vivas, fornecendo-lhes cereais suficientes, ■ ■ desejas nutri-las, tirando meu leite, deves providenciar que tragam um bezerro adequado para este fim e um vaso ■ qual se possa manter o leite, bem como um ordenhador para fazer o trabalho. Já que sentirei muita afeição por meu bezerro, teu desejo ■ tirar meu leite será satisfeito.

SIGNIFICADO

Estas são ótimas instruções para ordenhar uma vaca. Em primeiro lugar, ■ vaca deve ter um bezerro para que, devido à afeição pelo bezerro, ela dê voluntariamente bastante leite. Deve haver, também, um ordenhador perito e um vaso apropriado no qual ■ guarde o leite. Assim como uma vaca não pode dar leite suficiente sem ter afeto por seu bezerro, do ■ modo, a Terra não pode produzir as coisas necessárias em quantidade suficiente sem sentir afeição por aqueles que são conscientes de Kṛṣṇa. Mesmo que ■ fato de a Terra estar sob ■ forma de uma vaca seja tomado figurativamente, o significado aqui é muito explícito. Assim como um bezerro pode obter leite de uma vaca, todas as entidades vivas —incluindo animais, pássaros, abelhas, répteis ■ seres aquáticos— podem receber seus respectivos alimentos do planeta Terra, contanto que os seres humanos não sejam *asat*, ou *adhṛta-vrata*, como discutimos anteriormente. Quando a sociedade humana ■ torna *asat*, ou ateísta, ou desprovida de consciência de Kṛṣṇa, o mundo inteiro sofre. Se os seres humanos forem bem comportados, ■ animais também receberão alimentos suficientes ■ serão felizes. O ser humano ateu, ignorante de seu dever de proteger os animais e alimentá-los, mata-os para compensar ■ insuficiente produção de cereais.

Assim ninguém fica satisfeito, e esta é a causa da atual situação do mundo moderno.

VERSO 11

समां च कुरु मां राजन्देववृष्टं यथा पयः ।
अपर्तावपि भद्रं ■ उपावर्तेत मे विभो ॥११॥

samāṁ ■ kuru māṁ rājan
deva-vṛṣṭaṁ yathā payaḥ
apartāv api bhadraṁ te
upāvarteta me vibho

samām—nivelar; *ca*—também; *kuru*—faze; *mām*—de mim; *rājan*—ó rei; *deva-vṛṣṭam*—caída sob ■ forma de chuva pela misericórdia do rei Indra; *yathā*—para que; *payaḥ*—água; *apa-ṛtau*—quando a estação das chuvas tenha terminado; *api*—mesmo; *bhadram*—auspiciosidade; *te*—a ti; *upāvarteta*—pode permanecer; *me*—em mim; *vibho*—ó Senhor.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, tomo a liberdade de informar-te que deves nivelar toda a superfície ■ globo. Isto ■ ajudará, mesmo quando ■ estação ■ chuvas tenha terminado. A chuva cai pela misericórdia do rei Indra. A chuva permanecerá ■ superfície do globo, ■ tendo ■ terra sempre úmida, ■ assim será auspiciosa para todas ■ espécies ■ produção.

SIGNIFICADO

O rei Indra dos planetas celestiais encarrega-se de atirar raios ■ proporcionar chuvas. De um modo geral, os raios são atirados contra os topos de colinas para despedaçá-los. Conforme esses pedaços se espalham em diferentes direções no decorrer do tempo, ■ superfície do globo gradualmente torna-se apropriada para a agricultura. Terra nivelada é especialmente adequada à produção de cereais. Assim, o planeta Terra pediu a Mahārāja Pṛthu que nivelasse a superfície da terra, quebrando os terrenos altos e montanhas.

VERSO 12

इति प्रियं हितं वाक्यं भुव आदाय भूपतिः ।
वत्सं कृत्वा मनुं पाणावदुहत्सकलौषधीः ॥१२॥

iti priyaṁ hitaṁ vākyaṁ
bhuva ādāya bhūpatiḥ
vatsaṁ kṛtvā manuṁ pāṇāv
aduhat sakalauṣadhīḥ

iti—assim; *priyam*—agradáveis; *hitam*—benéficas; *vākyam*—palavras; *bhuvaḥ*—da Terra; *ādāya*—levando em consideração; *bhūpatiḥ*—o rei; *vatsam*—bezerro; *kṛtvā*—transformando; *manum*—Svāyambhuva Manu; *pāṇau*—em [illegible] mãos; *aduhat*—ordenhou; *sakala*—todos; *oṣadhīḥ*—ervas e cereais.

TRADUÇÃO

Após ouvir [illegible] auspiciosas e agradáveis palavras do planeta Terra, o rei [illegible] aceitou. Então, ele transformou Svāyambhuva Manu [illegible] bezerro e ordenhou [illegible] [illegible] ervas [illegible] cereais [illegible] Terra sob [illegible] [illegible] de [illegible] vaca, mantendo-os em [illegible] [illegible] [illegible] concha.

VERSO 13

तथापरे च सर्वत्र सारमाददते बुधाः ।
ततोऽन्ये च यथाकामं दुदुहुः पृथुभाविताम् ॥१३॥

tathāpare [illegible] sarvatra
sāram ādadate budhāḥ
tato 'nye ca yathā-kāmaṁ
duduhuḥ pṛthu-bhāvitām

tathā—assim; *apare*—outros; *ca*—também; *sarvatra*—em toda a parte; *sāram*—a essência; *ādadate*—extraíram; *budhāḥ*—a classe de homens inteligentes; *tataḥ*—em seguida; *anye*—outros; *ca*—também; *yathā-kāmam*—tanto quanto desejavam; *duduhuḥ*—ordenharam; *pṛthu-bhāvitām*—o planeta Terra, controlado por Pṛthu Mahārāja.

TRADUÇÃO

Outros, [illegible] eram [illegible] inteligentes como o rei Pṛthu, também extraíram [illegible] essência do planeta Terra. Na verdade, todos aproveitaram-se [illegible] oportunidade para seguir os passos [illegible] rei Pṛthu [illegible] obter tudo o que desejavam do planeta Terra.

SIGNIFICADO

O planeta Terra também chama-se *vasundharā*. A palavra [illegible] significa "riquezas", [illegible] *dharā* significa "aquele que tem." Todas as criaturas dentro da Terra suprem as necessidades dos seres humanos, [illegible] todas as entidades vivas podem ser extraídas da Terra pelos meios adequados. Como sugeriu o planeta Terra, [illegible] aceitou [illegible] iniciou [illegible] rei Pṛthu, tudo que é extraído da Terra —seja das minas, seja da superfície do globo, seja da atmosfera— deve sempre ser considerado propriedade da Suprema Personalidade de Deus e deve ser usado para Yajña, o Senhor Viṣṇu. Logo que o processo de *yajña* é interrompido, a Terra recolhe toda a produção — vegetais, árvores, plantas, frutas, flores, outros produtos agrícolas [illegible] minerais. Como se confirma no *Bhagavad-gītā*, o processo de *yajña* foi instituído desde o começo da criação. Através da realização regular de *yajña*, da distribuição equânime de riqueza e da restrição do gozo dos sentidos, o mundo inteiro tornar-se-á pacífico [illegible] próspero. Como já [illegible] mencionou, nesta [illegible] de Kali [illegible] simples realização de *saṅkīrtana-yajña* —promover festivais como os iniciados pela Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna— deve ser introduzida em todas [illegible] cidades e aldeias. Os homens inteligentes devem incentivar [illegible] realização de *saṅkīrtana-yajña* através de seu comportamento pessoal. Isto significa que eles devem observar o processo de austeridade, abstendo-se da vida sexual ilícita, do consumo de carne, de jogos [illegible] de intoxicação. Se os homens inteligentes, ou [illegible] *brāhmaṇas* da sociedade, seguissem [illegible] regras [illegible] regulações, com certeza toda a face do mundo atual, que está em condição tão caótica, mudaria, [illegible] [illegible] pessoas seriam felizes [illegible] prósperas.

VERSO 14

ऋषयो दुदुहुर्देवीमिन्द्रियेष्वथ सत्तम ।
वत्सं बृहस्पतिं कृत्वा पयश्छन्दोमयं शुचि ॥१४॥

ṛṣayo duduhur devīm
indriyeṣv atha sattama
vatsaṁ bṛhaspatiṁ kṛtvā
payaś chandomayaṁ śuci

ṛṣayaḥ—os grandes sábios; *duduhuḥ*—ordenharam; *devīm*—a Terra; *indriyeṣu*—nos sentidos; *atha*—então; *sattama*—ó Vidura; *vatsam*—o bezerro; *bṛhaspatim*—o sábio Bṛhaspati; *kṛtvā*—fazendo; *payaḥ*—leite; *chandaḥ-mayam*—sob a forma dos hinos védicos; *śuci*—puros.

TRADUÇÃO

Todos ■ grandes sábios transformaram Bṛhaspati num bezerro, e, fazendo dos sentidos um vaso, ordenharam toda ■ espécie ■ conhecimento védico para purificar ■ palavras, a ■ ■ ■ audição.

SIGNIFICADO

Bṛhaspati é o sacerdote dos planetas celestiais. O conhecimento védico foi recebido em ordem lógica pelos grandes sábios através de Bṛhaspati para o benefício da sociedade humana, não só neste planeta, mas também ■ todos os universos. Em outras palavras, o conhecimento védico é considerado uma das necessidades da sociedade humana. Se a sociedade humana contentar-se simplesmente com extrair cereais do planeta Terra, bem como outras necessidades para manter o corpo, a sociedade não será suficientemente próspera. É preciso que a humanidade tenha alimento para ■ mente e para o ouvido, bem como para o propósito da vibração. Quanto às vibrações transcendentais, a essência de todo o conhecimento védico é o *mahā-mantra* — Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. Na Kali-yuga, se este *mahā-mantra* védico for cantado regularmente e ouvido regularmente mediante ■ processo devocional de *śravaṇaṁ kīrtanam*, ele purificará toda ■ sociedade, e assim a humanidade será feliz tanto material quanto espiritualmente.

VERSO 15

कृत्वा वत्सं सुरगणा इन्द्रं सोममदूदुहन् ।
हिरण्मयेन पात्रेण वीर्यमोजो ■ पयः ॥१५॥

kṛtvā vatsaṁ sura-gaṇā
indraṁ somam adūduhan
hiraṇmayena pātreṇa
vīryam ojo balaṁ payaḥ

kṛtvā—transformando; *vatsam*—bezerro; *sura-gaṇāḥ*—os semideuses; *indram*—Indra, o rei do céu; *somam*—néctar; *adūduhan*—ordenharam; *hiraṇmayena*—de ouro; *pātreṇa*—com um vaso; *vīryam*—poder mental; *ojaḥ*—força dos sentidos; *balam*—força do corpo; *payaḥ*—leite.

TRADUÇÃO

Todos os semideuses transformaram Indra, ■ rei do céu, num bezerro, e ■ Terra ordenharam ■ bebida soma, que ■ néctar. Assim, tornaram-se muito poderosos ■ especulação mental e força corpórea e sensória.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra ■ significa "néctar". *Soma* ■ uma espécie de bebida feita nos planetas celestiais, desde a Lua até os reinos dos semideuses nos vários sistemas planetários superiores. Bebendo esta bebida *soma*, os semideuses tornam-se mais poderosos mentalmente e aumentam seu poder sensório ■ força corpórea. As palavras *hiraṇmayena pātreṇa* indicam que esta bebida *soma* não ■ uma bebida inebriante comum. Os semideuses jamais tocariam qualquer espécie de bebida alcoólica. Tampouco *soma* ■ alguma espécie de droga. É um tipo diferente de bebida, disponível nos planetas celestiais. *Soma* é muito diferente das bebidas feitas para pessoas demoníacas, como se explicará no verso seguinte.

VERSO 16

दैतेया दानवा वत्सं प्रह्लादमसुरर्षभम् ।
विधायादूदुहन् क्षीरमयःपात्रे सुरासवम् ॥१६॥

daiteyā dānavā vatsaṁ
prahlādam asurarṣabham
vidhāyādūduhan kṣīram
ayaḥ-pātre surāsavam

daiteyāḥ—os filhos de Diti; *dānavāḥ*—demônios; *vatsam*—o bezerro; *prahlādam*—Prahlāda Mahārāja; *asura*—demônio; *ṛṣabham*—■ principal; *vidhāya*—transformando; *adūduhan*—ordenharam; *kṣīram*—leite; *ayaḥ*—ferro; *pātre*—num vaso; *surā*—bebida; *āsavam*—líquidos fermentados como a cerveja.

TRADUÇÃO

Os filhos ■ Diti ■ os demônios transformaram Prahlāda ■ rāja, que nascera em ■ de asuras, num bezerro, e extraíram várias espécies de ■ ■ cervejas, que colocaram ■ vaso feito de ferro.

SIGNIFICADO

Os demônios também têm seus próprios tipos de bebida sob ■ forma de licores e cervejas, assim como os semideuses usam ■ *soma-rasa* para beber. Os demônios nascidos de Diti sentem grande prazer em beber vinho e cerveja. Mesmo hoje em dia, pessoas de natureza demoníaca são muito viciadas em licores e cervejas. O nome Prahlāda Mahārāja é muito significativo neste contexto. Como Prahlāda Mahārāja nascera em família de demônios, ■ o filho de Hiraṇyakaśipu, por ■ misericórdia os demônios foram e ainda são capazes de ter suas bebidas sob a forma de vinho ■ cerveja. A palavra *ayaḥ* (ferro) ■ muito significativa. Ao passo que a nectárea *soma* foi posta em vaso de ouro, os licores ■ cervejas foram colocados num pote de ferro. Como o licor e a cerveja são inferiores, são colocados em vaso de ferro, e, ■ ■ *soma-rasa* é superior, é colocada em vaso de ouro.

VERSO 17

गन्धर्वाप्सरसोऽधुक्षन् पात्रे पद्ममये पयः ।
वत्सं विश्वावसुं कृत्वा गान्धर्वं मधु सौभगम् ॥१७॥

gandharvāpsaraso 'dhukṣan
pātre padmamaye payaḥ
vatsaṁ viśvāvasuṁ kṛtvā
gāndharvaṁ madhu saubhagam

gandharva—habitantes do planeta Gandharva; *apsarasaḥ*—os habitantes do planeta Apsarā; *adhukṣan*—ordenharam; *pātre*—num vaso; *padma-maye*—feito de lótus; *payaḥ*—leite; *vatsam*—bezerro; *viśvāvasum*—chamado Viśvāvasu; *kṛtvā*—transformando; *gāndharvam*—canções; *madhu*—doces; *saubhagam*—beleza.

TRADUÇÃO

Os ■ ■ Gandharvaloka ■ Apsaroloka transformaram Viśvāvasu em bezerro, e derramaram ■ leite num vaso de flor de lótus. ■ leite assumiu ■ forma de doce arte musical ■ ■ beleza.

VERSO ■

वत्सेन पितरोऽर्यम्णा कव्यं क्षीरमधुक्षत ।
आमपात्रे महाभागाः श्रद्धया श्राद्धदेवताः ॥१८॥

vatsena pitaro 'ryamṇā
kavyaṁ kṣīram adhukṣata
āma-pātre mahā-bhāgāḥ
śraddhayā śrāddha-devatāḥ

vatsena—pelo bezerro; *pitaraḥ*—os habitantes de Pitṛloka; *aryamṇā*—pelo deus de Pitṛloka, Aryamā; *kavyam*—oferendas de alimentos aos ancestrais; *kṣīram*—leite; *adhukṣata*—tiraram; *āma-pātre*—num vaso de barro cru; *mahā-bhāgāḥ*—os afortunadíssimos; *śraddhayā*—com grande fé; *śrāddha-devatāḥ*—os semideuses que presidem ■ cerimônias *śrāddha* em honra aos parentes falecidos.

TRADUÇÃO

Os afortunados habitantes de Pitṛloka, que presidem ■ cerimônias fúnebres, transformaram Aryamā em bezerro. Com grande fé, eles ordenharam kavya, alimento oferecido ■ ancestrais, num ■ ■ barro ■

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (9.25) diz-se que *pitṝn yānti pitṛ-vratāḥ*. Aqueles que estão interessados ■ bem-estar da família chamam-se *pitṛ-vratāḥ*. Existe um planeta chamado Pitṛloka, e ■ deidade predominante deste planeta chama-se Aryamā. Ele é uma espécie de semideus, ■ quem o satisfaz pode ajudar familiares espectrais ■ desenvolver um corpo grosseiro. Aqueles que são muito pecaminosos

apegados a família, casa, aldeia ou país não recebem um corpo grosseiro, feito de elementos materiais, senão que permanecem num corpo sutil, composto de mente, ego e inteligência. Aqueles que vivem em semelhantes corpos sutis chamam-se fantasmas. Esta posição espectral é muito dolorosa porque um fantasma tem inteligência, mente e ego deseja gozar da vida material, mas, por não ter um corpo material grosseiro, tudo o que ele faz é criar distúrbios por falta de satisfação material. É dever dos membros familiares, especialmente do filho, de oferecer oblações semideus Aryamā ou ao Senhor Viṣṇu. Desde tempos imemoriais, na Índia, filho de um homem falecido vai até Gayā e, num templo de Viṣṇu ali existente, oferece oblações para o benefício de seu pai espectral. Isto não significa que os pais de todos tornam fantasmas, mas as oblações de *piṇḍa* são oferecidas aos pés de lótus do Senhor Viṣṇu para que, caso algum membro familiar se torne fantasma, ele seja favorecido com um corpo grosseiro. Entretanto, uma pessoa está habituada a tomar a *prasāda* do Senhor Viṣṇu, não há possibilidade de ela tornar um fantasma ou qualquer coisa inferior um ser humano. Na civilização védica, existe uma função chamada *śrāddha* — através da qual se oferece alimentos com fé e devoção. Se alguém oferecer oblações com fé e devoção — seja aos pés de lótus do Senhor Viṣṇu, seja a Seu representante em Pitṛloka, Aryamā — seus antepassados obterão corpos materiais para desfrutar de todo gozo material a que tenham direito. Em outras palavras, eles não terão de tornar-se fantasmas.

VERSO 19

प्रकल्प्य वत्सं कपिलं सिद्धाः सङ्कल्पनामयीम् ।
सिद्धिं नभसि विद्यां च ये च विद्याधरादयः ॥१९॥

prakalpya vatsaṁ kapilaṁ
siddhāḥ saṅkalpanāmayīm
siddhiṁ nabhasi vidyāṁ ca
ye ca vidyādharādayaḥ

prakalpya—apontando; *vatsam*—bezerro; *kapilam*—o grande sábio Kapila; *siddhāḥ*—os habitantes de Siddhaloka; *saṅkalpanā-mayīm*—procedendo da vontade; *siddhim*—perfeição ióguica;

nabhasi—no céu; *vidyām*—conhecimento; *ca*—também; *ye*—aqueles que; *ca*—também; *vidyādhara-ādayaḥ*—os habitantes de Vidyādhara-loka e assim por diante.

TRADUÇÃO

Depois disso, os habitantes Siddhaloka, bem como habi- Vidyādhara-loka, transformaram grande sábio Kapila em bezerro, e, transformando todo o céu num vaso, ordenharam poderes místico-ióguicos especiais, começando com aṇimā. Na dade, os habitantes de Vidyādhara-loka adquiriram a arte voar

SIGNIFICADO

Tanto os habitantes de Siddhaloka quanto os de Vidyādhara-loka são naturalmente dotados de poderes místico-ióguicos pelos quais não apenas podem voar no espaço exterior sem veículo como também podem voar de um planeta outro, simplesmente manifestando sua vontade. Assim como um peixe pode nadar dentro da água, os habitantes de Vidyādhara-loka podem nadar no oceano de Quanto aos habitantes de Siddhaloka, eles são dotados com todos poderes místicos. Os *yogis* neste planeta praticam misticismo óctuplo *yoga* — a saber, *yama*, *niyama*, *āsana*, *prāṇāyāma*, *pratyāhāra*, *dhāraṇā*, *dhyāna* e *samādhi*. Praticando regularmente os processos ióguicos, após o outro, os *yogis* alcançam várias perfeições; eles podem tornar-se que o menor, mais pesados que mais pesado, etc. Eles podem inclusive fabricar um planeta, obter qualquer coisa que desejem e controlar qualquer homem que queiram. Todos residentes de Siddhaloka são naturalmente dotados com esses poderes místicos da *yoga*. É decerto muito surpreendente vermos alguém neste planeta voando no céu sem um veículo, mas, em Vidyādhara-loka, semelhante vôo é um lugar comum assim como o vôo de um pássaro céu. De modo parecido, Siddhaloka, todos os habitantes são grandes *yogis*, perfeitos em poderes místicos.

O de Kapila Muni significativo neste verso por ter sido Ele o expositor do sistema Sāṅkhya de filosofia. Seu pai, Kardama Muni, foi grande *yogī* místico. Com efeito, certa vez Kardama Muni criou grande aeroplano, do tamanho de uma pequena cidade e com vários jardins, palácios, servos criadas.

Com toda essa parafernália, Devahūti, mãe de Kapiladeva, e Kardama Muni, pai dEle, viajaram por todos universos e visitaram diferentes planetas.

VERSO 20

अन्ये च मायिनो मायामन्तर्धानाद्भुतात्मनाम् ।
प्रकल्प्य वत्सं ते दुदुहुर्धारणामयीम् ॥२०॥

anye ca māyino māyām
antardhānādbhutātmanām
mayaṁ prakalpya vatsaṁ te
duduhur dhāraṇāmayīm

anye—outros; *ca*—também; *māyinaḥ*—mágicos místicos; *māyām*—poderes místicos; *antardhāna*—desaparecendo; *adbhuta*—maravilhoso; *ātmanām*—do corpo; *mayam*—o demônio chamado Maya; *prakalpya*—transformando; *vatsam*—o bezerro; *te*—eles; *duduhuḥ*—ordenharam; *dhāraṇāmayīm*—procedendo da vontade.

TRADUÇÃO

Por vez, os habitantes dos planetas conhecidos Kimpuruṣa-loka transformaram o demônio Maya bezerro, e ordenharam poderes místicos pelos quais pode-se desaparecer imediatamente vista dos outros e aparecer de novo forma diferente.

SIGNIFICADO

Diz-se que os habitantes de Kimpuruṣa-loka podem realizar muitas demonstrações místicas maravilhosas. Em outras palavras, eles podem exibir tantas maravilhas quanto possa imaginar. Os habitantes deste planeta podem fazer tudo o que desejem, ou qualquer coisa que imaginem. Semelhantes poderes também são poderes místicos. A posse de tal poder místico chama-se *īśitā*. Os demônios geralmente aprendem esses poderes místicos mediante prática de *yoga*. No *Daśama-skandha* (Décimo Canto) do *Śrīmad-Bhāgavatam*, há uma vívida descrição de como os demônios aparecem diante de Kṛṣṇa sob várias formas maravilhosas. Bakāsura, por exemplo, apareceu ante Kṛṣṇa e Seus amigos vaqueirinhos como um grou gigantesco. Enquanto esteve presente neste planeta, o Senhor Kṛṣṇa teve que lutar contra muitos demônios que podiam

manifestar os maravilhosos poderes místicos de Kimpuruṣa-loka. Embora habitantes de Kimpuruṣa-loka sejam naturalmente dotados de tais poderes, é possível atingir esses poderes neste planeta realizando diferentes práticas de *yoga*.

VERSO 21

यक्षरक्षांसि भूतानि पिशाचाः पिशिताशनाः ।
भूतेशवत्सा कपाले क्षतजासवम् ॥२१॥

yakṣa-rakṣāṁsi bhūtāni
piśācāḥ piśitāśanāḥ
bhūteśa-vatsā duduhuḥ
kapāle kṣatajāsavam

yakṣa—os Yakṣas (os descendentes de Kuvera); *rakṣāṁsi*—os Rākṣasas (comedores de carne); *bhūtāni*—fantasmas; *piśācāḥ*—bruxas; *piśita-aśanāḥ*—que têm hábito de comer carne; *bhūteśa*—Rudra, a encarnação do Senhor Śiva; *vatsāḥ*—cujo bezerro; *duduhuḥ*—ordenharam; *kapāle*—num vaso de crânios; *kṣata-ja*—sangue; *āsavam*—um bebida fermentada.

TRADUÇÃO

seguida, os Yakṣas, Rākṣasas, fantasmas bruxas, que têm hábito de comer carne, transformaram a encarnação do Senhor Śiva, [Bhūtanātha], bezerro ordenharam feitas sangue, colocando-as num vaso feito crânios.

SIGNIFICADO

Há certas espécies de entidades vivas sob a forma de seres humanos cujas condições vida e comestíveis são muito abomináveis. De um modo geral, eles comem e sangue fermentado, que é mencionado neste verso como *kṣatajāsavam*. Os líderes de semelhantes homens degradados, conhecidos como Yakṣas, Rākṣasas, *bhūtas* e *piśācas*, estão todos no modo da ignorância. Eles são pos- sob o controle de Rudra. Rudra é encarnação do Senhor Śiva e encarrega-se do modo da ignorância na natureza material. Outro nome do Senhor Śiva é Bhūtanātha, significando "senhor dos

fantasmas." Rudra nasceu de entre os olhos de Brahmā quando Brahmā ficou muito irado com quatro Kumāras.

VERSO 22

तथाहयो दन्दशूकाः सर्पा नागाश्च तक्षकम् ।
विधाय वत्सं दुदुहुर्बिलपात्रे विषं पयः ॥२२॥

tathāhayo dandaśūkāḥ
sarpā nāgāś takṣakam
vidhāya vatsaṁ duduhur
bila-pātre viṣaṁ payaḥ

tathā—de modo semelhante; *ahayaḥ*—serpentes sem capelos; *dandaśūkāḥ*—escorpiões; *sarpāḥ*—najas; *nāgāḥ*—grandes serpentes; *ca*—e; *takṣakam*—Takṣaka, líder das serpentes; *vidhāya*—transformando; *vatsam*—bezerro; *duduhuḥ*—ordenhado; *bila-pātre*—no vaso de tocas de cobras; *viṣam*—veneno; *payaḥ*—como leite.

TRADUÇÃO

Logo após, najas serpentes sem capelos, serpentes, escorpiões e muitos outros animais venenosos extraíram planeta Terra seu leite e guardaram este tocas de cobras. Eles transformaram Takṣaka bezerro.

SIGNIFICADO

Neste mundo material, há várias classes de entidades vivas, as diferentes espécies de répteis e escorpiões mencionados neste verso também são providos de seu sustento pelo arranjo da Suprema Personalidade de Deus. A idéia é que todos tiram comestíveis do planeta Terra. De acordo com nosso contato com as qualidades materiais, desenvolvemos determinado tipo de caráter. *Payaḥ-pānaṁ bhujaṅgānām:* se alguém alimentar uma serpente com leite, a serpente simplesmente aumentará seu veneno. Contudo, se alguém fornecer leite a um sábio ou santo talentoso, o sábio desenvolverá tecidos cerebrais mais refinados com os quais poderá contemplar vida espiritual superior. Assim, o Senhor fornece alimento a todos, mas, de acordo com o contato que entidade viva tenha com modos da natureza material, ela desenvolve seu caráter específico.

VERSOS 23—24

पशवो यवसं क्षीरं वत्सं कृत्वा च गोवृषम् ।
अरण्यपात्रे चाधुक्षन्मृगेन्द्रेण च दंष्ट्रिणः ॥२३॥
क्रव्यादाः प्राणिनः क्रव्यं दुदुहुः स्वे कलेवरे ।
सुपर्णवत्सा विहगाश्चरं चाचरमेव च ॥२४॥

paśavo yavasaṁ kṣīraṁ
vatsaṁ kṛtvā ca go-vṛṣam
araṇya-pātre cādhukṣan
mṛgendreṇa ca daṁṣṭriṇaḥ

kravyādāḥ prāṇinaḥ kravyaṁ
duduhuḥ sve kalevare
suparṇa-vatsā vihagāś
caraṁ cācaram eva ca

paśavaḥ—gado; *yavasam*—pasto verde; *kṣīram*—leite; *vatsam*—o bezerro; *kṛtvā*—transformando; *ca*—também; *go-vṛṣam*—o touro que transporta o Senhor Śiva; *araṇya-pātre*—no vaso da floresta; *ca*—também; *adhukṣan*—ordenharam; *mṛga-indreṇa*—pelo leão; *ca*—e; *daṁṣṭriṇaḥ*—animais com dentes afiados; *kravya-adāḥ*—animais que comem carne crua; *prāṇinaḥ*—entidades vivas; *kravyam*—carne; *duduhuḥ*—tiraram; *sve*—próprio; *kalevare*—no vaso de seu corpo; *suparṇa*—Garuḍa; *vatsāḥ*—cujo bezerro; *vihagāḥ*—pássaros; *caram*—entidades vivas móveis; *ca*—também; *acaram*—entidades vivas imóveis; *eva*—decerto; *ca*—também.

TRADUÇÃO

Os animais quadrúpedes como as vacas transformaram em bezerro transporta o Senhor Śiva fizeram floresta o vaso ordenha. Assim, obtiveram pasto fresco e verde para Animais ferozes como os tigres transformaram um bezerro, e assim foram capazes obter carne leite. Os pássa- fizeram Garuḍa um bezerro e tiraram leite do planeta Terra forma móveis e plantas e pasto imóveis.

SIGNIFICADO

Há muitos pássaros carnívoros descendentes de Garuḍa, o transportador alado do Senhor Viṣṇu. Na verdade, existe uma espécie de pássaro em particular que gosta muito de comer macacos. As águias gostam de comer cabras, e, evidentemente, muitos pássaros comem apenas frutas ■ bagas. Portanto, as palavras *caram*, referindo-■ ■ animais móveis, ■ *acaram*, referindo-se a pastos, frutas ■ legumes, são mencionadas neste verso.

VERSO 25

वटवत्सा वनस्पतयः पृथग्रसमयं पयः ।
गिरयो हिमवद्वत्सा नानाधातून् स्वसानुषु ॥२५॥

vaṭa-vatsā vanaspatayaḥ
pṛthag rasamayaṁ payaḥ
girayo himavad-vatsā
nānā-dhātūn sva-sānuṣu

vaṭa-vatsāḥ—transformando a figueira-de-bengala em bezerro; *vanaḥ-patayaḥ*—as árvores; *pṛthak*—diferentes; *rasa-mayam*—sob ■ forma de sucos; *payaḥ*—leite; *girayaḥ*—as colinas ■ montanhas; *himavat-vatsāḥ*—transformando os Himalaias em bezerro; *nānā*—vários; *dhātūn*—minerais; *sva*—próprios; *sānuṣu*—sobre ■ picos.

TRADUÇÃO

As árvores transformaram ■ figueira-de-bengala em bezerro, e assim obtiveram leite sob ■ forma de muitos sucos deliciosos. As montanhas transformaram ■ Himalaias ■ bezerro, ■ ordenharam ■ variedade ■ minerais num ■ feito de picos de colinas.

VERSO ■

सर्वे स्वमुख्यवत्सेन स्वे स्वे पात्रे पृथक् पयः ।
सर्वकामदुघां पृथ्वीं दुदुहुः पृथुभाविताम् ॥२६॥

sarve sva-mukhya-vatsena
sve sve pātre pṛthak payaḥ

sarva-kāma-dughāṁ pṛthvīṁ
duduhuḥ pṛthu-bhāvitām

sarve—todos; *sva-mukhya*—por seus próprios líderes; *vatsena*—■ ■ bezerro; *sve sve*—em seus próprios; *pātre*—vasos; *pṛthak*—diferentes; *payaḥ*—leite; *sarva-kāma*—todas as coisas desejadas; *dughām*—suprindo ■ leite; *pṛthvīm*—o planeta Terra; *duduhuḥ*—ordenhado; *pṛthu-bhāvitām*—controlado pelo rei Pṛthu.

TRADUÇÃO

O planeta Terra forneceu ■ todos os ■ respectivos alimentos. Durante ■ época do rei Pṛthu, ■ Terra ■ inteiramente sob ■ controle ■ rei. Assim, todos os habitantes da Terra podiam obter seu suprimento de alimentos, criando várias espécies de bezerros ■ colocando seus tipos de leite em particular em vários ■

SIGNIFICADO

Eis aqui a prova de que o Senhor fornece alimentos a todos. Como se confirma nos *Vedas: eko bahūnāṁ yo vidadhāti kāmān.* Embora o Senhor seja um só, Ele fornece tudo que todos necessitam por intermédio do planeta Terra. Há diferentes variedades ■ entidades vivas em diferentes planetas, e todas elas obtêm seus alimentos de seus planetas sob diferentes formas. Com base nestas descrições, como pode alguém afirmar que não há entidades vivas na Lua? Toda a lua é terrestre, sendo composta de cinco elementos. Cada planeta produz diferentes espécies de alimentos de acordo com as necessidades de seus habitantes. Segundo ■ *śāstras* védicos, não é verdade que ■ Lua não produza alimentos ou que nenhuma entidade viva more lá.

VERSO 27

एवं पृथ्वादयः पृथ्वीमन्नादाः स्वन्नमात्मनः ।
दोहवत्सादिभेदेन क्षीरभेदं ■ ॥२७॥

evaṁ pṛthv-ādayaḥ pṛthvīm
annādāḥ svannam ātmanaḥ
doha-vatsādi-bhedena
kṣīra-bhedaṁ kurūdvaha

evam—assim; *pṛthu-ādayaḥ*—rei Pṛthu ■ outros; *pṛthvīm*—a Terra; *anna-adāḥ*—todas as entidades vivas que desejam alimentos; *su-annam*—os alimentos desejados por elas; *ātmanaḥ*—para autopreservação; *doha*—para ordenhar; *vatsa-ādi*—por bezerros, ■ e ordenhadores; *bhedena*—diferentes; *kṣīra*—leite; *bhedam*—diferentes; *kuru-udvaha*—ó líder dos Kurus.

TRADUÇÃO

Meu querido Vidura, líder dos Kurus, dessa maneira, ■ rei Pṛthu ■ todos os demais que subsistem de alimentos criaram diferentes espécies de bezerros e ordenharam seus respectivos comestíveis. Assim, eles receberam ■ vários alimentos, que ■ simbolizados como leite.

VERSO 28

■ महीपतिः प्रीतः सर्वकामदुघां ■ ।
दुहितृत्वे चकारेमां प्रेम्णा दुहितृवत्सलः ॥२८॥

tato mahīpatiḥ prītaḥ
sarva-kāma-dughāṁ pṛthuḥ
duhitṛtve cakāremāṁ
premṇā duhitṛ-vatsalaḥ

tataḥ—depois disso; *mahī-patiḥ*—o rei; *prītaḥ*—estando satisfeito; *sarva-kāma*—todas ■ coisas desejadas; *dughām*—produzindo como leite; *pṛthuḥ*—rei Pṛthu; *duhitṛtve*—tratando como sua filha; *cakāra*—fez; *imām*—ao planeta Terra; *premṇā*—por afeição; *duhitṛ-vatsalaḥ*—afetuoso com sua filha.

TRADUÇÃO

Depois disso, ■ rei Pṛthu ficou muito satisfeito com ■ planeta Terra, pois ela forneceu suficientemente todo ■ alimento para várias entidades vivas. Assim, ele desenvolveu uma afeição pelo planeta Terra, ■ ■ ela fosse ■ própria filha.

VERSO 29

चूर्णयन् स्वधनुष्कोट्या गिरिकूटानि राजराट् ।
भूमण्डलमिदं वैन्यः प्रायश्चक्रे समं विभुः ॥२९॥

cūrṇayan sva-dhanuṣ-koṭyā
giri-kūṭāni rāja-rāṭ
bhū-maṇḍalam idaṁ vainyaḥ
prāyaś cakre samaṁ vibhuḥ

cūrṇayan—despedaçando; *sva*—seu próprio; *dhanuḥ-koṭyā*—pelo poder de ■ arco; *giri*—das colinas; *kūṭāni*—os picos; *rāja-rāṭ*—o imperador; *bhū-maṇḍalam*—toda a Terra; *idam*—este; *vainyaḥ*—o filho de Vena; *prāyaḥ*—quase; *cakre*—fez; *samam*—nível; *vibhuḥ*—o poderoso.

TRADUÇÃO

Depois disso, Mahārāja Pṛthu, o rei de todos ■ reis, nivelou todos os terrenos acidentados ■ superfície ■ globo, arrasando ■ colinas com a força ■ ■ arco. Por sua graça, a superfície do globo ficou quase plana.

SIGNIFICADO

De um modo geral, as regiões montanhosas da Terra são aplainadas pelos golpes de raios. O rei Indra dos planetas celestiais é quem normalmente se encarrega disto, mas ■ ■ Pṛthu, uma encarnação da Suprema Personalidade de Deus, não esperou que o rei Indra despedaçasse as colinas e montanhas mas o fez pessoalmente, usando ■ forte arco.

VERSO ■

अथास्मिन् भगवान् वैन्यः प्रजानां वृत्तिदः पिता ।
निवासान् कल्पयाञ्चक्रे तत्र ■ यथार्हतः ॥३०॥

athāsmin bhagavān vainyaḥ
prajānāṁ vṛttidaḥ pitā
nivāsān kalpayāṁ cakre
tatra tatra yathārhataḥ

atha—assim; *asmin*—neste planeta Terra; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *vainyaḥ*—filho de Vena; *prajānām*—dos cidadãos; *vṛttidaḥ*—que fornece emprego; *pitā*—um pai; *nivāsān*—residências; *kalpayām*—adequadas; *cakre*—faz; *tatra tatra*—aqui e ali; *yathā*—como; *arhataḥ*—desejáveis, apropriados.

CAPÍTULO DEZENOVE

Os cem sacrifícios de cavalo [illegible] rei Pṛthu

VERSO 1

मैत्रेय उवाच
अथादीक्षत राजा तु हयमेधशतेन सः ।
[illegible] मनोः क्षेत्रे यत्र प्राची सरस्वती ॥ १ ॥

maitreya uvāca
athādīkṣata rājā tu
hayamedha-śatena saḥ
brahmāvarte manoḥ kṣetre
yatra prācī sarasvatī

maitreyaḥ uvāca—o sábio Maitreya disse; *atha*—depois disso; *adī-kṣata*—deu início; *rājā*—o rei; *tu*—então; *haya*—cavalo; *medha*—sacrifícios; *śatena*—para realizar cem; *saḥ*—ele; *brahmāvarte*—conhecido [illegible] Brahmāvarta; *manoḥ*—de Svāyambhuva Manu; *kṣetre*—na terra; *yatra*—onde; *prācī*—oriental; *sarasvatī*—o rio chamado Sarasvatī.

TRADUÇÃO

O grande sábio Maitreya prosseguiu: Meu querido Vidura, o rei Pṛthu iniciou [illegible] realização [illegible] cem sacrifícios de cavalo no local onde o rio Sarasvatī flui [illegible] ao leste. Este território, conhecido como Brahmāvarta, [illegible] controlado por Svāyambhuva Manu.

VERSO 2

तदभिप्रेत्य भगवान् कर्मातिशयमात्मनः ।
शतक्रतुर्न ममृषे पृथोर्यज्ञमहोत्सवम् ॥ २ ॥

tad abhipretya bhagavān
karmātiśayam ātmanaḥ

śata-kratur na mamṛṣe
pṛthor yajña-mahotsavam

tat abhipretya—considerando este assunto; *bhagavān*—o poderosíssimo; *karma-atiśayam*—superando em atividades fruitivas; *ātmanaḥ*—dele mesmo; *śata-kratuḥ*—o Indra, que realizara cem sacrifícios; *na*—não; *mamṛṣe*—tolerou; *pṛthoḥ*—do rei Pṛthu; *yajña*—sacrificatórias; *mahā-utsavam*—grandes cerimônias.

TRADUÇÃO

Vendo isto, o poderosíssimo Indra, o céu, considerou o fato de que rei Pṛthu iria superá-lo em atividades fruitivas. Assim, Indra não pôde tolerar grandes cerimônias de sacrifício realizadas pelo rei Pṛthu.

SIGNIFICADO

No mundo material, todos que vêm divertir-se assenhorear-se da natureza material têm inveja uns dos outros. Esta inveja também se encontra na personalidade de Indra, o rei do céu. Como se patenteia nas escrituras reveladas, Indra diversas vezes teve inveja de muitas pessoas. Ele tinha inveja especial de grandes atividades fruitivas e da realização de práticas de *yoga*, *siddhis*. Na verdade, ele não podia tolerá-las, e desejava suspendê-las. Ele invejoso porque temia que realizadores de grandes sacrifícios para execução de *yoga* mística ocupassem seu trono. Uma vez que ninguém neste mundo material pode tolerar avanço alheio, todos no mundo material são chamados de *matsara*, invejosos. No começo do *Śrīmad-Bhāgavatam*, diz-se, portanto, que *Śrīmad-Bhāgavatam* destina-se àqueles que são inteiramente *nirmatsara* (não-invejosos). Em outras palavras, quem não está livre da contaminação da inveja não pode avançar consciência de Kṛṣṇa. Em consciência de Kṛṣṇa, contudo, se alguém supera outrem, devoto superado pensa quão afortunada é a outra pessoa por estar avançando em serviço devocional. Esta atitude desprovida de inveja típica de Vaikuṇṭha. No entanto, quando alguém inveja seu competidor, isto é material. Os semideuses situados mundo material não estão isentos da inveja.

VERSO 3

यत्र यज्ञपतिः साक्षाद्भगवान् हरिरीश्वरः ।
अन्वभूयत सर्वात्मा सर्वलोकगुरुः प्रभुः ॥ ३ ॥

yatra yajña-patiḥ sākṣād
bhagavān harir īśvaraḥ
anvabhūyata sarvātmā
sarva-loka-guruḥ prabhuḥ

yatra—onde; *yajña-patiḥ*—o desfrutador de todos os sacrifícios; *sākṣāt*—diretamente; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *hariḥ*—o Senhor Viṣṇu; *īśvaraḥ*—o supremo controlador; *anvabhūyata*—tornou-Se visível; *sarva-ātmā*—a Superalma de todos; *sarva-loka-guruḥ*—o de todos os planetas, ou o mestre de todos; *prabhuḥ*—o proprietário.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Viṣṇu, está pre- no coração de todos como Superalma, proprietário de todos os planetas o resultados de todos os sacrifícios. presente pessoalmente sacrifícios feitos pelo rei Pṛthu.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra *sākṣāt* significativa. Pṛthu Mahārāja era encarnação *śaktyāveśa-avatāra* do Senhor Viṣṇu. Na verdade, Pṛthu Mahārāja era uma entidade viva, mas ele adquiriu poderes específicos do Senhor Viṣṇu. O Senhor Viṣṇu, contudo, é diretamente a Suprema Personalidade de Deus, de modo que pertence categoria de *viṣṇu-tattva*. Mahārāja Pṛthu pertencia ao *jīva-tattva*. O *viṣṇu-tattva* indica Deus, passo que o *jīva-tattva* indica parte integrante de Deus. A parte integrante de Deus que dotada de poderes especiais chama-se *śaktyāveśa-avatāra*. Nesta passagem, descreve-se Senhor Viṣṇu como *harir īśvaraḥ*. O Senhor tão bondoso que elimina todas as condições miseráveis de Seus devotos. Conseqüentemente, Ele chama-Se Hari. Ele descrito como *īśvara* por poder fazer qualquer coisa que deseje. Ele o controlador supremo. O supremo *īśvara puruṣottama* o Senhor Kṛṣṇa. Ele

manifesta Seus poderes como *īśvara*, ou ■ controlador supremo, ■ garantir ■ Seu devoto no *Bhagavad-gītā* (18.66): "Abandona todas ■ variedades de religião ■ rende-te ■ Mim. Hei de libertar-te de todas as reações pecaminosas. Não temas." Ele pode de imediato tornar Seu devoto imune ■ todas as reações causadas pela vida pecaminosa caso o devoto simplesmente ■ renda ■ Ele. Nesta passagem, Ele é descrito como *sarvātmā*, significando que está presente no coração de todos como ■ Superalma, e por conseguinte Ele é ■ mestre supremo de todos. Se tivermos a fortuna de aprender as lições dadas pelo Senhor Kṛṣṇa no *Bhagavad-gītā*, nossas vidas imediatamente tornar-se-ão exitosas. Ninguém pode dar melhores instruções à sociedade humana do que ■ Senhor Kṛṣṇa.

VERSO 4

अन्वितो ब्रह्मशर्वाभ्यां लोकपालैः सहानुगैः ।
उपगीयमानो गन्धर्वैर्मुनिभिश्चाप्सरोगणैः ॥ ४ ॥

anvito brahma-śarvābhyāṁ
loka-pālaiḥ sahānugaiḥ
upagīyamāno gandharvair
munibhiś cāpsaro-gaṇaiḥ

anvitaḥ—estando acompanhado; *brahma*—pelo Senhor Brahmā; *śarvābhyām*—e pelo Senhor Śiva; *loka-pālaiḥ*—pelos líderes predominantes de todos ■ diferentes planetas; *saha anugaiḥ*—juntamente com seus seguidores; *upagīyamānaḥ*—sendo louvado; *gandharvaiḥ*—pelos habitantes de Gandharvaloka; *munibhiḥ*—por grandes sábios; *ca*—também; *apsaraḥ-gaṇaiḥ*—pelos habitantes ■ Apsaroloka.

TRADUÇÃO

Quando ■ Senhor Viṣṇu apareceu na ■ de sacrifício, o Senhor Brahmā, ■ Senhor Śiva e todas ■ principais personalidades predominantes de todos os planetas, bem como ■ seguidores, vieram ■ Ele. Quando Ele apareceu ■ cena, ■ ■ de Gandharvaloka, os grandes sábios e ■ habitantes de Apsaroloka louvaram-nO todos.

VERSO ■

सिद्धा विद्याधरा दैत्या दानवा गुह्यकादयः ।
सुनन्दनन्दप्रमुखाः पार्षदप्रवरा हरेः ॥ ५ ॥

siddhā vidyādharā daityā
dānavā guhyakādayaḥ
sunanda-nanda-pramukhāḥ
pārṣada-pravarā hareḥ

siddhāḥ—os habitantes de Siddhaloka; *vidyādharāḥ*—os habitantes de Vidyādhara-loka; *daityāḥ*—os descendentes demoníacos de Diti; *dānavāḥ*—os *asuras; guhyaka-ādayaḥ*—os Yakṣas, etc.; *sunanda-nanda-pramukhāḥ*—liderados por Sunanda e Nanda, ■ principais associados do Senhor Viṣṇu em Vaikuṇṭha; *pārṣada*—associados; *pravarāḥ*—muito respeitosos; *hareḥ*—da Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

O Senhor ■ acompanhado pelos habitantes de Siddhaloka e Vidyādhara-loka, por todos ■ descendentes ■ ■ ■ pelos demônios e Yakṣas. Também vinha acompanhado por Seus associados principais, ■ por Sunanda ■ Nanda.

VERSO 6

कपिलो नारदो दत्तो योगेशाः सनकादयः ।
तमन्वीयुर्भागवता ये च तत्सेवनोत्सुकाः ॥ ६ ॥

kapilo nārado datto
yogeśāḥ sanakādayaḥ
tam anvīyur bhāgavatā
ye ca tat-sevanotsukāḥ

kapilaḥ—Kapila Muni; *nāradaḥ*—o grande sábio Nārada; *dattaḥ*—Dattātreya; *yoga-īśāḥ*—os senhores do poder místico; *sanaka-ādayaḥ*—liderados por Sanaka; *tam*—o Senhor Viṣṇu; *anvīyuḥ*—acompanhado; *bhāgavatāḥ*—grandes devotos; *ye*—todos aqueles

que; *ca*—também; *tat-sevana-utsukāḥ*—sempre ansiosos por servir ao Senhor.

TRADUÇÃO

Grandes devotos, que [illegible] sempre ocupados no serviço [illegible] Suprema Personalidade [illegible] Deus, bem como os grandes [illegible] chamados Kapila, Nārada [illegible] Dattātreya, e senhores de poderes místicos, liderados por Sanaka Kumāra, todos participaram [illegible] grande sacrifício com [illegible] Senhor Viṣṇu.

VERSO 7

यत्र धर्मदुघा भूमिः सर्वकामदुघा सती ।
दोग्धि स्माभीप्सितानर्थान् यजमानस्य भारत ॥ ७ ॥

yatra dharma-dughā bhūmiḥ
sarva-kāma-dughā satī
dogdhi smābhīpsitān arthān
yajamānasya bhārata

yatra—onde; *dharma-dughā*—produzindo leite suficiente para a religiosidade; *bhūmiḥ*—a terra; *sarva-kāma*—todos os desejos; *dughā*—produzindo como leite; *satī*—a vaca; *dogdhi sma*—satisfez; *abhīpsitān*—desejáveis; *arthān*—objetos; *yajamānasya*—do sacrificador; *bhārata*—meu querido Vidura.

TRADUÇÃO

Meu querido Vidura, naquele grande sacrifício, toda [illegible] terra [illegible] a [illegible] como [illegible] kāma-dhenu produtora de leite, [illegible] assim, através [illegible] execução [illegible] yajña, todas as necessidades [illegible] vida foram satisfeitas.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra *dharma-dughā* [illegible] significativa, pois indica *kāma-dhenu*. *Kāma-dhenu* também [illegible] conhecida como *surabhi*. As vacas *surabhi* habitam o mundo espiritual, e, como [illegible] afirma no *Brahma-saṁhitā*, o Senhor Kṛṣṇa dedica-Se a apascentar essas vacas: *surabhir abhipālayantam*. Pode-se ordenhar uma vaca *surabhi* tantas vezes quantas se deseje, e a vaca dará tanto leite

quanto necessário. O leite, evidentemente, é necessário para [illegible] produção de muitos produtos lácteos, especialmente a manteiga clarificada, que [illegible] necessária para a realização de grandes sacrifícios. A menos que estejamos dispostos [illegible] realizar [illegible] sacrifícios prescritos, a satisfação de nossas necessidades de vida será interrompida. O *Bhagavad-gītā* confirma que o Senhor Brahmā criou a sociedade humana juntamente com *yajña*, [illegible] execução de sacrifício. *Yajña* significa o Senhor Viṣṇu, [illegible] Suprema Personalidade de Deus, e sacrifício significa trabalhar para a satisfação da Suprema Personalidade de Deus. Nesta era, contudo, [illegible] muito difícil encontrar *brāhmaṇas* qualificados que possam realizar sacrifícios como se prescreve nos *Vedas*. Portanto, recomenda-se no *Śrīmad-Bhāgavatam* (*yajñaiḥ saṅkīrtana-prāyaiḥ*) que, realizando *saṅkīrtana-yajña* [illegible] satisfazendo o *yajña-puruṣa*, o Senhor Caitanya, pode-se obter todos os resultados que [illegible] passado se obtinha através de grandes sacrifícios. O rei Pṛthu e outros obtinham do planeta Terra todas as necessidades da vida através [illegible] realização de grandes sacrifícios. Agora, este movimento de *saṅkīrtana* já foi iniciado pela Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna. As pessoas devem tirar proveito deste grande sacrifício e juntar-se às atividades da Sociedade; aí não haverá [illegible] escassez. Se executarem *saṅkīrtana-yajña* não haverá dificuldade, nem mesmo em empreendimentos industriais. Portanto, este sistema deve [illegible] introduzido em todas as esferas de vida — social, política, industrial, comercial, etc. Então tudo correrá mui pacífica e suavemente.

VERSO 8

ऊहुः सर्वरसान्नद्यः क्षीरदध्यन्नगोरसान् ।
तरवो भूरिवर्ष्माणः प्रासूयन्त मधुच्युतः ॥ ८ ॥

ūhuḥ sarva-rasān nadyaḥ
kṣīra-dadhy-anna-go-rasān
taravo bhūri-varṣmāṇaḥ
prāsūyanta madhu-cyutaḥ

ūhuḥ—produziram; *sarva-rasān*—todas as espécies de sabores; *nadyaḥ*—os rios; *kṣīra*—leite; *dadhi*—coalhada; *anna*—diferentes espécies de alimento; *go-rasān*—outros produtos lácteos; *taravaḥ*—árvores; *bhūri*—grandes; *varṣmāṇaḥ*—tendo corpos; *prāsūyanta*—produziram frutas; *madhu-cyutaḥ*—pingando mel.

TRADUÇÃO

Os rios forneceram todas as espécies sabores —doce, picante, azedo, etc— árvores forneceram frutas em a. As vacas, tendo comido pasto verde suficiente, forneceram profusa quantidade de leite, coalhada, manteiga clarificada outras necessidades semelhantes.

SIGNIFICADO

Se rios não forem poluídos se lhes permitir fluir própria maneira, ou às vezes lhes permitir inundar a terra, a terra tornar-se-á muito fértil capaz de produzir todas as espécies de legumes, árvores plantas. A palavra significa "sabor". Na verdade, todas as *rasas* são sabores dentro da terra, assim que se semeia sementes no solo, várias árvores brotam para satisfazer nossos diferentes paladares. A cana-de-açúcar, por exemplo, fornece seu suco para satisfazer gosto por doçura, laranjas fornecem sucos para satisfazer nosso gosto por uma mistura de azedo doce. Do mesmo modo, existem os abacaxis e outras frutas. Ao mesmo tempo, há as pimentas para satisfazer nosso gosto por coisas picantes. Embora o solo da terra seja o mesmo, diferentes sabores surgem devido às diferentes classes de sementes. Como Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (7.10), *bījaṁ māṁ sarva-bhūtānām:* "Eu a semente original de todas as existências." Portanto, tudo já foi providenciado. E como afirma no *Īśopaniṣad: pūrṇam idam*. A Suprema Personalidade de Deus toma todas as providências para a produção de todas as necessidades da vida. Portanto, as pessoas devem aprender como satisfazer o *yajña-puruṣa*, o Senhor Viṣṇu. Na verdade, principal função da entidade viva satisfazer Senhor, porque a entidade viva é parte integrante do Senhor. Assim, todo o sistema é organizado de tal forma que a entidade viva seja obrigada a cumprir seu dever de acordo com sua própria constituição. Sem fazê-lo, todas as entidades vivas estão fadadas a sofrer. Esta é lei da natureza.

As palavras *taravo bhūri-varṣmāṇaḥ* indicam árvores enormes opulentas. O objetivo destas árvores produzir mel e variedades de frutos. Em outras palavras, a floresta também tem seu propósito no suprimento de mel, frutas flores. Infelizmente, em Kali-yuga, devido à ausência de *yajña*, há muitas árvores na floresta, mas elas não fornecem frutos nem mel suficientes. Assim, tudo

depende da realização de *yajña*. A melhor maneira de executar *yajña* é propagar movimento de *saṅkīrtana* em todo o mundo.

VERSO 9

सिन्धवो रत्ननिकरान् गिरयोऽन्नं चतुर्विधम् ।
उपायनमुपाजह्रुः सर्वे लोकाः सपालकाः ॥ ९ ॥

sindhavo ratna-nikarān
girayo 'nnaṁ catur-vidham
upāyanam upājahruḥ
sarve lokāḥ sa-pālakāḥ

sindhavaḥ—os oceanos; *ratna-nikarān*—montes de jóias; *girayaḥ*— colinas; *annam*—alimentos; *catuḥ-vidham*—quatro classes de; *upāyanam*— presentes; *upājahruḥ*—trazidos; *sarve*—todos; *lokāḥ*— as pessoas em geral de todos os planetas; *sa-pālakāḥ*—juntamente com os governantes.

TRADUÇÃO

O rei Pṛthu recebeu vários presentes população geral deidades predominantes de todos planetas. oceanos cheios jóias e pérolas preciosas, e colinas cheias substâncias químicas e fertilizantes. Quatro ali- foram produzidas profusamente.

SIGNIFICADO

Como se afirma *Īśopaniṣad*, esta criação material dotada de todas potências para produção de todas as coisas que entidades necessitem — não só os seres humanos, também os animais, répteis, seres aquáticos e árvores. Os oceanos e mares produzem pérolas, coral e jóias preciosas para que afortunadas pessoas honestas possam utilizá-las. Do mesmo modo, colinas estão repletas de substâncias químicas para que, quando os rios desçam por elas, os elementos químicos espalhem pelos campos para fertilizar quatro classes de alimentos — tecnicamente conhecidos como *carvya* (os alimentos que são mastigados), *lehya* (os que são chupados), *cūṣya* (os que são engolidos) e *peya* (os que são bebidos).

Pṛthu Mahārāja foi saudado pelos habitantes de outros planetas e pelas deidades que os presidem. Eles deram vários presentes ao rei, reconhecendo-o como o protótipo de rei por cujo planejamento atividades todos, em todo universo, podiam ser felizes prósperos. Indica-se claramente neste verso que os mares destinam-se produzir jóias, mas, em Kali-yuga, oceanos são utilizados principalmente para pesca. Outrora, *śūdras* e homens pobres tinham permissão de pescar, mas as classes superiores como os *kṣatriyas* e *vaiśyas* colhiam pérolas, jóias coral. Embora homens pobres pescassem toneladas de peixes, isto não tinha o mesmo valor que uma peça de coral ou pérola. Nesta era, tem-se aberto muitas fábricas para a industrialização de fertilizantes, porém, quando Personalidade de Deus fica satisfeita com a realização de *yajñas*, as colinas automaticamente produzem fertilizantes químicos, que ajudam produzir alimentos nos campos. Tudo depende de as pessoas aceitarem os princípios védicos de sacrifício.

VERSO 10

इति चाधोक्षजेशस्य पृथोस्तु परमोदयम् ।
असूयन् भगवानिन्द्रः प्रतिघातमचीकरत् ॥१०॥

iti cādhokṣajeśasya
pṛthos tu paramodayam
asūyan bhagavān indraḥ
pratighātam acīkarat

iti—assim; *ca*—também; *adhokṣaja-īśasya*—que aceitava Adhokṣaja como seu Senhor adorável; *pṛthoḥ*—do rei Pṛthu; *tu*—então; *parama*—a mais elevada; *udayam*—opulência; *asūyan*—tendo inveja de; *bhagavān*—o poderosíssimo; *indraḥ*—o rei do céu; *pratighātam*—obstáculos; *acīkarat*—fazia.

TRADUÇÃO

O rei Pṛthu dependia da Suprema Personalidade de Deus, que é conhecido como Adhokṣaja. Por ter realizado sacrifícios, o rei Pṛthu sobre-humanamente enaltecido pela misericórdia do Senhor Supremo. No entanto, Indra, o rei do céu, não podia tolerar

opulência rei Pṛthu, que impedir o progresso opulência.

SIGNIFICADO

Neste verso, há três objetivos significativos expressos nas pala- *adhokṣaja*, *bhagavān indraḥ* e *pṛthoḥ*. Embora seja encarnação de Viṣṇu, Mahārāja Pṛthu é um grande devoto do Senhor Viṣṇu. Embora seja encarnação dotada de poder do Senhor Viṣṇu, de qualquer modo ele é uma entidade viva. Sendo assim, certamente ele é devoto da Suprema Personalidade de Deus. Mesmo que alguém seja dotado de poder pela Suprema Personalidade de Deus seja uma encarnação, ele não deve se esquecer de sua relação eterna com Suprema Personalidade de Deus. Em Kali-yuga, há muitas encarnações auto-fabricadas, canalhas, que afirmam ser a Suprema Personalidade de Deus. As palavras *bhagavān indraḥ* indicam que uma entidade viva pode inclusive ser tão elevada e poderosa como o rei Indra, pois mesmo o rei Indra uma entidade viva comum no mundo material e tem os quatro defeitos da alma condicionada. Nesta passagem, descreve-se rei Indra como *bhagavān*, que de um modo geral se usa em referência à Suprema Personalidade de Deus. Neste caso, contudo, rei Indra é chamado de *bhagavān* porque tem muito poder em suas mãos. Apesar de ter se tornado *bhagavān*, ele inveja encarnação de Deus, Pṛthu Mahārāja. Os defeitos vida material são tão fortes que, devido contaminação, o rei Indra fica com inveja de uma encarnação de Deus.

Devemos procurar entender, portanto, como uma alma condicionada se torna caída. A opulência do rei Pṛthu não dependia de condições materiais. Como se descreve neste verso, ele grande devoto de Adhokṣaja. O termo *adhokṣaja* indica Personalidade de Deus, que está além da expressão da mente e das palavras. Entretanto, Suprema Personalidade de Deus aparece ante o devoto sob Sua forma original de bem-aventurança e conhecimento eternos. Permite-se devoto que veja Senhor Supremo face face, embora o Senhor esteja além da expressão de nossos sentidos além de percepção direta.

VERSO 11

místico verdadeiro, e não aquele que não acende fogo algum nem executa trabalho algum."

Em outras palavras, quem oferece [illegible] resultados de suas atividades à Suprema Personalidade de Deus é *sannyāsī* [illegible] *yogī* de verdade. *Sannyāsīs* e *yogīs* enganadores têm existido desde [illegible] época do sacrifício de Pṛthu Mahārāja. Esta trapaça foi mui tolamente introduzida pelo rei Indra. Em certas eras tal trapaça [illegible] muito proeminente, e em outras não [illegible] tão proeminente. É dever do *sannyāsī* ser muito prudente, porque, como afirma o Senhor Caitanya, *sannyāsīra alpa chidra sarva-loke gāya:* uma pequena mácula no caráter de um *sannyāsī* será aumentada pelo público (Cc. *Madhya* 12.51). Portanto, a menos que alguém seja muito sincero e sério, ele não deve adotar a ordem de *sannyāsa*. Não [illegible] deve usar esta ordem [illegible] meio de enganar [illegible] público. É melhor não tomar *sannyāsa* nesta era de Kali porque as provocações são muito fortes nesta [illegible]. Apenas uma pessoa muito elevada, avançada em entendimento espiritual, deve tentar tomar *sannyāsa*. Não se deve adotar esta ordem como meio de subsistência ou com algum objetivo material.

VERSO 13

अत्रिणा चोदितो हन्तुं पृथुपुत्रो महारथः ।
अन्वधावत संक्रुद्धस्तिष्ठ तिष्ठेति चाब्रवीत् ॥१३॥

atriṇā codito hantuṁ
pṛthu-putro mahā-rathaḥ
anvadhāvata saṅkruddhas
tiṣṭha tiṣṭheti cābravīt

atriṇā—pelo grande sábio Atri; *coditaḥ*—sendo incentivado; *hantum*—a matar; *pṛthu-putraḥ*—o filho do rei Pṛthu; *mahā-rathaḥ*—grande herói; *anvadhāvata*—perseguiu; *saṅkruddhaḥ*—estando iradíssimo; *tiṣṭha tiṣṭha*—espera, espera; *iti*—assim; *ca*—também; *abravīt*—ele disse.

TRADUÇÃO

Ao ser informado por Atri do truque do rei Indra, [illegible] filho [illegible] rei Pṛthu ficou iradíssimo [illegible] saiu ao encalço de Indra [illegible] matá-lo, gritando: "Espera! Espera!"

SIGNIFICADO

O *kṣatriya* [illegible] as palavras *tiṣṭha tiṣṭha* ao desafiar seu inimigo. Durante [illegible] luta, [illegible] *kṣatriya* não pode fugir do campo de batalha. Contudo, quando, por covardia, um *kṣatriya* foge do campo de batalha, mostrando [illegible] costas ao inimigo, ele [illegible] desafiado com [illegible] palavras *tiṣṭha tiṣṭha*. Um verdadeiro *kṣatriya* não mata seu inimigo pelas costas, tampouco um verdadeiro *kṣatriya* dá as costas ao campo de batalha. Segundo o princípio e espírito *kṣatriya*, ou se obtém [illegible] vitória, ou se morre no campo de batalha. Embora o rei Indra fosse muito elevado, sendo o rei do céu, ele degradou-se por ter roubado o cavalo destinado [illegible] sacrifício. Portanto, ele fugiu sem observar os princípios de *kṣatriya*, e [illegible] filho de Pṛthu teve de desafiá-lo [illegible] [illegible] palavras *tiṣṭha tiṣṭha*.

VERSO 14

तं तादृशाकृतिं वीक्ष्य मेने धर्मं शरीरिणम् ।
जटिलं भस्मनाच्छन्नं तस्मै [illegible]ं न मुञ्चति ॥१४॥

taṁ tādṛśākṛtiṁ vīkṣya
[illegible] dharmaṁ śarīriṇam
jaṭilaṁ bhasmanācchannaṁ
tasmai bāṇaṁ na muñcati

tam—a ele; *tādṛśa-ākṛtim*—em semelhante traje; *vīkṣya*—após ver; *mene*—considerou; *dharmam*—piedoso ou religioso; *śarīriṇam*—tendo um corpo; *jaṭilam*—tendo cabelo amarrado; *bhasmanā*—por cinzas; *ācchannam*—untado em todo [illegible] corpo; *tasmai*—nele; *bāṇam*—flecha; *na*—não; *muñcati*—disparou.

TRADUÇÃO

[illegible] rei Indra estava fraudulentamente vestido como sannyāsī, [illegible] amarrado seu cabelo no topo [illegible] cabeça [illegible] passado cinzas em todo o [illegible] corpo. Ao ver semelhante traje, o filho [illegible] rei Pṛthu considerou Indra um homem religioso [illegible] sannyāsī piedoso. Portanto, não disparou [illegible] flechas.

tat—aquela; *tasya*—sua; *ca*—também; *adbhutam*—maravilhosa; *karma*—atividade; *vicakṣya*—após observarem; *parama-ṛṣayaḥ*—os grandes sábios; *nāmadheyam*—o nome; *daduḥ*—ofereceram; *tasmai*—a ele; *vijita-aśvaḥ*—Vijitāśva (aquele que ganhou o cavalo); *iti*—assim; *prabho*—meu querido Senhor Vidura.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor Vidura, observando a maravilhosa proeza [illegible] filho [illegible] rei Pṛthu, todos [illegible] grandes sábios concordaram [illegible] dar-lhe o nome Vijitāśva.

VERSO 19

उपसृज्य तमस्तीव्रं जहाराश्वं पुनर्हरिः ।
चषालयूपतश्छन्नो हिरण्यरशनं विभुः ॥१९॥

upasṛjya tamas tīvraṁ
jahārāśvaṁ punar hariḥ
caṣāla-yūpataś channo
hiraṇya-raśanaṁ vibhuḥ

upasṛjya—criando; *tamaḥ*—escuridão; *tīvram*—densa; *jahāra*—roubou; *aśvam*—o cavalo; *punaḥ*—novamente; *hariḥ*—rei Indra; *caṣāla-yūpataḥ*—do instrumento de madeira onde [illegible] animais eram sacrificados; *channaḥ*—estando coberto; *hiraṇya-raśanam*—acorrentado com algemas de ouro; *vibhuḥ*—muito poderoso.

TRADUÇÃO

Meu querido Vidura, Indra, sendo o rei do céu e muito poderoso, imediatamente criou uma densa escuridão sobre a [illegible] de sacrifício. Cobrindo todo [illegible] cenário [illegible] maneira, ele novamente roubou [illegible] cavalo, que estava acorrentado com algemas de ouro próximo [illegible] instrumento [illegible] madeira onde os [illegible] eram sacrificados.

VERSO 20

अत्रिः सन्दर्शयामास त्वरमाणं विहायसा ।
कपालखट्वाङ्गधरं वीरो नैनमबाधत ॥२०॥

atriḥ sandarśayām āsa
tvaramāṇaṁ vihāyasā
kapāla-khaṭvāṅga-dharaṁ
vīro nainam abādhata

atriḥ—o grande sábio Atri; *sandarśayām āsa*—fez com que visse; *tvaramāṇam*—indo muito apressadamente; *vihāyasā*—no céu; *kapāla-khaṭvāṅga*—um bastão [illegible] um crânio na extremidade; *dharam*—que levava; *vīraḥ*—o herói (filho do rei Pṛthu); *na*—não; *enam*—o rei do céu, Indra; *abādhata*—matou.

TRADUÇÃO

O grande sábio Atri novamente [illegible] ao filho do rei Pṛthu que [illegible] fugindo pelo céu. O grande herói, [illegible] filho de Pṛthu, saiu ao encalço dele outra vez. Mas, ao ver que Indra levava [illegible] sua [illegible] um bastão com um crânio em [illegible] extremidade [illegible] novamente estava vestido com traje de sannyāsī, [illegible] assim decidiu [illegible] matá-lo.

VERSO 21

अत्रिणा चोदितस्तस्मै सन्दधे विशिखं रुषा ।
सोऽश्वं रूपं च तद्धित्वा तस्थावन्तर्हितः स्वराट् ॥२१॥

atriṇā coditas tasmai
sandadhe viśikhaṁ ruṣā
so 'śvaṁ rūpaṁ ca tad dhitvā
tasthāv antarhitaḥ svarāṭ

atriṇā—pelo grande sábio Atri; *coditaḥ*—inspirado; *tasmai*—contra [illegible] Senhor Indra; *sandadhe*—fixou; *viśikham*—sua flecha; *ruṣā*—devido [illegible] grande ira; *saḥ*—rei Indra; *aśvam*—cavalo; *rūpam*—o traje de *sannyāsī*; *ca*—também; *tat*—aquele; *hitvā*—abandonando; *tasthau*—ele permaneceu lá; *antarhitaḥ*—invisível; *sva-rāṭ*—o independente Indra.

TRADUÇÃO

Sendo novamente orientado pelo grande [illegible] Atri, o filho do rei Pṛthu [illegible] iradíssimo [illegible] pôs uma [illegible] [illegible] seu [illegible] Ao ver isto, o

rei Indra imediatamente desfez-se do falso traje de sannyāsī e, abandonando o cavalo, tornou-se invisível.

VERSO 22

वीरश्चाश्वमुपादाय पितृयज्ञमथाव्रजत् ।
तदवद्यं हरे रूपं जगृहुर्ज्ञानदुर्बलाः ॥२२॥

vīraś cāśvam upādāya
pitṛ-yajñam athāvrajat
tad avadyaṁ hare rūpaṁ
jagṛhur jñāna-durbalāḥ

vīraḥ—o filho do rei Pṛthu; *ca*—também; *aśvam*—o cavalo; *upādāya*—levando; *pitṛ-yajñam*—para a arena de sacrifício de seu pai; *atha*—em seguida; *avrajat*—foi; *tat*—aquilo; *avadyam*—abominável; *hareḥ*—de Indra; *rūpam*—traje; *jagṛhuḥ*—adotado; *jñāna-durbalāḥ*—aqueles com um pobre fundo de conhecimento.

TRADUÇÃO

Então, o grande herói, Vijitāśva, o filho do rei Pṛthu, novamente tomou o cavalo e devolveu-o à [illegible] do sacrifício de seu pai. [illegible] aquela época, certos homens com um pobre fundo de conhecimento [illegible] adotado o traje de falso sannyāsī. Foi o rei Indra quem introduziu isto.

SIGNIFICADO

Desde tempos imemoriais, a ordem de *sannyāsa* tem portado a *tridaṇḍa*. Mais tarde, Śaṅkarācārya introduziu a *ekadaṇḍi-sannyāsa*. O *tridaṇḍi-sannyāsī* é um *sannyāsī* Vaiṣṇava, e o *ekadaṇḍi-sannyāsī* é um *sannyāsī* Māyāvādī. Há muitas outras classes de *sannyāsīs*, que não são aprovados pelos rituais védicos. Indra introduziu [illegible] classe de pseudo-*sannyāsa* ao tentar esconder-se do ataque de Vijitāśva, o grande filho do rei Pṛthu. Agora há muitas classes diferentes de *sannyāsīs*. Alguns deles andam nus, e outros carregam um crânio e um tridente, sendo geralmente conhecidos como *kāpālika*. Todos eles foram introduzidos sob certas circunstâncias sem sentido, e aqueles que têm um pobre fundo de conhecimento aceitam esses falsos *sannyāsīs* e suas pretensões, embora

não sejam guias fidedignos de avanço espiritual. Atualmente, certas instituições missionárias, sem referir-se aos rituais védicos, têm introduzido certos *sannyāsīs* que se ocupam em atividades pecaminosas. As atividades pecaminosas proibidas pelos *śāstras* são sexo ilícito, intoxicação, [illegible] de carne e jogos de azar. Esses pseudo-*sannyāsīs* praticam todas essas atividades. Eles comem carne, peixes, ovos, enfim, qualquer coisa. Às vezes, eles bebem com a desculpa de que, sem álcool, peixe e carne, é impossível permanecer nos países frios próximos à zona ártica. Esses *sannyāsīs* introduzem todas essas atividades pecaminosas em nome de servir aos pobres, em conseqüência do que pobres animais são sacrificados para encher as barrigas desses *sannyāsīs*. Como descrevem os versos seguintes, tais *sannyāsīs* são *pākhaṇḍīs*. A literatura védica afirma que quem põe o Senhor Nārāyaṇa no mesmo nível que o Senhor Śiva ou o Senhor Brahmā imediatamente torna-se um *pākhaṇḍī*. Como se afirma nos *Purāṇas*:

yas tu nārāyaṇaṁ devaṁ
brahma-rudrādi-daivataiḥ
samatvenaiva vīkṣeta
sa pāṣaṇḍī bhaved dhruvam

Em Kali-yuga os *pākhaṇḍīs* são muito proeminentes. Contudo, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu tem procurado eliminar todos esses *pākhaṇḍīs*, introduzindo Seu movimento de *saṅkīrtana*. Aqueles que tirarem proveito deste movimento de *saṅkīrtana* da Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna serão capazes de salvar-se da influência desses *pākhaṇḍīs*.

VERSO 23

यानि रूपाणि जगृहे इन्द्रो हयजिहीर्षया ।
तानि पापस्य खण्डानि लिङ्गं खण्डमिहोच्यते ॥२३॥

yāni rūpāṇi jagṛhe
indro haya-jihīrṣayā
tāni pāpasya khaṇḍāni
liṅgaṁ khaṇḍam ihocyate

yāni—todas aquelas que; *rūpāṇi*—formas; *jagṛhe*—aceitou; *indraḥ*—o rei do céu; *haya*—o cavalo; *jihīrṣayā*—com desejo de

roubar; *tāni*—todos aqueles; *pāpasya*—de atividades pecaminosas; *khaṇḍāni*—sinais; *liṅgam*—o símbolo; *khaṇḍam*—a palavra *khaṇḍa; iha*—aqui; *ucyate*—diz-se.

TRADUÇÃO

Todas [illegible] diferentes formas que Indra assumiu como [illegible] devido a seu desejo de apoderar-se do cavalo foram símbolos [illegible] filosofia ateísta.

SIGNIFICADO

Segundo [illegible] civilização védica, *sannyāsa* [illegible] um dos pontos essenciais no programa da instituição *varṇa-āśrama*. Deve-se aceitar *sannyāsa* de acordo com o sistema *paramparā* dos *ācāryas*. No momento atual, contudo, muitos ditos *sannyāsis* ou mendicantes não têm compreensão da consciência de Deus. Indra introduziu esta espécie de *sannyāsa* devido a [illegible] inveja de Mahārāja Pṛthu, [illegible] o que ele introduziu está aparecendo novamente na era de Kali. Praticamente nenhum dos *sannyāsis* nesta [illegible] [illegible] fidedigno. Ninguém pode introduzir qualquer sistema novo no modo de vida védico; quem por malícia o fizer deverá ser considerado um *pāṣaṇḍi*, ou ateísta. No *Tantra* Vaiṣṇava se diz:

yas tu nārāyaṇaṁ devaṁ
brahma-rudrādi-daivataiḥ
samatvenaiva vīkṣeta
[illegible] pāṣaṇḍī bhaved dhruvam

Embora seja proibido, há muitos *pāṣaṇḍīs* que cunham termos como *daridra-nārāyaṇa* e *svāmi-nārāyaṇa*, embora nem mesmo semideuses tais como Brahmā [illegible] Śiva possam ser equiparados a Nārāyaṇa.

VERSOS 24—25

एवमिन्द्रे हरत्यश्वं वैन्ययज्ञजिघांसया ।
तद्गृहीतविसृष्टेषु पाखण्डेषु मतिर्नृणाम् ॥२४॥
धर्म इत्युपधर्मेषु नग्नरक्तपटादिषु ।
प्रायेण सज्जते भ्रान्त्या पेशलेषु च वाग्मिषु ॥२५॥

evam indre haraty aśvaṁ
vainya-yajña-jighāṁsayā
tad-gṛhīta-visṛṣṭeṣu
pākhaṇḍeṣu matir nṛṇām

dharma ity upadharmeṣu
nagna-rakta-paṭādiṣu
prāyeṇa sajjate bhrāntyā
peśaleṣu ca vāgmiṣu

evam—assim; *indre*—quando o rei do céu; *harati*—roubou; *aśvam*—o cavalo; *vainya*—do filho do rei Vena; *yajña*—o sacrifício; *jighāṁsayā*—com desejo de interromper; *tat*—por ele; *gṛhīta*—aceito; *visṛṣṭeṣu*—abandonado; *pākhaṇḍeṣu*—pelo traje pecaminoso; *matiḥ*—atração; *nṛṇām*—das pessoas em geral; *dharmaḥ*—sistema de religião; *iti*—assim; *upadharmeṣu*—por falsos sistemas religiosos; *nagna*—nus; *rakta-paṭa*—vestidos de vermelho; *ādiṣu*—etc.; *prāyeṇa*—de um modo geral; *sajjate*—sente-se atraído; *bhrāntyā*—tolamente; *peśaleṣu*—peritos; *ca*—e; *vāgmiṣu*—eloqüentes.

TRADUÇÃO

Dessa maneira, o rei Indra, a fim [illegible] roubar o cavalo do sacrifício [illegible] rei Pṛthu, adotou diversas ordens de sannyāsa. Alguns sannyāsis andam nus, e às [illegible] vestem trajes vermelhos, adotando o [illegible] kāpālika. Estas [illegible] simplesmente representações simbólicas de suas atividades pecaminosas. Esses pretensos sannyāsis são muito apreciados por homens pecaminosos porque todos eles são ateístas ímpios [illegible] muito peritos [illegible] apresentar argumentos [illegible] razões para apoiar suas posições. Devemos saber, entretanto, que eles apenas [illegible] fazem passar por partidários da religião, apesar [illegible] não [illegible] serem [illegible] fato. Infelizmente, pessoas confusas aceitam-nos [illegible] religiosos, e, sentindo-se atraídas por eles, arruínam [illegible] vidas.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam*, [illegible] homens nesta era de Kali têm vida curta, são desprovidos de conhecimento espiritual [illegible] suscetíveis a aceitarem falsos sistemas religiosos devido [illegible] sua condição desventurada. Assim, eles vivem mentalmente perturbados.

Os *śāstras* védicos praticamente proíbem ■ adoção de *sannyāsa* na era de Kali porque é possível que homens menos inteligentes aceitem a ordem de *sannyāsa* visando ■ enganar os outros. Na verdade, ■ única religião é a religião da rendição à Suprema Personalidade de Deus. É preciso que sirvamos ao Senhor em consciência de Kṛṣṇa. Todos os outros sistemas de *sannyāsa* e religião não são realmente fidedignos. É muito lamentável que nesta era estes sistemas estejam sendo considerados como religiosos.

VERSO 26

तदभिज्ञाय भगवान् पृथुः पृथुपराक्रमः ।
इन्द्राय कुपितो बाणमादत्तोद्यतकार्मुकः ॥२६॥

tad abhijñāya bhagavān
pṛthuḥ pṛthu-parākramaḥ
indrāya kupito bāṇam
ādattodyata-kārmukaḥ

tat—aquilo; *abhijñāya*—entendendo; *bhagavān*—a encarnação de Deus; *pṛthuḥ*—rei Pṛthu; *pṛthu-parākramaḥ*—célebre como muito poderoso; *indrāya*—com Indra; *kupitaḥ*—estando iradissimo; *bāṇam*—uma flecha; *ādatta*—pegou; *udyata*—tendo tomado; *kārmukaḥ*—o arco.

TRADUÇÃO

Mahārāja Pṛthu, que ■ célebre como ■ poderosíssima, imediatamente pegou ■ ■ ■ e ■ e preparou-se ■ ■ Indra pessoalmente, porque Indra introduzira aquelas ■ ■ ■ sannyāsa irregulares.

SIGNIFICADO

É dever do rei não tolerar a introdução de quaisquer sistemas irreligiosos. Como o rei Pṛthu era uma encarnação da Suprema Personalidade de Deus, decerto era seu dever eliminar todas as espécies de sistemas irreligiosos. Seguindo os passos dele, todos os líderes de estado devem ser pessoalmente representantes fidedignos de Deus ■ devem eliminar todos os sistemas de irreligião. Infelizmente, eles são covardes que se declaram membros de estado secular. Semelhante mentalidade é uma maneira de conciliar sistemas religiosos ■

irreligiosos, mas, por causa disto, os cidadãos geralmente estão perdendo interesse pelo avanço espiritual. Assim, ■ situação deteriora-se ■ tal ponto que a sociedade humana ■ torna infernal.

VERSO 27

तमृत्विजः शक्रवधाभिसन्धितं
विचक्ष्य दुष्प्रेक्ष्यमसह्यरंहसम् ।
निवारयामासुरहो महामते
न युज्यतेऽत्रान्यवधः प्रचोदितात् ॥२७॥

tam ṛtvijaḥ śakra-vadhābhisandhitaṁ
vicakṣya duṣprekṣyam asahya-raṁhasam
nivārayām āsur aho mahā-mate
■ yujyate 'trānya-vadhaḥ pracoditāt

tam—rei Pṛthu; *ṛtvijaḥ*—os sacerdotes; *śakra-vadha*—matando o rei do céu; *abhisandhitam*—preparando-se assim; *vicakṣya*—tendo observado; *duṣprekṣyam*—terrível de ■ ver; *asahya*—insuportável; *raṁhasam*—cuja velocidade; *nivārayām āsuḥ*—eles proibiram; *aho*—oh!; *mahā-mate*—ó grande alma; *na*—não; *yujyate*—é digno de ti; *atra*—nesta arena de sacrifício; *anya*—os demais; *vadhaḥ*—matando; *pracoditāt*—por ser assim orientado nas escrituras.

TRADUÇÃO

Ao verem Mahārāja Pṛthu muito irado ■ preparado para ■ Indra, os sacerdotes e todos os demais pediram-lhe ■ seguinte: Ó grande alma, não o mates, pois ■ os ■ sacrificatórios podem ■ mortos num sacrifício. ■ são ■ orientações ■ pelos śāstras.

SIGNIFICADO

A matança de animais destina-se ■ diferentes propósitos. Ela testa a pronúncia correta de *mantras* védicos, ■ um animal que é sacrificado no fogo deve ressurgir com vida nova. Ninguém deve jamais ser morto num sacrifício destinado à satisfação do Senhor Viṣṇu. Como, então, Indra poderia ser morto quando ele, na verdade, é adorado no *yajña* e aceito como parte integrante da

Suprema Personalidade de Deus? Portanto, os sacerdotes pediram [illegible] rei Pṛthu que não o matasse.

VERSO 28

वयं मरुत्वन्तमिहार्थनाशनं
ह्वयामहे त्वच्छ्रवसा हतत्विषम् ।
अयातयामोपहवैरनन्तरं
प्रसह्य राजन् जुहवाम तेऽहितम् ॥२८॥

vayaṁ marutvantam ihārtha-nāśanaṁ
hvayāmahe tvac-chravasā hata-tviṣam
ayātayāmopahavair anantaraṁ
prasahya rājan juhavāma te 'hitam

vayam—nós; *marut-vantam*—rei Indra; *iha*—aqui; *artha*—de teu interesse; *nāśanam*—o destruidor; *hvayāmahe*—chamaremos; *tvat-śravasā*—por tua glória; *hata-tviṣam*—já destituído de seu poder; *ayātayāma*—jamais usado antes; *upahavaiḥ*—mediante *mantras* de invocação; *anantaram*—sem demora; *prasahya*—à força; *rājan*—ó rei; *juhavāma*—sacrificaremos no fogo; *te*—teu; *ahitam*—inimigo.

TRADUÇÃO

Querido rei, os poderes de Indra já foram reduzidos por ele ter tentado impedir [illegible] realização de teu sacrifício. Chamá-lo-emos [illegible] vés de [illegible] védicos que jamais foram [illegible] antes, [illegible] certeza ele virá. Assim, mediante [illegible] poder de nosso mantra, lançá-lo-emos ao fogo porque [illegible] é teu inimigo.

SIGNIFICADO

Cantando os *mantras* védicos corretamente num sacrifício, pode-[illegible] realizar muitas [illegible] maravilhosas. Em Kali-yuga, contudo, não há *brāhmaṇas* qualificados que possam cantar [illegible] *mantras* corretamente. Em conseqüência disso, não se deve fazer tentativa alguma de realizar sacrifícios tão grandiosos. Nesta era, [illegible] único sacrifício recomendado é o movimento de *saṅkīrtana*.

VERSO 29

इत्यामन्त्र्य क्रतुपतिं विदुरास्यर्त्विजो रुषा ।
स्रुग्घस्ताञ्जुह्वतोऽभ्येत्य स्वयम्भूः प्रत्यषेधत ॥२९॥

ity āmantrya kratu-patiṁ
vidurāsyartvijo ruṣā
srug-ghastāñ juhvato 'bhyetya
svayambhūḥ pratyaṣedhata

iti—assim; *āmantrya*—após informarem; *kratu-patim*—rei Pṛthu, o senhor do sacrifício; *vidura*—ó Vidura; *asya*—de Pṛthu; *ṛtvijaḥ*—[illegible] sacerdotes; *ruṣā*—com muita ira; *sruk-hastān*—com a concha de sacrifício na mão; *juhvataḥ*—executando o sacrifício de fogo; *abhyetya*—tendo iniciado; *svayambhūḥ*—Senhor Brahmā; *pratyaṣedhata*—pediu-lhes que parassem.

TRADUÇÃO

[illegible] querido Vidura, após dar [illegible] conselho ao rei, os sacerdotes que haviam [illegible] ocupados [illegible] realização do sacrifício chamaram Indra, [illegible] rei [illegible] céu, [illegible] disposição iracunda. Quando eles já esta-[illegible] prontos [illegible] pôr [illegible] oblação [illegible] fogo, [illegible] Senhor Brahmā apareceu em cena [illegible] proibiu-os [illegible] iniciar o sacrifício.

VERSO 30

न वध्यो भवतामिन्द्रो यद्यज्ञो भगवत्तनुः ।
यं जिघांसथ यज्ञेन यस्येष्टास्तनवः सुराः ॥३०॥

na vadhyo bhavatām indro
yad yajño bhagavat-tanuḥ
yaṁ jighāṁsatha yajñena
yasyeṣṭās tanavaḥ surāḥ

na—não; *vadhyaḥ*—deve ser morto; *bhavatām*—por todos vós; *indraḥ*—o rei do céu; *yat*—porque; *yajñaḥ*—um nome de Indra; *bhagavat-tanuḥ*—parte do corpo da Suprema Personalidade de Deus; *yam*—a quem; *jighāṁsatha*—desejais matar; *yajñena*—através

necessário realizar [illegible] cerimônias ritualísticas prescritas [illegible] *Vedas*. Tais cerimônias são conhecidas como *karma*, não sendo necessário que um devoto [illegible] posição transcendental [illegible] execute. Como rei ideal, contudo, era dever do rei Pṛthu realizar sacrifícios. Portanto, era preciso chegar-se [illegible] um meio-termo. Pelas bênçãos do Senhor Brahmā, o rei Pṛthu tornar-se-ia mais famoso do que [illegible] [illegible] Indra. Assim, [illegible] determinação de Pṛthu de realizar cem sacrifícios foi indiretamente satisfeita pelas bênçãos do Senhor Brahmā.

VERSO 33

नैवात्मने महेन्द्राय रोषमाहर्तुमर्हसि ।
उभावपि हि भद्रं ते उत्तमश्लोकविग्रहौ ॥३३॥

naivātmane mahendrāya
roṣam āhartum arhasi
ubhāv api hi bhadraṁ te
uttamaśloka-vigrahau

na—não; *eva*—decerto; *ātmane*—não diferente de ti; *mahā-indrāya*—com o rei do céu, Indra; *roṣam*—ira; *āhartum*—aplicar; *arhasi*—deves; *ubhau*—vós dois; *api*—decerto; *hi*—também; *bhadram*—boa fortuna; *te*—para vós; *uttama-śloka-vigrahau*—encarnações da Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

[illegible] Senhor Brahmā prosseguiu: Que haja boa fortuna [illegible] vós dois, pois tu e o rei Indra sois partes integrantes [illegible] Suprema Personalidade de Deus. Portanto, não deves ficar irado com o rei Indra, que não é diferente de ti.

VERSO 34

मास्मिन्महाराज कृथाः [illegible] चिन्तां
निशामयास्मद्वच आदृतात्मा ।
यद्ध्यायतो दैवहतं [illegible] कर्तुं
मनोऽतिरुष्टं विशते तमोऽन्धम् ॥३४॥

māsmin mahārāja kṛthāḥ sma cintāṁ
niśāmayāsmad-vaca ādṛtātmā
yad dhyāyato daiva-hataṁ [illegible] kartuṁ
mano 'tiruṣṭaṁ viśate tamo 'ndham

mā—não; *asmin*—neste; *mahā-rāja*—ó rei; *kṛthāḥ*—faze; *sma*—como feito no passado; *cintām*—agitação mental; *niśāmaya*—por favor, considera; *asmat*—minhas; *vacaḥ*—palavras; *ādṛta-ātmā*—sendo muito respeitoso; *yat*—porque; *dhyāyataḥ*—daquele que contempla; *daiva-hatam*—aquilo que é contrariado pela providência; *nu*—decerto; *kartum*—fazer; *manaḥ*—a mente; *ati-ruṣṭam*—muito irada; *viśate*—entra; *tamaḥ*—escuridão; *andham*—densa.

TRADUÇÃO

[illegible] querido rei, [illegible] fiques agitado e ansioso porque [illegible] sacrifícios não foram executados adequadamente devido [illegible] obstáculos providenciais. Por favor, aceita minhas palavras com grande respeito. Deves sempre lembrar que, se algo acontece por arranjo da providência, não devemos ficar muito pesarosos. Quanto mais [illegible] retificar tais reveses, [illegible] mais entraremos [illegible] escuríssima região do pensamento materialista.

SIGNIFICADO

Às vezes, a pessoa santa ou muito religiosa é obrigada a passar por reveses [illegible] vida. Tais incidentes devem ser tidos como providenciais. Mesmo que tenhamos motivo suficiente para sermos infelizes, devemos evitar de neutralizar esses reveses, pois, quanto [illegible] [illegible] envolvemos em retificar tais reveses, tanto mais entramos nas escuríssimas regiões da ansiedade material. O Senhor Kṛṣṇa também nos aconselha a este respeito. Devemos tolerar [illegible] coisas, [illegible] invés de ficarmos agitados.

VERSO 35

क्रतुर्विरमतामेष देवेषु दुरवग्रहः ।
धर्मव्यतिकरो यत्र पाखण्डैरिन्द्रनिर्मितैः ॥३५॥

kratur viramatām eṣa
deveṣu duravagrahaḥ

dharma-vyatikaro yatra
pākhaṇḍair indra-nirmitaiḥ

kratuḥ—o sacrifício; *viramatām*—que ele pare; *eṣaḥ*—isto; *deveṣu*—entre os semideuses; *duravagrahaḥ*—apego a coisas indesejáveis; *dharma-vyatikaraḥ*—violação de princípios religiosos; *yatra*—onde; *pākhaṇḍaiḥ*—por atividades pecaminosas; *indra*—pelo rei do céu; *nirmitaiḥ*—inventadas.

TRADUÇÃO

O Senhor Brahmā continuou: Pára com [illegible] realização [illegible] sacrifícios, pois eles induziram Indra [illegible] introduzir vários aspectos irreligiosos. Deves saber muito bem que mesmo entre os semideuses há muitas aspirações indesejáveis.

SIGNIFICADO

Há muitos competidores nos negócios ordinários, [illegible] os capítulos *karma-kāṇḍa* dos *Vedas* às vezes provocam competições [illegible] inveja entre os *karmīs*. O *karmī* [illegible] inevitavelmente invejoso porque deseja gozar [illegible] máximo [illegible] prazeres materiais. Esta [illegible] [illegible] doença material. Conseqüentemente, sempre há competição entre *karmīs*, seja [illegible] negócios ordinários, seja na realização de *yajña*. Era intenção do Senhor Brahmā dar fim [illegible] competição entre o Senhor Indra [illegible] Mahārāja Pṛthu. Como Mahārāja Pṛthu era grande devoto e encarnação de Deus, Brahmā pediu-lhe para suspender os sacrifícios para que Indra não introduzisse mais sistemas irreligiosos, que sempre são seguidos por pessoas de mentalidade criminosa.

VERSO [illegible]

एभिरिन्द्रोपसंसृष्टैः पाखण्डैर्हारिभिर्जनम् ।
ह्रियमाणं विचक्ष्वैनं यस्ते यज्ञध्रुगश्वमुट् ॥३६॥

ebhir indropasaṁsṛṣṭaiḥ
pākhaṇḍair hāribhir janam
hriyamāṇaṁ vicakṣvainaṁ
yas te yajña-dhrug aśva-muṭ

ebhiḥ—por essas; *indra-upasaṁsṛṣṭaiḥ*—criadas pelo rei do céu, Indra; *pākhaṇḍaiḥ*—atividades pecaminosas; *hāribhiḥ*—muito atrativas para [illegible] coração; *janam*—as pessoas em geral; *hriyamāṇam*—sendo executadas; *vicakṣva*—vê só; *enam*—essas; *yaḥ*—aquele que; *te*—tua; *yajña-dhruk*—criando distúrbios na realização do sacrifício; *aśva-muṭ*—que roubou o cavalo.

TRADUÇÃO

Vê só [illegible] distúrbio Indra, o rei [illegible] céu, criou ao roubar [illegible] cavalo sacrificatório no meio do sacrifício. Essas atrativas [illegible] pecaminosas introduzidas por ele serão executadas pelas pessoas [illegible] geral.

SIGNIFICADO

Como se afirma [illegible] *Bhagavad-gītā* (3.21):

yad yad ācarati śreṣṭhas
tad tad evetaro janaḥ
[illegible] *yat pramāṇaṁ kurute*
lokas tad anuvartate

"Os homens [illegible] seguem os passos de [illegible] grande homem, não importando quais sejam [illegible] ações por ele executadas. [illegible] todos [illegible] padrões que ele estabelece mediante seu exemplo são adotados pelo mundo inteiro."

Para [illegible] próprio gozo dos sentidos, [illegible] rei Indra pensou em derrotar Mahārāja Pṛthu na realização dos cem sacrifícios de cavalo. Conseqüentemente, ele roubou o cavalo e escondeu-se entre muitas personalidades irreligiosas, disfarçando-se como *sannyāsī*. Semelhantes atividades são atrativas para [illegible] pessoas [illegible] geral; portanto, são perigosas. O Senhor Brahmā pensou que, ao invés de permitir que Indra continuasse introduzindo tais sistemas irreligiosos, seria melhor suspender o sacrifício. Uma medida semelhante foi tomada pelo Senhor Buddha quando as pessoas passaram [illegible] envolver-se demasiadamente nos sacrifícios de animais recomendados pelas instruções védicas. O Senhor Buddha teve que introduzir [illegible] religião

da não-violência, contradizendo ■ instruções para os sacrifícios védicos. Na verdade, nos sacrifícios, os animais abatidos recebiam vida nova, porém, pessoas sem tais poderes estavam tirando proveito desses rituais védicos ■ desnecessariamente matando pobres animais. Portanto, o Senhor Buddha teve de negar a autoridade dos *Vedas* por algum tempo. Não ■ deve realizar sacrifícios que provoquem efeitos contrários. É melhor parar tais sacrifícios.

Como temos explicado repetidamente, devido ■ falta de sacerdotes bramínicos qualificados em Kali-yuga, não ■ possível realizar ■ cerimônias ritualísticas recomendadas nos *Vedas*. Em conseqüência disto, os *śāstras* instruem-nos a executar o *saṅkīrtana-yajña*. A Suprema Personalidade de Deus, sob Sua forma de Senhor Caitanya, ficará satisfeito ■ será adorado mediante o sacrifício de *saṅkīrtana*. Todo o objetivo de executar sacrifícios é adorar a Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu. O Senhor Viṣṇu, ou ■ Senhor Kṛṣṇa, está presente sob Sua forma de Senhor Caitanya; portanto, as pessoas que são inteligentes devem procurar satisfazê-lO, realizando *saṅkīrtana-yajña*. Esta ■ a maneira mais fácil de satisfazer ■ Senhor Viṣṇu nesta era. As pessoas devem tirar proveito dos preceitos em diferentes *śāstras*, relativos ■ sacrifícios nesta era, e não criar distúrbios desnecessários durante ■ pecaminosa era de Kali. Em Kali-yuga os homens em todo o mundo são muito peritos ■ abrir matadouros para matar animais, os quais eles comem. Se ■ antigas cerimônias ritualísticas fossem observadas, as pessoas animar-se-iam a matar cada vez mais animais. Em Calcutá, há muitos açougues que mantêm uma deidade da deusa Kālī, e os comedores de animais julgam apropriado comprar carne animal nesses estabelecimentos com ■ esperança de estarem comendo ■ restos do alimento oferecido à deusa Kālī. Eles não sabem que a deusa Kālī jamais aceita alimento não-vegetariano porque ela é ■ casta esposa do Senhor Śiva. O Senhor Śiva também é um grande Vaiṣṇava ■ jamais come alimento não-vegetariano, ■ ■ deusa Kālī aceita os restos do alimento deixado pelo Senhor Śiva. Portanto, não é possível que ela coma carne de vaca ou de peixe. Tais oferendas são aceitas pelos associados da deusa Kālī conhecidos como *bhūtas*, *piśācas* ■ Rākṣasas, ■ aqueles que comem a *prasāda* da deusa Kālī sob a forma de carne de vaca ou de peixe na verdade não estão comendo ■ *prasāda* deixada pela deusa Kālī, mas sim o alimento deixado pelos *bhūtas* e *piśācas*.

VERSO 37

भवान् परित्रातुमिहावतीर्णो
धर्मं जनानां समयानुरूपम् ।
वेनापचारादवलुप्तमद्य
तद्देहतो विष्णुकलासि वैन्य ॥३७॥

bhavān paritrātum ihāvatīrṇo
dharmaṁ janānāṁ samayānurūpam
venāpacārād avaluptam adya
tad-dehato viṣṇu-kalāsi vainya

bhavān—Vossa Majestade; *paritrātum*—simplesmente para liberar; *iha*—neste mundo; *avatīrṇaḥ*—encarnaste; *dharmam*—sistema religioso; *janānām*—das pessoas em geral; *samaya-anurūpam*—de acordo com ■ tempo e as circunstâncias; *vena-apacārāt*—pelas perversidades do rei Vena; *avaluptam*—quase destruídos; *adya*—no momento atual; *tat*—dele; *dehataḥ*—do corpo; *viṣṇu*—do Senhor Viṣṇu; *kalā*—parte de uma porção plenária; *asi*—és; *vainya*—ó filho do rei Vena.

TRADUÇÃO

Ó rei Pṛthu, filho de Vena, ■ ■ expansão parte-integrante do Senhor Viṣṇu. Devido às perversidades do rei Vena, ■ princípios religiosos estavam quase que perdidos. Naquele momento oportuno, desceste como a encarnação do Senhor Viṣṇu. De fato, ■ fim de proteger os princípios religiosos, apareceste ■ corpo ■ rei Vena.

SIGNIFICADO

A maneira pela qual o Senhor Viṣṇu mata os demônios e protege os fiéis é mencionada no *Bhagavad-gītā* (4.8):

paritrāṇāya sādhūnāṁ
vināśāya ca duṣkṛtām

dharma-saṁsthāpanārthāya
sambhavāmi yuge yuge

"A fim de libertar os piedosos e aniquilar os canalhas, bem como para restabelecer os princípios da religião, Eu próprio advenho, milênio após milênio."

Em duas de Suas mãos Senhor Viṣṇu sempre porta uma maça e uma *cakra* para matar demônios, em Suas outras duas mãos Ele porta um búzio e um lótus para proteger Seus devotos. Quando Sua encarnação está presente neste planeta ou neste universo, o Senhor mata os demônios protege Seus devotos simultaneamente. Às vezes, o Senhor Viṣṇu aparece pessoalmente como Senhor Kṛṣṇa ou Senhor Rāma. Os *śāstras* mencionam todos esses aparecimentos. Às vezes, Ele aparece como um *śaktyāveśa-avatāra* como Senhor Buddha. Como se explicou antes, *śaktyāveśa-avatāras* são encarnações do poder de Viṣṇu investido numa entidade viva. As entidades vivas também são partes integrantes do Senhor Viṣṇu, mas não são tão poderosas; portanto, quando uma entidade viva desce como uma encarnação de Viṣṇu, ela é especialmente dotada de poder pelo Senhor.

Quando o rei Pṛthu descrito como uma encarnação do Senhor Viṣṇu, deve-se entender que ele é um *śaktyāveśa-avatāra*, parte integrante do Senhor Viṣṇu, é especificamente dotado poder por Ele. Qualquer ser vivo que atue como encarnação do Senhor Viṣṇu assim dotado de poder pelo Senhor Viṣṇu para pregar o culto de *bhakti*. Uma pessoa assim pode agir como Senhor Viṣṇu, derrotar os demônios com argumentos e pregar o culto de *bhakti* exatamente de acordo com os princípios dos *śāstras*. Como indica *Bhagavad-gītā*, sempre que encontramos alguma pessoa extraordinária pregando o culto de *bhakti*, devemos saber que ela está especialmente dotada de poder pelo Senhor Viṣṇu, ou o Senhor Kṛṣṇa. Como confirma no *Caitanya-caritāmṛta* (*Antya* 7.11), *kṛṣṇa-śakti vinā nahe tāra pravartana:* ninguém pode explicar as glórias do santo nome do Senhor se não é especificamente dotado de poder por Ele. Quem critica dessas personalidades dotadas de poder deve ser considerado um ofensor contra o Senhor Viṣṇu é passível de punição. Mesmo que tais ofensores vistam como Vaiṣṇavas com *tilaka* e *mālā* falsas, jamais serão perdoados pelo Senhor se ofenderem um Vaiṣṇava puro. Há muitos exemplos disto nos *śāstras*.

VERSO

स त्वं विमृश्यास्य भवं प्रजापते
सङ्कल्पनं विश्वसृजां पिपीपृहि ।
ऐन्द्रीं च मायामुपधर्ममातरं
प्रचण्डपाखण्डपथं प्रभो जहि ॥३८॥

sa tvaṁ vimṛśyāsya bhavaṁ prajāpate
saṅkalpanaṁ viśva-sṛjāṁ pipipṛhi
aindrīṁ māyām upadharma-mātaraṁ
pracaṇḍa-pākhaṇḍa-pathaṁ prabho jahi

saḥ—o supramencionado; *tvam*—tu; *vimṛśya*—considerando; *asya*—do mundo; *bhavam*—existência; *prajā-pate*—ó protetor das pessoas; *saṅkalpanam*—a determinação; *viśva-sṛjām*—dos progenitores do mundo; *pipipṛhi*—simplesmente cumpre; *aindrīm*—criado pelo rei do céu; *ca*—também; *māyām*—ilusão; *upadharma*—do sistema irreligioso de suposta *sannyāsa; mātaram*—a mãe; *pracaṇḍa*—furioso, perigoso; *pākhaṇḍa-patham*—o caminho de atividades pecaminosas; *prabho*—ó Senhor; *jahi*—por favor, derrota.

TRADUÇÃO

Ó protetor das pessoas geral, por favor, considera o objetivo seres encarnação do Senhor Viṣṇu. Os princípios irreligiosos cria- por Indra não passam meras de muitas religiões indesejáveis. Por favor, portanto, pára imitações imediatamente.

SIGNIFICADO

O Senhor Brahmā chama o rei Pṛthu de *prajāpate* apenas para lembrá-lo de sua grande responsabilidade em manter a paz e prosperidade dos cidadãos. Mahārāja Pṛthu era dotado de poder pela Suprema Personalidade de Deus unicamente com este propósito. É dever do rei ideal zelar para que as pessoas estejam executando devidamente os princípios religiosos. O Senhor Brahmā especialmente pediu ao rei Pṛthu que derrotasse os princípios pseudo-religiosos produzidos pelo rei Indra. Em outras palavras, é dever do estado ou do rei dar fim aos sistemas pseudo-religiosos produzidos

por pessoas inescrupulosas. Originalmente, o princípio religioso é um só, dado pela Suprema Personalidade de Deus, e vem através do canal da sucessão discipular de duas formas. O Senhor Brahmā pediu a Pṛthu Mahārāja que desistisse de sua desnecessária competição com Indra, que estava determinado a impedir Pṛthu Mahārāja de completar cem *yajñas*. Ao invés de criar reações adversas, era melhor que Mahārāja Pṛthu parasse os *yajñas* em benefício de seu propósito original como encarnação. Este propósito era estabelecer um bom governo e pôr as coisas na ordem correta.

VERSO 39

मैत्रेय उवाच
इत्थं स लोकगुरुणा समादिष्टो विशाम्पतिः ।
तथा च कृत्वा वात्सल्यं मघोनापि च सन्दधे ॥३९॥

maitreya uvāca
ittham sa loka-guruṇā
samādiṣṭo viśāmpatiḥ
tathā ca kṛtvā vātsalyam
maghonāpi ca sandadhe

maitreyaḥ uvāca—o grande sábio Maitreya continuou a falar; *ittham*—assim; *saḥ*—o rei Pṛthu; *loka-guruṇā*—pelo mestre original de todas as pessoas, o Senhor Brahmā; *samādiṣṭaḥ*—sendo aconselhado; *viśām-patiḥ*—o rei, senhor das pessoas; *tathā*—dessa maneira; *ca*—também; *kṛtvā*—tendo feito; *vātsalyam*—afeição; *maghonā*—com Indra; *api*—mesmo; *ca*—também; *sandadhe*—fez as pazes.

TRADUÇÃO

O grande sábio Maitreya prosseguiu: Ao ser assim aconselhado pelo Senhor Brahmā, o mestre supremo, o rei Pṛthu abandonou sua ânsia em realizar yajñas e, com grande afeição, fez as pazes com o rei Indra.

VERSO 40

कृतावभृथस्नानाय पृथवे भूरिकर्मणे ।
वरान्ददुस्ते वरदा ये तद्बर्हिषि तर्पिताः ॥४०॥

kṛtāvabhṛtha-snānāya
pṛthave bhūri-karmaṇe
varān dadus te varadā
ye tad-barhiṣi tarpitāḥ

kṛta—tendo realizado; *avabhṛtha-snānāya*—tomando um banho após o sacrifício; *pṛthave*—ao rei Pṛthu; *bhūri-karmaṇe*—famoso por realizar muitos atos virtuosos; *varān*—bênçãos; *daduḥ*—deram; *te*—todos eles; *vara-dāḥ*—os semideuses, outorgadores de bênçãos; *ye*—os quais; *tat-barhiṣi*—com a realização de tal *yajña*; *tarpitāḥ*—ficaram satisfeitos.

TRADUÇÃO

Depois disso, Pṛthu Mahārāja tomou seu banho, como se faz costumeiramente após a realização de um yajña, e recebeu as devidas bênçãos dos semideuses, que estavam muito satisfeitos com suas atividades gloriosas.

SIGNIFICADO

Yajña significa o Senhor Viṣṇu, pois todo *yajña* destina-se a satisfazer a Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Viṣṇu. Como os semideuses ficam automaticamente muito satisfeitos com a realização de sacrifícios, eles outorgam bênçãos aos executores de *yajñas*. Se regamos a raiz de uma árvore, os galhos, o tronco, os brotos, as flores e as folhas ficam todos satisfeitos. Do mesmo modo, ao alimentarmos o estômago, todas as partes do corpo são rejuvenescidas. Da mesma maneira, quem satisfaz o Senhor Viṣṇu mediante a realização de *yajña* satisfaz todos os semideuses automaticamente. Em troca, os semideuses oferecem suas bênçãos a um devoto assim. O devoto puro, portanto, não pede bênçãos diretamente aos semideuses. Seu único interesse é de servir à Suprema Personalidade de Deus. Assim, ele jamais precisa dessas coisas fornecidas pelos semideuses.

VERSO 41

विप्राः सत्याशिषस्तुष्टाः श्रद्धया लब्धदक्षिणाः ।
आशिषो युयुजुः क्षत्तरादिराजाय सत्कृताः ॥४१॥

viprāḥ satyāśiṣas tuṣṭāḥ
śraddhayā labdha-dakṣiṇāḥ
āśiṣo yuyujuḥ kṣattar
ādi-rājāya sat-kṛtāḥ

viprāḥ—todos os *brāhmaṇas; satya*—verdadeiras; *āśiṣaḥ*—cujas bênçãos; *tuṣṭāḥ*—estando muito satisfeitos; *śraddhayā*—com grande respeito; *labdha-dakṣiṇāḥ*—que obtiveram recompensas; *āśiṣaḥ*—bênçãos; *yuyujuḥ*—ofereceram; *kṣattaḥ*—ó Vidura; *ādi-rājāya*—ao rei original; *sat-kṛtāḥ*—sendo honrado.

TRADUÇÃO

Com grande respeito, Pṛthu, o rei original, ofereceu todas [illegible] [illegible]pécies de recompensas [illegible] brāhmaṇas presentes [illegible] sacrifício. Uma vez que todos esses brāhmaṇas ficaram muito satisfeitos, eles deram suas bênçãos sinceras [illegible] rei.

VERSO 42

त्वयाहूता महाबाहो सर्व एव समागताः ।
पूजिता दानमानाभ्यां पितृदेवर्षिमानवाः ॥४२॥

tvayāhūtā mahā-bāho
sarva eva samāgatāḥ
pūjitā dāna-mānābhyāṁ
pitṛ-devarṣi-mānavāḥ

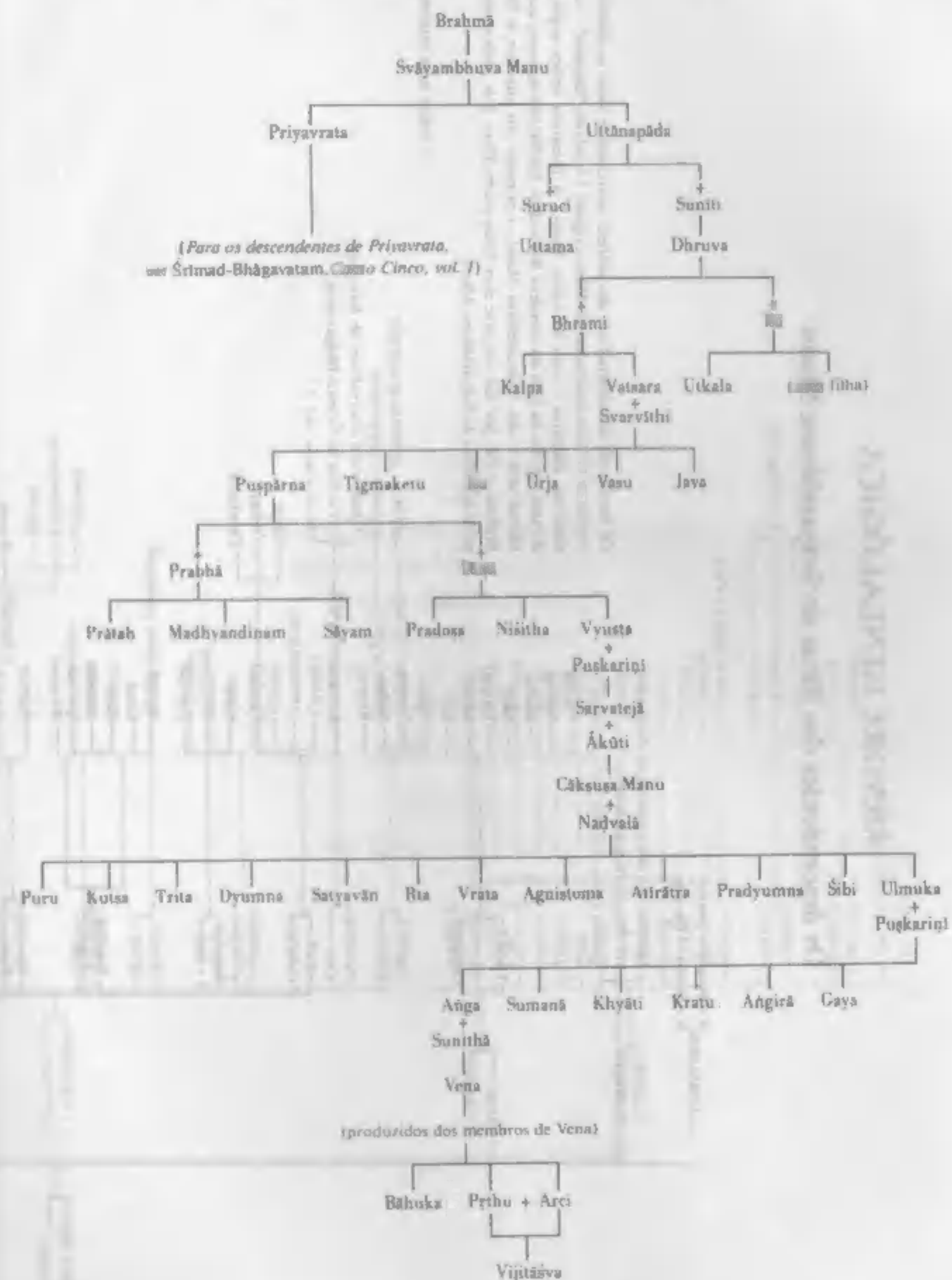
tvayā—por ti; *āhūtāḥ*—foram convidados; *mahā-bāho*—ó grande pessoa de braços fortes; *sarve*—todos; *eva*—decerto; *samāgatāḥ*—reunidos; *pūjitāḥ*—foram honrados; *dāna*—pela caridade; *mānābhyām*—e pelo respeito; *pitṛ*—os habitantes de Pitṛloka; *deva*—semideuses; *ṛṣi*—grandes sábios; *mānavāḥ*—bem como homens comuns.

TRADUÇÃO

Todos [illegible] grandes sábios [illegible] brāhmaṇas disseram: Ó poderoso rei, a teu convite, todas [illegible] classes [illegible] entidades vivas participaram [illegible] reunião. [illegible] vieram [illegible] Pitṛloka [illegible] planetas celestiais, [illegible] grandes

sábios, bem como homens [illegible], participaram [illegible] encontro. Agora todos eles estão muito satisfeitos [illegible] o tratamento e com a caridade que [illegible] deste.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Quarto Canto, Décimo-nono Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Os cem sacrifícios de cavalo do rei Pṛthu."*

ÁRVORE GENEALÓGICA

Os descendentes de Dhruva Mahārāja

ÁRVORE GENEALÓGICA

Os descendentes das filhas de Svāyambhuva Manu

Os Manus são administradores dos afazeres universais, e todos os membros da sociedade humana descendem do Manu original. (A palavra "humano" – ou, em sânscrito, *manuṣya* – vem do nome *Manu*.) A literatura védica explica que durante um dia da vida do semideus Brahmā (4.320.000.000 de anos), quatorze Manus vêm e vão. Svāyambhuva Manu, o primeiro dos quatorze, é filho de Brahmā, e ele, por sua vez, teve dois filhos e três filhas. Este gráfico esboça a prole das filhas de Svāyambhuva Manu.

• indica laços matrimoniais